A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 484—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 2 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Nova legislatura

Vae abrir a segunda legislatura do primeiro parlamento da Republica. Ao encerrar os trabalhos da primeira, o seu presidente disse algumas palavras d'uma nobre e alta sinceridade, d'um inegavel e zeloso patriotismo. Com uma expressão de critica sensata e justa, fez votos para que a nova legislatura se salientasse sobre a precedente por «obras mais uteis».

Nem mesmo os espiritos mais benevolos, affeitos a desculpar erros e faltas, poderão insurgir-se contra essas palavras do sr. Aresta Branco. A primeira legislatura da Republica poderia, deveria, com effeito, ter sido mais util ao paiz e á Republica do que na realidade o foi. A sua missão era a de consolidar a Republica, e,—para que dissimulal-o, se não é possivel desfazer os factos? — a verdade é que em vez de consolidar o regimen, esteve a ponto, pela attitude que tomou, de o collocar em perigo de enfraquecimento — desaggregação.

Foi do parlamento que veiu cá para fóra o germen das dissenções partidarias, não originadas em elevadas questões de principios, mas no culto fetichista de personalidades. Por vezes dir-se-hia que n'essa assembléa, que sonharam tão impregnada de puritanismo doutrinario, os velhos costumes monarchicos haviam revivido, com as suas intrigas, accordos, tramas de bastidores politicos, onde, na sombra propicia a taes actos, os nobres ideaes se adulteram e envenenam.

Seriamos demasiadamente severos se não attendessemos a attenuantes poderosas para os espectaculos a que assistimos. Evidentemente, é mais facil o esforço violento e instantaneo de deitar abaixo um throno, no impeto febril d'uma revolução, do que o esforço latente e perseverante de effectuar a evolução dos costumes. A evasão de preconceitos, tradicções, rotinas que enleiam a acção dos reformadores só se consegue lentamente, e por vezes dir-se-hia que se effectuam regressões lamentaveis, em que o espirito do progresso se afigura vencido. Os legisladores são homens. Teem paixões, teem interesses como os outros homens, teem ambições, vaidades. Não admira que, por vezes, a irrupção de taes sentimentos ennuble o claro dominio das consciencias.

O que importa sobretudo é que esse phenomeno seja passageiro, e que o reconhecimento dos erros, das faltas commettidas se converta em estimulo poderoso para resgatar essas fraquezas como uma obra desinteressada e pura, poderosa e vasta, em que a democracia encontre a sua realisação e a patria a garantia dos seus destinos.

A obra a fazer é uma obra util. O tempo das declamações passou. O tempo dos mesquinhos conflictos passou. O parlamento portuguez encontra-se em presença d'uma infinidade de problemas de resolução instante, a que tem de attender com toda a acuidade da sua intelligencia e todo o zelo do seu patriotismo. Resolva-os em conformidade com os principios da democracia, procurando estabelecer a egualdade de todos os direitos, o livre accesso de todas as aptidões, o desenvolvimento de todas as riquezas, a extincção de todas as miserias, a inviolabilidade de todas as consciencias. Da realisação d'este programma deve brotar a paz, a ordem, a harmonia, a plenitude, a liberdade e o futuro da patria portugueza.

Não se diga que faltam para isso os meios de acção, as bases do edificio a construir. Ainda nenhum regimen no mundo viu porventura a luz como a Republica Portugueza, que desde logo conquistou a confiança d'um povo inteiro, e contra a qual apenas reagiram meia duzia de aventureiros crapulosos que voluntariamente se exilaram, comprehendendo que lhes não era possivel a vida n'uma sociedade que deixara de ser um pantano para se converter na terra pura e fecunda de que brotam a vida e a felicidade dos seres.

Basta essa confiança para a Republica ter um formidavel ponto de apoio, como outro mais poderoso não ha. Não o esqueça o parlamento portuguez, e faça uma obra inteiramente democratica, nacional, humana, cuja generosa intenção é tão bella quanto a sua realisação será util.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Collegio das missões

Protesto contra a presença, no edificio, do reitor que está sendo objecto da syndicancia

SERNACHE DO BOMJARDIM, 2. —Com admiração geral e indignação dos republicanos de bem, o reitor syndicado acaba de regressar ao collegio das missões, onde a sua presença influirá indubitavelmente nos depoimentos da syndicancia ordenada e que está a fazer-se. Sernache, republicana livre, confia na acção justiceira dos poderes superiores.

Pablo Iglezias em Lisboa

O partido socialista portuguez deve trabalhar com affinco pelo bem dos povos

Na sede da Caixa Economica Operaria, realisou-se hontem uma sessão de confraternisação, em que tomou parte o illustre parlamentar socialista hespanhol D. Pablo Iglezias.

A's 9 horas da noite foi aberta a sessão, presidindo o sr. Alfredo Canellas, que convidou para o secretariarem os srs. Manuel Maratalla e Ramiro Vidal Carrora.

No estrado viam-se os srs. Ladislau Batalha e o deputado socialista sr. Manuel José da Silva. A concorrencia era enorme.

Usa em primeiro logar da palavra o sr. Ladislau Batalha, que falla em nome do partido socialista e do semanario *A Republica Social*, agradecendo a Pablo Iglezias o ter acceite o convite para vir a Lisboa abrilhantar a sessão. Segue-se o sr. Manuel José da Silva, que agradece o convite que lhe fez o partido socialista de Lisboa e pede licença para não discursar, porque a assembleia deve estar anciosa por ouvir o grande mestre Pablo Iglezias.

O amador Lima Ferreira lê uma poesia de Avelino de Sousa, dedicada a Pablo Iglezias. O orpheon operario, sob a regencia do sr. Cesar dos Santos, canta a *Internacional*.

E' depois dada a palavra a Pablo Iglezias, que é recebido com uma vibrante salva de palmas. O orador começa por pedir que lhe não façam manifestações, e que não haja applausos, pois que, sendo hespanhol, quer tentar fazer-se comprehender. Agradece mais uma vez o convite do partido socialista portuguez para vir a Lisboa e se veiu é porque não podia deixar de o fazer, visto que muito é preciso trabalhar pelo partido. Trabalhando todos juntos, mais depressa se alcançará o fim que todos desejam.

Assim, no abraço de portuguezes com hespanhoes apenas vê o caminhar para a republica social. Historia depois o desenvolvimento socialista em Hespanha e descreve as luctas que tem havido. Espera e faz votos para que o partido em Portugal trabalhe com affinco para o bem dos povos.

O orador é muito applaudido, cantando-se novamente a *Internacional*.

O presidente participa á assembleia que se encontra na sala o deputado republicano sr. Botto Machado e que se assim o permittem, vae conceder-lhe a palavra.

A assembleia approva e Botto Machado sobe ao estrado entre palmas e vivas.

O sr. Botto Machado diz que pouco mais póde adeantar ao que disse o illustre parlamentar hespanhol. Sendo republicano, tem sempre trabalhado em favor das classes operarias e ainda no parlamento tem tratado dos escravisados, falando tres dias seguidos sobre o decreto dos accidentes no trabalho. E' republicano amigo de todos os opprimidos e portanto quasi socialista.

O sr. Botto Machado é muito cumprimentado.

Em seguida é encerrada a sessão.

Hoje á noite, na rua do Bemformoso, 150, 1.º, realisa-se uma sessão publica, em que tomarão parte Pablo Iglesias e outros oradores do movimento socialista.

A'manhã, realisa Pablo Iglezias uma conferencia no Centro Democratico Hespanhol, retirando á noite para o Porto

Pablo Iglezias fica em Lisboa até ámanhã, a fim de realisar uma conferencia offerecida á colonia hespanhola e que se effectua no Centro Escolar Democratico Hespanhol, rua da Gloria, 22-A, á 1 hora da tarde.

A's 6 horas da tarde offerecem-lhe os socialistas um jantar de solidariedade no hotel Francfort. A's 9 horas e meia parte o nosso visitante para o Porto, onde vae realisar uma conferencia promovida pela Junta Regional Socialista. Na *gare* receberá as despedidas do Conselho Central, da Junta Regional do Sul, da redacção da *Republica Social* e de outras collectividades.

As joias de Abdul-Hamid

PARIS, 1 de dezembro

O segundo dia de venda das joias do ex-sultão da Turquia, Abdul-Hamid, rendeu 40:000 libras. Grande porção das referidas joias foi adquirida por negociantes inglezes.

A Associação dos Caixeiros

commemora a abertura do novo anno lectivo com uma sessão solemne, que se realisa ámanhã

Desde a sua fundação, vem a Associação dos Caixeiros, com séde na rua dos Douradores, 150, 1.º, mantendo aulas de francez, portuguez, contabilidade e escripturação commercial, cujos resultados teem sido magnificos.

Como se vae inaugurar o anno escolar de 1911-1912, a Associação dos Caixeiros celebra ámanhã, pelas 8 horas da noite, uma sessão solemne, que promette revestir grande brilho, attendendo não só ao facto que se commemora, como ainda a encontrarem-se convidadas para a sessão individualidades bem conhecidas no nosso meio pedagogico. Estão convidados a assistir os srs. drs. Carneiro de Moura, Antonio Cabreira, Reis Santos, Bernardino Machado e Agostinho Fortes, Antonio Ferrão, Borges Grainha, etc.

A matricula para as aulas continua aberta, sendo a frequencia gratuita. A quota de socio é de 200 réis mensaes.

Conspiradores

Prisão de José d'Azevedo

Foi preso em Alijó o sr. José d'Azevedo Castello Branco, contra quem já ha dias havia sido passado mandado de captura, conforme declaração, no Parlamento, do sr. ministro do interior.

Como se sabe, o ultimo ministro dos estrangeiros da monarchia regressara, ha pouco do Brazil, onde andou fazendo activa propaganda em conferencias e na imprensa, contra as novas instituições portuguezas, não hesitando n'essa propaganda em calumniar essas instituições, e tendo sido mesmo, ao que se diz, um dos principaes agenciadores das subscripções para custeio das tentativas de restauração monarchica.

O padre Adriano Coelho da Silva bebeu formol por engano, e não para se suicidar

Do juiz de investigação criminal sr. dr. Costa Santos recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é pedida:

Lisboa, 2-12-1911.—*Sr. redactor.*—Rogo a finesa de declarar em *A Capital*, que o padre Adriano Coelho da Silva, director do Asylo do Terço, que se achava preso no Alto do Duque não bebeu formol na intenção de suicidar-se ao ter conhecimento da sentença, que condemnou o primeiro conspirador julgado em Lisboa.

Padre Adriano bebeu formol por engano, suppondo beber agua, algumas horas antes de ser pronunciada aquella sentença.

O referido padre costumava beber agua d'um garrafão, que estava sob a cama d'outro preso, o medico Rodrigues ás escondidas d'este.

N'esse dia foi n'esse sitio collocado um garrafão de formol destinado á desinfecção das prisões a cargo do mesmo medico. Padre Adriano na precipitação de beber sem ser visto e quando os outros presos se achavam ausentes não reparou nos disticos do garrafão nem sentiu o cheiro do formol e o sabor senão depois de ter bebido um golo.

Durante muito tempo occultou o que fizera e d'ahi resultou que quando conduzido ao hospital da Estrella já os soccorros medicos foram improficuos, vindo a fallecer.

Na quinta-feira, ignorando eu ainda o succedido mandei passar mandado de soltura a favor do dito padre e de seu irmão padre, Salvador em virtude de informações enviadas pelos meus collegas, que estão investigando no Porto. Sou de v., etc.—*Alberto A. da Silveira Costa Santos.*

O cadaver foi conduzido do hospital da Estrella para a estação do Rocio a fim de seguir para o Porto e d'ahi para a terra da naturalidade do fallecido.

Telegraphia sem fios

Despachos transmittidos á distancia de 10.000 milhas

Com a assistencia do engenheiro Marconi, acaba de ser inaugurada na Italia a estação do Coltano, a mais poderosa até hoje construida, pois póde receber e transmittir communicações á distancia de 10.000 milhas. Brevemente serão abertas estações em Cadiz, Barcelona, Tenerife e Las Palmas que communicarão com Coltano.

As primeiras estações com que Marconi falou, de Coltano, foram as de Clifden, na Irlanda, e Glace Bay, no Canadá.

De qualquer d'ellas responderam que os signaes eram fortes e legiveis.

Em 11 de novembro tambem foram inauguradas as estações de Massoivale e Mogadiscio, na Africa Oriental, que ficaram assim em communicação directa com a Italia.

Marconi foi felicitado pelos reis de Italia por este successo.

Explosão de acetylene

Uma creança com um braço fracturado e dois homens feridos, um dos quaes com gravidade

Hontem, pelas 6 horas e meia da tarde, quando Antonio Maria Vasques, residente na calçada do Collegio, 26, onde se encontra estabelecido com loja de barbeiro, ia accender um gazometro de acetylene, este explodiu, sendo a explosão tão violenta que as paredes abateram, ficando todos os vidros partidos.

Um filho do Vasques, de nome Antonio, de 8 annos, que se encontrava em cima d'uma mesa caiu, ficando soterrado pela caliça das paredes. Aos gritos de soccorro compareceram varios populares, conseguindo livrar a creança que gritava com dores. Conduzida para o hospital de S. José, ahi o medico de serviço verificou que tinha um braço partido.

Quasi a seguir entrou no banco o Vasques, que apresentava varias queimaduras pelo corpo, assim como o official Francisco Costa, com escoriações pelo corpo. Depois de pensados, seguiram todos para casa.

Hoje, porém, o Vasques, encontrando-se peor, foi ao hospital acompanhado por Mario Castanheira, e recolheu á enfermaria B do hospital de Santa Martha, sendo o seu estado um tanto grave.

Os estilhaços foram bater de encontro á porta n.º 41, onde reside Maria Joaquina, escangalhando toda a porta. Os vidros das casas proximas ficaram todos partidos. No local compareceu o material de incendios, que não chegou a trabalhar.

O Vasques é casado e tem dois filhos. A mulher nada soffreu, por se encontrar no interior da casa.

Inauguração do Centro Republicano Democratico

Assistem tres ministros e pronunciam-se calorosos e patrioticos discursos

Hontem, pela 1 hora e 1 quarto da tarde, realisou-se a festa de inauguração do Centro Republicano Democratico.

Já muito antes d'essa hora a ampla sala do Coliseu regorgitava de gente que ao vêr apparecer o caudilho dr. Affonso Costa rompeu n'uma estrondosa manifestação de sympathia, erguendo-lhe calorosos vivas e aos outros democratas que o acompanhavam.

N'um dos camarotes estavam os ministros srs. Macieira, Estevam de Vasconcellos e Freitas Ribeiro.

Usa em primeiro logar da palavra o sr. dr. Sousa Junior, que propõe para a presidencia o sr. coronel Barreto, o qual agradece, convidando para secretarios os srs. drs. Sousa Junior e Ramada Curto.

Lê-se o expediente, que consta de cartas e telegrammas de varios amigos politicos e collectividades de todo o paiz, que seguem a politica do Centro Democratico, louvando todos a politica do sr. dr. Affonso Costa, por verem n'ella a salvação da Patria.

Feito silencio, é dada a palavra ao sr. dr. Alfredo de Magalhães. Saúda o heroico povo portuguez n'este dia de gloria para Portugal. Diz ser muito grande a alma do povo portuguez e diz estar mais uma vez ao seu lado. O grupo democratico é a continuidade do partido historico, que todos acatam, representando uma politica saneadora e radical.

Refere-se ao ultimo congresso, dizendo estarem todos ao lado do Directorio. Tece elogios ao dr. Affonso Costa, analysando a sua obra e fazendo a apologia das leis emanadas do ministerio da justiça, quando ministro o grande caudilho.

Depois de elogiar o povo portuguez, o dr. Alfredo de Magalhães termina aconselhando fé na Republica que ha de dar a Portugal um futuro ridente.

Terminado este discurso, as creanças entoam o hymno, sob a regencia do sr. Cardona, depois do que tem a palavra o sr. Machado Serpa, que diz que, sendo portuguez puro, assim está na Republica. Explica a rasão por que se filiou no Grupo Democratico, que ha de realisar como grupo do governo as aspirações do povo, dizendo ser preciso ter força para democratisar a Republica. Se visse que este partido, porque o ha de ser exclama o sr. Serpa, faltava aos compromissos, deixava-o. Mas os grandes homens andam sempre ligados aos grandes acontecimentos e n'este momento compara Gambeta e Garibaldi ao dr. Affonso Costa. Dirige-lhe uma saudação, levantando-lhe um viva, que que é correspondido com todo o enthusiasmo pela assembléa, que ovaciona mais uma vez o dr. Affonso Costa.

N'esta altura fala d'um camarote o sr. ministro da justiça, não para justificar a presença dos tres ministros, mas para affirmar o seu sentimento politico. São ministros d'um ministerio de concentração, mas pertencentes ao grupo democratico, que representa o verdadeiro partido historico. Diz que o grupo está com as tradições do partido republicano. Refere-se em seguida á esta festa que veiu demonstrar que o paiz applaude o grupo democratico. Faz a apotheose do dia 1.º de Dezembro, terminando pouco depois dizendo que o irem ali os tres ministros, facto que nunca se deu em Portugal, mostra mais uma vez que estão com o grupo e que, se não fossem, mal andavam, porque são os representantes do grupo, que é o partido republicano historico. Ao terminar é vivamente acclamado, levantando-se vivas á soberania do povo.

Fala tambem do camarote o sr. Helder Ribeiro. Admira aquelle espectaculo de os ministros virem fallar ao povo.

Diz irem ali para declarar que a obra da Republica não ficou no 5 d'Outubro, e que é preciso fazer uma Republica progressiva, como foi iniciado pelo governo provisorio. Refere-se á obra d'este governo, tecendo elogios aos ministros da justiça e da guerra. Termina dizendo que a Republica está trabalhando para os homens d'amanhã.

Fala ainda o sr. Alfredo Ladeira, que diz estar ligado ao grupo democratico. Segue Affonso Costa, porque vê n'elle o salvador da Patria.

Tem depois a palavra o sr. dr. Ramada Curto. Fala da revolução de 5 d'outubro e do povo portuguez. Diz quererem fazer um partido esse caibam todas as aspirações e onde só póde ser realisado pelo homem mais prestigioso do paiz.

Está n'um partido que ha de saber conseguir os seus fins.

Falam ainda os srs. Sousa Junior, Eduardo Almeida, Alvaro Castro, Barbosa Magalhães e Sá Cardoso enaltecendo a obra do dr. Affonso Costa, que é o verdadeiro estadista.

Vae falar o dr. Affonso Costa. Diz que a Republica não nega o seu passado desde que se consagra assim uma politica que vem fazer a felicidade de Portugal. Agradecendo a todos o seu leal apoio, affirma ser necessario unirem-se todos os esforços para a salvação da Patria. Refere-se a alguns homens do governo provisorio, e á sua obra, destacando a lei da separação, que representa a vontade do povo. Termina saudando o partido republicano e a Republica.

Uma estrepitosa salva de palmas corôa as suas palavras, acompanhada de vivas ao dr. Affonso Costa, ao grupo democratico, ao Directorio e a outros.

Fizeram-se representar muitas collectividades.

Questão de Marrocos

Vantagens... que precisam recompensa

PARIS, 2 de dezembro

O jornal *L'Action* crê saber que em consequencia das conferencias dos ultimos dias, em Paris e Londres, a França e a Inglaterra consideram d'ora ávante o accordo sujeito a condições que vão propôr á Hespanha como recompensa das vantagens que lhe trará a adhesão ao tratado franco-allemão

O tratado franco-allemão perante a commissão dos negocios externos do parlamento francez

PARIS, 2 de dezembro

A commissão dos negocios externos approvou as conclusões do relatorio do sr. Maurice Long, ácerca do projecto de ratificação do tratado franco-allemão, por unanimidade dos membros presentes, menos um voto contrario, o do sr. Chambrun, cunhado de Debrazza, e tres abstenções, as de tres socialistas unificados.

A superabundancia de noticiario de hontem e hoje obriga-nos a retirar a nossa caricatura diaria, o folhetim e ainda varios artigos.

ASSISTENCIA INFANTIL

A Cantina de S. Mamede

festeja o seu primeiro anniversario com uma sessão solemne que decorreu brilhantissima

Commemorando o 1.º anniversario da fundação da Cantina Escolar de S. Mamede, realisou-se hontem, no edificio da Universidade de Lisboa, uma sessão solemne, que decorreu no meio do maior enthusiasmo, achando-se o atrio ornamentado com flôres e vasos com plantas, apresentando um aspecto deslumbrante, tendo-se encarregado das ornamentações o jardineiro-chefe sr. José de Sousa, que se esmerou no seu trabalho, pelo que foi muito felicitado.

A's 2 horas da tarde, achando-se a sala repleta, predominando o elemento feminino, tomou a presidencia o sr. dr. José Maria do Livramento, prior da freguezia, que, abrindo a sessão, convidou para o substituir o sr. dr. Eusebio Leão. O sr. governador civil acceitou o convite, convidando para o secretariarem os srs. Carlos Alves, vereador, e dr. Cisneiros Ferreira, representante da commissão de beneficencia da freguezia.

Usou em primeiro logar da palavra o sr. Martins Contreiras, que se refere á acção das cantinas e á forma como foram creadas, falando depois o sr. Cesar da Silva, na mesma ordem de idéas.

A menina Cecilia Horta leu uma poesia, sendo muito applaudida. O sr. Figueira Freire leu o relatorio da direcção.

Terminada a leitura, o sr. dr. Eusebio Leão diz que vae encerrar a sessão, mas antes de o fazer não póde deixar de agradecer a manifestação que lhe prestou a assistencia e congratula-se porque entre a assistencia se vejam tantas senhoras. As cantinas são filhas da Republica, porque nasceram das juntas de parochia e estas são republicanas. Muito se tem feito, mas muito mais é preciso fazer. Para isso é necessario que todos se unam e trabalhem pela Republica, porque, se ella agora nada póde fazer, deve-o fazer no futuro. Organisando cantinas vae-se administrando a educação á creança para o bem, o que não acontecia no antigo regimen.

Ao terminar, o sr. dr. Eusebio Leão é muito applaudido, tocando n'essa occasião a *troupe* Freitas Gazul, que abrilhantou a festa, a *Portugueza*.

Começou em seguida o lanche ás creanças, que constou de croquettes, pasteis, bolos, vinhos termo e Porto, e que foi servido pelas sr.as D. Judith Gonçalves Lorena, D. Laura Martinho, D. Manuela Freire, D. Adelaide Novaes e D. Maria do Carmo Freire, tocando durante elle varias peças de musica a Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo, sendo tambem vendido o numero unico *A Cantina*.

O sr. Anselmo Braamcamp Freire não poude presidir á sessão, por se encontrar doente, e o sr. dr. Magalhães de Lima justificou a sua falta, enviando 1$000 réis, parte dos seus honorarios como membro do tribunal de honra.

A festa terminou eram quasi 5 horas da tarde.

Soberanos inglezes

BOMBAIM, 2 de dezembro

Chegaram os soberanos inglezes.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado elege-se a nova mesa e pouco mais...

A's duas horas e meia da tarde começa a sessão preparatoria do Senado.

Sobe á presidencia o decano dos senadores, sr. Francisco Ochoa, que convida para secretarios os srs. Miranda do Valle e Botelho de Sousa.

Estão presentes 36 senadores. E' preciso eleger-se a nova mesa, e, por esse facto, o sr. *presidente* interrompe a sessão, para que os senadores confeccionem as respectivas listas.

A's 2,50 é reaberta a sessão, fazendo-se a chamada e começando a votação, por escrutinio secreto. Dura o acto 20 minutos. Os srs. Ladislau Piçarra e Rovisco Garcia, fazem o escrutinio, verificando-se ficar a mesa eleita da seguinte forma:

Presidente, Anselmo Braamcamp Freire; vice-presidentes, Tasso de Figueiredo e Eusebio Leão; secretarios, Bernardino Roque e Rovisco Garcia.

Lê-se a acta da sessão preparatoria, que foi approvada, e em seguida o sr. Francisco Ochoa convida o vice-presidente, sr. Tasso de Figueiredo, a occupar o seu logar, na ausencia do presidente, sr. Braamcamp Freire.

* * *

O sr. *Tasso de Figueiredo* agradece a honra que o Senado lhe conferiu, reelegendo-o, e em seguida annuncia que se vae proseguir nos trabalhos, que começam pela leitura da acta da sessão de quarta-feira, que foi approvada sem discussão.

Lê-se o expediente, no qual figura um telegramma recebido de Lourenço Marques, em que a Camara e o Commercio pedem a conservação do actual governador d'aquelle districto, sr. Ernesto de Vilhena.

O sr. *Goulart de Medeiros* manda para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro do interior, sobre o decreto de 28 de outubro.

Do governo, apenas está presente o sr. ministro da justiça.

Antes da ordem do dia, tem a palavra o sr. *Abel Botelho*. Ao inaugurarmos esta nova epoca de trabalhos, é preciso que ponhamos de parte mesquinhas paixões, para o bem da Patria e da Republica. Esses são os seus votos sinceros. Tem que referir-se a um assumpto que julga de alta importancia. Viu nos jornaes que de Roma ia partir para o Brazil uma missão, a fim de estudar a melhoria de condições da emigração italiana para a America do Sul. Não podiamos vêr com indifferença este facto, que mostra bem e interesse com que as nações olham para o problema da sua emigração, preparando-lhe facilidades que se transformarão em fonte de riqueza para os respectivos paizes. Assim, a França e a Allemanha já nos vão tomando a deanteira, na influencia que estão exercendo no commercio de varios pontos do Brazil. Urge, pois, que se faça o tratado de commercio entre Portugal e aquelle paiz, facilitando assim a collocação dos nossos productos. Refere-se, ainda, ás nossas colonias d'Africa, considerando-as um ponto de interrogação para o nosso futuro economico.

O sr. *José Maria Pereira* pede depois a palavra, para repisar as considerações feitas pelos srs. Alves da Cunha e Ladislau Piçarra, sobre a falta de pagamento de pensões aos parochos que as acceitaram, e sobre assumptos de instrucção. São as mesmas coisas por palavras parecidas, a que o sr. ministro da justiça responde, tambem, da mesma fórma por que havia respondido aos srs. Alves da Cunha e Ladislau Piçarra, na sessão de quarta-feira.

Fala o sr. *Faustino da Fonseca*:—Pede auctorisação para ser publicada no *Diario do Senado* uma representação de leitores da Bibliotheca Nacional, para que seja creada uma nova sala de leitura, melhorado o mobiliario e augmentada a verba para compra de livros.

Depois, o orador appoia as palavras do sr. Abel Botelho, sobre a necessidade do desenvolvimento de nosso commercio, por meio d'um tratado com o Brazil. Tambem se occupa do destino a dar a tantas creanças que ficaram sem amparo, depois do encerramento de varias casas de caridade.

Outro assumpto a que tem de fazer referencia, uma vez mais, é a carestia de generos alimenticios, que profundamente está affectando a vida do povo que trabalha para comer, principalmente do povo da capital. Urge que resolvamos o momentoso problema, para evitarmos consequencias desastrosas.

Por ultimo, o sr. Faustino da Fonseca referiu-se a certas perguntas que não deviam figurar, em conformidade com a Constituição, nos boletins do recenseamento da população. Essas perguntas são as que dizem respeito á religião.

Alguns senadores explicam que taes perguntas haviam sido riscadas nos boletins.

O orador.—Pois não foram no que eu recebi.

Tem depois a palavra o sr. *Eusebio Leão.*—Começa por agradecer ao Senado a honra que lhe conferiu, reelegendo-o para o cargo de vice presidente. A Camara, com a eleição ha pouco realisada, demonstrára o firme proposito, em que está, de trabalhar a valer para bem do paiz. Depois, referindo-se ao discurso do sr. Abel Botelho, disse que, fóra de duvida, necessitavamos estreitar, cada vez mais, as nossas relações intellectuaes e materiaes com a nação irmã. Precisa a Republica não só dignificar-se mas tambem tratar do seu progresso material. Tem-se feito muito, mas muito mais é necessario fazer ainda. Quanto ás creanças desprotegidas, o problema era de difficil resolução, e só com tempo, a pouco e pouco, se podia ir melhorando a sorte d'esses entes, preparando-lhes um futuro honesto.

* * *

Exgota-se a inscripção. Passa-se á ordem do dia: eleição de commissões. O sr. presidente interrompe a sessão por 10 minutos, findos os quaes começou a eleição das commissões de finanças e de engenharia, dando o seguinte resultado:

Commissão de engenharia.—Bernardino Roque, Tasso de Figueiredo, Alfredo Durão, Thomaz Cabreira e Nunes da Matta.

Commissão de finanças.—Magalhães Bastos, José Maria Pereira, Pedro Martins, Botelho de Sousa, Thomaz Cabreira, Nunes da Matta e Peres Rodrigues.

Mais dez minutos de sessão interrompida. Vão eleger-se as commissões de colonias e fomento. Mais uma vez o secretario faz a chamada, ao reabrir-se a sessão, e uma vez mais os senadores desfilam perante as urnas, em cujo bojo desapparecem as listas. Feito o escrutinio, viu-se que a eleição dera o seguinte resultado:

Commissão de colonias.—Azevedo Gomes, Tasso de Figueiredo, Bernardino Roque, Arantes Pedroso e Pedro Botto Machado.

Commissão de fomento.—Miranda do Valle, Christovão Diniz, Sousa da Camara, Correia Barreto e Fortunato da Fonseca.

Para antes de se encerrar a sessão havia pedido a palavra o sr. Sousa Junior, que houve por bem desistir d'ella, com aprasimento dos dois unicos jornalistas que n'essa altura da sessão não haviam abandonado o seu posto.

Assim, ás 6 menos um quarto, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, dizendo que na ordem do dia, de segunda-feira, se tratará ainda de eleger commissões.

Bella noticia para os somnolentos

Raposo de Oliveira

Na Camara entra para a nova mesa um affonsista

A's duas horas e meia o sr. *Jacintho Nunes* sobe á mesa da presidencia como mais velho dos deputados, convidando para secretarios, como mais novos, os srs. Bissaya Barreto e Alberto Souto.

Faz-se a chamada, á qual respondem 81 deputados.

N'essa altura, o sr. *presidente* previne a assembleia que se encontra na sala dos Passos Perdidos o sr. Silva Gouveia, deputado eleito pela Guiné. Convida-o a tomar assento.

O sr. *Jacintho Nunes*, como se trata de uma sessão preparatoria, tem duvidas sobre se deve ou não mandar proceder á leitura da acta. A Camara entende que sim e o sr. Alberto Souto encarrega-se, no que parece, d'essa massada. Ao que parece, dizemos nós porque não chegamos a perceber uma palavra da longa-lenga que s. ex.ª recitou.

...Caso é que a acta se approvou em discussão.

O sr. *Jacintho Nunes.*—Encontra-se nos corredores o sr. Pablo Iglezias, chefe dos socialistas hespanhoes. A exemplo do que se fez com Jaurés, parece-me que o devemos convidar a entrar na sala.

A Camara concorda, e o sr. Jacintho Nunes convida então a acompanharem aquelle politico hespanhol até á sala os srs. Alfredo Ladeira e Manuel José da Silva.

Approva-se depois um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Simões Ferreira, sogro de um deputado e antigo secretario geral do districto da Guarda, logar para que foi nomeado por D. Antonio Alves Martins, bispo de Vizeu.

N'essa altura apparece na tribuna diplomatica o sr. Pablo Iglezias.

O sr. Bissaya Barreto está a lêr o expediente, terminando essa leitura sem novidade de maior.

O sr. *presidente.*—Vae proceder-se á eleição da meza. Pergunta á Camara se deve haver uma lista para o presidente e outra para os secretarios, ou se bastará uma lista só.

Vozes:—Uma lista só.

O sr. *Barbosa de Magalhães* propõe que a meza seja composta de um presidente, 2 vice-presidentes, 2 secretarios e 2 vice-secretarios, fazendo-se a eleição por listas incompletas de 4 nomes. O presidente será o mais votado.

O sr. *Jacintho Nunes* entende que a

proposta vae contra as disposições do Regimento, mas a Camara soberanamente decidirá.

O sr. *Affonso Costa*:—Não ha regimento.

O sr. *Henrique Cardoso* requer votação nominal sobre a admissão da proposta.

Principia a votação nominal.

O sr. *Brito Camacho*—Mas é a admissão da proposta que está á votação?

O sr. *presidente*—Sim, senhor.

O sr. *Germano Martins*—Peço dispensa do Regimento para a proposta entrar immediatamente em discussão.

O sr. *José Montez*:—Mas então ha ou não ha Regimento?

A votação nominal não acaba, mas a proposta considera-se admittida.

O sr. *Jacintho Nunes*—Peço seriedade...

Depois de certa balburdia, resolve-se começar outra vez a votação nominal, mas para a votação da proposta.

Approvaram 35 deputados e rejeitam 51.

O sr. *Affonso Costa*: — Sempre triumpharam os bons principios!...

A sessão é interrompida durante vinte minutos para a organisação das listas.

Feita a votação, deu o seguinte resultado:

Presidente, Aresta Branco, eleito por unanimidade; 1.º vice-presidente, Thomé de Barros Queiroz; 2.º vice-presidente, Simas Machado; secretarios, Balthazar Teixeira e Ferreira da Fonseca; vice-secretarios, Jorge Nunes Francisco José Pereira.

O Grupo Parlamentar Democratico fica representado na mesa effectiva pelo sr. Ferreira da Fonseca.

O sr. *Jacintho Nunes*—Diz que o sr. Pablo Iglesias e encarregara de agradecer á camara a homenagem que lhe prestou. Como o sr. Aresta Branco se não encontrasse na sala, convida depois o sr. Thomé de Barros Queiroz a occupar o logar da presidencia.

O sr. *Barros Queiroz*—Dirige-se para a meza e diz que poucas vezes terá de presidir aos trabalhos da camara, mas, sempre que tal succeda, será imparcial, collaborando com os deputados no bem da Patria.

Convida os secretarios a occuparem os seus logares.

O sr. *presidente*:—Para ordem do dia de hoje está marcada a discussão dos projectos sobre contribuição predial e accidentes no trabalho.

O sr. *Emygdio Mendes*:—V. ex.ª diz-me a que horas começa a ordem do dia?

O sr. *presidente*:—Começa com os trabalhos para a eleição da mesa. Eram 2 e meia.

O sr. *Emygdio Mendes*:—Falta então meia hora para se encerrar a sessão.

Lê-se na mesa a proposta sobre contribuição predial, que é a seguinte:

Art. 1.º—A contribuição predial do anno de 1911 será lançada e cobrada por percentagens equivalentes ás percentagens de repartição e demais taxas applicadas nos lançamentos do anno de 1910.

Art. 2.º—São mantidas as isempções de que trata o art. 2.º do decreto com força de lei de 4 de maio de 1911.

Art. 3.º—O governo tomará as necessarias providencias para que na epoca da segunda prestação seja cobrada addicionalmente ou restituida por titulo de annulação a differença do imposto por effeito da liquidação definitiva nos termos do decreto de 4 de maio de 1911.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O sr. *França Borges*—Peço a palavra!

O sr. *Manuel Bravo*—Em questão prévia, propõe que, se inaugurar-se esta sessão constitucional, como não ha regimento approvado, se considere como tal o da assembléa constituinte. Propõe também que sejam reconduzidas as commissões eleitas.

O sr. *Germano Martins* acceita a doutrina apresentada pelo sr. Manuel Bravo, mas quer resalvar o principio do lista incompleta, já perfilhado pela Camara. N'esse sentido, manda para a mesa um additamento, que é approvado juntamente com a questão prévia e a proposta do sr. Manuel Bravo.

Entra em discussão o projecto do sr. ministro das finanças.

O sr. *França Borges*:—E' com sentimento que dou o ministro das finanças ter apresentado o projecto. Elle, deputado, é com sentimento que se occupa d'elle; só ha uma differença: o ministro julga o projecto necessario; elle, orador, julga-o desnecessario.

O sr. *Jorge Nunes*:—em tempo apresentou proposta para a suspensão da declaração previa.

Elle entende hoje o que então entendia: que se dispensasse a declaração e se lançassem os 10 0|0 sobre o rendimento collectavel, em sentido progressivo, beneficiando assim o pequeno proprietario.

O sr. *Duarte Leite*:—não acceitou o alvitre, porque, dizia, ficavam vigorando o velho e o novo systema.

Pois com este projecto dá-se a mesma coisa.

As repartições de finanças estão prestando um mau serviço á Republica, pois ali não ha senão desordem. E não admira, pois conhece alguem que pouco antes da Republica declarava que, se ella fôsse implantada, emigraria; não emigrou, e está alapardado na repartição superior das contribuições.

E' preciso acabar com a má vontade evidente de varios funccionarios contra a Republica.

O orador fez mais algumas considerações sobre o assumpto e o sr. presidente provinco-o de que faltam 7 minutos para a sessão se encerrar.

Ficou então com a palavra reservada.

Falou em seguida o sr. *Miguel de Abreu* sobre a situação d'um alumno do 1.º anno da Escola Medica de Lisboa, sendo depois encerrada a sessão. Eram 5 horas e meia da tarde.

A proxima sessão é na segunda feira, com esta ordem do dia: discussão dos projectos sobre a contribuição predial e os accidentes no trabalho.

Primeiro de dezembro

O cortejo

Pela 1 hora da tarde era já grande o numero de pessoas que se encontravam perto do quartel general e nas ruas proximas. A' direita do portão encontravam-se os alumnos da Casa Pia com a respectiva banda e á esquerda os alumnos do asylo Maria Pia tambem com a sua banda.

Pouco antes, chegou ao edificio o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, presidente do conselho, chegando quasi a seguir o sr. dr. Estevam de Vasconcellos. De repente ouvem-se algumas acclamações e as bandas tocam o hymno da Restauração e a *Portugueza*. E' o sr. dr. Manuel d'Arriaga que chega. Recebido pelos dois ministros e pela commissão central do 1.º de Dezembro, o chefe do Estado entra no edificio, indo visitar a sala denominada dos conspiradores.

Pouco depois organisa-se o cortejo, que assim constituido:

Asylo Maria Pia, Casa Pia, deputação do Collegio Militar, seguindo-se-lhe o sr. dr. Manuel d'Arriaga rodeado pelos ministros, dr. Bernardino Roque, representando o sr. governador civil, major Bastos, chefe do Estado Maior e ajudantes, dr. Silva Amado, presidente da commissão, major Escrivanis, Roque Arriaga, etc.

Junto ao monumento dos Restauradores, o sr. Manuel Arriaga apertando a mão ao sr. dr. Silva Amado, diz que o dia 1.º de Dezembro é um dia que nenhum portuguez deve esquecer, porque elle representa uma das paginas mais brilhantes da nossa historia, retirando-se em seguida.

A banda de infantaria n.º 1, que se encontrava no coreto, executou o hymno da Restauração.

No Centro Antonio José d'Almeida entre outros oradores, fala largamente o respectivo patrono

Na séde do Centro Antonio José d'Almeida realisou-se, hontem á noite, uma reunião dos seus membros, á qual, por proposta do sr. dr. Arthur Machado, medico em Almada, presidiu o proprio patrono do Centro, secretariado pelos srs. Celorico Gil e Faustino da Fonseca.

Terminadas as longas acclamações de que o sr. dr. Antonio José d'Almeida foi alvo quando appareceu na sala e constituida a mesa, usou da palavra em primeiro logar o sr. Faustino da Fonseca, que aproveitou largamente o movimento do primeiro de dezembro, dizendo que elle se deveu apenas á coragem e ao brio do povo portuguez.

Confrontou a nossa situação economica com a da Hespanha, que, apesar de ser um paiz atrazado, está, sob aquelle ponto de vista, em condições inferiores ás nossas. Isto prova o criminoso desleixo da monarchia e faz antever a obra difficil e grandiosa que a Republica tem a effectuar.

Em seguida o sr. Casimiro Chamiço, depois de largas considerações historicas em que passou em revista a evolução politica da nossa nacionalidade, termina por affirmar que, embora feita a Republica, não é isso ainda o bastante para que se considere attingido o nosso *desideratum*—collocarmo-nos á altura dos outros povos civilisados.

Referindo-se aos desacatos recentemente feitos contra algumas individualidades republicanas em destaque, declara que, se continuassem, isso representaria a derrocada fatal da Republica e da Patria.

Diz que ha ainda muitas necessidades a satisfazer entre nós, que a Republica não está por ora em condições de obviar desde já a todos os males, embora seja convicção sua de que n'um futuro largo todos hão de bemdizer o novo regimen.

Por fim lamenta que não tenham continuado nas suas pastas das finanças e da marinha os srs. Duarte Leite e João de Menezes, e entende que o ministerio das finanças devia, como em Italia, ser extincto á politica.

Fallou em seguida o sr. Miguel de Abreu, que se explanou egualmente em largas considerações historicas, terminando por soltar um viva á Republica, correspondido vibrantemente pela assembléa em peso.

O sr. Celorico Gil, a quem foi dada depois a palavra, começou por tecer um largo elogio da figura politica do sr. dr. Antonio José d'Almeida, que classificou de o mais brilhante orador portuguez. Discordando de algumas passagens dos discursos dos srs. Chamiço e Faustino da Fonseca, entende que a existencia de Portugal como nação livre, se deve exclusivamente á coragem e valentia do povo portuguez.

Teceu os maiores elogios ao sr. dr. Brito Camacho, que a assembléa carinhosamente acclama, e verbera asperamente o procedimento de alguns arruaceiros que tentaram enlamear a figura d'este homem publico. Depois de lembrar que o remedio para os males de que enferma a sociedade portugueza consiste em termos juizo e tacto administrativo, o sr. Celorico Gil terminou o seu discurso seguindo-se no uso da palavra o sr. Americo de Oliveira, que produziu uma curta mas patriotica allocução, e ergueu no final um viva á Republica e á familia portugueza.

Por fim falou longamente o sr. dr. Antonio José d'Almeida, evocando diversos periodos da nossa historia e dizendo que a dynastia brigantina foi constituida por uma série de miseraveis e de loucos.

O ultimo rei de Portugal foi, por assim dizer, D. Sebastião, porque teve a coragem de affrontar bravamente a morte nos areaes de Alcacer-Kibir.

O orador apreciou em seguida a campanha de descredito contra elle movida por certos elementos do partido republicano e disse que o tempo se encarregará de lhe fazer justiça. Já hoje, prosegue o orador, muitos dos que o combatiam são obrigados a confessar a lealdade das suas intenções e a sinceridade da sua fé republicana. Terminou dizendo que nada pretende da Republica para si nem para aquelles que o acompanham, contentando-se com o prazer moral de vêr marchar o seu paiz n'uma larga senda de progresso e de civilisação.

Ao concluir o seu discurso, o sr. dr. Antonio José de Almeida foi por parte da assembléa vibrantemente applaudido.

No Centro Miguel Bombarda

N'este Centro realisou-se uma sessão solemne presidida pelo sr. dr. Maximo Bizou, secretariado pelos srs. João Marques da Fonseca e Narciso Marques Cardoso.

O presidente, abrindo a sessão, refere-se á data que se commemora, enaltecendo as qualidades do povo portuguez e dos restauradores de 1640, em que apenas 40 homens bastaram para derrubar a tyrannia hespanhola. Fala depois o sr. Pires de Castro, que discursou largamente, falando por ultimo o coronel sr. João Maria Lopes, elogiando o soldado portuguez.

Eram quasi 11 horas da noite quando foi encerrada a sessão, que esteve muito concorrida.

No lyceu Camões

Realisou-se, hontem á noite, n'este lyceu, um sarau commemorativo da data do 1.º de Dezembro, sendo a mesa constituida pelo professor sr. Barbosa Bettencourt, secretariado pelos srs. João Martins e Mornes de Carvalho. Depois d'uma bella allocução do presidente, falaram os srs. Perdigão, Ladislau Picarra, Vaz Pereira, Simões Junior e Ferro, sendo todos muito applaudidos e incitando o sr. Ladislau Picarra a que se creasse uma associação de paes de alumnos para seguir dia a dia a educação e coadjuvar o professorado.

A sessão foi abrilhantada por um sextetto composto dos senhores Raul Pena e Silva, José Campos, Ernesto Mello e Castro, Francisco Silva Pinto, João Vieira e Francisco Canto e Castro, seguindo-se baile, que terminou pela 1 hora da manhã.

Commissão de Beneficencia das Trinas

A Commissão de Beneficencia das Trinas commemorou a data de hontem com alvorada ás 5 horas da manhã, annunciada por 21 morteiros, percorrendo por essa occasião algumas ruas do bairro o Grupo Musical 10 de Agosto de 1910.

A's 5 horas da tarde foi distribuido um bodo a 35 pobres, constando de 1|2 kilo de carne, 1|2 kilo de arroz, 125 grammas de toucinho, 500 grammas de pão e 100 réis em dinheiro.

A distribuição foi feita por senhoras, encontrando-se a rua das Trinas embandeirada.

Musicas e illuminações

A praça dos Restauradores encontrava-se ornamentada com mastros e o monumento estava enfeitado com vasos de plantas e renques de gaz. Durante o dia estiveram tocando n'um coreto varias bandas regimentaes. Das 7 horas á meia noite, tambem ali estiveram varias bandas, sendo grande a quantidade de povo que se juntou. A' porta do quartel general tambem houve musica, juntando-se egualmente muita gente.

Em todos os edificios do Estado houve illuminações, embandeirando, assim como varias casas commerciaes e particulares.

Os navios salvaram ao meio dia.

No Porto

A festa da camara no Palacio da Bolsa

PORTO, 2.—Realisou-se hontem no Palacio da Bolsa a festa da camara municipal, em consagração da bandeira nacional, symbolo da patria livre.

A sessão começou pelas 3 horas da tarde, com grande concorrencia de convidados, muitas senhoras e creanças das escolas e muitos professores.

O salão era pequeno para conter todo o pessoal. Constitue uma verdadeira barbaridade realisar sessões publicas n'aquelle maravilhoso recinto, quando a entrada, como na festa d'agora, tem de ser franqueada a toda a gente.

Assistiram o general, commandantes e officiaes dos corpos, officiaes da armada, governador civil, camara, representantes de varias collectividades progressivas, jornalistas, etc. Mas depois a massa popular, a principio contida pelos bombeiros e soldados da guarda republicana, precipitou-se e entrou de roldão.

A banda de infantaria 6, postada na galeria, tocou a *Portugueza*, ouvida de pé.

O presidente da camara, sr. Xavier Esteves, convidou para secretarios o general de divisão e o 1.º tenente da armada sr. Freitas Ribeiro.

Seguidamente Xavier Esteves disse que uma das leis da Republica determinava que o dia 1.º de dezembro fosse considerado de gala, como consagração da bandeira nacional. A's camaras incumbia festejar em solemnidade esse acto. A camara do Porto com o maior prazer assumia esse dever patriotico. E falou a seguir da bandeira nacional symbolo da Patria, alludindo a passagens gloriosas da nossa historia. Foi muito applaudido.

A banda executou a *Portugueza*, acompanhando um côro as creanças das escolas.

Seguiu-se no uso da palavra o presidente da commissão municipal republicana sr. dr. Eduardo Santos Silva, que proferiu um bello discurso alludindo ao acto. Teve passagens que arrancaram fortes applausos, sobretudo quando affirmou que a Republica estava arreigadamente radicada na alma do nosso povo. Era ver como elle vibrava de indignação ainda ha pouco quando a escoria do velho regimen pretendeu levantar se em armas contra a Republica.

A banda tocou a *Sementeira* acompanhada em côro pelas creanças.

Falou depois o sr. dr. Pereira Osorio, que foi também deputado e como membro do Directorio e como vereador da camara. Não foi um discurso porque para acto tão solemne teria de se preparar e não tem tempo para escrever e muito menos para decorar. Como não foi possivel conseguir que ali viessem alguns dos nossos melhores oradores, acquiesceu em falar, para explicar ás senhoras e ás creanças que o estavam a ouvir o que aquella festa traduzia. E esse proposito falou longo tempo sendo muito applaudido.

As creanças entoaram a *Maria da Fonte*, acompanhadas pela banda de infantaria 6.

E' depois dada a palavra ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues. Encarregara-o o governo de ir representar a Republica n'aquella festa. Fazia-o com o maior prazer. Levava aquella festa uma sympathia e todo o seu enthusiasmo. E fez tambem considerações d'ordem historica sobre o motivo da festa. Levanta vivas á Republica.

A seguir o presidente encerra a sessão, sendo levantados muitos vivas á Patria, á Republica, ao exercito, á armada, etc.

Alguns toque a *Portugueza* e o *hymno da Restauração*.

ALMADA, 2.—Os edificios publicos e algumas casas particulares illuminaram hontem, havendo as demais manifestações de regosijo do costume.

BOLIQUEIME, 1.—Commemorando o dia de hoje, subiram ao ar muitas girandolas de foguetes e appareceram embandeiradas muitas janellas. De tarde realisou-se um comicio publico, discursando o sr. D. Deolinda da Silva, ajudante da escola official, do sexo masculino, que foi delirantemente ovacionada. A' noite houve illuminação no edificio da escola do sexo masculino.

COVILHÃ, 1.—Em varias associações e grupos de recreio d'esta cidade ha hoje festas commemorativas. No Grupo 1.º de Dezembro ha recita, seguida de baile de gala, para o que foram distribuidos convites pela cidade.

No Grupo dos 10 ha sessão solemne inaugural do referido Grupo, com um abundante copo d'agua aos convidados.

Algumas fabricas de lanificios e os Armazens do Chiado fecharam.

Tem durante o dia havido as demonstrações de regosijo publico como é costume, encontrando-se a bandeira nacional hasteada nos edificios publicos, associações, grupos de recreio, Club União, Chiado, Centro Republicano, etc.

PEDROGAM GRANDE, 1.—O Centro Almirante Tasso de Figueiredo, commemorando o anniversario da nossa Independencia e a consagração da bandeira nacional, promoveu hoje uma linda festa.

SERNACHE DO BOMJARDIM, 2.—Festejou-se aqui a data da Restauração, tocando a philarmonica em frente dos clubs e no largo do Seminario. Das janellas d'este edificio foram levantados vivas á Patria e á Republica pelo superior, sr. Alves Mendes.

Russia e Persia

Rompimento de hostilidades

TEHERAN, 1 de dezembro

O *Medjliss* rejeitou o *ultimatum* russo por enorme maioria, tendo o ministro dos negocios estrangeiros resignado as suas funcções.

S. PETERSBURGO, 1 de dezembro.

O governo ordenou que o destacamento concentrado em Recht avance em direcção a Teheran.

As causas determinantes d'esta nova guerra, ao que parece, já agora, inevitavel, são conhecidas dos leitores de *A Capital* por um artigo que publicámos em 22 do mez de novembro findo.

Rebenta uma bomba na rua de Santo Antão

sendo presos tres individuos, que dizem estar innocentes

Cerca das 2 horas da madrugada de hoje, os que passavam pelo Rocio e suas immediações ficaram sobresaltados com um enorme estampido, vindo dos lados das Portas de Santo Antão. Correndo para ali a policia e muitos populares, verificou-se que tinha rebentado uma bomba de dynamite, ignorando-se porém quem a teria lançado e qual o fim a que visava.

A policia, vendo na rua Manuel Alves, creado do hotel Mondego, sito na mesma rua, 61, 2.º, pertencente ao sr. José Affonso Barão, deteve-lhe a mão, assim como a mais dois individuos que o acompanhavam, levando-os para a esquadra de Santo Antão e mais tarde para o governo civil, onde se encontram no calabouço n.º 2. Os presos allegam estar innocentes e não saberem do que se trata.

A policia guarda segredo sobre as diligencias a que procede.

Centro Thomaz Cabreira

Sarau, no Conservatorio, em favor das respectivas escolas

Realisa-se, amanhã, no salão do Conservatorio, o sarau promovido pelo Centro Republicano Thomaz Cabreira, em favor das suas escolas, sendo o programma o seguinte:

1.ª *parte*—Apresentação da Tuna Democratica da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas; I—*Amo-te*, valsa, II Monologo, pelo actor Carlos Leal; III—*Esther*, mazurka, III—*Hymno da Tuna*, V. Santos; Conferencia pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães.

2.ª *parte*—Pelos artistas da companhia Luz Junior e por distinctos alumnos do Conservatorio: I—Romanza *Waly*, Catalini, pela sr.ª D. Beatriz Baptista; II—Monologo, pelo actor Alberto Ferreira; IV—Canção do Wilia (*Viuva Alegre*), pela actriz Virginia Aço; V—Cançoneta, pelo actor H. Amaral; VI—Fados, pela actriz Candida Leal; VII—Canção *Tic Canto*, pelo actor Alves Junior; VIII—(a) *Andante*, Alph. Hasselman, pela sr.ª D. Maria Amelia, (b) *Zapateado* ... pela harpa, John Thomas, pelo sr. Xavier Frazão; IX—Fado *Gaios*, pelo sr. Armando Barral; X—Cançoneta, pelo actor Augusto Martins; XI—Imitações, pelo actor Leonardo de Sousa; XII—Cavatina *Linda de Chamouni*, pela sr.ª D. Beatriz Baptista; XIII—*Ungarie Rhapsodie* (op. 43), para violino pelo professor Pavia de Magalhães; XIV—Concerto de guitarra e fados cantados, pelo sr. Reynaldo Varella.

3.ª *parte*—Pela Sociedade de Amadores Dramaticos, a comedia em 1 acto, *O commissario é uma peia*..., desempenhada pela sr.ª D. Emilia Ferreira e pelos srs. C. Infante do Mello, Mario Duarte, R. Garcia Peres, Antonio Gomes Junior, Antonio Nunes e José Peres.

Os acompanhamentos no piano serão feitos pela sr.ª D. Maria Amelia Frazão e pelo maestro sr. Luz Junior.

Contra a carestia dos generos

O Grupo Libertario Renovação Social realisa, amanhã, ás 8 horas da tarde, na séde da Associação de classe dos Corticeiros de Almada, rua da Mutella, 22, uma sessão de protesto contra a carestia dos generos e as guerras, discursando varios oradores do movimento operario.

NO TORTOZENDO

Continuam as manifestações contra o bispo da Guarda

TORTOZENDO, 1.—Hontem continuaram as manifestações de desagrado contra o bispo da Guarda. O administrador do concelho, com a sua presença, acalmou os animos exaltados, promettendo informar o governador civil e o governo dos sentimentos liberaes d'esta povoação.

E' inadiavel a urgente intervenção do governo, fazendo d'aqui sahir o reaccionario bispo, para evitar conflictos graves, visto que a junta de parochia anda colhendo assignaturas para pedir a conservação do reverendo aqui e o regedor protege os thalassas.

A indignação é grande contra as auctoridades locaes.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, o sr. Eduardo Augusto Pereira da Silva, pagador dos caminhos de ferro portuguezes, filho do sr. Joaquim Pereira da Silva, antigo empregado da «Companhia Tagus» e tio do José Pereira Soares, empregado do serviço de reclamações dos referidos caminhos de ferro.

O seu funeral realisar-se-ha amanhã, pelas duas horas da tarde, sahindo da residencia do finado, rua de Santo Antão, 108, 4.º, esquerdo para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu o sr. Marcellino Heliodoro d'Almeida Grillo, cujo funeral se effectuará amanhã, pelas duas horas da tarde, sahindo da residencia do fallecido, travessa de S. Sebastião 5, á Praça das Flôres.

—Egualmente falleceu, hoje, a sr.ª D. Feliciana Maria da Graça, sogra do nosso amigo, collega na imprensa e industrial sr. Libanio da Silva, sahindo o prestito, amanhã, pelas 11 e meia da manhã, da Amadora, para o cemiterio de Benfica.

Os nossos pezames á familia da finada.

—Tambem hoje falleceu a sr.ª D. Maria Emilia da Cunha e Silva, cujo funeral se realisa amanhã, á 1 hora da tarde, da calçada do Marquez d'Abrantes, 97, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Sepultou-se, hoje, o sr. Joaquim Simões Ferreira, pae do nosso amigo sr. José Simões Ferreira, a quem enviamos os nossos pezames.

VILLA REAL, 1.—Falleceu o sr. José Luciano Pinto Nobrego, commerciante d'esta praça.

Partido Republicano

Banquete de homenagem

E' amanhã, á 1 hora da tarde, que se realisa o banquete que um grupo de correligionarios e admiradores do sr. Meyrelles Leite lhe offerece no restaurant do Fanestino.

Qualquer dos seus amigos pode ainda pedir bilhetes de admissão até ás 9 horas da manhã para o Centro Republicano Social da Pena, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º andar.

Ser-lhe-ha entregue tambem uma penna de prata adquirida por subscripção, bem como lhe será entregue uma mensagem encerrada n'uma rica pasta.

Fazem-se representar no banquete diversas collectividades republicanas, taes como: Centro Republicano Democratico, Centro Radical, Centro Republicano Social e outros.

Durante o banquete toca um grupo de bandolinistas regido pelo sr. Armando Landes Martins.

ALMADA, 2.—No Centro Capitão Leitão realisa-se no dia 10 a inauguração dos retratos do seu patrono e do sr. dr. Affonso Costa, tendo sido convidados a usarem da palavra, entre outros, os srs. drs. Alfredo de Magalhães, Ramada Curto e França Borges.

Notas de sport

Corrida Porto-Lisboa.—Recebemos a seguinte carta: *Sr. Redactor*—Ao desafio lançado pelo corredor pedestre sr. José Silva para uma corrida de Porto-Lisboa a todos os corredores pedestres, respondo eu, José d'Oliveira e Castro, qualificado do campeão do Porto, 1908-9-9-910, acceitando o repto nas condições seguintes:

1.º—A corrida realisar-se-ha no dia primeiro do mez proximo (janeiro).

2.º—Poder representar o Sport Grupo Progresso Bairro Operario.

3.º—Cada corredor depositar na Liga Sportiva de trabalhos Athleticos a quantia de 100$000 réis. Com a totalidade da somma será mandado confeccionar uma medalha ou um objecto artistico que reverterá em proveito do primeiro classificado.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 5.—Exercicio amanhã, ás 10 horas.

28 de Janeiro.—A commissão executiva pede a todos os alistados a comparencia no quartel de caçadores n.º 5, amanhã pelas 9 horas da manhã, a fim de tomarem conhecimento de assumptos que interessam a todos os voluntarios.

Do Commercio e Industria.—Realisa-se amanhã o exercicio na Serra de Carnaxide em combate simulado com o batalhão Miguel Bombarda, devendo comparecer todos os alistados em Artilharia 1, pelas 7 horas precisas da manhã, e trazer provisões para um lunch. O batalhão sahirá, ás 8 horas na sua maxima força debaixo do commando do sr. tenente Batalha. O regresso é pelo combolo.

Orient.—Tem amanhã exercicio em engenharia.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

Mais uma victoria dos italianos?

TRIPOLI, 2 de dezembro

Os italianos apoderaram-se hontem, não obstante a resistencia dos turcos, do forte de Mesri. Os italianos tiveram 25 homens fóra de combate, oito dos quaes mortos; as perdas dos turcos foram, ao que parece, importantes.

Os francezes na Argelia

PARIS, 2 de dezembro

Conselho do Elyseo. — O sr. Varnier, secretario geral do governo da Argelia, foi nomeado alto commissario civil nos confins argelo-marroquinos com poderes equivalentes aos do governo das colonias.

A revolução na China

SHANGAE, 1 de dezembro

Nankim está completamente occupada pelos revolucionarios.

Assassinio politico

TEHERAN, 1 de dezembro

Ala-el-Daouhm, antigo governador de Tars, suspeito de machinações com Syashdar para a reintegração do antigo Shah, foi assassinado esta manhã.

Explosão em Campolide

Seis operarios feridos, sem gravidade

A' hora de fecharmos o jornal participam-nos que nas officinas dos Caminhos de Ferro, em Campolide, rebentou uma caldeira de ar comprimido, tendo ficado feridos 6 operarios, sem gravidade.

Receberam curativo no posto medico da estação do Rocio.

Maximiliano de Azevedo

Encontra-se gravemente enfermo este distincto escriptor e official do exercito.

Calumniador da Republica

Recebemos o seguinte telegramma:

ARGANIL, 2.—O comité do Grupo de Defeza Republicana pede urgentes providencias aos srs. ministros da justiça e do interior contra o notario Coimbra, calumniador das leis da Republica, que andou na noite de 30, com o professor Costa, espalhando o boato terrorista de novos conflictos em Lisboa e que tinham resultado muitos mortos e feridos á dynamite, insultando publicamente os homens da Republica.—O delegado do comité, *Fernando Taborda*.

Notas diversas

Uma commissão de regentes agricolas conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, sobre assumptos de interesse da classe.

O sr. ministro da justiça visita amanhã, a séde da Tutoria Central da Infancia, em S. Chrispim, e a Casa de Correcção do sexo feminino, nas Monicas.

Continuam a vigorar, na semana que entra, as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: francos, 197 réis; marco, 243 réis; corôas, 205 réis, esterlino, 4$8 5|16 por 1$000 réis.

O sr. ministro das finanças recebeu hoje em conferencia varias entidades financeiras, entre as quaes o governador do Banco de Portugal, o presidente do Monte-pio Geral e os srs. Eduardo Johns e Antonio Serrão Franco.

A reunião dos empregados do registo civil de todo o paiz, a que ha tempos nos referimos, e que tem por fim estudar os assumptos relativos ao seu mister, deve realisar-se amanhã, pelas 2 e meia da tarde, na rua da Graça, 31.

"O sr. Freitas"

A proposito da critica a esta peça, publicada, ante-hontem, por *A Capital*, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—O noticiador de theatros d'esse jornal escrevendo da peça ultimamente representada na Republica, diz: «*um critico agoniado que, ainda ha dias, ... o cadaver de um escriptor notavel, sob a fórma de injurias e resto das lisonjas com que o seguiu em vida*», etc. Ora como sou eu o *critico agoniado*, Silva Pinto e o *escriptor notavel* e haja aqui uma affirmação menos verdadeira e deprimente, o lisonja seja o cumprimento adulador para captar a amizade, as boas graças ou os bons officios de outrem; amabilidade dirigida a pessoa de quem se espera favor ou benevolencia, rogo-lhe, sr. redactor, o obsequio de publicar esta carta para que o sr. C. A. diga o que sabe sobre essa coisa de *lisonjas com que eu segui Silva Pinto em vida*—*Albino Forjaz de Sampayo*.

MUSICA

Concerto a grande orchestra

E' amanhã que se realisa, em *matinée*, no theatro da Republica, definitivamente, o ultimo concerto pelo grande artista Vianna da Motta, com acompanhamento de grande orchestra sob a direcção de Pedro Blanch.

O programma, que ante-hontem publicámos, é magnifico, tendo a procura de bilhetes, até agora, excedido ainda as expectativas mais optimistas.

PEQUENAS NOTICIAS

No Instituto Central de Hygiene termina depois d'amanhã o praso para o encerramento da matricula para exames.

—A séde do Grupo Uniãa Portugueza está já aberta no Poço do Borratem, 33, 3.º

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Vapor «Hersilia»

Está completamente perdido o vapor allemão *Hersilia*, que tanha encalhado na Restinga do Cabedello. O mar agitado arrastou-o, hoje, para o canal da barra, onde ficou atravessado, fechando assim o movimento maritimo no porto.

A camara municipal e a Associação Commercial telegrapharam ao ministro do fomento pedindo para fazer immediatamente a destruição do referido vapor. O desastre de hoje foi devido a terem retirado de bordo os homens que ali estavam por ordem das auctoridades maritimas.

Prisão

Foi preso o guarda-freio Carlos Ferreira, que ha dias atropelou uma mulher na Lapa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Estiveram hoje pouco movimentados, tendo-se realisado operações a 48 1|2. O mercado fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 9|16	4[illegible]
Londres, 90 d|v	[illegible]	[illegible]
Paris, cheque	498	[illegible]
Italia	587 1|2	589 [illegible]
Allemanha, cheque	5[illegible]3	[illegible]
Amsterdam, cheque	241	[illegible]
Madrid, cheque	409 1|2	410 [illegible]
New-York	1|09	[illegible]
Rio s|Londres	18|05	18[illegible]
Libras	16 17|64	[illegible]
Agio d'ouro	4$940	4$9[illegible]
	8 1|2 0|0	9 1|2 [illegible]

BOLSA.—Continua o papel do Assucar de Moçambique a ser o objecto de preferencia dos especuladores. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	38,00 j|r	38,7[illegible]
» 500$000	[illegible]	[illegible]
» 100$000	[illegible]	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 1.ª 1888, coup. 52$100.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$[illegible]. 2.ª 65$000.

Acções, effectuado: Assucar, 3[illegible] Moçambique, 6$800; Phosphoros assent. port. 58$7 0; Norte e Leste, 63$50 coup. 57$000; Tabacos, coup. 57$800.

Obrigações, effectuadas: Ultramarinas hypothecarias, 91$70.

Praso, fim de dezembro: 40$000, 40$100, 40$500, 40$300, 40$500, em premio de 1$000 réis 40$500 e 40$400, com o direito de comprador pedir egual quantidade, 4[illegible] Moçambique, 63$50.

Fim de janeiro: Moçambique, 63$400.

LONDRES, 2, ás 1 horas e 00 t.— 3 1|2 consol. inglez, 76,62, 3 0|0 portuguez 65,87, 6 0|0 Brazil, 1895, 1 1|2; 4 1|2 japonez 1905, 2.ª serie, 96,25; 5 0|0 russo 1906, 103,50, Peruvian, 48,00, Atchison 108,87; Chesapeake e Ohio, 76,62; Erie preferred, 53,50; Erie Common, 32,25; Missouri, Kansas Common, 31,25; Rock Island, 26,[illegible] Southern Pacific, 114,50; Southern Common, 26,75; Union Pac., 178,00; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 63,50; U. S. Steel corporation comm., 61,75; Amalgamated, 61,[illegible] Tanganyka, 2,94; Beira Railway, 3[illegible] Moçambique, 25,00; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0|0 63,15; Norte e Leste, acções 00,00, e 2.º grau 280,00; Moçambique 29,00; Zambezia 21,00; Tabacos, 000,00.

Generos coloniaes

Cacau			*Café de Angola*		
Fino	3$900		Ambriz	4$000	4$2[illegible]
Peiol	3$500		Encoge	4$400	4$[illegible]
Escolha	2$800		Cazengo	4$600	4$[illegible]

Café S. Thomé			*Borracha*		
Fino	7$300	7$500	Beng	2.ª	1$[illegible]
Bom	6$600	6$800	Loanda	2.ª	1$250
Peiol	6$000	6$200	Loanda	3.ª	[illegible]
Escolha	4$000	4$200	Ambriz	1.ª	1$[illegible]
			Ambriz	2.ª	[illegible]

Café Cabo Verde			*Cera*	
1.ª q.	6$600	6$800	Benguella	[illegible]
2.ª q.	6$200	6$400	Loanda	[illegible]

A bandeira da Republica

Um commandante de navio que desconhece a sua existencia

No dia 25, pelo meio dia, entrou no porto do Funchal o navio inglez *Corinna* içando no mastro da prôa a bandeira portugueza do antigo regimen. Os empregados da alfandega e da capitania do porto communicaram o caso ao governador civil que foi ver o commandante e seu erro, respondendo este que não tinha conhecimento da mudança de regimen em Portugal mas não saber da mudança da bandeira, e tanto assim que estava tendo a bordo a bandeira republicana substituiu-a pelo pavilhão da Armada do Norte.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Bolonhez»

O n.º 13 da *Novella Historica*, editada hoje pela Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferragial, intitula-se *O Bolonhez* e descreve o que foi Affonso III, um dos reis mais intelligentes e mais trabalhadores da dynastia affonsina. Oliveira Martins, renhos revela-se, n'esse d'um historiador erudito, — o que de lá ... nada sabido, — instruindo simultaneamente e deleitando. O fasciculo, contendo um texto completo, custa 60 réis, o a capa, 40 réis, de numero para numero, sahe artistica.

...tros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

...hontem este theatro uma ...enchente com a comedia *O sr. ...*, cujo successo de gargalhada se ...definitivamente formado. Repe... ...hoje, completando o espectaculo ...1 acto *A Sonata*, que tambem ...agradou muito.

...dia 12 realisar-se-ha a 1.ª recita ...assignatura extraordinaria com a ...da comedia *Correios e telegraphos* ...conferencia por Cunha e Costa ...o povo francez.

...*Correios e telegraphos* entram Au... Rosa, Brazão, Ferreira da Silva, ...Abranches, etc.

...Nacional a peça *Vinte mil dollars* ...na a repetir-se todas as noi... ...se representará, amanhã, em se... *matinée*. E' a prova mais indiscuti... ...pleno agrado.

...Estreia-se, esta noite, no Trindade, ...*dos dollars*, montada com gran... ...e com um desempenho que nos ...extraordinario.

...definitivamente amanhã, às 2 horas ...que se effectua, no Apollo, a ma... promovida pelo escriptor theatral Ra... Diniz em homenagem a o sr. Thomé ...Queiroz.

...se affixam cartazes, mas o pro... do espectaculo é o melhor que ...apresentado.

...Agradou por completo no Avenida o ...*de Luxemburgo*, que ali reappare... ...desempenhando José Ricar... ...papel de Principe Basilio, em que foi ...E' peça para dar uma larga ...representações, a avaliar pelo ...com que o publico acolheu ...interpretes e, ainda, o maestro ...Pacheco, que dirige a orchestra ...sua conhecida proficiencia.

...No Rocio Palace realisa-se, esta noi... a festa dos srs. Pedro Bandeira e Au... de Castro, auctores da revista *Ti... que ser...*

...Amanhã ás 6 horas da tarde realisar-se... ...recita em favor da viuva do reporter ...Marques Carneiro.

...Agradou, hontem, muito no Infantil ...Rocio a revista *Teles pegue...* do Julio ...Barros, musica de Juca Martins. Au... ...maestro, pequenos artistas que teem ...cargo o desempenho da peça, en... ...a pianista sr.ª D. Albertina ...Sarengo, e Augusto Pina, que ...o scenario, foram, todos, justa e ...ovacionados.

...Realisa-se amanhã no Phantastico ...grande *matinée* em beneficio da Liga ...Defeza dos Direitos do Homem, su... á scena o drama *A morte Civil*, de ...Giacometti... O espectaculo começará á 1 ...da tarde.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 30.—Pediu a demissão ...presidente do centro republicano o ...Rodrigo Pimenta.

—Foram intimados todos os parochos ...concelho a abandonar as residen... ...respectivas no praso de 5 dias. Ter... ...o inventario de todos os haveres ...collegiada, calculados no valor de réis ...000$000.

...ARO, 30.—Foi dissolvida a commis... ...municipal, administrativa, tomando ...posse a nova commissão, da presi... ...do sr. dr. Mattos Cid e vice-pre... ...do sr. João de Sousa Uva.

...OVILHA, 1.—Tem estado doente a es... ...do advogado sr. dr. José Nepomu... ...Fernandes Braz.

—Está em Lisboa o sr. conde da Co...

...OLIQUEIME, 1.—Esteve aqui o sr. ...cisco dos Santos Silveira, successor ...Viuva Sarzedello, de Lisboa.

—Por terem sido mordidos por uma ...hydrophoba, consta que vão im... ...tamente para Lisboa Manuel Ba... ...do sitio da Campina, e Constan... ...Encarnação, do sitio do Ribeiro, ...d'esta freguezia.

—De visita a sua familia, encontra-se ...sr. José Alves Maria, alumno do ...central de Faro.

...LA REAL, 1.—Retirou hoje para ..., para onde foi transferido o sr. ...Simões, primeiro official da inspec... ...finanças districtal, que gosava ...de geraes sympathias, tendo na *gare* ...despedida muito carinhosa.

...ERREGAL DO SAL, 30.—Já foram ...aqui, por muito favor, 2.000 ki... ...bacalhau hespanhol ao preço de 280 ...cada litro, tendo sido vendidos 1.000 ...na casa do João Victor Soares, e ...porção na casa de Domingos Paes ...Filhos. Era bonito vêr a quanti... ...de gente que afluiu áquelles dois ...estabelecimentos durante dois dias, pois ...tempo não durou a venda apesar de ...vender para cada casa dois litros.

—Pelo sr. João Barata Dias, foi ha dias ...uma linda bandeira de setim á ...Monarchica 5 d'outubro, tendo esta ido ...offerecer-lhe aquella offerta a sua casa, ...varias peças do seu varia... ...reportorio, sendo n'essa occasião quei... ...bastantes foguetes.

—Partiu para o Porto o sr. José Maria ..., chefe dos correios d'aquella cida... ...que aqui esteve alguns dias de visita ...familia e amigos. Tambem para S. ...(Brazil), seguiu hoje o nosso amigo ...d'Oliveira, que ali possue algu... ...propriedades e onde tem sua esposa ...

—Suspendeu a sua publicação o jornal *O Carregal*, que teve curta existen...

—Estão quasi concluidos os trabalhos ...reconstrucção do novo chafariz do fun... ...villa.

Movimento do porto

...e Hamb., «Rugias» (Brazil)........ 8
...«Cap. Verde» (Brazil)........ 3
...S., e R. Prata, «Frisias» (Ham.) 4
...R. da Prata «Chili» (Bordeus)........ 4
...pelago dos Açores, «Funchal»........ 5
...«Magellan» (Brazil)........ 5
...R. Jan. e Sant., «S. Catharina»........ 5

ESPECTACULOS

...REPUBLICA — A's 8 1/2 — O sr. Frei... ...A sonata.

NACIONAL—8 1/2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1/2—A princeza dos dol...

GYMNASIO — 8 1/2 — Beneficio — A ...ilher do commissario.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pegas.

AVENIDA—8 1/2—O conde de Luxem...

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2— ...dos auctores—Fandango & Maxixe ...(revista).

MODERNO—8 1/2—Perdeu a fala (re...

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 —Companhia de variedades.

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4— Reci... ...dos auctores—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4, 9, 10 1/2 ...(revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTA... ...LOS VARIADOS. — Salão da Trin... ...(animatographo); Chiado Ter... ...rua Antonio Maria Cardoso (ani... ...matographo); Salão Central (animatogra... ...); Salão dos Anjos, travessa do Bor... ...dos Anjos; Salão Avenida; Salão ...Porto, largo Silva e Albuquerque; Sa... ...Loreto, rua do Loreto; Olympia (ani... ...matographo) rua dos Condes; Chantecler ...(animatographo falado).

Emilia Graça e Silva e seu marido Lobanio da Silva, Manoel Pitta da Graça, Manoel Graça (ausente), Clotilde Graça, Georgina Graça, Augusto Graça, Maria Emilia Graça e Mario Graça, participam as pessoas das suas relações o fallecimento de sua presada mãe, sogra e avó Feliciana Maria da Graça, que será sepultada ámanhã, domingo, 3, no cemiterio de Bemfica, sahindo o prestito da Amadora, rua Gonçalves Ramos, pelas 11 e meia da manhã.

Não se fazem convites especiaes e agradecem desde já reconhecidos ás pessoas que lhes deem a honra da sua comparencia.

Eduardo Augusto Pereira da Silva

Pagador dos Caminhos de ferro Portuguezes

Falleceu

Joaquim José Pereira da Silva, Amelia de Jesus Affonso Pereira da Silva, Adelina Sophia Pereira Soares, Virginia Adelaide Pereira da Silva, Joaquim Marques Soares (ausente), Elisa Pereira Soares, José Pereira Soares e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido filho, irmão, cunhado e tio Eduardo Augusto Pereira da Silva, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 3 do corrente, pelas 2 horas da tarde, da sua residencia na rua de Santo Antão, 109, 4.º esq., para o cemiterio dos Prazeres.

Esperam que lhe honrem este acto com a sua presença.

Marcellino Heliodoro d'Almeida Grillo

FALLECEU

Sua mulher, filha, pae, irmãos e cunhados cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e das do fallecido que o seu funeral terá logar no dia 3 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, travessa de S. Sebastião, 5, (á praça das Flores) para o jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem acompanhar o seu muito chorado morto á sua ultima morada.

PERDERAM-SE

Pede-se á pessoa que achou uns objectos d'ouro, embrulhados n'um papel azul, na rua dos Retrozeiros, proximo da mercearia Adão, o favor de os entregar na rua dos Correeiros, 108. Será gratificada.

Associação de Soccorros Mutuos Onze de Dezembro

Séde—R. da Cruz dos Poyaes 33, 1.º

E' convocada a assembléa geral para terça-feira, 5 do corrente, pelas 8 horas da noite, a fim de se pronunciar sobre uma proposta da Direcção para se reformar a lei organica da Associação e eleger os corpos gerentes para 1912.

Se na data supra não comparecer o numero legal de socios para a assembléa poder funccionar, fica esta desde já convocada para sexta-feira, 15 do corrente, á mesma hora e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 1 de dezembro de 1911.

O presidente da mesa
J. J. Castro Lafaia.

1041201 (Registado 70918) (Estampilhas)
4 20 Jul. 1909 Carimbo

LEI (COSOLIDATIVA) DE 1908

sobre companhias

Companhia de responsabilidade limitada por acções

ESCRIPTURA SOCIAL

DE

"The Beira Rubber and Sugar Estates, Limited"

1.º—O nome da Companhia é THE BEIRA RUBBER AND SUGAR ESTATES LIMITED.

2.º—O escriptorio da séde social será situado na Inglaterra.

3.º—São os objectos para os quaes se estabelece a Companhia:

a)—Adquirir e tomar a si como negocio estabelecido a empreza e negocios hoje feitos pela Guara Guara and Masanzane Estates Company Limited, e os immobiliarios de propriedade da dita Companhia denominados «Guara Guara», «Inhanguvo» e «Masanzane» sitos sobre o Rio Buzi, Beira, Africa Oriental, e outros bens da companhia vendedora, e desenvolver mais os referidos negocios e com tal objecto assignar e levar a effeito, com ou sem modificação um contracto entre a Companhia vendedora, d'uma parte, e a Companhia, da outra parte; cuja minuta já foi preparada e, a fim de ser identificada, rubricada por dois dos signatarios d'esta escriptura.

b)—Fazer os negocios de plantadores, cultivadores, vendedores e negociantes de assucar e canna de assucar, borracha de todas as especies, cocos, algodão, linho, canhamo, e outras plantas fibrosas, milho e cereaes de todas as descripções e manufacturar, dispôr vender e negociar nos productos de assucar, borracha, côcos, fibras e milho, de todas as classes.

c)—Comprar, tomar de arrendamento, ou de outra forma adquirir, possuir, vender, desenvolver, administrar, explorar, permutar, tirar proveito, dispor ou de outro modo negociar em terrenos concessões e mobiliarios, plantações, direitos florestaes e commerciaes e cultivar, plantar, aprompar e dispor para o mercado, fabricar, vender e negociar em assucar, borracha, gutta-percha, côcos, milho, arroz e cereaes de todas as especies, algodão, linho, canhamo, fibra de côco, fructa, pimenta, especiarias, gomma, oleos, chá, café, cacau, tabaco, cinchona, côco descascado, e productos agricolas de todas as classes, e em geral fazer os negocios de plantadores e cultivadores, negociantes de generos naturaes em todos os seus ramos.

d)—Fazer os negocios de fazendeiros, cultivadores, apascentadores creadores de bois, carneiros e animaes, negociantes de animaes vivos e carnes mortas, trigos, pelles, lãs e outros productos de agricultura, moleiros, carregadores, commerciantes, agentes financeiros e geraes; e comprar, vender, manipular e negociar, (por grosso e miudo) em commodidades de todas as especies, com que possa a Companhia convenientemente negociar de combinação com qualquer dos seus objectos e emprehender, fazer e executar todos os generos de operações financeiras commerciaes, mercantis e outras que pareçam capazes de serem feitas convenientemente em união a qualquer d'estes objectos.

e)—Facilitar, depositar ou emprestar dinheiro, titulos e bens a quasquer pessoas; e nas condições que pareçam convenientes; descontar comprar, vender e negociar em letras, obrigações de vida, *warrants*, *coupons* e outros valores ou documentos commerciaes ou transferiveis.

f)—Construir, executar, conservar, melhorar, administrar, dominar e fiscalisar quaesquer caminhos, estradas, *tramways*, caminhos de ferro, pontes, reservatorios, aqueductos, trapiches, fornos, fabricas de moer, obras hydraulicas, officinas, armazens e outras obras e conveniencias que directa ou indirectamente pareçam conducentes a quaesquer dos objectos da Companhia, e contribuir, subsidiar, ou auxiliar de outra forma, tomando parte em quaesquer de taes operações.

g)—Comprar ou de outra maneira adquirir qualquer parte ou interesse em quaesquer bens mobiliarios ou immobiliarios, ou direitos de quaesquer generos que pareçam necessarios ou convenientes para qualquer dos negocios da Companhia (quer no reino unido, quer em outro paiz) e desenvolvel-os, tirar proveito e negociar com elles pela forma que for considerada conveniente e comprar, fretar, alugar, construir ou de outra sorte adquirir navios ou barcos a vapor ou outros, e empregal-os no transporte de passageiros, malas e mercadorias de todas as especies, e fazer em todos os seus ramos os negocios de proprietarios de navios, proprietarios de embarcações, emprezas de cargas e descargas.

h)—Tomar emprestado e levantar dinheiro e garantir ou satisfazer qualquer divida ou onus da Companhia ou obrigatorio para ella pela forma que fôr considerada a proposito, e em especial mediante hypotheca da empreza e todos ou quaesquer bens mobiliarios e immobiliarios (presentes ou futuros); e o capital social não cobrado, ou pela creação e emissão, nas condições que se considerarem convenientes, de obrigações hypothecarias e valores hypothecarios ou outros titulos de qualquer descripção.

i)—Fazer, acceitar, endossar, negociar e assignar escriptos de divida, letras de cambio e outros valores commerciaes.

j)—Amalgamar-se ou celebrar sociedade ou qualquer ajuste de capital unido ou de partilha de lucro, ou cooperação de qualquer modo com qualquer Companhia, casa ou pessoa que fizer ou se proponha fazer qualquer negocio dentro dos objectos d'esta Companhia.

k)—Promover qualquer Companhia cujos objectos comprehendam a acquisição de todo ou qualquer parte do activo ou passivo d'esta Companhia, ou cuja organisação se considere calculada a adeantar directa ou indirectamente os objectos d'esta Companhia ou os interesses dos seus accionistas.

l)—Emprestar dinheiro e garantir o cumprimento das obrigações e o pagamento de dividendos e juros de quaesquer titulos, acções e valores de qualquer Companhia, casa ou pessoa, em qualquer caso em que considerar-se que tal emprestimo ou garantia tenha directa ou indirectamente a probabilidade de adeantar os objectos d'esta Companhia ou os interesses dos seus accionistas.

m)—Vender, dar de arrendamento, conceder licenças, servidões e outros direitos sobre, e de qualquer outro modo negociar ou dispôr da empreza, bens, activo, direitos e effeitos da Companhia, ou qualquer parte dos mesmos mediante as considerações que se tenham por bem, e em especial pelos titulos ou acções, quer parcial, quer integralmente satisfeitas, ou valores de outra qualquer Companhia.

n)—Assignar, comprar ou adquirir por outra forma e conservar, dispôr e negociar com titulos ou acções, quer parcial quer integralmente satisfeitas, e em valores de qualquer Companhia organisada por esta Companhia, ou que faça ou se proponha fazer qualquer negocio dentro dos objectos d'esta Companhia;

o)—Dar todos os passos necessarios ou proprios perante o parlamento ou ante as auctoridades nacionaes, locaes, municipaes ou outras de qualquer logar em que a Companhia possa ter ou possa desejar adquirir interesses e effectuar quaesquer negociações ou operações com o fim de directa ou indirectamente levar a effeito os propositos da Companhia, ou executar qualquer modificação na constituição da Companhia, ou adeantar os interesses dos seus accionistas e oppôr-se a que quesquer de taes passos sejam dados por qualquer outra Companhia, casa ou pessoa, que se julgarem capazes de directa ou indirectamente prejudicar os interesses da Companhia ou dos seus accionistas.

p)—Fazer registar ou encorporar a Companhia em qualquer ou na forma das leis de qualquer paiz fóra da Inglaterra.

q)—Subscrever ou garantir dinheiro para qualquer fim nacional, caritativo, beneficente, publico, geral ou util, ou para qualquer exposição.

r)—Conceder pensões ou gratificações a quaesquer empregados ou antigos empregados da Companhia; ou seus predecessores nos negocios, ou aos parentes afins ou dependentes de quaesquer de taes pessoas, e estabelecer ou sustentar associações e instituições, clubs, fundos e caradorias que possam ser de beneficio a quaesquer de taes pessoas, ou de outro modo adiantar os interesses da Companhia ou dos seus accionistas.

s)—Collocar quaesquer dos fundos sociaes, que não sejam precisos em qualquer epoca para os objectos geraes da Companhia, nos emprego, que se julgarem a proposito, (não sendo em acções da Companhia), e manter, vender, ou dar qualquer outra applicação a taes empregos. Distribuir na especie entre os accionistas da Companhia quaesquer bens da Companhia.

t)—Fazer todas ou quaesquer das coisas ou materias acima indicadas em qualquer parte do mundo, e quer como chefes, agentes, contractadores, curadores, quer de outra forma; e por intermedio ou com curadores, agentes ou de outro modo; e seja por si só, ou em união a outras pessoas.

u)—Executar todas as mais coisas que forem consideradas incidentaes ou conducentes aos objectos acima ou a quesquer d'elles.

4.º—E' limitada a responsabilidade dos accionistas.

5.º—O capital da Companhia é de libras 250:000, dividido em 250:000 acções de libras, 1 cada uma e ligar-se-hão a estas acções os direitos, privilegios e condições que a tal respeito vão particularisados nos estatutos que esta acompanham.

Quaesquer das ditas acções não emittidas em qualquer epoca, e quesquer novas acções que forem creadas de tempos a tempos poderão ser emittidas de vez em quando com quaesquer direitos preferidos, deferidos ou outros especiaes ou com restricções, sejam relativas a dividendos, votos, devolução de capital ou outras, conforme determinar a Companhia de tempos a tempos mediante deliberação especial; mas de sorte que os direitos ou privilegios especiaes pertencentes aos portadores de quaesquer acções emittidas com direitos de preferencia ou outros especiaes, não sejam variados, abrogados ou atacados, excepto com a sancção que fôr designada pelos estatutos da Companhia em qualquer epoca.

Mas as varias pessoas cujos nomes e endereços vão subscriptos, estamos desejosos de sermos formados n'uma Companhia, de accordo com esta escriptura de Associação e respectivamente convimos em tomar o numero das acções do Capital da Companhia posto ao lado dos nossos respectivos nomes.

Nomes endereços e descripções dos subscriptores	*Numero de acções tomadas por cada subscriptor*
1. R. Hill, 32, Houvard Road, Crichlewood, N. W. Empregado.	Uma ordinaria
2. A. C. Donsing, 4, Laeden Road, The Vale, Acton, W. Empregado.	Uma ordinaria
3. P. B. Potter, 18, Austin Friars, E. C. Empregado.	Uma ordinaria
4. A. G. Dobrantz, 22, Wakefield Street, Regent's Square, W. C. Empregado solicitador.	Uma ordinaria
5. W. M. Egerton Martner, Huntly, The Dorvns, Wimbledon, S. W. Solicitador.	Uma ordinaria
6. P. J. Hellic, 8, Merthyr Terrace, Castlenau, Barnes, S. W. Empregado.	Uma ordinaria
7. A. K. Sterne, 18, Austin Friars, E. C. Proprietario.	Uma ordinaria
Total de acções entradas	Sete

Datada n'este dia, 19 de julho de 1909.
Testemunhas das assignaturas que precedem.
Adrian Corbett, 75, Victoria Street, S. W., proprietario.
(Sello)
E' copia fiel.
F. Atterbury, registador de sociedades anonymas.

104121 (Registada 70044) (Estampilhas)
5 20 Jul. 1909 Carimbo

LEI (CONSOLIDADA) DE 1908

sobre companhias

Companhia de responsabilidade limitada por acções

ESTATUTOS

DE

"The Beira Rubber and Sugar Estates, Limited"

Tabella A

II.—Os regulamentos contidos na tabella A do primeiro appenso da lei (Consolidativa) de 1908 sobre companhias não serão applicaveis a esta companhia, excepto em tanto quanto vão repetidos ou abrangidos na presente escriptura.

Interpretação

2.º—Na presente escriptura as expressões que se acham na *primeira* columna da tabua aqui abaixo contidas terão as significações escriptas aos seus respectivos lados na segunda columna, não sendo incompativeis com o assumpto ou contexto.

Significações

Expressões	
As leis	A lei (Consolidada) de 1908 sobre companhias e todas as outras leis em vigor em qualquer epoca sobre sociedades anonymas, o que affectem a Companhia.
A presente escriptura	Os Estatutos conforme redigidos originalmente ou segundo forem alterados de tempos a tempos por deliberação especial.
Escriptorio	Escriptorio da séde social inscripta.
Sello	O sello privativo da Companhia.
Mez	Mez Civil
Anno	O anno desde o 1.º de janeiro até 31 de dezembro inclusivamente.
Por escripto	Escripto, ou produzido por qualquer substituto da escripta, ou em parte d'uma e em parte da outra forma.

E as palavras que significarem o numero singular tão sómente comprehenderão o numero plural, e vice versa, e os vocabulos que se referirem a genero masculino incluirão o genero feminino.

As expressões que denotarem pessoas incluirão corporações, e os vocabulos «obrigação hypothecaria» e «portador de obrigação hypothecaria» comprehenderão «valores hypothecarios» e «portador de valores hypothecarios».

3.º—Sujeito ao artigo precedente quaesquer palavras ou expressões definidas nas leis terão, não sendo isso incompativel com o assumpto ou contexto, a mesma significação na presente escriptura.

4.º—Os directores farão affixar o sello social immediatamente ao contracto mencionado no paragrapho (a) da clausula 3 da escriptura social e levarão a effeito o mesmo contracto, mas com plenos poderes para de tempos a tempos consentir em qualquer modificação das condições do mesmo contracto, quer antes, quer depois de celebrado elle.

Negocios

5.º—Sujeito ás disposições da lei (Consolidada) de 1908 sobre companhias secção 87, em tanto quanto forem applicaveis a esta companhia, poderão começar os negocios da companhia, tão cedo depois da incorporação da companhia, como o entenderem os directores.

6.º—Qualquer ramo ou especie de negocios que a Companhia, quer expressamente, quer por inducção, estiver auctorisada a emprehender, poderão ser emprehendidos pelos Directores na epoca ou epocas que entenderem, e além d'isso poderão ser retardados por elles, quer já se tenha effectivamente começado tal ramo ou especie de negocios, quer não, por todo o tempo que os Directores julguem a proposito não começal-os ou proceder com elles.

7.º—O escriptorio será sito em qualquer logar na Inglaterra, que de tempos a tempos designar o Conselho.

8.º—Nenhuma parte dos fundos sociaes será empregada pelos Directores nem pela Companhia na compra ou em emprestimos garantidos pelas acções da Companhia.

Capital

9.º—O capital inicial da Companhia é de Libras 250:000, dividido em 150:000 acções participantes preferenciaes cumulativas de seis por cento, de uma libra cada uma, e 100:000 acções ordinarias de uma libra cada uma; as referidas acções participantes preferenciaes cumulativas darão o direito a um dividendo fixo preferencial cumulativo ao typo de seis por cento ao anno sobre o capital satisfeito sobre ellas em qualquer epoca e conferirão o poder de participar a par e passo, com as acções ordinarias, no excesso dos lucros de cada anno, que sobrarem depois de pagos o citado dividendo fixo de tal anno sobre as mencionadas acções preferenciaes e um dividendo semelhante pelo mesmo anno sobre o capital satisfeito por conta das acções ordinarias, e no caso de liquidação, terão as acções preferenciaes o direito de que o capital entrado por sua conta seja reembolsado antes do das outras acções, e o de participar, a par e passo, com as acções ordinarias, em qualquer distribuição de excesso de activo.

Acções

10.º—Sem prejuizo de quesquer direitos especiaes conferidos anteriormente a favor dos portadores de quesquer acções ou classe de acções, qualquer acção da Companhia, (quer faça parte do capital inicial, quer não), poderá ser emittida com quaesquer direitos preferenciaes, differidos ou outros especiães, e com quaesquer restricções, seja com respeito a dividendo, votos, devolução de capital, ou outras, conforme determinar a Companhia de vez em quando por deliberação especial.

11.º—Se em epoca alguma o capital social fôr dividido em acções de differentes classes, os direitos especiaes pertencentes a qualquer classe poderão, com o consentimento por escripto dos portadores de tres quartas partes das acções emittidas de tal classe, ou com a sancção d'uma deliberação extraordinaria votada em assembléa geral de tres portadores em separado, (mas não de outra fórma), ser variados, abrogados ou affectados. Serão applicaveis a cada uma de tres assembléas geraes celebradas em separado ou nos seus trabalhos, mutatis mutantis, todas as disposições da presente escriptura relativas a assembléas geraes, mas de modo que o numero legal n'essas escripturas, para ellas consista em, pelo menos, duas pessoas que possuam ou representem por mandato uma decima parte das acções emittidas d'essa classe e que os portadores de acções de tal classe tenham no escrutinio um voto por cada acção da mesma classe que elles respectivamente possuirem, e que se em qualquer assembléa adiada de taes portadores não houver numero presente, os accionistas que então se acharem presentes constituirão numero.

1...º—As acções ficarão á disposição dos Directores, que estes poderão adjudical-as ou d'ellas dispor a favor das pessoas, nas epocas e nas condições que lhes parecerem. Com tanto que, com respeito a qualquer offerecimento ou adjudicação de acções, os Directores cumpram com as disposições da lei (consolidada) de 1908 sobre Companhias, secções 85 e 88, se em tanto quanto lhes forem applicadas taes disposições.

13.º—Sobre qualquer offerecimento ou adjudicação de capital em acções a que fôr applicada a secção 85 da lei (consolidada) de 1908 sobre companhias, será de sete acções á assignatura minima, sobre a qual procederão os directores a fazer a adjudicação.

14.º—Poderá a Companhia, (ou os directores em nome da Companhia, exercer os poderes de pagar commissões que confere a secção 89 da lei (consolidada) de 1908 sobre companhias, com tanto que o typo de percentagem ou a importancia da commissão paga, ou que de ajuste pagar, seja declarada pela forma que exige a citada secção e que não exceda a razão de 10 0/0 do valor nominal das acções a cujo respeito fôr paga, ou uma importancia egual a 10 0/0 do valor nominal de taes acções, (conforme for o caso). Poderá tambem a Companhia (os os directores em nome da Companhia, ao fazer-se qualquer emissão de acções, pagar qualquer corretagem que for licita.

15.º—Se forem emittidas acções algumas da Companhia com o objecto de conseguir dinheiro para satisfazer os gastos de construcção de quesquer obras ou edificios, ou de fornecimentos de quaesquer materiaes fixos que não dêem lucros durante um praso prolongado, poderá a Companhia ou os directores em nome da Companhia, salvas as condições e restricções mencionadas na secção 91 da lei (consolidada) sobre Companhias, pagar juros sobre a importancia de tal capital acções que for entrada em qualquer epocha, e poderá leval-os á conta de capital como parte do custo de construcção das obras, edificios ou materiaes fixos.

16.º—Nenhuma pessoa será reconhecida pela Companhia como possuindo acção alguma sobre curadoria, e a Companhia não ficará obrigada nem reconhecerá interesse algum equitativo, contingente, futuro ou parcial em qualquer acção, nem interesse algum em qualquer parte affraccionaria d'uma acção, nem (excepto sómente conforme dispõe em contrario a presente escriptura), qualquer outro direito a respeito de qualquer acção, senão um direito absoluto á sua integra por parte do seu portador inscripto.

17.º—Toda a pessoa cujo nome achar-se inscripto como accionista no registo dos accionistas, terá direito sem pagamento algum a uma certidão de todas as suas acções, ou, mediante pagamento de qualquer somma, não superior a 2 s. 6 d. por cada certidão depois da primeira que determinarem os directores de tempos a tempos, a varias certidões, sendo cada uma de uma ou mais das suas acções. Cada uma das certidões será authenticada com o sello e declarará quaes as acções a que se refere e importancia satisfeita por sua conta. Entendendo-se que no caso de uma acção possuida de compropriedade por varias pessoas, a Companhia não terá obrigação de emittir mais do que uma certidão a seu respeito e a entrega da certidão de uma acção a um de varios comproprietarios constituirá entrega sufficiente feita a todos.

18.º—No caso de deteriorar-se, perder-se ou destruir-se uma certidão, poderá ser renovada ella, mediante o pagamento da taxa, (se alguma houver não excedente a um shiling, e nas condições (havendo as), quanto a provas e garantias, que tenham a bem os directores.

Direito de retenção

A Companhia terá um direito de retenção sobre todas as acções, (que não fazem acções integralmente satisfeitas) por todos os dinheiros quer pagaveis logo, quer não cobrados ou pagaveis em epocha fixa com respeito a tal acção e terá tambem a Companhia um primeiro e principal direito de retenção e onus sobre todas as acções, (outras que não acções completamente pagas), que estiverem averbadas em nome d'um qualquer accionista, por todas as dividas e responsabilidades de tal accionista, ou de seu cabedal para com a Companhia, e isso que tenha occorrido antes quer depois de dado aviso a Companhia de qualquer direito equitativo ou outro a favor de qualquer pessoa outra que não tal accionista, e seja que se tenha ou não vencido então o praso para o seu pagamento ou satisfação, e não obstante serem dividas ou responsabilidades em commum de tal accionista ou de seu cabedal, e de qualquer outra pessoa, seja ou não esta accionista da Companhia. O direito de retenção da Companhia, (havendo-o), sobre qualquer acção é extensivo a todos os dividendos e beneficiações pagaveis por sua conta.

20.º—A Companhia poderá vencer, pela fórma que entenderem os Directores, qualquer acção sobre a qual tiver a Companhia direito de retenção, mas não se realisará venda alguma senão se fôr pagavel immediatamente alguma somma a cujo respeito existir o direito de retenção, nem senão depois de passados quatorze dias a contar da data da intimação de aviso por escripto declarando e exigindo o pagamento da importancia então pagavel, e dando aviso da intenção de vender na falta de pagamento, expedido ao actual proprietario da acção ou a pessoa que em consequencia do seu fallecimento ou quebra tiver direito a tal acção.

21.º—O producto da venda applicar-se-ha ao ou para o pagamento ou satisfação da divida ou obrigação a cujo respeito existe o direito de retenção, em tanto quanto fôr pagavel a esse epoca, e qualquer saldo, (sujeito a direito identico de retenção pelas dividas ou responsabilidades não pagaveis logo, que existirem sobre as acções antes da venda), será pago á pessoa que tiver direito ás acções ao tempo da venda. O comprador será inscripto como proprietario das acções, e não terá obrigação de vêr que applicação se dá ao preço de compra, nem ficará affectado o seu titulo ás acções por qualquer irregularidade ou invalidade nos actos relativos á venda.

Prestações sobre acções

22.º—Os Directores poderão de tempos a tempos cobrar prestações aos accionistas com respeito a quesquer numerarios não satisfeitos sobre as suas acções, com tanto que não exceda prestação alguma d quarta parte do valor nominal da acção nem que seja pagavel dentro de menos de tres mezes a contar da ultima prestação, e todos os accionistas deverão, (sujeito a receberem aviso com a antecedencia de um mez pelo menos, indicando a data ou datas e logar do pagamento), pagar a Companhia a importancia cobrada por conta de suas acções, na data ou datas e logar assim marcados.

23.º — Considerar-se-ha cobrada uma prestação ao tempo em que foi approvada a deliberação dos Directores, auctorisando a cobrança da prestação.

24.º—Os comproprietarios serão solidariamente responsaveis pelo pagamento de todas as prestações a seu respeito.

25.º—Se a somma cobrada por conta de uma acção não fôr paga até ou antes do dia marcado para o seu pagamento, a pessoa que dever tal somma terá que pagar juros sobre a importancia a contar do dia fixo para o seu pagamento até á epoca do pagamento effectivo, a qualquer typo, não superior a 10 por cento, que determinarem os directores, mas terão os Directores a faculdade de desistir do pagamento de taes juros, no todo ou em parte.

26.º—Qualquer somma que pelas condições da emissão d'uma acção fôr pagavel por occasião da adjudicação ou em qualquer epoca fixa, quer por conta do valor da acção ou como premio, será para todos os fins da presente escriptura considerada como uma prestação devidamente cobrada e pagavel na data em que segundo as condições de sua emissão vier a ser pagavel ella; e no caso de falta de pagamento serão applicaveis todas as disposições pertinentes da presente escriptura quanto ao pagamento de juros e gastos, confiscação, ou outras, como se essa somma se tivesse tornado pagavel em virtude de uma prestação devidamente cobrada e intimada.

27.º—Os Directores poderão, por occasião da emissão de acções, fazer ajustes para que haja entre os seus portadores differença quanto á importancia das prestações a pagar-se e ás epocas do pagamento.

28.º—Poderão os Directores, se assim o entenderem, receber de qualquer accionista que se promptifique a adeantal-os a totalidade ou qualquer parte dos numerarios não cobrados nem pagos por conta de quesquer acções que elles possuirem e poderão, (até que, a não ser por tal adiantamento, viessem a ser pagaveis n'alguma epoca), pagar sobre os dinheiros adeantados assim juros a qualquer typo não superior, (salvo dispondo a Companhia o contrario em Assembléa Geral) a 6 por cento ao anno, conforme fôr ajustado entre os Directores e o Accionista que pagar tal somma adeantadamente.

Transferencia de acções

29.º—Sujeito a quesquer restricções da presente escriptura que forem applicaveis poderá qualquer accionista transferir todas ou quesquer de suas acções, mediante transferencia por escripto segundo a fórma geral ordinaria.

30.º—O instrumento de transferencia de uma acção deverá ser assignado tanto pelo cedente como pelo cessionario, e considerar-se-ha que o cedente continua a ser portador da acção, até ser o nome do cessionario inscripto a seu respeito no registo de accionistas.

31.º—Poderão os Directores, a seu juizo absoluto e sem dar razão alguma d'isso, recusar-se a registar transferencia alguma de acções, (outras que não acções integralmente satisfeitas), a favor d'alguma pessoa que elles não approvarem; e poderão tambem negar-se a registar qualquer transferencia de acções, sobre as quaes tenha a Companhia direito de retenção.

32.º—Poderão tambem os Directores recusar-se a reconhecer qualquer instrumento de transferencia, salvo se

a)—Fôr paga a Companhia a seu respeito uma taxa, não superior a 2 s. 6 d que exijam os Directores de tempos a tempos, e

b)—Se o instrumento de transferencia fôr acompanhado da certidão das acções a que referir-se elle, e de quesquer outras provas que possam razoavelmente exigir os Directores para demonstrar o direito do cedente para fazer a transferencia.

33.º—O registo de transferencia poderá ficar fechado durante as epocas e pelos prasos que determinarem os Directores de vez em quando, com tanto que não fique fechado por mais de 30 dias em cada anno.

Transmissão de acções

34.º—No caso do fallecimento d'um accionista, o sobrevivente ou sobreviventes, no caso de ter sido um comproprietario fallecido, e os testamenteiros ou administradores do finado, no caso de ser ... o unico portador, serão as unicas pessoas reconhecidas pela Companhia como tendo direito algum ás suas acções, mas nada do que aqui se contem desobrigará a successão d'um comproprietario finado de qualquer responsabilidade com respeito a qualquer acção por elle possuida em condominio.

35.º—Qualquer pessoa que vier a ter direito a uma acção, em consequencia do fallecimento ou fallencia d'um accionista, poderá dando as provas que de tempos a outros exijam os Directores, e salvas as disposições abaixo constante, ou fazer-se inscrever como portadora de tal acção, ou escolher uma outra pessoa que nomeará aquella para que seja inscripta como sua cessionaria.

36.º—Se a pessoa que vier a ter esse direito decidir a fazer-se inscrever, deverá entregar ou mandar á Companhia aviso por escripto, por ella assignado, declarando ser tal sua decisão. Se escolher que seja inscripto um seu proposto, deverá confirmar a sua escolha assignando a favor do seu proposto uma transferencia de tal acção, todas as limitações, restricções e disposições da presente escriptura, relativas ao direito de transferir e ao registo de transferencias de acções, serão applicaveis a qualquer de taes avisos ou transferencias, como dito fica, como se não tivesse occorrido o passamento ou fallencia do accionista, e se fosse o aviso ou transferencia uma transferencia assignada por tal accionista.

37.º—A pessoa que vier a ter direito a uma acção em consequencia da morte ou quebra d'um accionista terá o jús de receber e de passar recibos de quesquer dividendos, bonificações ou outros numerarios pagaveis com respeito a acção, mas não terá o direito de receber avisos, nem assistir ou votar nas assembléas da Companhia, nem, salvo como dito fica, quesquer das faculdades ou privilegio de accionistas emquanto não chegar a ser accionista a respeito das acções.

Confiscação de acções

38.º—Se um accionista deixar de pagar qualquer prestação ou parcella de uma prestação no dia marcado para o seu pagamento, poderão os directores em qualquer epocha successiva, durante o tempo em que continuar por pagar qualquer parte de tal prestação ou parcella, intimar-lhe aviso exigindo o pagamento da porção da prestação ou parcella que estiver por pagar, junctamente com quaesquer juros e gastos que houverem resultado.

39.º—O aviso indicará um outro dia, até ou antes do qual, e o logar em que se deve effectuar o pagamento exigido no aviso, e declarará, que, no caso de falta de pagamento até ou antes do dia e logar designados, ficarão sujeitas a confiscação as acções a cujo respeito se cobrou a prestação.

40.º—No caso de não serem satisfeitas as requisições de tal aviso, como dito fica, poderá por deliberação dos Directores para tal fim ser confiscada qualquer acção a cujo respeito foi intimado tal aviso, em qualquer epoca successiva antes de fazer-se o pagamento de todas as prestações, juros e gastos devidos a seu respeito.

41.º—Quando houver sido confiscada qualquer acção, dar-se-ha immediatamente aviso da confiscação ao portador da acção ou a pessoa que tiver direito á acção, em razão da morte ou fallencia do portador (conforme fôr o caso), mas não ficará invalida por forma alguma qualquer confiscação em consequencia de qualquer omissão ou descuido em dar-se um tal aviso, como dito fica.

42.º—Uma acção confiscada poderá ser vendida, ou readjudicada, ou ter qualquer outra applicação, seja a favor da pessoa que antes da confiscação era seu portador, ou tinha direito a ella, ou a favor de qualquer outra pessoa, nas condições e da maneira que entenderem os Directores, e em qualquer epocha antes da venda ou disposição poderá ser annullada a confiscação em quesquer condições que entenderem os Directores.

43.º—O accionista cujas acções tiverem sido confiscadas, cessará de sê-o com respeito ás acções confiscadas, porém, continuará sujeito a pagar á Companhia todos os numerarios que na data da confiscação ella tivesse que pagar logo á Companhia por motivo da acção com os juros correspondentes a cinco por cento ao anno a contar da data da confiscação até ao seu pagamento.

44.º Uma declaração por escripto em forma juridica expondo que o declarante é Director da Companhia e que fôra devidamente confiscada uma acção na data indicada n'essa declaração constituirá prova terminante dos factos n'ella mencionados, em contra de todas as pessoas que reclamarem terem direito a tal acção, e uma tal declaração e o recibo da Companhia pela consideração, (se alguma houver), dada pela acção por occasião da sua venda ou disposição, serão titulo valido á acção, e a pessoa a cujo favor fôr vendida ou disposta a acção será inscripta como portadora da acção e não terá obrigação alguma de vêr que applicação se dá ao preço de compra (se o houver), nem será affectado o seu titulo a acção por qualquer irregularidade ou invalidade nos tramites com referencia á confiscação, venda ou disposição da acção.

Valores

45.º Os Directores poderão, com a sancção da Companhia concedida anteriormente em Assembléa geral, converter em valores quaesquer acções satisfeitas, e poderão com egual sancção, reconverter quesquer valores em acções satisfeitas de qualquer denominação.

46.º—Os portadores de valores poderão transferil-os ou qualquer parte d'elles pela mesma fórma ou sujeitos aos mesmos regulamentos, como e com sujeição aos quaes poderiam, antes da conversão ter sido transferidas as acções de que provieram, os valores, ou mais approximadamente a isso como o permittirem as circumstancias; mas não poderá ser transferido valor algum, excepto em somma de L. 1 ou multiplos de L. 1. Não serão emittidos titulos ao portador com respeito a quasquer valores.

47.º—Os proprietarios de valores, segundo a importancia dos valores que possuirem, terão os mesmos direitos, privilegios e vantagens quanto a dividendos, votação nas assembléas da Companhia e outras materias, como se possuissem as acções de que surgiram, mas,—excepto a participação nos dividendos ou os valores lucros sociaes), não será conferido tal direito ou vantagem por parte ali quota alguma de valores que se existisse, em acções, não tivesse concedido tal privilegio ou vantagem.

48.º—Todas as disposições da presente Escriptura, (outras que não as que se referirem a titulos ao portador), que forem applicaveis a acções saldadas, applicar-se-hão aos valores, e as palavras «acções» e «accionistas» que n'ellas se encontrarem comprehenderão «valores» e «possuidores de valores».

Titulos ao portador de acções

49.º—A Companhia poderá emittir titulos d'acções ao portador e em tal conformidade poderão os directores a seu Juizo, com referencia a qualquer acção que estiver completamente paga, mediante pedido por escripto por parte da pessoa que achar-se inscripta como proprietaria de tal acção, e authenticado com as provas (havendo-as), que de tempos a tempos exigirem os ... quanto á identidade da pessoa ... pedido, e depois de ... da acção, (se a houver), e a importancia do direito de sello sobre o titulo ao portador, e bem assim uma taxa qualquer não excedente de dois ... seis dinheiros que de tempos a outros reclamarem os Directores, emittir validade com o sello social e a cesta, em todos os sentidos da pessoa que o pedir, um titulo ao portador, devidamente estampilhado, no qual se declare que o portador do titulo, tem direito ás acções n'elle especialisadas, e poderão por meio de coupons ou de outra fórma providenciar para o pagamento de dividendos ou outros numerarios sobre as acções comprehendidas no titulo ao portador.

50.º—Um titulo ao portador dará ao seu ...

portador direito ás acções, n'elle incluidas e essas acções serão transferidas pela tradição do titulo d'acções ao portador, e não lhe serão applicaveis as disposições da presente escriptura com relação a transferencia e transmissão de acções.

51.º—O portador de um titulo de acções ao portador, fazendo entrega do titulo á Companhia para ser cancellado e pagando uma taxa qualquer, não superior a 2 s. 6 d. que de tempos a tempos prescreverem os Directores, terá direito a que se inscreva o seu nome como accionista no registo de accionistas com respeito ás acções comprehendidas no titulo ao portador.

52.º—O possuidor de um titulo de acções ao portador poderá em qualquer epocha depositá-lo no escriptorio; e por todo o tempo que estiver assim depositado esse titulo ao portador, terá o depositante o mesmo direito de assignar requisição para convocação de assembléa da Companhia e de assistir, votar e exercer os outros privilegios de accionista em qualquer assembléa celebrada depois de passados dois dias completos, a contar da data do deposito como se achasse inscripto o seu nome no registo dos accionistas como proprietarios das acções incluidas no titulo ao portador depositado. Não se reconhecerá mais do que uma pessoa como depositante dos titulos de acções ao portador. A Companhia, recebendo aviso por escripto com a antecedencia de dois dias, devolverá ao depositante o titulo de depositado de acções ao portador.

53.º—Sujeito ao que fica por outra fórma expressamente disposto, nenhuma pessoa como possuidora de um titulo de acções ao portador assignará requisição para convocação de assembléa da Companhia, nem assistirá nem votará ou exercerá outro qualquer privilegio de accionista em qualquer assembléa da Companhia, nem terá o direito de receber avisos alguns da Companhia, mas o possuidor de um titulo de acções ao portador terá direito em todos os outros sentidos, aos mesmos privilegios e vantagens, como se achasse designado no registo de accionistas como proprietario das acções incluidas no titulo ao portador, e será accionista da Companhia.

54.º—Os Directores poderão de tempos a tempos estabelecer disposições quanto ás condições, sob as quaes, (e assim o entenderem), poderá ser emittido um novo titulo de acções ao portador ou um coupon como renovação nos casos de estrago, perda ou destruição.

Augmento de capital

55.º—Os Directores poderão de tempos a tempos augmentar o capital da Companhia com qualquer somma, será dividida em acções de valor o que prescrever a deliberação, sem sancção da assembléa geral.

56.º—As novas acções ficarão á disposição dos Directores, os quaes poderão adjudical-as, ou d'ellas dispôr de outro modo, a favor das pessoas e nas condições que entenderem.

57.º—As novas acções serão sujeitas ás mesmas disposições, com referencia ao pagamento de prestações, direito de retenção, transferencia, transmissão, confiscação e outras, como as acções do capital inicial, e salvo sendo determinado o contrario, de accordo com a presente escriptura, as novas acções serão acções ordinarias.

Alteração de capital

58.º—Poderá a Companhia por deliberação especial:

a)—Consolidar e dividir todo ou qualquer parte do seu capital acções em acções de maior valor que as suas acções existentes.

b)—Subdividir as suas acções, ou quaesquer d'ellas em acções de menor valor que o que se fixa na escriptura social, (porém sujeito á condição exarada na lei consolidada de 1908 sobre Companhias, secção I (D) e de modo que a deliberação especial em cuja virtude fôr dividida qualquer acção possa determinar que no que disser respeito aos portadores das acções resultantes de tal subdivisão uma ou mais das acções possam ter quaesquer direitos de preferencias ou outros especiaes, ou tenham quaesquer direitos differidos, ou fiquem sujeitos a quaesquer restricções comparadas com a outra ou outras, conforme tiver a Companhia a faculdade de ligar ás acções não emittidas ou novas.

c)—Cancellar quaesquer acções que na data da approvação da deliberação não tiverem sido assignadas nem contractadas para assignar-se por qualquer pessoa, diminuir a importancia do seu capital de accordo com a importancia das acções assim cancelladas.

d) reduzir o seu capital por qualquer forma, e com elle sujeito a qualquer incidente auctorisado e consentimento exigido pela lei.

Assembleias geraes

59.º—A Assembleia constitutiva legal da Companhia será celebrada na epoca (dentro do praso de não menos que um nem mais que tres mezes a contar da data em que tenha a Companhia o direito de começar os seus negocios), e no logar que determinarem os Directores, e serão devidamente observadas as disposições da lei (Consolidada) de 1908 sobre Companhias Secção 65, ou outras disposições de direito relativas á assembleia constitutiva legal.

60.º—Celebrar-se-ha uma assembleia Geral no anno de 1910, e em todos os annos successivos em qualquer epoca (dentro do praso de não mais quinze mezes civis a contar da data da reunião da assembleia geral precedente) e no logar que marcarem os Directores, as Assembleias Geraes supramencionadas serão denominadas Assembleias Ordinarias; todas as outras Assembleias Geraes serão designadas extraordinarias.

61.º—Os directores, poderão convocar uma Assembleia extraordinaria quando quer que o entenderem.

62.º—Os Directores deverão a pedido dos portadores de não menos que uma decima parte do capital social emittido sobre o qual tiverem sido pagas todas as prestações ou outras sommas devidas então, proceder immediatamente a convocar uma assembleia extraordinaria. O pedido deve declarar os objectos da assembléa e deverá ser assignado pelos requisitantes e depositado no escriptorio, e poderá constar de varios documentos da mesma forma, assignado cada um por um ou mais dos requisitantes. Se os Directores deixarem de fazer celebrar a assembléa que deverá reunir-se dentro de vinte e um dias a contar da data do deposito do pedido, poderão os mesmos requisitantes ou a maioria d'elles em valor convocar a assembléa, mas a assembleia convocada assim não poderá celebrar-se depois de expirados tres mezes a contar da data de tal deposito. Se em qualquer de taes assembléas fôr votada uma deliberação, que precise de ser confirmada por outra assembléa, os Directores farão immediatamente convocar uma outra assembléa extraordinaria para discutir a deliberação e havendo-se por bem confirmal-a como deliberação especial; e se os Directores não convocarem tal assembléa dentro de sete dias a contar da data da approvação da primeira deliberação, poderão os mesmos requisitantes ou a sua maioria em valor convocar a assembléa. Qualquer assembléa convocada pelos requisitantes, em virtude d'este artigo, deverá ser convocada, o mais approximadamente possivel, do mesmo modo como devem ser convocadas pelos Directores as assembleias.

Aviso para as sembléas geraes

63.º—Com a antecedencia de pelo menos sete dias, exclusivo do dia em que for intimado ou considerar-se intimado o aviso, mas inclusivo do dia para o qual é dado o aviso, declarando a localidade, dia e hora da reunião, e no caso de trabalhos especiaes, a natureza em geral de taes trabalhos, será pela forma abaixo mencionada intimado aviso aos accionistas que, segundo as disposições contidas aqui tenham o direito de receber avisos da Companhia, a omissão accidental em dar tal aviso, ou a não recepção d'elle por qualquer accionista, não invalidará os trabalhos de qualquer assembléa geral. Quando houver intenção de votar uma deliberação especial as duas assembléas poderão ser convocadas por um só e o mesmo aviso, e não será obstaculo que o aviso só convoca a segunda reunião no caso de ser approvada a deliberação pela maioria exigida da primeira assembléa.

Trabalhos das assembléas geraes

64.º — Serão considerados especiaes todos os trabalhos que forem feitos pela Assembléa constitutiva ou por uma Assembléa extraordinaria e bem assim todos os trabalhos que fossem effectuados por uma Assembléa ordinaria, com excepção de sanccionar dividendos, discutir as contas, balancetes e relatorios ordinarios dos Directores e do Conselho Fiscal, eleição de Directores e Conselho Fiscal e outros funccionarios em logar dos que houverem de retirar-se por ordem rotatoria ou de outro modo, e marcar a remuneração do Conselho Fiscal e a remuneração addicional dos Directores.

65.º—Não se tratará de negocio algum em qualquer assembléa geral, salvo havendo numero presente quando proceder a Assembléa aos seus trabalhos. Tres accionistas presentes em pessoa constituirão numero para todos os fins,

66.º—Se dentro de meia hora da marcada para a reunião não houver numero presente, dissolver-se-ha a Assembléa, se tiver sido convocada a requisição de accionistas. Em qualquer outro caso ficará adiada para o mesmo dia da semana seguinte na mesma hora e logar, e se na reunião adiada não achar-se numero presente dentro de 15 minutos a contar da hora fixa para a celebração da assembléa, constituirão numero os accionistas presentes.

67.º—O Presidente, (havendo-o), do Conselho de Administração, servirá de Presidente em todas as Assembléas Geraes da Companhia.

68.º—Não havendo tal presidente, ou se em qualquer Assembléa não achar-se presente elle dentro de 15 minutos depois da hora indicada para a reunião da assembléa, ou se não estiver disposto a servir de presidente, os Directores presentes escolherão a algum Director, ou se não estiver Director algum, ou se todos os Directores presentes se recusarem a presidir, os accionistas presentes escolherão a algum accionista para servir de presidente.

69.º—O presidente, com o consentimento de qualquer Assembléa, em que houver numero presente, (e deverá se assim dispuzer a assembléa), adiar a reunião de tempos a tempos e de um logar para o outro; mas não se tratará de nenhum negocio em qualquer Sessão adiada excepto os negocios que podessem ter sido legitimamente feitos na Assembléa em que se deu o adiamento. Quando for adiada por 10 ou mais dias uma sessão, dar-se-ha aviso da reunião adiada, como no caso de uma Assembléa inicial salvo o que dito fica não será preciso expedir aviso de adiamento algum, nem dos negocios a tratar na Assembléa adiada.

70.º—Em qualquer Assembléa Geral a deliberação que fôr posta a votos na Assembléa, será decidida symbolicamente, salvo se fôr pedido o escrutinio, (antes ou por occasião da declaração do resultado da votação symbolica), pelo Presidente ou por escripto pelo menos por tres accionistas presentes pessoal ou representativamente e com o direito de votar. Excepto sendo pedido assim o escrutinio, a declaração do Presidente no sentido de que uma deliberação fôr approvada na votação symbolica, ou approvada unanimemente, ou por maioria especial, ou desapprovada, e um assento com esse effeito lançado no Livro das actas da Companhia constituirão prova terminante do facto, sem ser necessario evidenciar-se o numero ou proporção dos votos registados a favor ou contra tal deliberação.

71.º—No caso de ser pedido o escrutinio na devida fórma, verificar-se-ha elle do modo que indicar o Presidente, e o resultado do escrutinio será considerado a deliberação da Assembléa em que foi pedido o escrutinio.

72.º—No caso de empate de votos, seja na votação symbolica ou no escrutinio terá direito a um voto decisivo ou preponderante o Presidente da Sessão em que tiver logar a votação symbolica ou em que fôr requerido o escrutinio.

73.º—O escrutinio exigido ácerca da eleição do Presidente ou sobre questão de adiamento será effectuado immediatamente; o escrutinio pedido sobre qualquer outra questão será realisado na data e no logar que marcar o Presidente.

74.º—O pedido de escrutinio não impedirá a continuação da assembléa para proceder a qualquer outro trabalho que não o do assumpto relativo ao qual foi exigido o escrutinio.

Votos dos accionistas

75.º—Na votação symbolica cada accionista que estiver pessoalmente presente terá um voto no escrutinio; todo o accionista que se achar presente em pessoa ou representativamente terá um voto por cada acção de que fôr portador. Entendendo-se que para os fins d'este art., qualquer corpo moral, que for accionista e assistir a uma assembléa por intermedio de mandatario que não por accionista por seu proprio direito, será considerado como estando presente em pessoa em tal reunião.

76.º—No caso de comproprietario d'uma acção, será aceito o voto do mais antigo, que vier votar, quer em pessoa, quer por mandato, excluindo-se os votos dos mais comproprietarios, e para este fim se contará a antiguidade pela ordem em que estiverem inscriptos os nomes no registo de accionista.

77.º—O accionista que estiver interdicto ou a cujo respeito for pronunciada sentença por qualquer tribunal que tenha jurisdicção sobre casos de alienação mental, poderá votar, seja na votação symbolica, seja no escrutinio por intermedio do conselho judiciario, curador de bens ou outra pessoa de natureza de conselho judiciario ou curador de bens, nomeado por tal tribunal, e esse conselho judiciario curador de bens ou outra pessoa póde votar por mandatario no escrutinio.

78.º—Nenhum accionista terá o direito de votar em qualquer Assembléa Geral, salvo se já estiverem pagas todas as prestações ou outras sommas então pagaveis por elle com respeito ás acções da Companhia.

79.º—No escrutinio os votos poderão ser emittidos pessoal ou representativamente.

80.º—O instrumento que nomear mandatario deverá ser por escripto, assignado pelo mandante ou por seu procurador devidamente auctorisado por escripto ou sendo um corpo moral o mandante, quer authenticado com o seu sello privativo, quer assignado por algum funccionario ou procurador assim auctorisado.

81.º—Nenhuma pessoa poderá servir de mandatario, excepto podendo por seu proprio direito assistir e votar na assembléa em que servir de mandatario, ou se for nomeado para servir em tal assembléa como mandatario d'um corpo moral.

82.º—O instrumento que nomear mandatario e a Procuração ou outra auctorização (se alguma houver) em cuja virtude por elle assignado, ou publica fórma de tal procuração ou auctorisação, deverão ser depositados no escriptorio não menos de 8 horas antes da marcada para a reunião da Assembléa em que se propõe votar a pessoa designada no instrumento, e faltando isso, não será tido como valido o instrumento de mandato. Nenhum instrumento que nomear mandatario será valido depois de passados 12 mezes, a contar da data n'elle indicada como aquella em que elle foi assignado.

83.º—O instrumento que nomear mandatario poderá ser da fórma seguinte ou de qualquer outra fórma que approvarem os Directores—THE BEIRA RUBBER AND SUGAR ESTATES LIMITED.

Eu abaixo assignado ... morador em ... accionista da supra mencionada Companhia, pelo presente constituo a ... morador em ... por meu mandatario para votar em meu nome e representação na Assembléa Geral (Ordinaria ou Extraordinaria, conforme fôr o caso) da Companhia que deverá celebrar-se no dia ... de 19 ... e em qualquer adiamento seu.

Em testemunho do que assigno a presente hoje ... de ... 19

84.º—O voto dado de accordo com os termos d'um instrumento de mandato será valido não obstante o prévio fallecimento ou interdicção do constituinte ou revogação do mandato ou da auctorisação em cuja virtude foi outorgado o mandato ou a transferencia da acção a cujo respeito fôr passado o mandato, com tanto que antes do começo da Assembléa ou da sessão adiada em que usar-se o mandato, não tenha a Companhia recebido no escriptorio aviso por escripto de tal fallecimento, interdicção, revogação ou transferencia como dito fica.

Directores

85.º—A menos e até que resolva o contrario a Companhia em Assembléa Geral, o numero dos Directores não será inferior a tres, nem superior a sete. Os primeiros Directores serão nomeados por escripto pela maioria dos signatarios da Escriptura social, e o seu numero ficará dentro do limite acima indicado.

86.º—Pagar-se-ha aos Directores com os fundos sociaes em remuneração de seus serviços em cada anno a somma fixa de Libras 1:000 por anno, e tambem que quando fôr pago n'um anno dado qualquer dividendo a typo superior a 10 por cento sobre as acções ordinarias do capital social, os Directores terão direito a uma somma egual a 5 por cento da importancia distribuida como dividendo em excesso de 10 por cento. Tal remuneração será dividida entre os Directores do modo que determinar o conselho de tempos a tempos, e será considerada como accumulando-se de dia a dia.

87.º—A habilitação d'um Director consistirá na posse em seu proprio direito e não de compriedade com qualquer outra pessoa de acções da Companhia pelo valor nominal de Libras 200, e será exigida tal habilitação dos Primeiros Directores como de todos os Directores futuros. Poderá funccionar um Director antes de obter a sua habilitação, mas se ainda não estiver habilitado, deverá obter a habilitação d'entro de dois mezes a contar de sua nomeação, ou na falta d'isso vagará o cargo. Se em qualquer epoca, depois de passados dois mezes a contar da data de sua nomeação, qualquer Director deixar de possuir a sua habilitação, vagará o cargo. A pessoa que vagar o cargo em virtude d'este artigo será incapaz de ser nomeada para Director em quanto não tiver obtido a sua habilitação.

88.º—Qualquer Director que prestar a pedido serviços especiaes, ou fôr ou residir no Estrangeiro para quaesquer fins da Companhia, receberá (salvo determinado o contrario pela Companhia em Assembléa Geral), qualquer remuneração addicional como honorarios, percentagem de lucros ou d'outra forma, conforme determinar o Conselho, levando-se ella nas contas como parte dos gastos movimentaes.

89.º—Cada Director terá o poder de nominar (1)—qualquer outro Director ou (2) qualquer outra pessoa approvada para tal fim por uma deliberação do Conselho para servir de Director supplente em seu logar durante sua incapacidade para obrar como tal Director e a seu Juizo remover tal Director supplente, e ao fazer-se uma tal nomeação, o Director supplente ficará (excepto quanto á remuneração), sujeito em todos os sentidos aos termos e condições existentes com referencia aos outros Directores da Companhia, e cada um dos Directores supplentes, em quanto servirem assim, exercerão e desempenharão todas as funcções, poderes e deveres do Director que representar.

90.º—Vagará o cargo de Director tanto nos casos mencionados na clausula precedente como nos casos seguintes a saber:

a)—Se exonerar-se do cargo por escripto por elle assignado e entregue no escriptorio.

b)—Se quebrar ou fizer composição com os seus credores.

c)—Se os Directores decidirem que elle se acha physica ou mentalmente incapaz de cumprir os seus deveres como Director.

d)—Se elle (não sendo Director Gerente occupado nas suas obrigações como tal Director Gerente), ausentar-se das sessões dos Directores por seis mezes civis sem licença e se resolverem os Directores que vague o seu cargo.

e)—Se lhe fôr pedido por escripto por todos os seus co-Directores que se exonere, porém entendendo-se que esta disposição não é applicavel a um Director Gerente cujo prazo de serviço não tenha expirado.

Poderes e deveres dos Directores

91.º—Os negocios da Companhia serão dirigidos pelos Directores, os quaes poderão pagar todos os gastos causados com o estabelecimento e registo da Companhia e o annuncio do seu prospecto, e poderão exercer todos os poderes da Companhia que nem as leis nem a presente escriptura exijam que sejam exercidos pela Companhia em Assembléa Geral; mas sujeitos a quaesquer regulamentos da presente escriptura ás disposições da lei e aos regulamentos, não sendo incompativeis com os referidos regulamentos ou disposições, que forem prescriptos pela Companhia em Assembléa Geral: mas nenhum regulamento feito pela Companhia em Assembléa Geral invalidará acto algum anterior dos Directores que teria sido valido, se não se tivesse feito tal regulamento. Os poderes geraes conferidos por este Artigo não serão limitados ou restringidos por qualquer auctorisação ou poder especial dado aos Directores por outro qualquer Artigo.

92.º—Os Directores poderão estabelecer quaesquer conselhos ou agencias locaes para a administração de qualquer dos negocios da Companhia, quer no reino unido, quer em outro Paiz, e poderão nomear a quaesquer pessoas para membros de taes conselhos locaes ou quaesquer gerentes ou agentes; poderão fixar-lhes a remuneração; poderão delegar a qualquer conselho local, gerente ou Agentes quaesquer dos poderes, auctorisações e faculdades que caibam nas attribuições dos Directores com a faculdade de substabelecer, e poderão auctorisar os membros de qualquer conselho local ou quaesquer d'elles para que preencham quaesquer vagaturas que occorrerem e para que funccionem não obstante as vagaturas e qualquer nomeação ou delegação poderá ser feita nos termos e sujeita ás condições que entenderem os Directores e poderão os Directores demittir a qualquer pessoa assim nomeada, e poderão annullar ou variar qualquer de taes delegações; porém nenhuma pessoa que de boa fé fizer negocios e sem aviso algum de tal annullação ou variação ficará affectada por isso.

93.º—A Companhia poderá exercer todos os poderes conferidos pela lei (Consolidada, de 1908 sobre Companhias, Secção 79 e estes poderes caberão nas attribuições dos Directores.

94.º—A Companhia ou os Directores em representação da Companhia poderão fazer conservar em qualquer Colonia, em que fizer negocios a Companhia um registo ou registos auxiliares dos accionistas residentes em tal Colonia, e poderão os Directores, (sujeitos ás disposições da lei (Consolidada) de 1908 sobre Companhias, Secções 34 e 35), fazer e variar quaesquer regulamentos que entenderem com respeito á escripturação de quaesquer de taes registos.

95.º—Nenhum Director ou Director proposto ficará em razão de seu cargo inhabilitado para fazer contractos com a Companhia, seja como vendedor, comprador ou de outra fórma, nem ficará qualquer de taes contractos ou qualquer contracto ou ajuste celebrado pela Companhia ou em nome d'ella, em que estiver interessado de qualquer modo algum Director, sujeito a ser annullado, nem terá Director algum que fizer tal contracto, ou tiver taes interesses a obrigação de dar contas á Companhia de quaesquer lucros auferidos por qualquer de taes contractos ou ajustes em consequencia de exercer esse cargo tal Director, nem da relação fiduciaria assim estabelecida; mas elle deverá manifestar a natureza de seus interesses na sessão dos Directores em que fôr resolvido o contracto ou ajuste, se existirem então os seus interesses; ou em qualquer outro caso na primeira sessão dos Directores depois de adquiridos os seus interesses. Ficando, porém, entendido que nenhum Director poderá votar com respeito a qualquer contracto ou ajuste em que elle achar-se interessado assim, e se votar, não se contará o seu voto, mas esta prohibição não será applicavel a contractos ou ajustes alguns celebrados com relação ao levar a effeito a proposta de contracto mencionado no artigo 4.º da presente escriptura nem a materia alguma d'ella oriunda, nem a qualquer ajuste para dar a Director algum qualquer garantia ou fiança com respeito a dinheiro que elle emprestar, ou a obrigações por elle emprehendidas para o beneficio da Companhia, e poderá suspender-se ou modificar-se até qualquer ponto e em qualquer epoca seja em geral ou com respeito a qualquer contracto, ajuste ou transacção especial, por ordem da Companhia Geral.

96.º—Todos os cheques, escriptos de divida, saques, letras de cambio e outros valores commerciaes, e todos os recibos de dinheiros, pagos á Companhia, serão assignados, saccados, aceitos, endossados ou de outra maneira lavrados conforme fôr o caso, da fórma que de tempos a tempos determinarem os Directores por deliberação.

97.º—Os Directores observarão na devida fórma as disposições de direito applicaveis á Companhia, e em especial as disposições seguintes, (em tanto quanto tiverem, applicação á Companhia), com respeito ás materias seguintes, a saber:

Lei (Consolidada de 1908 sobre Companhias, Secção 26.	Lista e summario annuaes que devem ser remettidos ao archivista de Sociedades anonymas.
Lei (Consolidada de 1908 sobre Companhias, Secções 42, 44 e 70.	Aviso ao archivista de augmentos e consolidação de capital, conversão de acções em valores, reconversão de valores em acções e expedição de copias de todas as deliberações especiaes e extraordinarias.
Lei (Consolidada de 1908 sobre Companhias, Secção 92.	Entrega immediata de obrigações e certidões de acções e de valores hypothecarios.
Lei (Consolidada de 1908 sobre Companhias, Secções 93 a 102	Registo de hypothecas e onus. Escripturação de registos de hypothecas, onus e obrigações e permittir a inspecção dos mesmos e de escripturas de curadoria para garantia das obrigações.

98.º—Os directores poderão fechar qualquer registo de portadores de obrigações da Companhia, durante o prazo ou prazos que entenderem, (não excedendo 30 dias em conjuncto em cada anno, no caso de cada um de taes registos).

99.º—Os Directores farão lançar actas, em livros fornecidos para tal fim:

(a) De todas as nomeações de empregados feitas pelos Directores.

(b) Dos nomes dos Directores presentes em cada sessão dos Directores, e de qualquer Commissão de Directores.

(c) De todas as deliberações e trabalhos em todas as assembleias da Companhia e reuniões dos Directores e de Commissões de Directores.

Director gerente

100.º—Os Directores poderão de tempos a tempos nomear um ou mais de seu gremio para o cargo de Director Gerente ou de Gerente pelo prazo que entenderem, e o Director assim nomeado não ficará, emquanto exercer o cargo, sujeito a retirar-se por ordem de rotação, nem a levar-se em conta, para determinar a rotação da retirada dos Directores; mas ficará sujeito a terminar-se a sua nomeação, ipso facto, se por qualquer causa elle deixar de ser Director, ou se a Companhia em Assembleia Geral decidir por deliberação extraordinaria que cesse a sua occupação do cargo de Director Gerente ou de Gerente.

101.º—O Director Gerente, ou o Gerente perceberá em aditamento aos honorarios a que tiver direito como Director em ordinario, a remuneração que determinarem os Directores, (seja como ordenado, commissão, ou participação nos lucros ou parte d'uma forma e em parte d'outra.

102.º—Os Directores poderão encarregar e conferir ao Director Gerente ou ao Gerente quaesquer dos poderes, que lhes compita exercer como Director, nos termos e condições e com as restricções que entenderem e quer collateralmente e com os seus proprios poderes, quer excluindo-se.

O sello

103.º—Não se affixará o sello em instrumento algum excepto sendo auctorisado por deliberação do Conselho; e será carimbado assim na presença de pelo menos um Director, e na do Secretario ou de qualquer outra pessoa que para tal fim designarem os Directores e o Secretario e o Director ou Directores ou outra pessoa, como dito fica assignarão cada um dos instrumentos em que fôr estampado o sello na presença d'elles

Rotação dos Directores

104.º—Na Assembleia Ordinaria do anno de 1910 e na Assembleia Ordinaria de todos os annos seguintes, retirar-se-hão dos cargos uma terça parte dos Directores existentes a essa epocha, ou não sendo multiplo de tres o seu numero então, o numero mais approximado a um terço. O Director que houver de cessar n'uma assembleia continuará no cargo até o fim ou adiamento da Assembleia.

105.º—Os Directores que houverem de vagar em todos os annos serão os que tiverem preenchido o cargo pelo mais largo tempo, a contar da sua ultima eleição; mas no que disser respeito a duas pessoas que vierem a ser Directores no mesmo dia, a sorte decidirá quaes os que devam retirar-se; (salvo concordando elles o contrario entre si).

106.º—Poderá ser reeleito o Director que houver de retirar-se.

107.º—A Companhia na Assembleia em que vagar um Director do modo acima indicado preencherá o logar vago nomeando alguma pessoa para elle, salvo resolvendo-se expressamente em tal assembleia não preencher o cargo vago.

108.º—Nenhuma pessoa, a não ser um Director que tiver de cessar, poderá, salvo sendo recommendada pelos Directores para ser eleita, ser escolhida para o cargo de Director em qualquer Assembleia Geral, excepto se possuir a precisa habilitação e se não menos de tres nem mais de quatorze dias completos antes do marcado para a reunião, tiver sido dado ao Secretario aviso por escripto da parte de algum accionista que tenha devidamente o direito de assistir e votar na Assembleia para a qual for dado o aviso de que tem a intenção de propor tal pessoa para ser eleita, e bem assim aviso por escripto, assignado pela pessoa que estiver para ser proposta de que está disposta a ser eleita.

109.º—Se em qualquer assembléa em que deva realisar-se eleição de directores não fôr preenchido o logar de qualquer Director que houver de vagar, considerar-se-ha que foi reeleito tal Director.

110.º A Companhia em Assembléa Geral poderá de vez em quando augmentar ou reduzir o numero dos Directores e poderá tambem determinar qual a rotação em que deva vagar os cargos os numeros assim augmentado ou diminuido.

111.º—Os Directores terão poderes para em qualquer época e de tempos a outros nomear para Director a qualquer pessoa habilitada, bem seja para preencher uma vagatura casual ou em additamento ao Conselho existente mas de modo que não exceda em épocha alguma o numero total dos Directores o maximo do numero fixo pela presente Escriptura, ou de accordo com ella.

Qualquer Director nomeado assim só servirá no cargo até á seguinte Assembléa Ordinaria, podendo ser reeleito então.

112.º—Poderá a Companhia, por deliberação extraordinaria, remover a qualquer Director antes de expirado o prazo do seu cargo e poderá por deliberação ordinaria nomear outra pessoa em seu logar. A pessoa nomeada assim ficará sujeita a retirar-se no mesmo tempo como se tivesse vindo a ser Director no dia em que foi nomeado Director aquelle Director cujo logar ella preenche.

Trabalhos dos Directores

113.º—Os Directores poderão reunir-se para tratar dos negocios, adiar e regular d'outra maneira as suas sessões, conforme entenderem. As questões que se suscitarem em qualquer sessão serão decididas por maioria de votos. No caso de empate de votos o Presidente terá um voto preponderante ou de qualidade. Poderá um Director e deverá o Secretario, a pedido d'um director, convocar em qualquer época uma sessão dos Directores. Não será necessario dar aviso d'uma sessão dos Directores a qualquer Director que a essa época esteja fóra do Reino Unido.

114.º—O numero legal de Directores para que possam proceder aos seus trabalhos, poderá ser marcado pelos Directores, e, salvo sendo marcado assim, consistirá em dois.

115.º—Os Directores restantes poderão funccionar, mas obstante qualquer vagatura em seu gremio, mas se e por todo o tempo que ficar o seu numero reduzido a menos do numero minimo que se fixa na presente escriptura ou de accordo com ella, os Directores restantes poderão funccionar a fim de preencher quaesquer vagaturas em seu gremio ou de convocar assembléas geraes da Companhia; porém não para qualquer outro fim, e poderão funccionar para qualquer dos objectos indicados, quer se ache quer não o seu numero reduzido a menos do numero fixo pela presente escriptura, ou de accordo com ella, com numero sufficiente para Sessão dos Directores.

116.º—Os Directores poderão eleger o Presidente de suas sessões e determinar o periodo durante o qual elle tenha que desempenhar o cargo, mas se não fôr eleito Presidente, ou se em qualquer reunião o Presidente não estiver presente dentro de cinco minutos depois da hora marcada para ella, poderão os Directores presentes escolher a um do seu gremio para servir de Presidente da Sessão.

117.º—Uma deliberação por escripto, assignada por todos os Directores que a essa época se encontrarem no Reino Unido, será tão effectiva como uma deliberação approvada em sessão dos Directores devidamente convocada e celebrada.

118.º—Uma sessão dos Directores em exercicio em qualquer época em que houver numero presente será competente para exercer todos os poderes e attribuições que possam a esse tempo exercer os Directores.

119.º—Poderão os Directores delegar quaesquer de suas faculdades a Commissão composta de membro ou membros do seu gremio, segundo melhor entenderem.

Qualquer Commissão estabelecida assim deverá, no exercicio dos poderes que lhe forem delegados, conformar-se com quaesquer regulamentos que lhe forem impostos pelos Directores.

120.º—Poderá uma commissão eleger Presidente de suas sessões, não sendo eleito Presidente, ou se em qualquer sessão o Presidente não achar-se presente d'entro de cinco minutos depois da hora marcada para a sua reunião, os membros presentes poderão escolher um de seu numero para Presidente da sessão.

121.º—A Commissão poderá reunir-se e adiar-se como entender. As questões que se suscitarem em qualquer sessão serão determinadas por maioria de votos dos membros presentes, e no caso de empate de votos o Presidente terá um voto decisivo ou de qualidade.

122.º—Todos os actos praticados por qualquer sessão dos Directores, ou de uma Commissão de Directores, ou por qualquer pessoa que obrar na qualidade de Director, serão, não obstante o descobrir-se depois que houve algum defeito na nomeação de qualquer de taes Directores ou pessoas que servirem, como dito fica ou que se achavam inhabilitadas elles ou qualquer d'elles, ou tinham cessado de funccionar, tão validos como se cada uma de taes pessoas tivesse sido nomeada na devida forma, e estivesse habilitada e continuasse a ser Director.

Dividendos e reserva

123.º—Os lucros sociaes disponiveis, para dividendos, serão applicados em primeiro logar ao pagamento dos dividendos sobre as acções (se alguma houver) que tiverem preferencia quanto a dividendo, de accordo com os seus respectivos direitos e anteriorções, e os lucros restantes applicar-se-hão ao pagamento de dividendos e bonificações sobre as acções ordinarias. Poderá a Companhia em Assembléa Geral annunciar dividendos em tal conformidade.

124.º—Não será pago dividendo algum excepto com os lucros sociaes (comprehendendo isso premios obtidos na emissão de acções), nem em excesso da importancia recommendada pelos Directores.

125.º Todos os dividendos serão annunciados e pagos de accordo com as quantias satisfeitas por conta das acções a cujo respeito fôr pago o dividendo; mas nenhuma importancia paga adiantadamente a respeito de uma acção, antes da cobrança de prestações, poderá, emquanto vencer juros, ser tratada para os fins d'este Artigo como paga por conta da acção. Todos os dividendos serão pagos e distribuidos pro rata, de accordo com as sommas pagas ou creditadas como pagas sobre as acções durante qualquer porção ou porções do periodo a cujo respeito fôr pago o dividendo; porém sendo emittida alguma acção em termos que disponham que ella seja contada d'uma certa data para o dividendo, essa acção será computada de tal data n'esse conformidade.

126.º—Os Directores poderão de quando em quando satisfazer aos accionistas quaesquer dividendos interinos que parecerem aos Directores justificados pelos lucros sociaes.

127.º—Os Directores poderão de tempos a tempos retirar dos lucros sociaes (que comprehenderão premios obtidos na emissão de acções), e levar á conta de reserva ou reservas quaesquer quantias que elles entenderem, as quaes a juizo dos Directores poderão ser empregadas para fazer face a eventualidades ou para a liquidação gradual de qualquer divida ou passivo da Companhia, ou para concertar ou manter as obras, materiaes e machinas da Companhia, ou para egualar dividendos, ou para qualquer outro fim, ao qual possam applicar-se propriamente os lucros sociaes; e, emquanto não receberem tal applicação, poderão a seu mesmo juizo ou ser usadas no negocio da Companhia, ou postas nos empregos (outros que não acções da Companhia), conforme de tempos a tempos entenderem os Directores.

128.º—Os Directores poderão descontar de qualquer dividendo pagavel a qualquer accionista todas as sommas de dinheiro, (havendo-as), que elle tiver que pagar presentemente á Companhia por conta de prestações ou de outra fórma.

129.º—Pelo modo abaixo indicado dar-se-ha ás pessoas que no mesmo tiverem o direito de participar, aviso de qualquer dividendo que houver sido annunciado.

130.º—Nenhum dividendo vencerá juros contra a Companhia.

131.º—Poderá ser pago com cheque qualquer dividendo, enviando-se pelo correio ao endereço inscripto do accionista ou da pessoa que a elle tiver direito, e no caso de comproprietarios ou ao de qualquer um de taes comproprietarios. Cada um de taes cheques será pagavel á ordem da pessoa a quem for remettido.

132.º—Se varias pessoas estiverem inscriptas como comproprietarias de qualquer acção, qualquer uma d'ellas poderá passar recibos competentes de qualquer dividendo ou outros numerarios pagaveis sobre ou com respeito a tal acção.

Contabilidade

133.º—Os Directores farão escripturar contas exactas:—

a)—Das sommas de dinheiro recebidas e gastas pela Companhia, e das materias a cujo respeito teem logar tal receita e despeza; e

b)—Do activo e passivo da Companhia.

134.º—Os Livros de Contabilidade serão conservados no escriptorio ou em qualquer outro logar ou logares que entenderem os Directores, e estarão patentes sempre á inspecção dos Directores. Nenhum accionista, (outro que não um Director da Companhia), terá direito algum de inspeccionar qualquer conta ou livro, ou documento da Companhia, excepto aquelle que for conferido pelas leis, ou autorisado pelos Directores, ou pela Companhia em Assembléa Geral.

135.º—Pelo menos uma vez por anno os Directores apresentarão á Companhia uma conta correcta de lucros e perdas, feita até uma data não mais que seis mezes antes da Assembléa e um balancete contendo um summario geral do capital, do activo e do passivo da Companhia, disposto sob titulos convenientes. Os Directores, quando prepararem cada um de taes balancetes, deverão ter em mente as disposições da lei (Consolidada) de 1908 sobre Companhias, secções 90 e 91, se e em tanto quanto lhe forem applicaveis estas secções.

136.º—Cada um de taes balancetes, como dito fica, deverá ser assignado por dois dos Directores em nome do Conselho, e será acompanhado d'um relatorio dos Directores demonstrando o estado dos negocios da Companhia e a quantia que elles recommendam que se pague aos accionistas como dividendo, e a importancia (se alguma houver), que elles propõem levar á conta de reserva. Tambem ir-lhe-ha unida ou será inserido no pé d'elle uma referencia ou relatorio do Conselho Fiscal, feito de accordo com as disposições abaixo consignadas quanto á fiscalisação de contas.

137.º—Sete dias antes da Assembléa será entregue ou enviado pelo correio ao endereço inscripto de cada um dos accionistas um exemplar impresso da conta de lucros e perdas, balancetes e relatorio dos Directores, e será entregue tambem ou remettido pelo correio ao endereço inscripto de cada portador nominativo das obrigações hypothecarias da Companhia um exemplar do balancete e do relatorio dos Directores.

Fiscalisação de contas

138.º—A Companhia na primeira Assembléa Ordinaria e em todas as Assembléas Ordinarias successivas nomeará um Conselheiro ou Conselheiros Fiscaes que exercerão o cargo até a seguinte Assembléa Ordinaria.

139.º—Se não se fizer nomeação de Conselho Fiscal em qualquer Assembléa em que deva ser feita na forma das disposições do Artigo precedente, poderá a junta Commercial, a pedido de qualquer accionista da Companhia, nomear o Conselho Fiscal da Companhia para o anno corrente e fixar a remuneração que deverá ser-lhe paga pela Companhia pelos seus serviços.

140.º—Nenhum Director ou empregado da Companhia poderá ser nomeado para o Conselho Fiscal da Companhia.

141.º—Os primeiros Conselheiros Fiscaes da Companhia poderão ser nomeados pelos Directores antes da Assembléa constitutiva, e sendo assim nomeados, desempenharão o cargo até á primeira Assembléa Ordinaria, salvo sendo exonerados antes por deliberação dos accionistas em Assembléa Geral, e em tal caso poderão os accionistas em cada Assembléa nomear Conselho Fiscal.

142.º Os Directores poderão preencher qualquer vagatura casual que houver no cargo de Conselho Fiscal, mas emquanto continuar uma tal vagatura, o Conselheiro ou Conselheiros Fiscaes restantes, (havendo-os), poderão funccionar.

143.º A remuneração do Conselho Fiscal será fixa pela Companhia em Assembléa Geral, excepto que poderá ser marcada pelos Directores a remuneração de qualquer Conselho Fiscal nomeado antes da Assembléa Constitutiva ou para preencher qualquer vagatura casual.

144.º—Nenhuma pessoa, (outra que não um Conselheiro Fiscal que houver de vagar) poderá ser nomeada para o Conselho Fiscal n'uma Assembléa Ordinaria, salvo se não menos de 14 dias antes da reunião algum accionista der intimação á Companhia de sua intenção de propôr essa pessoa para o cargo de Conselheiro Fiscal, e não menos de sete dias antes da sessão a Companhia remetterá copia de tal intimação ao Conselho Fiscal que houver de retirar-se e dará aos accionistas aviso d'isso; ficando, porém, entendido que se depois de intimado aviso da intenção de propôr fim tal Conselheiro Fiscal, fôr convocada uma Assembléa Ordinaria para celebrar-se n'uma data dentro de 14 dias, ou menos, depois do intimado o aviso, ainda que o aviso não tenha sido dado dentro do tempo exigido pela disposição, será considerado elle como tendo sido intimado na devida forma para os fins da presente; e o aviso que tiver de dar a Companhia, poderá, em vez de ser intimado dentro do tempo exigido por esta disposição, ser expedido no mesmo tempo que o aviso da reunião.

145.º—Todo o Conselheiro Fiscal da Companhia terá o direito de accesso em todas as épocas aos livros, contas e comprovantes da Companhia e terá o direito de exigir dos Directores e empregados da Companhia quaesquer informações e explicações que forem necessarias para o desempenho das obrigações do Conselho Fiscal.

146.º—Os conselheiros apresentarão aos accionistas um relatorio sobre as contas por elle examinadas e sobre cada um dos balancetes submettidos á Companhia em Assembléa Geral durante o prazo do seu exercicio, e declarará o relatorio:

a) Se obtiverem ou não todas as informações e explicações que pedirem.

b) Se a seu parecer o balancete a que referir-se o relatorio se acha redigido propriamente de modo a indicar correcta e exactamente o estado dos negocios da Companhia segundo as melhores informações e explicações dadas a elles e demonstradas pelos livros da Companhia.

147.º—O relatorio do Conselho Fiscal será lido á Companhia em Assembléa Geral e ficará patente á inspecção de qualquer accionista o qual terá direito a que lhe seja fornecida copia do balancete e do relatorio do Conselho Fiscal mediante qualquer taxa que determinarem os Directores não, sendo superior a seis pence por cada cem palavras.

Avisos

148.º—Qualquer aviso ou documento poderá ser notificado pela Companhia a qualquer accionista, já em pessoa, já mandando-o pelo correio em carta franqueada dirigida ao accionista em seu endereço inscripto, conforme constar do registo de accionistas. No caso de comproprietario d'uma acção, todos os avisos serão expedidos áquelle dos comproprietarios cujo nome apparecer primeiro no registo de accionistas, e o aviso intimado assim será aviso sufficiente para todos os comproprietarios.

149.º—Qualquer accionista designado no registo de accionistas com um endereço fora do Reino Unido ou qualquer possuidor de um titulo d'acções ao portador, que respectivamente derem á Companhia de tempos a tempos um endereço d'entro do Reino Unido, terão o direito de que se lhes expeçam avisos a tal endereço; mas, salvo o que dito fica, nenhum accionista, outro que não accionista inscripto designado no registo de accionistas com endereço dentro do Reino Unido, terá direito a receber aviso algum da Companhia.

150.º—Os Directores poderão de tempos a tempos exigir que o possuidor d'um titulo d'acções, ao portador, que der ou tiver dado um endereço, conforme vae mencionado no artigo precedente, produza o seu titulo ao portador e os satisfaça de que é ou ainda é o proprietario d'um titulo d'acções ao portador.

151.º—Qualquer aviso ou outro documento, que for remettido pelo correio, será considerado como notificado no tempo em que a carta que encerra-lo for deitada no correio e para provar-lhe a expedição bastará evidenciar que a carta contendo o aviso ou documento foi devidamente endereçada e lançada no correio.

152.º—Qualquer aviso ou documento entregue ou mandado pelo correio, ou deixado no endereço inscripto de qualquer accionista, de accordo com a presente escriptura, será considerado como devidamente expedido com relações a qualquer acção averbada em nome do mesmo accionista como seu unico portador ou comproprietario não obstante que a essa epocha o accionista haja fallecido ou quebrado tenha ou não a Companhia aviso do seu fallecimento ou fallencia, salvo a tempo da expedição d'aquelle aviso o documento tiver sido removido do registo o seu nome como proprietario da acção, uma tal intimação será para todos os fins considerada sufficiente expedição do aviso ou documento a todas as pessoas interessadas na acção quer por condominio, quer reclamando-a em virtude ou pelo direito d'elle.

Liquidação

153.—No caso de liquidar-se a Companhia, poderá o Liquidatario, com a sancção d'uma deliberação extraordinaria dos contribuintes, distribuir na especie entre os contribuintes a totalidade ou qualquer parte do activo social, e poderá com identica sancção trespassar o todo ou qualquer parte do mesmo activo a [...] mes de curadores, mediante quaesquer condições de curadoria para o beneficio dos contribuintes conforme entender o Liquidatario com uma sancção similhante.

Isensão

154.º—Os Directores, Directores Gerentes, Agentes, Conselhos Fiscaes, Secretarios e funccionarios da Companhia de qualquer epocha, e os Curadores, (havendo-os), que a qualquer tempo estejam funccionando com relação a quaesquer dos assumptos da Companhia, e cada um d'elles, e todos os seus herdeiros testamenteiros administradores ficarão garantidos e assegurados com o activo e fundos da Companhia contra todas as acções judiciaes, custas, despezas, perdas, prejuizos e gastos que elles ou quaesquer d'elles ou seus herdeiros testamenteiros ou administradores, ou quaesquer d'elles venham ou possam incorrer ou soffrer por ou em consequencia de qualquer acto praticado, concorrido ou omittido na ou relativamente a execução de suas obrigações ou suppostas obrigações em seus respectivos cargos ou fideicommissos, excepto os que (se algum houver) elles incorrerem ou soffram por ou em consequencia do seu respectivo descuido ou falta voluntaria, e nenhum d'elles será responsavel pelos actos, recibos, descuidos ou faltas d'outros ou d'outro, ou d'elles nem por associar-se em qualquer recibo para dar-lhes conformidade nem por quaesquer banqueiros ou outras pessoas em cujas mãos forem entregues ou depositados quaesquer numerarios ou effeitos pertencentes á Companhia, para a sua boa Guarda, nem por insufficiencia ou defeito de quaesquer valores em que forem collocados ou empregados quaesquer dinheiros da Companhia ou a ella pertencentes, nem por qualquer outra perda, infortunio ou prejuizo que acontecer no desempenho de seus respectivos deveres ou encargos, ou com relação aos mesmos, salvo sucedendo isso por ou em razão de seu respectivo descuido proprio ou falta voluntaria.

Domicilio

155.º—Os Directores poderão praticar todos os actos necessarios para conseguir para a Companhia reconhecimento e posição legal como entidade moral em qualquer paiz estrangeiro em que a Companhia possua ou deseje possuir bens mobiliarios ou immobiliarios ou em que a Companhia ou deseje fazer negocios; poderão eleger domicilios para a Companhia em qualquer de taes paizes e poderão submetter a Companhia e todos quaesquer de seus bens, activo, e effeitos e declarar que ellos ficam sujeitos á jurisdicção das justiças e Tribunaes de qualquer de taes paizes e ás suas leis [...]

156.º—Com respeito a todas as acções, sejam de natureza commercial ou outras tocantes aos negocios, activos e feitos da Companhia na Beira ou em qualquer outra parte do Reino de Portugal, ou de suas colonias ou dependencias, considerar-se-ha que a companhia se submette e fica sujeita ás leis e jurisdicção dos Tribunaes do citado Reino de Portugal e suas colonias e dependencias.

157.º—Com o objecto de dar effeito ás clausulas 155 e 156 d'este documento á Escriptura Social, cuja copia vae aqui annexa, e estes Estatutos serão lidos e considerados por inteiro como um só instrumento legal.

Nomes, endereços e descripção dos subscriptores

1—R. Hill, 32, Horward Road, Cricklewood, N. W., empregado.
2—A. E. Dowsing, 4, Iourde Road, The Vale, Acton W., empregado.
3—P. B. Potter, 9 Austin Friars E. C., empregado.
4—A. G. Dobr...nitz, 22 Wakefield Street, Regents Square, W. C., empregado do licitador.
5—W. M. Egerton Mortimer, ... The Dorve, Wimbledon s. w., solicitador.
6—P. J. Hellis, 3 Merthyr Terrace, ...tleneu, Barnes, s. w., empregado.
7—A. R. Sterar, 18 Austin Friars, E. C., proprietario.

Datada n'este dia 19 de Julho de 1909.
Testemunha das assignaturas que precedem:
Adrian Corbett, 75, Victoria Street, S. W. proprietario.
(Sello) E' copia fiel.
F. Atterbury.
Registador de Sociedades Anonymas.

R. I. P.

D. Maria Emilia ... Cunha e Silva Costa

FALLECEU

Antonio Adriano da Costa, Emilia Augusta da Costa Diniz, seu marido, João José Diniz, filhos, Izabel Palmyra da Costa Almeida, seu marido, ... Maria d'Almeida e filho, Paulo da Costa Moraes e ... nuela de Jesus da Costa Moraes, Guilherme de Passos Costa, sua mulher Palmyra Isabel ... dreira da Costa e seus filhos, Manuel Thomaz da Costa e sua mulher Ludovina da Conceição Sá e Costa cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, cunhada e tia, D. Maria Emilia da Cunha e Silva Costa, e que o seu funeral se ha de realisar no domingo, 3 de dezembro, pela 1 hora da tarde, saindo o prestito funebre da Calçada do Marquez d'Abrantes, n.º ..., andar, para o cemiterio dos Prazeres, e agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignarem acompanhal-a á sua ultima morada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 485—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 3 de Dezembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 reis

Situação definida

Na festa da inauguração do Centro Republicano Democratico, o sr. dr. Affonso Costa referiu-se á chamada questão dos bens congreganistas, e, entre um côro de freneticos applausos, affirmou a sua duvida de que possa existir alguem que desconheça o beneficio da expulsão dos jesuitas e da extincção das ordens religiosas, ainda mesmo que, para isso, se tivessem de fazer sacrificios de dinheiro.

Com prazer registamos as palavras do sr. dr. Affonso Costa. Ellas não podem ser attribuidas a uma linguagem dubia, sahindo da bocca do democrata radical e audaz que, sobretudo, na questão religiosa, a que este incidente se prende, tem demonstrado uma ferrea intransigencia e uma decisão intrepida para a resolver d'uma maneira decisiva e terminante. E o nosso prazer justifica-se porquê, precisamente ao tornar-se publica a intervenção de governos estrangeiros na questão dos bens das congregações, doutrina identica expressámos, consciente de que é fraqueza e puerilidade querer diminuir a significação de factos irremediaveis, e que tem de se aceitar com todas as suas consequencias, restando apenas tomar, em relações a elles, a attitude mais logica, mais leal, mais proficua ao prestigio das ideias e aos interesses da nação.

Foi n'*A Capital* de 14 do mez findo que tivemos ensejo de nos pronunciar sobre o assumpto, e então dissemos que o necessario, sobretudo, era liquidar essa questão, acceitando o sacrificio resultante de nos resignarmos a indemnisações, que porventura tivessemos a convicção moral de não dever, como tinhamos tomado a responsabilidade de toda a corrupta administração monarchica, ficando-nos a consolação de que, definitivamente, nos haviamos libertado das garras congreganistas.

O sr. Affonso Costa tinha razão, como nós a tinhamos, e por isso julgamos amplamente justificada a sua affirmação d'um sacrificio necessario, sublinhada com applausos vehementes pela multidão de republicanos que enchia a vasta sala do Colyseu. Tão justificado julgamos ainda o grito de que preferiria ver esta terra juncada de cadaveres, a vel-a em poder da reacção clerical. A nossa redempção do seu predominio mesmo á custa da nossa vida deveria alcançar, menor preço terá e terá o ouro com que a paguemos! E' certo. Conquistas d'esta ordem, que collocam as nações que as obtêm na vanguarda da civilisação, são sempre bellas, são sempre uteis, são sempre impreterindiveis, e remuneram, no presente e no futuro, os sacrificios de qualquer especie que possam vir a custar.

Simplesmente o sr. Affonso Costa chama restituições ao que vulgarmente se tem chamado indemnisações. E' uma simples questão de palavras, que nada altera a significação dos factos. Evidentemente, desde que se trata de restituir aquillo que já se não possa restituir, por damnificação ou alienação, tem de ser indemnisado. Pensando bem, o sr. Affonso Costa tem razão. Dentro do termo restituição cabe tambem a indemnisação, que é uma simples forma d'essa restituição pecuniaria. Mas nem por isso a indemnisação deixará de existir, o que, de resto, sob este ponto de vista, não augmenta nem diminue a importancia do facto.

Cremos que esta maneira de encarar a questão que se apresenta, e que houvemos ensejo de corroborar, accentuando identica maneira de ver do sr. Affonso Costa, no seu aspecto essencial, é bem a d'uma politica definitivamente republicana, clara, sem subterfugios, sem sophismas, sem rodeios bysantinos, politica que é a que o paiz requer, farto como está de ralhos e de lhe dizerem a verdade, como é proprio de homens, que a devem dizer, e de homens, que a devem escutar.

Dizia um escriptor de penetrante espirito critico que existia uma enorme differença entre *o que se diz* e *o que se escreve*, e outra não menos entre *o que se diz* e o que *se pensa*. D'essa dyssimulação da verdade advêm todos os males sociaes. Está ahi a origem de todas as fraquezas, todas as cobardias, todas as traições que poluem e infelicitam a humanidade, pervertem os principios, e ennublam de escuras nuvens os horisontes da consciencia. A verdade retempera as almas, forja os heroismos, alimenta as sublimes abnegações que, atravez do tempo e do espaço, mantêm viva a chamma do ideal humano. Ella é a solução mais limpida de todas as questões. Podem desconhecel-a, infamal-a; mas tudo o que se fizer fóra d'ella será esteril, mesquinho e contraproducente.

Habituemos o povo á verdade. E' assim que se define a democracia; como se definem os caracteres.

Os hespanhoes em Marrocos

(Do *Heraldo de Madrid*)

—Que Allah seja comtigo... e até depois das sementeiras!

Poeira da Arcada

Os mahometanos conquistaram um imperio immenso, ao grito terrivel de: Crê ou morre! A sua cavalgada épica lançou-se sobre a Africa e a Europa, convencendo christãos e pagãos—a golpes de espada, barbaramente—de que Allah é Deus e Mahomet o seu propheta.

Em politica, a intolerancia exclusivista de que se possue a verdade e de que as ideias defendidas são as unicas acceitaveis e justas, lembra um pouco o fanatismo mussulmano. Mas, como os partidos não arranjam adeptos pelo violento systema que assegurou aos infieis a conquista da monarchia gôda, é muito possivel que, apezar de as illusões florescerem suavemente no nosso paiz, haja politicos que não consigam com facilidade metter, como os arabes, muitas lanças em Africa.

* * *

A Imprensa, do Rio de Janeiro, *que tem publicado noticias accintosas contra a Republica Portugueza e a favor dos conspiradores, affirma orgulhosamente, citando as folhas de Lisboa:*

Os jornaes, commentando as noticias recebidas pelos jornaes brasileiros sobre o recente movimento monarchico, em Portugal, dirigido por Paiva Conceiro, e ainda sobre a situação politica interna portugueza, salientam ter sido A Imprensa o unico jornal que publicou noticias verdadeiras a respeito dos acontecimentos.

Não é verdade. Mas, de resto, o que acabam de lêr está em perfeita harmonia de exactidão com todas as noticias que a Imprensa tem publicado sobre a nossa vida politica. E isso basta, decerto, para tranquillisar completamente a consciencia dos seus redactores.

* * *

O Parlamento portuguez dá-nos, por vezes, a impressão de que, no seu seio, ha terriveis e profundas correntes revolucionarias: por exemplo, ao convidar Jaurès e Pablo Iglesias a tomarem assento nos fauteuils dos paes da patria. Dir-se-hia que, quando menos o esperem as classes conservadoras, a gente lerá, nos boletins parlamentares, que foi proclamada, entre nós,—a Republica Social.

VIDA E BELLEZA

A Exposição João Vaz

A poucos dias do encerramento da interessantissima exposição de Roque Gameiro, cujos trabalhos ficaram todos vendidos—milagre ainda assim menos estupendo do que pode suppôr-se, visto que os preços do insigne aguarellista eram de envergonhar quem não comprasse—outra exposição reclama a attenção d'estas columnas, em que, com a maior sinceridade e sympathia, se procurará fazer a chronica da vida artistica lisboeta.

Que em má hora se não começou, prova-o o facto animador de, havendo já duas exposições d'arte a registar, se annunciarem para breve varias outras de muito interesse, que me é grato alviçarar sem delongas aos leitores d'este jornal, tão amigo de novidades em primeira mão.

Informados devem estar de que por todo este mez se lhes facultará, na sala da *Illustração Portugueza*, uma reveladora visão de conjuncto da obra assignalavel d'esse artista magnifico que é Antonio Carneiro, a quem Lisboa, que o não conhece bem, precisa de coroar dos mais quentes applausos.

Para o proximo, Natal torna-se provavel que a sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, a genial lavrante da renda portugueza, nos mostre acolá, n'aquella sua adoravel boceta do Thesouro Velho, alguns novos primores das suas mãos exemplares. E é de aconselhar ás muitas elegantes que por essas ruas espalham a saudade de Paris, da Paris que n'este momento, apotheoticamente, se cobre de rendas—a melhor espuma da feminilidade—vão reservando, nas suas mais modernas prendas de vestir, um logar de destaque para um poucochinho só que seja d'essas teias admiraveis, que D. Maria Augusta, com classicismo, doçura e improvisto, entretece incomparavelmente, como se antes dóbasse, para as manipular tão finas, certas brumas levissimas das madrugadas do seu Portugal tão querido e, com ella, até agora, tão ingrato.

Fala-se em que, a seguir, teremos um certamen dos humoristas nacionaes; depois, uma exhibição assáz completa da obra de Simões d'Almeida, o velho, para o distinguir do esculptor do *Amanhecer*, e se mais não digo, é porque de mais não sei, o que certamente não significará que nos fiquemos por ahi.

* * *

A exposição de que hoje me cumpre falar, e merece uma visita carinhosa, é a de João Vaz, o consagrado pintor das marinhas e dos catraios.

Regateando aos seus directoriaes afazeres da Escola Affonso Domingues, lá na Xabregas da linda Santa Auta, algumas bem empregadas horas para bulir nos seus pinceis e olhar o mar, trouxe o auctor da *Benção das Redes* para a saleta da photographia Bobone vinte e duas télas, todas, mais ou menos, com excepção de quatro: *A Madre de Deus, Santa Maria da Graça, Um bairro pobre* e *Effeitos da trovoada*, subordinadas aos seus assumptos predilectos, que são a agua e o barco.

João Vaz é um nome que logo suggere praias, enseadas, fainas de pescadores ou remansos de faluchos, porque n'esse aprazivel genero elle, ha muito, se affirmou um mestre sobremodo agradavel—mestria que, por demais segura de si, e já quasi preguiçosamente albeada da sempre louvavel procura de novas difficuldades a vencer, se me afigura presentemente o seu maior defeito.

Nos seus quadros ultimos, enervantemente bem feitos e bonitos, ha, com uma inexpressiva frieza, uma falta sensivel d'essa incerteza, por vezes maravilhosa, das suas antigas coisas, e, mais frequentes do que se desejaria reconhecer, abusos de technica a encobrir deficiencias de fórma, aggravados n'um que outro ponto pelo seu quê de receita, que em algumas composições attenua o aspecto natural ás suas producções menos felizes.

Vaz sempre pintou a agua melhor que o céo, como sempre pintou os barcos muito melhor que as figuras. Nas telas agora exhibidas, ha céos absolutamente convencionaes, sem a transparencia requerida, nem a altura compativel com o seu azul inclementemente desanuviado e liso.

Creio que o illustre artista da *Chegada dos Barcos* escolhe para trabalhar, ou as primeiras horas da manhã, ou as ultimas da tarde. Custaria a explicar de outro modo a ausencia de sol e a carencia de illuminação de alguns dos seus quadros, que, só dizendo-os «embaciados», definiremos aproximadamente. A sua luz da beira d'agua é de um desvigor pronunciadissimo, como a sua agua é, aqui e ali, d'uma irrefulgencia excessiva, e alem, de uma superficialidade nada justificavel—o que, se dá ás suas telas attrahentes um enganoso semblante de repousadora suavidade, cerceia a robustez de certos trechos, como esses dois, muito destacaveis: *A Senhora dos Remedios*—onde a profusão das marinhas aves não é um exagero, mas um particular das penedias do Cabo Carvoeiro—e *Rochedos de Peniche*, em que o carregado escuro do golphão contrasta com a claridade esbatida do horizonte.

Do mar, temos ainda o *Inverno* e a *Doca*, duas pardacentas vistas de Lisboa; *Um dia triste* (Espinho), que vale pouco; *Albarquel* bem apontado; *Cair da tarde*, assaz interessante; *A praia*, outro aspecto de Setubal; *A Bateira*, muito feliz; e deixando para o fim os melhores: *Apoz o nevoeiro*, delicioso de delicadeza e frescura; *As piteiras*, um sorriso emmoldurado; e *Esperando a maré*, que, descontado o desequilibrado agrupamento das figuras, sendo a maior, é a mais bella obra da exposição.

Do seu Sado tão predilecto e tão fecundo para ella, dá-nos a arte de João Vaz dois aspectos; bem como um, muito suave, do Nabão, que já o seu mestre Silva Porto immortalisara.

Do Alemtejo, cuja paizagem já por vezes o tem seduzido, fez agora Vaz um *Bairro pobre* em Portalegre, e mettendo-se nos interiores doirados de duas egrejas velhas, a da Madre de Deus, em Lisboa, e a de Santa Maria da Graça, em Setubal, gastou a copial-os, com pacientissimo esforço, e, sem duvida, com grande exactidão de pormenores, um tempo precioso, que talvez, melhor, nos podesse ter valido mais alguns trechos seductores de marinha—peccado que temos de perdoar á sua vontade de artista, mas provavelmente o mar seu amigo e os seus barquinhos garridos lhe não desculparão, ciumentos, com a mesma facilidade...

Manoel de Sousa Pinto.

VIDA POLITICA

A "Alliança Republicana"

é um novo partido, constituido por officiaes do exercito e da armada, professores, commerciantes e operarios

Ha dias que nos centros politicos corre o boato da organisação de um grande grupo constituido pelas forças vivas da nação e em que seriam representados, em grande numero, commerciantes, industriaes, financeiros, militares de terra e mar, professores, operarios, etc.

O novo partido, que se propõe organisar um importante nucleo politico, não de politica partidaria ou pessoal, mas simplesmente de administração, tem já approvadas as bases principaes sobre que orientará os seus trabalhos.

Em breves dias se tornarão publicos os nomes dos organisadores da «Alliança Republicana» onde todos poderão ter ingresso, precedendo a formalidade da approvação que é dada pela propria collectividade, sob proposta de qualquer dos agremiados.

A «Alliança Republicana» vae iniciar já a publicação de um boletim semanal, iniciando ao mesmo tempo, em todos os pontos do paiz, palestras, conferencias e todos os actos de propaganda tendentes ao desenvolvimento economico, educativo e politico das populações.

A Republica deve ser reformadora e progressiva

As bases em que assenta a «Alliança Republicana» estão formuladas nos seguintes termos:

Art. 1.º—Com o fim explicito de crear uma situação politico-social em que aos portuguezes patriotas seja possivel collaborar na obra de consolidação das *Instituições* e, por somma de esforços individuaes e collectivos, conseguir uma *Republica Reformadora* e *Progressiva*, organisa-se em Portugal uma associação que se designará *Alliança Republicana*.

Art. 2.º—A associação *Alliança Republicana*—ao formular o seu programma de trabalhos, fixa como compromissos dos seus associados:

1.º—Trabalhar dedicadamente para que a *Republica Portugueza* se firme em bases democraticas, e no exercicio dos seus governos se consigne o equilibrio dos interesses das differentes classes sociaes por meio de reformas progressivas, que se coadunem com o desenvolvimento economico e interesses superiores da Nação.

2.º—Procurar intensificar o sentimento do patriotismo concorrendo para o desenvolvimento sadio da educação civica e combatendo o sectarismo sob todos os seus aspectos.

3.º—Deligenciar por meio da propaganda organisada modificar a educação politica do povo portuguez, creando-lhe o consciente interesse por todas as questões de ordem moral e economica em que a sua intervenção directa e immediata se deva fazer sentir.

Art. 3.º—A associação *Alliança Republicana*—escolhe designadamente para conseguir os fins que tem em vista todos os meios legaes de propaganda, como sejam a publicação de livros, jornaes, folhas avulsas, conferencias, reuniões publicas, a distribuição para estudo, ás associações de classe organisadas dos problemas de ordem economica e social, que immediatamente se relacionem com os seus interesses moraes e materiaes e a discussão methodica e ordenada de todas as questões financeiras, economicas e politico sociaes com a intervenção de representantes de todas as classes e collectividades ou agrupamentos, que n'ella estejam filiados.

Art. 4.º—Na associação *Alliança Republicana*—poderão ter ingresso:

1.º—Todos os cidadãos portuguezes que, affirmando-se republicanos, reconheçam que os interesses da Nação preferem a todos os outros e que o predominio do *personalismo* na organisação dos partidos politicos é nocivo ao desenvolvimento economico do paiz e absolutamente contrariante da execução rigorosa das leis e da honesta administração da Fazenda Publica.

2.º—Todas as collectividades ou agrupamentos cujos intuitos sejam declaradamente os de cooperar na realisação do programma elaborado pela *Alliança Republicana* e de collaborar com ella em todas as manifestações de propaganda e trabalhos attinentes ao exacto cumprimento das disposições estatuarias.

As associações de classe podem representar-se na «Alliança Republicana»

Art. 5.º—A representação official da associação *Alliança Republicana* pertencerá a uma Junta Central constituida por um delegado de cada uma das collectividades, agrupamentos e classes filiadas e por mais tantos vogaes eleitos por suffragio associativo quantos forem precisos para egualar o numero total d'aquelles e um d'estes com a qualidade indicada de presidente. A administração e execução de deliberações associativas pertencerá a uma Commissão Executiva eleita pela Junta Central entre os seus vogaes que representem o resultado do suffragio da Associação.

§ unico—Será concedido ás Associações de Classe, que não estejam filiadas, o direito de se fazerem representar por um delegado da sua escolha nas reuniões da Junta Central em que sejam discutidos pareceres ou consultas por ellas elaborados ou formuladas, considerando-se, porém, esse representante especial apenas como relator, não podendo intervir nas votações.

Art. 6.º—Os cargos da Junta Central durarão dois annos e os da Commissão Executiva um anno, sendo o exercicio na effectividade para os membros d'esta, de seis mezes, alternando, consequentemente, os substitutos com os effectivos no desempenho de attribuições.

Art. 7.º—O numero de vogaes da Commissão Executiva será de dez: cinco effectivos e cinco substitutos.

Art. 8.º—A Junta Central reunirá ordinariamente uma vez por mez, apreciando todas as questões que lhe forem submettidas pela Commissão Executiva e as que sejam da sua iniciativa. Só as resoluções da Junta Central obrigam a Commissão Executiva.

Art. 9.º—A's reuniões da Junta Central poderão assistir todos os associados, que estejam no uso pleno dos seus direitos, formulando, por escripto, querendo, a respeito das suas discussões e actos deliberativos, reclamações que entregam á Commissão Executiva.

Art. 10.º—As reclamações, a que se refere o artigo antecedente depois de informadas por um dos membros da Commissão Executiva, serão levadas ao conhecimento de todos os associados, conjuntamente com a informação que motivaram, a fim de serem consideradas como de direito.

Art. 11.º—A associação *Alliança Republicana*—pretendendo estender a sua acção a todo o paiz, procurará sempre estabelecer relações com as associações de classe organisadas, com as collectividades e agrupamentos cujo fim politico seja o da defesa das *Instituições*.

§ unico—Para a consecução do objectivo designado n'este artigo, instituir-se-hão delegações em todas as povoações do Continente, Ilhas Adjacentes e Colonias, devendo, logo que o numero dos filiados o permitta, dar-lhes uma organisação de accordo com os estatutos da *Alliança Republicana*.

Art. 12.º—Todas as collectividades adherentes á associação *Alliança Republicana* conservam a sua completa autonomia, mas assumem a responsabilidade de auxiliar a execução de todas as deliberações da Junta Central e o cumprimento d'esta lei organica. Assiste-lhes, porém, o dever de propôr por intermedio do seu delegado, se o tiverem, ou da Commissão Executiva, o estudo de todas as questões que considerem de interesse geral ou da classe que representem.

Art. 13.º—Nos Comités Executivos das *Delegações Regionaes*, que venham a constituir-se, terão sempre representação todas as collectividades que na região haja filiadas.

Art. 14.º—As quotas de inscripção no quadro associativo serão fixadas regulamentarmente pela Commissão Executiva depois do voto da Junta Central.

Art. 15.º—A séde da Associação *Alliança Republicana* é em Lisboa.

Art. 16.º—A Commissão Organisadora desempenhará as funcções de Commissão Executiva até que se proceda á organisação da Junta Central nos termos d'estas *Bases*.

Art. 17.º—A Commissão Organisadora elaborará um esboço de programma de trabalhos que apresentará á Junta Central como base de discussão.

O caso da syndicancia á direcção das Colonias

Relativamente a uma carta do sr. Euzebio da Fonseca, inserta em um jornal da manhã, informam-nos que o sr. dr. João de Menezes não travará polemica na imprensa, limitando-se a dirigir ao presidente da Camara dos Deputados um officio pedindo para ser ouvido, pela commissão parlamentar de syndicancia á direcção das colonias, sobre o contheudo d'essa carta e perante o signatario a fim de que a commissão publique depois as declarações de um e outro.

O bispo da Guarda

A sahida de Tortozendo

TORTOZENDO, 3.—Saiu d'aqui, a noite passada, o reaccionario bispo da Guarda, protegido pelo administrador do concelho, que se fazia acompanhar de policia e força militar. O povo está em completo socego.

As beatas, instigadas pelos padres, impediram, de dia, a sahida, soltando vivas ao bispo e á monarchia. A gente séria d'esta povoação sente-se triste por senhoras respeitaveis se deixarem suggestionar pelos padres e reaccionarios iniciadores do movimento que, covardemente, as abandonaram á furia do operariado, havendo pancadaria perto da egreja, sem que, felizmente, haja feridos.

Vapor encalhado

nas costas do Algarve

OLHÃO, 3.—O vapor inglez *Folda*, da praça de Leth, procedente de Huelva, com carga de mineral, ao passar, hontem, perto da barra d'este porto, encalhou.

Esperam-se um navio de salvação reclamado de Gibraltar, assim como barcos para descarregar para elles parte da carga e tentar-se o desencalhe do navio.

Assistencia infantil

Cantina Escolar da freguezia do Coração de Jesus

E' o seguinte o resumo da assistencia dispensada pela Associação da Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus em novembro findo:

Cantina: 6.395 refeições, sendo 3.147 a rapazes e 3.248 a meninas; balneario: 771 banhos.—409, a rapazes e 362 a meninas, estando, devido a reparações, sem funccionar durante alguns dias; excursões: realisaram-se duas, ás fabricas ceramica de Vil'a Lamego e de Vidros da rua das Gaivotas; foram fornecidos livros, calçado, soccorros medicos e medicamentos a cerca de 50 creanças.

Foram deferidos nove requerimentos de maternidade, sendo arbitrados os seguintes soccorros: medico, parteira, medicamentos e artigos de hygiene, subsidio pecuniario durante 50 dias e vacina, que serão ampliados em casos de necessidade. Durante o mez houve apenas dois partos.

N'um dos proximos dias, deve esta Associação realisar uma nova excursão a uma importante fabrica de fundição e forjas.

NINGUEM FOGE AO DESTINO...

Os que nascem para explorar e os que nascem para ser explorados

A nossa vontade tende sempre a exercer-se como faculdade de dominação e de predominio, submettendo, á sua acção ou ao seu capricho, outras vontades menos fortes ou mais suggestionaveis que lhe obedecem cegamente, prestando-se a proseguir fins e intuitos que não são os seus.

Quem não pensa em ter sob o seu dominio um grupo maior ou menor de sujeitos, cheios de passividade e submissão, inteiramente dispostos a sacrificarem o seu ser interior, para que uma pessoa acatada e venerada realise os seus ideaes, satisfaça os seus propositos de propagandista e prozador, ponha em pratica planos mais ou menos confessaveis ou desenvolva o ardor e o impeto das suas paixões com pleno desafogo?

Todos procuram constituir o seu imperio, mantendo um poder incontestavel sobre subditos conquistados ao acaso, mas, todavia, subditos que se rendem incondicionalmente, despersonalisados e nullos perante o regulo que, com a simples presença, a palavra ou o gesto, os subjuga.

Não faltam habilidosas aranhas que, com teias seductoras, só pensam em apanhar inexpertas moscas, doidejando ao sabor de apetites volateis.

E que prodigiosas caçadas se não fazem diariamente!

Politicos, dentistas, oradores, jovens podres de talento, inventores de apparelhos de salvação publica, os incomprehendidos e os que o excesso de comprehensão lançou em artes perigosas, com exercicio prohibido nos codigos—chusma enorme de fabricadores de illusões, de maravilhas, de paraisos, de correntes de latão, de intrujices e de notas falsas—toda esta illustre e ardilosa cambada possue a sua grammatica, a sua estilistica de persuasão, prendendo as credulidades dos ingenuos e dos papalvos com mestria muito superior á que usam os milhafres para apanhar os passaros da sua peculiar embirração e cobiça.

E' vel-os e ouvil-os nas suas predicas valhacas, hypnotisando e dominando auditorios que os escutam, como se um verbo inspirado lhes estivesse revelando as fabulosas riquezas de um thesouro escondido. Não ha difficuldade que não vençam, problema que não resolvam, duvida que não esclareçam. Mostram todos os encantos do mysterio que se desvenda, todas as graças da belleza que se desnuda. Por isso, as attenções seguem-nos, no desdobrar manhoso das suas oratorias, como as sombras seguem os corpos. Não suscitam hesitações nem tão pouco descrenças. Esperanças, mais firmes que granitos, brotam dos seus labios mentirosos. Emquanto os que, duramente, penosamente, andam ensinando as coisas simples e verdadeiras que os ignorantes tanto carecem para illuminar um pouco a penumbra larga da sua brutesca inconsciencia, padecem perseguições e insultos, chegando ás vezes a percorrer os passos dolorosos do martyrio, elles os intrujões e os pantomineiros encontram um apostolado facil ou tanto mais facil quanto é certo que não pretendem desfazer as sombras de nenhuma ignorancia, mas produzir uma escuridão maior que lhes facilite as suas manobras duvidosas, os seus golpes mais certeiros! Nunca lhes faltam crentes nem discipulos. Para os *bluffs* mais desconformes, acham quem lhes dê credito. Podem phantasiar o que queiram, nos páramos do irreal e do inedito, que ninguem se lembrará de suspeitar da existencia de tão bellos castellos... em Hespanha. Madame Humbert com o seu cofre milagroso, receptaculo da herança ultra-phantastica dos irmãos Cravoford, embaiu meio mundo, arrastando, na onda desvairada da sua imaginação fogosa, a finança, a justiça, o parlamento e a litteratura, isto é, o que de mais representativo e influente regista uma sociedade em requinte de civilisação. E esse celebre sapateiro allemão que, mascarando-se de official, capitão se não estou em erro, requisita uma força para ir tomar conta do cofre de uma communa visinha de Berlim? Como estes, centenas de exemplos. Constantemente os jornaes se referem a prodigios realisados na arte de convencer por malandrins de grande reputação, ultra-peritos nos processos de ludibriar a confiança dos outros, impingindo-lhes gato por lebre, vidro por diamante, credos redemptores a troco de redempção dos seus ventres famelicos.

Desde o começo do mundo, os palermas estão a ser logrados. A Biblia, os Védas, o Zend-Avesta e Alcorão já citam numerosos casos. As historias de todos os povos antigos e modernos explicam sufficientemente o que seja a persuasão, para que nós não desejemos ser persuadidos por personagens de muita parra e pouca uva ou, como escreve Sallustio, *parum sapientiae, satis eloquentiae*.

Pois, senhores, o resultado de tão longas experiencias tem sido contraproducente: quanto mais enganadores apparecem, tanto maior é o numero dos que querem ser enganados! Não ha lição que aproveite.

O celebre *conto do vigario* continua a ser a melhor ratoeira para apanhar os provincianos simplorios que arriscam a sua curiosidade bisonha entre os sagazes larapios da capital. Todos os dias a imprensa conta logros d'esta especie, mas em vão. Surge sempre uma inexperiencia a cardar.

Creio mesmo que a propria natureza tem, de vez em quando seus momentos ironicos: fabrica typos que sirvam de troça aos outros, como cria dadas especies com o proposito de fornecer alimento aos ventres de especies rivaes. Ha uma raça de explorados e outra de exploradores. A missão d'aquelles é fornecer pasto a estes. Não se foge ao destino.

Quando se nasce com o signo que marca as victimas da astucia e da manha, não ha que fugir. A conformidade mais ampla é o que existe de melhor em taes circunstancias.

Conheci um homem que, todos os annos, era intrujado pelos ciganos. Possuia um cavallo bom e trocava-o por um rocim velho e cansado. Ao achar-se *comido*, perdia a cabeça, promettia desforrar-se. Chegava nova feira, apanhava nova espiga. Por fim asserenou, decidindo, philosophicamente, entregar-se á voracidade dos que tão bem sabiam illudi-lo. Passou a viver, sob a mechanica do seu fadario, para esta coisa predestinada—ser enganado. Assim que se conformou com a sorte, tornou-se uma dôce creatura, cheia de suave resignação. E' que achára a estrada que conduzia á felicidade!

O mesmo deveriam fazer tantos e tantos que se creem mestres na sciencia da vida, mas que, contas apuradas, não só fornecem lã á esperteza alheia, mas ainda a si mesmos se *embrulham*, julgando ser o que não são. E' vulgar encontrarmos sujeitos de grande tino, apellando com frequencia para o seu saber, só de experiencias feito... Pois essas graves pessoas, na terrivel anciedade de se guardarem dos inimigos, evitando trocar qualquer palavra que sirva de isca aos desencaminhadores de espiritos simples, passam a ser devorados por um terrivel monstro, mas este mudo como o silencio—o medo!

Não querem cahir nos laços manhosos da eloquencia fascinante dos habeis. O que decidem então? Enterrar-se na propria pelle como o vinho nos toneis, não communicando com extranhos que não sejam de plena confiança. O que ganham, aferrolham; O que pensam e sentem, guardam para si.

Escapam, porventura, assim á sua vocação?

Engano completo, porque, n'este caso, são os herdeiros que lhes roem os haveres, deitando ao lixo as sentenças e conselhos em que crystalisou a sapiencia veneranda de seus maiores. Ninguem foge ao destino!...

Joaquim Manso.

Modos de ver...

Certo musico do theatro Martin, de Madrid, tendo tido conhecimento de que um seu parente, fallecido na California, lhe deixára um milhão de pesetas, começou a desafinar por forma a arrastar atraz d'elle a orchestra toda.

O caso fez escandalo, mas, ao saber-se o que motivara a desafinação, o homemsinho ainda foi felicitado pelos collegas, pelo chefe da orchestra, e quiçá pelo emprezario que, é de presumir, o convidaria... para socio.

Se desafinasse, sem herança, ia para a rua irremissivelmente...

O dinheiro tem isso de bom: até as *desafinações* que provoca são *afinadas*... por esta craveira da justiça!—

José Augusto.

Eclypses do sol

Será visivel em Portugal, em 16 d'abril de 1912

LONDRES, 3 de dezembro.

Mr. G. F. Chambers, membro da Sociedade Real de Astronomia, declarou que, em 16 d'abril haverá um eclypse total do sol, visivel em Portugal, Hespanha e uma parte de França. O mesmo sabio acaba de dirigir convite aos seus consocios, que queiram inscrever-se para observar o phenomeno, do Porto, ou de Madrid.

Ainda, segundo Chambers, em 9, ou 10 d'outubro, haverá um outro eclypse total do sol, mas, este, apenas visivel na America do sol.

Cruzador "Republica"

Procedente de Las Palmas, chegou hontem, ás 9 horas da noite, a S. Vicente, o cruzador portuguez *Republica*,

CARTAS D'UM PROVINCIANO

Os trabalhos do recenseamento

veem mostrar a cobardia de animo de que enferma a população portugueza e que foi, essa cobardia, o peor fructo que a monarchia nos deixou

Se mais nada houvesse, bastava amplamente o que se passou, em materia de crendice popular, com as famosas chinezas dos bichinhos, para nos demonstrar o atrazo da população portugueza, a ignorancia que se estende do norte a sul do paiz.

Mas não ha só as chinezas, infelizmente; ha mais e peor o que passa despercebido ou quasi. Com as chinezas ha que attender ao facto de se tratar da saude, da vista, cuja perda se considera, com razão, uma calamidade. Comprehende-se que a perspectiva da cura d'um mal terrivel transtorne o juizo a muita gente e que este transtorno se propague, atacando do mesmo modo os ignorantes e os que apparentemente o não são, com o que mais uma vez se constatou que a minoria dos que sabem lêr estão, apesar d'isso, tanto ou mais desreducados do que os analphabetos.

Mas ha peor do que o que se passou com as chinezas: é o que se está passando com os trabalhos para o recenseamento geral da população.

Que cada um observe o que se passa em roda de si, na sua rua ou na sua terra, e ha de constatar dolorosamente que, se se sabia que fôra grande o desleixo dos governos da monarchia pela instrucção do povo, foi todavia muito maior do que se suppunha.

Basta a reluctancia, os receios, a desconfiança, a ignorancia que se teem revelado com o trabalho do recenseamento que se procura fazer com cuidado, trabalho que a monarchia descurou, como descurava tudo que pudesse conter alguma utilidade collectiva, para nos entristecer profundamente e perguntarmos mais uma vez, o que querem esses pretendentes a restaurações allegar como justificação do que pretendem.

O desgraçado estado politico e social a, que a monarchia levou o paiz, reflecte-se em tudo, até nos que se tinham incompatibilisado com ella, ou por temperamento de revoltados ou por algumas ideias adquiridas.

Ha de tudo n'este caso do recenseamento da população. E muito maior ainda do que a falta de instrucção, é a falta de caracter que se tem revelado. Que triste coisa ha de ser o resultado do recenseamento, no que diz respeito á religião professada pelos recenseados! Que mentira immensa não será essa, a do futuro censo da população, quando nos mostrar a enorme quantidade de gente sem religião que ha em Portugal!

Sem falarmos em pobres mulheres, velhas analphabetas, com uma mentalidade de primitivas, que, com um horror sagrado por aquelle papel que lhe apresentam os empregados da Republica, respondem nada saber d'isso quando lhes perguntam qual a religião que professam, lembremonos dos que declaram não professar religião alguma, pelo mesmo motivo que se declarariam catholicos romanos, ha pouco mais d'um anno.

E esses são milhares, muitos milhares, os que teem a religião como teem a politica e tudo o mais, conforme quem manda, quem está de cima, quem dá e tira empregos, quem promove, quem transfere, quem reforma, quem augmenta ordenados.

Sem religião se declaram agora milhares de individuos que da religião se servem constantemente, como, antes religiosos se declaravam milhares d'elles que da religião se riam, quando d'ella se serviam, ou servem ainda, quem sabe lá! Porque na maioria d'esses individuos se dá esta duplicidade na mentira: declararem-se sem religião, praticarem-n'a apezar d'isso e sem crerem na religião que praticam! Mentem ao Estado e á Egreja, que todavia respeitam na pratica o tudo apenas por cobardia moral, a peor de todas as cobardias.

* * *

E' este o peor fructo que nos deixou a monarchia: a cobardia moral. E' ella que não deixa vêr com quem se pode contar, porque de nada valem declarações e attitudes. Triste symptoma fôra já esse de fazer a revolução sem uma resistencia seria, sem um protesto por essas provincias, tudo acceitando o facto, quasi tudo adherindo. Houve, todavia, a grande illusão de se suppôr que essa falta de protesto e essas adhesões significavam accordo com as ideias que a revolução representava, ou, pelo menos, desaccordo com os processos da monarchia. E o que aconteceu foi apenas a manifestação costumada, em ponto maior, da falta de caracter, da cobardia moral. Não se protestou contra a revolução ou foi applaudida, pelo mesmo motivo que se não protestaria contra a repressão sanguinaria da monarchia, se a revolução tivesse sido dominada.

Mas, dizia eu, até nos que se tinham tornados incompativeis com a monarchia se reflete a situação lamentavel que o regimen monarchico soube crear. Pois que é toda essa mesquinha vida politica, que para ahi se está desenrolando, se não o resultado d'uma educação democratica mal feita, por elaborada n'uma atmosphera social corrompida e entre uma população de analphabetos de toda a especie?

Se amanhã, por qualquer circumstancia, se implantasse a republica em Inglaterra ou na Hollanda, a vida politica decorreria como está decorrendo em Portugal? Não, porque as monarchias ingleza e hollandeza não teem sido o que foi a monarchia portugueza.

A nossa vida politica, que ahi está a entristecer esses e a dar pretextos a muitos para se fingir tristes e alarmados, ou mostrando uma indignação que nunca se lembraram de mostrar, em annos successivos de asneiras e de crimes; essa republica que muitos catões d'agua dôce stigmatisam, porque não podem viver escandalosamente ou vaidosamente á sua sombra, como viviam á sombra da monarchia; essa republica, com os vicios proprios de *todos* os regimens governamentaes, e que hão-de existir emquanto a politica fôr a serventuaria da desegualdade economica, e com os erros e as hesitações proprias da inexperiencia e que os taes catões não desculpam, essa republica é ainda uma obra da monarchia.

Quem estas linhas escreve não se admira e por isso se não indigna com os casos mais ou menos escandalosos que tem produzido a politica governamental e critica-os conforme no seu criterio se lhe figura mais util fazel-o. Comprehende perfeitamente a dôr que devem sentir, por desillusões soffridas, os que tudo ou quasi tudo esperavam da mudança de instituições politicas e que por essa mudança tinham trabalhado e soffrido.

Mas o que custa a tolerar é a attitude dos que, ou se calavam prudentemente perante os crimes e as incompetencias da experiente e tantas vezes arrependida monarchia, ou dos que alegre e proveitosamente com essa monarchia viviam.

Como elles dizem, todos agoniados:

«Não era isto que esperavamos! Isto desgosta e entristece!» Os farçantes! Os tartufos que applaudiriam, ás mãos ambas, um massacre de revoltados, se a monarchia não tivesse, em 5 de outubro, desapparecido pela cobardia d'elles proprios, e que estão sempre á espera de noticias para saberem de que côr se devem pintar.

Se alguem ha que se deva calar e acceitar o que está, são elles, os tartufos de sempre, os que se calavam d'antes ou pactuavam com o crime e o absurdo, os que eram religiosos e são agora livre-pensadores, mostrando-se descontentes com a politica governamental... porque ella lhes dá licença para isso.

Emilio Costa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Compositores typographicos

Para apreciar o despedimento collectivo do quadro typographico do jornal *O Intransigente* e resolver sobre o assumpto, reune amanhã, ás 8 horas da noite, a assembléa geral extraordinaria.

Academia do Professorado de Ensino Livre

Na reunião effectuada hoje na Academia do Professorado de Ensino Livre, para se pronunciar sobre os pedidos aos professores que varios chefes de familia teem feito a esta collectividade para leccionação dos seus filhos, foi resolvido agradecer-lhes a distincção havida para com a Academia; e que, para dar rapido expediente a futuros pedidos, se puzesse em vigor um quadro de inscripção onde todos os professores associados, tanto de Lisboa, como de fóra, possam mandar mencionar as disciplinas da sua especialidade, quando tencionem utilisar-se da garantia que lhes venha a ser concedida por esse facto.

D'esta fórma, não só lucrarão as familias e os alumnos, mas tambem os professores das differentes especialidades e o ensino em geral.

A sessão esteve muito concorrida.

Registo civil

Realisou-se hoje a reunião dos conservadores e officiaes do registo civil, que pretendem que a lei soffra modificação

Na 1.ª conservatoria do Registo Civil realisou-se hoje uma reunião de conservadores e officiaes do Registo Civil, a fim de se apreciar a lei e se discutirem alguns artigos, que devem ser modificados.

A reunião estava marcada para as 2 horas da tarde, mas só cerca das 4 foi aberta pelo sr. Carneiro Franco, que expoz o fim da reunião e pede á assembléa para que seja convidado a assumir a presidencia o sr. dr. Germano Martins, conservador geral do Registo Civil, o qual, agradecendo a deferencia da assembléa, pede para o dispensem de tão honrosa missão, porque tem de assistir a uma outra reunião. Diz que a reunião é de todo o ponto sympathica e espera que d'ella saiam trabalhos praticos, porque a lei deve continuar a ser executada, embora se lhe introduzam algumas modificações.

Está certo que o ministro da justiça fará as precisas modificações na lei, desde o momento que ellas sejam justas. Antes de se retirar, lembra o nome do sr. Joaquim Manuel Correia para presidir aos trabalhos, porque é homem velho e pratico, sendo por isso conveniente que todos o escutem. O sr. Germano Martins retira entre palmas e o sr. Correia é recebido com applausos. O presidente pede a todos os oradores que sejam breves nas suas considerações, pois se encontra na mesa uma exposição bastante clara e que todos devem approvar. Concede depois a palavra ao sr. Carneiro Franco, que lê a exposição, explicando ponto por ponto todas as reclamações.

A's 6 horas da tarde ainda continua a sessão tendo enviado adhesões os officiaes de Grandola, Montemór e Ferreira do Zezere.

"A Patria"

Saiu, hontem, o primeiro numero d'este jornal da noite, republicano democratico, de que é director o sr. dr. Hamada Curto. As nossas saudações.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Academia Recreativa de Lisboa, rua do Soccorro, 11, C., ha hoje, ás 9 horas da noite, recita com a comedia *A Recita das Lacedemonias*, seguida de baile.

—No Centro Republicano Radical, ha hoje recita com as peças *Amanhã*, *Ceia dos Pobres*, *Anecdota* e um acto do *Folies Bergères*.

—Chegou, hoje, o vapor *Cap Ortegal* procedente do Brazil

Pablo Iglezias em Lisboa

O illustre parlamentar hespanhol, ao realisar hoje uma conferencia, no Centro Democratico Hespanhol, aconselhou os seus concidadãos a trabalharem pelo engrandecimento da patria portugueza

Realisou-se hoje, pelas duas horas da tarde, no Centro Democratico Hespanhol, a conferencia sobre educação do deputado socialista Pablo Iglezias. Presidiu á sessão a sr. Manuel Moratalla, que convidou para secretarios os socialistas srs. Antonio Pereira e Alfredo Canellas. Ao abrir a sessão, o sr. presidente explica a razão porque veiu ali fazer uma conferencia o sr. *Pablo Iglezias*, pedindo á numerosa assembléa o escute attentamente, porque todas as suas palavras encerram uma lição: antes, porém, vae dar a palavra ao professor do Centro, sr. Lumbreras, que é recebido com uma salva de palmas e vivas.

O sr. Lumbreras diz não gostar d'aquellas manifestações, pois é contra o personalismo. Sigam-se idéas e nunca homens pois se, por exemplo, se precipitasse d'uma janella não era caso para que o seguissem outros, embora tivesse a maior preponderancia. Tenham todos a consciencia dos seus deveres, pugnando e seguindo as idéas. Refere-se, em seguida, á educação ministrada n'aquelle Centro, dizendo ser necessaria hoje, mais do que a educação scientifica, a moral. Confunde-se a educação moral com a religiosa; não é assim, pois a educação moral ensina cada um a respeitar a sua familia e a sua Patria e a cumprir os seus deveres. Cita o facto de se dizer que o Centro Democratico faz politica internacional; mais internacionalistas são os catholicos, que teem associações em todo o mundo. Como professor aprecia a conferencia que vem fazer Pablo Iglezias, o grande socialista, que pode trazer incalculaveis beneficios á educação e instrucção da colonia hespanhola, para que se não diga que ella só para aqui manda gatunos.

Fala ainda o sr. Florencio Esteban, que tece um caloroso elogio a Pablo Iglezias, dizendo representar a verdade nua, e que, para retratar a austeridade e hombridade do seu caracter, basta analysar apenas o mais pequeno facto da sua vida, cheia de sacrificios pela causa que defende. Dirige-se a toda a assembléa, para que todos protejam aquella instituição, fazendo a apologia da educação ministrada n'esta escola. Impozeram sobre os seus hombros o pesado encargo de *fazer alguma* coisa para a educação civica, tão necessaria, e para isso necessitam da cooperação de todos os bem intencionados, para que o Centro possa vir a corresponder ás aspirações d'aquelles que teem trabalhado para a educação da colonia d'esta cidade.

As organisações operarias são as melhores escolas de moralidade, diz o grande socialista hespanhol

E' em seguida dada a palavra a Pablo Iglezias, que é recebido com uma prolongada salva de palmas e com muitos vivas, tocando a tuna a *Portugueza* e a *Marselheza*.

Restabelecido o silencio, começa, dizendo que o convite que lhe fizeram para vir falar sobre educação racionalista não é bem cabido, porque elle não é nem cathedratico, nem um sabio, que muito melhor do que elle poderiam falar sobre esse thema.

E' proletario e o que é, a si o deve, e ao seu trabalho. Limitar-se-ha pois a fazer algumas considerações ás pessoas de idéas avançadas, idéas que cabem nas aspirações do Centro que se dedica á educação. Tratando-se d'uma colonia tão numerosa, é necessario trabalhar mais do que até aqui, pois que se todos estão convencidos de que o regimen monarchico cahiu por decadencia moral e a forma republicana nos dá mais rasgados horisontes de liberdades e de instrucção, devem todos trabalhar de alma feita para que se consolide um regimen n'um Paiz que ajuda a viver a grande colonia hespanhol.

Diz-se que se tem, aqui e na França, falado mal da Hespanha. Falsa accusação, porque só se falou mal da Hespanha corrupta e má. Por mais que os cães ladrem, os seus latidos nos não attingirão se caminharmos sempre pela senda do bem.

Refere-se ao grande numero de gallegos que saem da sua provincia cheios de miseria, porque lá impera um caciquismo desenfreado que faz ser pobre uma provincia com um solo fertilissimo e que bastaria a dar a abundancia se n'elle se empregassem todos os braços que, em procura de melhores proventos, emigram para Portugal. Citando uma parte do discurso do sr. Lumbreras, diz que as organisações trabalhadoras são grandes escolas de moral. Basta vêr a sua organisação. E historia a forma como são escolhidos os seus corpos gerentes, de modo a fazerem de um homem, até ali sempre mettido na taberna e vicioso, um são e um honesto. D'ahi a comprehensão dos seus deveres para com a sua familia e para com a sociedade. Em Madrid, quando funcionam essas organisações, o que se não faz hoje por decreto do *democrata* sr. Canalejas, dá gosto vêr como esses homens discutem, ensinando-se mutuamente, de tal sorte que chegam a conhecer melhor as leis do que os proprios governantes.

Antigamente, todos se envergonhavam de sair com suas familias, levando ao collo os filhos, para aproveitarem o tempo na taberna, gastando ali o producto do seu trabalho extenuante e esquecendo-se dos seus deveres. Hoje, aos domingos, tem observado como essa gente vae satisfeita para o campo respirar um ar puro, acompanhando a familia, ou estão como passam dias inteiros nas associações sempre cheias de homens e mulheres, instruindo se. E' vêr quando adoece um camarada, a idea perfeita da fraternidade, que não é já uma palavra balofa. Acompanham-no e soccorrem-lhe a familia.

A proposito, lembra o facto de lhe apparecer uma capa que mão incognita lhe tinha deixado em sua casa; eis como se realisa o bem e como as organisações operarias teem a idéa de solidariedade em todas as dores e como ellas sabem moralisar; porque não foram creadas por sabios, mas por simples e modestos trabalhadores que já hoje teem a comprehensão de que devem ligar-se a uma mulher que os entenda e que saibam que só onde póde ir a mulher elle póde ir. Ainda se não chegou, infelizmente, em toda a parte a este *desideratum*.

Mas virá um dia em que todos se convençam de que as organisações operarias são as melhores escolas de moralidade. Refere-se ao funccionamento das aulas n'aquellas aggremiações, podendo affirmar haver ali mais disciplina do que nas Universidades. Conta ainda que recebera um convite para falar n'um *meeting* contra a tuberculose, onde iam falar Canalejas e outros. Disse logo não poder acceitar e que fez vêr que o proletariado trabalhava mais para a anti-tuberculoso do que esses senhores, porque elles, proletarios, pugnavam por menos horas de trabalho ao operario, tratavam de arranjar bairros operarios, onde os pobres recebessem os raios do sol, e para que possam ter uma alimentação que os robusteça. O labor das classes trabalhadoras ha de produzir collectividades d'onde emanem moralidade e boa disciplina, de que tanto se necessita. Termina dizendo caberem a este Centro as considerações que fizera, agradecendo a amabilidade do convite e fazendo votos para que esta aggremiação possa robustecer caracteres, formando uma sociedade como as organisações operarias e trabalhando todos pelo engrandecimento da patria portugueza.

Ao acabar o seu discurso, a assembléa rompe n'uma estrondosa manifestação, levantando-se muitos vivas.

Antes de se encerrar a sessão, falam ainda o sr. dr. La Guardia, que se congratula por vêr ali reunidos os elementos de progresso, e o presidente que levanta vivas á Hespanha livre e á Republica Portugueza, pedindo a todos que se vão despedir de Pablo Iglezias que parte amanhã, no comboio das 10,35 da manhã para Madrid.

DR. MEYRELLES LEITE

O banquete em sua honra decorre com a maior animação

Uma commissão de revolucionarios civis, composta dos srs. Antonio Luiz Horta, Luiz dos Santos, Manuel Fernandes de Carvalho, João Carvalho, Custodio Pinto, Manuel Bravo e Armando Almada, resolveu, como se sabe, prestar homenagem ao sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do 1.º juizo de investigação criminal, pela sua attitude, de que resultou ser punido com a pena de 20$000 réis de multa, offerecendo-lhe hoje um banquete e uma penna de prata.

O numero de convivas era de 50, fazendo-se representar o sr. dr. Affonso Costa por seu irmão dr. Arthur Costa, o Centro Elias Garcia pelo sr. Rogerio Soares Moita, o Centro da Pena pelo sr. Raymundo Alves e o Centro Democratico pelos srs. Francisco Antunes Marques e José Sebastião Pacheco.

A presidencia da mesa era occupada pelo sr. dr. Meyrelles Leite, estando na outra cabeceira o sr. Horta.

Aos brindes, o sr. Horta fez o elogio do sr. dr. Meyrelles Leite, como magistrado, como chefe de familia e principalmente como republicano convicto, escravo da sua palavra e com quem a Republica pode contar. Em seguida, lê uma mensagem, que se encontrava encerrada n'uma bella pasta. Terminada a leitura, foi-lhe entregue a caneta de prata, n'um magnifico estojo.

O sr. dr. Meyrelles Leite, bastante commovido, agradece a manifestação que lhe prestam e de que se não julga digno, porque, servindo a Republica, não faz mais do que o seu dever. Se todos assim procedessem, era possivel que já tivessemos avançado mais, mas espera que todos os bons republicanos saibam cumprir os seus deveres, para que a patria portugueza saia livre de todas as peias que a teem envolvido. O orador é muito cumprimentado, terminando a festa, que foi abrilhantada pela *troupe* de bandolinistas Mocidade e Alegria, cerca das 5 horas da tarde.

ROUPA DE FRANCEZES

Queixou-se á policia Manuel Mater, residente em S. João da Pesqueira, de que, na occasião em que se encontrava na estação do Rocio, para embarcar para a terra de sua naturalidade, os gatunos lhe furtaram uma bolsa com 18 libras em ouro.

THEATROS

"Princeza dos Dollars" no TRINDADE

A «Princeza dos Dollars» representada, hontem, no Trindade e applaudida enthusiasticamente nos finaes dos dois primeiros actos, não nos foi dado ouvir a sua ultima nota de canto que modulasse o seu primeiro beijo de amor, pois uma tempestade de palmas atirou o panno abaixo e uma crise de enthusiasmo que ha muito não viamos em platéas da nossa terra. E bem merecida foi a grande acclamação, pois a peça adoravel encontrou os interpretes de que precisava, deixando-nos imperecivel recordação de tudo quanto vimos e ouvimos: representação cuidadosa e delicada, musica e canto levemente coloridos, sem dramatisação excessiva, como entendemos dever ser interpretada obra de tal feitio.

Não está no nosso feitio fazer comparações, que hão de sempre resultar incommodas e humilhantes para alguem, e nem as poderiamos fazer pois vimos hontem, pela primeira vez, a Princeza, que encontrou na sr.ª Palmira Bastos uma encantadora interprete, representando bem e cantando preciosamente. O duetto do primeiro acto e os finaes do segundo e terceiro chamam sobre a sr.ª Bastos e sr. Ferrarri a mais forte e mais justa das sympathias. Os dois artistas teem, como actores, um ar de naturalidade e despretenção que nos captiva e como musicos duas vozes agradabilissimas, dando facilmente a ironia e o sentimento da gentil operetta. A sr.ª Flóra (tem o nome que merece) faz o seu papel com immensa graça e frescura e o sr. Luiz Leitão deu-nos um trabalho correcto e agradavel.

A sr.ª Amelia Barros vae muito bem no seu papel de velha, amante do vinho e bem temente a Deus e o sr. Gouveia aguenta, o seu trabalho sem desmanchar o conjuncto. Todavia, aquelle dito da bomba melhor seria supprimil-o, pois não tem graça e offende pelo mau gosto...

De resto tudo, optimo, tudo bem vestido, bem ensaiado e bem digno de muitos e muitos parabens.

C. A.

Inauguração de bandeira

No Centro Rodrigues de Freitas realisou-se, hoje, a respectiva sessão solemne, que decorreu brilhantissima

Commemorando a inauguração da nova bandeira do Centro Republicano Escolar Rodrigues de Freitas, realisou-se uma sessão solemne que decorreu com grande brilhantismo, encontrando-se a fachada embandeirada e todas as salas ornamentadas com verdura e flôres.

A's 2 horas da tarde, o sr. Fernando Deshorta assumiu a presidencia, convidando para secretarios os srs. José Luiz Torres e Francisco dos Santos. Aberta a sessão, o presidente expõz quaes os fins da reunião, fazendo um pequeno discurso. Em seguida dá a palavra ao capitão de infantaria n.º 5, sr. Lima Dias, que se refere largamente á acção da bandeira e ao respeito que todos devem ter-lhe.

N'essa occasião o sr. presidente pede ás professoras sr.as D. Alice Silva e D. Eduarda da Fonseca para desfraldarem a bandeira, cantando as creanças da escola *A Portugueza*, acompanhada pela Tuna Recreativa Tondelense, que abrilhantou a festa. A nova bandeira não foi içada, devido ao mau tempo.

Usou em seguida da palavra o sr. Augusto José Vieira, que começa o seu discurso agradecendo o convite que recebeu e bem assim a manifestação de que fôra alvo. Não vae ser longo porque não deseja fatigar a assembléa, mas alguma coisa tem a dizer: é ás creanças, esposas amanhã, mães, mais tarde. Chama a attenção de todos para que a Republica dá a educação necessaria para o desenvolvimento do ideal republicano. Mais tarde, trabalhar-se-ha para um ideal mais brilhante, a liberdade dos povos. Para isso é necessario que se acabe com as barreiras e todos os povos se unam. E' escusada a tropa, é escusada a força armada, são escusadas as fronteiras. Para isso, é preciso que as senhoras que se encontram presentes, vão educando seus filhos no respeito pela Republica.

Ao terminar, é muito applaudido, sendo em seguida encerrada a sessão ao som da *Portugueza*, cantada novamente pelas creanças.

A's 8 horas e meia da noite, realisa-se um sarau dramatico, esperando-se que o sr. dr. Alfredo Magalhães faça uma conferencia.

Coliseu dos Recreios

Nos espectaculos de hoje, Yukio Tani, luctará contra o professor Motta Gomes

São brilhantissimos os espectaculos que hoje se realisam no Coliseu dos Recreios, entrando nos programmas as grandes celebridades artisticas da magnifica companhia, como Inaudi, o phenomenal calculista, Villafluers, notaveis duettistas, Pavaitescu, gymnastas, Lamna, o celebre imitador portuguez, etc. Yukio Tani, o extraordinario japonez, realisa um *match* com Motta Gomes, distincto professor portuguez, sómente quanto á resistencia de 15 minutos, para o premio de 20$000 réis. Na grande sessão sportiva e de athletica tomam parte Maurice Deriaz e Chevalier.

A'manhã, espectaculo da moda com todas as attracções.

Reclama-se

Contra a falta de policiamento da rua Silva e Albuquerque, cujos moradores não podem socegar durante a noite, em virtude de, a altas horas da madrugada, andarem em descantes as mulheres de má fama e os rufias que alli vozeiam.

ULTIMAS NOTICIAS

Os reis d'Inglaterra na India

O representante de Portugal janta a bordo do «Medina»

LONDRES, 3 de dezembro.

O consul de Portugal em Bombaim, na qualidade de decano dos consules estrangeiros, foi convidado, pelos reis de Inglaterra, a jantar com elles a bordo do *Medina*.

A revolução na China

Depois de derrotarem os revolucionarios, os imperialistas saquearam Hanyang

LONDRES, 3 de dezembro

Telegrammas de Pekin dizem achar-se em chammas a cidade de Hanyang. Segundo noticias particulares, os imperialistas, depois de haverem derrotado os revolucionarios, puzeram a referida cidade a saque e acabaram por incendial-a.

A America do Norte offerece soldados para defender a linha ferrea de Pekin

NOVA-YORK, 3 de dezembro

Consta que o governo americano offereceu ao gabinete de Pekin os serviços de 2:500 soldados que se encontram nas Philippinas, a fim de protegerem a linha ferrea de Pekin no littoral do Pacifico, e tambem os estrangeiros residentes n'aquella capital, isto em conformidade com os termos do tratado celebrado por occasião da revolta dos *boxers*.

Guerra russo-persa?

O que exigia o «ultimatum» a que a Persia não quiz submetter-se

TEHERAN, 3 de novembro.

O segundo *ultimatum* russo, a que o governo persa não quiz submetter-se, foi entregue pelo proprio ministro da Russia n'esta cidade, com a exigencia d'uma resposta no praso maximo de 48 horas. N'elle se exigia a demissão de Shuster, secretario geral das relações exteriores e approvação, por parte da Russia, de todos os contractos de europeus, celebrados pelo governo persa.

O pagamento das despezas de occupação do exercito russo, no caso de guerra, segundo o mesmo *ultimatum*, serão pagos pela Persia.

Terminou a gréve

dos trabalhadores maritimos de Anturpia

ANTUERPIA, 3 de dezembro.

Terminou a gréve dos trabalhadores maritimos, tendo sido attendidas, em parte, as suas reclamações.

Maximiliano d'Azevedo

O seu fallecimento

Falleceu hoje, apoz longo soffrimento, o coronel de artilharia 1 sr. Maximiliano d'Azevedo, escriptor e dramaturgo distincto, que enriqueceu a litteratura dramatica com innumeras peças de caracter popular, a ultima das quaes, se não estamos em erro, se intitulava *Rosinha do Castello*. E' tambem d'elle a traducção da *Tosca* de Victorien Sardou.

Publicou um livro de contos militares, *Em campanha e no quartel*, que teve grande acceitação, devendo-se-lhe ainda muitos outros contos, que de preferencia fazia inserir no *Seculo*, (pagina litteraria) de que foi, durante algum tempo, collaborador assiduo.

Desempenhou o cargo de commissario do governo junto do antigo theatro D. Maria, hoje Nacional, sendo muito estimado pelos seus excellentes dotes de caracter e pela sua affabilidade.

O funeral realisa-se amanhã, ás 2 horas da tarde, saindo da rua da Magdalena, 214, 4.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Atropellamento na rua do Arsenal

Um homem morto

Quando, cerca das 6 e meia da tarde seguia pela rua do Arsenal um carro de Eduardo Jorge, um passageiro apeou-se em sentido contrario áquelle em que ia o carro, sendo colhido por um electrico, que seguia para Santo Amaro.

Aos gritos de alguns populares compareceu o guarda 491 da 1.ª esquadra que tratou de conduzir o desconhecido n'um trem para o hospital de S. José, onde o enfermeiro José Bernardo verificou que estava morto. Nas algibeiras foi-lhe encontrada uma carteira com as iniciaes E. P. e 1$140 réis em dinheiro. O desconhecido era homem de meia edade, barba crescida, typo de trapeiro, tendo-se encontrado, de facto, no local do desastre, um ferro, parecendo que para apanhar trapo.

O cocheiro e o guarda-freio foram presos por alguns populares e conduzidos para a esquadra da rua do Commercio e o cadaver ficou depositado na sala das operações, devendo seguir para a Morgue a fim de ser reconhecido.

MUSICA

Concerto Vianna da Mott[a]

Realisou-se, hoje, no theatro da R[epublica], pelas 2 e meia horas da t[ar]de, com exito brilhantissimo, o ult[i]mo concerto pelo eminente pianis[ta] Vianna da Motta, com o concurso d[a] orchestra portugueza, sob a direc[ção] intelligente e correcta do maest[ro] D. Pedro Blanch.

Todas as peças que compunham [o] programma, pela notavel interpret[a]ção que obtiveram, alcançaram do p[u]blico calorosas e unanimes ovaçõ[es].

Vianna da Motta nas peças que to[]cou a solo, umas composições de R[a]chmaninoff, Chopin e Liszt, fez-se a[]plaudir pelo publico com indisc[ri]ptivel enthusiasmo.

Assim, com orchestra na grand[e] phantasia de Schubert e na phantasia *Hungara*, de Liszt, as ovações do a[u]ditorio attingiram, no final do [con]certo, verdadeiras apotheoses a Vian[na] da Motta e Pedro Blanch.

Além do programma tocou Vianna da Motta, a solo, um *Estudo* de Ch[o]pin, e *Au lac de Wallenstadt*, d[e] Liszt, repetindo ainda, com orche[s]tra, a 2.ª parte da *Phantasia Hungar[a]*.

A concorrencia de publico foi ex[]traordinaria, a ponto de cessarem [a] venda as bilheteiras do theatro.

Ao concerto assistiu o chefe d[o] Estado.

Para quinta feira, 17, d'este me[z] annuncia já a empreza do theatro d[a] Republica, a estreia da celebre pi[a]nista madame Carreras, artista un[i]versalmente conhecida no mund[o] musical.

Notas diversas

No mez de novembro findo, a alfandega de Lisboa rendeu, a mais do que em egual mez de 1910, 54:147$848 réis, apesar da diminuição no consumo real d'agua, que foi na importancia de 30:619$012 réis. A do Porto rendeu menos, comparado com egual mez, 22:741$671 réis.

Deduzidas as duas verbas vê-se que o rendimento das duas alfandegas foi superior em 31:405$177 réis a novembro do anno passado.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Centro Republicano Democratico

Reuniu a assembléa geral extraordinaria do Centro Republicano Democratico para tratar do facto de encontrar á frente do districto o sr. dr. Ferreira de Lima, tido como ferrenho reaccionario.

Presidiu o sr. Moraes Costa, secretariado por Djalmo d'Azevedo e Queiroz de Magalhães, [illegible] mente, lamentando a situação, o sr. Djalme d'Azevedo, Heliodoro Alves, Carvalho e Cunha e José Torres, sendo approvada uma moção protestando contra o facto.

Depois, resolveu-se enviar ao ministro um telegramma pedindo para nomear, immediatamente, governador civil effectivo o substituto, ficando a assembléa em sessão permanente até vir a resposta; egualmente se resolveu telegraphar aos deputados e senadores para tratarem da questão no parlamento e junto do governo.

Na segunda-feira haverá nova assembléa para continuação dos trabalhos.

Dr. Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado [] do peorado dos seus incommodos parti[u] rapidamente—esta tarde para Lisboa.

Festa adiada

Por motivo do mau tempo foi adia[]da a festa da entrega da bandeira o[f]ferecida pelo Club dos Fenianos a[o] batalhão de voluntarios do Porto.

Tentativa de suicidio

Tentou suicidar-se, com ma[s]sa phosphorica, o carrejão Antonio Tri[n]dade, morador no Campo Pequeno. Recolheu ao hospital.

O morto da rua do Bom Jardim

Foi reconhecida a identidade do individuo que hontem appareceu morto na rua do Bom Jardim, [cha]mava-se Alfredo Antonio Videira, era morador na rua do Conde de [Ver]ubal.

Theatros, Circos e Cinemas

«Eva»

No theatro Wien, de Vienna d'Austria, subiu á scena uma nova operetta de Franz Lehar, *Eva*, que obteve extraordinario successo. No final do 2.º acto, o referido maestro foi chamado á scena 24 vezes.

Theatro da Republica

Repete-se mais uma vez, esta noite, as peças *O sr. Freitas* e *A sonata*, o que quer dizer que o espectaculo será de constante gargalhada.

... fixar que o successo d'estas peças se accentua de noite para noite, traduzido em excellente frequencia que, seguramente, attingirá as proporções d'uma enchente completa.

A superior interpretação que, por parte dos artistas do Nacional, tem a magnifica peça *Vinte mil dollars* ainda mais realça o valor da peça, cuja acção se desenrola tão simples e logicamente.

Vinte mil dollars foi o grande successo na America do Norte em duas epochas seguidas, e, em Lisboa, está egualmente tendo um exito brilhante, que mais se accentúa á medida que mais vezes é representada.

O Apollo annuncia, para esta noite, *Chico das pêgas*, que fará encher o theatro, dado o successo que está causando. ... repete-se a interessantissima ...

Está em fôco o Avenida, onde, actualmente, se representa *O conde de Luxemburgo*. As enchentes succedem-se e os applausos repetem-se no decorrer das scenas e nos finaes dos actos. E' que o *Conde de Luxemburgo* é uma peça encantadora que arrebata os espectadores, pela belleza da musica, curioso entrecho, esplendido desempenho e deslumbrante apresentação.

... repete-se, sendo de contar com outra enchente.

Nunca mais deixa de ter enchentes o Rua dos Condes emquanto tiver em scena *Fandango & Maxixe*. Por tão pouco dinheiro tambem ninguem viu tanto luxo e ... juntos. E' o que se chama a peça da actualidade visto não haver nenhuma que ... com ella.

No Rocio Palace realisam-se, hoje, 3 espectaculos com a revista do grande successo *Tinha que ser...* que amanhã será augmentada com um novo quadro.

A empreza do Chantecler está ensaiando uma fita de um grande effeito dramatico para a qual foi escripto um interessante dialogo.

... genero, é uma das melhores casas de espectaculo.

Fallecimentos

COIMBRA, 2.—Falleceu o sr. Jorge ... de Campos, filho do conde do ..., sendo a sua morte muito sentida, pois soubera conquistar, pelo seu procedimento, as sympathias das classes operarias.

CONSTANCIA, 1.—Falleceu, hontem, o sr. João Lopes Andrade, da freguezia de Santa Margarida, o unico padre d'este concelho que requereu a pensão.

"Vida politica,,

Foi, hontem, posto á venda o n.º 12 d'esta publicação brilhantemente redigida pelo nosso collega Luiz da Camara Reys. O semanario do presente numero é o seguinte:

Ultimas notas sobre a questão da escravatura—Uma carta de Antonio Simões Rapuso—Echos dos jornaes—Apontamentos para a resolução do problema da escravatura—Os palacios dos roceiros em Lisboa—O caso illegal e immoral do sr. Jaymo Batalha Reis—Quem é o ex.º -Os cordelinhos secretos do sr. Bernardino Machado—As chineras do estylete e dos punhaes—Quem se manifestou nas ruas—O julgamento dos conspiradores.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2.—Foram transferidos para esta cidade os srs. Gil Pereira Gonçalves e José Augusto Monteiro, aspirantes de fazenda.

—Principiou a colheita da azeitona, que é muito regular.

CONSTANCIA, 1.—Commemorando o dia de hoje, a Philarmonica 1.º de Dezembro percorreu as ruas da villa.

MONSÃO, 2.—Hontem, foi aqui festejado, pelas forças militares, o anniversario da Independencia, com parada na praça do Deu-la-Deu, cavallaria, marinha, infantaria e guarda fiscal. Ao meio dia em ponto achavam-se formadas as forças aos lados da praça, onde se erguia o mastro, d'antemão preparado pelos marinheiros. Ao signal das cornetas, principiou o sr. governador militar da praça a içar a bandeira nacional, ao som da *Portugueza*, apresentando armas todas as forças. Seguiu-se uma pequena allocução patriotica feita pelo 2.º tenente de marinha, fallando tambem um cabo de marinheiros e o dr. Carneiro, delegado do procurador da Republica. Assistiram os alumnos das escolas d'ambos os sexos.

FARO, 2.—Com enthusiasmo superior ao dos annos anteriores, celebrou-se a festa do 1.º de Dezembro, promovida pela academia farense, havendo alvorada, exercicios de *sport* no largo de S. Francisco e recita de gala, á noite, no theatro-circo. Illuminaram todos os edificios publicos e muitos particulares.

—Foi nomeado secretario interino da camara municipal o sr. Bernardo de Passos, que actualmente exerce as funcções de administrador do concelho; para o substituir n'este cargo indica-se o sr. dr. Alvaro Judice, professor interino do lyceu, o qual, segundo nos dizem, se tem escusado de acceitar o logar.

—Foi collocado na repartição de fazenda d'esta cidade o sr. Antonio Maria Rebello Neves, um dos mais distinctos maestrinos do Algarve e que n'esta cidade conta numerosos amigos.

—O bispo do Algarve vae, no proximo domingo, em visita pastoral a Almancil. Parece que, no mesmo dia e logar, haverá tambem um comicio republicano.

Movimento do porto

R. Jan., S., e R. Prata, «Frisia» (Ham.)	4
B. e R. da Prata «Chili» (Bordeus)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	5
Bah., R. Jan. e Sant., «S. Catharina»	5
B.ª R. Jan. e Sant., «St.ª Caterina» (H.ª)	6
Humburgo, Pentos (do Brazil)	5
Mad., P. e Manaus, «Rhaetia» (Hamb.)	6
V., Boul., Lond., etc., «Zeelandia» (Br.)	6
V., Cor., La Pall., etc., «Oriana» (Brazil)	6
Las Palmas, Braz., etc., «Oronsa» (Liv.)	6
South., Vlis. e H.ª, «Rhenania», (A. O.)	6
R. Jan. e Santos, «Petropolis» (Hamb.)	6
Tang. Gib. e Batavia, «Ophir» (Amst.)	6

ESPECTACULOS

REPUBLICA.—A's 8 1|2—O sr. Freitas—A sonata.

NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1|2—A princeza dos dollars.

GYMNASIO — 8 1|2 — O rato azul — Conspiração.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1|2—O conde de Luxemburgo.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

MODERNO—8 1|2—Perdeu a fala (revista) — Guerra ás sogras.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—Companhia de variedades.

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3|4, 9, 10 1|2—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

As Constituintes de 1911 e os seus deputados

Um grosso volume de 540 paginas—Linda capa com Bandeira Nacional—217 retratos dos deputados.—Notas biographicas dos mesmos.—Discursos dos principaes oradores.—Constituição politica da Republica Portugueza.—Toda a legislação eleitoral.—Eleição do Presidente da Republica.—Primeiro senado e primeira Camara dos Deputados da Republica e muitas outras notas interessantes.

Preço 900 réis

A' venda na Livraria Ferreira, editores Rua Aurea, 281 a 138, Lisboa e em todas as livrarias do paiz.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

Gymnasio Club Portuguez

A'manhã, 2.ª feira, pelas 9 horas da noite, continuam os trabalhos começados na assembleia geral de 30 de novembro ultimo.

O secretario

Raul de Lacerda

Grande leilão

RUA DE ENTRE-CAMPOS, 30

(ao Campo Grande)

Em 4 do corrente e dias seguintes, ás 12 horas da manhã, leilão de mobilias ricas, reposteiros, carpettes, oleados, piano, 1 bilhar, louças, objectos de arte, etc., etc.

Tudo quasi novo

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª VARA

EDITOS DE 10 DIAS

Pelo dito Tribunal e cartorio do Escrivão abaixo assignado correm Editos de dez dias convocando os socios Antonio Lucio Franco e J. Leal da Costa para na primeira audiencia depois de findo o prazo dos Editos a contar da segunda publicação d'este annuncio serem ouvidos sobre a nomeação de Liquidatarios e fixar o prazo para a Liquidação na acção especial de nomeação de Liquidatarios que o autor Antonio Lucio Franco promove contra o réo J. Leal da Costa. As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras por onze horas da manhã não sendo dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos immediatos no Torreão Oriental da Praça do Commercio.

Lisboa, 7 de Novembro de 1911.

O Escrivão,

Antonio Peres Laranjeira.

Verifiquei,

S. Motta.

Maximiliano de Azevedo

Coronel de artilharia n.º 1

FALLECEU

A corporação dos officiaes, sargentos e mais praças do regimento de artilharia n.º 1, convida os seus camaradas da guarnição de Lisboa, a comparecerem no funeral do seu querido commandante, que se deve realisar no dia 4, no cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, na rua da Magdalena, 214, 4.º, pelas 2 horas da tarde.

Maximiliano Eugenio d'Azevedo

Commandante de artilharia 1

Tendo fallecido na madrugada de domingo, assim o participam sua mulher, irmão, cunhadas e cunhados, a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e que o enterro se realisará pelas 2 horas da tarde de segunda feira, 4, da rua da Magdalena, 214, para o cemiterio occidental.

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XVI

... o municipio, sahindo da sua apathia, votou, por causa da salubridade publica, a expropriação urgente da cloaca. Tomada tal resolução, a alegria foi grande em casa dos Piéboeuf.

—A nossa felicidade seria completa se pudessemos ter um filho que gozasse d'esta fortuna,—disse Piéboeuf Junior a sua mulher.

E, n'um excesso de ternura, sentindo-se ... agitado pelos desejos da paternidade, sellou com um monstruoso beijo a seguinte promessa:

—Ainda que eu tenha de rebentar, has-de ter um, juro-t'o.

Até ali, a sua hypocrisia tinha-se manifestado n'uma piedade correcta.

Piéboeuf Senior, desde o principio da epidemia, farejando esta hecatombe inesperavel, fizera um contracto com um carpinteiro para um lote de ataúdes, que elle se comprometteu a fornecer-lhe por ..., mediante uma reducção. Beneficiaram assim da importancia da encommenda e obtiveram, por um preço minimo, os caixões de refugo em que foram decompôr-se os mortos. Piéboeuf Senior levou até o calculo a exigir do industrial que os excedentes fôssem descontados por conta.

Estes pensamentos caritativos ennublaram-se todavia desde o momento em que lhes foi permittido tratar da questão da indemnisação. Então, toda a sua arrogancia de proprietarios lesados se manifestou.

Discutiram a quantia, invocaram com aspereza os direitos da propriedade, acabaram, á força de intrigas, por obter um maximo que era uma fortuna.

Os Akar e Rabattu, por seu lado, tinham intervindo. A edilidade ainda d'esta vez foi enrolada por aquelles incomparaveis patifes. Mas, de subito, uma justiça secreta se manifestou, a lei humana violada pareceu tomar a sua desforra. Rabattu, que fora o primeiro a combinar a macabra expoliação, perdeu seu filho.

O pequeno Rabattu morreu com esse typho que devia augmentar o numero dos milhões paternos. Rabattu pae não deixou comtudo, mesmo carregado de luto, de ser a alma do triumvirato. Aquelle canalha não pareceu sequer ter ar de suspeitar da mysteriosa coincidencia que feria a sua descendencia com o mal que elle tinha fomentado. Foi recompensado da sua grande patifaria por um lucro que talvez a seus olhos compensasse a perda do filho.

Inopinadamente, a mysteriosa justiça que tinha entrado em casa dos Piéboeuf despertou do lado dos Quadrant. Um ataque de apoplexia derrubava, n'um jantar com mulheres, o enorme Antonino. O seu volume prodigioso mais uma vez denunciou a funcção social que assumia aquella glutoneria de porco, que fazia d'elle uma machina de triturar, como os dentes e as rodas d'um moinho, e coroava, n'aquelle intestino capaz de drenar toda a herança da familia, n'aquelle ventre abysmador, o reino dos Quadrant. Farto como um boi, cahira de subito sobre Régnier, açoitando o ar com os braços em que a carne fazia refegos.

Apenas passada uma hora o tinham podido fazer vomitar e elle desfizera-se n'um fluxo de liquidos e de alimentos. Depois, os ataques tinham-se repetido, mais fracos. Os medicos diagnosticavam a degenerescencia gordurosa do coração. Com o cerebro em papas, os membros lividos e flacidos, um creado levava para o sol, no jardim do palacio dos Quadrant, aquelle grande corpo envenenado.

Régnier teve apenas algumas palavras, ferozes como a corcunda d'onde lhe provinha a sua malicia:

—Um!—disse elle a Eudoxio, com quem se cruzou a cavallo, uma manhã, no Bosque.—Aquelle volta para a gelatina, despede-se dos milhões da *Miseria*, depois de ter comido por todos os nossos avós, que não tinham sequer que metter na cova d'um dente. Depois, será a vez d'outro, a tua ou a minha, até que dos Rassenfosse só restará um pouco de estrume onde não crescerá sequer uma rosa como a que levas ao peito, gentil priminha!

Daniela, com effeito, ia n'essa manhã a cavallo, acompanhada de seu padrasto. Pegou na rosa e atirou-a, com um sorriso, a Régnier. Depois de estarem afastados algum tanto, ella voltou-se na sella e, vendo subir e abaixar os rins d'ella ao rythmo dos cavallos, pôz-se a rir alto, no silencio da avenida.

—Apostaria cem luizes contra os milhões do papá em como aquelle patife está a ponto de semear o grão do adulterio n'aquella carne de incesto... O bom Moisenheim encontrará o terreno arroteado.

João-Honorato fôra quasi o unico a censurar abertamente a criminosa industria dos Piéboeuf. O espirito da familia, a alma leal da avó revelaram-se n'aquella circumstancia no homem honesto, que se conservára puro, entre o trafico em que os outros se perdiam. Chegou até a censurar seu irmão mais velho por se alliar com semelhantes bandidos.

João-Eloy desculpou-se ligeiramente: no fim de contas, negocios são negocios... Os Piéboeuf beneficiaram d'uma situação que fôsse como fôsse, só podia resolver-se por um desastre. Esto não lhes podia ser imputado, mas sim á municipalidade, que retardára a expropriação.

A inevitavel bancarota da obra de Colonisação, fazendo desapparecer pouco a pouco a sua probidade, tornava-o tolerante para os meios pelos quaes se reparam as brechas d'uma fortuna. Chegava a confessar a si mesmo a incerteza da empresa, a fraqueza dos calculos sobre os quaes ella assentava. João-Christiano I, na sua fé na Misericordia Divina, ter-se-hia encarniçado contra a resistencia da terra; a sua descendencia degenerada abandonava-se á duvida.

Debalde o governo multiplicára a sumptuosidade dos edificios de escolas: ficavam vasias em latitudes despovoadas. Só Rabattu e os seus sub-empreiteiros ahi encontraram interesses. Aldeias inteiras, com as suas casas modelo, sem locatarios, ruiam, caiam em ruinas.

Era, depois dos precarios successos do principio, a derrota inconjuravel, milhões inutilmente enterrados n'aquellas areias que nada retinham, porta aberta a infindos processos e, no fim de tudo, a fama d'uma colossal pirataria em que soçobraria a honra dos Rassenfosse. João-Eloy viu levantar-se, na derrocada de todos os seus planos, o seu Waterloo final. O seu caracter azedou-se; concentrou-se, saboreou o fel d'esse colossal negocio falhado. Um frio egoismo o separou ainda mais das mizerias que acabrunhavam a humanidade, desinteressou-se da desgraça dos Quadrant...

Adelaide, passado abril, tinha partido de novo para Empoigny. Tinha-o finalmente levado a interromper os ruinosos trabalhos das grutas. Depois de os ter abandonado durante perto de quatro annos, a loucura por elles respoderára-se de João-Eloy, que tomára um engenheiro para os dirigir. Só se havia descoberto excavações sem seguimento.

Era o destino dos Rassenfosse o atormentar aquella terra, onde gerações immemoriaes dos seus tinham penado. Depois, perante a inutilidade de todo o esforço, lastimou o dinheiro prodigalisado em vão, prometteu a sua mulher não recomeçar.

Além d'isso, o seu cuidado com aquella Simone, que se não queria curar, tinha augmentado. Remedio algum fazia effeito; ella furtava-se a toda a distracção, encerrava-se, cada vez mais obstinadamente, nos seus aposentos. Não se sentiam com coragem para violentar o seu horror pelos medicos.

Uma scena espantosa, n'um dia em que o grande Marchandieu tentára adormecel-a, tirou-lhes toda a esperança nos recursos da therapeutica. O peor foi que, d'essa vez, claramente e sem rebuços, Marchandieu prognosticou a loucura; previa um obscurecimento gradual d'aquella pequena alma já envolta em nebulosas.

Ninguem, agora, se approximava d'ella; recusava-se a abrir a porta á propria mãe, ficava dias inteiros sem receber ninguem. Só a viam sahir ás horas indecisas da aurora e da noite: ia ceifar os prados, voltava com feixes de flores com que fazia grinaldas para pôr na cabeça.

No resto do tempo, enclausurava-se em occupações mysteriosas, sósinha, no seu torreão, cantando as suas canções de infancia. As crises, de cada vez que se davam, evocavam os mesmos desastres, lutos innumeraveis, uma partida de ataúdes para o cemiterio.

A morte, por entre os seus gritos, parecia entrar na casa, com um passo errante e amortecido, que Adelaide acabava por ouvir na realidade. Sem repouso, feria os Rassenfosse, dizimando a raça, cortando os ramos da sua arvore de vida. Simone por toda a parte via a sua mão, traçando cruzes nas paredes e nas portas.

Eram agonias lentas e silenciosas de jovens, golpes tragicos que arrebatavam os homens, um pesado carro funebre em que um ataúde enorme mal custava a entrar, e de subito passava um espectro, em que ella julgava ver seu irmão Arnold. A mão tremia, sentia subir as trevas, curvada para esses interminaveis desfiles funebres, meia morta ella propria n'essas visões da morte.

Ia duas ou tres vezes por mez á Rassepelote, como martyrisada pelas perpetuas inquisições que Simone lhe causava; tendo tambem medo de ser roubada pelos creados, de caracter azedado, voltava quasi immediatamente. Ghislaine era, para ella agora, um habito: contava-lhe os seus pezares, attribuia ao marido coisas imaginarias, ás vezes pedia-lhe emprestados alguns luizes para juntar ás suas economias.

Uma carta do patife que tinha sido o instigador obscuro do casamento de Ghislaine exaltava ainda a sua maternidade. Era um dos seus creados, despedido pouco depois da partida do creado seductor. Esse Miron dizia-lhes tudo e offerecia-se, mediante um premio de cinco mil francos, para os auxiliar n'uma acção de divorcio contra Lavand'homme, se a isso se decidissem. Adelaide soube assim que o segredo da gravidez de Ghislaine fôra vendido ao visconde, para casa de quem Miron fôra servir. Fôra a elle que o ... Firmino, furioso por ser expulso, revelára o segredo das suas relações com a ... ven.

Fôra a amante de Lavand'homme a primeira a ter a idéa do casamento. O amante, completamente arruinado, ... sentira e entendia-se com um agente de negocios, que immediatamente começou a dar os passos necessarios.

Concluido o casamento, o visconde ... para a amante. Deixava a Rassepelote ... ambos habitar em Paris.

Adelaide ficou aterrada. Tinham sido todos tres victimas da mais tenebrosa machinações e d'uma machinação urdida por um miseravel creado que fôra despedido! Desculpou a culpa de Ghislaine para só pensar na d'elles, maior, e que ... piavam n'aquella baixa connivencia dos dois patifes.

(Continúa).

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada 17.
(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO
Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes
Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte — Deposito geral
RUA DA PRATA, 59, 2.º

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias
E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:920$922
Premios recebidos	882:228$A63
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

MAISON BLANCHE
ROCIO, 16
Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres
CAMISARIA E GRAVATARIA
Impermeaveis para homem e senhora
Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...
Grande sortimento de artigos de malha de lã

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON
RUA DO OURO, 127—LISBOA

DECAUVILLE
36, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, vagonetes, escavadores, material para minas, etc.

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

PEÇAM
Em toda a parte
VERMOUTH CINZANO
APERITIVO DE 1.ª ORDEM
A' venda em casa de
JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª
e nas principaes mercearias e restaurantes

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, e das em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

Rouparia Central
de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa, por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

Espingardas inglezas
DE
Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO
2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis.
Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.
Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.
Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000.
Ditas hammerless a 35 e 40$000.
Ditas de 1 cano, fogo central, a 6$000 réis.
Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000.
Enviam-se listas de preços d'armas a pagar na estação do caminho de ferro.
Rua do Norte, 14, 1.º

O BIOQUINOL
Medicamento valioso

É composto unicamente de substancias vegetaes que, por effeito das suas propriedades tonicas e aperitivas, operam radicaes transformações nos organismos fracos e em todos os casos de anemia, tuberculose, neurasthenia, chlorose, lymphatismo, etc. Os resultados verdadeiramente prodigiosos d'este medicamento causam a admiração do mundo scientifico.

Empregado com exito completo nos principaes hospitaes. Prescripto pelos medicos mais celebres de todos os paizes. O BIOQUINOL toma-se com a maior facilidade, não exige dieta nem tratamento especial.

O BIOQUINOL, pelas suas qualidades e propriedades anti-febris, sem ter, todavia, os inconvenientes do quinino, é a solução do problema até agora não resolvido da cura certa, absoluta, de PALUDISMO ou SEZÕES, em todas as suas fórmas e em todos os climas. Cada experiencia feita é mais uma cura realisada. Como febrifugo, é unico. Como tonico, insubstituivel. Como aperitivo, incomparavel. Um magnifico catalogo illustrado envia-se gratis a quem o requisitar.

Preço de cada frasco 1$550 réis fortes. Para o reino e ilhas, acrescem as despezas do correio, que até 3 frascos são de 1 a 6 frascos. Para a Africa as despezas do correio são de 405 réis, de 1 até 6 frascos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario exclusivo: M. L. DE MELLO
Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa
NO PORTO—Almeida Cunha, R. Formosa, 329

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 159, rua de S. Julião—LISBOA.

Dr. Marques da Costa
Medico homoeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esquina 1 ás 3 da tarde.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e coloniaes confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos. Caixa, 210 réis. Deposito: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

O BUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode Sub-director—José A. Quintela

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens da edade é triste a perda de energia que os annos accarretam, aos novos é então doloroso a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'este enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.
M. L. DE MELLO—Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres | **4 dezembro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 42$500 réis

Para Bordeaux | **5 dezembro**
Magellan / **Atlantique** | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres | **18 dezembro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

186—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 4 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Assistencia

...ão devè ter passado despercebi-...s nossos leitores a resenha que ...em publicámos da assistencia ...ensada, durante o mez de novem-...findo, pela Associação de Assis-...a Infantil da freguezia do Cora-...de Jesus. Essa Associação man-...uma cantina, que forneceu perto ...6.500 refeições a creanças; um ...sario, em que foram dados perto ...00 banhos e, ainda forneceu livros, ...ado, soccorros medicos e medi-...entos a 50 dos seus pequenos pro-...dos. E' um resultado realmente ...baste, que prova quanto vale o es-...o e a boa vontade na iniciativa de ...dãos benemeritos, e, honrando-os, ...a simultaneamente a cidade de ...boa, onde essa iniciativa não é iso-..., antes representa um elo d'uma ...rosa cadeia de benemerencia so-...

...importancia d'esta acção parti-..., em materia de assistencia, leva-...a considerar com desgosto a si-...ão em que se encontra a assisten-...official. Retirados á Camara Muni-...al de Lisboa esses serviços e a ver-...que lhes competia, a assistencia pas-...a depender do governo, por interc-...ão do Governo Civil, subordinado ...Ministerio do Interior. N'essa situa-...a deixou a monarchia, e n'ella ...manece apoz a Republica. E' ne-...sario dizel-o, e de resto não sur-...hendera ninguem, a assistencia ...cial em Lisboa não corresponde de ...a alguma ao que deveria ser.

Não são só os amplos recursos que ...faltam: falta-lhe tambem, e por-...tura principalmente, uma syste-...isação correspondente a um pla-...seguro e comprovado na expe-...cia. Não ha duvida que são for-...idos donativos a pessoas necessi-...as, mas, mesmo pela actual organi-...ão d'esses serviços, parece não ser ...sivel uma distribuição descricio-...a. Além d'isso, taes donativos são, ...geral, extremamente parcos, e ...ahi a assistencia não evitar os ter-...veis aspectos da mendicidade em ...Lisboa.

A comparação do que consegue a ...iniciativa particular com o que faz a ...iniciativa official leva-nos á conclusão ...que é necessario modificar este es-...do de coisas e ao convencimento de ...que não será impossivel chegar a ex-... [illegible] ...O que ... [illegible] é en-...r o pro[illegible] de [illegible]. Não ha ...cesso melhor de se chegar a uma ...lução.

N'estes termos, uma pergunta af-...ra naturalmente aos labios: porque ...não ha de dar a Lisboa a sua auto-...mia, que tão necessaria se demons-... principalmente n'este assumpto? ...boa tem revelado d'uma maneira ...quente a sua educação civica, os ...principios de solidariedade que ...bem se casam com os seus senti-...tos democraticos. Pela sua edili-..., tem provado exuberantemente ...sabe administrar-se. Logo que ...foi o fructo do seu suffragio, mo-...u-se, tomou largas iniciativas, ...força que a cidade lhe deu con-...-se no beneficio que d'ella re-...e por seu turno.

A assistencia á população necessi-...da de Lisboa não póde estar me-...r entregue do que á propria Lis-... Empenhar-se-ha n'ella com um ...o que desenvolverá a acção dos ...s recursos. Veja-se a obra das can-...s populares, regista-se o patrio-...o encargo tomado pelas juntas de ...rochia, ministrando banhos ás ...anças pobres. De todos os lados ...em testemunhos de que, para o ...o de Lisboa, ainda vale mais que-... do que poder. A sua administra-... municipal é uma prova conclu-...te. O trabalho, a ordem, a moralí-...o, o patriotismo da municipali-...e lisbonense, desde que lá entra-...m os elementos republicanos, legi-...s representantes da cidade, aca-...ram com o chaos ali existente, esta-...lecendo a regularidade dos servi-..., a seriedade das operações, e a ...gorosa economia dos fundos muni-...pies.

De posse da sua autonomia, Lis-..., estamos certos d'isso, dará li-...ões de generosa e efficaz assistencia ...aos desvalidos, aos invalidos, aos ...desgraçados de toda a especie, toda ...a humanidade soffredora que o es-...pirito da democracia tem sobretudo ...em mira allivir e resgatar.

"Corações novos"

Estando a terminar o folhetim *O calvario da burguezia*, encetará em breves dias *A Capital* a publicação d'um novo folhetim, destinado a cau-...ar a maior sensação, pois n'elle se ...entila uma das questões mais palpi-...tantes da actualidade: o problema li-...bertario.

Um sonhador, um visionario, pon-...do em execução os principios do seu ...partido, cria grandes officinas em ...que o producto do trabalho reverte ...a favor da communidade e tenta de-...monstrar que a terra basta para pro-...ver ao sustento do homem.

A sua idéa é, porém, mal compre-...hendida, até mesmo por aquelles a ...quem elle queria beneficiar, e d'ahi o ...recurso á gréve, ameaças de morte, o ...ser obrigado a vender por baixo pre-...ço aquillo em que despendera toda a ...sua fortuna.

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

E' absolvido um soldado da guarda fiscal

não sendo julgado o outro reu por motivo de doença

Sob a presidencia do juiz sr. dr. João Joaquim Pereira da Motta, reuniu pelas 10 horas da manhã de hoje, no extincto convento das Trinas, o tribunal especial para julgar dois processos de querela contra os reus Abel dos Santos Ferreira e Maximiano Augusto de Sousa Canavarro. Não tendo, porém, comparecido o primeiro, por se encontrar doente, foi apenas julgado o segundo, soldado da guarda fiscal, accusado de, quando se encontrava em tratamento no hospital militar de Chaves, ali ter feito propaganda monarchica, diffamando as instituições e os homens do governo, incutindo no animo dos soldados idéas contrarias ao regimen, com o proposito de auxiliar os manejos dos conspiradores.

A assistencia era diminuta, occupando apenas metade das bancadas destinadas ao publico, sendo o serviço de policia feito por uma força de 27 soldados da guarda republicana sob as ordens do alferes Amorim.

Declarada aberta a audiencia, occuparam os seus logares os srs. dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, delegado do procurador da Republica, representante da accusação; dr. Alvaro Teixeira, a quem fôra confiada officialmente a defeza, e o escrivão Daniel de Mattos, verificando-se faltarem sem justificação os jurados srs. dr. Antonio Amaro Conde, Antonio Vicente Gonçalves e Arthur Ruas Gama Lobo Costa, pelo que foram mandados autoar.

O jury ficou constituido pelos srs.:

Francisco Antonio Albano, João Vicente Salgueiro, Joaquim Reis Torgal, Fernando Ferreira, Antonio João Pimenta França, Henrique Jorge Figanier, Augusto Bonifacio Pinto, José de Mello da Silva Ramos, João da Silva Conceição, Januario Matheus dos Santos. Por parte da accusação foi recusado o sr. Rodrigo José de Mello.

São lidos o libello accusatorio e o depoimento das testemunhas

Seguidamente, o escrivão Daniel de Mattos leu o libello accusatorio, a que o advogado de defeza respondeu em contestação que «o seu constituinte nega o crime de que é accusado, porquanto as conversas que lhe são attribuidas, como se provará n'este tribunal, as não teve, mas ainda que assim não fosse julgado, é certo que essas conversas nunca poderiam importar a sua inclusão no artigo de lei pelo qual está pronunciado. O reu allega, alem d'isso, o seu bom comportamento anterior e os seus serviços á causa republicana no tempo da monarchia».

Passa-se depois á leitura dos depoimentos das testemunhas de accusação:

Ernesto José, soldado 207, diz que n'uma discussão ácerca da monarchia e da Republica, em que tomara parte, o arguido: dissera que no regimento de infanteria 13 não havia *thalassas* e que podiam estar convencidos de que a monarchia não voltava a Portugal, ao que o reu contestou que talvez voltasse.

Augusto Alves Seixas, 1.º cabo n.º 69 da companhia de saude de Chaves, não se recorda de ter visto o arguido envolvido na discussão anterior.

José Albino, 2.º cabo n.º 106 da companhia de saude de Chaves, affirma não ter ouvido a conversa a que se refere a primeira testemunha, accrescentando que, durante o tempo em que o arguido esteve no hospital, nunca o ouvira falar de questões politicas.

Alberto de Jesus, soldado 132 da mesma companhia, declara que não presenceou as conversas a que se refere a primeira testemunha e que só mais tarde soube que o arguido tivera uma discussão com um cabo reformado, que se achava doente na enfermaria, dizendo-lhe este que se o Canavarro queria conspirar fôsse para junto de seu irmão, para Hespanha.

Antonio Teixeira, soldado n.º 332 tambem da companhia de saude, ouvira dizer a um doente do hospital que o Canavarro lhe dissera mal da Republica.

Francisco Nobre, 1.º cabo n.º 72 da companhia de reformados, ouviu dizer ao Canavarro que o Paiva Couceiro não tinha estado em Chaves mas que passára proximo, em direcção a Almeida; que Paiva Couceiro havia de entrar em Portugal e que todos se lhe haviam de entregar, por isso que o dinheiro vence tudo e os conspiradores tinham muitos contos de réis. Accrescenta que o arguido contestava todos os artigos dos jornaes republicanos em que se fazia a apologia dos actos do governo, e ainda que o Canavarro dissera que o armamento apprehendido aos conspiradores não lhes fazia falta, porque lhes seria restituido ou depressa arranjariam outro.

João José, soldado n.º 58 da 4.ª companhia da guarda fiscal, ouvira a um cabo reformado que estava no hospital dizer ao Canavarro que se quizesse conspirar fôsse para a Hespanha, para junto do seu irmão. Identicas declarações fez a ultima testemunha, Guilherme Exposto, 2.º cabo n.º 38 do esquadrão de cavallaria.

Os discursos do representante da accusação e do advogado de defesa

Dada a palavra ao delegado do procurador da Republica, sr. dr. Tobin de Carvalho, este começa por dizer que, sendo um modesto delegado no Minho, o haviam distinguido com a honra de representar ali a sociedade portugueza, que tem os olhos fitos n'aquelle tribunal. O paiz pede justiça inexoravel, sim, mas serena, porque é d'essa forma que a Republica se dignificará. Nada ha de concreto que possa cahir sobre a cabeça do réu, o qual se limitava a criticar os actos do governo da Republica e a manifestar a sua sympathia pela monarchia, ao que tem direito como cidadão d'uma nação livre.

Ha, porém, alguma coisa de reprehensivel, na verdade, no procedimento do réu, pois que, como soldado, competia-lhe a defesa estrenua do regimen feito pelo povo, para o povo. Confia em que o jury, consciente das suas responsabilidades, saberá fazer justiça. O advogado de defesa, sr. dr. Alvaro Teixeira, diz que o representante da accusação fez a melhor defesa que se poderia fazer do accusado. O réu, com effeito, nada tem absolutamente de que possa ser accusado. O facto de não amar a Republica não é digno de condemnação. E' absurdo que se condemne um réu pelo simples facto de criticar artigos dos jornaes politicos. E qual de nós, diz o orador, por mais republicano que sejamos, não tem criticado artigos de um jornal politico? O réu, em 1905, foi alliciado para uma revolução republicana e atacado em Chaves, combatendo pela Patria, nas hostes republicanas, não fugiu para o lado de Paiva Couceiro. Espera, portanto, que os jurados façam justiça, porque, como muito bem disse o delegado do procurador da Republica, é com ella que a Republica se dignificará.

O jury dá, por unanimidade, o crime como não provado, pelo que o reu é absolvido

Em seguida são apresentados aos jurados os seguintes quesitos:

1.º) O crime de rebellião de que o reu Maximiano Augusto de Sousa Canavarro, casado, soldado n.º 31 da 3.ª companhia da guarda fiscal do norte, natural da comarca de Villa Pouca d'Aguiar, é accusado por libello do ministerio publico, porque, achando-se n'um dos mezes d'este anno em tratamento no hospital militar de Chaves, ahi fazia propaganda monarchica diffamando as instituições actuaes e os seus governantes, incutindo no animo dos soldados ideias contrarias ao regimen republicano com o evidente e firme proposito de auxiliar os trabalhos dos conspiradores para a mudança da forma do governo republicano, está ou não provado?

2.º) A circumstancia attenuante allegada pela defeza do bom comportamento anterior do reu está ou não provada?

3.º) A circumstancia attenuante alegada pela defeza de que o reu, durante o tempo da monarchia, prestára serviços ao partido republicano, está ou não provada?

Tendo o jury dado o crime como não provado, por unanimidade, o juiz absolveu o reu, mandando-o em liberdade, sem custas.

Era meio dia quando terminou a audiencia. Amanhã, pelas 10 horas da manhã, serão julgados pelo crime de alliciação André dos Santos, natural do Porto, e Antonio Martins, natural de Chaves. E' advogado de defeza do primeiro reu o sr. dr. Madeira Pinto, e do segundo o sr. dr. Orlando do Rego, e escrivão dos dois processos o sr. Vieira.

Pablo Iglesias

Seguiu hoje para Madrid o illustre parlamentar hespanhol

D. Pablo Iglesias, o chefe do partido socialista hespanhol que ha dias, como se sabe, se encontrava em Lisboa, partiu hoje para Madrid no comboio das 10 horas e 35 minutos da manhã.

Na *gare* do Rocio recebeu affectuosos cumprimentos de muitas pessoas, entre as quaes vimos as seguintes:

Manuel José da Silva, deputado do partido socialista portuguez; dr. La Guardia e esposa; Ladislau Batalha, Alfredo Canellas, Oliveira, Antonio Pereira e Pereira Laginha, do Conselho Central do Partido Socialista Portuguez; Carlos Rosa, da Junta Regional do Sul; Alberto Lumbreras, Salvador Martins, José Lourenço Simas, José Rodrigues Prieto, Florencio Estevão, Antonio Villar, Raphael Camacho, Thomaz Romero e Claudino Vilan Lourenço, do Centro Democratico Hespanhol.

Quando o comboio se poz em andamento, foram levantados muitos vivas ao partido socialista hespanhol e portuguez e a D. Pablo Iglesias, manifestações que o homenageado agradeceu da plataforma da carruagem.

Pela bocca morre o peixe...

Tanto deu á lingua lá pelo Brazil, que se... tramou, apezar de ser peixe grosso, e vae ser aproveitado para se lhe extrair oleo de figados de... tigre. Sem reclame ao de figados de bacalhau.

Poeira da Arcada

Os socialistas portuguezes devem attender cuidadosamente os conselhos que Pablo Iglesias hontem lhes deu, na sessão do Centro Socialista Portuguez. Não rasgou horisontes novos ás aspirações do proletariado, mas realisou uma util acção, chamando-lhes a attenção para algumas verdades importantes.

Antes de tudo, os socialistas—como de resto todos os politicos—não devem obedecer a chefes, devem simplesmente escutar orientadores e guias.

E' de uma ingenuidade insensata condemnarem a perseguição burgueza, pois precisamente devido em grande parte a ella se teem organisado os formidaveis partidos socialistas europeus. Assim succedeu em Hespanha, onde se agruparam 100.000 homens, impulsionados pelas perseguições dos reaccionarios e afastando do seio das hostes proletárias as rivalidades, mesquinhas e grosseiras, de pessoas.

Perante o triumpho da Republica, disse ainda Pablo Iglesias, os socialistas devem manter uma attitude de independencia, mas nunca favorecer os manejos dos monarchicos. Terminou por preconisar a solidariedade internacional socialista.

Todas estas ideias, de que damos um pallido resumo, merecem, parece-nos, a mais cuidadosa e prudente attenção da parte do proletariado portuguez.

* *

Vae finalmente resolver-se o caso Jaynie Batalha Reis. Não fazemos votos ácerca do assumpto, porque não nos resta a menor duvida sobre a limpa solução que o Parlamento lhe dará.

* *

E' bom que appareçam programmas de partidos. E' necessario que o publico se interesse por elles. Mas é indispensavel tambem que haja quem os realise.

Industria corticeira

Uma commissão de operarios é recebida pelos srs. ministros dos estrangeiros e do fomento

Uma commissão de operarios corticeiros procurou, hoje, na Camara, os srs. ministros dos estrangeiros e do fomento, tendo tratado, com ambos, de assumptos que dizem respeito á industria corticeira.

Ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos pediram para o nosso paiz adherir aos propositos do governo hespanhol sobre augmento de tributação da cortiça em bruto, conforme a proposta apresentada ao mesmo governo pelo Congresso da especialidade, ultimamente reunido em Madrid. Como se sabe, Canalejas comprometteu-se com os operarios hespanhoes, a attender as suas reclamações, entendendo-se, para isso, com o nosso governo.

Ora o que os nossos operarios querem é que esse entendimento se faça, visto corresponder ás suas reclamações de ha muito expressas.

A commissão combinou ainda, com o sr. ministro dos estrangeiros, que a Federação Corticeira telegraphe ao sr. José Relvas, nosso ministro em Madrid, para, por seu lado, activar as negociações sobre o assumpto.

Junto do sr. Estevão de Vasconcellos insistiu a mesma commissão, pela concessão dos passes, nas linhas ferreas, para os representantes da Federação poderem tratar de assumptos que interessam a classe e a industria, nos locaes onde as circumstancias reclamarem a sua presença.

O sr. ministro do fomento tambem prometteu attender este pedido.

BISPOS

O de Coimbra resigna

Confirmando a noticia publicada, hoje, pelo *Diario de Noticias*, escreve-nos o nosso correspondente de Coimbra:

COIMBRA, 3.—O bispo d'esta diocese fez hoje publico por uma carta impressa dirigida ao conego Mattoso, que vae resignar do bispado, como penitencia dos seus erros.

Pede desculpa a Pio X, aos collegas, ao clero, aos diocesanos e a todos os catholicos e pede ao dito conego para governar a diocese emquanto se não effectua a mesma resignação.

Escreve da Carregosa, onde tem um opulento solar e... uma Senhora de Lourdes.

O da Guarda não esteve no palacio do Conde de Tondella, em Aldeia Nova

GUARDA, 4.—O palacio do Conde de Tondella em Aldeia Nova é propriedade e residencia de seu irmão Antonio Aragão, que ha mezes com sua familia reside n'esta cidade, achando-se o referido palacio completamente deshabitado. Ao contrario do que se diz, o proprietario não o offereceu ao bispo da Guarda nem a qualquer outra pessoa.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Vapor encalhado nas costas do Algarve

OLHÃO, 4.—Conseguiu hoje safar-se, seguindo viagem, o vapor inglez *Folda*, que, conforme noticiámos hontem, encalhara perto da barra d'este porto.

Modos de ver...

A Companhia de Panificação mandou gratificar com 300$000 os soldados da guarda republicana que lhe defenderam as padarias durante a ultima gréve.

Não sei, nem me importa saber, se os regulamentos militares admittem taes generosidades. Admittam, ou não, no caso presente o significado moral da offerta é de um effeito lastimavel. Para mais, acompanhada, essa offerta, da publicidade que a Companhia costuma explorar quando dá, ostensivamente, alguma coisa, quiçá para attenuar o protesto provocado pelo que, á sucapa, *deixa de dar*... aos empregados e ao consumidor.

E' certo que sempre ella fez carreira semeando dinheiro para colher favores, mas, por isso mesmo, e pois que taes processos são conhecidos, conviria mais á guarda republicana conservar-se immune de uma suspeita, que com certeza não será cabida, mas que a dadiva, evidentemente, só tem por fim insinuar.—JOSÉ AUGUSTO.

CONGRESSO NACIONAL

O sr. Azevedo Gomes defende, no Senado, o sr. Euzebio da Fonseca

tratando-se, tambem, de azeite, de Lisboa porto-franco, do bispo da Guarda, etc.

Trinta e sete senadores estavam a postos quando, ás 2,20 da tarde, feita a chamada, o sr. Anselmo Braamcamp, do alto da presidencia, declarou aberta a sessão.

A bancada do governo está deserta e as galerias, onde dois continuos começam a dormitar, teem o aspecto desolador das coisas abandonadas...

O sr. Paes Gomes faz a leitura da acta, que o Senado approva sem discussão.

O sr. *presidente*.—Agradeço á Camara a alta honra que me conferiu, reelegendo-me para o cargo de seu presidente. Procurarei sempre, no desempenho d'esse cargo, conduzir-me com o criterio e a imparcialidade que ponho em todos os meus actos.

O sr. *Eusebio Leão*.—Interpretando o sentir do Senado, felicita-se pela reeleição do sr. Anselmo Braamcamp. Foi homenagem justissima prestada ao alto espirito e ao caracter de s. ex.ª com cuja presidencia a Camara muito se honra.

O sr. *Machado de Serpa*.—Por si fala, mas julga que o Senado com prazer subscreveria as suas palavras. Ellas eram de sincera homenagem ás qualidades de caracter e de intelligencia do sr. Braamcamp Freire, que na presente sessão legislativa será o mesmo presidente, recto e imparcial, que o Senado se habituou a respeitar.

O sr. *presidente* agradece a ambos os lados da Camara as palavras que lhe foram dirigidas, dizendo que fará quanto em si caiba para prestigiar aquella casa do parlamento.

Lê-se o expediente. N'elle figura a representação que o bispo da Guarda enviou ao ministro da justiça, protestando contra a pena que lhe foi imposta, e considerando que fôra victima d'uma ordem que, á face da Constituição, era irrita e nulla.

Tambem do expediente faziam parte dois telegrammas de Lourenço Marques, nos quaes a Associação dos Proprietarios e a Sociedade Primeiro de Janeiro pedem que o sr. Ernesto de Vilhena seja nomeado governador geral de Moçambique.

E entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia. Muitos oradores pedem a palavra, obtendo-a primeiramente o sr. *Peres Rodrigues*, que estranha o facto de se dizer que o parlamento não tem assumptos para tratar, quando tem que apreciar a obra da dictadura. Mostra tambem a necessidade da discussão do orçamento, propondo, por fim, que os decretos dictatoriaes fossem ás commissões respectivas, para serem depois discutidos.

O sr. *Abilio Barreto* volta a insistir pela discussão do seu projecto sobre o azeite, attenta a falta que ha no paiz. Suppõe que o sr. ministro do fomento não fará opposição de maior á urgencia da discussão.

O sr. *Estevam de Vasconcellos*, que está presente, manifesta-se pela necessidade da resolução do assumpto. Ao Senado, comtudo, competia o decidir da urgencia na discussão do projecto.

Nenhuma proposta de lei tem o governo apresentado n'esse sentido, porque tem andado a colher informações para poder com ponderação resolver o assumpto. De quasi todo o paiz tem recebido informes de que a colheita presente é fraca, mas superior á do anno passado. Muito em breve, e recolhidas informações completas, dará a sua opinião sobre o assumpto.

O sr. *Abilio Barreto*, voltando á questão, frisa mais uma vez a urgencia da discussão do projecto, pela qual lhe parece que ficaria attenuada a crise.

O sr. *ministro do fomento* replica:—Não se poderá resolver o assumpto sem que se saiba a quantidade de azeite que ha no paiz. Para isso mandou proceder a um inquerito, que estará prompto na proxima semana.

O sr. *presidente*:—Não tenho duvida em pôr o projecto á discussão. O Senado se pronunciará, então, sobre a constitucionalidade da sua apresentação n'aquella Camara, sem primeiro ir á dos deputados.

O sr. *Sousa da Camara* diz que o projecto não perderá nada em estar mais uns dias em poder da commissão, d'onde poderá sahir melhorado; o que se deveria discutir, já, era se elle podia ou não ser da iniciativa do Senado.

O sr. *Thomaz Cabreira* pede a palavra. Vae enviar para a mesa um projecto de lei sobre o estabelecimento d'um porto franco em Lisboa. Sobre o assumpto faz o orador considerações largas, que devem ser substanciosas, mas que não chegam aos nossos ouvidos. Calculamos, todavia: o sr. Cabreira cita nomes de nações que teem portos francos; com certeza fala do desenvolvimento de esses portos; e, implicitamente, faz vêr as vantagens que para Lisboa derivarão com tal medida.

Sobre a representação do bispo da Guarda fala o sr. *Manuel José d'Oliveira*. Não pode deixar de protestar contra a forma «jesuitica, insidiosa e infame» por que esse documento estava redigido. O bispo da Guarda fôra um dos maiores perseguidores da Republica. O castigo era merecido: procedera como devia o sr. ministro da justiça, a quem felicita.

Fala depois o sr. *Azevedo Gomes*. Refere-se ás nomeações feitas por elle quando ministro da marinha, e a proposito das quaes se tem agora levantado uma campanha que considera sem razão. Na Camara dos deputados teve echo essa campanha, pedindo-se uma syndicancia aos actos d'alguns funccionarios do ministerio das colonias, entre os quaes figura o inspector da fazenda do ultramar, Euzebio da Fonseca. Não se manifesta contrario a qualquer syndicancia, mas tem a dizer que, como ministro, cumpriu n'esse caso o seu dever, não recorrendo a escusadas violencias. O sr. Euzebio da Fonseca era um funccionario distincto, que havia prestado relevantes serviços ao Estado, pela forma como se desempenhou das syndicancias a que procedeu ás repartições de fazenda da India, Timor e Angola. Mas, depois, em Lisboa, requereu-se e fez-se uma syndicancia aos seus actos, em vista das accusações do sr. Guilherme de Menezes.

Provou-se, porém, a legitidade dos seus actos, verificando-se até que certas medidas por elle tomadas foram de economia para o Estado.

O orador lê alguns documentos, sobre nomeações e transferencias propostas por aquelle funccionario, para provar a sua asserção.

A's 4,15, terminado o discurso do sr. Azevedo Gomes, o sr. presidente annunciou que se ia entrar na ordem do dia:—eleição de commissões.

O sr. Paiva Gomes ataca, na Camara o sr. Freire d'Andrade

e, na ordem do dia, continua a discussão do projecto de lei sobre a contribuição predial

O sr. Aresta Branco está hoje secretariado pelos srs. Ferreira da Fonseca e Francisco José Pereira. A's 2 e 40 minutos é aberta a sessão com a presença de 73 deputados.

O sr. *Aresta Branco*—Antes de se proceder á leitura da acta, quer agradecer á camara a prova de confiança que lhe manifestou reelegendo-o para o cargo de presidente. Uma grande tarefa cabe ao parlamento portuguez, e está certo de que elle a cumprirá com intelligencia e dignidade. O novo regimen ha de sanear por completo a corrupta atmosphera politica que a monarchia nos legou, fazendo de Portugal um paiz cheio de grandeza. Ora, para isso, não devemos ir gritar para os comicios e centros que somos mais republicanos uns que os outros, porque, afinal, todos desejam trabalhar pela prosperidade da Patria.

O sr. Aresta Branco termina a sua pequena allocução dizendo que os republicanos se devem perdoar mutuamente tudo aquillo que se pode perdoar—e devem perdoar-se, para bem da Patria, todos os aggravos que não offendam a honra de cada um.

O sr. *Germano Martins*—Em nome do Grupo Parlamentar Democratico felicita o sr. Aresta Branco pela sua eleição, elogiando o modo imparcial e intelligente como s. ex.ª se tem

CONTRA O ANALPHABETISMO

INSTITUINDO ESCOLAS MOVEIS

subsidiadas pelo Estado ou pelos municipios

obter-se-hia, com pequena despeza, uma larga diffusão da instrucção, segundo diz o sr. dr. João de Menezes

O futuro de Portugal está na instrucção. O nosso paiz é, infelizmente, ainda um d'aquelles onde a percentagem do analphabetismo é maior, porque á monarchia, vivendo uma vida de ignominias e de torpezas, não convinha que o povo sahisse da noite da ignorancia pois, estabelecendo-a, libertaria consciencias e a monarchia só podia dominar sobre uma população de ignorantes e de escravos.

A' Republica compete essa grande missão redemptora: ensinar a ler!

Todavia, o thesouro publico não pode,—dado o estado de depauperamento em que o antigo regimen o deixou—não pode, repetimos, estabelecer tantas escolas quantas as necessarias, pois não só falta dinheiro para as construcções, como verba para subsidiar os professores. Que fazer? Alguns paizes da Europa que se viram a braços com o mesmo problema resolveram-no lançando mão das escolas moveis. Em 1908, o deputado republicano dr. João de Menezes apresentou no parlamento um projecto de lei sobre esse assumpto, o qual, como todas as coisas uteis, ficou esquecido na commissão respectiva.

Porque não faremos reviver o projecto antigo?

O sr. João de Menezes, a quem falámos no assumpto, diz-nos:

—Apresentei o projecto sobre escolas moveis por me parecer que emquanto, e ainda hoje, dada a impossibilidade de estabelecer as necessarias escolas fixas, era esse o unico meio de acudir ao analphabetismo nacional.

—E o que comprehendia o projecto de V. Ex.ª

—Desejava que em cada cidade, quer do continente, quer das ilhas adjacentes, houvesse um nucleo de professores especialmente destinados a percorrer uma area que a Direcção da Instrucção Primaria determinaria.

«Cada missão funccionaria em cursos diurnos ou nocturnos, para menores ou adultos de ambos os sexos, tendo cada uma a duração minima de cinco mezes e maxima de oito, recebendo os professores um ordenado correspondente a 1$000 réis diarios na effectividade de serviço e 500 réis na disponibilidade.

—E quantos alumnos deveria ter cada escola?

—Cincoenta, divididos por dois cursos, um diurno e outro nocturno, sendo este destinado de preferencia aos adultos.

«Egualmente eu desejava que auxiliando as escolas moveis fossem instituidas bibliothecas populares de vulgarisação, contendo uma ou mais collecções de livros e revistas, sobre assumptos economicos, pedagogicos, profissionaes, litterarios, artisticos, etc., de uma maneira geral, todos os assumptos scientificos que interessem não sómente aos professores primarios, mas aos individuos de qualquer localidade e que concorram para o desenvolvimento da educação do povo.

«Mais ainda. Desejaria que se promovessem em qualquer pontos do paiz, especialmente onde houvesse necessidade de se desenvolver alguma iniciativa de manifesta utilidade nacional, regional ou local, conferencias e leituras publicas por professores de escolas primarias, secundarias, superiores e especiaes, ou por individuos de reconhecida competencia technica. A's pessoas encarregadas d'essas conferencias seria, quando o reclamassem, arbitrada uma gratificação cujo maximo e minimo se fixaria no regulamento da lei sobre escolas moveis.

—Diga-nos. Quanto lhe parece que seria necessario destinar a essas escolas moveis?

—Entendo que, por agora, bastariam 70:000$000 réis para as missões escolares, 15:000$000 para a organisação das bibliothecas populares ambulantes e outros 15:000$000 réis para as despezas com as conferencias e leituras publicas, gratificação aos conferentes, acquisição de apparelhos projectores e respectivas collecções, mappas, estampas e indispensavel material de applicação. Egualmente me parece que em regulamento especial se determinará sobre a distribuição das missões escolares, a delimitação da area a percorrer pelo professor, o estabelecimento de cursos diurnos e nocturnos, a duração das missões, a frequencia e a assistencia escolar, exames de aproveitamento e do apuramento, a organisação das bibliothecas populares, escolha, distribuição e emprestimos individuaes de livros e revistas, e a realisação de conferencias e leituras publicas.

«A iniciativa particular lançou mão, e com excellente resultado, das escolas moveis, que funccionam no norte com a designação de Escolas Moveis Maria Christina e em Lisboa com a de Escolas Moveis pelo methodo João de Deus. O Estado deveria pois fazer o mesmo.

«A provincia do Alemtejo era, a meu vêr, um optimo campo de experiencias.

«A Suecia, a Noruega e a Dinamarca lançaram mão d'este meio e o analphabetismo n'estes paizes tem diminuido de uma maneira muito sensivel.

—Mas as escolas moveis em nada impediriam o desenvolvimento das escolas fixas?

—Certamente. Segundo as posses do thesouro, assim se iriam estabelecendo escolas fixas e limitando as escolas moveis. Todavia, se o Estado não pudesse desde já arcar com um dispendio grande, os municipios poderiam muito bem federarem-se entre si para bem da instrucção, á qual dariam o maximo desenvolvimento que pudessem.

«E' necessario, absolutamente necessario, desenvolver a instrucção publica. Na instrucção residem o futuro da Republica e a felicidade da Patria.

Edmundo Porto.

...das exequias por alma de D. Carlos; 545$415 réis pela acquisição d'um retrato do rei para o Governo Civil; 158$000 réis de vinho para os indigenas de Ginjá, por occasião d'uma visita do governador; 107$250 réis para foguetes, por occasião d'uma recepção do mesmo governador, etc.

Affirmou, ainda, o orador que, não existindo, em Gaza, estação agricola experimental alguma, no emtanto nos orçamentos de 908-909, 909-910 e 910-911 figuram as quantias de réis 10:510$000, nos dois primeiros orçamentos, e 9:000$000 réis no ultimo para esse fim; e para pagar a pessoal extraordinario admittido pelo sr. Freire d'Andrade na curadoria de Johannesburg deixaram de ser escripturadas certas verbas de receita, sendo, tambem, compradas 500 acções do jornal *Transvaal Leader* no valor de 1 libra, cada, por conta do Estado, tres das quaes existem depositadas na Curadoria.

O sr. *Paiva Gomes* fez ainda outras revelações de identica natureza.

O sr. *ministro das colonias*.—A camara já tinha votado um inquerito ao director da fazenda das colonias. Se o entender necessario, poderá agora votar outro inquerito aos actos do director geral. Quanto ás despezas enumeradas pelo sr. Paiva Gomes, responde apenas o seguinte: umas já estão justificadas, outras só o poderão ver pelo sr. Freire de Andrade.

São 4 horas e 15 minutos. O sr. *presidente* avisa:

—Vae entrar-se na ordem do dia: projecto n.º 18, sobre contribuição predial. Tem a palavra o sr. França Borges.

O sr. *França Borges* continua o seu discurso de combate ao projecto, pois já tratara do assumpto na ultima sessão, ficando com a palavra reservada.

O projecto é desnecessario e antidemocratico, porque se oppõe ao lançamento do imposto progressivo e regressivo. Lamenta, por isso, que elle venha a ser approvado.

Termina dizendo ao sr. dr. Sidonio Paes que fazia as suas considerações de ataque ao projecto mesmo que na pasta das finanças se encontrasse o mais intimo dos seus amigos.

O sr. *ministro das finanças*.—A intenção que presidiu á apresentação do projecto foi precisamente pôr-se em vigor o decreto de 4 de maio, e está convencido de que não havia melhor meio de se conseguir esse *desideratum*. Mas a verdade é que era absolutamente impossivel cumprir-se o decreto de 4 de maio no pagamento da primeira prestação, e dahi a necessidade de solucionar o assumpto de qualquer modo.

Se se insistisse em cobrar essa primeira prestação, segundo as disposições do decreto, não era nos primeiros tres ou quatro mezes que entrava nos cofres publicos o dinheiro da contribuição predial. São incalculaveis os prejuisos resultantes de tal demora. Não seria só a falta ao juro d'aquelles 3:000 contos, importancia média da primeira prestação, mas talvez a perda da quasi totalidade das contribuições. Mas a Camara arca com essa responsabilidade? Muito bem. Elle, ministro das finanças, não se sente com forças para isso.

Responde depois a varios pontos do discurso do sr. França Borges, levantando a accusação por esse deputado feita a um funccionario do ministerio das finanças.

O orador foi duas vezes interrompido, pelos srs. *Emygdio Mendes* e *João Luiz Ricardo*, cujas palavras se perderam na sala, pois não chegaram até nós.

O sr. *Julio Martins* estabeleceu um contraste entre as declarações feitas na Camara quando o sr. Jorge Nunes apresentou um projecto semelhante ao que está em discussão e as declarações feitas agora pelo sr. ministro das finanças.

O sr. *Barros Queiroz* considera absolutamente necessaria a approvação da lei e chama a attenção da Camara para que os encargos do municipio só pesem no segundo semestre do futuro.

O sr. *Jorge Nunes*.—Pergunta porque se não applica ao primeiro semestre a lei nova, lamentando que se attendam de preferencia as reclamações das classes trabalhadoras, pondo-se de parte aquellas que são feitas pelas forças vivas da nação.

Dá o seu apoio ao projecto apresentado. No intuito de evitar que o sr. ministro das finanças se veja obrigado, no segundo semestre de 1912, a pedir auctorisação á camara para applicar a antiga lei sobre contribuição predial, manda para a meza um requerimento a fim de ser marcada para uma das proximas ordens do dia a discussão do decreto de 4 de maio.

O sr. *presidente* diz que não foi ainda enviado para a meza qualquer decreto do governo provisorio. Não pode, por isso, acceitar o requerimento.

O sr. *Brito Camacho*.—O documento apresentado pelo sr. Jorge Nunes não é um requerimento, é uma proposta. Tem de seguir os tramites indicados no Regimento.

Resolve-se por fim pôr de parte o requerimento ou proposta do sr. Jorge Nunes.

São 6 horas e um quarto.

Fala o sr. *Jacintho Nunes* sobre o projecto em discussão.

---

conduzido ao logar de presidente.

O sr. *Jacintho Nunes* felicita a camara pela escolha que fez, votando no sr. Aresta Branco.

Lê-se a acta.

O sr. *Joaquim Ribeiro*, pedindo a palavra para explicações, refere-se ao extracto parlamentar publicado na dias n'um jornal da noite. Diz que lhe foi alli attribuida uma phrase que declara não ter proferido. Permitte-se depois alludir ao papel da imprensa, fazendo a tal proposito considerações que nos parecem descabidas.

Pela nossa parte, temos a declarar áquelle deputado, muito peremptoriamente, que não precisamos das suas lições, nem acceitamos os seus conselhos.

No expediente, menciona-se o officio do bispo da Guarda ao sr. ministro da justiça, que não é lido, e, depois, lê-se o seguinte officio do sr. dr. João de Menezes:

Ex.mo Sr. presidente da Camara dos Deputados.—Em resposta ás affirmações por mim produzidas na sessão de 29 de novembro, publicou hontem, 3 do corrente, uma carta o director geral de fazenda das Colonias, carta que já foi conhecida da Commissão Parlamentar de syndicancia á secretaria dirigida por aquelle funccionario.

Julgo de meu dever, e tambem de meu direito, pedir a v. ex.ª o favor de communicar á commissão acima citada que desejo ser ouvido por ella, no processo de que a carta deu azo, depois á indispensavel publicidade, o tudo quanto sobre o seu conteudo se averiguar.—Saude e Fraternidade.—Lisboa, 4 de dezembro de 1911.—O deputado, João Duarte de Menezes.

Admitte-se em seguida varios projectos e abre-se depois a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *José Francisco Coelho*.—Foi ha tempos nomeado administrador de S. Thomé um individuo de nome Bernardino Vidigal, que depois foi destituido e novamente reintegrado n'aquelle cargo pelo sr. Leotte do Rego. Para o sr. ministro das colonias conhecer o estofo moral d'aquelle cidadão, informa-o de que elle foi já condemnado por fabricante de moeda falsa, recahindo sobre elle ainda outras accusações de gravidade.

O sr. *ministro das colonias*.—Logo que teve conhecimento d'esse facto, o que succedeu ha dias, telegraphou para a Covilhã, a terra onde nasceu o funccionario citado, a pedir copia do certificado do registo criminal na parte que lhe possa dizer respeito. Ácto continuo á recepção d'esse documento, demittirá Bernardino Vidigal do cargo que exerce.

O sr. *Camillo Rodrigues*.—Referindo-se a uma carta do sr. Eusebio da Fonseca hontem publicada n'um jornal da manhã, affirma, sob sua palavra de honra, que nunca teve o menor pedido áquelle funccionario. Propoz...

...rou-o por tres vezes: a primeira para tratar de uma questão de passagem; a segunda para lhe pedir um regulamento da direcção geral das colonias; e a terceira para lhe apresentar uma pessoa das suas relações, que desejava tratar de um assumpto qualquer na repartição do sr. Eusebio da Fonseca. Lê um officio onde está formulado o pedido relativo a tal assumpto e pede que elle venha publicado no *Diario das sessões*. Lamenta, por fim, que o sr. França Borges, deputado e director de *O Mundo*, não tivesse escrupulos em publicar no seu jornal a carta do sr. Eusebio da Fonseca.

O sr. *França Borges*.—Peço a palavra! V. ex.ª é quem devia ter escrupulos em proteger contrabandistas!

Levanta-se na camara uma certa balburdia.

O sr. *Camillo Rodrigues*.—Pede ao sr. França Borges que explique tudo o que sabe ácerca de contrabandos.

O sr. *presidente* intervem no debate, conciliador, pedindo ao sr. Camillo Rodrigues que retire a ultima phrase do seu discurso.

O sr. *Camillo Rodrigues* diz então que o sr. França Borges foi apenas precipitado publicando a carta do sr. Eusebio da Fonseca.

O sr. *França Borges*.—Sustenta que não foi precipitado, pois limitou-se a publicar a defeza d'um homem accusado na camara. Não fez um só commentario ás suas palavras. Diz que não chamará precipitado ao sr. Camillo Rodrigues por elle se ter interessado por individuos comprometidos n'um contrabando de borracha que representa um dos maiores escandalos do ministerio das colonias. Quer mesmo acreditar que s. ex.ª procedesse de boa fé.

O sr. *presidente* declara terminado o incidente com as explicações trocadas.

O sr. *Paiva Gomes* faz as annunciadas revelações sobre a administração financeira do sr. Freire d'Andrade, em Moçambique, citando, entre muitas outras despezas reservadas, que reputa escandalosas, e que montam á importancia de libras 6363-10-0 e réis 6:468$600, a de 50 libras de subsidio ao jornal *Lourenço Marques Gardian*; de 50$610 réis para compra de um selim para uma senhora; de 75$825 réis de vinho para os indigenas na inauguração do Magul; 460$645 réis de carne fornecida a um leão pertencente ao governo, e mais 70$875 réis de carneiros para o mesmo, ou outro leão, que veiu para Lisboa; 25$455 réis enviados para Johannesburg, ao bispo do Transvaal, como esmola para a egreja catholica, por occasião...

A TUBERCULOSE

A Inglaterra vota 7.200 contos de réis

para combater a tuberculose, apesar de, n'este paiz, a mortalidade pelo terrivel flagello ser quasi nulla

A Inglaterra, pelas energicas e sabias medidas adoptadas, é talvez o paiz europeu menos flagellado pela terrivel molestia. Assim, em 1881, as estatisticas publicadas accusavam 18 obitos em 10:000 habitantes, em 1909, esses casos desceram a 10, tudo indicando que essa reducção seja ainda muito maior em 1912. Para este beneficio resultado concorrerá, decerto, a recente e importanee medida decretada pelo governo britannico, obrigando os medicos, que pratiquem em territorio inglez, a darem conhecimento ás auctoridades officiaes, a partir de 1 de janeiro proximo, de todos os casos de tuberculose que porventura deparárem na sua clinica hospitalar ou particular, sob pena de multa. Para que possam ser postas em vigor as medidas indispensaveis a combater o terrivel flagello e a sua diffusão, foi posta á disposição das cidades e communas a quantia de quarenta milhões de francos. Uma unica restricção foi imposta: tanto os medicos como as auctoridades locaes deverão evitar tudo o que possa produzir a publicidade; a notificação do medico deve ficar confidencial e as auctoridades abster-se-hão de tudo que possa trazer incommodo ou desgosto aos doentes e pessoas de familia.

Sobre este assumpto, que deve interessar os governos de todos os paizes, o dr. Toulouse, n'um artigo inserto no *Excelsior*, escreve o seguinte:

«A tuberculose produz, em França para mais de 100:000 obitos, ou seja o tributo de uma guerra mortícida; é uma cidade, como Toulon ou Rouen, que desapparece em cada anno. As perdas economicas ultrapassam ainda o valor social das victimas no momento da morte, pois que ellas sobrevivem, as mais das vezes, após um longo periodo de repouso. E' preciso juntar a este desastre os soffrimentos physicos e as dôres moraes das familias dos attingidos, dôres tanto maiores quanto mais conscientes e sentimentaes são os expectadores de tão terrivel drama. Finalmente, como avaliar as influencias hereditarias, enfraquecendo a raça, alterada já pelo veneno tuberculoso?

Não teremos, pois, a obrigação estricta d'empregar humanamente todas as armas efficazes contra este formidavel flagello? Pela sua propria gravidade, o mal deve interessar a todos, tanto pelo presente como pelo futuro. Qual o numero de familias attingidas n'um dos seus membros? Ninguem, contra todas as apparencias, se pode julgar a salvo do implacavel virus. Recordo-me ainda d'um dos nossos melhores hygienistas, um dos mais ardentes combatentes na lucta contra a tuberculose, e que, apesar de robusto, de ter dado provas, durante uma longa vida, de resistencia e energia, como medico prudente, exprimia por vezes a duvida de ser ainda uma das victimas do bacillo, cujo perigo elle denunciava sobretudo nos lares pobres e miseraveis.

A maior parte das pessoas são tuberculosas, mas só um pequeno numero se tornam tysicas

E' necessario, pois, luctar, visto que a tuberculose é uma doença contagiosa e por conseguinte evitavel. Mas o modo como se propaga e contamina exige medidas de preservação, convenientemente adaptadas. O bacillo tuberculoso, agente do contagio, está muito espalhado, sendo, por isso, muito difficil evital-o. Com effeito, elle attinge quasi toda a gente. Na Morgue e nos amphitheatros de autopsia tem-se verificado que a maioria dos individuos apresentam lesões tuberculosas, mais ou menos apparentes, nos pulmões. Mas ha lesões e lesões. A maior parte dos habitantes das grandes cidades, n'um momento da sua existencia, foram attingidos pelo bacillo.

N'um periodo de grande fadiga emagreceram, empallideceram, perderam as forças; depois restauraram-se, sem desconfiarem que acabavam de ser ameaçados pela tuberculose, que se resolveu por tuberculos que seccaram.

Em resumo, somos quasi todos attingidos pelo bacillo, mas a doença não evolue e passa a tysica apenas em alguns. Porque? Questão de meio, de terreno, de condições ainda não bem estudadas, o que obriga cada um a conservar-se, individualmente, sempre de vigilia e prevenção. Ha familias de constituição muito vulneravel e que são dizimadas, de pae a filhos, pela doença.

Os individuos que pertencem a estas familias são muito sensiveis ao contagio e muito sensiveis tambem á acção preservadora d'um ar mais puro e mais tonico. Filhos de tuberculosos, educados desde a nascença no ar contaminado, tornam-se robustos e resistentes quando transplantados para o campo. Egualmente tenho visto, muitas vezes, predestinados e mesmo debutantes tuberculosos transformarem-se completamente com a vida junto do mar.

O problema pratico não consiste, pois, como alguns suppõem, em destruir todos os agentes de contaminação com o intuito de preservar a massa da população — que, no seu conjuncto, não pode ser efficazmente protegida e que, aliaz, supporta bem o contagio — mas em defender os fracos, os que provêem do origens contaminadas, protegendo-os de todas as formas, com conselhos hygienicos, subsidios alimenticios, soccorros de viagem, para que readquiram a resistencia perdida. Para isto, para sustentar os miseraveis, para dar os conselhos e os soccorros indispensaveis, necessario é que os poderes publicos se preoccupem com o assumpto, e sejam informados, a exemplo da Inglaterra, dos casos constatados em territorio francez.

A declaração produz resultados proficuos, creando, em torno do doente, uma atmosphera de confiança e tranquillidade

O problema da habitação deve merecer a mais escrupulosa attenção dos hygienistas. Ha habitações mal situadas, sem luz, humidas, acanhadas, com um excesso de população, que se tornam verdadeiros focos de tuberculose, e onde os casos fataes attingem um numero verdadeiramente medonho. A Administração, partindo das declarações dos medicos, deverá empregar toda a sua diligencia na destruição de taes antros, procedendo á desinfecção methodica e persistente de todas as habitações contaminadas.

Prevenida d'um caso de tuberculose, a Administração enviaria immediatamente um medico-inspector a assegurar-se, discretamente, do modo como o doente é tratado, quaes as precauções tomadas, prestando ás pessoas de familia os conselhos que a hygiene e a pratica recommendam em taes circumstancias, não se esquecendo de verificar, de quando em quando, se esses conselhos e recommendações foram desprezados. Se as pessoas que cercam o doente forem incapazes—por ignorancia, falta de recursos ou má vontade—de tomar os cuidados e as precauções necessarias, é á communa que deve encarregar-se d'esta lucta, como alias o Estado se encarrega já d'uma creança moralmente abandonada.

Quem deve fazer esta declaração? Naturalmente o medico, pois é a unica pessoa que conhece o caso. Torna-se, porém, indispensavel que, pelo menos, o chefe da casa tome conhecimento do facto e seja cumplice do delicto de não-declaração, que seja, em fim, solidario com o medico, auxiliando-o no cumprimento do seu dever humanitario.

Resta o doente—que é o ponto sensivel, infinitamente piedoso, n'esta lucta.

Todas as medidas de prophylaxia deverão inspirar-lhe o sentimento de que são adoptadas unicamente para seu bem e dos que o cercam—o que é verdadeiro—e que, n'estas condições, o seu mal póde ser facilmente sanado. Não haverá motivo, d'esta fórma, para recear o perigo dos casos de s multiplos, as mais das vezes mal combatidos, e que causam não só os parentes mas os visinhos, por isso mesmo que são clandestinos. E o tuberculoso, cessando de ser um ente perigoso, sentirá augmentar em torno de si, d'uma maneira efficaz e proficua, a sympathia e a dedicação das pessoas que o cercam e o tratam.»

"O sr. Freitas,,

Esquecem-nos, hontem, de nos referir a uma carta aqui publicada a proposito da nossa critica á comedia *O sr. Freitas*, em que se pediam provas de que o seu auctor tinha lisongeado Silva Pinto em vida.

O caso pouco interessa o publico e deixariamos a carta sem resposta ante a ... de termos de percorrer a collecção d'um jornal á procura das referencias elogiosas que muita gente se lembra de ter lido se n'um livro do ... critico a que nos referimos não contivesse o nome de Silva Pinto citado entre os nomes de Turguenef, Gorki, M. da Campo, d'Annunzio, Eugenio de Castro, Zola, Hartmann, Fialho, Camões, Schopenhauer, Anthero, Michelet. Nos ha lá mais nomes e o leitor concluirá das intenções do homem que entre os Grandes, citava a Silva Pinto em vida, e lhe vem agora cuspir injurias sobre o cadaver.

Nos mais palavra sobre este caso tristo e esta rapida e ultima explicação só é dada pelo respeito devido ao jornal em que veio a carta e que ... quem ... a imprensa, como em ... como ...

Va beber a outra bolla...

C. A.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

Bombardeamento de Tadjoura

TRIPOLI, 4 de dezembro.

O couraçado *Ré Umberto* bombardeou Tadjoura.

CONGRESSO NACIONAL

Senado

Depois de 10 minutos de interrupção dos trabalhos, procede-se á chamada, votação, e escrutinio—a docemaçada do costume.

Foram eleitas seis commissões: de guerra, marinha, hygiene, assistencia, instrucção, legislação civil, legislação operaria, sendo o resultado o seguinte:

Commissão de guerra:—Correia Barreto, Pires de Carvalho, Abilio Barreto, Goulart de Medeiros, Alfredo Durão.

Commissão de marinha:—Sousa Dias, Ladislau Parreira, Arantes Pedroso, Botelho de Sousa José de Padua.

Commissão de hygiene e assistencia:—Ramiro Guedes, Affonso de Lemos, Abilio Barreto, Sousa Junior e Adriano Pimenta.

Commissão de instrucção:—Faustino da Fonseca, Ladislau Piçarra, Fernandes Costa, Arantes Pedroso, José de Padua.

Commissão de legislação civil e criminal:—Correia de Lemos, Machado de Serpa, Francisco Ochôa, Anselmo Xavier, Paes Gomes.

Commissão de legislação operaria:—Feio Terenas, Abel Botelho, Silva Cunha, Thomaz Cabreira, Evaristo de Carvalho.

Deu a hora. Passam até uns cinco minutos das 6.

—Está encerrada a sessão—annuncia, finalmente, o sr. Braamcamp Freire.

Amanhã o sr. Pedro Martins realisará a sua annunciada interpellação ao ministro dos estrangeiros, sobre o caso Batalha Reis—Potier.

Camara dos deputados

Sobre o projecto da contribuição predial falaram ainda os srs. *Affonso Ferreira*, *Celorico Gil* e *Emygdio Mendes*.

O projecto foi approvado na generalidade, ficando com a palavra reservada, sobre a especialidade, o sr. *Emygdio Mendes*. Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Germano Martins* pediu que fosse o mais breve possivel a interinidade do sr. Ferreira de Lima no cargo do governador civil do Porto. Eram 7 horas e 5 minutos quando o sr. presidente encerrou a sessão.

Notas diversas

O sr. ministro das finanças, continuou hoje ouvindo diversas entidades financeiras ácerca do emprestimo que o governo pretende contrahir no estrangeiro.

Uma commissão de serventes das direcções externas do ministerio do fomento nomeados posteriormente a 1901 entregou hoje ao respectivo ministro uma representação, pedindo que os seus vencimentos sejam equiparados aos dos seus collegas do ministerio do fomento.

A Ordem do Exercito deve ser publicada depois de amanhã.

O sr. ministro da justiça, acompanhado do secretario geral do ministerio, sr. dr. Germano Martins, visitou hoje a Tutoria Central da Infancia, em S. Christovão e a Casa de Correcção das Monicas, onde faziam a guarda de honra os alumnos da Casa de Correcção de Caxias com a respectiva banda.

A Casa de Correcção das Monicas vae installar-se antes do fim do mez no antigo recolhimento do Bom Pastor.

A fabrica de relogios Courvouner & C.ª, de Genebra, offereceu ao governo portuguez, em commemoração da data de 5 de outubro, dez relogios artisticos de prata para serem distribuidos, como premios, aos alumnos mais distinctos das escolas normaes.

Os referidos relogios estão expostos na livraria J. Rodrigues & C.ª, na rua Aurea, 186.

Realisa-se amanhã no Tribunal da Relação, pelas 11 horas da manhã, o julgamento publico dos processos para a concessão de pensões vitalicias nos ecclesiasticos dos concelhos de Oeiras, Seixal e Torres Vedras. São relatores os srs. drs José Cabral, Carlos Olavo e o rev. Candido Teixeira.

Uma commissão, composta dos srs. Miguel Tavares, Sebastião Simões e José Nunes Correia, procuraram hoje o director geral da instrucção primaria, a quem pedir que fossem feitos melhoramentos na escola do Souto, do concelho de Oliveira do Hospital.

PEQUENAS NOTICIAS

Saiu o n.º 2 do folheto semanal politico-litterario *Impressões*, original do sr. João Borges Carneiro, do Porto, e que, como o primeiro, se apresenta bem redigido.

—Na sociedade ... Collegio, ... que ... noticiámos, foi o bombeiro n.º 29 da 3.ª secção, Antonio Santiago, o primeiro a comparecer e que, mettendo-se pelo meio das chammas, salvou a pequenita Guilhermina, de 1 anno, retirando, depois, dos escombros o dono da barbearia, Antonio Maria Vasques, que estava muito queimado e ferido.

—No bombeiro municipal n.º 100 e Alfredo José Pereira encontraram esta tarde, no parque Eduardo VII, o cadaver de um homem ... com uma ... de ... que ...

—A seguir das ruas Augusta e dos Retrozeiros, roubaram hoje um cabo condutor de electricidade ...

—Chegou hoje, do norte da Europa, seguindo para a Argentina e portos do sul do Brazil, o paquete francez ...

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Governador civil

O ministro do interior ainda não respondeu ao telegramma que lhe tem lhe foi enviado pelo presidente da assembléa geral extraordinaria do Centro Republicano Democratico contra a permanencia do dr. Ferreira Lima á frente do governo do districto. Ha grande interesse em saber quem será o nomeado para o cargo de governador civil do Porto.

Conspiradores

O juiz Antonio Campos partiu para Lisboa, para tratar da investigação junto dos presos tidos como conspiradores.

O juiz Avelino da Costa Santos anda em investigação por Paredes, Paços de Ferreira e Louzada, tendo effectivado algumas prisões, entre ellas a de Anna Barbosa, governante do abbade de Friamonde.

Rendas de casas

Uma commissão de operarios foi queixar-se ao governo civil contra alguns proprietarios de casas que estão augmentando desmedidamente as rendas.

Vapor «Hersilia»

Reuniu a junta das obras da barra resolvendo que seja ámanhã começada a destruir a dynamite o vapor *Hersilia*.

Fallecimento

Falleceu, em Valladares, Antonio Tourão, filho do antigo industrial Antonio Tourão d'Azevedo Teixeira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia estiveram frouxos os cambios, realisando-se operações a 48 5/8 e ficando vendedor a este cambio. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 11/16	48 5/8
Londres, 90 d/v	49 1/8	—
Paris, cheque	886	[illegible]
Italia	882	[illegible]
Allemanha, cheque	240 1/2	241 [illegible]
Amsterdam, cheque	407 1/2	409 [illegible]
Madrid, cheque	900	[illegible]
New-York	1$005	[illegible]
Rio s/Londres	16 17/64	—
Libras	4$930	4$[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 [illegible]

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje razoavelmente movimentada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	CO[illegible]
Tit. de 1.000$000	—	[illegible]
» 500$000	—	[illegible]
» 100$000	—	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0, 1890, 80$600.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$500; 2.ª, 64$900, e 3.ª, 67$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 151$000; Lisboa & Açores, 95$500; Ultramarino, 92$800; Assucar, 39$700, Cazengo, 1$550; Luabo, 6$000; Panificação, 11$600; Phosphoros, coupon, 58$500; Norte e Leste, 65$600; Tabacos, coupon, 57$900.

Obrigações, effectuado: Municipaes e districtaes, 6 0/0, 75$000; Ultramarino, hypothecarias, 91$400; Norte e Leste, 2.ª gran, 51$000; Beira Alta, 2.ª gran, 18$300; Moagem (norte), 93$000.

Praso, fim de dezembro: Assucar, 39$700 e 39$800; Cazengo, 1$600; Moçambique, 6$800; Zambezia, 4$150 e 4$100; Norte e Leste, 2.ª gran, 51$300.

Fim de janeiro: Zambezia, 4$130, e com prime de 100 réis, 4$500; Norte e Leste, 2.ª gran, 51$600, 51$700 e 51$800.

LONDRES, 4, ás 12 horas e 25 m.—2 1/2 consol., inglez, 77,62; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0/0 russo, 1906, 108,50; Peruvian, 48,00; Atchison, 109,25; Chesapeake e Ohio, 76,75; Erie prefered, 52,50; Erie Common, 32,62; Missouri Common, 32,12; Rock Island, 26,[illegible]; Southern Pacific, 115,12; Southern Common, 31,12; Union Pac., 173,75; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 55,50; U. S. Steel corporation com., 65,12; Amalgamated, 63,[illegible]; Tanganyka, 3,00; Beira Railway, 37,[illegible]; Moçambique, 25,10; Rand-Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 66,10; Norte e Leste, acções 318,00, e 2.ª gran 258,00; Moçambique 25,[illegible]; Zambezia 21,00; Tabacos, 000,00.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia triste»

Inspirado pelo quadro de Malhôa *Fado*, Carlos Negrão publicou um pequenino volume de versos, um simples entreacto, em que vibra a sua alma de poeta ao cantar a historia triste d'uma desgraçada que foi dar ao lupanar. Lê-se com interesse e commoção.

«Vinhos de exportação»

Em opusculo, foi agora publicada a conferencia realisada, em 20 de abril na Associação Central da Agricultura Portugueza, pelo sr. dr. Hugo Mastbaum, director do laboratorio da inspecção geral dos vinhos e azeites. O valor d'esse trabalho faláram os ... fazer largamente, pelo que apenas limitamos a registar o apparecimento do pequeno opusculo.

«A nau do diabo»

Da collecção *Aventuras de capitães ...*, da Empreza Lusitana Editora, ... o n.º 9, *A nau do diabo*, um episodio interessantissimo da vida do oceano ... desperta. ... publicações bem ... actualmente ... dão ... completo, com uma ... da ...

...EGAÇÃO PARA O BRAZIL

...se o restabelecimento d'uma carreira nacional

...preço das passagens e dos ...é mais caro de Lisboa ...de qualquer outro porto europeu

...posito do discurso proferido ...Abel Botelho, no Senado, pre... ...a approximação commercial ...Brazil, escreve-nos o sr. J. Soa... ...do que a esse illustre senador ...referir-se a um ponto capital: ...do uma linha de navegação ...entre Lisboa, portos brazilei... ...Rio da Prata, que é o sonho ...de quantos portuguezes lu... ...Brazil pela vida.

...as nações europeias teem para ...linhas de navegação; da Italia ...mensalmente, para o sul do ...8 vapores; da Allemanha, 8; da ...8; da França, 6; da Hespa... ...da Hollanda, 2; da Austria, 2; e ...gal, uma galera da casa J. A. ...s, que faz uma viagem, ás ve... ...em 4 mezes!

...que não temos uma linha regu... ...vapores para o Brazil? Por uma ...razão. Os portuguezes do Bra... ...teem voto para fazer deputados, ...S. Bento, e d'ahi os governos da ...hia nunca se terem importado ...so.

...nunca atravessou o Athlan... ...que não vê o desdem com que é ...Portugal, por nunca ali ser ...fluctuar a sua bandeira.

...mos na desgraçada situação de ...ais dia menos dia, desapparecer ...commercio com o Brazil. E ...isso não é preciso muito; bastará ...companhias de navegação se ...em e nos levantem o preço dos ...Ficaremos immediatamente in... ...de mandar um barril do vinho ...para o Brazil.

...hoje se paga mais caro pelos fre... ...Lisboa do que de Bordeus, Ham... ...ou Liverpool.

...guem duvide de que isso seja ...vel, porque o *trust* das passa... ...de 3.ª classe já existe, visto que ...empo algum se pagaram 53$500 ...por uma passagem de Lisboa ao ...Janeiro. E ainda por cima os ...guezes são tratados a bordo como ...es.

...so suponha que uma companhia ...al vá fazer affronta ás compa... ...estrangeiras. O Oceano é tão ...e o porto de Lisboa tem tomado ...cremento; que a linha portugue... ...vapores virá apenas tornar mo... ...ficiente, o serviço entre as duas ...Se não, vejamos. Quem ...ir durante o mez de dezembro ...Brazil e não tiver logar marca... ...dois ou tres mezes arrisca-se a ...3.ª classe, porque os logares em ...classes já estão tomados em to... ...vapores até janeiro. E do Bra... ...em quizer partir para Lis... ...m abril ou maio proximo futuro ...que marcar durante este mez o ...gar.

...ta isto para se ver a necessidade ...ar uma linha de navegação na... ...l para o Brazil, iniciativa que de... ...r tomada pelo governo, pondo-a ...curso, dando-lhe um subsidio por ...m; subsidio que deve ir buscar a ...mposto sobre a carga, mas obri... ...a companhia a fazer os trans... ...10 ... mais baratos do que do ...rgo, Liverpool, etc.

...exportadores ganhavam ainda, ...como dissemos, os fretes da pra... ...Lisboa são muito mais elevados ...das outras praças europeias.

...mina o sr. J. Soares a sua carta ...ando que outros assumptos de ...importancia tenham sido trata... ...elos governos da Republica e se ...nha sequer falado n'um assum... ...e tão elevada importancia econo... ...politica.

MUSICA

A pianista Maria Carrera

...onforme noticiamos hontem, a gran... ...ianista italiana Maria Carrera virá ...Lisboa dois concertos, no thea... ...Republica, restando-nos accres... ...que se realisarão na quinta fei... ...á noite, e no domingo, 17, em ...ée.

...aria Carrera que, apezar de italia... ...tem feito, na Allemanha, toda a ...carreira artistica, é considerada ...verdadeira notabilidade, e a mais ...interprete de Chopin.

...sim, Vianna da Motta vae ter uma ...continuadora e, no publico de ...oa, estão preparadas mais duas ...ões musicaes do cunho accentua... ...ente artistico.

Maximiliano de Azevedo

O seu funeral

A's 2 horas da tarde realisou-se hoje o funeral do coronel d'artilharia 1, sr. Maximiliano de Azevedo, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua da Magdalena, e organisando-se o cortejo da seguinte fórma:

Armão de artilharia puxado a tres parelhas, conduzindo o caixão coberto com a bandeira nacional; cavallo do fallecido conduzido pelo seu impedido; charanga de artilharia 1, tocando durante o trajecto marchas funebres; officiaes de ar- 1 ia- e deputações de officiaes de todos os corpos da guarnição e da guarda republicana; sargentos, cabos e praças disponiveis de artilharia 1; deputação de cabos de marinheiros; batalhões de voluntarios Commercio e Industria e Dr. Miguel Bombarda, seguindo-se depois uma longa fila de trens com convidados, entre outros os srs.:

Coroneis Albuquerque e Guedes, dr. Mello Breyner, general Francisco do Valle, actores Augusto de Mello e Carlos Santos, Augusto Machado, major Pereira Bastos, coronel Ramos da Costa, tenente Cabrita, alferes Antonio Senna, general Rodrigues da Costa, dr. Lopes Vieira, commandantes dos regimentos, batalhões e grupos da guarnição e muita officialidade.

A' beira do tumulo fallou o tenente-coronel do regimento, sr. Soares Branco, enaltecendo as qualidades do extincto.

Movimento operario

A gréve da fabrica Magalhães Bastos

Ainda não está sanado o conflicto suscitado ha dias entre o proprietario da fabrica de malhas de Chellas sr. Magalhães Bastos & C.ª e o respectivo pessoal operario. Este reuniu hoje novamente e approvou uma moção compromettendo-se a não retomar o trabalho sem que o patrão garanta o salario ao operario despedido e declare não exercer vinganças sobre os grévistas.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

O espectaculo d'ámanhã, n'este theatro, é verdadeiramente sensacional, já pela qualidade, já pela quantidade, pois representam-se duas comedias em 3 actos, ambas de grande successo: *A bisbilhoteira* e *O sr. Freitas*.

Em resumo, um programma de gargalhada em 6 actos.

Hoje repete-se *O sr. Freitas* e *A Sonata*.

A superior interpretação por parte dos societarios do Nacional, da deliciosa comedia *Vinte mil dollars* ainda veiu, entre nós, notabilisar mais essa soberba peça norte-americana, toda encanto e simplicidade.

Para as proximas recitas d'esta semana, acham-se já marcados muitos logares.

—O successo alcançado, na Trindade, pela *Princeza dos Dollars*, não foi uma surpreza, sabendo-se de quanto Affonso Taveira é capaz e qual o valor dos seus escripturados. Hontem repetiu-se o enthusiasmo da primeira noite, salientando-se as duas principaes figuras da peça tão admiravelmente interpretadas por Palmyra Bastos e Amadeu Ferrari.

—Apezar do mau dia de hontem o Apollo, que navega em maré de rosas com o seu *Chico das Pêgas*, esteve litteralmente cheio, dando o publico por bem passada a noite, porque gostou da peça e do desempenho, o que provou pelas ovações feitas nos finaes dos actos.

Para esta noite annuncia-se a mesma feliz peça.

—Continuam correndo animadissimos os brilhantes espectaculos que se estão effectuando no Avenida, onde *O Conde de Luxemburgo* desperta o maior enthusiasmo: Todas as noites os applausos são calorosos, nos finaes dos actos, e em diversas scenas, sendo unanimes os elogios tributados a todos os interpretes da famosa opereta, que tem em Cremilda d'Oliveira uma admiravel protogonista.

—No Rua dos Condes realisa-se, esta noite, uma recita extraordinaria, de despedida de um dos auctores da applaudida revista *Fandango & Maxixe*, Celestino da Silva, que parte, amanhã, para o Brazil deixando a sua peça em pleno successo.

—Continua no Variedades a carreira brilhante, da nova revista *Pae Paulino*, sendo, todas as noites, bisados muitos dos interessantes numeros, alguns de uma originalidade flagrante.

Ornam a peça magnificos baillados, o scenario e guarda roupa são luxuosissimos e a musica do Del Negro e Luz Junior, de novidade.

—A revista *Tinha de ser* repete-se, hoje, no Rocio-Palace, com o novo quadro *Na via publica*, em primeiras representações, ás 8 1|4 e 10 1|4 da noite.

Coliseu dos Recreios

Maurice Deriaz estreia-se como luctador para defender o titulo de campeão do mundo

E' sensacional o espectaculo de hoje, no Colyseu dos Recreios e a elle assistem, especialmente convidados, os socios do Gymnasio Club Portuguez, Atheneu Commercial e Sport Club Progresso. O famoso campeão do mundo de lucta greco-romana, Maurice Deriaz, estreia-se n'um combate em que é disputado o titulo. O *match*, que será officialmente registado, não tem tempo marcado. E' o campeão boer Otto van der Keerk que se aventura n'este combate contra um homem que egualou Zbysko e Hackenschmidt.

Quem vencerá? O prognostico é difficilimo porque não conhecemos o valor do australiano e as informações colhidas a seu respeito dizem que soube resistir a Paul Pons e que tombava homens, da categoria dos *medios*, com espantosa facilidade.

No programma do espectaculo de hoje figura tambem uma lucta sensacional contra Yukio Tani e o terrivel e mysterioso japonez; exercicios de força pelo herculeo athleta Salvador Chevalier; cyclismo pelos arrojados Dalils; exhibição de Inaudi com os seus calculos maravilhosos.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 3. — Tomou hoje posse o novo escrivão sr. Annibal Sá Nogueira, que chegou no comboio das 11 e 30 da manhã, acompanhado dos srs. Cezar Augusto dos Santos, secretario do procurador da Republica, e Correia de Lemos, director das officinas da penitenciaria. Seguiram para Lisboa no comboio da noite, sendo a posse muito concorrida.

MOURISCA (AGUEDA), 2.—Por iniciativa da junta de parochia, realisou-se hontem uma sessão solemne commemorativa do dia 1 de Dezembro, a que assistiram os alumnos das duas escolas acompanhados pelos seus professores e a que presidiu o administrador do concelho, secretariado pelos srs. Antonio Corrêa S. Lima e Antonio Tavares.

Discursaram os srs. administrador, Cezar Barata e Antonio Corrêa, que foram muito applaudidos, levantando-se muitos vivas á Patria, á Republica, ao exercito e á marinha.

No final foram distribuidos pelas crianças cartões com a bandeira nacional, tendo no verso a Portugueza.

Realisou-se tambem uma corrida de bicyclistas, que decorreu com grande animação, sendo distribuidos tres premios.

POVOA DE VARZIM, 2.—Causou sensação n'esta villa a entrevista de um redactor d'*A Capital* com o ministro da justiça, entrevista transcripta por quasi todos os jornaes do Porto.

—Aqui passou quasi despercebido o dia d'hontem, que, em alguns annos tão festejado era. Apenas algumas casas engalanaram as fachadas.

—Foi assaltada a sapataria da praça Marquez de Pombal, pertencente ao sr. Benjamim Faria, roubando os gatunos cabedaes e calçado no valor de 174$500 réis. O roubo foi escondido debaixo d'um regato conhecido pelo nome de rio da Moita, ficando a maior parte do calçado estragado, pelo que o roubado o tem de vender com prejuizo. Já foram presos os auctores da proeza.

COIMBRA, 3.—Effectuaram-se hoje corridas de bicycletas e moto-cycles, entre a Figueira da Foz e esta cidade.

—Na povoação da Ribeira de Frades, a 6 kilometros d'esta cidade, teve hoje logar pelas 11 horas da manhã, uma sessão solemne para inauguração d'uma escola primaria do sexo masculino. D'aqui foram alguns republicanos assistir ao acto, que decorreu com muita ordem e com verdadeiro enthusiasmo.

—O batalhão de voluntarios teve hoje exercicio de tactica applicada nas alturas da Cidreira e Geria, regressando a esta cidade ao cahir da tarde.

Movimento do porto

Braz. e R. da Prata, «Chili» (Bordeus)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	5
Bah., R. Jan. e Sant., «S. Cath.» (Hav.)	5
R. J., Mont., etc., «Cap. Arcona» (H.º)	6
B.ª R. Jan. e Sant., «St.ª Catarina» (H.º)	6
Hamburgo, «Pontos» (Brazil)	6
Mad., P. e Manaus, «Rhaetia» (Hamb.)	6
V., Boul., Lond., etc., «Zeelandia» (Br.)	6
V., C. r., La Pal., etc., «Oriana» (Brazil)	6
Las Palmas, Braz., etc., «Oronsa» (Liv.)	6
South., Vila. e H.ª, «Rhenania» (A. O.)	7
R. Jan. e Santos, «Petropolis» (Hamb.)	7
Tang. Gib. e Batavia, «Ophir» (Amst.)	8

ESPECTACULOS

REPUBLICA — A's 8 1|2—O sr. Freitas—A sonata.

NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1|2—A princeza dos dollars.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1|2—O conde de Luxemburgo.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—Companhia de variedades.

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3|4, 9, 10 1|2—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XVI

...ada disse a sua filha, mas mostrou a ...a João-Eloy. Este sentiu-se á mercê ...miseravel, teve medo, mandou-lhe a ...tia que ella exigia para se calar deante ...do mundo ou falar deante dos juizes. ...as desgraças lhes succediam; jul... ...m ter-se libertado d'essa culpada ...ura de sua filha e ella renascia, sahia ...ombra onde julgavam tel-a enterra... No fundo, eram elles os mais castiga... ...a iam-se feridos n'um erro cujas ...sequencias pareciam não commover ...laise.

...ta encerrava-se no seu grande amôr ...erno, educando altivamente seu filho ...se mancha alguma se ligasse ao seu ...cimento, como se fosse o fructo con... ...vel d'um casamento melhor. Havia ...annos que ella não sabia um unico ...da Rassepelote, que não sentia o dese... ...e vir quem quer que fosse, enclausu... ...da pelo ciumento, esquecen... ...de que tinha uma familia, tendo ...do por ser elle só com seu filho, toda a familia, tão inexprimivelmente feliz, agora que o seu querido Pedro crescia e se tornava um homensinho, que madame Rassenfosse algumas vezes perguntava a si mesma se o resgate da falta não era para ella uma origem de venturas mais certas que n'outros a ausencia de qualquer tara.

Teria ella razão? pensava Adelaide. E a culpa não existiria no sentido que o mundo lhe attribue?

XVII

No meiado de setembro, parte da familia reuniu-se para assistir á inauguração dos asylos de Barbara, que manifestára o desejo de ter junto de si os filhos e os netos.

Mas mais uma vez a desharmonia que reinava entre os Rassenfosse se manifestou. Laurence nada conseguiu com Cyrilla e com os Piébœuf. Não se poude saber onde estavam Régnier e Arnold; Eudoxio e sua mulher desculparam-se. A grande obra de caridade pareceu não ser bem vista pela descendencia dos dois João-Christianos.

Foi uma festa das almas simples. O clero, primeiro, andou em procissão em roda dos edificios e benzeu-os; depois, Barbara, á frente da familia, entrou no asylo destinado aos homens. Estavam ahi uns cem velhos destroços da mina, todos encarquilhados, cobertos de cicatrizes, despedaçados por uma longa escravidão. A commoção transparecia-lhes nos rostos enrugados, fazia-lhes tremer os dedos entorpecidos nas grandes mãos amarellas que, ao passar, a dadora da misericordia estendia a cada um d'elles.

Entravam em seguida no asylo das mulheres, que a rodeavam, chorando, tocando-lhe no vestido com veneração, como se fosse um idolo. Eram cem, como os homens; os seus leitos alinhavam-se, muito brancos sob os cortinados, na profundidade dos dormitorios.

E eram as mesmas miserias que tinham visto ao atravessar as salas dos homens, o mal das vidas trabalhosas e extenuadas, a suprema doçura de poderem ir com segurança para uma morte suave. Todos, ao entrarem, haviam recebido um enxoval, que era o seu dote d'aquelle casamento dos seus annos de velhice com um rejuvenescer da vida.

Um cheiro de roupa lavada, nos seus pobres corpos encarquilhados, bronzeados pelo sol e pelo fogo, cheirava bem. Penetraram finalmente na escola; tinha duas divisões, uma para adultos, outra para as creanças de tenra edade. A um signal de Laurence, dez rapariguinhas, que ella tinha com muito trabalho ensinado, avançaram e disseram a sua perlenga de cumprimentos. Seguravam com as duas mãos ramos de flores, tão grandes que desappareciam por detraz d'elles.

Cada adulto, ao acabar os estudos n'uma classe, recebia um bilhete da caixa economica de 500 francos e os mais pequenos eram vestidos e sustentados á custa da casa. Barbara, alta, aprumada, passando a sua cabeça acima de todos os que a rodeavam, ia na frente, com a maior gravidade, proferindo aqui e alli uma simples palavra, afagando a cabeça d'uma creança, abrindo por sobre as cabeças que se curvavam a sua larga mão, com o gesto de benção que tinha em sua casa para os seus.

O seu caracter das velhas eras transparecia por completo na força com que soube recalcar o seu enternecimento. No meio das lagrimas da boa gente que a seguia em cortejo, os seus olhos ficavam enxutos e das orbitas profundas, que haviam visto passar quasi um seculo de lutos, pareciam agora vêr erguer-se o futuro. Apenas por momentos, no seu comprido rosto côr de cera, corria um estremecimento, uma ruga se movia ao canto dos labios. Ella tinha querido, de resto, uma inauguração simples, sem arengas, sem intervenção official.

O sacerdote benzera a obra, baptisára os dois asylos e a escola. O dos homens recebeu o nome de João-Christiano I, o das mulheres o de Maria Josephina. O nome de João-Christiano V foi dado á escola. Era como que um pouco da sua vida e do seu corajoso coração que resuscitava sob a pedra, uma massidão sahida da terra sob que elles repousavam e se tornára o tecto e o lar da grande familia salva dos naufragios.

Aquella paz suave dos dormitorios, aquella alegria das rasgadas janellas que illuminavam as classes, punha tudo isso sob a evocação das suas memorias, desapparecendo ella voluntariamente para só deixar sobreviver os fundadores da sua raça.

O milagre de caridade, que fazia surgir da terra uma cidade e salvara da miseria parte da humanidade, executou-se quasi ao mesmo tempo em que começou a demolição do casarão dos Piébœuf. Rabattu tomára de empreitada os trabalhos de desobstrucção, de meias com os Piébœuf. Foi um negocio; o dinheiro fornecido pela morte, emquanto se não fazia o resgate dos terrenos, que operaram juntos, e a reconstrucção do bairro, que ia quintuplicar a sua fortuna.

Emquanto que o bom ouro, o ouro evangelico saido do suor das gerações, economisado da pobreza voluntaria de Barbara, ajudava a reparar as miserias universaes, o ouro do mau rico, segregado das ruinas e da devastação, o ouro homicida, negro como o typo de que saía, só devia servir a alimentar até ao dia das liquidações as podridões burguezas.

Assim, a fonte continuava a fructificar em messes duradouras; a arvore da vida de raizes enterradas no grande coração caritativo de Barbara estendia os seus ramos para abrigar os rotos e os humildes. D'esse lado, o dinheiro dos Rassenfosse correu para um rio caudaloso cujas aguas fertilisadoras se espalhavam ao largo.

Do lado da descendencia, não eram senão estereis e estagnadas charnecas, um pantano immobilisado em sombrias latitudes, em aridas areias como as d'essa Campina onde se desmoronava a colonisação de João-Eloy.

XVIII

A baroneza, uma noite, sentiu suffocações tão violentas que teve medo de morrer e, banhada em suor produzido pela angustia, com o coração confrangido, dirigiu-se para o quarto de seu marido, para o acordar. Estava ás escuras. Eudoxio, habitualmente, tinha acceso até de manhã um pequeno vaso de bronze, uma raridade japoneza que mandara transformar em lamparina. Esta sem duvida apagara-se. Ella dirigiu-se ás apalpadellas até ao leito e chamou.

Ninguem lhe respondeu. Estendeu as mãos; a cama não fôra desfeita. Todavia Eudoxio fôra dar-lhe um beijo, ouvira-o entrar no seu quarto. O sangue parou-lhe nas veias: teve, sem poder explicar como, a idéa, fixa e nitida, de que elle fôra para o quarto de Daniela. Quiz recuar para a porta, mas tudo dançava deante dos seus olhos, foi de encontro aos moveis, vagueou durante uns momentos desnorteada na escuridão.

Finalmente um vacuo se fez deante de ella, uma fraca claridade se filtrou da escada que subia do rez do chão, onde uma luz ardia na escuridão! Agarrando-se ao corrimão, poude chegar ao patamar do segundo andar. A porta da antecamara estava escancarada. Tirou as pantufas e, descalça, deslisou pelo tapete.

Alguem, indubitavelmente, entrára nos aposentos de sua filha, alguem que, para sahir mais facilmente, não fechára a porta da antecamara. Ella não pensava, não sabia coordenar os pensamentos; eram, em vez do raciocinio, evidencias bruscas, irreflectidas, instinctivas. Poz o ouvido á escuta na outra porta, n'aquella que, da antecamara, dava para esses aposentos. Mas um zumbido longinquo de maré cheia, quedas d'agua correndo na areia, aturdiam-na. Voltou para o patamar, esperou o fim do tumultuar das suas arterias.

De novo voltou a escutar, mas o mar interior mais uma vez mugia; as vagas pesadas do sangue refluiam-lhe ao coração e ensurdeciam-na. Sentia-se fria, com tremores na carne nua, com as entranhas algidas, como que tomadas pela morte. Elle estava ali, sahira do seu quarto para ir dormir na cama de sua filha!

E repetiu, sem pensar no que dizia:

—Minha filha! Minha filha! Minha filha!

De subito, o horror de tal suspeita fez-lhe revoltar o espirito.

—Não. E' uma infamia. Devo ter visto mal. Elle deve estar na sua cama.

Desceu a escada, foi buscar um castiçal ao seu quarto, entrou no de Eudoxio: a cama estava vazia, sem ter sido utilisada. Girou sobre si mesma e de subito avistou n'uma cadeira fato em desordem, a gravata, o collete, o casaco lançados para ali á pressa. Immediatamente, então, uma idéa se apoderou d'ella, a tornou muito tranquilla—como os ia matar, a ambos!

—Não, armas não,—disse comsigo, depois de ter procurado em cima dos moveis, nas paredes.—Faltar-me-hiam as forças. Preciso d'outra coisa.

Olhou para o leito, um plano se esboçou immediatamente:—ambos surprehendidos pelas chammas, as suas carnes chiando sobre a pyra d'amor, nenhum soccorro possivel, porque ella levaria a chave.

Uma gargalhada meio abafada.

—E' isto, sim, deitar o fogo á cama! cama!...

Com o castiçal em punho, sem ruido, tornou a subir a escada, atravessou a antecamara, devagarinho pôz a mão no fecho da porta, depois parou, parecendo-lhe que elles estavam a falar. Em seguida, como que ouviu o fundo sopro de duas respirações, risos das vozes através de beijos, estertores que expiravam.

Reconheceu que se enganava. Ruido algum sahia do quarto e quiz dar volta ao fecho, tentou empurrar a porta devagarinho com um joelho. Estava fechada á chave. O furor fel-a desvairar immediatamente. Com as duas mãos agarrou-se á porta, empurrou-a com toda a força.

Dentro, percebia-se o acordar em sobresalto, vozes assustadas segredando, o ir de encontro a um movel. Ella gritou:

—Abram... se não, chamo os creados, mando arrombar a porta! *(Continúa.)*

Manoel Gomes Geraldo

Chapelaria e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

CA. DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MAISON BLANCHE
ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de lã

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Par[is]

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benar[d]

Telephone n.º

4,—Poço do Borratem, 2

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 52 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 860 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Roupária Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a finesa d'uma visita a esta minha casa para analisarem os reduzidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:460$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:238$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôes, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, o no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, das em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

O BIOQUINOL

Medicamento valioso

É composto unicamente de substancias vegetaes que, por effeito das suas propriedades tonicas e aperitivas, operam radicaes transformações nos organismos fracos e em todos os casos de anemia, tuberculose, neurasthenia, chlorose, lymphatismo, etc. Os resultados verdadeiramente prodigiosos d'este medicamento causam a admiração do mundo scientifico. Empregado com exito completo nos principaes hospitaes. Prescripto pelos medicos mais celebres de todos os paizes. O BIOQUINOL toma-se com a maior facilidade, não exige dieta nem tratamento especial.

O BIOQUINOL, pelas suas qualidades e propriedades anti-febris, sem ter, todavia, os inconvenientes do quinino, é a solução do problema até agora não resolvido da cura certa, absoluta, do PALUDISMO ou SEZÕES, em todas as suas fórmas e em todos os climas. Cada experiencia feita é mais uma cura realisada. Como febrifugo, é unico. Como tonico, insubstituivel. Como aperitivo, incomparavel. Um magnifico catalogo illustrado envia-se gratis a quem o requisitar.

Preço de cada frasco 1$550 réis fortes. Para o reino e ilhas, accrescem as despezas do correio, que são de 250 réis de 1 a 4 frascos. Para a Africa as despezas do correio são de 405 réis, de 1 até 6 frascos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario exclusivo: M. L. DE MELLO

Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa

NO PORTO—Almeida Cunha, R. Formosa, 329

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais serias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. de Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Nora, da Prata, 233, Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **4 dezem[bro]**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Magellan — Para Bordeaux — **5 dezem[bro]**

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **18 dezem[bro]**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

O HOMEM Rejuvenesce

Se nos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então devera dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 200 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO

2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000. Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000

Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada 17.

(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

Agencia de Embarques e Transportes

Aos exportadores para o Brazil

Para o **RIO DE JANEIRO** e **SANTOS** sahe

A galera "Ferreira"

em 10 de Dezembro

Fretes resumidissimos

Para carga trata-se com

José Burt Costa

Rua de S. Nicolau, n.º 88, 2.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 187 — 2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 5 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O urso e o Schah

ou o

conflicto russo-persa

Suas origens e seu provavel desfecho

«O urso e o Schah, ou um brinquedo pouco para brincadeiras». (Caricatura extrahida da Gazeta de Hollanda)

Os acontecimentos que, recentemente, veem desenrolando-se na Persia são uma amostra dos processos politicos e diplomaticos de certas potencias em que a ambição pode mais que a prudencia e o direito.

Sabe-se que os persas, cansados de ser governados, ou antes vexados, por um principe ignorante e cruel, acabaram por convidal-o a abandonar o throno d'ouro do *rei dos reis*, abdicando em seu filho primogenito. Vendo-se, porém, apoiado por uma potencia visinha, o ex-shah tentou, a principio, fazer face ao descontentamento geral dos seus subditos, mas, apoz algumas infelizes tentativas sanguinolentas para se manter no throno, acabou por ceder e voltando as costas aos seus ingratos vassallos, d'um modo, por signal, pouco magestoso, dirigiu-se para Odessa, onde encontrou magnanima hospitalidade. Apoz algum tempo de permanencia n'esta cidade, dirigiu-se para a Europa, que percorreu em todos os sentidos e, deixando-se entrevistar por certos reporters bem intencionados, aproveitava a occasião para lhes fazer comprehender que, se é certo que as viagens formam e educam a juventude, egualmente exercem uma influencia salutar e civilisadora sobre os antiquados e retrogrados modos de vêr d'um soberano, desthronado não tanto por má-fé e falta de patriotismo, como por ignorancia e inexperiencia, e que, amadurecido pelo conhecimento da vida e pelo infortunio sente, como unica ambição, reentrar na posse do seu reino, para assegurar a felicidade dos seus subditos, outorgando-lhes os direitos e as regalias de que gosam os povos civilisados. E foi movido por este pensamento generoso, dispondo dos fundos que o novo governo persa lhe fornecia a titulo de pensão, que o ex-shah, assegurando-se do concurso de alguns dos seus antigos cortezãos e membros da familia, se decidiu a tentar o grande golpe. E assim, uma bella manhã desappareceu d'uma estação balnear austriaca, e, atravessando a Russia, tão habilmente disfarçado que os mais habeis policias o não reconheceram, conseguiu embarcar a bordo d'um vapor d'uma companhia russa, chegado por fim a um pequeno porto da Persia.

Os bandos Kourdos, a soldo do ex-shah foram, porém, repellidos e batidos e este buscou na fuga a salvação. Então, o novo governador persa retirou a pensão ao mesmo ex-shah e decretou a confiscação dos bens dos seus cumplices no golpe de Estado. Entre estes, o principal era o principe Shoa-ès-Saltane, senhor d'uma propriedade em Teheran e d'uma terra nos arredores da capital.

O que se seguiu a isto já os nossos leitores conhecem quando ha tempos, nos referimos ao assumpto: o americano Morgan Shuster, encarregado da reorganisação das finanças do Estado, mandou sequestrar os bens do principe Shoa-ès-Saltane e guardar as suas propriedades por *gendarmes*.

Foi n'essa occasião que o conflicto surgiu. Os agentes e gendarmes persas foram impedidos do exercicio das suas funcções por um destacamento militar russo.

Este estranho procedimento, contrario a todas as leis e usos que regulam as relações internacionaes, fôra instigado pelo consul-geral russo em Teheran, que se interpoz entre o governo persa e o principe Shoa-es-Saltane, sob pretexto de que o banco russo-persa em Teheran havia adiantado fundos ao confiscado e que os seus bens constituiam, portanto, uma garantia para o mesmo banco, cujos interesses seriam lesados com uma sequestração.

Ora, ninguem ignora que este banco, que fornecia fundos aos partidarios do desthronado shah, é uma instituição semi-official, em que trabalham funccionarios do ministerio das finanças russas. Acresce ainda a circumstancia do o governo persa ter feito saber ao consul russo que os interesses russos seriam salvaguardados e que o banco fôra, antecipadamente, avisado do succedido.

Apesar de tudo, o consul da Russia enviou para S. Petersburgo um relatorio, accusando o ministro russo em Teheran de fazer o jogo da Inglaterra.

Seguiu-se o primeiro ultimatum, em que o governo russo exigia, além das naturaes satisfações e desculpas, a demissão do financeiro americano Morgan Shuster, sob pena de fazer occupar *mani militari*, as provincias persas contiguas ao territorio russo.

O praso d'este ultimatum foi prorogado, apoz o que segundo ultimatum foi dirigido á Persia.

O parlamento persa, segundo as ultimas noticias, regeitou os pedidos e as exigencias do governo de S. Petersburgo, e, em vista d'isto, 4:000 soldados russos avançam sobre Kasvine, tendo ordem os atiradores caucasianos, que se encontram actualmente em Tabriz, de se juntarem a estas forças, caso a Persia continue a recusar satisfação aos pedidos da Russia que parece contar com a connivencia da Inglaterra, segundo se deprehende da resposta do *sir* Edward Grey ao pedido do governo persa que sollicitava os seus bons officios, aconselhando-o a ceder.

E' a fabula de La Fontaine que mais uma vez se repete. O cordeiro acabará, apesar de tudo, por ser comido, deixando-se-lhe apenas, como consolação, a escolha da guella que o ha de tragar.

A verdade é que os processos postos em pratica pela Russia, n'esta questão, tornaram-se um uso corrente na politica internacional dos ultimos tempos, o que constitue uma séria ameaça para o futuro dos pequenos Estados independentes. Comendo é que o appetite cresce...

Poeira da Arcada

Os monarchicos andam por essas ruas e por esses cafés a arregalar os olhos, de espanto, falando com uma fingida indignação da primeira sentença do tribunal das Trinas e citando, em seu apoio, as condemnações de 1891. Alguns ingenuos dão-lhes ouvidos e não é, por isso, inutil pôr a questão nos seus devidos termos.

O 31 de janeiro foi um movimento organisado exclusivamente por portuguezes, em territorio portuguez, sem cumplicidades alheias, n'um momento terrivel em que a colera nacional ameaçava justamente subverter o throno dos Bragança. Os revolucionarios tinham a seu favor, se não o paiz, pelo menos as sympathias unanimes de todas as creaturas intelligentes e honradas.

Os conspiradores de 1911 são verdadeiros traidores. Acceitam a protecção de nações estrangeiras, exploram ignobilmente a bolsa dos argentarios, alliciam ignorantes e mercenarios, armam-se e marcham em pé de guerra no territorio estrangeiro, pensam em ensanguentar a patria quando ella, combalida por dezenas de annos de latrocinios e infamias, tenta os primeiros passos de uma vida nova.

Os revolucionarios de 31 de janeiro foram heroes. Os conspiradores manuelinos — ou por conta de algum principe allemão, italiano ou hespanhol — são bandidos traidores. Fuzilar em 1891 o capitão Leitão seria um crime abominavel. Fuzilar amanhã Paiva Conceiro, seria cumprir apenas um acto justo que o paiz inteiro applaudiria.

Isto é o que pensam e affirmam todas as creaturas que, despidas de paixões pessoaes, desejam unicamente a paz, a prosperidade e a independencia de Portugal.

* * *

Ao retomar as suas funcções de presidente da Camara dos deputados, o sr. Aresta Branco pronunciou algumas palavras que merecem registar-se. Uma grande tarefa cabe ao parlamento portuguez, disse elle, e está certo de que elle a cumprirá com intelligencia e dignidade. O novo regimen ha de sanear por completo a corrupta atmosphera politica que a monarchia nos legou, fazendo de Portugal um paiz cheio de grandeza. Ora para isso, não devemos ir gritar para os comicios e centros que somos mais republicanos uns que os outros, porque, afinal, todos desejam trabalhar pela prosperidade da Patria.

O sr. Aresta Branco terminou a sua pequena allocução dizendo que os republicanos se devem perdoar mutuamente tudo aquillo que se pode perdoar — e devem perdoar-se para bem da Patria todos os aggravos que não offendam a honra de cada um.

Saberão escutá-lo?

* * *

A Lucta diz hoje que o caso Jayme Batalha Reis deu occasião a que este funccionario, velho republicano, fosse tratado no parlamento republicano como nunca o foi no tempo da monarchia. E é justo.

O sr. Jayme Batalha Reis será um velho republicano — mas um velho republicano sem escrupulos, que não se peja de receber quatrocentos mil réis mensaes para despezas de representação que não tem.

O caso é bem peor que as vergonhosas, antigas e tremendas revelações dos adeantamentos.

* * *

Para concorrer ás Escolas Normaes, — exceptuando os professores de instrucção primaria — é necessario ter um curso superior, exigencia que representa uma injustiça flagrante. Se um professor do lyceu, documentado apenas com uma esplendida classificação, magnificos attestados e trabalhos de valor, se quizer apresentar a uma cadeira da sua especialidade, n'estes concursos — não poderá fazê-lo. Seria justo que o Parlamento remediasse tal omissão da lei, que prejudica não só os justos interesses dos particulares mas tambem os do Estado.

Conferencia internacional do opio

Na primeira sessão é eleito presidente o representante dos Estados-Unidos da America

A sala Treguas onde se está realisando a conferencia do opio

Realisou-se na sexta-feira, na Haya, a primeira sessão da conferencia internacional do opio, a que assistem, como se sabe, por parte do governo portuguez, como seus delegados, os srs. Bartholomeu Ferreira, nosso ministro na Hollanda, Oscar Potier, consul de primeira classe, e capitão de artilharia Sanches de Miranda.

O ministro dos negocios estrangeiros dos Paizes Baixos, de Marees van Swinderen, abriu a sessão proferindo um discurso de boas vindas em nome do governo neerlandez, fazendo votos porque da conferencia sahissem trabalhos uteis e praticos para que o abuso que se faz do opio seja restringido, visto que esse abuso se transforma n'um verdadeiro flagello trazendo comsigo a ruina e a degradação moral e intellectual.

Foi eleito presidente da conferencia, por unanimidade, Charles Brent, delegado dos Estados Unidos da America, nação que tomou a iniciativa da presente reunião.

Em seguida á sessão realisou-se a recepção, que esteve muito concorrida, na sala dos Cavalleiros, effectuando-se as sessões na sala das Treguas.

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

Um dos réus é absolvido

não sendo o outro julgado, por terem sido preteridas certas formalidades legaes no seu processo

Eram 10 horas e 20 minutos quando hoje se reuniu o tribunal especial para exigir responsabilidades aos reus André dos Santos, 2.º cabo da guarda republicana, natural do Porto, e Antonio Martins, proprietario, natural de Chaves, accusados de alliciarem gente para as hostes de Paiva Couceiro.

Aberta a audiencia pelo juiz dr. João Joaquim Pereira da Motta, constituiu-se o tribunal, occupando a meza do delegado o dr. Mourisca Junior, a da defeza os drs. Madeira Pinto e Orlando do Rego, advogados, respectivamente, do primeiro e do segundo reu, e a do escrivão o sr. José Rodrigues Vieira.

Tendo deixado de ser inquiridas duas testemunhas referidas na comarca do Porto e portanto tendo sido preteridas certas formalidades legaes para o julgamento do reu André dos Santos, o representante do ministerio publico requereu, e o juiz deferiu, que o processo voltasse á investigação, razão por que só se realisou o julgamento do outro reu.

Verificando-se que faltava, sem justificação, o jurado sr. Arthur Ruas Gama Lobo Costa, que foi mandado autuar, constituiu-se o jury com os seguintes cidadãos:

Dr. Joaquim Reis Torgal, Julio May de Oliveira, Januario Martins dos Santos, Augusto Bonifacio Pinto, Feliciano Pereira, João Vicente Salreta, Januario Nunes Moutinho, José João Baptista Junior, Francisco Antonio Albano e Henrique Rodrigues Teixeira.

Em seguida o escrivão Vieira principiou a leitura do libello accusatorio, ao qual contestou o defensor:

Que, tendo-lhe ardido em incendio casual a modesta casa que habitava na povoação de Viveiro, o reu ficou reduzido á ultima miseria; que por isso e por ter cinco filhos menores a sustentar e ainda por pelos seus defeitos physicos (pois falta-lhe um braço, é cego d'um olho e é quebrado) não poder trabalhar, se viu na necessidade de pedir esmola; que, assim, mendigando, percorria varias terras do norte de Traz-os-Montes e ainda algumas de Hespanha, proximas da raia; que por isso algumas vezes foi a Verin, tendo coincidido algumas das suas passagens por essa terra com a estada dos adeptos de Paiva Couceiro na mesma; que ahi e n'essas occasiões casualmente ouviu dizer que os homens que estavam sob as ordens de Paiva Couceiro eram bem tratados e ganhavam bastante, que, de uma das vezes que de volta de Hespanha de novo entrou em Portugal, o reu, ás pessoas que lhe perguntavam, respondia o que tinha ouvido casualmente em Verin e que já referiu, sendo, porém, certo que quando o fazia nunca o animava qualquer intenção criminosa ou sequer desejo de crear difficuldades á Republica; que de resto o reu é um homem exemplarmente comportado, unico amparo de cinco filhos menores, por isso que é viuvo; que, já pela sua condição de mendigo, já pelas suas deficiencias physicas, o reu era incapaz de attentar contra qualquer coisa quanto mais contra a integridade da Republica Portugueza, tentando restabelecer a fórma de governo monarchico, ou por outro modo, destruir ou mudar a fórma republicana de governo; que n'estas circumstancias o réu não alliciou nem tentou alliciar sequer qualquer soldado da guarnição de Chaves ou quesquer outras pessoas para irem além fronteira organisar-se no intuito de combater a Republica; que assim é de rudimentar e elementar justiça a absolvição do reu, porque não commetteu nem seria capaz de commetter o crime de que o accusam.

Segue-se o interrogatorio do réu, que negou categoricamente a accusação que sobre elle pesa, declarando falsas todas as declarações que se lhe attribuem no processo, terminando por declarar que lhe haviam feito assignar a intimação do despacho de pronuncia sem o ter lido ou sem sequer o ouvir lêr.

O *juiz*: — Isso é grave, porquanto vocemecê sabe lêr. Foi pena que não tivesse dito isso logo, porque certamente o seu advogado teria dado como falso o processo.

Passa-se depois á leitura dos depoimentos das testemunhas de accusação, sendo em seguida dada a palavra ao delegado do procurador da Republica, sr. dr. Mourisca Junior, que pede a condemnação do réu.

O advogado de defeza, sr. dr. Orlando Rego, em resposta á accusação, declara sem valor os depoimentos das testemunhas que se limitam a declarar que ouviram dizer que o réu fazia negocio com a alliciação de gente para as hostes de Paiva Couceiro.

Como não houvesse réplica, o juiz elaborou os quesitos, assim redigidos:

1.º — O crime de rebellião de que o réu preso Antonio Martins, viuvo, do logar de Viveiros, freguezia de Covas, concelho de Boticas, é accusado no libelo do ministerio publico por nos ultimos dias do mez de julho d'este anno ter tentado alliciar varios soldados de infantaria da guarnição de Chaves, para se juntarem aos conspiradores que estão além fronteira, a fim de voltarem a Portugal e violentamente mudar a forma de governo republicano, está ou não provado?

2.º — A circumstancia aggravante allegada pelo delegado de o réu ter praticado o referido crime em resultado de promessa d'uma percentagem em cada alliciado, está ou não provada?

3.º — A circumstancia attenuante allegada em defeza do réu, de ser um homem exemplarmente comportado, está ou não provada?

4.º — A circumstancia attenuante allegada pela defeza de que o réu é o unico amparo de seus filhos menores, está ou não provada?

Depois de vinte minutos de conferencia, o jury, voltando á sala de audiencia, deu como não provado o primeiro quesito e como prejudicados os restantes.

O juiz absolveu, portanto, o réu, mandando-o em liberdade, sem custas.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado não se realisou

a interpellação

sobre o caso Batalha Reis

mas... elegeram-se as ultimas commissões

Duas horas e um quarto. Está na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire, tendo a secretarial-o os srs. Bernardino Roque e Paes de Almeida.

Nenhum ministro na bancada do governo. Seis espectadores nas galerias.

Procede-se á chamada. Respondem 34 senadores, numero que é arranjado com certa difficuldade...

A acta é approvada sem discussão e o expediente lido com a costumada correcção e habitual monotonia, passando-se depois aos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. *Manuel Rodrigues da Silva* — pergunta, á presidencia, se o ministro do fomento enviára para a mesa alguma nota dizendo-se habilitado a responder á sua interpellação sobre o estado das portas das docas do porto de Vianna do Castello.

O sr. *ministro do fomento* — responde que aguarda apenas uns documentos que lhe faltam, para responder cabalmente.

O sr. *Nunes da Matta* — a proposito da visita do sr. presidente da Republica á Sociedade Protectora dos Animaes, cita um facto de selvajaria, ha pouco observado por elle na rua do Alecrim, de maus tratos a muares que tiravam uma carroça, barbaramente carregada. Pede, para casos taes, as necessarias providencias.

Depois, o orador refere-se ao novo horario da Imprensa Nacional, elaborado conforme a hora internacional. Desejaria que no dia 20 todos os relogios estivessem funccionando conforme essa hora, que é a hora legal.

Um outro ponto versa o orador, a proposito do discurso do sr. Abel Botelho, proferido ha dias, que motivou algumas considerações do sr. Euzebio Leão. Dissera este orador que as colonias deviam ser encaradas sob o seu aspecto economico, para poderem ser proveitosas á metropole. Elle entende, porém, que, ao lado d'esse aspecto, deve ser considerado o politico, como de primacial importancia.

Outra questão de vulto foi a tratada pelo sr. Thomaz Cabreira, na sessão de hontem: Lisboa, porto-franco. Sabe bem o orador o que falta ao nosso porto, para ser com verdade considerado um dos primeiros da Europa. A condição essencial para o conseguir é crear o ante-porto, que deverá ser estabelecido em Cascaes. Com tal medida muito lucrará a navegação mundial e muito se desenvolverá o porto de Lisboa.

O sr. *ministro das colonias* envia para a mesa uma proposta de nomeação do sr. dr. Alfredo de Magalhães, para governador geral de Moçambique.

O sr. *Sousa da Camara* pede a palavra, para mandar para a mesa um projecto de lei, para que se nomeiem mais dois vogaes para o Conselho Colonial, que sejam agronomos ou silvicultores.

O sr. *Abel Botelho*. — Explica as suas considerações sobre o problema colonial, feitas em sessão anterior.

O sr. *Sousa Junior*. — Pede que se faça cumprir a lei com respeito á installação de animaes, coisa que no Porto tem sido absolutamente posta de parte. Chama para o assumpto a attenção do sr. ministro do fomento.

O sr. *Estevam de Vasconcellos*. — Considera o assumpto de grande importancia, sob o ponto de vista da hygiene, e diz que dará toda a força ás auctoridades sanitarias do Porto, para que procedam como julgarem mais conveniente para bem da saude publica.

O sr. *presidente*. — Não havendo mais ninguem inscripto, declara que se vae passar á ordem do dia.

Para a primeira parte estava marcada a interpellação do sr. Pedro Martins ao sr. ministro dos estrangeiros, a proposito do caso Batalha Reis.

O sr. Braamcamp Freire, porém, julgando necessaria a presença do ex-ministro dos estrangeiros, dr. Bernardino Machado, a essa discussão, propõe que a interpellação fique adiada até que s. ex.ª, melhor de saude, possa vir ao Senado.

Opportunamente, pois, marcará a presidencia o dia da interpellação.

A Camara approva a deliberação.

Os ministros dos estrangeiros, justiça, guerra, marinha e colonias, que tinham entrado quasi a um tempo, abandonam os seus logares e vão para a outra Camara, ou palestrar para os corredores. A duzia de pessoas que já então animava as galerias abalou tambem, porque não tinha vontade de dormir: — ia proceder-se á eleição de commissões.

Não vale a pena gastar palavras com a descripção do acto. Bastará dizer que, ao fim da maçada, foram eleitas quatro commissões: dos estrangeiros, de petições, do regimento e de verificação de poderes.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Commissão de petições — Carlos Richter, Ladislau Piçarra, Feio Terenas, Anselmo Xavier, Rodrigues da Silva.

Negocios estrangeiros — Abel Botelho, Pedro Martins, Eusebio Leão, Bernardino Machado, Adriano Pimenta.

Regimento — Tasso de Figueiredo, Feio Terenas, Manuel d'Oliveira.

Verificação de poderes — Sousa Fernandes, Machado de Serpa, Paes Gomes, Affonso de Lemos, Rovisco Garcia.

A's 4,20 terminára a tarefa. Não havia mais commissões a eleger, nem outros assumptos de que tratar, motivo pelo qual o sr. presidente declarou encerrada a sessão, marcando a seguinte para amanhã, á hora fatidica do regimento.

Para ordem do dia, a interpellação do sr. Manuel Rodrigues da Silva, ácerca do porto de Vianna do Castello.

E' pena não haver mais commissões a eleger.

Agora, é prohibido dormir.

Raposo de Oliveira

Na Camara dos Deputados

discute-se:

accidentes no trabalho e contribuições

O sr. Aresta Branco está secretariado pelos srs. Pereira da Fonseca e Jorge Nunes.

A's 2 horas e quarenta minutos o sr. presidente clama, com a solemnidade habitual:

— Estão presentes 73 senhores deputados. E' aberta a sessão.

Vêem-se desertas as bancadas ministeriaes. Nas galerias, concorrencia fraca.

Entra o sr. ministro da marinha, emquanto o sr. Jorge Nunes procede á leitura da acta da sessão anterior, que é approvada sem discussão.

Lê-se o expediente — e o sr. ministro do interior senta-se na sua cadeira. E' lido um telegramma da Persia, appellando para os sentimentos patrioticos do povo portuguez e protestando contra a acção da Russia, que pretende ferir a independencia de aquelle paiz.

São proclamados deputados os srs. Gouveia Pinto e Alfredo Guilherme.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Joaquim de Oliveira*: — Comprehende que os srs. ministros da Republica, absor[illegible] com o estudo de graves problemas de interesse publico, não possam dedicar presentemente a sua attenção para certas reclamações do povo da provincia. Certo é que este só comprehenderá a obra da Republica quando ella se traduzir por beneficios economicos.

Pede ao sr. ministro do fomento que mande concluir as estradas de Braga a Chaves e de Pinheiro a Ruivães.

E' preciso tambem modificar-se a organisação da policia de Braga.

Referindo-se ao lyceu d'essa cidade, diz que esse estabelecimento de instrucção se encontra installado n'um edificio improprio. Lembra a justiça que assiste a uma reclamação dos professores d'aquelle lyceu, que pediram a equiparação aos seus collegas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Queixa-se de alguns professores não terem sido providos em collocações a que tinham direito.

Parece, diz o orador, que ha no ministerio do interior funccionarios que trabalham pelo descredito da Republica. Um d'elles, ainda ha bem pouco tempo, dizia que a obra de João Franco foi mais proveitosa do que tem sido toda a obra da Republica.

Trata do caso João de Barros, a quem tece rasgados elogios. Esse professor não recebe ha mezes os seus vencimentos, apesar das reclamações que tem apresentado.

Appella para o sr. ministro do interior, esperando que elle saiba fazer justiça.

O sr. *ministro do interior*. — Pensa fazer a reforma da policia, pois entende indispensavel remodelar-se a sua organisação actual. Mas essa reforma só poderá fazer-se depois de

Lei da separação

Julgam-se diversos processos de pensões e queixa-se o pessoal menor da Sé da falta de pagamentos

Realisou-se hoje no Tribunal da Relação o 3.º julgamento dos processos para a concessão de pensões vitalicias aos ecclesiasticos dos concelhos de Oeiras, Seixal e Torres Vedras. Presidiu o sr. dr. Francisco José de Medeiros, assistindo os vogaes srs. drs. José Cabral, Alberto Vidal, Carlos Olavo e Azevedo pelo procurador da Republica, José Candido Teixeira e escrivão sr. Carloso.

Foram estipuladas as pensões aos ministros d'aquelles concelhos que a ellas tinham direito, sendo lidos os accordãos da sessão passada.

No dia 7 realisar-se-ha o julgamento das pensões dos concelhos de Loures, Azambuja e Villa Franca de Xira.

A sessão d'hoje assistiram muitos dos interessados.

O pessoal menor da Sé de Lisboa procurou o sr. dr. Francisco José de Medeiros, a quem apresentou uma reclamação, queixando-se da falta de pagamento desde julho, apesar de todos haverem requerido as pensões conforme o artigo 151.º da referida lei. O sr. presidente disse-lhes ser isso da alçada do sr. ministro da justiça, a quem se dirigiram.

Alcance importante n'um banco allemão

BERLIM, 5 de dezembro

De um inquerito realisado a um banco d'esta cidade resultou apurar-se um alcance de 25:000 libras, na secção dos depositos. E' responsavel por esse desvio de dinheiro o gerente do referido banco, que parece ter perdido essa quantia em especulações com o London Stock Exchange, sobre valores norte-americanos e chinezes.

CORAÇÕES NOVOS

Como hontem dissémos, *A Capital* encetará em breves dias a publicação, em folhetins, d'esta sensacional novella de Paul Adam, flagrante de actualidade e d'uma grande intensidade dramatica.

O protagonista, um opulento aristocrata, sectario fervoroso das doutrinas libertarias, tenta pôl-as em pratica, despendendo toda a sua fortuna e conseguindo apenas despertar malquerenças e ser até accusado, injustamente, por aquelles mesmos em favor de quem se arruinára.

E a augmentar o interesse da narrativa perpassa um romance d'amôr, ultimo refugio d'uma alma despedaçada pelo naufragio das suas mais queridas illusões.

Como se vê, por certo alcançará grande exito a novella

CORAÇÕES NOVOS

que em breve começaremos a publicar.

Guerra italo-ottomana

Operações no Mar Vermelho

LONDRES, 5 de dezembro

Telegrapham de Perim que a cidade de Moka foi bombardeada pelos italianos, tendo sido tambem bombardeado o forte Sheik-Said.

Derimindo uma rixa a tiro

Homem em estado grave

AZAMBUJA, 5. — Os trabalhadores ruraes José Dias e Julio Anastacio, que de ha muito andavam de rixa, envolveram-se a noite passada em desordem.

O Dias, que estava munido de uma espingarda, desfechou um tiro contra o Anastacio, attingindo-o no ventre. Levado para o hospital da Misericordia, o medico ali de serviço verificou que o seu estado era gravissimo. O aggressor foi preso.

LISBOA PORTO-FRANCO

Com 4:000 contos de réis far-se-ha da nossa capital o caes da America

nada despendendo o Estado, pois que as obras seriam feitas por uma empreza, a quem se daria a concessão por 60 annos

Entrevista com o sr. Thomaz Cabreira

— Dentro em quatro annos mudarão por completo todas as correntes commerciaes do mundo, mercê da abertura do canal do Panamá.

Assim nos dizia o sr. Thomaz Cabreira, quando hoje lhe fallámos no seu projecto sobre — Lisboa porto-franco.

— Como complemento necessario d'essa grande obra, imprescindivel mesmo — continua o nosso entrevistado — a Europa necessita de um grande porto, que, sendo o distribuidor de todos os productos americanos, seja ao mesmo tempo centro exportador para as carreiras de torna-viagem, de todas as manufacturas europeias.

«Presentemente, já Lisboa é um porto de distribuição com certa importancia, pois em baldeação e transporte o movimento é superior a 2:500 contos, e se o tornassemos porto-franco essa cifra augmentaria de um modo consideravel, devido a não termos a concorrencia dos portos de Antuerpia, Liverpool e, principalmente, Hamburgo, que, devido a serem portos-francos, absorvem todo o commercio do mundo.

«O principio do menor esforço é um argumento mais a favor do meu projecto, pois Lisboa é o porto da Europa mais proximo dos grandes portos commerciaes da America latina.

«Mas deixe-me dizer-lhe como, presentemente, se faz a troca de productos entre os dois mundos — o Novo e o Velho. — Os navios das grandes emprezas, principalmente inglezas, allemãs e norueguezas, transportam para os portos-francos de Antuerpia, Liverpool e Hamburgo os productos americanos que, uma vez n'esses portos, soffrem operações, beneficiação, empacotamento, lotação de generos e transformação em outros productos commerciaveis em fabricas ou outros estabelecimentos industriaes, dando assim trabalho a milhares de operarios.

«Sabe quantas fabricas n'este genero tem o porto de Hamburgo? Oitenta e cinco, onde trabalham 12:000 operarios. No porto de Copenhague ha 73 fabricas, onde a população operaria é tambem importante.

«Tornemos Lisboa porto-franco e todas estas fabricas surgirão, trazendo o trabalho, a felicidade e a abundancia. Sujeitos os productos americanos, nos portos mencionados, a todos os trabalhos, operações e distribuição de que lhe falei, faz-se a irradiação d'esses productos pela Europa. Os navios seguem toda a costa do continente europeu, principalmente os portos do sul da Hespanha e da França, assim como os da Italia e do Adriatico, e pelo mar Negro os da Russia Meridional.

«O commercio d'estes portos com a America latina tem attingido ultimamente proporções assombrosas, e na verdade porto algum estaria em condições de ser o distribuidor d'esses productos como o de Lisboa.

— E tem esperanças de conseguir o que quer?

— Não só esperanças, tenho a certeza absoluta de que Lisboa será uma das maiores, das mais importantes e das mais bellas cidades do mundo. E' forçoso que o seja.

O sr. Thomaz Cabreira fala do futuro de Lisboa com um enthusiasmo extraordinario, fazendo surgir perante a nossa imaginação toda a epoca esplendorosa da Lisboa de outras eras.

— Lisboa será o caes da America — diz-nos com um ar de convicção que nos communica um certo enthusiasmo. — Se não vejamos. Aberto o canal do Panamá, todo o commercio da America occidental passará a ser feito por essa nova via de communicação, assim como o do Japão, China e India. Será a modificação completa das correntes commerciaes.

«De todos os portos da Europa, o que fica mais proximo do porto de Colon é Lisboa (4110 milhas); além d'isso, o Brazil tem-se mostrado abertamente disposto a fazer de Lisboa o seu grande porto commercial. Feito o tratado de commercio com o Brazil, feitos tratados semelhantes com todas as republicas da America latina e com todos os paizes que o canal do Panamá vem beneficiar, Lisboa será, não tenho duvidas, a grande cidade da Europa.

— E onde seriam feitas todas essas grandes obras que indica no seu projecto?

— Ha muitos annos já, podemos dizer, que está escolhido o local, pois desde o tempo do marquez de Pombal que se pensa em transformar Lisboa em porto-franco. Pensou-se n'isso em 1796, em 1824 e depois em 1887, durante o ministerio Marianno-Navarro, nada se realisando, porém. Os melhores locaes para esse porto seriam na margem norte do Tejo, sobre os terrenos comprehendidos entre a foz do Jamor e a ribeira d'Algés, ou na margem sul, porto a Braço de Prata, sobre os esteiros do Seixal e do Coina e terrenos proximos.

«Para a construcção do porto, conquistar-se-hiam ao rio 70 hectares de terreno, ficando com 3:250 metros de caes acostavel, segundo o projecto Adolpho Loureiro.

— E quanto custaria tudo?

— Calculo uns 4 mil contos de réis, mas que o Estado não despenderia pois, em meu entender, todas as obras para a construcção do porto seriam feitas por uma empreza, á qual, a troco d'essa construcção, seria dada a exploração durante 60 annos.

— Quer dizer, haveria um concurso?

— Exactamente. Quem melhor, mais barato e maior partilha de lucros désse ao Estado ficaria com a concessão. Findos os 60 annos, como digo no meu projecto, todas as obras, caes, pontes de embarque e desembarque e armazens, serão entregues gratuitamente ao Estado, que passará a explorar por sua conta.

— E quanto tempo levariam todas essas obras?

— Tres annos, o maximo, pois dentro em quatro annos estará aberto o canal do Panamá e se nós não nos apressarmos, fazendo de Lisboa o que ella deve ser, o que será sem duvida, outros o farão.

«A Hespanha tenciona declarar portos-francos Vigo, Cadix e Barcellona. Egualmente a França pensa em fazer o mesmo com alguns dos seus portos.

«Além do que lhe disse já, sobre as condições do concurso, dir-lhe-hei ainda que os lucros liquidos da empreza exploradora do porto, superiores a uns tantos por cento de juro e á percentagem necessaria para amortisar o capital, pertencerão por metade ao Estado e á empreza. E' mais uma fonte de receita e importante.

Quando nos despedimos do sr. Thomaz Cabreira, na nossa mente desenhava-se, n'um deslumbramento de vida, actividade e riqueza a cidade do futuro.

O Tejo pejado de embarcações e n'uma infinidade de fabricas e movimentar constante d'um povo laborioso e feliz. Lisboa será o centro commercial do mundo e no seu porto a Europa e a America farão as suas transacções.

Edmundo Porto

---

estar inscripta no orçamento uma verba para esse fim. O orador, quando governador civil de Coimbra, solicitou do ministro do interior a reforma da policia d'essa cidade. No entanto, hoje, á frente d'aquella pasta, reconhece que não é possivel levar-se á pratica essa ideia sem estudar bem a situação dos corpos de policia das outras cidades.

Quanto aos funccionarios do seu ministerio, garante que punirá rigorosamente todas as culpabilidades que lhes forem attribuidas com justiça.

Promette collocar o sr. João de Barros logo que appareça a primeira vaga.

O sr. *Alfredo Ladeira*. — Lê uma local publicada ha cêrca de dois mezes n'um jornal da manhã, em que se dizia ter sido procurado o sr. ministro das finanças por uma commissão delegada da Cooperativa dos canteiros, que desejava pedir dispensa de pagamento d'uma multa de 500$000 réis. Lê outra local em que se affirma que essa Cooperativa está absolutamente fóra da lei, não apresentando contas ha cêrca de 10 annos.

O orador conhece bem o seu funccionamento, porque trabalhou na sua fundação. Affirma que essa Cooperativa, realmente, representa uma verdadeira *escroquerie*.

Trata depois da commissão de inquerito á classe textil, dizendo que não foi auctorisado o pagamento do subsidio aos seus membros.

Por ultimo, lembra que a Republica deve satisfazer no governo as suas promessas da opposição.

O sr. *Alexandre de Barros*. — Trata das exigencias que a Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro faz a proposito da construcção da linha ferrea de Mirandella a Bragança, allegando fazer-se um transbordo na estação de Tua, o que não é verdadeiro. Pede ao sr. ministro do fomento que se interesse pelo assumpto.

O sr. *presidente do conselho* — Toma em consideração os pedidos formulados por alguns deputados e nota que o sr. Alfredo Ladeira, talvez involuntariamente, pretendeu dar uma reprimenda ao governo.

O sr. *Alfredo Ladeira* — Eu quiz apenas chamar a attenção...

O sr. *presidente do conselho* — Muito bem.

O sr. *Caldeira Queiroz* — Defende a collocação definitiva dos operarios admittidos provisoriamente no Arsenal do Exercito.

O sr. *presidente do conselho* — Responde que esses operarios foram despedidos por falta de verba.

O sr. *Jacintho Nunes* — Trata da questão da cortiça, pedindo ao sr. ministro dos estrangeiros, em nome da economia nacional, que não tome nenhuma resolução sem ouvir todos os interessados.

O sr. *presidente do conselho* — Responde ao sr. Jacintho Nunes.

A camara concede licença ao sr. Mendes Cabeçadas e Carlos da Maia para assumirem o commando de navios.

São quatro horas da tarde. Entra-se na ordem do dia.

* *

O sr. *presidente*: — Está em discussão o projecto dos accidentes de trabalho. Tem a palavra o sr. Manuel José da Silva.

Este *deputado* diz que concorda, em principio, com o projecto, mas entende que as suas disposições não podem satisfazer inteiramente as classes trabalhadoras. Vota-o apenas na generalidade, pois desejaria que elle voltasse ao parlamento com as modificações que o orador julga necessarias.

O sr. *Barbosa de Magalhães* defende o projecto, que plenamente o satisfaz em conjuncto. Pede á Camara que no artigo 1.º mencione tambem os pescadores, incluindo-os no numero dos operarios que teem direito a indemnisação nos casos de risco profissional. Admitte que a lei traga augmento de despeza aos industriaes, mas estes serão compensados pela dedicação dos operarios, que tornarão mais productivas as suas horas de trabalho.

O sr. *Francisco Luiz Tavares* apresenta uma moção na qual se propõe á Camara a approvação do projecto na generalidade e o seu envio á commissão. Faz depois varias considerações sobre o projecto, do qual discorda em alguns pontos.

Passa-se á segunda parte da ordem do dia: discussão da proposta sobre contribuição predial. Discute-se, na especialidade, o artigo 2.º, que está assim redigido:

São mantidas as isenções de que trata o artigo 2.º do decreto com força de lei de 4 de maio de 1911.

O sr. *Emygdio Mendes* — que ficára com a palavra reservada na sessão de hontem, pugna pela eliminação d'esse artigo, pois entende que as suas disposições são iniquas e acarretariam grande prejuizo para o Estado.

Herculano Nunes.

Paquetes do Brazil

Segue para o Rio de Janeiro a companhia dramatica Luz Junior

Do norte da Europa entrou hoje o paquete hollandez *Frisia* com 678 passageiros, sendo 6 para Lisboa. A' tarde seguiu viagem para o Brazil, tendo tomado em Lisboa 307 passageiros, entre os quaes os srs. barão Pedro Affonso, Arnaldo Vieira de Carvalho e familia.

Tambem entrou, procedente do norte da Europa, o paquete inglez *Thames*, com 327 passageiros, dos quaes 8 para Lisboa, onde embarcaram 81 passageiros para os portos do sul do Brazil e Argentina. Entre esses passageiros contam-se os artistas da companhia Luz Junior e Carlos Leal, aos quaes muitos amigos e collegas foram a bordo apresentar as suas despedidas.

Tambem seguiram n'este paquete os srs. Luiz Augusto Mendonça, José Dantas, Manuel Duarte Bastos, Paulo Teixeira Alvarez, Leopoldo José Freitas e José Almeida Santos.

Sahiu hontem de Las Palmas para Lisboa o paquete inglez *Oruna*.

PEQUENAS NOTICIAS

Um grupo de alumnos do Nucleo de Instrucção Lux organisou uma caixa escolar, que tem por objectivo o promover visitas e excursões de estudo, realisando-se n'um dos proximos domingos uma conferencia sobre hygiene.

— Na Associação dos Advogados, rua do Principe, 45, 1.º, realisa-se amanhã, ás 8 horas e meia da noite, uma conferencia.

— No club taurino Manuel dos Santos realisa-se no proximo domingo uma recita em que toma parte o grupo dramatico Beatriz Costa, subindo á scena a comedia, em 3 actos, «As cerejas», seguindo-se baile.

— Na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, realisa hoje, ás 9 horas da noite, o 1.º tenente sr. Alfredo Loureiro da Fonseca uma conferencia sobre a Guiné portugueza, acompanhada de graphicos e projecções luminosas. A entrada é publica.

— Com destino aos Açores, seguiu hoje viagem o vapor «Funchal», da Empreza Insulana de Navegação, levando 80 passageiros, entre os quaes os srs. Antonio Adão, Joaquim Caetano Martins, José Carlos dos Santos, Albino Ferreira Leão, Alvaro Castro Coelho, Antonio Amorim da Cunha, José Pereira Abreu, Alfredo Pires e Victor Ferreira da Cunha.

— Na rua dos Poyaes de S. Bento, junto a uma valleta, appareceu hoje um feto do sexo masculino, que as auctoridades mandaram remover para a Morgue.

— Agapito Palatino Esteves, morador na travessa de Santo Antonio, 24, 1.º, tentou hoje suicidar-se, disparando um tiro de revolver na cabeça. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em estado grave.

Explosão de gaz

Duas mulheres em estado grave

Na calçada dos Mestres, 10, reside a sr.ª D. Emilia Roure, que actualmente se encontra em Paris. Em sua casa ficaram a sua amiga D. Hortenso da Silva e duas creadas, Maria Paes Oliveira e Maria Luiza Rodrigues.

Hoje, cerca das 3 horas da tarde, indo a Maria Paes accender um bico de gaz, que ha na cozinha, deu-se uma explosão, que fez ir pelos ares todos os objectos que ali se encontravam, assim como as vidraças das casas contiguas e do 1.º andar.

O bombeiro n.º 84, que se encontrava perto, ouvindo o enorme estampido, correu para o local, indo encontrar as duas creadas n'um estado lastimoso. Chamando seu cunhado, José Fonseca, este conduziu as duas para o posto da Santa Casa, acompanhadas tambem pela sr.ª D. Hortenso, prestando-lhes ali o medico de serviço, sr. dr. Simões Ferreira, os devidos soccorros, visto apresentarem grandes queimaduras e ser o seu estado bastante grave, principalmente o da Maria Paes.

O material de incendios não chegou a comparecer, tendo estado no local o chefe Marcolino. As duas feridas recolheram depois ao hospital de S. José, onde ficaram n'um quarto particular.

Homem arrebatado pelo mar

CABO CARVOEIRO, 5. — Navega para o sul o vapor inglez *Bosnaces*, que diese ter perdido na travessia o despenseiro, que foi pela borda fóra.

Notas de sport

Club de motocyclistas — Diversos motocyclistas andam tratando com afinco da fundação de um club, contando já com a adhesão de alguns elementos de valor.

A primeira reunião preparatoria realisa-se depois d'amanhã, ás 9 horas da noite, n'uma sala do Atheneu Commercial, cedida para esse effeito, reunião para a qual são convidados todos os motocyclistas.

"O sr. Freitas„

Sr. redactor: — 1.º — O seu noticiador theatral vae vêr o *Sr. Freitas*. Em logar de falar da peça fala de um *critico agoniado* e accusa-o de lisonjeiro. O *critico* tem categoria para levar uma sova.

2.º — O *critico agoniado* é duro de roer. Quer para ali as provas da accusação.

3.º — O critico já não tem categoria, é *escriba* e quanto a provas o seu noticiador nao as tem e mentiu como um perro.

Ora, sr. redactor, isto é lamentavel. Então o que é preciso para conversar humanamente com o sr. C. A.? Ser bacharel formado, ser administrador, ser pae da patria, ser grão-visir, ser lord Byron, ter genio com grande G, ou ter como elle uma *obra extraordinaria, dez volumes de arte requintada e subtil*? Pobresito!

Citei Silva Pinto a pag. 20 do meu livro *Palavras cynicas*. (2.ª ed. 1911) Isso é ser lisonjeiro? Diz o sr. C. A. que as citações veem no fundo de cada pagina respeitosamente. Mas onde quer elle que se ponham as citações? Ora sebo!

Indica varios escriptores que eu cito no meu livro e diz: *Não ha lá mais nomes*. Ha sim, senhor: Ha o de Sienkiewicz, Tayleurad, Max Nordau, Shakspeare, Julio Brandão, Ecclesiastes, Antonio Vieira e Isaias. E' o que fazem as pressas...

Mas onde estão as *lisonjas com que eu sujei Silva Pinto em vida*?

Quanto á polemica eu não a quero. Quero sómente a prova de uma affirmação. E quanto a estar ancioso de reclamo, que diabo! o meu amigo Silva Pinto, escriptor notavel e rijo e desgraçado trabalhador foi bem mais generoso. Abra o sr. C. A. o seu livro *Para e pé*. Veja a pag. 18, 177 e 198 se não quizer consultar *A Epoca* e a *Voz Publica*. Lá encontrará referencias elogiosas ao *escriba*. — *Albino Forjaz de Sampayo*.

Movimento associativo

Club taurino Manuel dos Santos

Realisa-se na segunda-feira, ás 10 horas e um quarto da noite, a assembléa geral, para eleição dos corpos gerentes que devem funccionar em 1912.

Cooperativa Commercial

Reune amanhã a assembleia geral d'esta nova instituição, para se proceder á ultima leitura do seu estatuto, que lhe será presente pela commissão nomeada para a redacção e revisão das emendas que lhe foram introduzidas. A reunião effectua-se ás 10 horas da noite, na Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º

Vendedores de viveres a retalho

Reune amanhã, ás 8 horas e meia da noite, a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos: a carestia do azeite, sua importação do estrangeiro; a lei do inquilinato e a sua remodelação; sobre inspecção á escripta nos estabelecimentos e conhecer sobre alguns casos de fiscalisação sanitaria.

Antonio Caño

De regresso das Caldas da Rainha, encontra-se já em Lisboa este consumado artista, ainda não por completo restabelecido, pois que tem de se sujeitar a massagens. Os medicos aconselham-n'o a exercer a sua profissão, como remedio para desenvolver os musculos do braço, mas Antonio Caño vê-se, infelizmente, impossibilitado de o fazer, por em tempo lhe terem roubado a sua viola franceza, em que é eximio, no comboio entre Braga e Porto. Custára-lhe esse instrumento 45$000 réis, e o considerado musico abriu uma subscripção para poder comprar uma outra, que lhe permitta ganhar os meios de subsistencia.

Morto com uma cacetada

CEIA, 5. — N'um povo perto d'aqui, foi, hontem á noite, assassinado José Gato, depois de uma desordem com varios individuos, sendo-lhe descarregada uma violenta cacetada, que o prostrou immediatamente.

As suspeitas recaem, com visos de verdade, n'um individuo já tido como desordeiro.

Livre pensamento

Sessão de propaganda no Entroncamento

Realisa-se no proximo domingo no Entroncamento, no theatro d'ali, uma sessão de propaganda promovida pela Associação do Registo Civil, e em que a direcção será representada pelo sr. dr. Adelino Furtado e a commissão de propaganda pela sr.ª D. Alice Ribeiro e pelos srs. Carlos de Almeida e Vasconcellos, Joaquim Augusto Alves e Augusto José Vieira, tomando tambem parte n'ella o sr. Ernesto Cyrillo de Carvalho, em nome do Grupo Excursionista Civil dos Anjos. Os oradores reunem na estação do Rocio (vestibulo inferior) ás 10 horas e 20 minutos da manhã. A chegada ao Entroncamento é á uma e meia da tarde, sendo distribuido, antes da sessão, um bodo aos pobres. Preparam-se ali, para esse dia, grandes festejos.

Reclama-se

De Sacavem contra a falta de hygiene que ali ha, contra o estado verdadeiramente lamentavel em que as ruas se encontram e contra a falta de segurança, visto que a propria auctoridade, o regedor, foi ha dias aggredido, sem que o aggressor tenha soffrido o devido correctivo. Praticam toda a casta de infamias. Escavacam-se arvores, assaltam-se transeuntes e praticam-se roubos com uma audacia incrivel, como ainda hontem succedeu, ao principio da noite, na rua dos Mastros, uma das mais concorridas, entrando os gatunos, por meio de chave falsa, na residencia do sr. Manuel Carneiro, roubando-lhe um bahu com roupas de valor. Foram vistos pela visinhança, mas era tal a serenidade dos amigos do alheio, que aquella julgou tratar-se d'uma mudança.

Povoação tão importante não pode estar sem ser devidamente policiada.

Paquetes d'Africa

E' esperado ámanhã em Lisboa, de regresso dos portos de Africa, o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação. Entre os passageiros, deve chegar o nosso amigo e distincto official de marinha sr. Leotte do Rego.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Flôr da Murta»

Um pequenino episodio historico a *Flôr da Murta*, agora publicado pela casa Romano Torres e devido á penna scintillante de Rocha Martins, que n'elle descreve os amores de D. João V, o rei beato e o eterno apaixonado pela Mulher, com D. Luiza Clara de Portugal, mais tarde conhecida por aquelle appellido, devido a um madrigal do rei. E d'ahi tambem a proveniencia do nome porque ainda hoje é conhecido o palacio á esquina das ruas de S. Bento e Poço dos Negros e que a tradição oral conservou.

E' uma pequenina joia litteraria o episodio *Flôr da Murta*.

«A Santa Inquisição»

Sahiu o 7.º tomo d'este bello romance original de D. Ramon de Luna e editado pela Bibliotheca do Povo, rua de S. Bento, 279.

Batalhões de voluntarios

Civil de Santos. — No proximo domingo realisa-se o exercicio preparatorio de campo, devendo todos os voluntarios estar, ás 9 horas da manhã, no quartel da Junqueira. Estão em distribuição os bilhetes de identidade, devendo cada voluntario apresentar duas photographias.

Federação dos batalhões voluntarios. — Reune depois d'amanhã, ás 9 horas da noite, na séde, rua da Esperança, 201, 2.º, para assumptos importantes e eleição de cargos vagos. Todos os batalhões federados devem fazer-se representar n'esta sessão.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução na China

Os revoltosos parlamentam com os imperialistas, cuja má fé se revela a cada passo

LONDRES, 5 de dezembro

Noticias de Pekin dizem que os imperialistas bateram as forças revolucionarias n'uma batalha travada em Ning-Yuan, provincia de Sze-Chuan. Os missionarios europeus nada soffreram.

Em Hankau, os revolucionarios teem continuado em negociações com os imperialistas, mediante a intervenção dos consules estrangeiros e das auctoridades navaes. O general Feng-Kuo-Chang, em resposta ao general rebelde, declarou que, se as portas de Wuchang fossem abertas e os navios apresados pelos rebeldes fossem internados sob a protecção das auctoridades navaes estrangeiras, as forças fieis não atravessariam o rio, mas os fortes de Hanyang bombardeariam a cidade.

Os rebeldes transmittiram essa resposta aos consules estrangeiros, pedindo ao mesmo tempo que estes protegessem os seus nacionaes em Hankau. As auctoridades navaes consideraram a resposta de Feng-Kuo-Chang como de má fé, pelo que os fortes de Wuchang continuam a fazer fogo contra Hanyang.

Em Nankim a situação é a mesma, tendo os revolucionarios tentado novo assalto ás portas da cidade, com melhor resultado do que o primeiro. As tropas de Cantão penetraram na cidade e as do general Chang offerecem desesperada resistencia.

Em Hankau, os revoltosos esperam a resposta á sua proposta de armisticio. No caso de recusa, tentarão evacuar Wuchang e retirar para Yuchau e Kukiang, onde ha bons fortes, mas onde faltam as communicações de caminho de ferro, o que depende da feição que tomarem os acontecimentos em Nankim.

Os imperialistas estão enviando munições para Hanyang, onde teem 6:000 homens, tendo outros 6:000 em Hankau.

Camara dos Deputados

Na discussão do projecto sobre a contribuição predial, respondeu ao sr. Emygdio Mendes o sr. *Innocencio Camacho*, defendendo a conservação do artigo.

O sr. *Emygdio Mendes* voltou ainda a usar da palavra, encerrando-se a sessão ás 6 e quarenta minutos, por falta de numero.

Febre amarella em Dakar

DAKAR, 5 de dezembro

Teem-se dado, aqui e em Rufisque, casos de febre amarella.

Notas diversas

Uma commissão delegada da associação de classe dos estanceiros de Lisboa procurou hoje o sr. Aresta Branco, presidente da camara dos deputados, a quem fez entrega d'uma representação em que se alvitram diversas providencias, a fim de terminar com o retrahimento dos capitaes empregados em construcções urbanas, retrahimento que tão graves prejuizos está causando a todas as classes em geral.

Tambem duas commissões das duas associações de construcção civil e outra dos Proprietarios Lisbonenses procuraram o sr. Aresta Branco, para apresentarem reclamações sobre o mesmo assumpto.

O sr. visconde da Ribeira Brava pediu hoje ao sr. ministro da marinha que os vapores da carreira dos Açores que fazem escala pela Madeira toquem tambem em Porto Santo. O assumpto ficou de ser estudado.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento do movimento de epidemia de cholera na Europa, que continua decrescendo, e dos boletins de sanidade interna e externa, correspondentes á semana passada. N'esse periodo manifestaram-se em Lisboa 28 casos de febre typhoide, 3 de diphteria, 7 de tosse convulsa e 1 de variola, e no Porto, 2 de diphteria, 1 de febre typhoide e 1 de variola.

O conselho colonial, na sua ultima sessão, distribuiu 6 processos para consulta e relatou os processos sobre a regulamentação do fabrico e venda de bebidas fermentadas em Inhambane e ácerca da aposentação de um inspector de fazenda das colonias.

Devido a incommodo de saude, o sr. Passos Valente vae deixar as funcções que exercia interinamente de director geral da fazenda publica. O *Diario do Governo* de amanhã publica uma portaria nomeando para desempenhar aquelle cargo, tambem interinamente, o sr. Manuel da Silva Bruschy, chefe da repartição da contabilidade do ministerio do interior.

Por seu turno o sr. Bruschy fica substituido de egual forma interinamente pelo chefe de secção da sua repartição sr. Manuel Maria Dias da Silva.

O sr. ministro das finanças esteve parte do dia de hoje trabalhando na sua secretaria com o seu collega da guerra no orçamento d'esto ministerio.

A commissão de conservadores e officiaes do registo civil, delegada da reunião realisada ante-hontem, foi hoje entregar ao sr. ministro da justiça o pedido de modificações na lei do registo civil, ali votadas. O sr. dr. Antonio Macieira declarou que apresentará no parlamento uma proposta de lei, satisfazendo os desejos d'aquelles funccionarios.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

O districto sem governador civil

Ainda não está nomeado o governador civil para o Porto. O presidente do Centro Republicano Democratico recebeu á uma hora da tarde de hoje o seguinte telegramma das 2 da madrugada:

Até este momento não tem sido possivel a nomeação do governador civil conntando o governo conta dentro de dois dias encontrar quem acceite o encargo de dirigir esse districto. — (a) *Silvestre Falcão*.

Compre esclarecer que o codigo que está em vigor prohibe que o secretario geral esteja á frente do districto e assim o dr. Ferreira de Lima interpretando essa disposição do codigo negou-se a acceitar o encargo.

Conspiradores

A policia capturou um homem que conduziu o armamento e ferramenta na noite de 29 de setembro para o barco do rio Douro.

— O sr. dr. Alfredo Cruz ouviu hoje, treze testemunhas dos conspiradores que estão no forte de Caxias; para amanhã estão intimadas mais dezenove.

Ainda se não sabe quando poderão vir para o Porto os presos que aqui teem de ser interrogados e acareados com as taes testemunhas.

Variola

Augmenta a epidemia da variola.

Fallecimento

CEIA, 5. — Falleceu a sr.ª D. Maria Patrocinio de Sousa Assis, de 76 annos, que ha vinte era administradora da casa Fóios, d'este concelho, pertencente ao sr. dr. Antonio Vieira Tovar Magalhães de Albuquerque.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado continua frouxo, realisando-se operações a 48 11/16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3/4	48 [illegible]
Londres, 90 d/v	49 1/4	—
Paris, cheque	560	[illegible]
Italia	600	[illegible]
Allemanha, cheque	240	[illegible]
Amsterdam, cheque	407	[illegible]
Madrid, cheque	100	[illegible]
New-York	1$005	1$0[illegible]
Rio s/Londres	16 3/32	—
Libras	4$980	4$9[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA. — Esteve bastante movimentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	38,00	38[illegible]
» 500$000	—	—
» 100$000	—	37,3[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 88$00, 4 1/2 1888-89, assent. 83$500, 4 1/2 1905, 80$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$500 e 63$600; 2.ª serie 61$500 e 2.ª 67$800.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores 93$100; Ultramarino 105$00 com j. 1911, Aguas 97$800 1911 e 95$000 1911, Assucar 29$200; Tabacos 115$500; Phosphoros, coup. 88$200; Aguas coup. 73$500; Ultramarino, hypothecarias 91$400 e 91$500; Ambacas 85$000 e 85$200; Norte e Leste, 2.º grau, 51$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$500.

Praso, fim de dezembro: Assucar 28$00; Moçambique 6$200 e 6$150; Zambezia 4$100.

Fim de janeiro: Moçambique 6$80, 6$200; em prime de 100 réis 7$0,0 e 7$100 e em prime de 200 réis 6$800.

LONDRES, 5, ás 11 horas e 40 t. — 2 1/2 consol., inglez, 77,37; 3 0/0 portuguez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1895, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0/0 russo, 1906, 103,50; Peruvian, 46,12; Atchison, 109,50; Chesapeake e Ohio, 76,75; Erie prefered, 58,25; Erie Common, 32,03; Missouri Common, 32,00; Rock Island, 27,0[illegible]; Southern Pacific, 115,00; Southern Common, 31,03; Union Pac., 179,62; Gd. Trunk Canal (1.º pref.), 56,75; U. S. Steel corporation com., 65,50; Amalgamated, 64,[illegible]; Tanganyka, 2,88; Beira Railway, 37/[illegible]; Moçambique, 25,80; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez 3 0/0 66,05; Norte e Leste, acções 890,00, e 2.º grau 260,00; Moçambique 32,[illegible]; Zambezia 20,75; Tabacos, 000,00.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 80 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benaru
Telephone n.

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos / Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta, quinta e sexta-feira, 6, 7 e 8, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de salvados do vapor MILTON e fazendas demoradas e arrestadas, que constam de: castões de ouro para bengalas e bijouteria de prata dourada (para reexportação); fitas de seda e de algodão para chapeus, meias e peugas de algodão, pelles para cobertura de carruagens, candieiros para petroleo e acetilene, molhos para cal, rendas de algodão, bombas manuaes, papel para cigarros, uma fita animatographica, chá, tintas preparadas, camarás de ar, fouces e forquilhas, uma machina industrial, 126 volumes, alcool, aguardente e outras mercadorias, que serão presentes no acto do leilão.

Quinta-feira, ás duas horas, será posta em arrematação toda a palha propria para embalagem e camas de gado e lixo que ficar nas casas de despacho d'esta alfandega e delegações de Santa Apolonia e Bel...

Alfandega de Lisboa, 2 de dezembro de 1911.

O escrivão
Alfredo Marcellino de Almeida.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.855:920$922
Premios recebidos	882:228$300
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	90:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada 17.
(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubo, e das em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

O BIOQUINOL

Medicamento valioso

é composto unicamente de substancias vegetaes que, por effeito das suas propriedades **tonicas e aperitivas**, operam radicaes transformações nos organismos fracos e em todos os casos de **anemia, tuberculose, neurasthenia, chlorose, lymphatismo, etc.** Os resultados verdadeiramente prodigiosos d'este medicamento causam a admiração do mundo scientifico. **Empregado com exito completo nos principaes hospitaes. Prescripto pelos medicos mais celebres de todos os paizes.** O **BIOQUINOL** toma-se com a maior facilidade, não exige dieta nem tratamento especial.

O **BIOQUINOL**, pelas suas qualidades e propriedades **anti-febris**, sem ter, todavia, os inconvenientes do quinino, é a solução do problema até agora não resolvido da cura certa, absoluta do **PALUDISMO** ou **SEZÕES**, em todas as suas fórmas e em todos os climas. Cada experiencia feita é mais uma cura realisada. Como **febrifugo**, é unico. Como **tonico, insubstituivel**. Como **aperitivo, incomparavel**.

Um magnifico catalogo illustrado envia-se gratis a quem o requisitar.

Preço de cada frasco 1$550 réis fortes. Para o reino e ilhas, accrescem as despezas do correio, que são de 250 réis de 1 até 6 frascos. Para a Africa as despezas do correio são de 405 réis, de 1 até 6 frascos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario exclusivo: M. L. DE MELLO
Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa

NO PORTO—Almeida Cunha, R. Formosa, 329

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

Espingardas inglezas DE Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO

2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas beiges a 14, 15$500, 17$000, 27$000.

Ditas hammerless a 33 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000.

Enviam-se listas de preços carimbadas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 288 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

MAISON BLANCHE

ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de lã

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**4 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Magellan	Para Bordeaux	**5 dezembro**
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	**18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 488—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 6 de Dezembro de 1911
EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A missão dos partidos

A formação de partidos, que se ... em iniciar simplesmente uma ... de reconstituição economica e ... da sociedade portugueza, ... necessariamente a duas con... A primeira é que em grande numero de elementos da nossa sociedade se pronuncia um desejo ardente de viver. Isto é, de deixarmos de vegetar, levando uma existencia ... dizer-se ficticia, de expedientes ... a especie, com que procura... illudir questões e problemas que ... dispensam uma solução seria e ... A segunda denota um cansaço ... da politica, que só se lhes ... com os aspectos da politiquice ... eivada de costumes e processos que já deviam ter sido substituidos por outros mais proprios d'uma democracia.

Sem duvida nos é sympathico este movimento em que se observa a eclosão de tantas energias orientadas no ... commum. Mas isso não nos impede de accentuar a nossa estranheza, porque realmente parece não haver motivo para que se não reputem incluidas nos partidos politicos as reivindicações que essas entidades formulam.

Não o estão? Devem necessariamente estar. Os partidos, embora a sua divisão obedeça principalmente entre nós a diversas modalidades politicas, e por isso mesmo ellas os caracterisem, devem ter necessariamente nos seus programmas o plano das reformas economicas e financeiras, das largas iniciativas de fomento e de restauração do credito nacional. Se o não teem, ou o desattendem, é porque não se preparam para representar essas novas correntes de opinião, evitando assim o seu enfraquecimento e o seu desprestigio?

A politica não é incompativel com essas questões magnas d'uma sociedade que quer trabalhar e prosperar. Pelo contrario. A boa politica só será possivel quando ellas tenham uma solução conveniente. Costuma-se dizer que em casa onde não ha pão todos ralham e ninguem tem razão. Pode-se acrescentar que precisamente das difficuldades que resultam para a vida de uma situação precaria sob tal ponto de vista é que advem o combate de paixões, de interesses inconciliaveis, de ambições insoffridas, e de desgostos d'uma miseria que augmenta e que não admira perder a serenidade, quando tudo concorre para levar ao auge do desespero os que n'ella se debatem.

Os partidos politicos falham á sua missão, occupando-se apenas d'um ramo da sua actividade que é frequentemente o mais esteril. Cumpre-lhes attender a todos os problemas vitaes das sociedades em que se desenvolvem.

Não ha duvida, e entre nós assim succedeu, que em determinadas circumstancias o problema politico assume uma tal acuidade, que facilmente se reconhece que emquanto elle não for resolvido aos outros não se pode procurar solução. Mas desde que esse problema se solucionou, e deve solucionar-se precisamente para se solucionarem os outros, o que os homens publicos de qualquer paiz teem obrigação de fazer é empenharem todos os seus esforços na continuação logica da obra iniciada.

Por isso é de estranhar que seja necessario formar, fóra dos partidos politicos, agrupamentos especiaes que se dediquem ao estudo e resolução de questões que esses partidos deveriam estudar e resolver.

Ainda é tempo. Regenerem-se os partidos em levantar a bandeira d'um ideal que a nação amou e serviu. Elevem-se acima de estereis e mesquinhas luctas; combatam por principios, por systemas, por orientações que poderão ser diversas, mas que deverão irmanar-se na mesma generosa intenção de bem fazer. O que se torna necessario não é abandonar a politica. E' restituir-lhe a nobreza, a elevação, a utilidade que lhe cumpre revestir, em todas as suas aspirações e em todos os seus actos.

AS RECLAMAÇÕES DO PORTO

Autonomia municipal, melhoramentos materiaes, etc.

eis o que exige o Porto, segundo nos explica o senador sr. Silva e Cunha, declarando que resignará o seu mandato se o Parlamento não passar a occupar-se de coisas praticas e uteis

—O projecto que brevemente será discutido no parlamento e que apresentei em agosto passado á Assembléa Nacional Constituinte visa expropriações em geral; todavia, na cidade do Porto tornam-se ellas absolutamente necessarias.

Assim nos falava o sr. Silva e Cunha quando hoje o procurámos no seu magnifico estabelecimento da rua Augusta.

—O projecto interessa egualmente todas as cidades e todos os municipios que anceiam por liberdade na applicação dos rendimentos publicos, continuou o nosso entrevistado; é de minha iniciativa, se bem que n'elle collaboraram tambem Duarte Leite e Xavier Esteves.

«O Porto tem de ser uma cidade moderna, hygienica e bonita; ha, pois, que expropriar alguns bairros, construir novos, e tudo isso necessita de auctorisação do Parlamento, tanto para as expropriações, como para a camara poder realisar um emprestimo no sentido de custear todas essas despezas.

—E será grande esse emprestimo?

—Tres a quatro mil contos.

—Mas...

—Sei que me vae dizer, atalhou o sr. Silva e Cunha, que é muito grande a verba; mas nós não tencionamos levantar essa importancia de uma vez. Segundo as necessidades e a marcha dos trabalhos, assim serão feitos os levantamentos de capital.

—E pode dizer-nos quaes os pontos da cidade que tencionam arranjar, a fim de fazer novas construcções?

—O bairro Barredo é um d'esses pontos e outros mais que me permittirá não me dizer quaes são, pois os proprietarios começariam já a augmentar a valorisação dos predios.

Comprehende bem, continua o sr. Silva e Cunha, que primeiramente faremos novos bairros operarios para moradia de todos os habitantes dos bairros que iremos arrajando. Tudo isso custa muito dinheiro e o Porto, embora o seu estado financeiro seja regular, não tem recursos absolutamente alguns e não pode lançar mais impostos.

—E quanto calcula que se despenderá na realisação de todos esses melhoramentos?

—Não sei, o meu amigo Xavier Esteves, a cargo de quem está esse orçamento, creio que ainda o não tem completo.

O sr. Silva e Cunha é positivamente um fanatico pela sua terra, falanos do Porto com verdadeiro enthusiasmo e paixão e assim é que, desviando a conversa propriamente da questão, nos diz ainda:

—O Porto tem carradas de razão, para reclamar que se lhe faça justiça. Senão, vejamos: o poder central absorve, ha uma quantidade de annos, mais de metade do imposto de consumo da cidade do Porto, cujo valor regula por 135 contos recebendo a camara municipal d'aquella cidade apenas 60 contos.

«Com a Instrucção Publica e com a Beneficencia dá-se o mesmo facto:

«Para a primeira paga o Porto 107 contos de contribuição, gastando d'essa verba apenas 47 contos e tendo freguezias, como a de Bomfim, onde ha sómente uma escola. Entretanto Lisboa paga 96 contos gastando 164. Com a Assistencia o mesmo se dá, pois á custa do Porto vivem o Hospital de Beneficencia e a Assistencia Publica. Coimbra e Leiria gastam em beneficencia mais do que o Porto.

Vinha a proposito perguntar qual a opinião do sr. Cunha e Silva acêrca da autonomia municipal, e por isso lhe dissemos:

—Deveria ser concedida a autonomia municipal a algumas cidades?

—O projecto de reforma administrativa comprehende essa medida, que eu considero justissima para Lisboa, Porto, Coimbra e até mesmo Braga.

A conversa continuou sobre assumptos geraes vindo naturalmente a cahir sobre a politica e o sr. Silva e Cunha não nos occulta o seu descontentamento:

—Estou muito desilludido com a acção parlamentar, muitos discursos, muita rhetorica, e affirmação constante de poucos conhecimentos e a perda inutil de tempo em discussões estereis de politiquice. De coisas de utilidade não ha maneira de o parlamento se occupar. Ou isto muda, ou, com franqueza lhe digo que resigno o meu mandato. E com esta nos despedimos.

Edmundo Porto

Poeira da Arcada

O sr. Brito Camacho, falando da imprensa que estabelece parallelos deprimentes para o actual regimen com o que era banal, em materia de escandalos, sob o regimen antigo, diz hoje na Lucta que, no trabalho de hygiene moral de sanear o ambiente que a monarchia nos legou, devemos proceder com a maior circumspecção, não vá resultar contraproducente o nosso esforço bem intencionado.

Achamos inteiramente justa a sua affirmação.

Orientando-nos por essa fórma—e temos procurado sempre fazel-o—ficamos no mais estricto dever e com o mais inilludivel direito de, perante um escandalo evidente e repugnante, não hesitarmos um momento em verberal-o com a maior violencia e indignação.

Estamos no começo de um regimen que triumphou á custa de muitos sacrificios, muitas dedicações, muitas luctas, e sobre algumas dezenas de cadaveres. Seria um crime não procurarmos, em casos como o do sr. Jayme Batalha Reis, salientar aos olhos de todos a enormidade do escandalo e o pessimo symptoma que elle representa.

Felizmente, no momento em que escrevemos, informam-nos de que a Camara dos Deputados applaudiu fervorosamente as palavras de Julio Martins, sobre o incidente do diplomata illustre. Vão triumphar a moralidade, a dignidade, a justiça. A Republica sahirá immaculada, estamos certos, da votação parlamentar sobre este caso escuro.

* * *

E' um bello e commovente documento o appello feito pelo parlamento persa aos parlamentos de diversos paizes, entre os quaes o nosso. Mas com que poderemos apoiar o corajoso povo, talvez em vesperas de morte, senão com algumas palavras vãs, de protesto e de solidariedade inutil? O que valem as idêas sublimes de liberdade, de justiça, de independencia, de progresso, deante das espingardas e dos canhões brutaes da Russia imperialista?

* * *

A Camara Municipal de Santarem vae convidar todos os municipios do paiz para conjuntamente representarem ao Parlamento, solicitando a promulgação de leis sobre remuneração de empregos, accumulações, aposentações, etc. Esta iniciativa, sendo coroada de exito, terá a vantagem de dar ao Parlamento a impressão justa de que o paiz se interessa vivamente e de perto pelas questões basilares do novo regimen.

Augusto Rosa

Na sua festa representar-se-ha um auto de Gil Vicente

A festa do grande artista portuguez Augusto Rosa realisar-se-ha no Republica, no proximo dia 18, fazendo parte do espectaculo a representação do auto de Gil Vicente *A barca do Inferno*, com prologo de Affonso Lopes Vieira, que é, tambem, o adaptador da peça.

O *Auto da barca do Inferno* foi representado perante a côrte de D. Manuel I, em 1517, e, d'então para cá, não tornou a ser exhibido no tablado.

Como se não bastasse a alliança do nome do maior escriptor classico theatral portuguez, com a de um dos poetas modernos que mais honram a litteratura nacional, o auto em questão terá ainda a valorisal-o a ensceinação completamente nova, quer quanto a scenarios, quer a guarda-roupa.

Para este espectaculo, que será completado com uma das melhores peças do repertorio do theatro, terão preferencia os assignantes das *premières* na marcação dos seus logares, até terça-feira proxima.

Cabecilha revolucionario lynchado, no Mexico

NEW-YORK, 7 de dezembro

Dizem do Mexico que o chefe da rebellião de Iuchitan, Gomez, procedente da capital e viajando com passaporte presidencial, foi arrancado da carruagem do comboio e lynchado com oito companheiros.

Modos de ver...

As revelações produzidas pelo sr. Paiva Gomes, na Camara dos Deputados, sobre a administração do sr. Freire d'Andrade, como governador de Moçambique, apenas confirmam ser a fauna africana muito variada e provam que... se trata bem.

Pelo menos os leões eram alimentados como nababos, os crocodilos sustentados principescamente e os *tubarões* (jornalisticos, burocratas, etc.) comiam o que se chama a tripa fôrra.

Mas se tudo isto se offerece curioso de registar, não se recommenda pela novidade, pois de mais sabido é que, nos tempos ominosos, *Portugal era lauta boda* e as colonias ainda se lhe avantajavam, sob esse ponto de vista.

O que taes revelações, porém, sem interesse de maior, referidas ao passado, fazem é pensar no presente, e, pensando, verificar, com tristeza, que, pelo menos, os *tubarões* deixaram robustas crias...—José Augusto.

O ESCANDALO DA CORTE HESPANHOLA

"Pela vida fóra"

«AU FIL DE LA VIE»

é o titulo do livro em que a princeza Eulalia se revolta contra varias convenções e mentiras sociaes, declarando-se feminista

Affonso XIII — *Infanta Eulalia*

Jules Bois, redactor do Temps, *teve uma entrevista com a infanta Eulalia, tia de Affonso XIII, a proposito da annunciada publicação do livro* Au fil de la vie, *que apparecerá com o pseudonymo de Condessa de Avila, mas de que a alteza real toma a responsabilidade, assignando prefacio com toda a altivez: «Eulalia, infanta de Hespanha».*

A linguagem da infanta não póde ser mais expressiva. Eis o que, em resumo, ella disse a um jornalista:

Depois do procedimento havido para com ella e seu filho, que, por signal, acabava de fazer a campanha de Marrocos com inexcedivel dedicação patriotica, *a medida tinha transbordado* e ordenara que fossem vendidas todas as suas propriedades em Hespanha.

—Serei assim mais *feliz*—accrescentou—pois poderei conservar-me independente, sem amesquinhar a minha individualidade.

Au fil de la vie, diz Jules Bois, é um tratado de moral independente, redigido n'uma linguagem viva, sem affectação ou rethorica, n'um estylo conciso, nú, que, pela nitidez, decisão e franqueza, recorda um pouco os *Commentarios de Cezar* e as *Memorias de Santa Helena*.

Este livro, que ainda não foi posto á venda, está escripto em francez pois é em França, que a alteza real reside quasi sempre, versando os seus principaes capitulos sobre assumptos de interesse social, occupando-se das causas geraes da felicidade, da educação da vontade, da independencia completa da mulher, da egualdade das classes pela educação, do socialismo, da religião, do casamento, preconceitos e tradições.

Eis algumas informações que a infanta prestou ao jornalista francez sobre a fórma como elaborára esse já agora celebre livro:

—E' de noite que redijo, na minha bibliotheca, as notas que apprehendo de manhã, no meu habitual passeio por Anteuil, que me recorda um pouco essa tão querida Normandia, onde costumo passar, todos os annos, o verão. A minha mestra é a natureza. Levanto-me sempre ás 7 horas e, depois de tomar um banho frio, dou um passeio e á noite escrevo. A sobriedade e a hygiene conservaram-me a energia e a saude.»

Sobre a mesa de trabalho da infanta, elucida Jules Bois, viu um volume de Platão, *Le Seneque et Saint-Paul*, d'Aubertin—e estes dois nomes, assim associados, tinham um significado especial; um «Emerson» e um «Montaigne» acamaradavam com Ibsen; Felix Le Dantec acotovellava Gustave Le Bon, e obras suecas e inglezas amontoavam-se ao lado dos *Prolegomenos* de Kant.

A real moralista colloca acima de tudo o caracter, a honestidade altiva e o valor individual. Aborrece o ceremonial das côrtes e o apparato mundano.

—Detesto a exhibição—diz a infanta, com a maior espontaneidade.—A representação é nociva, e, sem um fim util, amollecerá a vontade e o caracter».

Com toda a energia combate o temor do ridiculo, os juizos precipitados da opinião publica, os perigos dos preconceitos. Os «tradicionalistas» passariam junto d'ella um mau boccado. Ao lado d'aquella mulher, representante d'uma dynastia da mais alta linhagem e que, comtudo, admitte que uma pessoa só vale por si, pelas suas qualidades moraes e intellectuaes, os «tradicionalistas» que luctam pela conservação do obscurantismo, do passado, fazem uma obra tão difficil como nefasta.

O livro advoga o divorcio, cuja causa a princeza defende em nome da razão e da experiencia. Ella quer «uma lei de justiça e não, como muitas vezes succede, um accordo tacito a encobrir a libertinagem». Esta Diderot de formosos cabellos louros, que é, sob o ponto de vista intellectual, uma feminista radical, declara que «a mulher é em principio egual ao homem» e completa o seu pensamento insistindo para que ella venha a ser «a collaboradora util, sem deixar de ser a companheira generosa, compartilhando das alegrias e das lagrimas».

Por aqui se vê a virilidade da critica d'esta debutante litteraria. Admirar-se-ha n'ella, sobretudo, o coração terno e delicado da mulher, avida de lealdade e de justiça.

As almas humildes encontrarão um suave reconforto ao lerem o seu livro. Lucidez de espirito, sinceridade, firmeza d'expressão, elevação de ideias, nada falta áquella que se poderia contentar em passar a vida adulada por todos, mas que quiz, assim, talvez, demonstrar que a mulher tem a desempenhar um papel mais util e proveitoso do que o ser um simples encanto deslumbrante e vaidoso das festas e das *soirées*. A verdade é, porém, que a infanta pagará por um preço demasiado caro esta sua bella audacia; mas, se assim succeder, mais estima e respeito merecerá, pois seja qual fôr a nacionalidade a que se pertença e as doutrinas que se professem, a coragem moral é a mais elevada e nobre das virtudes.

O texto exacto dos telegrammas trocados entre a infanta Eulalia e o rei de Hespanha

Resta-nos, para elucidação completa do sensacional conflicto, transcrever o verdadeiro texto dos telegrammas trocados, a proposito do caso, entre a infanta e o rei de Hespanha, e que concorreram para a ruptura de relações entre tia e sobrinho, telegrammas em que certamente interveiu, com o seu costumado criterio, a tesoura da censura.

De Affonso XIII a sua tia:—*Com surpreza, soube pelos jornaes que vaes publicar um livro, sob o pseudonimo de Condessa de Avila, que julgo produzirá grande sensação. Ordeno-te que suspendas, até ordem minha, a publicação d'esse livro, cujo assumpto desconheço.*

Da infanta ao sobrinho:—*Muito admirada do modo como se ajuiza d'um livro que se desconhece. Eis uma coisa que só em Hespanha podia succeder. Como nunca amei a vida da côrte, de que sempre me conservei afastada, aproveito a occasião para te fazer as minhas ultimas despedidas. Após o modo, digno da Inquisição, como fui tratada, declaro-me livre, e, portanto, senhora de proceder como bem entender.*

Quem é a princeza Eulalia

D. Eulalia de Bourbon e Bourbon é filha de D. Izabel II e D. Francisco d'Assis. Irmã de D. Affonso XII, das infantas D. Izabel, D. Paz e D. Pillar, que morreu muito joven, é, portanto, tia direita de D. Affonso XIII.

Casou com seu primo o infante D. Antonio de Orleans, filho do duque de Montpensier, cunhado da rainha D. Izabel. Ao que parece, o casamento não foi feliz e n'elle encontrou fundamento para advogar calorosamente o divorcio, como o faz no livro *Au fil de la vie*.

Esteve muitas vezes em Madrid, residindo habitualmente em Paris. Ainda não ha muito que os jornaes de Paris a deram como protagonista d'um caso de caracter intimo.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara, o sr. Julio Martins realisa a sua interpellação sobre o caso Batalha Reis

respondendo-lhe o sr. ministro dos estrangeiros que "não tem responsabilidades no caso" e apresentando um cheque do dinheiro recebido illegalmente pelo funccionario em questão e por elle agora devolvido

Pontualidade britannica: ás 2 horas em ponto, o sr. Aresta Branco manda proceder á chamada. O golpe colhe de surpreza a maioria dos deputados... Respondem apenas 54!

O sr. presidente.—A sessão pode abrir, mas a Camara não pode tomar deliberações.

Os srs. José Barbosa e João de Menezes prestam esclarecimentos, resolvendo-se, por fim, proseguir os trabalhos.

Terminada a leitura da acta, verifica-se que estão na sala 73 deputados, numero mais que sufficiente para a Camara funccionar.

A acta approva-se e lê-se o expediente.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia. Lê-se na mesa a lista dos oradores inscriptos.

O sr. *Celorico Gil*—Falta a minha pessoa!

O sr. *João de Menezes*—Ainda vae a tempo...

O sr. *Pereira Victorino*—Realisa a sua interpellação ao sr. ministro do interior. Faz a sua reclamação contra um facto que se passou na provincia e que significa uma grave irregularidade praticada por funccionarios da Republica. Esta não chegou a todos os pontos do paiz como deveria ter chegado. Accusa quatro funccionarios da Republica de terem introduzido a politica na instrucção primaria. Isso é um abuso que não pode continuar.

Vozes:—Apoiado!

O orador—Não pretende trazer injurias para o parlamento. Nunca o faria, pelo respeito que deve á Camara e a si mesmo. Accusa aquelles funccionarios apenas sob o ponto de vista politico. Elles não souberam ser bons democratas.

Liga ao caso a maior importancia, porque sabe quanto é nobre a missão do mestre-escola. Durante dois mezes procurou solucionar o incidente, para evitar ver-se obrigado a trazer á Camara a accusação que está fazendo. A Republica deve protecção, principalmente, aos fracos e aos humildes.

Foi publicado no *Diario do Governo* de 18 de novembro um despacho que tem a data de 18 de agosto. Porquê? Porque alguem intercedia junto do antigo ministro do interior, sr. João Chagas, para que o despacho se não fizesse.

Converteu-se uma escola em mixta e transferiu-se um professor. A conversão foi motivada apenas por imposições de caciques reaccionarios. Essa conversão fez-se em virtude de uma representação da Camara de Mangualde, que fundamentou o seu pedido em varias razões que o orador chama falsidades.

Queixa-se depois do modo como funccionam os serviços da direcção geral de instrucção primaria. O archivo da segunda repartição está n'uma caixa collocada no corredor do ministerio do interior, emquanto o sr. director geral teve o cuidado de mandar arranjar ha pouco um gabinete para seu uso.

Estes factos e muitos outros chegam ao conhecimento da provincia, onde já se diz a cada passo: *tão bons são uns como outros.* Esta phrase escalda a face dos verdadeiros republicanos e é preciso que ninguem tenha o direito de a proferir.

O orador, entrando depois no assumpto da sua interpellação, explica que se pretendeu collocar em Mangualde, sem concurso, um protegido dos caciques da monarchia.

Refere-se depois a um documento enviado pelo orador para a direcção geral de instrucção primaria. Esse documento desappareceu, ninguem sabe como.

Mas ha mais: suppunha-se que o empenho manifestado pelo orador a fim de se abrir concurso era motivado pelo desejo de collocar um protegido. Pois bem: uma auctoridade da Republica propoz-lhe que desistisse dos seus pedidos para abertura do concurso e que seria creada outra escola em Mangualde para a collocação do seu protegido. Isto, diz o orador, fazia-se nos tempos da monarchia, mas é uma vergonha que se faça dentro da Republica.

O sr. director geral de instrucção primaria, tanto interesse tinha em nomear um determinado professor para a escola de Freixiosa, Mangualde, que já propunha a sua nomeação antes da escola ser convertida em mixta. Esse professor, no emtanto, tem a classificação exigua de 11 valores, quando havia concorrentes com 17.

Sabe tambem que elle era um delegado dos antigos caciques monarchicos, como o affirma o regedor da sua parochia.

Por fim, lê um telegramma de Mangualde em que o orador é... destituido do mandato de deputado. Assignaram esse telegramma antigos filiados no franquismo! Um d'elles foi o mais acerrimo perseguidor de Pessoa Ferreira, um velho e dedicado republicano da provincia.

Espera providencias do sr. ministro do interior, e oxalá s. ex.ª não diga que já é tarde para se fazer justiça.

O sr. *ministro do interior*—Explica o que se passou com a escola de Freixiosa e promette mandar fazer um inquerito sobre as accusações formuladas pelo sr. Pereira Victorino, procedendo depois de harmonia com o resultado d'esse inquerito.

Trocam-se ainda mais explicações entre os srs. *Pereira Victorino* e *ministro do interior*.

O sr. *Julio Martins* realisa depois a sua interpellação ao sr. ministro dos estrangeiros. Accentua, mais uma vez, que não conhece o sr. Batalha Reis, que nunca o viu e que ignora quem levantou a campanha na imprensa. Como viu que se faziam graves affirmações em publico, veiu fornecer ao sr. presidente do conselho um pretexto para desfazer as accusações que pesavam sobre a gerencia da pasta dos estrangeiros. S. ex.ª, porém, não fez mais que revelar uma enorme, uma immensa generosidade. Podia ter respondido com certa diplomacia, mas não, preferiu dar largas áquelle sentimento.

O caso, porém, embrulhou-se; viu-se que era mais alguma coisa do que parecia: era a Republica a cahir nos processos da monarchia, era a formiga branca a minar os alicerces do novo regimen, era o arbitrio, era a illegalidade.

O orador narra os factos: o sr. Batalha Reis, consul, em Londres, á data da proclamação da Republica, foi chamado a Lisboa, no dia 20 d'outubro, ficando a vencer annualmente a quantia de seis contos de réis, ouro. Podia receber tal vencimento? Não podia, affirma o orador. Apenas tinha direito a receber o seu ordenado e a gratificação que cabe aos directores geraes.

Até 30 de junho de 1911 recebeu aquelle ordenado. Seria consul em Londres? Não era, porque, por um decreto anterior, tinha sido nomeado ministro da Haya. Mas, assim mesmo, não se justifica a verba dos seis contos, porque os vencimentos na Haya nunca podiam ser superiores a quatro contos de réis.

Um outro decreto nomeou-o ministro de 1.ª classe não se sabe para onde, e o sr. Batalha Reis principiou a receber perto de sete contos annuaes, em Lisboa, como se estivesse em qualquer legação estrangeira.

Finalmente, por um decreto surdo de 27 de maio de 1911, o sr. Batalha Reis foi nomeado ministro em Roma, *por urgente conveniencia de serviço publico*. Mas a urgencia era tão grande que esse senhor nunca saiu de Lisboa. A unica urgencia que havia era esta: a bolsa do sr. Batalha Reis.

Ha mais: o decreto que trouxe para o Estado a despeza annual de 7 contos não tem o visto do Conselho Superior de Administração Financeira!

O orador prova que o sr. Batalha Reis nunca foi um perseguido da monarchia. Recebia então periodos de trez mezes de licença que representavam um favor dos ministros.

Espera que o sr. ministro dos estrangeiros se declare afastado da questão e termina o seu discurso propondo que ao sr. Batalha Reis sejam suspensos os honorarios que vem recebendo illegalmente, convidando-o a entrar nos cofres do Thesouro com essas quantias e instando por que se apurem as responsabilidades do caso.

A maioria da Camara fez ao orador uma manifestação calorosa de sympathia e applauso, cumprimentando-o muito effusivamente. A sua proposta foi admittida.

O sr. *presidente do conselho* levantou-se para falar. Logo o rodearam os deputados, impedindo que na tribuna da imprensa se ouvissem as explicações do chefe do governo. No emtanto, conseguimos apurar que o sr. Augusto de Vasconcellos declarou não ter responsabilidade no caso e que este não representa um escandalo tamanho como o sr. Julio Martins o quer fazer. Por fim, lê um officio do sr. Batalha Reis, em que este funccionario explica os serviços que tem prestado ao ministerio dos estrangeiros, fazendo acompanhar esse officio da remessa de um cheque da importancia que lhe attribuem como illegalmente recebida.

O sr. *Manuel Bravo* requer a generalisação do debate.

Approva-se.

O sr. *Julio Martins*—Insiste nar

A PARTILHA DA AFRICA

As ambições francezas e allemãs

pretendem satisfazer-se á custa de Portugal, da Hespanha e da Belgica

O que se diz em Inglaterra

Inicia-se uma nova epoca de intensa actividade na politica colonial das diversas potencias. Os sonhos de expansão acalentados por alguns paizes tomam alto, definem-se, anceiam por tornar-se realidades. Chamando para o assumpto a attenção do publico, A Capital não pretende explorar a noticia de sensação de que imminentes perigos ameaçam a integridade dos nossos dominios ultramarinos: deseja, pelo contrario, que o nosso paiz tome parte no grande movimento que se esboça e terminará por definir claramente situações indecisas no actual mappa da Africa. E' urgente formar-se entre nós a opinião publica, a fim de que se tomem a tempo as precauções necessarias. A publicação do artigo que se segue não tem, pois, a intenção de provocar exaggerados alarmes, mas esclarecer devidamente esta opinião e de servir como um factor a mais para o estabelecimento de um criterio sensato e de um juizo seguro.

Pasma a gente do silencio mantido em Portugal na imprensa e no parlamento sobre o caso gravissimo para nós da divisão das colonias africanas. Dois jornaes tocaram no assumpto a proposito do discurso de sir E. Grey, ambos ao seu publico a segurança de que tudo em Africa está mais do que garantido!

Pobre informação é essa. *Sir Grey* é de facto um amigo de Portugal, mas as suas palavras não tiveram echo na opinião publica ingleza. A imprensa d'este paiz condemna o facto de o ministro dos negocios estrangeiros entender a sua palavra d'uma forma que pode não convir dentro de pouco tempo ao imperio britannico. *Sir E. Grey* declarou que a Inglaterra não deseja adquirir mais territorios em Africa; e isto responde-lhe a imprensa ingleza: como pode fazer-se tal affirmação, se a União Sul-Africana carece de Moçambique? Pode acaso um ministro do *foreign-office* tolher a acção, ou até deter a expansão da South-Africa autonoma? E' claro que não. *Sir E. Grey*, dizem os jornaes inglezes, verá que a sua palavra será trazida a campo, quando Portugal venha a perder a soberania em Moçambique, e então verá como a sua affirmação—de que a Inglaterra não deseja mais territorios, foi, pelo menos, imprevidente.

O que desejava *sir* E. Grey conseguir com tal aviso? A continencia da Allemanha? Desejaria conter assim a cobiça germanica? Pode ser.

O que hoje, porém, se sabe, por uma correspondencia de Paris para o *Evening Standard*, é que em Paris se está chocando a *pretty little scheme*, sobre a divisão das colonias. Mas não são apenas as portuguezas que se trata de partilhar. Entram na grande divisão as colonias belgas—o Congo, as Hespanholas e as Portuguezas. Assim, a França e a Allemanha querem e a Inglaterra consente.

Perguntar-nos-hão, mas como, se *sir* E. Grey ainda recentemente declarou que não, a Inglaterra não desejava mais territorios em Africa? Eis o ponto que nós desejamos esclarecer.

E' ainda á grande finura ingleza a mostrar-se suave sempre nos seus processos de acquisição. A Inglaterra o declarou já, não se oppõe a que territorios em Africa sejam adquiridos por meio de accordo entre as potencias. Ella para si não busca novas acquisições; mas diz do alto do seu olympismo, comtudo, a Inglaterra que protegerá aquellas possessões onde tenha interesses directos. Querem-n'o mais claro? Não deseja adquirir. Protege entretanto aquellas onde tenha interesses. Quer isto dizer que tem a Allemanha de pensar em pontos onde a Grã-Bretanha não tenha os taes interesses; a Allemanha e a França.

D'ahi a febre de acquisição de propriedade territorial em Africa que de ha tempo para cá se apossou do capital inglez. Em Londres ha milhões de ociosos, quer dizer, sem logar de collocação rendosa. São esses milhões que surgiram já a pretender comprar propriedades africanas aos portuguezes. Assim, onde essas compras se cheguem a effectuar, haverá protecção ingleza. No resto, o accordo das potencias decidirá soberanamente.

Cumpre dizer que ha em Inglaterra quem dignamente proteste contra esta brutal extorsão dos bens alheios; uma folha vimos hoje, a *Africain Mail*, de Mr. Morel, o celebre inglez da campanha do Congo Belga, que não concorda com a violencia.

As suas palavras deixam, porém, a dolorosa impressão de que todo quanto escreve é justo, mas platonico, porque elle sabe que os ultimos capitulos estão já a publicar-se.

O que pensa o nosso governo sobre esse *pretty little scheme* que se está a chocar em Paris?

O que pensarão a nossa visinha Hespanha e a Belgica?

Não sabemos; e a denuncia do correspondente do *Evening Standard* já tem mais de uma semana; a ella se refere o editorial da *Africain Mail*.

The observer, outra conceituada folha londrina, criticando o discurso de sir Grey, vae dizendo, para mostrar que a declaração de tal não desejo de mais territorios em Africa é inopportuna, que seria irrisorio não ver que Portugal é um paiz a desmembrar-se; e, emquanto isto são factos publicos em Inglaterra e na Allemanha, o *Matin* chegado hoje traz-nos a noticia, de Berlim, de que ali se pede o cumprimento da primeira convenção de 1901 para a divisão colonial, pacto este a que tanto Chamberlain como a França negam existencia.

Não existiria, e por isso agora se choca em Paris, como diz a *Africain Mail* a *pretty little scheme*.

Aqui teem os portuguezes o que vae por esse mundo, e para o que a maldita politiquice nacional não tem vagar. Ninguem trata d'isto em Lisboa; ninguem quer cuidar do caso. Eis o que espanta os honestos inglezes que são amigos de Portugal.

Entretanto, o perigo existe, e, que custo revelal-o, entendemos que necessario se torna encaral-o de frente, e fazer quanto possivel por conjural-o, se ainda fôr possivel.

D. Thomaz de Noronha.

---

suas affirmações anteriores, affirmando que o sr. Batalha Reis chegava a assignar em Lisboa documentos datados de Londres.

Não duvida da intelligencia d'esse funccionario, mas a verdade é que se affirma que elle nunca se importou com os interesses da nossa legação na capital britannica, accrescentando-se mais: os archivos d'essa legação eram uma monstruosidade.

Herculano Nunes.

SENADO

A nomeação do sr. Alfredo Magalhães para governador de Moçambique é approvada por 35 votos contra 9

A's 2 e um quarto o sr. Braamcamp Freire está na presidencia, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida.

A sessão—sabe-se já—vae ser curta e de pouco interesse.

No hemiciclo, em grupos, os senadores conversam, emquanto que no corredor a campainha vibra incessantemente, para ver se se arranja numero.

O sr. Nunes da Matta, amavelmente, distribue pelos collegas o regulamento da hora internacional.

O sr. presidente folheia documentos e de vez em quando conta os senadores que estão presentes.

Duas e 20, e 25 e 30. A campainha continua a vibrar—voz que clama no deserto...

Pelas contas do sr. Nunes da Matta, são 14 horas e 35 minutos.

Na forma do costume estão desertas as cadeiras do governo e as galerias, onde os continuos estão perfilados e vigilantes.

A's 2, 40, finalmente, procede-se á chamada, a que respondem 36 senadores.

Terminada a leitura da acta e do expediente, começam os trabalhos pela votação da proposta do sr. ministro das colonias, para ser nomeado governador geral da provincia de Moçambique o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Estão já presentes os ministros do fomento e colonias.

Faz-se a votação. Durante um quarto de hora, só se ouve a voz um pouco harmoniosa do secretario, fazendo a chamada, e o ruido secco das espheras, cahindo nas urnas.

Terminado o escrutinio, o sr. presidente annuncia haver sido eleito o sr. dr. Alfredo de Magalhães, por 35 espheras brancas, contra 9 pretas.

Tem a palavra o sr. *Arantes Pedroso*:—Fala sobre a concessão de locaes de armações de pesca. Ao ministro da marinha se dirige, mostrando-lhe a necessidade de publicar immediatamente o decreto regulando o assumpto. E' preciso que o Estado cobre as respectivas licenças, pois não suppõe que a Republica esteja tão rica, que possa dispensar os 60 ou 70 contos que d'ahi pode obter desde já.

O orador pede depois providencias para o facto de ser ainda consentida a pesca da lagosta, n'este tempo, em que ella é defeza, e em que a infracção constitue um crime. Por ultimo, insta pela necessidade de ser mandado um navio de guerra para Macau, onde é necessario muita vez manter o nosso prestigio.

Responde o sr. *ministro da marinha*:—Examinou os regulamentos e relatorios das capitanias e está seguro de que as licenças serão agora cobradas. No emtanto, o regulamento não tardará muito em ser publicado.

Quanto á nossa representação naval em Macau, dirá que, já quando ministro das colonias, achára necessaria a ida de um navio de guerra para aquelle porto. A canhoneira *Patria*, que estava nos mares da China, chegou a receber ordem para seguir para aquella colonia, ordem que foi depois sustada, pelos acontecimentos de Shanghae.

O actual ministro das colonias, não podendo ir o navio, tomou providencias para que seguissem tropas da India e Moçambique, com as quaes poderemos garantir a segurança dos nossos subditos.

A proposito, declara á Camara que a ida d'um navio de guerra, em que ainda se pensa, é agora impossivel, porque uns navios não podem navegar, outros nem teem artilharia com que sendo preciso, pudessem entrar em combate. Mas a questão é melindrosa, para poder ser ali tratada de animo leve. Tencionava trazer o assumpto á Camara, com a solemnidade que elle requer.

O sr. *ministro das colonias*—concorda tambem com a nossa representação naval no Oriente e declara que com magua sente o estado miseravel a que chegou a nossa marinha de guerra.

Tem depois a palavra o sr. *Thomaz Cabreira*:—Fala sobre a questão da pesca, dizendo que os concursos em hasta publica podem colocar as armações nas mãos dos hespanhoes. O assumpto não póde ser resolvido á pressa, sem cuidadoso estudo.

O sr. *Goulart de Medeiros* faz notar ao sr. ministro da marinha que a preoccupação é manter em Macau a segurança dos portuguezes e não qualquer ambição de novo dominio.

O sr. *Peres Rodrigues* occupa-se da situação actual da Escola Naval, onde ha mais lentes do que alumnos, chegando ao ponto de existirem 10 professores, 8 cadeiras e 6 alumnos! Não comprehendia que, assim, se abrisse concurso para duas cadeiras.

O sr. *ministro da marinha* diz que já em conversa no seu gabinete opinára que era melhor fechar a Escola e mandar os alumnos para o estrangeiro, a vêl-a n'aquelle estado. Todavia, tem a referir que a administração actual não é como a antiga e que nunca ordenou qualquer despeza que não estivesse seguro da sua legalidade.

O sr. *Silva Cunha* manda para a meza um projecto de lei, já publicado no *Diario do Governo*, sobre expropriações na cidade do Porto. Estando no uso da palavra, trata da obstrucção da barra do Porto, pelo vapor *Hersilia*, pedindo medidas urgentes e efficazes para a remoção do casco, que está prejudicando muito o commercio maritimo.

O sr. *ministro do fomento* responde que o governo tem manifestado todo o empenho em auxiliar as tentativas feitas no sentido de desobstruir a barra do Porto e que fará que com isso se consiga o mais depressa possivel.

Na ordem do dia, como já era sabido, realisou-se a interpellação do sr. *Manuel Rodrigues da Silva* ao ministro do fomento. Fala sobre o mau estado das portas do porto de Vianna do Castello, que por esse motivo pouca segurança offerece aos navios.

O orador diz que a Republica só com obras se dignificará, como elle o prégou em 34 annos de propaganda pelo actual regimen. Não pede já construcção de vias de communicação, do ramal da doca até á estação do caminho de ferro, etc. Pede o que julga mais necessario a Vianna do Castello: que se cuide do seu porto, que seja feita a obra de reparação das suas portas. O que responde o sr. Estevão de Vasconcellos?

O sr. *ministro do fomento*:—A resistencia do seu corpo e do seu espirito não permitte que a um tempo possa estudar todas as questões importantes que pela sua pasta correm. Acha justa a reclamação do sr. Rodrigues da Silva, mas sua ex.ª nem se referiu á verba necessaria para a obra a realisar e as circumstancias do thesouro não são de molde a proceder de animo leve em materia de despezas. Desejará, pois, para attender á questão, encontrar-se com o orador, para ambos assentarem nas providencias a tomar de momento.

Tem, por ultimo, a palavra o sr. *Nunes da Matta*:—Na sua qualidade de director da Escola Naval, não podia ficar silencioso, perante as considerações feitas pelo sr. Peres Rodrigues. Por si, não obstaria a que se fechasse a Escola; mas declara que o haver agora poucos alumnos é o resultado de os haver de mais no tempo da monarchia.

A administração do estabelecimento tem sido honesta e economica, e quanto aos concursos não tem elle responsabilidade alguma.

Declara, porém, que é melhor nomear-se qualquer official para bibliothecario, pois ha alguns que nada fazem na Majoria. Por ultimo, declara que o facto de se encerrar a Escola Colonial, n'um paiz como o nosso, que é colonialmente um dos mais importantes, seria mostrar ás outras nações que nos desinteressavamos pela marinha e pelas colonias.

Não devemos dar á Europa motivo para que tal julguem, embora erradamente.

Falta um quarto para as cinco. Ninguem mais fala e encerra-se a sessão.

A'manhã só trabalham commissões. A proxima sessão é na sexta feira, devendo o sr. Pedro Martins realisar, finalmente, a sua interpelação sobre o caso Batalha Reis ao ministro dos estrangeiros.

Pelo menos, foi o que o sr. presidente annunciou.

Raposo de Oliveira.

Assistencia infantil

Cantina da freguezia de S. José

Realisa-se no proximo domingo a inauguração da cantina escolar da freguezia de S. José, com a presença dos mais notaveis homens do partido republicano e esperando-se que presida á sessão o sr. ministro do interior.

MUSICA

Os concertos por Maria Carrera

A grande pianista de fama absolutamente mundial que, dentro em breve, virá realisar, em Lisboa, dois concertos, no theatro da Republica, obteve em Londres, recentemente, o mais extraordinario successo.

A' sua primorosa execução se referiu, por exemplo, o *DailyMail*, nos seguintes termos:

Madame Carrera, que deu hontem á noite um maravilhoso concerto, é uma pianista que faz immediatamente grande impressão pela precisão e vigor da sua maneira de executar. O concerto foi tudo o que ha de melhor e a forma porque tratou o dificilimo *allegro* do concerto e Chopin foi indubitavelmente inimitavel.—

Morto por um pedregulho

n'uma pedreira de Campolide

No Casal da Sola, perto da estação do caminho de ferro de Campolide, ha umas pedreiras pertencentes ao sr. Arthur Jayme de Carvalho, morador em Queluz. Entre o grande numero de operarios que ali trabalham, andava Manuel das Neves, viuvo, morador no mesmo casal. Hoje, cerca das 9 horas da manhã, estavam alguns trabalhadores procedendo á perfuração de uma parede da pedreira, quando de subito desabaram alguns pedregulhos, indo um d'elles attingir o Neves na cabeça. Aos gritos de soccorro soltados pelos companheiros que estavam proximo, compareceram os restantes, indo um d'elles participar o occorrido á esquadra de S. Sebastião da Pedreira, de onde sahiu immediatamente o chefe Alves Dias com alguns guardas, indo outros chamar medicos. Comparecendo no local o sub-delegado de saude sr. dr. Rivotti, verificou que o Neves tinha soffrido morte instantanea, pelo que mandou remover o cadaver para a Morgue.

Segundo consta, os seus companheiros vão pedir dispensa da autopsia.

Associação Commercial de Lisboa

Na reunião da direcção d'esta collectividade, hoje realisada, o sr. Victor Guedes tratou largamente da questão do azeite, mostrando os grandes inconvenientes que podem resultar para a agricultura nacional e para o paiz, se ella não fôr resolvida pelo parlamento d'um modo pratico e equitativo. Tratou tambem das vantagens que resultariam para o paiz da celebração d'um tratado de commercio com o Brazil e occupou-se ainda da crescente emigração portugueza, que vae tomando proporções assustadoras.

A direcção tomou conhecimento das diligencias feitas por uma commissão de directores junto do conselho de administração do porto de Lisboa, para que com a passagem dos armazens da alfandega para a posse d'aquella administração não cesse a gratuitidade da armazenagem até agora concedida ás mercadorias que são reexportadas, o que enormemente prejudicaria o commercio e muito iria affectar o movimento da navegação nacional, de capital importancia.

O sr. Germano Arnaud Furtado tratou do augmento do preço dos fretes maritimos que algumas companhias teem levado a effeito, o que muito tem concorrido para os vapores d'essas companhias não virem ao nosso porto. A direcção occupou-se novamente da reducção do imposto sobre o bacalhau que os proprietarios dos barcos de pesca reclamam.

Movimento operario

Grève na fabrica Magalhães Basto

Encontram-se novamente em grève os operarios da fabrica de malhas, em Chellas, pertencente ao sr. Magalhães Basto. Hoje de manhã foi affixado á porta da fabrica o seguinte aviso: «O pessoal d'esta fabrica acha-se todo despedido. Para a formação do novo pessoal será admittido quem se promptificar a trabalhar sob as condições que lhe fôrem apresentadas nos escriptorios da fabrica».

O pessoal, apenas teve conhecimento do tal aviso, nomeou uma commissão a fim de ir conferenciar com o sr. dr. Eusebio Leão. O sr. governador civil, recebendo a commissão, respondeu que no Senado falaria com o sr. Magalhães Basto, a fim de vêr se conseguia que o conflicto terminasse a bem de todos.

Os operarios reunem hoje, ás 7 horas da noite, para tratar do assumpto.

Paquetes do Brazil

Do norte da Europa, entraram hoje os paquetes allemães *Cap-Arcona* e *Rhaetia*, trazendo o primeiro 698 passageiros em transito e 12 para Lisboa, e o segundo, 142 passageiros, dos quaes 7 para Lisboa.

Tambem entrou, da mesma procedencia, o paquete inglez *Orenes* com 806 passageiros em transito e 9 para Lisboa.

No *Rhaetia* que sahiu para a Madeira, Pará e Manaus, embarcaram em Lisboa 6 passageiros, entre os quaes os srs Francisco Manuel Torres e Francisco Alves Ribeiro.

PEQUENAS NOTICIAS

Delphina da Conceição, moradora na rua das Trinas, á Ajuda, 18, loja, tentou hoje suicidar-se, ingerindo duas pastilhas de sublimado. Foi conduzida para o hospital de S. José, onde ficou, por ser grave o seu estado.

—Tambem tentou suicidar-se, tomando uma porção de sublimado, Maria de Oliveira, residente na calçada da Graça, 34, 4.º, que tambem recolheu ao hospital de S. José, por ser egualmente grave o seu estado.

—Chegou hontem ao Funchal, o paquete *S. Miguel*.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4.—Devido ao bom acolhimento que teem tido as aulas diurnas e nocturnas d'este Grupo, a direcção resolveu admittir gratuitamente 10 creanças das mais pobres da freguezia dos Anjos, para as quaes está aberta a inscripção. Realisando-se no dia 21 a assembleia geral para apresentação de contas e eleição da nova direcção são por isso avisados todos os socios e alistados a regularisarem as suas quotas e munirem-se do bilhete d'identidade, sem o qual não tem voto deliberativo.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

Perdas soffridas pelos italianos no combate de Ainzara

TRIPOLI, 5 de dezembro

As perdas italianas no combate de Ainzara, até agora conhecidas, são: um official e doze soldados mortos, cinco officiaes e 68 soldados feridos.

As perdas arabes são importantes. Esta manhã o general Tecori sahiu de Ainzara perseguindo as tropas turcas e arabes em direcção a Zarhuna.

Entra em scena a Russia?

CONSTANTINOPLA, 7 de dezembro

A Russia entregou á Turquia uma nota reclamando para a esquadra do Mar Negro o direito de atravessar o Bosphoro e os Dardanellos. A Sublime Porta decidiu, porém, rejeitar esse pedido.

A revolução na China

Os imperialistas desalojados da ultima posição em Nankin—Na Mandchuria começam as hostilidades

LONDRES, 6 d'outubro

Dizem de Pekin que a ultima posição dos imperialistas em Purple Hill, fóra de Nankin, foi tomada pelas forças revolucionarias depois de um brilhante movimento das tropas do general H'sur que dispunha de tres columnas.

Os imperialistas fugiram, sendo-lhes, porém, cortada a retirada e parte d'elles mortos. Os revolucionarios estão fortificando essa posição com grandes canhões, para começarem o bombardeamento.

Em Shangae foi assassinado um individuo compromettido na venda de armas ás forças imperialistas, quando regressava de Hankau. O assassino fugiu, disparando tiros de revolver contra os que o perseguiam.

As forças imperialistas em Hankau receberam novos reforços.

Na Mandchuria começaram já as hostilidades.

Fuckan Hing é o centro do movimento no sul da provincia. Tem havido tiroteio em Wa-fang-tsen.

Os imperialistas foram batidos, sendo o seu commandante aprisionado e decapitado.

Os revolucionarios tomaram Dinshupao, reinando entre os habitantes do Liao-Yanga a maior desordem.

O vice-rei enviou tropas de Mukden e resolveu mandar executar todos os rebeldes que forem presos, tendo sido decapitados 27 em Wa-fang-tsen.

Em Mackden travou-se tambem já o combate entre revolucionarios e imperialistas.

Guerra russo-persa?

A attitude do parlamento persa e a intervenção da Inglaterra no conflicto

LONDRES, 6 de dezembro.

O parlamento persa, segundo communicam de Teheran, não repelliu, abertamente, o segundo *ultimatum* russo, não obstante considerar em absoluto inacceitaveis as exigencias de S. Petersburgo. Achando muito curto o praso imposto por essa potencia, pediu ao seu representante n'aquella capital, que alcançasse um adiamento d'esse praso, e, como não fosse attendido esse pedido, appellou para a intervenção da Inglaterra, a fim de obter o que, a ella, lhe havia sido negado.

Em todo o caso, e apesar dos conselhos *conciliadores* de *sir* Edward Grey, a intenção do parlamento persa é não se submetter, allegando que o ministro dos estrangeiros da Grã-Bretanha só mal informado sobre os acontecimentos poderia ter dado taes conselhos, humilhantes para a Persia, e que a sua resistencia, quando menos, despertará o interesse da Europa imparcial, no sentido de um inquerito se fazer sobre a questão, inquerito com que a Persia só terá a ganhar.

A tentativa de assassinio de Shuster foi insinuada pela Russia?

TEHERAN, 6 de dezembro.

Foram descobertas bombas em casa de um individuo actualmente preso, que confessou ter tentado contra a vida de Shuster, explicando que havia lanchado, algumas vezes, com M. Petroff, vice-consul russo, e que este lhe tinha dado urgencia no assassinio de Shuster.

O governo americano enviou uma representação ao governo russo, pedindo a protecção de Shuster como cidadão americano. Este affirma que a Russia pediu a sua demissão, por elle não querer trahir a Persia em favor d'aquella potencia.

A Persia envia um «ultimatum» á Russia

LONDRES, 6 de dezembro.

Telegrapham de Teheran ao *Morning Post* que a Persia dirigiu á Russia um *ultimatum* exigindo-lhe que prometta, no praso de 30 horas, que as tropas russas não passarão Harvin, aliás, a Persia tomará a offensiva.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. *José Barbosa* em nome do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, dá largas explicações á Camara sobre a intervenção d'esse conselho no caso debatido.

O sr. *Egas Moniz* refere-se ao modo brilhante como o sr. Julio Martins collocou a questão, que resume em poucas palavras. Confia em que o processo de syndicancia instaurado pelo Conselho de Administração Financeira servirá para que se apurem todas as responsabilidades civis e criminaes. Propõe que o relatorio d'esse conselho seja enviado á Camara com urgencia, impresso e distribuido por todos os deputados.

E' preciso que estas questões se resolvam na Republica, d'um modo differente d'aquelle por que se resolviam na monarchia.

O sr. *João Luiz Ramos*—N'essa monarchia que v. ex.ª defendeu.

O *orador*—E' verdade, mas com mais vantagem para a Republica do que v. ex.ª

Vozes—Apoiado!

Estabelece-se na sala agitação e o sr. *presidente* intervem, lançando no debate palavras conciliadoras.

O sr. *Egas Moniz* continua o seu discurso, dizendo dispensar os pergaminhos de republicano historico, porque o não é.

No emtanto, combateu na monarchia todas as immoralidades, e muitas vezes se encontrou ao lado de Affonso Costa, Brito Camacho, Antonio José de Almeida e outros deputados republicanos, em campanhas levantadas ali d'entro d'aquella mesma sala.

Por fim, alludindo ao modo como o sr. ministro dos estrangeiros collocou o caso Batalha Reis em sessões anteriores, pergunta se s. ex.ª será capaz de, sanccionar um pagamento motivado por uma nomeação que não tenha vindo publicada no «Diario do Governo».

O sr. *ministro dos estrangeiros* responde que procederá sempre de harmonia com a lei.

O sr. *Egas Moniz* insiste, diz que o paiz gosta das situações claras, e nem sempre as attitudes diplomaticas teem cabimento. Responda o sr. ministro categoricamente: sancciona ou não sancciona?

O sr. *ministro dos estrangeiros* repete a sua primeira resposta, accrescentando que não é a elle que incumbe a interpretação da lei, mas sim ao Conselho Superior de Administração Financeira, que em breve se pronunciará sobre o caso.

Lê-se na meza a proposta do sr. Julio Martins.

O sr. *Manuel Bravo* requer votação nominal.

A Camara manifesta-se de accordo. Posta á votação a proposta, é approvada por 67 deputados e rejeitada por 24.

Rejeitaram os seguintes deputados, alguns com declaração de voto:

Moura Pinto, Alvaro Pope, Alvaro de Castro, Americo Olavo, Charula Pessanha, Pereira Victorino, Augusto José Vieira, Maia Pinto, Carlos Olavo, Emygdio Mendes, Ezequiel de Campos, Francisco Cruz, Germano Martins, Helder Ribeiro, João Barreira, João Luiz Damas, Pereira Bastos, Joaquim Brandão, Silva Ramos, Brito Camacho, Philemon de Almeida, Victorino Guimarães.

Lê-se depois a proposta do sr. Egas Moniz, que é approvada immediatamente.

Eram 7 horas e 5 minutos. O sr. presidente declarou encerrada a sessão.

Notas diversas

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, approvou varios pareceres sobre construcções urbanas e resolveu assumptos relativos ás suas circumscripções.

Conferenciaram, hoje, com o sr. ministro da guerra, os srs. general Pinheiro, major general do exercito, e dr. Antonio José d'Almeida.

Uma commissão delegada da Associação dos Manufactores de Tecidos sollicitou, hoje, do sr. ministro do fomento, a sua interferencia no sentido de solucionar a grève do pessoal da fabrica do sr. Magalhães Bastos, em Chellas.

Não é exacto, como noticiaram alguns jornaes, que se tenham dado quesquer casos de doença contagiosa no Collegio Militar. A verdade é que apenas dois alumnos foram atacados de febres, e que, por se julgarem contagiosas, foram esses alumnos immediatamente isolados e pouco depois remettidos para suas casas, onde se encontram em via de restabelecimento.

O sr. França Borges apresentou, hoje, ao sr. ministro da justiça, uma grande commissão de eleitores do Sobral de Mont'Agraço, que vieram cumprimentar o sr. dr. Antonio Macieira.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, acompanhado do seu filho e secretario, visitou hoje de tarde, a exposição do pintor João Vaz, na photographia Bobone. Depois da visita photographou-se com s[eu] filho.

A commissão de officiaes superiores da armada que entregou ao ex-ministro da marinha, sr. dr. João de Menezes, uma representação, sollicitando alteração nas divisas e nos distinctivos, pede-nos para que lembremos ao actual ministro tal assumpto, pois muitos d'esses officiaes precisam adquirir fardamentos e estão inhibidos de o fazer, visto ignorarem se as modificações que sollicitaram serão ou não concedidas.

A direcção da Associação Commercial de Lisboa tem amanhã, ás [...] horas e meia da tarde, uma conferencia com o sr. ministro dos estrangeiros sobre assumptos que dizem respeito ao commercio e que correm por aquella pasta.

Uma commissão de serventes das escolas primarias de Lisboa vae entregar amanhã ao parlamento uma representação pedindo melhoria de vencimento e a revogação do artigo do regulamento, que dispõe que o servente que esteja [...] mais de [...] perde o direito ao seu logar, [...] barbaro e injusto, segundo a representação.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Desfalque nos caminhos de ferro

A'cerca do desfalque nos caminhos de ferro do Estado, feito por Antonio de Jesus Sardinha, ficou hoje apurado que sobe a cinco contos novecentos e tantos mil réis. D'este resultado foi dado conhecimento ao conselho da administração dos caminhos de ferro do Estado.

Os conspiradores

O juiz que está procedendo á investigação ácerca dos conspiradores ouviu hoje 14 testemunhas dos presos que ahi estão em Lisboa e ouvirá amanhã mais 20.

Ainda se não sabe quando os presos poderão vir para o Porto.

De Vigo informam que a Ferrol chegaram em automovel varias individualidades monarchicas portuguezes, visitando os estaleiros e as novas construcções navaes. Consta que entre ellas se encontrava um filho do sr. D. Miguel de Bragança.

Districto sem governador civil

Continua a ser anciosamente esperada a nomeação do novo governador civil. Esta noite reunem as commissões parochiaes, para tratar d'esse caso e d'outros assumptos partidarios.

O Hersilia

Não começaram ainda os trabalhos de destruição do vapor allemão *Hersilia*, que, segundo temos noticiado, encalhou na barra, devido ao estado do mar ter sido muito agitado, impedindo assim, por completo, o começo d'esses trabalhos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado [...] frouxo, realisando-se operações a [...]. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 15/16	[illegible]
Londres, 90 d/v	49 5/16	—
Paris, cheque	584 1/2	[illegible]
Italia	5$0	[illegible]
Allemanha, cheque	240	[illegible]
Amsterdam, cheque	406 1/2	[illegible]
Madrid, cheque	900	[illegible]
New-York	1$006	[illegible]
Rio s/Londres	16 5/32	—
Libras	4$880	[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	[illegible]

BOLSA.—Continuou movimentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se com juro recebido:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	57,55	[illegible]
» 500$000	—	[illegible]
» 100$000	—	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1888, coup. 52$200; 5 0/0 1900, assent. [...] e coup. 79$800.

Externas, effectuado: Banco Commercial, 122$000; Aguas, 90$100; Assucar 89$400; Moçambique, 6$200; Panificação 11$800; Phosphoros, coup. 58$000; Tabacos, assent. 58$000.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias, 91$400 e 91$500; Ambaca 88$100; Moagem (Nova), 92$000; Cl[...] Inactivas, 92$000.

Praso, fim de dezembro: Assucar [...] e 89$800; Moçambique, 6$150 e em premio de 100 réis, 6$500; Zambezia 3$000 e [...]

Fim de janeiro: Assucar, 90$800; Congo, 1$600; Moçambique, 6$250 e em premio de 100 réis, 7$000; Zambezia, em premio de 100 réis, 4$500.

LONDRES, 6, ás 11 horas e 40 [...] 2 1/2 consol. inglez, 77,87; 3 0/0 portuguez 66,25; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 97,25; 5 0/0 russo 1906, 105,50; Peruvian, 46,87; Atchison 109,50; Chessapeake e Ohio, 76,75; Erie preferd, 50,50; Erie Common, 32,05; Missouri Common, 31,62; Rock Island, [...] Southern Pacific, 114,00; Southern Common, 31,75; Union Pac., 179,00; Gd. Trunk Canad (1st pref.), 53,50; U. S. Steel corporation com., 64,87; Amalgamated, [...] Tanganyka, 2,00; Beira Railway, [...] Moçambique, 25,00; Rand-Mines, [...]

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 63,00; Norte e Leste, [...] 320,00, e 2.ª [...] 000,00; Moçambique, [...] Zambezia, 20,50; Tabacos, 000,00.

Livre pensamento

Sessão de propaganda anti-religiosa

A direcção da Associação do Registo Civil promove para depois d'amanhã, na sua séde, ás 8 horas e meia da noite, uma sessão de propaganda em que á luz da razão e da sciencia serão apreciados os tres dogmas que a egreja catholica commemora n'este dia: promulgação, por Pio IX, do dogma da Immaculada Conceição, publicação do *Syllabus* e proclamação da infallibilidade do papa. Discursarão os srs. dr. Lamino Furtado, vice-presidente da direcção, que presidirá em nome d'esta; Alfredo Ladeira, dr. Vaz Ferreira, Raul Pires, dr. Alfredo de Magalhães, D. Maria Correia Alves, dr. Peres Rodrigues, Antonio Ferrão, dr. Campos Lima, Augusto José Vieira, dr. Anselmo Xavier, dr. Tobias Piçarra, dr. Ramada Curto, dr. Lopes Manchego e Carvalho d'Araujo.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7403........ 12:000$000
2839........ 1:000$000

...	400$000	2208......	100$000
...	200$000	2421......	100$000
...	200$000	3546......	100$000
...	100$000	4427......	100$000
...	100$000	5313......	100$000
...	100$000	6793......	100$000
...	100$000		

Notas de sport

Grupo Progresso Bairro Camões— Os treinos d'este grupo realisam-se ás quintas-feiras e domingos. A inscripção de socios tem sido grande e continua aberta na rua do Conde Redondo, 40, devendo em breve ser inaugurada a séde.

Banda da guarda republicana

É o seguinte o programma do concerto que esta banda realisará, ámanhã, na parada do quartel do Carmo, sob a regencia do maestro Fão:

Unter den Sternenbanner, (marcha), Sousa; *Poète et Paysan*, (ouverture), Suppé; *Cado Gorriti*, (phantasia), Lléo; *Carmen*, (phantasia), Bizet; *Princeza dos dollars*, Fall's; *Rapsodia de cantos do Alemtejo*, ...; *Alma española*, (passo doble), Ve...

Fallecimentos

Falleceu, hoje, a sr.ª D. Emilia Maria dos Santos Machado, cujo funeral se realisará ámanhã, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebro da Avenida das Côrtes, 122, para o cemiterio Occidental.

ALMADA, 6.—Falleceu e foi hoje sepultada a sr.ª D. Augusta Margarida Monteiro, irmã da proprietaria sr.ª D. Emilia ... e Silva e mãe do sr. José Evaristo ...teiro, negociante em Africa.

O funeral foi muito concorrido.

GUIMARÃES, 5.—Falleceu o importante capitalista d'esta cidade, sr. João Mo... Guimarães, que residiu alguns annos no Brazil.

MIÃO, 5.—Falleceu hoje a sr.ª D. Theresa Mendonça Vinhas, irmã do padre ... Mendonça Vinhas e tia do escrivão ... Antonio Vinhas Reis e dos srs. ... Vaz dos Reis e José Vinhas Reis, proprietarios.

Publicações recebidas

«Manual pratico do gallinheiro»

A Livraria Popular, da travessa do ... Domingos, 34, editou o *Manual pratico do gallinheiro*, livro indispensavel aos creadores de gallinhas, patos, perus, pombos e coelhos, pois n'elle veem comprehendidas todas as indicações uteis aos que a esse ramo se dedicam. Bem illustrada com numerosa gravuras e constituindo um volume do porte do 80 paginas, custa apenas 8 30 réis.

«O ultimo dos sete»

Assim se intitula o n.º 29 da collecção Nick Carter, da Empreza Luzitana Editora. E' a descripção de mais uma das aventuras do celebre policia norte-americano, constituindo, escusado será dizê-o, leitura amena e interessante. Edição, como todas as d'aquella casa, cuidada e baratissima.

Coliseu dos Recreios

Uma serie de espectaculos sensacionaes se annuncia para o Coliseu dos Recreios, hoje a casa preferida do publico, como se prova pela enorme concorrencia de todas as noites. Os programmas são, na verdade, ... e em parte alguma do mundo se ... a 400, 300 e 100 réis.

Hoje, por exemplo, o programma annuncia a lucta do mysterioso Yukio Tani contra quatro hercules portuguezes, entre elles o afamado Chimpa, do matadouro; os exercicios de força de Deriaz e Salvador Chevalier; os calculos mentaes de Inaudi; Dafi'a, etc.

—O campeão boer Otto van der Koerk ... novamente o campeão do mundo, Maurice Deriaz.

Tentativas audaciosas

O nosso collega *Novidades* publicou ante-hontem um bem elaborado artigo com o titulo acima, no qual se refere com justos elogios á Empreza do «Olympia», o bello «cinema» da Rua dos Condes.

Descrevendo n'um estylo despretencioso o inicio d'aquella casa, actualmente, no seu genero, a melhor de Lisboa, termina por apresentar a Empreza como um exemplo frizante de quanto pode a audacia unida á intelligencia e tenacidade.

Estamos d'accordo.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Reapparece, amanhã, n'este theatro, a *Primeira Causa*, emocionante drama que tão justificado successo vem alcançando ha duas epocas.

Hoje repete-se, como dissemos, o espectaculo monstro de gargalhada, constituido pelas comedias *A bisbilhoteira* e *O sr. Freitas*.

A engraçada e, ao mesmo tempo, emocionante comedia norte-americana *20:000 Dollars* continua em pleno successo no Nacional, para o que muito concorre o magnifico desempenho de todos os societarios.

Ainda nada se pode dizer acerca da outra peça em ensaios, porquanto o publico não permitte, por ora, que os *20:000 Dollars* retirem do cartaz.

—Os velhos frequentadores da Trindade rejubilam com o successo que está fazendo a lindissima operetta *Princeza dos Dollars* peça de incontestavel valor e ainda mais valorisada pelo desempenho e pela *mise en scene*, em que Affonso Taveira tanto evidenciou mais uma vez o seu bom gosto artistico. Em cada noite que vae succedendo repete-se o enthusiasmo do publico em chamadas e applausos a todos os interpretes destacando-se Palmira Bastos e Amadeu Ferrari.

—Já não precisa de ser reclamada uma peça que ao cabo de 35 representações ainda dá uma casa cheia como a de hontem. E' claro que nos referimos á operetta de Schwalbach, *O Chico das Pêgas*, que o publico se não farta de ver e applaudir no Apollo.

Hoje repete-se mais uma vez.

—A companhia do Avenida, como anteriormente se combinára, vae ao Porto dar um curto numero de recitas.

Por esse motivo, e porque se torna necessario proceder á desmontagem do scenario, não ha hoje ali espectaculo, mas tão depressa a companhia regresse far-se-ha a reapparição do *Conde de Luxemburgo*, que estava em pleno successo.

No interregno das representações da companhia portugueza, virá para o Avenida uma companhia de operetta italiana, demonstrando assim a empreza quanto capricha em variar os seus espectaculos e em servir bem o publico.

—Vae entrar em ensaios, no Moderno, a peça em 3 actos *Vinte milhafres*, de Esculapio, parodia aos *20:000 dollars*, que está actualmente em scena no Nacional.

Activam-se os ensaios no mesmo theatro da peça de grande espectaculo a *Capital de Portugal*, tambem original de Esculapio, com musica do maestro Rio de Carvalho.

—Continuam as enchentes no Rocio Palace, com a revista *Tinha que ser...* agora augmentada com o novo quadro *Na via publica*. Hoje ha duas sessões da moda, ás 8 1|4 e 10 1|4 com a famosa peça.

—Não esfria o enthusiasmo do publico pelas revistas do anno; o caso é ellas serem boas e engraçadas, terem bonita musica e estarem bem postas em scena. E' o que acontece com *O Zé Paulino* em que Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Pereira Coelho espalharam torrentes de graça facil e communicativa.

Largo tempo, portanto, se deve conservar no cartaz. Assim o indicam, pelo menos, as enchentes consecutivas que está dando.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 5.—Continuam as festas academicas, tendo sahido hoje o bando escripto pelo general sr. Sousa Macario.

—No domingo houve missas em todas as freguezias do concelho, ao contrario do que se propalou.

Movimento do porto

South., Vila. e H.ª	«Rhenania» (A. O.)	7
R. Jan. e Santos,	«Petropolis» (Hamb.)	7
Tang. Gib. e Batavia,	«Ophir» (Amst.)	8

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2 — O sr. Freitas —A bisbilhoteira.
NACIONAL—8 3|4—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1|2—A princeza dos dollars.
APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.
RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).
COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2 Companhia de variedades.
ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).
INFANTIL DO ROCIO—7 3|4, 9, 10 1|2 —Talvez pegue (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

D. Emilia Maria dos Santos Machado

FALLECEU

R. I. P.

D. Maria Luiza Caetano da Silva Marques e seu marido Camillo Marques, Antonio Joaquim Machado e sua irmã D. Firmina Maria Victoria Machado, sobrinhos e cunhados da fallecida, e Affonso Xavier Lopes Vieira, testamenteiro, participam a todas as pessoas de sua amisade que foi Deus servido levar da vida presente a Ex.ma Sr.ª D. Emilia Maria dos Santos Machado, e que o seu funeral deve ter logar no dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo da Avenida das Côrtes, 122, res do chão, para o cemiterio occidental.

---

1 Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XVIII

—Assim o julguei durante um momento, de tal modo isso me parecia monstruoso. Mas Daniela encarregou-se de me chamar á realidade. Não, meu amigo, eu não estava a sonhar. E a prova, é que me disse tudo.

D'esta vez, elle ergueu-se muito pallido, com as mãos tremulas, depois tornou a cahir na poltrona, consternado, perdendo de subito todo o sangue frio.

—E' possivel? O quê! Daniela!

—Cobarde!—pensou Sarah, com uma tal revolta de desprezo, que chegou a recelar não poder conter-se.

Comprehendeu a necessidade de uma diversão para o tirar do acabrunhamento que o atraiçoava e, para a salvar a ella propria, se queria ter força para representar a comedia até ao fim.

—Mas,—disse ella,—isto interessa-o pouco, afinal. A injuria só é para mim, que sou sua mãe. E, segundo me pareceu, prepara-se para partir. Ouvi bem, ao entrar, que falava com Germano de uma viagem, não é verdade?

—Sim, respondeu elle com esforço,—uma ausencia d'alguns dias. Os tratados de commercio... O ministro pediu-me...

—Pois bem, meu amigo, esses dias terá de m'os consagrar. Preciso de o ter junto de mim.

Elle fez uma objecção.

—Ah!—exclamou Sarah com violencia, pondo as mãos nos quadris.—Não comprehende então que não póde partir ao mesmo tempo que ella?

Viu-se n'um grande espelho veneziano, disfigurada pela colera, parecendo uma furia, com a bocca crispada. E pensou:

—Se elle tivesse levantado os olhos, ter-me-hia achado horrivel.

Ora, exactamente na sua estupefacção, elle esquecia-se, erguer o olhar para aquelle rosto transtornado. Ella voltou com vivacidade a cabeça, para ter tempo de socegar. E apoz um pequeno silencio, dizia-lhe, com a mesma voz com que principiára a falar-lhe:

—Queria dizer-lhe isto: Daniela tem um amante, confessou-m'o. Mandei chamar Dick... Ah! olhe, fui talvez um pouco brutal, mandei-a açoitar... Esse homem levantou-lhe a camisa e... Envergonho-me de lhe confessar isto, a si... Emfim, é forçoso que ella parta; dei ordens n'esse sentido, a sua presença aqui não é toleravel... E como ella parte ás dez horas e o senhor fixou tambem essa hora para partir... comprehende, perdi um pouco a paciencia ao vêr que insistia.

—Tudo isso é muito extraordinario,—disse Eudoxio sem ligar um sentido preciso ás suas palavras, apezar do seu sentido intimo se adaptar a um pensamento que o torturava.

E pensou:

—Ella parece falar d'outra pessoa, e, todavia, tudo o que diz relaciona-se commigo... Ignorará ella que sou eu o homem que esteve quasi a surprehender no quarto de Daniela? N'esse caso, eu negaria.

Uma ligeira esperança o invadiu, recuperou animo e, pondo uma certa firmeza no olhar:

—Se Daniela fez realmente o que me acaba de dizer...

—Oh!—exclamou Sarah, soerguendo a estatura e fulminando-o com um olhar de subito fulgurante.—Duvidará do que eu disse?

Aquelle homem, a quem não faltava uma certa coragem banal e se batera cinco vezes correctamente, sentiu de repente medo. Curvou a cabeça e não proferiu palavra.

—Sabe tudo,—pensou elle, aterrado por aquella certeza.

A baroneza dirigiu-se, lentamente, para a campainha electrica, premiu o botão. Germano, o creado, entrou.

—O senhor não parte.

De volta ao seu quarto, Sarah arrojou-se sobre o leito, mordeu os lençoes, gritou:

—Está acabado... cheguei ao cimo do calvario... Agora, posso tornar-me a encontrar com elle como até aqui.

Eudoxio, no mesmo instante, recuperando animo, tratava de resumir a situação.

Germano abriu devagarinho a porta.

—Uma jornaes que a menina manda a v. ex.ª... Vem tambem uma carta.

Eudoxio abriu o embrulho, encontrou a carta.

Leu:

«Lastimo-o. Deixou-me tratar como se não trataria a mais baixa das raparigas perdidas. O desprezo que, a esta hora, deve sentir contra si mesmo por essa covardia, não tem egual senão no odio que não deixarei, nem um instante, de sentir por si. Em todo o caso, estou vingada d'ella e de si: ella sabe tudo».

Daniela Orlander casou d'ahi a dois mezes. O pequeno Mosenheim foi o feliz esposo que colheu essa rosa capitosa de que outro aspirára primeiro o aroma. Eudoxio, que, antecipadamente, preparára uma longa viagem para o Oriente, por occasião d'esse casamento, quiz precipitar a sua partida para não assistir á cerimonia. Mas sua mulher impediu-o de se subtrahir ás formalidades que lhe impunha o seu titulo de padrasto.

Exigia que elle fizesse junto de Daniela as vezes do seu fallecido pae e a désse, por sua mão, ao marido.

Foi essa a ironia d'aquella união punica em que toda a gente ficou convencida das virtudes e da perfeita virgindade da noiva, em que a fraude só para a propria noiva era evidente, para a mãe e para o triste amante, constrangido a fazer ostentação da sua paternidade simoniaca.

Foi tambem a ultima vingança de Sarah Rassenfosse, que se obstinou em entravar os planos de Eudoxio, pondo taes obstaculos á sua viagem que elle não pondo partir a tempo de escapar ao ridiculo e á infamia d'aquella comedia. Ella tivera a força de encontrar a cada momento, na vida em commum, o heroismo que lhe fôra necessario para se fingir victima da sua ligação culposa.

E esse heroismo, apoz as perturbações e o furor da noite reveladora, penetrára-a até ás profundezas do seu ser quasi sem calculo, pela propria violencia da sua paixão que, trahida, revestia a mais miraculosa duplicidade para se fingir confiante como no passado.

Logo depois do exilio de Daniela, a vida no palacio retomára a sua uniformidade, pareceu que se não dera incidente algum, o vacuo preencheu-se pelo seu tacito entendimento em não tornar a evocar a presença d'aquella que deixava atraz de si só ruinas. Só se tratára de Daniela para regular o contracto de casamento; a baroneza, para a excluir da sua vida, abandonava-lhe grande parte da sua fortuna. Os Mosenheim, de resto, tinham-se mostrado exigentes.

E a menina Orlander voltára em seguida a casa, só por um dia. Eudoxio conduziu-a ao templo, os seus braços que se tinham enlaçado no peccado uniram-se uma ultima vez na comedia dos preliminares nupciaes. Nenhum desfallecimento revelou o segredo impudico que elles occultavam sob a sua apparencia d'uma consciencia impeccavel; só Eudoxio, ao roçar pelo corpo que lhe tinha pertencido, teve de reprimir um ligeiro tremor.

Mas Daniela nem sequer teve esse tremor, appareceu deslumbrante de graça e de triumpho, n'um esplendor de innocencia que causou assombro ao seu antigo amante.

—E' um monstro—disse elle comsigo.—Parece sequer nem suspeitar que foi ella a primeira a indicar-me o caminho da ventura, d'essa mesma ventura que vae dar a esse imbecil Mosenheim.

A vida antiga recomeçou. Elle consentiu na humilhação de ver a cada momento o silencio de Sarah censurar-lhe o seu crime e de merecer pela chateza da sua submissão um perdão de que lhe faziam sentir o valor.

Foi n'ella a crise que fez desapparecer a sua independencia e o submetteu irremediavelmente áquella que tivera a habilidade de fazer reverter em seu proveito a desgraça de ser enganada. Eudoxio viu-se humilhado, começou a temer realmente sua mulher, soffreu o ascendente do caracter d'ella, que julgou superior ao seu. A hora critica, o pôr de lado a edade de libertino por tanto tempo impenitente soou para aquelle estroina cujos feitos tinham dado parte á chronica e que, rebelde ao jugo até aos quarenta e cinco annos, de subito se sentiu dominado.

A actividade do principio da sua carreira politica tinha afrouxado; inconstante de espirito, assim como de coração, depressa se fatigára dos seus pequenos successos parlamentares, como anteriormente se cançára da advocacia. Um debate de tarifas aduaneiras em que tivera de entrar, no dia seguinte ao da sua loucura com Daniela Orlander, foi para elle uma derrota de que nunca mais se poude levantar.

O ministerio contára para a defeza das suas idéas com aquelle auxiliar que de subito enfraquecia, se deixara lamentavelmente bater pelo partido da opposição. Foi necessaria toda a habilidade de Sixt para impedir que o proprio governo fôsse arrastado na derrota do seu deputado.

João Honorato, o grave espirito, sentiu dolorosamente o golpe; era o fim d'essa vida de honras e dignidades que tinha sonhado para seu filho, vida que soçobrava lamentavelmente n'um desastre ridiculo.

João-Eloy sentiu-se tambem ferido. Esperára uma pasta para Eudoxio. A colonisação da Campina, esse grande negocio cada vez mais periclitante, talvez então se pudesse salvar. Sixt, com effeito, com o fino faro que tinha, não tardára a desinteressar-se d'uma empreza que se tornára incommoda para o governo.

Censuravam-lhe os subsidios concedidos a essa obra, as escolas edificadas á custa de rios de dinheiro e que apenas haviam servido para enriquecer Rabattu e os socios d'este, a criação de logares de professores que não tinham alumnos. Sixt declarára terminantemente que não mais intervinha no caso.

O credito da familia sentiu-se immediatamente abalado: a reeleição de Eudoxio sem o apoio moral de Sixt parecea duvidosa. Espalhou-se o boato de que, para reconhecer os serviços prestados, o grande homem dos Rassenfosse, ao ficar sem o seu logar de deputado, seria nomeado para o governo de uma provincia. Era a ruina definitiva das esperanças de João-Eloy. Regnier, o mau genio dos Rassenfosse, foi o unico a regosijar-se com a queda de Eudoxio.

—Chegámos ao fim,—disse elle a Réty, a quem encontrou no theatro.—Aos Rassenfosse foi amputada a cabeça. E o ventre que desapparece com esse porco do Antonino! Em breve só lhes restará a minha corcunda, mas essa é indistructivel, porque eu sou o bobo a quem se ouvirá rir sobre a ruina de todos.

Réty interessava-se, como philosopho, por aquelle garoto pervertido e que raciocinava, pelo fim d'aquella raça frenetica cuja loucura tomava o cunho da destruição, atormentada pela sêde de carnificina e de devastação.

(Continua)

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem robavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços: STANDARD .... 5$500; FORÇA EXTRA .... 7$500; » » XXX .... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

PEÇAM

Em toda a parte

VERMOUTH

CINZANO

APERITIVO DE 1.ª ORDEM

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

, nas principaes mercearias e restaurantes

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO 2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, canuras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000.

Ditas hammerless a 33 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000.

Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada 17.

(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	96$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do tecto, e não suja a roupa, kilo 80 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

Rua do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst

Medicos dos hospitaes

Consultas ás 3 e ás 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.º

TELEPHONE 813

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

MARTINS GRILLO

MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações. Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3:233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.º

TELEPHONE 3:220

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.092:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	892:228$208
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:459$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

MAISON BLANCHE

ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de lã

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

O BIOQUINOL

Medicamento valioso

é composto unicamente de substancias vegetaes que, por effeito das suas propriedades tonicas e aperitivas, operam radicaes transformações nos organismos fracos e em todos os casos de anemia, tuberculose, neurasthenia, chlorose, lymphatismo, etc. Os resultados verdadeiramente prodigiosos d'este medicamento causam a admiração do mundo scientifico. Empregado com exito completo nos principaes hospitaes. Prescripto pelos medicos mais celebres de todos os paizes. O BIOQUINOL toma-se com a maior facilidade, não exige dieta nem tratamento especial.

O BIOQUINOL, pelas suas qualidades e propriedades anti-febris, sem ter, todavia, os inconvenientes do quinino, é a solução do problema até agora não resolvido da cura certa, absoluta do PALUDISMO ou SEZÕES, em todas as suas fórmas e em todos os climas. Cada experiencia feita é mais uma cura realisada. Como febrifugo, é unico. Como tonico, insubstituivel. Como aperitivo, incomparavel.

Um magnifico catalogo illustrado envia-se gratis a quem o requisitar.

Preço de cada frasco 1$350 réis fortes. Para o reino e ilhas, accrescem as despezas do correio, que são de 250 réis de 1 até 4 frascos. Para a Africa as despezas do correio são de 405 réis, de 1 até 6 frascos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario exclusivo: M. L. DE MELLO

Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa

NO PORTO—Almeida Cunha, R. Formosa, 329

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral

RUA DA PRATA, 59, 2.º

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$300 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES—

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 489—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 7 de Dezembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 7l — Preço 10 réis

DESCALABRO

Outro dia era a princeza Luiza de Saxe, agora é a infanta Eulalia de Hespanha. Ambas reagindo contra os formalismos das côrtes, com tanto mais escandalo quanto mais estreita e apertada era a jaula do preconceito em que se encontravam: ambas ingressando n'uma especial categoria de mulheres de lettras, em que os dotes da intelligencia, os lavores do espirito, valem indiscutivelmente muito menos do que a gerarchia régia e a posição social.

Sobre o caso da infanta exprime o jornal francez, o *Temps*, uma observação impressiva. O que se passou com Luiza de Saxe, como o que se passa com a infanta D. Eulalia, demonstra, diz elle, que, embora seja verdade que as monarchias se mantenham ainda na maior parte das velhas nações, não é menos verdade que os systemas monarchicos, para assim nos expressarmos, se vão relaxando e desapparecendo.

Assim é, com effeito. As côrtes que ainda existem, mesmo aquellas que mais procuram conservar as suas tradições, já não são na realidade uma sombra do que foram. As apparencias do terão variado muito sensivelmente, mas isso não deve illudir ninguem. Desappareceram o respeito, a adoração supersticiosa do rei, a obediencia inteiramente passiva da sua familia e dos seus cortezãos. A irreverencia que, nas classes populares, pôde se converter em desprezo, odio, ou, pelo menos, indifferença com os thronos, é representada hoje d'esses thronos por uma rebellião semelhante.

Circumstancia curiosa! São os proprios privilegiados que reagem contra o privilegio. São elles proprios que dão razão aos que nenhum privilegio admittem, visto que elle é tão intoleravel que, se os que d'elle aproveitam não o soffrem, muito menos o devem soffrer aquelles sobre quem pesa, como uma humilhação e uma violencia.

Diz bem o jornal francez. Ha ainda monarchias de pé, o que já não ha é systemas monarchicos. Ora a verdade é que, sem esses costumes, as monarchias modernas não são mais que symbolos illusorios. A monarchia necessita, para ser forte, um prestigio quasi divino, uma auctoridade soberana. Qual é a monarchia que hoje tem esse prestigio, que dispõe d'essa auctoridade? Em toda a parte ella tem tido que pactuar com o espirito triumphante da liberdade. Até na Russia, até na Russia! Uma não tem o seu Mudjelios, a outra não tem a sua Duma? São parlamentos rudimentares, enloiados em mil sophismas ou dependencias do soberania popular? Embora. O principio reconhecido d'essa soberania equivale á derrota da monarchia, que, com ella, por mais que faça, é fundamentalmente incompativel. Os reis já não dominam os seus povos: agora nem já dominam as suas familias. Pobre omnipotencia, revestida da graça delegada por Deus! Que fim approxima-se em toda a parte.

Luiza de Saxe e a infanta Eulalia expressam, d'uma maneira muito mais sensivel do que se poderia á primeira vista imaginar, essa derrocada fatal. Ambas ellas, ao sabor das suas paixões ou dos seus caprichos, se dão ares de criar uma moral nova. Essa moral consiste n'um feminismo muito radical, que na realidade não se afasta extremamente do feminismo do nosso tempo. São os problemas do coração que interessam ás duas princezas, como sempre foem interessado e hão de interessar todas as mulheres. A infanta Eulalia faz a apologia do divorcio; Luiza de Saxe prosegue um caminho fugitivo atravez d'uma serie interrupta de maridos e amantes.

Essa moral não vale nada. O que vale é o instincto de liberdade que as faz abandonar as côrtes onde nasceram, sujeitando-se a todas as reivindicações e aventuras, mas affirmando, acima de tudo, na expansão das suas rebeldias, a independencia dos seres!

Mayer Garção.

CORAÇÕES NOVOS

Começaremos muito brevemente a publicação, em folhetins, d'esta deliciosa novella, que vae, por certo, conquistar o maior agrado dos nossos leitores, visto n'ella se versar um dos problemas da mais flagrante actualidade, entermeado a acção com um lindo romance d'amôr, o romance d'um coração despedaçado por uma mulher leviana e caprichosa, coração que n'outro amôr ingenuo e verdadeiro encontra balsamo para as suas feridas mal cicatrisadas ainda.

Escripta n'um estylo primoroso, ainda que destituido de artificios, encantador na fórma, tal é o novo

CORAÇÕES NOVOS

que *A Capital* começará brevemente a publicar.

Poeira da Arcada

A lei do registo civil, no Norte, entre as populações ignorantes, não tem produzido, segundo nos informam, os seus beneficos effeitos democraticos, porque muitos monarchicos aconselham o povo a ir baptisar os filhos, depois de os terem registado civilmente.

Essa surda propaganda reaccionaria, dizem-nos ainda, é aggravada pela indifferença de muitas auctoridades que conservam nostalgicas recordações do antigo regimen ou encaram os interesses da Republica com um scepticismo suave e egoista.

E, no entanto, a lei do registo civil, como a lei do recrutamento, é das que deveriam servir para entranhar no povo, profundamente, o amor pelas novas instituições, porque representa o cumprimento de um dos mais justos principios democraticos.

Não será possivel averiguar e remediar o deploravel estado de coisas a que nos referimos?

***

A direcção de instrucção secundaria pretende collocar João de Barros n'uma situação absolutamente incompativel com a sua categoria de professor effectivo reintegrado. Parece que o sr. ministro do interior não anda muito ao corrente das questões de ensino que passam pela sua pasta; mas deverá, em todo o caso, fazer o possivel para não se deixar illudir pela má vontade tola de um funccionario que, mesmo na especialidade vias urinarias, não é, segundo dizem, o melhor que ha no paiz.

***

O sr. Alfredo de Magalhães, cujas qualidades de intelligencia e de trabalho todos reconhecem, vae tomar conta do governo de Moçambique, afastando-se d'esta pequenina politica de soalheiro que ultimamente, em Lisboa, tem sido tão impertinente como a chuva e a lama das ruas. Consta que para o governo do districto de Moçambique será escolhido o sr. Marinha de Campos, cuja syndicancia, relativa aos seus actos como governador de Cabo Verde, está, segundo nos consta, patente para todos que a queiram examinar.

***

O sr. ministro das colonias e o sr. ministro da marinha reconheceram hontem, com magua, na Camara, que não temos um unico barco de guerra em estado de seguir para Macau. E' uma situação bem lamentavel, esta, para um paiz que possue um dominio colonial immenso e distante como o nosso. A creação da defeza de terra e mar é dos encargos mais pesados e importantes, na enorme tarefa redemptora que o povo espera confiadamente da Republica.

EM GIJON

Epidemia de typho

que está causando 27 obitos por dia, em média

GIJON, 7 de dezembro.

Uma epidemia de typho que aqui se declarou ha já algum tempo, está tomando proporções alarmantes. Desde o começo da epidemia contam-se já 2:500 casos sendo 500 mortes.

A media diaria de obitos é de 27.

Modos de ver...

Dois medicos hespanhoes descobriram, ao que se diz, o processo de diagnosticar a infidelidade conjugal, mas por meios tão complicados que o marido que, até aqui, não tiver tido a felicidade—ou infelicidade...—de chegar aos mesmos resultados com os recursos proprios, pouco adiantará com a descoberta.

Imagine-se que é preciso extrahir globulos rubros do presumido amante e, fazendo o mesmo ao esposo presumidamente atraiçoado, provocar, por meio de injecção d'esses globulos, no organismo da presumida adultera, uma reacção que, aliás, na hypothese positiva do adulterio, seguramente não será essa a primeira vez a produzir-se,—em bora das outras se haja produzido por vias diversas e em menos rebarbativas condições.

Essa reacção... scientifica—chamemos-lhe assim—é que revelará o delicto. Como, porém, seja indispensavel, para obtel-a, a aquiescencia das duas partes suspeitas, afigura-se-me, a mim, que seria mais simples, em vez de se prestarem a isso, principiarem ellas, logo, por confessar as suas culpas, dispensando-se, assim, da injecção que sempre virá a denunciar a verdade.

Isto, está claro, é simples reparo de um leigo, aliás o primeiro a prestar culto á competencia dos medicos descobridores, um dos quaes, pelo menos, chamando-se Mayoral, deve, como vulgarmente se diz, saber o nome aos bois.

O que não é indifferente para o caso, muito antes pelo contrario...

José Augusto.

R. I. P.

A ultima pazada de terra sobre uma cordealidade... incomprehendida!

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

Foi condemnado a 6 annos de prisão cellular seguidos de 10 de degredo

o reu, hoje julgado no tribunal das Trinas, Joaquim Rodrigues Pinto, soldado da guarda republicana do Porto

Dez e vinte da manhã. O juiz presidente, sr. dr. João Joaquim Pereira da Motta, sóbe á sua tribuna. Tomam os seus logares os srs. drs. Miguel Tobin de Carvalho, representante da accusação, José Duffner, advogado de defeza, e o escrivão José Rodrigues Vieira. No banco dos reus senta-se o soldado n.º 54 da 1.ª companhia da guarda republicana do Porto, Joaquim Pinto Rodrigues, que vae ser julgado pelo crime de alliciação.

—Está aberta a audiencia geral—exclama em voz forte o official de diligencias.

O juiz manda proceder á chamada dos jurados, findo o que se procede no sorteio do jury, cabendo a sorte aos srs.:

Januario Nunes Moutinho, Antonio Diniz d'Abreu, Feliciano Duarte, João da Silva Conceição, Henrique Rodrigues Teixeira, Augusto Bonifacio Pinto, Francisco Antonio Albano, José Cornellio da Silva Ramos, Januario Matheus dos Santos e Augusto Ribeiro dos Santos Viegas.

Constituido o jury, o escrivão Vieira lê o libello do ministerio publico, que accusa o reu de, em fevereiro e maio d'este anno, ter conspirado contra a fórma de governo da Republica, alistando-se para uma revolta monarchica e alliciando, por meio de cartas, individuos da sua terra para o mesmo fim.

Pelo mesmo escrivão são lidas tambem duas cartas do reu para o pae, em que lhe participa estar disposto a entrar n'uma revolução, que elle dizia proxima, tendente a restaurar a monarchia em Portugal.

Essas cartas são do teor seguinte:

Porto, 20-2-911.—*Meu querido pae e mãe do coração.*—Em primeiro que tudo desejo que estas duas linhas mal notadas o vão encontrar d'uma perfeita e feliz saude, que a minha e da mulher e dos pequenos ao presente fica boa graças a Deus.

Meu pae. Escrevo-lhe esta carta antes de obter a resposta da que eu lhe tinha mandado porque assim um dever sagrado me obriga a este silencio; que é uma coisa que se deve guardar muito segredo porque é a alma d'isto.

Estas linhas devem ser só lidas para cá, e o meu pae e o que as lêr. Como o pae, sabe a monarchia era o melhor estar de todos; e hoje temos a republica em Portugal a que tornamos a monarchia e temos as coisas arranjadas para isso, mascomo o meu pae sabe, eu andei n'esta vida o tambem trabalho aquillo que posso para a revolução, pedia a meu pae o favor de dizer ao Sebastião e ao cunhado Conde e ao Custodia, por isso como foram artilheiros se queriam dar fogo por meu lado que ha muita peça de artilharia mas falta gente para manobrar com ellas, isto é, gente não falta mas quanto mais melhor.

Porque os regimentos já estão comprados e elles escolhem a artilharia para no caso que seja preciso bombardear para a cidade. Bombardeariam porque elles não sairiam para a rua e só dentro do quartel e é se a guarda tôr atacada para elles nos defenderem e não só elles que devem vir muitos mais não-do vir se ainda arranjar mais rapazes que foram d'artilharia, o dinheiro para elles virá para o Porto lá lhe vao bater um dia qualquer, ou nesses dias tão de mais nada de que eu tenho mandado dizer nas outras cartas isto é com respeito ás revoluções; que elle não queria que eu lhe mandasse dizer nada que era para não se saber senão por bocca, que as cartas são todas abertas no correio. Só esta vae para quem a vae entregar e seu pae e o que lêr esta carta...

E até domingo que vem. Não diga nada a ninguem porque vae ahi um rapaz de Sidadelha falar com o meu pae e ele dizer lhe como ha-de fazer, é um rapaz que o meu pae conhece bem é o Miguel de Sidadelha mas não se salientem das ordens que ele lhe der; mais avizo meu pae que eu tanho fé em Deus que ha-de ser verdade o que eu digo a o meu pae que se lhe... as cartas em quanto ha tão má. E eu tenho a pedir-lhe muito segredo e no domingo ele vae acima e vae falar com o meu pae. Bem, a minha recommendação está feita, é preciso que comprehendam bem o que eu mando dizer. Com isto não o enfado, muitas saudades e abraços para toda a minha familia e visinhança toda, e o meu pae e mãe aceitem um saudoso abraço do coração de este seu filho que a vida lhe deseja por largos annos e boas—(a) *Joaquim Pinto Rodrigues*.

Porto, 20-5-911.—*Meu querido pae e mãe do coração.*—Em primeiro que tudo desejo que estas duas linhas mal notadas o vão encontrar d'uma perfeita e feliz saude na companhia da toda a nossa familia que a minha e da mulher e dos pequenos ao presente fica sendo boa graças a Deus.

Meu pae recebi a sua para mim muito estimada carta n'ella vi tudo quanto me mandava dizer estimo que o pae vá andando melhorsinho mais do que me mandou dizer assim como toda a familia, que nós cá andamos bons graças a Deus.

Meu pae com respeito ao que me mandou dizer do Sebastião bater no José Custodio a esse fim temos tempo de falar por agora a occasião não se presta muito para isso. E com respeito á revolução dizem para ahi isso, mas não chega cá, olhe paciencia encommende-me a Deus para que eu saia bem da minha empreza e não se affijam. Peço-lhe desculpa que eu não me posso estar a explicar mais, depois eu me explicarei não agora porque me posso comprometter. Com isto nada mais, saudades a Maria e ao homem e á Marianna e ao homem e ao cunhado José e ao Antonio e á mulher, que eu o mais a minha familia que estimamos as melhoras d'ella. Saudades ao Sebastião e á mulher e que Deus lhe de muita saude pelos bons serviços prestados e ao José e ao... muitas recommendações da minha mulher para toda a familia e um beijo e um abraço dos pequenos, saudades a toda a vizinhança que por mim perguntar e o meu pae e a minha mãe aceitem um saudoso abraço do coração d'este seu filho que a vida lhe deseja por largos annos e bons. a) Joaquim Pinto Rodrigues, guarda nacional republicana.—1.ª companhia n.º 54. (A lapis no principio da carta). Meu pae esta semana que vem é a revolução custe o que custar. Adeus, seu filho. *Joaquim*.

O advogado do reu, sr. dr. José Duffner, dictou, n'esta altura, a sua contestação, concebida nos seguintes termos:

O reu abona o seu bom comportamento anterior: o seu comportamento exemplar como soldado do exercito e como guarda municipal e republicano; o reu é um bom chefe de familia e seu unico amparo e sustento; o reu seria incapaz de trahir a sua patria, que ama e que sempre esteve e está disposto a servir, antepondo o seu patriotismo a todas as convicções politicas; o reu nega que tivesse intenções crim inosas ao escrever a primeira carta que está junta aos autos. Escreveu-a, não o nega, porém, e isso allega, tambem, a confissão espontanea, mas fel-o sem medir o alcance do seu acto, para servir um amigo e sem conhecer mais pormenores.

Da segunda carta do reu, só se pode concluir que as suas convicções não estão de accordo com o regimen politico que hoje nos rege, mas isso não é crime, sobretudo quando a Republica em Portugal foi implantada para que liberdade triumphasse.

Não é, portanto, licito suppor que essa liberdade não chegue para uma correspondencia particular entre pessoas de familia; emfim, o mais rudimentar uso da liberdade de pensamento.

Espera, pois, o reu justiça pela falta de intenção criminosa que tão manifesta se apresenta; sem desdenhar a clemencia para o caso de achar mais no animo dos srs. jurados uma certa atmosphera de receio do que os sagrados principios sobre os quaes se fundou o regimen.

O réu declara não querer responder ás perguntas do juiz

Trava-se o seguinte dialogo entre o juiz e o accusado:

O Juiz: Como se chama?

O Reu: Joaquim Pinto Rodrigues.

—D'onde é natural?

—Do logar de Lobrigos, concelho de Santa Martha de Penaguião.

—De quem é filho?

—De Francisco Joaquim Pardal e de Candida Catharina.

—Qual é a sua profissão?

—Pedreiro.

—Pedreiro?! E apresenta-se com essa farda de militar?!

—Sou soldado n.º 54 da 1.ª companhia da guarda republicana do Porto.

—Tem ou teve algum irmão de nome Joaquim?

—Saiba V. Ex.ª que não.

—Na guarda republicana do Porto conhece algum soldado com o nome de Joaquim Pinto Dias?

—Não, senhor juiz.

—Então não tem duvida alguma de que este processo é a si que se refere, não é assim?

—Saiba V. Ex.ª que não tenho duvida.

—A's perguntas que lhe vou fazer, vocemecê não é obrigado responder, mas se quizer responder deve só dizer a verdade. Ora diga-me: quer responder ás perguntas que eu lhe vou fazer?

—Não, senhor juiz.

—Pode sentar-se.

O advogado de defeza pede a palavra para um requerimento. Concedida, requer o adiamento do julgamento, por isso que no processo não se estabelece a identidade do reu. Assim, o processo é instruido contra Joaquim Pinto Rodrigues, que é o nome do reu constituinte, ao passo que a querella, a pronuncia e o libello são contra Joaquim Pinto Dias.

O agente do ministerio publico diz que, em virtude da lei, não pode ser adiado o julgamento, visto que o reu deixou passar em julgado o despacho de pronuncia, não obstante ter conhecimento da divergencia de nomes.

Por sua vez o juiz indeferiu o requerimento do advogado, allegando que o reu foi o primeiro a declarar e a reconhecer que elle era o mesmo individuo a que se referia o processo que estava sendo julgado.

O advogado pede ao juiz que pergunte ao reu se leu ou ouviu ler as peças do processo desde o auto de perguntas até ao despacho de pronuncia, antes de os assignar.

O juiz faz a pergunta ao reu, respondendo-lhe este negativamente. O juiz pergunta-lhe, em seguida, se as cartas que foram lidas ahi no tribunal eram realmente suas, ao que o reu respondeu por forma affirmativa.

O advogado insurge-se contra esta pergunta do juiz, porquanto o reu, como acima ficou dito, nega-se a responder a quaesquer perguntas sobre a accusação que lhe era feita.

Serenado o incidente, pelo escrivão são lidos os depoimentos das testemunhas de accusação que affirmam terem ouvido dizer ao reu que estava tudo preparado para a revolução e que era preciso a adhesão de alguns ferro-viarios para o levantamento dos *rails*; além d'outras declarações que levam ao convencimento de que o reu era um conspirador e que conhecia pormenores intimos do *complot* monarchico. As testemunhas de defesa são unanimes em affirmar que o reu era um bom rapaz, de exemplar comportamento militar, e que nunca lhe ouviram quaesquer declarações pelas quaes pudessem suppor que era um inimigo das actuaes instituições.

Na opinião do advogado de defeza, o julgamento devia ter sido adiado, pois a identidade do reu não está claramente estabelecida

Terminada esta parte do julgamento, iniciam-se os debates, cabendo a vez ao delegado do procurador da Republica, que diz não lhe restar a mais pequena duvida de que está em frente d'um conspirador. O crime é evidente. Deduz-se claramente das cartas que ali foram lidas, escriptas pelo reu a seu pae—cartas que foram ali mesmo reconhecidas pelo reu e das quaes recorda alguma passagens.

Accrescenta que, muito ao contrario do que disse o advogado de defeza, o reu procedeu com a consciencia plena das responsabilidades que lhe cabiam, porquanto nas citadas cartas insistentemente recommendava o mesmo sigillo.

Levanta-se para falar o advogado de defeza sr. José Duffner. Lamenta que a nota politica, que tem distanciado tanto os portuguezes, fosse ferida, ali, no tribunal, tão desastradamente.

Se o delegado do ministerio publico fôsse um republicano historico, bem, mas sendo-o desde 5 de outubro, não o deveria por fórma alguma...

Os ... nos teem o dever de defender-se ... foi por não o fazer a monarchia que a Republica está hoje implantada.

Já feriram a nota politica, elle dirá tambem que, em 5 de outubro, não havia monarchicos e se hoje os ha, é porque algumas leis da Republica os teem feito.

O que se está assistindo é um julgamento de um tribunal especial.

Nunca julgou que o sr. dr. Affonso Costa e todos os que commungam nas suas idéas, fôssem capazes, depois de tão violenta campanha contra os tribunaes especiaes, de os constituirem.

Insurge-se contra o facto de, na sua opinião, a identidade do reu não estar clara e absolutamente estabelecida, pelo que, legalmente, o julgamento devia ter sido adiado.

O jury deve ter a consciencia das suas responsabilidades, considerando e ponderando a sentença durissima que pesa sobre o reu e que ella não deve ser applicada porque é desproporcional.

A unica accusação verdadeira que lhe é feita é de que o reu é monarchico. E o que tem isso? Está no seu direito. E' mais nobre do que muitos que se dizem fervorosos republicanos, sendo unicamente serventuarios.

O delegado do ministerio publico replica para rebater certas insinuações pessoaes que lhe foram feitas pelo advogado de defeza.

O jury dá o crime como provado, habilitando, assim, o juiz a condemnar o reu

Em seguida o juiz, depois de perguntar ao reu se tinha mais alguma coisa a allegar em sua defeza e este responder negativamente, dec[lara] terminados os debates, formulando os seguintes quesitos:

1.º—O crime de rebellião de que o reu Joaquim Pinto Rodrigues, também...

"PELA VIDA FÓRA,"

Um capitulo do livro da infanta Eulalia

em que se advoga a independencia completa da mulher

No livro da princeza Eulalia Au fil de la vie, o que hontem nos referimos, e que foi posto á venda em Paris, no dia 5, apezar da prohibição de Affonso XIII, consigna a auctora as suas observações diarias sobre os mais variados assumptos, taes como a honestidade, o divorcio, a guerra, o feminismo, o socialismo.... Publicamos, em seguida, um dos capitulos d'esse livro, seguramente destinado a despertar os maiores commentarios.

A esta pergunta, tão nitidamente posta: «Porque se arroga o homem o direito de viver como muito bem entende, e porque deve a mulher submetter-se a um codigo especial de moral prohibitiva?» os homens respondem que, na união legitima, se torna indispensavel, antes de tudo, evitar o adulterio, de modo a impedir o apparecimento de um bastardo no lar conjugal. Esta objecção respondo, comtudo, apenas a um ponto particular que visa essencialmente as mulheres casadas. Mas, no que respeita ás mulheres *livres*, que motivos ou razões existem que possam obrigal-as a não terem o direito de usar em tudo e completamente da mesma independencia que o homem?

«A vida da mulher, do mesmo modo que a vida do homem, disse Miramont, é uma evolução harmoniosa, em que se desenvolvem as mesmas phases e em que se repetem a mesma successão de formas e os mesmos aspectos da existencia. Filha, mãe e avó; sonhadora, corajosa ou meditativa, a mulher, bem como o homem, transforma-se, transmuda-se no decorrer da sua existencia, na escala ascendente do progresso.» Pela propria evolução das sociedades que necessitam dos esforços communs na sua lucta pela vida e por motivos tambem de uma educação racional, demonstrado está, do ha muito, que a mulher não é uma creatura inferior, cuja unica utilidade consiste na propagação da especie.

Estamos muito afastados já, felizmente, das injustas theorias de Schopenhauer que declara que a mulher padece de uma myopia intellectual, que é pueril, futil e apoucada, que é inferior ao homem no que respeita ás qualidades de justiça, rectidão, probidade, de escrupulo; que lhe falta bom senso e reflexão; que é incapaz de tomar parte desinteressada seja no que fôr etc., etc.

Mas, se é certo que o traço caracteristico da mulher é a missão que a natureza lhe destinou, da maternidade, não é menos verdadeiro que, apesar da sua delicada epiderme e viva impressionabilidade, a sua intelligencia não apprehenda com toda a rapidez, os minimos detalhes e impressões e que, na essencia, não possua um cerebro tão bem fornecido e constituido como o do homem. A sua inferioridade apparente provém de que a mulher é opprimida e violentada pelas leis e maltratada pelos moralistas, d'onde a sua timidez nativa e a sua desconfiança.

A verdade é que ao homem, cioso da supremacia que se attribue, convem negar á mulher as qualidades de coragem e de independencia. Não quer admittir que é fatal o choque entre dois seres animados das mesmas necessidades e dos mesmos desejos. Os homens querem que as mulheres continuem restringidas ás necessidades seculares do *menage*, mas as mulheres intellectuaes, as pensadoras, saciadas de resignação, pretendem que o seu sexo beneficie de todos os direitos viris.

Os partidarios do feminismo absoluto não admittem differença alguma entre o homem e a mulher, pois que a egualdade biologica lhes dá direito a reclamar a egualdade social.

Sem pretendermos attingir, por emquanto, essa ultima *etape* das nossas reivindicações, a verdade é que as mulheres deveriam já gosar de mais independencia e terem direito a demonstrar, sem manosproso aos olhos dos moralistas, a energia das suas faculdades pessoaes.

Desgraçadamente, como muito bem observou um modernista, «desviadas das realidades magnificas da existencia, tão bellas na sua servidão, por vezes brutal, rotidas, sem cessar, n'um estado de dependencia moral mais nefasta que o estagnamento physico, não deixando o jogo maternal senão para soffrer a tutella conjugal, preparadas unicamente para o casamento que transformará, d'um golpe, bruscamente, a creança em esposa, a esposa em mãe; educadas n'um meio, eivado de preconceitos, contrario ao desenvolvimento da personalidade, sacrificadas d'ante-mão, as mulheres não se desenvolvem normalmente, a não se dar o caso raro de toparem na vida o ser symetrico, conforme o ideal elaborado na sua consciencia obscura. Como, porém, as conveniencias sociaes não as auctorisam a procurar esse ideal, aliás bastante vago e exagerado pelos romances e leituras, como o accaso as esclarece, geralmente, tão demasiado tarde para lhes permittir destruir a economia d'uma existencia aceite por timidez, por ignorancia ou por despeito, e como além d'isso, os usos e conveniencias da sociedade as escravisam na maior parte continuam sendo creanças submettidas á sua sorte ou revoltadas, sonhando chimericas compensações de todas as maneiras *incomprehendidas*.»

Eu não seria capaz de dizer melhor porque, desde seculos, o homem negou ás mais bellas qualidades da mulher que são a *audacia* e a *presença d'espirito* e a maior parte das mulheres chegaram a convencer-se que essas qualidades eram pouco femininas e constituiam um deleito.

Ora, se a ternura é o mais bello apanagio da mulher, é necessario egualmente reconhecer que a verdadeira ternura se encontra, particularmente, nas mulheres corajosas, fortes e dotadas de subtileza.

A acceitação da escravidão não comporta a verdadeira ternura, a que influe, por exemplo, sobre a concepção e realisação das obras de arte, a que provoca as nobres acções, a que produz maravilhosos effeitos em todos os degraus da escala social.

A attenção dos pensadores concentra-se, desde muitos annos, no grave problema da *liberdade da mulher*. Muitos se equivocaram, por vezes ao tratarem o assumpto. Contra Stuart Mill levantou-se grande numero de philosophos, entre elles, Nietzsch, mas a ideia progride nos meios scientificos, e, tendo o socialismo racional por auxiliar, proseguem-se rigorosos estudos que terão por *étape* derradeira a libertação da mulher.

Remontando ao tempos antigos, sabe-se que, em muitas raças primitivas, os machos eram escolhidos pelas femeas, segundo as suas proezas, a sua força physica, a sua belleza natural. Esta selecção deu como resultado uma evolução progressiva do macho na maioria das raças, d'onde resultou ser elle o typo ideal da mulher (evidentemente d'uma maneira obscura e inconsciente). Mas quando a mulher se tornou a «propriedade» do homem, a escrava destinada a trabalhar para o marido, o desenvolvimento da raça parou, desde que cessou a acção salutar da selecção operada pela mulher completamente livre na sua escolha.

N'uma sociedade nova em que, ao lado d'uma completa educação moral, a mulher tivesse de novo a sua liberdade completa, as affinidades triumphariam e o poder da realisação de um ideal feminino prepararia o resurgimento de novas raças, vigorosas e sãs.

Condessa d'Avila.

(Eulalia, infanta d'Hespanha)

ão processo designado pelo nome de Joaquim Pinto Dias, casado, soldado n.º 54 da 1.ª companhia da guarda republicana estacionada na cidade do Porto, de 26 annos de edade, natural do concelho de Santo Amaro de Penaguião, accusado no libello do Ministerio Publico por, nos mezes de fevereiro e maio d'este anno, ter tentado mudar a fórma do governo republicano, prestando-se para uma revolução monarchica e a[illegible]iciando por meio de cartas para tal fi.. individuos da sua terra, está ou não provado?

2.º—A circumstancia aggravante, allegada no mesmo libello, do reu ter commettido este crime com premeditação, está ou não provado?

3.º—A circumstancia aggravante, tambem allegada, do reu ter commettido o sobredito crime com insistencia em o consumar depois de mallogrados os primeiros esforços, está ou não provado?

4.º—A circumstancia attenuante allegada pela defeza, do reu ter tido bom comportamento anterior e exemplar como soldado no exercito e como guarda municipal e republicano, está ou não provado?

5.º—A circumstancia attenuante tambem allegada do reu ser um bom chefe de familia, seu unico amparo e sustento; está ou não provado?

6.º—A circumstancia attenuante ainda allegada do reu ser incapaz de trair a sua patria; está ou não provado?

7.º—A circumstancia attenuante ainda allegada de que o reu espontaneamente confessára o ter escripto as cartas juntas a folhas 11 do processo; está ou não provado?

Depois da leitura d'este documento, os jurados recolheram á sala das deliberações, voltando passado um quarto de hora, para lêr as suas respostas, dando como provados por maioria os quesitos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 7.º, e como não provado o 6.º

Em seguida o juiz começou elaborando o seu relatorio, no que gastou vinte e cinco minutos, lendo, ás 3 horas e meia da tarde, a sentença, condemnando o reu na pena de 6 annos de prisão maior cellular, seguidos de 10 annos de degredo, ou, na alternativa, na pena fixa de 20 annos, esta e aquella em possessão de 2.ª classe, e nas custas e sellos do processo, mais a quantia de 10$000 réis arbitrada pela defeza.

Julgamento do capitão Ferreira

A'manhã realisa-se o julgamento do capitão Luiz Augusto Ferreira, accusado do crime de alliciação.

E' seu defensor o advogado portuense sr. dr. Francisco Mendonça Sousa, devendo ser ouvidas mais de 20 testemunhas.

COISAS DE THEATRO

Joaquim d'Almeida

Recebemos uma carta do escriptor sr. Affonso Gayo a que, por falta de espaço, não nos pudemos hontem referir.

N'essa carta defende o sr. Affonso Gayo, com um enthusiasmo só digno de muito louvor, a gentilissima idéia de organisar uma recita em que o grande actor Joaquim d'Almeida faça a sua despedida. Para todos aquelles que, como nós, mal chegaram a apreciar o talento e o trabalho d'um dos nossos maiores artistas, resultaria d'essa representação uma obra de ensinamento e enlevo e, se Joaquim d'Almeida consentir em fazer algum dos grandes typos do repertorio classico, será uma deliciosa hora para toda a gente matar saudades de emoções passadas, de velhas glorias que o tempo vae gastando e diluindo [illegible] effigies de antigas moedas preciosas.

E além de tudo será ainda um nobre pretexto para tratar de nobres coisas de arte, longe, bem longe dos paues onde os *Albinos* medram, latejando como vermes na babugem das aguas lamacentas...

* *

Que de estranhas coisas acontecem á gente! Até agora nos apparece o *orphão Albino* que nós julgavamos perdido desde os tempos ominosos!... Bicho curioso e deploravel!

Este antipathico desgraçado sob a accusação ultra-infamante de escarrar as miserias da propria alma sobre um morto illustre nem uma palavra gasta a defender-se, aceita tudo como bom e só se finge offendido por lhe dizerem que o tinha lisongeado em vida!

Não é lisonjear, diz, citar respeitosamente entre os Mestres o homem que depois de morto e enterrado só lhe mereceu vaias e referencias insultuosas.

Triste mistura de faia e de gato pingado, o nosso misero orphão!...

Mas ha peor agora, muito peor ainda. As creaturas que teem andado a aguilar Albino sem piedade alguma pela sua desgraça, deixam-n'o ir á degradação de carta ultima que nos faz faltar ao silencio promettido, pois como caso hospitalar o achamos digno de observação mais cuidadosa.

Vem agora Albino evocar a amisade de Silva Porto e ornamentar-se com os elogios que o notavel escriptor lhe fez em livros!... Só nos lembra d'um caso semelhante succedido ha annos, n'um cemiterio de Lamego: Uns sinistros ratoneiros despiam, batiam nos mortos e roubavam-lhes os anneis. Foram parar á Penitenciaria estes, emquanto orphão Albino por ahi ginga a volta e toma descaradamente o ar de quem faz perguntas.

Quer saber Albino o que é preciso para conversar humanamente commosco. Ser bacharel formado, ser administrador, ser pae da patria, ser grão-vizir, ser lord Byron, ter genio com grande G, ou ter como elle uma obra [illegible] de arte [illegible]

Não, pelintroso orphão, nada d'isso. Basta ser decente. E um insultador de cadaveres, especie repugnante de lombrigo tumular, pode uma pessoa esmagal-o debaixo da bota, mas nunca com elle conversar humanamente.

Não conversaremos.

A orphão Albino, misero exilado da vergonha, só um direito talvez lhe assista: o direito de possuir orelhas.

E d'ahi, talvez — nem isso...

C. A.

Lisboa porto-franco

E' sobre este interessante thema que o sr. Thomaz Cabreira estisa depois d'amanhã, ás 8 horas e meia da noite, na séde da Associação Commercial de Lisboa, uma conferencia, a primeira da serie que aquella Associação se propõe realisar.

Do interesse d'essa conferencia e quaes os seus topicos principaes já *A Capital* deu ante-hontem larga noticia.

Paquetes do Brazil

Chegaram, hoje, dos portos da Argentina e sul do Brazil, os paquetes: *Zeelandia* com 161 passageiros, dos quaes 44 para Lisboa; *Oriana*, com 281 passageiros, dos quaes 44 para Lisboa e *Magellan*, com 88 passageiros. Este ultimo saíu de tarde para o norte da Europa, tendo tomado em Lisboa 9 passageiros, entre os quaes o sr. José Carlos Xavier d'Almeida.

Passou, hoje, no Funchal, de regresso do norte do Brazil, o paquete *Antony*, que deve chegar ao Tejo depois d'amanhã.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Descobre-se a existencia de mais um "tubarãosinho,,

Na ordem do dia continua a discussão do projecto sobre contribuição predial

O sr. Aresta Branco persiste em mandar fazer a chamada ás duas horas em ponto: os senhores deputados, por sua vez, persistem em mostrar-se arredios ao cumprimento... da comparencia regimental.

Assim, só responderam 45. Não chegam para se tomarem deliberações, mas, emfim, tudo se remedeia. Emquanto o pau vae e vem, isto é, emquanto se lê a acta e o expediente, apparecem os retardatarios.

Duas horas e vinte e cinco minutos. Uma pausa. Dez minutos depois, o sr. presidente clama:

—Já estão presentes 73 deputados. Está em discussão a acta. Como ninguem pede a palavra, considera-se approvada.

Procede-se á leitura do expediente. Passa-se adeante e abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Antonio Granjo* lamenta que não esteja presente ninguem do ministerio...

N'esta altura entra o sr. ministro do fomento.

O *orador* principia então as suas considerações, referindo-se á situação do tenente de caçadores 2 sr. Joaquim Montes, que, para o ministerio da guerra, encontra-se em diligencia em Villa Real, recebendo soldo, gratificação de commando, subsidio para renda de casa e ajudas de custo, n'uma importancia total de 80$000 réis mensaes. Para o ministerio do interior, porém, esse official é administrador em Chaves, como tal recebendo ordenado e respectivos emolumentos.

O sr. *José Francisco Coelho*: — E' um *tubarão* pequenino...

O *orador*—Não comprehende como se encontram organisados os serviços publicos, mas sabe que aquelle official não foi requisitado pelo ministerio do interior para desempenhar o cargo que está exercendo em Chaves.

Mas ha mais, diz o orador; o sr. Montes, além dos dois ordenados, que já mencionou, recebe ainda uma gratificação pelo cofre da policia preventiva.

Dá-se tambem esta circumstancia: o sr. Montes não foi republicano até 5 de outubro, e agora, em Chaves, a sua acção tem sido de desprestigio para a Republica. Mette os presos em cubiculos sem ar nem luz, conserva-os detidos o tempo que quer e depois não está com meias medidas: solta-os sem mandar a respectiva participação para o poder judicial.

O orador narra factos concretos, que provam as accusações que formúla.

O sr. *ministro do interior*— Se fosse a ligar credito a todas as accusações feitas aos governadores civis do continente, teria de se convencer de que nenhum sabia cumprir a sua missão. E, no emtanto, ha muitos em quem o orador deposita plena confiança. Tem a certeza de que o sr. Antonio Granjo acredita na veracidade das accusações que formulou...

O sr. *Antonio Granjo*:—As accusações acerca da situação official de um militar provam-se com documentos existentes nos ministerios do interior e da guerra. Quanto aos factos que citei, garanto-os como cidadão e como deputado.

O *orador*—Não está informado officialmente de tal situação. Entende não dever tomar qualquer providencia sem consultar o governador civil do districto. Como esta auctoridade apenas se demorará mais tres ou quatro dias em Villa Real, o orador espera que esse praso decorra para então tomar providencias.

Lê-se na mesa um officio do sr. Alfredo de Magalhães resignando o seu mandato de deputado por ter sido nomeado governador de Moçambique.

O sr. *presidente*—Lamenta a ausencia do illustre parlamentar, velho e sincero republicano, que brilhantemente tem desempenhado já algumas missões de confiança da Republica. A sua falta na camara será compensada pelos serviços que o dr. Alfredo de Magalhães prestará ao paiz na provincia de Moçambique.

O sr. *ministro do fomento* diz que a commissão de inquerito á classe textil não poude ainda funccionar por não haver no orçamento verba para remunerar os operarios que d'ella fazem parte. Essa lacuna, porém, já está remediada, e dentro em breve aquella commissão poderá iniciar os seus trabalhos.

São tres horas e 10 minutos. Entra-se na ordem do dia.

* *

Devia entrar em discussão o projecto sobre contribuição predial, mas, como não esteja presente o sr. ministro das finanças, discute-se o dos accidentes no trabalho.

O assumpto já está sufficientemente debatido na generalidade, razão esta que leva a Camara a consagrar-lhe pouco interesse.

Os srs. *Alfredo Ladeira* e *Gastão Rodrigues*, em longos e bem fundamentados discursos, defendem o projecto, sustentando que é urgente a sua approvação na generalidade e immediata discussão na especialidade.

O sr. *Severiano José da Silva* defende uma moção sustentando que a discussão do projecto deve ser adiada até a Camara obter elementos bastantes de apreciação.

Lê-se depois na mesa uma proposta do mesmo deputado, a fim de se effectuar um inquerito a varios estabelecimentos fabris, trazendo assim á Camara os necessarios elementos para o estudo do projecto.

O sr. *presidente*:—Declara que essa proposta representa um adiamento do projecto em discussão.

Isto motiva debate acolorado, retirando por fim o sr. Severiano José da Silva a sua proposta.

O sr. *Germano Martins*:—Sustenta que essa proposta era uma questão prévia.

O sr. *Silva Ramos*: — Diz que a admissão da proposta não implicava a sua approvação.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Invoca um artigo do Regimento.

O sr. *Silva Ramos*:—Pergunta se a proposta foi admittida.

O sr. *presidente*:—Foi retirada pelo auctor.

O sr. *França Borges*:—Ordem!

... E tudo serenou. Em poucas palavras: uma tempestade dentro de um copo de agua.

Principia então a discutir-se o projecto sobre contribuição predial. Vamos no art. 2.º, o tal que isenta ao pagamento de contribuição todos os proprietarios que tenham rendimento collectavel inferior a 5$000 réis.

Fala o sr. *Jorge Nunes*:—Principia por levantar uma referencia que lhe parece existir n'uma phrase proferida ha dias pelo sr. Gastão Rodrigues. O orador está ali na Camara para defender todas as classes, sem excepção e sem preferencias especiaes. De outro modo não cumpriria o seu dever de deputado.

Entra depois na apreciação do artigo, largamente discorrendo sobre as suas disposições.

N'esta altura, o sr. Simas Machado assume, pela primeira vez, o logar da presidencia.

O sr. *Silva Ramos*: — Communica, em nome da commissão de petições, que alguns revolucionarios civis solicitaram pensões por se terem inutilisado ao serviço da Revolução. Propõe que sejam inspeccionados pela junta medica do ministerio das finanças.

A Camara approva.

O sr. *Alberto Souto* diz que a commissão de pescarias já está constituida, tendo escolhido o sr. Cerqueira da Rocha para presidente e o orador para secretario.

Passado este curto interregno das commissões, reapparece na tela da discussão o projecto do sr. ministro das finanças. Fala o sr. *Barros Queiroz*, que argumenta sobre assumptos financeiros com a sua elevada proficiencia. Defende as isenções do artigo 2.º, rebatendo os argumentos apresentados n'uma sessão anterior pelo sr. Emygdio Mendes.

O sr. *Jacintho Nunes*—Apresenta uma moção em que diz o seguinte: Considerando que o decreto de 4 de maio não foi ainda revisto pelo parlamento e, considerando tambem que o artigo 2.º do projecto em discussão se funda n'uma das suas disposições, proponho a eliminação d'esse artigo.

Diz que a sua approvação seria um golpe contra a Constituição, egual a outros que o governo tem consentido.

O sr. *ministro das finanças* responde que o governo nunca desrespeitou a Constituição e convida o sr. Jacintho Nunes a dizer as razões que possue para fazer uma tal affirmativa, acrescentando que deseja levar a questão a conselho de ministros.

De resto, o art. 8.º da Constituição estabelece que continuarão em vigor os decretos e leis do governo provisorio.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Mas então não ha necessidade de rever nenhum decreto.

O sr. *ministro das finanças*:—Explica a interpelação que dá ao art. 8.º e defende depois o art. 2.º, combatendo os argumentos apresentados pelo sr. Emygdio Mendes.

Falam ainda sobre o projecto os srs. *Emygdio Mendes, Barros Queiroz* e *Thiago Salles*.

Lê-se na meza uma p[illegible]ta do sr. Emygdio Mendes, para eliminação do artigo.

O sr. *Jorge Nunes*:—Requeiro votação nominal.

A Camara rejeita. Faz-se a contraprova. A Camara approva.

Feita a votação nominal, verifica-se que a proposta do sr. Emygdio Mendes fôra rejeitada por 73 deputados e approvada apenas por 6.

Seguidamente, approva-se o artigo 2.º e entra em discussão o 3.º

Herculano Nunes.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, o sr. José Baptista, realisando-se o seu funeral, a cargo da agencia Xavier Nogueira da rua do Arco Cego amanhã ás 3 horas da tarde, da rua de Arroyos, 178, para o cemiterio oriental.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Branca Augusta de Paiva Ventura, realisando-se o seu funeral, amanhã, pelas 2 horas da tarde, da rua do Principe, 101, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Paginas alheias

O sr. Antonio Rodrigues Braga acaba de publicar um livro muito interessante, *A Educação na Escola Primaria*, cuja leitura nos parece de grande utilidade para todos aquelles que, entre nós, se dedicam a questões pedagogicas. Ha, sobretudo, n'este livro uma orientação optima:—não esquecer nunca a base physiologica que deve presidir a todo o methodo de educação e ensino, e sem a qual este terá fatalmente de cahir, por inutil ou prejudicial. Outro ponto de vista do auctor nos é tambem sympathico:—o de fazer da instrucção o factor essencial d'uma boa educação. Agora que em Portugal, terra de ignorantes maximos, meia duzia de pseudo-intellectuaes gritam, furiosamente, que é preciso antes de mais nada educar! educar! antes de instruir—não comprehendendo, portanto, que esse lemma pedagogico é *pescado* nos paizes onde o analphabetismo já é quasi uma lenda apenas—proclamar a excellencia e o valor das humildes, mas indispensaveis primeiras lettras, chega a ser um acto de coragem e é, com certeza, um bom serviço prestado á causa do ensino nacional. Por elle nos merece todos os louvores o livro do sr. Antonio Rodrigues Braga.

Gostariamos, porém, de vêr no seu livro, que abrange todas as questões que possam interessar á educação na escola primaria e que, por esse lado, justifica em absoluto o seu titulo, gostariamos de vêr n'elle um maior amor patrio, melhor diremos, um maior desejo de crear qualquer coisa que de Portugal se inspirasse e entre nós fosse realisavel.

Decerto que os ultimos quatro capitulos do livro (*Curso Primario, Organisação Escolar, Curso Normal, Exames e Inspecções*) procuram fornecer dados praticos para a resolução do nosso problema primario; e, ás vezes, conseguem-n'o fazer, como por exemplo, com brilho e intelligencia, no que diz respeito ao Ensino Normal. Mas não ha, em todo o livro, o unico vestigio d'uma inspiração superior, colhida em alguma das obras d'aquelles homens que, entre nós merecem o nome glorioso de educadores— nem Castilho, nem João de Deus, nem D. Antonio de Castro... E a verdade é que esses homens são grandes em face dos maiores pedagogos ou pedagogistas, João de Deus, sobretudo. E, caso curioso, no capitulo que se occupa do ensino das primeiras lettras, nem sequer vem citado o nome de João de Deus; nem o invento genial, que é o seu methodo de leitura, merece a menor referencia!

Não nos move qualquer chauvinismo irreflectido, nem qualquer personalismo injustificavel. Mas, n'esta phase de reconstrução da nacionalidade, em que todos devemos andar empenhados, bom será procurármos, sempre que possivel fosse, nas obras dos nossos homens illustres, bases para a nossa orientação actual, pois que, sendo elles os mais altos representantes da nossa intelligencia e da nossa sensibilidade, melhor decerto traduziram as aspirações e as necessidades do povo. D'ahi o nosso reparo, que não visa a desmerecer o livro do sr. Rodrigues Braga, livro sincero, livro serio e consciencioso, ao qual lamentamos não poder fazer n'esta secção, uma referencia mais larga:—mas que recommendamos vivamente a quem se interessa pelo nosso ensino, que precisa de homens como o sr. Braga, apenas mais presos, mais ligados, mais sujeitos á Terra-Mater.

Jornalista fallecido

PARIS, 7 de dezembro.

Falleceu o deputado Gerault Richard, director do *Paris Journal*.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

O sr. Barros Queiroz propoz que na area annexada da cidade extra-muros fosse annullado o imposto municipal sobre generos de consumo nas carnes de porco, salgada, defumada ou preparada por qualquer outra forma, cuja taxa municipal é de 35 réis por kilo e que se isentasse do mesmo imposto e na mesma area o azeite, cuja taxa municipal é de 10 réis o litro.

Pelo mesmo sr. vereador foi proposto que se annullasse o tributo denominado *Donativo* creado pelo decreto de 21 de março de 1798 e modificado pela deliberação de 4 de outubro de 1836, que incide sobre os barcos que conduzem para a cidade carvão, cepa, lenha, achas em tôro, etc.

Foram approvadas ambas as propostas as quaes começarão a vigorar em 1 de dezembro.

Foi lido o balancete da semana anterior accusando um saldo em caixa de 6:341$244 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias prefaz o saldo total de 68:476$614 réis.

Foi approvada uma proposta da commissão encarregada da nomenclatura das ruas, apresentada pelo sr. Nunes Loureiro, para a rua de S. Bartholomeu ser dada a denominação de rua de Bartholomeu de Gusmão e outra para ser collocada uma lapide no local onde se effectuou a elevação do primeiro aerostato, em 1709.

Resolveu-se representar ao ministro do fomento, chamando a sua attenção para a forma como é feita a liquidação do excesso do consumo da agua, que foi no anno findo de 185:081$050 réis liquidação com a qual a Camara não se pode conformar, pois a continuar a augmentar, de anno para anno, em breve absorverá toda a receita municipal.

As reclamações do Porto

Acerca da nossa entrevista com o sr. Antonio da Silva Cunha, hontem publicada n'*A Capital*, escreve-nos este senhor uma carta em que se esclarecem uns pontos que na entrevista não estavam bem explicitos e se desenvolvem outros que gostosamente registamos. Eis a carta:

Cidadão redactor de "A Capital"—Estava longe de imaginar hontem, ao trocarmos impressões sobre o Projecto de Expropriações por Utilidade Publica, que ellas tivessem vindo á publicidade com caracter de *interview*: suppuz que v., ao dirigir-se-me, pretendia somente conhecer as bases principaes do projecto referido. Consummado, porém, o facto, vinha pedir-lhe algumas correcções sobre o que escreveu, devido, certamente, á rapidez da palestra:

A primeira d'ellas diz respeito á paternidade do projecto: disse eu que, embora de minha iniciativa, o projecto havia sido elaborado sobre as bases apresentadas ao Congresso Municipalista do Porto pelo sr. dr. Duarte Leite, e tinha a collaboração dos srs. Xavier Esteves, presidente do Municipio da mesma cidade e, Gaudencio Pacheco, chefe dos serviços da sua repartição technica; esta correcção resulta de eu não pretender senão aquillo que me pertence.

Diz tambem v. que o imposto de consumo na cidade do Porto, regula por 185 contos; não é exacto. O imposto rendeu em 1910 a somma de 185 contos, e a incorrecção já tambem veiu a lume no *Diario do Governo* quando na Assembléa Constituinte tratei o assumpto. Referentemente á Beneficencia e Assistencia Publica no Porto, tambem as minhas palavras não estão bem:

O que eu disse é que, emquanto á Beneficencia de Lisboa se destinavam mil contos de réis e 38 á de Coimbra com a promessa de mais 10, para o Porto se consignavam apenas 7 contos, com tres dos quaes a cidade já contribuia para a Assistencia aos Tuberculosos que ao norte quasi não aproveita; e disse-o no proposito de mostrar que a Beneficencia e Caridade são no Porto de iniciativa, contribuição e administração particular, absolutamente fecundas e uteis ao resto da população do norte.

No que se refere á Autonomia, assegurei que á sua falta devia o Porto a situação em que se encontra, mas manifestei a minha confiança no Codigo Administrativo que em breve será discutido na Camara dos senhores deputados, e que, em harmonia com a Constituição, estabelecerá preceitos rasgadamente autonomicos.

Olvidou v. um ponto de interesse: o que se refere ás accusações feitas ao Porto, de não pagar... *tudo*! O Porto paga não só o que deve e em harmonia com a sua riqueza economica, mas ainda aquillo que injustamente lhe exigem. Só em dez annos pagou, pelo imposto de consumo e excedente de instrucção primaria, 1:500 contos de réis!

Desculpe a impertinencia de quem tem a honra de subscrever-se de v., etc.—*Antonio da Silva Cunha*, senador.—Lisboa, 7-12-911.

Paquetes d'Africa

No «Loanda» segue o novo governador de S. Thomé

Com destino aos portos d'Africa saiu hoje o paquete *Loanda*, da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo 167 passageiros, entre os quaes o 1.º tenente da armada sr. Marianno Martins, novo governador da provincia de S. Thomé. Tambem seguiram os capitães srs. David Ferreira, Aristides da Silva Guerreiro, Pedro José Chalupa e Filippe Praça, tenentes Emygdio Nepomuceno dos Santos, Abilio Augusto Pereira Pinto, Jeronymo Pinto Montenegro Carneiro, José Teixeira dos Santos Junior, Francisco Rodrigues Limão, Francisco Pedro Curado, Silva Trindade e José de Sousa Brito, dr. Julio Augusto, juiz na Huilla, dr. Manuel Pereira da Silva, juiz em S. Vicente, dr. Roberto Antonio Martins, delegado do procurador da Republica em S. Vicente, dr. Augusto Euclides de Menezes, idem em S. Thiago, Joaquim da Resurreição Rocha, 1.º official de fazenda em Angola, missionario Joaquim da Motta Reis Pessoa e capitão tenente Izidro Pedro Pereira Leite.

A bordo do *Loanda* estiveram muitas pessoas despedindo-se dos viajantes.

Chegada do «Angola» e do «Malange»

Chegou hoje dos portos de Africa o paquete *Angola*, trazendo grande quantidade de carga e 18 passageiros.

A's 6 horas da tarde estava á vista de Oitavos o paquete *Malange*, vindo tambem de Africa. Deve fundear no cáes de Santarem, cerca das 10 horas da noite.

Julgamentos

Tribunal de marinha

No tribunal de marinha responderam hoje o 1.º artilheiro Avelino José Jacintho e os 2.os marinheiros Manuel de Sousa e Antonio Viegas—Caixinhas. Presidiu o capitão de mar e guerra sr. Antonio d'Almeida Lima, sendo os reus defendidos pelo capellão da armada rev. Manuel Lourenço. O primeiro foi condemnado em 3 annos de prisão e o segundo em 3 mezes, levando-se-lhe em conta o tempo já soffrido, sendo o terceiro absolvido.

Estudantes chamados ao serviço militar

Convida-se os alumnos dos cursos superiores, apurados no presente anno para o serviço militar a reunirem amanhã, pelas 8 horas da noite, na séde do Atheneu Commercial, afim de se tratar d'este assumpto.

MUSICA

Os concertos Carreras

Sobre a celebre artista que virá realisar concertos, no theatro da Republica, na proxima quinta-feira, á noite, e, em *matinée*, no domingo 17, escreveu o *Norddeutsch Courier*, de Hamburgo, o seguinte, em data de 15 do maio ultimo:

Madame Carreras, no Concerto que hontem realisou no Mozartsaal, mereceu realmente os enthusiasticos applausos que a escolhida e não menos numerosa assistencia lhe prodigalisou. E', indiscutivelmente, a mais extraordinaria interprete de Chopin que se tem apresentado ao publico.

ULTIMAS NOTICIAS

AINDA O CASO DE TIMOR

O ministro dos estrangeiros da Hollanda

declara manter a idéa da arbitragem e insiste em desmentir que fosse exprimido o desgosto, pelo incidente, ás auctoridades portuguezas

HAYA, 7 de dezembro.

Na sessão da camara dos deputados, esta tarde, o ministro dos negocios estrangeiros declarou manter a idéa de arbitragem na questão de Timor, e o seu fim era a execução definitiva do tratado de fronteira com Portugal. Receia que as negociações n'este sentido affrouxem, em consequencia do incidente militar.

O referido ministro diz que é simplesmente inexacto o facto de ter o governador geral exprimido ao governador de Timor o seu desgosto pela morte de alguns soldados portuguezes. Espera continuar as negociações ácerca do tratado de fronteiras e obter resultado brevemente.

Dr. Alexandre Braga

BUENOS AYRES, 7 de novembro

Embarcou hoje, para a Europa, o eminente orador portuguez sr. dr. Alexandre Braga.

Os soberanos inglezes na India

Fazem a sua entrada solemne em Delhi, sendo muito acclamados

DELHI, 7 de dezembro.

Os soberanos inglezes fizeram hoje á sua entrada solemne, sendo recebidos pelo vice-rei e por todas as auctoridades. O rei Jorge montava a cavallo e a rainha seguia n'uma carruagem, tirada por 3 parelhas de cavallos. Deram a volta á cidade, cujas ruas estavam magnificamente ornamentadas. E' grande o enthusiasmo da população.

O escandalo da côrte de Madrid

A infanta Eulalia faz acto de contricção?

MADRID, 7 de dezembro

O *Imparcial* publica uma carta que a infanta Eulalia dirigia ao seu correspondente em Paris, na qual, depois de ter protestado o seu amor á familia real e á Patria, declara ter procedido n'um momento de allucinação e ter pedido humildemente ao rei que lhe perdôe.

OS MOTINS DE CULLERA

Principiou o julgamento dos implicados no caso

tendo o procurador da justiça reclamado já a pena de morte para sete d'elles

SUECA, 7 de dezembro.

Reuniu-se esta manhã o conselho de guerra que ha de julgar os auctores dos assassinios do juiz de instrucção de Sueca, do notario e do official de justiça da mesma localidade, commettidos em Cullera em 18 de setembro passado por occasião dos tumultos revolucionarios que se seguiram á gréve geral de setembro em Valencia. Os accusados são 22 tendo já o procurador de justiça reclamado a pena de morte para sete d'elles.

Camara dos deputados

O sr. *Alexandre Barros* propõe uma nova redacção ao artigo 3.º

O sr. *Jorge Nunes* propõe a eliminação d'esse artigo.

O sr. *ministro das finanças* acceita a proposta do sr. Alexandre Barros.

Lê-se na meza a proposta do sr. Jorge Nunes. E' rejeitada. Lê-se a substituição do sr. Alexandre de Barros. E' approvada.

A seguir, approva-se o artigo 4.º e ultimo.

Antes de se encerrar a sessão, fala o sr. *Miguel de Abreu*, que deseja saber o resultado dos trabalhos da commissão encarregada de examinar os documentos que provavam a traição á Patria, da familia real.

O sr. *Germano Martins* dá explicações e o sr. presidente encerra a sessão ás 6 horas e quinze minutos, marcando a seguinte para ámanhã.

Desordem no Limoeiro

A' hora de fecharmos o jornal, chega-nos a noticia de que, n'uma das salas da cadeia do Limoeiro, se deu uma scena de facadas entre dois reclusos, de nacionalidade hespanhola, recolhendo o ferido á enfermaria e o aggressor ao segredo.

Notas diversas

O sr. ministro do fomento vae assignar um despacho regulando o serviço do automovel, pertencente ao Estado, e que tem estado á disposição do ministro.

O sr. Estevão de Vasconcellos resolveu que o carro fosse utilisado apenas em serviços de caracter taxativam[illegible] official.

Uma commissão, composta pelos [illegible] Leopoldo Augusto da Cunha Nev[illegible], [illegible]mando Almada, Ricardo Motta, [illegible]lio Daniel, Alberto Pinheiro Teix[illegible], José da Silva Ruivo e Jorge Mende[illegible] Mattos, procurou no ministerio [illegible] guerra o sr. tenente coronel Silveir[illegible] quem ia entregar uma represent[illegible] de revolucionarios com 26 assigna[illegible]ras, pedindo a reintegração no serv[illegible] activo do 1.º sargento João Mach[illegible] Tolledo, victima d'uma campanha [illegible] diffamação reaccionaria. Essa com[illegible] são foi recebida pelo secretario do [illegible]nistro sr. alferes Ramos, que assegu[illegible] que tanto elle como o ministro [illegible]vam ao facto da questão e que o [illegible] tenente coronel Silveira faria justiça.

A bordo do *Angola* chegou, hoje [illegible] Lisboa o capitão-tenente sr. Ja[illegible] Leotte do Rego, ex-governador de [illegible] Thomé.

A Junta do Credito Publico te[illegible] completo o seu deposito destinado [illegible] pagamento dos encargos do cou[illegible] externo de janeiro, tendo cessado [illegible] esse motivo os concursos semana[illegible] para fornecimento de cambiaes.

As sessões da Junta que se reali[illegible]vam ás quintas-feiras passaram a [illegible]fectuar-se aos sabbados.

O sr. ministro da Inglaterra [illegible] hoje demorada conferencia com o [illegible]nistro das colonias.

O Conselho de Seguros cumprime[illegible]tou, hoje, os srs. ministros das fina[illegible]ças e do fomento.

Varias camaras municipaes, [illegible]ções d'aguas, agencias de navegação [illegible] outras entidades interessadas [illegible] desenvolvimento do turismo no p[illegible] teem enviado á respectiva repartição em resposta ás circulares por essa [illegible] partição expedidas em 22, 25 e 3[illegible] novembro findo, documentos muito [illegible]teressantes para os trabalhos a que [illegible] está procedendo, acompanhados de [illegible]lavras de congratulação e do pro[illegible]timento de colaborarem com a me[illegible] repartição em tudo que estiver ao [illegible] alcance.

A Junta do Credito Publico, t[illegible] hoje nova conferencia com o sr. mi[illegible]tro das finanças, acêrca de assump[illegible] financeiros.

Foi auctorisada a permuta de lo[illegible]res entre os 2.os officiaes do quadro [illegible]legrapho-postal, sr. João Pires e Sá [illegible]chado, que serviam respectivament[illegible] no laboratorio e bibliotheca da ad[illegible]nistração geral dos correios e tele[illegible]phos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico

(A's 6,15 da t[illegible]

Serviço telephonico

Devido ao temporal, que se [illegible] feito sentir rijamente, está interr[illegible]pida a communicação telephonica [illegible] Lisboa.

Vapor «Hersilia»

Devido tambem ao temporal, [illegible] puderam ainda hoje começar os [illegible]balhos de destruição do *Hersilia*.

Moedeiras falsas

As hespanholas Milagros Barnic[illegible] e Catharina Rodrigues, moradoras [illegible] rua de Montebello, foram presas p[illegible] policia quando passavam moedas [illegible]sas de 500 réis, de que a praça e[illegible] cheia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praç[illegible]

CAMBIOS.—Os cambios firmam[illegible] ligeiramente, fechando ás seguintes co[illegible]ções:

	COMPRA	VE[illegible]
Londres, cheque	48 5/8	[illegible]
Londres, 90 d/v	49 1/8	[illegible]
Paris, cheque	585 1/2	[illegible]
Italia	581	[illegible]
Allemanha, cheque	241	[illegible]
Amsterdam, cheque	408	[illegible]
Madrid, cheque	900	[illegible]
New-York	1$005	[illegible]
Rio s/Londres	16 11/32	[illegible]
Libras	4$930	[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 [illegible]

BOLSA.—Foi regular o movimento [illegible]je na Bolsa. As inscripções effectuara[illegible]se:

	ASSENT.	CO[illegible]
Tit. de 1.000$000	37,90	[illegible]
» 500$000	38,15	[illegible]
» 100$000	38,[illegible]	[illegible]

Certificados de 90$000 réis, 39,35.

Obrigações d'Estado, effectuado: [illegible] 1888, 20$250; 4 1/2 1888, coup. 52$000; [illegible] 1905, 80$500; 5 0/0 1909, 79$600.

Externas, effectuado: 1.ª serie, [illegible] 2.ª, 64$200 e 3.ª, 67$800.

Acções, effectuado: Banco de Port[illegible] 151$000; Assucar, 89$600; Cazengo, [illegible] Lezirias, 102$000; Lobito, 6$000; Mo[illegible]bique, 6$100; Phosphoros, post. [illegible] coup. 58$100.

Obrigações, effectuado: Norte e L[illegible] 2.º grau, 50$900; Beira Alta, 2.º g[illegible] 16$900.

Praso, fim de dezembro: Assucar, [illegible] Moçambique, 6$100 e 6$050 e em pri[illegible] 100 réis, 6$350, 6$400 e 6$450; Norte [illegible]te, acções, 68$500; Zambezia, réis [illegible] 8$900.

Fim de janeiro: Zambezia, 3$500 [illegible] prime de 100 réis, 4$500.

LONDRES, 7, ás 11 horas e [illegible] 2 1/2 consol. inglez, 77,00; 3 0/0 portug[illegible] 60,12; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,25; 4 [illegible] japonez 1905, 2.ª serie, 97,75; 5 0/0 [illegible] 1906, 103,50; Peruvian, 46,37; [illegible] 106,50; Chesapeake e Ohio, 79,0[illegible] prefered, 53,25; Erie Common, [illegible] souri Common, 30,75; Rock Island [illegible] Southern Pacific, 113,87; Southern [illegible]mon, 30,87; Union Pac., 177,50, [illegible] Canadá (15 pref.), 55,50; U. S. Steel [illegible] [illegible]ation com., 64,37; Amalgamated [illegible] Tanganyka, 2,94; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 25,50; Rand-Mines [illegible]

FECHO DA BOLSA DE PARIS—[illegible] tuguez 3 0/0 00,00; Norte e Leste, [illegible] 000,00, e 2.º grau 000,00; Moçambique [illegible] Zambezia 20,50; Tabacos, 000,00.

CHRONICA DA MODA

A impaciente preoccupação actual as surprezas que constantemente reserva a moda.

Esta doce impaciencia é bem legitima porque a *coquetterie* feminina é assumpto principal de todas as conversações.

Muito difficil se torna, para nós, dar uma nota exacta das novas creações que todos os dias apparecem a deslumbrar-nos, com toda a sua encantadora variedade de feitios e côres differentes.

No emtanto, é licito dizermos que as linhas geraes—*l'allure*—adoptadas são fieis aos effeitos direitos, serrando as ancas, com esta qualquer coisa de vago, brandamente despretencioso, de invisivelmente recatado que dá ao vestido moderno um imprevisto cunho de encanto.

Na estação que atravessamos, toda a mulher elegante prefere, para as suas sahidas da manhã, para as suas compras quotidianas, o classico vestido *tailleur*. Sobre esta *toilette*, consagradamente elegante, todas as preferencias são devidas porque nada pode egualar a sua commodidade e o seu *chic*.

Para as suas visitas e reuniões mundanas, á tarde, tem o vestido *habillé*, sempre acompanhado do elegante e grande *manteaux*, excepção feita ao *tailleur* de velludo em côr escura ou preta que é ainda muito apreciado e indiscutivelmente bonito.

As plumas continuam a *evahir* de dia em mais todos os accessorios de *toilette*. A grande novidade do momento é possuir um regalo de plumas eguaes ás do chapéu, mas como isso se torna extraordinariamente difficil, attendendo no nosso meio, podem tirar-se optimos resultados confeccionando um elegante regalo em *mousseline*, veludo, ou mesmo sedas floridas, da côr do chapéu.

E' uma nova preciosidade de bom gosto e que afinal nada tem de vulgar.

As pelles seguem no seu reinado triumphador, escassiando cada vez mais as pelles boas e verdadeiras, as quaes chegam a attingir preços fabulosos.

O que virá substituil-as ninguem o sabe. No emtanto confiemos na prodigiosa imaginação humana *n'essa* a que tudo costuma dar solução...

O *casacale* e a taupeira teem as honras de preferencia em guarnições de vestidos. A *astrakan*, muito cara este anno é muito adoptada para casacos elasticos. Sobre as saias, temos a dizer que decididamente teem uma sensivel amplidão pela adição de aventaes, folhos plissados até, mas que partem, apenas, a partir do joelho.

Colette.

PEQUENAS NOTICIAS

Os srs. drs. Joaquim Coelho de Carvalho e Vasco Guedes de Vasconcellos estabeleceram o seu escriptorio de advocacia na rua de S. Julião, 109, 2.º

—A convite da direcção da Associação de classe dos operarios provisorios dos telephones lisbonenses, realisa amanhã, pelas 8 horas da noite, no Centro João Chagas, em Braço de Prata, uma conferencia sobre o thema «A assistencia da associação» o nosso collega Silva Passos.

—Iniciará a publicação, na proxima semana *A Alvorada*, jornal do povo dirigido pelo sr. Mario Monteiro.

—E' esperado, amanhã, o vapor *S. Miguel*, da carreira das ilhas, que sahe hoje do Funchal.

PARTIDO SOCIALISTA

O Centro Socialista do 3.º bairro reune amanhã, em assembléa geral, pelas 8 horas da noite, na rua de S. Bento, 59, 1.º, para assentar no nome definitivo do centro e eleição dos corpos gerentes, pedindo-se a presença de todos os socios.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Completará o espectaculo da festa artistica do eminente actor Augusto Rosa a delicada comedia em 3 actos *O canto do cysne*, representada ha duas épocas, n'este theatro, com enorme successo. O *clou* da noite será, porém, como dissemos hontem, a representação do *Auto da Barca do Inferno*, adaptado por Affonso Lopes Vieira e com um prologo original d'este distincto poeta.

Hoje, reapparece o drama sensacional *A primeira causa* e amanhã representar-se-ha a deliciosa peça *D. Cesar de Bazan*, em que Augusto Rosa é verdadeiramente inimitavel.

A empreza da Trindade está já ensaiando duas novas peças *Rei das montanhas* e *Casta Suzanna*, isto apesar do successo da *Princeza dos dollars* continuar a affirmar-se em successivas enchentes.

Casta Suzanna irá em festa artistica de Palmyra Bastos.

—Representa-se hoje, mais uma vez, no Gymnasio, *A receita do Meurisca*, acompanhada de *O direito das mulheres*.

Proseguem os ensaios do *Mano Augusto* para a recita de Augusto Machado, marcada para o dia 15.

—O repertorio estrangeiro anda muito por baixo, triumphando o nacional representado pelo *Chico das Pégas*, que vae por ahi fóra fazendo um successo espantoso. Schwalbach arvora a bandeira de vencedor, marcando com esta sua nova producção um dos maiores exitos theatraes da capital.

O Chico das Pégas repete-se hoje.

—Seguiu, hoje, para o Porto, ás 5 e meia da tarde, a companhia do Avenida, completa, devendo estreiar-se no Carlos Alberto, d'aquella cidade, depois d'amanhã.

A peça d'estreia será a afamada opereta allemã *O Conde de Luxemburgo*.

—O genero revista é genero que nunca acaba, visto que, como lhe chamou um critico bem conhecido, é a nossa *Zarzuela Chica*.

O Fandango & Maxixe, como revista de casos e danças, está perfeitamente n'essa categoria.

Do desempenho não podemos especialisar este ou aquelle porque todos formam um conjuncto tão harmonico que se torna impossivel especializar alguem! O imponente guarda-roupa e musica claro que são dois factores que mais ajudam o successo tão firmado do *Fandango e Maxixe*.

—*O Pae Paulino*, soberba revista do Variedades, continua em pleno exito, pois alia, a uma graça constante e originalissima, os mais luxuosos guarda-roupa e scenario de que ha memoria, e a musica mais leve e methodica que se tem ouvido ultimamente.

A empreza da popular casa de espectaculos merece por isso o applauso unanime do publico, que tem finalmente onde passar uma noite agradavel por diminuto preço.

Adubos para agricultura

«Foi este anno a primeira vez»—disse-nos hoje um importante lavrador de Proença-a-Velha—«que adubei a minha seara com Phosphato Thomaz. O trigo está de tal maneira desenvolvido que já mandei entrar cabras e ovelhas para despontal-o. Os trigos que eu e os meus visinhos semeámos com superphosphato estão muito menos desenvolvidos».

Ha poucos dias, um lavrador de Evora, que espalhou o Phosphato Thomaz em maio, disse-nos que fosse um dos nossos agronomos ver a sementeira, porque está «encantadora». De Dois Portos, um lavrador diz-nos que já não quer outros adubos senão os nossos adubos completos. Em Mafra, uma adubação feita com Cal azotada, Phosphato Thomaz e Chloreto de Potassio produziu mais que 3 experiencias feitas ao lado, entre ellas uma com Sulphato d'Amonio, com Superphosphato e Chloreto de Potassio. De todos estes e d'outros adubos, tem a casa O. Herold & C.ª existencia sufficiente para expedição immediata de qualquer quantidade, seja de Lisboa, seja do Porto ou da Pampilhosa.

Reclama-se

De Carregal do Sal contra a deficiencia da illuminação publica e contra o estado de immundicie em que os candieiros se encontram, tendo tambem a maior parte d'elles os vidros partidos, o que faz com que se apaguem pouco depois de serem accesos. Principalmente na rua Alexandre Braga quasi nunca a illuminação é completa.

A camara municipal compete providenciar.

Coliseu dos Recreios

O programma do espectaculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, completa-se com numeros de excepcional interesse para o publico. Maurice Deriaz, o famoso campeão do mundo de lucta, combate o robustissimo boer Otto van der Keerk; o terrivel japonez Yukio Tani lucta contra qualquer homem que lhe queira disputar os duzentos mil réis de premio; Inandi apresenta novamente os seus maravilhosos exercicios de força; os Dafil's executam novas corridas de bicycleta e de motocycletta, no *Circulo da Morte*.

Batalhões de voluntarios

D'Alcantara—No domingo, ás 7 horas e meia da manhã, ha no quartel de marinheiros exercicio preparatorio para sahida para o campo. Ás terças e sextas feiras ha, das 7 ás 9 horas da noite, tactica para voluntarios e das 9 ás 11 para graduados, na séde, rua d'Alcantara, 29, 1.º, E.

Miguel Bombarda—Realisa-se no domingo, se o tempo o permittir, um exercicio de campo de tactica applicada, sendo o batalhão acompanhado da banda de musica e fazendo-se o regresso em caminho de ferro. No dia 24 do corrente tem logar a assembléa geral para a eleição dos novos corpos gerentes. Está aberta na séde, rua do Passadiço, 85, 1.º, das 7 ás 11 horas da noite, a inscripção para os novos voluntarios.

N.º 1, (da Sé)—Na serra do Monsanto tem exercicio no proximo domingo, para o que todos os voluntarios terão de apresentar-se de capacete e de cantil, já almoçados, ás 10 horas precisas da manhã, no quartel de infantaria 5. O batalhão estará de volta pelas 4 horas da tarde. A inscripção continua aberta na rua da Magdalena, 25, para individuos de 18 a 45 annos de edade.

A provincia n'A CAPITAL

CARREGAL DO SAL, 6. — Ha bastantes dias que um rigoroso inverno nos não larga, o que bastantes prejuizos está causando. As ultimas sementeiras estão muito atrazadas, e tambem a colheita da azeitona se está demorando.

—Com sua esposa, partiu para Lisboa o sr. João Barata Dias.

—Encontra-se muito melhor o sr. Manuel Dias Coimbra, que ha tempos tem guardado o leito.

POVOA DE VARZIM, 6.—Os parochos d'este concelho foram intimados a abandonar as suas residencias no praso de 20 dias.

—A Sociedade Humanitaria do Porto vae galardoar os pescadores poveiros pelos seus feitos heroicos no salvamento da tripulação do *S. Rafael*.

—Organisou-se n'esta villa o «Comité Defeza da Republica», tendo como presidente o sr. Antonio Torres.

—Já não vão ao mar os cercos americanos em virtude dos pescadores se recusarem a ir collocal-os. E' muito commentado tal procedimento, pois que o patriota povoense sr. Antonio Graça adquiriu á sua custa os cercos, galeão e todo o material preciso para os lançar ao mar, mas agora falta-lhe a gente. O sr. Graça encontra-se doente no seu palacete de Mindello, para onde se retirou desgostoso.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 5.—Na ultima reunião do Centro Republicano d'esta villa, foi nomeada para ir a essa cidade pedir ao governo melhoramentos economicos materiaes e politicos para este concelho, uma commissão composta dos srs. dr. Orlando Marçal, presidente; Luiz Feliciano Garrido, Guilherme de Castilho e José Monteiro, proprietarios e capitalistas. A assembléa deu-lhes plenos poderes para tratarem dos interesses do concelho, em que se solidarisará a Camara Municipal. O sr. dr. Orlando Marçal não acceitou o cargo de presidente da commissão, pedindo para ser substituido pelo sr. dr. Pires de Vasconcellos, de quem fez o elogio. Partirá brevemente a commissão.

Movimento do porto

Tang. Gib. e Batavia, «Ophir» (Amst.)	8
Bah., R. Jan. e Sant., «Sant. Cat.» (H.º)	8
Mont. B. Aires e Ros., «St.ª Cruz» (H.º)	8
Batavia e escalas, «Ophir» (Amsterd.)	8
Pernamb. e Bahia, «Gunther» (Hamb.)	9
Brazil e R. da P.tª, «Cayian» (Havre)	10

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2—A primeira causa.

NACIONAL—8 3|4—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1|2—A princeza dos dollars.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pégas.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—Companhia de variedades.

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|2—Eh! thalassa.

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3|4, 9, 10 1|2—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo falado).

D. Branca Augusta de Paiva Ventura

Falleceu

Elisa Ventura Velloso, Eduarda Augusta de Paiva Ventura, Maria Rosa Ventura Pereira da Silva e seu marido, José Estanislau Ventura, sua mulher e filhos, Simão Maria Ventura, sua mulher e filhos, Antonio Maria Pinheiro e Francisco Garcia de Carvalho (ausentes) participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua muito presada mãe, sogra avó e irmã, devendo o funeral realisar-se, amanhã, pelas duas horas da tarde, sahindo da rua do Principe, 101, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

José Baptista

Falleceu

Mathilde Jesus Baptista, Manuel Baptista, sua mulher e filhos, Antonio Rodrigues Teixeira, sua mulher e filho participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que falleceu seu prezado filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar amanhã, 8 do corrente, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito da rua d'Arroios, 178, r|c, para o cemiterio oriental.

Companhia de Seguros Probidade

Sabendo esta Companhia que um individuo estranho á mesma tem angariado seguros pelos sitios de Chellas, Alto do Pina e outros, cobrando os respectivos premios e sellos, a Direcção da Companhia faz publico que a cobrança de premios de seguros só é feita por empregados da companhia e mediante documentos assignados pela Direcção.

Lisboa, 6 de dezembro de 1911.

Pela Companhia de Seguros Probidade

Os Directores

Antonio José Victor.
Silverio C. Tramelle.

Casa da Moeda e Papel Sellado

Perante o Conselho Administrativo d'esta Casa, acha-se aberto concurso até ás 4 horas da tarde de 22 do corrente para o fornecimento de 200 resmas de papel destinado a sellos postaes, sob as condições do annuncio publicado no *Diario do Governo* de hoje.

Casa da Moeda e Papel Sellado, em 6 de dezembro de 1911.

O Presidente do Conselho Administrativo

Antonio dos Santos Lucas

Leilão judicial de moveis

Nos dias 8, 9 e 11 do corrente, vender-se-hão, no largo Conde Pombeiro, 12, moveis de grande valor artistico que guarneciam a casa de residencia da fallecida sr.ª D. Anna Albina Saraiva, por obito da qual se procede a inventario pela 2.ª vara, escrivão Almeida Fernandes.

52 **Folhetim de A CAPITAL**

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XVIII

—Ah! disse elle, pensativo.—Sei que é o obreiro principal da obra de extincção.

A vida desordenada de Régnier devastava o cofre de João-Eloy. Nuvens de credores cahiam diariamente sobre o palacio. Em menos d'um anno, Régnier assignava a usurarios declarações de divida de mais de cento e cincoenta mil francos. João-Eloy pensou deveras em o dar por interdicto, mas receiou o descredito que d'ahi proviria para o seu nome.

Estranhas historias começaram a circular. Contou-se que tinha alugado um palacete perto do bosque, que montara ahi um harem, que vivia com raparigas que se vestiam de dançarinas orientaes e que lhe dançavam a dança do ventre. Eram o luxo e as loucuras d'um principe asiatico; negros com tunicas vermelhas o serviam, apparecia vestido com estofos sumptuosos, pernas e braços nús como uma mulher.

Despojol, a quem convidára para uma das suas festas, exagerou, como sua habitual facundia, a magnificencia. Falou n'isso a Cyrilla, cuja depravação immediatamente se sentiu espicaçada. Pensou em figurar nos ritos d'essas bambochatas e fez transmittir a Régnier o seu desejo. Assistiu, assim a essa famosa ceia de mulheres nuas que o lindo opreunda, muito divertido com o vicio de sua prima, imaginou dar em sua honra e que fez dizer á filha de João-Honorato, a unica que ficára vestida n'aquella nudez de carnes:

—Teria tambem tirado até a camisa, como as outras, se meu primo m'o tivesse pedido.

A sua ligação com Despojol não era já mysterio para ninguem. Passára com elle uma estação inteira em Spa, durante uma viagem de Provignan na Noruega. Ambos tinham ahi cantado n'um concerto de caridade. Fôra de subito um escandalo para a familia. Os João-Honorato, indignados, offendidos nos seus velhos habitos de probidade, deixaram de os receber. Os Quadrant, n'um dia em que ella os visitara, fecharam-lhe por uma vez a porta. Da casa da sua infancia só lhe restou sua irmã Laurence, a bondosa Laurence, toda cheia de caridade e que se esforçava por o fazer voltar ao caminho do dever.

—Eis meu irmão, esse honesto João-Honorato, reduzido ao mesmo que eu,—pensava João-Eloy.—Sua filha perdeu-se como a nossa.

Aquella nevrosada e inquieta Cyrilla só vivia de emoções rapidas e reiteradas, passava do riso ás lagrimas, agitava-se no palpitar d'um caracter que não sabia nunca o que queria.

—Aquella—dizia Roty—é a dança de S. Victo da familia.

E, com effeito, quebrava um dia as relações com o barytono e enamorava-se de um joven addido de embaixada que trocava, ao cabo de tres mezes, por um tenente de lanceiros.

Desde então houve, na hospedaria d'aquelle coração quebrado, um desfilar de ternuras e de amuos, reincidencias do *flirt*. A cada mau passo, esperava amar pela primeira vez, louca de sentimentalismo, cabeça perdida, sentidos indolentes, comprazendo-se com a linda comedia do amor mais do que com o proprio amor. A sua pobre machina nervosa vibrava n'aquelles incendios por meio dos quaes ella se illudia e que espaireciam a sua febre de agitação, a sua necessidade d'um estremecimento á flôr da pelle.

Provignan, avisado por seus irmãos, começou a espreital-a. Surprehendeu-a, uma noite em que ella se mettia n'uma carruagem á porta d'um hotel. O amante, um bello homem moreno, de charuto na bocca, ajudou-a a metter no trem, depois indicou ao cocheiro a morada d'ella. Leão sentiu-se acabrunhado pela evidencia. Era, sem duvida possivel, sua mulher; havia duas horas que elle a espreitava. Caminhou direito ao sujeito, tocou-lhe n'um hombro e reconheceu um amigo de Eudoxio que frequentava a sua casa.

—Bater-nos-hemos, senhor.

—A's suas ordens.

Voltou para casa, dirigiu-se para o seu quarto, escreveu algumas paginas. Era a historia da sua vida, um triste regresso aos annos da infancia, á sua edade de mancebo, á inutilidade de toda a tentativa de trabalhar, o tedio de se sentir velho sem ter tido juventude, o mal das raças extinctas e que se recusam a viver de novo. Tinha-a começado, essa historia, havia tres mezes.

—«Isto—dizia elle nas primeiras linhas—é o testamento do meu pobre espirito doente, das minhas nostalgias, das minhas incuraveis fraquezas. Ser-me-ha dado acabal-o? E, se o acabar, será a morte definitiva que lhe dictará o fim ou essa outra morte temporaria e não menos rigorosa, a morte das energias do homem que de mim se apossou de cada vez que quiz tentar uma obra?»

Escreveu até de manhã, em frente da sua janella aberta, no meio dos aromas de verdura vindos do bosque proximo.

—«D'aqui a uma hora, terei trinta e um annos, mas os trinta pezam-me já assaz, não posso resignar-me a accrescentar um novo anno. Parece-me que caminho ha seculos; venho dos confins do tempo, só fiz esse trajecto para chegar ao minuto que se approxima e em que deixarei de existir.»

Pesou em Cyrilla, accrescentou uma phrase que em seguida riscou. Depois, fechou o caderno, foi parar o relogio e cortou a carotida com uma navalha de barba.

Cyrilla teve uma dôr inenarravel. Conservou-se junto do cadaver até ao fim, muito pallida entre os cyrios, com os nervos contrahidos horrivelmente, o que pela necessidade que ella tinha de emoções, era para el'a um goso. Os João-Honorato, no grande abalo produzido pelo acontecimento, esqueceram tudo. Madame Rosemfosse lançou-se sobre o cadaver e conservou-o durante muito tempo abraçado. Abriu em seguida os braços a sua filha, que n'elles se precipitou com violentos soluços, desfallecida, sincera no despedaçamento do seu ser como o fôra na piedade pelo seu pobre morto. Ella não o havia comprehendido bem, áquella alma de eleição, aquella grande creança de quem se devia ter affagado, com mãos de irmã de caridade, a suave loucura. Falou em expiação, jurou que entraria para um convento, mas, enterrado Leão, só pensou nos seus vestidos de luto. Toda a casa se revestiu de crepe, mandou cobrir de preto os seus retratos; o caderno a que elle chamava o seu testamento causava-lhe transportes. Puzera-se a lêl-o, devaneiava longas horas nas suas funebres phrases. Depois, saltou paginas, o manuscripto alongava-se, chegou ao ouvido antes de chegar ao fim. A volupia dos nervos que procurava nos nervos mais uma vez se exgotava. Aquelle coração fragil durante um dia achou-se desenganado da morte que durante algum tempo o fizera viver. Pôz de parte a recordação, que perdera a excitação pelos desares indolentes; o luto não foi para ella mais que uma garridice com que alegrou o fim da sua comedia de lagrimas e que, no seu espelho, a tornava mais desejavel a seus olhos.

Laurence assumira o bom conselho e o zelo d'um anjo da guarda na casa da viuva; foi o genio vivo da piedade pela memoria de Leão, que se esforçava por reavivar no espirito leviano de Cyrilla, a qual visitava com regularidade seus paes. Os João-Honorato tentavam distrahil-a com a maior discreção. Rodeada pelas suas velhas amisades, ella achou forças para guardar ao morto uma fidelidade que não soubera guardar ao vivo. Mas, decorridos alguns mezes, o tedio d'esse culto monotono apoderou-se d'ella, achou-se feia sob os seus crepes fluctuantes e um outomno que passou no campo em casa dos Molhessim fez-lhe acceitar a côrte d'um joven engenheiro, hospede do castello e lindo com o seu fato de flanella branca de *law-tennis*.

XIX

Em casa dos Quadrant habituaram-se finalmente á vista d'esse gordo rapaz, babando-se, de olhos atonos, encolhido na sua gordura e que os creados passeiavam n'uma poltrona de rodas, nas horas quentes do dia. Madame Quadrant esgotára as peregrinações, as suas novenas não tinham produzido resultado, acabava por se resignar a essa grande afflicção da sua vida. Haviam-no transportado, em pequenas jornadas, de *étape* em *étape*, para o campo, para a sua propriedade de La Hesbaye. Ella partira para ahi com elle, sentindo prazer em embalar esse filho voltado á meninice; por essa massa humana da qual sahiam pequenos vagidos humanos. A' noite, um creado ia deital-o, duas irmãs de caridade ficavam de vigia, pois era preciso constantemente mudar a roupa da cama, sempre suja.

Quadrant, sanguineo, arrebatado, exaltára contra os medicos quando estes tinham declarado o mal incuravel. Mas de subito o palacio fôra assaltado, os credores de Antonino, attrahidos pelo cheiro da morte proxima, affluiram. Quadrant teve de discutir contas na importancia de quasi trezentos mil francos. Só uma casa, á sua parte, reclamou trinta mil. Então, perante a baixeza d'aquella companhia com velhacos e prostitutas, perante aquelle charco de vicio que inopinadamente transbordava, a dôr do pae tomou outro curso. Disse a Piéboeuf Senior:

—Nós, quando vamos visitar alguma mulher, gastamos dez luizes, e dez luizes por um prazer é o mais que um homem pode gastar. Mas aquelle velhaco gastava d'uma vez cincoenta luizes! Foi o dono da casa que m'o disse. E tinha, meu caro, conta, sim, conta aberta em casa d'esse negociante de prazer, como em casa do alfaiate ou do seu fornecedor de cavallos... Agora evacua sem o sentir, que miseria!..

Piéboeuf Senior era o seu confidente, juntos davam caminhadas, mas o Piéboeuf, adiposo e molle, transpirava immediatamente. Quadrant, pelo contrario, thorax robusto, forte como um boi, passava bem as noites e, de manhã, cabeça fresca, ia tratar dos seus negocios. Administrava elle proprio as suas propriedades, sempre a cavallo ou em caminho de ferro, correndo as feiras e os mercados, batendo os portos, jogando na Bolsa, atacado de quando em quando por accessos de gotta e andando então, com a perna estendida no banco, trinta leguas d'uma vez. Quadrant pagou as dividas do seu filho, esqueceu as feridas da sua paternidade e voltou á sua actividade inexgotavel.

Um dia, ao voltar d'uma viagem de negocios, trouxe ao castello a noticia do proximo casamento de Cyrilla com o seu joven engenheiro. Soubera-o por João-Eloy, a quem encontrara n'uma *gare* de caminho de ferro. Romain Mazairo não tinha fortuna; os João-Honorato consentiam em ceder a sua filha a parte da herança que lhe competia. Pelo menos, aquelle não perdia o tempo. Havia pouco mais d'um anno que o pobre Provignan se tinha matado.

João-Eloy ao mesmo tempo dava-lhe a noticia da volta para casa de Irene, essa pequena de dezoito annos que os João-Honorato tinham mettido no collegio e que d'alli sahia, atacada d'um mal surdo, tão mudada que a Adelaide custára a reconhecel-a. Madame Quadrant tinha affeição á afilhada, foi vêl-a. Irene, n'esse dia, sentindo-se peor, ficára de cama. Ella viu sob os lençoes, sob a nuvem loura dos cabellos, um pobre rosto de faces cavadas, olhos pallidos e rodeados de grandes olheiras. Muito sensivel, pensando nos seus proprios pezares, poz-se immediatamente a chorar. A afilhada pegou-lhe na mão e, attrahindo-a a si, murmurou-lhe ao ouvido:

(*Continua*)

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a actividade da circulação e apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Birra, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as Pastilhas do Dr. J. Lemos. Caixa, 200 réis. Deposito no Porto, Pharmacia Birra, R. Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Cª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	862:238$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas,100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Muraline

Tintas inglezas a agua

Tintas mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 1 1/2 litros d'agua [illegible] ... 32 côres, [illegible] 50 metros quadrados. [illegible] réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, [illegible]

Karsenite

TINTA BRANCA EM PÓ

[illegible]

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os collecionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada 17.

(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL **500:000$000 réis** RESERVA **135:753$050 réis**

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode Sub-director—José A. Quintela

A Paduesca ◆ H. von Bonhorst

Medicos dos hospitaes

Consultas ás 3 e ás 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.º

TELEPHONE 313

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enormes vantagens os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedi-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Bisquit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se desenhos e amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	
Cera commum	8$000
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 169, rua de S. Julião—LISBOA.

MARTINS GRILLO medico especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento do purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Agua da Curia

Semelhante á de CONTREXEVILLE

Estimula a acção dos rins, aquelle os filtros do corpo humano

Experimentae a agua da Curia

DEPOSITARIO:

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone n.º 3055

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO

2 canos, trochados, fogo central, a 18, 21, 27, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, canos longos muito reforçados, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000.

Ditas hammerless a 55 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000 réis.

Enviam-se listas de preços a quem as pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

VINHOS

Querei-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se achava á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3:233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres | **18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéu e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á tabola, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esquerda 1 ás 3 da tarde.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Guerra ao mau vinho

E o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para quem reage o mau. Tem optimos vinhos generosos, champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3:233, e no seu deposito, R. Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.º

TELEPHONE 3:220

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

MAISON BLANCHE

ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de lã

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

490—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 8 de Dezembro de 1911. — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

Perceber o que se quer e querer apenas aquillo de que se necessita

eis a maneira mais facil de dominar as sociedades modernas

Viver é crêr e crêr significa possuir uma certeza invencivel, muito acima das desillusões e fiascos da vida quotidiana. A vontade é a synthese de força moral e o caracter qualquer coisa do resistente que se oppõe a todos os principios de desorganisação de personalidade.

Os fortes, os triumphadores e os que são creaturas de crenças e convicções simples, mas inabalaveis, e, nos momentos em que teem de dar testemunho das suas faculdades, deante as luctas e problemas que a ambição suscita, se comportam com a tranquilla coragem dos que desconhecem o perigo e as artes de o julgar promptamente.

A historia encarada nos seus typos superiores—guerreiros, estadistas, guias de multidões e renovadores de habitos e doutrinas—apparece-nos como uma escola de energia em que os successos são tanto mais ruidosos quanto maior é o poder de affirmar e, consequentemente, de produzir dos individuos. Para uma fé absoluta, soberana como a luminosa luz de um astro, só haveria de equivalente a acção absoluta, sem a mais leve sombra de hesitação ou desconfiança.

Quem duvida do seu esforço, da projecção immediata do seu querer no mundo dos factos e phenomenos, compromette logo não só o lado esthetico da sua actividade, mas tambem os resultados utilitarios da mesma. O lanço de uma vida humana, estudada sob o ponto de vista pragmatico e pratico, resolve-se sempre n'uma serie de derrotas ou victorias, conforme o maior ou menor grau de firmeza interior que a conducta revela. Socialmente falando, os valores individuaes crescem ou diminuem conforme são inspirados ou não por uma consciencia plena e segura.

O homem que, collocado em presença de uma situação embaraçosa e difficil, qualquer d'essas crises tormentosas que, de vez em quando, surprehendem as mais paradas e calmas biographias, não é capaz de achar um caminho ou solução decisiva, mas se agita e fatiga nas torturas da analyse e discussão esteril, encontra-se n'esse lance tão arriscado como os caminhantes que se enterram n'um pantano e não sabem como se hão de resgatar do solo movediço que ameaça estragal-os.

Os povos que actualmente dominam os mares e continentes, enchendo os portos, as *gares* e os mercados com as creações do seu engenho e do seu labor industrial e mercantil, não se quedaram n'uma semelhante attitude inglória de incertos ou de irresolutos. Perceberam o que queriam e quizeram sómente o que necessitavam. Não se colocaram em difficuldades ou escrupulos de volição: propuzeram-se dados fins e avançaram para elles com o proposito de não serem vencidos.

A nossa personalidade deve manter-se permanentemente como um todo fechado: qualquer golpe ou abalo que n'ella se dê representa um principio de ruina. Acontece-lhe o mesmo que aos cofres e urnas artisticas: uma pancada rija póde reduzil-as a cacos. Todos nós somos capitães de uma fortaleza—a nossa pessoa.

Cautela com os assaltos e surprezas dos inimigos!

D'estes, o mais nefasto é a Duvida—monstro terrivel que, no socego da mais completa impunidade, devasta almas, roubando-lhes tudo o que constitue aspiração e prazer de existir. Que serie de formas não reveste para tentar e seduzir! A principio é timida e acanhada, mal se atrevendo a embaraçar a marcha serena dos nossos raciocinios ou dos nossos actos. Parece um elemento de sabedoria e prudencia.

A' proporção que vae cobrando forças, torna-se oppressiva, raivosa e systematica, moendo o espirito com o seu rolar de cylindro.

Nada lhe escapa, devora o que lhe passa proximo ou distante e os seus altares tornam-se cada vez mais famintos! Insinua-se na religião, no amor, na amisade, na coragem e no dever, sugando-lhes as seivas pouco a pouco, mas sem descanço. Produz neurasthenias mortaes e abre caminho para a demencia; faz das vontades mais robustas instrumentos internos de dôr cruciante e exgota a razão, lançando-a na voragem allucinante das incertezas philosophicas. Nas épocas de transição é que se desenvolve com o horror das suas investidas.

Surprehende as raças, quando estas, mal despojadas ainda das suas maneiras de ser archaicas e pocirentas, ainda não formaram o seu novo ideal, ou não attingiram ainda o equilibrio e a plenitude do pensamento e da acção consciente e soberana. Os que não reagem pela hygiene moral e pela cultura disciplinada da intelligencia vão-se a terra irremissivelmente, porque perdem o enthusiasmo da força e do movimento, decaindo gradualmente no scepticismo, que reduz o universo a um mero symbolo ou schema intellectual, e no pessimismo, que é a negação e a abstinencia da vontade pelo que respeita ao esforço vital.

Nas sociedades modernas, tão fundamente perturbadas por correntes contrarias e intuitos tão diversos e inconciliaveis, n'uma carreira febril, a duvida anda espalhando a mãos largas o tedio e o desanimo, a indifferença e o cançaço, anniquilando animos que se poderiam assignalar por feitos da mais rara benemerencia e temperamentos rijos, nascidos para as batalhas em que o heroismo assume proporções epicas e propheticas.

Principalmente os typos mais distinctos na arte, sciencia e philosophia, em vez de se entregarem de coração ao leccionato das turbas, rasgando-lhes aos olhos maravilhados perspectivas de esperança e melhoria social, abdicam de tão alta missão para se retirarem á funesta penumbra em que trabalham as suas ironias e os seus sarcasmos mais mordentes. O riso, que deveria ser o desabafo optimista dos nervos cheios de vitalidade, é agora de uma expressão amarga e torturada, traduzindo, na *charge*, no picaresco, no ridiculo e na caricatura, toda a desolação malefica de peitos devastados.

Os moços que nos seus vint'annos bom era que tivessem a claridade inapagavel da força que se inicia nos gestos amoraveis da bondade humana surgem da adolescencia já mirrados e velhinhos, com cobiças ardentes nos olhos malignos e modos de quem exgottou a vida em odysseias de peccaminosa experiencia.

O romantismo — desordem brava que rompeu a classica harmonia entre os sentimentos e a maneira de os exprimir—foi uma das grandes causas d'esta fallencia, porque lançou os homens em todas as direcções á cata de paraizos e orientes, de castellãs e thesouros, resultando de tal deboche na doidice e na aventura a saciedade e a prostração do momento actual.

Está o mundo a trasbordar de gente que soffre de não conseguir crêr em coisa alguma!

Durará muito semelhante infecção? Não creio, porque a duvida só se aguenta como crise de passagem intellectual ou moral, isto é, quando significa um processo preparatorio de renovação interior; como estado definitivo, repugna ao homem que volta de novo ao enthusiasmo e ao culto da verdade. **Joaquim Manso.**

Poeira da Arcada

O sr. Ramada Curto, antigo governador de Angola e director geral do ministerio da marinha, entrevistado pelo Seculo, *mostrou um grande optimismo quanto ao possivel perigo que correm os nossos dominios ultramarinos.*

Baseia elle a sua confiança, quanto á situação estavel de Portugal como potencia colonial, nas clausulas de contractos internacionaes, como as conferencias de Bruxellas e de Berlim, que não poderão ser desprezadas sem que, pela nossa incapacidade governativa ou insensatez conflictuosa, offereçamos razões ou pretextos plausiveis.

Somos, não ha duvida, uma nação cheia de tradições gloriosas e estamos innegavelmente nos começos do seculo XX, florescente de civilisação e rasgada fraternidade internacionalista. Isso não impede, por exemplo, o chanceller allemão de affirmar orgulhosamente, no Reichstag, ser a Allemanha um poderoso imperio que se tem expandido victoriosamente nos ultimos quarenta annos, prodigos de prosperidades e novas energias.

O perigo, proximo ou longinquo, existe. Devemos por isso, longe das pequenas miserias pessoaes ou partidarias, estudar, serena, continua e cautelosamente, a resolução dos numerosos assumptos que respeitam aos nossos dominios ultramarinos. E' um trabalho urgente, necessario e honroso para a Republica.

⁂

Quando reune a commissão de reforma do ensino secundario, cujas sessões, depois das ferias, estavam marcadas para meados de outubro? Dar-se-ha o caso de o sr. Adolpho Coelho rabujar sobre o assumpto, por não ver na maioria da commissão tendencias de opiniões semelhantes ás suas?

⁂

O Seculo, *na sua orthographia nova, chama á princeza Eulalia «espatadora» e não «espectadora». Achamos o epitheto um pouco forte. E' verdade que o feminismo—e a princeza Eulalia é uma grande feminista—tende a virilisar as mulheres, na opinião dos mais abalisados competentes.*

Responsabilidade presidencial e ministerial

O sr. ministro da justiça apresentou hoje á Camara dos deputados o projecto de lei de responsabilidade presidencial e ministerial, concebido nos seguintes termos:

Artigo 1.º—A responsabilidade do poder executivo é definida e regulada pela presente lei.

Art. 2.º—O presidente da Republica é apenas responsavel, nos termos do § 2.º do artigo 55.º da Constituição, pelos crimes de responsabilidade indicados nos n.ºs 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º do mesmo artigo, que é o artigo 18.º d'esta lei, e pelos crimes communs que praticar.

Art. 3.º—E' politica, civil e criminal a responsabilidade dos ministros de Estado e pode ser individual e collectiva.

Art. 4.º—O presidente de ministros responde não só pelos negocios da sua pasta, mas tambem pelos de politica geral.

Ar. 5.º—A responsabilidade politica dos ministros de Estado é determinada sómente por votações do Senado e da Camara dos deputados que incidam directa e especialmente sobre moções de desconfiança ou de censura.

Art. 6.º—Os ministros de Estado são responsaveis pelos crimes de responsabilidade previstos no artigo 55.º da Constituição, que é o artigo 18.º d'esta lei, e pelos crimes communs que praticarem.

Art. 7.º—A responsabilidade civil connexa com a criminal pode ser pedida na mesma acção penal, e tanto ella, como a simples responsabilidade civil, será determinada nos termos geraes de direito, mas esta só pode ser demandada nos tribunaes civis.

Art. 8.º—A responsabilidade do presidente da Republica e a dos ministros de Estado prescreve:

a)—Pelo lapso de um anno, a contar da demissão ou exoneração, a proveniente de actos praticados no exercicio de funcções presidenciaes ou ministeriaes;

b)—Pelo lapso de tempo estabelecido no Codigo Penal a proveniente de crimes communs;

c)—Pelo lapso de tempo fixado no Codigo Civil, a exclusivamente civil.

Art. 9.º—Fica extincta a responsabilidade se a acção criminal proveniente de actos praticados no exercicio de funcções presidenciaes ou ministeriaes estiver parada durante um anno.

§ 1.º—Verificado esse lapso de tempo, o juiz, *ex-officio* ou a pedido do supposto responsavel, declarará extincto esse procedimento e, a prudente arbitrio seu, tomando por base o rendimento liquido do auctor na causa, condemnará este n'uma multa em favor do arguido, que todavia não será inferior a 500$000 réis, multa que será substituida pela pena de seis mezes de prisão, não remivel, se elle a não pagar no praso de dez dias.

§ 2.º—O disposto no paragrapho anterior se observará verificando o juiz que a parte accusadora se ausentou de Portugal sem justa causa que lhe tenha sido provimento submettido.

§ 3.º—Se a responsabilidade fôr pedida pelo Ministerio Publico e se verificar o caso d'este artigo, o juiz communicará immediatamente o facto ao Ministerio da Justiça para ser applicada áquelle magistrado a pena de demissão.

Art. 10.º—Responsabilidade individual dos ministros de Estado é aquella que provém de actos ou omissões contra lei, voluntariamente praticados por elles ou por seus subordinados, quando aquelles sancionem o procedimento d'este por sua vontade ou pelo silencio, tendo de taes actos ou omissões illegaes conhecimento perfeito.

§ unico.—Quanto aos actos ou omissões contra lei praticados por seus subordinados, cessa a responsabilidade ministerial se os ministros do Estado os fizerem reparar.

São co-responsaveis os ministros que em conselho approvarem actos illegaes

Art. 11.º—A responsabilidade solidaria recae sobre os ministros de Estado que em conselho approvarem os actos puniveis ou illegaes de qualquer ministro e sobre todos aquelles que por qualquer fórma escripta ou verbal, sancionarem o acto ou omissão illegal que esse ministro praticou.

Art. 12.º—A absolvição do accusado nos tribunaes criminaes, ainda quando absolvido por ter provado que commetteu o facto por virtude de circumstancias especiaes que o justifiquem, não o isenta da responsabilidade civil.

Art. 13.º—São partes legitimas para promover contra o Poder Executivo ou contra qualquer dos seus membros as respectivas acções:

1.º—Todo o cidadão no gozo perfeito dos seus direitos civis e politicos que resida em Portugal;

2.º—O representante do grupo de deputados ou senadores a que se refere o artigo 15.º;

3.º—As commissões parlamentares de inquerito ou syndicancia que, especialmente nomeadas, reconhecerem a existencia dos crimes de responsabilidade de que trata esta lei;

4.º—O ministerio publico.

Art. 14.º—Tanto o presidente da Republica como os ministros de Estado serão julgados nos tribunaes ordinarios pelos crimes de responsabilidade e pelos crimes communs que praticarem, empregando-se a fórma de processo estabelecida na lei geral com as modificações d'este capitulo.

§ 1.º—Levado o processo crime até á pronuncia, o juiz, conforme ordena o § unico do artigo 61.º da Constituição, communical-o-ha ao Congresso, que, em sessão conjuncta das duas camaras, decidirá se o presidente da Republica deve ser immediatamente julgado ou se o seu julgamento deve realisar-se depois de terminadas as suas funcções.

§ 2.º—Se algum ministro de Estado fôr pronunciado criminalmente, levado o processo até á pronuncia o juiz, conforme ordena o artigo 65.º da Constituição, communical-o-ha á camara dos deputados, a qual decidirá se o ministro deve ser suspenso ou se o processo deve seguir no intervallo das sessões ou depois de findas as funcções do arguido.

Art. 15.º—A accusação como a defeza póde ser representada por um deputado ou senador representando por procuração bastante um grupo de vinte e cinco deputados ou senadores.

Art. 16.º—E' licito ao accusado nomear até dois defensores ou até tres, quando não tiver o representante a que se refere o artigo anterior, os quaes póde escolher de entre profissionaes ou não profissionaes comtanto que sejam portuguezes de origem no goso dos seus direitos civis e politicos.

Art. 17.º—Em qualquer acção penal que envolva simplesmente responsabilidade criminal, ou civil tambem, por ser com ella connexa, perguntar-se-ha sempre ao jury e julgal-o-ha o juiz, não intervindo este, se a participação ou accusação foi ou é calumniosa e no caso affirmativo em quanto arbitra a respectiva indemnisação de perdas e damnos.

Art. 18.º—São crimes de responsabilidade os actos do poder executivo e seus agentes que attentarem:

1.º—Contra a existencia politica da nação;

2.º—Contra a constituição e o regimen republicano democratico;

3.º—Contra o livre exercicio dos poderes do Estado;

4.º—Contra o goso e o exercicio dos direitos politicos e individuaes;

5.º—Contra a segurança interna do paiz;

6.º—Contra a probidade da administração;

7.º—Contra a guarda e o emprego constitucional dos dinheiros publicos;

8.º—Contra as leis orçamentaes votadas pelo Congresso.

§ 1.º Crimes contra a existencia politica da Nação são:

1.º—Os actos previstos e punidos nos artigos 141.º a 146.º, 148.º, 149.º, 152.º, a 154.º, 156.º e 159.º do Codigo Penal, sendo applicavel no caso do artigo 144.º o disposto no artigo 176.º do mesmo Codigo.

§ 2.º—Crimes contra a Constituição e o regimen republicano democratico são:

1.º—A destituição violenta do presidente da Republica ou de todos ou alguns dos ministros, a qual será punivel com a pena do artigo 170.º do Codigo Penal, aggravada;

2.º—A dissolução de qualquer das Camaras legislativas ou a opposição por qualquer forma feita ao seu constitucional funccionamento, a qual será punivel com a pena do artigo 170.º do Codigo Penal aggravada;

3.º—Todos os actos praticados pela simples iniciativa do poder executivo ou pela de qualquer dos seus membros que attentem contra a soberania ou independencia da Nação ou affectem a integridade do territorio portuguez, os quaes serão punidos com a pena do artigo 170.º do Codigo Penal;

4.º Os actos de revogação ou alteração parcial ou total da Constituição, a suspensão d'esta e a restricção dos direitos n'ella consignados, fora dos casos e termos indicados no seu artigo 47.º n.º 6.º, que são puniveis com a pena do artigo 170.º do Codigo Penal, aggravada quando houver de se applicar aos casos de revogação, alteração ou suspensão;

5.º—A promulgação de decretos de caracter legislativo fóra do caso previsto no artigo 87.º da Constituição, que é punivel com a pena do artigo 301.º do Codigo Penal;

6.º—A infracção do disposto no artigo 27.º da Constituição, que é punivel com a pena de prisão correccional até dois annos;

7.º—Os actos previstos e punidos no n.º 1.º do artigo 2.º do decreto de 28 de dezembro de 1910.

§ 3.º—Os crimes contra o livre exercicio dos poderes do Estado são os actos previstos e punidos nos artigos 301.º a 305.º do Codigo Penal e artigo 2.º, n.ºs 4.º e 5.º do decreto de 28 de dezembro de 1910, sendo applicavel o disposto nos artigos 272.º a 276.º do Codigo Penal.

§ 4.º Crimes contra o gozo e o exercicio dos direitos politicos e individuaes são os actos previstos e punidos nos artigos 291.º a 300.º do Codigo Penal, e no artigo 3.º da Constituição, os quaes serão puniveis com as respectivas penas do mesmo Codigo, ou quando n'elle não estejam previstos, com a pena de prisão correccional até dois annos e multa até dois annos.

§ 5.º Crimes contra a segurança interna do paiz são os actos previstos e punidos nos artigos 163.º a 165.º, 167.º a 169.º do Codigo Penal, nos termos do artigo 1.º do decreto de 28 de dezembro de 1910, e no artigo 2.º, n.ºs 2.º e 3.º d'este decreto, sendo applicavel no caso do artigo 165.º o disposto no artigo 175.º do Codigo Penal.

§ 6.º Crimes contra a probidade da administração são os actos previstos e punidos nos artigos 318.º a 323.º do Codigo Penal.

§ 7.º Crimes contra a guarda e o emprego constitucional dos dinheiros publicos são:

1.º Os actos previstos e punidos nos artigos 313.º a 317.º do Codigo Penal.

2.º Os actos que os ministros de Estado praticarem, auctorisarem ou sancionarem referentes a liquidações de receitas, cobranças, pagamentos, concessões, contractos ou a quaesquer outros assumptos, sempre que d'elles resulte ou possa resultar damno para o Estado, quando não tenham sido ouvidas as estações competentes, ou quando esclarecidos por estas em conformidade com as leis, hajam adoptado resolução differente, e bem assim os actos que de má fé praticarem ou os contractos que fraudulentamente sancionarem quando envolvam evidente lesão ao Estado ou beneficiem terceiros em prejuizo d'elle, os quaes serão punidos com a pena de peculato estabelecida no artigo 313.º do Codigo Penal, quando o valor do prejuizo exceder a 600$000 réis, e com as penas do furto estabelecidas nos numeros 1.º, 2.º e 3.º do artigo 421.º do mesmo codigo, entendendo-se que a pena d'este n.º 3.º é applicavel quando o valor do prejuizo exceder a 40$000 réis e não fôr superior a 600$000 réis.

3.º—Os actos que praticarem, auctorisarem ou sancionarem, quando por elles se effectuem por operações de thesouraria, quaesquer despezas proprias dos ministerios ou das colonias, e se concedam adeantamentos ou supprimentos aos mesmos ministerios e colonias, a companhias ou particulares, os quaes serão puniveis com as penas de furto.

§ 8.º—Crimes contra as leis orçamentaes votadas pelo Congresso são:

1.º—Os actos pelos quaes os ministros de Estado, seja qual fôr o pretexto ou fundamento, contrahirem encargos por conta do Estado para que não haja auctorisação da lei orçamental á data d'esses compromissos, os quaes serão puniveis com as penas de furto.

2.º—Os actos que auctorisem a sahida de dinheiros ou outros valores dos cofres publicos por operações de thesouraria, para despezas publicas, transferencias ou qualquer outro titulo sem a respectiva auctorisação visada pela estação competente (salvos os casos expressamente auctorisados por lei) que serão puniveis com a pena correccional até dois annos e multa até dois annos.

3.º—Os actos praticados, auctorisados ou sancionados pelos ministros de Estado que deem logar á applicação de qualquer verba do orçamento a fim diverso d'aquelle para que se acha destinada, ou que permittam o seu excesso, se este não puder ser supprido nos termos expressos da lei então vigente, os quaes serão puniveis com a pena de prisão correccional até um anno, e multa até um anno.

4.º—Os actos praticados, auctorisados ou sancionados pelos ministros do Estado, que importem pagamentos que não caibam na respectiva verba do orçamento ou nos creditos auctorisados, os quaes serão puniveis com a pena de prisão correccional até um anno, e multa até um anno.

Art. 19.º A condemnação por qualquer dos crimes de responsabilidade a que corresponda pena maior implica á perda do cargo e tambem incapacidade para exercer funcções publicas pelo praso que ao juiz parecer conveniente, nos termos do artigo 66.º do codigo penal, contando-se esse praso do dia em que terminar o cumprimento da pena.

Art. 20.º Todo aquelle que praticar, referendar, ou por qualquer forma sanccionar ou permittir, podendo-os evitar, os crimes de golpe de Estado previstos e punidos nos n.ºs 1.º, 2.º e 4.º do § 2.º do artigo 18.º d'esta lei (com excepção, quanto ao n.º 4.º, dos de restricção de direitos na Constituição consignados, pode ser preso por qualquer do povo.

§ unico. Todo aquelle que preparar, por qualquer modo fizer propaganda ou provocar a pratica dos crimes de golpe de Estado, incorrerá na pena do artigo 483.º do codigo penal, poderá ser preso por qualquer do povo, e será conservado em custodia até ao julgamento.

Telegramma para o Porto

«Centro Democratico Republicano, Porto.—Lá seguiu um governador civil em grande velocidade. Tratem-m'o bem, pois foram cannas e canniços para descobrir esse, e, se falhar, assobiem-lhe ás botas. Outro é que não se arranja!—*S. Falcão*».

"A Capital,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Modos de ver...

O tão discutido escandalo da côrte de Hespanha ficou, por fim, reduzido a uma banal questiuncula de familia... hysterica.

Ouvindo dizer que a tia se propunha publicar um livro, e constando-lhe, talvez, que, n'esse livro, se ventilavam assumptos um tanto socialmente heterodoxos, o sobrinho não esteve com mais tirte nem guarte e emprasou-a a que sustasse a publicação. Por seu lado, a tia, com a mesma semcerimonia e precipitação, respondeu ao sobrinho com sete pedras na mão, mandando-o pentear macacos. Reflectindo, porém, depois, o sobrinho encolhe-se e a tia arrepende-se.

E caem os dois nos braços um do outro, estando a gente a vêr, de longe, a scena intima da reconciliação, em que é mesmo de prever poucas palavras se trocassem. De facto, apenas a infanta Eulalia, batendo uma palmadinha na régia face do sobrinho, lhe diria:

—Então isso faz-se á tia?

O sobrinho faria beicinho, concordaria que não, e a moralidade a tirar de tudo isto é que, entre tias e sobrinhos... sempre ha meio de harmonisar as coisas.—José Augusto.

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

Responde o capitão d'artilharia Luiz Augusto Ferreira

despertando, o julgamento, extraordinario interesse

A hora marcada pelo juiz presidente para começo das audiencias, 10 da manhã, o amplo casarão onde no extincto convento das Trinas funcciona actualmente o tribunal especial para julgamento dos conspiradores achava-se pouco concorrido. No decorrer da audiencia, porém, os curiosos foram affluindo em numerosos grupos, de sorte que, ao meio dia, a sala estava repleta, sendo a concorrencia muito maior que em qualquer das outras audiencias já realizadas, o que se explica pelo facto do réu ser um official, e saber-se que no rol das vinte testemunhas que seriam ouvidas figuravam alguns deputados e senadores.

O sr. dr. Pereira da Motta occupou o seu logar, outro tanto fazendo o delegado do procurador da Republica sr. dr. Mourisca Junior, o advogado de defeza sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, professor da Universidade e o escrivão José Rodrigues Vieira.

Como se sabe, o official a ser julgado era o capitão de artilharia 2, Luiz Augusto Ferreira, accusado de tentar alliciar alguns sargentos de artilharia, na Figueira da Foz, a fim de se operar um movimento revolucionario de caracter monarchico para o que projectava sahir com seis peças de artilharia e marchar sobre Coimbra.

A' entrada do réu produziu-se um murmurio na assembleia que se agitou para vêr melhor o accusado, que se apresentou apparentemente tranquillo e de cabeça erguida.

Procedeu-se em seguida á chamada das testemunhas de accusação e de defeza, em numero de vinte e oito, das quaes faltaram nove, procedendo-se á chamada dos jurados que todos responderam, com excepção dos srs. Rodrigo José de Mello, Fernando Ferreira e Henrique Rodrigues Teixeira, a quem o juiz presidente mandou auctuar.

Sorteado, depois, o jury, e depois de verificadas as listas, tomaram os respectivos logares os srs.: José Agnelo da Silva Ramos, Antonio da Fonseca Pinto, Feliciano Duarte, Augusto Bonifacio Pinto, dr. João José Baptista Junior, João da Silva Conceição, João Vicente Salreta, Januario Matheus dos Santos, José Martins Pinheiro, e Antonio Diniz Abreu, sendo pela defeza recusado o sr. Januario Nunes Moitinho, e, pela accusação o sr. Eduardo Rocha Dias.

Na sua contestação, a defeza sustenta que o réu não só não commetteu o crime de que o accusam, como que era incapaz de commettel-o

O juiz, depois de exigir dos jurados o juramento de honra, mandou o escrivão Vieira lêr o libello, os autos e o despacho de pronuncia. E, convidado o advogado de defeza a fazer a sua contestação, o sr. dr. Joaquim Fernandes leu o seguinte extenso documento:

Em sua defeza allega o accusado, Luiz Augusto Ferreira, ex-capitão de artilharia, o seguinte:

1.º—Nunca tentou alliciar quaesquer sargentos do 2.º grupo de artilharia n.º 2;

2.º—A accusação de que o objectivo do reu, com aquella supposta tentativa de alliciação, era sair da Figueira da Foz com 6 peças de artilharia e marchar sobre Coimbra para operar um movimento revolucionario que teria por fim restabelecer a fórma de governo monarchico no paiz, é simplesmente absurda; com effeito

3.º—Era materialmente impossivel, com os parcos recursos de material, munição, pessoal e gado de que dispunha o referido grupo organisar uma bateria n'aquellas condições; e

4.º—Egualmente impossivel e inviavel era—quando mesmo organisada com os deficientissimos elementos ahi existentes—fazel-a marchar sobre Coimbra;

5.º—Tal tentativa—destinada a abortar infallivelmente antes mesmo da saida do quartel—nunca o reu a poderia sequer sonhar, pois

6.º—Conhecendo, como conhece, os segredos da sua arma—que professa ha 30 annos approximadamente—e conhecendo-os não só theoricamente, mas tambem praticamente—pois já teve a honra de, por duas vezes, entrar em campanha—nunca tão louca idéa podia ser acolhida ou acariciada pelo seu cerebro bem equilibrado;

7.º—Só o pensal-o constituiria um crasso erro profissional, technico, mais que sufficiente para o desacreditar como militar perante os seus collegas;

8.º—Isto—que é rigorosamente demonstrado por documentos officiaes, comprovado por testemunhas do *métier*, insuspeitissimas, e todas ellas republicanos convictos, intransigentes com os inimigos das instituições vigentes e incapazes de os defenderem quando convencidas da sua hostilidade para com ellas—encerra a prova mais flagrante da falsidade da accusação movida contra o reu;

9.º—Para que tentaria elle alliciar sargentos, se sabia positivamente que os meios indicados para realizar o delicto eram ineficazes, impossiveis e inidoneos;

10.º—Se nem sequer como acto preparatorio podia elle considerar-se, pela simples, mas irrespondivel razão de que não era conducente a facilitar ou preparar a execução d'aquelle crime invisivel, impalpavel, que o corpo de delicto não constata, nem por sombras, o crime da tentativa de restabelecimento da monarchia em Portugal?

11.º—Que, com os sargentos que a accusação aponta como victimas d'esta tentativa de alliciação, jamais o reu teve outras conversas que não fossem as que reproduziu nos seus interrogatorios; e essas em termos muito diversos dos referidos por aquellas testemunhas e sem o ar mysterioso que á ultima hora pretenderam imprimir-lhes, manifestamente suggestionadas por terceiras pessoas interessadas em anniquilar o reu.

12.º—Nunca o reu pensou em conspirar contra as instituições republicanas;

13.º—Assim o declarou, sob sua palavra d'honra, ao ministro da guerra do governo provisorio, e essa era a mais solida garantia da sua systematica neutralidade n'estas miseras questões politicas que tão poderosamente teem contribuido para a divisão da familia portugueza;

14.º—E esta sua neutralidade não apresenta sacrificio algum da sua parte, pois n'ella se tinha conservado sempre durante a sua vida;

15.º—Tanto o ministro da guerra d'então, como o seu chefe de gabinete que conheceram de sobejo o caracter do reu, declararam-se satisfeitos com as explicações;

16.º—Pena foi que a politica da Figueira, dia a dia mais absorvente, irritante e perseguidora, entendesse necessario o sacrificio do reu aos seus odios e animosidades inexplicaveis, insistisse na sua lamentavel obra de perseguição, esquecendo-se que

17.º—O reu se achava tão levemente ligado á Figueira, tão poucos interesses tirava em ali se conservar, que, tempos antes da sua prisão, e por um incidente succedido com o commandante do grupo pedira a sua transferencia incondicionavel de ali.

18.º—Porquê e para que conspiraria o réu?

19.º—Nunca foi politico activo ou militante, nunca recebeu do regimen decahido favores, beneses ou distincções que a elle o prendessem.

20.º—Apesar de o ter servido com lealdade durante 35 annos, apesar de merecer aos seus camaradas e superiores demonstrações inolvidaveis de consideração, sabem todos que, para com o mesmo réu, parecia haver no velho regimen uma má vontade accentuada.

21.º—E não faltava, entre aquelles quem a attribuisse ao feitio independente do accusado, á orientação democratica do seu espirito e ás idéas liberaes que francamente expandia.

22.º—Honrava assim as tradições liberaes de sua familia, tão vivamente perseguida na epoca das nossas luctas constitucionaes pelo seu ensendrado amor á causa da liberdade.

23.º—Por isso o réu foi sempre sómente e nada mais quiz ser do que um militar brioso, cumpridor dos seus deveres, disciplinado e disciplinador e apaixonado pelos serviços da sua arma.

24.º—Entrou em algumas campanhas de Africa como a de Calapati e de Matalca, e tem a consciencia de que alguns serviços relevantes prestou á sua patria, e assim:

25.º—Não só não commetteu o crime de que é accusado, como era incapaz de o commetter.

Concluida a leitura da contestação da defeza, o escrivão leu umas cartas de testemunhas tambem de defeza que, a requerimento do advogado, foram juntas ao processo, uma do major Sá Cardoso, que foi chefe do gabinete do ministerio da guerra no governo provisorio, outra do aspirante de marinha Henrique Bebiano Baeta das Neves, e outra do tenente d'artilharia Bernardes Miranda.

O reu, ao ser interrogado, affirma que apenas procurou indagar as idéas politicas dos seus subordinados

O juiz mandou, depois, levantar o reu e fez-lhe as perguntas da praxe a que elle respondeu serenamente.

O sr. dr. Pereira da Motta declara-lhe os motivos por que se acha pronunciado, aconselhando-o a inteirar a justiça de toda a verdade.

—E' certo, quando commandava a bateria de montanha aquartelada na Figueira da Foz, ter tentado alliciar alguns sargentos, seus subordinados, para uma contra-revolução?

—Não alliciei ninguem. Perguntei apenas aos 1.ºs sargentos se elles eram monarchicos e nada mais.

—E porque lhes fez essa pergunta?

—Porque, em Coimbra, me haviam informado de que a maioria dos meus sargentos eram monarchicos e eu gostava de conhecer as idéas dos meus subordinados.

—Quaes foram os individuos que em Coimbra lhe deram essa informação?

—Os seus nomes não digo. Repugna á minha consciencia, embora para salvar-me da cadeia, denunciar quem quer que seja.

—Bem. Mas V. Ex.ª é accusado de ter convidado alguns d'esses sargentos a sair com seis peças de artilharia e marchar sobre Coimbra.

—E' falso.

—Então foi só o reconhecer as ideias monarchicas ou republicanas dos seus subordinados que o levou a perguntar aos sargentos se eram monarchicos?

—Simplesmente.

As testemunhas de accusação, depondo, quasi todas, por deprecada, pouco produzem contra o réu

Terminado o interrogatorio do réu passou-se ao das testemunhas de accusação, depondo na audiencia apenas Alfredo Augusto d'Oliveira Machado e Costa, capitão, em serviço no Collegio Militar. Todas as outras, em numero de quinze, depuzeram por deprecada.

Entre estas, Carlos Manuel Telles da Figueira da Foz; José Curado, 2.º sargento n.º 1 da 3.ª bateria de arti-

lharia 2; Maximiliano Marques, 1.º sargento n.º 24 da 3.ª bateria de artilharia 2; Manuel Cardoso, typographo; João Pinto d'Azevedo Meyrelles, major d'artilharia, que declararam que o réu lhes perguntara se eram monarchicos e que n'essa pergunta viram um convite a tomarem parte n'um *complot* monarchico, accrescentando que o réu convivia na Figueira da Foz com pessoas conhecidas pelas suas ideias reaccionarias.

A testemunha José Curado, a estas declarações, accrescentou que, em 6 de janeiro do corrente anno, o réu lhe perguntara se aquelle dia era dia santo e, como lhe respondesse negativamente, retorquiu-lhe que, no anno anterior, havia sido dia santo e que d'ahi a um anno talvez fosse novamente.

As outras testemunhas de accusação, Armindo Augusto Girão Guimarães, capitão d'artilharia, Diamantino Moreira, 1.º sargento, Manuel dos Santos Pinto, conductor d'obras da camara, Joaquim Pereira Jardim, bacharel em direito, Antonio Gonçalves, proprietario, José Augusto Santos Peres, proprietario, José Luiz, 1.º sargento n.º 52 d'artilharia, declararam que o reu nunca os convidara para conspirar contra as instituições, sendo certo terem ouvido, a alguns camaradas, que tinham sido convidados para esse fim, por elle. O depoimento de accusação mais importante foi o do 1.º sargento de artilharia Luiz Francisco Trinité que afirma ter sido, com outros seus collegas, convidado pelo capitão Augusto Ferreira a fazer parte d'um movimento revolucionario contra o regimen.

Finda a leitura das deprecadas, entra na sala a testemunha de accusação capitão Alfredo Augusto d'Oliveira Machado e Costa.

Interrogado pelo delegado do ministerio publico, sobre as tendencias politicas do reu, respondeu não as conhecer, mas que os seus camaradas oficiaes estranharam bastante quando o viram envolvido n'este processo, porquanto era conhecido como republicano acanhado.

Interrogada, depois, pela defeza, a mesma testemunha affirmou que, na Figueira da Foz, não havia material, munições, pessoal e gado para organizar uma bateria capaz de marchar sobre Coimbra e que, sendo o reu um official distincto e intelligente, não o julgava capaz de pensar n'uma emprezа tão tola e absurda como aquela.

As testemunhas de defesa são unanimes em abonar a intelligencia e integridade do caracter do reu

Em seguida, e cada uma por sua vez, vão sendo interrogadas as testemunhas de defeza, os srs.:

José Affonso Palla, capitão d'artilharia, José Antonio Arantes Pedroso, senador e capitão-tenente da armada, Antonio Cezar de Almeida Rainha, proprietario, dr. Luiz Pereira Jardim, dr. Antonio Eduardo Vasconcellos, Antonio Gonçalves, proprietario, Albino Guimarães, industrial, Domingos José da Cruz, professor de musica, todos da Figueira da Foz; Elysio Nunes de Carvalho, escrivão de direito, e Antonio Vasconcellos, proprietario e industrial, de Figueiró dos Vinhos; Henrique Jayme de Souza Santos, major de artilharia, José Justino Teixeira Feio, major d'artilharia, Augusto Perry, capitão d'artilharia, Julio José da Costa Monteiro, capitão do estado-maior d'artilharia, Joaquim Maria da Costa Ribeiro, capitão da guarda fiscal, dr. José Jorge Pereira, medico, e Samuel Augusto de Souto, 1.º tenente medico da armada.

Todas estas testemunhas de defesa declaram, pouco mais ou menos, o mesmo: que conheciam o reu de ha muito, que era uma intelligencia lucida e um bem caracter, que tinham-no como um homem de ideias liberaes, não um politico militante mas criticando, umas vezes favoravel, outras desfavoravelmente, as medidas do governo da Republica, não o tendo, porém, nunca ouvido dizer mal do actual regimen, e, finalmente, que o suppunham incapaz de trahir a sua patria e de commetter o crime de que era accusado.

Terminado o interrogatorio das testemunhas, foi suspensa a audiencia por um quarto d'hora, findo o qual iniciaram-se os debates.

Os debates

Tem a palavra o sr. dr. Mourisca Junior, que lamenta a situação do reu por ser evidente a sua culpabilidade, a qual está bem patente no relatorio do sr. capitão Meyrelles, em que este declara que o mesmo reu, na Figueira da Foz, se recusou terminantemente a fazer a allocução á bandeira. Alem d'isso, as proprias testemunhas declararam que o reu commentava desfavoravelmente as leis da Republica e que nem uma só vez fez a apologia do actual regimen.

Na Figueira procurou sempre relacionar-se com os elementos mais reaccionarios, assim como ainda não foi desfeita a accusação de ter alliciado 3 sargentos para um movimento revolucionario.

E' o primeiro rêu importante que julgamos, disse, e é preciso não condemnar apenas a arraia miuda, pondo os grandes em liberdade (muitos apoiados e palmas).

O juiz reprehende o auditorio.

O sr. dr. Francisco Fernandes—A culpa não é da plateia é do representante do ministerio publico.

O sr. Mourisca pretende dar explicações e termina precipitadamente o discurso, pedindo a condemnação do réu.

O sr. dr. Francisco Fernandes, advogado de defeza, lamenta que o sr. dr. Mourisca tenha exorbitado das suas funcções, referindo-se a julgamentos já realisados, passando em seguida a criticar os depoimentos das testemunhas de accusação. Quanto ao alliciar sargentos, dirá que na Figueira existem apenas 12, dos quaes foram ouvidos pela justiça sete. D'esses, quatro declararam não terem sido convidados para movimento algum, os outros tres José Luiz, Carlos Peres e

ram nas mais manifestas contradicções. O Trinité, diz o sr. dr. Fernandes, é um instrumento nas mãos de individuos que desejam prejudicar a carreira do réu.

Faz em seguida a demonstração da impossibilidade de um movimento da artilharia sobre Coimbra e termina o seu discurso pedindo aos jurados a maior imparcialidade e para que sejam completamente alheios a paixões politicas.

O sr. Mourisca Junior diz n'esta altura qualquer coisa que não ouvimos, mas a que o sr. dr. Fernandes contesta, dizendo: Não levo V. Ex.ª a questão para esse lado, pois eu poderia dizer alguma de sciencia certa. Tenho bem presentes os escandalos havidos na comarca de Villa da Feira com respeito ás leis de João Franco (murmurio na sala).

O sr. dr. Fernandes conclue o seu discurso pondo em relevo os serviços á Patria prestados pelo réu.

Em seguida o juiz sr. dr. Pereira da Motta techou a discussão, passando a formular os quesitos, recolhendo o jury para decidir.

O reu foi condemnado a 6 annos de prisão maior celular seguidos de 10 de degredo

Ao cabo de quarenta minutos, voltou o juiz á sala das audiencias dando o crime como provado por maioria bem como as attenuantes, em virtude do que o juiz presidente proferiu, ás 7 menos um quarto da tarde, a sentença condemnando o reu a 6 annos de prisão maior cellular, seguidos de 10 de degredo, em possessão de 2.ª classe, ou na alternativa de 20 annos de degredo, e nas custas e sellos do processo.

O advogado de defeza, sr. dr. Joaquim Fernandes, vae appellar da sentença.

Um relatorio... reservado

Foi hoje lido na mesa da Camara dos deputados, como dizemos no logar competente, o relatorio do conselho superior de administração financeira do Estado sobre a inspecção directa feita á contabilidade do ministerio dos estrangeiros.

Os documentos que vão para a mesa costumam ser postos á disposição da imprensa, para as copias destinadas ao serviço de informação.

Succedeu hoje o contrario com aquelle relatorio. Lamentamol-o, porque nada lucra o prestigio da Republica em se adiar a publicidade de esclarecimentos sobre um alto caso de immoralidade governativa. Quanto mais depressa a luz se fizer, melhor, e, desde que o sr. presidente do governo officialmente attribuiu ao conselho de administração financeira competencia para solucionar o assumpto, a sua sentença devia tornar-se publica com urgencia.

Demais, não havia o menor direito a considerar o relatorio um documento reservado, pois foi lido na mesa.

Repetimos: lamentamos o facto que se deu hoje.

Consequencias da revolução chineza

Macau trasborda

com o excesso de fugitivos que veem acolher-se á protecção da nossa bandeira

Em consequencia do estado de agitação em que se encontra actualmente a China, Macau começou, ha tempos, a ser invadida por milhares de fugitivos que procuravam no exilio a tranquillidade e segurança que lhes falta no seu paiz.

Essa multidão apavorada de emigrantes tem augmentado de fórma assustadora, a ponto de haver actualmente casas n'aquella cidade habitadas por nada menos de cem pessoas. Urge que o sr. ministro das colonias dê ao governador de Macau instrucções que aliás foram já solicitadas por aquelle funccionario, a fim de evitar os gravissimos perigos que representa sempre uma agglomeração tamanha.

No proposito de assegurar a ordem, deve ter partido hoje da nossa provincia de Moçambique em direcção a Macau, o vapor inglez *Pomona* transportando um contingente de forças portuguezas.

Paquetes d'Africa

Com destino aos portos d'Africa, seguiu hoje viagem o paquete hollandez «Ophira», partindo para Timor os srs. Augusto Monteiro do Amaral, Carlos dos Santos Rebello e Luiz José Guimarães Carvalho.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado discute-se o caso Batalha Reis

usando da palavra os srs. Pedro Martins, ministro dos estrangeiros e Bernardino Machado

E' prorogada a sessão até liquidar-se o incidente

A's 2,15 ainda ha duvidas sobre as melhoras do sr. Bernardino Machado.

No emtanto, o sr. Anselmo Braamcamp vae occupar o seu posto, na presidencia, tendo a secretarial-o os srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida.

A atmosphera está quente, propicia a faceis inflammações de eloquencia.

Finalmente, vêem-se mais de 20 pessoas nas galerias. O sr. Pedro Martins despe o casaco, como a preparar-se para a lucta.

... E o sr. Bernardino Machado não apparece...

Respondem á chamada 42 senadores. Até os senadores gostam d'uma pontinha de escandalo! Até hoje compareceram em maior numero na Camara!

Lê-se a acta, e o sr. Bernardino Machado não apparece... Lê-se o expediente, e nada... Entra, no emtanto, o sr. ministro do interior.

A's galerias continuam a affluir espectadores.

Foi lido e admittido o projecto do sr. Silva Cunha, sobre expropriações urbanas no Porto.

Vae-se entrar nos trabalhos de antes da ordem do dia.

Tem a palavra o sr. *Silva Barreto*:—O governo provisorio, por decreto de outubro, ordenára que fôssem feitas syndicancias ás corporações sobre que pezassem mais responsabilidades. De harmonia com a ordem, o governador civil de Leiria mandou syndicar as administrações municipaes da Nazareth, Batalha e outras, e varias camaras, entre as quaes a de Figueiró dos Vinhos. Sabe-se que se apuraram graves responsabilidades, mas o certo é que o relatorio das syndicancias não foi publicado. Assim, não pode ser. Para dignidade da Republica, é preciso trazer a lume todos os pôdres da administração publica. Que o sr. ministro do interior dê providencias.

Responde o sr. *ministro do interior*:—Não se podem publicar todas as syndicancias, por ser dispendioso; mas ordenou já que fossem publicadas aquellas pelas quaes se tivessem apurado responsabilidades de vulto.

Fala, sobre assumptos de hygiene, o sr. *Souza Junior*—Pede ao sr. ministro do interior que ordene uma rigorosa fiscalisação da vaccina obrigatoria, emquanto não seja revista a legislação dictatorial. Pede mais que seja nomeada uma commissão permanente para estudar os symptomas do typho exantematico, que se tem manifestado em algumas terras do norte. Depois refere-se aos precarios vencimentos do pessoal menor do laboratorio de bacteriologia do Hospital do Bom Fim, do Porto.

A culpa da situação em que esse pessoal está cabe principalmente ao director dos serviços de doenças infecciosas, que considera um funccionario sem competencia. São devidas a elle as injustiças ali praticadas. Pede providencias.

O sr. *ministro do interior* diz que tomou nota do caso e que procurará fazer o que fôr de justiça, depois de devidamente informado.

Fala depois o sr. *Anselmo Xavier*, que faz reclamações ácerca do estado da instrucção primaria em Benavente, cuja escola ficou arruinada depois do ultimo terremoto. A proposito, fala na distribuição de percentagens das Camaras Municipaes, para custeio da instrucção. Diz ser preciso elevar a Central o lyceu de Santarem e pergunta se teem sido pagas as verbas das camaras ao hospital de S. José.

O sr. *ministro do interior* acha justas as percentagens requeridas, mas diz que o assumpto pertence ao seu collega das finanças e que só poderá ser resolvido quando fôr discutido o orçamento. Quanto ao lyceu de Santarem, não pode fazer uma lei de excepção para elle. A Camara é que pode tratar do assumpto, assim como das verbas dos municipios para o hospital de S. José, que é uma boa trapalhada.

O sr. *Ladislau Piçarra* faz reclamações ácerca de escolas em mau estado, d'outras que não funccionam, da desgraça sabida.

O sr. *ministro do interior* promette providencias.

O sr. *presidente* nomeia, para dar parecer sobre o projecto das expropriações urbanas no Porto, os srs. Pedro Martins, Silva Cunha e Miranda do Valle.

* * *

Ordem do dia. Movimento de interesse na sala e nas galerias.

Fala o sr. *Pedro Martins*.

Foi a convite do sr. presidente de ministros que mandou para a mesa a nota de interpellação sobre o caso Batalha Reis. A questão é de absoluta immoralidade, pois que se dispoz do dinheiro do Estado em beneficio exclusivo d'aquelle funccionario. Nem de vista conhece o sr. Batalha Reis. Discute a legalidade á face da lei. Uma tremenda responsabilidade pesa sobre o ministro dos estrangeiros do governo provisorio.

Pergunta se o actual ministro dos estrangeiros está disposto a ligar o seu nome a esse caso, pois que o seu silencio significará connivencia ou cumplicidade.

Vae expor a questão, sem o minimo intuito de prejudicar quem quer que seja.

Desde novembro de 1910 até julho de 1911, o sr. Batalha Reis recebeu por mez, como consul em Londres mas em serviço no ministerio dos estrangeiros, 499$995 réis, o que, por anno, equivaleria a 5:999$940. Accresce ainda que esse funccionario percebia em ouro esses vencimentos, o que, com o agio, dava 6:399$936 réis. E o sr. Batalha, recebendo esse dinheiro, e não tendo sahido de Lisboa desde 31 de outubro, assignava recibos em Londres, expedia de Londres officios para o ministerio, d'onde não sahira!

O caso não pode ser mais claro: a immoralidade não pode ser maior. Se o ministro dos negocios estrangeiros queria compensar serviços extraordinarios, recorresse ao art.º 52 da lei de novembro de 1908 e não consentisse a situação illegal em que estava o sr. Batalha Reis.

Isso é que seria moral.

A nomeação do sr. Batalha Reis para chefe de missão de 2.ª classe foi feita em 27 de março de 1911, e devia começar em abril a vencer como tal; mas para vencer tinha que partir para a Haya e então perderia o ordenado de consul em Londres, o que lhe faria uma differença, para menos, de 1:699$940.

Mas o mais interessante é que a situação do sr. Batalha Reis é tal que, sendo collocado em Roma, como ministro de 1.ª classe, o decreto d'essa nomeação não foi publicado: o que o foi era simplesmente o da nomeação para chefe de missão de 1.ª classe.

O sr. Batalha Reis, no officio ha dias enviado ao sr. ministro dos estrangeiros, declarou que varias vezes desejara regularisar a sua situação. Ora o sr. dr. Bernardino Machado não ignorava essa situação. Pois não soube da recusa da repartição da Contabilidade em abonar ao sr. Batalha Reis as despezas de representação nas folhas de julho e agosto? Se soube, porque não mandou communicar-lhe logo o decreto de 27 de maio, que devia estar lavrado, e a portaria de 1 de julho? Se mandou, e a repartição do protocollo não cumpriu a ordem, porque não tomou providencias? Porque não foi publicado o decreto no *Diario do Governo*?

O que parece é que a situação do sr. Batalha Reis era já tão melindrosa, que era necessario acudir-lhe, fôsse porque forma fôsse.

Deseja que o governo possa viver com brio e que não permitta que a immoralidade continue a lavrar. E' por isso mesmo que quer saber a sua attitude, clara e franca, sobre o caso Batalha Reis.

Responde o sr. *ministro dos estrangeiros*.—O governo actual fez o que devia fazer, suspendendo os vencimentos do sr. Batalha Reis, logo que se levantaram duvidas sobre a sua legalidade. E' preciso, porém dizer-se que o apuramento do caso está affecto ao Conselho Superior de Administração Financeira do Estado e o governo decidirá sobre elle depois de receber o respectivo parecer. A questão não era tão immoral como a queriam apresentar, visto que o sr. Batalha Reis, necessario em Lisboa; tinha a seu cargo as despezas do consulado de Londres. Dissera na outra Camara que o que esse funccionario recebia a mais não passava de 25$000 réis mensaes, e effectivamente, nos quatro mezes que os recebeu, teve a mais, não o correspondente á quantia, mas a verba de 56$940 réis. Ahi teem o escandalo!

Para responder a tudo quanto disse o sr. Pedro Martins basta dizer-lhe que fará cumprir a lei integralmente, tanto no ministerio dos estrangeiros, como nos outros.

O sr. *Eusebio Leão* manda para a mesa uma moção para que a Camara, aguardando o inquerito, continue na ordem.

O sr. *Miranda do Valle* requer a generalisação do debate. Approvado.

Fala o sr. *Bernardino Machado*—Acha desvantajoso dar tamanho desproporção áquelle caso, sobre o qual convinha aguardar a opinião das instancias competentes. Antes queria que fossem discutidos os tratados, as convenções internacionaes por elle realisados. Está prompto a responder pelos seus actos. Diz que outros consules estavam na situação do sr. Batalha Reis.

A's 5,45 o sr. Miranda do Valle requer que seja prorogada a sessão até se exgotar a inscripção.

Foi approvado.

Raposo de Oliveira

O projecto de responsabilidade presidencial e ministerial

é apresentado, á Camara dos Deputados, pelo sr. ministro da justiça

Tambem se trata do caso Batalha Reis

Hoje, como hontem, não havia numero bastante feita a primeira chamada: 54. Compareceram depois 79 deputados.

A acta approvou-se sem discussão e leu-se, em seguida, o expediente.

Aberta a inscripção para antes da ordem do dia, falou, em primeiro logar, o sr. *ministro da justiça*, que apresentou o projecto de lei de responsabilidade presidencial e ministerial, que n'outro logar publicamos. Entendera não devia esperar pela iniciativa do Congresso, e por isso submetta á apreciação da Camara a proposta que já estava na Imprensa Nacional quando um outro deputado mandou para a mesa um projecto de lei no mesmo sentido.

O sr. *José Barbosa* envia tambem para a mesa o relatorio do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado sobre a inspecção directa a que procedeu no ministerio dos negocios estrangeiros.

N'esse relatorio prova-se a illegalidade da situação do sr. Batalha Reis, demonstrando-se que esse funccionario não podia receber, como ministro na Haya, o ordenado de consul em Londres.

A' face de artigos da lei, citados com muita erudição, o conselho desfia toda a trapalhada urdida no ministerio dos estrangeiros a proposito das ultimas phases da vida diplomatica do sr. Jayme Batalha Reis. Enumeram-se verbas, apontam-se factos e chega-se á conclusão de que deve ser instaurado processo contra os culpados, depois da promoção da Procuradoria Geral da Republica.

Os culpados, na opinião do Conselho, são o chefe de contabilidade e alguns funccionarios do ministerio dos estrangeiros, estando isento de responsabilidades o ministro que permittiu a situação do sr. Batalha Reis.

Terminada a leitura do relatorio, o sr. *França Borges* quer ouvir claramente pronunciar os nomes dos signatarios. Lêem-se outra vez e o sr. *José Barbosa* accrescenta:

—Estão todos.

* * *

São quatro horas menos vinte minutos. Passa-se á ordem do dia.

Os srs. Jorge Nunes e Joaquim Brandão são auctorisados a depôr amanhã n'um julgamento.

Lê-se o regimento na mesa. Approva-se na generalidade e inicia-se a discussão na especialidade.

Varios deputados:—Não nos foi distribuido o regimento. Não podemos acompanhar a discussão.

Apesar d'isso, lê-se o artigo 1.º, ao qual o sr. Balthazar Teixeira apresenta uma proposta de substituição.

O sr. *Mendes de Vasconcellos*:—Tambem me não foi distribuido o regimento.

O sr. *presidente*:—Está marcado para ordem do dia desde ante-hontem e ainda ninguem fez essa declaração.

Vozes:—Não podemos discutir uma coisa que não conhecemos.

O sr. *presidente*:—A Camara resolverá.

Assenta-se então no seguinte: discutir o projecto sobre accidentes no trabalho e deixar para segunda-feira a discussão do regimento.

Sobre aquelle projecto fala o sr. *Affonso Ferreira*, defendendo-o, pois entende que a sua approvação corresponderá aos desejos das classes trabalhadoras.

O sr. *Lopes da Silva* requer a contagem.

São quatro e meia. O sr. *presidente* avisa:

—Estão na sala apenas 43 deputados. Não ha numero para a Camara funccionar. Encerra a sessão e marca a seguinte para segunda-feira, á hora regimental.

Os deputados abandonaram pressurosamente a sala e foram, na sua maioria, juntar-se aos outros que no Senado ouviam a essa hora o sr. dr. Pedro Martins.

Herculano Nunes.

"O sr. Freitas,,

A polemica entre dois criticos theatraes, de que ha dias *A Capital* se tem occupado, teve uma solução fóra do campo em que foi iniciada e que ninguem mais do que nós lamenta. Desejavamos, portanto, não nos referirmos mais a ella. Em todo o caso e por simples dever de lealdade dizemos que pelo sr. Albino Forjaz de Sampaio nos foi enviada uma carta mantendo absolutamente a sua attitude e declarando que não lhe foi citado pelo sr. C. A., apesar do desafio para que tal fizesse, o livro ou artigo seu em que teria lisonjeado Silva Pinto. A carta do sr. Forjaz de Sampaio qualifica o seu antagonista com epithetos equivalentes áquelles com que foi hontem tratado na carta do sr. C. A.

Feita esta explicação, fechamos o assumpto que lamentavelmente degenerou n'uma questão exclusivamente pessoal e não está portanto na indole d'esta folha.

Dr. Victor Mendes

Defendeu these ante-hontem, sendo approvado com 15 valores (distincção), este novo clinico.

A dissertação intitulava-se *A morte de Candido dos Reis*, (Estudo de Medicina Legal).

Desastre no trabalho

Quando esta manhã, andava transportando saccas de farinha, n'um armazem em Alcantara, Antonio Fernandes, residente na rua das Farinhas, 37, 3.º, uma das referidas saccas caiu-lhe em cima, deixando-o com a perna esquerda partida. Foi transportado para o hospital de S. José e recolheu á enfermaria de Santo Antonio.

PEQUENAS NOTICIAS

O centro socialista do 3.º bairro reune hoje, em assembléa geral, pelas 8 horas da noite, na rua de S. Bento, 59, 1.º, para resolver sobre o nome definitivo do centro e proceder á eleição dos seus corpos gerentes.

—O sr. Augusto Pires Branco, offereceu hoje um jantar a 90 protegidos da Associação Protectora das Creanças, assistindo ao acto muitas senhoras, algumas das quaes serviram as referidas creanças.

—Promovido pelos corpos gerentes da Associação de classe dos empregados de bancos e cambios realisa-se amanhã, pelas 7 horas da tarde na sala nobre do café restaurant Montanha, um banquete commemorativo do respectivo anniversario em que tomam parte cerca de cem associados, representantes das diversas casas bancarias e de cambios da capital.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução na China

Nankin em poder dos revoltosos

LONDRES, 8 de dezembro

Após intenso bombardeamento por parte dos rebeldes, a primeira fortaleza de Nankin hasteou a bandeira branca, sendo a cidade occupada pelos sitiantes. O bairro tartaro foi incendiado com o consentimento das auctoridades. Nas mãos dos revoltosos cahiram muitas munições. Os imperialistas evacuaram Pukan, ao norte de Yang-Tse e fronteiro a Nankin. Os negocios retomaram o aspecto normal e a circulação de comboios faz-se regularmente entre Shangae e aquella cidade. A occupação de Nankin foi feita sem carnificina alguma. Comtudo, quando 9:000 revoltosos atravessaram o rio e passaram Pukan, foram batidos, perdendo na refrega dois canhões.

Parece que Chang Yaun está organisando em Tien-Tsin os reforços enviados da capital chineza a fim de reconquistar Nankin para soberania do imperador.

Revolta na Mandchuria

LONDRES, 8 de dezembro.

Por causa de um equivoco, os imperialistas fizeram fogo sobre as forças japonezas que policiam Ting-Kau matando um tenente.

A Mandchuria está cada vez mais agitada.

Um membro que se destaca...

SHANGAE, 7 de dezembro.

A independencia da Mongolia foi solemnemente declarada em Urga, sendo demittidos todos os officiaes chinezes.

Guerra russo-persa?

Os russos rompem as hostilidades

TEHERAN, 7 de dezembro

2:000 soldados russos que estavam a 30 milhas de Resht desarmaram os soldados persas, occuparam o telegrapho e procederam inteiramente como se estivesse já declarada a guerra. A Teheran chegaram 25 cossacos e á Kasvin 300.

Manifestações em Teheran

TEHERAN, 7 de dezembro

A multidão percorreu as ruas, detendo-se em frente das legações estrangeiras e pedindo o auxilio das potencias a favor da Persia, visto assistir-lhe toda a justiça no conflicto. Tanto na legação britannica como na americana foram os persas cordealmente recebidos.

Declarações de Shuster

LONDRES, 8 de dezembro

Mr. Shuster, enviado pelo presidente Taft a Teheran para administrar as finanças do paiz, conforme o pedido que a Persia havia feito ao chefe da Republica Norte-americana, respondeu ao 2.º *ultimatum* russo com a maior calma, apresentando as razões por que não cedia ás exigencias do governo do tsar. O mesmo financeiro convidou aquelle governo a examinar os factos com maior attenção e reclamar então novamente. Negou de forma terminante as accusações que lhe teem sido feitas e declarou ter acceitado a missão que reveste em virtude de conhecer a lingua e os costumes persas.

Quanto ao facto de ter alguns inglezes e dois belgas ao seu serviço, declarou que não tinha nenhum empregado russo pela simples razão de não ter encontrado ninguem com tal nacionalidade apto para desempenhar essas funcções. Por fim declarou que a attitude da Russia e a de sir Edward Grey o obrigaram, no interesse da Persia, a dispensar os inglezes que tem sob as suas ordens, exceptо um que está garantido por um contracto recentemente approvado em camaras.

Patriotismo no parlamento—Duas mortes

TEHERAN, 7 de dezembro

No parlamento persa os deputados teem produzido longos discursos patrioticos, accentuando que é preciso garantir a independencia ás gerações futuras.

Foi assassinado o reaccionario Mohmad Tagi e diz-se que mataram egualmente em Kasvin o principe Firman Firma.

SENADO

O sr. dr. *Pedro Martins*, voltando a usar da palavra, declarou interpretar a resposta do sr. ministro dos estrangeiros como não querendo, elle, connivencias com o caso Batalha Reis, com o que muito folga.

—Com referencia ao discurso do sr. dr. Bernardino Machado, manifesta a sua estranheza pela distincção feita pelo orador entre republicanos velhos e republicanos novos, concluindo por affirmar que, apesar de haver sido monarchico, nunca collaborou em escandalos d'aquella ordem.

O sr. dr. *Bernardino Machado* explica porque não foi o sr. Batalha Reis para Londres, e affirma ter uma vida immaculada; e o sr. *Sousa Junior*, abunda nas mesmas idéas, apresentando uma moção em que o Senado, inteirado da questão, passa á ordem do dia.

Em seguida o sr. Peres Rodrigues explica ter sido em nome da moralidade que levantou a questão Batalha Reis n'aquella casa do Congresso.

Por fim, acabando este orador de falar, foi posta á votação a moção do sr. Sousa Junior verificando-se, porém, não haver numero para ser votada, visto que, estando na sala exactamente os senadores precisos para a Camara poder funccionar, o sr. Bernardino Machado se retirou.

Foi, pois, encerrada a sessão.

Notas diversas

Pediu a exoneração do cargo de director geral d'obras publicas, o engenheiro sr. Severino Monteiro. Será substituido pelo sr. Francisco da Silva Ribeiro, membro do conselho superior d'obras publicas e minas.

Procedente de Gibraltar, chegou á Horta o cruzador americano Chester.

Os chefes das repartições de contabilidade dos diversos ministerios estiveram hoje reunidos com o sr. ministro das finanças, dando a ultima demão no orçamento geral do Estado.

Passa encommodado de saude o sr. Freire de Andrade, director geral das colonias, não tendo ido hoje ao seu gabinete.

O sr. dr. Sá Fernandes, novo governador civil do Porto despediu-se hoje de alguns ministros e partiu no rapido da tarde para aquella cidade.

Foi nomeado ajudante do sr. Daniel Ferreira de Mattos, escrivão de direito do tribunal criminal creado por lei de 23 de outubro ultimo, o sr. Carlos Pereira da Fonseca.

O sr. Mario Ferreira da Rocha Calixto, delegado em Alcobaça, foi auctorisado pelo ministerio da justiça a exercer, em commissão, o logar de chefe de repartição de investigação na policia civica de Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico

(A's 6,15 da t.)

Dr. Antonio Claro

A *Folha Nova* publica um artigo violento contra o dr. Antonio Claro affirmando, com documentos, que elle não entrou no movimento de 31 de Janeiro.

Sociedade de Bellas Artes

A Sociedade de Bellas Artes reune amanhã para tratar da adaptação do palacio episcopal ás suas installações.

Junta Autonoma das Obras do Porto

Reuniu a junta Autonoma das obras da cidade, tratando largamente do caso do vapor «Hersilia» e resolvendo abrir concorso para a compra de uma poderosa draga.

Fallecimento

Falleceu o alumno da Academia de Bellas Artes Abilio Paulino.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Os cambios afrouxaram hoje um pouco, tendo havido algumas transacções. Realisaram-se operações a 48 5/8, e fechando a:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 11/16	48 9/16
Londres, 90 d/v	49 3/16	—
Paris, cheque	583	58[illegible]
Italia	581	58[illegible]
Allemanha, cheque	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheque	408	41[illegible]
Madrid, cheque	900	9[illegible]
New-York	1$005	1$0[illegible]
Rio s/Londres	16 17/64	—
Libras	4$850	4$85[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA—Foi pequeno o movimento hoje na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	—	[illegible]
» 500$000	—	[illegible]
» 100$000	—	—

Com juro recebido, effectuaram-se, coupon, a 37,20, 37,30 e 38,50, respectivamente titulos de 1:000$000, 500$000 e 100$000 réis.

Externas, effectuado: 1.ª série, [illegible] réis.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 151$000; Ultramarino, [illegible]$000; Aguas 90$100; Cazengo, 1$[illegible]; Lezirias, 1:020$000; Tabacos, coup., 88$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 78$700; Predicaes, 6 0/0, 88$000; Ambaca 88$300; Norte e Leste, 2.º grau, 30$[illegible]; Beira Alta, 2.º grau, 16$800.

Praso, fim de dezembro: Moçambique 6$100; Zambezia, 8$000.

Fim de janeiro: Moçambique, 6$[illegible] em prime de 100 réis 7$100 e 7$150; Zambezia, 8$050.

LONDRES, 8, ás 11 horas e 45 — 2 1/2 consol., inglez, 77,00; 3 0/0 portuguez 66,25; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,50; 5 0/0 russo 1906, 103,25; Peruvian, 45,75; Atchison 107,87; Chessepeake e Ohio, 75,75; Erie prefered, 52,50; Erie Common, 31,[illegible]; Missouri Common, 29,87; Rock Island, [illegible]; Southern Pacific, 113,37; Southern Common, 80,00; Union Pac., 175,75; Gd. Trunk Canadá (1.º pref.), 55,25; U. S. Steel corporation com., 63,50; Amalgamated, 61,[illegible]; Tanganyka, 2,93; Beira Railway, [illegible]; Moçambique, 23,50; Rand-Mines, 6,[illegible].

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 65,80; Norte e Leste, acções 000,00, e 2.º grau 259,00; Moçambique [illegible]; Zambezia 20,00; Tabacos, 000,00.

…te sobre o Tejo

…projecto Correia Paes

…po de aldegallenses acaba de …m manifesto em que caloro… se advoga a construcção da … o Tejo e do qual constam … topicos do conhecido pro… fallecido engenheiro Correia …

…nha esse manifesto uma cir… …scripta pelos srs. Francisco Correia Junior, dr. Manuel Pau… …o José Augusto Simões Cu… …do quanto o referido projecto … todo o Alto e Baixo Alem… Algarve, e os valles do Sorraia e … pelo encurtamento do percur… … rapida communicação que … entre todo o sul de Portu… Lisboa.

Sessão de protesto

…a carestia dos generos ali… …icios e os ultimos acon… …tecimentos

…ida pelo grupo libertario Reno… Social, realisar-se-ha depois d'ama… …s 8 horas da noite, na Associação … dos Manufactores de Tecidos, … S. Joaquim, ao Calvario, 60, 1.º, …essão de protesto contra a carestia …neros alimenticios e os ultimos …ecimentos. Usarão da palavra Raul … Severiano Navarro e Caetano de …

…arlos Granja
ADVOGADO
…, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

…otas de sport

…buição de premios.—Em reunião da …a direcção, o Sport Grupo Pro… do Bairro Operario resolveu, no …o domingo, fazer a distribuição dos … das corridas de 42 kilometros, … dos da de 9 kilometros e dos …natorias da Marathona. A dire… …á preparando a inauguração da no… …m janeiro proximo, com todo o … commodidades para os seus asso…

…TINS GRILLO MEDICO especialista
…as e hygiene da PELLE
…hilis — Doenças venereas
…mento de purgações: Clinica
… do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

…artido Republicano

…XAL, 7.—E' definitivamente no dia …corrente que o centro republicano … villa rende homenagem á presti… …gura republicana de Affonso Cos… …gurando na sua séde o retrato de …minente vulto. Haverá bodo aos po… …onferencia, baile e outros attracti…

…perarios sem trabalho

…a commissão delegada da União da …cção Civil, foi hoje recebida pelo …istro do fomento a quem expoz a …do em que se encontram os opera… …trabalho, seus associados, pedin… …dencias para que os mesmos ope… …sejam collocados nas obras do Es… O sr. dr. Estevam de Vasconcellos …nu todo o empenho em conseguir …ho para esses operarios e pedia aos …missionados que, logo que saibam as …onde haja falta de pessoal, lh'o par… …m, a fim de se informar da quanti… …e de pessoal que n'essas obras poss… admittido.

…perphosphato de Cal marca …a «Gallo», marca «Trevo de …has», 12 0|0 soluvel em agua.
…sphato Thomaz, 16 0|0 t.
…bo potassico Kainite.
…oreto de Potassio.
…azotada.
…ubos completos, teem, para …ição immediata em Lisboa, …iro, Porto e Pampilhosa

O. HEROLD & C.ª
…ociantes de Adubos Chimicos.
…oprietarios da marca registada … adubos
TREVO DE 4 FOLHAS

…liseu dos Recreios

…lhantes espectaculos são os que, …almente, apresenta o Coliseu dos Re… …s por preços que não se veem n'ou… …tros europeus, apesar dos program… …incluirem as maiores celebridades … companhias de variété, de gymnastica … athletismo. Hoje, por exemplo, o …ramma inclue o trabalho de Inaudi, …oso calculista, de Maurice Deriaz e …alor Chevalier em pesos, dos Dafil's …orridas de bicycleta e de motocycle… … Circulo da Morte, de Lamas e uma … entre o invencivel japonez Yukio … valentão portuguez Miguel Fer… … Amanhã, o japonez lucta contra o … Alvaro Martins.

…campeão boer Otto Van Keerk desa… … para a lucta greco-romana, o francez …alor Chevalier, convencido de que o … pesoue—diz elle—resistiu e quasi …u a Maurice Deriaz.

Assistencia parochial

Freguezia de S. Julião

A Junta de Parochia d'esta freguezia convida todas as pessoas pobres, que residam na mesma freguezia ha mais de 2 annos, e que dependam do soccorro da Assistencia Publica, a darem os seus nomes e moradas na C. do S. Francisco, 6, 1.º, D., ou na R. Nova do Almada, 7, a fim de serem inscriptas no cadastro que está organisando.

Grande loteria do Natal

240:000$000

Bilhetes a 100$000 réis. Decimos a 10$000 réis. Vigesimos a 5$000 réis. Cautellas de 60, 110, 220, 320, 550, 1$100, 1$800 e 2$500. Dezenas de 550, 1$100, 2$200 e 5$500.

PEDIDOS AOS CAMBISTAS

CAMPEÃO & C.ª
118 — Rua do Amparo — 118

Lei do Registo Civil

Os abaixo assignados teem a honra de convidar as juntas de parochia, commissões parochiaes republicanas de Lisboa, associações do livre pensamento e livres pensadores, a comparecerem a uma reunião que se deve effectuar no proximo domingo, 10, pelas 3 horas da tarde, na associação do Registo Civil para se apreciar as bases em que deve assentar a pretendida reforma da lei do registo civil, no sentido de a tornar facil para o povo que d'ella precisa servir-se. A séde da associação é na travessa dos Remolares, 30.—*Abel de Sousa Sebrosa, Ventura Gomes Pimenta, Ricardo Covões.*

Oliveiras carregadas do azeitona

Todos os lavradores podem ter oliveiras muito productivas quando lhes tenham applicado adubos apropriados em quantidade sufficiente. Os resultados obtidos por bastantes lavradores confirmam isto, podendo-se mesmo conseguir dar nova vida aos olivaes improductiveis, conforme um lavrador do Entroncamento nos disse: «que um olival que tinha fama de não dar azeite nem cereal obteve uma média de 80 kilos de azeitona, por cada oliveira adubada». São tão diminutas, em geral, as colheitas da azeitona que com 40 kilos por oliveira se dariam todos por satisfeitos, mas muito mais se consegue. Um lavrador de Traz-os-Montes escreveu-nos, em 30 do mez passado, dizendo: «Emquanto á adubação dos meus olivaes, tenho a dizer-lhe que, tanto as oliveiras novas como as velhas, no primeiro anno da applicação, ficaram muito verdes e já deram alguma azeitona, mas no segundo anno e n'este teem fructificado sempre e a azeitona muito desenvolvida, e as oliveiras novas teem deitado rebentos de anno a anno, de mais de meio metro; o adubo foi applicado a lanço na occasião da cava, mas sempre desviado do tronco um metro ou mais. Fiquei tão satisfeito com o resultado que tenciono fazer-lhes uma encommenda mais avultada». São estes esplendidos resultados que se obteem empregando, por cada oliveira, 4 a 8 kilos de um adubo completo da marca registada «Trevo de 4 Folhas» a mistura de 100 a 150 kilos de cal Azotada com 400 a 500 kilos de Phosphato Thomas e mais 400 a 500 kilos de Kainite (potassa) para cada 100 oliveiras. Ha a maior vantagem em adubar as oliveiras em seguida á colheita. Adubos para expedição immediata em Lisboa, Porto e Pampilhosa.

O. Herold & C.ª

Proprietarios da marca registada para adubos

Trevo de 4 Folhas

Batalhões de voluntarios

N.º 1 (da Sé).—O conselho technico determinou que todos os voluntarios d'este batalhão teem de comparecer, depois de ámanhã, ás 10 horas prefixas da manhã, em infantaria 5, por isso que se realisa um exercicio na serra do Monsanto. Os alistados terão de apresentar-se de capacete, já almoçados, calçado preto e collarinho ou lenço branco. Determinou tambem o mesmo conselho que d'esse dia em deante sejam apontados todos os voluntarios que tomem parte nas instrucções militares, a fim de que os que não comparecerem não possam ir aos exercicios de applicação. O regulamento disciplinar vae ser cumprido rigorosamente. As faltas só se desculpam quando perfeitamente justificadas.

Os bilhetes devem ser requisitados no estabelecimento do thesoureiro, rua da Magdalena, 23, e só teem validade quando visados mensalmente pelo thesoureiro. No mesmo local pódem inscrever-se republicanos de 18 aos 45 annos de edade que pretendam alistar-se n'este batalhão, o qual estará de volta do exercicio de depois de ámanhã pelas 4 horas da tarde. O conselho technico está tratando da organisação de um grande passeio militar para treino dos voluntarios.

Brevemente serão publicados os nomes dos cidadãos que pretendem ser socios protectores d'este batalhão, mediante uma quota mensal voluntaria.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Sobe hoje á scena, n'este theatro, a magnifica comedia *D. Cezar de Bazan* e, ámanhã, em unica representação, o drama *Envelhecer*, de Marcellino Mesquita.

Na terça-feira proxima effectuar-se-ha a conferencia pelo dr. Cunha e Costa sobre «O povo francez», realisando-se no mesmo espectaculo a primeira representação da comedia *Correios e telegraphos*.

Finalmente, no dia 18, em festa de Augusto Rosa, subirão á scena *O Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, e a deliciosa comedia *O cando do cysne*. O praso de preferencia para os assignantes das *premières* marcarem os seus bilhetes termina na proxima terça-feira.

Depois d'ámanhã, em vista da magnifica concorrencia de domingo passado, realisa-se no Nacional a terceira *matinée* da temporada, havendo, por isso, dois espectaculos, ambos com a sensacional comedia *20:000 dollars*.

Hoje completa a 80.ª representação a applaudida peça, que tem sido, sem contestação, o grande successo da epoca.

—Bem dizíamos nós que *O Chico das Pegas* não parava nas 50 representações: pois a prova de que não nos enganavamos é a peça ir avançando, com propositos de não saír tão cedo de scena.

Esta noite attrahirá ella mais uma enchente ao popular theatro, proporcionando mais algumas deliciosas horas a quem alcançar bilhete.

—A reunião de inverno de toda Lisboa é no Rua dos Condes, onde o publico, como uma grande familia, ri á sua vontade e ás vezes até contra elle, devido ás comicas situações da revista *Fandango e Maxixe*. Maria Victoria, Zulmira Miranda, Rogelia Cardó, Julieta, Euzebio, Brazão, Vaz, etc., todas as noites são delirantemente applaudidos.

—E' indubitavelmente a melhor revista de ha muitos annos aquella que actualmente tem em scena o popular theatro das Variedades, o engraçado *Pae Paulino*.

O luxo com que está posta em scena não se descreve, por exceder tudo quanto até aqui se tem visto. Só indo lá se pode avaliar e é o que aconselhamos ao publico. A musica é lindissima e dignos de registo os graciosos bailados que alegram a peça.

—Por demora havida na montagem do scenario e mechanismo da revista *Pra cá?... Nada!*, não se pode realisar hoje no Etoile a *première* annunciada, ficando definitivamente transferida para o proximo sabbado, 16 do corrente.

A empreza do Etoile tem envidado todos os esforços para que a nova revista vá á scena com o maior brilhantismo. A'manhã realisar-se-ha um espectaculo, cujo programma consta de engraçadas comedias e de um variado entreacto de «Folies Bergères».

A provincia n'A CAPITAL

SEIXAL, 7.—Tem chovido muito n'estes ultimos dias, apresentando os campos magnifico aspecto.

—Acha-se de licença, em Lisboa, a professora d'esta villa, D. Maria M. Pratas.

—Está restabelecida da grave doença que a acommetteu, a menina Ignacia Chaves da Saude.

ESPINHO, 7.—O rapido da tarde, vindo d'essa cidade, ao chegar a esta praia, colheu um individuo, morador proximo á fabrica de conservas, matando-o instantaneamente.

—Devido ao aspecto invernoso que nos apoquenta, o mar tem estado muito encapellado e investido contra a povoação, causando, nos ultimos dias, prejuizos importantissimos. Entre outros predios arrasou já o antigo mercado municipal, damnificando muito as ruas proximas.

Sobem já a centenas de contos de réis os prejuizos materiaes soffridos este anno e muito maiores seriam se não fossem as ruinas da extincta muralha que offerece uma certa resistencia á furia das ondas. Assim continua a censurar-se acremente a maneira morosa com que teem sido executados os trabalhos iniciaes da defeza de Espinho, os quaes já de nada valerão, este inverno, devido ao seu tardio começo e á morosidade com que proseguem.

O projecto das obras de defeza ordenadas pelo ministerio do fomento, a cargo da direcção das obras hydraulicas do Porto, que estão orçadas em quarenta contos de réis, é, na opinião de alguns technicos e experientes, insufficiente para o resultado desejado.

Movimento do porto

Pernamb. e Bahia, «Gunther» (Hamb.)	9
Brazil e R. da P.ta, «Ceylan» (Havre)	10

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1|2—D. Cezar de Bazan.
NACIONAL—8 3|4—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1|2—A princeza dos dollars.
GYMNASIO—8 1|2—Beneficio—O rato azul—Aguentar e cara alegre.
APOLLO—8 1|2—O Chico das pegas.
RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).
COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—Companhia de variedades.
VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—O Pae Paulino (revista).
PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|2—Eh! thalassa.
ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).
INFANTIL DO ROCIO—7 3|4, 9, 10 1|2—Talvez pegue (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XIX

pelo estudo. A professora que lhe fôra dada aos doze annos não conseguira estimular esse pobre espirito indolente e futil. Os João-Honorato então resolveram-se a mettel-a no collegio, mas ainda ahi a nuvem que lhe obscurecia as ideias não desapparecia, conservava as puerilidades de rapariga crescida.

Tinham confiad-s na nubilidade que resistia, preguiçosa como o cerebro, e pouco a pouco declarou-se a anemia. Os ossos amolleceram-lhe sob a carne leitosa, teve medo d'um formigar de animaes. João-Honorato mandou chamar medicos, os quaes diagnosticaram uma tuberculose ossea, e aterrado, vergando sob o pesar, não quiz revelar o segredo. Mas, um dia, Uilhelmine surprehendeu uma consulta, desmaiou, não se atreveram a falar da filha.

João Honorato conheceu a amargura de duvidar da vida, depois de n'ella ter tido fé. Aquella longa existencia sempre de rectidão, aquella velhice de trabalhador honrado acabava no meio de desastres, como se tambem elle tivesse de expiar os erros do passado.

—E comtudo,—pensava João Eloy—meu irmão sempre foi o homem do dever e do caminho recto... Merecia morrer em paz. Não ha então justiça para os homens, visto que os bons são castigados como os maus! A não ser que seja justiça essa lei que torna solidarias as familias e lança sobre a totalidade dos seus membros a responsabilidade dos erros commettidos por alguns apenas!

Aquelle pae, desgostoso com um filho que não correspondia ás suas ambições, ultrajado pela má conducta de sua filha, ferido finalmente pelo mal que consumia Irene, quiz pelo menos achar explicação para os motivos da sua desgraça. Não os achou e concluiu, como outr'ora João-Eloy concluira:

—Uma felicidade demasiado constante viola a predestinação para o soffrimento que pesa sobre os homens... Foi feliz durante muito tempo, expio essa felicidade.

Mas o vago d'essa metaphysica em breve repugnou ao seu espirito reflectido, habituado aos grandes sylogismos.

—Não,—disse elle comsigo,—é apenas uma mentira com que nos illudimos, o enfado de procurarmos em nós mesmos a causa dos nossos pezares, que são a resultante dos nossos proprios desfallecimentos. Mas se é mais facil e commodo attribuir a uma força exterior a origem dos nossos males!

Assim, ambos, o homem de dinheiro e o homem do direito, atravez de preoccupações differentes, iam dar ás mesmas conjecturas.

Um dia, no meado de julho, Quadrant, que fôra vender uns cavallos, foi chamado por um telegramma. Antonino morrera de manhã, soffocado pela sua gordura. Foi necessario precipitar a inhumação: a enorme massa de carne decompuzera-se immediatamente.

Eudoxio representou os João-Honorato no funeral, pois estes não sahiam de junto do leito da filha, trazida moribunda das aguas e a quem os medicos abandonavam. O palacio, uma noite, encheu-se de lamentos: Irene soltára o ultimo suspiro. E, de subito, um mez depois, houve outro desastre na familia: alguns camponezes levaram a Empoigny o cadaver de Arnold. Partira, de tarde, para um mercado n'uma aldeia, uma desordem travára-se, elle esmagára a cabeça d'um rapaz. Mas quando á noite atravessava a cavallo um bosque, um tiro derrubava-o.

João-Eloy não poude chorar. Adelaide, que se rolava sobre o cadaver, ergueu-se de subito, gritando-lhe que elle não amava os filhos.

—Talvez tenha razão,—pensou elle.—Talvez já não os ame. Como cheguei eu a isso?

Açoitou o ar com os braços, caiu junto da mãe.

—Meu filho! Meu pobre filho!

Depois, um pensamento o assaltou.

—O caçador furtivo!

A bala dos seus canteiros, passado tempo, fazia ricochete.

—Eis o castigo... Eis o castigo...

João-Honorato chegou ao castello na vespera do enterro. Quando João-Eloy o viu todo branco, curvado, arrastando o luto por Irene, as suas palpebras, que não tinham sabido chorar, explodiram.

—Os Rassenfosse acabaram!

—Sim, é o calvario!—gemeu João-Honorato.

Soluços agitavam, atravez do seu martyrio paterno, a sua velha fraternidade dolorosa.

João-Eloy, em frente das janellas, contemplava a noite, o abysmo em que soçobrára o valle.

—As trevas!—murmurou elle.

—O somno, a ventura de não existir!—replicou João Honorato.

Os seus pensamentos iam para a morte, sem darem por isso falavam comsigo mesmos. No grande silencio dos aposentos, um grito os fez então estremecer. João-Eloy correu para a escada.

—Fechem-na!—murmurou elle.

João-Honorato olhou-o, levou um dedo á fronte, não disse uma unica palavra.

João-Eloy ergueu a mão, designou vagamente um logar nas torres sem respondes

Mas o grito repetiu-se, agudo, selvagem, animal, como o uiver d'uma fera ferida no fundo d'um mattagal. Sempre uma sepultura se abrira de cada vez que soavam esses gemidos: Provignan, Antonino, Irene, Arnold...

—Meu pobre amigo!—disse João Honorato n'um impulso de grande piedade.

—Esta cruz no fim das outras. Em breve não haverá, em volta de nós, mais que um vasto cemiterio!

Era preciso, agora, vigiar constantemente Simone, que tinha por vezes furias, dilacerando-se com as mãos, com o horror e amôr pela sua carne. Duas religiosas vigiavam-na, não a deixavam nem de dia, nem de noite. Elles ouviram passos que se afastavam, outros que accorriam, uma porta fechou-se com estrondo, o grito extinguiu-se.

Nada existia já. Longe, no deserto de areias, a Colonisação morria, vazia, em ruinas, sobre a sua estrumeira de milhões. O abjecto doutrinarismo, esse proprio, tinha, construindo sobre o pó, tentado colonisar o paiz: o roubo, a pirataria, finalmente declaravam-se em bancarota. O ministerio naufragou n'essa escuridão e n'esse sangue. Acabava como tinham acabado os Rassenfosse, os seus mais firmes sustentaculos.

—Réty teria razão?—pensava João-Eloy, desanimado perante aquelle desmoronar.—A burguezia desapparece!

Outras raças subiam; o homem famelico erguia-se, sentia-se vir de baixo uma força virgem, profunda, um grande halito, o halito dos seculos.

Havia, finalmente, sido pronunciado o divorcio de Ghislaine. O calculo do banqueiro sahira certo. Lavand'homme, crivado de dividas e cheio de fome, punha elle proprio um dia a preço a liberdade que lhe offereciam. O velho orgulho dos Rassenfosse desappareceu então. João-Eloy ia algumas vezes esquecer na Rassepelote os furores que devastavam Empoigny. Uma juventude da humanidade, uma paz da natureza e do amor reinavam n'aquella solidão. Pedro crescia, Ghislaine educava-o para o Dever e para o Sacrificio, para a obra da Vida atravez do tempo.

—Esta é ainda a melhor,—pensava elle.—Conservou a alma dos Rassenfosse. E, quem sabe? Talvez ella tenha razão, talvez seja este bastardo quem regenere a familia... Haverá mais força n'uma falta que se expia do que nas virtudes inuteis?

Era-lhe preciso renegar as suas crenças. Os seus erros, que elle tinha julgado certezas, desfolharam-se, juncavam o breve caminho da sua velhice. Sentiu mudar a sua moral, a sua alma abriu-se aos orvalhos tardios. Suavisaram-lhe o inverno, mas sem humilhar o seu egoismo. A sua fé politica despedaçada exasperou-o contra a sociedade; pregava uma cruzada contra o povo, represalias, a volta á antiga escravidão.

Ao mesmo tempo, a sua intelligencia declinava um tanto ou quanto, obstinou-se contra a terra. Abandonado dos Rabattu e de Akar, quiz continuar sósinho as suas estereis conquistas. Comprou grandes tratos de terreno, começou a plantação d'um vasto parque, construiu um castello enorme, sonhou com uma castellania como centro d'uma cidade. Abandonaram Empoigny, levaram para ali os seus lares profanados e sangrentos. A sua fortuna desappareceu, começou a empenhar a herança da sua mãe.

Miseria estava ameaçada de desapparecer n'aquelle abysmo da sua loucura senil, n'aquella vertigem do orificio que os attrahiu como se fosse o seu destino.

Um dia, ao chegar, João-Eloy viu erguerem-se as suas torres, onde brilhavam flechas d'ouro. Era o Kremlin do seu poder. Os Rassenfosse não morreriam emquanto o enorme edificio se erguesse sob o céu; o seu reinado eternisar-se-hia na pedra, até ao fim dos tempos. Todo o seu orgulho de subito lhe subiu á cabeça n'um fluxo de sangue que o fulminou perante o seu sonho finalmente realisado, á entrada da Bastilha, onde elle entrou morto.

Régnier arrastava agora pelas cidades um cortejo de baixas prostitutas, rodeava-se das mais miseraveis e prodigalisava-lhes a ironia e a caridade do seu evangelho. Era, por detraz da horrivel coroada, como que um legado do velho mundo ás suas espaduas, o phrenesi do riso com que elle prophetisava o novo mundo, exterminios, rios purpureos, cidades mortas o desapparecimento das sociedades, perante outra que se erguia.

Annos decorreram. As trevas augmentaram. Não houve, sobre as ruinas dos Rassenfosse, esperando a redempção, mais que o estrebuchar do gaiato envelhecido, e aprumada, com as mãos de sombrio idolo pousadas nos joelhos, Barbara, a centenaria, refugiando-se no seu culto das memorias desprezadas e vendo, do fundo das suas grandes orbitas, a sua posteridade extinguir-se a seus pés, onde o frio da morte tardava a subir.

FIM

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

191—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 9 de Dezembro de 1911 | EDITOR — Camillo d'Almeida | Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

OLHANDO PARA O FUTURO...

O thesouro da Katanga

e o seu posto natural na bahia do Lobito

Entrevista com o general Joaquim sr. José Machado

Carta dos caminhos de ferro sul-africanos

A mancha quadriculada indica a extensão dos jazigos cupricos da Katanga

A parte viva da Africa, aquella que ha de, n'um futuro mais ou menos longinquo, attrahir todas as actividades e concentrar todas as energias, palpita muito além das montanhas que se avistam do littoral. E' no coração do continente negro que a vida se desenvolve, o commercio floresce, a terra abriga riquezas infinitas.

Desde que a lenda maravilhosa das minas de Salomão se diffundiu e as informações nebulosas dos indigenas lhes deram apparencia de realidade, a pleiade de exploradores que na primeira metade do seculo XIX começou a desvendar os mysterios geographicos do sertão teve sempre o objectivo commum determinar a situação do novo Eldorado. Foi Livingstone o primeiro que nos falou dos riquissimos jazigos da Katanga. Do cobre—o metal que depois do ouro é de maior valor commercial representa—que ali se amontoava n'um deslumbramento de riqueza, quasi a igual distancia entre a costa do Atlantico e do Pacifico. Mas de que serviam essas montanhas preciosas a mais de trezentas leguas dos portos onde os grandes centros da industria pudessem mandar carregar os seus navios?

D'ahi nasceu a necessidade de abrir largas vias de communicação, e conquistar aquelles jazigos inertes, não com as armas dos guerreiros mas com a locomotiva—que é hoje a guarda avançada mais efficaz da civilisação e do progresso. Em Africa só teem realmente razão de existencia as linhas ferreas de penetração, e estas mesmo quando tenham por terminus uma região de comprovado valor. A Katanga está n'estas condições. Foi por isso que os inglezes não hesitaram nos sacrificios inherentes á construcção de uma via ferrea que ligasse á costa e que já hoje permitte a exploração de uma parte das minas. Mas o trajecto é ainda relativamente longo, e o trafico só póde fazer-se com verdadeira economia quando estiver concluido o caminho de ferro do Lobito—que ha de ser, dentro de poucos annos, um dos mais seguros factores de progresso para a nossa provincia de Angola.

Esta manhã quiz ter a amabilidade de me falar sobre o assumpto o sr. general Joaquim José Machado. Cumpria-me ouvir alguem de auctoridade—e de facto poucos conhecem tão profundamente a questão como esse erudito colonial, a cujas excepcionaes aptidões os inglezes prestaram a devida homenagem, dando o seu nome a uma povoação do Transvaal: Machadodorp.

—O caminho de ferro do Lobito, começou elle, é de facto a via mais curta de communicação para a Katanga. Ao passo que a sua extensão até Kambove—o centro de exploração mineira—não irá além de 1:800 kilometros, a linha da Beira, já aberta ao trafico, tem nada menos de 2:795, a linha projectada do Congo que passa por Lusambo, Leopoldville, Matadi e termina na foz do Zaire, terá 2:600, e uma terceira via de communicação, que terá 1:167 kilometros de via ferrea e 2:640 de rios navegaveis, entre os quaes o Zaire, não offerece tambem qualquer vantagem. Vê-se pois claramente o futuro immenso que está reservado ao nosso caminho de ferro. Este mesmo facto começa já a inquietar de certa fórma a Africa do Sul, onde a principio não tomaram a empreza a serio. Os jornaes inglezes não occultam que o trafego pelo Cabo ha de vir a diminuir consideravelmente logo que esteja concluida a linha do Lobito e construida a grande cidade que ha de estabelecer-se um dia n'este ponto da costa.

—Supponho que uma parte do caminho de ferro se encontra já em exploração...

—Sem duvida. Os comboios circulam já até ao kilometro 360 e vae começar-se a construcção do troço até ao kilometro 520. O commercio do interior de Angola que diga as enormes vantagens que obteve com isso... As tarifas são minimas, mesmo inferiores ao que se estipulou no contracto, porque a Companhia tem naturalmente o maior interesse em offerecer as possiveis vantagens ao commercio do Huambo, Bihé, Alto Quanza, etc. Infelizmente, nas estações officiaes não se tem auxiliado, tanto como seria para desejar, este emprehendimento, de que depende em grande parte o futuro da nossa provincia de Angola...

—Em que consistiria o auxilio dos governos?

—Tudo o que ha de mais simples: ordenar a construcção de algumas estradas convergindo para a linha ferrea, fomentar o desenvolvimento agricola do planalto, auctorisar a concessão de terrenos para edificações na bahia do Lobito, que ha muitos annos inutilmente se pede. A companhia, que não tem do Estado qualquer subvenção ou garantia de juro, tem o maior interesse no desenvolvimento a que me referi, e, n'essa ordem de idéas, solicitou até do governo a concessão de varios terrenos, no intuito de promover plantações diversas e de estabelecer quintas experimentaes que sirvam de modelo, de incentivo e d'auxilio aos colonos inexperientes e destituidos de recursos. Pois os poderes publicos ainda não deram a este respeito decisão alguma.

«O problema da colonisação é complexo, mas tambem se lhe não tem prestado, por parte dos governos, a attenção que merece. Qual foi o ministro que entre nós se lembrou já de mandar proceder ao estudo do direito indigena, cujo conhecimento tão indispensavel é n'um paiz colonial como o nosso? Que criterio preside á nomeação de certas auctoridades no interior, onde é necessario estar representada a nossa soberania por creaturas eminentemente equilibradas e incapazes das extorsões ao indigena de que alguns funccionarios tanto abusam? Onde temos nós estabelecidos, no *Hinterland* de Angola, centros de civilisação que sirvam de garantia á existencia de colonos, que os attrahiam e que os protejam em caso de necessidade...

«Tudo isto e muito mais ainda é da competencia exclusiva dos governos. E' por isso que entendo indispensavel que uma reforma nos processos de administração colonial acompanhe e incite os esforços da iniciativa particular.

«Não basta pois estabelecer-se um meio rapido e economico de communicação para a Katanga. Não ha duvida que é enorme a riqueza dos jazigos de cobre, que se dilatam n'uma extensão approximada de 300 kilometros. A percentagem do metal é magnifica no minerio d'aquella região e superior a tudo o que se conhece. A exploração do que está á vista calcula-se que não termine em cem annos, e d'aqui a pouco a Katanga poderá produzir annualmente 600:000 toneladas de cobre.

Mas é preciso valorisarmos tambem o nosso territorio, e conjurarmos assim, entre outros perigos, o de virmos a ser um dia expropriados pelos estrangeiros. Para conseguirmos tal *desideratum*, torna-se urgente provocar o interesse da opinião publica, esperando que os governos, como é mister n'uma democracia, se inspirem n'ella e d'ella traduzam as aspirações.»

Estas ultimas palavras, especialmente, afiguram-se-nos em extremo judiciosas. E' á opinião publica na verdade que compete orientar os governos n'um paiz em que o povo é soberano. O grito unanime de todos os portuguezes deve ser n'este momento: salvemos as colonias! E salvemol-as, concentrando para ellas as nossas attenções, fazendo n'ellas convergir tanta energia que por ahi se perde, sahindo finalmente d'este terrivel indifferentismo em que temos vivido a proposito de tudo quanto é pratico e util. Só assim poderemos, salvando-as, salvarmo-nos tambem a nós.

Hermano Neves.

UMA VASSOURADA...

Vae ser presente á Camara o projecto sobre accumulações

Não é permittida a accumulação de empregos publicos nem qualquer funccionario poderá receber mais de 2 contos

Logo no começo da sessão parlamentar, o deputado Jorge Nunes, n'uma das sessões da Assembleia Constituinte, levantou a questão das accumulações de empregos publicos.

Este incidente provocou a eleição de uma commissão, que foi encarregada de apresentar um projecto regulamentando não só as accumulações como os limites de vencimentos dos funccionarios do Estado.

Esta commissão acaba de elaborar o relatorio, que vae ser presente á Camara dos srs. deputados, n'uma das proximas sessões.

Consideram os membros d'essa commissão reservadas as suas resoluções. Noemtanto, podemos dar hoje as bases principaes do projecto que a Camara vae, decerto, approvar, visto estar de accordo com ellas a maioria dos deputados.

O relatorio começa pela fixação de um limite maximo de vencimentos dos funccionarios publicos, que não poderão receber, seja a que pretexto fôr, incluidas gratificações, tarefas ou quaesquer outras verbas, quantia liquida superior a dois contos de réis annuaes. Exceptua o projecto o presidente da Republica, os ministros de Estado, os generaes de divisão em effectivo commando e os almirantes tambem em serviço effectivo.

Prevê o decreto, porém, a necessidade eventual do Estado contractar serviços technicos especiaes, tanto de nacionaes como de estrangeiros, que importem maior remuneração. N'estes casos, e só n'estes, o respectivo ministro levará ao Parlamento, justificando-a, a respectiva proposta, incumbindo a este a fixação dos vencimentos.

Nenhum funccionario publico ou administrativo poderá receber, de aposentação, mais de 1:200$000 réis, nem é permittido a qualquer funccionario aposentado desempenhar funcções publicas remuneradas. Exceptuam-se d'esta disposição os reformados por incapacidade parcial, que poderão concorrer a logares de serventes, guardas ou continuos.

São immediatamente extinctos os logares de commissarios da Republica nas differentes companhias, cujas attribuições passam á repartição da Fiscalisação das Sociedades Anonymas. A respeito dos administradores do governo, que hoje existem junto de algumas companhias, deixa o projecto á Camara a resolução do caso, visto que as funcções d'esses administradores não se limitam apenas, como áquella succede, á simples fiscalisação.

O projecto a que nos referimos faz salientar a necessidade de excluir dos empregos publicos civis a classe militar, incluindo o professorado das escolas officiaes. Apenas se lhe permitte, nas disposições do projecto, o desempenho de funcções administrativas, como governador civil, administrador de concelho, etc., mas com caracter provisorio.

Os officiaes do exercito não poderão ser professores publicos senão nas escolas da sua especialidade, como por exemplo o Collegio Militar, Escola do Exercito, etc., como reservadas ficam tambem para os officiaes da armada as escolas da especialidade respectiva.

Aos professores civis é permittida a accumulação de cadeiras em escolas differentes quando o possam fazer, mas não podendo receber vencimento de mais de uma d'ellas, limitando-se nas restantes a perceber as respectivas gratificações, não podendo, porém, em circumstancia alguma receber mais do que o limite fixado como lei geral.

O projecto assegura tambem o direito de opção a todos os funccionarios que estejam accumulando empregos publicos.

São estas as bases principaes do importante trabalho incumbido á commissão. E' de esperar que o relatorio fique ainda hoje concluido, a fim de poder ser entregue á Camara na proxima segunda feira.

AS GRANDES INICIATIVAS

O problema da navegação para o Brazil resolvido sem o menor sacrificio para o Thesouro

Um plano sobre que o governo terá de se pronunciar

O nosso amigo sr. Pires Barreira, importante negociante da Amazonia, teve, hontem, com o sr. ministro do fomento, uma larga conferencia, durante a qual lhe expoz o plano da creação d'uma flotinha portugueza, que realisará, finalmente, o tão ambicionado sonho da navegação nacional para o Brazil.

Differe, porém, o plano a que nos referimos, de todos quantos teem sido até aqui apresentados, no ponto mais importante, pois não será exigido, ao Thesouro portuguez, o mais pequeno sacrificio para a sua realisação.

Segundo as informações que conseguimos obter sobre o assumpto, a empreza que se constituir para effectivar o grandioso emprehendimento será exclusivamente nacional, comprometendo-se a iniciar, dentro de breve praso, carreiras regulares de navegação para o sul e norte do Brazil, por meio de vapores e de paquetes com as mais modernas installações, estendendo, mesmo, as suas escalas até á America do norte e tocando alternadamente no Funchal e ilhas dos Açores.

A carga de producção nacional destinada ao Brazil será transportada a fretes reduzidos, cujas tarifas serão revistas semestralmente de accordo com uma commissão delegada do governo, por indicação ou escolha das associações commerciaes e industriaes. Egualmente a fretes minimos, especiaes, tomará a empreza a carga de cereaes em grão e farinhas que fôr preciso importar.

A mesma projectada empreza fomentará o commercio e relações entre Portugal e o Brazil, tomará a seu cargo a propaganda do *turismo* nacional, e organisará excursões entre o nosso paiz, os Estados do Brazil e a America do norte e vice-versa, comprometendo-se ainda a installar e manter nas sédes das suas agencias, nos Estados do Brazil para onde fixar viagens regulares, exposições permanentes dos artigos portuguezes que lhe forem enviados, amostras, catalogos, etc., e, sobre os mesmos, prestar as informações necessarias á propaganda dos referidos artigos.

Não constando, do plano a que nos vimos referindo, como ficou dito acima, a menor exigencia de compensação ou subsidio pecuniario, á referida projectada empreza será feita, pelo governo, a concessão: d'uma certa área de terrenos na margem esquerda do Tejo, fronteiriços a Lisboa, para a construcção d'um caes acostavel, docas de reparação e fluctuantes, e, para installação de officinas, *hangars*, armazens e entreposto de mercadorias transportadas pelos seus navios, bem como depositos para combustiveis, inflammaveis e explosivos; de livre transito para as mercadorias do entreposto, pagando, porém, ao Estado, as necessarias para consumo, os direitos que lhes correspondam nas tarifas ou contractos que vigorarem; e, livre franquia nos portos nacionaes e isenção absoluta de qualquer contribuição e direitos alfandegarios para as embarcações, materiaes para as construcções e installação, e para reparações, e bem assim para os generos e artigos necessarios ao trafego da Empreza.

O governo obrigar-se-ha, finalmente, a estender até ao local das installações da Empreza o projectado ramal do caminho de ferro para Cacilhas.

Uma vez ao facto do assumpto o sr. dr. Estevão de Vasconcellos ficou de o estudar, com a ponderação que, evidentemente, elle exige, e de ouvir, mesmo, sobre elle, o conselho de ministros.

Crêmos não ser indiscretos adeantando que, a ser acceito o plano cujas linhas geraes acabamos de reproduzir, a constituição da empreza realisar-se-ha immediatamente, podendo haver-se como assegurada a concorrencia dos capitaes indispensaveis, não obstante, como se presumirá, sejam importantissimos.

Poeira da Arcada

Da entrevista do sr. José d'Azevedo com um redactor do Dia, conclue-se, apezar de toda a sua vontade d'este jornal contra a Republica, que o ex-ministro dos negocios estrangeiros da monarchia tem sido cercado das maiores attenções, na penitenciaria de Coimbra, e que os presos do presidio da Trafaria disfructam, como é justo, um tratamento confortavel e cuidadoso. Isso não impede O Dia de chorar piedosas lamentações sobre os presos que jazem na prisão.

Ha quem duvide da absoluta independencia... monarchica do Dia? Leiam este curioso trecho do artigo de fundo de antes d'hontem:

«... Quando se reflecte na situação a que chegámos tão rapidamente na sociedade portugueza que, mesmo sob o regimen republicano, bem comprehendido e praticado, poderia e deveria progredir e viver...»

«Mesmo sob o regimen republicano», confessem, é delicioso de maliciosas intenções, ou melhor, de uma astucia inoffensiva e quasi ingenua.

Dizia-nos hontem um affonsista que o sr. ministro da justiça apresenta n'este momento o projecto de responsabilidade presidencial e ministerial, a pedido do sr. Bernardino Machado. E' sob a acção da futura lei que s. ex.ª quer ser julgado, quanto ao apuramento das suas responsabilidades no caso Jayme Batalha Reis.

***

Além do Partido Republicano Historico, temos actualmente, na politica portugueza, trabalhando pelo resurgimento do paiz, a Alliança Nacional, o Partido Republicano Radical, a Integridade Republicana, a União Nacional, o Grupo Republicano Democratico, o Fomento Nacional e a Alliança Republicana. Os seus programmas—e já quasi todos os apresentaram—são magnificos; as suas intenções e aspirações absolutamente louvaveis. No estado actual da nossa politica, desejariamos, comtudo, que todos esses agrupamentos demarcassem a sua acção immediata, relativamente á resolução concreta dos cinco ou seis problemas essenciaes da vida nacional. Um outro reparo nos merece tambem a abundancia de nucleos politicos: se no paiz ha, como todos constatam, um tão limitado numero de reconhecidas competencias, não será inconveniente vêl-as dispersar improficuamente por tanta egreja e tanta capellinha?

Mercado Central e lei dos cereaes

A projectada reforma deve limpar a repartição de parasitas e baratear o preço do pão

Em noticia com caracter official todos os jornaes dizem que o ministro do fomento vae remodelar a lei dos cereaes e o serviço do Mercado Central.

Achamos bem, mas quando essa remodelação tenha por fim baratear o pão, para o que será necessario reduzir a tabella official para os trigos manifestados, e acabar com o estado maior do mesmo Mercado, composto de seis directores, um secretario e seis chefes de secção.

Este estado maior está como no exercito, onde o que falta não são grandes patentes, mas soldados.

No Mercado, quem mande, ha muito, quem trabalhe, muito pouco. Um director, um secretario e um chefe de secção, como estado maior, é sufficiente. Já se vê que o director deve ser pessoa que conheça todos os assumptos a cargo da sua direcção; o secretario, estar no mesmo caso; e o chefe de secção não ser um verbo de encher.

Da reducção no pessoal superior ficaria verba para se poder admittir pessoal de secretaria que trabalhasse.

N'essas condições, o sr. ministro do fomento devia mandar inquirir *quem faz serviço a valer* no Mercado, pôr a andar quem nada faz, e substituir immediatamente o pessoal incompetente ou mau-braço e reduzir já, pelo menos, 15 0|0, na tabella dos trigos, facilitando, assim, ao povo pão mais barato, e activar a fiscalisação do mesmo Mercado.

Vapor inglez encalhado

na praia da bahia de Sagres

SAGRES, 9.—Encalhou na praia da bahia de Sagres, depois de ter batido n'uma rocha e aberto agua na prôa, o vapor inglez *Derwen*, da praça de Cadiz, que navegava de Kronstadt para Rotterdam.

Modos de ver...

A proposta da lei sobre responsabilidade presidencial e ministerial apresentada, hontem, á Camara, pelo sr. ministro da justiça, não ha duvida que traduz um alto significado de moralidade. Pena é, porém, que peque por inopportuna.

E duas vezes inopportuna, até, visto como, estando em accesa discussão o caso Batalha Reis, offerece todo o ar de remoque — tanto mais incisivo quanto visa um partidario; e, havendo, como tem havido, tamanha difficuldade em arranjar ministros, ainda virá augmentar, de futuro, essa difficuldade.

Porque a verdade é que, até aqui, o cidadão no pléno uso dos seus direitos civis, uma vez ministeriavel, só corria o risco de ser preso para subir ao poder, e, agora é difficil que tambem não saia de lá sob prisão...

De facto, as malhas da lei são tão apertadas que os bons republicanos, como mais logicamente indicados para gerir os negocios da Republica, ficam quasi irmanados aos conspiradores quanto á perspectiva d'uma liquidação futura, difficilmente evitavel, em prisão cellular com alternativa de costa d'Africa.—JOSÉ AUGUSTO.

Enigma... "pittoresco"

34 — =

... Que era o que convinha.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Em Lisboa ha falta de 18 escolas diz o vereador sr. Loureiro Nunes

gastando-se no tempo da monarchia com as do sexo feminino mais 65 contos de réis do que com as do sexo masculino, apezar d'aquellas serem em muito menor numero

A nova reforma de instrucção primaria colloca o ensino, como outr'ora, sob a alçada das camaras municipaes. Foi por isso que n'uma das sessões passadas, na camara municipal de Lisboa, se ventilou essa questão, apresentando o sr. Nunes Loureiro uma proposta para que o governo subsidiasse a camara com 150 contos de réis, para mais facilmente esta poder custear as despezas da instrucção.

Se o governo não approvar esse subsidio, declarou o sr. Nunes Loureiro, não poderá a camara tomar sobre si tão grande encargo. Como o assumpto fosse de alto interesse, tanto mais que, com uma instrucção moderna mas bem orientada, se regenerará o nosso paiz, fomos procurar o sr. Nunes Loureiro, para ouvirmos a sua opinião sobre o assumpto. O illustre senador recebeu-nos affavelmente depois de declinarmos o fim que nos levava a procural-o.

—E' para mim sempre grato ter de falar de instrucção—diz-nos o sr. Nunes Loureiro—porquanto fico satisfeito todas as vezes que posso ligar o meu esforço a coisas uteis para o bem da minha Patria. Instrui o povo! diziam sem cessar tantos homens illustres que viam n'essa instrucção uma nova epocha de resurgimento. E' preciso instruir e ensinar o povo, digo eu tambem, mas temos que concordar que até hoje em Portugal pouco se tem feito pela instrucção.

—Mas com a nova reforma...

—Como sabe,—interrompeu o nosso interlocutor,—a reforma colloca debaixo d'alçada das camaras o ensino primario. Lisboa gasta relativamente pouco quanto ás suas necessidades, mas muito quanto ás suas outras, enormes, despezas. Assim, temos 29 escolas para o sexo masculino, gastando-se com os professores 38:500$000; não é muito, dirá, comparado com a espantosa verba para o sexo feminino e mixtas; sendo em numero de 42, portanto apenas 13 mais do que para o sexo masculino, teem auctorisada uma verba de 105 contos! Isto parece irrisorio! Mas denota perfeitamente a falta de escrupulos e a *abundancia* de moralidade da parte das vereações monarchicas!

—E' enorme a differença!

—Sim, enorme.

E, n'um impeto, exclama:

—Que roubassem, mas que se não fossem servir da instrucção para se encherem e encherem os seus compadrios, lapidando os cofres publicos.

«Mas, como vê, attendendo a outras despezas inadiaveis, como são as de um municipio, nós não poderemos tomar conta de tão ardua tarefa se nos não derem o pequeno subsidio que pedimos.

—Esperam que o governo acceda?

—Sim, mas não o posso affirmar com certeza. Aguardemos, pois, as suas resoluções.

—Mas não disse v. ex.ª que havia algumas freguezias sem escolas?

—Sim. Apenas errei o numero, pois, por simples deducção, logica conclui haver 13 freguezias sem escola, visto só haver verba auctorisada para 29, e como são 42 faltavam 13. Agora, porém, melhor informado, sei serem 18 e não 13 as que as não teem, notando ainda que, d'essas, tres são mixtas.

—E não foram creadas?

—Foram, mas só no *Diario do Governo*, porquanto na pratica... Se nos derem os 150 contos, teremos de no primeiro anno installar algumas, pois que nem ao menos n'isso se incommodaram emquanto áquellas que, como lhe digo, chegaram a ser creadas. Em freguezias populosas como Alcantara, nem escola central! Nos tem-

pos da monarchia varias juntas de parochia e successivas vezes reclamaram perante as instancias superiores aquelle melhoramento, que nunca conseguiram. Com a Republica viram realisados os seus sonhos, mas tambem por emquanto só *in partibus*, porque até hoje ainda não foi installada, e provavelmente teremos nós que levar isso a cabo. Deixe ainda que lhe fale n'um assumpto que apparentemente não tem ligação com o que acabamos de expor, mas que é conveniente tratar-se conjunctamente.

— Quer v. ex.ª referir-se?...

— A um artigo do codigo administrativo. Diz o artigo 133 no § 4.º que o excesso de 1:500 contos do imposto do consumo pertence á camara e n'um outro artigo que essa verba seria calculada por meio de mappas comparativos dos ultimos tres annos, devendo entrar na thesouraria por meio de duodecimos annuaes, emanados do ministerio da fazenda. O interessante é que o imposto foi subindo cada vez mais a par e passo com as necessidades e resultou ficar a camara lesada, porquanto recebia 200 contos quando o imposto attingia por vezes a somma de 2:000 contos, ficando por lá uns 1:400.

«Pensamos ha já muito em fazer a liquidação com o Estado e assim receberiamos approximadamente 540 mil contos, com que poderiamos desenvolver a instrucção, remediar muita falta e muita reclamação. Mas sabemos o estado dos cofres publicos, porque, de contrario, por calculos mentaes, nós, passados que fossem 10 annos, poderiamos ter uma verba dos 25:000 contos, com que poderiamos aformosear a nossa Lisboa, tornando-a uma das mais bellas cidades da Europa e até do mundo.

«Antes de terminar é preciso notar que se necessita muita moralidade em todos os negocios publicos, e só desejava que puzessem os olhos na administração da camara de Lisboa, onde temos procedido sempre com moralidade e justiça e senso pratico, que tão necessarios são no nosso paiz. Deixemo-nos de lamentar sempre e a proposito de tudo as administrações monarchicas. Foram más. Pois remediemos agora nós, que ainda podemos ser um paiz muito grande, tanto mais que todos estão empenhados n'essa tarefa, não faltando intelligencia e patriotismo».

Terminou assim a pequena entrevista com o sr. Nunes Loureiro, de quem nos despedimos agradecendo a sua gentileza.

Antonio Carneiro

Por toda a proxima semana, realisa-se nas salas da *Illustração Portugueza* a exposição dos trabalhos d'este illustre pintor, para a qual desde já chamamos a attenção de todos aquelles que se interessam pela Arte — pois é verdadeira, authentica Arte tudo o que traz o nome de Antonio Carneiro.

CARTAS D'UM PROVINCIANO

Os professores primarios e o syndicalismo

A seguirem o que diz o senador sr. Ladislau Piçarra, os professores devem "praticar" a acção directa, defendendo os seus interesses e os da instrucção

Raras vezes me acontece, como n'este momento, estar de acordo com uma alta personagem, sobretudo se ella occupa logar onde se exerçam funcções governamentaes. D'esta vez encontro-me inteiramente d'accordo com algumas palavras d'um senador, o sr. Ladislau Piçarra. Foram essas palavras proferidas n'uma entrevista com um redactor do *Seculo*, sobre coisas d'instrucção primaria.

Continua o sr. Piçarra a mostrar pela instrucção publica um grande interesse, preoccupando-o o futuro da escola primaria, da qual depende, em grande parte, o progresso do paiz; e depois de citar a carta d'um professor primario, que mostra bem, na sua simplicidade, o caso que se fazia e *continua fazendo* da instrucção primaria, diz o seguinte:

«Ora não ha duvida que o professorado tem a sua quota parte de culpa, por confiar demasiadamente na providencia do Estado.

«Eu não deixarei de pugnar pelos progressos da instrucção e pelos interesses dos seus professores, quer no parlamento, quer na imprensa. Mas o professor primario, como proletario intellectual, só defenderá efficazmente os seus interesses, e, consequentemente, os da instrucção que ministra, ingressando no syndicalismo. A sua tal ou qual indifferença justifica o desleixo dos governantes.»

Estas palavras não permittem duvidas ácerca da opinião do senador sr. Piçarra sobre a acção dos professores primarios, que considera como proletarios e como tal, só pódem defender bem, os seus proprios interesses e ao mesmo tempo os interesses da instrucção ingressando no syndicalismo.

E' isto que me surprehende da parte d'um senador por mais independente ou radical que possa ser, porque, antes de tudo, elle é senador, parlamentar, fazendo parte de um dos poderes do Estado e por consequencia, homem do governo.

E' uma surpreza agradavel, mas é uma surpreza, o ver um senador a aconselhar o syndicalismo, e a quem? aos professores primarios, a funccionarios do Estado e que são dos funccionarios que o Estado mais gosta de ter sob a sua tutela. E não póde haver duvidas sobre a significação que o senador sr. Piçarra dá á palavra syndicalismo, porque attribue ao professorado uma parte da culpa do mau estado em que as coisas se encontram *por confiar demasiadamente na providencia do Estado*.

E' ao syndicalismo anti-governamental, d'acção directa, revolucionario, anti-parlamentar, que o sr. Piçarra se referiu, quando indirectamente aconselhou os professores primarios a ingressarem n'elle, como proletarios que são. De resto, quando qualquer pessoa, sobretudo no nosso paiz, fala em syndicalismo, é sempre ao syndicalismo revolucionario que se refere, e não ao syndicalismo á maneira allemã ou ingleza, visto que, em Portugal, o termo só começou a ser empregado com relação á orientação revolucionaria e nunca em relação á tactica reformista-parlamentar.

Ora ingressar no syndicalismo, como proletario que se é, consiste em defender as doutrinas syndicalistas e em praticalas tanto quanto possivel. Os professores primarios devem pois concorrer ás reuniões onde o syndicalismo se tratar, não só para augmentarem o seu cabedal de conhecimentos, mas para defender a doutrina que mais lhes convem, na sua qualidade de proletarios. Devem lêr assiduamente as publicações periodicas e não periodicas que tratam do syndicalismo e auxiliarem as que defendem a doutrina, que é assim que devem proceder todos os partidarios de uma idéa. Esse auxilio não é só pecuniario: é tambem dado em forma de collaboração, fundando jornaes ou escrevendo para elles, nos quaes se defendem os principios syndicalistas.

Teem os professores primarios, para bem seguirem o conselho que lhes dá o sr. Ladislau Piçarra, de pôr em pratica, tanto quanto lhes fôr possivel, as doutrinas que prégam e apoiam. Ora a principal pratica da doutrina syndicalista é a de associação, em syndicato autonomo, regulando, é claro, a sua acção pela doutrina em que se baseia a sua constituição. Isto é, tem o syndicato dos professores primarios de praticar o anti-parlamentarismo, a acção directa, como fazem os seus camaradas, os proletarios de outros misteres.

* * *

Syndicato, isto é, associação autonoma, quer dizer que a sua autonomia se não limita á vida de associação propriamente dita. Vae mais longe essa autonomia: visa a dispensar, para o conseguimento de aspirações de mais ou menos proxima realisação, um certo numero de intermediarios e nomeadamente quaesquer homens de governo.

Contam os syndicalistas, em regra, com as proprias forças e quando aproveitam as forças alheias, é quando estas não vão actuar contra os principios em que a sua doutrina se baseia; e é por isso que afastam sempre do seu caminho os que lhes veem falar em nome de qualquer instituição com o cunho governamental, para resolver as suas questões.

Por isso os syndicalistas se manifestam abertamente contra a tão usada intervenção de membros do parlamento nas reclamações que fazem ou nos conflictos em que se encontram mettidos, jámais pedindo seja o que fôr ao poder legislativo ou a qualquer outro, preoccupando-se com as leis apenas o sufficiente para d'ellas tirarem o que por acaso lhes convenha, mas sem nenhum respeito por ellas, considerando-as como inimigos que só por descuido lhes podem ser uteis em alguma coisa.

Esta orientação anti-governamental é filha da idéa de que os poderes publicos, por mais boa vontade que possam ter em servir o povo, só conseguem servir, a valer, os interesses da classe economicamente dominante, pois que para isso existem; e que o que de bom para o povo apparece é em regra feito pelo proprio povo.

Talvez que a dialetica politica consiga por vezes embrulhar as coisas e justificar, com mirabolantes raciocinios, a beneficia acção dos governos. Mas a verdade é que essa dialetica ainda não foi capaz de convencer os partidarios da acção directa, porque acima d'ella estão factos e quantas vezes as palavras dos proprios politicos, como se dá precisamente com as palavras do senador sr. Piçarra.

D'esta fórma, confiando os proletarios syndicalistas apenas nas proprias forças e considerando que a satisfação das suas necessidades constitue o motivo d'uma lucta constante, d'uma guerra, procedem como em todas as guerras, valendo-se de todos os meios ao seu alcance para conseguirem o que desejam, procurando que n'essa lucta se não pratiquem actos que redundem em seu desproveito material ou moral.

D'aqui resultou uma série de actos, individuaes e sobretudo collectivos, que os governos, qualquer que seja a sua designação e o partido que representam, não podem tolerar, como são as gréves, o *boycotage*, o *sabotage*, o anti-patriotismo, etc.

Não pretendo n'este momento discutir se a tactica empregada pelos partidarios da acção directa é legitima ou não, é ou não vantajosa para os que a põem em pratica.

O que apenas pretendo é accentuar que, andando essa tactica inseparavel da acção syndicalista, quem ingressar no syndicalismo tem de a seguir, se não totalmente, em parte pelo menos. Não sendo assim, ter-se-ha ingressado em tudo quanto se quizer, mas não no syndicalismo.

Desde que os professores primarios se resolvam a entrar na acção syndicalista, por muito que da tactica da acção directa rejeitem, não podem rejeitar a fundamental: dispensar a acção dos governos e combatel-a. E não podem tambem deixar de se solidarisar com os seus camaradas de outros misteres, intellectuaes ou manuaes, porque é de pratica da solidariedade entre os opprimidos que vem o desenvolvimento do seu bem-estar á custa dos oppressores. D'esta solidariedade resulta que muitas vezes terão os professores primarios syndicalistas de acompanhar as reclamações dos seus camaradas, para, em egualdade de circumstancias, poderem, por sua vez, contar com o apoio d'elles.

Pergunto eu agora: O que irá acontecer se se formarem syndicatos de professores primarios, que, considerando-se proletarios, praticarem a tactica dos syndicalistas?

Acontecerá acharem-se em conflicto com o governo e com todos que pensam como o governo, com todos que consideram o syndicalismo revolucionario uma illegalidade, tanto mais condemnavel quanto fôr praticado por funccionarios do Estado. Acontecerá o que aconteceu em França: os governos tomarem medidas prohibitivas, de castigo e outras, contra os professores primarios, que, como proletarios, se lançaram na pratica syndicalista.

Ora eu, que disse estar de accordo com as palavras que transcrevi do sr. Ladislau Piçarra, por entender que os professores primarios devem, como proletarios, defender os seus interesses e os da instrucção, contra a perniciosa acção dos poderes publicos, estarei ámanhã com os professores que *praticarem* a acção directa. Acontecerá o mesmo ao senador Ladislau Piçarra que aconselha essa acção directa aos professores?

Se assim fôr, tanto melhor, porque se perde um senador e se ganha um homem de acção util. Se acontecer o contrario, é mais um theorico que se vae juntar aos muitos theoricos que sympathisam com doutrinas cuja pratica os assusta, o que, afinal, constituirá mais um argumento a favor dos que desconfiam das palavras dos politicos por mais seductoras que pareçam.

Emilio Costa.

Coliseu dos Recreios

O melhor espectaculo da epoca actual

O emprezario do Coliseu dos Recreios bate hoje um *record* dando o melhor espectaculo da epoca e sem augmentar o preço dos bilhetes! O programma comprehende a apresentação das grandes celebridades artisticas Lauad, Daffi's, Lamas, Lastadai, Pantaleon, etc., e os seguintes numeros sensacionaes, qualquer d'elles sufficiente para attrahir ao Coliseu: 1.º — lucta do maravilhoso japonez Yukio Tani com o conhecido amador Arthur Martha e o serralheiro Joaquim Jorge dos Santos; 2.º — lucta do hercúleo athleta Salvador Chevalier contra Otto van der Kerk, que prometteu vencel-o; 3.º — tentativas do famoso campeão do mundo Maurice Deriaz de levantar 115 kilos n'um braço e 190 kilos nos dois, pesos que até hoje ainda ninguem viu levantar em Portugal!

Muzeu Keil

Visita do presidente da Republica

O sr. dr. Manuel de Arriaga, presidente da Republica, acompanhado de seu filho e secretario Roque Arriaga, visitou hoje a exposição do finado escriptor musical e illustre pintor Alfredo Keil, auctor da partitura *A Portugueza*, sendo aguardado á porta pela viuva do extincto e por seus filhos D. Luiza Keil Xavier da Silva, Luiz e Paulo e por madame Lacombe, amiga intima da familia. Depois de visitar o museu, onde se vêem instrumentos antigos e varias partituras ineditas, o sr. dr. Manuel de Arriaga perguntou a madame Keil se era verdade ella andar em negociações com alguns americanos, para vender o muzeu, tendo-lhe já sido offerecido 20 contos e havendo no Brazil quem por elle lhe desse 10 contos. Madame Keil respondeu ao chefe do Estado que actualmente era essa a sua tenção, mas que se o governo portuguez o quizesse comprar, lhe daria a preferencia, mesmo que fosse pago em prestações. O sr. dr. Manuel de Arriaga, terminada a visita e quando ia para retirar exprimiu o seu pezar de que o muzeu de Keil vá para as mãos do estrangeiro, sendo digno de occupar casa apropriada e promettendo tratar de ver o que se pode fazer com respeito ao muzeu do auctor do nosso hymno nacional.

A visita durou perto d'uma hora.

Cruzador "S. Gabriel,,

Seguiu, hoje, para os Açores o cruzador *S. Gabriel*, levando como commandante e immediato, respectivamente, os capitães-tenentes srs. José Carlos da Maia e Mendes Cabeçadas.

O sr. ministro da marinha esteve a bordo do *S. Gabriel* pouco antes d'este navio levantar ferro.

Conspiradores

Presos vindos do Porto

No comboio que chega á estação do Rocio ás 6 horas e 26 minutos da manhã, chegaram hoje 20 conspiradores vindos do norte e que deram entrada no Limoeiro. Eram acompanhados por uma força da guarda republicana do Porto, sob o commando d'um capitão. E' provavel que sigam ámanhã para a Trafaria.

Os presos são: João de Deus Nogueira, Miguel Augusto de Sousa, Antonio Joaquim Soares, Francisco Silva Ramos, Augusto David Sá Leão, Antonio Alfredo, Manuel Jacintho, João Antonio Pereira, Ramiro Augusto Sampaio, Joaquim Gonçalves, Antonio Affonso Lage, Manuel Antonio Rodrigues, Antonio Joaquim Affonso Carrazedo, Annibal Baptista, Annibal José, Candida Augusta Ribeiro, Laura Reis, Maria Benigna e Augusto Sá Miranda.

Beneficencia parochial

A commissão administrativa da freguezia de Santa Catharina soccorreu durante o mez de novembro 87 pobres da mesma freguezia, distribuiu 780 jantares das cozinhas economicas, na importancia de réis 54$600, deu 157 consultas medicas, distribuiu 20 litros de leite, tres leitos de ferro, tres enxergões, tres colchões, tres travesseiros, seis lençoes, tres cobertores e 90 dietas aos doentes.

Os jantares são distribuidos em todos os dias, (excepto domingos) a todos os pobres, cujos requerimentos são recebidos na caixa até ao dia 15 de cada mez, para depois serem informados pelo vogal respectivo.

A' Camara Municipal

A commissão delegada dos moradores de Palma de Cima, que em junho findo apresentou um requerimento á Camara Municipal de Lisboa pedindo o prolongamento da Avenida 5 d'Outubro até á Estrada das Terras ao Rego, facilitando assim as communicações para aquelle suburbio, hoje já tão importante, escreve-nos pedindo que lembremos aos vereadores o seu pedido, que parece ter sido votado ao esquecimento.

E' justo o pedido d'aquelles municipes e recommendamol-o á Camara Municipal.

Assistencia infantil

Inauguração da Cantina da freguezia de S. José

Com grande solemnidade, realisa-se ámanhã a inauguração da Cantina escolar da freguezia de S. José. A nova casa de beneficencia acha-se installada na rua de S. José, 207, 1.º, e apresenta todos os melhoramentos necessarios para tão util instituição. A direcção convidou, para usarem da palavra na sessão solemne, que se realisa á 1 hora da tarde, os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Brito Camacho e Eusebio Leão, esperando-se que assista tambem o sr. dr. Silvestre Falcão, ministro do interior. Terminada a sessão, será fornecido, a 90 creanças, um lanche, abrilhantando a festa a banda do corpo de marinheiros.

Operarios sem trabalho

E'-lhes promettida collocação logo que haja vagas nas obras do Estado

Uma commissão de operarios sem trabalho, não associados da União de Construcção Civil, procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de solicitar collocação nas obras do Estado.

Recebida pelo sr. Cohen, chefe do gabinete ministerial, este aconselhou os operarios a dirigirem-se ao governo civil, a fim de ali darem os seus nomes, profissões e moradas, promettendo que, logo que se derem quaesquer vagas nas obras do Estado, serão para ali enviadas as respectivas guias.

Em virtude do conselho dado pelo sr. Cohen, grande numero de operarios dirigiram-se hoje ao governo civil. Nomeada uma commissão, esta conferenciou com o sr. dr. Eusebio Leão, que a mandou para o sr. Camara Pestana, commandante da policia, o qual, por sua vez, mandou tirar o cadastro aos operarios, que ficaram de voltar ali na segunda-feira.

Tambem a commissão delegada dos operarios metallurgicos sem trabalho solicitou novamente do sr. dr. Estevão de Vasconcellos collocação nos estabelecimentos fabris do Estado.

Declaração

Os abaixo assignados, contemplados no testamento com que falleceu n'esta cidade o ex.mo sr. Ignacio Antonio da Costa, dono da fabrica de bolachas da Pampulha, tendo lido hoje n'alguns jornaes uma declaração assignada pelas ex.mas sr.as D. Maria Luiza da Costa Alves e D. Francisca Romana da Costa Gonçalves, declaração tendente a crear embaraços á laboração da mesma fabrica, declaram o seguinte:

1.º que no testamento do ex.mo sr. Ignacio Antonio da Costa deixou este aos abaixo assignados e a outros, a mesma fabrica com todo o seu activo e passivo e depositos de Lisboa e Porto, auctorisando-os a continuarem a exploração.

2. que este testamento está junto aos autos de inventario que corre pelo cartorio do sr. Nunes, 6.ª vara de Lisboa.

3.º que tendo aquellas reclamantes requerido arrolamento dos bens da fabrica, foi o abaixo assignado José Augusto de Brito nomeado depositario, sendo assim seu legal administrador e portanto legitimamente auctorisado, tanto pelo testamento como pelas suas attribuições, a continuar na exploração do estabelecimento.

4.º que pelo exposto se vê que a mesma declaração occulta a existencia do testamento, assim como a decisão do ex.mo sr. juiz que nomeou depositario o referido José Augusto de Brito — factos estes que denunciam o proposito de estabelecer a desconfiança contra os verdadeiros donos d'aquelle estabelecimento, cujo valor assim pretendem depreciar — pelo que protestam desde já pelas perdas e damnos que d'ahi resultarem.

Lisboa, 8 de dezembro de 1911.

José Augusto de Brito
José Maria da Silva Fernandes
José Martins Marques

Escola da Arte de Representar

Realisa-se depois d'ámanhã, no Theatro Nacional, ás 2 e meia da tarde, o concurso a premios dos alumnos da Escola da Arte de Representar que, por motivo de força maior, teve de ser adiado. São validos os bilhetes de convite distribuidos para então (camarotes e frisas), e a entrada na platéa é publica.

PEQUENAS NOTICIAS

Na segunda feira, ás 9 horas da noite, ha sessão na Sociedade de Geographia, para distribuição de premios aos alumnos da Escola Colonial, e communicação do capitão de engenharia sr. Almeida Arez sobre «A rêde ferro-viaria de Angola».

— Promovida pelo Grupo Libertario Renovação Social, realisa-se amanhã, ás 8 horas da noite, na Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, R. de S. Joaquim ao Calvario, 80, 1.º uma sessão de protesto contra a carestia dos generos e os ultimos acontecimentos, usando da palavra os srs. Raul Sobral, Severiano Navarro e Castano de Sousa.

— Francisco Madeira, morador na calçada de Arroyos, 20, 1.º, queixou-se á policia de que perdeu ou lhe roubaram o bilhete da proxima loteria com o n.º 111, pedindo, no primeiro caso, a quem o achou o favor de o entregar na sua morada.

— Ao contrario do que se noticiou, o guarda civico n.º 805, José da Victoria Lopes, da 2.ª esquadra, ha dias preso e que foi aggredido por um seu amigo com quem tinha ido almoçar, não foi expulso, tendo-lhe os medicos arbitrado 10 dias de incapacidade para o serviço e devendo apresentar-se á junta depois d'ámanhã.

— Quando esta manhã passava pelo largo de Alcantara, foi accommettido de doença repentina Antonio da Cruz, morador na rua da Cruz, 57, loja. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali em estado grave.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução na China

Prisão de austriacos suspeitos, execução d'uma christão

TIEN-TSIN, 9 de dezembro

O throno está já repudiando os seus mandatos apologeticos. Foram presos sete austriacos suspeitos. Um christão foi executado, sem preceder julgamento. Grupos de revolucionarios chegam a Pekin. A perda de Nankin tem feito augmentar o desassocego que ha na capital e onde o espirito revolucionario é cada vez mais intenso.

Huang-Hsing foi nomeado generalissimo e Li-Yuan-Hung 2.º commandante das forças revolucionarias.

Yuan-shi-Kai está nomeando delegados para irem a Shanghae conseguir um accordo.

Em Pekin são aguardados 500 revolucionarios, esperando o governo obrigar Hankau a submetter-se

PEKIN, 9 de dezembro

O primeiro ministro considera a situação definida, mas os revolucionarios trabalham secretamente no norte da China, sendo aqui esperados em breve 500 d'elles. Os soldados foram prevenidos de que não deviam intervir em qualquer prisão effectuada pela policia, assim como de que não deviam fazer uso das armas, a não ser em caso de desordem entre militares.

Yan-shi-Kai actúa sobre Hankau para obrigar os revolucionarios a submetterem-se, e Tang-shao-Yi estabelece os seus quarteis em Tien-Tsin, para evitar qualquer occorrencia que se possa dar em virtude da divisão do Imperio. O resultado depende, porém, do espaço de tempo em que o governo conclua as negociações. Se este plano falhar, é necessario que o governo entre em combinações com os revolucionarios.

São ameaçados de morte os fornecedores de armas aos imperialistas

SHANGHAE, 9 de dezembro

Algumas firmas allemãs teem recebido ameaças de morte no caso de fornecerem armas ou munições aos imperialistas.

Causou sensação o desapparecimento d'um cidadão allemão, chamado Bergmann, empregado da firma Telge Schroder: sahiu do hotel, para ir a um baile para que tinha sido convidado, e até hoje não mais foi visto. Parece que reina a desordem em todo o paiz.

Tropas inglezas para Hankau

LONDRES, 9 de dezembro

Duzentos soldados de infantaria sob o commando do major W. M. Wrthycombe, embarcaram no navio *Kavonigsang*, em Hongkong, para Hankau.

A queda de Vèdrines

VERSAILLES, 9 de dezembro.

O aviador Vèdrines soffreu, em consequencia da quéda de hontem, uma luxação n'um dos hombros.

Notas diversas

E' esperado, no dia 14, no Pará o cruzador portuguez *Republica*, que anda em viagem de instrucção aos aspirantes de marinha.

O sr. ministro de Inglaterra conferenciou hoje com alguns dos ministros.

Uma commissão de pharmaceuticos conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre as suas antigas reclamações ácerca da lei que regula o funccionamento de pharmacia.

O sr. governador civil de Beja conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre assumptos do districto.

O sr. Francisco da Silva Ribeiro toma posse, na segunda-feira, do cargo de director geral de obras publicas e minas.

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 196 réis; marco, 242 réis; coroa, 205 réis e sterlino 48 1/2.

Na fórma do costume, realisou-se hoje a assignatura presidencial.

Effectuaram-se hoje as provas do concurso para 1.os officiaes do quadro dos correios, comparecendo os candidatos srs. Abel Maria de Carvalho e Antonio Moraes Costa.

O Conselho Colonial, na sua sessão de hoje, distribuiu 3 processos para consulta e continuou a discussão da carta organica da provincia de Moçambique.

O sr. Camara Pestana, commandante da policia, recommendou hoje, em ordem de serviço, aos chefes de policia e encarregados de postos policiaes, para, no ultimo dia de cada mez, enviar á inspecção da policia administrativa, uma nota indicativa de todos os serviços feitos a requisição dos sub-delegados de saude, especificando quaes foram esses serviços, qual o numero do guarda que o fez, o dia em que se levaram a effeito e qual o sub-delegado de saude que os reclamou.

Egualmente recommendou que na conducção de doentes atacados de molestia contagiosa, e como taes pela policia enviados aos hospitaes, quer a conducção se faça em trens de praça quer nos fornecidos pela inspecção de incendios, seja prohibido conduzir n'um carro mais de um doente de cada vez, a não ser que esses doentes residam no mesmo predio e estejam atacados da mesma doença.

Apresentou-se hoje na direcção geral das colonias, onde se demorou conferenciar com o sr. Freire de Andrade, o ex-governador de S. Thomé sr. Leotte do Rego.

O medico naval sr. José do Nascimento entregou hoje ao sr. ministro das colonias o projecto de colonisação do planalto de Benguella.

Installou-se hoje no edificio do governo civil o sr. dr. Costa Santos, encarregado de investigar os ultimos acontecimentos. O sr. dr. [...] seu auxiliar, ouviu hoje varios presos tendo sido posto em liberdade o professor Pereira Lima.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da [...])

Governador civil

O governador civil sr. Sá Fernandes ainda hoje não tomou posse por não ter chegado o *Diario do Governo* com a sua nomeação.

Conspiradores

Foram hoje mandados pôr em liberdade quatro dos individuos que foram presos no Circulo Catholico que se encontram em Lisboa no forte de Caxias.

Bispado ao abandono

O governador do bispado reverendo Coelho da Silva abandonou hoje o paço episcopal indo residir para o predio da rua da Sé, para onde levou a secretaria. Agradeceu aos membros da commissão a deferencia com que o trataram.

Accidentes de trabalho

Os manufactores de phosphoros enviaram um telegramma ao presidente da Camara dos deputados fazendo votos pela approvação do projecto de lei sobre accidentes de trabalho.

Emigração clandestina

A bordo do vapor *S. Catharina* foram hoje presos o trabalhador Manuel Pereira e Maria Rosada Cruz Ribeiro, do Riba d'Ancora, que tentavam embarcar clandestinamente para o Brazil.

As prisões foram feitas a requisição do administrador do concelho de Caminha.

— Foi enviado hoje para Miranda, Abel Maria, natural de Villa [...], que havia sido preso a bordo de um navio em Lisboa quando tentava embarcar clandestinamente para o Brazil.

Vapor Hersilia

O mar não permittiu que ainda hoje começassem os trabalhos de destruição do vapor Hersilia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS — O mercado esteve hoje um pouco mais firme, devido aos esforços de costumados especuladores, sem que haja motivos para essa firmeza. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 5/8	[illegible]
Londres, 90 d/v	49 1/8	
Paris, cheque	583	
Italia	562	
Allemanha, cheque	242	
Amsterdam, cheque	408	
Madrid, cheque	900	
New-York	1$005	
Rio s/Londres	16 17/64	
Libras	4$825	
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	

BOLSA — Hoje, sabbado, foi pequeno o movimento na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1:000$000	37,30 j.p.
» 500$000	—
» 100$000	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$400; 5 0/0 1905, 79$600.

Externas, effectuado: 1.ª série, 63[...]; 2.ª, 64$500 e 3.ª, 67$800.

Acções, effectuado: Ultramarino, [...]; Assucar, 18$000; Moçambique, 6$100; [...] coup., 98$800; Tabacos, coup., 33$000; [...] bezis, 8$150.

Obrigações, effectuado: Aguas, [...] 78$500; Ambacas, 18$200.

Praso, fim de dezembro: Assucar, [...]; Cazengo, 1$550; Moçambique, 6$[...] 6$050.

Fim de janeiro: Assucar, em premio de 300 réis, 42$000; Moçambique, 6$150 e em premio de 100 réis, 7$100.

LONDRES, 9, á 1 hora e [...]: 2 1/2 consol., inglez, 76,87; 3 0/0 portuguez 66,75; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,00; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 98,50; 5 0/0 [...] 1906, 103,25; Peruvian, 45,87; Atchison 107,87; Chesapeake e Ohio, 75,00; [...] prefered, 52,00; Erie Common, 31,[...]; [...]souri Common, 29,25; Rock Island, [...]; Southern Pacific, 113,87; Southern [...]mon, 30,12; Union Pac., 176,87; Gd. [...]; Canadá (18 pref.), 55,37; U. S. Steel [...]; [...]ration com., 68,62; Amalgamated [...]; Tanganyka, 2,93; Beira Railway, [...]; Moçambique, 25,50; Rand-Mines, [...]

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0/0 66,15; Norte e Leste, 1.º grau 319,00, e 2.º grau 250,00; Moçambique [...]; Zambezia 19,75; Tabacos, 000,00.

Cacau	
Fino	3:700
Paiol	3:400
Escolha	2:700

Café S. Thomé		
Fino	7:900	7:500
Bom	6:600	6:900
Paiol	6:000	6:200
Escolha	4:000	4:500

Café Cabo Verde		
1.ª q.	6:600	6:800
2.ª q.	6:200	6:400

Café de Angola	
Ambriz	[illegible]
Encoge	[illegible]
Cazengo	[illegible]

Borracha	
Beng. 2.ª	[illegible]
» 3.ª	[illegible]
Loanda 2.ª	[illegible]
Loanda 1.ª	[illegible]
Ambriz 1.ª	[illegible]
Ambriz 2.ª	[illegible]

Cera	
Benguella	[illegible]
Loanda	[illegible]

Ordem do Exercito

Pela ordem hoje, alem da demissão do consentimento de infantaria Arthur Martinho Carvalho Figueira e d'outras disposições, traz as seguintes promoções: a coronel, o tenente-coronel João Antonio da Costa Leal; tenentes-coroneis, os srs. Antonio Teixeira de Aguiar e Duarte Pereira Pinto; majores, os capitães Albano Justino Lopes Gonçalves, Maria Baptista e Antonio Alves de Almeida; capitães, os tenentes Firmino de Almeida Maia Magalhães, Francisco Antonio de Almeida Moraes, José da Costa Pereira e Silva, Henrique Figueiredo Santos, Francisco Jorge Martins Morgado, Joaquim Ignacio de Mello Junior, Fernão de Magalhães e Sousa, Miguel de Almeida Santos, Guilherme da Silva Quintanilha e Francisco da Costa Junior; tenentes, os alferes Eduardo Evangelista do Valle, Antonio Pinto da Cruz e Mello, Ventura Malheiro Reymão, Luiz de Leal, Viriato Augusto Thadeu, Almeida Bello, Arthur Albuquerque de Campos Henriques, Carlos Barros Soares Branco, Alberto Carlos Brandão, José Augusto de Beja, Abel Nunes Perestrello de Vasconcellos, Evaristo Augusto Duarte Gomes, João Diogo Ramos Arroyo, José Cordeiro Santos, Annibal Cesar Valdez de Sousa, Carlos Elias da Costa Junior, Francisco Pessoa de Amorim, João Moraes Teixeira, Antonio Adalberto Solari Alegro, Antonio Luiz da Silva, Alfredo de Mello Pereira de Carvalho, José de Jesus Peixoto, Annibal de Almeida Franco, João Carlos de Mendonça, Raphael Futscher de Magalhães Junior, Theodorico Ferreira dos Santos, Antonio Pereira Carvalhal, José Maria Sousa, João Antunes da Silva Braga, Primo Pinto de Abreu Souto Maior, Francisco Antonio Rodrigues, Antonio Elias, José Cabral Leote, Orlando Quaresma Paiva; Francisco Maria Sardinha da Silva, Alfredo da Piedade Sant'Anna, Soares Brandão, João Carlos Telles, Acevedo Franco, Alberto Herculano, José da Cruz Viegas, Virgilio Costa, Amadeu Norton M. F. e Barros, Victoria Carriço, Antonio Rangel de Araujo Pamplona, Antonio da Silva Ramos, João Pedro Silva, Gaspar Teixeira de Sousa da Alcoforado, Cesar Augusto Mario, Emilio Ramires, Francisco Antonio Campos, Albino de Figueiredo Caracol de Gusmão, Leopoldo Geraldo Martins, Joaquim Augusto, José Maria Costa de Sampaio, José Augusto Moreira Ribeiro, José Rodrigues Gaspar, Ribeiro Ferreira, Arthur de Almeida Carvalho, Carlos Augusto Pereira Castro, Alvaro Vaz de Sá Pereira de Arthur Pinto da Cunha Leal, Miguel da Conceição Santos, Jayme Marques, Julio Mario da Cunha, Carlos Augusto de Mascarenhas, Mario Gomes da Silva, José Francisco Paulino Razolio, Joaquim da Silva, Manuel Augusto Cesar de Oliveira, Jayme Thomaz da Fonseca, Manuel Silva Freire, João de Jesus Elias, Luiz Augusto Vieira Alves, Joaquim Lopes de Oliveira e Castro, José Eugenio Ribeiro Almeida, Raul Frederico Rato, Alvaro de Oliveira e Sousa, Manuel Rodrigues Gonçalves Correia, Julio Pinto, Carlos Antonio de Bragança Pereira, Carlos de Carvalho Dias, Florentino Martins, Manuel Fernandes da Costa, Pedro de Andrade Pissarra e Gouveia, Arthur de Vasconcellos, Alexandre Ferreira de Loureiro, Antonio Martins de Almeida, Augusto de Miranda, Jayme Rodolpho Soares e Silva, Arthur Maria Santoro, Arthur Pacheco, Francisco Rodrigues, Arthur Pacheco, Francisco Pinto, João Madeira Pinto, Manuel Augusto Pinto, Guilherme de Sena Cardoso, Joaquim José Cardoso e Julio Mario Feliciano Junior; alferes e alferes José Augusto da Silva Xavier Sequeira, aspirante a official Virgilio Alfredo de Menezes Fontes, o sargento ajudante Josué Knopfli e amanuenses do secretariado militar Domingos José da Costa e Antonio Victorino Soares.

"Aos agricultores,,

Com este titulo, fez o sr. José Nunes da Matta espalhar profusamente uma circular, pedindo para lhe ser indicada qualquer alteração que melhore o projecto de lei, por elle apresentado ao Senado e que tende a dar incremento á util industria agricola da apicultura e promover a arborisação das nossas estradas. No dizer do sr. Nunes da Matta, o projecto tem duas omissões: a de não ter em artigo referente á importação e exportação livre de abelhas, e outra á de não exigir em cada districto um apiario mobilista por parte do Estado e onde os particulares possam instruir-se, omissões que decerto o Senado remediará.

MUSICA

A pianista Maria Carreras

Tem sido enorme a procura de bilhetes para os dois concertos que, na quinta-feira proxima, e no domingo 17 realisará, no Theatro da Republica, a grande artista Maria Carreras a quem o *Wiener Blatt*, de 12 de fevereiro ultimo, se refere nos seguintes termos:

E' preciso confessar-se que raramente o nosso publico musical teve ocasião de apreciar tanto as altas qualidades de uma artista como no concerto de Mm. Carreras, realisado hontem na Philarmonie. A interpretação dos nossos grandes classicos exige realmente essa subtileza de technica que não se aprende nos conservatorios e constitue um dom pessoal innato em poucos artistas. O exito do concerto e as ovações de que foi alvo Maria Carreras são portanto absolutamente justificadas.

Compadrio... ou o que?

Obras que não obedecem aos regulamentos da camara

Pedem-nos para chamar a attenção da commissão administrativa do municipio de Cintra para a forma como se estão fazendo algumas obras no concelho.

Ainda ultimamente na povoação da Agualva foi edificado um predio junto á valleta da estrada, quando nos parece que devia ser recuado mais de um metro, conforme os regulamentos da camara.

Ao que consta, pensa-se ou se está tratando de apertar o largo da feira, com prejuizo d'esta e dos respectivos moradores.

E' melhor prevenir o facto do que ter depois de o remediar.

Partido Republicano

Commissão parochial de Santa Catharina

Para assumpto urgente, reunem todos os membros effectivos e supplentes na proxima quarta feira, pelas 9 horas da noite, na rua do Poço dos Negros, 88.

Commissão Municipal Republicana de Lisboa

Reune na proxima segunda feira, 11 do corrente, no largo de S. Carlos, 4, 2.º ás 9 horas da noite.—O presidente, *Affonso Lemos*.

Jardim Zoologico

Donativos

Durante o mez de novembro deram entrada no parque das Laranjeiras os seguintes exemplares zoologicos: Uma aguia real e uma pêga, offerecidas pelo sr. dr. Henrique Bastos; um cercopitheco, pelo sr. Carlos Moreira Vidal; uma lebre, pelo sr. Hipolyto José Lopes; uma gaivina, pelo sr. Jeanne dos Santos; uma cobaia, pelo sr. Olympio Saturnino.

No corrente mez já o Jardim recebeu um cynocephalo, offerecido pelo sr. tenente Sant'Anna; um cercopitheco, pelo sr. Adolpho Pearson; e um macaco vulgar, pela sr.ª D. Maria da C. Serpa Marques.

Notas de sport

Luctadores portuguezes.—Sob a direcção do sr. João da Silva Alves, acaba de organisar-se um grupo de luctadores, composto, na sua maior parte, de rapazes que já deram bastantes provas de valentia, perante o publico.

O referido grupo tenciona fazer uma larga excursão pelo Brazil, para onde parte brevemente.

Batalhões de voluntarios

Miguel Bombarda.—Realisa-se amanhã, se o tempo permittir, exercicio de tactica applicada, devendo os voluntarios comparecer em artilharia 1, pelas 7 horas da manhã. Acompanha o batalhão a banda de musica, e o regresso é em caminho de ferro.

28 de janeiro.—Os voluntarios devem comparecer amanhã, ás 9 horas, em caçadores 5, a fim de tomarem parte no exercicio e lhes ser dado conhecimento de assumptos referentes á festa, que brevemente se realisa. Serão marcadas faltas.

Oriental.—Tem exercicio amanhã, em engenharia, pelas 11 horas. Todos os alistados até ao fim do anno devem estar de posse dos novos emblemas e reformado devidamente o fardamento, sem o que não poderão tomar parte nas formaturas.

Rodrigues de Freitas.—Tem exercicio de fortificação de campanha amanhã, ás 7 horas, em infanteria 5.

Commercio e Industria.—Tem exercicio de campo amanhã, juntamente com o batalhão Miguel Bombarda, devendo comparecer todos os alistados ás 7 horas da manhã, em artilharia 1. O exercicio effectuar-se-ha na Amadora sendo o regresso do comboio.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Amanhã realisa-se uma unica representação do *Kean*, n'este theatro, também hoje reapparecendo, em unica representação, *Envelhecer*, peças estas em que Eduardo Brazão, como se sabe, tem excellentes papeis.

Na proxima terça feira é a primeira da comedia *Correios e telegraphos*, com a collaboração do dr. Cunha e Costa sobre «O povo francez», e, no dia 18, effectuar-se-ha a festa do Augusto Rosa; com o *Auto da barca do inferno*, de Garrett, e *O Canto do Cysne*.

Para amanhã prepara-se, na Trindade, uma enchente egual ou maior ainda, se é possivel, á de domingo passado, em que muita gente retirou por não encontrar bilhetes. Tal enthusiasmo e concorrencia só podiam ser provocados pela *Princeza dos Dollars*.

—No Gymnasio repetem-se, esta noite, as magnificas comedias *Cocotte*, em 4 actos e *Os direitos da mulher*, em 1 acto.

Na proxima sexta feira subirá á scena, como temos dito, em recita do Augusto Machado, a nova comedia allemã *O nono Augusto*.

—*O Chico das Pêgas* continua a chamar uma concorrencia nunca vista ao Apollo e a ser uma fonte de riqueza para o emprezario e ao mesmo tempo seu progenitor. Hoje e amanhã constitue *O Chico das Pêgas* o espectaculo do Apollo.

—E' hoje, no Variedades, a recita dos tres auctores da revista *O Pae Paulino*, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Ferreira Coelho, que terão esta noite a prova evidente de quanto são apreciados e estimados. Preparam-se immensas surprezas para as 2 sessões, devendo a casa ter um enchente completa.

—Amanhã, não se esqueça o publico de que ha tambem 2 sessões, a segunda das quaes começa ás 10 1/2.

—No Chanteclcr realisa-se, hoje, mais uma exhibição da sensacional fita falada *Escrava branca*, que sempre attrahe grande concorrencia. Quanto a amanhã, tem a empreza preparado um admiravel programma para a *matinée* e sessões da noite.

—A revista *Dê-me na cidade* continua attrahindo successivas enchentes no Salão Avenida.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 8.—Promovida pelo Sport Club Lisboa-Portalegre, realisa-se no proximo dia 17 uma corrida de bicicletas de Castello de Vide a esta cidade, estando já inscriptos numerosos corredores.

—Chega na proxima 2.ª feira a esta cidade o destacamento de cavallaria da guarda republicana que vem para este districto.

—Encontra-se n'esta cidade, dando um espectaculo no proximo domingo no theatro Portalegrense, o prestidigitador João Albino da Silva.

—O tempo está chuvoso e muito frio.

LAMEGO, 8.—Entrou no segundo anno de publicação *A Fraternidade*, semanario republicano d'esta cidade. Presta homenagem ao cidadão dr. Alfredo de Sousa, administrador do concelho e fundador do jornal, publicando o retrato acompanhado d'um bello artigo.

—Realisou-se a feira do gado suino, na cerca do extincto convento das Chagas, que foi muito concorrido, havendo bastantes transacções.

—No bairro da Ponte, quando o pyrotechnico Manuel Augusto Duarte estava a experimentar fogo, cahiu-lhe um foguete em cima do telhado da officina, e, entrando n'esta, fez rebentar todos os explosivos. Não houve prejuizos pessoaes.

—O tempo tem estado muito chuvoso.

Movimento do porto

Brazil e R. da P.ª, «Ceylan» (Havre) 10
Madeira, Pará, Man. «Anselma (Liv.). 10

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2—Envelhecer.
NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A viuva alegre.
GYMNASIO—8 1/2—A cocotte—Os direitos da mulher.
APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.
RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Companhia de variedades.
VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—O Pae Paulino (revista).
PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—Eh! thalassa.
ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Tinha que ser... (revista).
INFANTIL DO ROCIO—7 3/4, 9, 10 1/2—Faltou pegas (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

---

1 **Folhetim de A CAPITAL**

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

I

N'aquella manhã de outomno e sentados no seu terraço, apesar do panorama que d'ali se gosava, a vista de bosques dourados, do vinhas vermelhas, nem Casséenat nem sua mulher eram felizes como habitualmente.

Uma carta cheia de amargura se encontrava aberta em cima da mesa. Sem fa'ar, ambos viam a suave brisa da Touraine agitar a missiva, fazel-a correr pelo marmore fóra, entre as folhas cahidas. A sr.ª Casséenat mal olhava para o espelho pousado nos seus joelhos. A imagem da sua cabelleira solta tomava ahi maiores proporções, muito escurecida pela tintura fresca que secava ao sol.

Elle alisava a sua bella barba arruivada. Finalmente, deitando fóra o charuto, levantou-se, dominado a sua estatura os prados planos, cingidos d'um horisonte de collinas. Na outra margem do Loire, o castello de Amboise erguia a sua torre massiça e baixa. D'ahi vinha em linha recta a estrada alvacenta, com os seus olmeiros, cujos ramos, já despidos de vegetação, listravam a perspectiva verde, os lameiros oblongos, claros como um espelho.

Ao longe, no raio de visão abrangido pelo binoculo que Casséenat assestava, distinguiu-se um *mail-coach*.

— Finalmente, eil-a! Com certeza que é ella quem guia. Que troite!

A sr.ª Casséenat teve palavras de terna lamentação para os cavallos, e queixas contra o mau pensar de sua filha, que, todas as manhãs, se divertia em levar a passeio cinco vizinhas inglezas que concluiam os seus estudos sob a direcção d'um casal methodista.

— Nunca corrigirei essa creança, nunca! Porventura se sabe d'onde veem sequer essas *misses*?... Jogam o *tennis* todo o dia... vestem-se como rapazes... Não escandalisam em Amboise os seus pés... E Valentina!... Ah, na realidade!...

— Vou dizer-lhe duas palavras... sim, vou entender-me com ella.

— Aquelle pobre rapaz!

— Despedaçar assim a vida d'um homem, por capricho!

Ouviu-se a corneta da carruagem. Agora, a caixa negra e amarella do *mail-coach* tornava-se mais distincta, trazendo, na imperial, uma mancheia de jovens, a silhueta do tocador de corneta.

— Dir-se-hia — continuou a sr.ª Casséenat — que ella adivinha o nosso desejo de a confiar a um esposo e que resiste por espirito de contradicção...

— Oh! Adivinha-o, minha querida, adivinha-o... Na edade em que está, essas coisas adivinham-se...

— N'esse caso, não comprehendo. Devia pensar em que nós ainda novos, que precisamos da nossa liberdade e que devemos antes de sacrificios por ella bastem.

— Não tem coração a tua filha, não, não tem...

— E' exquisito! E nós que temos tanto, Alberto, tanto! Mais do que nos primeiros tempos... mais, com certeza.

Ella curvava-se, mostrando todos os dentes.

Quando Casséenat de novo se pôz em observação, as inglezas apeavam-se no tundo da collina.

Immediatamente o pae admirou o modo habil como sua filha procedia. Muito estreita, a avenida do castello corria entre rochedos. Era preciso guiar os cavallos com mão firme, principalmente na volta que precedia o portico d'essa velha habitação huguenote, construida para não poder ser tomada de assalto, nos tempos da Liga.

Intrepidamente, Valentina deu a volta. Inclinada para traz, encostada e retesada, tinha a apparencia d'uma pequena pessoa nervosa, fluctuando n'um «paletot» de panno branco com grandes botões de madreperola. As mãos, com luvas amarellas, crispavam-se nas rédeas. Os animaes, cobertos de suor, faziam piafés.

Casséenat não poude resistir:

— Muito bem, minha filha, muito bem!

A carruagem, habilmente guiada, parou de subito, tendo dado a volta debaixo do portico. Os trintanarios apearam-se.

Pela escada de ferro, Valentina desceu da boléa. Collocou-se em frente da carruagem, com o rosto ainda coberto d'um veu branco, para o resguardar do pó.

Os quatro cavallos arquejavam, fumegavam, cobriam-se de suor. Já as portas da cavallariça se tinham aberto, creados activos desatrelavam. Escovas e baldes soaram no pavimento. Valentina subira a escada interior, a cauda do seu vestido, simples e escuro, arredondava-se atraz dos seus passos para levantar, no seu rasto, as folhas caidas das arvores, os ramos seccos.

Sua mãe chamou-a. Ella tomou pela galeria aberta que conduzia ao terraço, mas voltando-se de momento a momento, para dar ordens. De subito, ao voltar-se, encontrou-se em frente dos rostos severos de seus paes.

Apontavam-lhe para a carta com um dedo justiceiro.

— Paulo Ancasse deixou a Europa.

— Ah, ah! Esse bom *squatter*!

— A carta vem d'um paquete que partia para a Australia.

— Ora! Volta então para junto dos seus carneiros?

— Não tens coração, Valentina?

— Não, minha mãe, não sei onde isso se aninha...

A sr.ª Casséenat conteve-se a custo. Com palavras pomposas, recordava os seus cuidados para levar a bom cabo esse casamento. Tinha-se, de proposito, organisado uma viagem em *yacht* a fim dos dois se conhecerem. Rico e d'uma incontestavel belleza viril, como não tinha elle podido agradar?

— E' muito animal! — declarou Valentina sem rodeios.

Ella disia o mesmo de toda a gente. O pae fez novo elogio do pretendente. Instruido, era-o, visto que o Instituto de Londres premiava o seu trabalho sobre o *pterodactylus modernis*, animal descoberto na Tasmania. Vestindo como o principe de Galles, robusto a ponto de quebrar com um murro a cabeça d'um boi, bem valsista... N'uma palavra, o que queria a insupportavel creança?

Os quatros cavallos do *mail*, cobertos então com abafos de quadrados, chamaram de novo a attenção de Valentina. Pelas portas abertas da cavallariça, viam-nos comer gravemente a aveia com ares de jovens *snobs* despedaçando o aipo com a extremidade dos incisivos.

— Não é verdade, mãe? — perguntou ella, encantada com a sua comparação.

— Ouves, Valentina? Desesperaste esse rapaz. Tiveste com elle certas garridices, fizeste-o apaixonar. Está doido... Nunca se sabe... Succede uma desgraça...

Valentina consentiu em dar explicações. Era verdade que, a principio, elle a tinha seduzido. Mas a verdade é que ninguem se casa para admirar durante toda a vida o Apollo de Belvedere vestido por Sneston de Londres. A' sua conversação faltava originalidade. E, sobretudo, ella não admittia a pretenção que elle tivera de a dirigir mesmo antes do casamento... Ella queria viver com mais liberdade.

— Mas Paulo Ancasse tinha razão! — exclamou a sr.ª Casséenat. — Tencionas então passar a vida assim, a cavallo ou na boléa do *mail-coach*?

— Não sei... divirtem-me os animaes... excepto elle.

O pae, cruzando os braços, encarou-a com severidade.

— E's uma verdadeira creança. Vaes ser obrigada a abandonar esses exercicios, principalmente o guiar.

— Porquê, meu pae? Oh, não!

— Mas, minha querida, não pensas no que fazes. Uma menina bem educada não guia a quatro.

— Sim, guia.

— Minha filha, deixa-te d'isso.

— Ora vamos! Porque esse *squatter* disse imbecilidades!

— Valentina!

A sineta deu o primeiro signal de que estava proxima a hora do almoço.

— Tenho fome! Vou mudar de vestido, — declarou a joven.

E dirigiu-se para o vestibulo, levantando o vestido com umas das mãos, para correr mais depressa.

(*Continúa*).

Carlos Augusto Vieira de Sousa

MISSA

E

AGRADECIMENTO

Claudina Rosa Vieira de Sousa, Alfredo Eugenio Vieira de Sousa, Alfredo Mendes da Silva e sua mulher Laura Iglesias Mendes da Silva, Antonio Mendes da Silva e sua mulher Octavia de Freitas Branco Mendes da Silva, Virginia d'Assumpção Mendes de Sousa e Silva e seu marido Carlos Augusto da Silva participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que na proxima 2.ª feira, 13 do corrente, pelo meio dia, se resará uma missa na egreja da Conceição Velha por alma de seu querido filho, irmão, cunhado e tio Carlos Augusto Vieira de Sousa e agradecem desde já por este meio, emquanto pessoalmente o não fazem, todas as provas de deferencia e affecto que teem recebido por tão triste acontecimento, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente pratiquem nos agradecimentos directos.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Leilão judicial de moveis

Nos dias 8, 9 e 11 do corrente, vender-se-hão, no largo Conde Pombeiro, 12, moveis de grande valor artistico que guarneciam a casa de residencia da fallecida ex.ma D. Anna Albina Saraiva, por obito da qual se procede a inventario pela 2.ª vara, escrivão Almeida Fernandes.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de venda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3:283, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

O leilão annunciado para o dia 9 fica transferido para o dia 16, á 1 hora da tarde.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 82 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 380 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 198, 2.º
LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

CIA. DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

CREOSONAL

Tonico de primeira ordem. [illegible]

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. [illegible] Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias. Convalescenças das doenças graves: grippe e [illegible]

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 288 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonitos 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO 2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000.

Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000.

Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica
Rua da Atalaia, 12, 14 e 16
LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 700:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada 17.
(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

DECAUVILLE

60, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MAISON BLANCHE

ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de lã

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum.................	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.655:220$922
Premios recebidos	882:298$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmellitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

Dia 14—«Bolama»—para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Malange»—para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula, Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola»—só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester, 40 RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 40$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 192—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 10 de Dezembro de 1911

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

Vencimentos e accumulações

O projecto de lei sobre accumulações de empregos publicos e vencimentos de funccionarios do Estado, que a respectiva commissão vae apresentar ao parlamento, e de que hontem publicámos os topicos principaes, produziu na opinião publica uma impressão de manifesto applauso. Póde dizer-se, com effeito, que de todas as medidas moralisadoras da Republica esta, senão a principal, uma das mais importantes e mais sympathicas, porque authentica o desejo firme, a orientação segura de regular a vida do Estado por normas d'uma severidade espartana, propria das democracias que nascem e das nações que procuram resgatar-se de processos que as iam conduzindo á ruina. As nações pobres não pódem, ser esbanjadoras, nem sequer generosas. Teem de viver frugalmente, consoante a medida dos seus recursos.

A burocracia portugueza sempre se dividiu em duas classes: uma, votada quasi á absoluta miseria, com vencimentos irrisorios, trabalhando exhaustivamente; outra, arrancando aos cofres do Estado, mercê de benesses e exigencias de toda a especie, uma vida faustuosa.

Tal situação não póde continuar. Os vencimentos de certos funccionarios, mercê de situações priviligiadas e accumulações rendosas, não estão em proporção com os vencimentos dos outros funccionarios. Por isso, o limite que a commissão propõe não é, porventura, extremamente remunerador de certos logares, nem dos funccionarios que os exerçam com uma absoluta competencia; mas se o Estado já não retribue condignamente os funccionarios humildes, que exercem tambem condignamente os seus cargos, não ha razão para que só os altos funccionarios tenha escrupulos de lhes não pagar tanto quanto alguns elles merecerem. Infelizmente, por emquanto, Portugal é um paiz pobre, e quem serve o Estado deve saber que elle não está em condições de pagar como podem pagar os paizes ricos, mesmo simplesmente desafogados.

Assim o deve comprehender a Republica, e d'isso se capacitou o publico com um dos primeiros actos do governo provisorio. Pela lei de 1907, promulgada durante o governo franquista, só se creou uma excepção em vencimentos de funccionarios do Estado. Essa excepção estabeleceu-se para o logar de director geral de contabilidade Publica, que ficou retribuido com 4.500$000 réis annuaes. Essa excepção era justificada pela importancia do logar, de tanta responsabilidade e para que se requeriam tão altas aptidões. Pois o Governo Provisorio equiparou o vencimento d'esse director geral aos dos outros directores geraes dos ministerios e, sem duvida, não o fez por desconhecer a importancia do cargo, mas sim porque entendeu que o Estado não podia ir alem d'um certo limite na retribuição dos seus funccionarios, muito embora n'elles concorressem qualidades excepcionaes ou se lhes atribuissem serviços que requeressem maior competencia e exigissem maior responsabilidade.

N'estas circumstancias, o projecto que vae ser apresentado á Camara corresponde ás necessidades do paiz, e honra as promessas da democracia portugueza, que se obrigou a fazer economias, a fim de que a nação conseguisse equilibrar as suas receitas e as suas despezas, e fazer face aos formidaveis encargos que a monarchia lhe legou.

E' uma obra de sacrificio? Que remedio. O paiz necessita que todos se sacrifiquem por elle. Quando as classes proletarias começaram manifestando-se a sua reivindicações, pedindo a melhoria da sua sorte, que lhes respondemos nós? Que tivessem paciencia, que fizessem mais um sacrificio á Republica, não lhe creando dificuldades com as suas exigencias. E todavia, quasi que se não estabelece uma comparação entre os dois casos, porque o proletariado portuguez, com o custo crescente da vida, quasi que só póde manter-se por milagre, e a situação do funccionalismo, não está sujeito á chômage, está longe, pelo menos na generalidade, de ser tão afflictiva como a d'elle.

Os primeiros tempos da Republica teem de ser de sacrificio. E' preciso que todos o comprehendam, e se inspirem n'um sentimento de patriotismo que sobreleve aos seus interesses feridos ou ás suas ambições desilludidas.

Novo cometa

PARIS, 10 de dezembro.

Recebeu-se communicação do observatorio de Nice de ter sido ali descoberto um novo cometa, que attingirá o seu *plenum* em fevereiro proximo.

Poeira da Arcada

Publicámos, hontem, as bases de um plano de linha nacional de navegação para o Brazil, apresentado ao sr. ministro do fomento pelo sr. Pires Barreira, representante de uma empreza que se compromette a realisar esse plano sem o mais pequeno sacrificio para o Thesouro.

Todos os dias apparecem ideias de iniciativa particular, em jornaes e associações, affirmando um magnifico desejo de melhoramentos e progresso e collaborando efficazmente na obra parlamentar dos politicos de profissão. As opiniões e projectos d'esse parlamento extra-official mereceram muitas vezes a mesma attenção e estudo que os alvitres dos deputados e senadores.

Os ministros, a quem se dirigem essas entidades, teem a obrigação de consagrar um cuidadoso estudo aos seus planos de melhoramentos, quando haja n'elles uma estavel e solida possibilidade de realisação, porque não devem nunca fazer-se esperar as decisões dos governos sobre as uteis iniciativas das associações e dos particulares.

***

Fala-se muito, e com razão, na cultura algodoeira em Angola, como n'uma segura fonte de extraordinaria riqueza. Para a estudar no Egypto, partiu, commissionado pelo governo provisorio, o sr. visconde de Pedralva. Sobre a cultura do algodão ha dezenas ou centenas de volumes que tornam bem inutil a tarefa d'este senhor. O contracto dos seus serviços é perfeitamente legal? Mas é tambem absolutamente immoral.

***

Nas negociações franco-hespanholas intervem, pelo menos com a sua assistencia, o representante de Inglaterra, cuja acção, a par da França e da Russia, nas ultimas negociações internacionaes, manifesta uma segura entente das tres grandes potencias. Isso servirá para firmar a paz europeia, ou, pelo contrario, para desencadear mais depressa uma conflagração geral?

***

Appareceu nos jornaes este titulo: «Aguia heroica». Trata-se de um novo e enthusiastico hymno, mas dir-se-hia tratar-se apenas do registo de uma nova marca de cerveja.

Lá por fóra

A Russia parece resolvida a partilhar a Persia, sem que a Allemanha e a Inglaterra intervenham

Como dissémos ha dias quando em *A Capital* nos referimos ao assumpto, o governo russo apoza recusa da Persia em acceder ás condições impostas no seu segundo ultimatum, deu ordem para que os 4:000 homens, já desembarcados em Enzeli, marchassem sobre Kasvine.

Os russos parecem, pois, decididos a regular, d'um modo energico e rapido, a questão pendente com a Persia. O accordo de Potsdam garante-lhe a connivencia da parte da Allemanha e a Inglaterra, por seu lado, mostra-se inclinada a manter lealmente os compromissos tomados com a Russia. Morgan Shuster, apezar dos esforços empregados em metter a bulha, em Londres, os radicaes inglezes com sir E. Grey e de tentar destruir a tabella anglo-russa em Teheran, não parece ter attingido outro resultado senão cimentar ainda mais o accordo entre a Russia e a Inglaterra e obrigal-as até a pensar na eventualidade d'uma partilha da Persia, ameaça dia a dia adiada, na espectativa do momento propicio. O conselho de ceder, telegraphado por E. Grey ao governo persa, que sollicitava os seus bons officios, mostra sufficientemente que a Inglaterra se associou aos desejos de pirataria russos.

Do resto, a demissão do financeiro Morgan Shuster não trará complicações algumas por parte dos Estados-Unidos, que unicamente interviriam no caso de serem materialmente lesados os direitos do seu subdito.

Não ha duvida de que a Russia continua a affirmar que não pensa de modo algum, na partilha ou conquista da Persia, mas que apenas tem em vista o estabelecimento d'um regimen estavel tendente a desviar os perigos de complicações futuras. Comtudo, será bom estarmos prevenidos contra taes affirmações, esperando que o futuro nos diga até que ponto são sinceras essas suas declarações.

Na China o regente é destituido e os revolucionarios avançam sobre Pekin

A fortuna dos revolucionarios chinezes soffreu, ultimamente, importantes variações. Pareceu todavia, apoz as ultimas noticias, que os imperiaes perdem terreno dia a dia. E assim é que annunciam de Shanghae que os rebeldes, depois de se apoderarem das ultimas posições que dominam Nakin, conseguiram entrar na cidade e expulsar os imperialistas, a despeito d'uma encarniçada resistencia.

As tropas imperiaes da Manchuria e de outras regiões do Norte concentram-se em Pekin e Tien-Tsin, guardando a via-ferrea de Poukeou, por onde avançam ao seu encontro as tropas revolucionarias.

A situação financeira do governo imperial é periclitante, apezar dos esforços empregados em negociar novos emprestimos.

N'um edito, publicado em nome da imperatriz e assignado por Yuan-Shi-Kai e por todos os ministros, annuncia-se que o regente, considerando-se como a causa da agitação actual e reconhecendo ter perdido a confiança do seu povo, supplicar a sua abdicação. Em vista de que, a imperatriz, reconhecendo na verdade que no regente faltavam, apezar das suas boas intenções, as qualidades d'um homem de Estado, accedeu a esse pedido, concedendo-lhe uma pensão de 50:000 *taels* por anno.

O edito termina affirmando que, de futuro, toda a responsabilidade dos negocios estrangeiros incumbe ao primeiro ministro e ao conselho dos ministros.

A guerra italo-turco faz prevêr que a Italia se desligará da Tripiice e se alliará á França e Russia

O theatro das hostilidades italo-turcas extendeu-se até ao mar Vermelho. Os navios italianos bombardearam a costa do Yemen, onde os turcos haviam já concentrado 5.000 homens e munições de artilharia, com grave perigo da colonia italiana. Em Tripoli, os italianos completaram a posse do oasis d'Ain Zara, pelo ataque e dispersão de dois a tres mil arabes e turcos que, apoz o combate do dia 4, se haviam refugiado a 7 kilometros a Este. Desde o inicio da lucta, estas forças, desmoralisadas pela precedente derrota, fugiram, abandonando munições e material. Os italianos são, pois, senhores de todo o oasis de Tripoli, recalcando o inimigo para o sul e este.

A guerra italo-turca deve provocar algumas modificações internacionaes. Assim, por occasião da proxima renovação da triplice, tudo faz prevêr que a Italia não renovará um tratado que a liga tão intimamente ao seu adversario historico: a Austria. E, naturalmente, é de prevêr que ao mesmo tempo se annuncie um conflicto entre as duas potencias.

As polemicas austro-italianas são n'este assumpto interessantes. O *Reichspost*, de Vienna, por exemplo, annunciou que M. Barrère, embaixador de França em Roma e M. Di San Giuliano, ministro dos negocios estrangeiros d'Italia, teem tido conferencias com o fim de preparar a adhesão da Italia á alliança franco-russa.

O mesmo jornal põe de prevenção o seu governo contra este «tour de valse» da Italia com a Russia, aconselhando-o a entender-se a tempo com..., esta ultima.

Por seu lado, o *Corrière della Sera*, mostrando-se muito pouco amavel para com a Austria, trata tudo isto de «divagação de jornaes mal intencionados ou mal informados e que tornam os seus desejos ou as suas visões por realidade». Emfim, pretende-se, em Vienna, que a partida do chefe do estado-maior teria sido motivada pela sua italo-phobia. Elle esforçou-se, com effeito, dizem, em opposição a M. d'Erenttol que, fiel á politica imperial, se esforça por manter a Triplo Alliança.

Será curioso constatar, ao rematar do tratado, se os diplomatas conseguirão, uma vez ainda, vencer a italo-phobia allemã e austriaca, assim como a germanophobia italiana. O seu merito será tanto maior e digno de elogio, quanto é certo que os acontecimentos presentes estão dando a estes odios atavicos occasião de se manifestarem ampla e livremente.

Em vesperas de S. Carlos

—Tu, afinal, és ou não és wagneriano?
—Aqui para nós, se queres que te fale com franqueza, o que eu sou é... vegetariano...

Catastrophe no Porto

Um electrico, com outro carro atrelado, despenham-se no rio Douro

16 mortos e dezenas de feridos

PORTO, 10.—Houve hoje um terrivel desastre, junto a Massarellos. Um electrico e um carro atrelado, conduzindo muita gente, despenharam-se no Douro, cerca das 2 horas e meia da tarde.

Procedeu-se immediatamente aos trabalhos de salvamento. Já foram retirados 16 cadaveres e algumas dezenas de feridos. A maior parte dos passageiros tinham chegado do Pará e Manaus. A's 5 horas da tarde, estavam-se retirando os electricos, para vêr se ha mais alguns cadaveres a remover.

(Veja «Ultimas Noticias»)

Modos de ver...

Dir-se-hia que o espirito do senador Faustino da Fonseca paira sobre as vereações municipaes, inspirando-as nas frequentes correcções... para peior, embora inspiradas no mais louvavel zelo de democratisação e laicisação do paiz, que estão introduzindo na nomenclatura das ruas.

Assim, a de Cascaes, foi-se á Rua do Marquez de Pombal, nome, na verdade, rebarbativamente aristocratico, e resolveu que passasse a chamar-se *simplesmente*: Rua Sebastião José de Carvalho e Mello. No fundo vem a dar na mesma, mas tem a *vantagem* de ser muito mais democraticamente... comprido.

Pelo seu lado, a Camara Municipal de Lisboa acaba de transformar a Rua de S. Bartholomeu, venerando varão que foi, como se sabe, um dos doze Apostolos, em rua de Bartholomeu de Gusmão. Como quer, porém, que o inventor da *Passarola* fosse jesuita, a emenda resultou, tambem, peior que o soneto, pois, entre os Apostolos e os da Companhia de Jesus, creio que até a propria Associação do Registo Civil não hesitaria... Quando não fosse por outra coisa, porque aquelles eram só uma duzia, já morreram todos, e, estes, são mais que as mãos e não ha mal que lhes chegue.—José Augusto.

O projecto de lei sobre accumulações

Desperta vivo interesse em todas as classes

Foi hontem assumpto obrigado em centros politicos e de cavaqueira o projecto de lei sobre accumulações a que *A Capital* hontem se referiu e que já está a imprimir na Imprensa Nacional.

Antes de ser apresentado ás Côrtes, vae ter nova leitura na respectiva commissão. Um dos seus membros, o dr. Vasconcellos e Sá, tenciona insistir n'umas alterações já por elle apresentadas, mas que não alteram a essencia do projecto.

O mais importante d'essas alterações consistiria em fixar dois limites nos vencimentos dos funccionarios publicos, correspondendo aos logares de nomeação vitalicia e os de caracter temporario.

Seja como fôr, porém, o projecto será já apresentado na proxima semana, como hontem dissemos.

Ode a Gabriele d'Annunzio

«Caserma Berca (Bengazi) 19 Nov.

«No trigesimo dia da tomada da Berca e em frente á velha bandeira, florecida pelo beijo do vosso canto glorioso, nós, do 4.º infantaria Piemonte, gritamos um hurrah a vós, summo poeta suscitador de sagrados enthusiasmos, anciosos de um dia erguer de novo, no alto da nossa bandeira, a vossa Ode, por vós firmada».

Coronel Moccagata.

Com o machado rude o lenhador cortou o lenho, abalando o roble; e o golpe echoou pela floresta silenciosa. Com o duro escôpro o affeiçoou; e alçando o martelo na solidão da praia, do lenho barbaro fez o esqueleto da nave. Com o seu impulso a nave audaz se baloiçou nas sacras ondas do Adriatico. E como as ondas eram filhas de Neptuno, cantando-lhe odes navaes do tempo antigo, a nave fez-se imperatriz das ondas, com brados de latinos nas enxarcias e aguias romanas dominando os mastros.

Por sobre as aguas é um cysne lento, absorto na sua propria nobreza; e leva á prôa uma Victoria, de azas abertas sobre o mar.

E' fresco o vento na quilha; os remos poisam em rithmos hellenos; e a marinhagem canta. Canta o fogo d'outros peitos, uma outra nau cortando o mar com uma chymera alada olhando a terra, um leão rompente em campo todo azul, velas abertas, e uma loba amamentando dois infantes.

Vozes de lavradores tangendo os bois, arando a terra, cantos de moças descendo as collinas da margem, ecos nas almas dos marinheiros, —e os cavallos de Phebo, surgindo fogosos da outra banda dos montes, jorrando azul sobre o mar...

Inflam os panos, e no roteiro da nave ha flores de espuma, sôpros de nymphas marinhas ciciando tentações do além aos flancos da Victoria.

No calmo azul da bahia, as velas abriram tanto o seu vôo que parecem tocadas d'um vasto sôpro da terra que agitasse a terra inteira.

O' marmores sagrados da Cidade, triumphos adormecidos a sonhar nova grandeza! Na vossas voias acordam estrupidos de legiões em longas vias romanas. Na praça deserta o birta, onde a memoria sussurra falas de heróes é a brisa do crepusculo perde entre as columnas um manto branco, ha gritos barbaros; exercitos em tropel desfraldam aguias reaes, lictores affastando o povo, cavallos espumando... Acordai, poentes de Roma, com sombras de Imperadores falando só no escuro, togados de purpura!

E nos colossos de marmore as veias são cordas de lyra cantando sobre os heroes, n'um firmamento a arder, conquista e gloria.

***

Em Alcacer-Kibir, sobre o campo da batalha, onde a morte estendera a aza, o vento do deserto tangia as violas em longos, saudosos ais. Corpos de moços aventureiros, á baça luz da manhã, rimaram os longes com as vestes de velludo; era a côr das vestes tão viva no seu garbo que a Morte toda a manhã a adoçou n'uma neblina extasiada, que se sentia e não via. Nas suas carnes golou o leite da madrugada; e, mais alto, nas veias, o sangue emudeceu.

Ao largo vento do deserto as violas gemeram.

Lembravam aquelle garbo de moças, a mocidade das côres do seu gibão, a fidalguia do arranque, sofreando o ginete. Choravam a mocidade das vidas, o infinito dos seus olhos vagos, cheios das ondas do Mar das Indias, o sangue orgulhoso de se alterar nas veias, desonhando conquistas e procellas.

No largo vento do deserto as violas tangeram.

Soltavam a saudade melancholica das coisas commovidas no campo, onde nem bulia a aza o silencio adormecido.

Com o largo vento do deserto as violas morreram.

***

O' Poeta: que o teu canto seja o rubro grito das trombetas agitando a terra e as legiões. Que elle seja o sangue d'uma nação, florindo pelos jardins das arterias. Em brados de metaes, boccas de exercitos em marcha, povo acclamando, que inflame o coração das estatuas de bronze, e os heroes libertadores no pedestal da sua gloria ergam o braço para o cantar.

Que a tua raça o erga tão alto, tão fundo o sinta, que na Loba do Capitolio tu fiques eternamente sugando uma das têtas e eternamente sugue a outra o povo teu irmão.

Facho ardente e immortal, que passe de mão em mão; e nos annos da paz e da abundancia, n'uma clareira de bosque sagrado, entre estatuas e myrtos com grinaldas de festões correndo os plinthos, que a tua terra seja um loiro adolescente e o teu canto o cordão de rosas.

Que a tua raça não sinta a saudade das violas,—ó poeta suscitador dos sacros enthusiasmos!

Veiga Simões.

Vapor inglez naufragado

SAGRES, 10.—Está fundeado, no local do naufragio do vapor inglez *Derwar*, o rebocador *Berrio*.

A festa, de hoje, no Republica

decorre muito animada, presidindo o sr. dr. Bernardino Machado, e usando da palavra os srs. Alfredo de Magalhães, Ramada Curto e França Borges

Realisou-se hoje, no theatro da Republica, a annunciada festa de homenagem ao sr. dr. Affonso Costa, promovida por um grupo de caixeiros viajantes e de praça.

Pelos camarotes, muitas senhoras e no palco, pejando-o completamente, um rancho de creanças, constituindo o orpheon de Santa Clara e que cantam na realidade muito bem.

A festa estava annunciada para a 1 hora, mas, só depois das 2, ella começou. Entretanto, a orchestra do sr. Jayme Silva foi deliciando o auditorio com alguns trechos regularmente executados e as creanças cantaram, ao som do hymno nacional, uns versos allegoricos ao dia 5 d'outubro.

Passa das duas e o presidente não chega. O orpheon ataca o hymno da *Maria da Fonte*, para matar o tempo e distrahir o auditorio.

Da porta, ao fundo, desvia-se toda a gente, é o presidente que chega. Realmente, o sr. Bernardino Machado apparece sorridente; ha palmas, muitas palmas e vivas; as creanças offerecem flôres e rodeiam-no, beijando-a o sr. dr. Bernardino Machado, amorosa e sorridentemente.

O orpheon canta o hymno nacional, que toda a assistencia applaude freneticamente.

Em nome da Associação dos Caixeiros Viajantes e de Praça, um dos membros da commissão convida o sr. dr. Bernardino Machado a tomar a presidencia, sendo secretariado pelos srs. coronel Barreto e dr. Alfredo Magalhães.

Fala em primeiro logar o sr. capitão Palla, que a assistencia recebe festivamente. Enaltece o fim da festa e mostra quão proficua para a Republica tem sido a obra de propaganda feita, em todo o paiz, pela classe dos caixeiros viajantes. Referindo-se ao sr. dr. Affonso Costa, exalça as suas extraordinarias qualidades de estadista. Fala do seu nariz e do seu queixo, nariz grego e queixo denotando energia. Affonso Costa é um homem. Ha applausos na sala, as creanças dão palmas e vivas. Continua falando do sr. dr. Affonso Costa e da Revolução, comparando-a á fermentação de vinho.

Estamos n'um paiz de vinhateiros, diz o sr. Palla, e por isso dar-lhes-ha esse exemplo. A fermentação do vinho expulsa os elementos prejudiciaes ao mesmo vinho, a Revolução fará o mesmo expulsando ou tirando o maximo proveito dos elementos monarchicos.

Trata a seguir da formação do *bloco*, dizendo que elle não tinha razão de existencia, pois o parlamento era todo republicano. Em França, ha annos, formou-se um *bloco*, o que comprehende, pois no parlamento francez havia elementos monarchicos, e elementos republicanos mais ou menos avançados, e segundo a feição radical ou conservadora da acção governativa, assim se formavam os agrupamentos parlamentares.

Na Republica Portugueza a formação d'um *bloco* foi um crime de lesa patria e tanto assim que, em breve, muitos não quizeram ser mais *blocards* e assim se formaram os *selvagens* os *solitarios* e os *independentes*. Ora, na Republica é impossivel ser-se *independente*, o que deve haver é obediencia á lei, se é boa, acceitando-a, sendo má, modificando-a.

Fala a seguir da acção governativa havida até hoje, dizendo que não houve na Republica nem oito homens que se entendam no governo, nem um homem com envergadura para encaminhar este povo para uma acção governativa rasgadamente democratica. Porque não ha de vir esse homem?! Que venha, se cumpriu muito, bem, não cumprindo—sahia!

A assistencia dá vivas a Affonso Costa.

Recordando a acção de Paulino de Sá Carneiro, que, governando, não fez senão asneiras, declara que os homens da revolução nem sempre são os homens do governo.

O facto do sr. Affonso Costa não estar á frente do governo é um crime de leza patria.

Faz votos para que elle tome a direcção d'este paiz. São erguidos vivas a Affonso Costa e dão-se muitas palmas. As creanças cantam a *Maria da Fonte*.

Gastão Rodrigues:—Como o seu antecessor, honra-se de prestar o seu concurso a esta festa, fazendo tambem o elogio da classe commercial viajante, a que elle proprio pertenceu.

Refere-se á organisação do grupo democratico, dizendo que não se formou para cultivar o personalismo, mas sim porque as idéas e a orientação do sr. Affonso Costa concordam com as suas idéas e orientação. Critica e protesta contra a divisão do partido republicano. O grupo a que pertence não deseja afastar de si ninguem honesto e limpo que possa prestar o seu concurso para a regeneração d'este paiz. Reclama para o seu grupo a prioridade de haver trabalhado a favor das classes trabalhadoras. Haja vista o projecto sobre accidentes do trabalho que o sr. dr. Estevam de Vasconcellos elaborou. O bem estar das classes trabalhadoras é o principal cuidado do grupo republicano radical. Na sociedade portugueza ha falta de trabalho, urge, pois, fazer largas obras de fomento. Trabalho é que é preciso e não luctas mesquinhas de odios pessoaes.

Carlos Olavo:—Historia toda a vida politica do sr. dr. Affonso Costa que considera como a primeira mentalidade da Republica. Analysa toda a obra do novo regimen, dizendo que ella é gigantesca e se nem tudo se tem feito é porque impossivel se tornou, dada a grandeza do descalabro em que a monarchia nos deixou.

O sr. *Viriato Chaves* fala em nome da mocidade republicana, tecendo o elogio do sr. dr. Affonso Costa, o dizendo ter elle sido, até hoje, o maior legislador da Republica. Elle é o mais combatido, tanto pelos elementos monarchicos como, até, por certos elementos republicanos.

Protesta contra a campanha movida contra o sr. dr. Bernardino Machado, que considera como um caracter impoluto e digno, sem macula. Em principio, elle, orador, considera o senador que combateu o sr. dr. Bernardino Machado tão conservador como o padre Mattos. A assistencia manifesta-se intensamente, applaudindo o orador e victoriando o sr. dr. Bernardino Machado e o sr. Viriato Chaves termina soltando vivas á Republica e ao sr. dr. Affonso Costa e Bernardino Machado, a que o publico corresponde.

N'esta altura, ha intervallo nos discursos e o orpheon infantil, desviada a mesa da presidencia, canta, e muito bem, algumas canções coimbrãs. Ha um momento em que a petizada se engana, mas o regente intervem e a dança continua agradavelmente.

As creanças cantam bem e o publico não lhes regateia applausos. Terminadas as danças, a commissão distribue pelas creanças saccos com bombons, a mesa da presidencia volta a occupar o seu logar e usa da palavra o sr. *Alexandre Bento*, que fala pela primeira vez n'uma festa de homenagem ao sr. dr. Affonso Costa, por ser promovida pela classe commercial a que pertence e ainda para poder affirmar, mais uma vez, a sua estima e o seu respeito pelo sr. dr. Bernardino Machado, que *juntamente com o sr. dr.* Affonso Costa, tem sido victima de uma campanha de odios.

—Mas, pode v. ex.ª ter a certeza, sr. dr. Bernardino Machado, que a essa campanha são completamente alheias as classes trabalhadoras.

A assistencia applaude o sr. dr. Bernardino Machado. O *orador* faz seguidamente o elogio do dr. Affonso Costa, especialisando a lei do inquilinato. Em nome da commissão, agradece ao sr. visconde de S. Luiz Braga a cedencia do theatro. O sr. visconde, que estava n'uma das frisas, foi muito ovacionado.

E' dada a palavra ao sr. *França Borges*, a quem o publico recebe com muitas palmas e vivas ao *Mundo*.

Sente-se satisfeitissimo por vir n'esta festa duas affirmações, qual d'ellas mais patrioticas: a glorificação de Affonso Costa e Bernardino Machado. O sr. França Borges historia largamente toda a vida politica do sr. dr. Bernardino Machado, tanto na Monarchia, como na Republica. O dr. Bernardino Machado foi o grande pacificador e dentro do partido republicano, e no governo provisorio desempenhou, como ninguem, o logar do ministro dos extrangeiros, conquistando as sympathias de todas as nações estrangeiras.

«A sua acção não se limitou apenas a este ponto; em todas as outras pastas elle entreveio com manifesto interesse para a Republica. E é contra este homem que se move a dissolvente e cobarde campanha que todos conhecemos. E' triste vêr que são monarchicos os que estão á frente d'esta campanha e que ha republicanos que os auxiliam. Saúda o sr. dr. Bernardino Machado, sendo muitas as palmas e os vivas com que a assistencia secundou as saudações do sr. França Borges.

O orador elogia ainda a classe commercial, dizendo que a ella se deve muito da propaganda republicana. Foram os caixeiros viajantes os que levaram a propaganda do *Seculo* pelo paiz todo, quando aquelle jornal esteve na sua primeira phase republicana, foram elles tambem os que tanto teem trabalhado pela Republica.

«Volta novamente a referir-se á campanha contra o sr. dr. Bernardino Machado, dizendo que os que a fazem são os que, ou francos ou encapotadamente, se conservam monarchicos e ainda aquelles republicanos que sem direito pretendem ser chefes d'

VERDADES AMARGAS

A nevrose do Brazil e as "companhias" portuguezas

Cruel mas justa reprimenda, que bom será nos aproveite

Toda a gente que, entre nós, se interessa pelas coisas de theatro sabe que, antigamente, isto é, de ha uns 6 ou 8 annos para traz, apenas uma, quando muito duas companhias portuguezas visitavam, por anno, o Brazil, durante a epoca de verão, aqui, e que corresponde, no sul d'aquelle paiz, á temporada de theatros, e que, compostas com excellentes artistas e magnifico repertorio, raro era que não só não fizessem rendoso negocio, como não deixassem, das suas visitas, excellentes recordações.

A's tournées correspondia, é claro, o intuito de lucro; mas o caso fazia-se [?] com probidade artistica. Tudo quanto para lá ia era escolhido, e os nossos actores contavam com o mais franco e até enthusiastico acolhimento não só do publico, como da imprensa.

Ultimamente, porém, em vez de uma ou duas companhias annuaes, passaram a aventurar-se nas terras de Santa Cruz seis, oito e até mais, que alli vão, na sua grande maioria, em condições desgraçadas de elenco e de repertorio, tentar fortuna em qualquer epoca do anno, não só com prejuizo das tradições artisticas do theatro portuguez, como das companhias brazileiras que, já reduzidas, antigamente, a só poderem trabalhar durante o verão de lá, d'isso mesmo se veem agora privadas pela concorrencia portugueza.

N'essas condições, não será de extranhar o movimento de reacção que, contra as companhias portuguezas, se está fazendo sentir na imprensa fluminense, e de que é significativa manifestação o artigo da *Gazeta de Noticias*, que abaixo transcrevemos, tendo, aliás, o cuidado de lhe cortar os trechos mais aggressivos e uma serie de referencias pessoaes que não duvidamos classificar de pessimo gosto, por mais que reconheçamos a justiça basica do protesto, sobretudo quanto ao descredito lançado sobre os nossos artistas de verdadeiro merito pelas deploraveis condições em que, com raras excepções, se está fazendo a exploração theatral portugueza no Brazil.

Diz o artigo da *Gazeta*:

Já começaram em Portugal as negociações dos emprezarios theatraes, para a vinda ao Brazil, das *troupes* portuguezas em 1912.

O insuccesso artistico d'este anno não os esmoreceu. Se as dez companhias que aqui estiveram, algumas por duas vezes, deixaram no publico a peior impressão, pelo seu relaxamento, pela falta de probidade e pela pobreza do reportorio, os lucros ainda assim foram visiveis e emquanto houver possibilidade d'elles continuarem, os commerciantes-emprezarios alimentarão a esperança de ganho em successivas *tournées*, mesmo que deixem de trazer artistas e os substituam por [?] desmoralisados e indecentes.

Toda a gente sabe que o theatro portuguez está n'uma longa e [?]vel decadencia. Artistas não os ha. Restam apenas aquellas estafadissimas e suarentas creaturas que se atiram ao Brazil, com o unico intuito de accumular e desavergonhadamente [?] o que se contractam, [?] para industria miseravel e reles do beneficio obrigatorio.

Este anno então foi inaudito. Ninguem escapou a nenhuma das *troupes* que aqui aportaram e [?] em condições de atravessar o Atlantico, a não ser para depôr contra a arte theatral em Portugal.

Assistimos ás mais escandalosas scenas de prostituição artistica.

Coristas sem valor e analphabetas, de ha dois annos, figuraram agora, nos cartazes, como *estrellas*.

As peças consistiram em arranjos assassinos das operetas viennenses, com scenarios, roupas e traducções que davam a impressão do terceiro salão do Mercado Novo ou da ilha de Sapucaia.

Os elencos eram deliciosos de cosmopolitismo: hespanhoes, italianos, hungaros, russos, polacos, francezes e brasileiros, em verdadeira salada preparada nos [?] pertencentes ás companhias portuguezas.

E como raros eram os que comprehendiam portuguez ou sabiam lêr, os espectaculos chegaram a ser incomprehensiveis. Havia noites em que o Rio theatralmente podia ser comparado a uma Babel immensa postada entre as ruas do Senado e do Lavradio, com [?] do Hotel Nacional e pelas pensões das portuguezas apposentadas das caixas do theatro.

O *scandalo* dos beneficios começou em janeiro e só terminará em dezembro, porque vae ainda continuar. Sujeitos houve e mulheres tambem, que em uma só *tournée* no Brazil realisaram cinco beneficios.

A grita foi geral, aqui e os jornaes [?] o não se conseguiu.

Como o publico apreciasse, n'este ultimo semestre do anno, o theatro a preços de cinema elles, os de Portugal, inauguraram o mesmo systema e deram-nos a *Viuva Alegre* a dez tostões, e vão-nos dar o *Peço a palavra* a quinhentos réis.

Quando Portugal podia mandar ao Brazil duas companhias sofriveis, de musica e cantoria, elles vinham no inverno; quando Portugal ficou sem artistas, elles appareceram o anno inteiro, representando [?] pela secção livre do *Jornal do Commercio*.

Para o anno já se sabe que tres companhias aqui deverão chegar em março.

Os artistas nacionaes, os pobres, os dignos artistas patricios que agora se [?] em poder trabalhar na sua Patria devem ir ao conselho municipal rogar aos srs. intendentes um imposto prohibitivo, afim de que estas *troupes* diminuam.

Chegou o momento de reacção. A'vante.

No artigo, ou antes, na parte do artigo transcripta, não ha duvida que ha exaggeros, e até mesmo inexactidões, como a do *já não termos artistas*, quando a verdade é que, embora poucos, ainda alguns possuimos magnificos. Como, porém, esses, para irem ao Brazil se fazem pagar e a preoccupação da maior parte dos emprezarios é organisar companhias baratas, é claro que ficam por cá. E d'ahi, a impressão de que já não existem,—seguramente um dos peores effeitos da exploração theatral nas condições deploraveis, repetimos, em que está sendo feita.

partido, mais do que isso, donos da Republica. O povo faz bem em confiar nos srs. drs. Affonso Costa e Bernardino Machado, pois um e outro são os legitimos defensores da Patria e da Republica. (Muitas palmas).

O dr. *Alfredo Magalhães*, a quem é dada a palavra, é, como o seu antecessor, festivamente applaudido. Começa por saudar o povo de Lisboa, de quem saudosamente se apartará em breve, sauda os caixeiros viajantes e de praça, republicanos dedicados a quem tanto o tanto se deve. Refere-se ao homenageado, dizendo ser a maior figura dos politicos e reformadores da Republica.

«O sr. dr. Alfredo Magalhães fala rapidamente, analysando toda a obra do dr. Affonso Costa. Passa a apreciar a vida nacional e as razões que produziram a implantação da Republica. Refere-se ao trabalho, aos sacrificios, ao esforço e dedicação de todos quantos teem trabalhado para a Republica, dizendo que a nossa será a Republica mais adeantada do mundo. Ella tem de ser, na verdade, uma Republica modelar.

Mas, com esse desejo ardentissimo viemos todos combatendo e é precisamente no momento da victoria que alguem, tendo nas mãos a bandeira triumphante, parece querer entregal-a aos vencidos, aos inimigos. Mas não será assim, porque a isso se oporá o Grupo Republicano Democratico.

Com elle está o povo, e todos aquelles que sinceramente amam a sua Patria. Esse grupo será pois o defensor da Republica. Paz, ordem e trabalho é o lemma a seguir.

Refere-se ás divergencias partidarias, dizendo que o governo da Republica terá de ser ao mesmo tempo conservador e radical, mantendo os compromissos tomados e realisando as reformas promettidas. Despede-se, novamente, do povo de Lisboa, este bom povo que tanto ama, este povo essencialmente democratico.

As suas palavras não querem significar desconsideração para com as provincias, mas a verdade é que ellas se encontram, relativamente a Lisboa, n'um estado de atrazo manifesto. Lisboa é bem a representante da Republica Portugueza. Termina o seu discurso, que foi vivamente applaudido, saudando o dr. Bernardino Machado e Affonso Costa.

O sr. *Bernardino Machado* encerra a sessão, dizendo estar satisfeitissimo por verificar que o povo não está separado dos seus dirigentes; agradece as manifestações de que foi alvo, fazendo votos pela união da familia republicana.

Novas manifestações e assim terminou a festa em honra do dr. Affonso Costa, cujo retrato se via ao lado do palco, sobre um cavalete emmoldurado com a bandeira nacional.

Contra a carestia dos generos

realisou-se hoje um comicio, que esteve bastante concorrido, apezar do mau tempo

Como estava annunciado, realisou-se hoje, no Terreiro do Trigo, proximo aos armazens frigorificos, o comicio promovido pela União das Associações de Lisboa. A' hora marcada, 1 da tarde, chovendo torrencialmente, foi aberto o comicio, a que presidiu o sr. Joaquim Marques, que declara á assistencia, bastante numerosa apezar do tempo, que não era conveniente tratar-se ali de politica, mas apenas da carestia dos generos, lei do inquilinato e crise de trabalho.

Usou em primeiro logar da palavra o sr. Sá Junior, seguindo-se-lhe os srs. Eduardo Tavares, Eduardo Freitas, Romualdo Ajuda, José Gomes, Francisco e Antonio Henriques, os quaes se referem largamente ao assumpto que se tratava. Quando estava para terminar o comicio, compareceu no local o sr. Mario Monteiro, a fim de usar da palavra. Consultada a assembléa pelo presidente, foi ella de opinião contraria, levantando-se por isso uma certa discussão. O presidente não consentiu que o sr. Mario Monteiro falasse, encerrando o comicio perto das 4 horas.

Nos dias 31 de dezembro e 1 de janeiro, realisam-se as festas de inauguração da nova séde da União dos Syndicatos de Lisboa, e que se acha installada na rua do Seculo.

E' provavel que n'um dos dias se realise um grandioso cortejo em que tomarão parte as associações syndicadas. O cortejo sahirá da séde da União para local que será annunciado, assim como a hora a que se realisará.

Desordens

A' thesourada, á dentada e á facada

Eugenio Rodrigues França, morador na quinta das Romeiras, na Luz, e Thomaz Bello Guerreiro, no pateo da Castelhana, 21, loja, foram presos por se terem envolvido em desordem, ficando o primeiro com um ferimento no peito, produzido com uma thesoura, de que teve de ser pensado no hospital de S. José.

—Sebastião dos Santos e José dos Santos, moradores na rua do Conde das Antas, pateo do Martins, 6, loja, tambem se envolveram, hoje, em desordem, aggredindo-se mutuamente por fórma ao primeiro ficar com varios ferimentos, de que não recebeu curativo, e o segundo com uma grande ferida no olho direito e mordido dos dedos. Foi curar-se ao posto da Santa Casa.

—Na rua da Rosa egualmente se envolveram em desordem, pelas 9 horas da manhã, Carlos Antonio Soares da Silva, morador na travessa dos Fieis de Deus, 142, 1.º e Carlos Gonçalves, na rua da Rosa, 86, 1.º. O Gonçalves, porém, a meio da contenda puxou de uma navalha e vibrou uma facada no peito do Silva, pelo que este teve de ir curar-se ao posto da Santa Casa. O aggressor foi preso.

A NEGRA FOME

Faz apresentar á policia um velho e asqueroso mendigo

que parece ser auctor d'um assassinio ha annos praticado no concelho de Vizeu

Cerca das 5 horas da tarde de hontem, apresentou-se no governo civil um velhote, miseravelmente vestido, pedindo abrigo e de comer. O seu aspecto era o mais immundo possivel.

A policia conseguiu saber que esse pedinte se chamava Seraphim de Almeida e estava envolvido n'um crime praticado ha annos.

Foi isto, simplesmente, o que a policia nos disse. De averiguação em averiguação, conseguimos saber o seguinte:

Em maio de 1895, sahiram do logar de Maiona, concelho de Vizeu, em direcção a esta cidade, o mendigo que agora se apresentou e cujo nome é Seraphim Almeida Magalhães, Bellarmino da Silva, Antonio da Silva, mais conhecido pelo José Barbeiro e um seu filho de nome Raul. Estiveram todos em Vizeu, onde assistiram a uma tourada, tendo entrado em varias casas de bebidas. No regresso, nas alturas de Cavernaes, vindo todos a cavallo, por qualquer motivo, envolveram-se em desordem, ficando mortos o José Barbeiro e seu filho.

Procedendo as auctoridades a investigações, foi preso o Bellarmino, que, julgado alguns mezes depois, foi condemnado a 3 annos de Penitenciaria, seguidos de 8 de degredo em Africa. Embora allegasse que estava innocente, cumpriu a pena. O Seraphim poz-se em fuga, seguindo para Hespanha, onde tem estado trabalhando pelo seu officio, alfayate, em Ciudad Rodrigo, em casa do seu patricio José da Fonseca. Como o trabalho lhe tivesse escasseiado, veiu para Lisboa ha cerca de 3 mezes, tendo aqui passado a maior miseria e resolvendo, por isso, apresentar-se á policia e confessar o crime.

Encontra-se no calabouço n.º 3, onde o vimos. Confessa que assistiu á desordem, mas ignora como se deu o crime. Diz que fugiu, porque o procuravam, mas está innocente, tendo soffrido muito.

Ao perguntarmos-lhe como se deu o crime, respondeu:

—Não sei. Eu não fui o assassino. Sei só que os mortos estão em Cavernaes.

O criminoso encontra-se, como já dissémos, no calabouço n.º 3, parecendo estar idiota.

A policia procede a averiguações.

Um pó mysterioso

Antonio Theodoro que, residindo na villa Zenha, a Xabregas, 4, loja, tem como hospede Arminda de Oliveira, hontem á noite, ao regressar a casa, entregou á referida hospeda um pequeno pacote, dizendo-lhe que fizesse chá do contido no pacote, visto encontrar-se incommodado. A Arminda, porém, desconfiando do caso, dirigiu-se a uma pharmacia proxima e ahi o empregado disse-lhe que o pó era toxico. Então ella correu á esquadra do Beato a participar o facto, indo d'ali um guarda, a casa do Theodoro, prendel-o. Encontra-se este no governo civil, a fim de se proceder a averiguações, visto não se saber se apenas se queria suicidar ou tambem envenenar a Arminda.

Um conselho sincero

Causou justificada sensação a local que, sob este este mesmo titulo, *A Capital* hontem publicou, com referencia ao HEMOCATHARTICO Cruz Pires, um dos melhores medicamentos que actualmente se encontram á venda nas principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

De facto, o admiravel invento, preparado pelo seu proprio inventor e com todos os requisitos que assim lhe empresta a consagrada reputação profissional do proficiente pharmaceutico, parece destinado a um exito tão brilhante como grandes são os beneficios que vem prestar.

E', infelizmente, consideravel o numero dos que soffrem as consequencias de um sangue impuro e minado de males ancestraes; e maior ainda o numero d'aquelles que correm a eventualidade de futuras molestias, se a tempo não purificarem o seu sangue, como prudente conducta de indeclinavel sanidade.

A syphilis, especialmente a terciaria, o rheumatismo, as mais rebeldes doenças de pelle, todas encontram no HEMOCATHARTICO o seu mais poderoso cauterio ou insuperavel obstaculo. Havendo calado no espirito publico a simplicidade com que elle se faz annunciar, grande vae ser de certo a affluencia de padecentes, em busca de cura tão efficazmente garantida ou de segurissima prevenção contra possiveis males, afinal de facil e economica debellação.

O deposito acha-se, como dissémos, installado na rua dos Condes, 9, 2.º.

PEQUENAS NOTICIAS

Sahiu o n.º 2 da revista mensal do Instituto Grandella, Escola Guerreiro, *Educação Nova*, do Porto e Ermezinde. De aspecto agradavel, lê-se, sendo um bom reclame á escola que annuncia.

—Seguiu, hontem, de Nova York para Lisboa, com escala pelos Açores, o paquete *Roma*.

—No Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1908, continuam hoje as festas com concerto musical, kermessé e baile.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina de S. José

Decorre com grande brilhantismo a sessão inaugural, fazendo todos os oradores a apologia da instrucção

A' sessão hoje realisada para a inauguração da Cantina Escola da freguezia de S. José, presidiu o sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, secretariado pela sr.ª D. Adelaide da Purificação Magina, professora official da freguezia, e pelo sr. Rodrigues Simões.

Fala, em primeiro logar, o sr. Abel Botelho, coronel do estado maior, que começa por dizer ter sido surprehendido pelo convite de vir ali falar. Não fará um discurso, mas expressará o intimo sentimento amoroso e o grato jubilo que lhe encheram a alma de alegria. Nunca será demais dizer que as sociedades democraticas precisam instantemente de instrucção e do culto amoravel da creança. Os miseros revoltam-se porque a sua alma foi creada na treva. Antevendo fóra a liberdade, procuram alcançal-a até pela violencia.

A Cantina de S. José, que hoje se inaugura fará, sem duvida das creanças creaturas de intelligencia. Restituamos á creança o espirito de iniciativa que o jesuitismo fez perder. Conseguir-se-ha, assistindo-lhe com carinho e incutindo-lhes o gosto pelo estudo. Assim, formaremos uma sociedade nova, com espirito e com caracter. A' Cantina de S. José está reservado um grande futuro. E' digna do maior louvor e será certamente fecunda.

Ao terminar, é lhe feita uma estrondosa manifestação por parte da elegante e numerosa assembléa, que por completo enchia as salas.

E' dada, depois, a palavra ao sr. dr. Carlos Amaro, que falou sobre o fim das Cantinas e felicitou os promotores da tão altruista idéa.

Fallou tambem o sr. José Barbosa, que, por se não encontrar bem de saude, apenas felicitou o emprehendimento e a freguezia que vae ter esta Cantina.

O sr. Francisco Antonio dos Santos, inspector escolar, n'um rapido mas significativo discurso, descreve o bem causado pelas cantinas escolares, sendo necessario que se detenham as creanças, até ao pôr do sol, nas escolas, para não irem para a promiscuidade das ruas. Para lhes suavisar as horas dentro da escola e para que ellas se não enfadassem, era necessario desenvolver lá dentro a gymnastica e outros exercicios. Referiu-se ao sr. Fernandes, a quem muito se deve para que a Cantina funcionasse. Ao terminar, é muito applaudido.

O sr. Rodrigues Simões, representante da Associação do Coração de Jesus, diz ser necessario regenerar a nossa raça e uma fórma de o conseguir será com estas instituições e as Associações de Beneficencia Infantil. Sente-se a benefica acção das cantinas e esta que hoje se inaugura, dentro em breve, verá coroados os seus trabalhos. Disserta sobre a educação, sendo tambem de opinião que as creanças se conservem, até á tarde, nas escolas.

Segue-se o sr. dr. Brito Camacho, que começa falando sobre instrucção, dizendo ser necessario não ensinar a ler mal a toda a gente, mas ensinal-os a ler e a entender o que leem. Compara o microbio da ignorancia ao da tuberculose, fazendo varias e elucidativas comparações para provar que a ignorancia póde bem ser combatida por meio de instituições, como a que se vem de inaugurar. A escola tem hoje, sobre si a grande tarefa de formar caracteres. Está prompto a fazer propaganda por todos os meios ao seu alcance, para que diminua a percentagem do analphabetismo. Espraia-se depois em considerações politicas, dizendo que se a Republica traz muitas vantagens não deixa de trazer tambem uma grande somma de deveres. Formar creaturas, que possam ser elementos de vida social, é o que se necessita agora.

No tempo da monarchia, a escola faltava aos seus comprimissos, é pois necessario que hoje todos, scientes do fim a realisar, se empenhem n'essa grande obra de modo que a creança saia da escola com um verdadeiro espirito de solidariedade. Diz depois, ser necessario interessar o povo pelos problemas mais necessarios do nosso meio e serem elles sem duvida a instrucção e a defeza do paiz.

Ao terminar, o sr. dr. Brito Camacho é muito applaudido, depois ao que se levanta o sr. dr. Euzebio Leão para encerrar a sessão. Diz ter a meza recebido telegrammas do sr. Provedor da Assistencia Publica do sr. dr. Antonio José d'Almeida e ministro do interior em que declaram que por falta de saude e muitos affazeres não poderam vir tomar parte n'esta grande festa. Ao vir ali, diz o sr. Euzebio Leão, cumpre um dever, fazendo em seguida a apologia da instrucção e dos beneficios que d'ella resultam para formar cidadãos uteis para a Patria.

Foi depois destribuido um *lunch* ás creanças em numero de 135, constando de sopa sandwichs de carne, biscoitos bananas e vinho branco.

Medioeridade triumphante

Se em Portugal não houvesse ainda,—como pezada, soturna herança de tres seculos de educação jesuitica, que a monarchia não soube, não quiz ou não poude combater—uma formidavel dose de covardia moral, amedrontando as almas, esmagando enthusiasmos, entibiando consciencias, d'ha muito que se teria dito á face de todos, que uma das maiores razões senão a maior, porque a Republica ainda não está em via de resolver por completo todo o problema portuguez é, simplesmente esta:—haver pouco respeito pela intelligencia, haver muita acceitação e muita admiração da mediocridade...

Por intelligencia, é claro, eu entendo agora toda e qualquer superioridade mental: e, assim comprehendo no numero das pessoas que em Portugal continuam despreзadas, postas de parte pensadores e artistas, homens de lettras e homens de sciencia, educadores ou propagandistas, todos os trabalhadores, emfim, que formam a nossa *élite* intellectual e que, proclamada que foi a Republica, se viram votados ao mesmo desprezo deprimente em que os tinha sempre tido a monarchia.

Os mediocres triumpham, ás vezes ruidósamente, como é proprio da sua mediocridade, que só ladeada dos bombos atroadores e dos cornetins guinchantes das barracas de feira consegue fazer-se notar. Outras vezes,—perigo maior, perigo terrivel!—ganham o seu dia em silencio, discretamente, para a melhor consecução de obscuros fins, para satisfação de vaidades torpes, e de ambições sem grandeza. Na publica governação ou nos livres arraiaes da lucta pela vida, elles lá estão como antes de cinco de outubro, com outros nomes e outras mascaras, é certo, mas impingindo ainda os seus elixires ou segredando as suas promessas e habilidades ao publico ingenuo, crente de que, resolvida pela Revolução a nossa crise moral, todas as outras deviam logo sel-o, não se lembrando, porque ninguem lh'o diz, que só com muito esclarecido trabalho e muita probidade de pensamento nós conseguiremos realisar o ideal de todo o verdadeiro republicano:—uma patria forte, n'um regimen de liberdade, de sinceridade e de nobreza de intuitos.

Ah! a verdade, a triste verdade é que esse ideal está ainda bem longe da sua realisação!

A orientação que nos tem vindo do Terreiro do Paço, no que diz respeito a questões intellectuaes, é quasi sempre má, inacceitavel e, por vezes mesmo, ridicula, prodigiosamente grotesca. Exaggêro? Faço affirmações no ar? De modo algum. Todos sabem ou sentem que não. Todos sabem, por exemplo, que a dirigir serviços superiores de ministerios, que largamente podiam influir na vida nacional, ha indiscutiveis nullidades. Assim, aquelle medico especialista, authentica incapacidade mental, que sempre foi considerado nullo pela gente de sua geração, e que hoje faz um violento consumo de reformas, entre o pasmo aturdido de quem o conhece, e sem outra consideração dos seus subordinados que não seja a derivada do medo... Assim, aquelle homem de aspecto façanhudo e pandego, com o ar permanentemente atrapalhado de quem nem sabe o que quer nem o que faz—e que não faz nada, felizmente... Assim... Mas para quê continuar? Nada direi que toda a gente não saiba. E, do resto, eu não desejo que estas palavras pareçam uma catilinaria. Não o são, não o pretendem ser. Querem apenas indicar um perigo, que eu reputo grave, gravissimo para a dignidade do nosso futuro.

Quem quizer demonstrar que esse perigo existe, terá necessidade de buscar muitos argumentos? Não o creio. Basta que nos lembremos d'essas mirabolantes reformas de instrucção, tão resoantes de palavras ôcas, tão complicadas de concepções varias, tão promettedoras de grandes modificações na sociedade portugueza, e que no entanto não conteem um unico elemento que, de maneira efficaz e immediata, venha ajudar a crear entre nós esse factor primordial de renascimento:—um novo espirito educativo, base fundamental d'uma sociedade nova, garantia segura de melhor disciplina mental, de mais saude moral e physica para as gerações vindouras. Basta que lembremos o que succedeu ao velho poeta Bulhão Pato, figura interessantissima e desempenada na litteratura e na vida, homem liberal e corajoso, que viu cortados no orçamento do Estado os magros 200$000 réis que recebia—porquê e para quê? Para passear? Para descançar? Não! Para colleccionar as cartas de Affonso de Albuquerque, documentos de summo valor para a historia do nosso dominio na India. E não cumpriria elle a sua tarefa? Cumpria—com a lentidão que a velhice lhe impunha, é certo, mas sem preguiça, nem desleixo... Pois feriu-se brutalmente um homem honrado, que está na miseria,—e que merecia pelo menos o respeito e o carinho que a nação deve a todos aquelles que sabem cultivar a lingua patria com brilho e com honestidade, creando belleza, promovendo amor pela arte e pelo pensamento.

Muitos outros casos se poderiam citar—e nem todos elles referentes a individualidades, cujo merito eu quero admittir que se possa ainda prestar a discussões ou a duvidas—em que o Estado inteiramente desprezou valores sociaes indispensaveis á urgente remodelação da nossa sociedade. Vejam o que tem succedido com varias iniciativas de sociedades pedagogicas, que antes da Republica foram das mais formidaveis auxiliares da propaganda democratica, que hoje seriam das mais uteis na realisação do ideal republicano, e para as quaes os governos ainda não tiveram um gesto de incentivo, de estimulo, que fosse productor de energias, de mais esforço, de mais larga acção! Cito, entre outras, a Escola-Officina n.º 1, a Associação das Escolas Moveis pelo Methodo de João de Deus, o Jardim-Escola de Coimbra! E que razões haverá para que um regimen, que se appoia no povo e para o povo e do povo deve viver, não vá buscar ás instituições que o povo, e só o povo, amou e protegeu, quando a monarchia mais ou menos disfarçadamente as combatia, uma inspiração e um conselho, dado que não possa encontrar na obra d'ellas uma perfeita e completa norma de conducta? Essa é que seria uma attitude verdadeiramente, utilmente democratica.

∴

Ao lado d'estes exemplos, colhidos nas regiões officiaes, não haverá outros? A mediocridade só triumphará nas altas regiões do Estado? Infelizmente, triumpha em toda a vida portugueza. Se não vejamos, para só falar d'um caso, a indifferença monstruosa e vil com que foram recebidos os folhetos admiraveis de Bazilio Telles sobre a obra republicana! Passaram incognitos, elles que defendiam com clareza, brilho e sagacidade evidentissimos, uma organisação governamental que teria poupado á Republica muitos dissabores. Duas, tres palavras nos jornaes—e disse... Até me parece que, no parlamento, nenhum dos nossos legisladores o citou! Tambem, que valem as palavras e as idéas de Bazilio Telles, ao lado da facundia perturbadora do sr. Faustino da Fonseca ou do sr. Celorico Gil?...

Todos estes factos, aos quaes se podia — não é verdade? — juntar tantos, tantos outros, são, irrefutavelmente, symptomas claros d'uma doença profunda, que mina e corroe a vida nacional:—o triumpho da mediocridade e a falta de respeito pela intelligencia, suprema *vis* creadora no mundo moderno, unica fonte de progresso individual e collectivo. Da monarchia nos veio esta attitude vergonhosa:—foi ella que, impondo os seus grandes homens fabricados no paço, ensinou a desprezar o esforço desinteressado e altivo de quem não sabe ser adulador e precisa d'uma alma nobre para um trabalho são. Habituámo-nos então aos mediocres — e elles mandaram, ordenaram, governaram, influiram na orientação do paiz, e rebaixaram, pelo seu contacto despotico e depressivo, as consciencias e as sensibilidades.

E esse contacto amolecedor de tal modo se faz ainda sentir, que, hoje mesmo, em face dos mediocres que a revolução trouxe á tona da sua maré, e que, por surprezas do destino, constituem a maioria dos nossos actuaes dominantes, nós todos, que os medimos e pesamos com justiça, não os olhamos com a necessaria indignação:—encolhemos os hombros, e... sorrimos...

Não basta, porém, sorrir. Se, para expulsar estes vendilhões do templo, não carecemos de azorragues, precisamos no emtanto de uma clara energia, que nos não permitta a convivencia nem a camaradagem com elles. Isolemo-nos de tal gente; e unindo-nos—nós todos que amamos e respeitamos a intelligencia—constituiremos decerto em breve, uma força invencivel que de vez os reduzirá á mais absoluta inofensibilidade; e que será invencivel porque se funda, não em interesses passageiros, mas nas unicas verdadeiras bases em que deve apoiar-se uma nacionalidade;—na tradicção intellectual do paiz, e nas tendencias progressivas que impulsionam o povo e encontram a sua fórma definitiva nas obras ou nas iniciativas sociaes dos seus homens superiores.

Assim prestariamos um serviço inestimavel á Patria, assim a dignificaremos e levantaremos, dignificando, elevando e *realisando*, na sua inteira amplitude, a sonhada Republica. Mas que um pouco de cobardia moral nos faça hesitar, que a preguiça nos adormeça, que a indifferença sceptica nos detenha o desanimo—e a mediocridade, por nosso mal já triumphante, será ainda mais victoriosa, apagará mais ainda, e para todo o sempre, talvez, a nossa viva esperança de resurgimento—como uma nuvemsinha traiçoeira, que ao menor sopro desappareceria, pode velar e esconder, nos póiro de humidade, toda a grande luz vivificante do Sol...

João de Barros.

ULTIMAS NOTICIAS

A catastrophe do Porto

Nomes d'algumas das victimas

Protestos contra a Companhia dos Electricos pelo seu pessimo serviço

PORTO, 10.—Entre as victimas da catastrophe de hoje, contam-se: Abilio Francisco, sapateiro; José Maria Rangel, empregado commercial; José d'Araujo, trabalhador, residente em Paranhos; José Bernardo Junior; Cunha Carneiro; João Baptista Ferreira, maritimo; e José d'Oliveira Junior, alfaiate da rua Mousinho da Silveira.

Ha grandes agrupamentos de povo protestando contra a Companhia pela pessima organisação dos serviços.

Ferido com um tiro ao voltar da caça

No sitio das Barrocas, concelho de Almada, quando esta tarde regressavam da caça Bernardino Ribeiro e Athanasio Marques, áquelle disparou-se-lhe, involuntariamente, a espingarda, indo attingir o Athanasio na perna direita, causando-lhe um grave ferimento.

Mettido n'uma maca, veiu o ferido até á ponte de Cacilhas e d'ahi para Lisboa, no vapor *Victoria*, das 4,20, dando entrada no banco do hospital de S. José.

O causador do involuntario desastre ficou consternado.

Guerra russo-persa?

A Persa, em peso, recusa submetter-se ás exigencias

TEHERAN, 10 de dezembro.

Teem-se recebido telegrammas de Shiraz, Yezd, Ispahan, Kerman, Fars e dos destrictos de Luristan e Kurdistan confirmando achar-se disposto o povo a resistir ás ameaças da Russia.

A revolução na China

O armisticio é prorogado por tres dias

LONDRES, 10 de dezembro.

Noticias de Pekim dizem que o armisticio entre imperialistas e revolucionarios foi prorogado por tres dias, a fim de vêr se se chega a uma solução conciliatoria.

De Hanghae communicam que se prepara a conferencia entre os delegados de Yan-Shi-Tzai e os representantes republicanos, para se discutir os termos da paz.

Tropas francezas para Pekin

HONG-KONG, 10 de dezembro.

Um destacamento de 200 soldados francezes de infantaria colonial, com 4 peças de artilharia de montanha, chegou aqui, partindo immediatamente para Pekin.

Coliseu dos Recreios

Um só espectaculo por noite

A pedido de uma numerosa commissão de frequentadores d'este elegante theatro, vão acabar as duas sessões que havia por noite, dando-se apenas um espectaculo. Pediu o publico que, embora por um pequeno augmento nos preços dos logares, terminassem as sessões, a fim de não vêr numeros repetidos nem esperar largos intervallos. Accedeu o digno emprezario e, embora com mais algum sacrificio, contractou novas celebridades artisticas que tomam parte n'esses espectaculos completos, dos quaes o primeiro se realisa amanhã, em festa da moda, em que se estreiam os Fernandos, artistas equilibristas portuguezes.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Realisa-se amanhã, n'esto theatro, a primeira causa, a recita da actriz [illegible] Santos e do actor Sena; dois artistas modestos mas trabalhadores e que contam muitas e justificadas sympathias.

Hoje repete-se, em unica representação, o famoso *Kean*, o que quer dizer que a Republica terá uma enchente.

Os Geraldos

Hontem chegaram a Lisboa os applaudidos artistas Geraldo [illegible] e Alda Soares, que constituem o duetto luso-brazileiro intitulado *Os Geraldos*.

Tendo partido para o Brazil, que percorreram desde o Pará ao Rio Grande do Sul, em setembro do anno passado, [illegible]ram os dois sympathicos artistas da *tournée* magnifica, quer sob o ponto de vista dos applausos, quer dos proventos.

Os *Geraldos* reapparecerão, dentro em pouco, em uma das nossas principaes casas d'espectaculos com reportorio quasi todo novo.

—Foi extraordinaria a enchente de hoje, á matinée, do Nacional. Decididamente a encantadora comedia *20:000 dollars* é um grande successo mundial que [illegible] os jornaes estrangeiros.

Hoje, á noite, completa ella 34 representações, o que, com [illegible] d'este genero, é um verdadeiro acontecimento.

—A'hora do nosso jornal apparecer na rua, deve ser grande a enchente no Trindade, attrahida pela lindissima opereta *Princeza dos Dollars*, não devendo, por outro lado, ser grande o numero dos descontentes por não encontrarem bilhete á ultima hora. Para esses, porém, está reservada a recita de amanhã.

—O *Chico das Pêgas* dá, esta noite, a 60.ª representação, o que será motivo para mais outra enchente. A peça de Schwalbach está enthusiasmando o publico cada vez mais, e o Apollo vae conservando a peça em scena *per omnia seculo seculorum*.

—Foi verdadeiramente sensacional a recita de hontem no Variedades e hoje espera-se alli nova enchente. A chistosa revista *Pão Paulino* segue brilhantemente a sua carreira e tem todas as condições para permanecer largo tempo no cartaz. Leve, graciosa, posta em scena com luxo, entremeada de bailados suggestivos, encanta e diverte ao mesmo tempo.

—A engraçadissima revista *Talvez Pegue* dará esta noite grandes enchentes do theatrinho do Arco do Bandeira, pois além da peça ser engraçadissima e ter musica lindissima, o desempenho é magnifico.

Movimento associativo

Trabalhadores dos Correios e Telegraphos

Reune depois d'amanhã a assembléa da 2.ª secção, sendo a ordem dos trabalhos: direitos de mercê e protesto Baptista Diniz.

Notas de sport

Aero-Club de Portugal—Commemorando o seu 2.º anniversario, realisam-se amanhã, ás 11 horas da noite, as seguintes palestras dos socios:

A provincia n'A CAPITAL

REGUENGO DO FETAL, 8.—Continua o aborrecido tempo de invernia. As estradas e as ruas estão uma verdadeira lastima, completamente intransitaveis.

—Está muito adeantada a apanha da azeitona, que é bastante rendosa. O azeite novo tem tido o preço de 5$500 réis o duplo decalitro, promettendo subir ainda mais.

—Tem-se vendido pouco vinho n'esta região, apesar do preço ter sido sufficientemente convidativo, pois que chegou a vender-se algum ao preço de 750 réis o duplo decalitro, aqui no logar da Torre.

COIMBRA, 9.—No 1.º de janeiro, promovido por um grupo de socios, deve realizar-se no Centro dr. Fernandes Costa, um sarau, cujo producto liquido é destinado á ajuda do custeio das despezas do mesmo Centro.

—Já tomou posse do cargo de governador civil d'este districto, o sr. dr. João Mendes de Vasconcellos, tendo sido muito cumprimentado.

—O directorio do partido republicano, officiou ao vice-presidente do Centro dr. Fernandes Costa, agradecendo a communicação que lhe foi feita de terem sido dissolvidos os seus corpos gerentes e de ter sido eleita uma commissão administrativa para gerir os negocios do mesmo Centro, que pela incuria d'aquelles se achava n'um lamentavel abandono.

—Na Associação dos Artistas, é ámanhã inaugurado um bazar, cujo producto é destinado ao seu cofre.

—Os medicos e os alumnos da faculdade de medicina da Universidade vão fundar brevemente uma associação n'esta cidade.

—No dia 14 vem a esta cidade fazer uma interessante conferencia o apreciado artista Leal da Camara.

VALENÇA, 8.—Completa, no dia 15 do corrente, o seu primeiro anniversario *A Voz da Plebe*, semanario estrictamente republicano. Segundo nos consta, vae passar por grandes transformações, correspondendo assim ao favor publico que não lhe tem faltado.

—E' grande o numero de cabeças de gado atacado de febre aphtosa.

—Continuam as reclamações sobre a maneira como na Ponte Internacional é exercido o serviço de fiscalisação pela guarda fiscal.

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Kean.
NACIONAL — 8 3/4 — Vinte mil dollars.
TRINDADE — 8 1/2 — A princeza dos dollars.
GYMNASIO — 8 1/2 — A cocotte — Os direitos da mulher.
APOLLO — 8 1/2 — O Chico das pêgas.
RUA DOS CONDES — 8 1/2 e 10 1/2 — Fandango & Maxixe (revista).
COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 e 10 1/2 — Companhia de variedades.
VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — O Pão Paulino (revista).
PHANTASTICO — 8 1/2 e 10 1/2 — Eh! thalassa.
ROCIO PALACE — 8 1/4 e 10 1/4 — Tinha que ser... (revista).
INFANTIL DO ROCIO — 7 3/4, 9, 10 1/2 — Talvez pegue (revista).
TRINAS — 8 1/2 — Sua ex.ª o sr. Aleixo — O voluntario de Cuba.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

Declaração

A viuva de Antonio Castanheira, Carlos & Comp.ª, com estabelecimento de celleiro e mercearia, na rua Arrabida, n.ºs 86-88, rua Thomaz d'Annunciação, n.ºs 115 a 119, travessa de S. Mamede, n.ºs 10 a 14, estrada de Sacavem, n.º 282, onde tambem tem uma secção de carvoaria, nos numeros 285-286, constando-lhe que alguem, com o fim de lançar o descredito a essa firma, propalou o boato que os seus estabelecimentos estiveram sellados e que se tinha pago uma multa elevada por vender azeite hespanhol por nacional, vem publicamente declarar que é falso, como o podem attestar os seus freguezes, existentes nos bairros onde tem os mesmos estabelecimentos, e onde se vendeu, durante perto de dois mezes, o azeite hespanhol (15 cascos) a 250 réis o litro, até completa liquidação, deixando de vender azeite por alguns dias por difficuldades de adquiril-o por preço rasoavel. Mais declaramos que vae vêr se consegue descobrir quem propalou este boato para o chamar aos tribunaes, dando assim o devido castigo a quem não tem outros meios de combater a nossa concorrencia (sempre leal) julgando que assim nos fará perder o favor do publico que sempre nos tem dispensado carinhosa protecção.

Estamos em negociações para adquirir azeite nacional que esperamos, brevemente, vender a 300 réis (ou menos) o litro.

Pedimos ao publico para visitar o nosso estabelecimento para verificar que os preços são mais resumidos.

O socio gerente,

José Carlos.

Maximiliano Eugenio d'Azevedo

Sua mulher, irmão, cunhado e cunhadas agradecem ás pessoas das suas relações e a todos os que os acompanharam na sua dôr, e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que porventura pudessem ter commettido.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

O leilão annunciado para o dia 9 fica transferido para o dia 16, á 1 hora da tarde.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

2 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

I

A sr.ª Cassénat encolhia os hombros. Enrolou o cabello, finalmente secco, e que tomára uma côr arruivada.

O marido murmurava:

—Na realidade, esta pequena é terrivel...

E via-a diminuir nas perspectivas claras dos vestibulos escancarados sob a *marquise* branca.

No seu quarto, Valentina sentiu um grande pezar. Apaixonava-a tanto o correr pelo campo, guiando a carruagem com uma curva elegante do chicote!

—Esse Paulo Ancusse!—pensava ella.—Por que motivo me julgou elle já como pertença sua! Oh! ter dito a meus paes que era inconveniente o eu guiar!

Queridos animaes! Tinham os nomes dos tres reis magos: Gaspar, Melchior, Balthazar, e o quarto, afamado pelo seu mau caracter, pela sua sombria altivez, chamava-se nobremente Herodes.

Melchior era muito divertido, um grande farçante. Valentina ensinára-o a tirar os lenços e erguer os chapéus das cabeças em que assentavam.

E era para ella uma grande alegria o mandal-o montar por um creado, emquanto ella ia em Gaspar, appellidado o *Dever*, por causa da sua alma virtuosa e do seu trote regular.

Nas aldeias, Melchior fazia mil partidas divertidas, muito esperto, com muitos piafés e batendo com as ferraduras, brincando sempre, apezar do chicote e da rédea.

Não ser mais *sua mãe*! Valentina teria chorado.

No emtanto, mudava de vestuario. Mettida n'um vestido escuro, bordado de zibelina, julgou-se assaz agradavel.

Na realidade, Valentina Cassénat considerava-se muito feliz. Tudo a divertia na vida: os homens, os animaes, as coisas, a propria sciencia.

—Quando se permittia, ás occultas, tirar do bolso uma pequenina caixa d'oiro em cujo fundo havia um espelho, ria ao vêr-se ahi, porque os seus cabellos castanhos, divididos em bandós na fronte, davam um ar de grande seriedade ao seu rosto em que mil manchas vermelhas puxavam animação, principalmente nos olhos e na ponta do nariz, finamente aquilino, imperioso e decidido.

Zombrava ella propria dos seus olhos, que nada diziam, em summa, porque *eram* d'um castanho banal, egual ao dos cabellos. Pareciam-lhe antes graves. E se pensava n'elles, invadia-a immediatamente a lembrança de figuras de geometria, factos illustres da historia, classificação das plantas ou as duas hypotheses da electricidade...

A joven pensou de subito nas horas. Tinha ainda cinco minutos para descer ás cavallariças. Correu para lá.

Os animaes devaneiavam, aprumados nas pernas, com o pello nedio e luzidio, em frente das mangedouras.

Melchior relinchou, em ar de censura, puxando pelo bridão. Olhou finamente para a dona, depois desviou-se, sacudindo a cabeça, mostrou de novo os dentes, com ar de ironia. As paredes guarnecidas de faiança branca, o ferro luzidio das mangedouras, o *pitche-pine* novo dos compartimentos em que estas estavam divididas, não o preoccupavam. Evidentemente, o que quer que fosse o offendia. Recusou um torrão de assucar, que o nobre Herodes agarrou, immediatamente, não sem vigiar, com olhar torvo, os gestos da sua domadora quotidiana.

Gaspar e Balthazar acariciavam-se fraternalmente com o pescoço, como funccionarios que, terminado o seu trabalho, nada mais devem ao governo, desdenham os seus favores e a sua pessoa.

Observando estes modos civilisados dos animaes, a joven sentiu-se muito satisfeita. Falou loucamente até de novo soar a sineta para o almoço.

A sala de jantar, de laca vermelha e branca, illuminava-se com o sol poderoso. E, pelas janellas, via-se, na verdura dos prados, os rebanhos pastarem, os comboios rapidos fugirem, o Loire scintillar.

Logo ás primeiras garfadas, Cassénat continuou a disputa. Visto que era assim, partir-se-hia d'ahi a dois dias para os Vosges. Releu um convite da sr.ª Grealoup e do sobrinho d'esta. Um bando de javalis tinha invadido os seus bosques. Caçar-se-hia. Valentina fez uma muafa. Sua mãe não poude mais conter-se. Era preciso que sua filha cedesse finalmente aos desejos de seus paes.

—Oh! Não é a caça que me aborrece, é esse Carlos de Cavanon... esse senhor que se lamenta, que toma ares, que imita sempre Childe-Harold... Meus Deus, que typo!

Cassénat exasperava-se, visivelmente. Valentina calou-se. Emquanto as travessas se inclinavam para ella, nas mãos do creado que servia á mesa, ella maldisse esse homem de trinta annos, que despresava os seres com um riso pouco visivel, adelgaçando-lhe os labios grossos sob o bigode retorcido.

Durante a viagem por mar, a joven tinha soffrido entre Paulo Ancusse, que fatigava a admiração pela sua belleza e a sua riqueza, e Carlos de Cavanon que, a proposito d'uma onda, d'uma ave marinha, d'um trocadilho, espendia theorias cosmogonicas que duravam tres horas, ou então fazia de modesto, chamava-se imbecil, a fim de que lhe elogiassem o talento!

—Ah! Os narradores de chimeras! E elle amava tanto os pobres!... Uma victima de amor, minha querida!...

Valentina, depois de ter murmurado comsigo estas palavras, esteve quasi a soltar uma gargalhada. Um «Então» de seu pae fel-a prestar maior cuidado em saborear o gosto d'um molho, realmente magnifico, d'um pato com laranjas.

Entretanto, uma flôr terrivel começou a germinar no fundo da sua memoria. Em vão tentava esquivar-se á recordação d'uma perturbação. Sabia que, quasi no fim da viagem, o olhar claro do declamador a havia tornado tremula. As loucas coisas que elle contava habitualmente a respeito dos mundos, das forças universaes, tinham-na encantado.

Uma vez até, durante uma demora n'um porto, á luz d'um pharol, quando elle mostrava com palavras estranhas o abysmo do firmamento sob o qual rolava o planeta, parecera que o giro da terra se precipitava e que outro céu, cheio de leucoscometas, se desenrolava vertiginosamente.

O mesmo medo se reapoderou de Valentina. Com certeza que, em certas horas, o narrador de chimeras attrahia.

Valentina esteve quasi a chorar. Sem os vêr, olhava fixamente para os fructos que, em fructeiras, brilhavam em cima da meza, aos raios do sol que n'elles incidiam.

D'ahi a momentos, tranquilisou-se. Aquelles instantes de sympathia tinham sido tão breves! No momento da separação, na estação de Vannes, ella sentira apenas um ligeiro pezar. Por conseguencia, se amava alguma coisa n'esse homem, não era a pessoa mas o espirito singular, a louca attitude philosophica, aquillo mesmo pelo que ella o julgava fastidioso. O encanto emanava da emphase. Essa opinião contristou a joven...

Levantaram-se da mesa. Um pouco offendidos, os paes fingiram que tinham a trocar confidencias, allusivas a coisas d'ella ignoradas.

Voltaram ao terraço, para tomar café. A conversação não continuou. Só se falou quando se tratou de escolher o melhor modo de transporte para os cavallos. Melchior, o nobre Herodes, Balthazar e Gaspar iam tambem.

A rapidez das resoluções impressionou Valentina. Encontrando-se de novo em presença do narrador de chimeras, não seria para ella sófrer uma influencia ridicula, pelo menos o trabalho de resistir a essa influencia, de a ella se esquivar?

Receiava principalmente que Cavanon chegasse a suspeitar do seu prestigio, que abusasse. Podia ella não seguir seus paes? Desculpa alguma poderia dar.

Cassenat bebeu a sua chavena muito depressa. Accumulava, para de tarde, os projectos de preparativos. Foi para o seu gabinete, a fim de escrever cartas annunciando a partida.

(Continúa).

Manoel Gomes Geraldo

◆◆◆

Barbearia e perfumaria

◆◆◆

Tabacos nacionaes e estrangeiros

◆◆◆

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

PEÇAM

Em toda a parte

VERMOUTH

CINZANO

APERITIVO DE 1.ª ORDEM

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e nas principaes mercearias e restaurantes

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 700:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

OUTRA SORTE GRANDE vendida em cautelas da firma

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 6 de dezembro

7403.............. 12:000$000

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 5 vigesimos, 2 cautelas de 200 réis, 21 de 100 e 40 de 50.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro. Premio maior .... 240:000$000
Segundo premio. .... 30:000$000

Bilhetes a 100$000 réis, meios a 50$000, quartos a 25$000, quintos a 20$000, decimos a 10$000; vigesimos a 5$000 e quadragesimos a 2$500. Cautelas de 2$200, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas de 2$200, 1$100 e 600 réis.

Esta casa remette qualquer encommenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

JOAO CANDIDO DA SILVA

196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral
RUA DA PRATA, 59, 2.º

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.853:820$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION Ê EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados, contemplados no testamento com que falleceu n'esta cidade o ex.mo sr. Ignacio Antonio da Costa, dono da fabrica de bolachas da Pampulha, tendo lido hoje n'alguns jornaes uma declaração assignada pelas ex.mas sr.as D. Maria Luiza da Costa Alves e D. Francisca Romana da Costa Gonçalves, declaração tendente a crear embaraços á laboração da mesma fabrica, declaram o seguinte:

1.º que no testamento do ex.mo sr. Ignacio Antonio da Costa deixou este aos abaixo assignados e a outros, a mesma fabrica com todo o seu activo e passivo e depositos de Lisboa e Porto, auctorisando-os a continuarem a exploração.

2.º que este testamento está junto aos autos de inventario que corre pelo cartorio do sr. Nunes, 6.ª vara de Lisboa.

3.º que tendo aquellas reclamantes requerido arrolamento dos bens da fabrica, foi o abaixo assignado José Augusto de Brito nomeado depositario, sendo assim seu legal administrador e portanto legitimamente auctorisado, tanto pelo testamento como pelas suas attribuições, a continuar na exploração do estabelecimento.

4.º que pelo exposto se vê que a mesma declaração occulta a existencia do testamento, assim como a decisão do ex.mo sr. juiz que nomeou depositario o referido José Augusto de Brito—factos estes que denunciam o proposito de estabelecer a desconfiança contra os verdadeiros donos d'aquelle estabelecimento, cujo valor assim pretendem depreciar—pelo que protestam desde já pelas perdas e damnos que d'ahi resultarem.

Lisboa, 8 de dezembro de 1911.

José Augusto de Brito
José Maria da Silva Fernandes
José Martins Marques

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que devem chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada 17.

(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arrelos e seus pertences.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

Dia 14—«Bolama»—para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Malange»—para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola»—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 5, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO

2 canos, trochados, fogo central, a 18, 21, 27, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 11, 15$500, 17$000, 27$000.

Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000.

Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 379. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. Th. Lomas*. Caixa, 319 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

MAISON BLANCHE

ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de lã

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO

DA AJUDA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 493—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 11 de Dezembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A OBRA do parlamento

Começou a segunda sessão legislativa, e já tivemos occasião de frisar quanto a sua importancia é manifesta na missão que lhe incumbe. O proprio presidente da Camara, que continua a ser o sr. Aresta Branco, justamente teve ensejo de accentuar quando formulou os seus votos para que esta segunda sessão fosse mais util do que a primeira. E' que, á medida que o tempo passa, mais urgente se torna fazer um trabalho pratico, metodico, orientado e seguro no sentido de attender aos grandes problemas da sociedade portugueza, que continuam sem solução e que a Republica tem de resolver.

Os continuos incidentes de natureza politica esterilisam a acção parlamentar. Cumpre olhar de frente as grandes questões administrativas, e resolvel-o de maneira que das sancções da assembléa nacional saiam leis e medidas devidamente ponderadas, que na sua execução não esbarrem com os obices que sempre acolhem as vasas formulas da theoria.

A verdade é que pouco tem sido apresentado no parlamento n'esse sentido, e esse pouco, porque não dizel-o tambem? soffrendo d'uma preparação insufficiente de que resulta que ao primeiro choque dos debates os projectos apresentados ficam quasi desfeitos, o que é um bem claro presagio da sorte que os espera, quando, convertidos em leis, tiverem de ser rigorosamente applicados.

O actual parlamento tem ainda tres annos de existencia. E' um longo, dilatado lapso de tempo este, em que superintenderá nos destinos da nação. Por isso mesmo as responsabilidades do Congresso Nacional são graves, e a sua missão assume uma grandeza de que elle deve compenetrar-se para seu estimulo e bom serviço do paiz.

Os governos passam. Não teem um periodo de vida fixado. Quando falham á sua missão, serão substituidos. Nada se altera na existencia legal do regimen. Mas com o parlamento não succede o mesmo. Pelos termos da Constituição, não pode ser dissolvido. Só elle, a si proprio, poderá dissolver-se. Mas ó hypothese pouco previsivel. Um parlamento que, por mero patriotismo, chegasse a tal resolução de desinteresse teria tambem o patriotismo sufficiente para, esquecendo quaesquer dissenções, adoptar uma attitude de que resultasse a solução das mais graves questões pendentes pela renuncia das suas paixões.

Temos, pois, como certo que o parlamento actual chegará ao fim da sua legislatura. Só d'isso o inhibiria um golpe de Estado, isto é, uma via de facto contra a constituição, um verdadeiro crime politico contra a Republica. Triste futuro seria o nosso se tal contingencia occorresse! Creado semelhante precedente, a Republica Portugueza só exprimiria uma democracia ficticia, porque as democracias nunca se fundam na força: succumbem quando é ferido o direito em que se apoiam e de que constituem a legitima expressão.

Todas estas considerações accentuam as responsabilidades do parlamento. O povo, que n'elle delegou, não pode, senão recorrendo a uma violencia que a elle proprio o feriria, condemnar a sua obra e eliminar as suas funcções. Que nunca o parlamento, pelos seus actos, colloque a opinião na contingencia de o soffrer como um poder iniquo ou uma constituição incapaz, quando n'elle deve ver sempre o representante das suas aspirações, o defensor dos seus interesses e o preparador do seu futuro.

Abre-se ao Congresso Nacional uma era de trabalho, porventura fatigante, mas fecundo. O povo espera da Republica a sua melhoria economica e financeira, como d'ella lhe adveiu a sua emancipação politica. N'esse genero de trabalhos tudo está para fazer. Por isso mesmo a tarefa parlamentar deve ser verdadeiramente util, de forma que os tres annos em que o parlamento tem de presidir aos destinos da nação sejam tão beneficamente aproveitados que o povo portuguez veja terminar a primeira legislatura da Republica, não com um suspiro de allivio, mas com um sentimento de gratidão.

Explosão n'um animatographo

Parece tratar-se d'uma bomba

LIÈGE, 11 de dezembro

Deu-se uma explosão, hontem de tarde, n'um cinematographo, seguindo-se-lhe enorme panico. Ficaram feridas 24 pessoas. A policia crê tratar-se da explosão d'uma bomba.

"A morte de Candido Reis,,

Em volume, appareceu agora este trabalho do dr. Victor Mendes, estudo de medicina legal e que servia de these inaugural ao auctor. Livro em que ha a aprender, principalmente para os que até agora suppunham que o glorioso e dedicado vice-almirante tinha morrido assassinado. A' face da sciencia, o dr. Victor Mendes conclue por um suicidio, o que nem por isso diminue o prestigio do grande democrata.

CAMARA DOS DEPUTADOS

São approvados um voto de sentimento pela catastrophe que enlutou o Porto

e o projecto sobre abonos ao pessoal da armada quando em serviço de terra, na metropole

Secretariam o sr. Aresta Branco, os srs. Ferreira da Fonseca e Thiago Salles.

A' chamada respondem 71 deputados. Approva-se sem discussão a acta e passa-se á leitura do expediente.

O sr. *presidente*:—Encontra-se nos Passos Perdidos o deputado proclamado sr. Alfredo Guilherme Howel. Convido os srs. Germano Martins e Manuel Bravo a acompanharem-no até á sala.

Continua a leitura do expediente, sendo approvada a ultima redacção do projecto de lei sobre a contribuição predial.

O sr. *presidente*:—Está na mesa uma proposta do sr. Santos Pousada, assignada tambem pelos srs. Germano Martins e Angelo Vaz, para ser exarado na acta um voto de profundo sentimento pela catastrophe do Porto. Competia-me, como presidente da Camara, fazer essa proposta, mas não quero tirar aos representantes do Porto a occasião de cumprirem esse doloroso dever.

O sr. *Santos Pousada*, em breves palavras, refere-se á catastrophe de hontem, propondo que a assembléa envie um telegramma de sentimentos á camara municipal do Porto.

O sr. *ministro do interior*—Associa-se, em nome do governo, a essa proposta de sentimento, e promette mandar fazer um inquerito a fim de se apurarem todas as responsabilidades.

O sr. *Angelo Vaz*—Associa-se commovidamente á proposta do sr. Santos Pousada. Ao mesmo tempo, diz que os poderes publicos se não devem lembrar do Porto apenas nas occasiões de catastrophe. Essa cidade tem pendentes de solução varias reivindicações que urge attender, como por exemplo a lei de expropriação por zonas. Pede um rigoroso inquerito ao serviço da Companhia Carris, porque o desastre de hontem foi precedido de muitos outros, que se succediam quasi diariamente. E' necessario que o representante do governo no Porto proceda com energia.

O sr. *Germano Martins* recorda que o Porto vem sendo assolado por continuas desgraças. Ainda ha 2 annos, a cheia do rio Douro causou grandes prejuizos e algumas victimas. Como deputado pela cidade do Porto, associa-se ás palavras do sr. ministro do interior.

O desastre é uma consequencia da incuria e do desleixo da Companhia Carris, que é servida por conductores e guardas-freios inexperientes. O seu material circulante é detestavel. Quer que a fiscalisação official d'esse serviço seja rigorosa porque não podem estar os interesses d'uma cidade e as vidas dos seus habitantes á mercê dos caprichos d'uma Companhia.

O sr. *ministro do interior* declara que communicará ao sr. ministro do fomento as reclamações apresentadas pelos srs. Angelo Vaz e Germano Martins.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta*—Associando-se á manifestação de sentimento feita pela Camara, aproveita a occasião para chamar a attenção do governo para os interesses da cidade do Porto. Todos os dias se dão desastres, que a Companhia não procura evitar. Na opinião do orador, a catastrophe de hontem é o resultado do modo como foi solucionada a ultima grève dos empregados da Companhia. Admittiu-se pessoal inexperiente sem competencia alguma, e, d'ahi, os desastres que diariamente veem succedendo. Bem sabe que competir á Camara Municipal obrigar essa Companhia a cumprir o contracto, mas a verdade é que ella não se importa com as irregularidades do serviço.

De resto, a Companhia Carris do Porto merece os favores não só da Camara Municipal, mas do proprio ministerio do fomento, que ainda ha pouco lhe consentiu uma emissão de obrigações, sem querer saber que o material da Companhia estava hypothecado á Camara. Na opinião do orador, impõe-se a municipalisação dos serviços de viação do Porto, para evitar que o povo, exgotada a paciencia, pratique qualquer acto de violento desaggravo.

O sr. *ministro do fomento*—Quando entrou na sala, foi avisado pelo sr. ministro do interior das reclamações que tinham sido feitas a proposito da catastrophe de hontem. Assegura que tomará todas as providencias que estejam sob a alçada do ministerio do fomento. Quanto ao facto apontado pelo sr. Adriano Pimenta, não sabe em que epocha se fez a citada emissão de obrigações.

O sr. *Manuel José da Silva*—Censura as faltas commettidas pela Companhia. Reproduz uma parte das considerações já desenvolvidas por outros deputados, accentuando tambem que o desastre de hontem é o fructo da intransigencia manifestada pelos corpos gerentes d'aquella Companhia quando se declarou a ultima gréve dos seus empregados. Por ultimo, diz correrem boatos de que não offerece extrema segurança a ponte Maria Pia, lembrando á conveniencia de se proceder a um exame n'essa ponte.

O sr. *ministro do fomento*—Promette tomar todas as providencias.

O sr. *Sá Pereira*. — Associa-se á proposta do sr. Santos Pousada e queixa-se da indifferença da Camara do Porto e do ministerio do fomento perante os abusos da Companhia carris do Porto. Pede que, além do voto de sentimento a Camara exprima a sua admiração pelas pessoas que se distinguiram no salvamento dos feridos na catastrophe.

E' lida na meza a proposta do sr. Santos Pousada, assignada tambem pelos srs. Germano Martins e Angelo Vaz. Posta á votação, todos os deputados se levantam para a approvar.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *ministro das finanças*.— Manda para a meza uma proposta de lei marcando o praso de 10 mezes para se receberem as participações de contribuição de registo, sem multa para os herdeiros.

Responde depois a umas observações feitas ha dias pelo sr. Alfredo Ladeira sobre uma multa de 500$000 réis que aquelle deputado dizia ter sido applicada á Cooperativa de Canteiros de Montelavar.

O sr. *Francisco Luiz Tavares* realisa a sua interpellação ao sr. ministro da marinha ácerca da navegação para os Açores.

Ha muito tempo que se insiste pelo estabelecimento de um novo contracto, pois é indispensavel que as ilhas estejam em communicação com o continente pelo menos duas vezes por mez. Ha nos Açores certos pontos onde os vapores só tocam de tres em tres mezes. No inverno estão seis mezes sem communicação com o continente.

Refere-se depois ao turismo e ás suas vantagens, fazendo interessantes considerações que prendem a attenção da Camara.

O sr. *Nunes Ribeiro*.—Manda para a meza o parecer da commissão de marinha sobre o projecto n.º 17.

O sr. *ministro da marinha*—Responde ao sr. Francisco Tavares, dizendo que os interesses dos Açores merecem toda a sua protecção. Aprecia depois as condições do contracto de navegação, terminando por garantir que consagrará todo o cuidado á solução do problema.

O sr. *presidente*.—Avisa a camara de que é urgente approvar-se uma proposta do sr. João de Menezes, apresentada ha dias, para o sr. Fiel Stokler poder pertencer á commissão de marinha emquanto estiver ausente o sr. Carlos da Maia.

E' approvado.

Lê-se na meza o projecto dos abonos ao pessoal da armada, assim redigido:

Artigo 1.º O pessoal da armada que compõe as companhias de desembarque no continente terá, alem dos vencimentos das respectivas patentes ou postos, os seguintes abonos diarios como ajuda de custo, que substituirão os vencimentos do subsidio de embarque, auxilio para rancho e ração, a saber:

Primeiros tenentes, 1$800; segundos tenentes e guardas-marinhas, 1$600; aspirantes, 1$200; primeiros sargentos e equiparados, 600; segundos sargentos e equiparados, 500; praças de marinhagem, 450.

Art. 2.º—Os primeiros tenentes, commandando destacamentos mixtos, vencerão, além dos abonos a que se refere o art. 1.º, a gratificação mensal de 10$000 réis.

Art. 3.º—Os primeiros e segundos tenentes, em serviço nas companhias de desembarque, vencerão, além do estipulado nos artigos 1.º e 2.º, a quantia de 4$166 réis mensaes, correspondente ao subsidio para renda de casa, abonado pela legislação em vigor aos officiaes do exercito de egual patente em serviço de tropas.

Art. 4.º—Os vencimentos acima prescriptos serão liquidados e abonados, desde a data em que foram incorporados nas companhias de desembarque até á data em que o deixarem de estar.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Inicia-se a discussão na generalidade.

O sr. *Carvalho Araujo*:—Concorda com o projecto, classificando-o de justo. Houve officiaes e praças que fizeram no norte despezas absolutamente incompativeis com os seus soldos. E' preciso indemnisal-os. Concluindo, o orador insurge-se contra o facto das praças de marinha serem chamadas a fazer serviço em terra, quando ha forças do exercito capazes de desempenharem todas as missões a que sejam obrigadas para bem da Republica.

O sr. *ministro da marinha*:—Concorda em que as forças da armada deslocadas na fronteira devem retirar-se d'ali quanto antes. Foi sempre essa a sua opinião, e desde que se encontra á frente do seu ministerio alguma coisa se tem feito n'esse sentido.

O sr. *Valente de Almeida*:—Entende que o projecto traz encargos para o Estado, o que podia ter-se evitado desde que a marinha não fosse chamada a desempenhar serviços que só ao exercito de terra pertenciam.

O sr. *Victorino Guimarães*.—Julga que é insignificante o augmento de despeza trazido pelo projecto.

Em seguida, o projecto é approvado na generalidade.

Lê-se na meza o artigo 1.º

O sr. *Victorino Godinho*.— Sauda a marinha de guerra e apresenta uma proposta de alteração tendente a equiparar os abonos dos sargentos de marinha aos dos do exercito de terra.

O sr. *Victorino Guimarães*. — Em nome da commissão de finanças, declara concordar com essa emenda.

Lêem-se os restantes artigos do projecto, que são approvados sem discussão.

* * *

Passou-se depois á discussão do regimento interno da Camara—uma coisa que os senhores deputados arranjam para terem o pretexto de pedir dispensa do seu cumprimento. Foi approvado até ao artigo 4.º, eliminando-se o artigo 5.º por proposta do sr. Barbosa de Magalhães.

O sr. *presidente* — Lembra que a commissão de inquerito aos documentos encontrados nos paços reaes seja constituida pelos srs. Germano Martins, Machado Santos e Thomé de Barros Queiroz.

Approva-se.

Entra em discussão o projecto sobre accidentes no trabalho, falando em primeiro logar o sr. *Sá Pereira*, que pugna pela necessidade da Republica proteger as classes operarias. Defende o projecto, achando urgente a sua approvação.

A meio do discurso do sr. Sá Pereira entra na sala o deputado sr. Josino Gouveia Pinto, acompanhado pelos srs. Jacintho Nunes e Simas Machado.

O sr. *Affonso Pala*:—Entende que a Camara devia ter votado o projecto em discussão antes de approvar o subsidio aos deputados. Refere-se á necessidade da lei de accumulações e passa depois em revista, refutando-os, os argumentos apresentados pelos deputados que combateram o projecto do sr. Estevam de Vasconcellos.

A's 6 horas e um quarto o sr. Affonso Pala continua no uso da palavra.

Foi hoje distribuido o relatorio do Conselho de Administração Financeira do Estado sobre a inspecção feita á contabilidade do ministerio dos estrangeiros. O sr. Aresta Branco teve a amabilidade de mandar distribuir aos representantes da imprensa um exemplar d'aquelle relatorio.

Herculano Nunes.

A CAMINHO DO BRAZIL

Poeira da Arcada

Fica-se sabendo agora que o papa transigiu, n'um ponto importante, com a lei da separação: no que diz respeito a dinheiro. N'esse assumpto, como dizia Molière, il y a des accommodements avec le ciel... e com a Republica. No resto, intransigencia feroz, fanatismo fervoroso, lucta cheia de astucia, empregando todo o arsenal de defeza mystica e profana com que a Egreja ensina os seus sacerdotes a defenderem-se das tentações da carne e dos fructos prohibidos.

A Republica, afinal, estabelecendo as pensões, não é tão má como a pintam. Pio X deve reconhecel-o, sobretudo ao meditar, com tristeza, n'esta epoca de descrença e de pouca abnegação catholica, em que os fieis já vão pouco á missa e só muito instados abrem a bolsa para melhorar o esplendor do culto de Deus e os sacrificios dos seus servidores na terra.

Os padres encostam-se assim á Republica, no que respeita aos seus grosseiros interesses materiaes; e, nos elevados assumptos espirituaes, entregam-se, de alma e coração, a Jesus e a Roma. Misturam assim, por esta fórma tão agradavel, o profano e o divino.

* * *

Aos concursos documentaes das Escolas Normaes de Lisboa, Coimbra e Porto, apresentaram-se mais de 300 candidatos. Esta superabundancia de creaturas habilitadas, ou que julgam que o são, indica ao governo a necessidade de abrir concursos por provas publicas. Reduzir-se-ha assim talvez a dez por cento o numero dos candidatos e a moralidade e utilidade do ensino terão muito a aproveitar com essa forma de recrutamento dos professores.

* * *

O Porto, a nobre cidade republicana e trabalhadora, tão experimentada em catastrophes como a do theatro do Baquet e a do Jornal de Noticias, acaba de passar para mim uma terrivel provação. A desgraça de hontem, enlutando a capital do Norte, enluta o paiz inteiro, que a acompanha na sua grande dôr.

* * *

No comicio de hontem, varios oradores falaram nas vantagens de o operariado se organisar pelo syndicalismo sem preoccupações de formas politicas, protestando contra a insinuação, por vezes posta em vóga, de que as classes trabalhadoras tenham por qualquer fórma pensado em procurar o apoio dos monarchicos, na sua lucta contra as classes burguezas. Esta nota significativa parece-nos bem digna de registo.

* * *

Fala-se vagamente n'um accordo para se discutir o orçamento em 8 dias. O boato é, decerto, destituido de fundamento.

Modos de ver...

A attitude do papa quanto á lei da Separação não se pode dizer que não seja fertil em aspectos pittorescos. Agora sabe-se que elle auctorisou os parochos a receber as pensões, facto este que, aliás, os bispos haviam até aqui occultado, é claro que sempre no patriotico intuito de... não crear difficuldades á Republica.

Se, porém, lhes permitte que recebam, o Santo Padre continua a impor-lhes que não reconheçam a lei, na parte em que ella seja attentatoria dos pretendidos direitos da Egreja, criterio este que se poderá resumir n'um novo preceito... evangelico:

Assim como a mão esquerda deve desconhecer o que dá a direita, assim a consciencia deve conservar-se estranha ao que... as duas mãos recebem.

Commodo, pratico e edificante.—
JOSÉ AUGUSTO.

O CASO BATALHA REIS

O conselho superior de administração financeira apura a responsabilidade de cinco funccionarios

Não era secretario do ministro; não estava no seu posto; não obtivera licença; não requerera a disponibilidade; não acceitára mandato legislativo

Assim se refere o relatorio ao nosso consul em Londres

Foi hoje distribuido aos deputados, na respectiva camara, o relatorio sobre o inquerito feito acerca do caso Batalha Reis, concebido nos seguintes termos:

A inspecção directa, a que procedeu o conselho superior da administração financeira do Estado na 8.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica (ministerio dos negocios estrangeiros), foi approvada por unanimidade de votos na sessão de 25 de novembro de 1911. Foi em nome dos tres representantes da camara dos deputados que o ex.mo sr. vogal dr. Aresta Branco levantou a questão dos vencimentos ao sr. Jayme Batalha Reis, de que no congresso da Republica se tratara, e cujo exame cabia nas attribuições conferidas ou, mais exactamente, impostas ao conselho pela sua lei organica promulgada por decreto, com força de lei, de 11 de abril de 1911. (Artigo 6.º, n.º 3.º: «investigar de tudo que tenha relação com o patrimonio do Estado, finanças publicas, *sahidas de fundos*, applicação ou destino de materiaes, etc.»).

Limitando-se ás especialissimas funcções e attribuições estrictamente definidas na sua lei organica, o conselho, em obediencia ao artigo 8.º do decreto de 11 de abril de 1911, resolveu por proposta do vice-presidente em exercicio de presidente, approvada unanimemente, que todos os vogaes procedessem aos necessarios actos de investigação, exame e verificação directa da escripta ou documentos da 8.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica.

E ao terminar a sessão d'esse dia, pelas 5 horas da tarde, deu o conselho inicio a essa tarefa na referida repartição, a fim de apurar a legalidade dos abonos feitos ao sr. Jayme Batalha Reis.

Dos resultados d'essa investigação, exame e verificação directa de documentos, trata o presente relatorio.

A situação do sr. Jayme Batalha Reis, como funccionario da Republica, divide-se em tres periodos:

O primeiro vae da proclamação da Republica a 27 de março de 1911;

O segundo começa n'essa data e termina em 26 de maio, com a sua nomeação para ministro nos Paizes Baixos (missão de 2.ª classe);

O terceiro decorre de 26 de maio até o presente, e n'elle o sr. Batalha Reis tem a categoria de chefe de missão de 1.ª classe.

Analysaremos esses tres periodos sob o ponto de vista da legalidade dos respectivos abonos, tendo em conta que nas duas primeiras phases vigorava o decreto de 24 de dezembro de 1901 e na terceira o decreto com força de lei de 26 de maio de 1911, que reformou os serviços do ministerio dos negocios estrangeiros.

Jayme Batalha Reis, consul de 1.ª classe em New-Castle, foi transferido, por decreto de 31 de dezembro de 1897, para consul geral em Londres.

N'esta situação o encontrou a Republica. Vigorava o decreto de 24 de dezembro de 1901, por cujo artigo 8.º podia esse funccionario ser chamado a servir no gabinete do ministro. Foi chamado em 21 e chegou a Lisboa no dia 31 de outubro de 1910.

O decreto de 24 de dezembro de 1901 nada dispunha a tal respeito e limitava-se a preceituar:

«O ministro poderá chamar para o gabinete, em commissão, até dois empregados da secretaria, ou do corpo diplomatico ou consular». (Artigo 8.º).

O sr. Batalha Reis só podia ser considerado na disponibilidade, por conveniencia de serviço

Estava Batalha Reis, nos termos do artigo 90.º, ausente da sua residencia official (Londres), por motivo de serviço publico. Sobre este ponto não ha duvida. Informa, porém, a Contabilidade que Batalha Reis não estava em nenhuma das repartições que compunham o gabinete do ministro, ao qual se refere o artigo 8.º.

Só lhe podia ser applicada a hypothese regulada pelo n.º 4.º do artigo 18.º: «disponibilidade por conveniencia de serviços». Se fosse secretario do ministro, vencera 1:000$000 réis por anno (decreto de 30 de novembro de 1910), muito embora tivesse os seus vencimentos de categoria.

Não havia outra situação legal que o abrangesse, senão a da disponibilidade «por conveniencia de serviços»: não era secretario do ministro; não estava no seu posto; não obtivera licença; não requerera a disponibilidade; não deixara de tomar posse; não acceitara o mandato legislativo. Perguntar-se-ha: estava Batalha Reis em disponibilidade? Nenhum acto o demonstra; mas o certo é que sómente pelo artigo 102.º podia legalmente ser chamado e estar ausente, sem licença, da sua residencia official (artigo 90.º).

Os seus abonos, pelo artigo 102.º da lei organica em vigor, eram do respectivo *ordenado por inteiro*, e, como tinha desempenhado durante mais de dois annos o cargo de consul geral em Londres, eram-lhe computados (artigo 103.º), sem relação a esse cargo os vencimentos das tabellas annexas ao decreto.

Vejamos os abonos a que tinha direito.

Consul de 1.ª classe servindo na Secretaria (tabella n.º 1): ordenado por inteiro, 800$000 réis; gratificação, 100$000 réis.

E os outros vencimentos? Eram elles: abonos para despezas de residencia e para despezas de material e expediente, os quaes, estando elle na gerencia do respectivo consulado, se regulavam pelos artigos 63.º e 64.º e tabellas n.os 5 e 6; mas, como estava ausente da sua residencia official, visto que estava no gabinete, esses *vencimentos* vinham a ser cerceados.

Dispunha o artigo 67.º:

«O vice-consul ou chanceller que substituir um consul de 1.ª classe será remunerado: o vice-consul com quantia equivalente a dois terços da verba para despezas de residencia assignada a este, na razão do tempo da interinidade; e o chanceller com um terço».

Não era esta a hypothese; mas sim a do artigo 73.º—consulado de 1.ª ou 2.ª classe gerido, durante a ausencia e sob inteira responsabilidade do consul, por um encarregado de sua confiança e por elle proposto.

«Ausentando-se, preceituava esse artigo *in fine*, conservará o consul os dois terços da verba para despezas de residencia, a fim de occorrer por sua conta aos gastos da gerencia do substituto».

No que se referia ás despezas de material e expediente vigorava esta disposição:

«Art. 111.º Pela verba arbitrada para as despezas de material e expediente, o chefe da missão ou o consul pagarão ao respectivo encarregado a importancia de aquellas que este houver feito».

O § unico do citado artigo 73.º prescrevia, porém, o seguinte:

«A ausencia do consul, n'estas condições, nunca poderá exceder tres mezes».

Assim, recapitulando, os *vencimentos* mensaes de Jayme Batalha Reis, no gabinete do ministro, eram, segundo o decreto de 1901 e tabellas annexas, correspondentes, durante o praso maximo de tres mezes, ao duodecimo da quantia de réis 3.600$000, assim decomposta:

Ordenado	800$000	(tabella n.º 1)
Gratificação	100$000	(tabella n.º 1)
2/3 da verba de residencia .... e artigo 73.º)	2:000$000	(tabella n.º 5
Verba de material e expediente.. e artigo 111.º)	700$000	(tabella n.º 6

Accrescia a estes abonos o relativo ao auxilio para *renda de casa* que, na consignação para *material e expediente*, se inseria nas tabellas da distribuição da despeza do ministerio, na importancia de réis 900$000.

Portanto, Jayme Batalha Reis tinha direito, por tres mezes, nunca por mais de tres mezes, aos duodecimos de 4:500$000 réis.

A necessidade de se prolongar a demora de Jayme Batalha Reis no gabinete não podia alterar a expressa determinação do § unico do artigo 73.º A ausencia podia prolongar-se: para isso bastava que se nomeasse um vice consul ou um chanceller e a cargo de qualquer d'elles ficasse o consulado de Londres. Seria então applicavel o artigo 67.º, cuja interpretação, á face das leis vigentes da contabilidade publica, desfaria a subtileza da sua elastica e ambigua redacção, tornando captivos, conforme o caso, ao serviço do consulado de Londres dois terços ou um terço da verba de residencia consignada no orçamento.

Tal não se fez; mas isso não creava direito ao consul que perdera, desfiados os tres mezes fixados no § unico do artigo 73.º, todo e qualquer direito ao abono dos dois terços da verba de residencia.

Portanto, Batalha Reis, emquanto consul (cabendo-lhe por isso os onus da renda de casa e do material e expediente) devia perceber:

a) Durante os tres primeiros mezes de serviço no gabinete tres duodecimos de 4:500$000 réis.

b) Durante o resto do periodo que finda em 27 de março de 1911, na proporção dos vencimentos annuaes depois de deduzida a verba de residencia (2:000$000 réis), isto é, na proporção de 2:500$000 réis.

Tudo quanto n'esse periodo houver recebido, em contravenção do que fica exposto, está illegalmente liquidado e tem de ser restituido á fazenda publica.

E, sendo o abono feito referente a um caso de collocação applicam-se-lhe os preceitos do artigo 44.º e seus paragraphos da lei de 9 de setembro de 1908 e do decreto de 11 de abril de 1911, pelos quaes são responsaveis pelas quantias indevidamente pagas os funccionarios que houverem processado e assignado as ordens de pagamento e conferido as folhas de liquidação.

E' materialmente impossivel o abono de dois consules pelo mesmo consulado—Não podia receber como consul nem ser abonado como ministro em Haya

Por decreto de 27 de março de 1911, Jayme Batalha Reis foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario chefe de missão de 2.ª classe, e collocado na legação de Portugal nos Paizes Baixos.

Esse decreto foi visado pelo extincto Tribunal de Contas, em 1 de abril de 1911, porque, estando vago o logar e tendo elle dotação orçamental, se encontrava o nomeado n'uma das categorias em que podia o provimento recahir, nos termos do artigo 77.º do decreto de 1901, em vigor: consules de 1.ª classe com dez annos de serviço. (Batalha Reis era consul de 1.ª classe desde 1897).

A contabilidade (8.ª repartição) registou o decreto, devidamente visado pelo Tribunal de Contas. Não o podia deixar de tomar em consideração. Não abonou, porém, a Batalha Reis os vencimentos de ministro nos Paizes Baixos.

Declarou o chefe d'essa repartição a este conselho, no decurso da presente inspecção directa, que os vencimentos de consul em Londres tinham continuado a ser abonados a Jayme Batalha Reis «porque o consulado tinha permanecido a seu cargo».

Nenhuma disposição legal admitte esta doutrina. Pelo contrario, o que se vê de toda a legislação applicavel é que os vencimentos de Jayme Batalha Reis deixaram de ser os de consul na data em que foi nomeado para outro logar.

Ainda mesmo que a nomeação para Haya se considerasse promoção, só até fim de março, «fim do trimestre do anno civil em que se realisar a promoção» podia, de accordo com o § 2.º do artigo 48.º, da lei de 9 de setembro de 1908, vencer pelo seu «logar anterior» de consul de Londres.

Mas acontece que por decreto da mesma data (27 de março) foi preenchida a vaga de Londres pela transferencia, para esse logar, do consul no Havre, Demetrio Cinatti, tornando-se, portanto, materialmente impossivel o abono dos dois consules pela verba unica do consulado de Londres.

Qual dos dois devia ser abonado como consul em Londres? E' evidente que devia ser Cinatti, porque nenhum vencimento certo póde ser abonado sem diploma visado por este Conselho Superior (artigo 41.º da lei de 9 de setembro de 1908) e as folhas de vencimentos mencionam sempre a data do *visto* (§ 1.º do mesmo artigo) sob pena dos contraventores se tornarem

responsaveis pelos dinheiros assim indevidamente saidos dos cofres publicos (§ 2.º do mesmo artigo); e, para o consulado de Londres, só estava visado o diploma de transferencia de Ciantti.

Convem dizer que Ciantti só assumiu a gerencia do consulado de Londres em 12 de julho de 1911, tendo até então vencido pelo do Havre.

Em todo o caso, a partir de 27 de março, Batalha Reis não podia receber os vencimentos de consul em Londres.

Como ministro na Haya tambem era impossivel o abono, porquanto permanecia em Lisboa, no gabinete, e o decreto de 1901 taxativamente o prohibia:

«Artigo 112.º—Os vencimentos aos empregados diplomaticos e consulares começam a contar-se do dia em que partirem para o seu destino».

Logo, de 27 de março a 26 de maio de 1911, Batalha Reis, em serviço no gabinete do ministro, não podia, á face das leis, ser remunerado nem como consul nem como chefe de missão.

Não cabe a este conselho apreciar a [illegible] legal [illegible] a situação em que se [illegible] este funccionario, a quem não [illegible] sem abonados vencimentos, mas de que se exigia trabalho.

Verifica, porém, a anomalia e julga que [illegible] ministro dos negocios estrangeiros [illegible] extraordinaria que entender necessaria.

Dos abonos feitos de 27 de março a 26 de maio [illegible] são illegaes e que [illegible] a restituição ao Estado e as responsabilidades que ficaram enumeradas quanto ao primeiro periodo.

A nomeação para ministro de 1.ª classe coincidiu com o regimen da nova lei organica promulgada por decreto, com força de lei, de 26 de maio de 1911.

A situação é, sob alguns aspectos, differente da anterior.

Batalha Reis foi exonerado, por decreto de 26 de maio de 1911, de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em [illegible] Paizes Baixos e promovido a chefe de missão de 1.ª classe, logar criado por decreto, com força de lei, da mesma data.

O diploma teve o visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado em 20 de junho, porque, não estando preenchidos os logares de Roma-Vaticano, Roma-Quirinal e Berlim, havia vacaturas em missões de 1.ª classe, e, portanto, havia cabimento da despeza nas verbas respectivas.

A legalidade da promoção resultava do artigo 3.º, n.º 6.º, do decreto organico do governo provisorio, pois que Batalha Reis era chefe de missão de 2.ª classe por decreto de 27 de março.

Em março, o diploma reunira a nomeação á collocação, isto é, fixára o ordenado da categoria e os vencimentos inherentes á respectiva legação. Em maio, faltou a collocação; e o promovido passou a ter o ordenado da nova categoria e mais nada.

O facto de não ter collocação não podia deixar de impressionar a Contabilidade. Em todo o caso, a promoção de chefe de missão de 2.ª classe á categoria superior, não impunha a ida para uma legação, visto que o promovido passava a reunir tambem as condições necessarias para dictor geral da secretaria de Estado. (N.º 6 do citado artigo 3.º)

Como ministro de 1.ª classe não podia receber mais de réis 1:300$000. Todavia, foi abonado como ministro em serviço na legação de Italia

Fôsse, porém, como fôsse, o certo era que só o diploma de collocação poderia fixar o total dos vencimentos do novo chefe de missão de 1.ª classe. Sem esse diploma, cabiam-lhe, de accordo com a tabella n.º 1, 1:300$000 réis por anno. E, como não foi visado tal diploma, esse é o vencimento legal de Batalha Reis, a partir de 26 de maio até a sua collocação.

Não tendo sido collocado até 30 de junho, terá de devolver a differença que existir entre o que recebeu e aquillo que, computado o seu vencimento em 1:300$000 réis, lhe pertencia.

A Contabilidade commetteu n'este periodo as transgressões apontadas antes e incorreu nas responsabilidades estabelecidas no art. 44.º e seus paragraphos da lei de 9 de setembro de 1908 e no decreto de 11 de abril de 1911.

A partir de 1 de julho, declarou o chefe da 8.ª repartição de contabilidade, houve duvidas acerca dos abonos por não constar do decreto de 26 de maio a collocação do promovido. Eram naturaes as duvidas porque as dotações são inherentes ás legações e variam de umas para outras, sendo fixa unicamente a verba-ordenado, réis 1:300$000.

Não se deu, porém, communicação d'essas duvidas ao Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, o qual sobre ellas tinha de dar parecer por escripto e parecer com o qual cessava a responsabilidade do chefe da repartição de Contabilidade. (§ unico do art. 9.º do decreto, com força de lei, de 11 de abril de 1911).

Não se surprehendeu o conselho com este facto. A 8.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica constituiu, até este caso, uma excepção, entre todas as suas congéneres, no uso d'aquella garantia que lhes conferiu a lei de 11 de abril d'este anno. Não teve duvidas, não consultou o conselho senão uma vez: foi para saber a verba pela qual havia de abonar uma sahida excepcional e inesperada de dinheiro. No parecer do conselho teve a ressalva da sua responsabilidade.

Ora, apesar das duvidas referidas não terem sido resolvidas pela unica estação competente, o chefe da 8.ª repartição abonou a Batalha Reis os vencimentos de ministro em Roma, a partir de 1 de julho de 1911.

Procedeu como se tivesse em seu poder algum diploma com o *visto* d'este conselho superior. Infringiu, pois que tal diploma não existe, as disposições legaes que regulam a materia, acceitando as responsabilidades que as mesmas lhe impõem.

Falou aos membros d'este conselho o referido chefe de repartição n'um decreto de collocação, de que por um officio da direcção geral dos negocios politicos e diplomaticos tivera conhecimento. E' um menosprezo evidente da determinação expressa do artigo 44.º da lei de 9 de setembro de 1908. Para a contabilidade não produzem effeito diplomas sem *visto*.

As duvidas da 8.ª repartição da contabilidade duraram até 1 de setembro de 1911. N'esse dia processou as folhas n.º 425 e n.º 426, em que (liquidadas as suas duvidas, aliás sem consulta a este conselho) se abonaram a B. Reis os vencimentos de ministro em Roma, relativos a julho e agosto.

Perguntado pelo vice-presidente, em exercicio de presidente d'este conselho, em que acto se baseou para o abono referido, apresentou o chefe da 8.ª repartição de contabilidade uma portaria datada de 1 de julho e publicada no *Diario do Governo* de 1 de setembro e pela qual se declarava que B. Reis, ministro em Roma, estava demorado no gabinete do ministro.

Cumpre ponderar que, se a collocação estivesse legalmente feita, isto é, publicada e visada, ou, melhor, visada e publicada, (e, para a contabilidade, só é legal diploma de collocação visado, artigo 44.º da lei de 9 de setembro de 1908), bastava a referida portaria para a liquidação dos vencimentos do ministro em Roma.

E' que o decreto de 26 de maio alterou as condições em que os empregados do corpo diplomatico ou consular serviam no gabinete do ministro, creando a situação de «demora», que não existia no decreto de 1901.

O confronto dos respectivos artigos esclarece o caso:

Lei organica de 1901:

Artigo 102.º—Ao empregado em disponibilidade que fôr chamado a servir no gabinete não são applicaveis, emquanto durar essa commissão, os preceitos do n.º 1.º do artigo 100.º e do artigo 99.º e ser-lhes-ha abonado o respectivo ordenado por inteiro.

Lei organica de 1911:

Art. 91.º—Ao empregado diplomatico ou consular, em disponibilidade ou em serviço activo, que fôr chamado a servir ou demorado em serviço temporariamente não são applicaveis, emquanto durar essa commissão, os preceitos do artigo 89.º e do artigo 88.º, e ser-lhes-hão abonados os respectivos vencimentos por inteiro.

Foi em virtude da demora que a Contabilidade, saindo das suas duvidas por sua alta recreação, abonou a B. Reis os vencimentos por inteiro.

Outra situação em que o abono por inteiro dos vencimentos se permitte é a de ausencia por motivo de serviço (artigo 90.º); mas para que se dê essa hypothese é preciso que os empregados se ausentem dos seus logares. Ora, como só se ausenta quem esteve presente, é claro que o caso só cabe na «demora» do artigo 91.º

Dentro do seu criterio illegal e illegalista, a 8.ª repartição da Contabilidade abonou a Batalha Reis a dotação inherente á legação de Roma-Quirinal, menos a verba para as despezas do material e expediente, que, por sua natureza e tambem pelo disposto no artigo 48.º, pertence ao secretario encarregado de negocios.

Ainda que pudesse prevalecer esse criterio de abonar despezas sem o *visto* expressamente exigido pelas leis, ter-se-hia de negar a legalidade do pagamento integral da verba para despezas de representação, porque a lei organica prescreve, no seu artigo 47.º:

«Ao encarregado de negocios reverterá o terço da verba para despezas de representação assignada ao chefe da respectiva legação, relativamente ao tempo em que este faltar ou se achar ausente ou impedido».

O terço que reverte ao encarregado de negocios é o da *verba assignada* ao chefe da respectiva legação. Todavia, ao encarregado de negocios em Roma-Quirinal não se tem pago, desde 1 de julho, pela verba *assignada ao ministro*. Nem era possivel, visto que essa verba era abonada por inteiro ao chefe da legação, como se o artigo 48.º tivesse menos força de lei do que o artigo 91.º, com o qual briga de maneira evidente.

Ainda d'esta vez a Contabilidade se não lembrou de que existia este conselho. Não hesitou, não teve duvidas: o art. 47.º determinava que o terço referido sahisse da verba assignada ao ministro; mas a Contabilidade, por si e com absoluto desprezo da lei, resolveu o caso com o aproveitamento de uma verba inscripta nas tabellas de distribuição das despezas de 1909-1910 e fundada no artigo 45.º da antiga lei, que passou litteralmente, sob o ordinal 47.º, para a nova.

Lê-se n'essas tabellas:

«Complemento de abono para despezas de representação a que teem direito os encarregados das legações pela ausencia dos respectivos ministros—artigo 45.º do decreto de 24 de dezembro de 1901, réis 3:000$000».

Foi uma irregularidade orçamental, porquanto, com fundamento n'esse artigo 45.º (actual artigo 47.º), não se podia pedir complemento nenhum de abono: este era taxativamente do terço da verba de representação assignada ao respectivo chefe de legação.

Insinuou-se essa irregularidade no orçamento e a Contabilidade habituou-se a deixar de ter em conta que nenhum abono podia, em caso algum, ser feito em contravenção da lei organica do ministerio e das da contabilidade publica.

Nem se diga que prevalecia contra o artigo 47.º o artigo 91.º Este, na hypothese dos abonos a Batalha Reis, ainda collidia com outro, com o 98.º, em que está exarada a exigencia terminante de que os vencimentos comecem a contar-se do dia em que os empregados partirem para o seu destino».

Para os effeitos que interessam á Contabilidade, essa disposição é decisiva, porque, se por um lado a *collocação* sem visto é illegal, por outro lado a situação de *demora* não pode garantir vencimentos que não começaram ainda a contar-se.

Assim, tem de concluir-se que, emquanto o decreto de collocação não estivesse visado e o collocado não houvesse partido para o seu destino, a Contabilidade não tinha o direito de lhe abonar mais do que o ordenado de chefe de missão de 1.ª classe, e que vinha a ser de 1:300$000 réis por anno.

O conselho declara criminosos os abonos feitos ao sr. Batalha Reis e estranha que se lhe pagasse em ouro

Todos os pagamentos além dos correspondentes a este ordenado são illegaes e implicam as mesmas responsabilidades apontadas na analyse dos dois primeiros periodos.

As folhas de pagamento da 8.ª repartição da contabilidade publica não conteem a indicação da data do *visto*, expressamente exigida pelo § 1.º do artigo 44.º da lei de 9 de setembro de 1908. Ultimamente nem sequer a columna destinada a essa indicação existe n'ellas.

Ora este Conselho, diante d'este acervo de illegalidades, declara desde já criminosos todos os abonos effectuados n'essas condições e terá de proceder a novas averiguações para apurar possiveis responsabilidades de identica ou varia natureza.

Antes de analysar as responsabilidades que os abonos feitos porventura determinam, deve este Conselho observar que a consignação orçamental de 50.$000 réis com que estão augmentadas nas vigentes tabellas da distribuição da despezas despesas de residencia de dois consules «adidos commerciaes nas sedes dos respectivos consulados» (um dos quaes era Batalha Reis é o outro o do Rio de Janeiro), desde que se não funda em lei nem em regulamento fundamentado em lei, não podia ser abonada. (Leis de 20 de março de 1907 e 9 de setembro de 1908). Por isso, entende que desde já convem declarar que pelos abonos feitos para esse augmento nas despezas de residencia se commetteram infracções e se assumiram as responsabilidades descriminadas nas citadas leis.

Acha ainda de estranhar que os pagamentos a Batalha Reis tenham sido sempre feitos em ouro. Nenhuma lei determina o pagamento em ouro; é um velho costume, a que accresce que a contabilidade possue um officio de 1893, do ministerio da fazenda, marcando as taxas para o calculo respectivo e communicando que as differenças de cambio seriam suppridas pela thesouraria. Póde admittir-se que, nos seus postos, assim fossem pagos os empregados diplomaticos e consulares, cujos vencimentos deviam ser *certos*, á face das proprias leis da contabilidade publica. Não assim, na hypothese de estar em Portugal, onde os vencimentos *certos* são em moeda corrente no paiz. N'esta situação, mesmo com direito ás verbas descriptas na parte d'este relatorio referente ao 1.º periodo, só as despezas feitas pelo encarregado deviam ser pagas ao consul em ouro.

Observar-se-ha ainda que, até 30 de junho de 1911, os pagamentos a J. B. Reis foram feitos por ordens sobre o cofre do consulado de Londres.

* *

Posto isso, limitando-se por agora ao caso que determinou esta inspecção directa, e, reconhecendo que é competente para tornar effectivas as responsabilidades dos infractores das leis, cuja fiscalisação lhe conferiu o decreto com força de lei de 11 de abril de 1911, o conselho superior da administração financeira do Estado resolve que contra os responsaveis se inicie a competente acção civil e criminal, remettendo uma copia d'este relatorio á Procuradoria Geral da Republica para servir de base á sua promoção.

Como, a par da necessidade indeclinavel da punição dos infractores, se deve ter em vista a conveniencia de acautelar a fazenda publica contra os vicios e abusos que decorrem do desprezo das leis, entende o conselho superior da administração financeira do Estado que lhe cumpre apontar os responsaveis pelas infracções que representarem quaesquer abonos feitos em contravenção dos preceitos citados n'este relatorio.

São elles:

1.º O chefe da 8.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica, Eduardo Adolpho de Avellar Telles (artigo 9.º e seu § unico do decreto de 11 de abril de 1911 e artigo 44.º e seus paragraphos da lei de 9 de setembro de 1908) por ter assignado as ordens de pagamento e ser o responsavel pela conferencia das folhas de liquidação de vencimentos.

2.º Os empregados da mesma repartição Henrique de Oliveira e Julio de Figueiredo (artigos citados) por terem organisado as folhas e processado as ordens de pagamento.

3.º Os directores géraes Augusto Frederico Rodrigues Lima e Joaquim do Espirito Santo Lima (artigo 44.º da lei de 9 de setembro de 1908) por terem assignado as folhas de vencimentos, o primeiro até 30 de junho de 1911 e o segundo a partir d'essa data.

As folhas são feitas na repartição de contabilidade. Permittia-o a antiga lei organica. Prohibiu-o a lei de 20 de março de 1907, que, n'esse ponto, foi revogada pelo artigo 16.º da nova lei organica (decreto de 26 de maio de 1911).

Limitou-se o exame d'este conselho ás folhas de vencimentos e ás ordens de pagamento.

*

Para terminar, cumpre ao conselho examinar se coube alguma responsabilidade ao ministro em cuja gerencia se deram as mudanças de situação determinantes dos differentes abonos feitos a Jayme Batalha Reis.

A sua responsabilidade civil e criminal seria regulada pelo artigo 13.º do decreto, com força de lei de 11 de abril de 1911; e nos termos d'esse artigo incorreria em tal responsabilidade se tivesse «praticado, auctorisado, ou sanccionado actos referentes a liquidações de despezas de que resultasse ou pudesse resultar damno para o Estado.

Nos documentos que examinou não encontrou este conselho prova da responsabilidade referida. O decreto de collocação de B. Reis, que não teve *visto* nem sequer foi publicado, é o acto em que a direcção geral dos negocios politicos e diplomaticos se fundou para dar esse diplomata como collocado em Roma, n'um officio á 8.ª repartição da contabilidade publica. D'esse acto, porém, só poderia resultar damno para o Estado sob a responsabilidade do ministro (artigo 13.º do decreto de 11 de abril de 1911) se o mesmo ministro tivesse sido esclarecido pela 8.ª repartição em conformidade com as leis e houvesse adoptado resolução differente. Tal não se deu, porquanto seria o caso do artigo 9.º do decreto de 11 de abril e a este conselho não veiu consulta alguma do chefe da 8.ª repartição sobre a legalidade (que, na hypothese, teria negado) da despesa publica resultante dos abonos a B. Reis.

Nem era preciso fazer esta ponderação desde que o artigo 44.º da lei de 9 de setembro de 1908 terminantemente veda os abonos em virtude de diplomas de collocação sem *visto* do conselho, e a essa disposição, e só a ella, tinha de obedecer-se para o ordenamento de tal despesa.

E se acaso o chefe da 8.ª repartição tiver alguma prova de que as responsabilidades, em que é considerado incurso, não são suas ou lhe não cabem exclusivamente, elle a allegará em sua defesa. — *José Barbosa* (relator), *Sebastião Augusto Nunes da Motta, João José Diniz, Joaquim Pedro Martins, José de Cupertino Ribeiro Junior, Alvaro de Castro, João Evangelista Pinto de Magalhães, Antonio Aresta Branco, José Tristão Paes de Figueiredo, Manuel de Sousa da Camara.*

SENADO

O "S. Gabriel„ não foi aos Açôres por motivos de alteração da ordem

mas para saudar os respectivos povos e inquirir a sua officialidade das necessidades mais urgentes d'aquellas ilhas

A's 2,15 a campainha, no corredor, faz a primeira chamada. A's 2,30, na sala, o secretario faz a segunda.

Respondem 41 senadores.

Na presidencia está o sr. Anselmo Braamcamp, secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Paes d'Almeida.

Nas galerias umas seis pessoas, entre as quaes, na bancada ao nosso lado, uma gentil *mignon*, vestida de negro, talvez levada ali pelos bonitos olhos d'algum senador mais tirado das canellas.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O sr. *presidente*, tendo estado hoje com o chefe do Estado, faz notar a urgencia da apresentação d'um projecto sobre o protocollo, porque os diplomatas estrangeiros teem notado a simplicidade exagerada das recepções no Paço de Belem.

O sr. *Braamcamp Freire* participa ao Senado a catastrophe do Porto, propondo que na acta fique exarado um voto de sentimento por esse facto.

O Senado approva, associando-se á manifestação os srs. Goulart de Medeiros, Machado Serpa e Miranda do Valle.

Lê-se depois o expediente, no qual figura um officio do 1.º secretario, sr. Bernardino Roque, renunciando ao seu cargo.

O sr. *Miranda do Valle*, interpretando o sentir do Senado, propõe que o sr. presidente insista junto do sr. Bernardino Roque para que desista do seu proposito.

O sr. *presidente*:—Já insisti. O sr. Bernardino Roque não desiste, porém. Vou pôr á votação do Senado se acceita ou não a recusa.

O Senado não acceita.

Antes da ordem, o sr. *Nunes da Motta* declara que mandára imprimir na Imprensa Nacional 10.000 exemplares d'um folheto, para explicar ao povo o funccionamento dos relogios, que do 1.º de Janeiro em deante vão ser regulados pela hora internacional. Diz que não faz negocio com esses folhetos, tanto assim que os mandou imprimir imaginando que o governo os pagaria. Como o não conseguiu, já hoje telephonou para a Imprensa Nacional, a dizer:—Suspendam! Que o governo providenceie.

O orador manda depois para a mesa um projecto n'esse sentido e um outro para regulamento da pesca da baleia em Angola. Manda tambem alterações ao seu projecto sobre o mel.

O sr. *Miranda do Valle* estranha a ausencia absoluta do governo, no Senado. Ao menos devia estar ali um ministro, fôsse qual fôsse. Qualquer lhe serve.

O sr. *ministro do fomento*, que entra logo depois, explica a ausencia dos seus collegas. Não é menos consideração por esta Camara: é que todos estavam aprazados a comparecer hoje na outra.

Tem a palavra o sr. *Silva Barreto*, em negocio urgente. Refere-se a um caso de alteração publica, em Peniche, provocada por uma auctoridade que pouco tem de republicana. Já não teem sido poucos os protestos contra a attitude do governador civil de Leiria, consentindo abusos, nomeando regedores que não são republicanos, etc. Por causa do procedimento d'essa auctoridade, já se demittiu. Os protestos, agora, passam a transformar-se em desordem. Ao sr. ministro do interior pede providencias.

O sr. *presidente do conselho* promette transmittir ao seu collega as considerações do sr. Silva Barreto, dizendo que toda a auctoridade que abusa do poder será punida.

O sr. *Miranda do Valle* refere-se ao assumpto grave de canalisações e exgotos na cidade, o qual carece de estudo e de dinheiro. A Camara Municipal não o tem podido resolver como elle deve ser resolvido, devendo notar que, por maior que seja a descentralisação municipal, a Camara não póde passar sem o auxilio do Estado. Pede que se nomeiem duas commissões para estudar o assumpto.

O sr. *ministro do fomento* responde que, além do estudo, é preciso dinheiro para as obras. No emtanto, se desde já o sr. Miranda do Valle se contenta com as commissões, garante-lhe que ellas vão ser immediatamente nomeadas.

O sr. *José de Castro* em negocio urgente, refere-se a uma velha questão entre o povo da Capinha, Fundão, e o dono d'uns terrenos, que os habitantes d'ali, pela demora na resolução do conflicto, entregue ao tribunal, entendem ser já propriedade sua. D'ahi motins, a que é preciso pôr termo. Em que está a questão?

O sr. *ministro da justiça*—Já chamou o juiz encarregado de resolver a questão.

—Lêem-se na mesa as moções dos srs. Eusebio Leão e Sousa Junior, que, por proposta do sr. presidente do conselho, foram retiradas.

O sr. *Machado de Serpa* pede a palavra para um negocio urgente: Porque partiu de repente para os Açores o *S. Gabriel*? Essa partida deu logar a boatos aterradores que [illegible] a grande colonia insular, residente em Lisboa. Fala-se em graves alterações da ordem; na substituição da bandeira nacional pela bandeira azul e branca, e allude-se a propositos da America, com quem os Açores manteem estreitas relações economicas e de amisade. Póde afoitamente declarar que esses boatos são falsos. Todavia, é necessario que o sr. presidente do conselho explique a partida d'aquelle navio, porque a partida d'um cruzador para os Açores é sempre um facto pouco vulgar.

O sr. *Goulart de Medeiros* requer que se generalise a discussão.

Foi approvado.

Responde o sr. *Presidente do conselho*:—A's suas proprias perguntas, respondera o sr. Machado de Serpa: não foram motivos de ordem que levaram o governo a mandar um navio de guerra aos Açores, onde nada occorre de anormal. O navio foi para saudar aquelles povos; e, commando por um grande republicano, o sr. Carlos da Maia, a sua officialidade inquirirá das necessidades mais urgentes d'aquellas ilhas, a que o governo deseja attender.

O sr. *Goulart de Medeiros*, a proposito do caso, diz que o governo não deve deixar que se avolumem boatos, que podem ser prejudiciaes.

O sr. *presidente do conselho* diz que o povo já não crê tanto em boatos; e, respondendo ao sr. Faustino da Fonseca, diz que nenhuma nação está abandonada por funccionarios nossos, que trabalham com fé pela Republica.

Fala o sr. *Sousa Junior*:—Refere-se á horrorosa catastrophe do Porto, dizendo que é preciso dar toda a força ao governador civil do Porto, que já tem procedido com energia que o caso requer. Elogia o acto de heroismo praticado pelo inglez Waal, no salvamento das victimas, propondo que o governo premeie a sua acção. Em nome do Porto, agradece a manifestação do Senado.

O sr. *presidente do conselho* diz que os governos da Republica nunca abandonaram o Porto e que este, tendo lá um funccionario da sua confiança, está na disposição de fazer quanto possa, mas, sobretudo, de fazer obras uteis.

O sr. *Silva Cunha* enumera questões a que é preciso attender, para o Porto: reforma da Junta Autonoma; policia da cidade; isenção do imposto de consumo, etc.

O que o Porto não quer são visitas estereis de ministros.

O sr. *presidente do conselho* responde que a obra dos governos da Republica era para beneficiar todo o paiz e não uma ou outra terra.

O sr. *Bernardino Machado* diz que no governo provisorio beneficiou o Porto, com o seu tratado de commercio com a Allemanha, vantajoso para os vinhos da capital do norte.

Os srs. *Sousa Junior* e *Silva Cunha* voltam a terreiro sobre o Porto. O primeiro defende os serviços da Junta Autonoma e o segundo insiste na sua reforma.

O sr. *presidente*—Estando presente o sr. Bernardino Roque, e attenta a manifestação do Senado, convido-o a retomar o seu logar.

O sr. *Bernardino Roque* accede ao convite.

O sr. *Nunes da Motta*:—Peço ao sr. ministro dos estrangeiros que faça publicar os folhetos explicativos da nova internacional.

O sr. *ministro dos estrangeiros*:—Já manifestei a v. ex.ª a minha boa vontade. Creio que se conseguirá satisfazer o seu justo desejo.

O sr. *Bernardino Machado*, como bom conciliador, não quer a lucta entre Lisboa e o Porto: deseja a união de toda a sociedade portugueza.

O sr. *Miranda do Valle* volta aos exgotos e o sr. *Sousa Junior* volta ao Porto.

Nós voltámos para casa, porque a sessão acabára.

Raposo de Oliveira

Reclama-se

De Reguengos do Fetal, mais uma vez, contra o facto de ainda não terem sido postas a concurso as escolas dos logares da Torre e S. Mamede, d'esta freguezia, ha tanto tempo creadas, e cujos respectivos arrendamentos estão correndo por conta do Estado ha tantos mezes! Tambem se reclama contra o estado immundo em que se encontra o lavadoro publico d'esta localidade.

—Da Povoa de Varzim contra a demora na distribuição do correio, o que causa graves transtornos, sendo urgente nomear mais um distribuidor, pois o pessoal existente é insufficiente.

Espectaculos de Lisboa

OLYMPIA

Tendo toda a imprensa de Lisboa dirigido phrases elogiosas á empreza do elegante «cinema» da Rua dos Condes, que actualmente póde dizer-se em foco, pareceria da nossa parte uma injustiça ou um proposito accintoso nada dizermos do bellissimo salão, justamente considerado o melhor de Lisboa.

Longe do nosso espirito tal idéa, principalmente tratando-se de uma empreza sob todos os pontos de vista sympathica, a qual, pelo seu espirito d'iniciativa e intelligente orientação, conseguiu attrahir á sua casa d'espectaculos um publico de «élite», que até então pouco ou nada frequentava outras casas congéneres. E não é esta uma asserção banal, pois que plenamente está demonstrado, com a média da frequencia de outros cinematographos, que nenhuma diminuição soffreu, não obstante serem successivas as enchentes no «Olympia».

E', pois, com o maior prazer que associamos o nosso elogio áquelles que por outros collegas teem sido feitos, com tanta justiça, ao magnifico «cinema», exprimindo aqui os nossos votos sinceros para que elle continue trilhando o seu brilhante caminho, já agora traçado em pleno triumpho.

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

Respondeu hoje David Carlos d'Oliveira

sendo, ás 2 horas e meia da tarde, interrompida a audiencia por duas horas

Eram 10 horas e meia da manhã quando hoje, pela sexta vez, reuniu o tribunal especial, presidido pelo juiz sr. dr. Pereira da Motta, para julgar o fiscal da camara municipal de Lisboa no Mercado de S. Bento, David Carlos de Oliveira, accusado de attentar contra a integridade da Republica, alliciando diversos individuos para uma contra-revolução, e ainda de espalhar boatos tendenciosos.

Constituido o tribunal pelo delegado do ministerio publico, sr. dr. Miguel Tobin, advogado de defesa sr. dr. José d'Arruella e escrivão sr. Daniel de Mattos, foi feita a chamada das testemunhas de accusação e defesa em numero de 30, sendo 9 de accusação e 21 de defeza. N'esta altura, o sr. dr. José d'Arruella pede para fazer consignar na acta o seguinte requerimento, em que pede a dissolução do tribunal:

Ex.mo sr. Juiz-presidente do tribunal especial do julgamento dos crimes politicos de conspiração.

Considerando que a «Constituição Politica da Republica Portugueza», decretada e promulgada em nome da nação, declara no seu artigo 58 do titulo 3.º da secção 3.ª que «O poder judicial—desde que nos feitos submettidos a julgamento qualquer das partes impugnar a validade da lei ou dos diplomas emanados do poder executivo—apreciará a sua legitimidade constitucional em conformidade com a Constituição e principios;

Considerando que o arguido David Carlos d'Oliveira é accusado de haver commettido o crime de alliciamento de que o accusa o ministerio publico na sua promoção de fl.s 35 e 55 verso, «*o mez de março* do corrente», e

Considerando que as leis organicas d'este tribunal especial e de suas funcções teem as datas de 23 de outubro e 29 de novembro do corrente e que n'ellas se altera, se reduzem e se suppremem garantias d'ordem individual juridicas e de fórma, quer mandando fazer a applicação de determinadas penas a crimes a que até á data da sua promulgação não correspondia a applicação das ordenadas penalidades, quer alterando effeitos de recursos — *o que tudo constitue grave lesão das garantias individuaes sanccionadas pelas leis communs e protegidas pela Constituição;*

Considerando pois que o arguido David Carlos d'Oliveira se encontra n'este momento na ameaça imminente de responder n'um tribunal especial constituido por uma lei posterior áquella data em que se effectuou o presumido crime de que é accusado e submettido a uma forma de processo egualmente posterior e sem sensiveis modificações restrictivas das suas garantias;

Considerando que, se este julgamento se effectuasse n'este tribunal e conformemente aos preceitos das leis de 23 d'outubro e de 29 de novembro se infringiria grave e criminosamente o principio juridico, basilar, da *não retroactiva das leis*, o prescreve que a lei só é obrigatoria quando fôr promulgada nos termos da mesma Constituição (art. 3, n.º 2, tit. 11).

Considerando que esta Constituição egualmente dispõe *que a instrucção dos feitos crimes será feita de forma a assegurar aos arguidos todas as garantias de defesa* (n.º 21, do art. 3.º) e que ninguem será sentenciado se não *por virtude de lei anterior* e na *forma* por ella prescripta (art. 22 do cit. art.) e considerando finalmente que no mesmo e citado diploma constitucional se estatue a garantia de que nenhum dos poderes do Estado póde, separada ou conjunctamente suspender a constituição ou restringir os direitos n'ella consignados (n.º 38 do art. 3.º) e

Considerando que por virtude das leis de 23 de outubro e 29 de novembro os direitos consignados na Constituição são, como fica provado, illegal e inconstitucionalmente restringidos ao arguido, e lamentando o facto da ultima e citada lei inconstitucional ter sido submettida em projecto á approvação inconsciente do parlamento pelo advogado sr. Antonio Caetano Macieira Junior, que assim revelou a sua perigosa ignorancia sobre o actual direito Constitucional Portuguez:

Requeiro a v. ex.ª que, nos termos do cit. art. 63.º da Constituição da Republica apreciando a legitimidade constitucional de funccionamento do presente tribunal especial e da egual illegitimidade da applicação ao arguido David Carlos d'Oliveira das citadas lei retroactivas—haja por bem como representante do Poder Judicial, declarar illegal a Constituição d'este Tribunal, suspender a audiencia, remetter os autos e o arguido aos tribunaes communs e, zelando pelo respeito devido á Constituição, negar-se desassombradamente ao cumprimento de diplomas emanados d'uma criminosa dictadura parlamentar, com cumplicidade do Poder Executivo, e inscrever d'essa forma gloriosamente o seu nome ao lado do integerrimo magistrado dr. Mattos Abreu, que no anno de 1907 se negou ao cumprimento, como juiz, decretos da dictadura do sr. João Franco.

E assim v. ex.ª terá bem merecido da patria que honrará com o exemplo do seu civismo, da liberdade pelo incorruptivel respeito á Constituição do paiz e da verdadeira democracia, pela condemnação dos tribunaes especiaes e de sophismas das sagradas garantias d'ordem individual.

Egualmente requeiro a v. ex.ª que este requerimento fique consignado na acta.

Pelo agente do ministerio publico foi dito que lhe parecia não proceder a impugnação deduzida pelo illustre advogado de defeza, porquanto, se era certo que as leis visadas como inconstitucionaes, especialmente applicadas ao julgamento n'este tribunal, suspendiam algumas das garantias individuaes consignadas na Constituição politica da Republica Portugueza, não era menos certo que ellas tinham sido legalmente promulgadas depois de votadas pelo Congresso, o que este, nos termos do artigo 26 da mesma Constituição, n.º 16, póde suspender total ou parcialmente essas mesmas garantias constitucionaes, sendo até de notar que, se bem se recorda, a sessão extraordinaria do Congresso que votou a lei de 23 de outubro de 1911 fôra convocada justamente para suspender as garantias constitucionaes, que realmente foram suspensas. N'estes termos, e tendo em conta o artigo 15 da citada lei de outubro de 1911, que prohibe a suspensão e o adiamento d'estes processos, impugnava o requerimento apresentado pela defesa e por sua vez requeria que se proseguisse na audiencia.

O juiz, por sua vez, impugna e indefere o requerimento do advogado de defeza, em seguida ao que é sorteado o jury, cabendo a sorte aos srs.:

Januario Pereira dos Santos, Fernando Ferreira, dr. José João Baptista Junior, Henrique Rodrigues Teixeira, dr. Julio Mé d'Oliveira, Feliciano Pereira, Feliciano Duarte, Francisco Antonio Albano, José Joaquim Fernandes e Antonio Fonseca Pinto.

Depois, o sr. Daniel de Mattos procedeu á leitura do libello accusatorio e mais peças do processo, junto ao qual existe um documento assignado por 70 individuos, moradores no mercado e rua de S. Bento, declarando que o réu é um cidadão muito considerado e que embora tenha professado sempre idéas politicas, o reputam como completamente afastado de qualquer actividade n'esse sentido.

Contra o libello, o defensor apresentou a seguinte contestação:

Contestando a accusação que lhe é feita pelo Ministerio Publico de haver commettido o crime previsto e punido pelo art. 2.º, n.º 1 e 2 do decreto com força de lei de 28 de dezembro de 1910, com referencia ao art. 170, do Codigo Penal—diz David Carlos d'Oliveira que:

1.º—Provará que não commetteu o crime de que é accusado;

2.º—Provará que a presente accusação é resultante de torpe e cobarde espirito de vingança, urdida na sombra e conluiada cavilosamente contra o arguido;

3.º—Provará que o auctor occulto de todo este trama de presumida conspiração foi architectado e posto em perfida execução pela testemunha Manuel Vaz de Carvalho, inimigo pessoal do arguido, acolytado por seu filho José Vaz de Carvalho Junior;

4.º—P. que o motivo ou motivos de incompatibilidade e inimizade entre a testemunha Manuel de Carvalho e o contestante provieram de mutuas queixas por ambos apresentadas varias vezes na sua qualidade respectivamente de fiscal e ajudante de fiscal das «aguas municipaes» ao seu superior hierarchico o chefe sr. Neves Pinto;

5.º—P. que as tambem testemunhas accusatorias Manuel Luiz Moita foi o braço odiento e machiavelico da execução do plano commettido e esboçado pela testemunha Carvalho;

6.º—P. que o arguido foi sempre um probo e honrado funccionario, exemplar cumpridor dos seus deveres, nunca se tendo envolvido na politica activa do seu paiz;

7.º—*Ex-abundantia*—P. que seria redundamente absurdo que, tendo-se o arguido filiado no Centro Republicano Miguel Bombarda e inscripto como socio do Vintem Preventivo, antes mesmo da proclamação da Republica, começasse de conspirar apoz essa proclamação.

8.º — O que, dada a hypothese que só por consciencia profissional se formula de ter o arguido ao seo pronunciado quaesquer palavras de critica a actos do governo provisorio ou a leis d'esse governo emanadas ou á sua orientação politica — taes palavras não constituiriam, nem constituem um crime, porquanto se d'elle houvera o arguido de ser incriminado, a seu lado se deveriam encontrar egualmente e indevidamente accusados homens que como o intemerato jornalista Machado Santos, como o illustre jurisconsulto dr. Antonio Claro, como o grande orador, jornalista e advogado dr. Cunha e Costa, como o eminente publicista José de Sampaio (Bruno), como os insignes parlamentares drs. Egas Moniz e Pedro Martins, como os illustres deputados Julio Martins e Antonio Granjo, teem exercido liberrimamente o seu direito de livre critica aos abusos do Poder, á obra do governo provisorio e aos escandalos burocraticos da Republica.

9.º—Que ainda por mera hypothese, provada a accusação dos autos, ella não podia versar em mais do que simples materia de boatos, incriminado pelo artigo 4 do decreto com força de lei de 28 de dezembro de 1910 e não pelo artigo 2 n.º 1 e 2 invocado na promoção do Ministerio Publico.

10.º — Ainda *ex-abundantia* invoca o arguido (1.º) a falta de intenção criminosa, (2.º) a prestação de um relevante serviço á causa da humanidade (concepção superior a todas as formulas politicas) por na hora e local que constam dos autos ter o arguido evitado que fossem fusilados pela extincta guarda municipal quatro combatentes republicanos, a quem o arguido refugiou no mercado de S. Bento e a quem, juntamente com sua mulher, prestou todos os soccorros, pensando os feridos e dispensando-lhes os mais caridosos e humanos cuidados.

N'estes termos deve a presente accusação ser julgada improcedente e não provada e o réu absolvido para honra da justiça e enaltecimento da imparcialidade da sagrada instituição do jury.

O publico manifesta-se contra o modo de interrogar do advogado de defeza, por meio d'uma pateada

Finda a leitura d'este documento, o juiz interroga o réu, que declara chamar-se David Carlos d'Oliveira, casado, de 41 annos, fiscal da camara municipal de Lisboa, no mercado de S. Bento, morador no mesmo mercado, onde é estabelecido com loja de fazendas. Accrescentou ter sido preso na rua do Arsenal, no dia 3 de abril do corrente anno, ás 3 horas e um quarto da tarde, a requisição de diversos republicanos.

O juiz:—Como sabe, é accusado de em março passado attentar contra a integridade da Republica, alliciando diversos individuos para uma contra-revolução, que se devia realisar de 5 a 14 do mez de março, e ainda de espalhar diversos boatos.

O réu: E' falsissimo. Isso é o producto d'uma vingança d'um collega meu, Manuel Vaz de Carvalho.

E o réu narra detalhadamente as questões que entre elle e o Vaz de Carvalho tinha havido anteriormente, pelas quaes se deduz que entre os dois havia relações de hostilidade.

Passa-se ao interrogatorio das testemunhas de accusação, sendo a primeira João Mendes das Neves Pinto, conductor de obras da camara municipal, que diz ter havido effectivamente algumas questiunculas entre o arguido e o Vaz de Carvalho, mas que suppunha este incapaz de exercer tão torpe vingança contra aquelle seu collega. A outra testemunha a ser interrogada foi Antonio Luz Moita, empregado na Caixa Geral de Depositos, que declarou ter sido directamente convidado pelo réu a tomar parte n'uma contra-revolução, pormenorisando circumstanciadamente as conversas que com o réu, n'esse sentido, tivera. Segue-se Manuel Serra, tambem empregado na Caixa Geral de Depositos, que declara ter-lhe o réu perguntado se queria entrar n'uma conspiração.

Quando esta testemunha era interrogada pelo advogado de defeza, o publico manifestou-se tambem contra a insistencia do interrogatorio, protestando energicamente o sr. dr. José d'Arruella contra essa manifestação, negando-se a trabalhar e dizendo declarar o jury coactos e o caso se repetisse.

O povo que acaba de me interromper foi o mesmo que no Rocio enxovalhou o dr. Antonio José d'Almeida—exclama, entre outras apostrophes, o sr. dr. José d'Arruela.

A manifestação recrudesce, soando forte pateada. O juiz manda evacuar parte da sala e suspende a audiencia por espaço de duas horas.

A audiencia só terminará muito tarde

Reaberta a audiencia, ás 4 horas e meia da tarde, proseguiu-se no interrogatorio das testemunhas de accusação, depondo Manuel Vaz de Carvalho e Francisco Victor, empregados da camara municipal, affirmando o primeiro não ser inimigo do réu. João Marques da Fonseca, presidente do Centro Republicano Dr. Miguel Bombarda, José Vaz de Carvalho e Henrique Eugenio Alves.

Prescindindo o delegado do procurador da Republica da ultima testemunha, João Francisco Pardal, passaram a ser ouvidas as testemunhas de defeza, sendo a primeira a depor o apontador João Franco, seguindo-se Francisco d'Oliveira Freire, fiscal das aguas municipaes e Armando Bonecas, apontador.

Joaquim de Oliveira Baptista, commerciante, João Lucio Alves, commerciante, Augusto Carneiro, empregado na officina de aguas, em frente da igreja de S. Sebastião, bombeiro n.º 104, ex-continuo da 3.ª secção da 3.ª repartição da Camara Municipal, Manuel Alves, Alfredo Lacerda e José Ribeiro, sendo todos unanimes em declarar ser o reu empregado zeloso, bom homem e bom chefe de familia, que nunca lhe ouviram falar de politica e asseverando que o Carvalho e Oliveira eram inimigos.

A's 7 horas da noite iniciaram-se os debates. Cá fóra na rua estacionava um numeroso grupo de populares, no que ouvimos disposto a fazer uma manifestação de hostilidade ao sr. dr. Arruella.

ULTIMA HORA

A catastrophe no Porto

Não appareceram mais cadaveres

Apura-se a identidade das duas mulheres mortas

PORTO, 11.—Os trabalhadores [illegible] ritimos que teem andado a pesquisar o rio não encontraram mais cadaveres e apenas varios objectos pertencentes ás victimas.

Na Morgue só foram autopsiadas tres d'essas victimas, não se tendo podido realizar enterramentos.

Foram reconhecidos, dos ultimos cadaveres que faltava reconhecer, os das duas mulheres. São de [illegible] Eugenia Pires, de 23 annos, [illegible] na Foz, e de Joanna Maria Silva, de 66 annos, de occupação domestica, moradora em Valladares.

No hospital ficaram, hoje, apenas tres doentes tendo continuado grande agglomeração de povo tanto junto d'esse edificio como da Morgue e sobretudo, á beira mar, no local do sinistro.

O carro electrico que se achava sobre uma barcaça foi retirado e seguiu para a *remise* escoltado por um piquete de cavallaria.

Esta noite realisar-se-ha, no governo civil, uma reunião a que assistirão o chefe das industrias electricas e director da Companhia carris, sr. Severiano Silva.

Uma das victimas da catastrophe, o sr. Julio Rego, empregado no commercio, chegou hoje a Lisboa, indo para sua casa na rua das Pretas, 16, 3.º, depois de ter soffrido uma operação nos dedos da mão esquerda, na casa de saude Bastos, na Avenida da Liberdade, pelo sr. dr. José Gentil. O seu estado não é grave, mas grande a commoção sentida que os medicos lhe prescreveram absoluto repouso, prohibindo-o até de falar.

Foi uma das pessoas salvas miraculosamente.

Camara dos deputados

Terminado o discurso do sr. Affonso Pala, o sr. presidente, antes de se encerrar a sessão, deu a palavra ao sr. *Carvalho Araujo*, que pedia providencias para o facto de ainda não funccionarem algumas aulas no lyceu de Villa Real.

O sr. *Pires de Campos* referiu-se a uma alteração da ordem em Peniche, dizendo ter recebido hoje d'ali um telegramma em que se affirma andarem alguns alliciadores tentando amotinar o povo. Attribue esses factos á politica detestavel que, na opinião do orador, tem feito o governador civil de Leiria.

O sr. *Affonso Ferreira* queixa-se tambem da orientação politica d'essa auctoridade, accrescentando que se encontram nas cabos as administrações da maioria dos concelhos d'aquelle districto.

Não foram enviadas para o poder judicial algumas syndicancias porque, segundo se diz, iriam comprometter individuos que o governador civil protege. Pede a sua immediata substituição.

O sr. *ministro do fomento* promette communicar ao seu collega da pasta do interior as reclamações apresentadas pelos dois deputados.

Seguidamente, foi encerrada a sessão. Eram 6 horas e quarenta minutos.

Notas diversas

Os srs. governadores civis de Bragança e Guarda conferenciaram hoje com o sr. ministro da justiça sobre varios melhoramentos de interesse local.

Reuniu hoje a commissão encarregada de formular o novo regulamento para a promoção nos postos inferiores do exercito.

O sr. engenheiro Castanheira das Neves, presidente do conselho de administração da exploração do porto de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento ácerca de assumptos do serviço.

CLASSES QUE RECLAMAM

Os sargentos ajudantes de infantaria

Lesados na promoção a alferes, o que é indisciplinar e acarreta outros inconvenientes

...director d'«A Capital».—Confiado ...v. está sempre prompto a advogar todas as causas justas, venho mais ...vez abusar da sua muita benevolencia, pedindo-lhe a publicação, no seu muito lido jornal, de meia duzia de ... em que se implora que Sua Ex.ª ...nistro da Guerra torne em realidade uma antiga aspiração dos sargentos ajudantes e 1.os sargentos das armas de cavallaria e infantaria, que tão ...cidos foram na ultima reorganisação do exercito.

...artigo 49.º da carta de lei de 12 de ... de 1901, diz: «As vacaturas de ...es nas armas de cavallaria e infantaria serão providas: dois terços por individuos habilitados com o respectivo curso da Escola do Exercito e ...o restante pelos sargentos ajudantes».

§ 1.º do mesmo artigo, diz: «Para ...rada no quadro, ter-se-ha em consideração que, por cada dois alferes supranumerarios deverá tambem ser promovido a alferes um sargento ajudante que contará a antiguidade da data em que forem promovidos esses alferes».

Posto isto, vamos expôr em que ...a está a promoção dos sargentos ...antes da arma de infantaria.

...tando a antiguidade desde 15 de ...embro de 1910, foram n'esse anno ...ovidos ao posto de alferes, 67 aspirantes a official (curso de 1909) ficando supranumerarios.

...n virtude do que dispõe o artigo e ...ado, devem ficar intercallados com ...alferes 33 sargentos, que da mesma maneira ficam contando a antiguidade do posto de alferes desde 15 de ...embro. Foram-o apenas sete, até á ...da ultima ordem do exercito.

...a ordem do exercito n.º 26 (2.ª serie) de 21 do corrente, foram promovidos ao posto de alferes, 66 aspirantes a official que contam a antiguidade de ...lle posto desde 15 do corrente mez, ...endo ser intercallados com elles 33 sargentos ajudantes, havendo por isso ...estas praças que já estão contando a antiguidade do posto de alferes, ... o seis dos quaes, mais antigos ... todos os ultimamente promovidos ...outros mais antigos do que muitos promovidos em 1910. Pois são sargentos ajudantes e sel-o-hão ainda durante muito tempo. Porque será que não promovem esses sargentos ajudantes? Com o fim de evitar despezas? ... nos parece que seja esse o motivo, ... que actualmente um sargento ajudante tem um vencimento quasi egual ...o alferes. Despezas futuras? Tambem não, por isso que são promovidos ...mentos, logo que tenham quatro annos de alferes.

A fórma como se está fazendo a promoção dos sargentos ajudantes ao posto de alferes, além de nos parecer indisciplinar, tem ainda muitos inconvenientes, alguns dos quaes de summa importancia. Vamos citar um d'elles, passado com um sargento ajudante ...arma de infantaria.

Em 1910, devia ser promovido ao posto de alferes um sargento ajudante ...arma de infantaria, que tinha de ficar intercalado com os alferes promovidos em 15 de novembro de 1908, comtudo e foram outros seus camaradas mais modernos do que elle. Pois não o ... E por quê? Porque em principios de 1910 completou 45 annos de idade, limite maximo para o poder ser!

Como n'uma outra carta já tivemos occasião de expôr, nas armas de engenharia e artilharia estão sendo promovidos a alferes sargentos ajudantes que ...am menos cinco annos de antiguidade do posto de 1.os sargentos do que ...a infantaria.

...sr. ministro da guerra tinha occasião de remediar, em parte, esta desigualdade de promoções, bastando para ... promover a parte destinada aos sargentos ajudantes, com o que praticaria um acto de justiça que muito o ...itaria, porque procedia dentro de ... das normas da Republica «Igualdade».

Agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas, sou de v. etc. — *Um 1.º sargento de infantaria.*

Coliseu dos Recreios

Novos espectaculos e brilhantes trabalhos

A nova serie de espectaculos annunciada pelo Coliseu dos Recreios inicia-se na noite de hoje, em recita da moda, dedicada á sociedade elegante. Pela primeira vez n'esta epoca, para satisfazer o publico que pedia, mesmo com ligeiro augmento de preços, que não houvesse intervallos grandes, nem numeros repetidos—já o programma é completo. Estreiam-se os notaveis acrobatas portuguezes «Os Fernandes», que no Athenea Commercial ... socios de grande merecimento sportivo. Trabalham os Dafi's, Lamas, Antunes e o invencivel Yukio Tani.

Os campeões Maurice Deriaz e Salvador Chevalier apresentam trabalhos de força, que até hoje ainda ninguem executou em Portugal.

REGISTO CIVIL

Continuam as queixas contra o serviço do 1.º bairro

onde, para fazer o registo d'uma creança, obrigam paes e testemunhas a estarem 7 horas e um quarto!

Parece andar em maré de infelicidade a repartição do registo civil do 1.º bairro de Lisboa, ou então, o que nos parece mais provavel, o serviço dos empregados ali deixa muito a desejar. E a prova de que assim é é que, no passo que contra as outras repartições ainda não inserimos uma unica queixa, estas chovem, é o termo, quasi todas as semanas contra aquella.

Verdade seja que no dia seguinte vem o desmentido. E' já da praxe.

O caso agora é o seguinte: o sr. Alberto Faria Trindade quiz registar o nascimento d'uma sua filha, para o que se dirigiu á competente repartição, em setembro. Ahi, um empregado disse-lhe que só em fins de outubro ou em novembro se poderia proceder a esse serviço, por não haver papel e os livros estarem cheios de registos. O sr. Trindade reservou-se para mais tarde e no sabbado apresentou-se n'aquella repartição, acompanhado d'uma testemunha, o sr. Augusto Sequeira, declarando que, como lhe faltava a outra, poderia isso acarretar demora involuntaria da sua parte, respondendo-lhe os empregados que fosse buscar a testemunha que faltava, que elles esperariam. Assim o fez o sr. Trindade, mas quando, de automovel, para mais rapidamente chegar, se apresentou na repartição, já encontraram a porta fechada, apesar de ainda não serem 5 horas.

Voltando hontem, depois d'uma discussão com o ajudante do conservador, que em termos menos correctos affirmou ter saido só ás 5 horas, fizeram esperar o sr. Trindade e as testemunhas nada menos de 7 horas e um quarto, pois que, tendo entrado para aquella repartição ás 10 horas da manhã, só d'ali conseguiram sair ás 5 e um quarto da tarde, o que, como é bem de vêr, causou enorme transtorno, principalmente ás testemunhas, uma das quaes é commerciante e outra empregado de pharmacia.

Para prova da morosidade com que os serviços correm n'aquella repartição citam-nos as seguintes testemunhas: Augusto Sequeira, morador na Costa do Castello, 40 C, 2.º, Manuel Nunes da Costa, rua da Caridade, 28, 3.º, Aurelio Rebello da Silva, Caracol da Graça, 2 B, Julio Mendes da Silva, idem, Luiz Antonio Alves, rua Castello Branco Saraiva, B I E, e Francisco Augusto Mendes, rua Marquez Ponte de Lima, 23, 4.º

OS MONOPOLIOS

157 metros d'agua,

em 2 mezes, para uma pessoa só

E' curioso, curiosissimo até, um officio que o sr. Manuel Francisco de Barros Saldanha, visconde de Santarem, dirigiu á camara municipal, lembrando a conveniencia de municipalisar o fornecimento das aguas, tanto mais que o Estado ou a camara podem, em 1912, remir a concessão feita á Companhia das Aguas de Lisboa, visto n'esse anno perfazerem 45 sobre a data da constituição definitiva da empreza.

Para provar que a companhia tem feito o que muito bem quer e lhe apraz, cita o sr. visconde de Santarem o seguinte: no predio onde habita, rua Castilho, 1, mandou proceder a obras em janeiro do corrente anno, obras que se prolongaram até julho e em que andaram empregados muitos operarios. Pois o contador de pressão marcou em janeiro 5 metros, em fevereiro 11, em março 12, em abril 13, em maio 11, em junho 9 e em julho 13.

Terminaram as grandes reparações n'esse mez, procedendo-se nos dois mezes seguintes, agosto e setembro, a pequenos acabamentos de estuque e á pintura a oleo no interior e exterior do predio.

Pois em agosto, o contador marcou 88 metros e em setembro 69!

Note-se que a familia do sr. visconde está no estrangeiro, que elle passou a maior parte d'esse tempo fóra de casa onde só ficára uma creada antiga e merecedora de toda a confiança. Tudo isto vem a pello para se dizer que uma pessoa só consumiu, segundo o que diz o contador da Companhia das Aguas, 157 metros cubicos em dois mezes!

E, feita a reclamação, um fiscal que ali foi sahiu-se com a peregrina explicação de que ouvira dizer que *a agua estivera a correr para a casa.*

O que é facto é que no predio não houve innundação alguma.

E que remedio se não pagar, para a agua não ser cortada!

Parece ao sr. Barros Saldanha que este e outros factos que constantemente estão succedendo são mais que prova de que um serviço tão importante deve ser quanto antes municipalisado.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Realisa-se ámanhã, n'este theatro, a primeira recita da assignatura extraordinaria para os espectaculos da moda, com a conferencia pelo dr. Cunha e Costa, sobre *O povo francez* e a primeira representação da comedia em 3 actos *Correios e telegraphos*, traducção de Eduardo de Noronha e para a qual Augusto Pina pintou a scena do segundo acto.

A distribuição de *Correios e telegraphos* é a seguinte:

Lebardin, Eduardo Brazão; *Sagard*, Ferreira da Silva; *O Visconde*, Augusto Rosa; *Doutor*, Raphael Marques; *Bonjo*, Thomaz Vieira; *Um soldado*, Francisco Senna; *O mensageiro*, Manuel Pina; *Augusto*, Lopo Pimentel; *Celestino*, Manuel Pina; *Um sujeito*, Antonio Massas; *Suzana Borel*, Adelina Abranches; *Senhora Lebardin*, Jesuina Saraiva; *Wermance*, Luz Velloso; *Senhora Herbelin*, Sophia Galini; *Riri*, Aura Abranches; *Margarida*, Julianna Santos; *Delphina*, Leonor Faria; *Uma creada*, Alexandrina Quadrios.

O espectaculo começará ás 8 1|2 em ponto, pela conferencia.

Tambem ámanhã termina o praso da preferencia dos assignantes das *premières* para a recita de Augusto Rosa, que se realisará, como temos dito, no dia 18, com o *Auto da barca do Inferno*, de Gil Vicente, e a magnifica comedia *O canto do cysne*.

Tem tido uma bella concorrencia a assignatura para a época lyrica em S. Carlos. Cada dia novos nomes vão augmentar a esperança em que está a empreza de que fará este anno uma temporada brilhantissima.

A primeira recita da temporada, a 23, será extraordinaria, com Rosina Storchio, na *Madame Buterfly* e a segunda apresentação da grande artista para os srs. assignantes.

A empreza não póde contractal-a senão para o inicio da temporada, precisamente porque já se encontrava contractada para outros theatros da Europa.

—A empreza e a sociedade artistica do Nacional, embora muito desejem variar os espectaculos, para que teem no seu programma bastantes peças de exito seguro, vêem-se impossibilitadas de o fazer em vista do successo alcançado pela notavel comedia *20$000 dollars*, que continua a chamar uma enorme concorrencia.

Apezar das suas 35 representações, continua em pleno exito.

—Não ha vento nem chuva que desvie a concorrencia dos theatros quando apresentam peças da força da *Princesa dos Dollars*. O tempo ruim que hontem nos flagellou em nada impediu, portanto, que a Trindade tivesse uma enchente completa e que o enthusiasmo do publico se manifestasse em todos os actos da lindissima operetta, que hoje se repete.

—No Rua dos Condes houve mais uma enchente, hontem, com a celebre revista *Fandango & Maxixe*. O desopilante quadro de farça, no segundo acto, continua a fazer as delicias dos mais exigentes, sendo Firmino, Rebocho e Rogelia Cardó estrondosamente ovacionados n'esse quadro. Hoje esperam-se 2 enchentes.

—A magnifica revista em scena no Variedades, escripta com immensa graça e fino espirito, entremeada de bailados e de visualidades, é uma peça no genero d'aquellas que chamam meio Paris aos theatros dos *boulevards*. E' ao mesmo tempo um espectaculo para o ouvido e para a vista.

O publico bem o entende e é por isso que todas as noites se enche, por completo, a vasta sala do Variedades.

—A fita falada *Carlos, o bandido*, que a empreza do Chantecler está ensaiando, consta de 15 quadros, todos elles interessantissimos e de molde a prenderem a attenção do espectador.

Hontem a concorrencia foi grande, apesar da chuva.

As campainhas dos animatographos

Varias queixas nos teem chegado, já, contra as campainhas electricas dos animatographos, que, pela insistencia com que se fazem ouvir, constituem um verdadeiro supplicio para as pessoas que teem a infelicidade de morar na visinhança das referidas casas de espectaculo.

O facto que hoje nos apontam carece, porém, como nenhum outro, de promptas providencias.

Como se sabe, na Avenida da Liberdade, á esquina da Calçada da Gloria, existe a casa de saude do sr. dr. Bastos, onde, como é natural, se encontram sempre doentes de maior ou menor gravidade, nomeadamente pessoas que, tendo sido operadas, hão mister do maximo socego. Pois precisamente n'esse local a concorrencia d'uns poucos animatographos produz um barulho infernal sobretudo á noite.

Ao que nos consta, já teem sido feitas varias reclamações sobre o caso, sem resultado. Contamos, porém, que o sr. governador civil de qualquer modo ponha termo ao abuso.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Guardas nocturnos de Lisboa

Em sua reunião de hontem, a direcção da associação dos guardas nocturnos occupou-se do caso de Xabregas, em que um dos seus membros, atacado á navalha e ferido por tres gatunos que surprehendera em flagrante delicto de roubo, se defendeu a tiros de revolver, ferindo um dos meliantes. A direcção constatou a correcção com que o seu consocio procedeu, apurando que, só depois de ferido e de ter dado dois tiros para o ar, é que alvejou um dos gatunos.

Resolveu abrir uma subscripção entre os seus associados para soccorrer o guarda-nocturno, visto a facada que recebeu o ter impossibilitado para o trabalho durante bastante tempo.

Os corpos gerentes tambem apreciaram a attitude de alguns regedores da capital, que pretendem ingerir-se no serviço dos guardas nocturnos associados, que estão sob a égide dos srs. commandante da policia e governador civil. Ha um, o do Arroyos, que quer que os guardas reunam, todas as noites, n'uma mercearia pertencente a um sobrinho, onde faz a séde da regedoria, parece que contra a vontade d'este, e sem outro fim que não seja a satisfação d'um capricho.

Os guardas teem-se recusado terminantemente a isso, com o apoio da associação, porque, não sendo estipendiados pelo Estado, nada teem com os regedores, a não ser como simples cidadãos.

Para se occupar d'este assumpto, reune a assembléa geral no proximo domingo, ao meio dia.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10.—Realisaram-se hoje as eleições dos corpos gerentes da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade. Em vista da golpinagem intrenu dos monarchicos, que ainda não puzeram de parte os seus damnados habitos, ficou vencida a lista republicana. N'esses corpos gerentes, que ha muitos annos se acham monopolisados pelos reaccionarios, apenas ficou o velho republicano sr. Ricardo Pereira da Silva, benquisto commerciante n'esta praça.

—Com grande solemnidade foi hoje inaugurado o bazar na Associação dos Artistas, cuja sede se achava singela mas agradavelmente engalanada, vendo-se em volta, no interior, as bandeiras das associações de classe.

As magnificas bandas do 25 e 23 abrilhantaram o acto, sendo enthusiasticamente applaudidas pela enorme concorrencia que ali affluiu.

—Continua o tempo chuvoso, prejudicando gravemente a agricultura.

—Nos logares d'esta região o preço do azeite é actualmente de 2$700 réis por decalitro.

AZEITÃO, 10.—No sitio dos Brejos, na casa de João Claro, entraram a noite passada, por meio de arrombamento de uma janella, ladrões que até agora se não sabe quem sejam. O roubado tem 6 cães de guarda, não ladrando nenhum, o que deixa presumir que seja gente do sitio. Dentro de casa estavam dormindo 7 pessoas, não acordando nenhuma, o que foi providencial, porque até de debaixo do travesseiro do dono da casa retiraram um collete com dinheiro em notas. O roubo está calculado em 400$000 réis. Foi entregue queixa á policia de Setubal.

POVOA DE VARZIM, 10.—Está doente o sr. Avelino Barros, considerado photographo e correspondente do *Jornal de Noticias* n'esta villa.

—Em virtude da ultima portaria do sr. ministro da justiça, os parochos d'este concelho foram intimados a não abandonar as suas residencias.

—Tem estado doente o sr. dr. João Pedro da Silveira Campos, distincto clinico.

—Já regressou de Trevões o administrador d'este concelho.

—Sahiu o numero correspondente á ultima quinzena de novembro da *Revista da Povoa de Varzim*, que apresenta bellas gravuras e collaboração distincta.

—Consta-me que reune hoje a Associação Commercial d'esta villa para tratar de uma manifestação de sympathia a fazer ao grande patriota povoense sr. Antonio Graça, que tanto se tem esforçado pelo progresso d'esta terra.

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2 — Recita de Julianna Santos e Francisco Sena — A primeira causa.

NACIONAL—8 3|4—Vinte mil dollars.

TRINDADE — 8 1|2 — A princeza dos dollars.

GYMNASIO—8 1|2—Beneficio—O rato azul — Aguentar e cara alegre.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1|2 — Companhia de variedades.

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|2—Eh! thalassa.

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3|4, 9, 10 1|2—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasso, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa da Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

Maria Pinto Moreira da Cruz

FALLECEU

Guiomar Moreira da Cruz Santos, seu marido Antonio Thomaz dos Santos Junior e filhos, dr. Ricardo José da Cruz, Maria da Conceição Pinto Moreira da Cruz Teixeira da Silva e seu marido Joaquim Teixeira da Silva Junior, Esther Pinto Moreira da Cruz Maia e seu marido Carlos Alves Pinto Maia e filhos, Josepha da Silva Cruz e filho, Lucia Johnston d'Oliveira Cruz e filhos, Amelia de Sousa Reis Moreira, Domingos de Sousa Pinto Moreira, Maria Moreira Cordeiro, seu filho e genro participam a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade o fallecimento de sua querida mãe, avó, sogra, cunhada e tia Maria Pinto Moreira da Cruz e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, 12 do corrente, á 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Rodrigo da Fonseca, J. M. G., para o cemiterio oriental.

Julio Emilio de Sant'Anna da Cunha Castel Branco

FALLECEU

Clarinda Castel Branco, José Emilio Sant'Anna Castel Branco, Pedro Alberto Sant'Anna da Cunha Castel Branco e sua mulher Maria Beatriz Leal Castel Branco, José Emilio de Sant'Anna da Cunha Castel Branco e Pedro Emilio Castel Branco participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido marido, pae, sogro e irmão, que se ha de sepultar no dia 12 do corrente no cemiterio dos Prazeres, sahindo o funeral pelas tres e meia horas da tarde, da rua da Arriaga, 11, 1.º, direito.

Maria Guilhermina Leroy Leal

FALLECEU

Alice Leroy Leal Alves de Sousa e seu marido Rodrigo Affonso Alves de Sousa, Beatriz Leroy Leal, Maria Dionysia Leroy, Perphirio Leroy e sua mulher (ausentes) participam a todas as pessoas de sua amisade e relações o fallecimento de sua presada mãe, sogra, irmã e cunhada e que o seu funeral se realisa ámanhã, 12 do corrente, ás 11 horas da manhã, para o cemiterio dos Prazeres, não se fazendo convites especiaes por expresso determinação da finada.

JOAQUIM ANTONIO PINHEIRO

Coronel d'Artilharia

Falleceu

Marianna Ribeiro da Silva Pinheiro, Maria Carolina Ribeiro Pinheiro, Joanna Carolina Ribeiro da Silva e Costa, seu marido Francisco Maria da Costa e seus filhos, nora e genro, Gertrudes Ribeiro da Silva Rego Cordeiro seu marido Francisco de Paula Rego Cordeiro, participam aos seus parentes e pessoas da sua amisade o fallecimento do seu muito querido marido, pae, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa terça feira 12, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Rua d'Artilharia 1, n.º 31, (a Entre Muros) ás 2 horas da tarde, para o Cemiterio Oriental.

Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

I

Valentina teve de ouvir sua mãe commentar ainda a historia dos seus amigos: o casamento de Martha Gressoup com um litterato pobre, que a abandonara para se comportar mal, e a infancia d'esse pequeno Carlos de Cavanon, que sua mãe, indifferente, tornando a casar, consentira que Martha lhe tirasse. Esta tinha-se dedicado completamente á creança. Envelhecendo, entristecia por o vêr infeliz, tão pouco desejoso de viver, apezar de uma tal affeição.

A joven, n'este ponto do discurso, teve uma replica ardente. Que faltava a esse senhor? Porque, emfim, as calamidades cortam-se. Ha a perda dos paes, a doença, a ruina. Cavanon não soffrera nenhuma d'estas desgraças. Não passava o tempo, segundo a sua vontade, a edificar officinas modelos, phalansterios, em dispender em taes loucuras a fortuna de sua tia?

A sr.ª Cassénat fez um gesto com a sua fina mão de dedos cobertos de aneis, depois pôz-se a contemplar os prados, dando um suspiro.

—Mas, minha mãe, vamos, não suspires.

—Devo dizer-t'o? Emfim, talvez isso te ensine a não brincares com taes coisas, creança má! Não sabes o mal que um olhar póde causar. Pobre Paulo!

—Mais uma exclamação! Então, é o amôr que mina o sr. de Cavanon, exactamente como na Opera? *Do, mi, sol, do!...*

Valentina marcava o compasso ironicamente.

—Sim, um amôr extraordinario, louquinha, absolutamente romanesco.

—Oh... oh!... E então?

—Comprehende-me, era uma mulher do theatro, uma tragica... Deixou-o ha oito mezes e elle não encontra consolação. Martha receia que elle se suicide.

—Meu Deus, como isso é ridiculo! Deve-se então ser ridiculo!

—Ridiculo, porquê? Olha, nada sabes da vida.

A joven não poude deixar de sorrir. Imaginou Carlos de Cavanon suspirando e brandindo punhaes, como nos dramas, aos pés d'uma creatura estupida, de baixa origem, sem educação. Que elle viesse em seguida chorar deante dos outros, porque a titeretinha voltado para o seu buraco, parecia-lhe extremamente comico. Não perdoava a si mesma a passageira commoção que lhe tinham causado as palavras do seu companheiro de viagem pelo mar.

—O pobre rapaz está doido,—replicou ella.—Deviam tentar cural-o pela hydrotherapia.

N'um riso ultrajante, Valentina vingou-se da sua mysteriosa fraqueza e ria, ria a bom rir.

—Cale-se,—ordenou-lhe a mãe,—é uma creança incapaz de comprehender. Olha, no fim de contas, oxalá tu te conserves assim durante muito tempo. Não soffrerás, tu?

A sr.ª Cassénat pareceu ficar furiosa por saber que sua filha não soffreria. Aprumada no seu vestido vermelho e côr de enxofre, submettia a joven ao brilho dos seus rasgados olhos verdes, depois tornou-se senhora de si, alisou os caracoes, cruzou os braços deante dos prados, puxando até ao cotovello as suas luvas de pellica da Suecia. A ponta do sapato batia na areia e tinha nos seus labios de laca um sorriso de impertinente commiseração.

Durante a travessia pelo mar, a joven adivinhára aquella historia. A sua malicia recreava-se, todavia, em vêr sua sentimental mãe exaltar-se. E, além d'isso, ella suspeitava que seus paes tinham convidado Cavanon com a vaga intuição que o exemplo d'um tal apaixonado despertaria rapidamente o amor no seu coração de virgem energica. Desejava que sua mãe confessasse o subterfugio, a fim de triumphar perante si mesma pela sua perspicacia.

A sr.ª Cassénat não cessava de contemplar as manchas com que as oliveiras matizavam a planicie verde e uniforme. Valentina entendeu dever tambem tomar o rosto dos dias de zanga. Com a ajuda do queixo, pôz o chapeu em fórma de gravata em gaze «aurora d'Oriente». Em seguida, avida de conhecer pormenores sobre a personagem perturbadora de Cavanon, aprumou-se em frente da mãe.

—Então, minha mãe, está zangada?

—Zangada, não! Invejo-te essa dureza de coração...

—Apezar d'isso, não me podem julgar egoista, creio eu, por me recusar a desesperar-me pela sorte d'esse cavalheiro que se apaixona por uma *marionnette!*

—Uma *marionnette*, Maria Pia!... Uma titere, a grande Maria que vimos em Nice fazer de Ophelia? Não digas isso, minha filha, zombariam de ti.

—Que queres, minha mãe, todas essas historias dão-me vontade de rir, só as soffro no theatro. Na vida pratica, irritam-me. E' como as pessoas disfarçadas em dias differentes do carnaval.

Encolhendo os hombros, a sr.ª Cassénat mudou de assumpto. Falou na viagem, nas malas dos creados, no *sceleping* a tomar para essa noite fria. Em breve manifestou uma alegria infantil por causa da mudança que lhe offerecia essa brusca partida. As creadas appareceram. As campainhas soavam. O castello, os seus longos corredores de pedra, as suas escadarias de corrimãos de ferro em espiral, as suas pallidas estatuas animaram-se com rara vida. As creadas emancipavam-se.

A joven voltou ás suas habituaes preoccupações, aos seus cuidados do luxo, aos da sua cavallariça, á sua gloria. N'esse dia, recebeu de Douvres luvas que tinham, na palma das mãos, pequenos orificios, ventiladores. Assim, emquanto se seguravam as rédeas, o ar circulava, impedindo que a mão transpirasse, e a invenção quasi ainda não era conhecida em Inglaterra.

Mas quando o sol começou a declinar por sobre os bosques de carvalhos, e quando o rio se tornou semelhante a uma areia de ouro lançada na relva, a joven de novo se poz a receiar o homem que ia ver.

A idéa de poder amar Cavanon pelos defeitos que tinha causou-lhe grande vergonha. Teve de confessar a si mesma que em tal caso a sua alma seria muito vil.

De resto, nada sabia explicar. Apenas n'ella surgia uma revolta contra aquillo a que se não atrevia a chamar uma inclinação.

Coisa alguma da sua recta consciencia desculpava as commoções sentidas a bordo do *yacht* quando o narrador de chimeras falava, sobre o mar cambiante. Pensava n'elle por baixas razões; pensava no homem que deixava transparecer a sua personalidade.

Evidentemente, o mesmo amôr que havia unido Carlos de Cavanon e essa Maria Pia podia tambem ligar a Carlos um coração puro. Os mesmos prestigios artificiaes a podiam tambem corresponder. Foi um desmoronar doloroso da sua altivez.

Ella fingia-se forte com essa paridade das almas. O vicio que ella julgára para sempre estranho á sua existencia appareceu-lhe no limiar da vida. Um destino parecia indicar-se-lhe..

Quando o expresso começou a correr pelos *rails*, Valentina sentiu augmentar o seu receio de amar.

A lampada do *sleeping-car* derramava uma luz fulva sobre as madeiras luzidias, sobre a seda d'um corpete afastado. A joven ouvia a respiração socegada de sua mãe.

Como pudera ella aproveitar a tepidez da noite e alijar o pesar? Nunca a sr.ª Cassénat se recordava d'uma desgraça e a sua alma uniforme, antes risonha, encantava-se com o espectaculo humano. Não resistia a inclinação alguma, sempre prompta a escolher vestidos novos, a estar contente com seu marido, com sua filha, comsigo mesma, com o momento presente.

Pelo contrario, Valentina traçava deveres, que queria seguir á risca. A cavallo, corria contra um vallado, para o rio, para que o animal se recusasse, para que houvesse lucta, com batalha e victoria.

Uma coisa extraordinaria lhe succedia agora. O quê? Cavanon, velho, curvado, pouco ou nada habil nos *sports*, tagarella insupportavel, ridiculo com a sua paixão theatral e o seu amor desconhecido, não tentava ser razoavel?

(Continúa).

Companhia de Moçambique

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital réis 6.750:000$000

O Conselho de administração d'esta companhia faz publico que, em conformidade com a resolução da assembléa geral de hoje, vae ser distribuido um dividendo de 5 0|0 relativo á gerencia do anno de 1910, liquido do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez.

O dividendo será pago aos srs. accionistas, a partir de 15 de dezembro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, 17, rua do Alecrim; em Londres, no escriptorio do Comité, 13, Austin Friars, e em França, no Comptoir National d'Escompte e suas succursaes.

O pagamento em Lisboa será feito em cheque sobre Londres, ou em réis ao cambio do dia da assembléa geral, á escolha do accionista, e effectuar-se-ha, até novo aviso, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das onze horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Os srs. accionistas deverão apresentar as suas acções na occasião do pagamento, a fim de serem devidamente carimbadas.

Lisboa, 28 de novembro de 1911.

O administrador delegado da Companhia de Moçambique,

Antonio Eduardo Villaça.

Associação de Classe dos Vendedores de Viveres a Retalho

Rua da Barroca, 107, 1.º

1.ª convocação, — 2.º aviso

Para os fins de que trata o § 1.º do art.º 14.º dos Estatutos, e em harmonia com o § 3.º do mesmo art.º, convoco a assembléa geral ordinaria a reunir no dia 12 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, sendo a ordem dos trabalhos:

Eleger os corpos delegados que teem de estar em exercicio no começo do anno seguinte.

Lisboa, 5 de dezembro de 1911.

O Presidente da meza

A. Marques Nogueira

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

O leilão annunciado para o dia 9 fica transferido para o dia 16, á 1 hora da tarde.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 330 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel no paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.^mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhóra, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

CREOSONAL

Usado no Hospital do Telegrapho e Assistencia Nacional

PREÇO 1:200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.

Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo

Calcificante das zonas tuberculisadas.

Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.

Augmenta a resistencia do organismo.

Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleuresias.

Escrofulose. Lymphatismo.

Rachitismo. Bronchites. Anemias.

Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3288, e R. Ivens, 10.

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO

2 canos, trochados, fogo central, a 18, 21, 27, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000.

Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000.

Enviam-se listes de preços carimbadas ao pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 700:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de crystaes

Seguros contra roubos

Seguros agricolas

Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNIÓN E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada 17.

(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, carros-dôres, material para minas, etc.

MAISON BLANCHE

ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de lã

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	»
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:298$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 19[11]

Dia 14—«Bolama»—para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Malange»—para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla, Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Para e de Fernando Pó, recebe passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola»—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | 18 dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$300 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens estão comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

494—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 12 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2293—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Os julgamentos das Trinas

Os julgamentos do tribunal das Trinas continuam prendendo as attenções do publico, e certamente n'elles estão fixados lá fóra muitos olhares curiosos ou interessados. As sessões do jury dão bastante a sensação do imprevisto, já alguns incidentes teem occorrido, e o que hontem se registou deve ser objecto de especiaes considerações, não tanto pelo caracter aspero que revestiu como pela significação que é logico attribuir-lhe.

O *verredictum* dos jurys funda-se na elasticidade das leis. Desde o momento em que uma penalidade minima é ainda susceptivel de se reputar exaggerada para certos delictos, e se manifesta em evidente desproporção com a que pode castigar delictos muito mais graves, comprehende-se a hesitação, a fluctuação dos jurys, e, em determinados casos, podem julgar-se demasiadamente severos, condemnando, e n'outros demasiadamente benevolos, absolvendo.

N'estas circumstancias claro se torna que a maior responsabilidade compete aos organisadores dos processos e aos delegados que, como fiscaes da lei, devem ter em mira, não promover a todo o transe condemnações, mas sim examinar bem os casos que devem sujeitar-se a uma lei severa, e para castigar crimes de indiscutivel gravidade e manifesta importancia. O contrario dará em resultado serem apresentados á sancção do jury processos com uma prova fraca, em accusados que, embora se não possam considerar innocentes, tambem em consciencia se não julguem merecedores d'uma punição tão dura como a que merecem e se necessita applicar a outros com responsabilidades tremendas.

No incidente de hontem, presumimos não errar suppondo que elle não teve o caracter simplesmente d'um protesto, porventura violento e excessivo do advogado d'uma causa. Afigura-se-nos que o que lhe deu força e intensidade deverá ter sido antes a existencia d'uma corrente que já se desenha contra a bitola inexoravel da lei, que tem de ser applicada indistinctamente a distinctos graus de culpabilidade, e ao mesmo tempo contra a preparação precipitada da prova que em varios casos se tem observado.

Desde o momento em que esta corrente existe, e em que ella até certo ponto se justifica, parece ser grave erro que não examinem com serenidade e calma o facto que se está passando os orgãos da opinião republicana, na imprensa ou no parlamento, deixando aos elementos manifesta ou disfarçadamente monarchicos essa critica que n'elles se exclue de toda a sinceridade para só servir os seus intuitos desleaes e jesuiticos.

Que não se permitta que esses elementos tomem apparentemente a attitude de serem os zeladores da justiça, da democracia, da Republica! Os elementos republicanos teem não só o direito, mas o dever da livre critica a todos os actos da Republica, e, desde o momento em que entendam dever exercel-os, ninguem tem maior auctoridade para o fazer, visto que não são de ser aquelles que infligiram ao paiz, durante longos annos, o arbitrio e a corrupção que nos hão de dar lições de democracia e moralidade.

A verdadeira obra republicana a fazer é esta: não dar razão, nem sequer pretexto ás campanhas dos inimigos da Republica, tão hypocritamente feita que se dá ares de defender a Republica, com uma maior comprehensão dos seus principios, da sua justiça, dos seus deveres do que a dos velhos e verdadeiros republicanos, que, para a affirmarem em toda a pureza do seu ideal, gastaram a vida em annos de propaganda, e, para a affirmarem como uma solução pratica e segura do problema da nacionalidade portugueza, essa mesma vida offereceram ao sacrificio derradeiro.

Grève dos trabalhadores maritimos do Funchal

FUNCHAL, 12.—Acham-se em grève, exigindo augmento de salario, os trabalhadores maritimos d'este porto, o que tem obrigado muitos navios a realisar cargas, descargas e provisão de carvão com o seu pessoal de bordo.

Os agentes das emprezas de navegação só conseguem visitar os navios custodiados pela força armada.

Os grévistas não permittem que outros trabalhadores os substituam.

Commercio de cacau

Realisa-se amanhã uma grande reunião de todos os interessados na agricultura e commercio de cacau de S. Thomé e Principe para tratar assumpto da maior importancia que se liga com o projectado accordo para a valorisação do cacau. Esta reunião, a que poderão assistir todos a quem o caso interesse, effectuar-se-ha á 1 hora da tarde no Centro Colonial, rua Augusta, 75, 1.º direito.

AINDA O CASO BATALHA REIS

"NORTEEI A MINHA CONDUCTA PELAS TERMINANTES E CLARAS DISPOSIÇÕES DA LEI

sem me preoccupar com partidarismos, ou outras quaesquer influencias,,

Diz-nos o sr. Alvaro de Castro, do Conselho de Administração Financeira

O caso Batalha Reis torna a preoccupar a attenção das palestras politicas, mercê do relatorio hontem apresentado na Camara dos Deputados, e que *A Capital* publicou.

Impugnado como tem sido este documento, procurámos ouvir alguem que, com responsabilidades a elle ligadas, quizesse elucidar quem quer que, a seu respeito, não tenha ainda formado um juizo seguro.

O sr. dr. Alvaro de Castro, official distincto e habil advogado, pertence ao conselho superior de administração financeira e assignou, com os restantes seus collegas, o relatorio que tanta celeuma tem levantado.

Alvaro de Castro promptamente se collocou á nossa disposição e, mal conheceu a intenção que nos levára a procural-o, abordou logo o assumpto nos seguintes precisos termos:

—Em primeiro logar, quero deixar bem expresso que eu, vogal do conselho superior de administração financeira do Estado, norteei a minha conducta pelos precisos termos da lei em vigor, sem me preoccupar com partidarismos ou outras quaesquer considerações que tolhessem a independencia com que hei de julgar sempre os casos a que tenho de ligar a responsabilidade do meu nome.

«Não ha, como se tem dito, intento politico na apreciação que o conselho, de que faço parte, apresentou ao parlamento. As citações das leis em vigor são claras e não se lhes pode dar interpretação differente da que lhe démos, tão terminantes são as suas disposições.

«E tanto assim é, que ainda ha pouco tempo, ao contrario do succedido com o sr. Batalha Reis, foi consultado o conselho sobre se deveriam ser pagas, ao sr. João Chagas, então presidente do conselho, as ajudas de custo que lhe competiriam por se ausentar, em serviço, da séde da sua legação. O conselho apreciou o caso, e, em harmonia com o respectivo texto legal, deu parecer favoravel.

«Agora, porém, o caso fôra differente e, desde que tivémos de intervir n'elle, por força da imposição do nosso regulamento, apreciámol-o serenamente, com toda a independencia e imparcialidade. Apurámos, como viu, as responsabilidades que apparentemente pertencem aos funccionarios que o nosso relatorio indigita.

—Mas, interrompemos nós, citou-se hoje ainda um despacho de outubro de 1909, contendo, mais ou menos, doutrina identica...

—Doutrina, não—atalhou Alvaro de Castro. Como sabe, a lei de 1907, de João Franco, que reformou a contabilidade, creou a repartição do visto com a responsabilidade dos pagamentos. Succedeu que n'esse mez, como aliás outras vezes tinha succedido, essa repartição recusou o visto a um pagamento que, pela sua natureza, se parecia com os que nós agora apreciámos. Essa lei, porém, no seu artigo 37, preceituava que o conselho de ministros poderia ordenar os pagamentos impugnados, illibando assim a responsabilidade da respectiva repartição, responsabilidade essa que elle passava a assumir e de que teria de dar estrictas justificações á commissão parlamentar de contas, tambem creada por esse decreto.

«O facto é, porém, que essa commissão nunca foi organisada e, portanto, não passaram em julgado taes determinações, de resto, como a que se invoca, simples despachos.

«Já vê que, em circumstancia nenhuma, o despacho invocado poderá estabelecer doutrina a seguir.

—Considera então,—perguntamos nós,—liquidado o caso Batalha Reis?

—Por nossa parte, sem duvida. Os tribunaes competentes o julgarão agora, e o que diz respeito ás responsabilidades criminaes que, ao contrario do que muita gente suppõe, não são de agora. Já o decreto a que alludi, da reforma de 1907, as provenia.

—Quanto á sua attitude?...

—Como já lhe disse, de absoluta independencia e imparcialidade, que não podem ser postas em duvida dadas as minhas ligações politicas com o grupo democratico republicano. Hei de mantel-a sempre assim, acima das paixões partidarias, orientando-me pela justiça e pela razão. E quanto ao relatorio, porque elle só contem doutrina legal e clara, hei de defendel-o sempre e em quaesquer circumstancias.

—E quanto aos seus collegas no conselho?...

—Eu respondo por mim, diz-nos o illustre deputado, mas tenho a convicção de que elles julgaram, como eu, absolutamente desprendidos de ruins paixões politicas ou pessoaes.»

E com isto nos damos por satisfeitos, despedindo-nos então do nosso entrevistado, um velho amigo dos bons tempos das escolas...

Apenas deputado

—Foi o diabo isto ter demorado, pois a estas horas estava senador pela certa!...

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

Pelo crime de alliciação

foi condemnado

Annibal Candido Pedro

trabalhador rural, da comarca de Chaves

No tribunal das Trinas respondeu hoje Annibal Candido Pedro, de 18 annos, jornaleiro, da freguezia de Mairos, comarca de Chaves. Apresenta-se no tribunal andrajosamente vestido, casaco coçado e calças rotas. A conformação da cabeça e do rosto indicam-nos que estamos em frente de um degenerado.

Aberta a audiencia, foi sorteado o jury que ficou constituido pelos srs:

Francisco Antonio Albano, Antonio Diniz d'Abreu, João Vicente Salreta, Augusto Bonifacio Pinto, Januario Matheus dos Santos, dr. José João Baptista Junior José Joaquim Fernandes, Feliciano Duarte, João da Silva Conceição e Fernando Ferreira.

O escrivão José Rodrigues Vieira principia a leitura do libello do ministerio publico que accusa o reu de excitar gente da sua terra para a guerra civil e do alliciar alguns rapazes seus conterraneos para irem engrossar as hostes de Paiva Couceiro. O arguido não apresenta testemunhas de defeza.

Interrogado pelo juiz, diz não ser verdade incitar ou alliciar gente para um movimento monarchico. Foi convidado por dois amigos Juliano e Sargento a ir para Hespanha, para trabalhar com a promessa de ganhar duas pesetas por dia, comida e bebida. Quando chegou a Hespanha e viu que estava envolvido n'uma conspiração, voltou para a sua terra, porque não queria metter-se em barulhos, e ahi foi preso.

—Mas vocemecê quando foi para Hespanha não sabia para o que ia?

—Não sabia, não senhor. Se soubesse, não teria sahido de minha casa.

—Mas confessou que tinha ido para Hespanha para combater a Republica.

—Não senhor, isso não é verdade. Eu não cheguei a ir a Hespanha. Fui só até Vilarelho.

Seguidamente lê-se o depoimento, por deprecada, das testemunhas, sendo a primeira Armando Antonio Gomes, que diz que foi pelo Candido Pedro convidado para ir para Hespanha, accrescentando que este ia a Verin receber ordens dos chefes da restauração. A segunda testemunha, Joaquim da Silva Gomes, declara tambem que o reu tentou allicial-o, dizendo-lhe que em Portugal não se ganhava nada e que em Hespanha se ganhava muito. Outra testemunha, Domingos Borges, affirma que o Candido Pedro convenceu e levou para Hespanha, para as hostes de Couceiro, seu filho Sergio, de 16 annos, e um outros rapaz de nome Bernardino filho de Anna Maria Paula, que tambem depõe. José Manuel Gonçalves, David de Jesus, Francisco Manuel, Antonio Luiz da Cunha, João Paulo e Antonio dos Santos Oliveira corroboram o depoimento das primeiras testemunhas, dizendo terem ouvido que o Candido Pedro era alliciador e que tinha ido para Hespanha, com uns rapazes da povoação chamados Bernardino e Sergio.

O reu allega que, ao dirigir-se para Hespanha, não tinha intenção de se juntar aos conspiradores, mas de se empregar em qualquer trabalho agricola

O advogado de defeza, sr. dr. Alberto de Lima, apresenta, então, a sua contestação, que é assim concebida.

Em sua defeza allega o accusado:

1.º—Nunca tentou alliciar quaesquer pessoas para combater contra a Republica.

2.º—Nunca o reu pensou em conspirar contra as instituições republicanas.

3.º—Que o facto da sua ida a Villarelho—facto que elle proprio abertamente confessou—embora pareça criminoso, como tal não deve ser considerado, pois que o accusado procedeu sem intenção criminosa, visto que pelo decorrer do proprio processo se prova que elle quando partiu para Hespanha, enganado pelo Juliano e Sargento, desconhecia o fim da sua viagem.

4.º—O facto, tambem allegado, do reu convidar alguns amigos publicamente a acompanharem-n'o a Hespanha, tambem como criminoso não deve ser considerado, visto que tal convite não envolveu intenção criminosa, devido ao facto do accusado, quando taes convites fazia, cuidar que em Hespanha lhe iriam pagar duas pesetas por qualquer trabalho agricola e não para conspirar.

5.º—Que o reu quando soube em Villarelho, por uma conversa com uma tia d'um padre, que estava envolvido n'uma conspiração, logo regressou á sua terra, desprezando o dinheiro que lhe offereciam. O reu, ao contrario do que o accusam, até pugnou pela segurança das instituições actuaes, pois aconselhou os seus companheiros Sergio e Bernardino a deixarem de ser conspiradores.

6.º—Que o reu é bem comportado e não só não commetteu o crime de que é accusado como era incapaz de o commetter.

Começam, depois, os debates. O delegado do procurador da Republica pede aos jurados que condemnem o reu, que é um conspirador authentico e cujo crime de alliciar gente da sua terra para um movimento monarchico está provado plenamente. Responde o sr. dr. Alberto Lima, advogado officioso do reu, que tenta provar que conspirar não é um crime, revoltando-se contra o facto do sr. Mourisca ter recusado dois jurados, ambos advogados, por não serem republicanos.

Elle, orador, poderia ter feito o mesmo, mas não o fez nem o fará nunca, porque tem a certeza de que os jurados responderão aos quesitos que serão apresentados pelo juiz, pondo de parte as suas paixões politicas. Analysa as accusações feitas pelas testemunhas contra o seu constituinte e chama a attenção dos jurados para o aspecto andrajoso do reu, que classifica de «um pobre diabo».

O jury dá o crime como provado, mas sem intenção criminosa, sendo o reu condemnado a vinte mezes de prisão e na multa de 200 réis por dia durante o mesmo tempo

O juiz presidente, sr. dr. Pereira da Motta, redige depois os seguintes quesitos:

1.º—O crime de rebellião de que o reu preso Anibal Candido Pedro, solteiro, de 18 annos, jornaleiro, de Chaves, é accusado no libello do Ministerio Publico, por no mez de agosto d'este anno ter excitado habitantes do territorio nacional á guerra civil, tomando parte directa na execução d'este crime, está ou não provado?

2.º—A circumstancia aggravante allegada no libello de que contra o reu se dá a de successão de crimes, está ou não provado?

3.º—A circumstancia attenuante allegada de bom comportamento anterior do réu, está ou não provado?

4.º—A circumstancia attenuante, nascida da discussão da causa, de que o réu é maior de 18 annos e menor de 21, está ou não provado?

Em seguida o jury recolheu á sala das deliberações, voltando pouco depois, dando como provado por maioria o crime sem intenção criminosa mas com culpa, bem como a aggravante e as duas attenuantes.

Em vista d'esta decisão, o juiz redigiu a sentença condemnando o réu a 20 mezes de prisão correccional e na multa de 200 réis por dia durante o mesmo tempo e nas custas e sellos do processo e mais 10$000 réis arbitrada pela defeza, sendo-lhe levada em conta a pena já soffrida.

Entre os representantes da imprensa foi aberta uma *quête* em favor do condemnado.

Eram 2 horas da tarde quando terminou a audiencia.

Amanhã, ás 10 horas da manhã, é julgado Ventura Vieira Ramalho, accusado do crime de alliciação. Será seu defensor o sr. dr. Edmundo Gorjão.

Poeira da Arcada

No caso Jayme Batalha Reis, vê-se, por fim de contas, que estão todos de accordo.

No mesmo dia, á mesma hora, o sr. Brito Camacho e o sr. Affonso Costa — completamente de accordo, o que raras vezes lhes succede — tratam nas palminhas da mão o sr. Bernardino Machado.

No Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, embora com uma opinião absolutamente contraria á d'aquelles dois estadistas quanto á situação do sr. J. B. Reis, todos os membros estão tambem completamente de accordo — apezar de haver entre elles partidarios do Grupo Democratico e da União Republicana — estão de accordo, dizemos, em que o sr. Bernardino Machado ficou absolutamente illibado de todas as culpas, n'este desagradavel incidente politico.

Nós tambem estamos de accordo — embora isso pareça estranho — em dizer que o sr. Bernardino Machado possue altas e bellas qualidades. Apenas divergimos nos processos. E' um habil politico, de fino tacto diplomatico, attrahente para todos que d'elle se acercam, com a arte delicada das recepções mundanas, dos sorrisos subtis, das ironias suaves. A sua figura amavel enquadra-se bem no ambiente severo de uma recepção diplomatica, na atmosphera carinhosa de uma festa de senhoras, ou na rumorosa alegria de uma celebração popular.

Estes dotes de espirito não são para desprezar. Por isso o sr. Bernardino Machado consegue, n'este momento, juntar tantas opiniões favoraveis em torno da sua insinuante figura de politico.

* * *

Parece confirmar-se a nomeação do sr. Bernardino Machado para a legação do Rio de Janeiro. Todas as qualidades, que acima enumerámos e reconhecemos em sua ex.ª, levam-nos a applaudir calorosamente tal nomeação.

O sr. Bernardino Machado não terá que fazer uma politica monarchica ou republicana, n'esse posto, mas simplesmente uma politica patriotica.

Isso bastará para congraçar a colonia portugueza e prestar um optimo serviço ao seu paiz.

* * *

O sr. Brito Camacho tem toda a razão no que diz hoje acerca das promoções do sr. Jayme Batalha Reis. Quando se entra no caminho vertiginoso das promoções, nada mais justo do que o ministro dizer ao homem indispensavel e insubstituivel: «Sente-se aqui no meu logar».—A observação do sr. Brito Camacho é tão verdadeira que não chega a ser uma ironia. Ou antes, é de uma ironia transcendente.

"A Capital,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Vapor encalhado

Tripulação em perigo.

SAGRES, 12.—O vapor inglez *Derven*, encalhado, continuava ás 7 horas da manhã na mesma situação, não tendo ainda chegado o rebocador *Newa*. O vento sueste, forte, e o mar, muito grosso, puzeram-no, porém, em perigo, pedindo a tripulação, ás 11 horas, soccorros immediatos.

COMO ENCARAM NO ESTRANGEIRO

O nosso problema colonial

As possessões ultramarinas estão realmente ameaçadas, mas ainda ha maneira de conjurar o perigo

O coronel Whyle é, sem duvida, em materia de politica colonial, auctoridade de incontestavel e incontestado valor. Testemunham o facto as inequivocas demonstrações de confiança e de respeito que lhe teem sido feitas, não só pelas collectividades a que em Portugal de perto interessa o problema, como até pelo proprio governo da Republica, o qual ainda recentemente distinguiu aquelle official inglez por occasião do seu regresso de S. Thomé.

Estava pois naturalmente indicado ouvi-lo sobre os boatos terroristas a que ultimamente tem dado larga publicidade certa imprensa estrangeira, que insidiosamente pretende demonstrar ter terminado para o nosso paiz a funcção de potencia colonial. Ainda ha poucos dias uma revista que todas as semanas se publica em Londres, a *South Africa*, insinuava a urgencia de se proceder á expropriação, em favor da Inglaterra e da Allemanha, das nossas provincias de Angola e Moçambique.

Atraz d'essa miseravel campanha, que manifestamente pretende indispôr contra nós a opinião publica dos paizes civilisados, ha interesses inconfessaveis e ambições sem limite. Que perigo podem, porém, representar para Portugal essas ambições e esses interesses? Até que ponto devemos acreditar, por exemplo, nas sensacionaes noticias da *South Africa*?

E, sobretudo, como havemos de nos precaver, porque é mister tomarmos resoluções urgentes, contra uma possivel extorsão dos territorios onde reside—já é banal repeti-lo—o futuro do nosso paiz?

Foram estas considerações que esta manhã me conduziram ao Monte Estoril, na intenção de falar com o coronel Whyle. Avistei-o a caminho do *Monte Branco*, subindo fleugmatico a estrada caprichosa, ladeada de palmeiras, do alto da qual se avista um dos mais bellos panoramas da nossa terra. O que é a tradicional actividade britannica! O coronel, a essa hora, voltava já de Lisboa para almoçar e devia partir novamente para os seus trabalhos ás duas horas da tarde. Entretanto, se eu quizesse, punha á minha disposição um quarto de hora do seu tempo precioso, e assim me introduziu no seu escriptorio para mais commodamente trocarmos impressões a proposito do assumpto que me levára ali. Expuz-lhe o caso e formulei concretamente a interrogação:

—E' certo que um grande perigo ameaça as colonias portuguezas?

—Sem querer com estas palavras provocar qualquer alarme, não lhe occultarei que realmente julgo verdadeira a existencia de tal perigo. Todos os dias a Allemanha manifesta, e cada vez com maior obstinação, as suas tendencias expansivas em Africa.

«Apoiando-se na doutrina que justifica a expropriação de territorios coloniaes ainda não occupados de facto, a imprensa germanica é possivel que reclame a posse de algumas colonias portuguezas que mais de perto correspondem aos seus interesses...

—Mas o Estado do Congo? Não seria mais logico que a Allemanha procurasse effectuar essa expansão á custa de territorios belgas, que não teem direitos de conquista nem tradições historicas a protegel-os?

—A esse respeito estou convencido que muito breve serão iniciadas varias negociações entre os governos de Bruxellas e de Berlim, as quaes terão como consequencia fatal a cedencia de uma parte do Estado do Congo á Allemanha. Mas com isso nada tem Portugal que ver. O que lhe interessa é a ameaça directa contra a integridade das suas colonias, não é assim?

—Sem duvida. E haverá qualquer entendimento entre as potencias europeias que torne até certo ponto legitimas as ambições germanicas?

—Desde o tempo de Salysbury que se fala de um tratado secreto entre a Inglaterra e a Allemanha, segundo o qual ficariam garantidas a esta ultima nação as colonias portuguezas. E' certo que o meu paiz não deseja augmentar os seus dominios coloniaes, mas, se tal tratado existe ou não, ignoro absolutamente. O proprio sir Edward Grey o nega por fórma terminante. Nunca foi publicado; por consequencia, é como se não existisse, e, se de facto se fez, está hoje nullo.

«Mas a Allemanha entende-se com alguns elementos inglezes, abertamente hostis a Portugal. Por outro lado, a Africa do Sul, nominalmente ingleza, comquanto autonoma na realidade, está cheia de interesses germanicos. Quem nos garante que a tal convenção secreta não esteja feita e em vigor—por exemplo, entre o Transvaal e a Allemanha?»

—Mas, n'esse caso, o governo do imperio britannico, como poder central, tem a faculdade de impôr a sua politica aos Estados da Africa do Sul...

—Nem sempre o pode fazer. A orientação da politica ingleza diverge por vezes muito da politica sul-africana. Citar-lhe-hei ao acaso a discordancia havida entre os governos de Londres e do Transvaal a proposito do mau tratamento dado aos serviçaes indianos n'este ultimo paiz. A Inglaterra acabou por se vêr obrigada a prohibir a emigração de hindús para o sul de Africa a fim de pôr termo á questão.

Arrisquei uma pergunta melindrosa:

—A Inglaterra consentiria, pois, que a Allemanha nos expoliasse sem nenhuma ordem de considerações?...

—A minha opinião pessoal é que, emquanto a politica externa fôr dirigida em Londres por Sir Edward Grey, o governo britannico seguirá n'esta questão o caminho mais correcto. N'essas condições, póde o seu paiz estar tranquillo. Depois...

—Comprehendo. E' necessario que entretanto disponhamos as nossas coisas para a peor das hypotheses. Em sua opinião, qual seria a fórma pratica de conjurar o perigo, por longinquo que elle se afigure?

—Em primeiro logar é preciso que o seu governo proceda á occupação effectiva de alguns territorios no interior. Diz-se no estrangeiro que os indigenas africanos de certas regiões portuguezas são barbara e deshumanamente maltratados pelos regulos... Os senhores teem de evitar isso. Depois, é necessario que se construam caminhos de ferro, o unico meio de colonisar efficazmente o *hinterland*. Convem que no progresso colonial se interessem os capitaes portuguezes e para isso é mister que desappareça esta desconfiança que existe entre os negociantes do seu paiz, uns para com os outros, e que não se vê em qualquer outra parte. Os caminhos de ferro evitam as longas e fatigantes caminhadas dos carregadores, que em muitos dias de marcha conhecem todas as torturas: fome, sede, etc., e deixam livres os seus braços para serem aproveitados na exploração da terra.

Por fim, se m'o permitte, dir-lhe-hei que convinha egualmente muito a Portugal attrahir capitaes inglezes para as suas colonias. Talvez esta affirmação pareça suspeita na minha bocca. Mas basta que as concessões que fizerem aos capitalistas inglezes sejam reguladas por contractos sensatamente estabelecidos, que introduzam uma maioria de elementos nacionaes na administração d'essas emprezas, e não terá então o facto desvantagem alguma. Pelo contrario, o auxilio da Inglaterra, n'um caso de perigo imminente, parece-me, que ficaria, d'essa fórma, melhor assegurado para o seu paiz...

«Eis, a traços largos, a maneira de se evitarem, para Portugal, futuras complicações que—não lh'o nego—muito gravemente poderiam prejudical-o.»

Hermano Neves.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado discute-se o projecto de lei sobre importação de azeite

mas... não se resolve nada

Chegamos ás duas e um quarto. Já na presidencia está o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida.

A' chamada, a que felizmente não assistimos, responderam 36 senadores.

Do governo é claro que não está ninguem.

Nas galerias não ha espectadores. Tambem era o que faltava, com um tempo assim!

A respeito da acta—os leitores já sabem...

O expediente é quasi todo constituido pelos projectos substanciosos do sr. Nunes da Matta, de que falámos hontem: mel, pesca da baleia no ultramar, folhetos sobre a nova hora internacional, etc.

O Senado, amavel como sempre, admitte-os.

Entra o sr. ministro do interior.

Ora vamos lá aos trabalhos de antes da ordem.

—Tem a palavra o sr. Sousa Fernandes.

—Sr. presidente! Eu advogo...

representação dos professores do lyceu de Braga. Elles reclamam augmento de vencimentos, e com razão, porque o lyceu é Central e os professores recebem como se elle o não fôsse.

O orador amplia, por sua conta, a reclamação, accrescentando que as condições hygienicas do edificio são pessimas e as aulas não comportam os alumnos que frequentam o lyceu.

O sr. Sousa Fernandes faz depois estylo sobre o thema da falta de escolas, da falta de professores competentes, lá para os lados de Braga.

O sr. *ministro do interior* responde: Os professores do lyceu de Braga—com pena o diz—não podem ser augmentados nos seus vencimentos. Todos os funccionarios do Estado são mal pagos, principalmente os professores.

Quanto ao abrir-se mais escolas, nem falar n'isso! A Republica creou 1:600 e ha mais 600 pedidas. Como se hão de abrir, se não haverá dinheiro para pagar aos professores? Infelizmente a herança que o paiz teve da monarchia foi a penuria em que se encontra, e que só de vagar se extinguirá.

Fala o sr. *Tasso de Figueiredo*:—Quem não tem não pode dar! E' o caso da Camara da Certã, que, sendo obrigada a contribuir com determinada verba para o lyceu de Castello Branco, respondeu, ao respectivo officio do governador civil, que não tinha dinheiro. O grande mal...

O sr. *Alfredo Darão* fala sobre a irregularidade do ensino na escola medica. Compendios que não deviam existir, cadeiras vagas, aulas em más condições hygienicas...

O sr. *ministro do interior*—verá o que há.

Faltam 5 minutos para a *ordem*. O sr. *Nunes da Matta*—não se importa com isso: não lhe consente o animo deixar de molhar a sopa em qualquer assumpto. Quer que o governo se exportule com *massa* para os folhetos da hora internacional. Aquillo é já uma idéa fixa...

Depois, transporta-se a Castello Branco, e, entrando no lyceu, vê que lá faltam professores. Que diz a isto o sr. ministro do interior?

O sr. *ministro do interior* diz que empregará todos os esforços para satisfazer os desejos do sr. Nunes da Matta.

E vae para a outra Camara.

Passa-se á ordem do dia.

* *

Lê-se na mesa o projecto do sr. Abilio Barreto, sobre a importação de azeite.

O sr. *Peres Rodrigues*:

—Peço a palavra para uma questão prévia.

Tem a palavra.

A questão prévia é a seguinte: o orador, lendo as disposições da Constituição, diz que o Senado não póde ter, pelo art. 23.º, a iniciativa de projectos sobre materia de impostos.

O Senado approva e discussão da questão prévia.

O sr. *Machado de Serpa* diz que não se trata de crear impostos, mas de importar azeite. O sr. Peres Rodrigues fôra buscar um argumento historico, segundo o qual o Senado não poderia tomar a iniciativa de qualquer projecto que fizesse referencia a materia tributaria. Não se cria um imposto: diminue-se um tributo. A coisa é differente.

A questão prévia nem devia ser admittida. O projecto é constitucional e bem constitucional.

O sr. *Sousa da Camara* abunda nas mesmas idéas. O Senado tem a mesma origem da outra Camara. Pode tomar iniciativas, e de contrario não era necessaria a sua existencia.

O sr. *Peres Rodrigues* volta á sua. Não se trata de fabricar azeite, mas de diminuir um imposto.

Sobre o assumpto falaram ainda, pró e contra, os srs. *Goulart de Medeiros*, *Sousa da Camara*, *Antão de Carvalho*, *José de Padua* e *Arthur Costa*.

Exgotada a inscripção, o sr. Ladislau Parreira requer a votação nominal que é approvada.

Faz-se a chamada. A cada nome, de cada senador presente, corresponde um *approvo* ou *rejeito*, em todos os tons e todas as pronuncias.

O sr. *presidente*:—Rejeitaram a questão prévia 34 senadores e approvaram-na 10. Está em discussão o projecto.

Fala o sr. *Abilio Barreto*, seu auctor. O trabalho que vae discutir-se foi inspirado para acudir ás necessidades do paiz, onde é grande a falta de azeite. Estabelece elle que cada litro de azeite estrangeiro pague apenas 80 réis de imposto, o que bastará para esse genero se poder vender, e em abundancia, por um preço ao alcance das classes pobres. Lamenta que a guerra que se abriu ao seu projecto partisse d'um syndicato, quando é certo que a producção da azeitona, na presente colheita, é pequena em Portugal.

O orador refere-se á carestia dos generos alimenticios, aggravada nos ultimos tempos.

Responde o sr. *ministro do fomento*:—Da carestia não é culpada a Republica, que, permittindo as gréves, melhorou muitas classes trabalhadoras. Quanto ao projecto, entende que elle deve passar, com as necessarias modificações. Dá-lhe o seu voto, como ministro e como senador. N'esta ultima qualidade, diz que, sendo a actual colheita em Hespanha abundantissima, as compras serão feitas mais baratas, e, portanto, pode augmentar-se o imposto indicado no projecto do sr. Abilio Barreto. E' isso o que propõe.

Fala o sr. *Nunes da Matta*—Este projecto interessa ao Estado, ao agricultor, ao consumidor e ao exportador. Sendo assim, é preciso que o imposto de importação seja tal que não prejudique qualquer d'elles. Entende, pois, que o mais conveniente é reduzir a dois terços o imposto de 150 réis, que se pagava d'antes.

O sr. *Sousa da Camara*—Concorda com algumas das emendas apresentadas pelo ministro do fomento, menos com a do augmento do imposto. A commissão encarregada de dar parecer sobre o projecto entendera baixar o preço do imposto, para conseguir a entrada de azeite melhor.

Deu a hora. Apesar do tanto azeite, o sr. presidente faz emperrar as molas da eloquencia senatorial, e encerra a sessão.

Amanhã, a ordem é mais azeite.

Raposo de Oliveira.

Na Camara approva-se, na generalidade, o projecto dos accidentes no trabalho

ficando para janeiro a sua discussão na especialidade

O vento e a chuva afastaram hoje de S. Bento os senhores deputados. Apenas responderam á chamada 56.

A acta, no cumprimento de uma praxe muito louvavel, approva-se sem discussão. E' lido o expediente e nada apparece de importante a mencionar.

Na bancada ministerial, os srs. Silvestre Falcão e Estevão de Vasconcellos.

Nas seis galerias, publicas e reservadas, encontram-se a esta hora—tres menos quinze—27 pessoas: incluindo os porteiros.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *presidente*.—Tem a palavra o sr. Pereira Cabral.

Este deputado responde:

—Não posso, porque não está presente o sr. ministro das colonias.

Fala, então, o sr. *Carvalho Araujo*.—Principia fazendo considerações sobre a influencia dos caciques reaccionarios na marcha dos negocios da Republica, dizendo estar hoje convencido de que esta se proclamou para beneficio dos monarchicos. Referindo-se ao lyceu do Ponte do Lima, pede ao sr. ministro do interior que trate de normalisar a situação d'um professor d'esse lyceu. De passagem, fala na indifferença que os poderes publicos manifestam pelos pedidos das commissões republicanas da provincia, sendo muitas vezes attendidas de preferencia as solicitações de antigos caciques. A carta de empenho, diz o orador, continua a ser uma instituição nacional.

O sr. *ministro do fomento*.—Dá explicações ao sr. Carvalho Araujo, promettendo castigar todas as irregularidades que se pratiquem no seu ministerio e de que tenha conhecimento.

O sr. *Amorim de Carvalho*.—Lamento não ter estado presente na sessão em que se elegeu o presidente da camara, pois desejava prestar homenagem á intelligencia e ao caracter do sr. Aresta Branco. Trata depois de irregularidades que frequentemente presenceou nas repartições publicas, entendendo que a culpa é dos antigos funccionarios nomeados pela monarchia. Estranha que á frente dos districtos de Villa Real e Bragança se não encontrem republicanos. O governador civil de Bragança estava em Benguella á data da proclamação da Republica: pois o seu procedimento de então claramente demonstrou a sua pouca sympathia pelo novo regimen. O de Villa Real, que foi substituir um velho e dedicado republicano de sempre, tambem nunca se mostrou affecto á Republica.

Diz que o governo, na nomeação de auctoridades, se tem deixado influenciar um pouco por uma certa tendencia militarista.

Por ultimo, pergunta ao sr. presidente do conselho se é verdade o boato de que vae ser entregue o edificio do Recolhimento do Bom Pastor ao individuo que se diz seu proprietario.

O sr. *presidente do conselho*:—Presta homenagem ás qualidades do sr. Adelino Samardã, um velho republicano que muito admira. Fala na difficuldade com que muitas vezes se lucta para encontrar alguem que possa exercer, com imparcialidade e competencia, o cargo de administrador ou governador civil. Quanto ao caso do Bom Pastor, responde, de modo categorico, que nada ha a tal respeito.

O sr. *Pereira Cabral*:—Pergunta ao sr. ministro das colonias se já está de posse de um requerimento do sr. Freire de Andrade, illustre colonial, diz o orador, respeitado na Inglaterra mais do que no seu paiz. No caso affirmativo, desejava que esse requerimento fosse entregue á Camara.

O sr. *ministro das colonias*:—Responde que, realmente, já lhe foi entregue esse requerimento.

O sr. *presidente*:—Só a Camara póde tomar qualquer deliberação sobre o assumpto.

O sr. *França Borges*:—Mas que é isto? Que requerimento é esse? Eu peço explicações, sr. presidente.

O sr. *João de Menezes*:—Não temos nada com o requerimento que o sr. Freire de Andrade mandou ao sr. ministro das colonias.

O sr. *presidente*:—Não póde admittir tal requerimento. A Camara não sabe do que se trata.

O sr. *José de Abreu*:—Apoiado!

O sr. *Jorge Nunes*:—Requer que se generalise o debate!

O sr. *João de Menezes*:—Não ha debate nenhum!

O sr. *França Borges*:—Isto nunca se deu em nenhum parlamento do mundo!

O sr. *ministro das colonias*:—Tem uma nota de interpellação ácerca do sr. Freire de Andrade. Quando se tratar d'essa interpellação, explicará á Camara o que diz o requerimento d'esse funccionario.

* *

O sr. *Barbosa de Magalhães* — Occupa-se de queixas formuladas contra a Agencia Financial Portugueza do Rio de Janeiro. Essas queixas são de duas ordens: de ordem politica e de ordem financeira. A proposito, o orador diz que precisamos de ter no Brazil um representante que, pelo seu tacto diplomatico, intelligencia e cordealidade, possa fazer desapparecer as divergencias existentes entre a nossa colonia no Brazil.

O sr. *presidente do conselho* promette transmittir ao seu collega das finanças as considerações do sr. Barbosa de Magalhães.

O sr. *Carlos Callixto* chama a attenção do sr. ministro do fomento para o seguinte facto: Ha cerca d'um anno foi creada uma estação telephonico-postal em Brinches, sem que até agora a linha tenha sido montada e a estação aberta ao publico. Bem sabe que o facto não é devido a qualquer má vontade da administração geral dos correios e telegraphos á testa da qual está um funccionario distinctissimo, mas por falta de pessoal para a montagem da linha. Espera que o sr. ministro do fomento envide todos os esforços para que a referida aldeia, que é das mais commerciaes e agricolas, que foi sempre um baluarte republicano, obtenha, quanto antes, esse melhoramento, aliás já decretado.

Aproveita o ensejo de estar no uso da palavra para pedir tambem ao sr. ministro do fomento a conclusão da estrada de Serpa a Beja e do Serpa a Mertola, ambas da maior importancia; na primeira ha de vir entroncar a estrada internacional do Rosal de Christina e Ficalho e a segunda vae servir a serra de Serpa, que era ha annos um extenso baldio de 34:000 hectares e que hoje está dividida em 5:000 glebas e hão de vir a ser um centro de producção cerealifera importantissimo.

Mostra a urgente a necessidade de abrir meio de communicação entre esta região e as povoações proximas e de toda a justiça seria que isentassem os proprietarios das glebas do pagamento da contribuição predial.

Como tivesse dado a hora de se entrar na ordem do dia, o orador prometteu tratar n'outra occasião não só d'aquelle assumpto como da necessidade de melhorar toda a nossa viação ordinaria, para abrirmos o nosso paiz ao grande turismo, que está sendo hoje a enorme fonte de receita não só da Suissa como da Italia, da França, da Allemanha e até do Egypto.

O sr. *ministro do fomento* promette attender as anteriores reclamações.

Entra-se na ordem do dia. Primeira parte: projecto dos accidentes no trabalho.

O sr. *presidente*:—Tem a palavra o sr. Francisco Cruz.

Este deputado levanta-se e, n'um discurso caloroso, procura demonstrar que o projecto é inopportuno. Concorda, no emtanto, com o espirito humanitario que o inspira.

O sr. *Costa Bastos* defende o projecto; o sr. *Thiago Salles* analysa-o n'um discurso longo, fundamentado em estatisticas, apresentando curiosas observações; o sr. *Pimenta de Aguiar* pronuncia breves palavras de apreciação.

Exgotada a inscripção dos oradores na generalidade, o sr. *Caldeira Queiroz*, como relator, promette passar em revista, muito ao de leve, os argumentos desenvolvidos pelos deputados que combateram o projecto. Satisfeita essa promessa, apresenta uma proposta para que a Camara approve o projecto na generalidade e adie a sua discussão na especialidade para a primeira sessão de janeiro, devendo o projecto ser acompanhado dos elementos que para a sua apreciação possa fornecer o ministerio das finanças.

O sr. *Mendes de Vasconcellos*.—Receia que a discussão do orçamento seja prejudicada, no caso de se approvar a proposta da sr. Caldeira Queiroz.

O sr. *Thiago Salles*.—Affirma tambem que, acima de tudo, está a discussão do orçamento. Quer que este seja discutido antes do projecto.

O sr. *Caldeira Queiroz*.—Entende que nada tem uma coisa com a outra, pois o orçamento pode approvar-se até fim de dezembro.

O sr. *Gastão Rodrigues*.—Não concorda com o adiamento proposto pelo sr. Caldeira Queiroz.

Falam ainda os srs. *Germano Martins* e *Alexandre de Barros*, sendo depois submettida á votação a proposta do sr. Caldeira Queiroz, com ligeiras alterações de redacção.

E' approvada.

O sr. *João de Menezes*:—Essa proposta vae contra a Constituição.

O sr. *presidente*:—E' uma moção de ordem.

O sr. *João de Menezes*:—De desordem...

Approva-se o projecto na generalidade.

* *

Recomeça a monotona discussão do regimento. São cinco horas e quarenta minutos. Ha na sala um silencio morno, que a gente não chega a perceber se é feito de aborrecimento, se de concentração do espirito...

De vez em quando, os senhores deputados levantam-se, como quem acorda de um pesadelo, e uma voz exclama:

—Está approvado.

Passam-se cinco minutos. Tinha terminado a discussão do regimento, no § 2.º do artigo 10.º

Entremos agora no estylo telegraphico.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Xavier Esteves* agradece a manifestação de sentimento feita hontem pela Camara a proposito da catastrophe do Porto.

O sr. *Amorim de Carvalho* outra vez aborda o caso da nomeação dos governadores civis.

O sr. *ministro do interior* dá explicações.

O sr. *Cunha Macedo* pede que se tomem providencias para evitar os perigos da cheia do rio Douro.

O sr. *Antonio Granjo* aprecia a personalidade politica do sr. Adelino Samardã, dizendo que se inaugurou hoje na Camara o systema de pedir empregos.

O sr. *Affonso Ferreira* pergunta porque foi reintegrado no seu cargo o secretario de finanças das Caldas da Rainha, accusado de graves irregularidades.

O sr. *Jacintho Nunes* fala n'um processo da aposentação de uma professora e mais uma vez affirma que o governo tem violado a Constituição. Garante que não havia motivos para a prisão de José de Azevedo.

Uma voz:—Foi por causa d'aquella historia antiga das colheres...

Por fim, trocam-se explicações entre os srs. *Francisco Cruz*, *Caldeira Queiroz*, *Carvalho Araujo* e *Antonio Granjo*.

A proxima sessão será amanhã, havendo na ordem do dia duas interpellações ao sr. ministro das colonias, uma do sr. Paiva Gomes e outra do sr. Santos Moita.

Herculano Nunes.

NA LINHA DE CASCAES

E' colhido um trabalhador que tem morte instantanea

Na já fatidica passagem de nivel do caminho de ferro da linha de Cascaes, em frente da rua Tenente Valadim, deu-se hoje mais um desastre, de que foi victima o trabalhador de 1.ª classe Almeida Fernandes.

Cerca do meio dia, sahiam da Société Metallurgique, na rua 24 de Julho, os operarios. Um d'elles, de nome João Ferreira Secco, morador na rua Pereira e Sousa, n.º 4, tentou atravessar a linha para ir buscar um garfo a um kiosque que existe no caes, mas n'essa occasião foi colhido pelo rapido n.º 1206, sahido de Cascaes ás 11,37 da manhã, e que lhe deu morte instantanea. Juntando-se muita gente, tratou-se de prestar soccorros ao desgraçado, mas nada havia já a fazer.

Communicado o caso para a estação de Alcantara-Mar, seguiu para o local do desastre o pessoal respectivo, sendo o caso participado para o sub-delegado de saude, que mandou remover o cadaver para a Morgue. O comboio, que era rebocado pela machina 0,22, conduzida pelo machinista José Nunes e fogueiro Abreu, tendo como conductor o guarda-freio Almeida Fernandes, ainda chegou a parar, mas como se tratasse d'um desastre casual, seguiu o seu destino.

Partido Republicano

Centro Patria Nova

Reune a assembléa geral, no dia 26, ás 8 horas e meia da noite, para discussão e votação do projecto de estatutos.

Centro Dr. Bernardino Machado

Reune a assembléa geral no dia 17, ás 2 horas da tarde, para eleição de corpos gerentes.

Centro de Santos

Para eleição dos corpos gerentes, reune em assembléa geral no dia 19, ás 9 horas da noite.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

A sua transferencia para a Camara Municipal

Uma carta do sr. Nunes Loureiro

Do vereador sr. Nunes Loureiro, com quem *A Capital* realisou uma entrevista sobre as necessidades do ensino primario em Lisboa, publicada no sabbado, recebemos uma carta que esclarece e desenvolve alguns dos pontos d'essa entrevista.

Diz o sr. Nunes Loureiro:

A instrucção primaria em Lisboa custa actualmente 237 contos, cifra a meu vêr diminuta para as necessidades e excessiva em relação ao numero de escolas existentes.

Temos 29 escolas do sexo masculino e 42 do sexo feminino e mixtas, gastando-se com os professores 78 contos, o que é razoavel, e 166 contos com as professoras, o que é muitissimo.

A monarchia foi criminosa pelo desprezo a que votou a instrucção, com a aggravante de á sombra d'ella commetter esbanjamentos. Temos 18 freguezias que não teem escolas do sexo masculino. E' assombroso!

No primeiro anno pouco poderemos fazer a favor da instrucção, em relação ao desenvolvimento que desejavamos darlhe, porque o subsidio de 150 contos que pedimos junto aos 96 contos com que contribuimos para o fundo de instrucção, excede apenas em 8 contos e tanto os actuaes encargos, devendo este saldo, junto ás economias que possamos fazer, ser applicado á compra de material e a abrir algumas escolas creadas mas não installadas.

Ha um assumpto que nada tem com este, mas que é conveniente tratar conjuntamente, pois a sua boa solução habilitaria a Camara com os recursos necessarios para dar á instrucção mais desenvolvimento.

Trata-se dos impostos do consumo. A Camara tem, por lei, direito ao excesso do rendimento do imposto do consumo no que fôr além de 1:508 contos, e, como o Estado tomou o encargo de cobrar outros impostos pertencentes á camara, para mais facil liquidação estabeleceu que poderia reunir todos esses impostos em uma verba unica, fazendo-se o calculo pela media dos ultimos 8 annos e entregando á camara o rendimento em duodecimos mensaes. O governo, usando d'essa faculdade, fez a liquidação em 1886 com caracter definitivo, quando o espirito da lei era que a liquidação se fizesse annualmente, tendo por base o rendimento dos ultimos 3 annos. D'esta fórma a camara passou a receber desde essa epoca a quantia fixa de 260 contos por anno proveniente do excesso de rendimento, quando devia receber o que em cada anno se liquidasse. Succede que esse imposto foi augmentando de anno para anno até attingir 2900 contos no anno economico de 1909-1910.

Houve este anno um excesso de 1:400 contos, resultando a camara ficar lesada em 1:140, visto receber apenas 260.

De 1886 até hoje tem a camara deixado de receber algumas milhares de contos que já não ha maneira de rehaver.

No anno economico de 1910-1911 o rendimento desceu a 2:300 contos em virtude da abolição do imposto sobre alguns generos de consumo. Ainda assim o excesso é de 800 contos, recebendo a camara menos 540 do que aquillo a que tem direito.

No projecto do novo codigo administrativo procurou-se dar satisfação á camara, devendo esta passar a receber aquillo a que tem direito, ou seja o excesso do rendimento superior a 1:508 contos, que actualmente é, como já disse, de 540 contos.

E' minha opinião que a camara deve destinar parte d'essa somma ao desenvolvimento da instrucção e applicar a somma restante aos melhoramentos mais urgentes, devendo tambem dispensar o subsidio agora pedido.

Entendo tambem que a camara deve reclamar o rendimento total do imposto, mas, não convindo que o Estado soffra bruscamente uma tão importante diminuição nas suas receitas, devia o novo codigo estabelecer que a receita de 1:508 contos, que actualmente arrecada o Estado, deverá reduzir-se gradualmente de fórma que ao fim de 10 annos todo esse rendimento constituisse receita do municipio.

Esta importancia seria sufficiente para a Camara occorrer aos encargos de juros e amortisação de um emprestimo de 26:000 contos, quantia que deveria ser applicada á construcção de edificios escolares e aos grandes melhoramentos de que necessitamos para tornarmos Lisboa uma das mais formosas cidades do mundo.

Para regenerarmos o paiz precisamos resolver immediatamente alguns dos problemas que mais interessam á vida nacional, mas o da instrucção é fundamental.

O que é preciso é encarar esses problemas de frente e resolvel-os com intelligencia e patriotismo. Essas qualidades não nos faltam, o que por vezes nos falta, ou quasi sempre, é o senso pratico.—Sou com muita consideração—Lisboa, 11-XII-911—De v., etc.—*J. M. Nunes Loureiro*.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Termina esta noite o prazo de preferencia para os assignantes das *premières* mandarem reservar os seus logares para a festa artistica de Augusto Rosa, que se realisará no dia 18, sendo o magnifico programma da noite constituido pela primeira representação do *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, e a *reprise* da magnifica comedia *O canto do Cysne*.

Hoje realisam-se a conferencia sobre «O povo francez», pelo dr. Cunha e Costa e a primeira representação da comedia *Correios e telegraphos*.

«O Chico das pêgas» premiado... em triplicado

O *Chico das Pêgas* volta hoje á scena no Apollo, marcando certamente nova enchente e cheio de gloria, porque tres dos seus interpretes conquistaram hontem os primeiros premios da arte de representar no concurso realisado no Nacional: Ilda Ferreira, Reynaldo Azevedo e Joaquim Almada.

Paquetes do Brazil

Vindo do norte da Europa, entrou hoje o paquete *Aragon* com 613 passageiros em transito para a Argentina e sul do Brazil e 14 para Lisboa.

Tambem da mesma procedencia entrou o paquete inglez *Guntes*, com 11 passageiros para Lisboa e 16 em transito para Pernambuco e Bahia.

Do sul do Brazil entrou o paquete *San Nicolas*, com 14 passageiros para Lisboa e 61 em transito.

E' esperado, amanhã, da Argentina e sul do Brazil, com escala pelo Funchal, o *Amazon*.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução na China

Revolucionarios batidos — Destruição de pontes pela dynamite

SHANGHAE, 12 de dezembro

Os grandes reforços revolucionarios chegaram a Wuchang, idos de Cantão, Shanghae e Nankin. Li-Yuan-Heng e os membros do *comité* revolucionario oppõem-se á continuação da dynastia mandchu.

Dizem de Nankin que o general imperialista Chang, com as suas tropas, anniquilou as tropas revolucionarias que tentavam cortar-lhe a retirada a 100 milhas do caminho de ferro de Tien-Tsin a Puckon.

Os revolucionarios fizeram ir algumas pontes pelo ar, por meio de dynamite.

Navio inglez apresado pelos revolucionarios

SHANGHAE, 12 de dezembro

O navio inglez *Kwang-Pring*, pertencente á Companhia Engenheira Mineira Chineza, que seguia para Tien-Tsin, foi detido em Wusung pelos revolucionarios, que não fizeram caso dos protestos do capitão, nem tão pouco dos documentos que provavam tudo estar em ordem e que não levava contrabando.

O consul inglez reclamou, mas o navio continua detido, tendo a bordo uma guarda de revolucionarios.

Mais uma infanta hespanhola

MADRID, 8 de dezembro.

A rainha Victoria deu á luz uma rapariga ás 2 horas e meia da madrugada.

Temporal

Dois homens gravemente feridos, inundações, interrupção de linhas telephonicas e telegraphicas

Na doca do Jardim do Tabaco, a fragata 77-E-96, pertencente ao sr. Manuel dos Santos Sarmento, que ali estava amarrada desde hontem, com a violencia do temporal rebentou as amarrações, indo um dos cabos attingir Antonio da Matta, morador na rua Guilherme Braga, 30, 1.º, tripulante da embarcação, que ficou com o craneo fracturado.

Conduzido ao hospital de S. José, ali lhe foi feita a operação do trepano, constando á hora de fecharmos o jornal, que tinha fallecido.

Tambem foi attingido Manuel Albino Marques, morador no largo do Chafariz de Dentro, 90, loja, que ficou ferido gravemente na testa, indo receber curativo ao hospital da Marinha.

No caes de Santos um hiate pediu soccorro, ignorando-se, até agora, o motivo por que o fez.

Na União Fabril houve inundações, tendo de funccionar o material da estação n.º 11, installada, como se sabe, no edificio d'aquella fabrica.

Tambem devido ao temporal não funccionam as linhas telephonicas e telegraphicas para o Porto, motivo por que não recebemos d'ali o nosso serviço.

Notas diversas

O sr. Macedo de Bragança conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças acerca da classificação da contribuição industrial no concelho de Celorico da Beira.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento da marcha das epidemias no Universo e do cholera e peste. Declarou limpos de febre amarella os portos de Dakar e Rufisque. Informou-se tambem dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa 4 casos de diphteria, 20 de febre typhoide, 1 de sarampo e 2 de tosse convulsa, e no Porto, 12 de diphteria, 4 de sarampo e 4 de tosse convulsa.

Os srs. Pinto Saraiva e José Mendes dos Reis, delegados dos caminhos de ferro do Minho e Douro, procuraram hoje o sr. ministro do fomento a fim de tratarem varios assumptos de interesse para o pessoal ferro-viario.

Na impossibilidade de falarem com o sr. Estevão de Vasconcellos, conferenciaram com o seu secretario particular, a quem entregaram uma exposição referente a diversos assumptos que precisam immediata solução.

Foi nomeado o seguinte jury para proceder ás provas dos concorrentes aos logares de conservadores, concurso que se deve realisar no corrente mez na secretaria da procuradoria da Republica junto da Relação do Porto: José Rodrigues d'Almeida Ribeiro, juiz da Relação do Porto; Diogo Tavares de Mello Leote, procurador da Republica; Francisco Joaquim Fernandes, lente da Universidade de Coimbra; José Motta Marques Junior, conservador; Alberto Carlos Freire Themudo, advogado.

Uma commissão delegada dos operarios de Almada, que ficaram sem collocação pelo incendio das fabricas do Caramujo, foi hoje solicitar do sr. ministro do fomento a sua collocação em qualquer dependencia do ministerio, ou a sua interferencia junto dos proprietarios das fabricas para que sejam readmittidos.

O sr. governador civil de Leiria conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do interior ácerca dos acontecimentos de Peniche.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Germana da Conceição Coelho, cujo funeral se realisa amanhã, ás 2 horas da tarde, sahindo o prestito da egreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemiterio dos Prazeres.

Movimento associativo

Liga de Defeza dos Direitos do Homem

O directorio d'esta Liga reune hoje, ás 9 horas da noite, na séde provisoria, rua do Terreirinho, 67, 2.º, a fim de tratar assumptos de grande urgencia.

Tuna Paz e Liberdade

As matriculas para as aulas de rudimentos, violino, violeta, bandolim, bandoleta, viola e baixo estão abertas de 15 a 30 do corrente. Continua tambem aberta a inscripção para socios executantes.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

A policia prendeu hoje e enviou para o 1.º juizo de investigação criminal José Ribeiro, morador na rua da Barroca, 111, 3.º, accusado de ter entrado em casa de Antonio Miguel, residente na rua da Mouraria, 83, 1.º, a fim de concertar umas campainhas electricas e ter d'ali furtado varios objectos no valor de 12$000 réis.

—Queixou-se á policia o sr. José Sequeira, residente na rua Damasceno Monteiro, lettras A. M., r/c., de que os gatunos lhe entraram em casa, arrombando uma janela, e subtrahiram diversos objectos de uso no valor de 54$000 réis e bem assim 11$480 réis em prata e cobre e uma caderneta do Montepio Geral.

—O actor Leopoldo Froes, que se encontra hospedado no Francfort Hotel, no Rocio, queixou-se hoje á policia de que os gatunos lhe entraram no quarto e furtaram uma cigarreira de ouro cravejada de brilhantes e rubis, no valor de quatro contos e quilhentos mil réis, que lhe fôra offerecida pela fallecida actriz Dolores Rentini, quando se achavam em Manaus.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Os cambios firmaram hoje ligeiramente, sem motivos para essa firmeza, a não ser pelos interesses da especulação; realisaram-se operações a 48 1|2. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 9|16 48	[illegible]
Londres, 90 d|v	49 1|16	[illegible]
Paris, cheque	587	[illegible]
Italia	582	[illegible]
Allemanha, cheque	241 1|2	[illegible]
Amsterdam, cheque	408 1|2	[illegible]
Madrid, cheque	160	[illegible]
New-York	1$005	[illegible]
Rio s|Londres	16 1|64	[illegible]
Libras	4$820	[illegible]
Agio d'ouro	8 1|2	[illegible]

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje razoavelmente animada, jogando-se muito papel da Companhia de Moçambique. Em inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	[illegible]
Tit. de 1.000$000	37,00 j|r.	37,[illegible]
» 500$000	—	
» 100$000	—	

Tambem se effectuou a 38,00 t. de assent. de 1:000:000.

Obrigações do Estado, effectuado: 1905, 8$840; 4 1|2 1888-89, 20$400.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63[illegible], 3.ª 67$800.

Acções, effectuado: Ultramarino 9[illegible], Economia Portugueza 188$00; Assucar 37$500; Cazengo 1$050; C. N. dos Caminhos de Ferro 45$250, Phosphoros, comp. [illegible] Tabacos, comp. 578$00.

Obrigações, effectuado: Aguas, [illegible] 78$500; Prediaes 5 0|0 80$000 e 4 0|0 [illegible] Ambacas 80$100; Norte e Leste, 2.ª [illegible] 50$700.

Praso, fim de dezembro: Assucar 38[illegible] Moçambique 5$900, 5$950, 6$000 e em premio 100 réis 6$200, 6$250 e 6$300.

Fim de janeiro: Assucar 38$000, 38[illegible] e em premio de 1:000$000 réis 40$000 [illegible] cambique 6$050, 6$000 e 6$050.

LONDRES, 12, ás 11 hora e 15 [illegible] 2 1|2 consol., inglez, 77,00; 3 0|0 portuguez 63,12; 5 0|0 Brazil, 100,8, 101,75; 4 1|2 japonez 1905, 2.ª serie, 96,75; 5 0|0 [illegible] 1906, 103,00; Peruvian, 40,00; Atchison 100,25; Chesapeake e Ohio, 75,75; [illegible] prefered, 52,75; Erie Common, 32,5[illegible] souri Common, 31,00; Rock Island, [illegible] Southern Pacific, 115,75; Southern Common, 31,00, Union Pac. 179,12; Gd. Trunk Canadá (13 pref.), 55,50; U. S. Steel corporation com., 68,12; Amalgamated, [illegible] Tanganyka, 2,91 Beira Railway, [illegible] Moçambique, 24,00; Rand-Mines, 6[illegible]

Em consequencia da interrupção das linhas telegraphicas internacionaes, não se recebeu o fecho nem mesmo a abertura da Bolsa de Paris.

PEQUENAS NOTICIAS

Sahiu o n.º 8 do folheto semanal *Açores*, original do sr. João Borges [illegible] do Porto. Muito bem redigido e [illegible] re nas suas affirmações, o pequeno [illegible] to constitue leitura agradavel e [illegible] temperamento de combatente.

—Na Commissão Humanitaria [illegible] tello realisa-se hoje, ás 8 horas [illegible] noite, a 5.ª sessão de propaganda [illegible] dir a modificação da lei do inquilinato.

—A commissão dos festejos do [illegible] sario da Republica na rua do Be[illegible] se resolveu distribuir no dia [illegible] um bodo a 107 pobres das freguezias [illegible] Anjos e Soccorro, com o producto [illegible] do das contas dos festejos, [illegible] requerimentos até ao dia 18, na [illegible] rua, n.º 65, ourivesaria.

—A Associação dos Bombeiros [illegible] tarios Lisbonenses commemora [illegible] seu primeiro anniversario, com [illegible] quete, ás 8 horas da noite, no [illegible] nha, seguindo-se na séde, a [illegible] do retrato do commandante, [illegible] Macieira.

QUESTÕES D'ARTE

O concurso para o monumento ao Marquez de Pombal

ficará deserto, emquanto não fôrem eliminadas as condições jesuiticas do programma

Foi em tempos aberto concurso entre artistas nacionaes para a elaboração do um projecto de monumento a elevar em Lisboa em honra e á memoria do grande estadista marquez de Pombal. Dadas, porém, as condições d'esse concurso, artista algum concorreu; e com justissima razão e elevado sentimento de independencia e dignidade o fizeram, pois as condições eram deprimentes e vexatorias.

A altissima figura do marquez de Pombal merece sobejamente uma consagração nacional. Sob qualquer ponto de vista que o queiramos considerar, elle é uma das mais extraordinarias figuras da nossa raça.

Diplomata distincto, reformador inegualavel e possuindo uma largueza de vistas verdadeiramente notavel, o marquez de Pombal foi bem uma gloria nacional. A industria, o commercio, a instrucção publica, as artes, a organisação militar mereceram a esse espirito superior um particular cuidado. A divida para com a memoria do marquez de Pombal é, pois, uma divida sagrada.

Os governos da monarchia quizeram saldar essa divida.

A subscripção para o monumento promptamente attingiu uma verba collossal, e os artistas certamente teriam concorrido se nas condições do concurso jesuiticamente se não tivessem introduzido clausulas que para os sentimentos liberaes eram verdadeiras affrontas.

Eis uns pontos do concurso:

§1.º—Se se derem circumstancias excepcionaes e imprevistas que levem a commissão a não adjudicar, por motivos ponderosos, a execução do monumento a algum ou alguns dos concorrentes premiados, os premios serão immediatamente pagos aos artistas a que alludo esta clausula.

§2.º—Se, porém, a algum ou alguns d'elles fôr effectivamente adjudicada a execução do seu projecto de monumento, a esse artista ou artistas nenhum outro premio será conferido além d'aquelle que representam os lucros da mesma execução, á qual ficarão obrigados o auctor ou auctores do projecto adoptado.

Isto é, um artista podia ter feito uma obra extraordinaria de concepção e execução, mas o jury, se bem que lhe conferisse o primeiro premio, podia não mandar executar o trabalho.

Escolheria outro, fazia mesmo um trabalho novo com pedaços arrancados a uns e outros dos projectos e isto porque, sejamos francos, á monarchia, que era essencialmente reaccionaria, não convinha nem agradava um monumento traduzindo os sentimentos liberaes do grande reformador.

Os nossos artistas entenderam, e bem, que não deviam concorrer em taes condições.

Veiu a Republica, por sobre o paiz passou como que um sopro de liberdade, toda a obra do grande marquez reviveu na obra do sr. dr. Affonso Costa, e para fóra de Portugal sahiram as sombras negras do jesuitismo.

Porque não perpetuar agora a memoria do grande reformador?

Porque não modificar as condições do concurso?

Tal não se fez, antes mantiveram agora, na Republica, as mesmas condições do tempo da monarchia e, o que é mais, ainda a mesma commissão.

E quer o publico saber quem são os membros d'essa commissão, agora que em Portugal vive a Republica? Eu digo: Veiga Beirão, Ferreira do Amaral, Alfredo da Cunha, Pinheiro de Mello, Eugenio Leitão, marquez d'Avila e Bolama, Mello e Sousa, Pereira e Sousa, José Francisco da Silva, Magalhães Lima e Ventura Terra.

E' edificante!

Vem a proposito dizer que esta commissão, segundo o regulamento, não tem presentemente razão de existir.

Constituida com o fim de angariar donativos para a realisação do monumento, e *só para esse fim*, uma vez conseguido esse *desideratum*, findou a sua missão.

Não o quer entender assim a commissão e parece que tambem os dirigentes d'este paiz, pois não ha maneira de reunirem os mencionados senhores para deporem o seu mandato, visto haver já a verba sufficiente para custear a construcção do monumento.

A commissão referida, na sua maioria, não deve continuar a subsistir, porquanto a indole, a natureza e orientação de alguns dos individuos que a constituem não estão de forma alguma de accordo com a indole do nosso tempo nem com os sentimentos rasgadamente liberaes da Republica Portugueza.

Todavia, os artistas deveriam ter certamente uma orientação e um desejo quanto ás condições do concurso e por isso procurámos hoje o distincto esculptor sr. Francisco Santos, auctor do busto official da Republica, a fim de elle nos dizer o seu modo de pensar.

Encontrámol-o no seu *atelier* trabalhando na *maquette* do monumento a erigir sobre o tumulo de Sousa Viterbo.

Emquanto trabalha, o artista vae-nos dizendo o que pensa:

—Concordo absolutamente com a urgencia do monumento, pois elle será mais uma affirmação do espirito liberal da Republica. Todavia, com as condições que estão é que é impossivel concorrer.

«Nada de clausulas jesuiticas. Liberdade ampla, liberdade de concepção e execução; em seguida um jury artistico, note bem, artistico e competente 'apreciará os trabalhos. O melhor será o executado. E' simples.

«Pois calcule, diz-nos ainda o sr. Santos, que, segundo as actuaes condições, do concurso a commissão pode resolver contrariamente ás decisões do jury. E' caso para perguntarmos para que serve o jury?! Como lhe disse, as condições devem ser modificadas, ou, antes feitas completamente de novo.

—E por quem?

—Ultimamente foram creadas tres circumscripções artisticas no paiz—Lisboa, Porto e Coimbra. Essas circumscripções que nomeiem delegados para esse fim, os quaes, em reunião conjunta elaborarão as condições do novo concurso. E' esta a maneira que se me afigura mais propria e mais justa.

—Diga-me. Já tem opinião formada sobre a fórma que dará ao monumento?

—Tenho, mas comprehende bem que nada lhe posso dizer, pois seria divulgar o meu pensamento.

—Então, se as condições fôrem modificadas e o jury constituido por artistas, concorre?

—Certamente, e como eu todos os artistas nacionaes. Não calcula o desejo que todos nós temos em que seja modificado o concurso».

N'este momento entrava o *modelo* do artista.

Retirámo-nos, agradecendo-lhe o seu bom acolhimento.

Senhores liberaes, é tempo de modificar as condições do concurso e de perpetuar a memoria d'aquelle que em verdade foi um grande espirito, um estadista eminente e dedicado amigo do seu paiz.

Edmundo Porto

MUSICA

A pianista Maria Carreras

E' depois d'ámanhã que se realisa, no theatro da Republica, a primeira audição da grande pianista italiana Maria Carreras, que, precedida de fama universal, decerto causará em Lisboa o mesmo retumbante successo artistico que tem alcançado em todas as capitaes estrangeiras.

Maria Carreras, como se sabe, apenas realisa, entre nós, dois concertos, sendo o segundo em *matinée*, no proximo domingo.

A provincia n'A CAPITAL

AGUIM (ANADIA), 11.—Está concluido o recenseamento da população n'esta freguezia, tendo sido o recenseador incançavel para que o serviço fosse bem feito.

—Está quasi concluido o trabalho de reparação na entrada da Portella. E' digno de louvor quem tanto se interessou, perante a camara, para que se fizesse tal reparação. Agora chamamos a attenção da camara para a fonte publica.

—Está quasi terminada a apanha da azeitona. Alguma que está ainda por apanhar estraga-se com este mau tempo.

—Consta-nos que já foi proposta uma professora para reger interinamente a escola de Tamengos. Apezar d'isso, ainda não foi nomeada, o que está causando bastante prejuizo ás creanças.

—Ha já bastante tempo que para esta freguezia (Tamengos) foi pedido pela junta de parochia um posto de registo civil, mas infelizmente, até, hoje ainda não foi attendida.

S. JOÃO DE AREIAS, 11.—Por suppostas offensas ao regedor, sr. Luiz Rodrigues Malhão, responderam hoje, em Santa Comba Dão, em policia correccional os srs. Francisco Simões Neves e Antonio Simões, sendo absolvidos. No decorrer da audiencia, provou-se que aquella auctoridade exorbitara das suas funcções, pelo que pediu já a demissão.

—Uma pequenita de nome Alzira Silveira, filha de Joaquim Silveira, ficou hoje bastante queimada em virtude de se ter voltado uma panella com agua a ferver, quando ella se aquecia á lareira.

CEIA.—12.—São esperados aqui no dia 17 os srs. Arthur Costa, Botto Machado, Alfredo Magalhães, Achilles Gonçalves e Antonio Fonseca, que veem inaugurar o Centro Democratico Affonso Costa. Prepara-se-lhes uma recepção.

—O temporal incessante já está causando prejuizos aos agricultores, principalmente na colheita dos cereaes, que não conseguem seccar. O milho tem subido de preço ultimamente; as oliveiras mostravam algum fructo, mas o vento impetuoso d'estas noites tem deitado por terra e levado nas enxurradas muita azeitona que se torna inaproveitavel.

—Vae no dia 15 tomar posse do seu logar o ex-secretario das finanças d'este concelho, sr. Antonio Pereira de Carvalho que foi transferido para Gouveia.

Movimento do porto

Hamburgo «San Nicolas» (do Br.)......	13
Cherbourg-Southampton, «Amazon» (do Br.)......	13
Pará e Manaus, «Aidan» (do Liv.)......	14
Br. e R. da Pr., «Albania» (de Hamb.).	14
Hamburgo, «Cap. Roca» (do Brazil)......	14
Havre e Hamb., «Rio Pardo» (do Br.)......	15
Per., Cab. e Natal, «Orator» (do Liv.)......	15
Br. e R. da Pr., «K. F. Auguste» (Ham.)	16

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2—O povo francez, conferencia pelo sr. dr. Cunha e Costa—Correios e telegraphos.

NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.

TRINDADE — 8 1/2 — A princeza dos dollars.

GYMNASIO—8 1/2—A Cocotte—Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pégas.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2—Companhia de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—Eh! thalassa.

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4, 9, 10 1/2—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

Congresso da Republica

A commissão Parlamentar de inquerito aos actos officiaes do actual director geral, desde a sua nomeação para sub-inspector geral da Fazenda do Ultramar até hoje, convida todas as pessoas que n'este inquerito desejem ser ouvidas a fazer a respectiva communicação ao signatario, a fim de lhe ser designado o dia e a hora em que a commissão as poderá receber. As communicações deverão ser dirigidas para a Camara dos Deputados.

Lisboa, 11 de dezembro de 1911.

O Secretario,

Manuel Bravo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Faço publico que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na séde da Companhia, á rua do Bellomonte, 48, se procederá ao sorteio das obrigações a amortisar d'esta Companhia.

Porto, 11 de dezembro de 1911.

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

O Presidente do Conselho de Administração

(a) Augusto Gama.

Germana da Conceição Coelho

FALLECEU

Epiphania Mathilde Coelho da Silva Leal, seu marido e sua filha; Adriano Julio Coelho, sua mulher e filho; Julio Adriano Coelho, sua mulher e sua filha; Emilio Lino Coelho, sua filha e genro; Maria Joaquina Valentim dos Santos; Mathilde Coelho Moniz de Sequeira participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe, sogra, avó, tia e cunhada, cujo funeral terá logar quarta-feira, 13, pelas 2 horas da tarde, saindo da egreja parochial de S. Sebastião da Pedreira para o cemiterio Occidental.

Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

I

Ora ella havia repellido o pedido de Paulo Ancusse, porque Cavanon a tinha commovido differentemente, sem saber, de resto, que a tinha perturbado.

E, de subito, ella viu que julgava impossivel a tarefa de conquistar.

Insultou-se. Tornar-se-hia ella tambem a apaixonada vulgar dos romances?

Na pequena cama do *sleeping*, não poude conciliar o somno. As rodas do comboio traziam-lhe ao ouvido um estribilho modulado, monotono. Sentiu de novo a dôr physica das emoções já soffridas junto d'esse homem: o coração angustiado, olhos lacrimosos, mãos tremulas.

A viagem no *yacht* terminára no fim de agosto. Estava-se em principios de novembro. Durante essa separação, Valentina fizera adormecer os seus receios. A recordação de Carlos persistia como uma decoração pungente da sua memoria. A angustia, então, apoderou-se-lhe da alma.

Com as suas madeiras envernisadas, as suas cortinas de seda, as saias em montão, o perfume de heliotropo branco, o pequeno compartimento do *sleeping* foi para ella como que a suprema sensação de que nunca mais gosaria a felicidade.

II

Ao chegar, ella viu-o na *gare*, mais fatigado. Rugas de amargura se lhe cavavam no rosto. Os trinta annos entorpeciam um tanto ou quanto as faces e a curvatura dos hombros accentuava-se mais, apesar do orgulho sombeteiro da cabeça, muito erguida.

A grande emoção sentida por Valentina, antes da paragem do comboio, desappareceu. Parecia realmente velho. Ella deu-lhe um aperto de mão cordeal.

Martha Gresloup attrahiu-lhe mais a attenção. Toda rosada, empoada, fidalga, envergando um vestido de quadrados, com um casaco como o de um homem, tendo na cabeça um chapeu de feltro, fazia muito barulho, dava grandes abraços.

—Vão vêr, vão vêr, — exclamava ella,—o phalansterio, a bibliotheca e a ornamentação das novas officinas. Não perdemos tempo, aqui.

O *landau*, atrelado como uma carruagem de posta, levou as senhoras entre a chiada dos guizos.

Cassénat subiu para a *charrette* ingleza com Carlos. No alto da boléa, o mancebo curvava-se ainda mais. A sua mão segurava sem firmeza as rédeas. O que quer que fôsse o tinha feito curvar sobre si mesmo.

—Sou muito feliz,—continuou Martha Gresloup.— Carlos toma finalmente interesse por um projecto, retoma gosto ás coisas. Seguimos as theorias de Marx e Proudhon, Kropotkine, Reclus. Hão de vêr a cultura intensiva, as estufas para uvas, os nossos regatos d'agua quente e a enormidade dos nossos espargos proletarios. Carlos tem grandes projectos. A nossa cidade surge da terra. Elle caminha... caminha... Pretende provar, d'aqui a tres annos, ao conselho geral, a excellencia do systema communalista, pela riqueza dos trabalhadores. Que o prove ou não, isso pouco me preoccupa. O essencial é a sua resurreição. Tenho tanto medo de me tornar a encontrar sósinha na vida...

Martha Gresloup olhou bruscamente para o campo, a fim de occultar o rosto, que se purpureou sob a poeira da sua grande cabelleira. E calaram-se por decencia, ao pensarem no marido traidor, n'esse Carlos de Cavanon evidentemente educado segundo os principios d'um enthusiasmo um tanto louco. Era, para ella, o unico motivo de viver a obra, a obra fragil que uma transeunte estivera a ponto de despedaçar.

A sr.ª Cassénat deixou que uma lagrima lhe sulcasse a pintura e os seus dedos enluvados de branco apertaram a mão de Martha.

De subito, ao fim d'um pequeno bosque de pinheiros e de rochas prateadas, avistaram-se os edificios do phalansterio, os zimborios dos *halls* que arcos de ferro elevavam graciosamente em pleno céu, entre as torres massiças e vermelhas das chaminés.

Então, no infinito das terras escuras, o sol reflectiu-se nas vidrarias das estufas. Foi uma pallida irradiação, uma claridade á força, como se os sulcos germinassem, uma seara de luz. Caminhava-se para um deslumbramento.

As carruagens percorreram uma avenida, passaram junto dos edificios da fabrica de assucar, dos da distillação, dos da cervejaria, da padaria, dos moinhos, das casas de *ateliers*, com as suas fachadas de ceramicas verdes com figuras incrustadas representando os tecelões de todas as edades.

Feitos de tijolos escuros listrados por fachas de faiança clara e sustentados por arcos de ferro azul, vermelho, verde, aquelles edificios echoavam com ruidos vigorosos.

As janellas immensas, guarnecidas de vidros despolidos, deixavam vêr a actividade do interior, a rapidez dos volantes, o caminhar das correias, as cupulas dos reguladores apparecendo por cima das caldeiras. Os ascensores subiam e desciam em gaiolas de vidro. Monstros de cobre vermelho fumegavam. Quadrantes marcavam pressões. Homens minusculos, envergando camisas escarlates, circulavam por entre as machinas.

Fóra, a verdura eterna dos pinheiros quasi que occultava as casas. Pequenas cascatas susurravam de rocha em rocha até aos jardins espalhados por todos os lados. Muitos repuxos d'agua sahiam de pequenos tanques. Havia, no sopé das paredes, muitos canteiros frescos de buxo e de geranios. E cada edificio era uma coisa isolada, mysteriosa, sumptuosamente magica no meio dos pinheiros, dos regatos correntes, dos prados ferteis.

Por entre a folhagem, as correias de transmissão levavam a força. Os fios telephonicos raiavam o vacuo. Vagonetas desciam sósinhas por declives de ferro.

As estridencias das valvulas deram avisos. Uma sineta tocou.

As viajantes, a principio, viram muito poucos trabalhadores. Tudo parecia executar-se sem direcção humana, segundo o mysterio d'um milagre. Discos vermelhos giravam, movidos por invisiveis agulheiros.

Mas, tendo soado um gonzo, os batentes d'uma porta abriram-se sob o arco de ferro vermelho d'uma fachada. Uma onda de mulheres espraiou-se na estrada, cantando.

Traziam *capelines* escarlates, saias escuras de velludo, corpetes amplos de côr rosada ou preta. As mais velhas traziam compridas tunicas escuras com mil pregas occultando as fórmas e toucas do mesmo velludo, listradas por um galão de cobre. Assim toucadas de panno, as suas faces, desbotadas pelas rugas e pela pallidez, pareciam, sobre os vestidos indecisos, os fructos seccos de plantas vacillantes.

Os olhos inexpressivos das velhas, esses olhos sob o cabello grisalho, enunciando o enigma incomprehendido da vida, impressionaram em extremo Valentina. Ao passarem as carruagens, os cantos cessavam. Caminhava-se entre filas de rostos estranhamente diversos: uns, redondos, bronzeados pelo sopro dos campos, manchados de pupillas escancaradas, outros, pallidos da anemia das cidades e cujos ossos furavam a epiderme em roda de olhares espirituaes. Algumas d'essas mulheres pareciam preoccupadas em ostentar a apparencia d'uma certa belleza. Sob as *capelinas* escarlates, bandós escuros ou aneis de cabello doirado caiam sobre as fontes.

—Sim,—dizia Martha Gresloup,—veem de toda a parte, dos campos e das cidades, e até d'essas bohemias que viajam em carros miseraveis... Ha algumas que pararam aqui. Não tornam a partir. Vejam esses olhos orientaes, esses rostos d'asiaticos. E aquelles, quasi sem cabello, de cabeças redondas e brancas: allemãs... Oh! é o ponto de reunião das raças.

De subito, as mulheres acclamaram com seus bons dias Carlos de Cavanon que se mudava. As raparigas solteiras, as mais novas tambem, correram umas atraz das outras com o som de vozes alegres.

(Continúa)

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO
Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

CACAO S. THOMÉ

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte — Deposito geral
RUA DA PRATA, 59, 2.º

Cª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 700:000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre . . . . 18$000 réis
» amorphos . . . . 36$000 »
Cera commum . . . .
Cera luxo (quarto de caixote) . . . . 18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.º
TELEPHONE 3:229

Companhia de Seguros Probidade

Sabendo esta Companhia que um individuo, estranho á mesma, tem angariado seguros pelos sitios de Chellas, Alto do Pina e outros, cobrando os respectivos premios e sellos, a Direcção da Companhia faz publico que a cobrança de premios de seguros só é feita por empregados da companhia e mediante documentos assignados pela Direcção.
Lisboa, 6 de dezembro de 1911.
Pela Companhia de Seguros Probidade
Os Directores
Antonio José Victor.
Silverio C. Tramello.

Rouparia Central
de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

A 001 — A 001 — A 001 — A 001

MACHINA DE ESCREVER
REMINGTON
RUA DO OURO, 127—LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias
E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:820$922
Premios recebidos	892:228$103
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:158$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial
Leilão

O leilão annunciado para o dia 9 fica transferido para o dia 16, á 1 hora da tarde.
Lisboa, 1 de novembro de 1911.
O secretario,
Bernardino Antonio Fernandes.

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada 17.
(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios.

Com um pacote de 2 1/2 kilos de *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 30 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons—Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

O MONDEGO
E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO
GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa
Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Corál-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3233, e no Caes do Sodré, 22, á Cooperativa Militar.

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em novembro de 1911

Dia 14—«Bolama»—para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 22—«Malange»—para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio de Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Laudana, Mucula, Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Para e do Fernando Pó, recebe passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 23—«Angola»—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com trasbordo.
Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Espingardas inglezas
DE
Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO
2 canos, trochados, fogo central, n.º 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis
Ditos canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.
Ditos especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.
Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000.
Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.
Ditas de 1 cano, fogo central a 9$000 réis.
Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000
Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em finas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.
Confrontem o nosso café com o dos melhores casas.
Experimental-o uma só vez é usal-o sempre
Kilo 600 réis
A Democratica
Rua da Atalaia, 12, 14 e 16
LISBOA
Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **18 dezembro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 42$500 réis
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA—LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 870. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as Pastilhas do Dr. Ferreira. Caixa, 210 réis. Deposito: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220, Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos do mundo, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para gerar o vinho. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.
Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

A. Pades & H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 85, 1.º
TELEPHONE 313

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

MAISON BLANCHE
ROCIO, 16
Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres
CAMISARIA E GRAVATARIA
Impermeaveis para homem e senhora
Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...
Grande sortimento de artigos de malha de lã

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

195—2.° Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 13 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

[A]inda as sentenças das Trinas

[O] tribunal das Trinas condemnou [hon]tem a vinte mezes de prisão cor[recc]ional um dos conspiradores que [tinha] de julgar. Pode dizer-se que es[sa s]entença foi a primeira que mereceu [a a]provação imparcial do publico. Por[quê]? Porque simultaneamente soube [atte]nder ás considerações da equidade [e ger]al das consciencias e ás necessi[dad]es publicas da consolidação do re[gim]eu, consolidação em que tanto se [fala], mas que tão pouco praticamen[te se] busca estabelecer.

[O] accusado era, segundo disse o [seu] advogado, um pobre diabo, mas [ente]vou-se a sua culpa. De resto, Por[tuga]l tem não centenas, mas muitos [milh]ares d'esses pobres diabos, e se [todo]s elles se lembrassem de coope[rar], mais ou menos inconscientemen[te], com os inimigos da Republica, es[ta] teria de se haver com serias diffi[cul]dades. O caso requeria uma sanc[ção] que nas circumstancias actuaes [pu]desse ser severa, sem ser deshuma[na], e foi essa sancção que o jury lhe [sou]be dar.

[E]ra preciso attender ás circums[tan]cias do réu, sem esquecer as cir[cum]stancias que a Republica atra[vess]a. Foi isso o que se fez. O réu [é] uma creatura inculta, miseravel, [des]provida d'uma grande responsa[bil]idade. Porventura não mediu, se[não] imperfeitamente, a significação [e a]s consequencias do seu acto. Viu [ape]nas um bocado de pão assegura[do]. Quantos, nas mesmas condições, [esta]m nas hostes de Couceiro,—e é [por]ventura o maior crime d'esse cri[min]oso formidavel o de especular [co]m a miseria d'alguns seus desgra[çad]os compatriotas para os conduzir, [em] nome d'uma causa em que elles [não] crêem, á vergonha, ás prisões ou [á m]orte!

O jury teve dó d'esse desgraçado, [e i]sto o manifestou que, após a sen[ten]ça derivada das suas respostas aos [que]sitos, contribuiu para uma *quête* [des]tinada a alliviar, por um instante, [a su]a misera situação. Entretanto, [con]demnou-o, e condemnou-o seve[ram]ente. Mas essa severidade refle[cte]-se mais no exemplo dado do que [na] condemnação proferida. E' neces[sar]io que ainda as intelligencias mais [ru]dimentares, as consciencias mais [obs]curas saibam que não se póde at[ten]tar contra a Republica, cuja mis[são] é resgatal-as da ignorancia e da [mi]seria em que suffocam e que per[mi]tem semelhantes attentados, pro[pi]cias aos proprios que os commet[tem].

Entretanto, uma condemnação [mai]or, uma condemnação a vinte an[nos] de degredo, como as que se teem [ago]ra uniformemente infligido a [réu]s em circumstancias tão diversas, [ser]ia contraproducente, sob o ponto [de] vista da justiça, como uma absol[viç]ão plena seria contraproducente [sob o] ponto de vista de salvação da pa[tri]a, consubstanciada com a Republi[ca].

O que hontem se passou é o que o [dese]jo latente da opinião aspira a que [se] torne o typo, a norma das futuras [sen]tenças do tribunal das Trinas. Se[ver]idade, severidade que porventura [exc]eda mesmo um pouco a natureza [sim]ples do delicto, mas que não vá [até] ao ponto de tornar sympathicos, [á] piedade das almas, os que devem [ser] sempre antipathicos, pelas abomi[na]veis acções que perpetraram.

A exaggeração, levada a um grau [tão] alto, nas penalidades impostas [aos] conspiradores de pequena cate[go]ria ou de reduzida culpabilidade [só] póde servir os manejos dos mo[nar]chicos, empenhados em denegrir [a] Republica, o que lucram mais, para [a s]ua campanha infame, com a con[dem]nação cruel d'um anonymo, a que [não] ligam importancia alguma, do [que] com a impunidade ou a escassa [pen]a d'esse anonymo, simples com[par]sa, que só se destinava a fazer nu[mer]o nas suas hostes.

A toda a acção corresponde uma [re]acção. Se a acção foi exaggerada, a [re]acção sel-o-ha tambem. A corrente [a] que hontem nos referimos e que [tem] seguido com estranheza, e que [ver]bera com os seus protestos, os [jul]gamentos das Trinas pode assumir [um] caracter desfavoravel para a pro[pri]a Republica, embora só por em[qu]anto manifeste a sua magua em re[laç]ão a certos processos por meio dos [qu]aes ella é servida. Ainda hontem, [no] theatro da Republica, se compa[rou] o tribunal das Trinas ao tribu[nal] Revolucionario que manchou de [in]iquidades certas paginas da Revo[luç]ão Franceza, e essa approximação [não] levantou os protestos que a todos [os a]mantes do prestigio da Republi[ca] seria tão agradavel que esponta[nea]mente se levantassem.

Não! A missão dos bons republica[nos], insistimos, é não permittir que [os] inveterados sensores da Republica [lhe] dêem ares de seus magoados [pro]tectores. Se erramos, nós mesmo [nos] devemos corrigir, com uma sin[cer]idade, bebida na nossa inabalavel [con]vicção democratica, que se contra[ponh]a á hypocrisia que, na bocca dos [seu]s adversarios, impiamente a pre[ten]de simular.

PORTUGAL E BELGICA

Na cerimonia da entrega das credenciaes

hoje realisada, trocam-se affectuosos discursos

Com o cerimonial costumado, realisou-se hoje a entrega das credenciaes do novo ministro da Belgica, junto do governo da Republica, sr. Leghart, o qual seguiu para o palacio de Belem, em carruagem fechada, acompanhado do seu secretario e do sr. Batalha de Freitas, chefe do protocolo, e escoltado por um esquadrão de cavallaria 4.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga seguiu para o palacio acompanhado de seu filho e secretario e do capitão tenente sr. Leotte do Rego.

O diplomata belga foi introduzido pelo sr. Forbes da Fonseca, secretario da presidencia, na sala, onde se encontravam os srs. dr. Augusto de Vasconcellos, presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, e ministros da guerra e marinha.

O sr. ministro da Belgica leu o seguinte discurso:

Senhor Presidente.—Tenho a honra de depôr nas mãos de V. Ex.ª as credenciaes, pelas quaes Sua Magestade o Rei meu Augusto Soberano me acredita na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto do governo da Republica Portugueza.

D'accordo com o desejo muito especial do Rei e do governo Belga, empregarei todos os esforços para manter e desenvolver as relações de boa amizade que existem entre os dois paizes, não só na Europa como nas possessões africanas, e para estreitar tanto quanto possivel as relações commerciaes entre Portugal e a Belgica.

Espero que V. Ex.ª e o governo da Republica se dignarão conceder-me o seu benevolo auxilio no cumprimento da minha missão.

Faço votos sinceros pela prosperidade de Portugal e do seu Primeiro Magistrado.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga respondeu:

Senhor Ministro.—E' com vivo prazer que recebo as credenciaes que vos acreditam, junto do governo da Republica Portugueza como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei dos Belgas.

Os laços de amizade que unem Portugal e a Belgica, a boa intelligencia que manteem nas suas relações, tanto na Europa como nas possessões d'Africa, as relações commerciaes entre os dois paizes são para mim e para o governo da Republica d'altissimo alcance para que me não tenha sido particularmente agradavel ouvir-vos exprimir que, segundo o desejo especial do Rei Vosso Augusto Soberano, e do governo Belga, empregareis todos os esforços para as manter e estreitar.

Para a realisação d'esse fim tão elevado o meu leal concurso pessoal e o do governo da Republica vos estão antecipadamente assegurados.

Captivado com os votos que fazeis pela prosperidade da Nação Portugueza e do Seu Primeiro Magistrado, peço-vos para crêrdes na sinceridade dos que faço tambem pela felicidade da Belgica e do seu Augusto Soberano.

Terminada a leitura, o sr. Leghart retirou com o mesmo cerimonial, sendo a guarda de honra feita por uma força de infantaria 1 sob o commando de um capitão. Em frente do palacio juntou-se muito povo.

O cacau de S. Thomé comprado por capitalistas inglezes

Uma proposta que vem demonstrar a injustiça da campanha Cadbury

Na séde do Centro Colonial realisou-se hoje a annunciada reunião de agricultores de S. Thomé e Principe, sob a presidencia do sr. Francisco Mantero, secretariado pelos srs. dr. Carreiro do Rego e Santos Fonseca.

Aberta a sessão, pela 1 hora da tarde, o presidente deu conhecimento á assembléa do assumpto para que fôra convocada: um grupo de capitalistas inglezes propôz, por intermedio d'uma respeitavel casa ingleza d'esta cidade, a compra de toda a producção de cacau de S. Thomé e Principe.

O assumpto foi largamente discutido, manifestando a assembléa o melhor agrado e sympathia pela proposta, mas aguardando mais desenvolvidos esclarecimentos para sobre ella tomar resoluções definitivas.

Esses esclarecimentos foram pedidos e logo que cheguem realisar-se-ha nova reunião.

Esta proposta tem um grande alcance, não só sob o ponto de vista commercial, mas ainda sob o ponto de vista moral, pois é a prova mais evidente da falta de razão da campanha feita em Inglaterra, sob a inspiração do chocolateiro Cadbury, contra a mão d'obra de S. Thomé e a introducção do nosso cacau n'aquelle paiz.

Sendo capitalistas inglezes que se propõem comprar a nossa producção, é porque decerto reconhecem que as condições em que o cacau é produzido honram os nossos processos humanitarios e colonisadores.

A reunião terminou ás 3 horas da tarde, tendo sido grande a concorrencia de interessados.

Os "apaches" internacionaes

Fita animatographica á *sensacion* que não chegou a ser exhibida em outubro do anno passado porque ainda os maiores scelerados tem... medo.

IN ILLO TEMPORE...

Maria Carreras

A eminente pianista italiana, que amanhã se fará ouvir pela primeira vez em Lisboa no theatro da Republica, é um verdadeiro prodigio artistico

Está entre nós Maria Carreras. O que este facto representa como acontecimento musical dil-o-hão os criticos da especialidade, que certamente hão de escutal-a com o respeito devido á sua arte extraordinaria e á reputação enorme que a precede.

Hão de comparal-a com tantos outros pianistas eminentes que no mesmo tablado teem conquistado o applauso e a admiração do nosso publico, hão de recordar-se as noites gloriosas de Thereza Carreño, de Vianna da Motta, de Pugno, de Emile Sauer; hão de analysar-se as suas qualidades technicas, o seu rigor de interpretação, o vigor do seu temperamento. Maria Carreras ha-de ser discutida gravemente pelos criticos e admirada apaixonadamente pelo publico. Que maior exito pode esperar um artista?

Por mim, que não a sei discutir, limito-me a admiral-a: e ha muitos annos que sinto o ardentissimo desejo de que a escutem no meu paiz, porque teria orgulho em ver, no meio dos louros que tem colhido por essa Europa, fulgir algumas folhas da minha terra... E' ámanhã o seu concerto. E assim, a opportunidade afigura-se-me excellente para evocar aquella tarde longinqua em que n'uma longinqua cidade a ouvi pela primeira vez, quasi no inicio da carreira de triumphos que a esperava e que lhe prediziamos, eu e todos, com a convicção que nasce sempre de uma inexplicavel fé.

Em 1904, cursava eu a faculdade de medicina na Universidade de Berlim, ouvi pela primeira vez falar no seu nome. A capital da Allemanha é por excellencia a grande cidade da musica, onde todos os artistas, candidatos á consagração mundial, vão por assim dizer prestar as ultimas provas. A muitos, espera-os a mais tragica das desillusões, porque a critica é severa e o publico exigente. Um insuccesso em Berlim representa o desmoronar de muito sonho carinhosamente acalentado, de muito projecto de celebridade formulado com amor, de muita esperança que morre, de muito futuro que se perde. E' preciso ser-se realmente qualquer coisa de extraordinario para se conseguir um logar de destaque n'um meio onde muitas vezes se apresentam, na mesma noite e em differentes salões de concerto, cinco ou seis artistas de valor. Basta, para fazer-se uma vaga idéa da difficuldade de agradar, saber-se que os criticos mais famosos, aquelles que representam a corrente dominante da opinião e dispõem portanto do exito de um *virtuose*, mal teem ás vezes tempo de ajuizar completamente das faculdades do executante. Vão de um para outro concerto, demorando-se aqui dez minutos, cinco minutos além, e, sob essa fugidia impressão, lavram a sua sentença, tanta vez laconica e secca quanto o podem ser duas linhas rabiscadas á pressa. Os criticos de Berlim constituem o pavor dos que começam e ainda a preoccupação constante dos que venceram.

Pois Maria Carreras—solteira n'esse tempo e usando ainda por consequencia o nome de familia:—Maria Avani—conseguiu desde logo triumphar das enormes difficuldades perante as quaes tantos outros se sentiam impotentes. Era uma mulher, uma romana muito nova, que partira sósinha pela vida fóra, admiravel de coragem e de audacia, tão segura do seu exito quanto consciencioso na sua arte. As suas tradições de escola faziam já adivinhar o prodigio: com 7 annos apenas, ao lado de 80 concorrentes mais velhas do que ella, conseguira fazer-se admittir na *Academia di Santa Cecilia* com a primeira classificação. Um anno mais tarde era-lhe concedido o primeiro premio de piano—presidia ao jury nada mais nada menos que o genial Liszt, e o grande compositor detove-se maravilhado deante d'essa creança prodigiosa, e beijára-a na fronte...

Aos 15 annos, a joven pianista apresentou-se pela primeira vez em publico na *Philarmonie* de Roma. O exito foi tamanho que outras cidades de Italia disputaram desde logo os seus concertos, e uma *tournée* triumphal constituiu a primeira *étape* da sua carreira artistica. Maria Avani não se deixou comtudo embriagar pelos applausos. Voltando a Roma, regressou ao trabalho methodico e persistente, e estudou sob a direcção do famoso maestro Sgambati, que com tão excellentes obras dotou a litteratura musical. Em 1901 apresentava-se finalmente em Berlim, disposta a conquistar as severas platéas germanicas. Fez melhor, empolgou-as.

De então para cá, Maria Avanio que adoptou o appellido hespanhol de seu marido e toda a Europa admira sob o nome de Maria Carreras, tem percorrido, n'um *crescendo* de celebridade, a maior parte das capitaes civilisadas.

Foi n'essa altura que a conheci. Escutei-a com religioso recolhimento nos seus concertos em publico—ouvi-a com indizivel admiração nos frequentes serões em que nos reuniamos, na sua sala de estudos, poetas, artistas, escriptores e jornalistas estrangeiros. Era um santuario aquelle salão de musica. Respirava-se uma atmosphera cosmopolita que dava ao conjuncto um acentuado tom de *raffinement*, era um meio escolhido, uma vida especial de elevada cultura onde todos se sentião bem. A arte, em todas as suas multiplas modalidades, era o eterno assumpto da palestra. Coisa admiravel: nunca foi ali pronunciada uma só palavra sobre politica!

Quando Madame Carreras, accedendo com gentil simplicidade ás nossas instancias, se sentava ao piano, todos se quedavam: ia começar o encanto. Conhecem certamente um quadro celebre: Beethoven, cujo auctor me escapa n'este momento, e onde o pintor nos expõe uma d'essas audições intimas, cheias de mysterio, como o desconhecido ritual de uma religião ignorada... Ha physionomias que não esquecem mais, attitudes de extase, madeixas cahidas ao abandono sobre frontes pallidas de cera, olhos de sonho, labios entreabertos, labios promidos na ancia de beijar o impalpavel, o som, a harmonia, o acorde...

Pois Madame Carreras commovia-nos assim, e para ella não serão talvez menos gratas as recordações de *in illo tempore*, d'aquelles serões em que não coroava as suas balladas de Chopin, tão primorosamente executadas, o estrepito enthusiastico dos applausos e das palmas. Não, que nós achavamos até o applaudil-a quasi banal. Sentia-se desejo de a escutar de joelhos.

Veiu depois a celebridade, a gloria, o triumpho. Ainda uma vez se não deixou embriagar pela gloria nem envaidecer pelo triumpho. Alguns musicographos celebres chamaram-lhe o primeiro pianista do mundo. E ella, a genial creança que assombrára Franz Liszt, simples como sempre, simples como ninguem, proseguia estudando, aperfeiçoando-se, alheia ás ovações, quasi mal á vontade quando a elogiavam.

Os pianos Cristoforis eram já bem differentes dos que ha 50 ou 60 annos construiam Boisselot, Erard, Rayel, etc., mas os Steinway, Bechstein e outros dos mais celebres fabricantes actuaes tinham attingido maior perfeição de mechanismo. Madame Carreras dedicou-se inteiramente á investigação dos segredos mais subtis do piano moderno—e tão ingrato e complexo instrumento não tem já mysterios para ella. Descobriu effeitos totalmente novos, maior intensidade e harmonia no colorido phonico, e, com o seu bello temperamento, a poesia da sua phrase e a justeza da sua interpretação, surgiu de novo ha tres ou quatro annos, percorrendo as principaes salas de concertos de toda a Europa.

Hoje a erudição dos professores analysa-a como phenomeno raro, os criticos discutem-n'a em longos artigos que todas as linguas teem vulgarisado. Quanto a mim, continuo a admiral-a, simples mas intensamente, com o mesmo sentimento que me dominava outr'ora, nos bellos serões musicaes de Leibnitzstrasse.

Hermano Neves.

Explosão a bordo d'um cruzador inglez

PORTSMOUTH, 12 de dezembro.

Deu-se uma explosão de oleo a bordo do cruzador inglez *Orion* resultando um official e vinte marinheiros feridos.

Modos de ver...

E' costume dizer-se, com certeza em sentido ironico, que cada filho que nasce é mais um conto de réis. Mesmo para fóra das algibeiras... dos paes, ainda o calculo resulta muito baixo, quanto mais no significado, que parece dar-se-lhe, de ser, pelo contrario, um conto que entra.

Isto tratando-se, é claro, dos filhos dos simples mortaes, pois, se entram em jogo as testas coroadas o caso muda logo de figura, ao ponto das conclusões a tirar d'elle serem diametralmente oppostas.

Assim, o nascimento de mais uma infanta hespanhola—mercê que a catholica Hespanha muito ha que agradecer ao Altissimo, como mais uma garantia da successão dynastica, aliás já copiosamente garantida—traduz-se effectivamente, para a familia augmentada, sob o ponto de vista economico, por um accrescimo de receita muito superior ao tal conto de réis. Para a nação é que esse nascimento, tambem economicamente considerado, representa um desembolso parallelo. Mas, que diabo, quem quer luxos paga-os! E é o que os hespanhoes vão fazendo, sendo apenas de lamentar que tambem tenham de o fazer... aquelles que de bôa vontade dispensariam tão repetidos luxos régios.—José Augusto.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara discute-se um antigo incidente entre os director e sub-director da Penitenciaria

A Companhia Carris do Porto é alvo de violentas accusações

No começo da sessão, encontra-se no logar da presidencia o sr. Thomé de Barros Queiroz, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Francisco Fonseca.

Apenas 59 deputados respondem á chamada. As cadeiras ministeriaes desertas.

Approva-se a acta e passa-se á leitura do expediente.

E' aberta a inscripção para antes da ordem do dia. O mesmo unisono clamor de sempre:

—Peço a palavra!

O sr. *Caldeira Queiroz* accrescenta:

—... para quando estiver presente o sr. ministro do interior!

O primeiro a falar é o sr. *Severiano José da Silva*—Se estivesse presente na sessão em que a Camara se occupou da catastrophe do Porto, commovidamente se associaria á manifestação de sentimento. Quanto ás responsabilidades do desastre, informa que a auctoridade superior do districto e o juizo de investigação já iniciaram a organisação de um inquerito a fim de todas as culpas se apurarem com rigor. Explica, depois, as condições em que se produziu o descarrilamento e contesta que a Companhia Carris tenha sido protegida pela camara municipal e pelo governo. Acerca da emissão de obrigações a que um deputado se referiu n'uma sessão anterior, diz não ser verdade que os haveres da Companhia estejam hypothecados á Camara do Porto.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta*—Requeiro que se generalise o debate. Quem está a falar é um director da Companhia Carris, e é preciso que o povo do Porto aqui faça ouvir a sua voz.

A Camara approva a generalisação.

O sr. *Severiano José da Silva*—A Companhia Carris tem sido perseguida pela Camara...

Um deputado—Não apoiado!

O orador—Quem disse não apoiado?

O sr. *Maia Pinto*—Fui eu.

O *orador*—Pois v. ex.ª verá que não tem razão.

Principia depois a rebater a affirmativa de que o desastre fosse motivado pela resolução que a Companhia deu á ultima gréve.

O sr. *Lopes da Silva* — V. ex.ª é director da Companhia Carris?

O *orador* — Sim, senhor.

O sr. *Lopes da Silva* — Então está tudo explicado.

Estabelece-se um momento de balburdia, cruzando-se os ápartes.

O *orador* — Justifica a circumstancia de haver no Porto maior numero de desastres provocados por electricos do que em Lisboa. As ruas são mais estreitas e o publico mais imprudente.

Termina exprimindo o desejo de que o inquerito sirva para se liquidarem todas as responsabilidades.

O sr. *Sá Pereira* — Lamenta que a questão se levantasse, agora, a dois dias da catastrophe. Ataca com violencia a direcção da Companhia Carris, insistindo em que a sua teimosia, quando da ultima gréve, foi a causa principal dos «desastres permanentes» que se teem dado no Porto.

O orador fala com uma verbosidade extraordinaria, o que nos impede de perceber bem as suas palavras.

O sr. *Angelo Vaz* — Parece-lhe haver circumstancias que explicam um pouco os desastres continuos que se dão no Porto. Nenhuma d'ellas obsta, porém, a que se reconheça que uma grande parte do pessoal é inexperiente e que o material circulante é pessimo. Insiste em que os poderes publicos se não esqueçam das justas reclamações que teem sido feitas pela cidade do Porto.

São tres horas e meia. O sr. *presidente* declara:

—Chegou a hora de se entrar na ordem do dia. Como estão ainda inscriptos, sobre o debate, quatro senhores deputados, consulto a camara...

Resolve-se a entrada na ordem do dia.

O sr. *Paiva Gomes* realisa a sua annunciada interpellação ao sr. ministro das colonias. Começa dizendo que em uma das sessões passadas deu conhecimento á Camara de um grande numero de factos estranhos occorridos na provincia de Moçambique durante os ultimos tempos, com manifesto prejuizo da fazenda publica.

Frisa a circumstancia de alguns d'esses actos terem sido sanccionados depois e de forma illegal pelo respectivo ministro, mau grado o representarem despesas improficuas e não orçamentadas, accrescentando ainda que para outros factos o actual ministro das colonias não encontrou, nem crê que encontre, explicação acceitavel.

Com effeito, diz, não pequeno numero de casos, longe de constituirem meras irregularidades, como alguem quer fazer acreditar, são verdadeiramente injustificaveis e tendiam, por via de regra, a alimentar a clientela que gravitava á roda da auctoridade superior da provincia e que retribuia tantas generosidades com não menos generosos elogios.

Foi essa *entourage* sem escrupulos que, mais do que tudo, comprometteu a sã administração da provincia.

Dos cofres publicos sahiam dinheiros ás mãos cheias, quando se não usava do simples mas culposo expediente de não escripturar toda a receita cobrada, qual succedeu na caradoria de Johannesburg, como consta de relatorios officiaes.

Gratificavam-se ou subvencionavam-se determinados individuos sob os pretextos mais futeis ou mesmo sem se darem ao trabalho de buscar pretexto algum; importantes fornecimentos do Estado eram feitos sem dependencia de hasta publica e dispendios houve até com os quaes eram directamente beneficiadas as proprias auctoridades.

Diz ser necessario saldar contas com o passado, muito principalmente quando factos concretos e estranhos veem á luz do dia, a fim de caminharmos por uma estrada ampla e sem desvios ou tergiversações.

Dos inqueritos ou syndicancias só podem recear os deshonestos ou aquelles que no seu foro intimo se reconhecem culpados.

Os homens dignos só teem a lucrar com que os seus actos sejam trazidos á tela da discussão. A sua estatura moral engrandece mais e mais aos seus olhos.

Assim, pois, em face de taes casos, deseja, no uso pleno de um direito e tambem no cumprimento de um dever, inquirir do sr. ministro das colonias do procedimento que entendeu dever adoptar.

O sr. *ministro das colonias* disse aguardar a resolução da Camara.

O sr. *Paiva Gomes* apresentou, então, uma proposta para se nomear uma commissão parlamentar de inquerito aos actos do ultimo governador da provincia de Moçambique no tempo da monarchia.

E' approvada.

* *

O sr. *Santos Moita*—Acha extraordinario que, tendo-se procedido a uma syndicancia ou inquerito na Penitenciaria, não fossem suspensos do exercicio dos seus cargos o director e o sub-director d'esse estabelecimento. Lamenta que não lhe tivessem sido enviados uns documentos que requereu pelo ministerio da justiça e que o habilitariam a provar ao sr. ministro da justiça que se trata de uma syndicancia e não de um inquerito, como talvez s. ex.ª queira demonstrar.

O mais importante, porém, é que o director da Penitenciaria acaba de ser nomeado governador geral de Moçambique—sem pessoa alguma conhecer o resultado da syndicancia. Isso é um abuso do poder executivo!

Vozes—Não apoiado!

Balburdia, imprecações, gesticulação acalorada.

O *orador*—Ninguem presa o caracter do republicano Alfredo de Magalhães mais do que eu!

Mudando de assumpto, diz que foi nomeado juiz para o districto da Huila um bacharel *escroc*, de nome Julio Augusto. Faz uma accusação no parlamento, perguntando ao sr. ministro das colonias se nos documentos apresentados em concurso não figurava o certificado do registo criminal.

Voltando a occupar-se da nomeação do sr. Alfredo de Magalhães, diz não duvidar que s. ex.ª faça em Moçambique um bom logar, defendendo a Patria e a Republica. Mas pesa sobre elle uma syndicancia, cujos resultados se desconhecem. Termina fazendo estas perguntas ao sr. ministro da justiça:

1.ª Foi feita alguma syndicancia á Penitenciaria de Lisboa?

2.ª No caso affirmativo, já terminou essa syndicancia?

3.ª Se terminou, quaes os seus resultados?

Espera a resposta do sr. dr. Antonio Macieira para depois proseguir nas suas considerações.

O sr. *ministro da justiça*—Levanta-se da sua cadeira, sobraçando uns documentos, e dirige-se para a tribuna.

Depois de umas considerações preliminares sobre o assumpto, diz que o nome do sr. dr. Alfredo de Magalhães foi escolhido por unanimidade, em conselho de ministros, para o cargo de governador geral de Moçambique. De resto, as responsabilidades d'essa nomeação cabem ao Senado—mais do que ao poder executivo. E não pode a camara ir censurar essa deliberação; não tem, pelo menos, o direito de o fazer.

O orador lê um officio enviado em junho pelo sr. dr. João Gonçalves ao

ministerio da justiça, em que se faz a historia das divergencias suscitadas entre elle e o dr. Alfredo de Magalhães dentro da Penitenciaria de Lisboa.

O ministro da justiça de então, sr. dr. Affonso Costa, mandou que se ouvisse, a tal respeito, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, o qual respondeu solicitando um inquerito aos seus actos. Para esse inquerito foi escolhido o sr. dr. Correia de Lemos, ajudante e delegado do Procurador da Republica, junto da Relação de Lisboa, substituido depois pelo sr. dr. Paes Abranches.

O seu relatorio foi já presente ao conselho de ministros, que o apreciou.

O orador esclarece que os dois funccionarios, dr. Alfredo de Magalhães e João Gonçalves, foram apenas inquiridos sobre pontos de divergencia pessoal e não syndicados por qualquer irregularidade do serviço.

Em resumo, o sr. dr. João Gonçalves, no seu officio, apenas se queixava de que o director o chamára ao gabinete para o reprehender deante de serventes, o que o magoara, depriciando-lhe a auctoridade de que carecia para o digno exercicio das suas funcções.

Onde está então o abuso praticado pelo poder executivo com a nomeação recente do sr. Alfredo de Magalhães? Não houve abuso de especie alguma. Repete: os dois funccionarios foram apenas submettidos a um inquerito por causa de divergencias pessoaes; qualquer d'elles podia ser nomeado.

O orador lamenta ter de responder á pergunta do sr. Santos Moita. No emtanto, qual é o seu dever?

O sr. dr. *João Gonçalves*—Dizer a verdade.

O *orador*—Pois vou dizel-a, sr. dr. João Gonçalves.

Ignorava o que se tinha passado na Penitenciaria entre o sr. director e sub-director. Vae relatar á Camara apenas o que os autos conteem, isto é, vae expor o resultado dos trabalhos effectuados pelo syndicante.

No inquerito depuzeram 19 testemunhas, 3 indicadas pelo sr. Alfredo de Magalhães e 16 pelo sr. João Gonçalves.

O orador principia a reproduzir os depoimentos de algumas testemunhas.

O sr. *Santos Moita*—A Camara não pretende assistir a um exame do inquerito...

Levanta-se agitação. Os deputados da esquerda applaudem calorosamente o sr. ministro da justiça.

Vozes—A Camara quer saber tudo!

O sr. *Affonso Pala* increpa com violencia o sr. Santos Moita.

O sr. *ministro da justiça*—Requer que a camara se pronuncie sobre este ponto: deseja a synthese dos depoimentos ou contenta-se com as conclusões do relatorio?

O sr. *presidente*—V. ex.ª é o unico juiz na questão. Foi interpellado: póde responder o que quizer.

O sr. *ministro da justiça* continúa então o discurso, lendo as conclusões, que, em resumo, affirmam o seguinte:

1.ª—E' improcedente a queixa formulada pelo sr. João Gonçalves;

2.ª—O sub-director teve uma errada comprehensão juridica das accusações que fez;

3.ª—No procedimento havido da parte do sub-director para o director, aquelle afastou-se das normas que devia manter;

4.ª—Cabe-lhe toda a responsabilidade d'esse facto;

5.ª—O seu modo de proceder póde vir a tornar-se prejudicial á disciplina do pessoal empregado na Penitenciaria;

6.ª—O sr. João Gonçalves não tem os predicados bastantes para exercer o cargo de sub-director.

O sr. *ministro da justiça* termina o seu discurso referindo estas irregularidades apresentadas por varias testemunhas: o sr. João Gonçalves creou o logar de economo, onde collocou um cunhado; mandou fazer obras no seu gabinete, sem se importar com o director; diminuiu os ordenados do pessoal para nomear pessoas de Villa Franca de Xira em novos logares.

São 6 horas menos dez minutos. Continua o debate.

Herculano Nunes.

No Senado discutem-se os actos do famoso juiz Lambaça, de franquista tradição

approvando-se na generalidade o projecto sobre importação do azeite

Havendo respondido á chamada 43 senadores, ás 2,25 da tarde o sr. presidente declara aberta a sessão.

Approva-se a acta da anterior e lê-se o expediente, sem novidade.

Está presente o sr. ministro da justiça.

Antes da ordem do dia, o sr. *Antão de Carvalho* realisa a sua interpellação sobre a magistratura judicial. Começa o orador por dizer que a Republica precisa manter o seu prestigio, e que uma das condições essenciaes para o conseguir é fazer com que o poder judicial desempenhe o seu nobre papel com independencia, mas com espirito de justiça e de liberdade que deve ser o lemma dos que servem a Republica. Ora o que está succedendo é vêr-se pelo paiz fóra o poder judicial a commetter abusos, a comprometter a Republica, ainda regido pela lei monarchica.

Torna-se, pois, urgente que o sr. ministro da justiça apresente ao Congresso a reforma judiciaria, baseada nos moldes mais modernos.

Feitas estas considerações d'ordem geral, vae referir-se ao que se passa na comarca da Regua, que é a que melhor conhece, por n'ella exercer ha bastantes annos os cargos de advogado e presidente da Camara.

A magistratura judicial, ali, continua como se estivessemos no tempo da monarchia. E' assim que considera uma vergonha para a Republica o conservar-se á frente da comarca o juiz *thalassa* José Joaquim Pinto Lambaça. Este magistrado—todos se recordam—foi o mesmo que no tempo de João Franco se distinguiu em perseguições á Republica, que hoje mesmo continua a hostilisar. Se o sr. ministro quizer procurar, encontrará no archivo do ministerio da justiça queixas e reclamações a proposito da acção d'esse magistrado n'aquella comarca. Elle tem proferido sentenças verdadeiramente absurdas, para proteger correligionarios ou castigar os liberaes que odeia.

O escandalo chega a tal ponto, que o juiz Lambaça arbitra quantias exhorbitantes nos pagamentos dos processos, quantias que o escrivão recebe, fazendo do tribunal uma casa de commercio.

Esse juiz causa riso e dó, quando apparece em actos officiaes, á frente da magistratura, de sapatos brancos com saltos de prateleira.

O seu descoco é tal, que preside ás audiencias de chapeu na cabeça e cigarro na bocca, e o desplante chega ao ponto de atravessar as ruas da Regua com uma pescada enfiada pelos olhos!

Sr. ministro! Este juiz deve ser severamente punido. Tal situação não póde continuar, para honra da Republica.

As declarações do sr. Antão de Carvalho produzem na Camara grande sensação.

Responde o sr. *ministro da justiça*: Julgára o juiz Pinto Lambaça, que não conhece como ministro, uma figura apagada para a acção da justiça. São, porém, tão graves as accusações feitas pelo sr. Antão de Carvalho, foram formuladas com tal clareza e por quem tão bem conhece questões d'aquella natureza, que só uma resposta póde dar ao interpellante: que vae immediatamente ver o que ha no seu ministerio contra o juiz accusado mandando fazer a necessaria syndicancia.

Entra-se na ordem do dia.

Lêem-se na mesa dois projectos: um auctorisando a camara da Feira a emittir 750 obrigações amortisaveis, de 50$000 réis cada uma, para melhoramentos, e outro, do sr. Silva Cunha, auctorisando a camara municipal do Porto a contrahir um emprestimo de 3:000 contos, destinados á execução do projecto de novos arruamentos n'aquella cidade. O emprestimo será emittido em series de 250 contos, tendo um encargo annual effectivo não superior a 6 0|0.

Vae continuar a discussão do projecto sobre o azeite.

Fala o sr. *Ladislau Piçarra*, que começa por se referir á questão social, entendendo que a Republica deve tratar de harmonisar o capital com o trabalho. E' preciso dar toda a protecção ás classes trabalhadoras e não perseguir nem os elementos reaccionarios, nem os avançados. O orador, depois, considerando que o projecto vae beneficiar bastante as classes pobres, dá-lhe o seu voto incondicional.

O sr. *ministro do fomento* responde que a Republica trata de proteger as classes trabalhadoras e não persegue uns nem outros; o que não póde é acarinhar aquelles que ostensivamente são contra ella. Manda para a mesa duas emendas ao projecto, que serão lidas na devida altura.

O sr. *Christovão Moniz*—Acha que o projecto não resolve a questão e que é pequena a taxa de imposto, á sombra da qual póde ser importado tanto azeite que prejudique a agricultura nacional.

O sr. *Arthur Costa* diz muitas coisas sobre o projecto. Deve ser approvado, mesmo porque, se o azeite nacional baixasse e fôsse muito, o commerciante não o iria buscar á Hespanha. Parece que o saber-se que será approvado o projecto começa a dar resultados, pois viu já n'um jornal de hoje que no Mercado Central de Productos Agricolas se ia vender azeite mais barato. Desejaria saber se era verdadeira tão boa noticia.

O sr. *ministro do fomento*:—Não sei ainda se o é.

O sr. *Sousa da Camara*:—Posso asseverar que é certa a noticia.

O sr. *Alfredo Durão* falou da necessidade do desenvolvimento da agricultura, para evitar a emigração e fomentar a riqueza do paiz.

O sr. *Nunes da Matta* tem um quarto de hora para falar. Exgota-o em considerações sobre a divisão da terra, no Alemtejo, commettendo alguns erros de chorographia, que os seus collegas risonhamente corrigem.

O sr. *Faustino da Fonseca* dá o seu applauso ao projecto e felicita o seu auctor. Elle vem satisfazer uma das aspirações das classes pobres, embora represente uma diminuição de receita.

Vozes—Ao contrario! Ao contrario!

O orador faz considerações varias sobre o problema do trabalho, e tanto se explana que o *presidente*, que já então é o sr. Eusebio Leão, lhe pede para se cingir ao assumpto, o que o orador faz, não dizendo mais nada.

Fala depois o sr. *Sousa da Camara*, da commissão de estudos do projecto. Defende o parecer d'essa commissão, e, respondendo ao sr. Arthur Costa, diz que a sua emenda sobre a creação de mais postos de analyses, não póde ser acceita, porque daria um grande augmento de despeza e não é absolutamente necessaria.

O sr. *Abilio Barreto* defende também o seu projecto, que em seguida foi approvado na generalidade.

Antes de se encerrar a sessão, é concedida a palavra ao sr. *Goulart de Medeiros* que manda para a mesa uma proposta para ser aberto um inquerito á vida economica da nação, concedendo-se a todos os funccionarios do Estado a faculdade de poderem formular as suas opiniões na materia.

O sr. *ministro do fomento*, como a proposta se liga com o seu projecto sobre accidentes no trabalho, declara que o seu projecto nem sempre tem sido discutido com a devida lealdade.

Não póde esse projecto resolver a questão, mas, emfim, para isso se encaminha.

Finalmente:

—Está encerrada a sessão.

A'manhã, o projecto sobre contribuição predial... e mais azeite.

Raposo de Oliveira.

José Campas

Parte amanhã para Paris, d'onde seguirá para a Italia e Grecia, o distincto pintor portuguez José Campas, que na nossa escola foi discipulo de Carlos Reis e na Escola de Paris é discipulo querido de Paul Laurens. O nosso amigo ainda recentemente obteve um largo triumpho na *Ecole*, onde concorrendo com mais de quatrocentos alumnos, obteve o terceiro numero.

Paquetes do Brazil

Com 36 passageiros em transito e 24 para Lisboa, chegou hoje, vindo do norte da Europa, o paquete allemão *Gunther*, que sahiu á tarde para o Rio Grande, tendo embarcado em Lisboa 1 passageiro.

Dos portos do Brazil entraram os paquetes inglez *Amazon*, com 292 passageiros em transito e 141 para Lisboa, e allemão *Cap Blanco*.

O paquete *Antony* chegou hontem a Cherburgo.

Associação Commercial

Na reunião da direcção d'esta collectividade, hoje realisada, entre outros assumptos, foi approvado um voto de profundo sentimento pela catastrophe, ha dias occorrida no rio Douro, resolvendo-se officiar ás collectividades commerciaes do Porto, approvado tambem um voto de pesar pela morte da mãe do sr. Adriano Julio Coelho, e nomeados delegados da Associação ao congresso nacional agronomico, que se deve realisar em Lisboa, os srs. Victor Guedes e Albert Macieira.

Guarda republicana

E' o seguinte o programma do concerto que realisará amanhã, esta banda na parada do quartel do Carmo, sob a regencia do maestro Fão:

Novo regimen, (marcha), Taborda; *Paragrapho 3.º*, (ouverture), Suppé; *Côrte de Faraon*, (zarzuela), Lló; *Fedora*, (selecção), Giordano; *Conde de Luxemburgo*, Léo Fall; *Gambrinus*, (suite de valsas), Becucci; *Instantaneo*, (marcha), Fão.

Conspiradores

ESPINHO, 12.—Ha dias, foi solto do forte de Caxias o preso como conspirador Abilio Augusto Ribeiro da Silva, residente n'esta praia. O facto causou estranheza, visto que elle era considerado chefe dos poucos inimigos da Republica que conspiravam n'esta praia; e os seus companheiros, com elle aqui presos e com menos culpas, não foram soltos. Em breve porém, o extraordinario facto se explicou, sabendo-se que o Abilio foi solto por engano, quando devia ser solto um individuo de Agueda, com o mesmo nome, que está preso no mesmo forte. Reconhecido o equivoco, o juiz dr. Costa Santos, que havia ordenado a soltura do Abilio d'Agueda, telegraphou ao administrador de este concelho, pedindo-lhe a recaptura do solto, que já se encontrava em sua casa, mandando aquella auctoridade collocar uma sentinella á porta, visto que o recapturado se encontra na cama doente.

A auctoridade administrativa communicou o caso ao referido magistrado, aguardando as suas ordens, para lhe dar o destino competente.

PEQUENAS NOTICIAS

Para discutir assumptos da maior importancia, devem reunir amanhã, pelas 2 horas da tarde, na Escola Normal do sexo masculino, a Santos, todos os candidatos e candidatas das escolas normaes do paiz, ou fazerem-se representar.

—A requisição do sr. José Joaquim com carvoaria no largo dos Namorados, em Calhariz de Bemfica, foi preso Manuel da Cruz, residente na estrada de Bemfica, 285, que é accusado de ter furtado 200$000 réis durante o tempo que foi seu empregado.

—Os alumnos das 3.ª e 4.ª classes das escolas officiaes da freguezia do Coração de Jesus vão amanhã visitar a fundição e forjas da Empreza Industrial Portugueza, na rua Luiz de Camões, assistindo a essa visita o sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa.

Partido Republicano

Centro republicano social

Em reunião de hontem da commissão de propaganda juntamente com a commissão administrativa d'este centro (antigo centro republicano da Pena) tratou-se das adhesões e avultado numero de socios que novamente teem pedido a sua inscripção. Esperando em breve inaugurar uma escola nocturna para adultos e desejando, a titulo de experiencia, conhecer o numero de analphabetos que a desejem frequentar, desde já se convidam todos os interessados a dar os seus nomes na sua séde, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, esq.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 11.—A propaganda republicana vae recomeçar em todo o concelho, o que é de extrema necessidade, constando que virão alguns oradores de fóra.

ESPINHO, 12.—Realisou-se a eleição dos corpos gerentes do centro democratico de Espinho para o proximo anno, os quaes ficaram assim constituidos:

Assembléa geral.—Presidente, Alexandre Alves Brandão; vice-presidente, José Moreira da Costa; 1.º secretario, Vicente Alves Dias; 2.º, João Cyrne de Madureira. Conselho fiscal: general Correia dos Santos, tenente-coronel José Leopoldino Furtado e Henrique de Sousa Montelobo. Direcção: presidente, capitão Manuel Leal de Magalhães; vice-presidente, dr. Fernando Mattos; 1.º secretario, Ramiro Mourão; 2.º, Alfredo de Berredo; thesoureiro, Francisco de Rezende; vogaes, Antonio Montenegro dos Santos e Avelino Fernandes Vaz.

EM CAMPOLIDE

Morte instantanea d'um assentador de via e obras

Pelas 11 horas da manhã de hoje, na estação de Campolide, uma machina andava em manobras com alguns vagons, para se formar o comboio n.º 200. N'uma das occasiões em que o material recuava, a fim de mudar de linha, foi attingido o assentador auxiliar de via e obras Manuel João, de 25 annos, natural de Sondeiros da Serra, Belver, o qual teve morte instantanea. Comparecendo o subdelegado de saude da área, dr. Jorge Rivotti, verificou o obito e mandou remover o cadaver para a Morgue.

O Manuel João devia casar no proximo mez.

O paquete "Yonic,, no Tejo

onde vem abastecer-se de carvão

Entrou esta manhã no nosso porto, pela primeira vez, o paquete *Yonic*, da White Star Line, procedente de Nova York e de Boston, com destino a Inglaterra.

E' uma embarcação de 12:232 toneladas e veiu a Lisboa por precisar de 4:000 toneladas de carvão e não lhe ser possivel tomal-as no Funchal, em virtude da grève ali declarada, como n'outro logar referimos. Traz 150 passageiros, a maior parte dos quaes desembarcaram, visitando a cidade.

O *Yonic* sahirá esta noite, ás 10 horas, para Londres.

Fallecimentos

ESTREMOZ, 13.—Victimada por uma congestão, falleceu a sr.ª D. Maria Fortunata Vidigal Franco, de 61 annos, esposa do sr. commendador Antonio Augusto Franco.

ESPINHO, 12.—Falleceu n'esta praia o capitalista aqui residente sr. Adolpho Villar, sogro do sr. João Saraiva, do Porto.

VIANNA DO CASTELLO, 12.—Falleceu o general de divisão reformado Pimenta Gama, tio do sr. Antonio Teixeira Queiroz Vaz Guedes.

Associação Industrial Portugueza

Cercos Americanos

Para assumpto urgente e importante, convido todos os industriaes interessados em cercos americanos para pesca, a reunir ámanhã, quinta-feira, ás 10 horas da noute, na séde d'esta Associação, Rua do Mundo, 20, 1.º

O Presidente

Carlos Alfredo da Silva

Movimento associativo

Soccorros mutuos S. Pedro em Alcantara

Reune hoje a assembléa geral, ás 8 horas da noite, para eleição dos corpos gerentes e eleição dos delegados á cooperativa de pharmacias.

Empregados de escriptorio

Commemorando o 1.º anniversario da sua fundação e inaugurando as aulas profissionaes de arithmetica pratica e commercial, calculo commercial e contabilidade e pratica de escriptorio, realisa a associação de classe dos empregados de escriptorio, com séde na rua Nova do Almada, 100, 3.º, esq., no proximo domingo, uma sessão solemne, que será presidida pelo sr. ministro do fomento.

Fabricantes de baguettes e galerias

Reune depois de ámanhã a assembléa geral, ás 8 horas da noite, para a nomeação da commissão revisora de contas e trabalhos de propaganda.

THEATROS

"Correios e Telegraphos" no REPUBLICA

Abriu o espectaculo com um monologo recitado pelo sr. Cunha e Costa, que, segundo nos informam, se dedicou definitivamente ao Theatro e que o publico recebeu com aquella sympathia que é devida a todos os principiantes. E, valha a verdade, o sr. Cunha e Costa, fóra as muitas incorrecções bem desculpaveis em quem começa, revela qualidades que o tornarão estimado e applaudido, se não por uma platéa exigente e intellectual como deve ser a do Republica, pelo menos e com certeza em theatros alegres como o Gymnasio ou Variedades.

Simplesmente, e sem a menor idéa de desanimar o esperançoso artista, permittir-nos-hemos alguns conselhos, ligeiras indicações apenas que, a serem acceites, decerto lhe hão de facilitar a conquista das palmas, que o publico lhe não regateará, estamos certos.

Ora uma das primeiras coisas que temos a condemnar no seu trabalho d'hontem é a pessima caracterisação. Para recitar uma fina e preciosa peça com o galante e perigoso titulo «O povo francez» era absolutamente preciso que a figura do artista não brigasse pela banalidade com as gentilezas do assumpto e assim compuzesse uma mascara especial, de fina e francezissima expressão, em que houvesse um pouco da bocca de Voltaire que faz pensar nas guilhotinas, e do nariz de Cyrano arrebitado como a pluma d'um espadachim.

Falar da Gallia e suas graças com a cara chata d'um caixeiro d'amostras é assim uma coisa absurda, como expôr joias n'um chinello de ourello... Depois, o sr. Cunha e Costa copia por vezes uns requebros de Mayol que deve guardar para quando fizer cançonetas e não quando estiver como hontem cantando o «espirito gentileda gentilissima França. Tudo tem o seu logar. Outra coisa que o sr. Cunha e Costa tem má é a voz, rascante, grosseira a ponto de, se alguma vez tentar fazer ingenuas, verá que todas hão de parecer mulheres de má nota. Deve educal-a cuidadosamente, lembrando-se que bem feia é a voz da grande Vitaliani e ella consegue dulcifica-la até nos parecer, por vezes, que roubou a garganta á portugueza e dulcissima Virginia de enternecida e musical memoria...

Emfim, vocalise-se, caracterise-se e verá que tem futuro.

E emquanto ao sr. de S. Luiz, bom séria que o arrojado emprezario encarregasse outro escriptor da factura dos monologos, qualquer pessoa de juizo, de intelligencia clara e cultura séria que não fizesse aquella embrulhada de hontem com a aria da *tolerancia politica*, que mais parecia um cantochão do padre Mattos, em vez de ser um hymno de elevada nobreza, cantico de paz entre os homens d'esta boa terra portugueza, tão fertil—ai de nós—em ridiculos cabotinos. Assim, hontem só se salvaram algumas paginas do Eça que mereciam ser lidas pela voz seria do sr. Ferreira da Silva, que decerto encontraria o claro tom em que deve ser recitada a prosa magnifica do amavel escriptor, tão rica de humor e cheia de tanta claridade. O sr. Cunha e Costa a lêr alto Eça de Queiroz é assim como o engraçado sr. Lamas a imitar um violino...

Mas... deixemos isto e vamos á peça de Capus, a *Petite fonctionnaire*, cujo titulo foi deploravelmente transformado em *Correios e Telegraphos*. Nunca lemos esta peça no original e, por isso, nada nos atreveremos a dizer da traducção do sr. Eduardo de Noronha, que sabemos ser por outras provas um cuidadoso trabalhador.

Como ella já foi contada nos jornaes da manhã, falaremos rapidamente, pois que a noticia vae longa, da sua representação.

A sr.ª Adelina Abranches representou muitissimo bem e na scena nervosa do 2.º acto foi soberba de verdade, emquanto que a sr.ª Jesuina Saraiva fez uma d'estas discretas maravilhas, de que até aqui só tinha o segredo a sr.ª Lucinda Simões. Naturalissima, fazendo o seu papel a cem leguas do publico, cuidadosa em tudo até na *toilette* amortecida de boa senhora elegante da provincia. No ultimo acto, a sr.ª Leonor Faria, como sempre interessante, e a sr.ª Luz Velloso muito agradavel, a signorina Aura, linda e fresca, e não destoou no seu pequeno papel a sr.ª Julianna. Emquanto aos homens, muito secco o sr. Ferreira da Silva, muito mal no ultimo acto o sr. Brazão que nos dois primeiros actos foi soberbo de comico, agradando-nos extraordinariamente. O sr. Augusto Rosa (guardamos as sovas para o fim) que representou algumas scenas com muita graça, arranjou, comtudo, um typo tão distante do que a peça exigia que se lhe podem atirar as responsabilidades do desastre geral. Por um homem assim não ha mulher que se apaixone, tão ridiculo e lastimoso o notavel actor compoz o seu personagem.

Emfim, uma falta de conjuncto lamentavel, cada qual representando para seu lado, sem a menor preoccupação do conjuncto, o que com a proverbial pateguice do nosso publico fez dar com os burrinhos n'agua a interessantissima e lindissima comedia de Capus.

O publico!... O publico... sr. de S. Luiz, dê-lhe mais *Postiços* e mais Cunha e Costa e os criticos que rabugem á vontade, e quem fôr mais exigente que vá... aos animatographos.

C. A.

O vapor "Derwen,, continua encalhado

SAGRES, 13.—O vapor *Derwen* encontra-se no mesmo estado. O vento e o mar abateram-no bastante. A tripulação continua a bordo, estando actualmente livre de perigo.

ULTIMAS NOTICIAS

Questão de Marrocos

O Parlamento francez principiará, ámanhã, a discutir o tratado franco-allemão

PARIS, 12 de dezembro.

A camara dos deputados decidiu por 426 votos contra 137 discutir as interpellações sobre politica externa depois da votação do tratado franco-allemão pelas duas camaras. A proposta relativa áquella discussão tinha sido acceite pelo governo.

A camara deliberou tambem discutir na quinta feira á tarde o accordo allemão, continuando a sua discussão nas sessões da tarde, e sendo reservadas as da manhã para a discussão do orçamento.

Jorge V, imperador das Indias

Depois da cerimonia da coroação foi transferida, de Calcutá para Delhi, a séde do governo do imperio

DELHI, 12 de dezembro.

Immediatamente depois da proclamação solemne do rei de Inglaterra Jorge V como imperador das Indias, cerimonia que revestiu a maior imponencia e terminou no meio de enthusiasticas acclamações, o imperador transferiu a séde do governo do imperio de Calcutá para Delhi.

Guerra italo-ottomana

Não se confirmam em parte, as primeiras noticias sobre o ataque a Benghazi

BENGHAZI, 12 de dezembro.

Chegaram novos pormenores sobre o ataque da noite de 10 para 11. Confirma-se que o vivo ataque dos turcos foi repellido á bayoneta callada pelos italianos. Mas o numero de mortes de ambos os lados é que não está conforme com os primeiros dados conhecidos. Parece, porém, certo que os italianos repelliram os turcos.

A grève no Funchal

O movimento grèvista dos trabalhadores maritimos tende a alastrar

FUNCHAL, 13.—A grève dos maritimos ameaça alastrar, tendo, o governador civil substituto, empregado todos os meios ao seu alcance para evitar que a ordem seja alterada.

Procedente dos portos d'Africa, fundeou o *Funchal* que devia chegar, ahi, depois d'amanhã. Não se sabe, porém, se, por motivo da grève, terá de demorar a partida d'este porto.

O TEMPORAL

No Porto morrem afogadas tres pessoas

Continuam interrompidas as communicações telephonica e telegraphicas com o Porto, estando o serviço telegraphico, segundo nos communicam da estação central, sujeito a demora.

No rio Douro voltou-se hontem um barco, morrendo afogados o barqueiro Francisco Gomes da Silva e Thereza Marques, ambos de Oliveira do Douro, salvando-se o barqueiro Antonio Gomes da Silva, que recolheu ao hospital da Misericordia.

Em Leixões garrou o vapor *Hoenstaufen*, partindo as amarras de duas embarcações com mercadorias que estavam atracadas, fazendo com que uma d'ellas fosse de encontro á helice, ficando avariada, morrendo um dos tripulantes e salvando-se dois a nado.

Vapor naufragado, salvando-se a tripulação

PORTO, 13.—Naufragou esta manhã em Leixões um vapor de pesca portuguez, sendo a tripulação salva pelo vapor *Dacap*.

Vapor a reboque

CASCAES, 13.—A's 8 horas da manhã recebeu piloto e seguiu para a barra o vapor inglez *D. Hugo*, rebocando o vapor norueguez *Hafnia*.

Camara dos Deputados

Terminado o discurso do sr. *ministro da justiça*, o sr. *Antonio Granjo* e *Pereira Victorino* usam da palavra para invocar o regimento.

O sr. *Manuel Bravo* requer que se generalise a discussão, o que a Camara approva por 62 votos contra 42.

O sr. *João Gonçalves* declara manter todas as declarações feitas no seu depoimento. Possue documentos officiaes que as comprovam, e pergunta ao sr. ministro da justiça se o auctorisa a fazer uso d'esses documentos, para sua defeza.

O sr. *Ministro da justiça*—diz não ser obrigado a responder a essa pergunta, pois o sr. João Gonçalves está ali como deputado e não como funccionario.

O sr. *João Gonçalves*—principia então um longo discurso de justificação, alludindo ás reformas proveitosas que fez dentro da Penitenciaria e procurando demonstrar que era victima da má vontade do director.

A sessão encerrou-se ás seis e meia.

O novo orçamento

deve ser apresentado na proxima segunda feira

Activam-se os trabalhos da e... cção do novo orçamento, de form... que elle possa ser apresentado... mara dos Deputados na proxima... gunda feira.

Alguns elementos da Camara... tram-se dispostos a uma oppo... vehemente se se confirmar o b... que ha dias corre, de mais uma au... risação de duodecimos. E', tod... intenção d'esses deputados requ... sessões nocturnas, tantas quan... rem necessarias para que o orç... to fique discutido dentro d'este... n'aquella Camara.

Os chefes politicos teem and... empenhados em resolver o caso... se apresenta difficultoso visto os p... cos dias de que se dispõe para a d... cussão, tendo, de certo, de se pron... ciar sobre elle a respectiva comm... de finanças.

Notas diversas

A direcção da Associação de E... dantes do Instituto Industrial e C... mercial de Lisboa enviou uma rep... sentação ao parlamento pedindo... que seja restabelecida a antiga me... dos estudantes militares só fazer... serviço durante as ferias, pois qu... actual, obrigando-os a serviço i... rupto, lhes fará perder o anno, vi... ser impossivel accumular uma co... com outra.

Vão ser avisadas as commissões... ministrativas das irmandades crea... em Lisboa para convocarem a reuni... dos respectivos irmãos e procederem... eleição dos corpos gerentes para o... rento anno economico de 1911-12 e... do entregue a gerencia ás novas mes... eleitas, no praso de 60 dias.

Grande numero de operarios sem tr... balho estiveram hoje no governo ci... a fim de lhes ser tirado o respecti... cadastro. Devem voltar ámanhã pa... recober guias.

Uma commissão delegada da construcção civil, da secção de Azeitão, so... citou do sr. ministro do fomento q... as suas ferias sejam pagas semanal... não quinzenalmente como se está p... ticando.

Os commissionados pediram tamb... ao sr. dr. Estevam de Vasconcellos... seja nomeada uma commissão de... chnicos a fim de estudar as possiv... condições de segurança em que se e... contram varios predios da cidade... Setubal, pois, que devido a essas m... condições, já ali se teem dado algu... desastres, principalmente nas escad... dos mesmos predios.

O concurso para o logar de thes... reiro da Penitenciaria de Lisboa re... sa-se no dia 21 do corrente.

O deputado por Arganil, sr. Mo... Pinto, procurou hoje o sr. ministro... fomento, a fim de lhe pedir que se... reparada a estrada de Ribas, concel... do Poyares. O mesmo deputado proc... rou tambem o sr. ministro do interi... para tratar de assumptos relativ... instrucção n'aquelle concelho.

A direcção da Associação dos Loj... tas de Lisboa deve ser recebida ám... nhã pelo sr. ministro da justiça p... tratar de assumptos de interesse... respectiva classe.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Apezar dos esforços d... ganancioeos, os cambios não poderam manter-se, tendo-se feito operações a 48 9|16 e fechan lo-se:

	COMPRA	VEND...
Londres, cheque	48 5|8	3...
Londres, 90 d|v.	49 1|8	
Paris, cheque	180 1|2	18...
Italia	582	
Allemanha, cheque	241	
Amsterdam, cheque	408	
Madrid, cheque	800	
New-York	1$000	1$...
Rio s|Londres	16 9|32	
Libra	4$920	4$...
Agio d'ouro	8 1|2 0|0	9 1|2...

BOLSA.—A Bolsa animou-se hoje, merecendo a preferencia dos especuladores os papeis dos Assucares e Companhia de Moçambique. As ... pções effectuaram-se:

	ASSENT.	C...
Tit. de 1.000$000	37,00 jr.	37,0...
» 500$000	38,00	
» 100$000	38,00	

Obrigações d'Estado, effectuado: 4... 1890, coup. 47$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$80...

Acções, effectuado: Banco de Portug... 150$000; Ultramarino 93$300; A... 906000; Assucar 37$800; Cazengo 1... Moçambique 5$900; Gaz, coup. 56$300; Tabacos, coup. 57$200.

Obrigações, effectuado: Aguas, ass... 70$800 e coup. 78$000; Predios 3... 43$000 e 5 0|0 80$000; Norte e Leste 4... gao, 95$600; Panificação 42$100; C... inactivas 91$500.

Fraco, fim de dezembro: Assucar 38$... 38$900 e 38$800; Moçambique 6$000 e... primo de 109 réis 6$400.

Fim de janeiro: Assucar 38$700, ... e em primo de 18000 réis 41$000; Moç... bique 6$100 e em primo de 100 réis 7$...

LONDRES, 13, ás 11 hora e 10... 21|2 consol. inglez, 77,00; 3 0|0 portug... 65,62; 5 0|0 Brazil, 1906, 102,00; 4 1|2... japonez 1905, 2.ª serie, 95,75; 5 0|0 ... 1906, 103,25; Peruvian, 46,12; Atchi... 109,25; Chesapeake e Ohio, 72,5... prefered, 52,75; Erie Common, 32,... souri Common, 31,00; Rock Island, ... Southern Pacific, 116,62; Southern C... mon, 30,62; Union Pac., 178,87; Gd. Tru... Canadá (13 prefs.), 55,62; U. S. Steel... ration com., 60,12; Amalgamated... Tanganyka, 2,88; Beira Railway... Moçambique 26,90; Rand-Mines, 6,...

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

Foi hoje absolvido o calceteiro Ventura Ribeiro Ramalho

decorrendo a audiencia sem incidente

Perante o tribunal das Trinas, respondeu hoje mais um accusado de conspirador contra a Republica. Chama-se Ventura Ribeiro Ramalho, calceteiro, solteiro, de 27 annos, natural da Povoa de Lanhoso, freguezia da Igreja Nova. E' homem alto, magro, de farto bigode louro e veste fato completo de cotim claro.

Pelo libello accusatorio, que foi lido pelo escrivão José Rodrigues Vieira, é o Ramalho accusado de alliciar diversos individuos para se apresentarem ao capitão Camacho, a fim de invadirem, armados, o territorio portuguez no intuito de derrubarem a forma de governo republicana.

Em contestação ao libello accusatorio, o sr. dr. Edmundo Gorjão, encarregado da defeza, allega que o reu nega por completo a accusação que lhe é feita.

Nunca conspirou nem alliciou qualquer pessoa para entrar em conspirações. Esteve em Hespanha exercendo a sua profissão, calceteiro, visto não ter trabalho nem na sua terra nem nas proximidades.

Ex-abundantia e só para o caso improvavel de condemnação, allega as seguintes circumstancias attenuantes: o bom comportamento anterior, o imperfeito conhecimento do mal do crime e a pouca gravidade resultante d'esse crime.

Interrogado pelo juiz presidente, sr. dr. Pereira da Motta, o reu declara que sahiu de Cuba, onde residia, no dia 2 ou 5 do mez de junho, á procura do trabalho. Andou pela Hespanha e arranjou em que se occupar na sua profissão em Campo Maior.

D'ali foi para S. Vicente de Valencia, percorrendo muitas terras da raia, sempre á procura de trabalho.

O juiz—Mas vocemecê não é accusado de não trabalhar, mas de conspirar contra a Patria, alliciando portuguezes e hespanhoes, á razão de quatro pesetas por dia e 100$000 réis de gratificação e accesso nos postos do exercito conspirador.

O reu—Não senhor, isso é falso.

O juiz—As suas declarações de agora não estão conformes com as que estão lavradas no processo. Pode sentar-se.

As testemunhas de accusação, que depozeram por deprecada, Francisco Gonçalves Justo, Joaquim da Conceição Cruz, Rodrigo Joaquim dos Santos, Francisco d'Assumpção Bucho, Antonio de Almeida, José Cardoso, Antonio Manuel Carteiro e Francisco Borges Tristão, affirmam, umas, que o reu as tentou alliciar e que alliciára um ex-guarda fiscal, outras, que o reu dizia mal da Republica e que estava prompto a combater o actual regimen.

O Rodrigo dos Santos accrescenta que, não obstante o reu andar desempregado, gastava á larga, e ainda emprestava dinheiro, tendo n'uma discussão havida n'uma taborna de uma povoação hespanhola dado um viva a D. Manuel II e que, voltando-se para um alemtejano republicano, que com elle discutia, exclamou que era capaz de engulir, de uma só vez, quatro alemtejanos como elle.

Apoz o delegado do Ministerio Publico ter pedido para o réu a sentença condemnatoria, o defensor, sr. dr. Edmundo Gorjão, usando da palavra, começa por dizer que o dr. Mourisca, com a paixão com que accusou o seu constituinte, escondeu mui habilmente a falta de provas. Lastima que os poucos annos do delegado não o tenham feito comprehender que a accusação não deve ser feita com enthusiasmos, com phrases de rhetorica e para armar ao effeito, mas que deve ser serena e desapaixonada, tirando só os corollarios juridicos dos depoimentos. Elle, orador, será n'essa defeza placido, tranquillo, a contrastar com o ardor da accusação.

Faz, em seguida, uma analyse cuidada do processo, demonstrando a inanidade de algumas declarações das testemunhas. Da forma como o delegado falou, diz, parece julgar-se que se está na presença do chefe dos conspiradores, quando afinal é apenas um analphabeto e humilde calceteiro. Uma das provas para o accusarem como conspirador é a de ter dado vivas a D. Manuel. Mas ha alguma lei que puna o ser monarchico? Então aquelle homem está aqui por ser monarchico ou por ser conspirador? Conclue dizendo que se deve ser benevolo para com os humildes, os pequenos, irresponsaveis, accusados de conspirar, e que se deve ser mais rigoroso para com os grandes, os espiritos illustrados, unicos que podem ser responsaveis pelos seus actos e que são os verdadeiros conspiradores.

O jury dá o crime como não provado, por maioria

Como não houvesse réplica, o juiz enuncia, e o escrivão escreve, os quesitos que seguem:

1.º—O crime de rebellião de que o réu preso Ventura Vieira Ramalho, solteiro, calceteiro, natural de Igreja Nova, concelho da Povoa de Lanhoso, residente no tempo da prisão em Cuba, é accusado por libello do Ministerio Publico por ter tentado estabelecer a forma de governo monarchica, alliciando em S. Vicente de Alcantara, Albuquerque e Valencia de Alcantara, povoações hespanholas, e durante o mez de maio, junho e julho do corrente anno, cidadãos portuguezes e hespanhoes para, com determinada recompensa, se apresentarem na Corunha, Orense e Tuy, a fim de, para a perpetração do crime, invadirem o territorio da Republica Portugueza, está ou não provado?

2.º—O crime de que o mesmo réu é accusado no indicado libello por ter tentado destruir a forma republicana do governo, por meio do supradito alliciamento, está ou não provado?

3.º—A circumstancia attenuante allegada pela defeza, do bom comportamento anterior do réu, está ou não provado?

4.º—A circumstancia attenuante, tambem allegada pela defeza, do réu ter perfeito desconhecimento da indole do crime de que é accusado, está ou não provado?

5.º—A circumstancia attenuante, ainda allegada, da pouca gravidade resultante dos supraditos crimes, está ou não provado?

Apoz a leitura dos quesitos, o jury, composto dos srs. João da Silva Conceição, Francisco Antonio Albano, João Vicente Salreta, Feliciano Pereira, Antonio Fonseca Pinto, Fernando Ferreira, Antonio Diniz de Abreu, José Joaquim Fernandes, Januario Neves Montinho, Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, sae da sala, a fim de dar a sua decisão, voltando, pouco depois, dando o crime como não provado por maioria, como provada a primeira attenuante e como prejudicadas as restantes, em virtude do que foi o reu absolvido e mandado em liberdade sem custas.

Depois de amanhã serão julgados João Carneiro, de Montalegre, ex-guarda municipal de Lisboa, e Victor Manuel da Silva, de Arronches, 1.º cabo reservista.

São accusados de no principio de agosto ultimo alliciarem gente que pegasse em armas para, juntamente com os que em Hespanha attentavam contra a integridade da Republica Portugueza, destruirem a forma de governo da nação e restabelecerem a monarchia.

Os arguidos foram presos em 23 de agosto, na praça Luiz de Camões. Confessaram o crime. Depõem 8 testemunhas de accusação e nenhuma de defesa.

A accusação será representada pelo sr. dr. Mourisca Junior e a defeza está a cargo dos srs. drs. Alvaro Teixeira e Mario Monteiro.

Theatros, Circos e Cinemas

Completa hoje 36 representações a sensacional comedia *20:000 dollars*, que n'um crescendo de enthusiasmo caminha para a 50.ª recita. Para todos os espectaculos d'esta semana acham-se já muitos logares marcados no Nacional.

—A'manhã não se representa, na Trindade, a *Princeza dos Dollars* visto ser beneficio, e não só sobra para maior se encherão d'esta noite e para que a proxima recita da lindissima operetta seja ainda mais enthusiasticamente acolhida. Para domingo ha já bastantes bilhetes vendidos.

—Em recita offerecida pela empreza da Trindade a Frederico Dores, sobe amanhã á scena a operetta allemã *O Sonho de Valsa*.

—Que chova, ou que vente, a concorrencia é sempre a mesma no *Chico das Pégas*, quer dizer, a elegante sala do Apollo enche todas as noites e os espectadores deliram ante tão engraçado espectaculo.

—A revista *Fandango e Maxixe* da Rua dos Condes ainda esta semana será ampliada com o quadro novo *Gaifanas de Zé* que nos dizem estar cheio de graça e originalidade. Sabbado haverá grande festa no mesmo theatro.

—Tendo a companhia do Avenida partido para o Porto, o beneficio da Associação Concentração Musical 24 d'Agosto realisar-se-ha no dia 18 de janeiro, sendo os bilhetes com a data de 16 do corrente validos para esta festa.

—A empreza do Variedades acaba de contractar, afim de abrilhantar ainda mais a luxuosa e chistosa revista *O Pae Paulino*, os eximios concertistas luso-brazileiros *Os Geraldos*, ha dias chegados a Lisboa.

Os Geraldos estreiam-se hoje, o que equivale a dizer que attrahirão uma enchente memoravel.

—No Moderno está-se procedendo á montagem da peça de grande espectaculo *A capital de Portugal*, de Esculapio, musica de Rio de Carvalho, que deve subir á scena no dia 15 com guarda roupa e scenario luxuosos. Seguir-se-ha a peça *20 milhafres*, tambem de Esculapio, parodia á celebre comedia allemã *20:000 dollars* realisando-se, depois, uma *reprise* da revista *Sem rei nem Roque*.

—No grande Salão Foz continuam a succeder-se as enchentes, applaudindo o publico, com enthusiasmo, Las Lorrentinas nos seus magnificos numeros. As estreias animatographicas da semana, *Más vingadoras*, *Conversão de ladrão* e *A vingança*, estão realisando as ultimas exhibições, estreiando-se amanhã tres novas fitas.

—O mau tempo não consegue afastar o publico do theatrinho do Arco do Bandeira, tal é a fama do exito obtido pela revista *Talvez pegue!* que a companhia infantil desempenha com immensa graça.

—E' no proximo sabbado que, no Etoile, se realisa a *première* da revista *Fra chuvada*, original de A. Callado, musica de Hugo Vidal.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOSCOA, 11.—A commissão eleita pelo Centro Republicano d'este concelho e pelo povo democratico para se dirigir ao governo a reclamar melhoramentos necessarios para o concelho, não partiu hontem, como estava projectado, adiando a sua ida para o dia 17, em que deverá chegar a essa cidade no rapido do norte. A recepção que lhe projectava a colonia fozcoense na capital, encheu todos os habitantes d'este concelho de regosijo, pelo modo como os seus patricios n'essa cidade avaliam o movimento dos republicanos d'aqui.

—A colheita de azeitona tem sido abundantissima, o que é motivo de regosijo para todos os proprietarios. Conta-se que o azeite seja este anno muito barato.

—No tribunal d'esta villa tem havido muito movimento judicial, dando por isso grande concorrencia á terra.

—Algumas estradas do concelho estão intransitaveis, devido ao mau tempo. Com vista á direcção de obras publicas do districto para ter compaixão d'esta terra abandonada. Bem o merece na Republica, visto que na monarchia o foi demais.

Movimento do porto

Hamburgo «San Nicolas» (Br.)	15
Cherb. e South. «Amazon» (Br.)	15
Pará e Manaus, «Aidans» (Liv.)	14
Br. e R. da Pr., «Albanian» (Hamb.)	14
Hamburgo, «Cap. Rocas» (Brazil)	14
Havre e Hamb., «Rio Pardo» (Br.)	15
Per., Cab. e Natal, «Orator» (Liv.)	15
Br. e R. da Pr., «K. F. Auguste» (Ham.)	16

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Correios e telegraphos.—Os quatro cantinhos.

NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1/2—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—Agente e cara alegre.—O fato azul.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/2—Eh! thalassa.

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4, 9, 10 1/2—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Horralho, nos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

5 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

II

A estrada enfeitava-se ao longe com grinaldas vermelhas, entre os raios de sol que incidiam nos vidros das estufas. Na sua gloria do meio dia, o firmamento era uma coisa radiosa, completando as fachadas de ceramicas polychromas, os bosques de pinheiros, os telhados côr de rosa, os zimborios brancos e azues.

Valentina admirou-se d'essa alegria, ornamentando os logares de trabalho, ordinariamente sinistros. As altas chaminés erguiam-se entre mastros de ferro para o firmamento e o cheiro violento dos pinheiros vivificava o ar.

Por detraz dos corpos de officinas e dos parques, o terreno subia, uniformemente escuro, para o sol. Sobre a vasta terra, locomoveis de cobre resfolegavam e rodavam, arrastando amplas grades semeadoras, com boccas derramando grãos, rolos para aplanar o terreno fecundado.

Mais perto, soaram gritos de creanças. Uma musica tambem, como a d'uma religião guerreira, se exhalou de orgãos occultos sob cupulas de ferro e de vidro. Appareceram, por entre as clareiras, creanças com calções vermelhos. Impellidas pelas *raquettes*, bolas prolongaram gestos no espaço.

As carruagens caminhavam agora entre pastagens, bosques de abetos, cujos troncos de prata escura offereciam ao outomno uma folhagem d'oiro leve e densa. Os carneiros enchiam o prado. N'um dado momento, avistou-se uma especie de basilica, cujas ogivas de metal, pinaculos de faianças e torres de côr se eriçavam sobre uma nave rendilhada de rosaceas, de aberturas immensas. Era d'ahi que vinham os sons dos orgãos, que, de repente, afrouxando, deixavam livre o vôo de vozes de virgens evolando-se d'um côro.

Pouco a pouco, o assombro tornava-se, para Valentina, uma sensação de felicidade. A belleza das côres penetrava-a com o aroma dos pinheiros. O canto das aguas brotando de tanques de pedra simples punha-lhe na alma um sussurro delicioso em que a vida corria com maior facilidade. A musica e o canto commoveram-na. A irradiação das estufas deslumbrou-lhe o olhar. Pareceu-lhe entrar n'um paiz de luz nova.

Mas a miragem desappareceu. Transposto o ultimo bosque de pinheiros, viu, ao fundo das tilias, o castello quadrado, simples, branco, centro do recorte dos canteiros. Atraz do *landau*, ella sabia que vinha Carlos de Cavanon curvado, côr bacenta, guiando a *charrette*. Elle organisára aquelle phalansterio por *sport*, como outros ensinam cavallos, e, quando elle lhe perguntou o que pensava, ella recalcou a lembrança da sua commoção, para lhe dar a seguinte resposta:

—Eu não gostaria d'este genero de alumnos. Os animaes não são assaz puros.

Tinham-se apeado. Ella via de novo, da escadaria, a cidade operaria luxuosa e garrida entre a verdura, o local aberto no paiz plano onde fazia curvas o rio scintillante. No horizonte, as florestas azuladas succediam-se.

—Mostre-me o canil, sr. de Cavanon,—disse ella ainda,—tenho muita vontade de o ver.

Comsigo mesmo, censurou-se por essas palavras. Mas ficou orgulhosa de parecer energica deante do sentimentalismo dos outros, de sua mãe principalmente, que, com um rosto theatral, repetia a Cavanon, apertando-lhe as mãos:

—E' bello, muito bello!

Cassénat, além d'isso, passava para o partido de sua filha. Notou que o seu amigo se *atolava* se não arranjasse receita para cobrir as despezas.

—Nem em semelhante coisa penso,—respondeu o sophista.—Quero principalmente fazer com que a producção seja egual ao consumo, a fim de que a minha experiencia seja uma confirmação da theoria. E' preciso que os companheiros vivam do solo que exploram, sem irem buscar coisa alguma a outra parte. Então, ficarei satisfeito e abandonarei o capital da empreza.

—Comtudo, não tem a pretenção de produzir aqui os livros de que se servirão os estudantes ou os engenheiros de machinas, nem essas machinas com as suas complicadas engrenagens, nem os relogios, nem os instrumentos de precisão. Não poderá evitar a troca, a venda, a compra.

—Por isso mando plantar em alguns hectares cepas americanas. A venda do vinho fornecerá a materia de troca para esses poucos objectos especiaes. Aqui, tecer-se-hão os vestidos com a lã dos nossos rebanhos, preparar-se-ha a pelle dos nossos animaes e far-se-hão sapatos. Fazem-se os moveis com o pinheiro e o carvalho dos bosques que além vêem.

Valentina fazia ladrar os vinte e dois cães da matilha, excitando-os com a voz, e elles empinavam-se ás grades do canil, com as guellas fumegantes.

—Então, Valentina!—ordenou a mãe.—Escuta, minha filha. O sr. de Cavanon dá-nos explicações sobre o seu phalansterio.

—Oh, isto apaixona-nos, apaixona-nos!—accrescentou Martha com indulgencia.

—E arruina-o!—disse Cassénat.

—E' a sua cavallariça de corridas, minha senhora, não é verdade?—perguntou Valentina.

A mãe deixou ouvir a nota crystalina do seu sorriso.

—Procuro lançar uma moda, minha menina. Não se tornaria encantador que fosse da móda o ter um phalansterio como outros teem um *yacht*? A miseria dos pobres, pela primeira vez seria alliviada por meio da vaidade dos ricos. Podemos interessar-nos por elles, como nos interessamos pelos melhoramentos dos *sports*, das corridas, do *yachting*.

—Já disse a minha opinião com respeito a esse *sport*! Os animaes são muito feios, prefiro os cavallos.

—Vamos vêl-os, minha menina. O seu Melchior teve hoje de manhã lucta com os perus! Ficará encantado de o ir afagar.

Valentina dirigiu-se com Carlos para as cavallariças. Atravessaram uma especie de pateo, d'onde se via o local da cidade e os jardins occupados pelos jogos das creanças. Uma roda de raparigultas se via. Valentina ouviu os risos e os gritos nervosos das que corriam umas atraz das outras. Cantos de homens chegaram-lhe tambem aos ouvidos.

—Voltam do trabalho,—observou o narrador de chimeras.—Cinco horas por dia, a seguir. Ha quatro turnos para cada fabrica. Escute: em vez de canções ineptas, cantam o que lhes ensino, á noite; é um soneto de Baudelaire, adaptado a um thema de *Parsifal*.

As vozes viris approximavam-se, Valentina ouviu a lettra. Os operarios pararam, depois entoaram outra musica. Ella reconheceu o soneto da *Morte dos amantes*:

Teremos leitos cheios d'suaves perfumes...

As vozes subiam no espaço, as finaes prolongavam-se. De subito, mulheres responderam com a mesma melodia. E, ao sol pallido d'um meio dia de novembro, aquillo tinha um cunho de languida, de tentadora tristeza, como um voto fraterno da morte recordando a rapidez do tempo e incitando a viver o mais possivel.

Sinos tocavam tambem ás Avé Marias e ao repouso. Bandos de creanças sahidas da escola adornavam a paizagem com a sua alegria. E continuava o duplo canto, o dos operarios, o dos trabalhadores, cujas vozes rivalisavam.

Cavanon ria, feliz. Valentina suppoz que o amor de Maria Pia abandonava o sonhador, mas que o logar não estava já vago. O povo installava-se ahi.

—Sim—dizia elle—mitigaremos a dôr humana, venceremos a força, o dinheiro, a astucia, a honestidade e todos os velhos mythos das historias. Bondade, bondade!

Já se não ouvia senão um grande murmurio, chamadas, e ainda o som d'um sino.

Ella examinou a planicie, as semeadoras, as casas de trabalho em effervescencia entre a verdura dos pinheiros, os zimborios de ferro e de vidro, as praças agora desertas, e o campo e o rio

(Continúa)

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral RUA DA PRATA, 59, 2.°

PROBIDADE
C.IA DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 700:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phósphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.° 110, 2.°

TELEPHONE 3:220

Corôas funebres
Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e delicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1210

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.°
LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial
Leilão
O leilão annunciado para o dia 9 fica transferido para o dia 16, á 1 hora da tarde.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

A 001

Rouparia Central
de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a ...

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa por isso venho pedir a finesa d'uma visita a esta minha casa para apreciarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção
Como realizi a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON
RUA DO OURO, 127—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias
E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	8.855:320$922
Premios recebidos	882:228$.03
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

AUTOMOVEIS LA BUIRE
Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.° 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada 17.
(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arrelos e seus pertences.

A NACIONAL
Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Gulatela

Muraline
Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Espingardas inglezas
DE
Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO

2 canos, trochados, *fogo central*, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000. Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000

Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.°

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, ... material para minas, etc.

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em novembro de 1911
Dia 14—«Bolama»—para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Malange»—para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola»—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Deposito: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim; em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Guerra ao mau vinho
E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3:233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

O CAFÉ DEMOCRATA
E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica
Rua da Atalaia, 12, 14 e 16
LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes

Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 63, 1.°
TELEPHONE 313

MAISON BLANCHE
ROCIO, 16
Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora, Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de 1ª

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes
Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$000 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 49$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

196—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 14 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

Os suspeitos

...s dos phenomenos politicos por que o nosso tempo está passando, e que julgo deve inquietar os verdadeiros amigos da Republica e da nação, o futuro, cuja liberdade, cuja independencia—ninguem o duvide!—está hoje inteiramente consubstanciada com os do regimen, que adoptou o ultimo recurso da sua salvação, ...tamente o da atmosphera perturbadora de suspeições, sobre a sinceridade de convicções democraticas, ...remos estabelecer-se, e ganhar, na anormalidade das circumstancias, d'uma assustadora normalidade.

D'essa desconfiança mutua, que ganha pouco a pouco o espirito suggestivel do publico, podem advir os ...es males, até mesmo a ruina inevitavel da Republica. Não é dos seus adversarios confessos que se lhe originam os maiores perigos. A Republica será forte, para lhes resistir, quanto tiver, como tem o povo, a seu lado. As cobiças internacionaes poderosas, mas, quando encontram a nação em peso toda irmanada na ...ção de lhes resistir, essas ambições recolhem as garras, convictas da impossibilidade do seu exito. As tentativas dos regimens vencidos tão pouco são para temer. Não é com legiões de mercenarios que se debella a vontade d'um povo. Mas se essas ambições, essas tentativas encontram na sua frente um povo em que entrou o germen funesto da suspeição, da desconfiança em si proprio, e nos homens em que mais acreditava, a esse povo falta a maior das forças, a que alimenta os heroismos, a que forja os prodigios que salvam as nações, a força moral que se origina na fé, no enthusiasmo, na certeza poderosa de que não haverá um unico cidadão que não esteja a postos para os supremos combates da liberdade e da patria!

⁂

Os suspeitos! Assim se perdeu o esforço formidavel da Revolução Franceza. Desde que os ataques que eram dirigidos contra os inimigos communs, os monarchicos, passaram a dirigir-se contra os defensores communs, os republicanos, preparou-se o caminho á perda do espantoso movimento, iniciado com a tomada da Bastilha, e destinado á emancipação do mundo. A reacção que deu Thermidor era fatal pelos excessos do terror, e esses excessos foram os das suspeições suicidas da Revolução. Thermidor abriu o caminho ao Directorio, ao Consulado e ao Imperio. Abriu o caminho á Restauração, isto é, apunhalou a sua propria obra, erguendo o throno que derrubára.

Viu bem o perigo Camillo Desmoulins quando no *Vieux Cordelier*, ... os aspectos do passado definia os aspectos do presente. O grande republicano applaudira o regimen revolucionario porque o julgára indispensavel á consolidação da Republica. Mas quando viu que, em vez da consolidação, ella se desconsolava pela desaggregação dos seus elementos mais necessarios, soltou o grito de alarme, que só suspendeu sob o ferro da guilhotina. Tambem elle foi suspeito, suspeito como Danton, como Philippeaux, como Lacroix, como os dantonistas, depois de terem sido suspeitos os girondinos. A guilhotina levantada para a defeza da Republica, abateu os mais puros, os mais ... paladinos da Republica, como se o carrasco que a movia estivesse em Coblentz e estendesse o braço a Paris.

Que se divirja dos processos por que este ou aquelle republicano, ou aquelle grupo de republicanos pretendem manter e assegurar a Republica, está bem. Não se pode obstar á manifestação de opiniões, mais ou menos apaixonadas, mais ou menos intransigentes, que se ... no desejo de bem fazer. Mas que se discuta, que se lucte, e não se inaugure o systema dos suspeitos, que lança o espirito publico na desconfiança que o perverte e o enfraquece. Documentada á luz da historia, a acção de Vergniaud é tão republicana como a de Danton e a de Danton tão republicana como a de Robespierre. Estes homens degollaram-se em consequencia d'um equivoco ... em que os lançou a obsessão da verdade. Presumir-se na posse da verdade absoluta é cahir nos labyrinthos do erro. Uma opinião que se não corrige, com a evidencia dos factos ou a evidencia da razão, converte-se n'um obscuro dogmatismo, que ... todos os desvios da consciencia.

Não entremos no regimen das suspeições mutuas, entre homens que, á luz da reflexão serena, não podem ser considerados senão como republicanos convictos, como a sua vida o atesta e a sua obra o comprova. Os ... não nos succumbem pela violencia; succumbem pela descrença, pelo scepticismo, e com o ideal da Republica ... está hoje no mesmo perigo a independencia da patria.

Mayer Garção.

Guerra Italo-ottomana

TRIPOLI, 14 de dezembro

Os italianos occuparam Tadjoura ... resistencia.

O ORÇAMENTO

Será discutido, ou approvado sem discussão?

Oito deputados declaram a "A Capital„ que não o approvarão sem o discutirem

«Será discutido o orçamento, ou approvado sem discussão?»—eis a pergunta que corre de bocca em bocca e que está constituindo thema de quasi todas as conversas nos centros politicos.

Dizia-se, de facto, que a falta de tempo faria com que fôsse approvado sem discussão. Constando-nos, porém, que alguns deputados se encontram dispostos a manifestar-se contrarios a esta orientação, procurámos ouvil-os.

O primeiro com quem falámos foi o sr. Alexandre de Ramos, que nos disse:

—Com *deficit*, ou sem elle, o orçamento deve servir ao avaliamento da nossa situação economica e financeira. Que encargos novos poderemos impôr ao contribuinte, encargos que correspondam á sua riqueza? Como devemos conduzir-nos financeiramente se, para fomentar a nossa riqueza, carecemos de dispendios largos? Conclusões só podem ser tiradas em face do orçamento e tambem só em face do orçamento podemos avaliar da possibilidade de votar ou rejeitar, proveitosamente, projectos de lei que vem sendo presentes á discussão.»

Proseguindo no nosso inquerito, avistámo-nos com o sr. Caldeira Queiroz, o qual nos declarou:

—Não approvo o orçamento sem que primeiramente seja discutido completamente e em todos os seus pormenores. Entendo que devem ser cortadas todas as despezas inuteis e até deve ser feita uma grande reducção em muitos empregos publicos que não teem razão de existir. O orçamento não será approvado de afogadilho; a isso me opporei e commigo se opporão alguns deputados mais, que para esse fim empregarão todos os esforços, indo até aos ultimos extremos para evitar que o orçamento não seja discutido. Em ultimo caso prefiro approvar novo duodecimo.»

E, como o sr. Caldeira Queiroz, tambem os srs. Manuel Bravo e Francisco da Cruz nos dizem o mesmo. O primeiro declara-nos:

—Prefiro votar novo duodecimo a votar o orçamento sem o discutir. Os orçamentos da Republica, e principalmente este, que é o primeiro, não podem nem devem ser approvados de afogadilho, antes devem ser discutidos com toda a clareza e votados com toda a independencia. Egualmente me parece que o orçamento não pode ser discutido rapidamente, porquanto o deve ser simultaneamente com toda a obra dictatorial que occasionou despesas extraordinarias.

«Quanto a equilibrio orçamental, tambem não concordo com elle quando signifique reducção nas despezas productivas; antes sou partidario de desequilibrios quando as forças economicas e financeiras do paiz, concretisadas em planos de administração e de governo, nos garantam receitas para o fomento nacional. Assim, melhor será que nos antecipemos na applicação de receitas calculadas para a administração dos annos seguintes. Desejo orçamentos claros, para que todo o paiz saiba como são applicadas as receitas. Se não houver tempo para a discussão tal como a desejo, votarei novo duodecimo.»

O sr. Francisco Cruz começa por se esquivar a responder-nos, porquanto é um caso que necessita maduramente de ser pensado; entretanto, diz-nos «que não approva o orçamento sem que elle seja largamente discutido. A Republica não tem sabido administrar, e o orçamento deve ter verbas extraordinarias e inuteis que é necessario cortar. O *deficit* deve ser importante e só discutindo a razão da sua existencia é que se poderá ver se é justa a sua approvação.

«O Estado, diz ainda o sr. Francisco Cruz, tem gasto muito dinheiro inutilmente a titulo de protecção ás classes trabalhadoras e prejudicando a iniciativa particular. Antes deveria auxiliar e desenvolver a industria e a agricultura do que estar dando trabalho a individuos que em verdade querem ser empregados do Estado para não trabalharem. Quanto ao equilibrio orçamental, considero-o como uma utopia.

«Em resumo, conclue, sem discussão não approvarei o orçamento.»

Insistindo nas nossas indagações, perguntámos ao sr. Jacintho Nunes qual a sua opinião sobre o assumpto.

—Não concordo com a approvação sem discussão. E' absolutamente necessario discutir largamente a applicação do dinheiro publico.

—E quanto ao deficit?

—Calculo que seja d'uns dois a tres mil contos, o que não é muito, dadas as despezas com a defeza nacional e com os encargos de aposentações e de empregados novos.

O sr. Joaquim Ribeiro diz-nos, depois de muito instado:

—Se houver uma razão poderosa, votarei o orçamento sem discussão; entretanto, prefiro votar novo duodecimo a fazer semelhante coisa.»

Quizemos ainda ouvir o sr. Egas Moniz e por isso formulámos-lhe a costumada pergunta.

—Approva o orçamento sem discussão?

O referido deputado responde-nos immediatamente que entende ser o orçamento a lei fundamental d'um paiz que pretende administrar-se honestamente. Assim, deve ser discutido com toda a largueza e honestidade.

—Sem um bom orçamento não ha boa vida financeira n'um povo. Votal'o sem o discutir seria não querer a Camara inteirar-se da situação financeira, que mais do que qualquer outra e ao lado da questão colonial deve ser a preoccupação constante dos politicos que entendam dever tratar de alguma coisa mais do que de questões irritantes, as quaes tanto teem agitado e preoccupado o paiz sem nenhum proveito effectivo.

—E qual é o seu desejo sobre o orçamento?

—Quero que elle seja um documento verdadeiro.

Se o deficit fôr grande, embora. O que desejo é que elle venha integralmente á apreciação do parlamento. Seria reincidir em erro o trazer á discussão um orçamento com o euphemismo d'um deficit ridiculo.»

Propositadamente e sem melindre para os demais, deixámos para o fim o sr. Thomé de Barros Queiroz para o ouvirmos sobre o caso.

—Talvez haja tempo para ser discutido, diz-nos o nosso entrevistado, e basta para isso assentar em pontos geraes em que estejam de accordo todos os lados da Camara, discutindo-se apenas os pontos em que haja duvidas.

«Calculo, pois, que haja tempo; em todo o caso, não concordo com a approvação sem discussão, e, para isso, prefiro votar novo duodecimo.

«Quanto ao equilibrio orçamental em que me falou, dir-lhe-hei que antes de 4 ou 5 annos o julgo impossivel, pois é uma coisa que se não póde nem deve fazer rapidamente. Só se poderia conseguir ou reduzindo as despezas, ou augmentando os impostos, e nem um nem outro expediente se devem tomar rapidamente, pois prejudicaria a propria vida do paiz.

«Quanto ao *deficit*, dir-lhe-hei que, se elle fôr inferior á importancia com que amortisamos annualmente a divida publica (2:800 contos), já é um grande serviço prestado pela Republica».

Edmundo Porto.

Poeira da Arcada

Tivemos hontem occasião de visitar demoradamente a Casa Pia, na excursão dos alumnos do curso superior de lettras, acompanhados pelo sr. Adolpho Coelho. N'essa visita, dirigida pelo dr. Costa Ferreira, verificaram todos quanto teem melhorado, n'estes ultimos tempos, as installações e a orientação directora d'esse estabelecimento.

Para os alumnos, cujas aptidões não se adaptam a um determinado ensino ou trabalho, ensaia-se um outro e vê-se muitas vezes um rapaz considerado quasi idiota, nas aulas do curso commercial, por exemplo, transformar-se n'um excellente operario, ou ainda os defeitos de um talento aproveitados utilmente na actividade de uma tarefa agradavel á sua vocação.

Ha uma familiaridade alegre mas disciplinada, com os alumnos. E, para não se enrudecerem no estreito viver do internato, estabeleceram-se ha pouco aulas de senhoras, em que o escabreamento asselvajado dos pequenos recolhidos e sem cultura se abranda n'um convivio feminino, suavisando beneficamente a sua indole.

As camaratas modernas, areiadas, teem as melhores condições hygienicas. Os alumnos, ao levantar da cama, tomam o seu banho frio. A saude é excellente. Para mil internados ha, actualmente, oito doentes.

A cultura artistica merece tambem os mais cuidadosos desvelos.

Uma nota curiosa, para terminar este rapido e imperfeito convite a uma visita á Casa Pia: na antiga moradia do padre Mattos, está-se installando hoje um gabinete de pedologia. Onde o reverendo meditava os artigos de fundo do Portugal, *realisa-se agora dignamente um util trabalho de sciencia.*

⁂

Uma pobre mulher andrajosa veiu de Ocia, com uma filhinha, ambas morrendo de fome. A policia apanhou-a a dormir n'uma escada, levou-a ao governo civil, deu-lhe uma caderneta infamante e mandou-a outra vez para a rua. A desgraçada, revoltada, cheia de desespero, foi parar á Assistencia, levando pela mão a pequenita que chorava. A quem se devem pedir contas por actos tão ignobeis como esse?

⁂

Na estação do correio do Terreiro do Paço, ha um guarda que presta attenciosamente indicações. Esta tarde entrou um sujeito, hesitante em meio da multidão e entre os numerosos guichets. O guarda perguntou-lhe com amabilidade: «Deseja alguma coisa?» Resposta da creatura, com sobranceria: «Desejo, sim senhor; se não desejasse, não vinha cá!»

Momentos depois acceitava, submisso, as indicações de que precisava.

Este episodio vem demonstrar, mais uma vez, que não basta melhorar a educação da policia. E' necessario tambem que parte do publico melhore a sua.

PORTUGAL NO BRAZIL

A projectada linha de navegação nacional para as duas Americas

e as suas vantagens sob o ponto de vista das relações commerciaes do nosso paiz com a Republica brazileira

A intensa impressão produzida no nosso meio commercial e industrial pela noticia que ha dias publicámos, relativa ao plano de uma linha de navegação, portugueza, para o Brazil, impunha-nos darmos sobre o assumpto, mais alguns pormenores.

Para isso procurámos o sr. Domingos Pires Barreira, que, como se sabe, foi o apresentante da respectiva consulta ao sr. ministro do fomento. Pedindo-lhe nós para nos desenvolver o plano que apenas nas suas linhas geraes esboçámos, immediatamente o sr. Barreira nos explicou:

—E' muito vasto e complexo esse plano, que, devo dizer-lhe, visto que estamos tratando do assumpto, se acha de ha muito estudado e ponderado.

—Não lhe foi, então, suggerido agora pelos receios, de que a imprensa se tem feito echo, quanto a imminencia de um tratado italo-brazileiro?

—Não. Já nos principios do anno passado, quando se achava no poder o gabinete Veiga Beirão, pretendi abordar o assumpto junto das instancias officiaes. N'essa occasião, o commercio e a imprensa agitavam-se com a resolução do *comité* das companhias de navegação para a America do Sul, em augmentar as tarifas dos fretes dos nossos portos para a grande republica luzo-americana. Essa resolução, que na Europa sómente attingia ao nosso paiz, alarmava ao mesmo tempo o governo e as corporações commerciaes do Brazil, porque elevava egualmente os fretes da sua importante exportação.

«Cheguei mesmo, por esse tempo, a realisar uma conferencia com o titular da pasta das obras publicas de então, sem outro seguimento, pela queda do ministerio e tambem porque tive urgencia de ausentar-me para o Brazil, onde passei o resto do anno.

—E julga grave, como se tem apregoado, o futuro do nosso commercio com esse paiz?

—Sim, a continuar, entre nós, a inercia e a indifferença pelos grandes problemas nacionaes. Tem-se escripto muito sobre a decadencia da nossa situação no Brazil; todavia, não se tem dito tudo quanto é mister conhecer. Mais que a perda da supremacia que as nossas colonias desfructavam nas regiões commerciaes d'aquelle vastissimo e hospitaleiro paiz, devemos ponderar as consequencias prejudiciaes da nacionalisação imminente e inevitavel do commercio brazileiro, isto é, da desnacionalisação do que se tem chamado *commercio portuguez do Brazil*, curando, com tempo, de tão importante assumpto e apparelhando-nos com os meios a contrapôr a esse mal, que, repito, se offerece inevitavel.

«Um dos factores da situação periclitante das relações commerciaes portuguezas com a grande Republica é, indubitavelmente, as tarifas dos fretes que nos impõem as companhias que actualmente exploram as carreiras para aquelle paiz.

«Exemplifiquemos, tomando um dos artigos da nossa exportação para o Brazil, a batata, por exemplo, que para ali egualmente exportam os portos de Hamburgo e do Havre, Genova, Marselha e Barcelona.

«Se o commerciante tomar este artigo em Hamburgo, paga para Manaus o frete de mks. 55 por tonelada, ou seja, com a primagem de 15 0|0, 465 réis por caixa, ao cambio actual. Se o embarque fôr no Havre, que a tabella é de fr. 70 por tonelada, custa o frete 485 réis, emquanto o exportador portuguez paga 660 réis a caixa, incluindo um differencial de 5 0|0 a mais de primagem e 10 0|0 do agio, que algumas vezes as agencias elevam até 20 0|0.

«Assim, a batata portugueza para aquelle destino é aggravada com um augmento de frete de 42 0|0 para a mercadoria similar sobre as tabellas de Hamburgo, ou de 36 0|0 para a carregada no Havre.

«E' de 39 e 34 0|0, respectivamente, a differença para mais nos fretes para o Pará.

«Para Hamburgo ou para o Havre as tabellas dos fretes baseiam-se na regra normal, geralmente adoptada, do espaço e do peso, isto é,—por kilogrammas ou centimetros cubicos,—emquanto para os portos portuguezes a regra é mais *simples*,—pela unidade do volumes, quer se trate de batatas, quer de outra mercadoria.

«Acontece ainda que os nossos portos são os ultimos da escala e que as companhias de navegação com aquelle soberano desprezo com que nos tratam e nos trazem atrelados ao seu exclusivismo, não reservam praça nos seus navios para a nossa carga; é a sobra do que restar dos embarques d'outros portos, acontecendo quasi sempre que a nossa carga vae mal ou inconvenientemente acondicionada.

«Em mais d'uma viagem tenho visto a carga empilhada no convez, coberta por encerados e fortemente apertada por cabos, o que todavia não impede que no decurso da travessia ella não soffra avarias cujos indicios aliás escapam na descarga.

«E, para completa elucidação d'este ponto da nossa palestra, accrescentarei que, a par do excesso do frete, temos a ponderar a differencial do custo dos mesmos artigos em confronto com os preços correntes dos outros mercados concorrentes, cuja qualidade rivalisa com a nossa, sem falar no arranjo dos volumes da nossa exportação, de ha muito e sempre reclamado.

—Mas para uma empresa de ordem da que se projecta são necessarios grandes capitaes, que, com a natural apathia dos nossos capitalistas, certamente se não conseguirão reunir no paiz?

—O capital poderá ser nacional em grande parte. Quando fôr conhecido o plano geral, na sua integra, estou certo, despertará completa confiança na empresa que se organisar para o levar a effeito. De resto, estamos tão habituados a considerar o Brazil como uma sequencia da nossa patria, que por vezes nos esquecemos que aquelle progressivo paiz fórma uma nacionalidade á parte da nossa.

«Demais, este plano de que me estou occupando e que muito interessa a Portugal não interessa menos o commercio brazileiro.

—Mas, seria indiscreção perguntar-lhe com que elementos póde contar a empreza para auferir os grandes interesses necessarios á sua estabilidade economica e á lucta de concorrencia com as outras poderosas companhias de navegação?

—Essa resposta permittirá que eu a reserve para outra opportunidade, pois que tal ponto do plano é o *segredo* do negocio. O que é certo, como já *A Capital* informou, é que o projecto, que, sob a forma de consulta, submetti á ponderação do governo, absolutamente não aggravará o thesouro nacional, nem prejudicará qualquer verba de receita das rendas da nação.

«Demais, muito ainda temos de conversar sobre este assumpto n'outra palestra, pois que esta já vae longa. E, entre outros pontos interessantes, versaremos, então, as grandissimas vantagens, de ordem industrial, artistica, social e politica que offerecerá a visita regular de navios da nossa nacionalidade aos portos da republica norte-americana, onde a civilisação europeia tem de buscar os moldes para a sua transformação social.»

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

"Vida politica"

Saiu o n.° 13 d'esta publicação brilhantemente redigida pelo nosso collega Luiz da Camara Reys, sendo o summario o seguinte:

Os novos agrupamentos partidarios. Excellentes programmas theoricos. Os velhos partidos monarchicos: regeneradores, progressistas e regeneradores-liberaes. A burla franquista e a revolução. O programa do partido republicano historico e o Governo Provisorio. Quem cumprirá os novos programmas? O limitado numero de competencias. Homens de revolução e homens de governo. Ainda o caso Jayme Batalha Reis. O julgamento dos conspiradores. Um incidente no tribunal.

O naufragio do "Delhi„

Mais pormenores do sinistro

TANGER, 14 de dezembro

A chalupa que recebeu de bordo do *Delhi* a duqueza de Fife e suas filhas voltou-se, estando prestes a morrer afogada uma d'estas. Um marinheiro, porém, agarrou-a e conseguiu leval-a para terra.

Uma canoa do cruzador francez *Friant*, que tinha rebocado uma chalupa cheia de mulheres e creanças até ao cruzador inglez *Duc of Elimburg*, voltou-se tambem, quando tentava um segundo salvamento, morrendo afogados mais tres marinheiros. Estabeleceu-se então um vae-vem com a terra, que permittiu salvar todas as mulheres.

LONDRES, 14 de dezembro

Um radiogramma annuncia que a duqueza de Fife desembarcou hontem sã e salva no cabo Spartel.

No exame de Finanças

— Defina o significado de orçamento?

— E' uma coisa que foi feita para ser discutida, que a monarchia não discutia nunca e a que a Republica se está preparando para fazer o mesmo.

CONGRESSO NACIONAL

O orçamento será apresentado na segunda-feira, ao Parlamento

segundo declaração do sr. ministro das finanças, feita no Senado

A's 2,20 começa a sessão, mandando o sr. Braamcamp Freire proceder á chamada.

Presentes 41 senadores.

Na bancada do governo—8 cadeiras desoccupadas.

Nas galerias, ninguem.

Um inexperiente, no nosso lado:

—As galerias entram depois?

—Nem antes, nem depois...

O sr. Paes d'Almeida lê, em voz sumida, a acta da sessão anterior.

Como ninguem pede a palavra, considera-se approvada.

Entra o sr. ministro do interior.

Sempre friorento, chega o sr. Faustino da Fonseca, com a gola levantada do seu pesado sobretudo.

No expediente, teem segunda leitura os projectos de lei relativos a emprestimos das Camaras do Porto e Feira.

São admittidos.

Surge á porta, e lentamente avança, a figura grandiosa do sr. ministro do fomento.

O sr. *presidente*:—Vae entrar-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

—Peço a palavra! Peço a palavra! Peço a palavra!

—Tem a palavra o sr. *Alves da Cunha*. Limita-se a solicitar do sr. ministro do interior que tome as providencias necessarias para que sejam pagas as rendas das casas particulares, em que funccionam muitas escolas do concelho de Valença. Os donos d'essas casas, que já teem um semestre a receber, atrazado, não estão dispostos a continuar a alugal-as.

O orador pede mais que o sr. ministro do interior attenda á necessidade que ha de mandar proceder a melhoramentos em escolas publicas do referido concelho.

O sr. *ministro do interior*—Farei todos os esforços, de harmonia com o orçamento, para attender as justas reclamações de v. ex.ª

O sr. *Ladislau Piçarra* tem continuado a receber reclamações dos professores do paiz, sobre o estado em que se encontram as escolas primarias e os seus professores.

O sr. *ministro do interior* diz que todas as reclamações são attendidas no ministerio do interior. As reclamações e as respostas estarão patentes no ministerio, para os senadores e deputados verificarem que ali se procede com a lei, attendendo a todos.

O sr. *Faustino da Fonseca* reconhece que ha necessidade de dinheiro para desenvolver a instrucção. Mas é preciso augmentar as verbas das receitas. O orador renova o pedido para ser publicada a representação d'um grupo de intellectuaes, pedindo para ser creada na Bibliotheca nacional uma nova sala de leitura.

O orador continua as suas considerações sobre instrucção, havendo o sr. *José Maria Pereira* por bem interrompel-o com um aparte que se não percebe.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Peço v. ex.ª a palavra e falo, que terei prazer em o ouvir.

O sr. *J. M. Pereira*:—Eu não sei falar.

O *orador*:—Quem não sabe falar, cala-se!

O sr. *Affonso de Lemos* trata da questão das aguas. Em janeiro de 1909 apresentara á Camara Municipal uma proposta, para a municipalisação d'esses serviços. Mas o contracto, celebrado entre o governo e a Companhia é de 99 annos, porque a monarchia costumava fazer d'estas bellezas administrativas, empenhando os interesses do Estado. Parece, porém, que o contracto poderá ser rescindido, visto que não foi a Camara quem o celebrou. Pede que se nomeie uma commissão para estudar o assumpto.

O sr. *ministro do fomento* applaude a municipalisação de todos os serviços, mas diz que o governo é que não a pode promover. Isso pertence á iniciativa dos municipios.

O sr. *Cupertino Ribeiro* refere-se a apprehensões de livros a negociantes de Almada, por não estarem devidamente sellados. Julga que se commetteram abusos na apprehensão, porque muitos d'esses commerciantes ignoram os livros que devem possuir e a forma de os sellar. Pede providencias para o caso.

O sr. *ministro das finanças* diz que a questão está affecta já ao tribunal e que o governo não se lhe pode antepor. No emtanto, ordenará que os fiscaes daquelle concelho procedam prudentemente, evitando desnecessarios attritos.

O sr. *Thomaz Cabreira* renova e defende a iniciativa d'um projecto de lei relativo á construcção d'obras hydraulicas, nas bacias do Tejo, Sado e Guadiana.

⁂

Ordem do dia.

Entra em discussão o projecto de lei sobre contribuição predial.

Fala em primeiro logar o sr. *Bordes Garcia*, que concorda com o projecto e entende necessaria e urgente a revisão das matrizes prediaes, a fim de que a cobrança se faça em condições boas para o Estado e para o contribuinte.

O sr. *ministro das finanças* diz que não pode conceder a prorogação, tanta vez pedida, da cobrança da contribuição predial. Faz questão fundamental do artigo 1.° do decreto, que diz: «A contribuição predial do anno de 1911 será lançada e cobrada por percentagens equivalentes ás percentagens de repartição e demais taxas applicadas nos lançamentos do anno de 1910».

Assegura o orador que a lei de 4 de maio de 1911, quando possa ser devidamente applicada, dará ao paiz um grande augmento de receita.

O sr. *Arthur Costa* apoia o projecto, que completa a lei de 4 de maio, mas tem duvida se, com a demora da revisão das matrizes prediaes, os cofres para a cobrança poderão estar abertos em março.

O sr. *ministro do fomento* declara que, apesar da demora da organisação do serviço de cobrança, os cofres devem estar abertos em meiados de fevereiro. Se a Camara approvar aquelle projecto, terá prestado um grande serviço ao paiz.

O sr. *Thomaz Cabreira*, da commissão que deu parecer sobre o projecto, apoia-o tambem, principalmente porque é preciso dinheiro para muitas coisas, que exigem augmento de receitas.

O sr. *Goulart de Medeiros* entende que desde já se deve applicar a lei de 1910 e que para o anno entre então em vigor a de 1911.

O sr. *ministro das finanças*, a proposito de receitas, diz que conta trazer á Camara, na segunda-feira, o orçamento geral do Estado.

Fala ainda o sr. *Eusebio Leão*, que insiste tambem pela urgencia da revisão das matrizes, para que não ...

a, como ha, grandes propriedades que pagam menos do que as pequenas.

Depois, não havendo, felizmente, mais ninguem inscripto, vota-se o projecto, sendo approvado na generalidade.

Passa-se á especialidade.

O sr. *Ramos Garcia* propõe a eliminação do art. 3.º, que é o seguinte:

O governo tomará as necessarias providencias para que na epoca da segunda prestação seja cobrada addicionalmente a differença do imposto liquidado definitivamente nos termos do decreto de 4 de maio de 1911.

O Senado approva sem discussão o art. 1.º

O art. 2.º

São mantidas as funcções de que trata o artigo 2.º do decreto com força de lei de 4 de maio de 1911.

Foi tambem approvado sem que a eloquencia ou a sabedoria se manifestassem.

A proposta de eliminação, do sr. Ramos Garcia, foi tambem rejeitada, sendo o artigo 3.º approvado.

O artigo 4.º do projecto é o seguinte:

Fica revogada a legislação em contrario.

Vota-se e o Senado approva-o.

Tambem o que faltava era que o não approvassem...

* *

Acabada essa tarefa, passa-se á segunda parte da ordem do dia: discussão do projecto do azeite, na especialidade.

Fala sobre o artigo 1.º o sr. *Adriano Pimenta*, que propõe uma modificação ao artigo, no sentido de que o governo fique auctorisado a baixar a 80 réis o imposto em cada kilo liquido de azeite, desde que no Mercado Central de Productos Agricolas esse genero se venda a 240 réis o litro.

Os srs. *Arthur Costa* e *Sousa da Camara* trocam explicações—modos de vêr sobre a materia do artigo—e o sr. *ministro do fomento*, apezar de entender que a taxa do imposto devia ser augmentada, diz que ao Senado é que compete resolver sobre esse ponto. Todavia, frisa o caso, para que depois as responsabilidades não vão ao governo.

O sr. *Abilio Barreto*, auctor do projecto, defende-o e diz que a proposta do sr. Adriano Pimenta não póde ser admittida. O projecto nenhum mal faz á agricultura, e elle, orador, representante d'uma região oleicola, não faria um trabalho que a fosse prejudicar.

O sr. *Cupertino Ribeiro* dá o seu voto ao projecto, mas entende que essa disposição transitoria se deve tornar permanente.

O sr. *ministro do fomento* responde que se a proposta do sr. Cupertino Ribeiro fosse acceita então é que a agricultura nacional se resentiria, fatalmente.

O melhor é deixar estar o que está e veremos depois se as condições agricolas do paiz revelam a necessidade de se continuar ou não a manter o regimen que vae ser creado.

O sr. *Martins Cardoso*—em contradicção com quasi toda a Camara, é de opinião que basta o imposto de 60 réis para não prejudicar a nossa agricultura, pois, com a taxa indicada no projecto, só lucra o grande lavrador; o pequeno não tem beneficio algum.

O sr. *Alfredo Durão*—Manifesta duvidas sobre os resultados do projecto e acha tambem elevado o imposto sobre o azeite importado.

O sr. *ministro do fomento*—procurou colher todos os elementos para elucidar a Camara sobre os resultados da execução do projecto. Mathematicamente, porém, nada se pode saber.

O sr. *Sousa da Camara*—defende calorosamente, e com muitos adverbios em *mente*, o projecto em discussão, até que finalmente, e felizmente, encerra a sessão o sr. presidente.

Não foi favor nenhum, porque o relogio da sala acabava de badalar as 6 horas

Raposo de Oliveira.

Encerra-se, na Camara, o debate sobre a syndicancia á Penitenciaria

E' approvado o projecto que auctorisa a entrada dos ex-seminaristas nas Escolas Normaes

O sr. Barros Queiroz outra vez preside; o sr. Balthasar Teixeira e Ferreira da Fonseca secretariam mais uma vez.

Respondem á chamada 67 deputados — e nenhum se lembra de discutir a acta.

No expediente, o sr. presidente participa que o Directorio do partido republicano o procurara, encarregando-o de transmittir á camara os seus cumprimentos.

Os srs. Theophilo Braga e Seabra Junior pedem que lhes sejam relevadas as faltas que deram nas sessões anteriores.

São duas horas e quarenta minutos. Abre-se a inscripção para antes da ordem, vendo-se vazia a bancada ministerial.

O sr. *presidente*. — Quer consultar a camara sobre se deve continuar hoje a discussão do incidente levantado hontem a proposito da catastrophe do Porto.

O sr. *Henrique Cardoso*. — Diz que o sr. presidente não cumpriu hontem o regimento, submettendo á votação da Camara a entrada na ordem do dia depois de estar approvada a generalisação do debate. A manter-se este precedente, triumpharia sempre a vontade das maiorias e o regimento deixaria de ser uma garantia para as minorias.

Resolve-se, por fim, continuar a discussão.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta*.—Queixa-se tambem de que o assumpto não ficasse resolvido hontem. Não pretendia usar novamente da palavra, mas quer responder a algumas considerações do sr. Severiano José da Silva, que, na opinião do orador, fala mais como director da Companhia Carris do que como deputado.

Ataca depois essa Companhia, affirmando que a Camara do Porto lhe tem dispensado sempre grande benevolencia. O seu pessoal é inexperiente; o seu material circulante é deficiente e detestavel. São estas as causas de frequentes desastres.

Termina declarando ser urgente que o governo intervenha no assumpto.

N'esta altura estavam na sala os srs. ministros do interior, finanças e colonias.

O sr. *Germano Martins*. — Occupa-se da mesma questão, levantando uma phrase que diz ter sido proferida pelo sr. Severiano José da Silva, a proposito das relações entre a Camara Municipal e a Companhia Carris.

O sr. *Severiano José da Silva*. — Responde a esses deputados, accentuando que todo o seu desejo é que o inquerito sirva para se apurarem responsabilidades, castigando-se rigorosamente todos os culpados.

O sr. *Santos Pousada*—Em negocio urgente, trata dos estragos causados pelo mar em Espinho, pedindo providencias ao governo.

O sr. *ministro das colonias*—Manda para a mesa uma proposta de lei sobre as condições de reforma aos officiaes do quadro colonial. Quanto á affirmação hontem feita pelo sr. Santos Moita, de que o districto de Huila tinha um juiz accusado de *cavaqueria*, pode affirmar que nada consta no certificado do registo criminal d'esse individuo. Sobre a accusação lançada ao administrador de S. Thomé, Bernardino Vidigal, viu confirmada a sua veracidade, tendo já demittido esse funccionario.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* pede a palavra para tratar, em negocio urgente, da circulação fiduciaria do Banco de Portugal.

A camara recusa a urgencia, por 40 votos contra 31.

O sr. *Balthazar Teixeira*—Tambem, em negocio urgente, apresenta um projecto de lei suspendendo as disposições da nova reforma de instrucção primaria na parte referente aos orçamentos especiaes das camaras, até que seja discutido o codigo administrativo.

O sr. *ministro do interior* encontra-se de accordo com o projecto.

* *

Entra-se na ordem do dia, que começa pela continuação do debate travado, hontem, a proposito da interpellação do sr. Santos Moita.

Fala o sr. *João Gonçalves*, que largamente se refere aos resultados da sua gerencia na Penitenciaria de Lisboa. Conseguiu o orador uma coisa que nenhum dos seus predecessores conseguira: extinguir o *deficit* das officinas. Expõe factos e pormenores que directamente se relacionam com a syndicancia. Infelizmente, as palavras do orador não chegam distinctamente á bancada da imprensa, o que nos impede de desenvolver os seus argumentos.

O sr. *Joaquim Ribeiro*—Apresenta um requerimento em que, considerando que o inquerito feito á Penitenciaria provou que se tratava de uma questão pessoal entre dois funccionarios, nada se apurando de deshonroso para qualquer d'elles, a Camara resolvia dar a materia por sufficientemente discutida.

O sr. *Manuel Bravo*—Invoca o regimento para provar que o requerimento do sr. Joaquim Ribeiro, tal como está redigido, não pode ser admittido á discussão.

O sr. *Joaquim Ribeiro*—Requer apenas, então, que a materia seja dada por discutida.

Levanta-se agitação, cruzando-se apartes.

O requerimento é posto á votação e approvado.

O sr. *Santos Moita*—Lamenta que a sua nota de interpellação provocasse o irritante debate a que todos assistiram mas declara que a culpa d'isso cabe inteiramente ao sr. ministro da justiça, que não se limitou, como lhe cumpria, a responder ás perguntas concretas que o orador formulou.

Apreciando o relatorio do syndicante, affirma que este exorbitou das suas funcções, porque ninguem poderia ter-lhe perguntado se o dr. João Gonçalves era ou não competente para exercer o cargo de sub-director.

O sr. ministro da justiça fez mais: *decretou* que a uma syndicancia se chamasse inquerito e um inquerito se chamasse syndicancia.

O sr. dr. *Antonio Macieira* ergue-se e discute essa affirmação com o orador.

Este continua o seu discurso:

—Com que direito veiu v. ex.ª sr. ministro, trazer para o dominio publico o relatorio de uma syndicancia que ainda não está completa?

Estranha que não fossem suspensos os 2 funccionarios indicados, entendendo que o dr. João Gonçalves procedeu correctamente pedindo licença e afastando-se dos serviços da Penitenciaria.

O sr. ministro da justiça assumiu indevidamente o papel de accusador, transformando a tribuna da Camara na tribuna de qualquer representante do ministerio publico.

O orador termina dizendo que, no mesmo dia em que annunciava a sua interpellação, apparecia no *Diario do Governo* a nomeação do governador geral de Moçambique.

O sr. *ministro das colonias*.—Explica a sua interferencia no caso da nomeação do sr. Alfredo de Magalhães.

O sr. *Santos Moita*.—Insiste em saber se o sr. ministro das colonias acha legal a nomeação de um funccionario submettido a uma syndicancia ainda não concluida.

O sr. *ministro da justiça*.—Muito desejaria ver liquidada no seu gabinete a questão agora debatida, mas não foi isso possivel por circumstancias alheias á sua vontade.

Aprecia os argumentos apresentados pelo sr. Santos Moita, procurando rebatel-os n'uma exposição demorada, que a Camara muitas vezes sublinha de applausos.

A syndicancia, na opinião do orador, terminou no dia em que o syndicante entregou o seu relatorio declinando no ministro da justiça o mandato que lhe tinha sido conferido.

Não quer que sobre o nome do sr. dr. Alfredo de Magalhães recaia a mais leve sombra de suspeita, e lembra que os proprios amigos do sr. João Gonçalves, que depuzeram no processo, prestam homenagem ás qualidades do actual governador geral de Moçambique.

O sr. *Jacintho Nunes*—pede a palavra para apresentar uma moção.

O sr. *presidente*:—O debate foi encerrado, em virtude do requerimento do sr. Joaquim Ribeiro.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Mas a minha moção é para a conclusão do debate.

O sr. *presidente*:—Vae passar-se á segunda parte da ordem do dia: discussão do projecto d.º 6.

O sr. *Jacintho Nunes*. — Peço a palavra para antes de se encerrar a sessão!

Lê-se na mesa aquelle projecto.

Entram na sua discussão os srs. *Joaquim Ribeiro*, *Thomaz da Fonseca*, *Casimiro Rodrigues de Sá*, *Padua Correia* e *Antonio Leitão*, este ultimo como relator do projecto, que foi approvado, por fim, com a seguinte redacção:

Artigo 1.º E' permittida a matricula no 2.º anno das escolas de ensino normal (periodo transitorio) aos individuos habilitados com o curso completo de preparatorios dos seminarios portuguezes.

Art. 2.º Os individuos que queiram aproveitar-se d'esta concessão deverão requerel-o, perante a secretaria das respectivas escolas, dentro do praso de dez dias, a contar da publicação da presente lei, instruindo o requerimento com os seguintes documentos:

a) Certidão de idade, d'onde conste que não tem menos de quinze annos nem mais de vinte e seis;

b) Certidão por onde provem a habilitação exigida no artigo anterior;

c) Certificado do registo criminal.

Art. 3.º No acto da matricula, os candidatos serão sujeitos á inspecção medica.

Art.º 4.º O conselho das escolas de ensino normal, onde houver individuos matriculados em virtude d'esta lei, providenciará acêrca do serviço das aulas e da organisação d'um horario especial para a cadeira de pedagogia e dos trabalhos praticos nas escolas annexas.

§ 1.º O dia para começo das aulas não pode ser fixado para alem de 2 de janeiro.

§ 2.º As lições de pedagogia terão de comprehender, no presente anno lectivo, o programma do primeiro anno do curso normal.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Antes de se encerrar a sessão, tem a palavra o sr. *Ribeiro de Carvalho*, que defende o sr. administrador de Peniche e o governador civil de Leiria das accusações que lhes fizeram os srs. Affonso Ferreira e Pires de Campos.

O sr. *Affonso Ferreira* promette comprovar as suas accusações.

O sr. *Jacintho Nunes* fala no caso da syndicancia á Penitenciaria, estranhando que o sr. ministro da justiça pronunciasse um libello contra o sr. João Gonçalves, em vez de responder ás perguntas concretas formuladas pelo sr. Santos Moita.

A's seis horas e dez minutos encerrou-se a sessão por falta de numero.

Herculano Nunes.

Barão de S. Pedro

O seu fallecimento

Na casa da sua residencia, na rua da Horta Secca, 15, 1.º, falleceu hoje o sr. barão de S. Pedro, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, chefe de missão de 1.ª classe.

O finado começou a sua carreira como visitador do reino, sendo pouco depois nomeado chefe da mesma secção. Em 1868 entrou ao serviço provisorio do ministerio dos estrangeiros, sendo pouco depois nomeado para coadjuvar o conde de Avila nas negociações da questão da ilha Bolama. Foi depois nomeado 2.º official da direcção politica do ministerio dos estrangeiros, servindo durante cerca de 30 annos nos gabinetes dos ministerios dos estrangeiros.

Foi secretario do conselheiro Eduardo Leça, no congresso postal de Berne, no anno de 1874. Partiu para a legação de Madrid, no desempenho d'uma commissão, em 15 de março do mesmo anno, tendo sido depois encarregado d'outras commissões de confiança em Roma, Allemanha, França, Hespanha, Bruxellas e outros paizes. Promovido a 1.º secretario de embaixada na côrte de Roma em 1882, a encarregado dos negocios em Dresde em 1884 e em Haya em 1885, como enviado extraordinario. Nomeado por decreto de 13 de janeiro de 1890, partiu para a Turquia em 24 de novembro d'aquelle anno, sendo depois collocado como chefe de missão de 1.ª classe na secretaria do ministerio, onde desempenhou as funcções de chefe do gabinete, até ser aposentado em 23 de agosto de 1911.

O extincto era bacharel em lettras e sciencias pela faculdade de Paris, doutor pela faculdade de medicina da mesma capital, official de instrucção publica em França, associado provincial da Academia de sciencias de Lisboa e gran-cruz de quasi todas as ordens portuguezas e estrangeiras.

O seu funeral realisa-se ámanhã, ás 3 horas da tarde.

MUSICA

O concerto Maria Carreras

E' hoje que se realisa, no theatro da Republica, o primeiro concerto pela eminente pianista italiana Maria Carreras, sendo o programma o seguinte:

1.ª parte—I «Sonata em dó maior», Beethoven, a) Alegro, b) Adagio, c) Scherzo-alegro, d) Alegro assai; II «Ecossaises», Beethoven-Busoni.

2.ª parte—III «Grande fantasia Der Wanderer» Schubert, a) Alegro, b) Adagio, c) Presto, d) Alegro.

3.ª parte—IV «Balada em sol menor», V «Noturno em dó menor», VI «Berceuse», VII «Valsa em sol bemol maior», VIII «Balada em lá bemol maior», Chopin.

4.ª parte—IX, X, XI, XII «Quatro caprices circassiennes», Zadora; XIII «Soneto de Petrarca», Liszt; XIV «Calabra rapsodia n.º 10», Liszt.

Escusado será dizer que ha o maior enthusiasmo por esta audição de mais accentuado cunho artistico.

Os problemas externos e a politiquice interna

Se nós tratassemos mais d'aquelles, ligando menos importancia a esta!

As revelações da *Humanité*, ás quaes não tem apparecido o mais leve desmentido, estão sendo transcriptas dia a dia pela imprensa estrangeira. O publico e os centros diplomaticos interessam-se extraordinariamente por ellas. Fala-se em que o assumpto será tratado brevemente nos parlamentos de Paris e Berlim.

Em Portugal, quando se notou lá fóra uma grande curiosidade sobre esses artigos sensacionaes, é que começaram todos a preoccupar-se com o *complot* de reis e imperadores contra a Republica Portugueza.

A Capital lembrou ha mezes, e por mais de uma vez, a nossa situação internacional, sob esse ponto-de-vista. Não havia, nos artigos aqui publicados, a menor sombra de phantasia: mas muita gente encarou com desconfiança o que as revelações publicadas na *Humanité* confirmam retumbantemente.

A Europa conservadora não póde encarar com bons olhos o triumpho do novo regimen em Portugal. A consagração da Republica, sendo a consagração da democracia, representa uma interferencia cada vez mais efficaz das classes trabalhadoras na direcção governativa, conservada ainda em muitos paizes sob os interesses de oligarchias poderosas e corruptas.

Por toda a parte os financeiros, os clericaes e a aristocracia, ligados pela solidariedade dos injustos privilegios economico, religioso e de classe, tentam amparar a derrocada da sua força secular e caduca.

Os symbolos d'essa triplice alliança são as cabeças coroadas dos reis e dos imperadores.

Affonso XIII e Guilherme II nada valem pessoalmente, pela sua intelligencia. Valem pelo impulso collectivo que representam—ambições imperialistas, interesses capitalistas, predominio clerical, orgulhos de casta, vaidades de gerarchia, ganancias de honrarias e de dinheiro. A nobreza, os argentarios, Roma, a burguezia abastada abrem sempre os seus cofres atulhados d'oiro para tentarem esmagar, á primeira voz, um gesto mais bello de liberdade ou uma conquista mais nobre e audaz da democracia.

No que nos diz respeito, accresce a desmedida cobiça accesa em torno ás nossas colonias.

O Lohengrin anão da Prussia e o D. Quixote de via reduzida da Hespanha são os porta-vozes de todas as ruins vontades que no estrangeiro rosnam ameaçadoramente contra a Republica Portugueza.

Sabemos bem que o triumpho das idéas democraticas, na Inglaterra e na França, constituem uma garantia que açaima efficazmente os mais insofridos e audaciosos impetos das monarchias reaccionarias. Mas, até onde será efficaz a sua intervenção?

O nosso dominio colonial, tão vasto, tão cobiçavel na ancia universal que estimula os povos a crearem novos mercados e a darem vasão ás suas correntes emigratorias, devem constituir, para nós, uma preoccupação elevada, que norteie nobremente a nossa politica, elevando-a acima de estereis e desmoralisadores debates pessoaes. Os nossos governantes lembram, ás vezes, semeadores que, em frente a uma campina immensa, promissora de searas fecundas, se entretenham em rixas de dichotes e de dize tu direi eu.

Levantemos os olhos d'essas miserias, d'esse lixo de intrigas miudas, d'esse desabar constante de castellos de cartas sobre cabeças de pygmeus, d'esse chafurdar em pequeninos charcos de lama — entretenimento infecundo de quem não sabe encarar a vida de uma patria senão com a myopia da ignorancia e da descrença.

Muitos se esquecem dos nossos gravissimos problemas coloniaes. No emtanto, não foram balelas vãs o incidente de Timor, a morte do missionario inglez em Moçambique, o conflicto de soberania, no sul de Angola, entre soldados portuguezes e allemães. N'estes momentos é que o paiz abre os olhos estremunhados e se lembra de falar, com sobresalto e amor, nas glorias do Gama e nas heranças honrosas dos nossos avós.

Não exaggeremos tambem, a proposito de tudo, essa *scie* idiota de que as conveniencias diplomaticas exigem um extraordinario recato nos assumptos de caracter internacional. Os nossos governantes teem responsabilidade n'essa mania de invocar taes conveniencias a desproposito de tudo. E' uma maneira ridicula e pretenciosamente elegante de affirmar aos povos que os homens subidos da rua aos salões diplomaticos sabem mover-se á vontade entre as solemnes e pesadas tapeçarias, não assustando o seu olhar frio na formidavel e mysteriosa papelada internacional...

Seria bem melhor procurarem estudar modesta e utilmente os mais graves problemas da patria portugueza, entre os quaes o problema colonial se destaca por uma fórma flagrante e iniludivel.

Temporal

PONTE DE LIMA, 14.—Uma faisca electrica destruiu o zimborio da egreja dos Terceiros, d'esta villa, abrindo uma grande brecha no telhado da capella-mór, despedaçando a tribuna e algumas imagens. Tem trovejado fortemente chovendo com grande abundancia. As ruas estão n'um estado lastimoso.

AINDA O CASO BATALHA REIS

O Conselho Superior de Administração Financeira

volta á estacada

Ex.mo Sr. presidente da Camara dos deputados.—Em additamento ao relatorio de 7 de dezembro, o Conselho Superior da Administração Financeira do Estado resolve communicar á Camara dos deputados o seguinte:

O Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, quando approvou o relatorio que em 7 de dezembro corrente foi enviado á procuradoria geral da Republica e em 8 communicado á Camara dos deputados, conhecia o despacho de 10 de outubro de 1909, inserto no *Diario do Governo* de 18 do mesmo mez.

Não se podia fundar n'esse despacho, que pela lei hoje vigente se denominaria «declaração», para ter seu effeito ou revogada qualquer disposição de lei. Ainda mesmo que fosse (e não o é) um decreto do poder executivo, faltava-lhe por completo força para derrogar o decreto organico do ministerio dos negocios estrangeiros auctorisado pela carta de lei de 12 de junho de 1901 e depois sanccionado pelo poder legislativo.

Essa declaração é concebida nos seguintes termos:

Em conformidade com o § 1.º do artigo 33.º da carta de lei de 20 de março de 1907, publica-se o seguinte:

Tomou o conselho de ministros conhecimento dos motivos por que a direcção geral da contabilidade publica, dando uma nova interpretação ao artigo 90.º da lei organica do ministerio dos negocios estrangeiros de 24 de dezembro de 1901, recusou o *visto* ás ordens de pagamento n.os 165, 182, 195, 293, 298 e 342 em favor de diversos funccionarios diplomaticos retidos em Lisboa por conveniencia do serviço e expressa determinação do ministro. Estão expostos aquelles motivos em diversas communicações da direcção geral da contabilidade publica, e especialmente no seu officio de 1 de setembro ultimo.

O conselho de ministros, considerando que o artigo 90.º da lei organica do ministerio dos negocios estrangeiros estabelece que os funccionarios do ministerio não podem ausentar-se da sua residencia official senão por motivo de serviço publico ou licença;

Considerando que a mesma lei, nos artigos 91.º a 97.º, fixou as reducções a que nos casos de licença ficariam sujeitos os vencimentos d'aquelles funccionarios;

Considerando que em nenhum artigo preceituou aquella lei no caso de ausencia por motivo de serviço publico, estabelecendo assim, implicitamente, que n'essas situações poderiam os funccionarios consulares e diplomaticos receber todos os seus vencimentos;

Considerando que tal interpretação tem sido dada por muitos annos e ininterruptamente seguida até o presente e, portanto, já na vigencia da actual lei da contabilidade publica:

Resolve que se mantenha aquella interpretação, podendo, por consequencia, continuar-se a abonar legalmente aos funccionarios diplomaticos e consulares, ausentes do seu posto por ordem do ministro e por motivo de serviço, a verba de representação ou residencia, sujeita, porém, como até aqui, quando se julgue necessario, a uma deducção para a remuneração de quem substituir o mesmo funccionario no exercicio das suas funcções.

Consequentemente, resolve o conselho manter as ordens de pagamento e os despachos que as auctorisam.—*Carlos Roma du Bocage.*

Foi feita a declaração «em conformidade com o § 1.º da lei de 20 de março de 1907».

Diz o referido artigo 33.º:

«Quando a despeza ordenada não esteja auctorisada, exceda a auctorisação legal ou se ache erradamente referida a alguns artigos do orçamento, o director geral da contabilidade publica recusará o *visto*. Nos dois primeiros casos motivará a recusa, e no ultimo devolverá a ordem á repartição respectiva para ser corrigida».

•

O director geral da contabilidade publica, n'esse caso, no qual se tratava exclusivamente de cinco ordens de pagamento, recusou o seu *visto* á despeza ordenada.

Tinha o executivo faculdade legal para annullar essa recusa do *visto*? Tinha; ninguem que tenha respeito á lei o contestará. O que, porém, não podia o governo fazer era legislar de modo geral: essa competencia pertencia então ás côrtes geraes.

O governo, de accordo com o § 1.º do artigo 33.º da lei de 20 de março de 1907, tinha de se cingir, na hypothese, a manter a ordem dada, a dar por boa a liquidação da despeza que ordenara:

«Poderá o conselho de ministros, diz o § 1.º referido, apreciando o parecer fundamentado da recusa, manter a ordem dada, a qual, porém, só será exequivel depois da publicação, no *Diario do Governo*, d'aquelle parecer e do despacho que o desattendeu».

Era tudo quanto, legalmente, podia fazer o governo. Interpretar leis, mandar manter interpretações de lei, o que a interpretar equivale, não era da sua competencia, mas sim do poder legislativo.

Nos termos do § 2.º do artigo 33.º da lei de 20 de março de 1907, as ordens foram visadas pelo director geral da contabilidade publica e os pagamentos effectuaram-se. Não ficou, porém, nada resolvido quanto a quaesquer outras ordens de pagamento, porque a lei de 1907 só permittia ao despacho ministerial o poder de impor ao director geral da contabilidade a opposição do seu *visto* na despeza ordenada a que a tivesse recusado em parecer fundamentado.

Esta pratica, que em Portugal existia no tempo do *visto* preventivo, vigora ainda em todos os paizes em que se conservou essa forma do *visto*. E' geralmente conhecida pela designação de "*Visto sob protesto*". Não firma, em parte alguma, jurisprudencia. Resolve casos concretos, em que a administração assume a responsabilidade effectiva de ordens que o corpo fiscalisador das despezas publicas tem por illegaes.

A nossa lei de 20 de março de 1907 está n'esta parte revogada pelo decreto, com força de lei, de 11 de abril de 1911. Em outros paizes as leis similares estatuem a responsabilidade effectiva dos ministros que ordenam despezas com "*visto sob protesto*".

A lei de 20 de março de 1907 dispunha no § 4.º do artigo 33.º que o exame d'estes casos competia á commissão de contas publicas, creada no seu artigo 39.º, a qual era competente para responsabilisar os infractores da lei annual de receita e despeza e das leis especiaes promulgadas, na sua parte financeira.

Hoje, a administração não tem (as pelas do *visto* preventivo, mas, é responsavel, civil e criminalmente, pelas infracções que praticar. Hoje, a «declaração», que equivale ao «despacho» da lei de 1907, permitte a despeza, mas implica a promoção da acção civil e criminal para responsabilisar o ministro que se não conformar com os fundamentos da recusa do *visto*. (Art. 12.º e 13.º do decreto, com força de lei, de 11 de abril de 1911).—Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, 12 de dezembro de 1911.—*José Barbosa, Sebastião Augusto Nunes da Matta, João José Diniz, Joaquim Pedro Martins, José de Cupertino Ribeiro Junior, Alvaro de Castro, João Evangelista Pinto de Magalhães, José Tristão Paes de Figueiredo, Manuel de Sousa da Camara.*

ULTIMAS NOTICIAS

O naufragio do "Delhi"

TANGER, 14 de dezembro.

Os duques de Fife e suas filhas acham-se aqui hospedados, na legação ingleza.

Sete operarios portuguezes feridos pela explosão d'uma bomba

BUENOS AYRES, 14 de dezembro.

Foram sete os operarios portuguezes que ficaram feridos na explosão da bomba de dynamite lançada, por um seu ex-companheiro de officina, contra a fabrica da companhia Hydro-Electrica, de Tucuman. Houve tambem um operario morto.

Os martyres da aviação

MELUN, 13 de dezembro.

Chama-se Lantheaume o tenente de infanteria colonial que, havendo partido um dirigivel de Etampes para aqui, pereceu em virtude de uma descida desastrosa.

A gréve no Funchal

Acham-se, n'aquelle porto, varios vapores sem poderem metter carvão

FUNCHAL, 14.—Continua a gréve dos trabalhadores maritimos, tornando-se a situação cada vez mais grave. O *Portugal*, da Empreza Nacional, está cercado por barcaças carregadas de carvão, não conseguindo porém, metter esse combustivel por os grevistas se opporem a isso. Ha varios vapores estrangeiros nas mesmas condições.

Notas diversas

Devendo ter chegado, hontem, aos Açores o cruzador *S. Gabriel*, muitas pessoas foram, hoje, á majoria da armada indagar as causas da demora d'aquella chegada. Ao que nos consta, aquella repartição telegraphou, sobre o assumpto, ao commandante da canhoneira *Açor*, não tendo, porém, recebido resposta ao seu telegramma, até á hora em que recolhemos estas informações.

Continuam interrompidas as communicações telephonica e telegraphica com o Porto, devido ao forte temporal que se tem feito sentir, principalmente no norte.

Chegou hontem a Mossamedes a canhoneira *Sado*.

A direcção da Associação de Lojistas de Lisboa procurou hoje o sr. ministro da justiça, a quem não encontrou, para tratar de assumptos de interesse da sua classe.

O sr. governador civil de Angra do Heroismo teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro do interior sobre assumptos de interesses locaes.

O deputado sr. Pires de Carvalho solicitou hoje do sr. ministro do fomento a construcção da estrada de Louzã a Povares e a continuação da estrada de Louzã a Castanheira de Pera.

Tambem o deputado sr. Evaristo de Carvalho solicitou do mesmo ministro que se proceda á reparação da estrada de Soure a Ancião, e da de Villa Nova d'Anços a Alfarellos, e a construcção d'um chafariz na estrada de Soure á Figueira da Foz.

Reuniu hoje o conselho superior de obras publicas e minas, tomando posse o novo secretario do conselho, sr. Xavier David Cohen, recebendo tambem o seu novo director. Tanto o sr. general Macedo, presidente d'aquelle conselho, como os restantes membros agradeceram penhorados a visita do mesmo director geral sr. Francisco Silva Ribeiro.

Encontra-se melhor, tendo já reassumido o seu cargo de secretario da direcção geral da fazenda das colonias, o nosso collega na imprensa Fernando Machado.

A Junta de Saude das Colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para serviço: Silverio Machado Junior, major Nicolau Hay, capitão medico [illegible] Gomes Salgado Junior, capitão Antonio de Campos Vidal, capitão Manuel Lopes Bragança, tenente medico José Affonso Torres, tenente Gabriel Antonio Coelho, Eugenio Amoedo, Augusto Aroz, Elias Marques Carvalho, Joaquim Marques, Frederico Teixeira, José Cordeiro, capitão tenente [illegible] Ribeiro, Carlos Marques Caldeira, Antonio Carlos e Antonio Soares, e arbitrou as seguintes licenças: 90 dias ao guarda marinha Augusto, alferes Pereira Ramalho, Manuel Magalhães, João Baptista Martins, 60 dias ao [illegible]dre A. Delgado, Manuel Francisco, Raul Marques Costa, e Lourenço Sampaio; 15 dias ao capitão João Coelho, Alberto Mello; 30 dias aos tenentes pharmaceuticos Francisco da Naia e Antonio Nunes Gloria e julgou incapaz o tenente coronel Annibal Machado Junior.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O conhecido especulador, aproveitando-se do caso do Cascaes, tentou firmar os cambios, mas sahiu-lhe o gado mosqueiro, pois que se fizeram operações a 48 17/32 e ficando vendidas a este cambio. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 5/8	48 [illegible]
Londres, 90 d/v	49 1/8	[illegible]
Paris, cheque	580	
Italia	582	
Allemanha, cheque	241	
Amsterdam, cheque	408	
Madrid, cheque	100	
New-York	1$005	1[illegible]
Rio s/Londres	16 9/32	
Libras	4$850	4[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 [illegible]

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje regularmente animada, jogando-se com vivacidade no papel da Companhia do Assucar. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	C[illegible]
Tit. de 1.000$000	38,20 j.r.	38,9[illegible]
» 500$000	38,20	3[illegible]
» 100$000	38,15	3[illegible]

Tambem se effectuaram a 37,15 e 3[illegible] respectivamente assentamento e coupon titulos de 1:000$000 juro recebido.

Obrigações d'Estado, effectuado: 3[illegible] 1905, 88$850; 4 0/0 1888, 208$400 [illegible] assent., 52$000; 5 0/0 1909, 79$500 coup.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores 98$200; Ultramarino, 93$500; Fidelidade 1:120$000; Aguas, 90$200; Assucar, 38[illegible] Cazengo, 18$500; Gaz, coup., 56$000, Tabacos, coup., 87$300.

Obrigações effectuado: Prediaes 6[illegible] 80$000 e 5 0/0 80$000; Ambacas, 87$0[illegible]

Praso, fim de dezembro: Assucar, 38[illegible] 39$600 e 39$700; Moçambique, 5$900; Norte e Leste; 2.º grau, 90$600.

Fim de janeiro: Assucar, 39$800 e 40$[illegible] Moçambique, 6$050, 6$000, e em premio 100 réis 6$500.

LONDRES, 14, ás 1½ hora e 45 — 2 1/2 consol., inglez 77,00; 3 0/0 portuguez [illegible] 66,02; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,00; 4 1/2 [illegible] japonez 1905, 2.ª serie, 96,75; 5 0/0 russo 1906, 103,50; Peruvian, 48,12; Atchison 100,50; Chesapeake e Ohio, 76,00; Erie preferred, 58,50; Erie Common, 32,75; Missouri Common, 31,00; Rock Island, 2[illegible] Southern Pacific, 116,12; Southern Common, 30,87; Union Pac., 178,87; Gd. Trunk Canadá (13 pref.), 55,25; U. S. Steel corporation com., 68,50; Amalgamated, 6[illegible] Tanganyka, 2,93; Beira Railway, 3[illegible] Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 00,00; Norte e Leste, serie 000,00, e 2.º grau 000,00; Moçambique, 2[illegible] Zambezia, 19,00; Tabacos, 000,00.

Quadros da Historia de Portugal

Assim intitulada, lançou a Empreza Luzitana Editora, da calçada do Forte gial, 23, no mercado uma collecção de bilhetes postaes, constituindo a primeira série, composta de 9 quadros differentes, intitulados:

Assassinato de Sertorio — Invasão dos barbaros — D. Urraca e D. Affonso VI de Castella — Batalha de S. Mamede — Egas Moniz perante Affonso VII de Leão — Morte de Martim Moniz — Geraldo Sem pavor e o alcaide de Evora — O milagre da Nazareth — Tomada d'Alcácer.

Trabalho primoroso das officinas da Empreza Luzitana Editora, a linda collecção vae por certo alcançar grande exito, estando á venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques.

Coliseu dos Recreios

Mais uma vez o publico, durante as [illegible] lutas sensacionaes, tem, no espectaculo de hoje, no Coliseu, um programma dos mais emocionantes.

O boxer Van der Keerk, que já tem mostrado a sua coragem e valentia, defronta-se esta noite com o extraordinario japonez Yukio Tani. No programma figuram Chevalier, Inaudi, Darias, Les Dafil's, etc.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo appareceu agora a conferencia realisada no salão do museu commercial do Rio de Janeiro, em julho [illegible]do, pelo sr. José de Vasconcellos, sobre a cura da morphéa, da syphilis e da tuberculose. E' trabalho de valor e que [illegible] a competencia do conferente.

—Em Sacavem, realiza-se domingo, ás 2 horas da tarde, a inauguração das lapides dando o nome de Julio Brandão Pereira, chefe que foi dos bombeiros voluntarios d'ali, a uma das ruas da localidade, assistindo ao acto todas as corporações, auctoridades locaes, presidente do [illegible] de bombeiros voluntarios e musicas de Lisboa e Ajuda.

—José Augusto Gomes Fróes, [illegible] porado do predio n.º 11 da rua Nova do Almada, morador no 2.º andar do mesmo predio, queixou-se hoje á policia de que os gatunos lhe entraram em casa e roubaram varias peças de roupa, no valor de 19$800 réis, e bem assim uma [illegible] valor de 60$000 réis.

Movimento associativo

Soccorros Mutuos Latoeiros de folha branca

Reune ámanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral para eleição de corpos gerentes.

Soccorros Mutuos Martins Moniz

Para eleição dos corpos gerentes de 1912, reune amanhã a assembléa geral, ás 9 horas e meia da noite.

Ajudantes de despachantes das alfandegas

Reune depois d'amanhã, ás 8 horas da noite, a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes.

Na sessão hoje realisada NA Camara Municipal de Lisboa

É approvado um voto de sentimento pela catastrophe do Porto

Leu-se um officio da commissão republicana do Beato, instando por pedidos feitos anteriormente como por prompto o da illuminação e calcetamento da rua da Manutenção do Estado. No mesmo officio cita-se o facto da companhia dos electricos não cumprir o horario das suas carreiras.

Resolveu-se officiar á Companhia, chamando-lhe a attenção para o referido officio e quanto aos melhoramentos pedidos mandou informar a 3.ª repartição, para elaborar os respectivos orçamentos a fim da Camara ver o que se pode fazer desde já. O balanço da semana anterior accusa um saldo em caixa de 5:742$215 réis, que com as quantias anteriormente depositadas em Bancos e Companhias, prefaz o saldo total de réis 63:976$185.

O sr. Miranda do Valle propoz que á tabella que trata das taxas de licenças para occupação da via publica e annuncios nos urinos se accrescente o seguinte: «Quadros annunciadores em transito na via publica pagarão até um metro quadrado, 8$000 réis; do 1 a 2, metros quadrados 12$000 réis; do 2 a 3 metros quadrados 18$000, e por cada metro quadrado além dos tres 6$000.

Esta proposta vae a informar ás commissões de fazenda, de viação e do codigo de posturas.

Foi approvado o setimo orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza do corrente anno.

Foi lançado na acta um voto de sentimento pela catastrophe succedida no Porto.

Morta por um comboio

VALENÇA, 12.—Pelo comboio hespanhol, que segue para Vigo ás 8 horas da manhã, quando hoje andava em manobras, foi morta a menor de 11 annos Rosa, filha de Leonor Fernandes, a qual, improvidentemente, andava na linha a apanhar carvão de pedra. A nossa policia, em serviço na estação, encarregou-se de participar o occorrido a uma irmã da victima, creada de servir n'esta villa, esquecendo-se, naturalmente por esse motivo, de deter o machinista, que seguiu viagem.

Reclama-se

Da Figueira da Foz, contra a fórma irregular como n'aquella cidade está sendo feita a distribuição da correspondencia, por falta de pessoal. O carteiro que tinha a seu cargo a area do Bairro Novo, o que já era demasiado, é agora obrigado a fazer todo o serviço de distribuição pertencente a um outro que foi transferido para o telegrapho, dando em resultado que a distribuição no Bairro Novo é feita tardissimo, o que sobremaneira está prejudicando todos os habitantes d'aquelle popular bairro. Urge que providencias sejam dadas, de forma a remediar este estado de cousas que não póde, nem deve continuar por mais tempo.

Fallecimentos

COIMBRA, 13.—Falleceu a sr.ª D. Elvira Marques Perdigão Donato, extremosa tia da esposa do sr. Diamantino Diniz Ferreira, director do collegio Mondego. Os nossos pezames.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Repete-se, amanhã, n'este theatro, a nova comedia *Correios e telegraphos*, completando o espectaculo *Os quatro cantinhos*.

Na segunda feira, é a festa artistica de Augusto Rosa, com o magnifico programma já conhecido: *Auto da barca do inferno* e *O canto do cysne*.

Augusto Machado

Realisa-se amanhã, no Gymnasio, a festa artistica de Augusto Machado, excellente artista e excellente rapaz, que conta um amigo em cada conhecido.

Em primeira representação subirá á scena a comedia em tres actos *O nosso Augusto*, traducção do allemão e que, por especial deferencia para com a empresa do theatro, foi ensaiada por Lucinda Simões com a sua habitual competencia.

No proximo domingo, realisa-se, no Nacional, a quarta *matinée* da epocha, com a applaudida comedia *Vinte mil dollars*, que hoje á noite se repete, em 58.ª representação. Embora a empreza deseje executar todo o seu programma artistico, vê-se inhibida de o fazer, perante os consecutivos enchentes que costuma attrahir a soberba peça de Armstrong.

—*O Chico das pêgas* corresponde bem á enorme fama que o publico lhe creou. Na verdade, ha muito tempo que não apparece nos nossos theatros peça que tão repentinamente fizesse o successo d'esta.

Hoje, como sempre, *O Chico das pêgas* dispõe-se a chamar larga concorrencia ao Apollo.

—Realisa-se, amanhã, no Avenida, a recita do actor Roque, preparando-lhe os muitos amigos d'este artista, uma noite de mais intensa festa.

O beneficiado dirá o monologo *Deputado infeliz*, desempenhando a Troupe Dramatica Portugueza o drama em 3 actos *O voluntario de Cuba* e a comedia em 1 acto *Sua Ex.ª o sr. Aleixo*.

—Hoje, amanhã e depois, conta com mais tres enchentes o theatro da Rua dos Condes onde tanto agrado tem tido a revista *Fandango e Maxixe*. Amanhã a recita terá mesmo especiaes attractivos, pois é a festa dos maestros Del-Negro e Mantua.

—Foi extraordinario o successo obtido hontem, no Variedades, pelos notaveis duettistas Geraldos, agora no apogeu das suas faculdades artisticas. O enthusiasmo do publico, que enchia a vasta sala do theatro, não se descreve. A graciosa revista *O Pae Paulino* com este novo e sensacional numero, nunca mais certamente sahirá do cartaz. Para as proximas recitas acham-se marcados numerosos logares.

—Em virtude de se não achar concluido o guarda-roupa, fica adiada para o proximo dia 20 a representação da peça de grande espectaculo *A Capital de Portugal*, de Esculapio, que a empreza do Moderno está pondo em scena com o maior brilhantismo. Acha-se aberta a folha para as primeiras representações d'esta peça.

Escola-Officina n.º 1

Exposição de trabalhos escolares

Na Escola-Officina n.º 1, sita no largo da Graça, 58, abre no domingo, ás 2 horas da tarde, a 3.ª exposição annual dos trabalhos ali executados, exposição que continuará patente até ao dia 25, inclusivé, do meio dia ás 4 horas e meia da tarde.

A Sociedade Promotora de Asylos, Creches e Escolas teve a gentileza de convidar a imprensa para visitar essa exposição no sabbado, ás 2 horas da tarde.

Antonio Caño

Ao que nos consta, o appello ha dias dirigido em *A Capital* a favor do conceituado professor de viola franceza Antonio Caño vae ser attendido pelas bandas regimentaes, cujos executantes tencionam depois d'amanhã promover uma subscripção para que o desventurado artista possa comprar uma viola, o seu ganha pão. Antonio Caño é digno de auxilio, tanto mais que lucta com grandes difficuldades, e os musicos portuguezes darão assim mais uma prova dos seus generosos e altruisticos sentimentos.

Damaia e Moudel

A commissão de melhoramentos da Damaia e Moudel reune no proximo domingo para dar conta dos seus trabalhos sobre a construcção da estrada que atravessa aquellas localidades, visto começarem breve os trabalhos, e tratar da representação á Companhia dos Caminhos de Ferro para construir uma *marquise* e outra á Camara Municipal d'Oeiras para a reparação da estrada transversal.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—O tempo continua de rigoroso inverno, motivo porque o movimento maritimo se encontra paralysado. A classe piscatoria lucta com as maiores difficuldades, por falta de pescaria que o mar não dá.

CARREGAL DO SAL, 13.—Desde hontem, que uma forte ventania, chuva e trovoada nos não teem deixado. Muitas arvores teem cahido e tambem algumas casas. Tem-se feito sentir um frio intenso, vendo-se cobertas de neve as serras da Estrella e Caramulo. Os trabalhos agricolas continuam a atrazar-se, devido ao pessimo tempo.

—Já começaram a trabalhar os lagares de azeite, sendo a azeitona de pouca fundição.

—Continua bastante doente o sr. Antonio da Costa Branquinho, aspirante de finanças d'este concelho.

—Esteve alguns dias entre nós o sr. Albino Baptista Vellozo dos Reis, ultimamente nomeado aspirante de finanças, para o concelho de Vagos.

—Já se encontra em Cabanas o sr. dr. Marques dos Santos, medico municipal.

COIMBRA, 13.—Foi recebida ordem para que sejam mensurados todos os individuos que se acham reclusos nas prisões d'esta cidade.

—Reuniram os quintanistas de direito que resolveram abrir concurso, por 30 dias para a peça e ballada que hão de ser representadas na recita de despedida.

—Informaram-nos de que, emfim, se acha completo o quadro do professorado do lyceu d'esta cidade. Não foi sem tempo.

—O temporal tem causado muitos estragos n'esta cidade e arredores, arrancando oliveiras e derrubando telhados.

VILLA REAL, 13.—A academia reunida resolveu telegraphar ao governo protestando contra a fórma como caminha o funccionamento do lyceu, devido á falta de nomeação de professores em muitas classes.

Consta que o governador civil, capitão França, retira para Lisboa, sendo nomeado para o referido cargo Adelino Samardan, que já o exerceu durante o periodo revolucionario.

CEIA, 13.—Hontem, um impetuoso vendaval varreu esta região, tendo causado por toda ella graves prejuizos. Dentro das povoações são rarissimas as casas que não foram destelhadas e inundadas; nos campos foram arrancadas arvores de grande vulto, principalmente oliveiras e pinheiros, estando interrompidas as communicações pelas estradas, sendo perigoso o transito.

Houve pinhaes totalmente devastados pela ventania violentissima que soprou cerca de 7 horas consecutivamente. As linhas telegraphicas que communicam com esta villa estão interrompidas e os fios conductores da corrente electrica cortados pelos pinheiros que sobre elles cahiram.

GUIMARÃES, 13.—Nas obras da antiga escola industrial, o pedreiro Antonio Monteiro ficou com o braço esquerdo partido.

—Devido ao mau tempo, esteve pouco concorrida a tradicional romaria de Santa Luzia, n'esta cidade.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Aidan» (Liv.)	15
Havre e Hamb., «Rio Pardo» (Br.)	15
Per., Cab. e Natal, «Orator» (Liv.)	15
Br. e R. da Pr., «K. F. Auguste» (Ham.)	16
Havre e Hamb. «S. Thereza» (Brazil)	16
Napoles e Marse, «Roma» (Am. Norte)	17
Brazil e R. Prata, «Atlantique» (Bord.)	18
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverpo.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2—Concerto pela pianista Maria Carreras.

NACIONAL—8 3|4—Vinte mil dollars.

TRINDADE — 8 1|2 — Recita do camaroteiro—Sonho de valsa.

GYMNASIO—8 1|2—A cocotte—Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1|2—Companhia de variedades.

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|2—Eh! thalassa.

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3|4, 9, 10 1|2—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

6 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

II

Um furor inexplicavel, occulto, a animou, um desejo de destruir, o desejo de um cataclysmo que arruinasse a obra e o amor de Carlos.

Custou-lhe até a rir quando Melchior, fugindo da cavallariça, correu direito ao bando de perús, escouceando e relinchando; mas, batido pelo palpitar de azas e pelas vociferações guerreiras dos volateis, acabou por fugir a galope, com a cabeça zombeteira voltada para os aggressores e o rabo em fórma de cauda.

Ella fingiu divertir-se. Admirava-a que a sua impressão sincera diffundisse por completo. Uma estranha impaciencia, uma certa colera, se lhe apoderou do coração. A apparencia de alegria que ornava a região e a tristeza satisfeita de Carlos offendiam-n'a, no que, do contrario tinham ao seu desdem pelos sentimentos e á attitude que ella se arrogava de ser apenas uma amazona brutal.

Sentou-se á mesa, de mau humor. Incidia sobre o serviço de louça e talheres uma luz obliqua e forte. Além das pessoas conhecidas, estavam ali um benedictino e dois cavalheiros bronzeados tambem pelo ar livre, crestados pelo vento, que se sentavam á esquerda de Martha Gresloup, á direita de quem estava Cassénat.

Valentina fingiu indifferença para com Martha, apesar de apparentar alegria. Tendo sabido que ella não montava a cavallo, mostrou um certo desdem.

De resto, não era certo que ella tinha sustentado ostensivamente os boulangistas e presenteára com ramos de cravos vermelhos os soldados durante todo o anno de 1889? Louvavam-na pelo seu engenho litterario, pela sua *verve* ao resumir as historias do dia annunciadas pelos jornaes, pelos livros e pelas revistas. Valentina não gostou a principio da animação que se lhe lia nos olhos pardos, no rosto rosado de grande mobilidade, encimado pela grande cabelleira empoeirada de branco.

Martha atacava o benedictino. Atacava a Egreja, que, em vez de caminhar com o povo, o Christo, em summa, cobria a ignominia republicana com a sua estola. Interpretou as parabolas de modo socialista.

—Os bispos deviam ir para entre os mineiros em gréve, á frente do cabido, dos conegos, e interporem-se, de custodia em punho, entre o povo e a tropa. Eis, ahi o dever, eis a rehabilitação da Egreja. Mas não, meu padre, os senhores pugnam sempre pelos argentarios e com isso justificam as recriminações dos atheus.

Deteve-se, para saborear o molho delicioso do peixe. O benedictino, homem garrido, não sabia como disfarçar a sua confusão. Com um sorriso, esfregava as mãos, muito brancas, curvava-se, murmurando:

—*Non possumus* minha senhora, *non possumus*. Não podemos incitar o espirito de revolta. Jesus disse: «Aquelle que ferir com a espada...»

Martha Gresloup saboreava, com delicia um vinho escolhido. Com a cabeça inclinada para traz, erguia-o á altura dos olhos, aspirava-lhe o aroma, bebia-o a pequenos golos.

Valentina irritou-se realmente. Só se falava de politica. Cassénat, um tanto zombeteiro, exaltava-se, tambem. Mas sua mulher aborrecia-se, entre as attenções dos dois cavalheiros bronzeados, que citavam a cada passo operetas.

Trocou com a filha um olhar, batendo as palpebras.

Nas pequeninas coisas, não se differençavam. Como Valentina, sua mãe guiava e montava a cavallo excellentemente. A' pistola, era ainda mais dextra.

Muito nova, a joven conhecera essa existencia sportiva. Cassénat exigia que se vivesse na provincia, porque manifestava para com os homens um despreso de principios. Repudiava as emulações de que é tecida a intriga mundana. No que diz respeito aos vôos da ambição, ao desejo de brilhar, não lhe parecia isso valer o esforço empregado.

Casado com uma mulher animada dos mesmos sentimentos, seduzira-a pelas viagens, caçadas, luxo domestico, installado para elles, sem se importarem com deslumbrar os outros. Sendo sufficientes um ao outro, tinham poucas relações. Sempre longe, attrahidos ora pela luz do Oriente, ora pela vida das duas Americas, voltavam a França para descançarem, para se entreterem em longas leituras. Assim, fóra do contacto social, sua filha unica tinha crescido, nervosa e robusta, entre o respeito dos preceptores, dos professores, dos creados.

Ella não admittia que se lhe negasse [illegible] tracto delicado [illegible].

prehender que devia á fortuna de sua familia a deferencia que em toda a parte encontrava, habituára-se insensivelmente a ella. Quando encontrava sympathias mais fraternas que adoladoras, revoltava-se contra aquelles que lh'as manifestassem.

Carlos de Cavanon, a principio, offerecera-lhe essa sensação desagradavel de independencia. Depois, por diversas vezes, e em momentos excepcionaes, sentira a alma ironica do narrador de chimeras penetral-a intimamente, leval-a a uma certa conivencia.

Levára-a pela palavra até estremecer, até se não pertencer, durante um momento, ser uma coisa tremula sob um forte sôpro. Não lhe perdoava, ridicularisava, de si para si, a pequena barba á florentina de Carlos, o seu bigode louro retorcido, a sua tez macilenta cavada pelas rugas da fadiga moral, os seus cabellos pretos cortados á escovinha, a sua testa de raça decadente, uma fronte nem voluntariosa, nem genial, antes aplanada, dir-se-hia, pelas coisas, pelas edades passadas das lendas e dos periodos guerreiros.

Elle continuava as suas dissertações sobre o communismo, e, com um sorriso, a não modelando uma cera imaginaria, proseava:

—Que bella coisa, que bella coisa! Se o rythmo da sorte tivesse permittido aos nossos antepassados a conquista do solo e o vôo das especulações industriaes, com o fim unico de reunir a fortuna dos Estados em certas mãos intelligentes, servidas por cerebros que as gerações dos seculos accumularam de bondade, com o unico fim de subtrahir essa força aos appetites miseraveis dos lavradores e dos negociantes para que, um dia, fosse dado a uma *élite* nova comprehender a belleza d'uma restituição... E ser-nos-hia permittido saber restituir ao povo o producto do seu velho labor, estabelecer, d'uma assentada, com a perfeição das machinas e das sciencias, o bem estar outr'ora previsto do mundo.

«Que bella coisa então! E como dispensariamos as guerras, a força, os tyrannos, a economia, a riqueza, todos os innumeraveis crimes da gloria!

A sr.ª Cassénat sorria, graciosamente, fazendo brilhar os anneis da mão. Seguiu-se um silencio approvador. Servia-se cardos misturados com fricassé de aves e rodellas de trufas. As narinas dos dois provincianos, e as do frade palpitavam. Martha comia.

Os convivas haviam-se callado, como se tacitamente declarassem não poder competir com Cavanon em eloquencia. Esse silencio desagradou a Valentina. Um desejo de o humilhar a invadiu. Todavia, e apesar de ter nos labios, preparada, a má phrase apropriada a abater tanto orgulho, hesitava. Elle, tendo os maiores cuidados por sua tia, predizia-lhe um proximo ataque de diabetes por causa do enorme numero de coisas succulentas que ella ingeria, e os commensaes, alegremente, louvavam a solicitude piedosa do sobrinho.

—Quem viu representar ha pouco Maria Pia?—perguntou de subito a joven.—Vi-a, o inverno passado, em Nice, no Hamlet. Nem por isso me causou grande admiração.... Oh, não!

Pela pallidez subita que transpareceu no rosto de Carlos, Valentina conheceu a dôr que causára. Immediatamente se sentiu orgulhosa.

Mas, com frieza, Cavanon analyseou o talento dramatico da tragica e dominou o seu soffrimento.

Succedeu que um dos provincianos, intrigado, sem saber, fez a seguinte pergunta:

—Era verdade a artista trazer em cima da pelle uma cota de malhas de oiro e que os seus cães russos eram exclusivamente sustentados de carne de [illegible]

(Continúa).

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada 17.
(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Cacao S. Thomé

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte — Deposito geral:
RUA DA PRATA, 59, 2.º

Cª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Par[is]

Agente em Portuga[l] e Colonias
Arthur Benar[d]
Telephone n.º
4,—Poço do Borratem, 2
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomo[tivas], guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINA DE ESCREVER
REMINGTON
RUA DO OURO, 127—LISBO[A]

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 700:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores [de] phosphoros de que podem dirigir directame[nte] os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardi[m]

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	88$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou fa[lta] de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza [de] phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, ron[...] em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer na[tureza].

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

Rouparia Central
de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica
Rua da Atalaia, 12, 14 e 16
LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

Espingardas inglezas
DE
Fred Williams

GRAN[DE] SORTIMEN[TO]
2 canos, tre[...] dos, fogo [cen]tral, a 18$[...] 30 e 40$00[0]
[...]

Rua do Nort[e]
14, 1.º

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas---Juro maximo 1 0|0 ao mez
Sobre papeis de credito---Juro de 6 0|0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

Muraline
Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Envia-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial
Leilão

O leilão annunciado para o dia 9 fica transferido para o dia 16, á 1 hora da tarde.
Lisboa, 1 de novembro de 1911.
O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

ENCOMMADARIA CENTRAL
Rua da Condessa, 63

ESTA casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados como em lavagem de roupas. Mandem buscar, remettendo postal.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.º
TELEPHONE 3:220

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 83, 1.º
TELEPHONE 318

Corôas funebres
Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 19[11]

Dia 14—«Bolama»—para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, B[oa] Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Malange»—para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, San[to] Antonio de Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Qu[i]sembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossam[e]des.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Para e do Fernando Pó, recebem passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola»—*só para carga,* para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, C[i]dade do Cabo *(Cape Town),* Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunga com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Manoel Gomes Geraldo
◆◆◆
Barbearia e perfumaria
◆◆◆
Tabacos nacionaes e estrangeiros
◆◆◆
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

PEÇAM
Em toda a parte
VERMOUTH
CINZANO
APERITIVO DE 1.ª ORDEM

A' venda em casa de
JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª
e nas principaes mercearias e restaurantes

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.962:480$640
Activo	3.355:920$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 42$500 réis.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

MAISON BLANCHE
ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres
CAMISARIA E GRAVATARIA
Impermeaveis para homem e senhora
Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc.
Grande sortimento de artigos de malha de lã

José Antonio Jorge Pinto
—◆—
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

497—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 15 de Dezembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A missão do parlamento

O presidente da Camara dos Deputados, o sr. dr. Aresta Branco, ao encerrar a primeira sessão legislativa, fez votos para que a que se ia abrir fosse mais util do que fôra a que n'esse momento findava. Infelizmente, é necessario dizel-o, até agora essa utilidade não se tem manifestado. Pelo contrario, reincide-se nos maus habitos que já se tinham pronunciado, ou, antes, aggrava-se essa situação, porque cada dia que passa é um dia perdido para a resolução dos instantes problemas da sociedade portugueza.

Pois pode considerar-se util o espectaculo a que estamos assistindo no seio da representação nacional? A discussão de medidas necessarias ao nosso desenvolvimento e prosperidade arrasta-se; a dos accidentes de trabalho adiou-se; a da questão do azeite eternisa-se. E, emquanto de S. Bento não surgem soluções para os problemas que enunciamos e que a opinião publica aguarda com um interesse amplamente justificado, vemos succederem-se os incidentes de ordem politica,—não d'aquella politica nobre e levantada que, assentando em principios, garante a resolução das questões mais vitaes por processos amplos e salvadores, mas d'uma politica que, não sendo já sequer uma lucta de partidos, se rebaixa até aos conflictos do caracter meramente pessoal.

São pessoas que estão em foco,—e ao lado dos adversarios congregam-se os seus amigos, os seus adeptos, sem alçarem nenhuma bandeira, sem lutarem por nenhum ideal. N'istose entretem o parlamento portuguez, quando o regimen necessita consolidar-se por leis sabias e justas, quando a independencia da patria e a sua integridade territorial reclamam toda a attenção e todas as dedicações, quando a propria causa da civilisação humana está, até certo ponto, em jogo na causa particular d'um paiz que quer viver livre, honrado e progressivo.

Não! O parlamento portuguez está falhando á sua missão. E' necessario repetir-lh'o com o fervor patriotico de quem reconhece que esta situação não se pode prolongar. O parlamento tem ainda diante de si uma larga vida. Tem três annos de legislatura. E' soberano. Elle proprio se arrogou essa missão espinhosa, mas elevada. Era uma assembleia constituinte: fez a Constituição e, convertendo-se em Congresso Nacional, decidiu elle mesmo applical-a até ao fim legal do seu mandato. Está muito bem. Era soberano: usou da sua soberania. Mas tem grandes, formidaveis responsabilidades moraes a que não pode eximir-se. Não as desconheça. Não as despreze. Contra o parlamento ninguem póde nada. Os golpes de Estado não se justificam nunca n'uma democracia. Seria o maior crime que pode enodoar uma Republica. Seria o suicidio da Republica. Mas, por isso mesmo, o parlamento portuguez tem que estar á altura da sua missão. O paiz inteiro tem os olhos fitos n'elle, e é necessario que no seu olhar não se leia uma exprobação dolorosa.

Compenetre-se do seu papel. E' um poder legislativo? Legisle. Mas não perca o tempo convertendo o Forum das suas deliberações nacionaes em arenas de retaliações pessoaes, que, se cá fóra são censuraveis, ali dentro são criminosas!

Poeira da Arcada

O caso Jayme Batalha Reis appareceu ao publico com a maxima clareza e simplicidade. Tratava-se de uma immoralidade e de uma illegalidade: um funccionario, em Lisboa, recebia alguns contos de réis de despezas de representação—que não tinha—n'um posto para que fôra nomeado surdamente, contra a disposição expressa de um artigo da lei organica do ministerio dos estrangeiros.

Toda a gente se convenceu disto, que é clarissimo como agua, e se sentiu extremamente satisfeita com a votação parlamentar da proposta de Julio Martins.

Passam-se oito ou dez dias sobre o caso e, de repente, o escandalo é submettido á apreciação dos homens de lei. E o incidente, tão simples, torna-se juridicamente complicado. Deve applicar-se tal artigo ou tal? A disposição a não abrange a alinea b? A analogia não nos levará a concluir que, pelo mesmo principio, não offenderemos a disposição fundamental do artigo tal? Por exclusão de partes não chegaremos a conclusões contrarias?...

E assim por deante.

Mas para quê, para quê gastar tanto papel e tanto tempo n'essa chinezice mesquinha? Para que procurar turvar uma agua limpida e pura, que todos já beberam? Porque não se cala definitivamente esse assumpto, a fim de não se comprometterem inutilmente mais pessoas, cujo silencio, n'este momento, seria de ouro?

* * *

Vae-se discutir o orçamento. Será talvez a occasião de averiguar quantos telephones, quantos passes de electricos, de elevadores e de caminhos de ferro do Estado são fornecidos gratuitamente, a quem e com que justificação; quantos automoveis, carruagens, policias e serventes irregularmente ao serviço de particulares, quantas rendas de casa são pagas pelo Estado e qual o destino dado a essas casas; quantos contos de agua e de gaz paga elle e se todo esse gaz se destina a serviço publico. Tudo isto são miudezas, apenas, mas que será util averiguar.

* * *

O sr. José Barbosa disse, na sua entrevista com O Seculo, que está convencido de haver mais illegalidades, semelhantes á do caso Jayme Batalha Reis, que appareceu em virtude de uma denuncia. E se pensassemos muito a serio em liquidar essas illegalidades do passado e evitar as illegalidades do futuro?

AINDA O CASO BATALHA REIS

A analyse ao relatorio não passa de um "bluff,,

diz-nos o deputado Alvaro de Castro

Resignará este deputado o seu mandato?

Correu hontem á noite nos centros de cavaqueira politica que o dr. Alvaro de Castro, vogal do conselho superior de administração financeira, ia resignar o seu mandato de deputado, mercê ainda do caso Batalha Reis. De facto, o illustre deputado, que é um dos mais activos e dedicados membros do grupo republicano democratico, não comparecera hontem á reunião dos deputados e senadores do mesmo grupo, que á noite se realisou.

Mal chegámos hoje á Camara, procurámos logo avistar Alvaro de Castro. Baldado o nosso empenho, porquanto não tinha ido á sessão.

Evidentemente, alguma coisa havia. E, como se tornava necessario encontrar o nosso amigo, custasse o que custasse, fomos emfim descobril-o no seu gabinete do Conselho Superior, estudando attentamente alguns processos.

«Então, perguntámos logo: é verdade que resigna?...

—Resigno o quê?...

—O seu mandato de deputado... toda a gente o diz por ahi...

Alvaro de Castro sorri, sem responder precisamente á nossa pergunta, mas, por fim, decide-se a falar, o que faz n'estes termos:

—Alguns jornaes, e muito principalmente o orgão d'um dos mais salientes vultos da Republica, bordaram considerações de varia intenção, e em differentes tons, sobre este facto estranho que assombrou a maior parte dos que se dizem republicanos e democratas: de duas pessoas do mesmo grupo politico dissentirem nas suas opiniões.

«D'aqui, continua o nosso amigo, se teem tirado conclusões extraordinarias e phantasticas. Ha effectivamente desaccordo n'uma questão de direito, que nada importa á nossa commum situação politica...

—Mas não ignora que a sua ausencia á reunião de hontem provocou reparos, dizemos.

—Não fui lá porque quero bem definida a minha situação politica. Comprehende bem que, não comparecendo, deixava aos meus correligionarios absoluta liberdade para julgarem a minha attitude.

—E póde dizer-nos, perguntámos ainda, qual a orientação do grupo democratico a respeito da sua attitude?

—Não sei; não tive, até agora, quem me pudesse informar. Todavia, estou convencido que este passageiro incidente, que decorre dentro de leis e se liquida pelos codigos, não é razão sufficiente para que provoque a minha separação do grupo democratico. Eu assim o entendo e mal avisados andaram aquelles que suppuzeram que o facto poderia trazer mais largas consequencias.

—Julga, então, afastada a hypothese de qualquer desaccordo com o seu grupo?...

—Sem duvida nenhuma. Nós não estamos dentro do grupo democratico jungidos ao criterio d'um só, nem a nossa livre iniciativa jugulada pela vontade d'um chefe.

«Unidos n'um para a defesa do programma do partido e n'esse ponto, meu caro amigo, não teremos discussões.

—E propriamente sobre a questão do relatorio, não ha nada de novo?

—Apenas a analyse juridica que appareceu n'um jornal da manhã. A meu ver, não alcança destruir os argumentos legaes apontados. São considerações feitas habilmente, não ha duvida, mas *bluffs* que só não verão os que não tiverem attentamente estudado a lei.

«Repare que na analyse juridica, quando a lei não lhe dá apoio, o que succede quasi sempre, se fazem considerações de ordem revolucionaria e se invocam costumes antigos.

«Os dois documentos, porém, estão publicados e não tenho receio do confronto.

«Dizia-me, continua Alvaro de Castro, ha bem pouco tempo uma das figuras mais eminentes do partido republicano, com a sua alacre vivacidade de activo combatente: *a mais difficil democracia é a que consiste em um individuo se curvar, n'uma discussão, aos argumentos verdadeiros apresentados pelo adversario, reconhecendo o seu proprio erro*.

«O publico a quem está entregue este caso, sobre que ninguem tem duvidas dirá quem não sabe realisar *a mais difficil democracia*.»

E com estas palavras termina o nosso amigo a sua interessante palestra.

Presidente da Republica

Segundo convite que nos foi enviado, e que agradecemos, começam, ámanhã, as reuniões quinzenaes, no palacete do chefe do Estado, a que a imprensa ha tempos se referiu. Realisar-se-hão, essas reuniões, das 4 ás 7 da tarde.

Associação Commercial

Na reunião, de hoje, da direcção d'esta associação, foi resolvido, entre outros assumptos: nomear o sr. Albert Macieira delegado da associação na commissão encarregada de elaborar os regulamentos especiaes e propôr ao governo as providencias necessarias para assegurar rapidez e harmonia em todos os serviços da exploração do porto de Lisboa; que a associação se inscreva no Congresso Colonial que se realisará no proximo anno, em Lisboa; approvar o parecer da commissão sobre o imposto que, actualmente, paga o bacalhau nacional; officiar ao ministerio do interior, confirmando o officio de 22 de junho do corrente anno, e instando para que se tomem providencias sobre o modo como é feita a visita de saude a bordo dos paquetes; nomear uma commissão, composta dos srs. A. J. Simões d'Almeida, Albert Macieira, Germano Arnaud Furtado e Ramiro Leão, para dar o seu parecer sobre as vantagens que póde trazer para o commercio a organisação d'um congresso de associações commerciaes portuguezas.

A assembléa occupou-se, ainda, da armazenagem gratuita, nos armazens geraes, e discutiu a necessidade de ser elaborado, urgentemente, um tratado de commercio com o Brazil.

No sabbado, 23, realisar-se-ha a segunda conferencia da serie que esta associação iniciou, sendo conferente o sr. João Carlos d'Oliveira Leone, que dissertará sobre o thema «Commercio e Navegação».

O MINISTRO DA HOLLANDA

entregou hoje as suas credenciaes

Com o cerimonial costumado, realisou-se hoje, no palacio de Belem, a entrega das credenciaes do ministro da Hollanda. O illustre diplomata seguiu para ali n'uma carruagem do Estado, acompanhado pelo seu secretario e pelo sr. Batalha de Freitas, chefe do protocollo. Era aguardado pelos srs. dr. Augusto de Vasconcellos, presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, ministros da guerra e marinha e pelo sr. Forbes Bessa, secretario da presidencia, que o introduziu na sala, onde se encontrava o sr. dr. Manuel de Arriaga, acompanhado pelo seu filho e secretario.

O diplomata hollandez leu o seguinte discurso:

Senhor Presidente—Approuve a Sua Magestade a Rainha, minha Graciosa Soberana, acreditar-me junto do Governo da Republica Portugueza na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Tenho a honra de entregar nas mãos de Vossa Excellencia as credenciaes com que Sua Magestade se dignou munir-me para tal fim.

Desejo assegurar a Vossa Excellencia que os meus melhores esforços tenderão a manter e estreitar as excellentes relações que tão felizmente existem entre os Paizes Baixos e Portugal e, para esse effeito, appello para o precioso concurso de Vossa Excellencia e para o do Governo da Republica Portugueza.

O sr. dr. Manuel de Arriaga respondeu:

Senhor Ministro—E' com verdadeira satisfação que recebo as credenciaes pelas quaes Sua Magestade a Rainha Sua Graciosa soberana se dignou acreditar-o junto do Governo da Republica Portugueza como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

A certeza que me dá de que empregará todos os esforços para manter e tornar ainda mais intimas as excellentes relações que existem entre Portugal e os Paizes Baixos, foi-me particularmente agradavel.

Nos seus esforços para o fim tão elevado que tem em vista a sua honrosa missão, póde contar, Senhor Ministro, com o meu leal concurso e o do Governo Portuguez.

Terminada a leitura, o ministro da Hollanda retirou com o mesmo cerimonial da entrada, tendo sido a guarda de honra feita por uma força de infantaria 2, sob o commando de um capitão, e escoltada a carruagem que conduziu o referido diplomata por uma força de cavallaria 2.

O "Republica" no Pará

BELEM, 15 de dezembro

Chegou, aqui, hontem, o cruzador portuguez *Republica*, que teve festiva recepção.

As negociações franco-hespanholas sobre a questão de Marrocos

(Da *España Libre*).

O francez—Nous pouvons commencer...
O hespanhol—Y... ¿aqui el amigo?...
O inglez—¡Very well!
Não resta duvida que acabarão por se entenderem... á maneira dos de Babel.

A questão de Marrocos

Na Camara dos deputados franceza é rejeitada a moção de adiamento da ratificação do tratado franco-allemão

PARIS, 14 de dezembro

Proseguindo no seu discurso contrario á moção do sr. de Mun, que propunha fosse adiada a ratificação do tratado franco-allemão até á conclusão das negociações franco-hespanholas, o ministro dos estrangeiros, de Selves, declara que, depois de ter manifestado á Allemanha o desgosto da França pela permanencia d'um navio allemão na costa de Marrocos, encetára as negociações com aquelle paiz. Que a França declarara, então, á Allemanha que os seus pedidos no Congo eram excessivos, havendo n'essa occasião um periodo de tensão de relações. «Disse-se que os nossos amigos nos impelliam para o conflicto. E' um erro.»

E o sr. Selves demonstra que o accordo franco-allemão dá á França absoluta liberdade em Marrocos, liberdade administrativa, militar e financeira. O orador felicita-se por terem as negociações terminado por uma solução pacifica; o estrangeiro reconhece que a França sae d'estas negociações com uma situação que está longe de ser minorada; o governo proseguirá as negociações com a Hespanha, pedindo-lhe que participe dos sacrificios consentidos e tendo o cuidado de poupar-lhe a dignidade; um grande paiz como a França não deve abusar da sua força. (protestos). «Comprehendemos as nossas relações com a Hespanha n'um espirito amigavel» (applausos). O sr. Selves congratula-se porque o accordo desembaraçe a politica externa da questão marroquina, fonte perenne de conflictos; diz que a França deve estar apta a participar dos successos externos n'um espirito pacifico: «Chegou o momento de apreciar os beneficios das nossas amisades e da nossa alliança!» (applausos).

«E' estreitando-as mais, se é possivel, que desejamos consummar a nossa tarefa; e procedendo assim não faremos senão corresponder ao sentimento manifestado pelo ministro dos negocios estrangeiros da Russia, na sua visita a Paris.» O sr. Librun faz justiça ao accordo sobre o Congo, e põe em parallelo os territorios cedidos pela França no Congo com o augmento do seu imperio africano. O sr. Jaurés pede precisão sobre a maneira de dirigir as negociações franco-hespanholas. O sr. Caillaux presidente do conselho, responde que as negociações se baseiam no accordo de 1904, e a França quer tratar a Hespanha com o sentimento da mais completa amisade. O sr. Deschanel combate a moção do adiamento, a qual é rejeitada por 448 votos contra 98. Em seguida é levantada a sessão.

As relações entre a Allemanha e a Inglaterra continuam «desanimadas»

LONDRES, 15 de dezembro.

Sir Edward Grey expoz, na Camara dos Communs, que fará quanto possivel por dissipar o desanimo sentido na Allemanha e na Inglaterra a respeito do estabelecimento de boas relações entre os dois paizes. A boa solução da questão marroquina, accrescentou, aplanará d'aqui em deante o caminho á diplomacia.

O ORÇAMENTO

Será ou não discutido?

Mais um deputado que declara que deve ser discutido

E' esse deputado o sr. Mendes de Vasconcellos, do Grupo Republicano Democratico, que amavelmente se prestou, tambem, a responder ao nosso pequeno inquerito sobre se o orçamento deverá, ou não, ser discutido:

—Ha de estudar-se e discutir-se com vagar, sciencia e consciencia—affirmou-nos. O contrario seria attentar contra todos os principios apregoados pelo partido republicano durante o tempo de propaganda.

—Mas terão, n'esse caso, de votar-se mais duodecimos?

—E isso que importa? Ora siga este raciocinio que, a meu vêr, constitue um argumento irrespondivel: votar este orçamento sem discussão é o mesmo que votar *doze duodecimos* (um anno) sem os discutir. Por isso, digo eu: vote-se apenas um d'esses duodecimos e teremos um mez para discutir os restantes. E n'um mez já é possivel fazer uma revisão, embora ainda imperfeita, do orçamento.

—Mas diz-se que o partido republicano democratico é contra a discussão...

—Posso assegurar-lhe que isso não é exacto. Julgo que não commetto nenhuma inconfidencia affirmando-lhe que o grupo parlamentar democratico, de que eu faço parte, não tomou sobre o caso deliberação alguma definitiva. Em todo o caso, a minha attitude está definida. Sou pela discussão. E, sendo-o, estou dentro dos principios consignados no programma do meu partido.

A gréve no Funchal

Os grévistas consentem que os navios impedidos tomem mantimentos

FUNCHAL, 15 de dezembro.—Os grévistas, em massa, dirigiram-se a varias fabricas nacionaes e estrangeiras, fazendo com que o trabalho suspendesse. A classe dos carpinteiros adheriu á gréve.

O policiamento da cidade foi entregue pelo governador civil ao commandante militar. Todas as praças que estavam licenceadas recolheram aos corpos, estando as unidades militares de prevenção.

Os prejuizos teem sido incalculaveis. Bastará dizer que desde o principio da gréve 18 vapores teem sido impedidos de tomar carvão ou mantimentos. O paquete *Portugal* quiz ir tomar carvão a Las Palmas, mas não o poude fazer porque o combustivel que possue a bordo é insufficiente para effectuar a viagem até ali. O *comité* dos grévistas, cujo numero é de 500, enviou um officio ao governador civil dizendo que, em virtude de desde o dia 10 não ter sido permittido aos navios seguir viagem por falta de carvão e prevendo a falta de mantimentos, auctorisavam a que os navios impedidos os obtivessem, mas por intermedio do pessoal de bordo.

O aviso portuguez *5 de outubro* sahiu, hoje a barra eram 7 horas e 20 minutos da manhã, em direcção ao Funchal.

Tambem seguiu hoje viagem o paquete *Lanie*, que, como noticiámos, não poude tomar carvão no Funchal e teve, para esse effeito, que vir ao Tejo, onde se demorou tres dias.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara entra em discussão o projecto relativo ao modo de pagamento das contribuições em atrazo

Antes da ordem do dia trata-se, entre outros assumptos, do caso de Santa Martha de Penaguião, tambem tratado no Senado

A's 2 horas e quarenta minutos o sr. Simas Machado, que preside á sessão, declara approvada a acta. O sr. Ferreira da Fonseca principia a leitura do expediente.

A' chamada tinham respondido 67 deputados, vendo-se na bancada ministerial o sr. Celestino de Almeida.

Termina-se o expediente e abre-se a costumada inscripção para antes da ordem.

O sr. *Marques da Costa*—Usa da palavra para explicações, dizendo que não teve o intuito de desconsiderar o sr. Ribeiro de Carvalho quando, hontem, antes de se encerrar a sessão, pretendeu apresentar um requerimento para a contagem.

O sr. *Alexandre de Barros*—Queixa-se da demora com que são enviados, pelos diversos ministerios, os documentos requisitados pelos deputados. Alguns ainda não receberam documentos que requereram no mez de junho. Esta situação, diz o orador, é insustentavel, tanto mais que se approxima a occasião de ser discutido o orçamento, que deve merecer da Camara um ponderado exame, e pois que sabe que muitos dos documentos requisitados se referem á discussão orçamental. Termina mandando para a mesa uma proposta.

O sr. *ministro da marinha*—Manda para a mesa uma proposta para acquisição do material naval. Essa proposta, embora o orador a perfilhe quasi por completo, representa o trabalho de uma commissão de distinctos officiaes da nossa armada.

Faz observações sobre o assumpto da proposta, referindo-se á extensão do nosso dominio colonial e á necessidade de garantirmos a sua defeza.

O orador conversa, depois, durante uns tres quartos de hora, em voz baixa, com alguns deputados que o rodeiam.

* * *

São quatro horas e um quarto. Devia entrar-se na ordem do dia, mas, como o sr. Henrique Cardoso tivesse pedido a palavra para quando estivesse presente o sr. ministro da justiça e este se encontrasse na sala, o sr. presidente concedeu a palavra áquelle deputado.

O sr. *Henrique Cardoso*—Refere-se então a um accordão do Tribunal da Relação do Porto em que foi despronunciado um padre accusado de ter tomado parte n'uma manifestação anti-republicana, levada a effeito em qualquer freguezia do norte.

Aquelle tribunal devia pronunciar-se apenas sobre o aggravo do Ministerio Publico, que appellava da despronuncia de 12 individuos implicados na mesma manifestação.

Os tres juizes que assignaram o accordão são suspeitos de tendencias reaccionarias. Pede ao sr. ministro da justiça explicações sobre o facto.

O sr. *ministro da justiça*—Responde que já no Senado foi interrogado sobre o assumpto. Não sabe, com rigor, como os factos se passaram. Pediu uma copia do accordão, mas ainda não a recebeu. No emtanto, o delegado do procurador da Republica junto da relação appellou da sentença, e o caso será affecto ao Supremo Tribunal de Justiça.

Se se trata d'um erro de direito, só os tribunaes o poderão resolver. Se houve outras circumstancias estranhas que determinaram a attitude dos juizes da Relação, ellas serão apreciadas depois do assumpto estar liquidado no Supremo Tribunal.

* * *

Entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do projecto n.° 22, ácerca do modo de pagamento de contribuições em atrazo. E' approvado na generalidade.

Lê-se na meza o artigo 1.°, que estipula:

E' permittido o pagamento, em prestações mensaes ou trimestraes, de todas as contribuições de repartição ou lançamento, direitos de mercê, emolumentos de secretarias de Estado, sello de diplomas e imposto de rendimento, que estejam em divida e se hajam vencido até 31 de dezembro de 1909.

A importancia das prestações não será inferior respectivamente a 2$000 réis e 6$000 réis, nem o prazo do pagamento poderá ultrapassar o dia 31 de dezembro de 1914.

O pagamento será garantido por meio de deposito, caução, hypotheca, fiança idonea, ou penhor em bens moveis, immoveis, ou semoventes, com fiel depositario.

O sr. *França Borges*—Apresenta uma proposta ampliando o prazo até 31 de dezembro de 1912.

O sr. *Innocencio Camacho*—Entende que todas as emendas apresentadas ao projecto devem ser enviadas á commissão de finanças.

A Camara approva uma proposta n'esse sentido.

O sr. *Botto Machado*—Propõe que a quantia de 2$000 réis fixada no § 1.° seja reduzida a 500 réis.

Seguidamente, votam-se o art. 1.° e seus paragraphos, sem prejuizo das emendas apresentadas.

Approvam-se sem discussão os artigos 2.°, 3.°, 4.°, 5.° e 6.°, que estabelecem a forma do pagamento em regras burocraticas a preencher.

Segue-se o artigo 7.° e seus paragraphos todos relativos ainda á maneira de executar esta lei, na parte relativa á arrecadação de receitas e á garantia de pagamento.

O sr. *Botto Machado*:—De accordo com o espirito da proposta que já apresentára, quer ver substituida no § 2.° a quantia 2$000 réis por 500 réis.

Lê-se o artigo 8.°, relativo á suspensão do andamento da execução, que proseguirá quando, por culpa do interessado, não fôr prestada a garantia no prazo determinado pelo juiz do processo, ou quando vencidas, e não pagas, duas prestações.

O sr. *Mattos Cid*:—Propõe que se determine o prazo de 8 dias.

Leem-se na mesa os artigos 9.°, 10.°, 11.°, 12.° e 13.° que estabelecem ainda regras para a fixação das responsabilidades dos fiadores e revogam a portaria de 31 de outubro ultimo, que determinou a suspensão de penhoras nos bairros de Lisboa e Porto, por contribuições industrial e de renda de casas em divida, em valor inferior a 20$000 réis annuaes e a 10$000 réis semestraes.

Ao § 1.° do artigo 13.° apresenta o sr. *Germano Martins* a seguinte substituição:

«Só póde effectuar-se a penhora pela contribuição de renda de casas quando a renda exceder o limite da isenção».

O sr. *ministro das finanças*—Concorda com essa emenda, que fica dispensada de ir á commissão.

Lê-se o artigo 14.°:

Art. 14.°—As guias para pagamento das prestações são isentas de sello e sujeitas ao emolumento de 1/2 por cento da sua importancia.

O sr. *Botto Machado*—Propõe que, em vez de *As guias*, seja *A guia*, para evitar que ao contribuinte se passe mais que uma guia de pagamento.

A Camara regeita, approvando o artigo.

O sr. *Lopes da Silva* requer a contagem, mas, passados pouco minutos, desiste do requerimento.

Approva-se, por fim, o artigo 15.°, que manda revogar a legislação em contrario.

* * *

Segunda parte da ordem do dia: regimento interno da Camara.

Ficou-se no artigo 15.°

A's 6 horas e 29 minutos o sr. presidente encerrou a sessão, marcando a seguinte para segunda feira.

Herculano Nunes

Manifesta o ministro do fomento, no Senado, a sua desconfiança de que será para difficultar a acção do governo que apparecem tantos pedidos de construcção de vias ferreas

Na ordem do dia: azeite

Quando, ás 2,20, entrámos na sala, suffoca-se. Os caloriferos trabalhavam a 25 graus.

Sentimos a impressão de quem estivesse exposto, n'um dia ardente de julho, á torreira do sol. Era uma temperatura para velhos sem sangue, e manda a verdade dizer-se que, entre os 38 senadores presentes, alguns havia que poderiamos considerar creanças: o sr. Thomaz Cabreira, por exemplo.

Mas, já que temos que gramar o calor e a sessão, vamos lá a dizer como as coisas se passaram.

Estava na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Pães d'Almeida.

Este ultimo leu a acta, que a indifferença do Senado approvou, e o primeiro fez o mesmo ao expediente, que, na phrase consagrada dos jornalistas cabulas—teve o devido destino.

* * *

Começam os trabalhos de antes da ordem do dia, sem estar presente nem um só dos membros do governo. Nenhum espectador dá por isso, visto que tambem nem um só apparece nas galerias.

Fala o sr. *Anselmo Xavier*:—Parece-lhe que os cofres publicos estão a abarrotar de dinheiro, pois que, tendo sido já, ha uns quatro mezes, apresentado ali um projecto, pelo sr. Arthur Costa, para serem liquidados os bens da extincta casa real, e andando-se, sempre, a pedir dinheiro, principalmente para a instrucção, de estranhar é que esse projecto ainda nem sequer tenha sido discutido. Pois d'ahi virá para o Estado muito dinheiro.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—E da venda dos paços.

O sr. *Abel Botelho*:—E da venda das joias.

O *orador*—termina, instando pela discussão do projecto.

O *sr. presidente*:—Tem a palavra o sr. *Abel Botelho*.

Como a bancada do governo continua deserta, o sr. Abel Botelho diz:

—Eu pedira a palavra para quando

estivesse presente qualquer dos ministros.

O sr. *Adriano Pimenta*: — Isso são aves raras cá na casa...

Tem a palavra o sr. *Abel da Cunha*: — Manda para a mesa um projecto de lei, auctorisando a creação de uma Escola Movel de Agricultura Pratica, no districto de Vianna do Castello, pelo systema das escolas Maria Christina, que tão bons resultados teem dado.

O orador defende esse projecto, que já ha bastante tempo tinha na gaveta da sua carteira. Trata-se da agricultura, e, como 65 % da população portugueza vive nos campos, logico é que lhe facultemos os meios de tirar da terra os maiores beneficios.

O sr. Abel da Cunha faz depois uma larga palestra, que foi, sem duvida, uma interessante lição ácerca do papel da escola primaria no nosso paiz. Ella deve, como se faz na Suecia, dedicar especial cuidado ao ensino da agricultura. A proposito, faz o elogio do povo do norte, tão amoravel e tão amigo da terra.

Passa, o orador, a fazer considerações sobre a forma de realisar a propaganda republicana no norte. Por aquellas alturas afastadas das serras do Suajo e Gerez, basta que essa propaganda seja desempenhada por pessoa da terra, com importancia e com moral; por um militar, fardado, e por uma especie de delegado do governo, com auctorisação para prometter certos melhoramentos, como sejam caixas de correio, postos de registo civil, etc.

Em todo o caso, é preciso, para consolidar a Republica, não são bellos discursos, mas obras praticas.

O sr. *Abel Botelho*, estando já então presente o sr. ministro do fomento, apresenta uma reclamação das commissões municipaes do circulo de Chaves, pedindo a construcção do caminho de ferro do Vidago a Chaves e das estradas de Chaves a Braga e por Vinhaes a Bragança.

Responde o *sr. ministro do fomento*. — Tomará em consideração os pedidos apresentados pelo sr. Abel Botelho. Todavia, tem a dizer que são tantas as reclamações no mesmo sentido, que seriam precisos 4 a 5:000 contos para as estradas pedidas, quando apenas 600 contos estão orçados. Parece-lhe que ha n'isso um proposito reservado, manejo talvez de creaturas que só desejam crear dificuldades ao governo, fazendo pedidos sobre pedidos.

O sr. *Abel Botelho* elucida: a representação é de entidades reconhecidamente republicanas.

Em negocio urgente, por já passar a hora da entrada na ordem do dia, o sr. *Sousa Junior* chamou a attenção da Camara para o seguinte caso: Na freguezia de Santa Martha de Penaguião deu-se um conflicto, quando da proclamação da Republica, entre um grupo de republicanos e outro de monarchicos, á frente do qual se achava um padre. O delegado da comarca pronunciou 18 dos manifestantes, que o juiz despronunciou depois, á excepção do padre.

Ha dois dias a relação do Porto, para a qual o delegado aggravou do despacho, proferiu um accordão, confirmando a despronuncia, mas incluindo n'ella o padre, que continuava pronunciado e a proposito do qual não havia sido apresentado aggravo.

O *sr. ministro da justiça* promette inteirar-se da questão, procedendo depois conforme a lei.

* * *

Ordem do dia. Vamos ao azeite.

Continua em discussão o art. 1.º, que é o seguinte:

E' computado em 80 réis por kilogramma liquido o direito de entrada do azeite estrangeiro em Portugal.

Falam sobre o artigo os srs. Abilio Barreto, Christovam Moniz, Cupertino Ribeiro, Estevam de Vasconcellos, Sousa da Camara, Tasso de Figueiredo, Nunes da Matta, Abel Botelho — o Senado quasi em peso!

Apresentaram-se muitas emendas, substituições, aditamentos, mas nada conseguiu alterar o artigo, que, intacto e imperturbavel entrou na cathegoria de lettra de lei.

Depois, com menor despeza de rhetorica, discutiu-se o artigo 2.º:

Todo o azeite que se importar deverá ser devidamente analysado no Laboratorio Geral de Analyses Chimico-fiscaes.

Foi tambem approvado, com um aditamento do sr. Estevam de Vasconcellos, que é o seguinte:

... e em outros laboratorios que o governo determinar.

Os paragraphos 1.º e 2.º d'este artigo foram seguidamente approvados — salva a redacção.

Eil-os:

§ 1.º — Para esta serão remettidas pelas competentes estações aduaneiras de entrada amostras do referido genero, tiradas conforme as instrucções regulamentares vigentes.

§ 2.º — A estação de analyse dará a sua resposta dentro de seis dias, a contar da data da recepção da amostra.

Entra em discussão o art. 3.º

O azeite não poderá apresentar acidos livres, computados em acido oleico, com percentagem superior a 3,5 por cento.

O sr. *Sousa Junior* propõe que a acidez não seja superior a 3 por cento. Precisamos importar azeite puro, como o decretára o ministro do fomento do governo provisorio.

O sr. *Arthur Costa* propõe que seja de 4 por cento o grau de acidez.

O sr. *Abilio Barreto* diz que nem os 5 graus da lei, nem os 3 do sr. Sousa Junior constituem a percentagem mais conveniente. Devem ficar os 4 do sr. Arthur Costa, ou os 3,5 do projecto.

O sr. *Sousa Junior* faz da sua proposta um artigo para substituir o 3.º, consignando que o azeite importado deve ser puro e que a percentagem d'acido será de 3,5 por cento.

Na votação foi rejeitado o artigo do projecto e approvada a substituição do sr. Arthur Costa.

Art. 4.º — Este regimen decorrerá até fim de outubro de 1912.

Approvado.

Como artigos supplementares, foram approvados os seguintes:

Um do sr. Estevam de Vasconcellos, consignando que a importação será feita pelas alfandegas de Lisboa, Porto, Barca d'Alva, Villar Formoso, Elvas e Villa Real de Santo Antonio.

Outro, do mesmo ministro e senador, para que fossem enviadas aos laboratorios de analyse amostras de, pelo menos, 10 0|0 das vasilhas importadas.

Outra ainda, do sr. *Miranda do Valle*, auctorisando as camaras municipaes a fazer por sua conta a importação de azeite, para vender aos negociantes por grosso e aos retalhistas.

Por fim, o Senado, de pé, approvou este artigo solemne, que é o 5.º do projecto:

Fica revogada a legislação em contrario.

Faltavam 10 minutos para as 6 horas.

O sr. Braamcamp Freire encerrou a sessão, dizendo que a proxima será na segunda-feira — coisa que costuma sempre annunciar no dia de hoje — em obediencia á lei mais humana do sr. Antonio José d'Almeida: o descanço.

Na ordem do dia, o sr. Nunes da Matta interpelará o ministro do fomento, sobre construcção de linhas ferreas lá para o districto de Castello Branco, e reclamará ácerca dos horarios da linha de Cascaes, tão mal organisados que não lhe permittem poder chegar ao Senado antes das 15 horas da tarde!

RAPOSO DE OLIVEIRA

"Folha da Tarde"

Sahe nos primeiros dias de janeiro, este novo orgão da União Nacional Republicana.

A sua feição politica será orientada por um grupo de deputados da União, entrando na sua composição jornalistica elementos de valor provado.

Serão seu redactor-gerente, o sr. José Julio Rodrigues e secretario da redacção o sr. João Correia de Oliveira.

Além do boletim parlamentar, o novo jornal trará, em cada dia, a mais variada informação nacional e estrangeira.

Notas de sport

União Velocipedica Portugueza — Como já noticiámos, realisa-se no domingo, pelas 8 horas da tarde, nas salas do Atheneu Commercial de Lisboa, a sessão solemne commemorativa do 12.º anniversario da fundação da U. V. P., na qual serão distribuidos os premios das provas unionistas de 1911. A sessão, a que assistem os socios da U. V. P., socios dos clubs filiados e suas familias, será presidida pelo sr. dr. José Pontes e abrilhantada pela palavra fluente de dedicados unionistas, entre elles o deputado sr. Carlos Calixto, velho amigo da União e um dos seus mais acerrimos defensores.

A' noite, effectuar-se-ha no Restaurant Royal o banquete annual da U. V. P., para o qual são expedidos convites á imprensa e outras entidades, que poderosamente collaboraram nos trabalhos da União.

A inscripção para o banquete acha-se aberta na secretaria da U. V. P. e encerra-se amanhã á meia noite.

Club de Motocyclistas. — Convidam-se todos os motocyclistas a reunir ámanhã, das 9 ás 10 horas da noite, no Atheneu Commercial para continuação dos trabalhos encetados, relativos á fundação de um club que se interesse pelo desenvolvimento d'este sport.

Modos de ver...

Escrevem-me:

11 de dezembro de 1911 — Sr. — No seu lido jornal de hontem e na secção «Modos de ver» apparece uma referencia a Bartholomeu de Gusmão, que a muitos poderá induzir em erro sobre a vida e merecimentos do nosso compatriota, o notavel inventor dos aerostatos, a quem se devem as primeiras tentativas para a conquista do ar.

Foi certamente tendo em consideração este facto tão importante que a camara municipal de Lisboa, accedendo ás solicitações d'este Club, resolveu na sua ultima sessão conferir o nome de Bartholomeu de Gusmão á rua que do largo dos Loyos vae ao Castello de S. Jorge, local este onde com todas as probabilidades teve logar a sua primeira ascensão aeronautica, prestando-lhe assim uma justa consagração e secundando os esforços dos que fóra do paiz, sobretudo em França, com tão louvavel diligencia procuram reivindicar para Portugal a prioridade da navegação aerea.

Levado por um natural e justificado sentimento de patriotismo, o Aero-Club de Portugal entendeu dever dirigir-se a v., confiando da sua lealdade que uma rectificação seja feita á noticia referida; e aproveita este ensejo para offerecer a v. um exemplar da memoria sobre Bartholomeu de Gusmão escripta por um dos seus consocios, o capitão de artilharia Tedeschi Correia Neves. — Com a maior consideração, de v. etc., Hermano d'Oliveira, tenente-coronel de engenharia.

Não ha, propriamente, rectificação a fazer, visto que coisa alguma escrevi em contrario do que acima fica dito e do mais que diz a *Memoria* e... eu já sabia. Em todo o caso, ahi está a carta, que gostosamente publico, não só para corresponder á patriotica intenção do Aero-Club, como para ralar o senador Faustino da Fonseca, o qual, ao que me consta, se propõe sustentar, no seu primeiro discurso ou volume (65.º das suas «Obras Completas») contra a Companhia de Jesus, que a *Passarolla* não passou d'um *balão d'ensaio*, — o que, seguramente, não teria succedido se o seu auctor não fôsse jesuita. — José Augusto.

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

João Carreiro e Victor Manoel da Silva

são condemnados, respectivamente, em 20 mezes de prisão correccional e 20 de multa e 19 mezes de prisão e egual tempo de multa

São 10 horas da manhã e o official de diligencias faz a chamada das testemunhas. No banco dos reus estão já os accusados de conspiradores e alliciadores João Carneiro, solteiro, de 33 annos, filho de pae incognito, natural do Rio, comarca de Montalegre, e Victor Manuel da Silva, solteiro, de 23 annos, caldeireiro, filho de Thomaz das Dôres Silva e de Jacintha das Dôres, natural de Arronches e residente em Lisboa, na Villa Dias, 16, loja.

Devia ter sido julgado tambem hoje Antonio Sergio, solteiro, de 27 annos, maritimo, natural de Lisboa, freguezia de Santa Isabel, e que falleceu na cadeia do Limoeiro, no dia 5 d'outubro.

A' chamada, respondem as seguintes testemunhas, quasi todas policias: José M. Avellar, n.º 458, Bernardino Luiz, 1265, Jayme Costa Gomes, 1048, Manuel Maria Martinheira, Antonio Izidro, 936, Joaquim da Silva, 1105, José Pedro Martins Pinheiro, 4.327, e Alonso Gomes Oliveira, negociante.

A's 10 1|2 o sr. dr. Pereira da Motta sobe á mesa da presidencia, e tomam os seus logares nas bancadas respectivas o delegado, dr. Mourisca Junior, e os advogados de defeza, drs. Alvaro Teixeira e Mario Monteiro.

O escrivão Daniel de Mattos, começa a chamada do jury, cabendo a sorte para constituirem o de hoje aos srs.:

Fernando Ferreira, Feliciano Duarte, Francisco Antonio Albano, Antonio Diniz d'Abreu, João Silva Conceição, Augusto Ribeiro Santos Viegas, Januario Nunes Moutinho, Antonio Fonseca Pinto, João Vicente Salreta.

O sr. dr. Mario Monteiro apresenta um requerimento no qual protesta contra os tribunaes de excepção.

Responde o sr. juiz, indeferindo esse requerimento, replicando o sr. dr. Mario Monteiro, que, visto o requerimento só ser deferido em parte, protesta e pede que fique exarado na acta esse protesto.

Entre o advogado de defeza e o juiz presidente trava-se animado dialogo, depois do que é consignado na acta, a pedido do advogado, o termo de aggravo do despacho do juiz.

O sr. dr. Mario Monteiro protesta energicamente contra o facto do da accusação ter recusado systematicamente os srs. drs. May d'Oliveira e Reis Torgal, lançando assim uma grave e descaroavel suspeita sobre os dois intelligentes jurados.

Por sua vez a defeza recusa tres jurados.

O escrivão principia a leitura do libello. Lê primeiro um manifesto de Homem Christo, que foi apprehendido ao primeiro réu.

O sr. dr. Mario Monteiro pede ao sr. juiz que não seja lido esse pamphleto, visto não estar devidamente authenticado. Estabelece-se novo dialogo, sobre a authenticidade d'este documento, entre o advogado e escrivão, a que o juiz põe termo, mandando continuar a leitura.

O ministerio publico accusa os réus Victor da Silva e João Carneiro de incitarem á guerra civil, alliciando gente para atacar e derrubar a forma republicana e seguirem para Hespanha.

O sr. dr. Alvaro Teixeira dicta a contestação, affirmando que é falsa a accusação e como attenuantes o bom comportamento anterior do réu seu constituinte e os serviços relevantissimos que prestou ao paiz.

Pelo sr. dr. Mario Monteiro é lida tambem uma contestação, declarando que o réu nunca fez propaganda anti-republicana, que só uma vingança o faz sentar no banco dos réus; que prestou serviços ao partido republicano, que teve sempre exemplar comportamento e que a responsabilidade do que está succedendo cabe ao arguido de alta traição e que as auctoridades deixaram fugir.

O juiz procede ao interrogatorio do réu João Carneiro, que responde ás perguntas do estylo, e que nega firmemente o crime que lhe é imputado. Entra depois o réu Victor Manuel, que responde claramente ás perguntas do juiz, negando a culpa de que é accusado, dizendo nunca a ter confessado e, que se assignou os autos, quando o mandaram, foi para não ser internado em Monsanto.

N'esta altura, entre os advogados e o juiz levanta-se discussão algo violenta, após a qual o sr. Pereira da Motta mandou sentar o réu.

Começam depois os depoimentos das testemunhas, sendo a primeira a depôr Alonso Gomes d'Oliveira, que declara ter sido convidado no Terreiro do Paço pelo Victor, insistindo no convite o João Carneiro. Cae em contradicção quando interrogado pelo sr. dr. Alvaro Teixeira, dizendo ser um seu sobrinho o alliciado. Seguem-se depois as outras testemunhas, todas policias, que dizem ter assistido aos interrogatorios. Entre ellas apparece Manuel Dario Murtinheira, agente da judiciaria. Recebeu denuncia de que os réus eram conspiradores. Falou com a primeira testemunha que havia sido convidada pelos réus para ir para as hostes de Paiva Couceiro. Essa testemunha, por sua ordem, foi á praça Luiz de Camões, onde deveria prender os dois accusados. Conta a historia da prisão dos réus; o seu interrogatorio e as suas declarações já referidas. Cae em contradicções ao ser interrogado pelo advogado de defeza, sr. Alvaro Teixeira, pelo que este requer acareação com a primeira testemunha.

O sr. dr. Mario Monteiro interroga o agente Murtinheira, mas ao fazel-o procura um syllogismo cuja conclusão seria contra esse agente.

E' dada a palavra ao ministerio publico, que faz a sua costumada accusação, sendo varias vezes interrompido pela defeza, principalmente pelo sr. dr. Mario Monteiro. O discurso da accusação é muito interessante, declarando que em Lisboa até as pedras das calçadas eram republicanas.

O sr. dr. Alvaro Teixeira, tomando a palavra, declara que podia juntar ao processo, se quizesse e tivesse tempo, documentos que provam bem que o seu constituinte Victor da Silva era um republicano militante. Esteve na Rotunda e combateu pela Republica. No quartel, quando ao serviço militar, era conhecido pelo «Affonso Costa», pelo que muito se orgulhava, prestando homenagem áquelle estadista. O reu é um innocente e se alguma vez foi alliciado foi sem attingir bem a responsabilidade em que incorria. Confia na justiça dos jurados. Antes de terminar não deixará de frizar uma phrase do delegado do ministerio publico, que diz respeito ás calçadas das ruas: elle dirá que em Lisboa até as pedras das calçadas se dizem republicanas.

Fala a seguir o sr. Mario Monteiro, dizendo que estamos assistindo a um julgamento resultante de processos não sabe se bem ou mal feitos.

Admirou-se o delegado do ministerio publico que na sua contestação elle tivesse dito que provaria a falta de intenção criminosa. Não o assombra o facto, visto que o sr. delegado nem soube ler bem o nome do juiz instructor do processo, e tambem não comprehendeu o sentido das suas palavras. Fala-se em conspiradores, mas de quem é a responsabilidade de os haver? Do proprio chefe do exercito, que não prendeu o principal cabecilha dos inimigos das instituições. O existirem conspiradores deve-se á verrina dos chefes republicanos, que nunca educaram. Quem hoje conspira contra a integridade do regimen não são os pequenos, que ali teem ido sentar-se, mas os proprios governos republicanos, que lançam na praça publica o povo contra o povo, acutilando-o. Com que auctoridade a accusação, sem comprehender o seu logar, vem ali dizer que os reus não teem vergonha e são infames, sem inquirir da sua responsabilidade? Pois em logar de chamarem ali, áquelle tribunal, esses pobres irresponsaveis, deviam ir á provincia prégar-lhes a verdadeira e boa doutrina. Além d'isso, os processos não estão bem informados e é fóra de duvida que na policia ha coacção, visto que a policia de hoje é a mesma de hontem. A proposito, lê uma carta d'um agente da policia em que pede a uma testemunha «que invente alguma coisa para depois vir depôr». Sabem de quem é esta carta?

— E' minha! — grita o agente Murtinheira.

Diz que o seu constituinte é conspirador, porque lhe apanharam um pamphleto de Homem Christo. Pois, sendo assim, requer a prisão do escrivão que acaba de lêr esse manifesto ao enorme publico que os escuta.

O juiz dita os quesitos, pelo que o jury recolhe á sala para deliberar.

O jury dá o crime como provado, sem intenção criminosa, mas com culpa, pelo que os reus são condemnados

A's 3 e 20 voltou o jury, lendo os quesitos seguintes:

Quanto ao reu João Carneiro.

1.º — O crime de rebellião de que o reu preso João Carneiro, solteiro, trabalhador, natural de Fiães do Rio, comarca de Montalegre, é accusado no libello do M. P. por nos primeiros dias de agosto d'este anno ter tentado destruir a integridade da Republica Portugueza, aliciando gente para que, pegando em armas, se juntassem aos que em Hespanha estão para esse fim, está ou não provado? Está provado sem intenção criminosa mas com culpa.

2.º — O crime de que o mesmo reu é accusado no libello referido, por ter tentado destruir a forma do governo da nação alliciando para isso gente da forma indicada no quesito antecedente, está ou não provado? Está provado por maioria.

3.º — O crime de que o reu é ainda accusado no mesmo libello de ter tentado restabelecer a forma monarchica de governo, para o que alliciou gente da forma indicada nos quesitos antecedentes, está ou não provado? Está provado por maioria sem intenção criminosa.

Quanto ao reu Victor Manuel da Silva.

1.º — O crime de rebellião de que o reu preso Victor Manuel da Silva, solteiro caldeireiro, natural de Arronches, é accusado no libello do M. P. por ter tentado destruir a integridade da Republica Portugueza alliciando nos primeiros dias de agosto do corrente, gente que pegando em armas se juntasse aos que em Hespanha estão para esse fim, está ou não provado? Provado por maioria, mas sem intenção criminosa.

2.º O crime de que o mesmo reu é accusado no indicado libello de ter tentado destruir a fórma de governo da nação, alliciando para indicada epoca gente que, pegando em armas, se juntasse em Hespanha aos que lá estão para esse fim, está ou não provado?

— Está provado.

3.º — O crime de que o mesmo reu é accusado no referido libello de ter tentado restabelecer a fórma monarchica de governo, para o que fez alliciamento de gente em agosto ultimo, como se refere nos quesitos antecedentes, está ou não provado?

— Está provado.

4.º — A circumstancia attenuante allegada pela defeza de o reu ter prestado relevantissimos serviços á causa republicana, já no tempo da monarchia, já nos dias gloriosos da implantação da Republica, está ou não provado?

— Está provado.

5.º — A circumstancia attenuante tambem allegada de o reu ter tido anteriormente ao crime bom comportamento civil e militar, está ou não provado?

— Está provado.

Depois do jury apreciar os quesitos, para o que reuniu duas vezes mais, o juiz presidente fez o seu relatorio, perguntando ás partes do tribunal se tinham alguma coisa a allegar, assim como aos reus, respondendo todos negativamente, depois do que é lida a sentença, que condemna o reu João Carneiro, em 20 mezes de prisão correccional e 20 mezes de multa a 200 réis e o reu Victor Manuel da Silva em 19 mezes de prisão correccional e 19 mezes de multa a 200 réis e ambos nos sellos e custas dos processos e 10$000 réis para os defensores.

FAÇA-SE JUSTIÇA INTEIRA

Marinha de Campos deve VOLTAR a governar Cabo Verde

Estava-se no começo de abril, n'um periodo de deploravel desordem nos espiritos e na rua, em que ninguem se entendia. No governo provisorio tambem ninguem se entendia, tendo alguns dos ministros cortado já as relações pessoaes entre si. No directorio republicano succedia outro tanto. No Arsenal da Marinha produzia-se um inicio de revolta que se dizia ramificado á divisão naval do Tejo e a certos corpos da guarnição de Lisboa. O ministro da marinha e colonias esteve ameaçado de morte; já antes tinha corrido que o proprio directorio quizera derrubar, com a carbonaria, parte do ministerio. A atmosphera era, pois, propicia a toda a sorte de boatos e a toda a especie de desordem.

Foi n'um ambiente assim preparado pela anormalidade propria do momento que o paiz atravessava que surgiu a campanha contra Marinha de Campos, á qual o ministro das colonias não oppoz, nem por decôro do seu cargo, o mais pequeno desmentido. Pelo contrario, quem fosse ao gabinete do ministro das colonias procurar informações sahia de lá aterrado: em Cabo Verde devia andar o diabo á solta, as forcas estariam erguidas em todas as ilhas, os fuzilamentos quebrariam noite e dia o silencio habitual d'aquellas paragens, Marinha de Campos ter-se-hia proclamado rei, não sabemos se pela graça de Deus, se por artes do Demonio!...

Marinha de Campos chegou a Lisboa na chuvosa e fria manhã de 10 de abril: estava-lhe reservado um quarto humido e sombrio no forte de Caxias, depois um julgamento marcial e por fim o fuzilamento na parada do quartel de marinheiros. Havia quem achasse isto pouco... Apesar de surprehendido por tão inesperada recepção, Marinha de Campos, conscio de ter cumprido rigorosa e escrupulosamente o seu dever, explica-se e espera resignadamente a hora da justiça, não no forte de Caxias, mas dentro da cidade de Lisboa. E' a sua primeira victoria.

Cae o governo provisorio e é confiada ao sr. João de Menezes a pasta da marinha, sendo-lhe apresentado poucos dias depois um requerimento em que Marinha de Campos salienta quanto ha de tumultuario, injusto e illegal na sua situação e reclama a sua plena liberdade, que lhe é immediatamente concedida, declarando o ministro não querer nenhuma cumplicidade em tão flagrante arbitrariedade. Era a segunda victoria.

Ao primeiro governo regular da Republica succede o actual. A pasta das colonias é confiada então a um homem que melhor do que ninguem podia apreciar a embrulhada que envolvera o governador de Cabo Verde, porque outra muito parecida o tinha envolvido á elle, ministro, quando governador geral interino de Moçambique, d'onde foi tambem exonerado como consequencia de intrigas e más vontades e muito principalmente por ousar ensaiar, como Marinha de Campos, processos genuinamente democraticos nas colonias. Assim, o sr. José de Freitas Ribeiro, ouvido o consultor das colonias, sr. dr. João Pinto dos Santos, ordenou que a syndicancia feita a Marinha de Campos fosse archivada.

De resto esta syndicancia não abrangia immoralidades, falcatruas, porcarias, mas apenas umas questiunculas com um juiz pouco ajuizado e com um delegado muito mal visto na comarca em que servia, a prisão d'um padre rufião accusado de amotinar a sua parochia e um discurso adulterado estupidamente com o proposito de o tornar subversivo. A syndicancia, que, afinal, espremida, dá isto, que de mais a mais está inteiramente desmentido por 15 testemunhas, está archivada por despacho do ministro. E' a terceira victoria.

Que resta agora?

Agora impõe-se a reintegração de Marinha de Campos no posto que a Republica lhe confiou logo nos seus primeiros dias e onde o confirmou ainda depois n'um decreto com força de lei, que, só com outro decreto com força de lei do governo provisorio, ou com uma lei dimanada agora do parlamento, pode ser revogado no seu todo ou em qualquer dos seus artigos.

O ministro das colonias, sr. Azevedo Gomes, não tinha poderes para exonerar o governador de Cabo Verde: só o governo provisorio podia ter feito e não o fez. O ministro das colonias não podia por si só revogar qualquer dos artigos do decreto com força de lei de 18 de novembro de 1910, nem ousou fazel-o. O artigo 10.º d'esse decreto com força de lei está, pois, em vigor e só o parlamento o pode annullar, ou modificar. O governador de Cabo Verde é ainda de direito Marinha de Campos.

Chamamos para este ponto importante do caso a attenção do ministro das colonias e do parlamento.

A reintegração de Marinha de Campos no governo de Cabo Verde é um acto de justiça e um acto constitucional.

Ninguem se atreverá a negar os relevantes serviços que elle prestou á causa da Republica como jornalista, como tribuno e como homem de acção. O governo provisorio, mesmo sem que elle lhe tivesse apresentado ou houvesse publicado qualquer relatorio, louvou-o e nomeou-o governador de Cabo Verde, onde elle já exercia essa alta funcção.

Innocente, rehabilitado, é uma indignidade não o deixar proseguir na realisação do seu plano de administração. Faça-se justiça inteira com coragem, porque é o que todos reclamamos.

ULTIMAS NOTICIAS

Paquete encalhado

MONTEVIDEO, 14 de dezembro.

Encalhou em Punta Negra o paquete *Oravia*, da Companhia de Navegação do Pacifico, procedente da Europa.

Notas diversas

O syndicato metallurgico instou hoje novamente com o sr. ministro do fomento para que sejam collocados nos estabelecimentos fabris do Estado os operarios metallurgicos que se encontrem sem collocação. O sr. dr. Estevam de Vasconcellos disse aos commissionados que ia diligenciar empregar alguns d'elles no Arsenal de Marinha.

Vae ser nomeado continuo do Lyceu Camões de Lisboa, o sr. Manuel Martins, um dos 35 revolucionarios da Rotunda.

O sr. Freire de Andrade entregou hoje um requerimento ao sr. ministro das colonias, pedindo a sua exoneração de director geral das colonias.

O sr. ministro das finanças esteve trabalhando até ás 4 horas da manhã de hoje, no orçamento, não tendo recebido pessoa alguma estranha ao serviço do ministerio.

A camara municipal de Oeiras esteve hoje tratando de assumptos relativos ao orçamento da mesma camara, com o sr. dr. Ricardo Paes Gomes, secretario geral do ministerio do interior.

Foram declarados limpos: de cholera, o porto da Roumania, e de peste, o de Tanger.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Scena de pugilato

Quando, esta tarde, Eleuterio Cerdeira, secretario da redacção da *Folha Nova*, se dirigia para este jornal, foi esperado, na viella dos Tinturareiros, por Antonio Claro Junior, filho do advogado Antonio Claro, director de *O Porto*, o qual, acompanhado por dois soldados de cavallaria 9, á paisana, e por um empregado do commercio, se atirou a elle. Ao passo que o primeiro aggredia o secretario da *Folha Nova*, os outros impediam que este se desforçasse.

Houve grande alarme, acudindo muitos populares e conseguindo, os aggressores, fugir, com excepção de Antonio Claro Junior que foi levado para a esquadra do governo civil, d'onde, depois d'interrogado, o remetteram para juizo, a fim de prestar termo de fiança, o que fez.

Este facto tem sido muito commentado na cidade.

A catastrophe de domingo

Foi hoje interrogado, de novo, pela policia, o guarda-freio auctor do desastre de domingo. Findo o interrogatorio, voltou a recolher á cadeia.

Conspiradores

Seguem ámanhã para Braga, sob escolta, a fim de serem ali interrogados, os conspiradores padre Ribeiro Braga, Joaquim Ferreira Villela, Gabriel Maria e Manuel Donzaes Tavares, que se encontram presos no Aljube.

O tempo

Melhorou o tempo, tendo, hoje, feito sol.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Apesar dos esforços feitos por um conhecidissimo especulador, os cambios afrouxaram, tendo-se feito hoje operações a 48 9|16 e ficando vendedores a este cambio. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 5|8	48 1|[illegible]
Londres, 90 d|v	49 1|8	—
Paris, cheque	886	[illegible]
Italia	881	[illegible]
Allemanha, cheque	241	[illegible]
Amsterdam, cheque	408	[illegible]
Madrid, cheque	900	[illegible]
New-York	1$005	1$0[illegible]
Rio s|Londres	16 9|32	—
Libras	4$880	4$8[illegible]
Agio d'ouro	8 1|2 0|0	9 1|2 0|0

BOLSA. — Esteve hoje bastante animada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	—	37,15 [illegible]
» 500$000	—	37,[illegible]
» 100$000	—	37,[illegible]

Tambem se effectuaram a 38,20 c\|j este de 1:000$000, coup.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1|2 0|0 1888-89, assent., 52$000 e 4 1|2 1[illegible] coup., 52$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 69$[illegible] 68$800; 2.ª, 64$[illegible]; e 3.ª 67$800.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 93$400; Economia Portugueza, 188$70[illegible]; Assucar, 39$200; Moçambique, c|d. 58$[illegible]; Panificação, 12$000; Phosphoros, port. 58$000, e coup., 58$300; Gaz, port., 54$00[illegible] e coup., 53$800.

Obrigações effectuado: Aguas, coup., 78$300; Prediaes 6 0|0, 91$000; 1|010; Ultramarino, hypothecarias, 91$400; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 68$000; Panificação, 4.$800.

Praso, fim de dezembro: Assucar, 39$300, e 39$800; Moçambique, 68$000 c|d.

Fim de janeiro: Assucar, 39$800 e 40$00[illegible]; Moçambique, 68$900, s|d Tabacos, 53$40[illegible] em prime de 1$000 réis 60$000; Zambezia, em prime de 100 reis, 4$500.

LONDRES, 15, ás 11 hora e 50 t. — 2 1|2 consol., inglez, 77,37; 3 0|0 portuguez, 65,62; 5 0|0 Brazil, 1908, 102,00; 4 1|2 0|0 japonez 1908, 2.ª serie, 97,25; 5 0|0 russo, 1906, 103,50; Peruvian, 46,37; Atchison, 109,50; Chesapeake e Ohio, 76,25; Erie prefered, 54,00; Erie Common, 33,25; Missouri Common, 30,75; Rock Island, 23,7[illegible]; Southern Pacific, 115,75; Southern Common, 30,50; Union Pac., 170,00; Gd. Trunck Canadá (1.s pref.), 55,25; U. S. Steel corporation com., 68,87; Amalgamated, 67,2[illegible]; Tanganyka, 2,81; Beira Railway, 33,00; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0|0 64,21; Norte e Leste; acções 000,00, e 2.º grau 268,00; Moçambique 21,5[illegible]; Zambezia 19,00; Tabacos 547,00.

Commissão do inquilinato

Esta commissão reune hoje pelas 9 horas da noite na União dos Empregados no Commercio de Lisboa para continuação dos trabalhos encetados.

Paquetes do Brazil

Dos portos da Argentina e do sul do Brazil entrou hoje o paquete allemão *Cap Roca*, com 57 passageiros dos quaes 27 para Lisboa. Tambem entrou, do norte da Europa, o paquete inglez *Aidan*, com 27 passageiros em transito. Seguirá, ámanhã, para o Pará e Manaus, com escala pelo Funchal.

Coliseu dos Recreios

O grande match Deriaz-Chevallier

A grande attracção do espectaculo de hoje, no Colyseu é, sem nenhuma duvida, o sensacional *match* de lucta greco-romana entre Maurice Deriaz e Salvador Chevallier, que tenta disputar a Deriaz o seu titulo de campeão do mundo. Deve ser um combate emocionante, porque Maurice tentarará tudo para não perder a sua gloria de campeão. O japonez Yukio Tani offerece 200$000 réis a quem lhe resistir apenas 10 minutos.

Tambem o programma de hoje inclue o novo trabalho mental de Inaudi, o Dictado do Cesar, em que o phenomenal calculista executará 8 operações differentes ao mesmo tempo.

Tomam parte no maravilhoso espectaculo Os Fernandos, insignes acrobatas portuguezes, os Dalil's, assombrosos cyclistas; Lamas, o celebre imitador, etc.

No sabbado 23, realisar-se-ha a estreia da grande companhia italiana de opera comica e opereta Città di Firenza.

"A Humanidade,,

Commemorando o 1.º anniversario do jornal *A Humanidade*, effectua-se no domingo, pelo meio dia, no salão da Caixa Economica Operaria, rua da Infancia, á Graça, uma sessão solemne em que deverão usar da palavra os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Lopes da Silva, Agostinho Fortes, Fernão Botto Machado, D. Maria Correia Alves, J. Fontana da Silveira, D. Alice Ribeiro, Borges Grainha e J. Fernandes Alves. Durante a sessão far-se-ha ouvir a banda do Asylo Maria Pia e os orpheons infantis da Academia Instrucção Popular e Centro Dr. Alexandre Braga, sendo recitadas varias poesias e executando o habil artista Alfredo Nunes um quadro em 5 minutos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Almanach de O Mundo»

Editado pelo nosso collega *O Mundo*, sahiu o seu almanach, que vae no 1.º anno de publicação. Profusamente illustrado e inserindo variadissima collaboração, constitue o presente um volume de 300 e tantas paginas, que o torna indispensavel, pois traz indicações deveras uteis e o seu preço está no alcance de todas as bolsas, visto custar apenas 200 réis.

A importação de azeite e a ... dos Vendedores de Viveres a Retalho

O presidente do Senado foi hoje entregue pela mesa da assembléa geral da Associação da Classe dos Vendedores de Viveres a Retalho, o seguinte ... relativo á questão do azeite:

«A associação commercial de vendedores de viveres a retalho, em sua assembléa de 6 do corrente, resolveu que, sobre importação de azeite estrangeiro, projecto de lei foi approvado na generalidade pelos srs. senadores, esta collectividade submettesse á Ex.ma Camara, presidencia de V. Ex.ª, as ponderações seguintes a fim de, quando se deseje a discussão do mesmo projecto na especialidade, ellas sejam conjunctamente apreciadas.

Que o imposto a incidir em cada kilogramma de azeite estrangeiro seja de 60 réis. Que a importação seja livre e facultada a todo o commerciante, quer negocie em pequena ou grande escala. Que para o effeito de taras do importação do estrangeiro se applique o mesmo regimen adoptado para o azeite que transita o azeite nacional.

Esta collectividade ao tomar taes deliberações teve em vista, no interesse do consumidor e do pequeno commercio, e sem prejuizo tambem para o importador, evitar que de futuro possam repetir factos como os succedidos ultimamente, quando da importação de tres milhões de kilogrammas que o Congresso Nacional approvou se despachassem isentos de direito pautal.

Certa de que os representantes da Camara da presidencia de V. Ex.ª, avaliarão a justiça das suas reclamações, esta associação confia na sua approvação.—Saude e fraternidade.—Lisboa, sala das sessões da associação da Classe dos Vendedores de Viveres a Retalho, 15 de dezembro de 1911.—A mesa, *Antonio Marques Nogueira*, ... *Gomes*, *Manuel Tavares da Silva*.»

MUSICA

Ultimo concerto de Maria Carreras

Realisar-se-ha, depois d'amanhã, em matinée, no theatro da Republica, o segundo e ultimo concerto pela grande pianista Maria Carreras, sendo o programma d'esse concerto o seguinte:

I parte—Bach—I Concerto para orgão; Rameau (1700), II Gigue. II parte—Chopin—III Etude em lá b. maior; IV—Etude em ... menor; V—Scherzo em si menor; VI—Allegro de concerto.

III parte—Schumann—VII. Carnaval; (*Les mignonnes sur 4 notes*)—Preambulo, Pierrot, Arlequim, Valse nobre, Eusebius, Florestan, Coquette, Replica, Borboletas, Lettres dançantes, Chiarina, Chopin, Estrella, Reconhecimento, Pantalon e Colombina, Valsa allemã, Paganini, Declaração, Passeio, Pausa, Marcha dos Davidsbündler contra os Philisteus.

IV parte—Sgambati—VIII Rapelle toi; Schlözer—IX Vecchio minuetto; Schulhoff-Tausig—XI Marche militaire.

O piano de concerto Steinway & Sons, enviado expressamente.

COMICIO EM BARCARENA

Propaganda republicana e livre pensamento

Realisa-se, depois d'amanhã, pelas 2 horas da tarde, em Barcarena, no largo Rodrigues de Freitas, um comicio de propaganda republicana e livre pensamento em que serão oradores, entre outros, a sr.ª D. ... Ribeiro e os srs. Augusto José Vieira, Maximo Brou, Ernesto de Carvalho, Carlos d'Almeida e Vasconcellos, Joaquim Alves, dr. Alfredo Pimenta, Berto Ferreira, etc.

A banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcarena abrilhantará o acto, que promette ser muito concorrido, havendo, no local onde se realisa, um espaço reservado, com bancos, para as senhoras.

Em seguida uma secção da Associação do Registo Civil e findo o comicio, realisar-se-ha um jantar offerecido pela commissão aos oradores e representantes da imprensa.

Os referidos oradores partirão do Lisboa no comboio das 12,18 da tarde, seguindo em carros para o local.

Uma villa bloqueiada

Pelo mau estado das estradas

VILLA NOVA DE FOZCOA, 13.—Estamos completamente isolados do resto do paiz. As poucas estradas que aqui se acham são impossiveis de dar transito e dificilmente se pôde fazer o transito para as freguezias do concelho. Por isso muitas pessoas se vêem privadas de sahir d'esta villa a realisar os seus negocios, e a camara não tem podido reunir... porque os vereadores das freguezias não conseguem deitar até cá. A commissão, nomeada pelo povo republicano do concelho, para ir a essa cidade pedir ao governo melhoramentos para o concelho, tão pouco pôde seguir, devido aos pessimos caminhos e ao mau tempo, visto que alguns membros d'ella teem assistencia n'esta villa. Que o governo olhe pelas nossas miserias e não se tenha piedade de todos nós.

Temporal

CONSTANCIA, 14.—Devido ao grande temporal, o Tejo e o Zezere levam uma grande enchente, fazendo com que os commerciantes da parte baixa estejam já a mudar-se.

NOVAS (TABOA), 14.—Estes dias tem chovido muita chuva, acompanhada de grande vendaval, que muito teem prejudicado os olivedos.

"O ensino commercial no estrangeiro e entre nós"

Conferencia pelo professor Antonio Ferrão

Na séde da Associação de Classe dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, realisa-se, depois d'amanhã, pelas 8 1/2 da noite, uma conferencia pelo professor Antonio Ferrão, tendo como thema «O ensino commercial no estrangeiro e entre nós».

O summario da referida conferencia é o seguinte:

1.º A importancia do ensino commercial nos tres graus: primario, medio e superior; 2.º O ensino commercial e o desenvolvimento economico de varias nações; 3.º A situação rudimentar do nosso ensino commercial. O que elle é e o que devia ser.

São convidados a assistir a esta conferencia todos os empregados no commercio da capital.

Avencas e fetos

No estabelecimento dos srs. David & David, na rua Garrett, 112, inaugurar-se-ha, na segunda-feira proxima, uma grande exposição de avencas e fetos, cultivados no Mont'Estoril, pelo sr. João Joaquim Marques Junior, que já no passado anno o no mesmo estabelecimento expoz uma variada collecção d'estas plantas, entre as quaes se notavam exemplares formosissimos e raros pelas suas proporções.

Loteria do Natal

Brinde annual da Tabacaria M. Cambista, Rua da Palma, 170, Lisboa. A todo o comprador de 1 bilhete offerece uma cautela de 1$000 réis, ao de 1/2 bilhete, uma de 500 réis, ao de 1/4 uma de 300 réis.

A provincia n'A CAPITAL

COSTANCIA, 14.—Já está concluido n'esta villa, o serviço de recenseamento. —Foi transferido para Evora, o nosso amigo sr. Ricardo Roberto, aspirante de finanças.

—Vindo do Pará, encontra-se aqui o sr. Manuel Luiz da Silva.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 14.—Vimos nos jornaes que foi despachado para a estação telegrapho-postal da Barca de Alva o nosso patricio e correligionario Adolpho Mario de Sousa, um dos rapazes serios e decididos republicanos d'esta villa. Bem merecia esta prova de confiança e por isso muitos parabens.

—Acha-se em reorganisação a corporação de bombeiros d'esta villa, iniciativa que estava um pouco adormecida. O material foi entregue ao Centro Republicano e o presidente d'este, dr. Orlando Marçal, já o mandou preparar para funccionar e mandou vir um instructor.

S. PEDRO DO SUL, 14.—A commissão municipal lá se dignou mandar vir azeite para este concelho, mas em muito pouca quantidade, sendo, além d'isso, a distribuição muito mal feita, pois houve quem conseguisse mais de 30 litros, ao passo que outras pessoas nem uma pinga conseguiram haver.

—Retirou para Lisboa o nosso amigo sr. José Duarte Martins e sua familia.

—Já regressaram da capital, á sua casa de Villa-maior, o sr. José Domingos de Almeida e sua esposa.

—Tem estado bastante doente o padre Antonio Pinto Magdaleno, proprietario de Villa-maior.

Movimento do porto

Br. e R. da Pr., «K. F. Auguste» (Ham.)	16
Havre e Hamb. «S. Thereza» (Brazil)	16
Napoles e Marse. «Roma» (Am. Norte)	17
Brazil e R. Prata, «Atlantique» (Bord.)	19
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverp.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2—Correios e telegraphos.—Os quatro cantinhos.

NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1/2—A Princeza dos Dollars.

GYMNASIO—8 1/2—Recita do actor Augusto Machado—O mano Augusto—A conspiração.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—Festa do actor Reque—O voluntario de Cuba—S. ex.ª o sr. Aleixo—Deputado infeliz.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—O philtro do Diabo.

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4, 9, 10 1/2—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo), rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Declaração

Os abaixo assignados, dos quaes o 1.º signatario, José Augusto de Brito, é gerente da Fabrica de Bolachas da Pampulha, que pertenceu ao fallecido Ex.mo Sr. Ignacio Antonio da Costa, vendo publicada nos jornaes uma declaração assignada pelas Ex.mas Sr.as D. Maria Luiza da Costa Alves e D. Francisca Romana da Costa Gonçalves, irmãs do fallecido, em que dizem que a mesma Ex.ma Sr.ª D. Maria Luiza da Costa Alves é, á face da lei e como cabeça de casal, a unica pessoa competente para administrar todos os bens da herança até á partilha, declaram que semelhante affirmação é inexacta, pelos motivos seguintes:

1.º No testamento com que falleceu o Ex.mo Sr. Ignacio Antonio da Costa, encontra-se textualmente esta disposição: Deixo a minha Fabrica de Bolachas da Pampulha, com todo o seu activo e passivo, para com ella se constituir uma sociedade por quotas.

«Este legado compõe-se tambem da parte do edificio onde está installada a fabrica e escriptorio, seus depositos de Lisboa e Porto e tambem a loja do predio do largo dos Brunos, numero cinco.»

«Todos estes haveres constituirão os activos da sociedade, que serão divididos por cincoenta quotas e estas pertencerão aos herdeiros da relação junta.»

«Logo que seja aberto este meu testamento, haverá uma reunião de todos os socios por quotas ou pelo menos os que puderem comparecer, e será nomeada uma commissão para dar cumprimento a este meu testamento, combinar a sociedade por quotas, fazer o inventario respectivo á Fabrica e Depositos e seguirem o movimento da exploração da fabrica e pagamento de todos os seus encargos».

2.º Esta disposição está em pleno vigor, resultando que, em seu cumprimento, não pertence á cabeça de casal nem a administração, nem a posse dos bens da mesma fabrica.

3º, Por força da mesma disposição testamentaria, á commissão, que já foi nomeada pelos contemplados com a Fabrica, é que foi incumbida a execução do testamento e a ella sómente a quem compete fazer o inventario dos respectivos bens.

4.º Que, por despacho proferido pelo Meritissimo Juiz da 6.ª vara, nos autos de arrolamento que correm pelo cartorio do escrivão Sr. Nunes, foi nomeado depositario e gerente da mesma Fabrica, e n'esta qualidade está exercendo as respectivas funcções, o signatario José Augusto de Brito.

5.º Que assim, tanto pelo que dispõe o testamento, como por decisão judicial, a posse e a administração dos bens da referida Fabrica não pertencem á cabeça de casal, como tão inexactamente se affirma.

6.º Que d'essa affirmação, que procede decerto de um lamentavel equivoco, graves prejuizos podem resultar para os verdadeiros donos da Fabrica, que são os contemplados no testamento e não a cabeça de casal, e pela indemnisação d'esses prejuizos se ha de opportunamente pedir a responsabilidade a quem a tiver.

Lisboa, 14 de dezembro de 1911.

José Augusto de Brito
José Maria da Silva Fernandes
José Martins Marques.

(Segue o reconhecimento.)

Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

II

Martha tentou distrahir seu sobrinho, chamando-lhe a attenção para outros assumptos. O proprio benedictino, a quem a velhice do Borgonha illuminava, multiplicou as perguntas sobre a demonica e prestigiosa pessoa. A sr.ª Cassênat, alêm d'isso, por complacencia, murmurava ao ouvido do visinho uma parte do segredo. Imitando pelo exemplo de sua mãe, Valentina declarou:

—O sr. de Cavanon assistiu, disseram-me, a todas as recitas em que Maria Pia entrava. Pode, pois, satisfazer a nossa curiosidade.

Em roda da mesa, o segredo foi transmittido em trocadilhos de olhares, risos de alegria, orelhas que se estendiam avidamente. Os convivas, animados pela excellencia da refeição, iam divertir-se com incidentes de sentido duplo e já formulados, quando, bruscamente, Cavanon lhes ... as vezes com a sua. Dando curso á sua memoria enthusiasta, soube fundir n'um unico aspecto a personalidade da interprete e a grandeza da arte. Os gracejos prestes a desabrocharem morreram. Cada um, por delicadeza, fingiu escutar o que elle dizia.

Valentina soffreu. Elle exaltava Maria Pia, em vez de fingir, segundo todas as previsões, desinteresse. Sem confusão alguma, louvava o esplendor das attitudes estudadas pela artista nos museus da Europa, deante dos quadros celebres dos pintores primitivos. Dizia-a capaz de comprehender a sua missão de signo humano apropriado a traduzir a plastica pelo seu gesto e pela belleza linear do traje; a litteratura pela paixão do rosto; a musica pela sciencia da voz, que ella cultivava, recitando versos ao piano. No seu corpo, ella exprimia pois a totalidade das artes, o proprio universo.

—Um hieroglypho descido da sua estela, n'esse caso, o que toma posições...

Proferida esta phrase, Valentina encarou o narrador, um pouco raivosa.

—Exactamente, minha senhora.

Elle tinha parado e tentava comprehendel-a. Mas os convivas voltaram-se alegremente para a porta-janella por onde passava a cabeça de Melchior. Com as orelhas afitadas, olhava para os convivas, depois, com uma pancada, ergueu com desprezo a cabeçada. Agitou-a por duas vezes e penetrou sem cerimonia na sala, fazendo soar o sobrado sob os seus duros cascos. As senhoras levantaram-se, soltando gritos. Guardanapos foram agitados. Valentina correu para elle. Tendo pegado no assucareiro, Cassênat estendeu-o ao intruso, emphaticamente.

A joven agarrou o animal pela crina. Ralhava-lhe, áquelle farçante, áquelle salteador. Tinha podido tirar a cabeça da cabeçada, abrir a porta... Oh!

Levou-o, ella tão pequena, a elle gigantesco e fazendo piafés.

Durante o passeio da carruagem, que se seguiu, ella teve o cuidado de não falar a Carlos de Cavanon, que ficára derrotado, decididamente.

D'elle, em summa, sabia pouco, a não ser essa celebre paixão. Fora tenente, a principio, depois de sahir de Saint-Cyr. Cassênat conhecera-o, depois missionario, em Constantinopla, onde elle estava a passar o inverno com sua tia.

O mesmo desdem da ambição, da ostentação humana, o mesmo amor de viagens, da leitura do campo, tinham-os unido. Depois, elle tinha despertado o interesse da adolescente. O mysterio obscurecia as conversações havidas a respeito d'elle. Cassênat dizia-lhe:

—O quê meu caro? Pezares d'alma? Perda de illusões?

Uma tempestade de illogismos no cerebro... Da sua edade, aos trinta annos!

As carruagens dirigiram-se para um valle que ficava no meio do bosque. Rochedos luzidios como prata emergiam de todos os lados, entre a verdura. Do firmamento de claridade, o mar de folhagem descia em grandes pedaços vermelhos. Houve troca de sensações prehistoricas. A vida das florestas causava estupefacção pelo seu vigor, que faz estalar a pedra, quebrar o gelo, e se ergue e germina para os plainos do firmamento.

—Exactamente como a idéa,—assegurou Cavanon,—que pouco a pouco mina e fura as velhas injustiças, apparece á luz, fraco ramo, para florir, desabrochar, crescer e sugar em volta de si toda a seiva d'um povo.

—Somos assás «canaviaes pensantes»!

Voltou-se para o lado da voz, quasi inintelligivel que citava Paschal. De pé, na carruagem, Valentina media a altura do firmamento e a profundidade das florestas.

Saudou-a, com a maior seriedade.

Ao passarem da cidade, os mendigos approximaram-se das portinholas das carruagem. O benedictino queria dar-lhes esmola, mas Martha Gresloup interpoz-se:

—Não, não! Não se deve dar esmola aos pobres! Habituam-se a isso e perdem o espirito de revolta, a unica probabilidade de melhorar o estado actual da sociedade.

Apezar do crepusculo e dos insectos que zumbiam em roda das luzes das lanternas. Martha explicou-se longamente, enervou-se em favor do marquez de Morés, de Drumont, de Rochefort.

—Ah! Aos scepticos, admiro-os. Nada os commove. Os bandidos do poder...

—Para que se fatiga, querida amiga?—replicou Cassênat.—Deitem-os a terra. Outros tão pouco recommendaveis como elles os substituirão, porque, sendo delegados dos rusticos, teem a alma vil d'esses rusticos. Se assim não fosse, como é que elles representariam os eleitores?

—Mas o povo soffre.

—Meu Deus, visto que elle elege de preferencia os que o escarnecem! A miseria agrada-lhe. Com o andar dos tempos chega-se a amar a dôr e o doente não deseja recuperar a saude. Desde que o povo soffre para o prazer de alguns, incommodal-o-hia sem duvida o sentir-se tratado melhor. Olhe, a sua cobardia desculpa amplamente aquelles que d'ella se aproveitam, nós.

Talvez disse com amargura Martha.

Ao fundo da estrada e sob a claridade azul do firmamento, em breve appareceu o phalansterio, massa sombria com cem olhos de fogo, com penachos de faiscas, esphinge enorme que respirava regularmente segundo os golpes formidaveis e surdos do ferro. Ali, agitando-se, os homens pensavam na ventura das sociedades futuras e forjavam, com o seu trabalho e o seu odio, a força do porvir.

—Ah! Veja—disse Martha—como brilha esta noite o enigma!

III

Entre os vapores que branqueavam os pinheiros, a aurora nasceu. O sol emergia d'uma onda de ouro. Manchas violetas se estriaram no firmamento verde pallido. Uma onda de fumo sahiu d'uma choupana.

Valentina assistia ao romper do dia.

A principio houve n'ella um deslumbramento. Sentiu-se feliz, quando os seus dedos sentiram a frescura da balaustrada de metal a que ella se encostava, quando as suas narinas aspiravam a brisa, quando os seus olhares se casavam com o infinito claro.

Ia descer para o jardim quando avistou Cavanon, conversando com um grupo de homens envergando fatos de velludo escuro e calçando polainas. Com os seus chapéus de feltro pardo e as suas camisas vermelhas, lembravam esses mosqueteiros dos quadros de batalha que os antigos pintores hollandezes pintavam.

Foram-se embora, rindo, com as mãos cheias de utensilios, desappareceram por detraz dos pinheiros. Immediatamente se ouviu o seu canto, o soneto de Baudelaire.

As ondas do canto elevaram-se sobre a paizagem lavada pelo esplendor da manhã.

N'esse momento, Valentina viu-se obrigada a confessar a si mesma uma intima aversão por Carlos de Cavanon. Um grande mal estar se apoderou d'ella, o mesmo que habitualmente sentia nas horas de solidão. Então, um ser invisivel, mas que estava *presente*, a espreitava, para, por detraz das suas costas, zombar diabolicamente dos seus gestos, da sua musica.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 498—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 16 de Dezembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Endereço teleg.: CAPITAL — Redacção: Rua do Norte, 5, 1.º — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

A SINCERIDADE E A VIDA

Houve já quem definisse o homem um ser que simula e dissimula, assim uma especie de felino que para, melhor surprehender a ingenuidade ou a torpice alheia, umas vezes finge ter o que não tem e outras esconde de tal modo o que realmente possue, que não é facil desvendar-lh'o.

A'parte uma pontinha de exaggero, tal definição é bastante rigorosa.

A mentira sempre desempenhou uma alta missão social, havendo muita gente que a ella deve os seus principaes successos. Este cultiva-a como uma arte, aquelle como uma necessidade, mas ambos com o reservado proposito de valorisarem as suas acções e gestos, dando-lhes uma cotação acima do seu merito real.

Hobbes disse que o homem era lobo para o seu semelhante o *homo homini lupus*. Em tempos velhos, assim foi. Actualmente, não! Esta pratica de violencia e crueldade não se coaduna com as hypocrisias, as manhas e as finuras dos povos modernos.

O principio de sabedoria em voga é o seguinte: afaga o teu amigo para melhor o enganares. D'aqui a extraordinaria abundancia de mesuras e cordealidade que empregam os patifes, quando pretendem lograr uma creatura inesperta. Nada de ameaças ou processos rudes: palavrinhas doces, cantiguinhas seductoras valem mais para sugar palermas que todo o romantico apparato dos assaltos por noite negra. Com vinagre não se apanham moscas!...

O proximo, sendo tratado carinhosamente, rende-se com prazer á cupidez ardilosa e calculada dos que lhe procuram os pontos fracos, as manias ou desvarios que mais se prestam á comedia dos enganos.

A lucta pela vida vae-se tornando d'esta sorte uma obra de engenho e de esperteza em que só vencerão os que com maior pericia souberem produzir em torno de si uma atmosphera falsa e fementida, bem adequada para attrahir as libelulas credulas e tolas. Aquillo que outr'ora se resolvia por vias de facto—o murro bem assente na teimosa fronte do adversario—decide-se agora sem estrondo nem estrago, pelos recursos inexgotaveis da suggestão, levando os fracos ou os timidos a deixar-se *tratar* pela therapeutica habilidosa dos intrujões.

Os valentes, como a valentia perdeu o seu antigo preço, exhibem-se nos circos, documentando com as suas musculaturas poderosas o que foi a historia dos remotissimos periodos em que a bravura dava a lei. Em compensação, a fauna loquaz e pittoresca dos lampanoiros e dos ludibriadores impõe-se com o rigor de um facto.

Como em todas as decadencias, triumpha a subtileza, o preciosismo, a rhetorica e o talento de enredar e captivar.

Surge um pimpão com rompantes de animal bravio e grande copia de argumentos nos pulsos rijos como o aço... De que lhe vale isso? Qualquer fabricador de illusões e miragens far-lhe-ha o mesmo que Dalila fez a Samsão—perderá o segredo da sua força. Dentro de pouco, acha-se envolvido n'uma rede de mentiras deliciosas que o adormecerão, até que tenha sangue para fornecer á villanagem famelica.

Quem, nas nossas sociedades, ainda articula a linguagem pura da sinceridade? Pouca gente, quando muito os que isolados ou reduzidos ao trato de raros amigos não se mostram aptos para atraiçoarem a sua consciencia, embaraçando-lhe as justas reacções. Ou então meia duzia de modestos doctrinarios dominados pela paixão ardente de refundir a humanidade, a partir dos alicerces.

Ninguem sente grande prazer em se revelar tal qual é, apresentando-se aos olhos dos mais na simples realidade da sua pessoa, desnublada de metaforas illusorias e de mantos de encobrir.

Que assombrosa serie de falsificações de caracter! Que morbida tendencia para apparentar coisas que se não teem! Já não é sómente o *snob*, velho basbaque que, perante uma classe seleccionada, uma personagem em destaque, uma moda acclamada ou uma devoção mui seguida, se curva humilhado, sentindo-se feliz por collaborar cegamente em cultos de distincção, inaccessiveis ao vulgo... Ha mais, muito mais especies de seres humanos que consomem os seus dias enfarruscando o carão, a fim de serem vistos e admirados não sob o seu aspecto verdadeiro, mas sob a luz artificiosa de embustes, a que recorrem no fito ganancioso de darem idéa do que não são.

E, todavia, não existe veneno mais perigoso que este desamor insano que votamos ás manifestações veras e exactas do nosso dominio intimo!...

Quem não tem respeito por si-proprio, pelas determinações da sua personalidade, nunca poderá ser um typo social digno de qualquer credito.

Na expansão sincera das almas, na revelação espontanea dos movimentos mais fundos da sensibilidade, é que se conhece iniludivelmente o valor e a nobreza dos homens—sobretudo d'aquelles que põem no problema da existencia a fé e a coragem imperturbavel de um acto heroico, de uma dedicação sublime.

Todos os que possuem abundante energia interior — sentimentos de sympathia e franca cordealidade, crenças seguras no esforço humano, a paixão da lucta pela verdade e pela belleza, o amor irrefrangivel das virtudes patrioticas—não receiam desmerecer-se, apresentando-se sem uma ficção, na mudez magnifica da sua conducta clara como o sol.

Quem se poderá envergonhar de, no convivio social, traduzir toda a forte imagem da sua alma? Certamente os vasios de vitalidade, gente sem fogo nem ardor bellico para tentar o vencer os enigmas e crises que as nossas actividades despertam nos seus recontros com os factos e os acontecimentos.

A sinceridade é um fructo natural do orgulho de existir, e este orgulho unicamente o experimentam, na plenitude da sua essencia optimista e dominadora, os peitos rijos como as rochas, capazes de acalmar a desordem e a tortura do soffrimento.

A mentira—os varios meios de illudir as vozes e gritos do coração—encontra culto em reles sujeitos, os quaes, como não podem viver plenamente com o seu acanhado patrimonio moral, realisando assim a synthese de racionalidade que significa a palavra homem, se fabricam physionomias de momento, tapando a sua miseria espiritual com habilidades, feitiços e sophismas, o que lhes dá uma sombra de vida ficticia.

As vontades robustas dominam por si directamente, confessando-se promptas a garantir as suas victorias com novos testemunhos da sua acção fecunda. Não temem exames nem confrontos, porque o esforço constante é a sua escola de perfeição.

Joaquim Manso.

Nos barris do lixo

quanto mais se mexe... mais fedem...

«A CAPITAL»

melhora o seu serviço de informação estrangeira

A contar de hoje, *A Capital*, além do seu antigo serviço estrangeiro, particular e fornecido pela agencia Havas, passará a fornecer, diariamente, aos seus leitores, um serviço especial contractado com a importante agencia Fournier, de Paris.

Convém frisar ser este o unico jornal de Lisboa, da noite ou da manhã, que tem serviço contractado com a referida agencia.

Poeira da Arcada

A necessidade de uma politica de coordenação republicana impõe-se sobretudo para tres assumptos: a instrucção, o problema financeiro e o problema colonial.

A melhoria do nosso ensino publico depende, em grande parte, de uma situação financeira, já não dizemos equilibrada, o que é, por estes tempos mais chegados, apenas um bello sonho, mas relativamente desafogada.

Quanto ao problema colonial, poder-se-hia trabalhar, desde já, na preparação da enorme tarefa que lhe diz respeito, se os esforços sensatos e firmes dos governos se juntasse a boa vontade desapaixonada e serena dos politicos do ultramar.

A anno e meio da proclamação da Republica, é tempo de arrumar definitivamente os dissensões de partidos e de grupos. Attendam-se as reclamações justas, serenem-se os animos, normalisem-se as situações, para que, pela união dos caracteres, das intelligencias e das competencias, se inaugure, sobretudo relativamente ás nossas colonias, uma politica util e independente de personalidades.

E' um conselho bem comesinho e banal, este, mas que não é inutil repetir e lembrar constantemente.

∴

O Diario de Noticias, falando do avanço da nova hora official, diz que «este avanço é apenas convencional, visto que a situação do sol continúa a ser a mesma».

Assim é, com effeito. O sr. Bernardino Machado tinha pensado em fazer o sol passar á disponibilidade, com vencimento por inteiro e despezas de representação, mas desistiu do intento perante as difficuldades que lhe pudesse crear o C. S. de A. F. do Estado. D'esta maneira, o sol, quando nascer, continuará a ser para todos. E' mais democratico e mais legal.

∴

Esta noite no ministerio das finanças, é uma tragedia. Tem que se realisar uma tarefa tremenda: encolher o deficit. E' um trabalho mais violento e esmagador que qualquer dos grandes trabalhos de Hercules.

O Conselho Superior de Administração Financeira

está estudando varios processos de pagamentos illegaes

Assegurava-se hoje que o Conselho Superior de Administração Financeira do Estado tem entre mãos alguns processos irregulares de pagamentos em que tem, por força da sua organisação, que intervir exigindo a responsabilidade aos funccionarios que n'elles interviéram. Parece que é sobre o ministerio da guerra que recahe agora a alçada do Conselho Superior, por se terem effectuado pagamentos cujas verbas orçamentaes estavam exgotadas, caso este previsto e punido pela lei organica que rege o Conselho.

A questão de Marrocos

Ainda a sessão de hontem na Camara dos Deputados franceza

PARIS, 16 de dezembro.

O sr. Millerand declara que votará o accordo franco-allemão, visto o protectorado de Marrocos ser conforme á tradição da politica da França; a sua acção em Marrocos deverá ser prudente e não se parecer a uma conquista, pelo receio de revoltas; os antigos accordos com a Hespanha devem servir de base ás negociações com ella; será todavia preciso um entendimento entre as potencias para que a Hespanha fique senhora da sua zona; a França deve permanecer fiel á amisade ingleza e á alliança russa, que não ameaçam ninguem, e, confiada na sua força e segura d'essa amisade e alliança, cumprirá o contracto com o cuidado de evitar qualquer conflicto, mas tambem com a resolução de tirar d'esse contracto todas as consequencias uteis e proveitosas. A discussão continua amanhã.—(*Hav.*).

PÃO PARA A BOCCA...

Foram encerradas 52 fabricas de moagem

e, com essa medida, aliás legal, apenas parece que virão a ganhar as grandes companhias e os grandes moageiros

—Informaram-nos de que o governo mandou fechar 52 fabricas de moagem, pelo facto de não terem querido acceitar o trigo nacional que lhes foi distribuido? Assim diziamos, hoje, ao sr. Santos Violante, acreditado negociante de cereaes, a fim de elle nos informar do que sabia sobre este assumpto. Comquanto não tivesse, ainda, conhecimento do facto, respondeu-nos:

—E' natural. O anno passado houve muito trigo; este anno a producção foi tambem muito grande, e d'ahi o não poderem as fabricas receber o que lhes foi distribuido.

«As fabricas pequenas perdem com o trigo nacional, devido aos preços da tabella. Antigamente ainda arranjavam fórma de compensar as perdas resultantes da imposição da compra d'esse trigo por meio de hypotheticas quantidades de trigo que manifestavam. Hoje, porém, já se não dá o mesmo, pois póde dizer-se que o trigo manifestado corresponde á verdade.

—Entende, então, que a tabella do preços do trigo está alta?

—Realmente o preço é elevado. Entretanto, estou certo que, conforme o presente anno agricola, assim ella se conservará, ou será modificada. Muitos lavradores dizem que o anno é de *kerra*; todavia, se houver boa producção como tem havido, a tabella tem de ser modificada.

«Eu calculo a modificação a fazer em uns 7 réis menos no preço do trigo, a fim de poder baixar 10 réis o preço da farinha e consequentemente o preço do pão.

«Com o encerramento das fabricas ninguem aproveitará senão as grandes companhias, pois ficam sós em campo e, comprando á vontade e pelo preço que quizerem o trigo não manifestado. E, se o anno fôr mau, tendo de ser feita importação de trigo estrangeiro, serão menos 52 fabricas a recebel-o, com o que ainda lucrarão essas grandes companhias.

—Comtudo, a paralysação de todas essas fabricas traz comsigo a falta de trabalho, e a miseria mesmo, para algumas milhares de operarios?

—Não são tantos como imagina, porque muitas d'essas fabricas, sejamos francos, não laboravam trigo nenhum. Estavam matriculadas, apenas, para ganharem os lucros das importações de trigo.

«Ha, porém, um outro ponto triste n'este encerramento de fabricas, e é que algumas d'ellas eram propriedade de pequenos industriaes que não ficem tendo presentemente onde exercer a sua industria e actividade.

O Culto da Intelligencia

Alguem, que leu aqui o meu artigo sobre a «Mediocridade Triumphante», interpretou-o como um symptoma de desesperança, como um grito de desalentos de cançaço. Tal interpretação é absolutamente erronea, e nem de longe corresponde ao que eu desejava exprimir—e que era, apenas, esta ideia simples:—a monarchia legou-nos uma atmosphera venenosa e torpida, onde só respiram bem os mediocres, onde as intenções honestas e as concepções intelligentes não medram senão com difficuldade, opprimidas pelo continuo afflorar de ambições pouco legitimas. Para que á vida nacional ganhe a amplitude, a nobreza, a força que a formula republicana potencialmente traz comsigo, necessario se torna sanear e clarear essa atmosphera. E só não o conseguiremos se a nossa covardia moral nos impedir de exercer uma acção vigorosa, serena e methodica contra aquelles que tão desastradamente influem hoje em certos aspectos da actividade collectiva, e que se tornarão em absoluto inoffensivos, desde que entre nós se estabeleça, se intensifique e se espalhe essa forma suprema de civismo, que caracterisa todos os povos civilisados e que se póde chamar o *Culto da Intelligencia*.

Isto quiz eu dizer—e nada mais. Não admira, porém, que a minha singelissima ideia não tenha sido comprehendida melhor direi, apprehendida, por algumas das pessoas que me leram. Tão duradoiro tem sido entre nós o amor da mediocridade, de tanta esperteza saloia esta tem usado para se conservar predominante, tanto tem ella cultivado os defeitos moraes que a sustentam ou permittem—a falta de iniciativa, o medo, a covardia—que hoje é quasi impossivel, para muita gente, acreditar que em Portugal haja possibilidade de viver d'outro modo que não seja acceitando, adulando e admirando os homens que melhor representam essa mediocridade. Cerebros tacanhos, mas com um certo espirito pratico, elles sabem que no dia em que na rua alguem disser bem alto e que valem—logo serão escorraçados! D'ahi—o ambiente de silencio e de estagnação que a todo o custo querem manter. Não vá alguma creança ingenua gritar, como no conto, «*El-Rei vae nu!...*» Que formidavel debandada seria!

Ora, para vencer esta immobilidade de almas, em que vivemos ainda, para rasgar este nevoeiro, que nos suffoca, nos opprime e envenena as novas gerações, penso que bastaria promover,—desde a escola, para as creanças, desde o mais ligeiro artigo de jornal, para os adultos—a admiração e o respeito pela Intelligencia; isto é, por todas as forças creadoras, por todas as ideias fecundas, por todas as manifestações humanas que significam superioridade espiritual, poder de concepção, vida elevada e altiva.

Assim, habituariamos o publico a não poder respirar senão n'um ambiente sadio e puro, a não admittir charlatães, a não considerar como dignos de applauso os que lhe mentem descaradamente, impingindo-lhe os productos falsificados, que intoxicam a consciencia nacional, ou drogas inuteis, caras e vistosas, como aconteceu, por exemplo, com a fundação de tres universidades, authentica rhetorica pedagogica a fingir de organisação educativa... E nunca, nunca mais, no alvorecer vibrante d'um ideal, no despontar d'um pensamento generoso e sério, no erguer enthusiastico d'uma iniciativa util,—quem os ambicionasse realisar, triumphantemente, encontraria a cortar-lhe o caminho a matilha esfaimada de gloria barata que hoje se enraivece ainda em Portugal contra tudo o que, na arte, na sciencia ou na politica, é nobre, sincero e justo.

Entrariamos então de vez na civilisação europeia—porque ser civilisado não é copiar sem discernimento as instituições e os costumes estrangeiros:—é unicamente estar collocado no mesmo nivel de comprehensão da vida que attingirem os paizes progressivos. Como elles—amariamos acima de tudo a energia intellectual, porque saberiamos, como elles, que as mais altas fórmas de existencia não se fundaram na força bruta, ou na ambição mesquinha; mas, sim, no predominio do espirito sobre os instinctos grosseiros, e na anciedade-purificadora das victorias corajosas e leaes, d'aquellas que não veem maculados do sujo lodo quotidiano, mas pairam soberanciramente, altivamente, com o vôo calmo e amplo que torna tão admiravel o symbolo maior de todas as victorias: *a Victoria de Samothrace*... E—caso para não esquecer n'esta hora de rejuvenescimento para a vida portugueza—ainda será o culto da Intelligencia que poderá sanear o ambiente politico, substituindo á idolatria cega pelos homens a adoração fervorosa e esclarecida pelas ideias...

Em pouco tempo, com um pouco de vontade firme e de persistencia confiante, chegariamos d'esse modo a um maravilhoso resultado. Assim os mestres o quizessem obter! Assim a Imprensa entendesse que a sua missão não é espicaçar a curiosidade doentia do publico, exaltando chinezas dos bichos e outras futilidades perigosas, pelo coefficiente de estupidez e de agitação que em si conteem, mas alimentar e suscitar os pensamentos elevados e os sentimentos dignificadores. Assim nós todos desejassemos que n'esta linda terra de Portugal, onde o Sol, o Céo e o Mar são tres sorrisos de perenne encanto, outro sorriso existisse, florisse ainda:—o sorriso creador e divino que só possuem as raças nobres, as raças que sabem extrahir da vida, não a mentira, a covardia, o desanimo, mas a belleza, o enthusiasmo, o ideal e a verdade.

Lx.ª 12-XII-911.

João de Barros.

P. S.—Dizem-me que um jornal, que para ahi se publica, se refere ao meu ultimo artigo d'*A Capital*, ameaçando-me do *esborrachamento!* Creio que não se trata de esborrachamento physico, pois esse poderia trazer consequencias penaes... Como, porém, a ameaça parece ser d'ordem moral, aqui declaro categoricamente, com a altivez que dá uma consciencia limpa, que não receio accusações, nem me intimidam calumnias, porque não mereço as primeiras e desprezo em absoluto as segundas. Mas que triste, vergonhosa, relissima *chantage!*

J. de B.

Reis d'Inglaterra

LONDRES, 16 de dezembro.

Sahiram, hoje, do Durbar os soberanos inglezes.—(*Particular*).

FREIRE D'ANDRADE

O director geral das colonias continúa exercendo o seu logar

esperando que a campanha contra elle movida termine com a resolução tomada pelo conselho de ministros

A campanha movida contra o sr. Freire de Andrade passou das mezas dos cafés ás columnas dos jornaes e d'ahi até ao proprio parlamento. Por esse facto, o director geral das colonias, que a principio não lhe ligara importancia, viu-se forçado a pedir a sua demissão. Os jornaes da manhã noticiaram mesmo que o sr. Freire d'Andrade iria dirigir uma companhia ingleza da Africa do Sul.

Quizemos saber o que haveria de verdade em tudo isto e para tal fim procurámos o sr. Freire d'Andrade, que, ao receber-nos no seu gabinete, estava sendo cumprimentado por innumeras pessoas.

—Sempre é certo o ter pedido a sua demissão?

—Realmente pedi, e comprehende bem que não tinha outra coisa a fazer, visto a campanha que me moveram ter chegado ao Parlamento. Entretanto, como o conselho de ministros resolveu não a acceitar e conservar-me toda a sua confiança, isso obriga-me a permanecer no meu logar.

—Mas, dizia-se ainda que v. ex.ª iria dirigir uma companhia ingleza da Africa do Sul. E' verdade?

—Tenho sido por varias vezes e por muitas companhias convidado para tomar a sua direcção. Não tenho querido acceitar, e agora tambem não acceitaria já, pois seria dar a impressão de haver resignado o meu logar apenas com esse fim.

—Continua então á frente da direcção geral das colonias?

—Continuo. E quanto á campanha contra mim levantada, calculo que em face da resolução tomada pelo conselho de ministros, está terminada.

Em seguida o sr. Freire de Andrade fala-nos das origens da campanha que lhe movem, origens essas sobre as quaes é melhor não falarmos.

N'este momento entravam todos os empregados da Direcção Geral das Colonias, que iam cumprimentar o seu director. Retirámos, felicitando Freire de Andrade pela sua permanencia n'um logar em que tão necessario é.

A titulo de curiosidade e para que o publico saiba quem é o homem presente tão discutido, recortamos da folha de serviços do sr. Freire de Andrade as notas que a seguir reproduzimos.

Durante a sua longa permanencia em Africa, são inumeros os serviços prestados pelo antigo governador geral de Moçambique

A primeira commissão que Freire de Andrade desempenhou em Moçambique, ainda tenente de engenharia, foi, logo apoz o *ultimatum*, em 1891, a de chefe da commissão de delimitação das fronteiras luso-boers. De tal modo se houve, defendendo palmo a palmo os interesses de Portugal, que captou plenamente a confiança dos engenheiros boers, os quaes a certa altura dos trabalhos de campo, se retiraram, confiando absolutamente na sua probidade e só se encontrando de novo com elle mais tarde, nos trabalhos de gabinete e estudos do [illegible] definitivo da fronteira.

Desempenhou em 1892, em momento de particular gravidade—o da questão do caminho de ferro—o logar de governador de Lourenço Marques, assignalando a sua passagem por esse cargo com largas economias, o inicio dos primeiros grandes melhoramentos da cidade e uma moralisadora administração.

Voltando ao serviço de fronteiras fez durante tres annos o estudo topographico de centenares de kilometros desde o districto de Lourenço Marques até ao Zambeze, juntamente com a missão ingleza.

Surge a campanha do Gungunhana e Freire de Andrade deixa o theodolito para empunhar a espada e sabe-se a sua acção no combate de Magul, em que commandava o quadrado, composto apenas de 230 homens. Nos intervallos da campanha, coopera com Antonio Ennes, de quem era o braço direito, n'essas medidas administrativas a que a provincia de Moçambique e sobretudo Lourenço Marques devem o seu desenvolvimento e prosperidade.

Mal repousado ainda, Freire de Andrade volta a Moçambique e occupa-se de minas, a sua grande paixão.

Surge a villa de Macequece, a região de Manica transforma-se n'um centro mineiro, a breve trecho valorisado para nacionaes e estrangeiros.

O que foi o seu logar de governador geral da provincia de Moçambique attestam-no os 5 grossos volumes por seu punho escriptos, explanando o seu largo plano de fomento, e a serie ininterrupta de providencias que adoptou attestam-no e assombroso desenvolvimento do porto de Lourenço Marques, a despeito da guerra feroz dos portos visinhos estrangeiros, e attestam-no ainda a consideração e o prestigio de que o seu nome gosa em toda a Africa do Sul, quer como administrador, quer como engenheiro de minas e technico de caminhos de ferro.

A's primeiras noticias da revolução, a situação de Lourenço Marques torna-se inquietante; a policia insubordina-se, as tropas sahem para a rua; ha uma enorme agitação.

Fóra do porto havia cruzadores estrangeiros que os consules insistem em fazer entrar na bahia, julgando as vidas e haveres dos seus compatriotas em perigo. Freire de Andrade, sereno, imperturbavel, vae acalmando os animos, visita os quarteis, fala ao coração de um marinheiro da *Diu* e consegue immediatamente que este navio se transforme n'um precioso elemento de ordem. Os consules insistem e elle responde-lhes energicamente que a ordem está assegurada, que o desembarque de marinheiros estrangeiros não deve ter logar e que, se algumas tropas do Transvaal pensassem em atravessar a fronteira, elle faria saltar com dynamite a ponte do Incomato. Effectivamente, os cruzadores não entraram e outros de outras nações, que já andavam pelo norte da provincia, tambem não entraram; nem um só soldado estrangeiro passou a fronteira e Freire de Andrade, no meio de tão graves preoccupações, trabalhando dia e noite para conjurar a tormenta, ainda encontrou um dia, nos minutos de liberdade, para ir visitar os trabalhos de uma estrada em construcção.

Assim procedeu o primeiro governador da Republica em Moçambique. E, assegurada a ordem, instou pela sua demissão, não querendo, apesar de reiteradas instancias, continuar no cargo que desempenhára com tanto brilho.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

SÃO ABSOLVIDOS e restituidos á liberdade

quatro individuos da freguezia de Roriz, que tinham ido para Hespanha, mas que, ao saberem que se tratava de «barulho», voltaram para Portugal

São 10 horas da manhã. A assistencia é menor do que hontem. Começa o escrivão Vieira a chamada, depois do juiz, dr. Pereira da Motta, subir á mesa da presidencia e tomarem os seus logares nas bancadas o delegado do ministerio publico, dr. Miguel Tobin, e o advogado de defeza officioso, dr. Madeira Pinto.

No banco dos réus, estão já os accusados João Baptista Salgado, solteiro, de 23 annos, proprietario; Francisco Manuel, de 25 annos, pastor; José Manuel Ignacio, casado, de 24 annos, proprietario, e Francisco dos Santos, casado, de 23 annos, jornaleiro, todos naturaes do logar e freguezia de Roriz.

O escrivão procede á chamada do jury, que fica assim constituido:

José Joaquim Fernandes, Fernando Ferreira, João Vicente Sarreta, Antonio Diniz d'Abreu, Antonio Fonseca Pinto, Augusto Bonifacio Pinto, Henrique Rodrigues Teixeira, Francisco Antonio Albano, Augusto Ribeiro Santos Viegas e Januario Nunes Moutinho.

Começa a leitura do libello, em que os réus são accusados de em 14 de julho ultimo terem sido alliciados para as hostes de Paiva Couceiro, sob promessa de 1$000 réis diarios e hospedagem, para reimplantarem a religião em Portugal. Foram seus alliciadores os padre Abilio Ferreira, de Travancas, José, da freguezia de Roriz, mas residente em S. Vicente da Raia, o marido da professora official e um irmão d'este, do nome Macario, dizendo que quem tivesse religião se devia ir juntar aos que já se encontravam em Hespanha.

Chegados ali, porém, e ao verem que lhes entregavam armas e que era para preparar um *barulho* em Portugal, retiraram-se para a sua terra, sendo presos nos postos da guarda fiscal de Travancas, Villa Verde e Jeromil.

Foram tambem lidas as declarações prestadas nos postos por onde passaram e ainda as feitas na administração do concelho de Chaves.

Seguiram-se os debates, limitando-se o sr. dr. Tobin a pedir aos jurados que, apesar de estarem ali quatro imbecis, procedessem com consciencia.

O advogado, sr. Madeira Pinto, al-

legou que aquelles homens procederam assim mas sem intenção criminosa, pois foram para Hespanha sem fim determinado e que, ao saberem do que se tratava, voltaram para as suas terras, sendo n'essa occasião presos. Absolvendo-os, os jurados só faziam justiça.

O juiz dita a seguir os quesitos, em numero de 8 para cada reu, recolhendo o jury para deliberar.

A's 3 horas menos um quarto voltou á sala, dando como não provado por unanimidade o crime, pelo que o juiz absolveu os reus e os mandou pôr immediatamente em liberdade.

Pediu ainda a palavra para um requerimento o sr. dr. Madeira Pinto, para que o juiz officiasse ao governo civil para ser abonada alimentação a dois dos accusados e guias para poderem ir para suas terras. O juiz respondeu não poder fazer isso officialmente, mas que o sr. dr. Euzebio Leão não deixaria de ser mais uma vez humanitario para com aquelles infelizes.

Procurou-nos o agente Murtinheira, para nos explicar que a carta hontem lida em audiencia pelo advogado sr. dr. Mario Monteiro era realmente sua, mas não dirigida a preso algum conspirador, ou que cumplicidade tivesse em conspirações. Era dirigida a um preso do Limoeiro, pedindo-lhe que, sob qualquer pretexto, escrevesse a uma terceira pessoa, que n'ella se indicava, a fim do portador da carta ser seguido e assim se saber a morada d'esse individuo, um gatuno, no caso de que se trata, a que a policia desejava lançar a mão, por o saber auctor d'um roubo com arrombamento. E na citada carta não se falava em testemunhas, nem em ir depôr.

GABRIEL DO MONTE PEREIRA

O seu fallecimento

Em casa do seu irmão, o lente do agronomia sr. Sertorio do Monte Pereira, falleceu esta manhã, victimado por uma angina *pectoris*, o sr. Gabriel Victor do Monte Pereira, inspector das bibliothecas e archivos nacionaes. O extincto, que contava 65 annos, nasceu em Evora e era filho do erudito professor Monte Pereira, que dirigia o lyceu organisado pela camara municipal. Matriculou-se na Escola Naval, seguindo durante algum tempo o curso de marinha, que abandonou para occupar um logar no corpo docente do lyceu que seu pae dirigia.

Acabando o lyceu, Gabriel do Monte Pereira dedicou-se a estudos bibliothecarios e archeologicos, compilando importantes apontamentos, sendo convidado pela Universidade de Coimbra a formar um indice de documentos da sua bibliotheca.

Pelo fallecimento do poeta Silva Mendes Leal, foi occupar o logar de bibliothecario-mór da bibliotheca nacional.

Era tambem escriptor, tendo produzido *Contos de Andressen* e *Contos para operarios*.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 11 horas, da Avenida da Liberdade, 175, 4.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada os nossos pezames.

PEQUENAS NOTICIAS

Como já dissemos, vae ser entregue, na proxima quarta ou quinta feira, ao parlamento uma representação das associações escolares portuguezas, em que se pede que seja revogada a disposição que obriga os alumnos militares a fazerem serviço effectivo durante o tempo de alistamento, o que lhes causa enormes transtornos, obrigando-os a perder frequencia, e que seja restabelecida a antiga, pela qual em dois annos lectivos os estudantes tinham 6 mezes de serviço feito nas ferias, sendo 3 em cada anno.

—No Lisboa-Club realisa-se ámanhã uma recita promovida pelo amador Jayme Pereira, tomando parte a novel actriz Maria Candida e o grupo musical José Carlos Macedo.

—Na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, realisa ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, o sr. Antonio Ferrão uma conferencia sob o thema «O ensino commercial no estrangeiro e entre nós». A entrada é publica.

—Na Tuna dr. Bernardino Machado ha ámanhã *soirée* e na terça feira, ás 8 horas e meia da noite, conferencia contra o augmento de renda de casa e imposto de consumo.

—Sahiu, hoje, do Fayal, o vapor *Funchal*.

—Realisam-se, hoje e ámanhã, n'uma das salas do palacio Foz, dois bailes de mascaras, promovidos por uma commissão de rapazes. A entrada é feita por convites.

—Em opusculos, publicou o sr. dr. Joaquim dos Reis Torgal os recursos de aggravo por elle interpostos como advogado no processo contra os antigos corpos gerentes da Companhia do Assucar de Moçambique e na acção pendente na 1.ª vara civel de Lisboa pela Société du Madal-Gonzaga, Bovay & C.ª contra D. Leopoldina Candida de Magalhães Corrêa Pereira e outros, por si e como representantes da firma Corrêa & Carvalho. São dois trabalhos de grande valor juridico.

—A direcção do Jardim Zoologico está em relações com a Sociedade Zoologica d'Anvers para acquisição d'alguns animaes, entre elles uma phoca e um casal de ursos negros malaios.

CARTAS D'UM PROVINCIANO

A reorganisação da instrucção primaria teve uma orientação anti-democratica

como o provam dois dos seus artigos, o 6.º e o 51.º, dos quaes o primeiro indica ao professor um caminho do qual elle devia ser afastado e o segundo é uma arma terrivel

Causaram, como era natural, em muita gente, uma triste impressão as palavras proferidas no parlamento pelo ministro do interior, quando declarou, ha poucos dias, que não se podia crear mais escola nenhuma, porque não havia dinheiro para isso.

Nem para escolas nem para outra coisa, é o que sem custo só conclue do que dizem todos os ministros quando se lhes fala em reformas com augmento de despeza.

Não se criam mais escolas e não se põem em pratica reformas de instrucção decretadas. E' caso para perguntar porque se fizeram então essas reformas, sem se saber se os recursos do thesouro permittiriam pôl-as em pratica? Porque, sabemol-o nós bem, mas de nada servem criticas que não remedeiam o mal feito.

Não ha dinheiro para a instrucção e ficam portanto sem effeito reformas elaboradas. E' mau isto? Não ha duvida que é mau; ha peor que a falta do dinheiro; é a falta de competencia.

Por isso não sei se devemos muito lamentar não se poder pôr em execução certas reformas, sobretudo reformas de instrucção.

Fala-se agora na reforma ou reorganisação dos serviços de instrucção primaria, a proposito da trapalhada que está sendo a questão dos concursos para professores das escolas normaes. Supponhamos que havia o dinheiro sufficiente para se pôr integralmente em pratica essa reorganisação, como se pôz em parte.

A primeira observação que acode ao espirito de cada um é esta: Se a reforma, como todos os actos do governo provisorio, tem de ser discutida e utilisada consoante o resultado da discussão, o que acontecerá se d'essa discussão resultar a convicção que ella não é boa, que precisa annullada ou modificada? Em que situação ficam os individuos collocados em vista da reforma? Ou foi asneira pôr em pratica o projecto, ou isso se fez sabendo-se que o parlamento nada modificaria que pudesse causar transtorno e n'este caso representou-se uma comedia. Eu acredito na primeira hypothese: houve asneira.

Mas, dizia eu, não sei se devemos lamentar não se poder pôr em pratica a tal reorganisação, mesmo que a causa do facto seja a falta de dinheiro. E' que se evitaria, annullando completamente a tal reorganisação, uma obra que poderá ser tudo que se quizer, menos uma tentativa no sentido de educar a infancia para a independencia moral que uma boa educação deve visar, e que é uma negação da democracia que ella pretende servir.

Antes de mais nada, o que se deve vêr n'uma reforma, como a reorganisação da instrucção primaria, é qual o espirito que a orienta, porque é isso que é fundamental e que serve de garantia para a sua applicação proveitosa. O resto, por muita importancia que tenha é secundario. Podem as disposições que respeitam á parte technica estarem bem elaboradas em todos os seus aspectos: distribuição de disciplinas, horarios, compendios, etc., que o resultado ha de ser mau, se não fôr toda essa technica orientada n'um certo sentido. A comparação é velha, mas é boa: os instrumentos e os apparelhos são bons ou maus, conforme as mãos que d'elles se servem. A melhor organisação escolar resulta esteril ou contraproducente se se utilisa em sentido differente ou contrario áquelle para que elle se creou.

Isto é rudimentar, toda a gente o comprehende, não sendo preciso, para isso, ser-se doutor em pedagogia; basta ter bom senso. E todavia fez-se e vae-se applicando quanto se pode de uma reforma, que devia exprimir mais que nenhuma outra o espirito democratico da revolução de que ella é um effeito, que devia, mais que nenhuma, mostrar amôr pela liberdade e pela egualdade, e que mostra precisamente o contrario.

Muito se tem discutido e se ha de discutir a reorganisação da instrucção primaria nos seus variados aspectos technicos. Mas é necessario que se discuta sobretudo a orientação anti-democratica de quem a elaborou e que, a seguir-se, pode ter e tem certamente consequencias bem desagradaveis.

Como se a falta de orientação da quasi totalidade dos professores primarios não bastasse para tornar difficil a democratisação do paiz, veem os reformadores, os orientadores ajudar a robustecer essa desorientação e, o que é peor, indicando no professor um caminho do qual elle devia ser cuidadosamente afastado.

* * *

Ha dois artigos na reorganisação da instrucção primaria, que definem a reforma e o seu valor democratico. No artigo 6.º trata-se do que comprehende a preparação para o ensino primario. Entre as diversas coisas de que a creança tem de tomar conhecimento, ha: «as diversas auctoridades locaes e pessoas mais prestimosas da terra.»

Esta disposição merecia que um homem d'espirito a tomasse á sua conta e o desfizesse a golpes de ridiculo. Só assim, é que essa phantastica disposição pedagogica deveria ser morta. Matal-a a rir, embora ella contenha muita tristeza.

Como se não bastasse a subserviencia a que tantos professores se vêem obrigados e a que outros, mais malleaveis, se prestam, para com os magnates, os influentes, os poderosos da terra onde vivem; como se as dependencias economicas e politicas não fossem sufficientes para fazerem do professor primario um acorrentado a caciques e a preconceitos, veem os seus superiores hierarchicos tornar-se cumplices d'essa sujeição, facilitando a subserviencia, legalisando o elogio á pessoas prestimosas da terra, impondo a respeitosa reverencia á auctoridade! E' assim que se mandam educar creanças, n'uma reforma filha da irreverencia que destruiu a tiro uma auctoridade de oito seculos!

Eu bem sei que os defensores da reforma podem dialecticar (passe o termo) sobre o respeito devido á auctoridade n'uma democracia; que faz parte da educação civica conhecer as diversas auctoridades e que por pessoas prestimosas se entendem todas que prestam serviços e não só as poderosas e influentes. O que se faz com a dialectica é muito, na verdade e, ninguem pode affirmar que não fosse muito egualitaria a intenção do reformador, visto que tão prestimosa se pode mostrar a pessoa de mais humilde condição como a mais altamente collocada. Mas a verdade é que de boas intenções está o inferno cheio e que o resultado real, o pratico, que é o que importa, d'aquella disposição, é a de que o professor ha de incutir, mais do que nunca, no espirito das creanças, o respeito pela auctoridade pelos *grandes*, porque está mais á vontade, está cumprindo a lei. Se assim não é, que digam os defensores da disposição legal em questão quem são as pessoas *mais* prestimosas de uma povoação.

Ou se ha de resumir a coisa dizendo que as pessoas mais prestimosas são as que trabalham e o professor fica-se por ahi, para não atacar os proprietarios que só recebem as rendas; ou tem que pôr todos no mesmo pé d'egualdade e então não ha logar para cumprir a lei, que manda indicar as que são *mais* prestimosas.

E quantos professores ha que digam ás creanças exactamente o que pensam sobre pessoas prestimosas? E o que aconteceria ao professor que dissesse o que pensa, se as suas palavras puzessem o prestimo do sapateiro acima do prestimo do conselheiro Acacio, que é o senhor da povoação?

Pois que é essa disposição do art. 6.º senão um incitamento á sabujice, forçada ou voluntaria, á hypocrisia, á mentira e, mais raras vezes, á verdade que tem por consequencia a perseguição e o castigo?

Este artigo parece redigido pelo citado conselheiro. Mas quem seria que redigiu o artigo 51.º?

Que adversario da democracia e da liberdade disse que: «Será prohibido o exercicio do magisterio primario particular aos cidadãos que ensinarem doutrinas contrarias ás leis do Estado, á liberdade dos cidadãos e á moral social»?

Ao espirito perseguidor que animou este artigo não escapou a forma vaga, imprecisa, elastica, que pode servir para tudo que se quizer, para tudo que convenha a quem governa.

Quaes são as doutrinas contrarias ás leis do Estado?

O que é uma doutrina contraria á liberdade do cidadão?

O que é a moral social?

Quantos alçapões não existem nas palavras d'este artigo, ameaça constante na sua forma enigmatica, a visar tanto as idéas retrogradas da politica como as idéas avançadas da sociologia! E este artigo, politica e jesuiticamente redigido, que está ali para envolver n'elle os que não leem pela cartilha do governo, embora aspirem muita liberdade e muita justiça, ou talvez por isso mesmo, esse artigo traiçoeiro e estreitamente jacobino, é, como o outro, filho da revolução que despedaçou um throno em nome da liberdade!

Estava agora a lembrar-me do que, não ha muitos dias, li na *Republica*:

«Da promessa á realidade vae uma distancia que só as alturas do poder deixam bem discernir.»

Palavras cheias de verdade e que devem constituir ensinamento para quem esteja disposto a ouvir promessas de politicos.

Emilio Costa.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Emilia Wan-Zeller Pessoa Proença, cujo funeral se realisa ámanhã, pela 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da calçada do Marquez d'Abrantes, 90, 3.º, para o cemiterio oriental.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Germana da Conceição Gonçalves Marques, sahindo o funeral, ámanhã, ás 11 horas, da rua do Campo d'Ourique, 180, para o cemiterio dos Prazeres.

—No hospital Bombarda falleceu o sr. Antonio Martins d'Oliveira, realisando-se o funeral ámanhã, ás 3 horas, d'aquelle hospital para o cemiterio do Alto de S. João.

Paginas alheias

O sr. Luiz Cardim acaba de publicar um valioso trabalho sobre a *Iniciação ao estudo do inglez no ensino secundario* (Indicações aos estudantes, regras praticas sobre a formação dos sons, os grandes traços da estructura da lingua).

Não podemos, como desejavamos, dar uma noticia desenvolvida d'este bello livro. Accentuaremos, comtudo, em poucas palavras, a sua utilidade, para os alumnos e os professores.

Na primeira parte começa por dar aos estudantes indicações sobre o methodo do ensino, familiarisando-os com elle, e procurando alcançar a iniciativa da sua cooperação na aprendizagem da lingua.

A segunda e a terceira partes fornecem utilissimas indicações aos professores, mesmo aos mais experimentados, tanto relativamente á phonetica como ao ensino grammatical, para os leccionadores que não prescindam, em absoluto, n'esse ensino, do uso da lingua materna.

O sr. Luiz Cardim tem uma grande competencia n'estes trabalhos, pela sua longa pratica e especialisação no ensino, tendo sido pensionista do Estado, em Inglaterra e na Allemanha, durante um anno. Com o professor Daniel Jones, do *University College*, de Londres, realisou, por essa occasião, um estudo de phonetica comparada das linguas ingleza e portugueza.

A edição do seu trabalho, muito cuidada, é da antiga livraria Ferin.

Livre pensamento

A Associação do Registo Civil installa ámanhã uma secção em Barcarena, e depois de ámanhã outra nas Caldas da Rainha

Com o concurso da sr.ª D. Alice Ribeiro e dos srs. dr. Maximo Brou, dr. Alfredo Pimenta, Carlos de Almeida e Vasconcellos, Joaquim Augusto Alves, Julio Berto Ferreira, Henrique Correia, Ernesto Cirillo de Carvalho e Augusto José Vieira, que reunem no vestibulo inferior da estação do Rocio, ao meio dia, realisa-se ámanhã, pelas 2 horas da tarde, um comicio de propaganda do livre pensamento, para installação da secção local da Associação do Registo Civil.

Os oradores serão esperados na estação de Barcarena pelos promotores, srs. Branco de Oliveira, Candido Assis Mafra, João Pinheiro, Joaquim Domingos, José Candido Santos Oliveira, José Rodrigues Mafra, Virgilio A. R. Pinhão, Henrique da Silva e Francisco Antonio, d'ahi seguirão em carros para o largo Rodrigues de Freitas, onde se effectua o comicio, e onde serão esperados pelo povo e pela banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcarena.

Na sessão de depois d'ámanhã, que se realisa, pelas 2 horas da tarde, no Centro Almirante Reis, das Caldas da Rainha, para o mesmo fim, usarão da palavra oradores de Leiria e de Lisboa.

A filial de Leiria será representada pelos srs. general Honorato, Alfredo Estrella, Tito de Sousa Larcher e alferes Costa Carneiro e a commissão de propaganda da Associação do Registo Civil pelos srs. coronel João Maria Lopes, Wenceslau Diniz de Araujo e Augusto José Vieira.

União Ferro-Viaria

Reclamações dirigidas ao parlamento

A direcção da União Ferro-Viaria, do Porto, dirigiu á camara dos deputados uma longa e bem fundamentada representação, pedindo seja feita justiça aos seus associados e terminando pelas seguintes conclusões:

Que se conclua a syndicancia no Minho e Douro, se ainda não está concluida, se torne conhecido o seu resultado e se tomem providencias tendentes a acabar com os abusos, anomalias e irregularidades por ella reveladas; que seja cumprido á risca o decreto de 25 de fevereiro d'este anno, que tem em vista melhorar a situação do pessoal dos caminhos de ferro, e que, portanto, se concedam regularmente as licenças e os bilhetes de identidade aos operarios da 3.ª secção de via e obras de Minho e Douro (ainda não os teem), se reorganisem os quadros do pessoal, pondo na effectividade os auxiliares com mais de um anno de serviço, se proceda á remodelação da caixa d'aposentações e se respeitem as folgas; que o pessoal aposentado tenha, quanto a bilhetes de identidade, as mesmas regalias que aquelle que está ao serviço; que não haja demora no preenchimento das vagas e que os de chefes de 1.ª, 2.ª, e 4.ª e de fieis de 2.ª sejam preenchidas por concurso e antiguidade ou só por antiguidade; que se regulamentem as horas de trabalho no sentido de alliviar o pessoal; que não se recusem os bilhetes de identidade por motivos futeis ou por penalidades applicadas sobre pequenas faltas; e, finalmente, que se dê collocação aos dois caldeireiros expulsos das officinas do Minho e Douro, mas collocação em que não percam os direitos adquiridos, pois que uma syndicancia seria a este facto demonstrará que não houve motivo bastante para a expulsão.

ULTIMAS NOTICIAS

RELAÇÕES FRANCO-BRITANNICAS

A proposito do naufragio do paquete "Delhi,,

trocam cordeaes telegrammas a rainha de Inglaterra com o presidente da republica franceza

PARIS, 16 de dezembro

A rainha Alexandra telegraphou, hontem, ao presidente Fallières, pedindo-lhe para transmittir os seus agradecimentos aos marinheiros francezes que salvaram sua querida filha, a duqueza de Fife, e mais familia, quando do naufragio do paquete *Delhi*, e expressando o seu sentimento ás familias dos mortos por occasião dos salvamentos a que, então, se procedeu.

Respondeu o presidente Fallières que recebera, intensamente commovido, a noticia do perigo que haviam corrido a princeza ingleza e sua familia e que se sentia feliz por terem tido ensejo os marinheiros francezes de cooperarem efficazmente nos salvamentos.

Communicará, termina o presidente, no seu telegramma para a rainha Alexandra, os sentimentos d'esta ás familias das victimas e os seus agradecimentos aos salvadores.—*(Fournier)*.

As chuvas na Argentina

parece não terem prejudicado a agricultura tanto quanto se espalhou

BUENOS AYRES, 16 de dezembro.

As continuadas chuvas destruiram em parte as colheitas, sendo contradictorias as opiniões sobre os estragos causados. Segundo declarações semi-officiaes, são, porém, exaggerados os alarmes, pois as referidas colheitas serão importantissimas.—*(Havas)*.

Enforcar padres... pretos

parece ser magnifico processo, na Georgia, para evitar ás chuvas

LONDRES, 16 de dezembro

Os jornaes de Londres publicam hoje um telegramma de Jackson, Georgia, dizendo que para evitar a chuva as auctoridades fizeram enforcar ali, no paleo da Opera, em presença do numeroso publico, um padre protestante preto condemnado á morte por homicidio.—*(Havas)*.

A gréve no Funchal

A situação é a mesma, tendo chegado um cruzador francez

FUNCHAL, 16 de dezembro.

Chegou de S. Vicente o cruzador francez *Dètresse*, que vinha metter carvão.

Continuam varios vapores cercados por barcaças carregadas de carvão, mas sem o poderem embarcar, vista a opposição dos grévistas.

Os carpinteiros, que haviam adherido á gréve, já retomaram o trabalho.

O policiamento da cidade continua sendo feito por praças de infantaria.

A primeira reunião quinzenal do sr. presidente da Republica

decorre muito animada, sendo enorme a concorrencia

Realisou-se hoje a primeira das reuniões quinzenaes, sem caracter politico, que o sr. dr. Manuel d'Arriaga resolveu offerecer no seu palacete a diversas entidades e aos directores de jornaes da capital.

Entre a numerosissima assistencia, vimos os srs.:

Presidente do conselho, ministro da guerra, esposa e filha; da marinha, da justiça, do fomento e das colonias, dr. Forbes Bessa, secretario da presidencia, e esposa, dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, capitão Camara Pestana, commandante da policia, capitão Penha Coutinho, 2.º commandante, general Carvalhal, commandante da 1.ª divisão, e ajudante, Anselmo Braamcamp Freire, presidente do Senado e da Camara Municipal, Batalha de Freitas, chefe do protocollo, generaes Martins de Carvalho e Constantino de Brito, coronel Abel Botelho, senador Faustino da Fonseca.

Drs. Francisco Ochoa, esposa e filhes, Bessa de Carvalho, José de Abreu, Ramiro Guedes, coronel Correia Barreto, capitão de mar e guerra Azevedo Gomes, esposa e filha, e Machado dos Santos, actores Mauricio Bensaude e Ignacio Peixoto, scenographo Augusto Pina, Lopes de Mendonça, esposa e filhos, Carlos Silva, Ramiro Leão, André de Freitas e esposa, Cupertino Ribeiro e esposa, capitão Mardel, Hogan Teves, senador Miranda do Valle, Alberto Macieira e esposa, Francisco Barreto e esposa, dr. João Ferreira, capitão Lobo Alves e esposa, Hygino Mendonça, Miguel Silva, Joaquim Madeira, etc.

Durante a recepção, que começou ás 4 horas e terminou pouco depois das 7, foi servido um chá a todos os assistentes, fornecido pela antiga casa Rosa Araujo e cujo menú era o seguinte: croquettes, rissaus, filetes de pergado, pastellinhos, carnes frias, doces e vinhos. Durante o acto, um sextetto, sob a direcção do sr. Cunha & Silva, tocou um variado repertorio.

Os ministros pouco se demoraram na recepção.

Entrega de credenciaes

Na proxima segunda-feira realisa-se no palacio de Belem a entrega das credenciaes do sr. ministro da Suecia em Lisboa.

Notas diversas

Uma commissão de representantes das camaras municipaes do districto de Beja e os deputados por este circulo procuraram hoje o sr. ministro do fomento para lhe pedirem que o traçado da estrada internacional que irá ao Rozal de la Frontera passe por Ficalho, Aldeia Nova e Beja. Existe um outro traçado, mas o agora pedido parece ser mais pratico e menos dispendioso, pois aproveita a ponte que já está feita sobre o Guadiana e mesmo porque apenas faltam para sua completa construcção uns 4 ou 5 kilometros.

O sr. Estevão de Vasconcellos não estava, sendo a commissão recebida pelo seu secretario, que ficou de informar o ministro.

Reune na proxima segunda-feira, pelas 5 horas da tarde, o Conselho de Turismo.

O deputado sr. Gastão Rodrigues procurou hoje o sr. ministro do fomento, para lhe apresentar uma commissão de operarios das fabricas de vidros da Amora e Marinha Grande que ia tratar com o sr. dr. Estevão de Vasconcellos das suas reclamações relativas á diminuição de salarios, que ultimamente soffreu aquella classe e da crise que está atravessando a vidraça. Sobre o mesmo assumpto conferenciou com o mesmo ministro o sr. conde de Burnay.

Até nova ordem, continuam a vigorar as seguintes taxas para conversão de vales postaes internacionaes: franco, 196; Corôa, 205 réis; Marco, 242 rs.; e sterlino 48 1/2 por 1$000 réis.

O sr. Severiano Monteiro, antigo director geral de obras publicas e minas, que ha dias pedia a exoneração, esteve hoje no ministerio do fomento despedindo-se dos funccionarios de todas as categorias do mesmo ministerio.

Reuniu hoje, continuando com os seus trabalhos, a commissão technica da arma de infantaria.

Com o sr. ministro da guerra conferenciou hoje o general sr. Almeida Pinheiro.

O sr. ministro das finanças esteve hoje com o director geral da contabilidade publica dando os ultimos retoques no orçamento geral do Estado, o qual será apresentado á Camara dos Deputados na segunda-feira.

O sr. ministro do fomento foi hoje retribuir os cumprimentos aos srs. ministros da Hollanda e da Belgica.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Mulher atropelada por um automovel

Um automovel que passava esta tarde na rua Fernandes Thomaz, ao desviar-se, para não atropelar uma mulher, entrou pelo estabelecimento de modas do sr. José Gonçalves, apanhando duas freguezas que d'ali vinham a sahir, uma das quaes, Ernestina Ribeiro da Silva, de 42 annos, solteira, moradora na rua de Fradellos, foi conduzida para o hospital da Misericordia em estado comatoso, não podendo ali ser operada por estar a morrer.

A outra ficou ligeiramente ferida.

O automovel pertencia á Estamparia do Bulhão, tendo o *chauffeur* fugido.

A catastrophe de domingo

A Associação Commercial de Lisboa enviou um officio de condolencias á Associação Commercial do Porto por motivo do desastre de domingo.

Foi pronunciado sem fiança o guarda-freio do carro descarrilado, accusado de auctor involuntario de 11 mortes.

"Educação Nacional,,

Suspendeu a publicação o jornal *Educação Nacional*.

O contracto entre a Escola Medica e a Misericordia

Reuniram os estudantes de medicina, para tratarem da falta de acquiescencia do governo ao contracto firmado entre a Escola Medica e a Misericordia. Resolveu-se que uma commissão fosse falar ao governador civil, pedindo-lhe para obter do governo a approvação do contracto. Se até segunda feira não vier resposta, irá uma commissão a Lisboa.

Os electricos

Na Boavista um electrico atropelou esta tarde um cavallo, o que deu logar a grande ajuntamento, fazendo-se muitos commentarios.

Uma fera humana

Foi preso Manuel da Silva Paschoal, morador em Ramalde, que violentou tres filhas do seu patrão, a mais velha das quaes tem 10 annos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Conforme previmos, os cambios continuaram hoje frouxos, realisando-se operações a 48 5/8 e ficando vendedores a este cambio. Na proxima segunda feira chegam dois vapores do Pará, que devem trazer cambiaes. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 11/16	48 9/16
Londres, 90 d/v	49 3/16	[illegible]
Paris, cheque	585 1/2	587 1/2
Italia	—	—
Allemanha, cheque	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheque	407 1/2	409 1/2
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New-York	1$005	1$015
Rio s/Londres	16 9/32	—
Libras	4$8[illegible]	[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 [illegible]	9 1/2 [illegible]

BOLSA.—Hoje, sabbado, esteve fraquissima a Bolsa. As inscripções effectuaram-se, com juro:

	ASSENT.	COUP.
Ds. de 1.000$000	38,2[illegible]	[illegible]
[illegible] 500$000	[illegible]	[illegible]
[illegible] 100$000	[illegible]	[illegible]

Com juro recebido effectuou-se a 37 [illegible]. Obrigações d'Estado, effectuado: [illegible] 1905, 8$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$400 e 3.ª 67$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 150$800; Panificação 12$000.

Praso, fim do dezembro: Assucar 30$[illegible]. Fim de janeir.: Assucar 30$400; Zambezia :3$000 e, em prime de 100 réis, 4$700.

LONDRES, 16, á 1 hora e 30 t. — 2 1/2 consol. inglez, 77,12, 3 0/0 portuguez, 65,75; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,00; 4 1/2 0/0 japonez 1908, 2.ª serie, 97,25; 5 0/0 russo, 1906, 105,50, Peruvian, 46,00; Atchison, 109,82; Cheasepeake e Ohio, 76,25; Eric preferod, 55,75; Erie Common, 38,25; Missouri Common, 30,75; Rock Island, 25,75; Southern Pacific, 115,75; Southern Common, 31,62; Union Pac. 179,62; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 55,62; U. S. Steel corporation com., 70,87; Amalgamated, 68,25; Tatganyka, 2,71 Beira Railway, 35,00; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 00,00; Norte e Leste, acções 000,00, e 2.º gran 000,00; Moçambique 25,[illegible]; Zambezia 19,25; Tabacos 547,00.

Generos coloniaes

Eis os preços correntes da semana hoje findas:

Cacau			*Café de Angola*		
Fino	3:700	3:650	Ambriz	4:500	4:600
Paiol	3:250	3:200	Encogé	4:500	4:600
Escolha	2:700	2:650	Cazengo	4:300	4:000

Café S. Thomé			*Borracha*		
Fino	7:200	7:500	Beng. 2.ª	1:400	1:35[illegible]
Bom	6:600	6:400	« 3.ª	850	800
Paiol	6:000	5:800	Loanda 2.ª	1:260	1:420
Escolha	4:000	3:600	Loanda 3.ª	820	670
			Ambriz 1.ª		1:700
			Ambriz 2.ª		650

Café Cabo Verde			*Cera*	
1.ª q.	6:400	6:700	Benguella	20[illegible]
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda	20[illegible]

FALLECIMENTO

Joaquim Martins d'Oliveira, Casimiro Aparicio da Silva e sua familia participam o fallecimento de seu irmão Antonio Martins d'Oliveira e que o seu enterro se realisa, ámanhã, 17, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito do hospital Miguel Bombarda, para o cemiterio do Alto de S. João.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os naufragos do Jonathan»

A Editora, do Conde Barão, acaba de lançar no mercado mais este bello romance de Julio Verne, em dois volumes, edição popular, o que é mais um serviço prestado ás lettras, pois fica assim a acquisição da obra ao alcance de todas as bolsas. Do que são as obras de Julio Verne ocioso será falar, pelo que nos limitamos a registar o apparecimento de *Os naufragos de Jonathan*.

«Sonetos»

Thomas d'Eça Leal publicou agora um livro de versos, assim intitulado. Não é um estreante, o auctor, mas é a sua primeira obra de folego, na qual revela qualidades deveras apreciaveis, principalmente no genero difficil que é o soneto. Algumas das composições de Eça Leal agradam-nos e mostram-nos que tem o sentimento verdadeiro de poeta. A edição é cuidada.

«Narrativas e lendas da historia patria»

Da Bibliotheca da Infancia, edição da casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto, 33 a 36, appareceu o IX tomo, subordinado ao titulo *O Infante D. Henrique e os trabalhos nauticos dos portuguezes*. Escusados serão os encomios que se possam fazer a obra tão util. A edição é deveras cuidada, sendo até elegante, o honras casa editora.

Almanach da «Educação Nacional»

O nosso collega do Porto *Educação Nacional* publicou o seu almanach, que vae já no 8.º anno e que vem, como os anteriores, muito interessante, insorindo variada collaboração e sendo um repositorio de uteis indicações. Constitue um volume de perto de 200 paginas e o seu preço é de 200 réis.

«O roubo do armamento»

Pertencente á collecção «O livro popular», da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, sahiu o n.º 56, *O roubo do armamento*, descripção de mais uma das proezas do Raffles, o genial gatuno, que rouba a ricos para soccorrer os pobres. A edição é já bem conhecida, para que precisemos de lhe fazer reclame, limitando-nos por isso a annunciar o apparecimento do novo volume.

O "Auto da Barca do Inferno" em recita de Augusto Rosa

Sóbe á scena depois d'ámanhã, no theatro da Republica, em recita do eminente artista Augusto Rosa, o *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, que, como tivemos já occasião de explicar, pela primeira e unica vez, fôra exhibido, ha cerca de quatro seculos, perante a côrte de D. Manoel I.

Isto mesmo consta da seguinte rubrica do auctor, que transcrevemos, a titulo de curiosidade, do 1.º volume das Obras Completas de Gil Vicente:

Representa-se na obra seguinte hua perfiguração sobre a rigorosa accusação, que os inimigos fazem a todas as almas humanas, no ponto que per morte de seus terrestres corpos se partem. E por tractar desta materia põe o Autor por figura que no dito momento ellas chegão a hum profundo braço de mar, onde estão dous bateis: hum d'elles passa pera a Gloria, outro pera o Purgatorio. He repartida em tres partes; e, de cada embarcação hua scena. Esta primeira he da viagem do Inferno.

Esta perfiguração se escreve neste primeiro livro nas obras de devoção, porque a segunda e terceira parte forão representadas na capella: mas esta primeira foi representada de camara, pera consolação da muito catholica e sancta Rainha Dona Maria, estando enferma do mal de que falleceu, na era do Senhor de 1517.

O *Auto da Barca do Inferno*, como tambem dissemos já, será representado depois d'ámanhã, atravez uma adaptação do illustre poeta Affonso Lopes Vieira, que, n'uma entrevista publicada hontem com um nosso collega da manhã, explica ter alterado o menos possivel o texto original, conservando-lhe até os archaismos de linguagem comprehensiveis do publico actual.

Assim, não se nos offerece menos curioso transcrever tambem um pequeno trecho do *Auto*, d'onde o leitor ajuizará a liberdade e independencia com que Gil Vicente criticava a gente da Egreja, mesmo perante a côrte,—nota esta tambem ferida pelo adaptador do grande escriptor classico portuguez na referida entrevista.

O trecho em questão é o seguinte, que reproduzimos na propria linguagem de Gil Vicente:

(Entra hum Frade com hua Moça pela mão, e vem dançando, fazendo a baixa com a bocca, e acabando, diz o)

DIABO Que he isso, Padre? que vai lá?
FRAD. *Deo gratias!* Sam cortezão.
DIABO Sabeis tambem o tordião?
FRAD. He mal que m'esquecerá.
DIABO Essa dama ha de entrar cá?
FRAD. Não sei onde embarcarei.
DIABO Ella he vossa?
FRAD. Não sei;
Por minha a trago eu cá.
DIABO E não vos punhão lá grosa,
Nesse convento sagrado?
FRAD. Assi fui bem açoutado.
DIABO Que cousa tão preciosa!
Entrae, Padre reverendo.
FRAD. Pera onde levais gente?
DIABO Pera aquelle fogo ardente,
Que não temeste vivendo.
FRAD. Juro a Deos que não t'entendo:
E este hábito me não val?
DIABO. Gentil padre mundanal,
A Berzebu vos commendo.
FRAD. Corpo de Deos consagrado!
Pela fé de Jesu Christo,
Qu'eu não posso entender isto:
Eu hei de ser condemnado?
Um padre tão namorado,
E tanto dado á virtude!
Assi Deos me dê saude.
Que estou maravilhado.
DIABO Não façamos mais detença;
Embarcae, e partiremos;
Tomareis hum par de remos.
FRAD. Não ficou isso n'avença.
DIABO Pois dada está ja a sentença,
FRAD. Pardeos, essa seria ella!
Não vai em tal caravella
Minha senhora Florença.
Como! por ser namorado,
E folgar c'hua mulher,
Se ha de hum frad de perder,
Com tanto psalmo rezado?

Paquetes do Brazil

Da Argentina e portos do sul do Brazil entrou hoje o paquete allemão *Rio Pardo*, com 105 passageiros, dos quaes 51 para Lisboa, onde embarcaram mais 21 para o norte da Europa.

Dos mesmos portos tambem entrou o *Koning Willem 3.º* com 91 passageiros em transito; do norte da Europa, o *Albania* com 693 passageiros em transito para o sul do Brazil e Rio da Prata, tendo tomado em Lisboa mais 332 passageiros.

Para o Pará e Manaus sahiu hoje o *Aidan*, com 36 passageiros embarcados em Lisboa, entre os quaes o sr. Cezar dos Santos e esposa.

A REFORMA DA GUERRA

Fala-se na lei do recrutamento

Um official do exercito dá as suas opiniões

A nova lei do recrutamento está interessando vivamente a população portugueza, que á volta d'ella faz borbulhar as opiniões mais desencontradas, dizendo uns que é uma lei ajuizada e democratica, affirmando outros que é absolutamente inexequivel.

D'este modo, a questão mantem-se entre uma opinião que diz que sim e uma opinião que diz que não. Quem tem razão? Os primeiros ou os segundos?

E' o que vamos vêr, provocando as razões d'um illustre official do estado maior, que sobre o assumpto nos fornece notas muito interessantes e ineditas.

Pela nova lei, novos e ricos pagam á patria o seu tributo de sangue

O official em questão vê-nos chegar e, antes que lhe digamos o que queremos da sua amabilidade, diz-nos á queima-roupa:

—Temos então entrevista, não é verdade?

—Adivinhou! A lei do recrutamento...

—Ah! sim! Pois, meu amigo, a nova lei do recrutamento é uma lei excellente. E' bem uma lei da Republica: liberal, egualitaria, democratica. Principalmente supprimiu a remissão e bastaria esse artigo para lhe dar um espirito de egualdade justiceira que muito a recommenda... Mas ha outros artigos de alcance, como é o que diz respeito á taxa militar... Conhece?

—Sim, um pouco...

—Esse artigo não pode ter as antipathias de ninguem. Funda-se, de resto, n'um principio de patriotismo. Se o mancebo é robusto, concorre physicamente para a defesa da patria. Se a junta o dá inapto para o serviço militar, mas habilitado em todo o caso para angariar os meios de subsistencia, concorre com uma taxa de 1$200 réis por anno, para despesas da guerra... Creio que um tostão por mez não haverá ninguem que não possua... E' tão pouco...

—Essa taxa entende-se apenas com as pessoas sem fortuna, ou subsiste para os ricos?

—Não. Para estes ha uma taxa que varia segundo as suas rendas. No emtanto, é tambem um imposto pequenissimo.

— E sobre remissão? Não a ha em caso nenhum!

—Absolutamente em caso nenhum. A lei é egual para todos. Ou é saudavel, e, então, seja pobre, seja rico, assenta praça, ou não é saudavel, e n'esse caso está naturalmente isento. A remissão por dinheiro acabou. Em face d'isso, não se pode dizer que a nova lei do recrutamento não é uma lei democratica.

—Realmente... Mas parece que ha escabrosidades...

—Teem-n'as todas as leis...

—Os estudantes...

—Que teem os estudantes? E' o caso da interrupção dos estudos? Não tem razão de falar. Sabe que existem hoje os cursos livres, e, n'esse caso, os estudantes não teem horas de escola a allegar... Eu sei que elles pensam em pedir que lhes marquem o periodo da instrucção militar para as ferias grandes. Estou convencido de que o ministerio da guerra lh'o não fará, porque em verdade não é necessario. Afinal, o que é que se lhes pede? Umas horas de recruta diariamente. Passada a hora, cada qual vae para sua casa, pois o recruta que não queira viver no quartel não tem outra formatura.

—E fardamento?

—O recruta é obrigado a trazel-o?

—Apenas no quartel, e durante o tempo da instrucção. Quanto ao mais, ha a attender ainda que o periodo de instrucção é curtissimo, pois se reduz a umas semanas.

—Quantas?

—Conforme a arma: Para infantaria, 15 semanas, para artilharia, 20, e para cavallaria é que é um pouco mais: seis mezes...

A Republica põe em armas nada menos de 300:000 homens

—Ha na lei, todavia, outro aspecto: o quadro permanente. Como se virá a fazer a escolha—se escolha ha—dos soldados que hão-de fazer parte do regimento?

—Pelo voluntariado—diz o official em questão. Ha sempre mancebos que voluntariamente renunciam por um tempo á vida civil. Porque não os haverá agora?

—Mas se não houver numero sufficiente? A lei deve ter previsto essa circumstancia.

—Previu. Se, pelo voluntariado, não se chegar a reunir o numero de soldados necessarios para o exercito permanente, recorrer-se-ha então ao sorteio. E, n'esse ponto, a lei dá todas as facilidades, pois admitte trocas, que se realisam, é claro, entre os mancebos... Estou, porém, convencido de que o voluntariado crescerá. O terror á vida militar vae decerto desapparecer, mercê d'uma nova orientação disciplinar, que, sem tirar ao superior hierarchico a sua auctoridade, o approximará comtudo do soldado, afinal um homem como elle.

—De quantos recrutas consta o contingente d'este anno? perguntamos.

—De cêrca de quarenta mil homens.

—Quarenta mil homens? E teremos dinheiro?...

O official sorriu. Já estranhava que esta pergunta não tivesse sido formulada...

—Comprehende que ha um orçamento... Ou, antes, deve haver, visto que não foi ainda apresentado. Mas o assumpto foi estudado convenientemente.

—E quanto a alojamentos? Os nossos quarteis teem lotação para tão grande numero de recrutas?

—Julgo que sim. Mas supponha que na verdade os quarteis não chegam. Não ha ahi tanta casa das antigas congregações, que se conserva deshabitada? E' occupal-as, tanto mais que o que se lhes pede é um alojamento provisorio. Feita a instrucção, podem depois dar-lhes á vontade o destino que entenderem.

Depois, o official enthusiasma-se.

—Creia que a lei é boa, e, n'ella, fica com todas as probabilidades de solução o problema da defesa fronteiriça. Imagine, por exemplo, que o nosso exercito fica constituido por trezentos mil homens, que n'um dado momento poderão ser postos em pé de guerra... Ora trezentos mil homens já fazem um exercito respeitavel!

—E... ha armas?

—Sim! Temos cento e cincoenta mil Kropatchek, em excellente estado, e outras tantas *Mauser*, ultimo modelo, isto sem falar em algumas dezenas de milhares de espingardas de typo antigo, como armamento auxiliar... Quanto a munições, toda a gente sabe que se trabalha constantemente na fabricação de cartuchos, produzindo-se alguns milhares d'elles por dia...

«N'uma palavra. Não temos, sob esse ponto de vista, que fazer accusações á Republica.

Partido Republicano

Centro de Canellas

Reunem amanhã os socios, ás 8 horas da tarde, na rua do Poço dos Negros, 63, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do relatorio de contas, nomeação ou eleição dos corpos gerentes, entrega do mandato da commissão installadora e resolver sobre existencia ou não de séde em Lisboa.

Centro 5 de Outubro de 1910

Para resolver uma pendencia entre a direcção e um socio, reune amanhã a assembléa geral ás 2 horas da tarde.

COISAS COLONIAES

A colonisação de Angola

é o facto que mais pode contribuir para a prosperidade d'aquella provincia

Escrevem-nos o seguinte:

Sr. redactor:—Uma entrevista publicada hontem n'um jornal da manhã suggeriu-me algumas considerações a respeito da nossa provincia de Angola, que passo a expôr-lhe como o producto de alguns annos de observação, durante o tempo em que, funccionario do Estado, servi n'aquella colonia. E' necessario que tão importantes assumptos não sejam tratados tanto a correr, induzindo não poucas vezes em erro os que menos conhecimento tenham d'essas questões.

Eu sei, e já o disse na imprensa, que em Angola ha uma superabundancia de militares, muitos d'elles occupados em serviços civis, que, por isso, não correm como é necessario e conveniente. Porém, a provincia de Angola não pode considerar-se effectivamente occupada, pelo facto dos novos fortes militares chegarem até ás fronteiras das colonias que a rodeiam.

Esses fortes seguem quatro linhas principaes de penetração.

Dando a prioridade ao sul, pois é n'este momento a parte d'aquella colonia que se encontra em maior perigo, ha a linha Mossamedes-Cubango, na qual existem postos em quantidade sufficiente no Cuamato e no Cubango. Na linha Benguella-Nana-Candundo, na qual a nossa occupação militar se estende desde o littoral ao Zambese, nas fronteiras com as colonias inglezas e o Estado Independente do Congo, temos tambem numerosos postos. Na linha Loanda-Malange-Lunda a nova occupação militar está sufficientemente representada desde Malange até á fronteira com o Estado Independente. Na linha que poderemos chamar S. Salvador do Congo-Quango, a nossa soberania acha-se tambem representada por alguns postos militares.

Portanto, sob o ponto de vista militar, a occupação de Angola póde considerar-se como regular, e não apenas limitada a uma estreita faixa do litoral, como o interessante informador do *Seculo* parece asseverar.

E' certo, que n'outras epocas, a presença de um forte de uma simples bandeira em terras africanas bastava para justificar a sua posse pela nação que tal fizesse. Mas hoje, perante as modernas theorias e tendencias das nações coloniaes, não basta a occupação militar para justificar a posse de uma colonia; a autenticidade d'essa posse está na occupação commercial, agricola e industrial e na exploração consciente e decente do trabalho das populações indigenas.

O que se nota em Angola é que as nossas occupações militares, que despendem dois terços dos rendimentos geraes da provincia, não teem sido acompanhadas pelo verdadeiro elemento occupador, que é o commerciante, o agricultor e o industrial.

Segundo a ultima estatistica, elaborada no tempo do governador Eduardo Costa, Angola, que ha quatro seculos é nossa, conta apenas 9:000 europeus, e d'estes ha 2:000 que são funccionarios publicos, militares e condemnados, ficando pois a posse effectiva da Provincia representada pelo insignificante numero de 7:000 europeus. Se compararmos com o que a este respeito se passa na colonia allemã sua visinha, a Damaralandia, occupada apenas ha 20 annos, verificamos que ali existem para mais de 20:000 europeus que se dedicam á agricultura, criação de gado, exploração de minas de cobre e diamantes, tendo já duas linhas ferreas de penetração; e não tem esta colonia as condições de aclimação que possue Angola em grande parte dos seus immensos e fertilissimos planaltos.

Em nosso parecer, a questão vital para levantar Angola é a *colonisação*, coisa que sem duvida não é apenas *occupação* significando esta o que por ahi se diz e quer. Emquanto n'esta nossa *colonia* não houver numero sufficiente de portuguezes, impossivel será fazer trabalhar a sua população, de muito mais de sete milhões de indigenas. Esta é a mais grave das accusações que nos dirigem as nações colonias, apregoando que não trabalhamos, que não civilisamos o indigena nem deixamos que os outros trabalhem.

O deputado que *O Seculo* entrevistou diz que uma das mais instantes reclamações do commercio angolense, n'este momento, é o prolongamento do caminho de ferro do Lobito até *Katanga*.

Ou isso não é verdade, ou essa preoccupação é extemporanea.

Em Angola dá-se um phenomeno deveras curioso: Ha um caminho de ferro, aquelle mesmo, com 380 kilometros em exploração, atravessando as regiões salubres e ferteis do planalto de Benguella, pois não ha colonos que as explorem!

Continuaremos n'esta criminosa inercia? Se tal fizermos e se a politica portugueza dentro dos gabinetes ministeriaes não tiver a necessaria diplomacia deixaremos passar a estrangeiros essa exploração, facto que, a continuar aquelle abandono, de alguma maneira se justifica.

A Inglaterra tem no districto de Benguella interesses materiaes que se elevam á importante somma de mil contos de réis, representados pela construcção do caminho de ferro do Lobito-Katanga e pela fundação da povoação do Lobito, que quasi toda pertence á companhia ingleza. Como dissémos, as regiões marginaes dos 380 kilometros da linha podem considerar-se virgens de colonos portuguezes, o que acarreta serios prejuizos para a exploração ferro-viaria, vindo d'ahi o admissivel direito de se allegar que «quem não pode, não sabe ou não quer, larga».

Sendo certo que a Companhia do Lobito ao desenvolvimento do districto de Benguella tem applicado tão grandes sommas, é justo que espere dos nossos governos a iniciativa do aproveitamento de tão valioso auxilio, como é o que dá o caminho de ferro para a occupação agricola das fertilissimas regiões que elle atravessa, facilitando-lhe assim, por sua vez, a construcção até á fronteira; e desde que as suas esperanças falhem, é natural o desejo, já expresso por aquella Companhia, de occupar algumas d'essas zonas marginaes para a montagem de granjas e propriedades agricolas, a fim de crear receita com que, ao menos, possa sustentar a exploração do que está feito.

Consta que, n'este sentido e por taes motivos, fez já ao nosso governo um pedido de milhares de hectares de terreno na região atravessada pelo seu caminho de ferro, para serem cultivados por sua conta. A par d'este pedido ha outro de um grupo de capitalistas francezes que pretendem fazer largas culturas de algodão nos terrenos marginaes da via ferrea, tendo com semelhante intuito enviado um agronomo que acaba de percorrer o Planalto.

Nós somos defensores da theoria que pede a chamada de capitaes estrangeiros, para o desenvolvimento das nossas colonias, já que os nacionaes são tão avaros, tão mesquinhos e tão timidos, apenas respirando e medrando em monopolios que nos dão pessimo tabaco e phosphoros de cabo, mais caros e mais ordinarios do que em nação alguma. Mas não podemos deixar de avisar que, d'aquellas e de outras tentativas de formação de companhias estrangeiras, pode resultar imminentemente a desnacionalisação do districto de Benguella, pois ellas procurarão introduzir elementos das suas nacionalidades, em prejuizo manifesto da nossa occupação.

Assim, sendo de 1.500:000 hectares a area de terrenos proprios para colonisação europeia, e de immediata applicação á exploração agricola, por ficar dentro da faixa dos 30 kilometros marginaes da linha, suggere-nos o patriotismo o dever de lembrar ao governo a grande conveniencia de mandar proceder, com a maior urgencia, á colonisação das zonas mais ferteis e salubres do referido planalto, sendo de toda a prudencia reservar para os colonos nacionaes a maior parte dos seus terrenos; e, assim, tambem os capitaes estrangeiros poderão entrar, mas na devida proporção quanto ao numero de braços seus patricios que ali vão trabalhar.

Sabemos que nas espheras officiaes se pensa em occupar aquelle planalto por meio de uma colonia agricola, com o fim de attrahir os nossos colonos livres, e que semelhante projecto tem despertado correntes patrioticas entre os nossos coloniaes e capitalistas, para a formação de uma companhia de colonisação agricola que se está organisando sob a alta protecção da Maçonaria.

Oxalá que tão excellentes esforços vão a bom termo, embora se sintam desajudados do auxilio d'aquelle que, sendo o deputado pela região directamente interessada, ainda não quiz ou não soube desenhar, na sua Camara, um simples gesto, que, ao menos, fosse o signal para uma campanha tão momentosa como patriotica.

Depois d'isso, depois de garantida assim a occupação effectiva e de demonstrarmos perante o estrangeiro ambicioso o nosso soberano direito,—vamos lá para a fronteira leste, mas não com o caminho de ferro, pois o encargo de construil-o não nos pertence, mas fazendo identica occupação nas regiões que a permittam e elle atravesse.

Vamos depois mais adeante, até Katanga, até mais longe ainda, se isso lhe apraz. E, até lá, estude-se mais do que se escreve, e bom seria que aquelles a quem isso compete creassem no parlamento uma aura de interesse para esta importante questão colonial.

O que dissemos da inadiavel necessidade de colonisar a área de immediato aproveitamento ao longo do caminho de ferro do Lobito-Katanga, é claro que é applicavel no planalto de Malange, que tambem contem terras ferteis e salubres servidas por uma linha ferrea com cerca de 600 k. em exploração. E o mesmo será applicavel ao planalto de Mossamedes, comquanto a linha em exploração não exceda 170 k. e, portanto, não alcance ainda a zona mais propria para a colonisação qual é a do planalto da Huilla.—De v. etc.—*Alexandre de Mattos.*

MUSICA

A pianista Maria Carreras

No theatro da Republica realisa-se, ámanhã, o segundo e ultimo concerto da grande pianista italiana Maria Carreras, que na sua estreia, na quinta-feira, foi alvo de tão enthusiasticos quanto justificados applausos.

O programma do concerto de ámanhã, que se realisará em *matinée*, já *A Capital* publicou hontem, sendo magnifico, como os nossos leitores terão tido occasião de verificar.

Movimento associativo

Alfaiates de Lisboa

Para eleição dos corpos gerentes para 1912 e apresentação d'um memorial do socio n.º 68, reune a assembléa geral ámanhã, ao meio dia.

Congresso da Republica

A commissão Parlamentar de inquerito aos actos officiaes do actual director geral, desde a sua nomeação para sub-inspector geral da Fazenda do Ultramar até hoje, convida todas as pessoas que n'este inquerito desejem ser ouvidas a fazer a respectiva communicação ao signatario, a fim de lhe ser designado o dia e a hora em que a commissão as poderá receber. As communicações deverão ser dirigidas para a Camara dos Deputados.

Lisboa, 11 de dezembro de 1911.

O Secretario,
Manuel Bravo.

ROUPA DE FRANCEZES

Foi hoje preso Gervasio Antonio dos Santos, morador na Horta das Tripas, á Estephania, por subtrahir, por meio de arrombamento, diversos objectos de ouro e prata, no valor de 46$500 réis e mais 50$000 réis em dinheiro a Filippe Marques, morador na quinta da Torrinha, ao Campo Grande.

SEGUROS DE VIDA

O tribunal do Commercio pronuncia-se contra a companhia Norwich

no pleito intentado pelo proprietario do predio incendiado, na Avenida, no dia da Revolução

Discutiu-se ante-hontem no Tribunal do Commercio a causa em que é auctor o proprietario do predio da Avenida da Liberdade onde irrompeu um incendio em 4 d'outubro de 1910 e ré a Companhia de seguros «Norwich Union».

Identicamente ao succedido com o julgamento da Companhia Ingleza «Royal», tambem seguradora d'aquelle predio, o jury, por unanimidade, julgou o incendio casual e sem relação alguma com o movimento revolucionario, e que implica uma resolução desfavoravel á Companhia «Norwich».

O advogado do auctor é o sr. dr. Sousa Queiróga e o da Companhia o sr. dr. Amaro Conde.

Como é sabido, nas questões com as companhias portuguezas, que versavam sobre seguro de mobilia dos locatarios do alludido predio venceram estes, tendo as referidas companhias liquidado já as suas indemnisações.

Apenas a inquilina do 1.º andar direito, cujo mobiliario estava seguro na companhia «Norwich», e que não intentou acção por não lh'o permittir a precaria situação em que ficou, não foi ainda indemnisada.

E' porém evidentemente justo que dado o julgamento de ante-hontem a companhia «Norwich» se apresse a indemnisal-a.

Festival de caridade

N'uma das primeiras casas de espectaculos de Lisboa, realisa-se brevemente um festival promovido pelo sr. L. Amadeu Papa em beneficio das creanças que constituem o encantador Orpheon Infantil do Campo de Santa Clara, hoje denominado Orpheon Infantil Maria Emilia Costa e que tão applaudido foi nas festas em que se apresentou, no Coliseu e theatro da Republica.

O producto do festival destina-se ao pagamento dos novos vestuarios e calçado, com que o Orpheon se apresentará já.

THEATRO DE S. CARLOS

A recita de inauguração será extraordinaria, mas pelos preços de assignatura, e quando aos assignantes da epoca

Começaram já os trabalhos artisticos para a recita de abertura do theatro de S. Carlos, sob a direcção do maestro Giannetti, hontem chegado a Lisboa.

A empreza, não podendo deixar de dar a recita de abertura como extraordinaria, dadas as condições da escriptura da sr.a Rosina Storchio, que só permitte chegar no contracto para Lisboa no inicio da epocha, e desejando favorecer o mais possivel os assignantes, provando assim a sua boa vontade e desinteresse, resolveu que os preços para a mesma recita sejam eguaes aos preços avulsos da assignatura ordinaria para todos os assignantes e os da ultima companhia franceza avulso para os não assignantes.

As pessoas que tiverem assignatura apresentarão no *guichet* da bilheteira o seu *carnet* de assignante.

O praso para os assignantes antigos terminou hontem, mas os escriptorios do theatro continuam abertos para os novos assignantes que queiram ir fixar os seus logares e para o publico em geral.

Entre a melhor sociedade de Lisboa ha grande enthusiasmo pela abertura do theatro lyrico.

---

8 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

II

Ou então, esse ser curvava-se ao seu ouvido, como que preparando-se para murmurar um mysterio atroz nunca dito. E eis que Carlos lhe parecia esse ser, sentido, mas nunca visto, havia annos! Finalmente, revelava-se, o atormentador, causa de todos os espantos inexplicaveis da infancia, aquelle que a perseguia de noite, pelos compridos corredores e mal dissimulado na sombra fluctuante das velas.

Demorou-se na escadaria, querendo vencer esse mal estar. Vinte vezes resolveu descer os degraus, ir com coragem dar-lhe os bons dias. Afinal, não se atreveu, tão cheia de amargura lhe pareceu aquella bocca enrugada sob a barba aparada.

Elle percorria o caminho com o rosto impregnado de gravidade apesar do pequeno bonnet que lhe cobria os bandós pretos. Encostou-se ao marmore branco d'uma balaustrada e viu o espaço illuminar-se.

—Ah! ah!—pensou ella.—Sem duvida revê nos abetos o resto d'essa actriz.

Elle voltou-se, viu-a, saudou-a.

Ella fez um movimento de receio. Apesar da luz, aquella solidão em que elle avançava tornava-a timida. Mas depressa viu que se enganava. Cavanon continuava o seu passeio, por exaggero de discreção.

Foi para ella um assombro e ao mesmo tempo uma offensa. Tinha pensado que elle aproveitaria as occasiões de se rehabilitar d'esse amor vergonhoso, tentando conquistar a sympathia das pessoas impeccaveis. Desde o seu primeiro encontro, contava ter com que defender-se da sua audacia.

—Bem!—pensou ella de novo.—Faz de tenebroso, julga impôr-se-me. Apparentemente, espera que eu tome attitudes para o attrahir. Pois não, meu caro senhor! Não ficarei aqui, n'esta posição, sem moldura dourada, uma *joven contemplando o campo.*

Valentina fingiu aspirar a briza, depois, lentamente, voltou para o seu quarto, furiosa, de resto, por ceder o seu logar ao «adversario». Cavanon não podia ser outra coisa. Porquê? Perguntava-o a si mesma, inconscientemente, ao mergulhar a penna no tinteiro a fim de escrever não sabia o que, nem a quem.

No fim de contas, de nitido só descobria em si, immediatamente, uma especie de rancor pela importancia dada a essa Maria Pia no meio familiar.

Até ali, o louvor do mundo dirigira-se exclusivamente á joven. A sua arte de *coaching* animava o enthusiasmo das pessoas amigas. Uma solida instrucção, fructo das longas leituras de seu pae, alimentava a sua *verve*, em que entrava uma grande dose de malicia natural.

Pela primeira vez, via surgir, nas conversas, uma mulher por todos considerada superior, apesar da ignominia da sua casta. Devia esse desgosto a Carlos de Cavanon.

E a dôr, além d'isso, que se fingia amar n'esse homem, desviava d'ella a attenção geral. Via-se preterida com Melchior e o nobre Herodes, relegada com elles para entre os comparsas.

Com amargura, recordou-se de como seu pae tinha querido desfazer-se d'ella nas mãos do *squatter*, como de um objecto importuno que se tem pressa de offerecer como presente.

N'aquelle momento, o peior era que Cavanon se lhe entromettia na vida, com a sua importancia pretenciosa.

Durante muito tempo ainda, as conveniencias faziam com que Valentina não desse certas replicas que, emittidas a proposito, teriam diminuido o prestigio do adversario.

Sentiu lagrimas correrem-lhe ao longo das faces, o que lhe não desagradou. Desejaria vêr-se nobremente dolorida pela sorte injusta. Ao espelho, teve ainda um gesto de maior piedade. Queria, se fôsse possivel, que a admirassem tão dolorosa, que a comprehendessem e que a salvassem.

Não apparecendo ninguem, Valentina preparou-se para a lucta, voltou á escadaria. Seu pae estava ahi. Acompanhal-o-hia até ás officinas? Cavanon offerecera uma visita interessante. Valentina esboçou um gesto de enfado, que fez sorrir Casséna t.

—Fala muito,—disse elle,—mas o nosso amigo teve grandes pezares e inebria-se com os seus discursos, com as suas chimeras, como o pobre se embriaga com o vinho... Então, esqueço. E' preciso ser bondosa, Valentina, e ter paciencia...

—Toma attitudes, meu pae, toma attitudes! Fala como os cavallos de madeira andam á roda... Os seus raciocinios a nada levam.

—Oh, pequena. Nada, é talvez a solução.

—Põe o nada no cerebro e admira-se de ter pensado no vacuo... Dir-se-hia uma bomba que se gaba de não deitar agua.

—Bem! E tu que gostas do espectaculo dos circos, dos acrobatas! Fica sabendo que as cabriollas d'esse espirito não são vulgares. Faz sempre alta escola na garupa da logica.

—Mas falta-lhe a linha... Precisa d'uma lição de guiar...

Cassénat riu de boa vontade, encantado com a maldade de sua filha. Conversando, chegaram ao moinho. Cavanon esperava-os deante da agua do rio. D'aquella vez quasi não falou, senão para explicar certos pormenores.

Devido ás enormes aberturas emmolduradas em curvas de ferro, a casa, pequena, parecia a descoberto. Os tijolos, alternadamente mais negros e mais roseos, enfileiravam-se em redor do vidro, em fachas harmonicas. Pelas telhas claras, rebordo de zinco brilhante, o telhado erigia-se, em forma de aza fechada, contra os cumes sombrios dos pinheiros. Do seu capitel imitando a guella d'uma hydra, a chaminé, uma torre vermelha, vomitava furiosamente para o firmamento os seus negros turbilhões.

Penetraram por uma porta no portal abobodado. Mós giravam, duas a duas, sobre grãos de papoila amontoados em cubas de ferro fundido, com rodapés de pedra. Uma mulher edosa varria o taboleiro negro e branco do pavimento. Outra, com uma cana guarnecida d'uma esponja, lavava incessantemente as superficies de vidro. Cobres polidos brilhavam em toda a parte. Um perfume balsamico enchia o ar, apesar do perfume do oleo correndo em jactos dourados de sob a prensa.

Cavanon explicou que, não se interrompendo nunca a lavagem, a atmosphera não se viciava. Levou-os junto d'um vaporisador installado no centro da sala e d'onde irradiavam os germens sãos d'um liquido prophylactico.

O vapor da machina fazia mover no tecto leques de panno, para que o ar circulasse, se misturasse sempre ao perfume.

Aos cantos da officina havia pedestaes em nichos, onde estatuas brancas se erguiam para recordar uma Virgem de Donatello, o David vencedor de Golias, a figura da Noite de Miguel Angelo, uma Nympha de João Goujon. E na parede onde encaixava a arvore da machina, novas estatuas mostravam em relevo uma caçada assyria, com reis de barbas aneladas, toucados com thiaras, conductores de quadrigas e matadores de leões.

No meio d'essas coisas, os operarios afadigavam-se, tirando da prensa os saccos de papoila reduzida a bagaço, para sustento do gado. As mós, enormes giravam em silencio sobre os seus eixos polidos. Esmagavam a massa negra na cuba. Os parafusos da prensa rangiam devagarinho, a fim de que ella assentasse bem sobre a massa a esmagar. Ao fundo, o volante da machina girava contra os reis da Assyria, os carros e os leões. O rythmo rapido do seu movimento punha uma vibração posthuma nos corpos robustos e admiraveis d'essa arte descoberta quarenta seculos antes, pela velha civilisação da Asia.

—Ah!—dizia Cavanon,—não vêem, como o braço gigantesco d'essa roda que dispara o arco contra as feras, parece tambem dar propulsão ao volante? O pensamento humano, sempre o mesmo pensamento, eliminando a brutalidade, animando a materia, creando novas forças, mais efficazes para a procura de Deus!

Os operarios escutavam-no, um pouco de bocca aberta, sem saberem bem se elle gracejava ou se dava uma lição.

(Continúa.)

CHRONICA DA MODA

Os homens fazem as leis, *disse alguem*; as mulheres os habitos e costumes [illegible]. E' d'aqui por certo que se attribuem á mulher todas as fraquezas, os erros, as inconsequencias que caracterisam uma epoca, emquanto que seria mais justo, mais razoavel, attribuir aquelles que fazem as leis quer dizer, os mais fortes, essa responsabilidade... E' tempo de se acabar com estas [illegible] theorias, deixando em paz a mulher, que nem faz as leis, nem a pratica, nem a [illegible]. A mulher pela [illegible] fraqueza e si [illegible] [illegible], [illegible] bom grado, as condições [illegible] pelo homem [illegible] leis, exercendo como vingança sobre [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

As suas preferencias [illegible] e as suas ambições são um impulso instinctivamente dado pelo homem a quem ella domina lisonjeando-lhe os seus gostos, os seus desejos e acariciando-lhe a muita vaidade que é o seu fraco.

Assim, a mulher, convencida da sua grande força, desenvolverá em graça, alegria, gentileza o [illegible], esse Eden, a suprema felicidade, conquistando um logar proeminente na familia e na sociedade, fazendo-se justiça ás suas qualidades e merecimentos, que de direito lhe pertencem. E, para as embellezar, tornando-as mais seductoras e bellas, as modas existem muito principalmente para ellas, mulheres. Cada vez mais se accentua o movimento das tunicas *drapées*, em vez sobrecasacas; muitas são completadas por um [illegible] de casaco *directoire* em velludo, guarnecido de duas filas de botões e soutache rebuço em pelle.

Uma grande novidade, e, realmente, uma idéia engenhosa e gentil, é n'um vestido *tailleur* em sarja azul guarnecer a borda da saia e da jaqueta de filas cordões na mesma côr, ou em metal dourado. Sendo um tanto extravagante esta moda, o modelo que tivemos o prazer de admirar deixou-nos a mais agradavel impressão de bom gosto e elegancia.

O crepe setim, a cachemire e panno de seda, o velludo frisado, os tecidos novos com as suas innumeraveis disposições, tonalidades e reflexos tão diversos, n'esta estação, permittem ás nossas gentis senhoras subtis pesquizas, dando a cada *toilette* um *cachet* todo novo e muito pessoal. O grande casaco *kimono*—para a noite, está bastante em moda.

Em compensação, temos uma elegantissima variedade de *manteaux* e casacos de agasalho, primorosos e praticos, feitos em esplendidos tecidos *double-face*, e tantos outros que a moda nos dá como artigos de suprema elegancia e *chic*.

Colette.

Banda do Corpo de Marinheiros

Esta banda tocará amanhã, no Passeio da Estrella, da 1 ás 3 da tarde, sendo o programma do concerto o seguinte:

Primeira parte—«O Galuchos» (passo-dobrado), A. R. Carvalho; «Las Nozes de Jeannetes» (symphonia), Masse; «As Bailarinas» (polka de 8 cornetins), Moraes; «Tanhauser», (opera), H. Wagner.

Segunda parte—«Ideais» (phantazia), A. R. Carvalho; «Mazurka de Solons», A. R. Carvalho; «Homenagem ao 1.º anniversario da Republica» (passo dobrado), Cheu.

Notas de sport

Matinée.—E' no domingo 7 de janeiro que se realisará, n'um dos nossos theatros, uma sensacional *matinée* sportiva com elementos de reconhecido valor.

"Aguia heroica„

Assim se intitula um hymno patriotico, cuja composição, tanto a musica como a poesia, se deve a um dos mais talentosos musicos portuenses, que occultou o seu nome sob o véu do anonymato.

Além de inspiração facil, *Aguia heroica*, cujo preço é de 200 réis, tem a nota energica que assenta bem em composições d'esta indole. E' um dos hymnos que, em nosso entender, mais se prestam a enthusiasmar e deve fazer um effeito surprehendente quando executada por uma banda regimental.

Na edição que temos á vista, a obra póde ser adaptada tambem á execução do piano e á do canto com acompanhamento do piano.

Batalhões de voluntarios

Rodrigues de Freitas.—O exercicio de amanhã é ás 9 horas.

Oriental.—O exercicio do amanhã, em engenharia, é ás 11 horas.

28 de janeiro.—Os alistados devem comparecer sem falta, amanhã, em caçadores 5, ás 9 horas.

D'Alcantara.—O exercicio de amanhã, no quartel de marinheiros, é ás 8 horas.

Republica n.º 5.—Amanhã, 2.º exercicio de campo, devendo os alistados comparecer em artilharia 1 ás 7 horas da manhã.

Do Castello.—Exercicio amanhã, ás 10 horas.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Até nova ordem ficam suspensos os exercicios d'este batalhão, na parada de caçadores 5. Para esclarecimentos dirigir-se á rua dos Fanqueiros, 255.

Republica n.º 21.—Tem amanhã exercicio no quartel de engenharia.

Coliseu dos Recreios

Yukio Tani contra Chevalier

O japonez Yukio Tani acceitou o desafio que lhe lançou o athleta luctador Salvador Chevalier. Esse combate emocionante realisa-se hoje, entrando tambem no programma em varios *records* de força, o campeão do mundo Maurice Derinz. Inaudi, o phenomenal calculista, que assombrou hontem todos os espectadores com a resolução, ao mesmo tempo, de 8 operações differentes, apresenta hoje pela 1.ª vez esse maravilhoso trabalho mental. Os Fernandes, Daffy's, Laws, etc. figuram no espectaculo, que é o antepenultimo. Amanhã dois surprehendentes espectaculos: um em *matinée* e o outro á noite. Sabbado é a estreia da grande companhia italiana de opera-comica e operetta.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

O espectaculo d'amanhã constará de nem menos de 6 actos, visto que se representarão, extraordinariamente, e apenas n'esta noite, as duas comedias de grande successo *A bisbilhoteira* e *Correios e telegraphos*.

Hoje, esta ultima comedia, acompanhada pela em 1 acto *A sorella*, constituirá o tambem magnifico programma da noite.

Theatro Apollo

Hoje e amanhã repete-se a festejadissima operetta *O chico das pêgas*, onde nas scenas de uma extraordinaria graça se entrelaçam com as dramaticas, fazendo a um tempo rir e commover os espectadores, para o que muito concorrem, tambem, Amelia Pereira, Ilda Ferreira, Augusta Freire, Nascimento Fernandes, Alegrim, Carlos Machado, Joaquim Almada e Antonio Costa.

E' com todos estes attractivos que *O chico das pêgas* tem levado ao Apollo enchentes successivas e chegado ás 66 representações.

A empreza do Nacional vê-se decididamente inhibida de levar á scena outra peça. Os *20:000 dollars* estão no agrado do publico e, apesar das suas 40 representações, tem dado ainda notaveis enchentes.

Amanhã realisam-se dois espectaculos, sendo um, em *matinée*, ás 2 horas da tarde.

—Annuncia-se para amanhã, na Trindade, a representação da *Princeza dos dollars* e escusado será dizer que antes da noite acabar-se-hão os bilhetes na casa a julgar pela procura que já teem tido. Deverá succeder o mesmo que no domingo anterior em que a enchente foi completa.

—No Gymnasio repete-se, esta noite, o espectaculo de hontem, em recita do actor Augusto Machado, ou seja *O mano Augusto*, que subiu á scena pela primeira vez e a que não nos podemos referir, hoje, mais largamente, por falta d'espaço, e a comedia *Conspiração* que prosegue obtendo justificado agrado.

—Thomaz Del-Negro e Alfredo Mantua os conhecidos e mui estimados maestros auctores da deliciosa musica do *Fandango & Maxixe* realisam hoje a sua festa no Rua dos Condes, com a applaudida revista. Não faltarão a applaudil-os os seus numerosos amigos, que são todos quantos o conhecem.

—Continua a sua carreira triumphal no Variedades a engraçada e luxuosa revista *O Pae Paulino*. O novo numero de Os Geraldos tem causado um verdadeiro delirio! As suas canções *O meu Ideal*, *Risos e Lagrimas* e o caracteristico Maxixe produzem sempre extraordinarias sensações.

—E' definitivamente na proxima semana que sobe á scena no Moderno a peça de grande espectaculo *A Capital de Portugal*, de Esculapio, com luxuoso guarda-roupa e scenario. A esta peça seguir-se-ha a parodia á comedia americana *20:000 dollars*, com o titulo de *20 milhafres*, tambem de Esculapio.

—No grande Salão Foz, estreiaram-se, hontem, as bailarinas hespanholas Las Olivares, que foram muito applaudidas nos seus interessantes bailados. Hoje apresentam novos numeros, exhibindo-se novamente a bella fita *A sede de amor*, que tanto tem agradado.

—Toda a semana a concorrencia tem sido de primeira ordem ao Chantecler, attrahida pela fita falada de grande effeito dramatico *Carlos o bandido*.

Para amanhã o programma da *matinée* e da noite é magnifico.

—E' hoje que sobe á scena, em 1.ª representação no Etoile, a revista *P'ra cá... nada*, original de A. Callado e musica de Hugo Vidal.

Reclama-se

Contra o facto de *A Capital* chegar a Covas (Tabos) com irregularidade o que, segundo nos informa o nosso correspondente d'essa localidade, deve ser culpa da ambulancia dos Correios, porque, a maior parte das vezes, apparece, alli, com dois dias de atrazo, apresentando o carimbo de diversas estações.

Para este facto chamamos a attenção de quem competir.

—De Almada contra o estado em que se encontram algumas ruas d'aquella villa, intransitaveis pela lama que n'ellas se accumula, sendo urgente que a camara municipal dê providencias.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 16.—No Club de Amadores de Musica ha amanhã *soirée* dramatica e dançante, subindo á scena a operetta *O reino da bolha* e um acto do *Folies Bergères*.

TORTOZENDO, 15.—Em serviço da sua profissão, estiveram hoje aqui os srs. drs. Claudio Olympio Dias e Antonio Mendes Alçada, advogados na Covilhã, o ultimo dos quaes veio defender generosamente um infeliz, victima de odiosa perseguição.

Movimento do porto

Napoles e Marse, «Roma»	(Am. Norte)	17
Brazil e R. Prata, «Atlantique»	(Bord.)	19
Pará e Manaus, «Lanfranc»	(Liverpo.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	....	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2—Correios e telegraphos—Sonata.

NACIONAL—8 3|4—Vinte mil dollars.

TRINDADE — 8 1|2 — Beneficio — Sonho de valsa.

GYMNASIO—8 1|2—O mano Augusto—A conspiração.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Recita dos maestros Del-Negro e Mantua. Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1|2 — Companhia de variedades.

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|2—O philtro do Diabo.

ETOILE — 8|2 — P'ra cá... nada (revista).

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3|4, 9, 10 1|2—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo (falado).

Monte-pio das Alfandegas

Associação de Soccorros Mutuos
Fundada em 1840

Por ordem do Ex.mo Presidente da mesa da Assembléa Geral é convocada esta a reunir no local do costume, no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para eleição dos corpos gerentes.

Não se reunindo o numero legal de socios na data acima mencionada fica desde já marcada a 2.ª convocação para o dia 30 do presente mez no mesmo local e á mesma hora.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1911.

O Secretario
Amaro Joaquim Maria de Barros

†

Emilia Wan-Zeller Pessoa Proença

Falleceu

Francisco Augusto de Carvalho Proença, Anna Margarida Wan-Zeller Pessoa Proença e seus filhos, Maria Augusta Wan-Zeller Pessoa, João Wan-Zeller, Antonio Wan-Zeller Pessoa, Fernando Wan-Zeller Pessoa e José Augusto de Carvalho Proença e sua mulher participam aos seus parentes e ás pessoas de suas relações o fallecimento de sua muito querida filha, irmã, neta e sobrinha Emilia Wan-Zeller Pessoa Proença, e que o seu funeral se realisa amanhã, domingo, 17 do corrente, pela uma hora da tarde, saindo o prestito da calçada do Marquez de Abrantes, 90, 3.º, para o cemiterio oriental.

D. Germana da Conceição Gonçalves Marques

FALLECEU

Manoel Marques e seus filhos participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua esposa e mãe, D. Germana da Conceição Gonçalves Marques, e que o seu funeral se realisará domingo, 17 do corrente, sahindo o prestito funebre da sua residencia na Rua de Campo d'Ourique, 180, pelas 11 horas da manhã, para o seu jazigo, no Cemiterio dos Prazeres.

Declaração

A viuva de Antonio Castanheira, Carlos & Comp.ª, com estabelecimento de celleiro e mercearia, na rua Arrabida, n.os 86-88, rua Thomaz d'Annunciação, n.os 115 a 119, travessa de S. Mamede, n.os 10 a 14, estrada de Sacavem, n.º 232, onde tambem tem uma secção de carvoaria, nos numeros 235-236, constando-lhe que alguem, com o fim de lançar o descredito a essa firma, propalou o boato que os seus estabelecimentos estiveram sellados e que se tinha pago uma multa elevada por vender azeite hespanhol por nacional, vem publicamente declarar que é falso, como o podem attestar os seus freguezes, existentes nos bairros onde tem os mesmos estabelecimentos, e onde se vendeu, durante perto de dois mezes, o azeite hespanhol (15 cascos) a 250 réis o litro, até completa liquidação, deixando de vender azeite por alguns dias por difficuldades de adquiril-o por preço rasoavel. Mais declaramos que vae vêr se consegue descobrir quem propalou este boato para o chamar aos tribunaes, dando assim o devido castigo a quem não tem outros meios de combater a nossa concorrencia (sempre leal) julgando que assim nos fará perder o favor do publico que sempre nos tem dispensado carinhosa protecção.

Estamos em negociações para adquirir azeite nacional que esperamos, brevemente, vender a 300 réis (ou menos) o litro.

Pedimos ao publico para visitar o nosso estabelecimento para verificar que os preços são mais resumidos.

O socio gerente,
José Carlos.

Declaração

Os abaixo assignados, dos quaes o 1.º signatario, José Augusto de Brito, é gerente da Fabrica de Bolachas da Pampulha, que pertenceu ao fallecido Ex.mo Sr. Ignacio Antonio da Costa, vendo publicada nos jornaes uma declaração assignada pelas Ex.mas Sr.as D. Maria Luiza da Costa Alves e D. Francisca Romana da Costa Gonçalves, irmãs do fallecido, em que dizem que a mesma Ex.ma Sr.a D. Maria Luiza da Costa Alves é, á face da lei e como cabeça de casal, a unica pessoa competente para administrar todos os bens da herança até á partilha, declaram que semelhante affirmação é inexacta, pelos motivos seguintes:

1.º No testamento com que falleceu o Ex.mo Sr. Ignacio Antonio da Costa, encontra-se textualmente esta disposição: Deixo a minha Fabrica de Bolachas da Pampulha, com todo o seu activo e passivo, para com ella se constituir uma sociedade por quotas.

«Este legado compõe-se tambem da parte do edificio onde está installada a fabrica e escriptorio, seus depositos de Lisboa e Porto e tambem a loja do predio do largo dos Brunos, numero cinco.»

«Todos estes haveres constituirão os activos da sociedade, que serão divididos por cincoenta quotas e estas pertencerão aos herdeiros da relação junta.»

«Logo que seja aberto este meu testamento, haverá uma reunião de todos os socios por quotas ou pelo menos os que puderem comparecer, e será nomeada uma commissão para dar cumprimento a este meu testamento, combinar a sociedade por quotas, fazer o inventario respectivo á Fabrica e Depositos e seguirem o movimento da exploração da fabrica e pagamento de todos os seus encargos».

2.º Esta disposição está em pleno vigor, resultando que, em seu cumprimento, não pertence á cabeça de casal nem a administração, nem a posse dos bens da mesma fabrica.

3.º Por força da mesma disposição testamentaria, á commissão, que já foi nomeada pelos contemplados com a Fabrica, é que foi incumbida a execução do testamento e a ella sómente a quem compete fazer o inventario dos respectivos bens.

4.º Que, por despacho proferido pelo Meritissimo Juiz da 6.ª vara, nos autos de arrolamento que correm pelo cartorio do escrivão Sr. Nunes, foi nomeado depositario e gerente da mesma Fabrica, e n'esta qualidade está exercendo as respectivas funcções, o signatario José Augusto de Brito.

5.º Que assim, tanto pelo que dispõe o testamento, como por decisão judicial, a posse e a administração dos bens da referida Fabrica não pertencem á cabeça de casal, como tão inexactamente se affirma.

6.º Que d'essa affirmação, que procede decerto de um lamentavel equivoco, graves prejuizos podem resultar para os verdadeiros donos da Fabrica, que são os contemplados no testamento e não a cabeça de casal, e pela indemnisação d'esses prejuizos se ha de opportunamente pedir a responsabilidade a quem a tiver.

Lisboa, 14 de dezembro de 1911.

José Augusto de Brito

José Maria da Silva Fernandes

José Martins Marques.

(Segue o reconhecimento.)

A EQUITATIVA
DE
PORTUGAL E ULTRAMAR
SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Auctorisada a funccionar por portarias de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Successora de
A EQUITATIVA DE PORTUGAL E COLONIAS

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

De accordo com as portarias de 14 de junho de 1910 e 20 de fevereiro de 1911

SÉDE SOCIAL

Largo de Camões, 11, 1.º, Lisboa—Succursal no Porto, Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Relação das indemnisações pagas por morte e em vida dos segurados:

Commendador Jeronymo B. da Costa	S. Thomé	20:000$000
D. Amelia Marques da Costa Barros	Porto	15:000$000
Antonio Carregal da Silva Passos	Funchal	5:000$000
D. Maria da Conceição Telhada	Santarem	5:000$000
D. Odilia D. M. P. Vasconcellos Costa	Porto	5:000$000
Henrique Rodrigues Zenha	Porto	4:000$000
José Dias Villela Paes	Cano (Souzel)	3:000$000
Henrique Lucas Pereira	Lisboa	3:000$000
Abilio Fernandes Bragança	Chaves	3:000$000
Alfredo Augusto Canotilho	Pinhel	2:000$000
Annibal Vieira d'Abreu	Porto	2:000$000
Joaquim Carlos dos Santos	Lourenço Marques	2:000$000
Eduardo Francisco Shore	Dondo (Africa)	2:000$000
Antonio Dias Estevinha Costa	Castello Branco	2:000$000
Domingos Guedes	Minde	2:000$000
Francisco Maria da Costa França	Castello Branco	2:000$000
Filippe José Dias	Faro	1:500$000
Dr. Antonio Ferreira Santos Vasconcellos	Lisboa	1:500$000
José Joaquim Fernandes	Lourenço Marques	1:500$000
Antonio Mestre da Costa	Mertola	1:000$000
José Eduardo Pinheiro	Povoa de Varzim	1:000$000
João Rodrigues Ramos	Vizeu	1:000$000
D. Maria da Conceição Verissimo	Funchal	1:000$000
Francisco Gabriel Correia	Funchal	1:000$000
D. Maria G. C. Mesquita Montenegro	Marco de Canavezes	1:000$000
Juan Fernandez Yébenes	Fernando Pó	1:000$000
João F. Xavier da Silva Reis	Faro	1:000$000
Faustino Verissimo d'Ornellas	Funchal	1:000$000
João Hygino Pereira	Funchal	1:000$000
Fr. Joaquim Bernardino Sousa Martins	Obidos	1:000$000
Antonio José Fernandes	Arco de Valle de Vez	1:000$000
José Pedro d'Abreu	Funchal	1:000$000
Manuel dos Santos Quaresma	Marvão	1:000$000
José de Freitas	Funchal	1:000$000
D. Maria A. B. Pestana de Castro	Funchal	1:000$000
Benjamim Trindade	S. Thomé	1:000$000
Joaquim Nunes dos Reis	Lourenço Marques	1:000$000
Simão Infante	Barcarena	1:000$000
José Maria Fernandes de Araujo	Braga	1:000$000
João de Mattos Tavares	Noqui (Congo)	1:000$000
Antonio da Rocha Martins	Angra (Açores)	1:000$000
D. Amelia M. da Costa Barros	Porto	1:000$000
Dr. João Maria da Costa	Alpiarça	1:000$000
Lino Joaquim d'Almeida Aguiar	Lisboa	1:000$000
José João Telhada	Santarem	1:000$000
D. Maria da Silva Catharino	Alpiarça	1:000$000
Joaquim Casimiro Ivo de Carvalho	Lisboa	1:000$000
Dr. Antonio C. d'Almeida Rainha	Figueira da Foz	1:000$000
José Fernandes Rodrigues	Lisboa	1:000$000
Albino de Mattos	Ponte de Lima	1:000$000
Affonso Augusto Dias	Sabugal	1:000$000
Antonio Augusto Banha	Montemór-o-Novo	1:000$000
João da Silva Catharino	Alpiarça	1:000$000

Manuel Ignacio d'Oliveira Amieiro	Lisboa	1:000$000
José R. Ferreira Malva	Soure	1:000$000
José M. Rovisco Paes	Souzel	1:000$000
Manuel Lopes Varella	Aviz	1:000$000
José Antonio Rodrigues	Bombarral	1:000$000
José Garcia Augusto	Estremoz	1:000$000
Joaquim Paulo Marques	Alcaçovas	1:000$000
Adelino Santos Cera e esposa	Cantanhede	1:000$000
José Francisco Enxuto Junior	Caldas da Rainha	1:000$000
Manuel João Telhada	Santarem	1:000$000
Antonio Sabino Ferreira	Cabeção	1:000$000
Antonio de C. Pope e Manuel L. da Cunha	Guarda	1:000$000
Duarte Vasco de Magalhães Aguiar	Famalicão	1:000$000
José d'Oliveira Dias	Carrascos	1:000$000
José da Cunha Coimbra e esposa	Braga	1:000$000
Alvaro Tavares Móra	Aldegallega	1:000$000
Carlos Egydio d'Oliveira e esposa	Funchal	1:000$000
Padre João de C. Pereira da Motta	Joanne	1:000$000
Alberto Passos Barbosa	Barcellos	1:000$000
Padre José Antonio d'Abreu	Vendas Novas	1:000$000
Jacintho Alexandre	Peniche	1:000$000
João Mendes da Costa Madeira	Coimbra	1:000$000
Eduardo Cruz d'Oliveira Soares	Estremoz	1:000$000
Alfredo Rodrigues Silva	Villa Real	1:000$000
Adriano Marcolino Pires	Regoa	1:000$000
Antonio L. da Cunha	Valença	1:000$000
Joaquim Julio Cutileiro	Alcaçovas	1:000$000
José Pedro Gomes	Lisboa	1:000$000
Francisco de Jesus	Lisboa	1:000$000
Godofredo Pires de Figueiredo	Cabeção	1:000$000
José Luiz Esteves da Silva	Lisboa	1:000$000
José Guerreiro Cavaco Junior	Loulé	1:000$000
Manuel T. dos Santos Lima e esposa	Peniche	1:000$000
José Leopoldino Vieira	Nazareth	1:000$000
Antonio Marques de Carvalho	Olhalvo	1:000$000
Bernardo da Pena Pacheco	Souzel	1:000$000
José Martinho Rovisco Paes	Casa Branca	1:000$000
Harry C. Hinton	Funchal	1:000$000
Harry C. Hinton	Funchal	1:000$000
Manuel T. dos Santos Lima e esposa	Peniche	1:000$000
João Carlos dos Reis e Silva	Gollegã	1:000$000
Henrique A. Vieira de Castro	Funchal	1:000$000
João Jorge d'Almeida	Lisboa	1:000$000
Antonio Ferreira de Sousa	Azaruja	1:000$000
Bartholomeu Rebello da Cruz	Aljustrel	1:000$000
José Ferreira Viegas	Alcanena	1:000$000
Antonio Manuel Esteves	Ambrizette	1:000$000
D. Amelia Francisca Larguinho	Aljustrel	1:000$000
Jorge de Campos Mello	Covilhã	600$000
Joaquim Rodrigues dos Passos	Lisboa	600$000
Manuel Ferreira da Costa	Vinhaes	600$000
Firmino Duarte de Oliveira	Ponta Delgada	500$000
General Francisco Maria Tedeschi	Lisboa	500$000

Antonio Ferreira Guiné	Condeixa	500$000
José Joaquim Terleira	Caminha	500$000
Antonio José Barbosa Vieira	Vianna do Castello	500$000
Domingos Parente	Vianna do Castello	500$000
Manuel Espada Junior	Alcacer do Sal	500$000
José Augusto Castello	Vouzella	500$000
Padre Manuel Gomes e Silva	Funchal	500$000
José Matheus Ferreira	Funchal	500$000
Arthur Paulo Rodrigues	Obidos	500$000
Benigno dos Santos	Caldas da Rainha	500$000
Roberto Luiz Monteiro	Calheta (Funchal)	500$000
D. Julianna de F. L. Jardim Rocha	Calheta (Funchal)	500$000
Manuel Antunes Motta	Carrascos	500$000
Francisco Pereira	Santarem	500$000
Manuel da Camara Vieira Sobrinho	Ponta Delgada	500$000
José Nunes Moraes	Horta	500$000
Manuel de Jesus Pires da Silva	Vinhaes	500$000
Francisco Pinto Moreira	Porto	500$000
Manuel Gonçalves de Freitas Junior	Ferreira do Zezere	500$000
Francisco Pinto Moreira	Porto	500$000
Alvaro Carneiro Bezerra	Famalicão	500$000
D. Adelaide Rosa Crespo	Lisboa	500$000
José da Silva Polayo	Figueira da Foz	500$000
David Gonçalves	Peniche	500$000
Henrique A. Godinho Tavares	Coimbra	500$000
Virgilio Bailha e Mello	Guarda	500$000
Mathias Alves Correia	Mateto (Africa)	500$000
Joaquim C. Martins Mesquita	Villa Real	500$000
Rogerio Leão Rodrigues	Alemquer	500$000
Francisco Loureiro	Alemquer	500$000
Alberto E. Margarido Castro	Fecoão	500$000
Padre Julio Rodrigues Freire	Pombal	500$000
Dr. Matheus Pereira Pinto	Agueda	500$000
Antonio Manuel Ambar	Ponta Delgada	500$000
Cesar A. de Oliveira Barbetos	Calheta	500$000
Ascenio J. Maria do Barro	Valença	300$000
D. Margarida Araujo S. Sampaio Lobato	Estremoz	300$000
Alvaro de Oliveira	Ponta Delgada	250$000
Padre José Augusto da Silva	Ponta Delgada	250$000
Cesar Augusto de Aguiar	Guarda	250$000
Francisco das Dôres Senna	Extremoz	250$000
Francisco J. da Costa Magalhães	Guimarães	250$000
Francisco J. da Costa Magalhães	Guimarães	250$000
Francisco J. da Costa Magalhães	Guimarães	250$000
Francisco J. da Costa Magalhães	Guimarães	250$000
João Antonio Cardoso	Sinfães	250$000
Americo Luiz da Vasconcellos	Baltar	250$000
Domingos Antonio Rocha	Trafaria	250$000
José Pereira da Costa	Villa Franca de Xira	250$000
Manuel Lopes Rocha	Trafaria	250$000
Pedro José Valente	Caldas da Rainha	100$000
D. Laura A. de Franco Figueiredo	Porto de Moz	80$000
D. Julia Bettencourt Ramos	Horta (Açores)	75$000

A Equitativa de Portugal e Ultramar

é incontestavelmente a mais prospera sociedade nacional de seguros sobre a vida; não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os lucros pertencem aos mutuarios ou segurados

Prospectos, tarifas de premios e mais informações, enviam-se immediatamente a quem solicitar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

499—2.° Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 17 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

VIDA E BELLEZA

Novos quadros de Columbano

N'esta palreira Lisboa, tão perigo-[…]ente contagiada pelo contagioso, […]icel *politicococus*, agora encanado […] golidas lufadas esterilisantes des-[…]o Terreiro do... mau passo a S. […]to dos passos perdidos, ha, como […] bellos os não houve nas mais […]adas cidades do resurgimento […]ano, um encantador recinto de […]ma quietação e afervorante esti-[…]lo, que é um purificadoiro aben-[…]do contra as covardes tibezas do […]biente e contra o acabrunhante es-[…]taculo da lealdade deprimente que […] ahi pullula.

[E]sse purificadoiro, onde o luso-[…]ardo da politicomania deixa de […]egnir quem vae, onde a duvida […] acerbase queima ao calor da […]teza mais reconfortante e a belle-[…]os toma, carinhosa, o espirito em […] deliciosas mãos de sonho e de […]ludo, é o *studio*, o *atelier* d'esse […]iravel mestre da pintura contem-[…]nea, Columbano, que parece ter […]cido para justificar cabalmente á […] do mundo, para honra da sua […], esta phrase, talvez esta promes-[…] de um portuguez de ha tres secu-[…] meio: «que gloriosa e nobre coi-[…] ser pintor».

Aquella velha prophecia de Henri [Ro]chefort a seu respeito no *Intransi-[geant]*: «Este pintor que tateia pode vir [um] dia a maravilhar-nos», realisou-[se] inteiramente. De 1883 para cá, a [car]reira do Columbano, que até ahi [era] já de affirmações decisivas, é [um]a ascensão: ascensão laboriosa, […]lissima, ensinadora, para a supre-[ma] arte, para o genial vigor de algu-[ma]s suas telas dos ultimos annos—ás […]ses, se Portugal as não souber [gu]ardar como a sua valia requer, te-[rã]o os museus do mundo, no futuro, [de] disputar renhidamente.

Nos pinturilheiros tempos que cor-[rem]s, o nome de Columbano significa, [a] verdade, o de um dos mais nota-[vei]s artistas da tinta. Está sem favor [ao] lado dos maiores.

Sem ephemeras excentricidades de [pr]ocesso, assumpto ou maneira, sem [art]ificios, rebuscas ou patacoadas de [tran]sitorio effeito, por mercê hones-[tissi]ma do seu incontestavel e privi-[legi]ado temperamento creador, pela [cora]gem tenaz e pelo involuvel amor [á] sua arte, Columbano cada vez mais [se] impõe como um dos mais espanto-[so]s e destacaveis dominadores da [cô]r.

Dentro dos dois grandes ramos da [su]a obra: os quadrinhos de genero—[que] os melhores pinceis da Hollanda [nã]o desbancam—e o retrato—de que [el]le é hoje um dos mais excelsos re-[pr]esentantes—poucos, pouquissimos [o]s pintores actuaes possuem, como [o] retratista premiado de João Rosa e [o] inexcedivel naturista da *Chavena [de] chá*, a visão, a sciencia e o dominio [do] tom.

A côr é o seu segredo mais myste-[rio]so e o seu dom mais eterno, desde [o] negro expressivo e riquissimo de [to]dos seus fundos e trajes—que elle [ac]aricia e vivifica como um musico [ge]nial que désse corpo ao silencio—até ao vermelho imperialmente [sum]ptuoso de alguns seus pedaços de [pu]rpura viva; do oiro prodigiosamen-[te] rutilo de determinados accesso-[rio]s e motaes dos seus modelos, ao [ver]de profundamente glauco ou ve-[get]almente fresco de outras suas coi-[sa]s definitivas.

Pintando como um classico, sem [em]pastamentos, nem orographias—«como toda a gente», segundo elle [co]stuma dizer—esse magico orchestrador [de] tonalidades, instrumentador in-[com]paravel das côres, é dos raros [que] teem conseguido dar-nos, em boc-[ca]dos preciosos como fragmentos de [res]saltadas estatuas, isso que, á falta [de] mais adequados termos, se pode-[ria] chamar o rythmo do tom ou a ca-[den]cia do colorido—merito excepcio-[na]l, que lhe attribue, archilegitima-[me]nte, todas as complexas, poderosas [qua]lidades de um colorista porten-[to]so.

Ser colorista não é ter muitas côres, [co]mo ser financeiro não equivale, sup-[pon]ho eu, a ter muito dinheiro. Po-[de]rá, sem procurar muito, topar-se [um] pintor que maneje mais bisnagas [do] que Columbano, mas facil não será [de]scobrir quem, como elle, desdobre [um]a tinta em tão variadas inflexões, [an]ime em tão numerosos cambian-[tes], a desenvolva em gradações de tão [in]finita eurythmia, o enriquecedo-[ram]ente a module em tão progressi-[va]s escalas; a tal ponto, que, muito [fre]quentemente, em obras suas, diffi-[ci]l se torna vêr, e mais difficil ainda [diz]er, quantos valores reveste uma [or]iginaria nota chromatica, transpor-[ta]da por elle, em transições successi-[va]s, do natural ao sustenido e do sus-[ten]ido ao bemol ou á surdina, com [fa]mosa e sempre harmoniosa elasti-[ci]dade, o que, sem de modo nenhum [pro]duzir a mais leve sombra de vir-[tuo]sismo, nem o minimo prurido de [ex]ecução, apenas prova que, ao invez [de] tantos enlatados para quem as [coi]sas teem de assumir as côres que [lh]es apraz pintar, elle sabe, omnipotente [e m]uito simplesmente, dar ás suastin-[tas], deceis, sem limite, toda a vida pe-[rec]hroma das coisas e dos seres que [lh]e apraz pintar.

Virtudes são essas preclaras e evi-dentissimas, que, por myopia incura-vel de sua insensibilidade, só não lo-gram enxergar os que imputam á opu-lenta paleta de Columbano ausencia de côr, por um côxo raciocinio, que, baralhando a côr—egual ao som—com as côres—rivaes dos instrumen-tos—os levará tambem provavelmen-te a notarem falta de som em tudo quanto não seja uma phylarmonica as-sanhada, pois que, por via da logica, a algazarra, o banzé ou o batuque de-vem constituir, em musica, o ideal ar-tistico d'esses que, na pintura, se de-leitam com a saloiada, o berrante, o offuscador, sonhando com quadros-drogarias ou caixas de tintas emmol-duradas a preceito...

⁂

Dos ultimos trabalhos de Columba-no poude o publico julgar em Maio, quando, por occasião do Congresso de Excursionismo, elle generoso lhe abriu o *atelier* n'um lauto banquete de arte, que ficou marcando o mais saliente acontecimento artistico da epoca passada.

Mostrou-lhes então o mestre, com muitos dos primores realisados de-pois da sua grande exposição de 1904, bastantes obras novas, como os qua-tro retratos de suas sobrinhas, entre os quaes o da sr.ª D. Maria Christina Bordallo Pinheiro é um achado de composição e uma estupenda obra-prima de colorido e vagueza—talvez a mais bella representação que da pu-berdade se tenha feito em pintura.

Viram tambem o pequenino retra-to maravilhoso de Affonso Lopes Vieira, e essa joia d'estylo, que é o de Teixeira Gomes.

Não viram, porém, dois dos mais importantes quadros ultimos de Co-lumbano: os retratos de Bulhão Pato e da sr.ª D. Alda Lino, que estavam a essas horas sendo admirados no Salon em Paris, onde já, no outro an-no, Columbano triumphara em toda a linha com o bellissimo retrato do sr. Frederico Ribeiro, a proposito do qual Arsène Alexandre, que sabe muito bem o que diz, citou Velas-quez e Franz Hals.

Pertence o retrato de Bulhão Pato á serie gloriosa dos *Artistas* de Co-lumbano, cujo valor é immenso, e em que ultimamente mais um retrato se veiu inserir, o de Augusto Rosa, tão magnifico de arranjo e de côr, que pode dar a mão ao celebre *Bertin l'Ainé*, de Ingres, obra celeberrima que, de resto, a attitude sentada do modelo, resaltando do quadro, ligei-ramente recorda.

A primeira d'essas obras virá tal-vez a representar, na arte de Colum-bano, o fecho de uma maneira, em que outra já desponta. Nas barbas al-vissimas do poeta-caçador, alvejam promessas de uma nova maneira co-lumbanesca, em que o severo artista dos fundos negros, conservando, sem a minima quebra, as suas qualidades mestras, deve, quando o publico a puder ver d'aqui a uns tempos em varios inesperados aspectos, embu-xar de todo e para todo o sempre os que suppunham Columbano incapaz de claridades.

E' o caso que Columbano decidiu arranjar companheira á sua notabi-lissima e vasta galeria de *Artistas*, com uma collecção deliciosa de figu-ras femininas da mais encantadora frescura. O pintor do talento vae ago-ra dar vida bella á moça belleza, e ainda ha poucos dias começou a re-tratar um gentil modelo, com poucos annos e muitas flores, que, por minha fé, promette vir a ser na tela a mais jocunda e perfumada primavera.

Essa nova serie, principiada com os retratos das filhas de Lopes de Mendonça e com o da sr.ª D. Ida Bordallo Pinheiro, dois quadros em que as côres de antes vão, nas mãos do mesmo artista, abrindo-se em tons mais alliviados, mas não menos ricos—como se elle depois de pintar cre-pusculos se puzesse a pintar auroras—encontrou até agora a formula mais feliz, (sem de novo falar no retrato da sr.ª D. Maria Christina Bordallo Pi-nheiro, que, como obra-prima que é, ficará uma obra á parte), no retrato da sr.ª D. Alda Lino, ao qual, por haver no quadro uma victoria muti-lada—e tão admiravelmente pintada, que um politico do antigo regimen scismava porque não teria cabeça—prefiro, em vez de dizer banalmente retrato da sr.ª D. Fulana, chamar *A Dama da Victoria*, com o mesmo di-reito com que o vulgarisadissimo quadro de Van-Eyck se chama *O Ho-mem do Cravo* ou á virgem recente-mente roubada e rehavida em Flo-rença a *Madona da Estrella*, de Fra Angelico.

A Dama da Victoria marca, quanto a mim, uma grande data na obra de Columbano e representa a realisação de uma das grandes aspirações da pintura moderna. Impossivel me seria fundamentar n'um fim de chronica tal affirmação.

Tornou-a por isso um dia no assum-pto, deveras attrahente.

Hoje quiz apenas aproveitar a tre-gua que a semana sem nenhum facto artistico bemditamente me deparou, para inscrever n'estas columnas, que buscam servir a arte, o nome glorio-sissimo do mais glorioso e excelso artista que Portugal tem hoje em dia; o maior de todos de todas artes; esse, por graça de cujo superiorissimo ta-lento, o dubio momento presente tem assegurada a immortalidade immore-doura das coisas bellas que jámais perecem, e para quem egualmente parecem promissoramente traçadas estas palavras de Francisco de Hol-landa, o velho portuguez, amigo de Miguel Angelo: «verdadeiro cavallei-ro e defensor de sua alta princeza a Pintura».

Manuel de Sousa Pinto.

"O Auto da Barca do Inferno,,... actualisado

Emquanto os padres que requereram pensões navegam, descuidosos, para o Averno, *impellidos* por Affonso Satanaz da Costa, os que não as pediram aguardam a barca do Paraizo... fazendo cruzes na bocca!...

Poeira da Arcada

E' apresentado, amanhã, ás Camaras, o primeiro orçamento da Republica. Nos ultimos dias, tem-se trabalhado afadigadamente n'elle e as attenções de toda a gente vão-se fixar nas suas verbas e na sua discussão.

No tempo da monarchia, o orçamento era uma volumosa blague, apresentado e approvado de afogadilho, com o desprendimento risonho de um ricaço indulgente olhando para a conta do jantar, na hora agradavel da sobremesa. Crearam-se reputações de grandes homens, á sombra de uma extraordinaria habilidade para arranjarem com arte as transcendentes maniganciasorçamentaes. De fugida, sem escrupulo, votavam-se pesados e inuteis encargos. Os deputados monarchicos manifestavam um grande desembaraço em sanccionar benevolamente as cifras accumuladas, durante annos, nos differentes ministerios.

Com a Republica mudaram as coisas. Nem o paiz, nem os deputados, nem os proprios ministros desejam vêr incidir, sobre o orçamento, uma discussão apressada e formal. Elle vae ser votado com dignidade e com consciencia. N'esse ponto, como em quasi todos, os habitos e a moralidade da Republica estabelecerão, mais uma vez, um contraste frisante com as tradições do velho regimen.

⁂

Um candidato admittido á frequencia das nossas Escolas Normaes pede-nos para «fazermos comprehender ao governo, e sobretudo ao Parlamento, a decadencia intellectual e moral que representa o facto de ainda não terem sido abertas as novas Escolas Normaes Primarias».—Crêmos bem que o governo e o parlamento não teem a menor duvida a esse respeito. Em todo o caso póde, porventura, ser util lembrar-lhe e repetir-lhe pacientemente essa verdade simples. E isso fazemos sem grandes esperanças, mas com a melhor boa vontade.

⁂

Ao falarmos da Casa Pia e dos actuaes melhoramentos, não pensámos de forma alguma, em negar os beneficios devidos aos antigos provedores. E' justo, porém, accentuar que á nova direcção se devem aperfeiçoamentos e installações modernos. As camaratas novas são muito superiores ás antigas; o velho systema dos banhos, por exemplo, mudou por completo. Estamos certos de que Costa Ferreira terá muito gosto em acompanhar o articulista das Novidades. que a este assumpto se referiu, n'uma visita á Casa Pia, confirmando, assim, inteiramente, as nossas rapidas informações de ha quatro dias.

Os condemnados de Cullera

O presidente do Club Hespañol de Buenos Ayres intercede por elles, junto de Canalejas

MADRID, 17 de dezembro.

O presidente do Club Hespañol de Buenos Ayres, dr. Pereira Calzada, telegraphou a Canalejas pedindo-lhe para interceder junto de Affonso XIII para que seja commutada a pena aos condemnados á morte pelo tribunal de Sueca.—(*Particular*).

THEATRO DA REPUBLICA

A festa de Augusto Rosa

Realisa-se, amanhã, no theatro da Republica, como temos noticiado, a festa de Augusto Rosa, um dos maiores artistas que teem pisado a scena portugueza.

O programma do espectaculo não poderia ser, tambem, mais artistico, pois consta da primeira representação do *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, adaptado por Affonso Lopes Vieira e com um prologo d'este illustre poeta, que será dito por Chaby Pinheiro, e da comedia *O canto do cysne*, em que Augusto Rosa tem um dos seus melhores e mais felizes trabalhos.

Um desmentido

O sr. dr. Cunha e Costa não disse a verdade

Não podemos nem devemos occultar a má impressão que nos deixou a leitura da conferencia realisada pelo sr. dr. Cunha e Costa no theatro Republica e na qual aquelle advogado entre erros de observação e contradições flagrantes manifestou pelo povo portuguez um desdem que não concorrerá muito para firmar os seus creditos de bom cidadão portuguez. O sr. Cunha e Costa negou ao povo a que pertence todas as qualidades boas!

Em resposta reproduzimos as seguintes consoladoras palavras d'um artigo que Marinha de Campos publicou n'*A Lucta*, em 13 de novembro de 1908. E' como se a propria Historia se erguesse para desmentir o desdenhoso advogado, bradando:

Um povo como este que habita a faxa occidental da peninsula iberica, que produziu pintores como Grão Vasco, cujas telas magistraes occultas na Sé de Vizeu escaparam ás devastações de quantos barbaros assolaram este paiz; architectos como Affonso Domingues, cujo genio prodigioso o mosteiro da Batalha vem apregoando atravez dos tempos; oradores como Vieira, que conseguiu que a fama da sua palavra eloquente durasse tanto como o marmore dos templos em que a fez ouvir; philosophos como Spinosa, que ficou como um dos marcos milliarios na estrada interminavel do espirito humano; sabios como o celebre Ribeiro Sanches, que foi medico de tanto saber e de tanta notoriedade, que a Europa culta conheceu-o e a côrte imperial da Russia o chamou para junto de si; dramaturgos como Gil Vicente, pedagogos como os Gouvêas, poetas como Camões, navegadores como Fernando de Magalhães, guerreiros como Duarte Pacheco e Affonso d'Albuquerque, patriotas como Nuno Alvares Pereira, estadistas como Castello Melhor e Pombal, reis como D. Affonso I, D. Diniz e D. João II e até santos, como Santo Antonio de Lisboa, um povo cujo espirito e cujo braço se amoldaram a tão diversos ramos da actividade mental e physica; um povo que constitue a mais antiga de quantas unidades politicas existem hoje na Europa e cuja vida, posta á prova em tantos lances difficeis, a tudo tem resistido n'um largo periodo de mais de sete seculos e meio; um povo que concorreu para a sciencia com a demonstração pratica da esphericidade da terra com o nonio e com o aerostato e para a civilisação com a descoberta de meio mundo, que a outra metade desconhecia; um povo como este, intelligente, activo e bom povo portuguez não pode acabar uma existencia secular e gloriosa, victima miseravel d'uma mesquinha intriga de politica de soalheiros, por falta de dinheiro para pagar os seus compromissos, por falta de pão para comer, ou por falta de caracter que o imponha ao respeito dos estranhos.

Este povo que o sr. Cunha e Costa na sua desastrada conferencia cobriu de improperios, tem este brilhantissimo passado e se o seu presente não é o que todos desejariamos, a culpa foi da monarchia constitucional, que se obstinou a isolar Portugal de toda a civilisação moderna. Os geographos e historiadores estrangeiros nunca negaram virtude, á nossa raça: esta triste gloria estava destinada ao portuguez sr. Cunha e Costa.

A "Justiça da Noite,,

pratica novos vandalismos em Angra do Heroismo

Segundo telegrammas recebidos em Lisboa, a sociedade secreta «Justiça da Noite», de Angra do Heroismo, a que, por vezes, nos temos referido, continúa praticando, ali, os costumados attentados, havendo, durante a noite de 7 para 8 do corrente, derrubado varios muros de propriedades.

Affirmam os referidos telegrammas que, por essa occasião, foram presos alguns individuos como auctores ou cumplices do attentado.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Nos primeiros nove mezes de vigencia da Republica

só a cobrança dos impostos directos augmenta em 267 contos de réis, sem violencias nem exacções

Logo no primeiro anno economico de vigencia do novo regimen se fizeram sentir os resultados d'uma administração honesta e cuidada, como se deu, por exemplo, com a liquidação dos impostos directos, ou sejam os de renda de casa, contribuição predial e industrial, registo e direitos de mercê. E, como não ha melhor argumento que os numeros, tomemos esses numeros para demonstrarmos o que acabamos de affirmar.

O valor da cobrança a effectuar no anno economico de 1909-1910 era de 20$646 contos de réis, o da cobrança effectuada foi de 19:765 contos; no anno economico de 1910-1911, foram, respectivamente, de 21:056 e 19:832 havendo, portanto, a favor d'este, sobre aquelle, um augmento de 67 contos de réis.

O saldo por cobrar em 30 de junho de 1909 era de 13:119 contos de réis, sendo, em 30 de junho de 1910, de 13:260 e, em 30 de junho de 1911 de 13:010 contos, o que dá uma differença, a favor de 1911, de 200 contos de réis.

Quer isto dizer que, apenas em 9 mezes de Republica, a receita dos impostos directos subiu 267 contos de réis, sem gravames para o contribuinte e sem exacções. Bastou para isso apenas uma melhor e mais honesta fiscalisação na arrecadação dos dinheiros publicos.

E as ligeiras notas que damos completar-se-hão, dizendo que para essa receita tres districtos contribuiram com mais de metade da totalidade, pois que o de Lisboa deu 6:902, o do Porto 3:873 e o de Braga 1:075 contos de réis.

Tambem augmentaram as receitas alfandegarias e as cobranças de contribuição de registo

Durante a primeira quinzena do mez actual, o rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto foi, respectivamente, de 527:582$379 réis e 317:770$965 réis, ou seja na sua totalidade, mais 118:560$177 réis que em egual periodo do anno anterior.

O valor da importação e exportação geral, de julho de 1910 a junho de 1911, foi 156:000 contos ou seja mais 9:000 contos que em egual periodo, tambem, do anno anterior.

Egualmente, as cobranças da contribuição de registro por titulo oneroso e gratuito se elevaram, no anno economico findo, a mais 150 contos approximadamente que no anterior.

INTERESSES D'ANGOLA

Com os 26.000 contos de réis que o Estado já dispendeu

poderiamos ter completado a rêde ferro-viaria de Angola, tornando Loanda semelhante a Lourenço Marques

Uma das complicadas carrapatas legadas á Republica pelo antigo regimen é a que se liga á celebre questão da Companhia de Caminho de Ferro Através d'Africa e que explora os 364 kilometros que vão de Loanda ao Lealo. Presentemente a companhia anda em negociação com o Estado. Na sua séde no Porto, estão actualmente dois illustres funccionarios coloniaes, os srs. Norton de Mattos e Euzebio da Fonseca, examinando a escripta da empreza a fim de apresentar as bases sobre que deve assentar o projecto de lei que o ministro das colonias terá de formular para a discussão no parlamento em que se trata de passar para o Estado, sob a forma de arrendamento, ou por compra definitiva, a linha em exploração.

O facto é que a questão é bastante melindrosa e pode trazer complicações externas, que venham ainda mais perturbar a nossa vida politica, economica e financeira.

Já em 1891 Marianno de Carvalho se viu seriamente embaraçado com semelhante questão e nos seus *Planos Financeiros* expõe a série de contrariedades com que teve de luctar, encontrando-se na contingencia de ou ver a linha passar para as mãos dos *trustees* inglezes pela falencia da companhia, ou de, na dolorosa crise por que a nação ia passando, conseguir uma concordata que lhe desse tempo a evitar o temeroso escolho financeiro, pelo qual foi accusado pelo sr. Manoel d'Arriaga, que chegou a propôr a accusação criminal contra o mesmo ministro. Sabe-se o que são esses *trustees*. Em 14 de julho de 1885, o então ministro da marinha e Ultramar, Manuel Pinheiro Chagas, annunciou o concurso para a construcção d'um caminho de ferro que servisse a região media de Angola desde Loanda a Ambaca. Em 25 de setembro de 1885 foi assignado o contracto entre Alexandre Peres e o Governo para «a construcção d'um caminho de ferro na provincia de Angola o qual, partindo, de Loanda e seguindo pelo valle de Bengo, se dirija por Oeiras ao valle do Seuce para terminar a leste de Pamba, na margem direita do Lealo, no concelho de Ambaca».

Succedeu, porém, que a companhia organisada pelo concessionario não conseguiu o capital nacional necessario para a construcção da linha e teve de fazer uma emissão de obrigações no valor de 1890 libras que ficaram, em grande parte, nas mãos de obrigacionistas inglezes. Era o *trust*, palavra muito vulgarisada no mundo da finança.

Os *trustees* são entidades que teem por funcção vigiar que os obrigacionistas não sejam prejudicados nos seus interesses e, em vista d'isto, usam de todos os meios legaes para que essa garantia subsista.

São, pois, sentinellas vigilantes, usese o estafado tropo, dos interesses dos obrigacionistas e, em certa altura, desde que vejam que a direcção da companhia não administra bem os seus negocios fazem valer os direitos dos obrigatorios—«com a mesma força que lhes daria uma hypotheca». Em todo o caso, affirma o conselho de administração da C. C. de Ferro atravez de Africa, «os *trustees só teem por missão pagar a construcção* da linha e gerir as sommas em poder d'ellas, destinadas a esse fim, *substituindo-se á direcção da companhia só no caso d'esta não cumprir o contracto que tem com elles trustees*.

E' pois uma situação privilegiada e pode acarretar serios embaraços ao nosso paiz, desde que o conselho de administração lhes concedeu garantias que não podia legitimamente outorgar, e é mesmo contrario ao contracto anteriormente formulado.

Mas, diz a companhia, com certa base legal, (não quero dizer com certa base moral) que essas garantias lhes foram concedidas embora contrariando uma determinação do contracto com o governo.

A remissão da linha, segundo o contracto, pode fazer-se, mas, affirma a companhia, «*se é verdade que no estatuto* é facultado á companhia dar essa garantia», isso, diz ainda, «não pode deixar de trazer graves difficuldades com os *trustees* e os obrigacionistas», porque, assegura, «*no contracto com os trustees não se poz essa clausula*, sendo o contracto approvado por um representante do governo portuguez.»

⁂

Eis, pois, uma situação embaraçosa e critica. O patriotismo da companhia exigia que, ao formular o contracto com os obrigacionistas estrangeiros, se estabelecesse a maxima garantia para o governo portuguez de fórma a, em determinada altura, se poder rescindir o contracto sem quaesquer embaraços diplomaticos. Mas agora, se o governo da republica pretende resgatar a linha, vem a companhia e affirma que isso pode trazer embaraços com os *trustees*, pois semelhante prescripção, embora legal e legitima, ante o contracto inicial, não foi prevista na escriptura com essas entidades e semelhante situação poderá crear embaraços á nação.

Em meu entender, o governo deveria submetter a questão a uma arbitragem, o que está previsto na escriptura com Alexandre Peres e até a companhia a tem reclamado instantemente, para o caso da rescisão do contracto de 1894.

Os habeis funccionarios incumbidos de analysar a escripta da companhia, deverão trazer elementos importantes de avaliação. Deveria verificar-se, bem nitidamente, por que razão o preço de kilometro da linha ferrea de Loanda a Ambaca ficou por 34:708$830 réis, quando o da Lucala a Malange, segundo as informações do sr. Armindo de Andrade, ficou por 16:718$000 réis.

Deveria averiguar-se por que motivo é que a Companhia exige do governo um debito de 6:273 contos, sem attender á rescisão do contracto de 1894, apresentando-se constantemente, com reclamações crescentes, de anno para anno, sem attender aos 18 mil contos que o estado lhe tem fornecido desde 1886, e julgando-se ainda no direito de obrigar o paiz a um desembolso valioso.

Bem se sabe que esta empreza prestou importantes serviços ao commercio e valorisou extraordinariamente a parte média da provincia de Angola. E' facto. Mas o que tambem é facto é que 18:000 contos recebidos até agora pela Companhia, mais os 6:300, approximadamente, que ella agora exige, sob a ameaça de entregar a linha aos *trustees*, é excessivamente prejudicial para a economia nacional. São 24 mil contos dispendidos com uma empreza particular, sem que o Estado tenha direito á menor parcella, a não ser que obtenha a remissão da linha e n'umas condições desvantajosissimas.

Lembremo-nos bem que se o Estado tivesse construido a linha á sua custa, não se teria feito semelhante dispendio e não estaria, hoje, em face de graves difficuldades e quem sabe com que consequencias.

⁂

E não era, afinal, tão onerosa a situação do caminho de ferro de Loanda.

Como já disse, o preço do kilometro do caminho de ferro de Lucala a Malange foi de 16:718$000 réis, de que resultou uma despeza total de réis 2.340:604$690, mas depois de algumas deducções que a direcção da mesma linha fez, ficou reduzido a 15:725$000 réis o preço do kilometro.

Pelo contracto com o governo, o preço do kilometro do C. F. da Ambaca não poderia exceder 19:999$000 réis. Pois foi muito além, quasi o dobro, no valor de 34:708$0.0 réis.

Ora, em vista d'estes numeros, segue-se que os 364 kilometros custaram á companhia 12:634 contos quando, pelo contrario, deveriam custar 7:279 contos; e se tomassemos por base do preço do kilometro o que importou o caminho de ferro de Malange, teriamos que, com o caminho de ferro de Loanda a Ambaca, deveria gastar-se a importancia de 5:723 contos, isto é, muito menos de metade.

Mas ainda temos a considerar que o traçado da linha foi defeituoso, segundo a opinião de technicos muito abalisados, e poder-se-hia fazer uma rectificação vantajosa, o que não só diminuiria o preço total da via ferrea, como influiria no das tarifas, o que não é para desprezar em casos d'esta ordem.

E', portanto, espantoso como a companhia vem choramingar perante o governo, depois de ter creado uma situação tão deploravel. Porque se se tivesse gasto menos do que realmente se gastou, poder-se-hia facilitar o transporte de certas mercadorias, como o coconote, o café, o proprio algodão, madeira, etc., não teria o Estado, ante si, esse immenso polvo e a provincia, principalmente os districtos de Loanda e Lunda, teria hoje uma linha que já teria attingido, provavelmente, o Cuango e estaria *em direcção para o* Cassai que deve constituir o *terminus* d'este caminho de ferro de penetração. Com os 26 mil contos que o governo dispendeu com estes dois caminhos de ferro, ter-se-hia completado ou ampliado a rede ferro viaria de Angola, não estariamos sujeitos a contratempos e vexames, não estariamos na contingencia de ficar sem esse valioso elemento de dominação politica e de expansão economica, teriamos em Loanda—não ha duvida—uma situação muito semelhante á de Lourenço Marques, com o seu trafico, pois do Congo belga desceriam em grande parte, os generos pelo porto da capital de Angola, já valorisado pelos melhoramentos exigidos.

⁂

E são d'este genero as carrapatas que a monarchia nos legou. E ainda ha quem a supponha capaz de uma resurreição...

José de Macedo.

Modos de ver...

Dos artigos de Fabra Ribas, em *l'Humanité*, conclue-se que os maiores conspiradores teem sido e continuam a ser os reis de Hespanha e da Allemanha. N'estas condições afigura-se-me, a mim, que o juiz encarregado da instrucção dos processos dos referidos conspiradores não poderá deixar de processar, tambem, os dois, e, no caso mais provavel d'elles não se apresentarem perante o tribunal, de promover que sejam julgados á revelia.

A succeder tudo assim, como é logico e de justiça que succeda, só uma coisa me penalisa: não fazer, eu, parte do jury que ha de julgar os régios *patuscos*. Só para os condemnar á mesma pena a que foi condemnado o homemsinho que entregou duas cartas de convite... á valsa conspiratoria—e, d'est'arte, ficar de bem com a minha rica consciencial—José Augusto.

O ministro de Italia e alguns membros da colonia

visitam os armazens da União dos Viticultores de Portugal

Muito vinho se produz em Portugal!

Estivemos hoje nos armazens de uma das muitas companhias e sociedades vinicolas que existem no nosso paiz: A União dos Viticultores Portuguezes — e tivemos occasião de constatar mais uma vez que o vinho é uma, se não a maior, das nossas riquezas.

Estavam ali centenas, milhares de pipas e de cascos contendo milhões de litros de vinho.

O sr. ministro de Italia havia já visitado estes importantissimos armazens, os maiores do mundo certamente, e tão bem impressionado ficou que ali voltou hoje novamente, em companhia de alguns membros da colonia italiana. Embelezavam o conjuncto agradavel dos visitantes algumas senhoras e creanças. Visitámos, primeiramente, os armazens para o fornecimento do consumo de Lisboa, que comportam 2:500 pipas, ou sejam 1.250:000 litros, quantidade esta que para occorrer ao consumo da cidade é necessario renovar, annualmente, 5 vezes.

Só d'esta companhia bebe, pois, a cidade de Lisboa, em cada anno, 6.250$000 litros de vinho! E' objecto! como dizia um senador nosso amigo.

Mas esta adega collossal é apenas um simples deposito para o fornecimento da cidade. O sr. D. Manuel de Noronha, um dos directores da cooperativa e que teve a gentileza de nos acompanhar, mostra-nos depois os grandes armazens de aguardentes e vinhos. Presentemente, ha ali 1.600:000 litros de aguardente, se bem que os armazens possam comportar só de aguardente, 3.000:000 de litros.

Ao todo, os armazens teem vasilhame para 18:000 pipas, ou sejam 9 milhões de litros de vinho. Oh! imeritos bebedores do meu paiz, podeis beber socegadamente, que não vos faltará com que refrescar as guellas.

O edificio está ligado com a estação dos caminhos de ferro de Braço de Prata, tendo a companhia um desvio proprio para carregamento dos vagons.

Tudo é movido por electricidade, philtros, pastorisadores, guindastes, bombas, etc.

Dos grandes armazens de que falo, para os armazens de embarque junto ao rio, em terrenos conquistados palmo a palmo e onde a companhia construiu um bello embarcadouro, passa o vinho por uma canalisação subterranea, feita ao longo de uma das ruas.

E' nesse armazem da borda d'agua que o vinho soffre a preparação necessaria, de forma a produzir os typos reservados para a exportação, adaptando-os ao gosto e paladar dos differentes mercados. E é tão bem feita esta preparação, que em alguns paizes, como a França, o nosso vinho, com o typo francez, é mais bem aceite do que o proprio vinho francez. Compertam estes armazens 16:000 pipas, ou sejam 8 milhões de litros.

Vêem-se ali cascos enormes, verdadeiramente colossaes, garrafões grandes, contendo 350 pipas, isto é, 175:000 litros e garrafões pequenos, os quaes *apenas* comportam uns 125 mil litros cada um!

Cá fóra, no caes enorme, construido, como dissemos, sobre terrenos conquistados ao Tejo e onde a companhia tenciona ainda fazer os melhoramentos necessarios para construir um caes acostavel aos vapores de grande lotação, vêem-se pilhas, verdadeiras montanhas de pipas e cascos. Muitos d'elles já cheios de vinho, promptos a partir, aguardando apenas o chegar do vapor que os leva ao porto de Rouen, pois se destinam ao mercado de Paris. Nunca vi tanto casco nem tanto vinho e convencido estou que estes são os maiores armazens do mundo.

Ao nosso amavel companheiro perguntámos:

—Em média, de quantas mil pipas é o movimento annual da casa?

—Umas 30:000 talvez, isto é, 15 milhões de litros de vinho. O nosso commercio de exportação regulou o anno passado por uns 1:000 contos de réis e o movimento geral da casa, segundo o balanço, foi calculado em 4 a 5:000 contos.

O sr. ministro de Italia e todos os visitantes olhavam com particular interesse para aquelle colossal numero de pipas, cascos e apparelhos de clarificação, pastorisação e bombas das mais aperfeiçoadas e melhores que existem presentemente.

No andar superior, e em um vasto salão cheio de luz, olhando para o mar, fica o laboratorio chimico.

Esplendido de disposição, de aceio e de instrumentos.

Em uma sala do lado foi servido um magnifico copo d'agua: pasteis, doces e vinhos da casa. Brindaram os srs. D. Vasco Sequeira, dr. Rivara, ministro de Italia e D. Manuel de Noronha, que teve para com a imprensa palavras de requintada delicadeza.

No brinde do sr. D. Manuel de Noronha, frisou este senhor muito particularmente o facto de haver introduzido na preparação dos vinhos todos os processos que aprendeu em Italia, conseguindo optimos resultados, para os quaes muito tem contribuido o sr. Pietro Tocco. Terminados os brindes, conversou ainda largamente, sahindo os visitantes optimamente impressionados com a grandeza das installações e amabilidade captivante dos directores da cooperativa.

Ao retirarmos, diz-nos ainda o sr. D. Manuel de Noronha:

—O vinho é a nossa grande riqueza. Calcule: de 6:000 contos passou este anno a 18:000 contos!

Edmundo Porto

MUSICA

Segundo concerto por Maria Carreras

Foi deveras interessante e decorreu com o maior enthusiasmo a *matinée* hoje realisada no theatro da Republica, para despedida da notavel artista Maria Carreras, considerada no mundo musical, entre as celebridades do piano, da actualidade.

Maria Carreras revelou a sua esmerada educação artistica na interpretação que deu ás principaes peças do programma e em destaque ás composições de Bach de Schumann *Scènes mignones*, que tocou soberbamente e Schubert, não descurando as nuances e dando a cada um d'estes auctores musicaes o estylo devido, a nitidez, justeza e rigor de execução.

Merece-nos muito especial referencia os trechos de Chopin, em que Maria Carreras teve ensejo de patentear ao publico, que calorosamente a festejou, raras qualidades, já sob o ponto de vista de delicadeza e sentimento, pelo equilibrio nas graduações de sonoridade, com que por vezes arrebatou o publico ao maior enthusiasmo.

Fóra do programma e a pedido do auditorio, executou Maria Carreras o delicioso trecho *Le soupir*, de Liszt.

Ao concerto assistiu o Chefe de Estado e todos os nossos mais enthusiastas artistas e amadores de musica.

Para o proximo domingo, em *matinée*, annuncia-se já no theatro da Republica um importante concerto a grande orchestra, sob a regencia do maestro D. Pedro Blanch.

Maria Carreras parte ámanhã directamente para Italia, devendo ainda esta semana tomar parte n'um concerto em Milão.

Partido Republicano

Centro da Lapa

Realisa-se no dia 24, ás 2 horas da tarde, a assemblêa geral para eleição dos corpos gerentes e commissão escolar, que hão de servir em 1912.

A festa da arvore

hoje realisada, decorre com grande brilhantismo e numerosa concorrencia

Realisou-se hoje, pelo meio dia, a festa da arvore, no Lyceu Camões, ao Matadouro.

Muito antes d'essa hora, numerosas creanças das escolas da cidade juntaram-se em frente do Lyceu e d'ahi desfilaram para a Avenida Almirante Barroso, onde foram plantadas as arvores (amendoeiras) e onde se encontravam já os directores da Liga Nacional de Instrucção.

Acompanhavam as creanças as bandas da guarda republicana e da Casa Pia, que executaram lindos *passe calles*. Após a cerimonia, dirigiram-se todos para o gimnasio Liceu Camões, que estava vistosamente engalanado, realisando-se ali a sessão solemne, usando da palavra os srs. Ladislau Piçarra, Sousa Camara, Miranda do Valle e Bernardino Machado que presidiu. Nos intervallos dos discursos a banda da Casa Pia tocou variados trechos musicaes, entoando as creanças a *Sementeira* e a *Portugueza* em côro, produzindo lindo effeito.

Cá fóra, estava a banda da guarda, sob a regencia do seu maestro sr. Fão, que executou variados trechos do seu escolhido reportorio.

Fallecimentos

LAMEGO, 16.—Falleceu a sr.ª D. Olinda da Conceição Pinto Cardoso de Araujo, esposa do nosso collega do *Seculo* sr. Antonio de Araujo, e cunhada dos srs. dr. Abel Annibal d'Azevedo, advogado n'esta capital, e de Accacio Telles de Araujo, aspirante de finanças n'este concelho. Os nossos pesames.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Maria Correia de Menezes, mãe do sr. Luiz Teixeira Pinto e sogra do sr. Manuel Correia de Lucena, negociantes n'esta cidade.

ALMADA, 17.—Falleceu e foi sepultada hoje a menina Albertina Lopes, filhinha do sr. Demetrio Lamas Lopes, conceituado commerciante n'esta villa. Apenas contava dois annos d'edade.

A'quelle nosso amigo e a sua familia a expressão do nosso pezar.

Movimento associativo

S. M. dos Operarios dos Caminhos de Ferro

Na séde dos Caminhos de Ferro, 44, 2.º, reune hoje a assembleia geral, ás 8 horas da noite para eleição dos corpos gerentes para 1912.

«LANTERNA»

Sae amanhã o 1.º numero d'este novo semanario humoristico, que se apresenta bem redigido, sob a direcção de Joaquim Neves. A primeira pagina é dedicada aluda ao caso Batalha Reis, trazendo na segunda e terceira duas outras caricaturas. A redacção e administração é na travessa da Espera, 11. Longa vida.

Inauguração da exposição de trabalhos dos alumnos da Escola Officina n.º 1

Realisou-se, como estava annunciado, á 1 hora da tarde, a inauguração da exposição na Escola Officina n.º 1, que a Sociedade Protectora dos Asylos Creches e Escolas vem realisando, nos ultimos tres annos, com successo manifesto. O ensino ministrado n'esta escola é exclusivamente pratico, tendo tido, hoje, o publico mais uma vez ensejo de verificar que os processos pedagogicos ali adoptados dão resultados magnificos.

Na exposição figuram, de facto, muitos trabalhos dignos de especial menção, taes como: os de desenho, do alumno Nunes d'Almeida; a montagem d'um telegrapho Breguet, pelos alumnos do 5.º grau; um busto da Republica, modelado pelo alumno Leopoldo de Almeida; varias peças de marcenaria, trabalhadas pelo alumno Manuel d'Oliveira, etc., etc.

A interessante exposição foi, esta tarde, muito visitada, sendo geraes os elogios não só aos trabalhos a que acima nos referimos, como a muitos outros, e, ainda, ao bom gosto na disposição das salas.

"A Humanidade,,

commemora o seu 1.º anniversario com uma sessão solemne que decorre brilhante

No vasto salão da Caixa Economica Operaria, á rua da Infancia, realisou-se hoje uma sessão solemne commemorativa do 1.º anniversario da fundação do jornal *A Humanidade*. A's 2 horas da tarde quando já o salão regorgitava de espectadores, executou a banda do Asylo Maria Pia a *Portugueza*, emquanto as creanças da Academia Instrucção Popular entoavam, com as suas vozes melodiosas, o hymno nacional, ouvido de pé por todos os presentes.

Constituiu-se a mesa, presidindo o sr. J. Fontana da Silveira, director do *A Humanidade*, secretariado pelos srs. Manuel Bravo e Basilio Ramajal, respectivamente secretario e administrador do referido jornal.

Usa em primeiro logar da palavra o sr. Fontana da Silveira, que, depois de historiar a fundação do jornal, fala sobre a educação, referindo-se principalmente á educação moral, tendo em vista crear individuos de sãos caracteres, compenetrados dos seus direitos e dos seus deveres, mas sem baixarem á humilhação. E' devido á pouca ou quasi nenhuma educação moral e á falta de caracter que temos assistido a uma serie de conflictos tão graves que nos envergonham perante o mundo.

Ao commemorarem aquelle anniversario, não será demais declarar bem alto que sempre estiveram fóra de politica e facções e que assim pretendem continuar. Dirige-se ás creanças, fazendo a apologia da instrucção e da infancia, ali presente, dizendo que ella fará o Portugal d'amanhã.

Fala a seguir o sr. João Martins do Rego, que dirige palavras de incitamento á redacção do jornal e fala sobre a educação, insurgindo-se contra a que se tem dado ao nosso povo, d'onde resulta as multidões seguirem o primeiro impulso e se darem certos conflictos que nos envergonham perante as outras nações.

Referindo-se á politica da Europa diz, que os factos que se dão são devido ao egoismo do homem. Faz o elogio do sr. Fontana, dizendo ser elle o discipulo de Tolstoi, pois comprehendeu a educação como elle a ensinou. E' muito saudado ao terminar.

E' depois dada a palavra ao sr. João de Deus, que se refere á falta dos oradores que haviam sido convidados para abrilhantarem com a sua palavra aquella sessão e defende a these «O espelho da alma» que tenciona expôr, no proximo domingo, na Associação do Registo Civil.

Por fim, usa da palavra o sr. Abel Cruz, editor do jornal que se festeja. Antes de levantar a sessão usa ainda da palavra o sr. Fontana da Silveira, que faz a apologia da influencia da mulher na vida social, depois do que encerrou a sessão.

N'esta altura as creanças entoam de novo a *Portugueza*, acompanhada pela banda do Asylo Maria Pia, fazendo-lhes o auditorio estrondosa ovação.

OLYMPIA

A MÃE

A proposito do bello drama, A Mãe, que se exhibirá amanhã pela primeira vez em Portugal, o nosso collega *Diario de Noticias* dirá amanhã o seguinte:

«E' finalmente hoje que se effectua a estreia d'este extraordinario «film» dramatico de 1:500 metros, em 3 actos e 82 quadros, destinado a produzir successo muito superior á Escrava Branca.

«O entrecho do drama, superiormente architectado, é cheio de situações commoventissimas, com especialidade no incendio do ultimo acto em que a pobre mãe, nada mais tendo que dar em moeda de dedicação, termina a sua odyssêa de amor pelo ultimo sacrificio a fazer pelo filho, dando heroicamente a vida para o salvar».

Centro Democratico Hespanhol

Sob a presidencia do sr. Manuel Moratalha, secretariado pelos srs. Constantino Reprezas e Rafael Camacho, reuniu, hoje, a assembleia geral do Centro Democratico Hespanhol, a fim de discutir alguns artigos dos respectivos estatutos.

Usaram da palavra varios socios que, incidentalmente, se referiram ao caso de Cullera, resolvendo-se que, no proximo dia 31, pelas 8 horas da noite, torne a reunir a mesma assembleia para continuação dos trabalhos e discussão do relatorio e contas e eleição de corpos gerentes para 1912.

Gremio Alexandre Herculano

Este Gremio convida os seus consocios e presidentes de todas as secções filiadas no Gremio Luzitano ou seus delegados, para uma reunião que se ha de realisar amanhã no palacio maçonico, pelas 8 horas da noite em ponto, para tratar de um assumpto colonial da maxima importancia.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Nicolau Florencio, residente na rua da Praia de Pedrouços, 81, loja, foi hoje preso e enviado para o governo civil, por haver subtraido, por meio de arrombamento a quantia de 120$400 réis a seu patrão Alfredo Julio d'Abreu, morador na rua de Pedrouços, 62, onde possue uma carvoaria.

—Alberto dos Santos, residente na rua da Paz, 8, loja, tambem foi preso por subtrair 2 anneis, um alfinete e um broche de ouro, um outro broche de marfim, um fato, um sobretudo e uma camisa, e 78$000 réis em dinheiro, tudo na importancia de 110$000 réis, a Raul dos Santos, morador na rua do Almada, 28, 2.º direito.

Empregados de escriptorio

A' inauguração da nova séde da Associação preside o ministro do fomento

Realisou-se esta tarde a inauguração da nova séde da Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio, na rua Nova do Almada, 100, 3.º, commemorando-se tambem o 1.º anniversario da sua fundação.

A's 2 horas, achando-se as salas repletas de associados e de senhoras, assumiu a presidencia o sr. ministro do fomento, que convidou para o secretariarem os srs. Francisco Barreto, representante da Associação Industrial, e Ramiro Leão, pela Associação de Logistas. O sr. dr. Estevão de Vasconcellos, abrindo a sessão, agradeceu o convite que havia recebido, e fez votos para que a Associação consiga os fins a que se destina, pedindo desculpa de ter de se ausentar e indicando para o substituir o sr. dr. Brito Camacho. A assembléa fez-lhe uma manifestação e acompanhou-o até á porta.

O sr. dr. Brito Camacho assume a presidencia e concede a palavra ao sr. Agostinho Fortes, que se refere ás associações de classe e qual o seu dever.

Na mesma ordem de idêas, falaram D. Maria Clara Alves, Alexandre Fonseca, Ladislau Piçarra, Ladislau Batalha, Pereira Borges e Barbosa Ludovice, em nome da direcção, que agradeceu a todos a sua comparencia.

No final da sessão foi offerecido um copo de agua aos oradores, levantando-se varios brindes. Abrilhantou a festa um sexteto, tendo comparecido um piquete de bombeiros voluntarios, a fim de fazer a guarda de honra ao ministro.

Scena de pugilato

Entre dois membros da colonia ingleza

Na colonia ingleza causou sensação a scena de pugilato entre dois dos seus membros, os srs. Garland Jayme e Charles Sherley, ambos muito estimados, e da qual sairam ambos feridos. Ao que nos informam, deu origem ao conflicto o seguinte: o primeiro d'aquelles senhores, director da sociedade de excursões limitada e socio da casa Garland & C.ª, tinha como seu empregado n'aquella sociedade o sr. Charles Sherley, que, por qualquer razão, foi offerecer os seus serviços á casa Harker Sumner, a qual lhe exigiu referencias que elle foi pedir ao sr. Garland Jayme, dando-lhe este uma carta para a casa Harker. Imagine-se a estupefacção do sr. Sherley, um empregado zeloso e estricto cumpridor dos seus deveres, quando lhe disseram que em virtude da carta de que fôra portador, lhe não podiam aceitar os seus serviços!

Dirigiu-se ao seu ex-patrão, exigindo-lhe um attestado do seu comportamento, e d'ahi o envolverem-se em desordem.

VIDA DO POVO

Junta de parochia d'Ajuda

Esta junta resolveu officiar ao commandante da policia sobre o não cumprimento da lei do descanço semanal no que respeita á venda de vinho, que se faz sem escrupulos, na freguezia.

Quanto ao producto da venda de doces proveniente da antiga ucharia da Ajuda, resolveu manter a primitiva deliberação de o destinar á fundação da Casa e o pão dos pobres, e que a esta deliberação se desse a maior publicidade, a fim de evitar os boatos que em contrario correram sobre a applicação d'essa venda, que está depositada para tal fim.

Resolveu officiar á Assistencia Publica, communicando-lhe que não assumirá d'ora avante em attestados mais do que a responsabilidade expressa na formula simples de declarar que é pobre ou que reside na freguezia, aos individuos que estejam n'essas circumstancias, porque não servindo as informações da Junta em definitivo, pois tanto a Assistencia como outras corporações teem informadores remunerados que em ultima instancia julgam, entendem dever abster-se de produzir quaesquer investigações que pela fórma como estão dispostos os serviços se tornam dispensaveis.

Procedeu á eleição do vogal thesoureiro, que recahiu no cidadão Silverio Junior, o qual tomou conta dos documentos da thesouraria e respectivo saldo.

Foram presentes varias reclamações de parochianos sobre diversos serviços publicos e uma representação de moradores da freguezia sobre uma serventia nas terras, hoje propriedade do sr. Valfiôr, resolvendo a junta patrocinar a justiça da reclamação, para que a Camara proceda ao estudo da rua de fórma que satisfaça nos interesses parochiaes.

PEQUENAS NOTICIAS

E' hoje, ás 8 horas e meia da noite, que na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, realisa o professor sr. Antonio Ferrão a sua conferencia sobre o thema «O ensino commercial no estrangeiro e entre nós». A entrada é publica.

—Reapparece, na proxima quinta feira o nosso collega *O Futuro da Gallegã*, seguindo a orientação do novo Directorio.

—Entrou hoje, procedente do norte da Europa, o paquete allemão *Halle*.

—Francisco da Silva Vintem, morador no Campo de Santa Clara, 121, 1.º foi hoje accommettido de doença repentina, na casa da sua residencia, fallecendo pouco depois. Por ordem das auctoridades, o cadaver foi removido para a Morgue.

THEATROS

"O mano Augusto,, no Gymnasio

A peça que, ante-hontem, se representou no Gymnasio, em recita do actor Augusto Machado tem um acto, o 1.º, que *promette* e dois que não correspondem ás aliás tenues promessas d'aquelle. Em resumo não valia a pena appellar para o reportorio allemão para trazer para os nossos palcos farças ou coisas que o valham, como *O mano Augusto*, que estamos em dizer se fariam cá, se não melhor, tão bem—ou, antes, tão mal...

A respeito de desempenho, Henrique d'Albuquerque, que, diga-se de passagem, está-se, cada vez mais, affirmando um excellente artista, apresentou um magnifico barão de Reuter, desde a caracterisação até á linha geral da personagem; e Tristão, no japonez, não só arranjou um excellente typo, como manifestou bellas disposições para o manejo do dialeto nipponico. Poderá ser que os verdadeiros japonezes não o entendessem; nós, que não percebemos uma palavra do idioma, chegamos a convencer-nos de que o que elle falla é que é o authentico.

Laura Hirsch tem ensejo, na peça, de manifestar a sua exuberante plastica; Albertina dá-nos a impressão de estar sempre a representar a mesma peça, talvez porque sempre representa com o mesmo vestido; e Judith de Mello merecia melhor coisa que aquelle papel exotico de japoneza, obrigado a cabriollas e a posições de muito ambiguo gosto.

A enscenação de Lucinda Simões, magnifica. Póde dizer-se, sem sombra de favor, que, quanto á afinação geral da peça, nem a gente parecia estar no Gymnasio.

Os especificos para restaurar o cabello

São em tão grande quantidade e teem causado tantas desillusões que é hoje bem difficil, atravez o consequente desprestigio, obter a acceitação do publico para um producto de tal natureza. Mais digna de louvor é, por isso mesmo, a rasgada iniciativa do sr. Maximiano da Silva Junior, que, tendo uma fé absoluta nos vastos conhecimentos chimicos do sr. Cruz Pires, se dedicou financeiramente á propaganda e desenvolvimento da industria das especialidades preparadas pelo distincto pharmaceutico, entre os quaes o **Strichogeneo** occupa um logar de relevo, pelas suas multiplas propriedades.

Na verdade, as pessoas calvas podem fixar n'este admiravel especifico as suas esperanças melhor fundamentadas: as que ainda o não são podem ter a firme certeza de que a calvicie será indefinidamente relegada pelo uso do **Strichogeneo**, que, de um modo flagrantemente infallivel, lhes suspenderá ou evitará a queda dos cabellos. E facil é comprehender a segurança de tão lisonjeiro exito, desde que o magnifico elixir, preparado, como é, com materias medicamentosas, destruindo radicalmente a caspa em poucos dias ou impedindo a sua formação, fortificando e vitalizando o bolbo piloso, mantem a cabeça n'um perfeito estado de saude, constituindo assim o mais poderoso obstaculo aos germens destruidores.

D'esta arte, o **Strichogeneo** torna-se, sem exaggero, um precioso artigo de *toilette* simultaneamente para os que soffrem dos males relacionados com a falta, conservação ou desenvolvimento dos cabellos e para os que se preoccupem de evitar esses males.

O **Strichogeneo Cruz Pires** foi envasilhado em frascos que duram para o emprego de 2 a 3 mezes, sufficiente para lhe accentuar o resultado, e encontra-se á venda, aos preços de 1$500 e 1$800 réis, nas melhores pharmacias e drogarias e no deposito, rua dos Condes, 9, 2.º.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«S. Thomé»

Com este titulo e o sub-titulo de «Seis mezes de governo e administração», publicou agora o distincto engenheiro sr. A. P. de Miranda Guedes, o relatorio official do que foi o seu governo d'aquella formosa ilha, exercido nos primeiros mezes apoz a implantação da Republica. Trabalho de grande valor, é para ser lido e meditado, não podendo ser apreciado n'uma noticia ao correr da penna. Ha n'elle muito que aprender. Constitue um grosso volume de perto de 300 paginas.

«Cartilha nova»

Original de Thomaz da Fonseca, *Cartilha nova* é um pequenino opusculo de combate contra os inimigos da Republica, em fórma de dialogo entre um pequeno lavrador e um professor primario. Bem feito, encerrando só verdades, deve ser espalhado profusamente esse opusculo, pois muito contribuirá a sua leitura para consolidar o regimen.

Coliseu dos Recreios

Hoje sensacional match-desforra entre Deriaz e Chevalier

O programma d'esta noite no Coliseu é extraordinario e sensacional. O valente athleta-luctador Salvador Chevalier pediu um *match-desforra* a Maurice Deriaz e é esse assalto que se realisa esta noite.

Além d'isto, temos no programma Yukio Tani, o prestigioso luctador japonez; Inaudi, celebre calculador mental; os Fernandos, Lamas, Pavaitesco, Defil's, etc. Amanhã, despedida da companhia, em espectaculo da moda e no dia 23 estreia da companhia italiana de operetta.

ULTIMAS NOTICIAS

Estudantes contra professor

Repetem-se, em Paris, as manifestações hostis contra o professor Nicolas

PARIS, 17 de dezembro.

As manifestações dos alumnos do 1.º e 2.º annos da faculdade de medicina contra o seu professor d'anatomia M. Nicolas, que veem repetindo-se ha cerca de mez e meio, reproduziram-se esta noite, á meia noite, com maior intensidade, havendo os manifestantes, que acabaram por ser dispersados pela policia, quebrado os vidros da casa de residencia do referido professor.—*(Fournier)*.

Explosão de bomba

que causa muitas mortes

S. PETERSBURGO, 17 de dezembro

Em Lodz (Polonia), explodiu uma bomba de dynamite, tendo produzido muitas mortes.—*(Fournier)*.

Gréve geral

dos empregados dos caminhos de ferro austriacos?

VIENNA, 17 de dezembro

Os empregados dos caminhos de ferro communicaram ao governo a sua disposição de declararam a gréve geral no caso de não lhes serem augmentados os salarios. O augmento reclamado attingirá a cifra de 18 milhões de florins.—*(Fournier)*.

O couraçado "Republique,,

é reintegrado na esquadra franceza

PARIS, 17 de dezembro

O couraçado francez *Republique*, que soffreu grandes avarias quando da explosão do *Liberté*, já se encontra reparado e acaba de ser incorporado na esquadra franceza, devendo tomar parte nas proximas manobras navaes.—*(Particular.)*

A victoria da Republica

O novo orçamento reduz a menos de metade o «deficit» das contas publicas

Está, emfim, concluido o primeiro orçamento da Republica. Ha dias já que no ministerio da finanças se trabalha, dedicadamente, na elaboração do documento que ámanhã será presente ás Camaras e que constitue o triumpho definitivo do regimen republicano. Amanhã, será um grande dia para o paiz, que fará justiça a todos que contribuiram para que as contas publicas se reduzissem a um *deficit* compativel com a nossa situação financeira. E' justo accentuar que a Duarte Leite se deve, em grandissima parte, a grande victoria, porquanto o antigo ministro das finanças, ao abandonar o seu logar, deixava quasi completo o novo orçamento, a que se dedicou com toda a sua alma de patriota e republicano.

O seu successor, sr. Sidonio Paes, embora tivesse encontrado aplanadas as principaes difficuldades na execução do diploma que amanhã o paiz conhecerá nos seus pormenores conseguiu reduzir ainda as despezas publicas fazendo baixar o *deficit* a menos de metade do do orçamento anterior.

Foram augmentadas as despezas dos ministerios do interior, guerra e fomento, augmentos aliás justificados por algumas das reformas já em execução. E' para attender que o ministerio da guerra, por exemplo, que adoptou o orçamento, com pequenas alterações, elaborado pelo ministro do governo provisorio apresenta um accrescimo de despeza de perto de 2 mil contos de réis, resultante do não estar em plena execução a nova organisação do exercito. Esse augmento, tende a desapparecer á medida que ella vae sendo posta em pratica, em plena execução.

O ministerio do fomento que, á sua parte, representa onze mil contos de despesa, tem a justificar o augmento o accrescimo de operarios das obras publicas a que foi necessario attender, por virtude da crise que ha tempos vem assoberbando as classes trabalhadoras.

Apesar de tudo isto porém, o deficit que era, no orçamento anterior fixado em 5:800 contos de réis, fica reduzido a 1:900 contos.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 16.—Foi collocado em Terrenho, concelho de Trancoso, o sr. Manuel Moreira da Fonseca, professor diplomado pela escola districtal da Guarda.

—Retirou para Portalegre o nosso patricio sr. João Vicente dos Santos, habil empregado e agente dos armazens do Chiado n'aquella cidade, que veiu á Covilhã apresentar os seus cumprimentos de pezames a seu primo sr. dr. José Nepomuceno Fernandes Braz, pela morte da esposa d'este distincto advogado.

—Acompanhado de sua esposa, retirou para S. Vicente da Beira o sr. Euzebio Barroso.

—O antigo e considerado republicano sr. Antonio Firmo, constituiu-se em sociedade com o sr. Alberto Brandão para a venda de fazendas de lã, sob a razão social Firmo & Brandão.

—Vieram á Covilhã os srs. Antonio Joaquim Moraes, Antonio Vaz, Antonio Miguel Ramos, Jayme Barata Proença, do Tortozendo: Antonio Ayres Castello Branco, do Paul; João Luiz Cruz, do Sarzedo; Antonio da Costa Falcão, do Teixoso.

Continua o mau tempo, que tem causado serios embaraços ao commercio industria e agricultura.

LAMEGO, 16.—Esteve n'esta cidade, onde veiu por ordem superior para fazer parte da commissão de recepção do edificio do Seminario, o capitão de engenharia, sr. Albuquerque.

—No proximo mez de janeiro, devem reunir-se n'esta cidade cerca de 700 mancebos, que veem durante quinze semanas receber instrucção militar no regimento de infantaria 9. A maior parte será alojado no antigo Seminario de Lamego, que para tal fim, foi mandado entregar á auctoridade militar.

—Desde o principio da semana que o mau tempo nos não tem deixado, sendo a chuva, o vento e o frio terriveis.

O grupo Democratico

resolve discutir, só na generalidade o orçamento que será apresentado amanhã, no Congresso

Na reunião do Grupo Democratico que hoje se effectuou, ficou resolvido em vista do novo orçamento estar concluido até 15 de janeiro, conforme manda a Constituição, não podendo, por isso mesmo a vigencia do orçamento que amanhã vae ser presente ao Congresso ir além de junho, que é quando termina o presente anno economico, não votar novas auctorisações para duodecimos e fazer todos os esforços para que até 31 do corrente, fique approvado o orçamento que ámanhã se apresenta.

O Grupo Democratico discutirá, pois, o referido documento só na generalidade, reservando-se para discutir, detalhadamente, o orçamento que hade ser apresentado até 15 de janeiro e, como tivesse tido conhecimento de que o *deficit* apurado é de cerca de 2000 contos, reconhece que, na situação actual, não se poderia ter ido até ao equilibrio como seria para desejar.

Amanhã serão feitas estas declarações na camara dos deputados, pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães e no Senado pelo sr. Adriano Pimenta.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Conferencia do dr. Rodrigo Rodrigues

Realisou-se no theatro Aguia d'Ouro, a annunciada conferencia do dr. Rodrigo Rodrigues, ex-governador civil. O theatro estava repleto e os camarotes cheios de senhoras. No palco viam-se o governador civil, o presidente e vereadores da camara, fazendo-se representar todas as aggremiações republicanas.

O dr. Pereira Osorio, presidente da assembléa geral do Club Fenianos, apresentou o conferente, tecendo-lhe um caloroso elogio, convidando depois para o secretariarem os srs. [illegible] lio Vaz, chefe do departamento maritimo, e dr. Eduardo Oliveira, presidente da direcção dos Fenianos.

O conferente foi recebido com grandes applausos, começando a leitura da sua conferencia, leitura que durou mais de hora e meia. N'ella encarou o aspecto geral da politica portugueza, proclamando a necessidade d'uma politica regionalista, que se impõe ao Porto, pela sua situação geographica como cabeça do norte do paiz.

Disse que a cidade deve repudiar os politicos que aqui veem desafar as suas encobertas hostilidades depois de chegados ao governo, mais se importam com o Porto.

Ao terminar, o conferente foi enthusiasticamente saudado, havendo em seguida um copo d'agua nas salas do Club Fenianos.

O dr. Rodrigo Rodrigues parte ámanhã para Lisboa, chamado pelo ministro da justiça.

Jornal «O Porto»

O jornal *O Porto* esteve, durante a noite passada e a madrugada de hoje guardado por patrulhas de cavallaria da guarda republicana.

Conspiradores

Regressaram, esta tarde, de Bra[ga] os quatro conspiradores que ali tinham ido a perguntas, recolhendo de novo ao Aljube.

Cheia no Douro

Por telegramma vindo da Re[gua] sabe-se que as aguas do Douro subiram 6m,70 acima do nivel ordinario.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Atlantique» (Bord[eus])
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverpool)
Madeira e Açores, «San Miguel»
R. Jan. e Santos, «S. Paulo» (de Hamb.)
Australia, v. C.ª, «Adelaide» (de Hamb.)
New-York, directo, «Storfond»
Braz., R. da P., etc. «Orcoma» (de Liv.)
Liverpool «Orissa» (do Brazil)
Bordeus, dir., «Cordillière» do Brazil
R. Jan. e Santos «Devonshire» (de Liv.)
Pará e Man., «Rio Grande» (de Hamb.)
Africa Occidental «Malange»
Lar., Parn. e C., «Mecklenburg» (Brem.)

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Correios e telegraphos—A Bibliothecaria.
NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1/2—A princeza dos dollars.
GYMNASIO—8 1/2—O mano Augusto—A conspiração.
APOLLO—8 1/2—O Chico das pêras.
RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10—Recita dos maestros Del-Negro e Marques—Fandango & Maxixe (revista).
COLISEU DOS RECREIOS—8—Companhia de variedades.
VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pae Paulino (revista).
PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—Theatro do Diabo.
ETOILE—8/2—P'ra cá ... mas vista).
ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—O que ser... (revista).
INFANTIL DO ROCIO—7 3/4, 8—Talvez pegue (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão do Chiado (animatographo); Chiado terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Carralho, nos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo; rua dos Condes; Chantecler (animatographo (falado).

Pedro Gonçalves Mendes

FALLECEU

Pedro Joaquim Fernandes, Elvira Eulalia Gonçalves Fernandes e mais parentes, todos ausentes, participam a todos os seus parentes, amigos e pessoas de suas relações o fallecimento do seu muito querido tio, e que o funeral se realisa amanhã, 18 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebro da casa de sua residencia, travessa da Oliveira, á Estrella, 19, r|c., D. para o cemiterio occidental.

†

Emilia Wan-Zeller Pessoa Proença

Falleceu

Francisco Augusto de Carvalho Proença, Anna Margarida Wan-Zeller Pessoa Proença e seus filhos, Maria Augusta Wan-Zeller Pessoa, João Wan-Zeller, Antonio Wan-Zeller Pessoa, Fernando Wan-Zeller Pessoa e José Augusto de Carvalho Proença e sua mulher participam aos seus parentes e ás pessoas de suas relações o fallecimento de sua muito querida filha, irmã, neta e sobrinha Emilia Wan-Zeller Pessoa Proença, e que o seu funeral se realisou hoje, domingo, 17 do corrente, pela uma hora da tarde, saindo o prestito da calçada do Marquez de Abrantes, 90, 3.º, para o cemiterio oriental.

D. Germana da Conceição Gonçalves Marques

FALLECEU

Manoel Marques e seus filhos participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua esposa e mãe, D. Germana da Conceição Gonçalves Marques, e que o seu funeral se realisou hoje, 17 do corrente, sahindo o prestito funebre da sua residencia na Rua de Campo d'Ourique, 180, pelas 11 horas da manhã para o seu jazigo, no Cemiterio dos Prazeres.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

A começar em 1 de janeiro do proximo futuro anno, deixa de estar em vigor o modelo F n.º 111 (senha que permitte aos passageiros chegados depois das bilheteiras fechadas, fazerem a viagem sem pagamento da sobretaxa) ficando sujeitos ás tarifas em vigor, os passageiros encontrados sem bilhete ou qualquer outro documento de passagem.

Fica annullado, a partir da data supra e na parte referente ao mesmo modelo, o Aviso ao publico B n.º 158 de 29 de junho do anno corrente.

Lisboa, 15 de dezembro de 1911.

O Engenheiro Director

Antonio Lourenço da Silveira

Aviso aos carregadores para Liverpool

Devido ao augmento dos salarios dos trabalhadores em Liverpool nas cargas e descargas dos vapores que fazem carreira entre Lisboa e aquelle porto, os armadores dos mesmos vapores veem-se obrigados a augmentar a primagem sobre todos os fretes com aquelle destino a qual desde 1 de janeiro p. f. passará a ser 15 0/0.

Os agentes

E. Pinto Basto & C.ª
Garland Laidley & C.ª
Mascarenhas & C.ª
Henry Burnay & C.ª

Monte-pio das Alfandegas

Associação de Soccorros Mutuos

Fundada em 1840

Por ordem do Ex.mo Presidente da meza da Assembléa Geral é convocada esta a reunir no local do costume, no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para eleição dos corpos gerentes.

Não se reunindo o numero legal de socios na data acima mencionada fica desde já marcada a 2.ª convocação para o dia 30 do presente mez no mesmo local e á mesma hora.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1911.

O Secretario

Amaro Joaquim Maria de Barros

Declaração

A viuva de Antonio Castanheira, Carlos & Comp.ª, com estabelecimento de celleiro e mercearia, na rua Arrabida, n.os 86-88, rua Thomaz d'Annunciação, n.os 115 a 119, travessa de S. Mamede, n.os 10 a 14, estrada de Sacavem, n.º 232, onde tambem tem uma secção de carvoaria, nos numeros 285-286, constando-lhe que alguem, com o fim de lançar o descredito a essa firma, propalou o boato que os seus estabelecimentos estiveram sellados e que se tinha pago uma multa elevada por vender azeite hespanhol por nacional, vem publicamente declarar que é falso, como o podem attestar os seus freguezes, existentes nos bairros onde tem os mesmos estabelecimentos, e onde se vendeu, durante perto de dois mezes, o azeite hespanhol (15 cascos) a 250 réis o litro, até completa liquidação, deixando de vender azeite por alguns dias por difficuldades de adquiril-o por preço rasoavel. Mais declaramos que vae vêr se consegue descobrir quem propalou este boato para o chamar aos tribunaes, dando assim o devido castigo a quem não tem outros meios de combater a nossa concorrencia (sempre leal) julgando que assim nos fará perder o favor do publico que sempre nos tem dispensado carinhosa protecção.

Estamos em negociações para adquirir azeite nacional que esperamos, brevemente, vender a 300 réis (ou menos) o litro.

Pedimos ao publico para visitar o nosso estabelecimento para verificar que os preços são mais resumidos.

O socio gerente,

José Carlos.

9 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

II

Valentina leu perfeitamente na attitude d'elles que o julgavam mal, promptos principalmente para o escarnecerem.

A's vezes as velhas encolhiam os hombros informes, continuando a lavar os vidros. Chegaram até a resmungar não tendo respeito pelas estatuas, que era difficil conservar asseadas.

Cassénat gabava muito a belleza da architectura. Os homens trabalhavam emfim á luz, n'um ar purificado dos germens de morte.

—Sim, sim,—respondeu Cavanon,—espero que, ao contrario do que se passa nas cidades industriaes, os operarios poderão aqui chegar á velhice. Encontrar-se-ha cabeças brancas nas ruas, mais tarde.

Um dos trabalhadores, muito fino, rosto grave, attrahia a attenção de Valentina e de seu pae. Dirigia a machina, auxiliado por um chegador. Viera de Lyon para ali, ao saber que ahi se installava um phalansterio communista, porque, durante toda a mocidade, frequentára as reuniões publicas e compulsára as obras de economia geral que possuem as bibliothecas dos grupos revolucionarios.

—Está satisfeito aqui?

—Sim, vive-se regularmente, o que tentou o patrão, mas duvido que isto viva... Quando se tiver gasto o dinheiro... o negocio não produzirá o sufficiente para cobrir as despezas. E' o que penso. Posso, porém, enganar-me... Veremos... E, além d'isso, ha os mandriões, olhe, por exemplo, o meu chegador... Então, Emilio, que tal vae a fornalha? Porque é que esperas?

Emilio cuspiu nas mãos, os seus musculos fortes arquearam-se sob o tecido vermelho da camisa, pegou n'uma pásada de carvão, lançou-a na fornalha aberta, deslumbrante como um thesouro lendario, depois deixou cahir a pá e os braços em que se viam as veias retezadas.

—Estás fatigado, não, meu velho? Que pena!—disse o machinista.

Pegou na pá, distendeu os membros fracos, deitou hulha no thesouro.

—Descança; accende o teu cachimbo.

Emilio seguiu esse conselho. Deixou cahir contra o monte de carvão o seu corpo herculeo, mostrou os dentes e tirou o tabaco do bolso, tendo no rosto uma expressão de contentamento pela sua manifesta mandriice.

Cavanon approximou-se.

—Está cançado?... Pense nos que trabalharam de geração em geração e cujo esforço desconhecido serviu para accumular nas nossas mãos o dinheiro d'esta cidade. Não se sente devedor d'esses, do povo e da raça, e não lhe parece justo continuar o seu trabalho, a fim de que possamos demonstrar aos egoistas a sua sem-razão e como, se elles quizessem, já ámanhã a dôr desappareceria do mundo?... Auxiliem-me n'esta experiencia, ou então, se o não querem, não só a nossa tentativa abortará, mas servirá ainda de exemplo aos nossos inimigos, para a citarem. Está muito cançado, não é verdade, pobre homem? Deixe-me substituil-o.

Cavanon tirou o casaco e agarrou na pá por sua vez. O machinista precipitou-se para pegar n'ella, mas elle recommendou-lhe que prestasse attenção ao manometro.

E foi um espectaculo pungente o vêl-o purpurear sob o esforço, vêr o suor aljofrar-lhe a fronte, os olhos fecharem-se-lhe, as suas mãos brancas e finas crisparam-se no cabo do pesado instrumento.

As vaias dos outros fizeram com que Emilio se levantasse para pedir a pá, Cavanon ordenou-lhe com affabilidade que fosse fumar.

—Oh! Se tanto o deseja, eu tambem não digo o contrario.

E tornou a deitar-se, procurando nos olhos dos camaradas uma approvação. Como a não encontrou, encolheu os enormes hombros, depois fez um cigarro, methodicamente, com um ar de malicia.

Cavanon soffria. O rosto como que se lhe estremeceu. Todavia, tirava a hulha do monte e mettia-a no thesouro crepitante. Valentina, surprehendida, achegou-se de seu pae, que cofiava a sua bella barba em silencio. Carlos parecia ter-se esquecido de que elles estavam ali. Com um enthusiasmo louco, excitava-se no trabalho, erguia a hulha agora, prompto até a ralhar ás velhas que olhavam para elle, em vez de continuarem o seu trabalho.

As duas bolas metallicas do regulador giravam mais rapidas em volta do eixo. O oleo doirado jorrava dos tubos sob a pressão. As mós rolavam rugindo, escuras e brilhantes, tão altas como a sala. Fóra, uma carroça parou e os homens começaram a levar para ahi os saccos espremidos.

Valentina viu-os correr, do carro ao moinho, impellidos pelo peso da carga que lhes curvava o dorso.

O narrador de chimeras não deixava de trabalhar. Estava já negro, da hulha. O pó collava-se-lhe ao rosto aljofrado de suor e nem sequer tinha orgulho em se mostrar com nobreza aos olhos da joven. Por esse motivo, ella olhou-o com certo rancor, apesar de admirar o exemplo dado aos preguiçosos por aquella valentia.

Saiu d'ali com seu pae, que a olhou interrogativamente, com os braços cruzados.

—Um charlatão... E' um charlatão, meu pae. Estavamos lá, quiz causar-nos admiração. Verá que elle nos impingirá, antes de partirmos, doze frascos d'agua dentrifica ou dezoito volumes d'uma obra sobre cosmogonia, a não ser que seja—coisa ainda peor—cento e cincoenta acções do seu phalansterio... Cuidado com a bolsa, meu pae.

—Valentina! Cala-te... cala-te, minha filha!...

—Emfim, é d'uma tal inconveniencia... Deixa-nos ali, sem se preoccupar com as visitas...

D'esta vez, Valentina falava sinceramente. Cavanon julgava-os, a seu pae e a ella, assaz patetas para se entornecerem?...

—Mas tu propria, quando guias a quatro, minha filha, ou quando vaes no teu *hack*, não fazes ostentação tambem para os papalvos?

Ella callou-se. Não era a mesma coisa. Os modos de Cavanon offendiam, porque pareciam envergonhar os que o não imitavam... Mas ella não se atreveu a dizer a seu pae no que consistia a realidade da censura. Aquella cabotinagem philantropica provinha evidentemente do longo trato com Maria Pia. A necessidade de deslumbrar os conversadores chocava-a como uma falta de tacto.

Tendo-se afastado, viram que o moinho de oleo tomava a fórma curiosa de uma chimera de azas de telha rosadas, acocorada sob os pinheiros e cujo collo vermelho erguido com desespero, dir-se-hia, chamava o céu com o seu soluço fumegante.

O engenho do architecto impressionou Valentina, que louvou muito aquella disposição. A quinhentos metros, a officina era tão precisa nas fórmas como uma obra esculptural, symbolisando a chimera humana, que clama o seu pezar á harmonia do mundo.

A imagem completava-se com a respiração formidavel da machina encerrada nos flancos de vidro, como se os lamentos dos trabalhadores se tivessem unido n'aquellas estridencias do vapor e do ferro.

Instinctivamente, voltaram para o monstro, attrahidos.

Os homens curvavam-se, correndo, sob o peso da carga. A carroça enchia-se. Valentina viu menos o pó dos seus rostos arroxeados. Os musculos distendidos dos braços, o impulso vigoroso dos corpos alongados, a direcção anciosa dos rostos barbados, de olhos em que luzia a esperança, impressionaram-na como uma belleza. Imaginou o pezo dos fardos sobre os seus hombros, o suor e o pó mascarrando-lhe o rosto e os seus pulmões esbaforidos...

Os musculos d'aquelles braços laboriosos eram exactamente os mesmos do assyrio disparando o arco e ella concebeu a magnificencia do mesmo esforço perpetuado atravez os seculos. Em si, de subito, ella sentiu toda a dôr do trabalho e da espectativa historica.

Sem duvida que no rosto se lhe reflectiu essa impressão, porque ouviu Cavanon dizer-lhe, da porta do moinho onde appareceu:

(Continúa).

Declaração

Os abaixo assignados, dos quaes o 1.° signatario, José Augusto de Brito, é gerente da Fabrica de Bolachas da Pampulha, que pertenceu ao fallecido Ex.mo Sr. Ignacio Antonio da Costa, vendo publicada nos jornaes uma declaração assignada pelas Ex.mas Sr.as D. Maria Luiza da Costa Alves e D. Francisca Romana da Costa Gonçalves, irmãs do fallecido, em que dizem que a mesma Ex.ma Sr.a D. Maria Luiza da Costa Alves é, á face da lei e como cabeça de casal, a unica pessoa competente para administrar todos os bens da herança até á partilha, declaram que semelhante affirmação é inexacta, pelos motivos seguintes:

1.° No testamento com que falleceu o Ex.mo Sr. Ignacio Antonio da Costa, encontra-se textualmente esta disposição: Deixo a minha Fabrica de Bolachas da Pampulha, com todo o seu activo e passivo, para com ella se constituir uma sociedade per quotas.

«Este legado compõe-se tambem da parte do edificio onde está installada a fabrica e escriptorio, seus depositos de Lisboa e Porto e tambem a loja do predio do largo dos Brunos, numero cinco.»

«Todos estes haveres constituirão os activos da sociedade, que serão divididos por cincoenta quotas e estas pertencerão aos herdeiros da relação junta.»

«Logo que seja aberto este meu testamento, haverá uma reunião de todos os socios por quotas ou pelo menos os que puderem comparecer, e será nomeada uma commissão para dar cumprimento a este meu testamento, combinar a sociedade por quotas, fazer o inventario respectivo á Fabrica e Depositos e seguirem o movimento da exploração da fabrica e pagamento de todos os seus encargos».

2.° Esta disposição está em pleno vigor, resultando que, em seu cumprimento, não pertence á cabeça de casal nem a administração, nem a posse dos bens da mesma fabrica.

3.°, Por força da mesma disposição testamentaria, á commissão, que já foi nomeada pelos contemplados com a Fabrica, é que foi incumbida a execução do testamento e a ella sómente a quem compete fazer o inventario dos respectivos bens.

4.° Que, por despacho proferido pelo Meritissimo Juiz da 6.ª vara, nos autos de arrolamento que correm pelo cartorio do escrivão Sr. Nunes, foi nomeado depositario e gerente da mesma Fabrica, e n'esta qualidade está exercendo as respectivas funcções, o signatario José Augusto de Brito.

5.° Que assim, tanto pelo que dispõe o testamento, como por decisão judicial, a posse e a administração dos bens da referida Fabrica não pertencem á cabeça de casal, como tão inexactamente se affirma.

6.° Que d'essa affirmação, que procede decerto de um lamentavel equivoco, graves prejuizos podem resultar para os verdadeiros donos da Fabrica, que são os contemplados no testamento e não a cabeça de casal, e pela indemnisação d'esses prejuizos se ha de opportunamente pedir a responsabilidade a quem a tiver.

Lisboa, 14 de dezembro de 1911.

José Augusto de Brito
José Maria da Silva Fernandes
José Martins Marques.

(Segue o reconhecimento.)

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

O leilão annunciado para o dia 9 fica transferido para o dia 16, á 1 hora da tarde.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

A CAPITAL

DIAR[IO ...] DA NOITE

[...]500 — 2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 18 de Dezembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Tele[...] Offici[...] Officina [...] — [End]. teleg.: CAPITAL — [...]: Rua do Norte, 5, 1.º — [Imp]ressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

Accumulações

[A] commissão parlamentar que está [inq]uirindo das accumulações dos em[pre]gos publicos tem já, segundo nos [con]sta, em seu poder as listas dos [fun]ccionarios dos dois ministerios, o [das] colonias e o dos estrangeiros.

Essa lista é a seguinte:

Ministerio das Colonias

[D]omingos Eusebio da Fonseca — Director geral da fazenda das colonias, réis [...]$000, sendo 3[...]$000 réis de gratificação como membro do conselho colonial.

[Al]fredo Augusto Freire de Andrade — [Di]rector geral e secretario geral do ministerio, 2:700$000 réis, sendo 800$000 réis gratificação como membro do conselho colonial. E' professor da Escola Polytechnica, mas não recebe vencimento.

[Bel]chior José Machado — Engenheiro chefe [de] repartição, pelo que tem 1:440$000 réis. [Ex]erce ainda as funcções remuneradas [de] serviço no ministerio do fomento na circumscripção dos serviços technicos [da] industria; director da Companhia Na[cion]al dos Caminhos de Ferro. Não consta [qu]al é a remuneração por estes dois lo[ga]res.

[Er]nesto Julio de Carvalho e Vasconcellos — Chefe de repartição, 1:440$000 réis. E' [tam]bem capitão de mar e guerra, encarre[ga]do do serviço de cartographia; profes[sor] da 1.ª cadeira (geographia colonial) [da] Escola Colonial. Não consta a remuneração por estes dois logares.

[.] Augusto Ribeiro — Chefe de repartição, [...]$000 réis, sendo 800$000 réis como [vog]al do conselho (inherente ao cargo) e [...]$000 réis como professor da 4.ª cadeira [da] Escola Colonial, accumulavel, segundo [a l]ei.

José de Oliveira Serrão de Azevedo — Che[fe] de repartição, 1:840$000 réis, sendo [...]$000 réis como director do Hospital [Col]onial e 800$000 réis como vogal effe[cti]vo do conselho colonial.

João Pinto Rodrigues dos Santos — con[sel]heiro do ministerio, 1:740$000 réis, sendo [...]$000 réis como membro do conselho [col]onial.

Ernesto Julio Navarro — Engenheiro, [...]$000 réis. Chefe de repartição, interi[no], durante a ausencia do effectivo. E' [ad]junto do commissario do governo junto [do] Banco Nacional Ultramarino, funcção [que] exerce só no impedimento do respe[cti]vo commissario. Fóra d'este caso não é [re]munerado. E' tambem presidente do [con]selho da direcção da sociedade para o [me]lhoramento dos Banhos do Luzo, que [tem] contracto com a Camara Municipal [da] Mealhada. Este logar não é remunera[do] e o triennio da sua gerencia termina [es]te anno.

Hermogenio Antonio Calvo da Silva — Ca[pi]tão de fragata, 1:284$000 réis. E' com[mi]ssario do governo junto da Companhia [da] Zambezia, não constando qual a grati[fic]ação que por isso percebe.

Francisco de Paula Cid — Capitão de fra[ga]ta, 1:284$000 réis, é vogal supplente do [con]selho colonial.

Manuel Maria Bordallo Prestes Pinheiro — Sub-chefe da repartição de saude, réis [...]$000 réis. Tem mais 240$000 réis por [an]tiguidade, 120$000 réis de gratificação [com]o encarregado do curso de enfermei[ros] no Hospital Colonial; 500$000 réis co[mo] director do banco do Hospital de S. [Jo]sé, ou seja, a totalidade de 1:928$000 [réis].

Sertorio do Monte Pereira — Agronomo, [c]hefe da secção de agronomia, gratifica[ç]ão de 840$000 réis. Tem mais os seguin[te]s logares remunerados, sem que conste [a s]ua importancia: professor no Instituto [Su]perior de Agronomia, presidente da [di]recção do Mercado Central dos Produ[cto]s Agricolas, presidente da Junta do [Cr]edito Agricola. E os não remunerados: [pr]esidente interino do conselho do fo[m]ento commercial de productos agrico[las] e membro do conselho superior da agri[cu]ltura.

Alfredo Augusto Lisbôa de Lima — Capi[tão] de engenharia 1:500$000 réis, sendo [...]$000 réis como adjunto á commissão [de] estudos das obras do porto de Macau. [Re]cebe ainda a gratificação respectiva [qu]ando exerce o logar de vogal do con[sel]ho colonial, de que é supplente.

Ministerio dos estrangeiros

José Bernardino Gonçalves Teixeira — [D]irector geral e nos termos da lei orga[ni]ca chefe da repartição dos serviços cen[tra]es 1:480$000 réis. Faz parte gratuita[men]te da commissão dos negocios de Ma[cau].

Francisco de Sande Mayer Garção — Pri[me]iro official 900$000 réis. Vogal gratuito [d]a commissão para classificação dos ser[vi]ços para empregos publicos.

Augusto Frederico Rodrigues Lima — Di[re]ctor geral dos negocios commerciaes e [co]nsulares 1:480$000 réis. Desempenha [fu]ncções gratuitas no conselho do com[me]rcio exterior e na commissão dos ne[go]cios de Macau.

Constancio Roque da Costa — Chefe de [re]partição 1:280$000 réis. Desempenha as [se]guintes commissões gratuitas: no con[se]lho colonial; no conselho superior do [co]mmercio e industria; na commissão [...]; no conselho do commercio exte[rior]; na commissão de revisão das pautas aduaneiras.

Joaquim do Espirito Santo Lima — Dire[ct]or geral dos negocios politicos e diplo[m]aticos 2:400$000 réis, dos quaes 600$000 [réi]s de abono extraordinario como presidente da secção diplomatica da commis[sã]o de limites das fronteiras com a Hespanha.

Luiz Teixeira de Sampaio — Primeiro of[fic]ial-chefe de secção 1:470$000 réis dos [qu]aes 480$000 de abono extraordinario [com]o secretario da secção diplomatica da [c]ommissão de limites das fronteiras com a Hespanha.

João Antonio Pestana de Vasconcellos — [...] official 400$000 réis. E' tambem tenente [de] infantaria em situação de addido.

Thomaz de Souza Rosa — General de di[vi]são no quadro da reserva com 2:160$000 [(n]a inactividade).

No ministerio das colonias ha addidos 8 [pr]imeiros officiaes, 6 segundos officiaes, 4 [te]rceiros officiaes, 1 aspirante e 1 dactilographo.

No emtanto, tem-se aberto concurso [par]a varios logares, que teem sido provi[do]s com gente estranha ao ministerio.

O justificado interesse que a opinião [pu]blica tem na descriminação d'esta [qu]estão das accumulações, que tanto [p]ode affectar a boa organisação dos [se]rviços do Estado e o prestigio da [Re]publica, suggere-nos a necessidade [d']uma analyse a cada aspecto es[pe]cial do assumpto. E' necessario ai[nd]a simultaneamente que não passe [ne]nhum abuso e que não se commetta [ne]nhuma injustiça. A questão é de [mo]ral privada e de moral politica. [...] de sobra para que se não jul[gu]e de animo leve, quer para cobrir [res]ponsabilidades, quer para inven[tar] accusadas.

[V]ejamos, pois, o que consta d'esta [lis]ta de dois ministerios, que ninguem [con]siderará extensa, o que mostra, o isso nos deve satisfazer, que felizmente o mal não é tão grande que tenha contaminado, como se pôde presumir, toda a administração do Estado, em proporções realmente assustadoras.

Comecemos pelo Ministerio das Colonias, e procuremos reconhecer quaes são os verdadeiros accumuladores e quaes os não são.

Temos ahi os srs. Eusebio da Fonseca, Freire de Andrade, João Pinto dos Santos e Francisco de Paula Cid. Estes funccionarios recebem os honorarios dos seus cargos e uma retribuição pelas suas funcções de membros do conselho colonial. Porque é que são membros do conselho colonial? Porque essa situação é inherente aos cargos que exercem. Poder-se-ha discutir se o conselho colonial é ou não uma instituição util e imprescindivel. Mas innegavelmente não existe escandalo, — porque quem poderia formar esse conselho colonial senão os funccionarios coloniaes? Estes funccionarios não podem, pois, ser considerados accumuladores, no sentido reprehensivel do termo, porque não estão fóra da lei nem exercem funcções que não sejam, como dissemos, inherentes aos seus cargos. Um d'elles, o sr. Freire de Andrade, tem ainda a situação de professor da Escola Polytechnica, mas não só não recebe nenhuma remuneração pelo seu trabalho, o que é mais do que é licito exigir-se, como dá as suas lições antes da hora em que vae para a sua secretaria, não prejudicando assim, antes beneficiando, o serviço do Estado.

O sr. Ernesto de Vasconcellos é capitão de mar e guerra? Certamente, mas por isso mesmo é que é chefe de repartição no Ministerio das Colonias. Egualmente é professor da Escola Colonial, mas cumpre observar que dá as suas lições á noite, e portanto fóra das horas do seu serviço da secretaria.

O sr. Augusto Ribeiro é membro do Conselho Colonial em condições identicas ás dos primeiros funccionarios apontados, e exerce as funcções de professor da Escola Colonial, mas esse logar é accumulavel, segundo a lei.

Segue-se o sr. José de Oliveira Serrão de Azevedo. Está em circumstancias identicas ás dos outros funccionarios, na parte relativa ao Conselho Colonial, e é ainda director do Hospital Colonial. E' o primeiro que encontramos em circumstancias de poder ser criticada a sua situação. O Hospital Colonial, em nossa opinião, não tem mesmo razão de ser. Substituil-o-hia, perfeitamente, uma enfermaria especial no hospital de S. José.

O sr. Ernesto Navarro não tem logar publico remunerado além do seu cargo. E' presidente d'uma sociedade particular, mas essas funcções não são remuneradas e acaba d'aqui a dias o seu triennio.

O sr. Hermogenio Antonio Calvo da Silva é commissario do governo junto da Companhia da Zambezia. Já nos temos bastantes vezes pronunciado contra a existencia d'estes commissariados para que seja necessario repetir agora essa doutrina.

Finda esta resenha, entramos no capitulo dos verdadeiros accumuladores. São os srs. Manuel Maria Bordallo Pinheiro, que é director do Banco do Hospital de S. José e dirige o curso de enfermeiros no Hospital Colonial, além do seu cargo no Ministerio; o sr. Sertorio do Monte Pereira, que tem mais os logares de professor do Instituto de Agronomia, de presidente da direcção do Mercado dos Productos Agricolas, e de presidente da Junta do Credito Publico, todos remunerados; e o sr. Belchior Machado, que tem serviço no Ministerio do Fomento, o que se não concilia com os seus serviços na secretaria das colonias.

Iamos esquecendo o sr. Alfredo Augusto Lisboa de Lima, que recebe como membro da commissão de estudos das obras do Porto de Macau. Resta saber a utilidade d'esta commissão.

No Ministerio dos Estrangeiros a colheita não é maior. Ha alli quatro funccionarios, os srs. José Bernardino Gonçalves Teixeira, Augusto Frederico Rodrigues Lima, Constancio Roque da Costa e Francisco de Sande Mayer Garção, que, além dos vencimentos dos seus cargos, teem commissões de serviço — mas *gratuitas*. São esses singulares accumuladores, que não accumulam vencimentos, mas trabalhos. Um d'elles, o sr. Constancio Roque da Costa, tem cinco d'essas commissões, que difficilmente se poderão classificar de escandalosas.

Dois outros funccionarios, os srs. Joaquim do Espirito Santo Lima e Luiz Teixeira de Sampaio, teem abonos extraordinarios como membros da secção diplomatica da commissão de limites das fronteiras com a Hespanha. Poder-se-ha dizer d'esta commissão que ella de pouco proveito poderá ser para o Estado, mas o facto da sua existencia é que se deverá criticar.

No mesmo ministerio está como 3.º official o sr. João Antonio Pestana de Vasconcellos, que é tambem tenente de infantaria addido. Esta situação é que nos convinha esclarecer-se.

Como se vê, em dois ministerios a commissão parlamentar poucos accumuladores authenticos descobre.

Cremos que esta constatação não affectará desagradavelmente a Republica, tanto mais que os accumuladores que se encontram já o eram da monarchia. A Republica não tem nenhum interesse em que haja escandalos, como os verdadeiros juizes não teem empenho em condemnar. O que é necessario é que justiça se faça a todo e a todos, sem preoccupações que a desvirtuem no exercicio da sua missão.

CONTAS PUBLICAS

O orçamento geral do Estado foi hoje presente ás Camaras

Receitas geraes .... 76:094 contos
Despezas totaes .... 78:059 contos
Deficit ..... 1.966:976$474 réis

Foi, como dissemos, apresentado hoje á Camara dos deputados o primeiro orçamento da Republica a que teem o seu nome ligado os srs. Duarte Leite e Sidonio Paes, os dois ultimos ministros das finanças.

Já hontem disse *A Capital* que o *deficit* havia sido reduzido a 1:900 contos. E', de facto, essa a verba que o novo documento insere como sendo a differença definitiva entre as receitas e as despezas geraes do Estado.

O relatorio, que é um vasto documento em que se resume a nossa situação financeira, está ainda, á hora a que o sr. ministro o lê, a imprimir na Imprensa Nacional.

O sr. Sidonio Paes começa por estabelecer a comparação entre o orçamento agora apresentado e o que o governo provisorio elaborara. Por este documento eram as receitas calculadas em 74:599 contos e as despezas em 78:530, de que resultava um *déficit* de 4:589 contos, a que então se chamou o *déficit* da Republica. Todavia, era elle inferior ao do ultimo orçamento monarchico, computado em 5:343 contos de réis.

O orçamento actual, cuja vigencia vae só até 30 de junho do anno proximo, correspondente ao anno economico 1911-1912, calcula as despezas geraes do Estado em 78:059 contos, numeros redondos, e as receitas em 76:094, de cujo encontro resulta um *déficit* de 1.966:976$474 réis. As receitas augmentaram 6:831 contos, correspondendo-lhes um augmento nas despezas de 3:451 contos.

Os 78:059 não correspondem a despezas propriamente ditas, porque n'elles estão englobadas as garantias de juros a companhias, amortisação de dividas e algumas despezas das provincias ultramarinas. As despezas do Estado são propriamente 72:435 contos dos quaes 41:263 correspondentes a serviços proprios dos ministerios. Existe pois um *superavit* entre as receitas e despezas do Estado de 3:658 que, juntamente com os 1:966 do *déficit* são açambarcados por aquellas despezas.

[illegible] ças que as garantias de juros representam quantias reembolsaveis dentro de certo espaço de tempo, como já está succedendo com o caminho de ferro de Coimbra a Louzã. Quanto ás verbas despendidas na metropole por despezas das provincias ultramarinas entende o sr. Sidonio Paes que é tempo de eliminar dos nossos orçamentos essas despezas que devem ser feitas pelas colonias.

Nas receitas extraordinarias do novo orçamento está incluida a verba de 2:340 contos da amoedação da prata, receita esta de caracter transitorio e que não póde figurar nos orçamentos futuros. Por isso mesmo o sr. ministro das Finanças chama a attenção do Congresso para a necessidade absoluta de se reverem immediatamente os decretos da dictadura revolucionaria que implicaram um sensivel augmento de despesa, aliás, no orçamento futuro, iremos cahir n'um *déficit* que a nossa situação financeira não comporta.

As despezas do Estado, no que diz respeito aos serviços publicos, são assim representadas: Ministerio do Interior 6:812 contos, redondos, ou sejam mais 800 contos do que no orçamento anterior, augmento este justificado em parte pela criação de escolas primarias e outras. O orçamento do Ministerio da Justiça attinge 600 contos de réis, menos 124 do que no anterior. Nas Finanças apresenta a despeza de 40:658 contos, ou sejam mais 2:290, comparado com o anterior. N'este augmento de despeza estão incluidas verbas differentes, entre as quaes, por exemplo, alguns emprestimos que figuravam nas contas do Ministerio do Interior.

O ministerio da Guerra absorve 10:249 contos, com um augmento, sobre o anterior, de 2:099 contos, estando n'esses incluidos todos os creditos extraordinarios e mais despezas que anteriormente tinham outras rubricas. Ao Ministerio da Marinha corresponde um augmento de 356 contos de réis, dos quaes 324 se destinam a melhoramentos diversos no material naval.

O orçamento do Ministerio dos Estrangeiros é de 1:290 contos, que representam, sobre as contas anteriores, um augmento de 183 contos, attribuido na sua maior parte ás legações e consulados que a recente reforma criou.

Para o Fomento figura a verba de 11:545 contos, a que corresponde um augmento de 469 contos nas obras publicas, 25 na agricultura, 46 no commercio e industria e 5 contos no turismo, accusando uma differença para menos, nas despezas da secretaria geral, de 15 contos de réis.

O orçamento constitue tres volumes: O primeiro contem o relatorio e as contas geraes do Estado; o segundo a explanação de todas essas contas, verba por verba, e o ultimo os documentos necessarios a uma completa elucidação do assumpto.

Logo que fique concluido na Imprensa Nacional, o que talvez ainda hoje succeda, é immediatamente remettido á commissão de finanças, que sobre elle tem de elaborar o seu parecer [illegible].

Na Camara dos Deputados já se evidencia uma corrente a favor da votação de duodecimos até que a discussão se conclua, indo mesmo até á apreciação de algumas das leis do governo provisorio, depois do que então se procederia á elaboração do novo orçamento, que, segundo os termos da Constituição, tem de ser apresentado até o dia 15 de janeiro proximo.

Fundado n'esta disposição da lei, o grupo democratico mostra-se intransigente em não votar as auctorisações, preferindo que o documento seja approvado em ligeira discussão. Reservaria, n'esta hypothese, o seu demorado exame para o orçamento futuro.

Dadas, porém, as affirmações do sr. ministro das finanças, hoje feitas na Camara, de que o orçamento para 1912-1913 provocará um *deficit* importante se não forem revistos os decretos do governo provisorio, é de prevêr que a questão seja debatida na Camara n'uma das proximas sessões.

O ministro da Suecia entrega as suas credenciaes

Com o cerimonial do costume, realisou-se, hoje, no palacio de Belem, a entrega das credenciaes do ministro da Suecia junto da Republica Portugueza, Mr. Harald Stronfot, que tem a residencia official em Madrid, encontra-se ha dias em Lisboa, para o effeito da mesma entrega, tendo-se hospedado no hotel Avenida Palace, d'onde sahiu em *landau*, acompanhado pelo sr. Batalha de Freitas, chefe do protocollo. A carruagem era escoltada por um esquadrão de cavallaria n.º 4 sob o commando de um tenente e, junto ao palacio, estava uma força de infantaria n.º 1, que fez a guarda de honra.

O illustre diplomata sueco foi recebido pelos srs. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, pelos ministros da guerra e da marinha e pelo sr. Forbes Bessa, secretario da presidencia, que o introduziu na sala das recepções onde já se encontrava o sr. dr. Manuel de Arriaga, acompanhado do seu filho e secretario sr. Roque Arriaga. Após os primeiros cumprimentos o ministro da Suecia leu o seguinte discurso:

Sr. presidente — Tenho a honra de entregar nas mãos de Vossa Excellencia as cartas com que Sua Magestade meu Augusto Soberano me acredita junto do Presidente da Republica Portugueza, na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Ao confiar-me esta missão, dignou-se Sua Magestade encarregar-me de ser interprete, junto de Vossa Excellencia, dos seus sentimentos de amizade e de estima, bem como do profundo interesse e viva sympathia que dedica a Portugal.

Egualmente me ordenou que envidasse todos os esforços no sentido de manter e desenvolver as excellentes relações que tão felizmente teem existido sempre entre a Suecia e Portugal.

Incumbido de tal missão, considero-me feliz de poder-lhe consagrar todos os meus esforços na esperança de poder contar, tambem, para conseguir o meu fito, com a benevolencia do Senhor Presidente da Republica e o gracioso concurso do Seu Governo.

O sr. dr. Manuel de Arriaga respondeu:

Senhor ministro — Recebo com vivo prazer as cartas que vos acreditam junto do Governo da Republica Portugueza, como Encarregado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei da Suecia.

Penhorado perante os sentimentos que acabaes de me exprimir da parte de vosso Augusto Soberano, em relação a Portugal e á minha pessoa, peço-vos para transmittirdes a Sua Magestade, com os meus mais profundos agradecimentos, a expressão da minha mais subida estima por Sua Magestade e os calorosos votos que faço pela Sua felicidade e pela prosperidade da Suecia.

Foi-me particularmente grato saber que, conforme as intrucções que vos foram transmittidas, todos os vossos esforços tenderão ao desenvolvimento dos apertados laços d'amizade de ha muito existentes entre as duas nações. Para a realisação de tão elevado proposito com o maximo prazer vos asseguro, Senhor ministro, que os vossos bons esforços encontrarão, sempre, o meu mais leal concurso e, bem assim, o do governo da Republica.

Finda a leitura e feitas as despedidas o ministro retirou com o mesmo cerimonial da chegada.

Poeira da Arcada

Annuncia-se que o deficit do actual orçamento é apenas de 1:800 contos, o que representa uma situação desafogada, sobretudo se a compararmos ás que nos creava a monarchia. Mas não devemos entontecer de enthusiasmo, porque, para se manter esta louvavel melhoria, é indispensavel que nos ministerios da Republica se affirme uma continuidade de acção, um bom senso, um pulso vigoroso para cumprir efficazmente o que por ora ainda quasi não passou do papel.

Se os ministros das finanças adoptarem o systema de destruir ou desvirtuar a obra dos seus antecessores e se o caciquismo das cidades e das aldeias continuar imperando, o deficit actual subirá não só aos antigos algarismos, mas irá mais longe, porque temos que tomar em conta os novos encargos creados já pelo novo regimen.

Fazemos votos para que tal não succeda.

* * *

O patriarcha de Lisboa botou circular aos parochos, prohibindo-os de tomarem parte em associações cultuaes, sob pena de ficarem tão scismaticos como ellas. Não obedecendo, teem que se vêr a contas com a Bulla Apostolica, que os condemna irremediavelmente.

Esta circular deixou decerto scismaticos todos os padres — scismaticos não no sentido canonico, mas scismando na sua triste sorte, entalados como se acham entre um poder temporal que benevolamente os quer proteger e um poder espiritual que lhes impõe uma exaggerada intransigencia.

O jogo de Roma, em meio d'isto tudo, fica demasiadamente a descoberto. Quando se trata de receber dinheiro, a Santa Sé manda os padres recorrerem aos cofres da Republica e não ao cofre de S. Pedro. Quando se trata de encargos e exigencias espirituaes, que não lhe prejudicam as finanças, chama tudo a si. O poder papal mostra-se, por esta forma, bifronte, antipaticamente dubio e astuto. — De resto, que infantilidade falar em scisma! Isso nem nos bons tempos affonsinos, muitas vezes, tinha já grande valor...

* * *

O correspondente da Imprensa telegrapha dizendo que os paivantes entrarão até ao Natal, porque depois faz muito frio... E nós accrescentaremos que se devem apressar, porque teem já menos de [illegible]. Não ha tempo a perder.

* * *

Um viajante que visitou os centros de reunião dos conspiradores classifica-os por esta forma: os da fronteira, conspiradores de acção; os de Lourdes, conspiradores religiosos; os de Biarritz, conspiradores theoricos e fornecedores de capitaes. Os menos temiveis são, certamente, os conspiradores de acção.

* * *

Fala-se no projecto de lei para a venda das joias da corôa que não tenham valor artistico, applicando-se o producto a obras de beneficencia e instrucção. Entre outros, crear-se-ha, diz-se, um fundo de cem contos destinado a premios para homens de lettras. Ideia excellente, não ha duvida; mas não esqueçam tambem os artistas, os pobres artistas, sempre no rol dos esquecidos.

O vapor "Dewer" está perdido

SAGRES, 18. — Devido ao muito mar que arribou hontem de tarde, julga-se o *Dewer* completamente perdido. A tripulação foi toda salva hontem á noite por meio de vae-vem. O mar continúa ainda de grande vaga.

Dr. Affonso Costa

A bordo do *Konig Wilhelm 2.º*, partiu hoje para Cherburgo, d'onde seguirá para Paris, o illustre estadista sr. dr. Affonso Costa.

A bordo foi grande numero de pessoas despedir-se d'este nosso amigo e illustre parlamentar.

A gréve no Funchal

terminou, sem alteração de ordem publica

FUNCHAL, 18. — Quando hontem, ás 11 horas da manhã, chegou, aqui, o cruzador *Cinco d'outubro*, havia 22 vapores fundeados no porto e na impossibilidade de seguirem viagem, por falta de pessoal para lhes metter carvão.

Immediatamente o governador civil desembarcou do cruzador e, depois de ter conferenciado com o governador militar, foram expedidas ordens terminantes para recomeçarem as cargas e descargas.

Não chegou a haver alteração da ordem, cabendo os maiores elogios ás forças de marinha e de infantaria 27 que foram encarregadas de policiar o littoral, e teem feito optimo serviço.

O paquete *Portugal*, depois de descarregar o cacau que trazia para aqui, e de metter carvão, levantou ferro ás 10 horas da manhã.

Hontem trabalhou-se, a bordo de todos os navios, até ás 10 da noite, recomeçando, hoje, os trabalhos dentro da mais absoluta normalidade.

O ORÇAMENTO

Com tal *déficit* nasceu
Que a toda a gente *sorriu*..
Tão pequeno e tão honesto
Outro assim nunca se viu!

CONGRESSO NACIONAL

Bolsa do Trabalho, em Lisboa

No Senado vota-se uma proposta para que a commissão de legislação operaria formule um projecto de lei creando-a

A's 2,25 ainda o sr. presidente aguarda, com pachorra, que appareça na sala o numero sufficiente de senadores, para o Senado funccionar. E elles vão entrando a pouco e pouco, com a pressa de quem chega tarde, receiando faltar.

A's 14 horas e meia, tendo entrado o sr. Nunes da Matta, no seu passinho miudo, recheiada de reclamações a pequena mala de couro, o sr. presidente manda proceder á chamada.

Estavam presentes 37 senadores e ausentes todos os ministros.

Abre a sessão. Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior. No expediente figuram varias reclamações ácerca da lei da Separação, que os reclamantes pedem sejam attendidas quando se fizer a revisão d'essa lei.

Tem segunda leitura o projecto do sr. Nunes da Matta, sobre a construcção de um ante-porto na bahia de Cascaes.

A pasta vermelha do sr. Estevam de Vasconcellos põe uma nota de vida na solitaria bancada do governo. Pouco depois entra o proprietario d'essa pasta.

Antes da ordem fala primeiro o sr. *Miranda do Valle*. A proposito de declarações ha dias alli feitas pelo sr. ministro do fomento sobre a crise de trabalho, diz que ella ainda será maior, em face do retrahimento das construcções, que já muita gente attribue a consequencias da lei do inquilinato.

Diz o orador, a proposito, que a fiscalisação directa do Estado nas obras de construcção é contraproducente, porque não dá estimulo ao bom operario e leva dinheiro ao Estado.

Os operarios sem trabalho procuram sempre o ministro do fomento, cujo gabinete se transforma n'uma agencia de collocações. Isto não póde ser. N'este momento historico, o ministro do fomento precisa de todo o tempo para tratar de centenas de assumptos urgentes e importantes.

O Senado deve manifestar-se n'este sentido, e o orador entende que o meio de evitar esse inconveniente é delegar nos municipios e nas associações de classe esse encargo, alliviando d'elle o ministro.

O sr. *Estevam de Vasconcellos* fala na necessidade de resolver a crise por outra fórma. Parece-lhe mais conveniente dar as obras de empreitada. Impõe-se a organisação do cadastro do trabalho, mas é difficil fazel-a n'um momento d'estes.

Se tiver tempo para isso, tenciona reorganisar o seu ministerio de forma a crear a direcção do trabalho, com um corpo consultivo especial, para a classificação e admissão dos operarios. As Bolsas de Trabalho, se já estivessem creadas, em muito teriam attenuado tambem a crise que só muito de vagar poderá ir sendo solucionada.

Volta a falar o sr. *Miranda do Valle*: — Como está com dôres de cabeça, esqueceu-lhe dizer que era partidario das empreitadas, que, além de outras, teem a vantagem de ser menos dispendiosas para o Estado.

Fala o sr. *Ladislau Piçarra*: — E' realmente importante e em particular lhe interessa a questão das crises operarias, por falta de trabalho. Tem estudado o assumpto e visto que a corrente dominante, lá fóra, para o resolver é a da creação de Bolsas de Trabalho, com o auxilio dos municipios. N'esse sentido, manda para a mesa uma proposta, para que a commissão de legislação operaria do Senado, aggregando a si os senadores que entenda, formule um projecto de lei, para que em Lisboa seja creada a Bolsa do Trabalho, auxiliada pelo Municipio.

A proposta foi admittida e approvada sem discussão.

O sr. *Cupertino Ribeiro*, a proposito da syndicancia aos adeantamentos feitos á extincta casa real, declara que no Conselho Superior das Finanças se trabalha no assumpto, sem attender a interesses particulares, seja de quem fôr.

O sr. *José de Padua* faz reclamações a proposito do caminho de ferro do Algarve. Aquillo é tudo mau: más carruagens, sem luz; horarios pessimos; os comboios quasi sempre atrazados. Os caes e plata-formas da linha, de exiguas dimensões e mal alumiados, tornando-se d'um grande perigo para o publico, que tem de fazer prodigios acrobaticos para escapar a um desastre certo, á passagem dos comboios. Se para mais não olha o Estado, que olhe para as commodidades dos passageiros. Urge que o faça.

O sr. *ministro do fomento*. — Tem razão o sr. José de Padua. Já ha annos chamou a attenção do parlamento para o serviço da linha, mas o facto de haver deficiencias agora, nos caes e nas carruagens, só mostra o desenvolvimento d'aquelle caminho de ferro.

No emtanto, toma conta das considerações do orador, para que se tomem as providencias mais urgentes.

E entra-se na ordem do dia.

* * *

Estão frente a frente os srs. Estevam de Vasconcellos e Nunes da Matta: um, enorme; o outro, pequenino.

O senador interpella. O ministro escuta.

Diz o sr. Nunes da Matta que é

uma rica região mineira a do Ferreira do Zezere. Para a desenvolver, porém, é necessaria a construcção de troços de linha ferrea.

O interpellante refere-se á directriz da linha da Beira Baixa, que é um erro prejudicial, pois o que se deveria fazer era tratar de encurtar a distancia entre Lisboa e Madrid, necessidade que maior se tornará com o estabelecimento do porto franco.

O sr. Nunes da Matta attaca-se depois, sem dó, á Companhia dos Caminhos de Ferro, a proposito dos horarios, das flagrantes injustiças para com certas localidades da linha de Cascaes, principalmente para com Carcavellos e Parede. Esta ultima localidade, a terceira em importancia, tem menos 20 comboios do que os Estoris e Cascaes.

A pouca vergonha vem do tempo da monarchia e parece ter sido motivada por haverem sido sempre republicanos os povos das referidas freguezias.

Protesta, energicamente, contra ella, sem medo dos poderes da Companhia, e do governo espera as necessarias providencias.

Responde o sr. *ministro do fomento.* —Lê o parecer das commissões encarregadas do estudo das linhas reclamadas pelo sr. Nunes da Matta, segundo o qual nada ainda se pode resolver.

Quanto á linha de Cascaes, como não prevê a hypothese de possuir casa em qualquer dos seus pontos, é-lhe indifferente que esta ou aquella localidade seja melhor ou peor servida.

O sr. *Nunes da Matta:*—V. ex.ª não queria dizer isso...

O *orador:*—E-me indifferente sob o ponto de vista do meu interesse pessoal; mas já não succede o mesmo quanto ao ponto de vista do interesse publico.

Depois, mostra o deferimento de uma petição dos habitantes do Paredo e Carcavellos, que foi attendida, julgando assim responder ao sr. Nunes da Matta.

O sr. *Nunes da Matta:*—Isso foi a respeito d'um comboio só. E os rapidos?

O *orador* diz que não é facil, agora, alterar-se o que está feito, tanto mais que a Companhia ainda não apresentou os novos horarios. Quando isso succeda, o governo procurará attender as reclamações do sr. Nunes da Matta.

Este declara-se satisfeito, o que já não nos succede a nós, que vamos ter que nos aguentar com o projecto sobre processos de expropriação por utilidade publica.

* *

Lido na mesa esse projecto, foi posto á discussão, na generalidade.

Fala o sr. *Adriano Pimenta,* emquanto o sr. Nunes da Matta, debruçado sobre um grande mappa, mostra a collegas seus as linhas ferreas de que falára ha pouco.

Como o sr. Nunes da Matta faz as suas explicações em voz um tanto elevada, com enthusiasmo, não percebemos bem o que diz o sr. Adriano Pimenta.

O peior é para os jornaes da manhã que sejam affectos a s. ex.ª o que d'esta vez não tenham aqui seara para metter a foice, que n'este caso é a tesoura amiga...

Informam-nos, porém, que o orador rejeitou o projecto, o que já não é pouco.

O sr. *Miranda do Valle* — Entende que os artigos do projecto deviam ser introduzidos na lei de expropriações, mostrando a inconveniencia de projecticulos como aquelle.

O sr. *Arthur Costa,* relator, defende o projecto, sendo de opinião que as Camaras não devem pagar custas e sellos nos processos por expropriação, pois isso não aproveitava ao processado e prejudicaria apenas os municipios.

* *

Antes de se encerrar a sessão, tem a palavra o sr. *Carlos Ritcher,* que previamente tivera o cuidado de a pedir.

O que haverá de novo? Teremos bico d'obra e sessão prorogada?

Na tribuna da imprensa passa uma rajada de terror...

Não era nada. Não era ninguem—era o juiz Lambaça!

—Sr. presidente! Está na mesa um telegramma da Regua, protestando contra phrases proferidas no Senado, ácerca do celebre juiz d'aquella comarca, Pinto Lambaça. Esse telegramma, sr. presidente, é mais um reles ardil politico d'esse funccionario, mas não nos colhe de surpresa. Peço que elle não seja publicado no *Diario do Senado.*

Ninguem disse que sim, nem que não. Passava já das 6, e os estomagos tocavam a rebate.

A' sopa.

Raposo de Oliveira

O governo faz do orçamento questão aberta

e deseja, mesmo, que elle seja discutido, segundo declarou, na Camara dos deputados, o sr. ministro das finanças.

Preside o sr. Aresta Branco, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Francisco José Pereira.

A' chamada responderam 71 deputados.

A apresentação do orçamento parece ter interessado o publico, uma vez que as galerias se apresentam mais concorridas do que nas ultimas sessões. O elemento feminino, que não tem o culto dos numeros, a não ser o das golas dos cadetes, está tambem representado em numero e qualidade apreciaveis. Na bancada ministerial o sr. Silvestre Falcão e o homem do dia—o ministro das finanças.

A acta desce ao limbo sem mais cerimonias. O sr. Balthazar Teixeira procede á leitura do expediente, admittindo-se varias propostas em segunda leitura.

O sr. *presidente.*—Tem a palavra o sr. ministro das finanças!

Faz-se na sala o silencio que precede os momentos das grandes commoções.

O sr. *ministro das finanças.*—Dirige-se para a tribuna, seguido pelos olhares anciosos de toda a camara. Começa dizendo que não lhe foi possivel apresentar mais cedo ao parlamento o orçamento geral do Estado.

Aprecia depois algumas verbas orçamentaes, dizendo que o total da nossa divida fluctuante e consolidada é de 852 mil contos.

Esta importancia consideravel obriga a administração publica, diz o orador, a ser previdente e honesta. E' uma pesada herança que nos legou a monarchia; os compromissos que d'ella derivam impõem graves deveres, tanto aos ministros como ao Parlamento. As leis devem soffrer as modificações necessarias para que o orçamento deixe de apresentar *deficit.*

Precisamos de entrar n'uma vida nova, iniciando-a pelo equilibrio orçamental. No entanto, o orador accentua que a administração da Republica n'este pequeno periodo, já deu evidentes signaes de ser muito melhor que a administração da monarchia.

Lê á Camara varios algarismos relativos á cobrança dos impostos directos e indirectos, apresentando numeros interessantissimos, alguns dos quaes *A Capital* já hontem publicou. Como nota curiosa, salienta que, durante o proprio periodo revolucionario, não se descuraram as cobranças dos impostos directos.

No rendimento das alfandegas houve, na tabella dos cereaes, uma diminuição de receita, mas que só depõe a favor da nossa vida economica.

O orçamento—está d'isso plenamente convencido o orador—deve dar ao paiz e ao estrangeiro a garantia de que saberemos honrar os nossos compromissos, jámais nos desviando das normas de uma rigorosa administração honesta.

O ultimo *deficit* que a monarchia nos legou era de 5:343 contos. Implantou-se a Republica; o governo provisorio fez largas reformas tendentes a melhorar as condições do paiz, e quasi todas ellas trouxeram a diminuição de receita ou augmento de despeza. A abolição de uma parte do imposto do consumo, por exemplo, prejudicou o Thesouro em 560 contos annuaes. Pois bem: o *deficit* do governo provisorio, que não chegou a ser presente ás camaras, era de 4:589 contos. Representava já um enorme esforço do governo provisorio e uma grande victoria para a Republica, se attentarmos nas vastas reformas promulgadas por todos os ministerios, a fim de se melhorar os serviços publicos.

Mas o *deficit* não pode continuar e o parlamento assim o reconheceu, indicando ao governo que podia suspender a execução de algumas reformas, sobretudo aquellas que não prejudicassem muito os serviços publicos, no intuito de se reduzir o mais possivel o *deficit* orçamental.

Lê o relatorio que precede o orçamento, detalhando verbas e dizendo que n'elle se mostra com clareza e verdade a situação do thesouro publico.

Não occultará, diz o orador, que ha no orçamento, entre as receitas, uma verba relativa á amoedação da prata, a qual concorreu com 2:240 contos para a receita extraordinaria.

Foi essa a mais importante verba das que contribuiram para a reducção do *deficit* e lembra que no proximo orçamento não se poderá contar com identica verba.

Depois de fazer a apresentação dos orçamentos parciaes dos varios ministerios, o orador accentua que, não se fazendo a revisão da obra do governo provisorio, o *deficit* do anno proximo será muito maior. O parlamento deve reduzir as despezas de modo a que esse orçamento não traga um *deficit* maior que o do actual.

De resto, o governo faz do orçamento uma questão aberta e deseja mesmo a sua discussão. Não a pede como condição indispensavel da sua existencia, mas acha-a util. Foi confeccionado segundo as leis que existiam, e o mesmo succederá com o novo orçamento. Este, na sua opinião, deve ser discutido.

O sr. *Germano Martins*—Então v. ex.ª quer que sejam votados novos duodecimos?

O *orador*—Perdão, eu não quero que elles sejam votados; mas julgo que não ha inconveniencia n'isso desde que a Camara esteja a discutir o orçamento. Em nada será prejudicada a administração do paiz.

O sr. *José Barbosa,* n'um aparte, observa que o orçamento não está de accordo com a lei constitucional. A sua votação equivale á votação de seis mezes de duodecimos.

O *orador* procura rebater essa affirmação, mas o sr. *José Barbosa* interrompe-o, perguntando:

—V. ex.ª quer duodecimos pela lei antiga ou pela proposta actual?

O *orador* insiste em que o governo não vem pedir duodecimos. Lembra a vantagem de se discutir o orçamento, para que se esclareça o paiz.

O sr. *José Barbosa*—Um membro do poder executivo não pode dizer que faz questão de coisa alguma, porque a camara está no seu direito de lhe responder que faz a «questão contraria».

O *orador* justifica a phrase «fazer questão».

O sr. *José Barbosa*—Mas diga-me v. ex.ª, a votarem-se os duodecimos, será pela lei antiga ou pela actual proposta?

O *orador* repete que se limita a lembrar á camara a conveniencia de discutir o orçamento. No entanto, ella resolverá a questão como entender, tanto sob o ponto de vista geral como em todos os seus detalhes.

Termina o seu discurso dizendo que a Republica ganhou uma grande victoria apresentando o orçamento com um *deficit* que não vae além de uma terça parte dos *deficits* habituaes da monarchia.

O sr. *presidente:*—Esclarece que o orçamento só poderá ser discutido 48 horas depois de apresentado, porque tem de receber primeiro o parecer da commissão de finanças.

O sr. *José Barbosa:*—Requer que a Camara seja consultada sobre se o deixa usar da palavra acerca «da fórma de discussão do orçamento».

A Camara concede a auctorisação pedida.

O sr. *José Barbosa:*—Principia então por declarar que não fala em nome da commissão de finanças, mas sim como deputado, sem outras responsabilidades que não sejam as que derivam do seu nome e das suas opiniões.

Entende que a Republica devia terminar com o processo monarchico de fazer o orçamento.

«Este tem de ser constituido por dois diplomas, que separadamente fixem as receitas e expliquem as despezas. O orçamento das receitas deve mostrar ao paiz que se não arranjam grandes receitas para que dentro d'ellas caibam grandes despezas. Essa parte deve merecer ao parlamento uma discussão demorada. O diploma das despezas pode ser approvado immediatamente, pois uma coisa é votar duodecimos pela lei republicana, outra muito differente é votal-os pela lei monarchica.

A parte orçamental referente ás despezas pode o paiz inteiro consideral-a má, mas ha-de reconhecer que é a expressão rigorosa da verdade.

O orador espraia-se ainda em considerações da mesma natureza, travando por vezes dialogo vivo com o sr. *Caldeira Queiroz, Barbosa de Magalhães e ministro das Finanças.*

Termina propondo que o orçamento seja discutido em duas partes: primeiro as despezas e depois as receitas.

Herculano Nunes.

NA ESTAÇÃO DO ROCIO

Mulher colhida e cortada pelo comboio

quando ia entregar ao conductor um cabaz com o almoço para o marido

Joaquina de Jesus, residente na rua de Santo Antonio dos Capuchos, era casada com Antonio Filippe, carregador dos caminhos de ferro em Braço de Prata.

Todos os dias arranjava o almoço e, mettendo-o n'um cabaz, ia á *gare* do Rocio entregal-o ao conductor do comboio que ás 9 horas e 55 minutos parte para Sacavem e passa pela estação em que seu marido faz serviço.

Hoje, porém, chegou á estação quando o comboio se punha já em andamento, motivo porque deitou a correr para a carruagem onde ia o conductor.

Estendendo os braços, preparou-se para entregar o cabaz, mas, não reparando no perigo que corria, collocou-se entre os estribos de duas carruagens, do que resultou ser colhida por um d'elles, que a derrubou.

Muitas pessoas que perto se encontravam ainda tentaram soccorrer a desgraçada, mas era tarde. O comboio accelerava a marcha e a Joaquina de Jesus, embaraçando-se nas roupas, deslisava para sob os rodados, que a cortaram pelo meio.

A terrivel scena foi acompanhada de lancinantes gritos da victima e de quasi todos os que a ella assistiram.

Parado o comboio, foi o corpo erguido do chão e conduzido para o posto de soccorros da estação, onde um medico verificou o obito.

O cadaver deu mais tarde entrada na Morgue.

O marido, ao ter conhecimento do occorrido, ficou como doido.

A desgraçada deixa uma pequenita de 4 annos.

Partido Republicano

Centro de Santos

Para eleição dos corpos gerentes reune a assembléa geral amanhã, ás 9 horas da noite.

Centro Republicano Radical

Realisa-se hoje, ás 8 horas e meia da noite, em segunda convocação, a assembléa geral, para eleição dos corpos gerentes.

PEQUENAS NOTICIAS

Parte no dia 21 com sua familia, para Braga, quinta Merouçó, de visita a seu pae, o sr. Lino Braga, secretario do Grupo Confraternisação republicana.

—Antonio da Cruz, residente na rua do Almada, 5, 1.º e Gabriel Pedro Valente, na travessa dos Pescadores, 39, 3.º, andavam de ha muito em rixa, por ciumes. Encontrando-se, pelas 6 horas da tarde de hoje, no mercado da Ribeira Nova, envolveram-se em desordem, ficando o Valente ferido com uma facada nas costas, pelo que teve de ser conduzido ao posto da Misericordia, afim de receber curativo, seguindo depois para casa. O Cruz foi preso e enviado para o governo civil.

—Foram nomeados fiscaes dos impostos os srs. José Salles de Sousa e João Jeremias Prophets, revolucionarios civis pertencentes ao grupo dos 33. [illegible]

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

Antonio Ribas é condemnado a 6 annos de prisão maior cellular seguidos de 10 de degredo

sendo absolvidos Custodio Guerreiro e Eugenio Augusto da Silva

O publico é diminuto.

A's 10 e meia constituiu-se o tribunal sob a presidencia do juiz sr. dr. Pereira da Motta, occupando os seus logares o delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Miguel Tobin, e os advogados de defeza, srs. drs. Jayme Arnaud e José Duffner. No banco dos reus estão já Antonio Ribas, solteiro, de 27 annos, ex-policia, natural de Santa Maria de Covas, concelho de Boticas, Custodio Guerreiro, solteiro, de 26 annos, trabalhador, natural de Ourique, e Eugenio Augusto da Silva, solteiro, de 21 annos, soldado telegraphista de engenharia.

O escrivão, sr. Mattos, faz a chamada dos jurados e seguidamente procede-se ao sorteio, ficando o jury constituido pelos srs.:

João Vicente Sairota, José da Silva Conceição, Antonio Diniz Abreu, Augusto R. Santos Viegas, Francisco Antonio Albano, Francisco Ferreira, José Joaquim Fernandes, Antonio da Fonseca Pinto, dr. José João Baptista Junior e Feliciano Pereira.

O escrivão passa á leitura do libello accusatorio, começando pela leitura d'uma carta de Custodio Guerreiro para o pae, na qual lhe dá parte do andamento da Revolução. N'esta altura o sr. dr. Jayme Arnaud diz ao juiz que aquella carta não devia ser lida, porque nada consta nos autos que se baseie n'ella, respondendo o juiz que visto estar sujeita aos autos se deve ler. O escrivão continúa a leitura do libello, em que os réus são accusados de em 1 de maio pretenderem, no quartel de infantaria 2, alliciar militares para uma contra-revolução, chegando para tal fim a convidar o 2.º cabo n.º 33, José Joaquim Crespo, do referido regimento.

Finda a leitura, tem a palavra, para adduzir a defeza dos seus constituintes Antonio Ribas e Eugenio Augusto da Silva, o sr. dr. José Duffner.

O réu Antonio Ribas nega o crime de que é accusado. Abona o seu comportamento anterior. Declara que como policia civil sempre desempenhou de tal fórma o seu cargo, que, apezar de ser despedido da corporação, foram os seus proprios superiores quem o recommendaram para arranjar nova collocação, o que prova que obedeciam a forças occultas, as mesmas que hoje o fazem sentar no banco dos réus por mesquinha vingança. O reu não nega que fôsse monarchico, mas era-o por convicção e não porque os seus actos não estivessem em harmonia com o regimen que agora servia e respeitava. Provará no decorrer do julgamento a inanidade das accusações que lhe fazem, lembrando, no entanto, que já soffreu bem duramente durante o tempo que tem tido de captiveiro, pois, apezar de preso politico, foi tratado de tal fórma que contrahiu a tuberculose, por estar 15 dias mettido no segredo do Limoeiro, sem roupa para se agasalhar, cama para dormir e com o mais escasso alimento. Por isto e pelo mais que se provar a seu favor espera a absolvição.

Quanto ao reu Eugenio Augusto da Silva não é conspirador. Foi sempre um simples soldado zeloso do seu serviço, respeitador dos seus superiores e sem pretenções de ser politico, nem por mero espirito de critica. Uma unica testemunha o fez sentar no banco dos réus, contra direito sem a mais ligeira presumpção e sem favorecer a boa causa dos que perseguem todos aquelles que não passam a vida a deitar foguetes e a dar vivas á Republica, com o natural regosijo de quem tem emfim a liberdade... de a tirar aos outros. Sempre apagado, mas procurando servir os seus companheiros nunca se persuadiu que podessem preoccupar-se com elle. Como ha tempos frequentava a egreja dos Paulistas, d'ahi o chamar a attenção e ser alcunhado de jesuita, sacrista, sineiro, carola e quejandas amabilidades forjadas pelo espirito de intolerancia, mil vezes peor nos que atacam sem discernimento, sem o conhecimento de causa.

Julga que isso daria razão á guerra que lhe fazem, pois outro não pode ser o motivo. Tanto no quartel de infantaria 2, onde servia, não o temiam, não o achariam capaz de ser sequer um monarchico, que depois de preso e, portanto, de ser suspeito, o deixavam andar pelo quartel na companhia de outros soldados. Teve sempre bom comportamento militar e se uma ligeira pena soffreu na sua vida civil, julgo que isso não bastará para que o seu bom comportamento anterior não seja abonado. Espera que o jury, attendendo a que nem juridico, nem moralmente se podem attribuir-lhe culpas, pronunciará um veredictum que habilite o meritissimo juiz a absolvel-o.

O sr. dr. Arnaud, pelo terceiro réu, diz em contestação:

Quanto ao facto da carta ha pouco lida, declara desde já que, se porventura não requereu para que a leitura se não fizesse, pois que por esse documento não foi processado nem sequer querelado, foi porque não quiz que ficasse no animo dos senhores jurados a impressão de que o arguido queria sonegar ao conhecimento dos mesmos qualquer documento que lhe respeitasse. Que tal carta não é d'elle nem por elle foi escripta, não lhe podendo por isso competir responsabilidade. Na hypothese improvavel e inadmissivel de poder ser considerado como alliciador ou conspirador, allega o seu bom comportamento, serviços prestados como militar, imperfeito conhecimento do crime e a falta de intenção criminosa.

O juiz começa interrogando o réu Antonio Ribas, que, depois das perguntas do estylo, narrou os factos, negando o que lhe imputam os autos, cahindo em algumas contradicções com as primeiras declarações prestadas.

Segue-se o réu Custodio Guerreiro, que responde ter sido soldado da guarda republicana, que havia deixado por ter passado á reserva no dia em que se dirigiu a infantaria 2, onde foi preso.

Cabe a vez ao ultimo dos reus, o soldado Eugenio Augusto da Silva. Depois das primeiras perguntas, o juiz interroga-o se quer responder ás outras perguntas, ao que elle responde confirmar o que está nos autos.

Apesar d'isso, responde ainda a algumas perguntas, pelo que o advogado de defeza, dr. José Duffner, interrompe o juiz, dizendo parecer não se dever fazer assim esse interrogatorio, pois que elle havia dito, ao ser interrogado, confirmar o que estava nos autos, que não leu e que só assignou.

O delegado do ministerio publico pede ao juiz que, em virtude do artigo 1069, se mostre a carta ao Guerreiro, para que elle diga se é sua. Estabelece-se dialogo entre a defeza e o ministerio publico, depois do que o juiz manda mostrar a referida carta, que o reu nega ser sua.

Começou a inquirição das testemunhas de accusação pelo 2.º sargento de infantaria 2 Alberto Adriano dos Santos, que depõe contra os reus, contando como foram presos. Ao ser interrogado pelos advogados de defeza, cae em varias contradicções. Segue-se a 2.ª testemunha, José Antonio, que ao tempo era soldado de infantaria 2 e companheiro do Crespo, o qual narra os factos que constam dos autos. E' interrogado pela defeza, caindo em varias contradicções.

A testemunha Antonio dos Santos, policia civico, narra uma conversa entre elle e o Ribas, dizendo-lhe este ter em sua casa um arsenal, e que a revolução deveria vir para a rua, tanto mais que em todos os regimentos de Lisboa havia dos seus, excepto em infantaria 5 e caçadores 5. Depois de ter declarado ao sr. commandante da policia e ao seu chefe do grupo revolucionario, sr. Macedo, o que se passava, disseram-lhe dever seguir elle o Ribas e entrar mesmo para a tal revolução, para apanhar *coisas.* De facto, tiveram uma grande conversa de mais de 3 horas, acabando por entrar, pois, dizendo-lhe o Ribas necessitar d'um homem para atirar bombas ás tropas que se conservassem fieis aos republicanos, elle, testemunha, promptificou-se a isso para vigiar de perto os manejos dos conspiradores. Relata tel-o o Ribas convidado para uma reunião no largo das Côrtes, dando-lhe um cartão para se apresentar, indo depois entregar esse cartão ao chefe revolucionario Tavares de Macedo, grupo em que a testemunha se achava filiada.

O sr. dr. Duffner interroga esta testemunha, que cae tambem em contradicções. José Monteiro Alves, guarda civico, declara nada conhecer dos factos. Encontra-se ali por ter sido indicado pela testemunha anterior. Diz não ter intimidade nenhuma com o Ribas, sendo falsa a affirmação n'esse sentido feita.

A testemunha Gertrudes Piedade Santos, mulher do policia Santos, corrobora o que o marido declarou, dizendo ter ouvido a conversa entre o Ribas e o marido, não ouvindo que lhe attribuissem qualquer posto para a referida revolução. Ao ser interrogada pelo sr. dr. Duffner, declára que o Ribas fôra lá, mas que o marido já a tinha prevenido da visita, pois o havia convidado.

Antonio dos Santos Tavares de Macedo, proprietario e industrial, narra como o guarda Santos lhe contou o que se passara. Parecia-lhe que talvez houvesse fanfarronada da parte do ex-policia 455. Algum tempo depois começou de se convencer de que o Ribas de facto conspirava. Soube mais, pelo Santos, que pertencia ao grupo revolucionario de que o sr. Tavares de Macedo é chefe, que contavam com os regimentos e alguns generaes. Refere-se ao caracter do policia Santos, tecendo-lhe elogios.

O sr. dr. Duffner faz varias perguntas sobre a entrega do bilhete, fazendo a testemunha, a proposito, a apologia dos esforços e serviços prestados pelos revolucionarios.

José Malta, casado, segundo sargento de cavallaria da guarda republicana, soube da reunião que devia realisar-se no largo das Côrtes.

A accusação prescinde do depoimento de Miguel de Sousa Ferreira Macedo, 2.º sargento de infantaria 2, lendo-se depois os depoimentos do cabo Joaquim Crespo, que consta dos autos, do 1.º sargento Pacheco, do mesmo regimento, e de uma outra testemunha, que depõem no processo repetindo o que as outras testemunhas disseram.

Começa a inquirição das testemunhas de defeza do reu, que são: João Affonso, industrial; Manoel Joaquim Nunes, encadernador; Antonio da Fonseca, 1.º cabo de infantaria 2, e Henrique Costra Cabral, soldado de infantaria 2, os quaes julgam incapaz o reu de trahir a sua patria e lhe não conheciam idéas politicas.

O jury dá como provado o crime quanto ao reu Ribas e como não provado aos outros dois

Em seguida, usam da palavra o delegado do ministerio publico e os defensores dos reus havendo ainda replica do primeiro, e treplica do sr. dr. José Duffner, propondo depois o juiz 3 quesitos quanto ao reu Antonio Ribas, 6 quanto ao reu Custodio Guerreiro e 5 para o ultimo reu, Euguenio Augusto da Silva.

A's 5 horas e meia recolheu o jury á sala das deliberações, voltando ás 6 horas e 10 minutos, dando o crime como provado quanto ao reu Antonio Ribas e como não provado aos outros dois.

Em virtude d'essa decisão, foi Antonio Ribas condemnado em 6 annos de prisão maior cellular, seguida de 10 de degredo, ou na alternativa em 20 de degredo em possessão de 2.ª classe, custas e sellos do processo e 10$000 réis para o advogado officioso, mandando o juiz pôr immediatamente em liberdade Custodio Guerreiro e Eugenio Augusto da Silva.

O delegado do ministerio publico appellou da sentença.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

Pormenores do combate de Homs

ROMA, 18 de dezembro

No ultimo combate de Homs os turcos e arabes fizeram 800 mortos e 500 prisioneiros.

Marconi em Tripoli

TRIPOLI, 18 de dezembro

Chegou aqui Marconi, que vem installar os serviços de telegraphia sem fios.

A Albania ameaça um levantamento geral

ROMA, 18 de dezembro

A Tribuna noticia a proxima realisação d'uma reunião magna dos chefes albanezes, a fim de organisarem um levantamento geral da Albania para a proxima primavera.—*(Fournier).*

"Primorose"

Obtem um grande successo em Roma

ROMA, 18 de dezembro

No theatro Valle di Roma, representou-se hontem, pela primeira vez, a famosa peça *Primerose,* de Fleurs e Caillavet, traduzida para italiano. Foi um successo collossal; enthusiasticas ovações á peça e aos artistas. O theatro estava completamente cheio, estando já vendidos todos os bilhetes para algumas recitas.—*(Havas.)*

Temporaes nos Açores

O "Funchal deixa de tocar em algumas ilhas

ANGRA DO HEROISMO, 18.—Teem pairado violentos temporaes sobre os Açores, ao ponto do *Funchal* não haver tocado em algumas ilhas, taes como as da Calheta e de S. Jorge.

Camara dos Deputados

O sr. *Barbosa de Magalhães*—Em nome do Grupo Parlamentar Democratico, entende que o orçamento não deve ser votado sem ser discutido, mas não quer que essa discussão seja tão larga que empate a votação da nova lei de meios. O que é preciso é regularisar a situação actual e isso só se consegue votando o orçamento até 31 de dezembro.

O sr. *Antonio Granjo*—Prometteu aos seus eleitores fiscalisar a applicação dos dinheiros publicos e não poderia, por isso, votar o orçamento sem discussão.

Faz mais algumas considerações e termina mandando para a meza uma proposta a fim de se realisarem duas sessões diarias emquanto durar a discussão do orçamento.

O sr. *José Barbosa:*—Requer dispensa do regimento para que a proposta do orçamento vá immediatamente á commissão de finanças.

E' approvado, sendo depois aquella commissão auctorisada a reunir durante a sessão.

O sr. *Simas Machado:*—E' de opinião que o orçamento seja submettido a uma discussão rapida.

O sr. *Thiago Salles:*—Lembra ao governo que não se esqueça de cumprir o preceito constitucional que o obriga a trazer novo orçamento até 15 de janeiro.

O sr. *presidente do conselho:*—Faz declarações identicas ás do sr. ministro das finanças.

Fala ainda o sr. *Botto Machado,* sendo depois submettidas á votação as propostas dos srs. José Barbosa e Antonio Granjo. São approvadas.

Entra-se na ordem do dia: projecto que auctorisa a Camara Municipal de Reguengos de Monsaraz a contrahir um emprestimo para a construcção de uma linha ferrea. E' approvado sem alterações.

O sr. *Barros Queiroz.*—Em nome da commissão de finanças, declara que esta resolveu dar parecer sobre o orçamento de cada um dos ministerios, não podendo, por isso, haver discussão na generalidade. Amanhã mesmo poderá apresentar o primeiro parecer. Pergunta se a camara está de accordo.

O sr. *presidente* faz a respectiva consulta, que obtem resposta affirmativa.

A sessão foi encerrada ás 6 horas e 20 minutos.

Notas diversas

O pagamento das pensões no Montepio Official, no corrente mez, será feito nos dias que se seguem: 20, pensionistas dos n.os 1 a 2:000; 21, n.os 2:001 a 3:600; 22, 3:601 a 5:000, e 23, 5:001 e seguintes.

O general sr. Lacuova, ultimamente nomeado governador dos Açores, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

Foi ordenado que se proceda a uma syndicancia aos actos do sr. dr. José Rodrigues Pinto Lambaça, juiz de direito na Regua.

O sr. dr. Antonio Macieira, ministro da justiça, almoçou hoje na legação de Inglaterra, a convite do respectivo ministro.

O sr. Ayres Pereira da Costa, presidente da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de lhe apresentar alguns poceiros que foram despedidos do serviço d'aquella exploração, para que fossem [illegible] dos nas obras do Estado.

O sr. ministro das colonias foi hoje acompanhado do seu secretario, retribuir os cumprimentos ao sr. ministro da Belgica.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico
(A's 6,15 da t.)

Temporal violento = Hiate a pique

Continua o mau tempo. Chove torrencialmente, o vento é fortissimo e o Douro continua crescendo.

Em Leixões, o temporal tem sido violentissimo, havendo já alguns sinistros.

O hiate *Odilia IV,* que ali está fundeado, perdeu um ferro a noite passada, indo garrar n'um enrocamento que existe no meio do mar. Feitos signaes de soccorro com foguetes, de bordo, sahiu o barco salva-vidas do posto de naufragos de Leixões, que conseguiu salvar a tripulação, composta de 8 homens.

Esta manhã, o *Odilia* viu-se completamente perdido, estando partido ao meio.

Vinha carregado de figo, do Algarve.

Tambem garraram tres fragatas de carga, que foram encalhar no enrocamento do molhe norte, estando perdidas. Tinham a bordo carregamento de bacalhau e toros de pinheiro.

Conspiradores

Continuaram hoje a ser acareados os conspiradores presos no Circulo Catholico e que de Lisboa vieram para o antigo edificio do Asylo da Tenço.

Está ainda no Aljube o conspirador Joaquim Mendonça, que hontem faltou ao respeito ao juiz, quando estava a ser interrogado.

Levado por uma onda

Afogou-se hontem na Foz Antonio Vieira, de 11 annos, filho de Laurindo Vieira da Silva, ali morador. Quando andava a brincar na praia de Carreiros, com outros menores, uma vaga arrastou-o, não sendo possivel salval-o, apezar d'um seu irmão ter ainda gritado por soccorro. O cadaver não appareceu ainda.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Continuaram frouxos, tendo havido operações a 48 11/16 e ficando vendedor a este cambio. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3/4	[illegible]
Londres, 90 d/v.	49 1/4	[illegible]
Paris, cheque	585	[illegible]
Italia	580	[illegible]
Allemanha, cheque	240	[illegible]
Amsterdam, cheque	407	[illegible]
Madrid, cheque	900	[illegible]
New-York	1$005	[illegible]
Rio s/Londres	16 9/32	[illegible]
Libras	4$830	[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—Hoje animou-se a Bolsa, jogando-se muito, a praso no papel do Assucar. As inscripções effectuaram-se [illegible]

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	88,20	[illegible]
» 500$000	88,20	[illegible]
» 100$000	88,20	[illegible]

Juros recebido effectuaram-se os do assent. a 37,00 e 37,10 coup.

Obrigações d'Estado, effectuado 3 0/0 1905, 8$950; 4 1/2 1888-89, assent. [illegible] 52$000 2/911.

Externas, effectuado: 1.ª serie 68$400, 3.ª 67$800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 151$000; Ultramarino 99$500; Aguas [illegible] 90$000; Moçambique 5$800; Panificação 12$800; Tabacos 58$000.

Obrigações, effectuados: Norte e Leste, 2.º grau, 80$900.

Praso, fim de dezembro: Assucar 30$[illegible]; Moçambique 6$050 c/div.; Zambezia 3$80[illegible]; Norte e Leste, 2.º grau, 80$800; Beira Alta, 2.º grau, 16$100.

Fim de janeiro: Assucar 30$400 e 30$[illegible] e com o direito do vendedor entregar egual quantidade 30$400 e 30$900; Moçambique 6$900 e 5$850; Zambezia 3$[illegible].

LONDRES, 18, ás 11 hora e 45 [illegible] 2 1/2 consol. inglez, 77,25; 3 0/0 portuguez 65,75; 5 0/0 Brazil, 1906, 102,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,25; 5 0/0 russo 1906, 103,50; Peruvian, 48,00; Atchison 109,75; Chesapeake e Ohio, 76,25; Erie prefered, 54,75; Erie Common, 33,25; Missouri Common, 30,87; Rock Island, 29[illegible]; Southern Pacific, 118,37; Southern Common, 30,75; Union Pac., 179,75; Gd. Trunk Canadá (1.º pref.), 55,75; U. S. Steel corporation com., 71,00; Amalgamated, 68[illegible]; Tatganyka, 2,68; Beira Railway, 25[illegible]; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 62,20; Norte e Leste, 000,00, e 2.º grau 257,00; Moçambique 3[illegible]; Zambezia 10,25; Tabacos, 000,00.

ACASO CURIOSO...

Cadeiras postas a concurso

APOZ

uma reclamação d'"A Capital,,

sem que se attenda aos justos direitos d'uma professora

Chamam a isto acaso curioso e outro nome lhe não daremos, emquanto nos não convencermos de que houve intenção, da parte da direcção geral de instrucção primaria, de nos mostrar que nenhum caso lhe merecem as queixas, justas, e as reclamações, mais justas ainda, que se lhe fazem por intermedio da imprensa.

O caso, agora, é directamente comnosco, e, portanto, ahi vae uma singela exposição do factor. Publicou, não ha muito, *A Capital* uma pequena local em que se chamava a attenção do sr. director geral de instrucção primaria para a situação, angustiosa o menos digna, de professora de Campo de Besteiros, sr.ª D. Maria Augusta Fernandes, que, por não ter protecção e ser digna e honesta, se vira sempre preterida por outros concurrentes e nunca conseguira ser despachada para uma escola d'esta sua provincia, Traz-os-Montes, apezar da lei ser bem clara a tal respeito. Foi a pedido d'essa professora, que não conhecemos, mas cuja palavras tinham um cunho de profunda verdade e sinceridade, que fizemos tal reclamação, indicando até ao funccionario superior a quem nos dirigiamos que era occasião opportuna para reparar tal injustiça, visto que no concelho de Carrazeda d'Anciães havia cadeiras a concurso, cadeiras para uma das quaes, fosse qual fosse, a mencionada professora tinha pedido transferencia.

Pois grande foi a nossa surpreza quando, ha poucos dias, folheando no acaso a folha official, vimos annunciadas em concurso nada menos de tres das cadeiras vagas em Carrazeda d'Anciães, exactamente aquellas para que a sr.ª D. Maria Augusta Fernandes tinha pedido transferencia!

Quer dizer: mais uma vez aquella pobre senhora foi condemnada a vegetar como ajudante n'uma cadeira do sexo masculino—contra lei—e longe dos seus, quando tão facil seria prover de remedio tal injustiça.

Onde parará o requerimento d'essa desprotegida professora?

Tal a pergunta que dirigimos ao sr. director geral de instrucção primaria, querendo convencer-nos, repetimos, de que só um acaso... curioso fez com que fossem postas a concurso as cadeiras, uma das quaes uma professora digna e honesta, mas sem protecções, tinha todo o direito a ir ocupar.

Obras de beneficencia

Auxilio a enfermos e bodo no dia de Natal

A Irmandade e Caridade de N. S. das Dôres e SS. Coração de Jesus em Belem, cumprindo a sua elevada missão, distribuiu no seu dispensario, no presente anno, auxilio a 2376 enfermos, no valor total de 1:0$550 réis, sendo 671$010 réis para 1:492 enfermos da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda e 402$640 réis para 886 da de Santa Maria de Belem.

E desejando commemorar condignamente a festa da familia, que se celebra no proximo dia 25, a commissão administrativa resolveu distribuir um bodo aos pobres, tendo a gentileza de nos enviar dois bilhetes para distribuirmos por dois dos nossos pobres, gentileza que agradecemos.

Batalhões Voluntarios

Federado n.º 10.—A direcção pede a todos os alistados e socios protectores para comparecerem depois d'amanhã, ás 8 horas da noite, na séde, rua Conselheiro Moraes Soares, 5, 1.º, para se resolver assumptos urgentes.

Coliseu dos Recreios

Grande combate de «ju-jitsu» entre Deriaz e Yukio Tani e despedida da companhia

E' a grande attracção da noite, este emotivo combate, pois Maurice Deriaz tem a certeza de subjugar pela força a astucia do pequeno japonez Yukio Tani, que ninguem, até hoje, venceu.

Como espectaculo de despedida e festa da moda não se poderia desejar melhor.

Mas o programma compõe-se ainda das grandes celebridades artisticas: Insudi, Fernandos, Dañi's, Lamas, Antadze, Panaitescu, etc.

A companhia estreia-se ámanhã no Sá da Bandeira, do Porto, estreiando-se no dia 23, sabbado, no Coliseu, a notavel companhia italiana de opera comica e opereta Città di Firenze. O Coliseu está quatro dias fechado para se fazer a transformação do circo em sala.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Com a primeira representação do *Auto da barca do inferno* e os 2.º e 3.º actos da comedia *Canto do cysne*, effectua-se, esta noite, a festa do grande actor Augusto Rosa.

Na sexta-feira realisar-se-ha n'este theatro uma recita extraordinaria com a *reprise* da revista *N'em rufo*, que está sendo ensaiada como da primitiva.

Theatro Apollo

Registou, hontem, outra enchente com o seu famoso *Chico das Pégas*, a sensacional peça do Schwalbach.

Para esta noite já ficaram muitos camarotes vendidos para familias que hontem não os puderam alcançar.

Conta hoje 43 representações, no Nacional, a sensacional comedia *20:000 Dollars*, o maior successo d'esta temporada artistica. Para a 50.ª estão já marcados muitos bilhetes, sendo de prever uma memoravel noite não só em concorrencia numerosa, como em enthusiasmo delirante.

—Com uma bella enchente, como era de prever, representou-se, hontem, na Trindade, a *Princeza dos Dollars* a peça de maior successo da actualidade. Retirou muita gente por não encontrar bilhete á ultima hora. Amanhã poderão aproveitar, visto que hoje é beneficio e a formosa opereta descança.

—Descança, hoje, no Rua dos Condes, a afamada revista *Fandango e Maxixe* e amanhã estrear-se-ha o quadro novo *Guimarães do Zé*, tão anciosamente esperado. Farão a sua reapparição n'esse quadro as estimadas artistas Cordalea Reis, Rachel Moreira e Oscar Barris, de regresso do Brazil.

—O publico frequentador dos animatographos tem uma accentuada sympathia pelas fitas faladas, especialmente quando ellas teem o interesse que despertam as do *Chantecler* e são tão excellentemente desempenhadas.

—Continuam em pleno successo, no Grande Salão Foz, as inimitaveis bailarinas Las Olivares, que todas as noites recebem fartos applausos. Hoje apresentarão novas danças, exhibindo-se mais uma vez a bella fita *A Sêde de Amor*.

—Está em maré de sorte o Variedades. O successo alcançado pela despilante e luxuosa revista *O Pae Paulino* só é comparavel ao obtido pelos graciosos «Geraldos, que todas as noites mais conquistam o publico com as suas admiraveis canções.

Hoje exhibir-se-hão em 4 novas canções, que vão decerto ter um exito brilhante.

Os estudantes militares terão de perder a sua carreira

Assim succederá, se a lei não fôr modificada, permittindo-se-lhes que cumpram o serviço ou nas férias, ou depois de concluido o curso

Sr. redactor de «A Capital» — N'uma entrevista com um official do exercito, publicada no dia 16 no seu muito lido jornal, sobre a nova lei do recrutamento militar, ha referencias aos estudantes que pela mesma lei ficam obrigados a interromper os seus cursos.

Diz o referido official que os estudantes *não teem razão de falar*, partindo para isso d'um principio falso, que é o dos cursos livres. Ora as escolas normaes, lyceus e institutos industriaes não teem cursos livres, e, mesmo que os tivessem parece-me que curso livre não quer dizer que seja desnecessaria a frequencia.

Diz ainda esse official que umas horas por dia de instrucção militar é sómente o que se exige dos futuros recrutas. Mas o que são umas horas por dia? Até aqui, o recruta tinha de instrucção pelo menos 4 horas por dia, d'ora em deante decerto terá mais, pois que o tempo de permanencia nas fileiras fica muito reduzido. E fica reduzido só depois de haver numero sufficiente de guarda republicana para o policiamento do paiz, porque até lá será de um anno a começar em janeiro e findando em dezembro, o que equivale a ter o estudante de perder dois annos. Pergunta-se: que inconveniente haverá em o estudante cumprir o serviço militar ou nas *férias* ou depois de concluido o curso? Nem ha desegualdade nem prejuizo para o bom funccionamento da referida lei.

N'este sentido já uma commissão da Academia de Lisboa elaborou uma representação para entregar aos senhores deputados da nação, tendo esta resolução obtido approvação geral de toda a academia do paiz, que espera ser attendida pelos senhores deputados e pelo sr. ministro da guerra n'uma causa tão justa como aquella de que acabamos de tratar.

Peço-lhe, pois, sr. redactor, a publicação d'esta carta, com a qual estou certo concordará o seu intrevistado, que, quando estudante, protestaria decerto se o obrigassem a enterromper o seu curso por uma causa que todos nós respeitamos mas que sem detrimento de ninguem pode ser adiada por mais algum tempo. Agradecendo, sou de v., etc.—*Alvaro Marques.*

«Jardim de Lisboa»

Realisar-se-ha, na proxima quinta-feira, a inauguração d'este novo estabelecimento da rua Garrett, tendo sido convidado, hoje, por um dos seus proprietarios, o sr. Gonçalves Peixinho, para essa inauguração, o sr. presidente da Republica.

Uma parte do producto da venda de flôres, no referido dia e no seguinte, será dividida pelos jornaes de Lisboa, a fim de reverter em favor dos pobres, cabendo a outra parte, ao Asylo dos Cegos.

Aos convidados, entre os quaes se contam os membros do governo, das duas casas do Parlamento, da Camara Municipal, da imprensa, etc., será offerecido um copo d'agua, abrilhantando a festa uma orchestra dirigida pelo maestro Cyriaco.

A provincia n'A CAPITAL

PEDROGAM PEQUENO, 16. — Encontra-se entre nós o sr. dr. Custodio Martins de Paiva, filho d'esta terra e republicano da velha guarda.

—Foi aberta n'esta localidade uma pharmacia sob a direcção do pharmaceutico sr. Antonio da Silva Amorim. E' um grande melhoramento para esta terra, pois, não havendo aqui nenhuma, o povo via-se obrigado a percorrer grandes distancias quando precisava de qualquer medicamento.

COIMBRA, 17. — Contra o disposto na lei da separação das egrejas e do Estado continúa, apezar das intimações do administrador do concelho, a residir n'um edificio annexo á Sé Cathedral o celebre reaccionario padre Pratas.

—Hontem e hoje teem sahido de Coimbra muitos estudantes, já em férias, antes do tempo.

—Pediu a exoneração de director da Escola Nacional d'Agricultura o sr. Baptista Ramires.

—A tuna academica da Universidade tenciona fazer depois das férias do Natal uma *tournée* por varias terra do Algarve.

—Afim de tratar de assumptos que interessam o movimento republicano de Coimbra, bem como do estado financeiro do Centro José Falcão, reuniram hoje as commissões parochiaes, sendo resolvido convocar os alistados no partido republicano para uma reunião no domingo, no referido Centro.

—A commissão administrativa do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa enviou á camara municipal do Porto as suas condolencias pelo desastre ali occorrido ha dias.

POVOA DE VARZIM, 17.—Reune hoje a Associação Commercial para levar a effeito a manifestação de sympathia aos benemeritos filhos d'esta terra srs. Antonio Graça e dr. David Alves, pelos seus beneficios á classe piscatoria d'aqui. A Associação Commercial irá insistir junto do sr. Graça para que ainda na presente quadra sejam lançados ao mar os cercos americanos e ao mesmo tempo dar-lhe o seu apoio.

Foram convidados para esta reunião os commerciantes, industriaes, representantes da imprensa e associações, etc.

—Já está restabelecido o sr. Avelino Barros, considerado photographo e correspondente do *Jornal de Noticias*, e está melhor o sr. dr. João Pedro da Silveira Campos, distincto clinico.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverpo.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
R. Jan. e Santos, «S. Paulo» (Hamb.)	20
Australia, v. C.ª, «Adelaide» (Hamb.)	20
New-York, directo, «Storfond»	20
Braz., R. da P., etc. «Oreomas (Liv.)	20
Liverpool «Orissa» (Brazil)	20
Bordeus, dir., «Cordillière» (Brazil)	20
R. Jan. e Santos «Devonshire» (Liv.)	21
Pará e Man., «Rio Grande» (Hamb.)	22
Africa Occidental «Malange»	22
Lar., Parn. e C., «Mecklenburg» (Brem.)	23

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2—Festa artistica de Augusto Rosa—Auto da Barca do Inferno—O canto do cysne (2.º e 3.º actos).

NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.

TRINDADE — 8 1/2 — Beneficio — A viuva alegre.

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—O rato azul—Conspiração.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pégas.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2— Ultima recita da moda e despedida da companhia—Companhia de variedades.

—VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2 — Já te pintei!

ETOILE — 8/2 — P'ra cá... nada (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4 — Chateau Margaux—Troca de sexo.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4, 9, 10 1/2 —Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2— Recita dos maestros Del-Negro e Mantua. Fandango & Maxixe (revista).

MISSA

Commemorando o 1.º anniversario do fallecimento de **Pedro Burnay** resar-se-ha uma missa ámanhã, terça-feira, 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na egreja do Corpo Santo.

10 **Folhetim de A CAPITAL**

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

II

—Tambem soffre, minha senhora, por vêr soffrer... Tome cuidado que essas sensações levam longe...

A sua fina cabeça orgulhosa sorria sob a sua mascara de carvão e tinha ainda na mão a pá.

—Tome cuidado—disse elle ainda —não se torne minha discipula, porque estragaria o seu rosto ou as suas mãos manejando instrumentos sujos!

—Eu! Sua discipula... Ora essa!... Não me parece...

—A mim, tambem não...

Ella sentiu-se offendida com o gesto, que acompanhou aquella replica, da mão ligeiramente erguida, evasiva. Assim elle julgava-a indigna de o ser... por insufficiencia de intelligencia.

Cassénat ria, applaudindo a replica. Ella julgou melhor rir tambem de boa vontade, accrescentando um:

—Muito bem!

No interior do moinho, Emilio sacudia a cinza do seu cigarro deante do David de gesso, que, com um pé em cima da cabeça de Golias, via pensativamente a vida fugir. Reclamou a sua pá. Cavanon objectou-lhe com o cançaço que o minava.

—Ah, não!—disse elle.—Tenho um ar muito tolo tambem, o ar d'esse homem que deixou cortar a cabeça por uma creança! Dê-me a pá, senhor.

Cavanon entregou-lh'a, dizendo:

—Trabalhou tanto como nós, Emilio, visto que, olhando para essa estatua, estava a pensar. E' escusado ficar ocioso, porque o que se faz é mudar apenas de occupação...

O homem não respondeu, mas abriu a fornalha e com ardor lançou a hulha para o thesouro brilhante do fogo.

Em seguida, sinos soaram de todos os lados. Um hymno triumphal sabia dos orgãos. Um novo turno chegou, enchendo-se o caminho de mosqueteiros vestidos de escuro, com polainas nas pernas. O machinista entregou-lhes a machina, depois, com os seus companheiros do trabalho matinal, dirigiu-se para os edificios da piscina, onde, tomado o banho e mudada a roupa, cada um recebia uma senha para a refeição do meio dia.

De novo a jovem se deixou invadir pela commoção que d'ella se apoderára na occasião da chegada. Aquelles toques de sinos, aquellas marchas de homens vestidos com asseio, a luz do sol sobre as ceramicas floridas dos frontões e de todos os lados a moldura verde dos pinheiros proporcionaram-lhe uma especie de ventura subtil vinda da harmonia das coisas.

Um bem estar real emanava d'aquelle movimento humano, d'aquellas curvas de ceramicas, d'aquellas côres vivas. O céu d'outono era como crystal sobre florestas d'ouro. Durante uma semana, Valentina apreciou a vida.

Suavemente, habituava-se á mania do narrador de chimeras. Tornou-se até mais cordeal para com elle.

Depois da experiencia d'uma semana, tinha a certeza de não ter que receiar essas singulares commoções que elle lhe tinha causado a bordo do *yacht*. As lagrimas não lhe marejavam já os olhos, o peito não se lhe crispava, as mãos não lhe tremiam. Em breve, divertiu-a o implicar com elle, dando sôpros no seu castello de cartas dos sonhos libertarios. Elle respondia-lhe alegremente.

A amizade depressa os uniu. Martha Gresloup contribuia para isso com a sua *verve*, excitando-os um contra o outro com insinuações maliciosas.

D'uma vez em que, na floresta, a discussão tinha sido mais animada, extremamente espirituosa, fazendo a alegria dos que a ella assistiam, a sr.ª Cassénat mandou chamar sua filha, á noite, ao seu quarto.

Valentina encontrou-a vestindo-se entre uma obra de ourivesaria complicada, estojos cheios de instrumentos de marfim e de tartaruga, joias minuciosas e praticas. Os perfumes exhalavam-se dos frascos. Uma creada penteava-lhe o cabello, solto. Todo o quarto estava cheio das sedas das saias.

Bruscamente, e quando o seu olhar se fitava, no espelho, na imagem da joven, que acabava de entrar, a sr.ª Cassénat mandou sair a creada, depois:

—Casarias com um homem como o sr. de Cavanon?

—Depois das suas aventuras... Nunca...

—Se elle te agradasse, porém...

—Não conheço a arte de aproveitar os restos, minha mãe...

—Tanto melhor! Teu pae tinha medo que elle te agradasse... porque, emfim, ha jovens capazes de quererem immiscuir-se n'uma vida tão dramatica, de quererem interpôr a sua personalidade entre a recordação d'uma Maria Pia e a memoria d'esse homem; ha algumas a quem seduziria a idéa de fazer desapparecer o phantasma, de conquistar a praça... para vêrem...

—Oh, não, minha mãe! Imagina! Bater o *record* de Maria Pia n'uma pista passional... Como sabes, prefiro outro genero de *sport*.

—Tranquillisas-me. Teu pae falava em irmos embora... Queres chá?

—Não—disse com um amuo Valentina, que julgava adivinhar sob as palavras negativas de sua mãe um grande desejo de ceder a boas razões para a lançar nos braços de Carlos.

Muito triste, retirou-se para o seu quarto. Causava-lhe um terrivel soffrimento o facto de que se quizessem livrar d'ella pelo casamento. Não a amavam, então. Pôz-se a chorar.

Mas o que sua mãe lhe dissera causou-lhe uma obsessão que durou toda a noite: substituir a recordação de Maria Pia na alma d'aquelle homem! Quando conseguiu adormecer, essa difficuldade tentava-a extraordinariamente. Mas não queria que Carlos de Cavanon a pudesse julgar apaixonada por elle. O principal—ella comprehendeu-o bem—era fazer com que elle se apaixonasse por ella e atrahil-o sem que elle desse sequer pela tentativa.

No dia seguinte, nem em tal pensava.

Dias depois, Martha Gresloup falou-lhe no *squatter*, n'esse Paulo Ancusse desdenhado, que havia voltado ás pastagens australianas. Valentina contou-lhe que elle se lhe queria impôr antes do casamento, queria que ella obedecesse aos seus caprichos, que não guiasse.

—Excellente mancebo! Um d'aquelles, minha senhora, que vêem sempre em nós a escrava do despojo barbaro conquistada com duas taças, seis carneiros, uma armadura e vinte e dois sous de ouro!

—Ah! Com effeito, a escrava tem mudado muito. Comprehende a sua recusa, minha filha. Elle devia ter traçado pequenos quadrados sobre o seu futuro conjugal com esquadros, reguas, compassos, pistolas e outros accessorios de mathematica, e devia ter dito de si para si: ella seguirá a linha recta. Uma mulher honrada só tem a vontade de seu marido... as coisas caminharão por si sós de *a* para *b*, de *b* para *c*, etc., porque tal é a lei.

—Exacto, minha senhora. Era assim esse pobre querido!

—Ah, a mocidade! E pensou elle que uma menina muito ajuizada, educada satisfeita de si, sem maçula, ia submetter-se ás suas linhas rectas, encerrar-se nos seus quadrados, seguir, ponto a ponto, o seu graphico!... Ah! mocidade! Olha, minha filha, ali vem Carlos, pergunta-lhe a sua opinião sobre o casamento.

—Muito bem. Diga-nol-a, sr. de Cavanon.

Elle fez esta comparação. Os japonezes, pessoas industriaes, inventaram essa serie de caixas que se mettem umas nas outras para causar uma successão de surprezas a quem abre a primeira.

—Imagino que esses philosophos de olhos zombeteiros quizeram symbolisar n'esse pequeno movel usual os deveres do marido. Se alguma vez eu subir ao estrado nupcial, prepararei, para minha mulher, uma dezena de romances e representar-lh'os-hei de anno para anno, tratando de mudar de cada vez o scenario, as peripecias e as personagens. Nos primeiros tempos, esforçar-me-hei por ser Casanova — hein, minha tia?— em seguida, Antony, depois, e successivamente, Lovelace, Valmont, Adolpho, Clitandro, Petrarcha... e até Faublas. Conhecerá um dia esses heroes, minha menina, mais tarde...

(Continúa)

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada 17.
(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences

---

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão do gaz, de machinas, raio, rondas, em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica
EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

CREOSONAL

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das lesões tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.
Tuberculose. Fraqueza geral, Pleurezias.
Escrofulose. Lymphatismo.
Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CABAÇA, SARRAL e AZEVEDOS.

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

CACAO S. THOMÉ

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte — Deposito geral
RUA DA PRATA, 59, 2.º

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa
Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.
São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.
Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Cáes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 52 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 300 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$000.

[illegible]

TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 200 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Monte-pio das Alfandegas

Associação de Soccorros Mutuos
Fundada em 1840

Por ordem do Ex.mo Presidente da meza da Assembléa Geral é convocada esta a reunir no local do costume, no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para eleição dos corpos gerentes.

Não se reunindo o numero legal de socios na data acima mencionada fica desde já marcada a 2.ª convocação para o dia 30 do presente mez no mesmo local e á mesma hora.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1911.

O Secretario

Amaro Joaquim Maria de Barros

Muita gente não sabe

Que o melhor vinho novo em cima da borra que actualmente se vende em Lisboa é o das **CABAÇAS**, nas ruas **do Ferregial de Baixo, 36 das Gaveas, 14, ao Camões, e rua da Rosa, 265. EXPERIMENTEM!**

VINHOS

Querel-os bons e de confiança absoluta?

Preferi-os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:333, na R. Ivens, 10, no Cáes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Aviso aos carregadores para Liverpool

Devido ao augmento dos salarios dos trabalhadores em Liverpool nas cargas e descargas dos vapores que fazem carreira entre Lisboa e aquelle porto, os armadores dos mesmos vapores veem-se obrigados a augmentar a primagem sobre todos os fretes com aquelle destino a qual desde 1 de janeiro p. f. passará a ser 15 0|0.

Os agentes

E. Pinto Basto & C.ª
Garland Laidley & C.ª
Mascarenhas & C.ª
Henry Burnay & C.ª

BENGALAS Enorme sortimento de novidade.
Fab. R. do Mundo, 72
Abatimento aos revendedores.

PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 700:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

A 001 — A 001

Roupraria Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os collecionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

A 001 — A 001

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 83, 1.º
TELEPHONE 313

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e Ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre...........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum.....................	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 133, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica
Rua da Madalena, 12, 14 e 16
LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO 2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, canos longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000.

Ditas hammerless, a 35 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000.

Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Um bom fato inglez

Não o mandem fazer sem primeiro visitarem a alfaiataria

Couto & Fonseca
na RUA AUGUSTA, 188, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em dezembro de 1911

Dia 22—«Malange»—para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola»—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 501—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 19 de Dezembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A PROPOSITO DO ORÇAMENTO

Produziu boa impressão o primeiro orçamento da Republica. Pela primeira vez o publico tem a certeza de que está em face d'um documento honesto, feito com o escrupulo que deve presidir á elaboração de todos os orçamentos do Estado. Sabe hoje quaes são as receitas d'esse Estado; sabe hoje quaes são as suas despezas. Durante a monarchia nunca o soube. A confecção dos orçamentos era producto d'uma phantasia que se adequava a todas as necessidades immoraes do regimen. O conselheiro Carrilho fazia com as cifras os mesmo jogos malabares que Ponson du Terrail fazia com os seus personagens, transformados constantemente com os seus interminaveis avatares.

O governo da Republica veiu dizer ao paiz, com sinceridade, com lealdade, o que ha. E' esse o seu principal merito. O orçamento é a expressão franca da verdade. O paiz sabe com o que póde contar. Conhece a situação. Resta que sobre ella se não illuda, porque então perder-se-hia toda a vantagem d'essa meritoria franqueza.

Assim, o ponto que mais impressiona a opinião é a diminuição do deficit. Sendo de 5:800 contos no ultimo orçamento da monarchia, é de pouco mais de 1:900 contos no primeiro orçamento da Republica. Mas convem attentar em que se baseia esse decrescimento. Baseia-se no augmento das receitas. Mas serão, porém, todas essas receitas fixas? Poderão considerar-se como taes? Tal é a pergunta que naturalmente assome aos labios. Ora a resposta não póde ser duvidosa. Ha receitas que podem falhar, e tambem as ha que com certeza não poderão figurar no novo orçamento.

Uma d'ellas é a da amoedação da prata que no presente orçamento figura como dando ao Estado um lucro de 2:853 contos. Evidentemente, o Estado não póde estar todos os annos a cunhar prata. Segue-se d'ahi que ao deficit actual haverá a juntar a quantia que deixará de figurar nas receitas do novo orçamento, e o deficit, se não se modificar d'outra fórma a situação, passará a ser de 4:819 contos.

Como parar este golpe? O governo responde para a diminuição das despezas. N'esse sentido indica a necessidade de revêr a obra do Governo Provisorio, na parte em que augmentou os gastos do Estado. E' preciso ponderar o assumpto. Ha reducções de despezas que são necessarias e justas: ha reducções da mesma especie que são iniquas e prejudiciaes. O Governo Provisorio promulgou medidas defeituosas? E' possivel.

Porém não ha duvida que tambem promulgou medidas bôas. E' preciso corrigir umas e manter outras, mas não reduzindo systematicamente as despezas que ellas envolvem. Por exemplo: a lei da instrucção primaria. Iremos reduzir despezas nos serviços da instrucção primaria quando é que é necessario é augmental-as constantemente?

O mesmo poderemos dizer da reducção de vencimentos ao funccionalismo. Nos seus vencimentos de categoria e exercicio, que são os que estrictamente lhe competem, esse funccionalismo é mal pago e até ás vezes ridiculamente pago. As emprezas particulares pagam melhor aos seus empregados do que o Estado. Sabem os leitores quanto vence o chefe da contabilidade da Companhia dos Caminhos de Ferro? Tem réis 7:200$000 de ordenado annual. Pois bem! Um colonial distincto, homem de iniciativa e actividade como raros, com qualidades que os proprios estrangeiros admiram e desejariam aproveitar, o sr. Freire de Andrade, ganha, como director geral das colonias, 2:400$000 réis, sujeitos a descontos, e o director geral da contabilidade publica, guarda-livros d'esta grande casa commercial que é o Estado, tem o mesmo vencimento, sujeito ás mesmas deducções. O que se dirá d'estes altos funccionarios, com egual, se não maior razão, se deverá dizer dos que estão em situação inferior, na escala burocratica, chegando-se a pontos de se reputar inverosimil a possibilidade da existencia de alguns d'esses humildes servidores da nação.

Não! O Estado precisa equilibrar o orçamento, mas por outros processos. Reduzindo despezas? Sim, mas outras despezas, outros encargos. O Estado necessita, para apontarum exemplo entre muitos outros, regularisar a fórma como se fazem fornecimentos de materiaes para o Estado. Encontrará ahi enormes escandalos a atalhar. Precisa rever todos os contractos que tem com emprezas e companhias, em que os seus direitos e garantias são illudidos, ou estão imperfeitamente acautelados. E sobretudo precisa fazer uma obra de fomento, larga e fecunda, com que se alimente o trabalho nacional, creando, ao mesmo tempo, a riqueza do paiz.

O contrario nunca constituirá a solução do problema, e é essa solução mais do que necessaria, é urgente, imprescindivel para que a sociedade portugueza se salve do atoleiro em que a deixou a monarchia.

A alteração da hora

—Homem, quando deixarás tu de voltar para casa, todas as noites, entre as dez e as onze?!

—Cala-te que isto está por pouco. De 1.º de janeiro em deante juro-te que passarei a recolher... entre as 22 e as 23...

Poeira da Arcada

Um leitor da Capital *escreve-nos prestando esclarecimentos sobre a situação do sr. Sertorio do Monte Pereira. Este illustre funccionario já não tem emprego algum no ministerio das colonias nem é presidente da Direcção do Mercado Central de Productos Agricolas, logares de que pediu a exoneração.*

E' lente do Instituto de Agronomia e presidente da Junta do Credito Agricola, cuja remuneração é de 300$000 réis annuaes, sujeitos a descontos, tendo de fazer á sua custa o serviço que lhe compete, em qualquer ponto do paiz, gastando, n'este logar, talvez mais do que recebe.

E', gratuitamente, presidente do Conselho do Fomento Commercial dos Productos Agricolas e vogal do Conselho Superior d'Agricultura.

Tanto elle, como os seus collegas na Direcção do Mercado Central recebiam apenas a insignificante gratificação de 25$000 réis, liquida, por mez. E é necessario lembrar que o Mercado Central é uma repartição onde ha constantemente um trabalho extraordinario, dia e noite; onde se tratam questões do maior alcance sob o ponto de vista agricola e industrial; e de que dependem receitas importantissimas para o Estado.

Publicamos com o maior prazer estas informações, tanto mais que o illustre funccionario, a quem se referem, nos merece a mais alta consideração. E vem a proposito accentuar que as nossas notas d'hontem, sobre accumuladores, representam sómente apontamentos reunidos pela commissão e que o parlamento apreciará com cautela e ponderação.

Ha accumuladores immoraes — por exemplo, os que exercem os mais desencontrados e variados empregos, com remunerações principescas e horarios só compativeis pelo maravilhoso dom da ubiquidade.

Ha accumulações ratonas — as dos funccionarios de sete officios que de todos elles recebem uma miseria.

Ha as accumulações perfeitamente justas e muitas vezes honrosas — como as de commissões de serviço da especialidade, desempenhadas com uma gratificação pequena ou mesmo gratuitamente.

Tudo isto tem que ser tomado em conta, ponderado cautelosamente, verificado, porque o publico já liga á palavra «accumulador» um sentido extremamente desagradavel.

⁂

O director do Museu Commercial do Rio de Janeiro offereceu, aos commerciantes e industriaes hespanhoes, as salas d'aquella instituição, para uma exposição permanente dos seus productos. O Brazil procura, por todas as fórmas, estreitar as relações de commercio com os grandes mercados europeus. E Portugal, n'este assumpto, não deve esquecer a sua situação privilegiada perante a grande republica sul-americana.

"A valorisação de Benguella"

Original do sr. Amadeu de Moraes Leite, ex-administrador dos concelhos de Catumbella, Dombo Grande e Caconda, sahiu um pequeno opusculo assim intitulado e em que o auctor mostra como se poderia valorisar extraordinariamente aquella vasta e fertil região. São os principaes meios para o conseguir, na opinião do sr. Moraes Leite: o aperfeiçoamento da cultura da borracha, que no districto abunda, mas é mal tratada pelo indigena, o desenvolvimento da industria agricola, que póde tornar-se uma grande fonte de receita, tanto mais quanto é certo que ella é facil e de pouco trabalho e que a acquisição da materia prima não traz dispendio e finalmente a creação de gados e a cultura cerealifera, leguminosa, horticultura e pomicultura.

E' um trabalho digno de ser lido e meditado, aconselhando o sr. Moraes Leite a que se encare o problema com olhos de ver e sem politiquice.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

E' absolvido por unanimidade o réu José Gonçalves Nunes Duarte

A's 10 e 1/4 da manhã constituiu-se o tribunal sob a presidencia do sr. dr. Pereira da Motta, occupando os seus logares o delegado do ministerio publico, sr. dr. Mourisca Junior, e o advogado de defesa, sr. dr. Orlando Rego. No banco dos réus está sentado José Gonçalves Nunes Duarte.

O escrivão sr. Vieira faz a chamada dos jurados, ficando o jury constituido pelos srs.:

Francisco Antonio Albano, dr. João José Baptista Junior, Henrique Rodrigues Teixeira, Augusto Bonifacio Pinto, Augusto Diniz d'Abreu, João Duarte Salrata, Feliciano Duarte, Fernando Ferreira, Antonio Fonseca Pinto e José Fernandes.

A accusação dispensou o sr. dr. May d'Oliveira.

O escrivão começa a leitura do libello accusatorio. O réu é accusado de ter proferido esta phrase: «Se matarem Paiva Couceiro, outro o substituirá e o vingará». Finda a leitura tem a palavra para adduzir a defesa o sr. dr. Orlando Rego, negando o crime que é imputado ao seu constituinte.

O juiz interroga o réu, fazendo-lhe apenas as perguntas do estylo.

Lêem-se a seguir os depoimentos, por deprecada, de Alfredo Augusto Carneiro, Adriano Augusto Cordeiro, Francisco Manoel Teixeira, José de Souza e Jayme da Cruz, que affirmam ter ouvido a phrase citada no estabelecimento pertencente a Franklin Teixeira, em Valpassos.

Depõem tambem por deprecada, em defesa do réu, Manuel Alves Silva Neves, João Pereira Gama e Antonio Madeira, tecendo todos elogios ao accusado e julgando-o incapaz de ser conspirador.

O sr. dr. Mourisca Junior diz que, em homenagem á verdade, deve declarar que o réu nada tem que o culpe. A phrase por elle pronunciada, n'uma occasião em que todos os espiritos andavam inquietos e n'um tempo em que todos se absorviam em discussões politicas, não é de estranhar.

Lê ainda uma carta d'um irmão do réu, padre, mas que não tem palavras compromettedoras.

O advogado de defeza faz varias considerações sobre a prisão arbitraria do réu e as inclemencias e transtornos que tal facto lhe tem causado, terminando por pedir apenas justiça.

O juiz dicta os quesitos, depois do que o jury recolhe á sala das deliberações, voltando poucos minutos depois, dando o crime como não provado por unanimidade, pelo que José Gonçalves Nunes Duarte foi mandado pôr immediatamente em liberdade.

Operarios sem trabalho

Grande numero de operarios sem trabalho compareceram hoje em frente do governo civil, a fim de solicitarem guias de trabalho. A's 4 horas da tarde, depois de lhes tirarem os respectivos cadastros, entregaram-lhes senhas para a Cozinha Economica em S. Bento. A's 8 horas da noite reuniram os operarios na travessa do Oleiro, 15, para tratar da sua situação.

O TEMPORAL

faz-se sentir com violencia em Lisboa, produzindo inundações, ruindo muros e causando avultados prejuizos

A chuva torrencial que durante parte da noite e todo o dia cahiu sobre Lisboa produziu inundações em diversos sitios, causando prejuizos importantes.

Difficil é dar nota completa do que em toda a cidade occorreu, limitando-nos, por isso, a dar um resumo do que de mais importante chegou ao nosso conhecimento.

A majoria general da armada ordenou que todos os navios de guerra surtos no Tejo accendessem as caldeiras, a fim de acudir a qualquer sinistro, ao mesmo tempo que no Arsenal era içado o signal n.º 2, indicativo de mau tempo.

Durante a noite e parte do dia as fragatas que andavam no Tejo foram acossadas pelo temporal. Não ha, felizmente, qualquer sinistro digno de menção a não ser pequenas avarias nos mastros. O caso mais importante passou-se cerca do meio dia, perto do cáes de Santos.

A essa hora passava por ali uma fragata carregada de farinha, pertencente ao sr. Francisco André Baturão, que se dirigia para o Poço do Bispo. Como o temporal fosse muito, o arraes mandou seguir em direcção á terra, mas, ou porque o mar fosse muito, ou porque a manobra fosse mal feita, o certo é que a fragata foi de encontro á muralha, ficando com a vela grande toda rasgada e com uma lancha partida. Desastres pessoaes não houve.

O movimento no Tejo foi pequeno, conservando-se todas as embarcações nas docas.

No deposito de farinhas da Companhia Nacional de Moagens os prejuizos são de tres contos de réis

No antigo *Cartaxeiro*, na praça Vasco da Gama, a agua attingiu a altura de meio metro, sendo exgotada a baldes e pás. Na rua do Cascaes em Alcantara, onde se encontra a antiga casa de pasto ao 7 e 7, as aguas attingiram grande altura, rebentando os canos de exgoto e sendo necessaria a comparencia dos bombeiros. No deposito de farinhas pertencente á Companhia Nacional de Moagem, sita na mesma rua, os prejuizos são avaliados em cerca de tres contos de réis.

Grande numero de carregadores, nus da cintura para baixo, apenas com uma especie de tangas, entravam e saiam conduzindo saccos de farinhas.

Nos armazens com os n.ºs 7 e 9, pertencentes aos srs. Perdigão e Teixeira, os prejuizos tambem são grandes, assim como no n.º 25, armazem de cordas e linhas, pertencentes á mesma firma.

No largo de Alcantara, na loja de bebidas pertencente ao sr. Antonio Joaquim Barreiro, os prejuizos são grandes, tendo-se partido grande numero de copos e garrafas. A agua, no largo, chegou a attingir meio metro de altura.

Na rua da Fabrica da Polvora, na padaria situada no n.º 6, as farinhas soffreram grandes prejuizos. O mesmo aconteceu na mercearia Guedes, da mesma rua, n.º 8, onde os prejuizos são grandes. Ainda na rua das Fontainhas, a casa dos *Bonecos* e fabrica de massas dos srs. Baptista & C.ª soffreram grandes prejuizos com a agua.

N'uma casa do Cruzeiro da Ajuda a agua era tanta que foi preciso chamar os soccorros dos bombeiros, os quaes puzeram a salvo todos os objectos, não sendo, porém, possivel salvar alguma criação que se achava n'uma capoeira.

Em Belem, na casa de pasto da Cova Funda, tambem a agua entrou em grande quantidade. No largo da Memoria, junto ao chafariz, rebentou o mictorio.

Muros desabados, pessoas transportadas ás costas, vaccas salvas

Na Costa do Castello, 100, predio que fica nas trazeiras do quartel de caçadores 5, existe uma grande barreira. Devido ao temporal, parte d'essa barreira desabou, indo as aguas inundar completamente todo o predio. Compareceram o material da estação n.º 2 e do corpo de salvados, que trataram de exgotar a agua, não tendo havido desastres pessoaes.

Na Villa Estephania, situada na rua do mesmo nome, desabou um muro, não tendo tambem, felizmente, havido desastres pessoaes.

No predio do sr. Abel da Cruz, sito na Avenida da Republica, 87 a 89, a agua entrou nas caves, causando prejuizos. Compareceu um piquete de bombeiros, que procedeu ao exgotamento.

Na rua Direita do Campo Grande, parte oriental, e na alameda do Lumiar, a circulação dos carros electricos esteve interrompida, devido á grande quantidade de agua que se juntou nas linhas.

O largo do Rego parecia um verdadeiro rio. As aguas que vinham das ruas marquez Sá de Bandeira, Antonio Avellar e Avenida da Republica iam todas affluir ali, devido ao declive, chegando a dar pelos peitos dos cavallos dos trens que por ali passavam.

Pedidos soccorros e tendo um bombeiro electricista, morador n'esse largo, n.º 7, arrombado as portas do antigo Velodromo, foram arrombadas as sargentas, a fim de dar vasão á agua.

A agua entrou no pateo do Villaça, pertencente á sr.ª D. Emilia Stockler, onde existe um estabulo, sendo salvas algumas vaccas.

Na taberna de Antonio Policia e na adega do Jacintho, na quinta do *Ferro*, na rua Sá da Bandeira, a agua attingiu grande altura, sendo os prejuizos importantes.

No n.º 11 da Estrada do Palhavã tambem houve inundações.

Um dos pontos que mais soffreu com as inundações foi, sem duvida, o bairro de Bemfica. Os carros electricos, cheios de gente, não avançavam de Calhariz de Bemfica. Ahi, alguns homens com pequenos carros transportavam as pessoas para o lado opposto, pelo preço de 20 réis. Como a concorrencia fosse grande e os meios de transportes poucos, outros individuos resolveram transportar as pessoas ás costas.

A hilaridade era grande e a concorrencia extraordinaria. A cheia n'esse local foi devido ás rigueiras não darem a sahida necessaria ás aguas.

Na rua Direita de Bemfica, 370, houve uma pequena inundação, mas sem consequencia.

Na *Covilhã*, o mau tempo tem-se feito sentir terrivelmente; da *Figueira da Foz*, dizem-nos que o temporal tem causado muitos estragos materiaes em todo o concelho, arrancando arvores e destruindo sementeiras; em *Mesão Frio*, tem-se feito sentir rijamente o temporal; em *Mourisca (Agueda)*, o tempo tem já derrubado algumas casas velhas.

De *Aguim (Anadia)*, diz-nos o nosso correspondente que tem chovido torrencialmente, tendo já trasbordado o rio Certima.

A gréve do Funchal

foi devida á carestia da vida e á exiguidade de salarios

Como *A Capital* hontem noticiou, está terminada a gréve dos descarregadores do Funchal, que tantos prejuizos causou áquelle porto. Demos noticias pormenorisadas, quanto possivel, do que ali se ia passando dia a dia, mas ainda se não disse qual o motivo da gréve. De uma entrevista com um operario grévista que o nosso collega *Diario Popular*, d'aquella ilha insere, deprehende-se que esse motivo foi a carestia da vida e a exiguidade de salarios. A vida na Madeira tem encarecido extraordinariamente, pagando-se o milho a 75 réis e a carne a 400 réis o kilo, sem falar n'outros generos de primeira necessidade.

Os descarregadores de carvão, carvoeiros, como na Madeira lhes chamam, ganham apenas 600 réis por dia, ou sejam 12 horas de trabalho, e ainda incerto o trabalho. Queixam-se por isso de não poderem viver com tal salario e pediam augmento de 200 réis, ou sejam 800 réis por dia, trabalho desde as 7 da manhã ás 5 horas da tarde, com meia hora para almoço e uma para jantar. Das 5 horas da tarde em deante o salario seria pago á razão de 150 réis cada hora.

Eram estas as principaes reclamações dos grévistas, tendo os representantes das casas carvoeiras Blandy, Wilson, Cory e Deutsche Kohlen Depôts declarado que não podiam conceder augmento, porque estavam perdendo actualmente, ao preço por que vendiam o carvão, por que os fretes tinham augmentado de preço, e, finalmente, porque se concedessem augmento de salarios teriam de augmentar o preço da venda do carvão, o que poderia produzir o afastamento de muitos dos vapores que vão ao porto do Funchal para se abastecerem d'aquelle combustivel.

MUSICA

Concerto a grande orchestra

Como noticiámos hontem, realisar-se-ha no proximo domingo, em *matinée*, no theatro da Republica, um concerto symphonico a grande orchestra, sob a direcção do maestro D. Pedro Blanch.

O programma é o seguinte:

1.ª parte.—I—*Freyschütz*, ouverture, Weber; II—2.ª *Rapsodia hungara*, Liszt.

2.ª parte.—III—*Le rouet d'Omphale*, poema symphonico, Saint Saens; IV—*Andante cantabile*, Tschaikowsky, para instrumento d'arco; V—*Leonore* (n.º 3), ouverture, Beethoven.

3.ª parte.—VI e VII—*Romances sans paroles*, *Chanson du printemps* e *La fileuse*, Mendelssohn; VIII—*Tannhaüser*, ouverture, Wagner.

Sessão musical por alumnos do Conservatorio

Deve realisar-se no proximo domingo, 24, ás 2 horas da tarde, uma sessão musical em que tomam parte os alumnos das differentes classes d'orchestra, musica de camara, orpheon, piano e violino.

O director interino da escola, sr. Francisco Bahia, convidou o sr. Presidente da Republica para honrar, com a sua presença, esta festa escolar, accedendo s. ex.ª da melhor vontade.

A commissão de Finanças começou hoje o exame do orçamento

Esteve hoje novamente reunida a commissão de finanças, a fim de estudar o orçamento geral do Estado, hontem presente ás Camaras e que, ao que se espera, ainda esta semana entrará em discussão.

Foram hoje distribuidos pelos deputados os exemplares impressos do orçamento, com excepção do 3.º volume (documentos), que ainda não está impresso. Segundo esse documento, as receitas estão assim distribuidas:

Contribuições e impostos directos, 17.301:700$000 mais 3.486:198$285 do que no anno anterior. Registo e sello, 7:961 contos, mais 2.117:300$000; impostos indirectos, 21.686:250$000, menos 783:300$000; barras e portos artificiaes, 38:360$000, mais 6:566$000; renda de exclusivos, 7.840$323$614, mais 156:200$000; Bens nacionaes e rendimentos, 476;545$000, menos 6:211$000; juros e dividendos de capitaes, acções, etc., 5.171:115$325, mais 658:541$700; reembolsos e requisições, 428$950$872 réis, mais 27:686$422; serviços com rendimentos proprios, 1.313:856$225, mais 462:373$273; explorações por conta do Estado, 9.792:885$654 réis, mais 413:137$090.

A receita extraordinaria, que no orçamento anterior estava calculada em 802:836$270, foi agora fixada em 3.926:850$000.

O augmento nas contribuições é assim justificado:

Contribuição industrial, mais 784 contos, numeros redondos; industrial de seguros mais 5 contos; predial, mais 2:398 contos: sumptuaria, 4; decima de juros, 24; direitos de mercê, 35; juros de mora de dividas á fazenda, 70; multas judiciaes e diversas, mais 10.

Contribuição de registo, mais 1.556 contos; direitos de carga 15 contos; direitos de exportação, 41; de importação, 32; imposto sobre o vinho entrado no Porto, 50; fabricação e consumo, 140; e pescado, 85; real d'agua, 229. Esta relação não comprehende as rubricas que figuram como verbas insignificantes.

Soffreram diminuição, assim distribuida, as seguintes contribuições:

Renda de casas, 171 contos; emolumentos consulares, 104; emolumentos judiciaes, 19; emolumentos de passaportes, 8; emolumentos do contencioso fiscal, 2; imposto de rendimento, 4; matriculas e cartas, 150; imposto do sello, 945; especialidades pharmaceuticas, 26; direitos de consumo, 330 contos.

Na outra Participação de lucros preveem-se os seguintes augmentos:

Banco de Portugal, 19 contos; Ultramarino, 200$000 réis, Companhia dos phosphoros, 29 contos; dos Tabacos, 100; loterias, 7.500$000 réis.

Os encargos da divida publica são os seguintes: interna, 8. 252:889$420; externa, 7.630:219$800 réis; diversos emprestimos, 2.005:489$703; encargos diversos, 3.896:556$216 réis.

As novas despezas referentes á Presidencia da Republica, subsidios aos membros do Congresso, presidencia do governo e palacio do Estado sommam 231:090$160 réis, ou sejam menos 190:924$[illegible] réis do que a dotação da familia real proscripta.

A guarda republicana despende 720 contos de réis; a policia de Lisboa, 481; do Porto 121; dos restantes districtos, 109. A instrucção primaria absorve 1,758:297$119 réis e secundaria 1.398.

A despeza do ministerio das colonias é assim distribuida:

Subsidio á Sociedade de Geographia de Lisboa (museu colonial, réis 1:000$000; Commissão de cartographia—Material, 1:500$000; Subsidio ao Instituto Ultramarino creado por decreto de 11 de janeiro de 1891, 10:000$000; Cabo submarino até Loanda (garantia de palavras conforme se liquidar), 80:000$000; Caminho de ferro de Ambaca (garantia de juro), 555:932$820; Caminho de ferro de Mormugão, 278:240$000; Deposito de praças do ultramar—Pessoal, 37:968$765; Deposito de praças do ultramar—Material, 3:500$000; Subsidio ao Collegio das Missões Ultramarinas, 11:200$000; Delimitações de fronteiras—Pessoal, 55:067$800; Delimitações de fronteiras—Material, 32$532$200; 50 por cento das despezas de administração geral, réis 121:556$320; Subvenções aos orçamentos das colonias para despezas a realisar na metropole e importancias a transferir para despezas nas mesmas colonias, 850:000$000; Total:—2.038:497$905.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado approva-se o projecto de lei relativo aos seminaristas

e prosegue a discussão do que se refere ás expropriações por utilidade publica

Está escripto! Não ha maneira de se apanhar um feriadosito forçado, *n'esta circumspecta casa do Congresso.*

Trinta e sete senadores, impavidamente, arrostaram com a chuva fustigante e a ventania desabrida que lá fóra se desencadeavam, para ir até ao Senado fazer ouvir a eloquencia do seu verbo, ou mostrar a força da sua coragem, em estar ali quatro horas, sem ao menos ter voz para dizer um apoiado...

Está, pois, aberta a sessão; e, approvada a acta e lido o expediente, entrou-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

Tem a palavra o sr *Anselmo Xavier*. Fala da syndicancia aos adeantamentos á ex-casa real e a particulares, estranhando que a commissão de finanças declarasse, pela bocca do sr. Cupertino Ribeiro, que os trabalhos não estavam concluidos por falta d'um cofre para guardar os documentos. A verdade era que já muito se havia apurado, que podia vir á apreciação do Congresso.

O sr. *Arthur Costa*:— Quando eu apresentei a minha proposta de inquerito, já o sr. dr. João de Menezes havia declarado que estavam apurados adeantamentos *illegaes no valor* de 3.000 contos.

O *orador*, continuando, insta por que o inquerito se conclua.

O sr. *Thomaz Cabreira* renova a sua iniciativa d'um projecto de lei regulamentando o jogo e creando duas estações de turismo. Ha duas zonas, em Portugal, que, com grande proveito, podem ser exploradas para tal fim: a dos Estoris, Cascaes e Cintra e a da Praia da Rocha, no Algarve. Regulamentando o jogo, e obrigando as emprezas exploradoras d'essa industria a montar casinos luxuosos, jardins, etc., o turismo ha de desenvolver-se grandemente, para mais com as facilidades que offerecem as novas linhas ferreas entre Portugal e Hespanha.

Regulamentar o jogo é crear uma grande fonte de riqueza, e seguir o exemplo das grandes estações de inverno, do estrangeiro, cujo clima não é melhor do que o nosso. De resto, a industria do jogo exerce-se por ahi descaradamente, até em plena rua, sem vantagens para o Estado.

A empreza terá um caracter nacional e pelo menos um terço do seu pessoal será portuguez. Parte das receitas irão para os municipios, para melhoramentos locaes. Assim teremos chamado ao nosso paiz milhares de estrangeiros, promovendo a riqueza do paiz.

O mesmo destino teve o projecto do sr. Alves da Cunha, creando uma Escola Pratica de Agricultura no districto de Vianna do Castello, pelo systema das escolas moveis Maria Christina.

O sr. *Cupertino Ribeiro* esclarece as suas palavras de hontem ácerca dos documentos do inquerito aos adeantamentos. O Conselho Superior da Administração Financeira do Estado requereu, effectivamente, já ha tempos, um cofre para guardar os referidos documentos. Ainda não foi satisfeito o seu pedido, mas os trabalhos tem continuado activamente.

Depois, é o sr. *Faustino da Fonseca* quem fala. Fala *pró domo sua:* interesses dos Açores. Como bom ilheu, apressa-se em apresentar ao Senado uma reclamação telegraphica, que da *ilha de S. Jorge recebeu*, e na qual o povo da villa da Calheta pede que o vapor *Funchal* faça escala, n'esta viagem, por aquelle porto, onde ha falta de generos alimenticios.

O sr. *ministro das colonias*, unico membro do governo que está presente, promette amavelmente transmittir a reclamação ao seu collega da marinha.

⁂

Tres e meia da tarde. Antes da ordem, ninguem mais fala. Vamos á ordem.

Lê-se na mesa e é posto á discussão, na generalidade, o projecto de lei n.º 5-F, auctorisando a matricula no 2.º anno das escolas normaes, aos individuos que tenham os preparatorios dos seminarios.

Tem a palavra o sr. *Peres Rodrigues*—Discorda do parecer da commissão, pelo facto de declarar appro-

var, *em principio*, o projecto referido.

O sr. *Ladislau Piçarra*, da commissão de parecer, explicou o sentido da phrase em principio. A commissão não faz questão do projecto, estimando que n'elle sejam introduzidas emendas, que tendam a aperfeiçoal-o, de modo a garantir o futuro ás gerações que passem pelas escolas normaes.

O sr. *Silva Barreto*—Em face da deficiencia de ensino de preparatorios nos seminarios, alvitra que os individuos que de lá veem, e a que se refere o projecto, façam exame de instrucção primaria e depois se matriculem no 1.º anno das escolas normaes.

O sr. *José de Padua* é tambem contra o projecto.

O sr. *José de Castro* foi educado por padres até aos 14 annos, mas viu depois que a sua educação era uma mentira, uma illusão. Hoje, na sua consciencia, nada existe de religioso. Estuda-se para padre, como se pode estudar para carrasco, para tyranno; mas a verdade é que o ensino religioso, que esses individuos receberam, nada tem com o facto da approvação ou não approvação do projecto. Elle deve ser votado, porque a Republica não pode abandonar os que por ella deixaram o catholicismo.

O sr. *José de Padua* manifesta a duvida de que os ex-seminaristas, impregnados do espirito de fanatismo, possam levar para as escolas, onde depois vão ensinar, esse mesmo espirito prejudicial.

Pela commissão, outra vez fala o sr. *Ladislau Piçarra*—Não crê existir esse perigo, e entende tambem que não devemos dar uma prova de intolerancia desnecessaria fechando as escolas normaes aos ex-seminaristas.

O sr. *Thomaz Cabreira* dá o seu voto ao projecto e sabe que entre os rapazes que do seminario veem muitos teem já accentuado bem o seu espirito democratico.

Fala o sr. *Machado de Serpa*—Não entende, não comprehende como se quer negar a rapazes, que frequentaram seminarios, o direito de entrar nas escolas normaes, quando se permitte que lentes de theologia exerçam o ensino. Seria uma intolerancia inadmissivel. Vota o projecto, mas protesta contra o facto de se determinar o praso de 10 dias para os requerimentos. Só se o projecto se refere apenas aos seminaristas do continente, o que seria para protestar, tanto mais que o clero dos Açores é mil vezes mais liberal que o da metropole.

Posto á votação, o projecto foi approvado na generalidade. Passa-se á especialidade.

Lê-se o artigo 1.º.

E' permittida a matricula no 2.º anno das escolas de ensino normal (periodo transitorio) aos individuos habilitados com o curso completo de preparatorios dos seminarios portuguezes.

O sr. *Miranda do Valle* é pela approvação do projecto, e manda para a mesa um additamento ao artigo, no sentido de a admissão só ser concedida depois dos requerentes fazerem préviamente o exame do 1.º anno da escola normal.

O sr. *Machado de Serpa* discorda do additamento, que equivaleria a não se ter approvado o projecto na generalidade e o sr. *Sousa Junior* é da mesma opinião.

Volta á sua o sr. *Miranda do Valle*. —O additamento que apresentou representa uma questão moral e não seria desvantajoso para os seminaristas: se elles estão preparados, se sabem a materia do exame, isso não passa de uma formalidade; se não sabem, não devem ser admittidos. E' logico.

O artigo foi approvado, juntamente com o additamento do sr. Miranda do Valle.

Discute-se o artigo 2.º: Trata do praso para os requerimentos dos alumnos, que será de dez dias, a contar da publicação da lei, e dos documentos necessarios para a admissão, entre os quaes deve figurar certidão de edade, que prove não terem os concorrentes menos de 15, nem mais de 26 annos.

O sr. *Machado de Serpa* defendendo, ainda, os interesses dos seminaristas dos Açores, propõe que no artigo 2.º se consigne que o praso dos 10 dias, em vez de ser marcado depois da *publicação* da lei, seja depois da *vigencia* da mesma lei.

Fala pelos que estão longe, muito embora não seja um senador-seminarista...

O sr. *Souza da Camara* propõe que se modifique a redacção do artigo, de forma a harmonisal-a com o additamento do sr. Miranda do Valle.

Vae-se votar o artigo. Succede, porém, que, relanceando os olhos pela sala, o sr. Braamcamp Freire verifica não haver numero para a votação.

Vibra, então, no corredor a campainha, chamando afflicta por mais senadores. Entram tres, passados cinco minutos. Estão presentes 36.

O artigo foi approvado, com a proposta do sr. Sousa da Camara, passando-se ao immediato:

Art. 3.º—No acto da matricula os candidatos serão sujeitos á inspecção medica.

E' approvado.

Approvado foi tambem o artigo 4.º, sobre a organisação do serviço de aulas e d'um horario especial para a cadeira de pedagogia.

Por proposta do sr. Souza da Camara, foi eliminado o § 1.º, sobre o começo do funccionamento das aulas. E approvou-se o art. 4.º

No 5.º, ficava revogada a legislação em contrario; mas este passou á categoria de 6.º, porque o sr. Arthur Costa teve artes de introduzir outro no projecto que foi occupar o seu logar. O novo artigo determina que os alumnos, que fiquem reprovados no exame de admissão ás escolas normaes, possam frequentar o 2.º anno do curso, fazendo depois aquelle exame.

E ficámos livres do projecto. Agora, os seminaristas que se aguentem com elle.

* * *

Na segunda parte da ordem do dia, continuou a discussão do projecto sobre processos de expropriação por utilidade publica.

Na especialidade, discutiram o artigo 1.º os srs. *Arthur Costa*, entendendo que as Camaras não deviam pagar sellos nos processos, e *Alves da Cunha*, dizendo que as custas devem ser pagas pelos que dão causa ao litigio; *Elysio de Campos* e outros.

Foi approvado esse artigo; e, como a hora não esse para mais rethorica, o sr. presidente deu a palavra ao sr. *Eusebio Leão*, porque a podéra para antes de encerrar a sessão.:

—Chove na sala; o tecto está em mau estado. Demais, havendo falta de trabalho, que se proceda ali ás reparações convenientes.

Eis o que queria dizer.

O sr. *presidente*:—E' já a decima millionesima vez que n'esse sentido se officia ao ministerio do fomento... mas, não ha maneira!

E com esta acaba a sessão.

Já era tempo.

Raposo d'Oliveira.

Na Camara o sr. Joaquim d'Oliveira defende as prerogativas do Congresso

emprasando o poder executivo a prestar-lhe ouvidos; aliás, rasgará o seu diploma de deputado

A chuva, a lama, o orçamento, a ventania, o *deficit*, o frio, os discursos—uma montanha de calamidades em cima dos nossos hombros!

...E cá estamos. A sala tem um aspecto desolador, taciturno. Vem lá de cima, coada pelos vidros foscos, uma luz baça, que fatiga e entristece.

Cumprem-se as praxes: a campainha presidencial annuncia o começo da chamada. Estão presentes 56 deputados. As galerias, quasi desertas. No sector reservado ás damas, ha quatro ou cinco rostos juvenis que espalham n'esse canto da sala um pouco de belleza e frescura.

Lentamente, o sr. segundo secretario martella-nos o ouvido com o ramerrão da acta. Resignemo-nos.

—Como ninguem pede a palavra, considera-se approvada...

Agora, é o expediente. Vamos adeante.

* * *

Abre-se a inscripção para antes da ordem. Até que emfim: passa nos ares uma rajada de febre, de animação! Quasi toda a Camara se levanta:

—Peço a palavra!

O sr. *ministro das colonias*—Aproveita-se d'um pouco de silencio, momentaneamente feito, e manda para a meza dois projectos.

O sr. *José Barbosa*.—Desce da sua cadeira e vem falar cá baixo, perto da bancada ministerial. Em nome da commissão de finanças, declara que esta com magua constatou que o orçamento apresentado hontem pelo sr. Sidonio Paes não encerra o enunciado das despezas feitas pelas colonias. Como relator do orçamento do ministerio dos estrangeiros, reclama a presença do sr. dr. Augusto de Vasconcellos para fazer algumas observações sobre o assumpto.

O sr. *ministro das colonias*.—No orçamento estão incluidas, como hontem salientou o sr. ministro das finanças, as despezas coloniaes feitas na metropole. Quanto aos gastos das nossas provincias ultramarinas, não recebeu ainda a nota d'essas verbas, motivo por que ellas não podem figurar no orçamento.

O sr. *José Barbosa*.—Fez a anterior observação porque viu averbados no orçamento do ministerio dos estrangeiros vencimentos de funccionarios consulares que deviam ser pagos pelas colonias, segundo a lei organica que reformou aquelle ministerio.

O sr. *Joaquim de Oliveira*.—Diz que vae chamar o sr. dr. Silvestre Falcão ao cumprimento dos seus deveres como ministro da Republica. No ministerio do interior não se praticam os preceitos da boa administração, e é indispensavel que castigados sejam todos aquelles funccionarios que não possuem a exacta noção das suas obrigações. E o orador narra á camara o seguinte facto, com que pretende justificar as suas palavras de accusação:

Em 1904, a Camara Municipal de Ponte do Lima creou, n'essa villa, um lyceu Municipal, mais tarde sancionado por um decreto do governo. Como não pudesse sustentar as despezas que elle acarretava, a referida commissão resolveu ultimamente extinguir o lyceu. Pois bem: a direcção geral de instrucção secundaria officiou á camara ordenando-lhe a sua immediata reabertura, sob determinadas penas. Isto é simplesmente abusivo, desde que aquella corporação demonstra não possuir meios para fazer face ás despezas creadas pelo funccionamento do lyceu.

Se o governo ou o sr. Queiroz Velloso, diz o orador, querem a existencia de um lyceu em Ponte do Lima, paguem-lhe o subsidio annual de quatro contos de réis, como succede com os lyceus de Chaves, Amarante e Povoa de Varzim.

Em nome da justiça, pede, exige que o sr. ministro do interior mande revogar a ordem transmittida á Camara pela direcção geral. Já outro dia tratou do assumpto, mas s. ex.ª fez ouvidos de mercador, o que leva a duvidar da efficacia da fiscalisação do Parlamento sobre os actos do poder executivo.

Com a situação do professor João de Barros vem succedendo tambem uma illegalidade que o orador já apontou. O decreto de 10 de abril de 1911, que o reintegrou como professor effectivo, dava-lhe direito a ser collocado n'um lyceu central. Pois foi collocado agora em Vizeu—e d'esse modo respondeu o sr. ministro ás reclamações apresentadas pelo orador.

Não se contentaram em deixar de pagar a João de Barros a importancia de 150$000 réis, que elle tinha direito a receber. Mandaram-no ainda para um lyceu nacional, contra as expressas disposições do decreto que o reintegrou no quadro do professorado.

Na sua qualidade de membro do poder legislativo, o orador exige que o sr. ministro do interior se resolva a attender as suas justas reclamações.

O sr. *Alexandre de Barros* envia para a mesa um projecto de lei relativo á situação das camaras municipaes em face da lei de instrucção primaria.

O sr. *Padua Correia*—Em nome da commissão de instrucção primaria, pede consentimento para essa commissão poder reunir immediatamente, a fim de apreciar esse projecto, juntamente com outro do sr. Balthazar Teixeira sobre a mesma materia.

A camara consente.

O sr. *Jorge Nunes*—Todos sabem que a obra do governo provisorio ficou dependente da apreciação parlamentar. E' preciso que essa apreciação se faça com urgencia, como tambem o affirmou o sr. ministro das finanças. Pede ao governo que traga á camara quanto antes toda a obra d'esse governo.

O sr. *ministro do fomento*—Tem o maior empenho em que essa obra seja discutida no parlamento. Communicará aos seus collegas do gabinete o pedido formulado pelo sr. Jorge Nunes.

O sr. *presidente*—Já duas vezes officiou ao sr. presidente do conselho solicitando-lhe que fosse enviada á camara dos deputados a obra do governo provisorio.

O sr. *Ramada Curto*—Em torno da ilha de S. Thomé e Principe está-se tramando uma verdadeira machinação financeira. Deu-se ali o assalto á propriedade territorial, levado a effeito por capitalistas estrangeiros. E' preciso que o nosso paiz se defenda, e n'este sentido manda para a mesa um projecto de lei, para o qual pede urgencia, exprimindo o desejo de que a commissão de colonias apresente o respectivo parecer dentro de tres ou quatro dias. Quando o projecto fôr admittido á discussão, o orador explicará as razões de ordem geral e especial que o justificam.

Apresenta depois um additamento ao art. 125.º do decreto com força de lei do 27 de maio de 1911, que organisa os serviços do ministerio dos negocios estrangeiros.

O sr. *Cunha Macedo*—Diz que o pessoal da extincta contrastaria de Braga ficou addido á contrastaria do Porto, mas que, apesar d'isso, continua em Braga a receber os respectivos vencimentos. Pede providencias.

O sr. *ministro do interior*—Responde ás observações formuladas pelo sr. Joaquim de Oliveira. O lyceu não foi creado pela Camara, mas sim por um decreto do governo. A Camara apenas se comprometteu a concorrer para as suas despezas. Foram collocados ali alguns professores effectivos e nunca o lyceu podia ser extincto se não por um accordo do governo com a Camara.

O sr. *Joaquim de Oliveira*—Interrompendo o orador, faz um largo discurso, em que repete esclarecimentos já apresentados, e termina dizendo que a Camara de Ponte do Lima está resolvida a não cumprir a ordem da direcção geral que a mandou reabrir o lyceu. O sr. ministro do interior poderá depois proceder como quizer.

O sr. *ministro do interior*—Responde que procederá apenas de harmonia com a lei, e principia a historiar o caso, segundo as informações officiaes.

O sr. *Joaquim de Oliveira*—Muito exaltado, affirma que rasgará o seu diploma de representante da nação quando se convencer de que o poder executivo persiste em não attender justas reclamações feitas no parlamento.

O *ministro do interior* torna a responder, o sr. *Joaquim de Oliveira* torna a replicar e parece que a discussão seguiria até a sessão terminar se o sr. *Jacintho Nunes* se não lembrasse de dizer qualquer coisa a proposito do codigo administrativo.

O sr. *José Montez* manda para a mesa um projecto de lei regularisando a situação dos alumnos da Escola Regentes Agricolas Moraes Soares.

Approva-se uma proposta de lei do sr. *ministro da justiça*, elevando de 4 a 6 contos a verba destinada ao funccionamento do tribunal que julga os conspiradores.

Entra-se depois na ordem do dia: projectos n.ºs 10 e 11, que são approvados, e Regimento interno da Camara. Poupâmos aos leitores o trabalho de saberem como funcciona a meza, como se pede a palavra, como se requer a urgencia, como falam os secretarios, como fala o presidente, como se faz a chamada, para que se lê a acta, etc., etc.

Para maçada, basta isso que ahi fica.

Herculano Nunes

O mar em Espinho

ESPINHO, 19—A praia continúa a ser invadida pelo mar. Esta noite os sinos tocaram a rebate, tendo sahido os bombeiros a fim de prestarem soccorros.

Já começaram os trabalhos de destruição da avenida Ribeiro Coelho.

Reclamações de estudantes

A Lisboa, chegou no rapido da tarde, uma commissão de estudantes do lyceu central de Coimbra que vem reclamar, perante o ministro do interior:

Que aos alumnos que cursarem os Lyceus, quer internos, quer externos, até que seja publicada a imprescindivel Reforma de Instrucção Secundaria, seja estabelecida a independencia de cadeiras em que não haja a dependencia natural de graduação.

Que ao alumno reprovado em uma ou mais cadeiras de um determinado anno seja permittida a matricula no anno seguinte com excepção das disciplinas em que foi reprovado, das quaes prestará provas publicas em epocha pelo governo determinada.

Que ao alumno que tenha sido reprovado em uma ou mais cadeiras sem relação proxima ou parentesco scientifico com o curso superior que se propõe seguir seja permittido o ingresso n'esse curso.

Eram aguardados na estação do Rocio por uma commissão dos seus collegas do lyceu Camões.

Fallecimentos

COVILHÃ, 18.—Falleceu e sepultou-se hoje a esposa do industrial sr. Francisco Balthasar, socio do sr. José Penha, sendo o funeral muito concorrido.

PEQUENAS NOTICIAS

A livraria Economica, da travessa de S. Domingos, 9 a 13, passou a ser propriedade dos srs. Jeronymo Augusto Freire de Andrade e Arthur Lino de Sousa, sob a firma social Jeronymo d'Andrade & Lino de Sousa.

THEATROS

"O Auto da Barca do Inferno" NO Republica

Seria ridicula pretensão 400 annos apoz a primeira exhibição do *Auto da barca do inferno* fazer-lhe a critica. Pagina solta d'essa obra sagrada que é toda a obra do grande Gil Vicente, quando muito pódo a sua integração no palco, onde, afinal, foi agora pela primeira vez apresentada, suggerir-nos impressões.

Dulcissimas impressões essas, porém! Que momentos de indizivel satisfação intima, esses durante os quaes nos foi dado ouvir em portuguez tão portuguez, coisas tão portuguezas...

E nem sequer se diga que o espectaculo é só para intellectuaes. Não, a platéa em peso lhe sentiu a belleza, lhe penetrou a intenção, lhe aspirou a fragancia, lhe saboreou o travo ingenuamente apimentado. E' que a obra de Gil Vicente apresentada, como, aliaz, toda a do grande Mestre, é uma obra de sinceridade, e ha quatro seculos, como hoje, a sinceridade era e continua sendo a unica garantia segura de successo em Theatro, por mais que se convencionasse assentar em que, em Theatro, *é tudo convencional*.

No *Auto* não existe aquillo a que nós, hoje, chamamos entrecho. Limita-se, elle, á apresentação d'uma serie de personagens, todos symbolicamente representativos, que, no momento de passarem d'esta vida para a tal outra que ha de durar sempre, vão dar ao caes onde duas barcas os aguardam, prestes a partir, uma para o Paraizo e outra para o Inferno.

E, então, surgem, successivamente, o fidalgo cuja bagagem de orgulho e honrarias, é demasiado volumosa para caber na primeira; o agiota que, depois de morto, ainda acaricia a sacola recheiada á custa do alheio sangue; o juiz venal, mais prodigo em citações latinas que na applicação da justiça recta; o frade cortezão e cortejador que pela amante se faz acompanhar além tumulo; a proxeneta que cuida não ter peccado por ser sua especialidade arranjar mulheres... para os bispos.

Toda esta gente se crê idonea para embarcar na barca do Paraizo — e a toda ella é recusado o ingresso, ali, onde veem só a ser recebidos um parvo, porque, se errou foi inconscientemente, e os cavalleiros de Christo, symbolisando o heroismo e o patriotismo, conforme a interpretação da época.

Como se vê seria um simples conto da carochinha se não fossem os conceitos, ora pittorescos, ora profundos que toda a obra reçuma, d'uma observação, digamos melhor, d'uma philosophia tão humana que ainda hoje teem a quasi mesma applicação que tinham ha quatrocentos annos.

Mas o que, sobretudo, valorisa esses conceitos é a corajosa sinceridade com que são formulados, a ausencia de euphemismos que lhes imprime caracter d'ineditos, apezar de quatro seculos pezarem sobre elles, mas precisamente porque esses quatro seculos teem sido de mentira e elle são a Verdade — núa e crúa, como deve de ser a verdadeira Verdade.

Diz o adaptador do *Auto*, no pequeno prologo com que ainda mais o enriqueceu, que Mestre Gil foi o ultimo portuguez que falou verdade. Nada mais certo; como nada mais consolador que verificar o bem estar-intimo com que todos os que o escutámos hontem, o ouvimos falar. E consolador porque a experiencia provou que tantos annos de mentira não prejudicaram, em a alma portugueza, o culto por essa sublime Verdade; ao menos... o culto theorico.

Infelizmente, e pois que toda a medalha tem seu reverso, que tristeza o verificarmos que foi tambem Mestre Gil o ultimo—digamos o unico—portuguez que escreveu theatro... portuguez; o sentirmos-nos tão pequenos ao lado d'esse colosso que fez mais, só com o talento, que oito gerações teem vindo a fazer, dispondo cada dia de elementos novos, de bom exito, theatralmente falando, com que elle nunca sonhou!

* * *

A adaptação do *Auto* accusa uma preoccupação de integridade que merece os mais calorosos elogios. O sr. Affonso Lopes Vieira tratou-o como os restauradores de quadros, que são dev... artistas, tratam as telas que a acção do tempo alterou, isto é, respeitou-lhe não só o desenho original, como o colorido. Conseguiu, assim, isso que pareceria inconseguivel, o veiu a ser, a propria linguagem de Gil Vicente tornada comprehensivel de toda a gente, tão habilmente lhe applicou os retoques, resistindo á tentação de substituir por obra sua a obra alheia. N'isto está o seu grande, enorme merito, só apreciavel pelos que sabem quanto custa resistir a tentações taes...

A interpretação manifestou tambem, da parte de todos os artistas, o mesmo religioso cuidado mais ainda reconstructivo, que interpretativo, propriamente dito. Sentia-se a consciencia da responsabilidade que impendia sobre cada qual, coisa que raro os nossos actores deixam transparecer, talvez porque raro essa consciencia se faz sentir n'elles proprios.

E nem por isso a representação resultou monotona, ou apagada. Pelo contrario ella jogou certissima com a peça, concorrendo para lhe accentuar o ambiente typico.

D'est'arte, Augusto Rosa deu-nos o diabo chavelhudo, rabudo, saltitante e gargalhado da interpretação coeva da peça. Assim, ha quatrocentos annos, devia suppôr-se que fosse o *inimigo das almas*... E o fato, muito original, diga-se de passagem, completou, maravilhosamente, o feitio ingenuo da concepção do personagem, em que a *ingenuidade*, aliás, não prejudica a penetração dos conceitos, cruelmente sarcasticos á força de... certeiros. Com Augusto Rosa, já implicitamente ficou dito acima, ha que elogiar todos os outros interpretes, desde Adelina, na Brizida, e Chaby no juiz, até Alves no parvo e Aura no mais encantador Anjo que seria possivel realisar materialmente.

Todos muito bem, tudo muito bem, sendo de justiça não esquecer Augusto Pina, que pintou uma linda scena, a musica de Thomaz Borba da mais adoravel propriedade, e, ainda Chaby, que, no Prologo, disse o que tinha a dizer com a suprema arte que o ha consagrado o primeiro dos nossos artistas da especialidade.

Em resumo, tendo escripto o seu *Auto* para «consolação da muito catholica e santa rainha D. Maria», Mestre Gil póde gabar-se de o haver escripto, tambem, para não menor consolação d'uma platéa, a qual pouco tendo, talvez, de catholica e, com certeza, nada absolutamente de santa, nem por isso se considerou menos consolada.

Porque foi verdadeiramente de consolo a impressão hontem recebida pelo publico, ao escutar, n'um silencio de intima beatitude, toda a peça e ao acclamar, depois, enthusiastica e justificadamente, o poeta, seu feliz adaptador, e todos os poetas, desde o scenographo até ao ultimo dos interpretes que se esforçaram por integralisar a feliz adaptação.

T. M.

ULTIMAS NOTICIAS

O governo do Egypto occupa a região de Sollum

LONDRES, 19 de dezembro

Um consequencia da cessão temporaria da região de Sollum por parte da Turquia, ao Egypto, o governo egypcio enviou tropas a occupar essa região, e do facto informou o agente diplomatico italiano.

Camara dos Deputados

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *José Montez* perguntou ao sr. ministro do fomento se já tinha tomado providencias para evitar os desastres que costumam causar, as inundações do Tejo nos campos marginaes de Santarem.

O sr. *ministro do fomento* respondeu que já tinha providenciado.

A sessão encerrou-se ás 6 e 20 minutos.

O TEMPORAL

(Serviço telephonico e telegraphico)

Inundações em Alhandra e Alemquer, trincheira desabada, linhas telephonicas destruidas

ALHANDRA, 19.—Tem chovido torrencialmente, augmentando o rio de volume de maneira espantosa. Os campos estão inundados, assim como as ruas Duque da Terceira, de S. Francisco, do Açougue e do Caes. A agua entrou em muitas casas, não havendo, todavia, desastres pessoaes.

ALEMQUER, 19.—O temporal destruiu a linha telephonica, estando inundada a rua de Trianna. Tem chovido constantemente.

PORTO, 19—Tem chovido muitissimo, sendo a escuridão tão grande que foi necessario accender a illuminação ás 4 horas e meia da tarde.

OLIVAES, 19. — Todo o dia tem chovido constantemente. Junto á ponte da Rua Nova accumulou-se tal quantidade de agua, que a canalisação não lhe poder dar vazante, ficando o transito interrompido por completo.

CABO RUIVO, 19.—Junto da linha ferrea abateu uma trincheira, não tendo, porém, impedido a circulação dos comboios. Tambem junto á fabrica dos Inglezes abateu um aterro, não causando prejuizos importantes. Chove torrencialmente.

SACAVEM, 19.—Chove muitissimo, levando o rio grande volume d'agua. Por emquanto não tem havido desastres nem inundações.

VILLA FRANCA, 19.—E' torrencial a chuva que tem cahido. Os barcos que estão atracados ao caes estão com amarras reforçadas por causa do temporal. Por emquanto não ha inundações.

AZEITÃO, 19. — Tem chovido muito, estando destruida a linha telephonica para Setubal.

Notas diversas

A direcção da cooperativa de consumo de Chellas conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento ácerca da falta do azeite.

A commissão de costureiras do deposito central de fardamentos procurou hoje novamente o sr. ministro da Guerra, a fim de tratar das suas antigas reclamações.

O sr. commandante da guarda republicana conferenciou hoje com o sr. ministro do interior.

Vae ser exonerado de governador civil de Villa Real o capitão sr. França Junior.

Nos proximos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente e 1 e 2 de janeiro, toda a correspondencia deve levar o sello da assistencia, segundo o decreto de 25 de maio ultimo.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, inteirou-se da marcha das epidemias de cholera e de peste na Europa, e tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 3 casos de diphteria, 2 de escarlatina, 24 de febre typh[oide], 15 de tosse convulsa, 1 de variola, e no Porto, 1 de febre [typhoide], 2 de tosse convulsa, 1 de [...] 5 de variola.

O Porto n'A Cap[ital]

Serviço telegraphico e tel[ephonico]

(A's 6,1[...])

Cadaver reconhecido

Foi reconhecido o cadaver [de] uma victima da catastrophe [...] 10, encontrado pelos rebocadores [...] Aturada. E' de Laurentina [...] do Tabeaço. Tinha chegado [...] nau, sendo arrastada pela [...]

Conferencia

O sr. Xavier Esteves con[ferenciou] hoje, demoradamente, com [o go]vernador civil.

O rapido

O rapido de Lisboa chegou com hora e meia de atraso, [por] uma avaria na machina.

Roubo

Os larapios assaltaram, e[...] a capella da Boa Vista, n[o] Monte Bello, roubando tud[o o que] puderam levar, no valor de [...] réis.

Enterro

Foi muito concorrido o f[uneral da] mãe de Djalme d'Azevedo.

A chave do caixão foi lev[ada pelo] capitão Mimoso, represen[tante o]ficialidade do regimento de [...] ria a que Djalme pertence.

Suspeitas de homicidio

Esta manhã foi encontrado junto á ponte D. Maria Pia, o [cadaver] de Manuel Francisco de S[...] 42 annos, morador no bair[ro] Maior.

Apresentava alguns feri[mentos e] contusões, constando que des[de] 1 havia desapparecido de ca[sa, ...]rando-se-lhe o paradeiro, e a[ttribuin]do-se a sua ausencia ao facto [de] lhe se portar mal.

Calcula-se que o amante [...] tivesse lançado ao rio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pr[aça]

CAMBIOS.—Durante o dia [...] ram frouxos, havendo operações [...] e fechando a:

	COMPRA
Londres, cheque	48 7/8
Londres, 90 d/v	49 3/8
Paris, cheque	583 1/2
Italia	579
Allemanha, cheque	239 1/2
Amsterdam, cheque	406
Madrid, cheque	900
New-York	1$005
Rio s/Londres	16 9/32
Libras	4$910
Agio d'ouro	8 1/2 0/0

BOLSA.—A Bolsa esteve ra[...] te movimentada. As inscripções [...] ram-se a

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	37,00
» 500$000	
» 100$000	

Obrigações d'Estado, effectu[...] 1888, 20$200; 4 1/2 1888, coup. [...] Externas, effectuado: 1.ª serie [...] 67$800.

Acções, effectuado: Aguas, [...] nificação, 12$400 e 12$500; Tabac[os ...] 59$300.

Obrigações, effectuado: Beira [Alta, ...] grao, 16$100.

Praso, fim de dezembro: Assucar [...] Zambezia 3$900.

Fim de janeiro: Assucar, [...] cambique, 5$800 e 5$850; Tabacos [...] Zambezia, 3$900.

LONDRES, 19, ás 11 horas e [...] 21/2 consol., inglez, 77,87; 3 0/0 po[rtuguez ...] 65,75; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,00; 4 [...] japonez 1905, 2.ª serie, 97,25; 5 0/0 [...] 1906, 103,50; Peruvian, 45,75; A[...] 109,25; Chesapeake e Ohio, [...] prefered, 54,75; Erie Common, 3[...] souri Common, 60,62; Rock Isla[nd ...] Southern Pacific, 115,62; Southe[rn ...] mon, 30,50; Union Pac., 178,25; Ca[...] Canadá (18 pref.), 55,50; U. S. Ste[el ...] ration com., 69,75; Amalgamate[d ...] Tatgaryka, 2,69; Beira Railw[ay ...] Moçambique, 24,00; Rand-Mines, [...]

Em consequencia do temporal e[stão in]terrompidas as linhas telegraphi[cas, mo]tivo por que não recebemos [...] nem mesmo a abertura da Bolsa d[e ...]

Movimento associ[ativo]

Operarios do Municipio de Li[sboa]

Para eleição dos corpos ger[entes ...] 1912, reune a assembléa geral [...] 7 horas da noite.

Batalhões de volunt[arios]

28 de Janeiro.—Hoje ha sessão [...] da, ás 8 horas e meia da noite, [...] comparecer todos os socios [...] tratar de assumptos urgentes, [...] nhã, ás 8 horas da noite, a [...] cutiva.

Partido Republicano

Centro da Lapa

A convite d'este Centro e da junta de parochia da freguezia da Lapa, realisa nos primeiros dias de janeiro, na séde d'aquelle, calçada da Estrella, 173, 1.º, o administrador do 4.º bairro, sr. dr. Alberto Xavier, uma conferencia sob o thema «A organisação interna da egreja catholica é uma monarchia absoluta».

Centro de Santos

Realisa-se no domingo a festa do anniversario e distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo, havendo sessão solemne pela 1 hora da tarde, e sendo inaugurada a nova bandeira. Das 4 ás 8 horas da noite haverá concerto pela banda da Sociedade philarmonica Alumnos Esperança.

Centro Republicano Social

Tendo que reunir hoje, pelas 8 horas da noite, as commissões de propaganda e administrativa d'este centro (antigo Escolar da Pena) juntamente com um elemento em grande evidencia no partido republicano, convidam-se todos os membros que compõem as referidas commissões a comparecerem á hora indicada na sua séde, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, a fim de se tratar de assumptos de maxima importancia.

Grupo de Confraternisação Republicana

Realisa-se no dia 1 de janeiro a festa d'este grupo, dedicada á confraternisação universal, com almoço n'um dos melhores restaurantes, contando-se já com valiosos elementos para a abrilhantar.

MOURISCA (AGUEDA), 18.—Foi hontem distribuido aqui um manifesto pregando a concordia e appellando para que todos cooperem na obra do resurgimento do paiz. D'esse manifesto, assignado pelos srs. Abilio Napoles, advogado e proprietario; Adelino R. Trindade, proprietario; Alexandre Oliveira Coelho, proprietario; Annibal de Mello e Corga, medico e proprietario; Antonio Pereira Pinto Brêda, medico e proprietario; Augusto Gaspar Santhiago, proprietario; Carlos Frederico da Costa, administrador da Caixa Filial do Banco de Portugal; João Correia Saraiva, proprietario e capitalista; Joaquim Nunes de Figueiredo, industrial; José Maria Gomes Estima, medico e proprietario; José Marques Mira, parocho; Luiz d'Arêde Coelho, proprietario e capitalista; Manoel Alves, proprietario; Manuel Fonseca Correia Saraiva, proprietario, commerciante e capitalista, e Manuel Joaquim da Fonseca e Mello, commerciante e proprietario, recortamos os seguintes periodos:

«A todos nos dirigimos, lembrando-lhes que é preciso congregar todas as energias, unir todos os esforços para, n'uma acção commum, n'uma obra de reconstrucção intelligente, tenaz e persistente, se estabelecer a normalidade da vida portugueza, levando a paz e o socego ao seio das familias, imprimindo confiança ao commercio e á industria, fomentando a lavoura e a riqueza dos nossos campos, dando protecção e apoio ás classes proletarias, e apostolando ainda a Verdade e a Justiça que, feita a Republica, devem ser o ideal e o facto de cada cidadão. A todos indistinctamente nos dirigimos, lembrando-lhes que esta apathia em que nos deixámos cahir é um mau symptoma de vitalidade, e que não tardaremos a soffrer-lhe as nocivas consequencias se, n'um esforço supremo, tanto ou mais heroico que o de 5 de outubro, nos não arrancarmos d'ella para volver á vida.

«Não fazemos promessas, a não ser a dos nossos serviços pessoaes, porque, além d'elles, nada temos que dar. Não dispomos dos sellos do Estado e tambem entendemos que, não sendo o Poder patrimonio de ninguem, a ninguem é dado dispôr d'elle em favor dos nossos amigos, isto é, em beneficio de uns e em prejuizo de outros.

«Trabalharemos, no entretanto, com o auxilio de todos que desejem e queiram ajudar-nos, para que os redditos publicos, e principalmente os d'este concelho, sejam administrados com parcimonia e honradez; para que os beneficios do Poder, e em particular os da camara de Agueda, sejam distribuidos sem desegualdades flagrantes, por forma que cada freguezia os frua na proporção das suas necessidades; para que a lei seja applicada sem compadrio nem favoritismo, mas tambem sem rigores exaggerados porque, no nosso entender, cabe ao seu executor adoçal-a quanto possivel na pratica, sem faltar nunca ao cumprimento dos seus deveres; para que a instrucção elementar seja derramada convenientemente por todo o paiz a fim de que cada cidadão adquira a noção do dever e saiba até onde vae a esphera dos seus direitos para que a Republica se consolide no coração de todos como já o está no nosso espirito.»

Estação em Entre-Campos

Nas salas do Centro Alferes Malheiro, reuniu hontem a commissão nomeada para tratar do estabelecimento de uma estação de caminho de ferro em Entre-Campos, dada a absoluta necessidade da paragem de comboios-correio e despachos de pequena e grande velocidade. Sobre o assumpto fallaram diversos membros, tendo-se resolvido angariar o maior numero de assignaturas dos commerciantes e industriaes, os principaes interessados para uma representação á Companhia dos Caminhos de Ferro, solicitando tão importante melhoramento.

Theatres, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Repetem-se, hoje, n'este theatro, o *Auto da barca do inferno* e os 2.º e 3.º actos de *O canto do Cysne*, magnifico espectaculo com que realisou, hontem, a sua festa o eminente actor Augusto Rosa.

N'outro logar nos referimos ao *Auto*, sendo, porém, de frisar, aqui, que a noite foi de mais intensa festa, achando-se a casa litteralmente cheia e sendo o homenageado alvo das mais calorosas ovações.

Na proxima sexta-feira, como noticiámos já, reapparecerá a revista *N'um rufo*, que está sendo reensaiada como da primitiva.

Recita de Adelina Abranches

Esta grande artista do Republica realisará a sua festa com *As nossas amantes*, o novo original de Augusto de Castro, já em ensaios no referido theatro. O praso de preferencia para os assignantes das *premières* reservarem os seus bilhetes para esta recita terminará na terça-feira, 26.

O desempenho verdadeiramente primoroso que, na Trindade, todos os interpretes da *Princeza dos Dollars* lhe imprimem é sem duvida alguma uma das principaes razões por que o publico todas as noites concorre áquelle theatro e applaude a peça com enthusiasmo.

—A nova para as 100 representações, corre *O Chico das Pegas*, e, para o Apollo corre, todas as noites, o publico em-se annunciando a peça do Schwalbach, que triumpha em toda a linha e bate o *record* dos espectaculos sensacionaes.

—Escreve-nos o actor Roque, pedindo-nos para agradecermos, em seu nome, a todas as entidades e collectividades, que concorreram para o brilhantismo da sua recita annual, realisada, ha dias, como noticiámos, no Avenida.

—Com a estreia dos estimados artistas Cordalea Reis, Rachel Moreira e Oscar Barris realisa-se hoje, no Rua dos Condes, a primeira representação do quadro novo da revista *Fandango e Maxixe*, intitulado *Gaifanas do Zé*.

—As enchentes colossaes que o Variedades tem tido bem demonstram o successo brilhante e crescente da engraçada revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Pereira Coelho, *O Pae Paulino*.

Os Geraldos continuam na ordem do dia, tendo sido as suas novas canções hontem exhibidas pela primeira vez, coroadas de vibrantes e enthusiasticos applausos.

—Está marcada para o dia 22, no Moderno, a *reprise* de *A Capital de Portugal*, peça a que se seguirá a *20 milhafres*, parodia á *20:000 dollars*.

—Continua o extraordinario exito da revista *Talvez pegue!*, representada no theatrinho do Arco de Bandeira, pela engraçada companhia infantil. Hoje haverá dois bellos espectaculos com a interessante peça, ás 8 e ás 10 da noite.

Baile de caridade

Em favor do Albergue das Creanças Abandonadas, realisa-se hoje, á meia noite, no magnifico palacio Foz, á praça dos Restauradores, um deslumbrante baile abrilhantado por uma orchestra composta por eximios professores.

Scena de pugilato

Procurou-nos um dos envolvidos n'esta scena, de que no domingo demos noticia, o sr. Guilherme Shirley, para nos dizer que não é inglez, como se inferia da leitura da nossa local, mas sim portuguez e que, se se envolveu em desordem com o sr. Reginald Garland Jayme foi por este senhor ter dado má informação sua á casa Harker Sumner, accusando-o d'uma supposta irregularidade, que consistiu no seguinte:

Sendo o sr. Shirley gerente da sociedade de excursões e tendo participado em 11 de novembro que sairia no fim d'esse mez, os directores dispensaram os seus serviços, convidando-o a entregar a caixa em seu poder, no dia 15. O sr. Shirley, ao fazer o balanço, assignou o recibo do mez, como de lei, e entregou o saldo. D'ahi o ser accusado injustamente pelo sr. Garland d'uma irregularidade.

O sr. Guilherme Shirley mostrou-nos attestados de diversas casas, onde tem servido, e dos restantes directores da sociedade de excursões, pelos quaes prova a sua honestidade no desempenho do logar de gerente e caixa da mesma sociedade.

A provincia n'A CAPITAL

AGUIM (ANADIA), 18.—Esta manhã, foi visto com admiração sangue pelas ruas. Procurámos immediatamente saber o que se tinha passado durante a noite, dizendo-nos o sr. Joaquim Bandarra que um seu irmão de nome Innocencio tinha levado uma navalhada n'uma perna. Esse seu irmão junto com outro rapaz, andava embuçado espreitando tres rapazes mais novos e quando estes sahiram de uma adega, pelas 2 horas da madrugada, encontraram-se com os dois, envolvendo-se em desordem, da qual resultou o Innocencio ser ferido com uma navalha n'uma das pernas. Parece que a justiça não terá que intervir.

MOURISCA (AGUEDA), 18.—Chegou do Brazil, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Antonio Duarte Serafim, de Castrovens.

—Preparam-se corridas de bicycletas, pedestres e de cantaros para o proximo dia 1 de janeiro.

CARREGAL DO SAL, 18.—Realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Fernanda Albertina de Pinho Ferreira, filha da sr.ª D. Elisa Vieira de Pinho e do sr. dr. Albertino de Pinho Ferreira, com o sr. Antonio Correia de Figueiredo, proprietario de S. Geraldo (Tabos). O acto foi bastante concorrido, seguindo os noivos para essa capital.

—No proximo dia 23 serão arrematados em hasta publica a illuminação das ruas, o fornecimento de carne de vacca e vitella, o preço por metro do calcetamento das ruas, o lixo da limpeza das mesmas, etc.

—Foi para Lisboa, devendo seguir depois para a Africa, onde vae desempenhar um alto cargo junto da Companhia do Nyassa, o sr. Francisco d'Almeida e Sousa, que por muito tempo aqui desempenhou o logar de secretario das finanças.

—Estiveram hoje n'esta villa os srs. drs. Antonio Gaito, Alberto de Pinho e sua esposa, de Tabos, Luciano de Padua Pinto Simões, de Cabanas, e Albano Marques, de Oliveira do Conde.

MESÃO FRIO, 18.—Em menos de dois mezes, uma desconhecida quadrilha de ratoneiros de gallinhas tem levado de varias casas d'esta villa mais de 150 d'essas aves, bem como alguns cestos de roupa em decoáda e diversos objectos de mais ou menos valor. A semana passada foram presos em flagrante quatro d'esses ratoneiros, dois homens e duas mulheres, com residencia em Penajoia, de Lamego, Marco de Canavezes e Loivos da Ribeira, do Baião, encontrando-se todos na cadeia d'esta villa. E' provavel que agora se descubram os restantes ratoneiros, pois se diz que são mais do que os já presos.

—Começou já a colheita da azeitona, que, segundo nos dizem, este anno é mais favoravel que a do anno preterito.

—Foi posta a concurso a escola official.

COVILHÃ, 18.—Está doente, de cama, o advogado sr. dr. José Nepomuceno Fernandes Braz.

—Vindos de Lisboa, são aqui esperados ámanhã os srs. Antonio e Daniel Franco.

—Estão a concurso as escolas masculina da séde de Belmonte, feminina de Maçainhas e mixta do Monte do Bispo, freguezia de Caria, todas d'este circulo escolar de Covilhã. Quando serão postas a concurso as escolas masculinas de S. Martinho e S. Pedro d'esta cidade, ha tanto tempo vagas?

—Encontra-se em Lisboa o sr. Alexandre Freire de Calheiros (Covilhã).

—Vieram a esta cidade os srs. José Cradeiro Junior, Antonio Pereira de Mattos Junior e José Rodrigues Ribeiro, do Tortozendo; professor Ramalho, do Alcaide e Francisco João Ribeirinho, do Paul.

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Consta-nos que vae ser dissolvida a corporação dos bombeiros municipaes. Tambem nos dizem que dentro em pouco o mesmo succederá á dos voluntarios.

—Um grupo de academicos da Universidade de Coimbra tenciona vir á Figueira, nos fins de janeiro, realizar um espectaculo cujo producto reverterá em beneficio da prestante Associação Instrucção Popular.

—Chegam até nós desagradaveis informações da forma pouco legal como nos talhos do mercado se está servindo o publico. Por emquanto, limitamo-nos a chamar para este melindroso assumpto a attenção da edelidade.

—Esteve hontem aqui o sr. dr. João de Barros, filho da Figueira e distincto escriptor.

Movimento do porto

Madeira e Açores, «San Miguel»	20
R. Jan. e Santos, «S. Paulo» (Hamb.)	20
Australia, via C.º, «Adelaide» (H.)	20
New-York, directo, «Storfond»	20
Braz., R. da P., etc. «Orcoma» (Liv.)	20
Liverpool «Orissa» (Brazil)	20
Bordeus, dir., «Cordillière» (Brasil)	20
R. Jan. e Santos «Devonshire» (Liv.)	21
Pará e Man., «Rio Grande» (Hamb.)	22
Africa Occidental «Malange»	22
Lar., Parn. e C., «Mecklenburg» (Brem.)	23

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2 — Auto da barca do inferno—O canto do cysne.
NACIONAL—8 3|4—Vinte mil dollars.
TRINDADE — 8 1|2 — A princeza dos dollars.
GYMNASIO—8 1|2—Beneficio—O rato azul—Conspiração.
APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.
RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).
VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—O Pae Paulino (revista).
PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|2 — Já te pintei!
ETOILE — 8|2 — P'ra cá . . . nada (revista).
ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4 — Chateau Margaux—Troca de sexo.
INFANTIL DO ROCIO— 8 e 10 — Talvez pegue (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

No dia 20 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no edificio d'este Banco, realisa-se o sorteio das obrigações prediaes ultramarinas de 4 1|2 0|0 e de 6 0|0 (antigas e modernas) e bem assim das obrigações de 4 1|2 0|0 coupon, emittidas pela Camara Municipal de Lourenço Marques, a amortisar no presente semestre.

Lisboa, 18 de dezembro de 1911.

O governador
Luiz Diogo da Silva.

---

11 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

II

«Os romancistas só escreveram tantos volumes para nos permittir representar a nossas esposas a comedia de guarda-vento. Aquelle que sabe lêr não póde ser desculpado por não renovar o scenario. O erro frequente consiste em exgotar, nos primeiros mezes, toda a magia. E preciso abrir, cada anno, uma caixa da serie japoneza, a fim de que a creança palpite com a sensação do scenario mudado. Se apenas se tem uma historia para lhe contar, ella dormirá ou irá vêr passar os transeuntes da janella. Não é assim, minha senhora?

—E' extraordinario! Mas é uma sciencia de que fala...

—A sciencia de viver.

—Então, romances, só romances?

—E' preciso que nól-os façam,—disse Martha,—se não quizerem que nós os façamos.

—Olhe para o sr. Cassénat, aqui tem, minha senhora. Aos quarenta e quatro annos, elle desempenha com inaudita perfeição e uma barba admiravel o papel do rio mythologico junto de sua mãe... a ondina.

—Oh! Elles não se aborrecem, não!

—Como isso a vexa, intimamente!

Martha e Carlos tiveram uma gargalhada alegre, a que Valentina se associou, despeitada, toda córada, confundida.

IV

O *landau* transpoz, no meio do barulho dos guizos, os ultimos parques do phanlansterio.

Nas terras que se arredondavam para as collinas, as locomoveis offegantes arrastavam poderosas grades, das quaes os vinte e dois dentes mordiam o solo. Em linha, monstros de cobre fumegavam, sopravam sobre a extensão escura, erguendo as ondas enormes do humus.

Outros deixavam sair nuvens densas de pós chimicos que caiam sobre a terra movediça. Um rebanho de metal mugia, silvava, docil ao homem.

—Com as minhas machinas e cincoenta operarios — dizia Cavanon — vou produzir em alguns mezes, pelo vigor tonificante dos meus pós, o trigo preciso para a vida de duas mil pessoas durante um anno inteiro.

Bastaria que se imitasse em cada commune esta iniciativa para fazer diminuir de dois terços, na superficie da França o trabalho do homem. Imaginem que, sem nada mudar, a não ser os mal entendidos e o odio, os que trabalham agora oito horas poderiam tirar d'esse numero sessenta para consagrar ao repouso ou á cultura do espirito.

«Então, a ideia, multiplicada pela meditação dos povos, augmentaria de poder, forneceria cada dia mil invenções novas proprias ainda para diminuirem o trabalho de cada um. Em menos d'um seculo, o trabalho individual ficaria reduzido a tão pouco esforço que a sua raridade offereceria prazer physico, um auxilio aos musculos. Mas elles não querem saber, nem amar-se:

—O machinismo é applicado na America,—disse Cassénat.

—Pela fortuna d'alguns, e a miseria de outros, não pela bondade.

—Ah, o utopista!

—Utopista! Não creio. Olhe, estamos a caçar, com armas e toda a nossa alegria. No tempo em que cada um dos nossos antepassados tinha de conquistar primeiro cem kilometros quadrados, para poder sustentar sua familia de caça, imaginam que estas partidas para a procura da preza lhes proporcionavam o prazer com que nos orgulhamos esta manhã? Desconfiando dos animaes ferozes e dos outros homens, olho alerta, passo inquieto, elle deslisava sob as arvores.

«Os nevoeiros dos pantanos gelavam-lhe o corpo nú. Os seixos e as sarças rasgavam-lhe a pelle. Por toda a parte farejava a morte. Mas nós parecemos satisfeitos esta manhã, por irmos á caça. Por que não virá tambem o dia em que os nossos descendentes partirão para as sementeiras alegremente? Em vez de carroças, *breaks* os levarão aos campos. Como nós, levarão fatos graciosos e commodos e, como nós, instrumentos de precisão para tornar mais agradavel o trabalho. Felizes em aspirarem o ar das planicies, terão nas mãos utensilios finos como joias e nos labios as estrophes consoladoras dos poetas.

Cassénat ria. Sem duvida que aquillo se realisaria, mas d'aqui a quantos seculos? Mais ainda que a sua preoccupação do prazer, a vaidade do rico leval-os-ha a defender durante muito tempo a cedencia do ouro, cuja posse exclusiva os distingue da multidão; e o pobre continua a ter demasiado odio aos seus companheiros para levantar contra os ricos a força unificada do numero.

Com a mão, indicava o mandrião, Emilio, aquelle cuja extraordinaria preguiça estorvava o ardor de todos os turnos. Cavanon tinha-o levado como couteiro, pensando que os seus instinctos de ociosidade se dariam melhor com os passeios na floresta, em seguimento dos picadores e dos cães.

Munido d'uma bolsa de caça, julgava-se muito exquisito sob o seu barrete de abas verdes. Tentava chalacear com o cocheiro sentado junto d'elle, mas este, como homem correcto, o rosto rosado emmoldurado n'um alto collarinho, desdenhava o tagarella, que, com um dedo trocista, lhe tocava constantemente. Na carruagem, deram pelo que se passava e acharam-lhe graça.

Quando os cavallos pararam, no meio d'uma clareira, a sr.ª Cassénat apeou-se agilmente, frescalhona, altiva n'um vestido pardo e polainas de camurça. Sua filha vestida tambem com um traje de caça, seguiu-a. Tendo lançado mão das espingardas, rivalisaram em proezas cynegeticas.

Mais baixo que a clareira, descobria-se um córte enorme do terreno, um abysmo a pique na planicie. Os carvalhos erguiam-se sobre os declives abruptos de grandes rochas. Havia ali algumas corujas, algumas gallinholas e principalmente bandos de pombos bravos. No fundo, havia um estoval. As collinas da floresta começavam em seguida. Cassénat desceu para os barrancos com os couteiros, em procura do javali. Valentina e sua mãe correram para chegar á crista do abysmo.

Carlos viu-as seguir sobre o tapete de folhas cahidas. Pareceram-lhe duas nymphas graciosas, de tunicas ligeiras e que fugiam deante d'um fauno. A visão para elle era a de finas pernas elevando-se do chão, as saias colladas ás fórmas imprecisas das caçadoras, os canos das espingardas semelhantes a lanças.

—Eis ahi—pensou elle—a eterna perseguição de Pan. Como é possivel que eu escape a esta força? Nenhuma d'aquellas mulheres, por seductora que seja, me attrahe, com effeito. Não me baixaria para apanhar um pomo por causa d'essa pequena Minerva chata e corajosa, d'essa Venus tão curiosamente artificial e que curva a garganta para que a luz lhe beije os bandós pintados. Julgar-me-hei morto para a vida? Ou dei um passo além do que se costuma e tornei-me capaz de amar apenas a belleza abstracta que emana simultaneamente de dois corpos? Cheguei ao amor espiritual da linha, da luz pela luz, do movimento pelo movimento? Estarei prestes a vêr o Deus sob as apparencias preadivinhadas pela minha alma?

O seu orgulho fel-o sorrir. Desejando alcançar o cume do abysmo antes d'ellas ahi chegarem, tomou por um atalho. Receava que o ardor que ellas manifestavam as arrastasse por caminhos perigosos.

N'uma volta do atalho encontrou Emilio sentado, de cachimbo na bocca. Mandou-o levantar e ordenou-lhe que o seguisse a fim de apanhar a caça morta. O homem declarava ter-se perdido na floresta. Cavanon olhou para elle, zombeteiro.

Seguiram. O atalho descia, depois subia, em seguida tornava a descer. A' direita, o terreno cahia n'um muro a pique, para o estoval que se via em baixo. De subito o atalho terminava bruscamente.

As paredes do abysmo tinham como saliencias, rochas encastoadas da terra e cobertas d'uma especie de neve. Olhando com mais attenção para essa brancura, reconheceu as pennas de grande multidão de aves. Exactamente do outro lado do barranco, appareceu Valentina, fina e esbelta, de arma em punho. A sua chegada produziu um turbilhão de aza

(Continúa)

Bom emprego de capital

Para partilha de herdeiros se vende em hasta publica no dia 22 do corrente, ás 12 horas do dia, á porta do predio da rua da Emenda, 46—Execuções fiscaes—um predio situado na rua Madre de Deus, 95 tornejando para a rua da Imprensa Nacional e rende 522$500 pelas rendas antigas e vae á praça por 5:614$600.

Lisboa, 14 de dezembro de 1911.

O procurador, *José Affonso da Costa.*

Rua da Madre de Deus, 61, 63.

(Segue o reconhecimento).

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o dos melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

Aviso aos carregadores para Liverpool

Devido ao augmento dos salarios dos trabalhadores em Liverpool nas cargas e descargas dos vapores que fazem carreira entre Lisboa e aquelle porto, os armadores dos mesmos vapores veem-se obrigados a augmentar a primagem sobre todos os fretes com aquelle destino a qual desde 1 de janeiro p. f. passará a ser 15 0|0.

Os agentes

E. Pinto Basto & C.ª
Garland Laidley & C.ª
Mascarenhas & C.ª
Henry Burnay & C.ª

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 82 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Envia-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Monte-pio das Alfandegas

Associação de Soccorros Mutuos

Fundada em 1840

Por ordem do Ex.mo Presidente da Mesa da Assembléa Geral é convocada esta a reunir no local do costume, no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para eleição dos corpos gerentes.

Não se reunindo o numero legal de socios na data acima mencionada fica desde já marcada a 2.ª convocação para o dia 30 do presente mez no mesmo local e á mesma hora.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1911.

O Secretario

Amaro Joaquim Maria de Barros

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Roupar ia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação do inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO — O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada 17.

(« Avenida»)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1:200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurisia. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias. Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roturas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em dezembro de 1911

Dia 22—«Malange»—para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quisombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula, Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola»—só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira, e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Bordeaux | 20 dezembro

Magellan | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 1 Janeiro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Amazone | Para Bordeaux | 2 Janeiro

Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | 13 Janeiro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Chili | Para Bordeaux | 17 Janeiro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á todas as refeições, serviço medico, criados para creanças, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

502—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 20 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

FALTA DE PREPARAÇÃO

O Senado votou, em principio, a ...ção da Bolsa do Trabalho. E' ...duvida sympathico o pensamen... que inspirou a resolução d'aquella ...a do parlamento.

Simplesmente, se torna necessario ...sar no processo da sua execução ...a que com esta medida não succe... o mesmo que tem succedido com ...ras, sem duvida correspondendo a ...enções analogas, mas que teem de...nstrado d'uma maneira frisante a ...falta de preparação que prejudi... o seu exito.

São bastantes e bem patentes os ...mplos que o comprovam, e d'elles ...que tirar a lição correspondente. ...a-se o que se deu com a lei dos ...identes do trabalho. Está votada ...generalidade, e será no proximo ...discutida na especialidade. En...anto, observa-se o phenomeno de ...a singular indifferença por essa ...manifestada precisamente pelas ...sses que vem favorecer. Será por... ella não signifique, no seu espi..., uma garantia preciosa para o ...letariado nacional? Todos os dias ...succedem os desastres no traba..., verdadeiros dramas obscuros e ...minantes na vida das sociedades. ...a morte ou a inutilisação dos che... de familia, e da desgraça que o ...deriva a miseria das suas desam...radas familias. Evidentemente, uma ...que lhes garanta um bocado de ...o em tamanha desventura deverá ...uma lei abençoada. Porque é pois ...a apresentação, a discussão, a vo...ção d'uma lei em taes condições ...ssam, como se o proletariado não ...esse olhos para a vêr? A razão só ...de consistir no facto d'essa lei ter ...do elaborada sem a sua intervenção. ...Estado procede com um dogmatis... que só dá um resultado contra...oducente ás suas medidas. Quanto ...eria estimar, provocar a inter...ção dos interessados, para dilatar ...orisontes e corrigir defeitos, man... esses interessados a distancia, ...o os consulta, não os ouve, e as leis ...se formula veem para o parlamento ...fermando, d'essa falta de indispen...vel preparação.

...mbra-nos o que succedeu com ...pensões a operarios, decretadas ...r João Franco. Nem um só opera... contribuiu para ellas. Porquê? ...rque João Franco pensara, sentira, ...cidira por elles, e a medida que ...nara era mais a manifestação orgu...sa do seu poderio do que a satis...ção a direitos sagrados da popula... trabalhadora.

D'essa falta de preparação se re...ntiram as leis da monarchia e se ...entem as leis da Republica. Não ...sta definir theorias; é necessario ...eparar o terreno em que ellas se ...de converter em factos. Haja vis... a lei do credito agricola, com a sua ...stituição de caixas ruraes.

Para chamar os depositos, instituiu-...se um juro elevado, o mais elevado ...e existe, 4 por cento, mais remu...erador do que o da Caixa Geral de ...epositos, que é de 3,65 por cento. ...inda assim não deu resultado. E ...o deu pela razão muito simples de ...e não ha dinheiro para depositar ...s caixas ruraes. O paiz está pobre; ...classes trabalhadoras vivem au ...r le jour. E, diga-se de passagem, ...tal não succedesse, o projecto, que ...dia a melhorar as condições eco...micas da nação, arruinaria o Esta.... Com effeito, quem não transferi...s seus fundos da Caixa Geral de ...epositos, pagando 3,65 por cento, ...ra as caixas ruraes, dando 4 por ...nto? E então visiona-se facilmente ... que succederia: a corrida á Caixa ...eral, com os seus 88$000 contos de ...eposito, dinheiro que ha muito pas... para o Estado n'uma conta cor...nte do Banco de Portugal.

Seria o Krack d'aquella instituição ...o Estado, e as consequencias d'esse ...krack n'um Estado empobrecido fa...lmente se conjecturam e estabele....

Não! E' preciso encarar em blo...o a situação do paiz; é preciso pro...rar-lhe um remedio geral e prati.... Esse remedio é crear riqueza e ...esenvolver o trabalho. Em havendo ...inheiro, todas essas medidas subsi...iarias do vasto plano da reorganisa...ção economica da sociedade portu...gueza serão viaveis. Antes d'isso, ape...s podemos consideral-as como in...nções generosas manifestando-se no ...ominio da phantasia.

Condemnados de Cullera

Intervindo pela commutação das penas

MADRID, 19 de dezembro

A Associação de Beneficencia Hes...nhola, do Rio de Janeiro, o Centro ...allego e *El Diario Hespanhol* da ...esma cidade intercederam junto do ...overno pela commutação da penas aos ...plicados nos acontecimentos de ...ullera.—*(Part.)*

Poeira da Arcada

Hontem, Joaquim d'Oliveira, na Camara dos Deputados, irritado e desanimado pela indifferença ou negligencia que se manifesta ou elle julga vêr, da parte do governo, para com as suas reclamações, falou em rasgar o seu mandato de deputado.

Já por mais de uma vez tem havido palavras semelhantes de desalento, da parte de politicos nossos, abatidos pela improficuidade dos seus esforços perante a hostilidade ou inercia do meio. Esses gestos de renuncia são sempre sinceros. Mas ha n'elles um sopro romantico absolutamente condemnavel.

Alexandre Herculano, ao pronunciar a phrase classica: «Isto dá vontade de morrer!», não encontrou nada melhor, para a sua actividade, do que ir fazer azeite e enviar de vez em quando, de Valle de Lobos, como Victor Hugo de Guernesey, encyclicas derramadas em opusculos, para morigeração e beneficio dos povos.

Comprehende-se que um homem, que escreve ou fala para o publico, modifique a sua actividade de uma fórma para outra mais util ou mais bella. Mas que renuncie, por exemplo, á sua acção politica, por encontrar nos outros indifferença ou má vontade, é que se torna absolutamente inacceitavel.

Joaquim d'Oliveira pronunciou as suas palavras, decerto, n'um momento de irritação. Mas não é inutil lembrar quanto ellas são inadmissiveis, sobretudo porque não representam, na nossa politica e na nossa vida social, um facto isolado.

⁂

O governo provisorio da Republica foi buscar João de Barros ao lyceu central do Porto, para o investir no cargo honroso de director geral de instrucção primaria. Tendo pedido, digna e altivamente, a sua demissão, desejou ficar em Lisboa. Baixas intrigas de um mau especialista em vias urinarias fizeram que o ministro do interior, absolutamente ignorante nos assumptos de instrucção, o considerasse não tendo direito aos vencimentos de professor effectivo. Agora querem atirar com elle para Vizeu, lyceu central dos chamados «de luva branca», porque os seus vencimentos são apenas eguaes aos dos lyceus nacionaes. Todas estas peripecias são indecorosas. Que culpa tem João de Barros de o terem escolhido, pelos seus meritos, para primeiro director geral de instrucção primaria da Republica?

⁂

O Dia *quebra lanças em prol do protocollo. Das cinzas da revolução franceza, diz elle, renasceu o protocollo do Imperio. Não ha duvida: e das cinzas do imperio renasceu a Republica. Quanto ao protocollo da diplomacia portugueza, socegue* O Dia, *elle montar-se-ha, com pompa e nobreza, dentro do novo regimen. Já que não se póde salvar a monarchia, salve-se ao menos o protocollo, não é verdade, distincto collega?*

O orçamento

Ficou já hoje elaborado o parecer ácerca do ministerio dos estrangeiros

A commissão de finanças continuou hoje estudando o orçamento. Ficou concluido o exame ao ministerio dos estrangeiros, tendo sido já presente á camara o respectivo parecer. A commissão reduziu as despezas nas dotações de alguns consulados criados pela ultima reforma.

Concluido este exame a commissão passou a analysar o orçamento do ministerio da justiça, que amanhã ficará concluido.

Parece posta de parte a ideia da approvação dos duodecimos. Diz a esse respeito um dos membros da commissão de Finanças que, a fazer-se tal o mesmo seria que prolongar a lei de meios do dr. Duarte Leite, pela qual as tabellas de despeza são applicadas sem exame, o que não succede no caso presente, porque sobre ellas recahe o exame da commissão parlamentar de Finanças.

INICIATIVA ARROJADA

Procurando mercados para os nossos productos

vão dois «commis-voyageurs» percorrer os Estados-Unidos, Mexico, Antilhas, Equador, Bolivia, Peru, Chile, Argentina e Brazil

Modernamente, as grandes luctas entre os paizes são essencialmente commerciaes e industriaes. E quando alguma vez os exercitos interveem invadindo as fronteiras, impondo pela força a supremacia de uma nacionalidade sobre outra, é sempre com um fim commercial e industrial.

Os Estados productores desejam collocações para os seus productos, os Estados manufactureiros e industriaes luctam pertinazmente, terrivelmente mesmo, pela posse de antigos mercados e pela conquista de novos.

A Inglaterra, a Allemanha e a França, são na verdade as dominadoras do mundo, porque os seus capitaes, os generos que produzem e os artigos das suas industrias estão espalhados por todos os mercados.

Portugal possue condições naturaes para ser uma das grandes nações do mundo. Não as tem querido aproveitar, antes os governos se preoccupam em luctas mesquinhas de politica, cujos resultados são, como sabemos, completamente nullos.

O que poderiamos exportar? Muitos productos: o vinho e a cortiça são na verdade duas grandes riquezas e, todavia, assim como o cacau, o café, a borracha, o assucar e a madeira das nossas colonias, não teem mercados para sua collocação e nos poucos que teem não estão devidamente valorisados.

Entretanto, o que os governos não fazem teem-no feito alguns particulares.

Muitas companhias africanas teem procurado mercados para os seus productos e algumas companhias da metropole, principalmente de vinhos do Porto, teem seguido a mesma orientação.

Presentemente, dois amigos nossos vão tentar pela America a propaganda dos productos portuguezes, principalmente vinhos do Porto e da Madeira.

E' uma viagem de iniciativa absolutamente particular, e cujos resultados devem ser excellentes, dadas as qualidades de energia e intelligencia dos que a pretendem realisar.

São estes caixeiros viajantes os srs. I. Marinho e M. Leitão, o primeiro representante de uma casa de vinhos da Madeira e o segundo representante da casa Ramos Pinho, do Porto.

Visitarão os Estados Unidos da America do Norte, o Mexico, as Antilhas, o Equador, a Bolivia, o Perú, o Chili, a Argentina e o Brazil.

Juntamente com os vinhos do Porto e da Madeira, farão a propaganda das aguas das Lombadas e dos productos do Instituto Pasteur de Lisboa, assim como verificarão nos diversos mercados que percorrerem quaes os productos portuguezes que alli poderão ser commerciaveis.

O commercio portuguez tem no geral pouca iniciativa e por esse facto a viagem d'estes nossos amigos é na verdade digna de registo, pois representa o esforço de dois homens que por si pretendem alargar e desenvolver o commercio da sua terra.

Um e outro conhecem bem o mundo, teem-no percorrido em todos os sentidos e em todas as direcções, não ha mares que lhes sejam desconhecidos, nem paragens onde não tenham estado. A viagem deve, pois, ser coroada de optimos resultados.

Tambem os nossos productos coloniaes lhes merecerão cuidado e assim estudarão quaes os mercados onde os possam collocar.

Ao mesmo tempo procurarão desenvolver, como representantes do Banco Ultramarino, o estabelecimento de agencias d'este Banco nos pontos onde o commercio com Portugal as tornar necessarias.

E', como se vê, uma viagem merecedora de todas as sympathias.

PROFECIAS...

A AFRICA DENTRO DE 8 ANNOS

segundo o sr. Augusto Terrier, secretario da commissão da Africa franceza

«...As mãos da Europa, estas mãos conquistadoras, que nem sempre se estreitaram em signal de alliança, ao estenderem-se sobre o mappa da Africa, não assignaram ainda a partilha definitiva do continente negro.»

E' o sr. Augusto Terrier, secretario do *comité* da Africa franceza, quem acaba de proclamar esta inquietadora noticia. O ultimo numero do *Je sais tout*, ha pouco chegado a Lisboa, publica um longo artigo sobre o assumpto, assignado por aquelle colonial; e em que se analysam as probabilidades de cada potencia na divisão do solo africano.

Em boa verdade, o artigo tem simplesmente por fim assegurar ao publico a intangibilidade do dominio colonial da França, visto que, depois do recente tratado com a Allemanha, se começaram a esboçar certas apprehensões sobre elle. Mas nem por isso deixa de nos interessar, a nós, que não podemos nem devemos ficar indifferentes ante a perspectiva da partilha definitiva do continente negro, que está para muito breve—a acreditarmos nas palavras do citado escriptor.

Acompanha o artigo uma serie de mappas muito curiosos, onde se evidencia a gradual expansão dos paizes coloniaes até á epoca presente. Em 1830, é o inicio da colonisação pelas grandes potencias: a Inglaterra apparece no Cabo e em alguns estabelecimentos da costa occidental; Portugal occupa territorios nas duas costas do Atlantico e do Indico e a França poisa o pé na Algeria.

Quarenta annos depois, as manchas indicativas da occupação europeia dilataram-se já bastante. A Argelia estende-se para o Sahra, a França estabelece-se definitivamente na costa de Benim, a Inglaterra marcha para o norte, approximando-se do equador. Só Portugal ficou immovel em Angola e Moçambique.

1890. Manifestam-se todas as ambições e apparecem conquistadores novos. A Inglaterra cahiu sobre o Egypto; os francezes invadem o Sudão, e estabelecem-se em Djibuti e no Congo; os allemães surgiram nos Camarões e em Togo; a bandeira italiana fluctua na Erythréa.

Em 1900, o mappa de Africa apparece-nos já bastante modificado. Todos os europeus avançam para o interior: é o começo do esforço. A França conseguiu juntar ao seu territorio da Argelia, o Sudão e o Congo. A Inglaterra, senhora da bacia inferior do Nilo, reconquistou o Sudão egypcio e, no sul, tem quasi realisado o sonho de Cecil Rhodes.

A Allemanha alargou consideravelmente os seus dominios, e dirige-se ousadamente para o sertão. O Congo Belga estabeleceu-se no coração da Lybia.

⁂

No mappa que representa a Africa actual—o de 1911—não existem já em todo o continente senão dois paizes independentes: a Abyssinia e a republica da Siberia. Os pavilhões europeus cobrem já os desertos e a colonia dos Camarões acaba de ser augmentada. A Inglaterra e a França predominam em Africa.

«E agora, conclue o sr. Terrier, o que será o continente negro dentro de vinte annos?

«Já os pessimistas teem chamado a attenção para o Congo Belga. Os allemães, na recente negociação (o tratado com a França) não deixaram de tocar no assumpto. O Congo Belga—dizem elles—é o *homem doente* da Africa equatorial e não se pode conceber a existencia d'esta colonia sob o pavilhão de um Estado que existe na Europa garantido pelas potencias.

E' preciso partilhal-a, dando o Cassai á França para arredondar o Gabão a Katanga, tão rica em minas, á Inglaterra, que completará assim o imperio Austral, sonhado por Cecil Rhodes, á Allemanha, emfim, o norte do Congo Belga, por intermedio do qual juntará as suas colonias dos Camarões e da Africa Oriental.

«O seculo XX, dizem outros, será o seculo das concentrações africanas. Em virtude de trocas e de accordos, a França ficará com toda a Africa Occidental, incluindo as colonias extrangeiras e a Republica da Liberia e dominando assim desde a Mancha até ao Golpho de Benim.

«A' Inglaterra caberá toda a parte oriental do continente negro e bem assim a Africa Austral; a Allemanha receberá a Africa equatorial, a Italia a Tripolitania... Só a Abyssinia ficará, como uma ilhota perdida, para lembrar ao mundo que houve tempo em que a Africa foi independente da Europa.

«A carta da Africa tem sido sufficientemente discutida pelos diplomatas para que a phantasia ou as ambições patrioticas de quem quer que seja se permittam impôr fronteiras a seu bel-prazer. Tudo o que se póde affirmar é que a França continuará a possuir o grande imperio pelo qual foi vertido o sangue dos seus soldados».

Acompanha estas linhas um ultimo mappa: a Africa em 1920. Está effectivamente dividida pela França, Allemanha, Inglaterra e Italia. Angola desappareceu, assimilada pelo sudoeste germanico. Moçambique tem a coloração vermelha das colonias inglezas e a França plantou na nossa Guiné a bandeira tricolor.

Do nosso imperio africano, tantas vezes regado pelo sangue dos nossos soldados, nem uma pedra para memoria!

A phantasia do sr. Terrier é um aviso do destino. Não será chegado o momento de nos occuparmos a serio das colonias, tornando-as inatacaveis e tornando irrealisavel a ambição que as cobiça?

A questão de Marrocos

A imprensa franceza e allemã referem-se com elogios ao discurso de Cailloux

PARIS, 19 de dezembro.

(Retardado)—Os jornaes referem-se elogiosamente ao discurso pronunciado pelo sr. Cailloux na sessão de hontem da camara dos deputados, demonstrando as contradicções existentes no texto da acta de Algeciras. Segundo affirmam, Cailloux justificou os bons effeitos que, sob esse ponto de vista, traz comsigo o accordo franco-allemão.

BERLIM, 19 de dezembro.

(Retardado)—A maioria da imprensa allemã põe em destaque as declarações de Cailloux, na camara dos deputados franceza, demonstrativas do alto significado politico do tratado franco-allemão como documento destinado a favorecer a causa da civilisação.—*(Fournier)*.

A sessão de hontem, na Camara dos Deputados franceza, terminou tumultuosa

PARIS, 19 de dezembro

A camara dos deputados continua discutindo o accordo franco-allemão. O sr. Charles Benoist consigna que a Hespanha em 1900 não tinha quasi nada em Marrocos, mas desde 1904 reclamava já tudo o que reclama hoje, e a culpa d'isto cabe á politica franceza, que tratou em 1902 com a Hespanha por detraz da Inglaterra, e em 1904 com a Inglaterra por detraz da Hespanha. O sr. Jaurés faz notar a immensa desproporção entre o sonho marroquino e os resultados obtidos e lamenta a annullação da acta de Algeciras, o unico meio de expressão da opinião internacional. Diz que a diplomacia franceza carece de cordura, pois que despertou desastradamente as susceptibilidades da Allemanha e que a diplomacia allemã deu, ás vezes, mostras de desabrimento, mas conservou a moderação essencial. O sr. Jaurés diz que o acto da negociação, que constitue o accordo, devia ter sido feito oito annos antes. Dá-se um incidente entre os srs. Jaurés e Deschanel, que arguiu o sr. Jaurés de não ter dito nada em 1902 ou 1904. O sr. Jaurés denuncia o perigo dos tratados secretos e censura a França de ter dito, segundo elle, á Italia: «Eu tomo Marrocos; tomae a Tripolitana» *(barulho)*; o sr. Jaurés accrescenta que a França faltou antes á sua assignatura e á lealdade, *(tumultos e vivos protestos, menos da extrema esquerda)*; o sr. Jaurés zomba da indignação que manifestam os radicaes *(violento tumulto)*; o sr. Jaurés combate vivamente a politica marroquina. A discussão continua ámanhã.—*(Havas)*.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado discutem-se mil e um assumptos

estando a sessão para fechar ás 4,20, mas continuando para ainda se discutirem mais

Lindo dia de sol! Até ias gosto trabalhar!

O sr. Braamcamp Freire parece mais bello, na presidencia. São mais frescas as vozes dos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida, que estão a secretariar, e, emfim, os 38 senadores presentes teem um ar de maior arrojo para as luctas parlamentares.

Alguns, porém, ficaram em casa, victimas da grippe que apanharam n'esses maus dias passados. Assim, os srs. Bernardino Machado e Nunes da Matta, mandaram cartas, explicando as suas faltas, por doença. Condescendente o Senado releva essas faltas.

Teem segunda leitura: o projecto do sr. Thomaz Cabreira, sobre a creação de duas estações de turismo; e o do sr. Alves da Cunha, para a creação d'uma escola d'agricultura, em Vianna do Castello.

⁂

Antes da ordem, o sr. *Arantes Pedroso* envia para a mesa uma proposta, para serem enviados ao Senado os projectos de lei do governo provisorio, sobre questões coloniaes. E' em nome da commissão de colonias que formula a proposta, porque alguns d'esses projectos collidem com outros que nos ultimos tempos teem sido apresentados.

Ninguem mais está inscripto.

—Vae passar-se á ordem do dia—diz o *sr. presidente*. Ha mais alguem que deseje usar da palavra?

Silencio. Nenhum senador traz um plano, uma ideia, uma noticia boa ou uma nova má.

—Ninguem pede a palavra?—insta o sr. Braamcamp Freire.

Ninguem.

Passados segundos, o sr. *Ladislau Piçarra*:

—Peço a palavra!

O sr. *presidente*:—Agora já é tarde! Estamos na ordem do dia.

Entra em discussão o artigo 2.º do projecto sobre processos de expropriação por utilidade publica:

Artigo 2.º—Nos processos de que trata o artigo 1.º e em que o Estado não seja parte, o Ministerio Publico representará os corpos administrativos, quando estes assim lhe requeiram.

O sr. *Machado de Serpa* propõe a eliminação do artigo, mas elle foi approvado.

Entrou em discussão:

Artigo 3.º—As disposições do artigo 1.º são desde já applicaveis a todos os processos pendentes.

Approvou-se sem mais aquellas.

O sr. *Souza da Camara* manda para a mesa uma proposta para que os corpos administrativos sejam representados nas acções judiciaes da cobrança dos rendimentos em divida, pelos agentes do ministerio publico.

O sr. *Machado de Serpa* é contra a proposta, visto que o projecto se refere apenas a materia de expropriações.

O sr. *Souza da Camara* concorda, por se tratar de beneficios para os corpos administrativos.

O sr. *Adriano Pimenta* quizéra que o projecto constituisse materia do futuro Codigo Administrativo.

Apesar de tudo, o artigo foi approvado e rejeitada a proposta do sr. Souza da Camara.

Fica revogada a legislação em contrario.

Adeante.

Projecto 6-B. Era para se conceder á Commissão Municipal de Castello Branco o usufructo e posse do jardim, quinta e olival do antigo Paço Episcopal.

A commissão que o estudou deu parecer que devia ser adiada a sua discussão para melhor opportunidade, porque não convem, antes da respectiva discussão, introduzir modificações na lei da Separação.

O Senado approvou o parecer e o projecto foi dormir para o archivo.

Outro! outro!

Chega o dos pilotos.

Lido na meza, é posto á discussão na generalidade.

O projecto refere-se á concessão de cartas de official piloto aos individuos que, á data da publicação do decreto de 10 de março do anno corrente, forem approvados em qualquer curso de pilotagem.

Quem primeiro fala é o sr. *Goulart de Medeiros*, discordando da doutrina, que entende não satisfazer ás modernas exigencias do curso.

Defende-o o relator, sr. *Botelho de Souza*, e o Senado approva-o na generalidade.

Na especialidade nada houve de particular.

Os 8 artigos do projecto foram approvados de enfiada.

⁂

São 4,20 da tarde. Está exgotada a materia da ordem do dia.

Varios senadores vestem os casacos, para assim, mais quentes, se pôrem ao-fresco.

Mas o *presidente*, que n'esta altura é o sr. Euzebio Leão, propõe que, antes de encerrar a sessão, seja concedida a palavra aos oradores que a haviam pedido, para quando estivesse presente o sr. ministro do interior, que chegou ha pouco.

O Senado approva.

Despem-se os casacos, fogo-nos á alegria...

O sr. *Peres Rodrigues* insta pela revisão das leis do governo provisorio.

O sr. *Sousa-Junior* estranha que os professores da Escola Medica do Porto tenham sido excluidos da commissão nomeada para estudar o flagello do cancro. Insta porque no Porto se faça a revacinação e renova o seu pedido de gratificações ao pessoal menor do Instituto Bacteriologico d'aquella cidade.

Responde o sr. *ministro do interior*.—Não houve exclusão propositada quanto aos professores do Porto, e o facto ainda se pode remediar. Não são necessarias medidas especiaes de prophylaxia, para o Porto, nem para o resto do paiz, onde não apparecem casos de doença suspeita. Quanto ás gratificações—não ha verba.

O sr. *Souza da Camara* fala em nomeações de pessoal menor para os lyceus a proposito de ir para continuo do lyceu Camões um revolucionario civil. Esse pessoal, embora esteja mal pago, deve ter certa instrucção.

O sr. *ministro do interior* diz que é preciso collocar esses revolucionarios, segundo determinação do Congresso. E' o que se faz.

O sr. *Souza Junior*:—Não lhe agradaram as explicações do sr. ministro do interior. Ha urgencia em se no...

mear uma commissão para estudar o typho exantematico e existe verba para as gratificações pedidas.

O sr. *ministro do interior* declara que não viu urgencia na nomeação da commissão, pelo motivo já apontado, e ainda porque d'aqui por dez dias estará desdobrado o ministerio do interior, tendo o seu novo collega mais tempo para se occupar de assumptos de saude publica.

O sr. *José de Castro* pede providencias para o procedimento dos administradores de Capinha e da Barquinha, o primeiro por causa de insultos a um preso, e o segundo por não castigar perturbadores da ordem publica.

O sr. *ministro do interior* diz que tomou desde logo as providencias necessarias.

O sr. *Adriano Pimenta* fala sobre nomeações de professores primarios. O povo de Villar de Moz pede que lhe substituam o professor que lá tem. Não está contente com elle, e o orador faz-se porta-voz d'esse descontentamento.

O sr. *ministro do interior* diz que n'este periodo transitorio se tomaram medidas especiaes, sobre o provimento de escolas, por falta de professores.

E faltam 10 minutos para as 6. Quem esperava por uma d'estas?

Tem ainda a palavra o sr. *Silva Barreto*—Envia para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro do interior, sobre inspectores primarios nomeados sem concurso e a proposito de transferencias de professores para Lisboa.

A proposito, diz que, havendo o sr. Silvestre Falcão declarado que folgaria se lhe apresentasse elementos para annullar nomeações illegaes, julga possuir os sufficientes para que sua ex.ª proceda em varios d'esses casos.

E conclue:

—Tenho a meada na mão!

E nós temos a chronica terminada.

Raposo d'Oliveira.

Na Camara trata-se da attitude do patriarcha,

do caso do guarda fiscal assassinado pelos couceiristas na fronteira e, mais uma vez, da syndicancia á Penitenciaria

Influencia talvez do dia de hoje, que nos mostrou o classico ceu azul da nossa terra, caso é que se nota na sala uma animação alegre e desusada. Em pequenos grupos, aqui, além, os senhores deputados palram. Mas o sr. Aresta Branco toca a campainha—silencio!—e lança o aviso sacramental:

—Estão presentes 79 deputados. Como ninguem pede a palavra sobre a acta, considera-se approvada.

Estâmos na leitura do expediente: projectos em segunda leitura, outros em ultima redacção, communicações, justificação de faltas, licenças, coisas de somenos, emfim.

Abre-se, a seguir, a inscripção para antes da ordem do dia. Segundo definição de um deputado, o uso da palavra é como a sorte grande: sae sempre aos outros... E é por isso que as vozes se cruzam no espaço, furiosamente clamando:

—Peço a palavra! peço a palavra!

D'esta vez, a sorte grande sahiu ao sr. *Antonio Granjo*—Em negocio urgente, trata da situação da familia do guarda fiscal assassinado pelos conspiradores na fronteira, quando ali se encontrava em serviço de vigilancia, lembrando que o sr. França Borges já propoz no parlamento que lhe fosse concedida uma pensão. Narra depois as condições em que o crime foi praticado, estranhando que o governo não tivesse ainda ordenado um inquerito judicial para que os criminosos fossem punidos.

O crime commetteu-se em circumstancias revoltantes, pela cobardia e instinctos sanguinarios de que deu mostras o assassino.

O sr. *presidente*—Concorda com a opinião do orador e, como não se encontre presente nenhum membro do governo, encarrega-se de transmittir aos srs. ministros da justiça e das finanças as considerações do sr. Antonio Granjo.

—Tem a palavra o sr. João Gonçalves.

Este deputado dirige-se para a tribuna, de onde pronuncia um pequeno discurso, em phrases ao mesmo tempo sacudidas e vehementes. Queixa-se d'este facto: procedeu-se á leitura, no parlamento, das conclusões do relatorio da commissão de syndicancia á Penitenciaria sem terem sido ouvidas todas as testemunhas indicadas pelo orador. Em compensação, ouviram-se outras que ninguem indicou. Isto prova que não se procedeu com a lealdade que era de esperar em funccionarios de confiança da Republica. Accentua-o bem claramente, para que o publico imparcial possa avaliar com justiça da situação creada ao orador pela syndicancia. Requer, por ultimo, a publicação do relatorio appenso ao respectivo processo.

O sr. *Antonio Macieira*, batendo com um rolo de papeis em cima da bancada ministerial:

—Peço a palavra!

O sr. *Antonio Granjo*—Manda um parecer para a mesa, em nome da commissão de legislação criminal.

O sr. *Jacintho Nunes*—Diz que está incompleta a commissão de administração publica.

O sr. *ministro da justiça*—Levanta-se para responder ao sr. João Gonçalves. Lamenta que, estando liquidada a questão da Penitenciaria, bem ou mal para o sub-director, este viesse novamente renoval-a agora. Ninguem pode malsinar as intenções do orador...

O sr. *João Gonçalves*—V. Ex.ª leu as conclusões do relatorio...

O *orador*—Porque fui interpellado e porque a Camara não prescindia d'essa leitura. Não defende o sr. Alfredo de Magalhães nem accusa o sr. João Gonçalves, mas recorda que este ultimo reconheceu um dia, no gabinete do orador, que o resultado da syndicancia lhe era desagradavel.

A commissão de syndicancia vae ouvir o sr. João Gonçalves, pela segunda vez. Que sua ex.ª lhe apresente então os documentos que possue em defeza propria.

O sr. *José Barbosa*—Em nome da commissão de finanças, manda para a mesa o parecer sobre o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros. Pede que seja hoje impresso, distribuido e marcado ámanhã para ordem do dia.

A camara manifesta-se de accordo.

O sr. *Carlos Olavo* refere-se a uma circular dirigida pelo sr. patriarcha ao clero de Lisboa, na qual se combatem varias disposições da lei de separação, como, por exemplo, a formação das associações cultuaes. A lei prevê essa desobediencia, e o orador quer saber se o sr. ministro da justiça está disposto a fazer applicar as penalidades que ella insere. O prestigio da Republica pede o castigo do patriarcha.

O sr. *ministro da justiça* assegura que a lei da Separação será rigorosamente cumprida, mas accrescenta que a lei portugueza da Separação fez mais do que a propria lei franceza.

Logo que teve conhecimento da circular do patriarcha, tomou todas as providencias exigidas pelo caso.

Instaurou-se um processo, que corre os seus termos, e póde a Camara estar certa de que a lei será cumprida com prudencia, mas tambem com a necessaria firmeza. Se o patriarcha se defender, a sua defeza será analysada com escrupulo, e a sentença depois proferida será indiscutivelmente justa.

O sr. *Alexandre de Barros* não está satisfeito com as explicações do sr. ministro da justiça. A circular do patriarcha não representa um acto individual, mas sim uma verdadeira rebellião do clero contra o Estado. E' indispensavel que o ministro dê uma resposta categorica, correspondente á audacia que vem sendo manifestada pela reacção.

O orador termina dizendo que *à la guerre comme à la guerre.*

O sr. *ministro da justiça* repete que serão rigorosamente punidos todos os prelados e padres que desrespeitarem a lei da Separação. Ninguem tenha duvidas a tal respeito; a lei ha de cumprir-se, tanto mais que ella não ataca as crenças dos catholicos sinceros. Se entender que as suas disposições são insufficientes para combater o elemento reaccionario, não terá duvida em vir pedir á Camara que a torne mais rigorosa.

O sr. *ministro da marinha*—Manda para a mesa duas propostas de lei, com o pedido de urgencia.

***

Entra-se na ordem do dia, que principia pela interpellação do sr. *Garcia da Costa* ao sr. ministro do fomento. Aquelle deputado queixa-se de que não são cumpridas muitas das leis do governo provisorio. Com a lei do inquilinato, por exemplo, dá-se esta circumstancia curiosa: aquelles que a cumprem estão sujeitos a multas constantes; os que desobedecem ás suas determinações nada soffrem. Com a lei do descanço semanal succede na provincia quasi a mesma coisa.

Em vista d'isso, como não é para estranhar o não cumprimento das leis, pede ao sr. ministro do fomento que mande suspender a applicação do artigo 70.º da Lei do Credito Agricola, até que sejam apreciadas no parlamento as leis do governo provisorio.

O sr. *ministro do fomento*—Responde que deseja o cumprimento d'essa lei e explica os motivos que teem impedido a sua execução completa.

O sr. *João Gonçalves*—Pedindo a palavra para explicações, declara que não se referiu ao sr. ministro da justiça nas suas palavras proferidas no começo da sessão.

O sr. *presidente*—Declara que o sr. ministro das finanças tinha consultado hontem a camara sobre a applicação do decreto de 11 de março de 1911, relativo á promoção dos 1.ºs e 2.ºs officiaes da Junta do Credito Publico. Era bom que a camara se pronunciasse...

O sr. *Germano Martins*—Pede meia hora de espera para consultar uns textos legaes.

O sr. *Lopes da Silva*—Requeiro a contagem!

Uma pausa.

O sr. *presidente*—Estão na sala 77 deputados. Falta um...

Uma voz—Entraram agora dois!

A sessão continua.

O sr. *Achilles Gonçalves*—Explica como antigamente se faziam as promoções na Junta do Credito Publico, dizendo o alcance do decreto de 11 de maio, do sr. José Relvas.

O sr. *ministro das finanças* dá tambem alguns esclarecimentos sobre o assumpto.

***

O sr. *presidente*:—Está na mesa um projecto de lei approvado no Senado sobre o imposto da importação do azeite. Tem de ir á commissão de finanças, mas a verdade é que o artigo 23.º da Constituição diz que o lançamento de impostos é privativo da Camara dos Deputados... Mandar o projecto á commissão, equivale a reconhecer ao Senado o direito de iniciativa em tal materia.

O sr. *Barbosa de Magalhães*:—Não conheço o projecto. Precisa de o comparar com a Constituição para poder votar conscienciosamente.

O sr. *Brito Camacho*:—Trata-se de saber se podemos reconhecer ao Senado a iniciativa de modificar impostos. N'isto se resume toda a questão. No emtanto, o orador accentua estar absolutamente convencido de que o Senado procedeu de boa fé.

O sr. *Alexandre de Barros*:—Requer que o projecto seja lido na mesa.

Trava-se ainda ligeiro dialogo sobre o assumpto. Por fim, vê-se que o 1.º artigo do projecto fixa em 80 réis por kilogramma os direitos de importação do azeite.

O sr. *Brito Camacho*, em questão prévia, propõe que a Camara, reconhecendo a inconstitucionalidade do projecto, resolva não fazer a sua discussão.

Frisa depois bem claramente que não se trata de um conflicto entre as duas Camaras, pois o Senado procedeu com toda a honestidade. Certo é, porém, que manifestou uma opinião errada; cumpre agora á Camara affirmar o seu respeito pela Constituição.

A questão prévia é approvada, tendo o sr. *Alexandre de Barros* declarado que ia mandar para a mesa um projecto com o texto egual ao da proposta do Senado.

Herculano Nunes.

Antonio Santos

Partiu hoje para o Porto, no *sud-express*, o illustre emprezario do Colyseu dos Recreios.

O TEMPORAL

Os caes de Gaya debaixo de agua

PORTO, 20.—Depois da meia noite de hontem, o tempo modificou-se por completo. A chuva desappareceu. Hoje tem estado um agradavel dia de sol.

A cheia do rio Douro augmentou, tendo a agua coberto hoje o caes de Gaya em frente ás docas. Segundo telegrammas da Regua, o rio subiu á altura de 09,40 acima do nivel normal, mostrando tendencias a subir mais.

Em Thomar a cheia invade a estação geradora de electricidade

THOMAR, 19.—Desde as 10 horas da noite de hontem que chove sem interrupção. As aguas do Nabão inundaram algumas officinas da rua Everard e na rua Marquez de Pombal, á tarde, os moradores tiveram de mudar os seus haveres para a parte alta da cidade. A agua invadiu a estação geradora da luz electrica, tendo a illuminação da cidade de ser feita a petroleo.

CONSTANCIA, 19.—O Tejo avolumou muito em consequencia do grande temporal, chegando ainda a inundar algumas casas. Hoje tem decido muito, esperando, porém, nova enchente, visto chover, á hora que escrevemos, torrencialmente.

ALEMQUER, 19.—Tem aqui chovido torrencialmente, e o que faz recear nova inundação n'esta villa. Hoje já o rio trasbordou, inundando grande parte da rua Republica. Não houve prejuizos, porque os commerciantes preveniram-se antecipadamente.

Nas propriedades do sr. marquez do Castello Melhor, perto de Villa Nova da Rainha, concelho de Azambuja, as cheias destruiram todas as searas de trigo e fava, sendo os prejuizos importantes.

Em Rodam, Santarem, e campos do Ribatejo as cheias teem sido enormes. Na margem sul durante o dia trabalhou-se no salvamento de gado que estava nas pastagens.

Em Ceia o temporal causou enormes prejuizos, derrubando pinheiros e oliveiras e destelhando muitos casas.

Exposição de plantas decorativas

Plantas proprias para o interior das habitações, Palmeiras, Fetos, Draconas, etc.

Amanhã e dias seguintes no estabelecimento dos srs. Eduardo Martins & C.ª, Chiado, esquina da rua Nova do Almada.

Paquetes d'Africa

Chegada do «Portugal»

Procedente dos portos de Africa, chegou hoje ao Tejo o paquete *Portugal*, da Empreza Nacional de Navegação, esperado ha dias, mas que, devido á gréve dos descarregadores do Funchal, ali esteve retido. Entre os passageiros contam-se os tenentes da armada srs. Arthur da Conceição Santos, Antonio Affonso de Carvalho e Antonio Joaquim da Cunha Junior, guarda marinha Penteado, medico da armada Homem de Carvalho, Antonio José Martins, alferes Antonio E. dos Santos Gonçalves, Pedro Alexandre d'Almeida, drs. Antonio Loreno e Herminio C. Gomes e Julio Vieira d'Almeida. Tambem vieram 5 sargentos e 6 soldados.

No dia 13 falleceu a bordo o passageiro de 3.ª classe João Mayrelles da Costa, de 47 annos, casado, piloto, que vinha de S. Thomé e cujo cadaver foi lançado ao mar.

Tambem falleceu o passageiro José Lino, que vinha da Beira e cujo cadaver egualmente foi lançado ao mar.

O «Ambaca»

Vindo tambem de Africa é esperado ámanhã em Lisboa o paquete *Ambaca*, da mesma Empreza.

PEQUENAS NOTICIAS

Vae defender Luciano Arthur Sousa, que responde depois d'amanhã como conspirador, o sr. dr. Mario Monteiro.

—Foi publicado, n'um pequeno opusculo o relatorio apresentado, em novembro findo, por uma commissão do Gremio Commercio e Industria ao sr. ministro das finanças e em que se preconisa a conveniencia de, a par d'um emprestimo externo, se contrahir outro interno, destinado principalmente á consolidação da divida fluctuante, continuação da construcção de caminhos de ferro e construcções hydraulicas, portos e canaes.

—Esteve hoje em Lisboa, dando-nos o prazer da sua visita, o sr. João d'Avellar, correspondente de *A Capital* em Alemquer.

—Realisam-se depois d'amanhã, á noite, no salão-theatro da antiga Tuna Commercial de Lisboa, rua da Gloria, 51, um sarau e baile promovido por uma commissão de alumnos do Instituto Superior Technico.

—A policia de emigração clandestina capturou hoje a bordo do paquete inglez *Arcona* o passageiro de 3.ª classe Raymundo Pereira da Silva, casado, de 44 annos, natural de Villa Nova de Gaya, que embarcára em Leixões, com destino a Buenos Ayres, com passaporte falso. Foi conduzido para o Governo Civil.

—A pedido do sr. José Tavares Manaco, dono da vaccaria sita na Avenida Almirante Reis, 34 S e 34 F, foi hoje preso Manoel Martinho, morador na rua dos Anjos, 38, 1.º, o qual é accusado de ter furtado 56$035 réis, proveniente da venda de leite.

A CAPITAL

SALVAÇÃO DE NAUFRAGOS

Na Sociedade de Geographia são distribuidos os diplomas e medalhas aos que praticaram actos de salvamento

Realisou-se hoje na Sociedade de Geographia, a sessão solemne para a distribuição de premios por serviços de salvação de naufragos. Presidiu o sr. ministro da marinha, secretariado pelos srs. Ferreira do Amaral e Hypacio de Brion. Depois de lida e approvada a acta da ultima sessão, o sr. presidente annuncia que vae proceder-se á leitura do relatorio e contas da gerencia de 1910, o que faz o sr. Hypacio de Brion, sendo approvadas. N'esta altura pede a palavra o sr. Eduardo Pereira, que manda para a mesa uma proposta para serem eleitos para as vagas existentes as sr.as D. Lucrecia Arriaga, D. Laura Moreira de Vasconcellos, D. Elvira Adelaide Rodarte de Almeida, D. Carlota Christiana da Silveira, vice almirante Teixeira Guimarães, vice almirante Tasso de Figueiredo, contra almirante Julio Zepherino Schultz Xavier, capitão de mar e guerra Ernesto de Vasconcellos, coronel d'artilharia Ferreira Madail, capitão tenente Arantes Pedroso, Henrique de Seixas e Antonio Simões d'Almeida, o que foi approvado.

Procedeu-se em seguida á entrega de medalhas e diplomas. Dos contemplados poucos estavam presentes.

D'entre elles ha a destacar Antonio Alves d'Azevedo, de 12 annos, a quem foi concedido o premio legado pelo visconde da Lançada, uma inscripção de 100$000 réis.

E' a seguinte a lista dos referidos contemplados:

Com medalha d'ouro:—Bento Baptista.

Com medalha de prata:—Melchior Cervantes da Rosa, Joaquim Bernardo Sousa Lobo e Zambumba.

Com medalha de cobre:—Affonso Rodrigues Alves Xavier, João Cravo, Francisco Pinto, Antonio José Morato, Antonio de Sousa Ferreira, Augusto Garcia Alves, Antonio Silva (o Baleia), José Soares, Antonio Bernardo dos Reis, Ricardo José Gomes, Manuel Gonçalves Pedreiro, José Antonio de Castro Fernandes, Manuel Narciso, Antonio de Sousa Menezes, Francisco Lopo, Candido Augusto, José Francisco d'Avila, Ignacio d'Almeida, José Furtado Vinhateiro, Julio Marcello, Antonio Alves d'Azevedo, Jacintho Linhares, João Alexandrino, Antonio Peres Otero, Antonio Augusto Alves, Anselmo Antonio Lopes, Joaquim Augusto da Luz e Silva, João Vieira Polido, Alexandre José Embaixador, João Quadros, Dickor de Gusmão, Antonio Negrão, Mario Silva, Francisco Sousa Gomes, João Manuel Paz, Theotonio, Antonio Gonçalves, João José Couto, Manuel Jesuino e Abel, Ricardo Gomes Ferreirinha, José Rodrigues Ferreira, João Galvão, José Pereira Gaiteiro, João Marques Esgaio, José da Copa, Manuel Paixe, Manuel Maranhão Ove, Raul Manuel Limpinho, Pedro d'Oliveira Gerardo, Pedro Thomé Bizarro, Vicente Zarro, Manuel Martellano, Bernardino Morgado, José Grillo, Antonio Pedro da Florencia, Alberto Vagos, José (o Fortunato Murrango), Antonio Paes Silva, Thimoteo Codinha e José da Silva Pimpão.

Com diplomas de louvor:—Antonio Nunes d'Aguiar, Benjamim Ferreira Nunes Arruella, Verissimo Salles, Saturo dos Santos, Miguel Salles, Joaquim Cecilio, Francisco Pereira Canudo, Antonio Cordeiro, Jacob Dias, João Antonio Bento, Francisco Garcia, Eduardo dos Anjos, Francisco Salles Serinando da Costa, Hermenegildo Cordeiro, Gabriel Nobre da Costa, Antonio Gomes, Antonio Loureiro, José Dionysio Damaso Rodrigues, José dos Santos, Caetano Rodrigues, Cesar Augusto, José Albino, Lazaro Vicente da Silva Vasques, José Francisco Marques, José Manuel, Joaquim Lopes, João do Carmo Pessanha, João do Carmo Osiraá, José Ancancio Ribeiro, José Rodrigues Victoria, Joaquim da Costa, Manuel Pitta Novo, Francisco da Cruz, Augusto Guerreiro, Francisco José Camacho, Raul Viegas, Manuel Correia, Gregorio Cartaxo, João e José Repolho, José Domingos, Joaquim Ribeiro, José Botas, Joaquim Hilario, Bento Baptista, Ignacio dos Reis, Joaquim Marreiro, José Larangeira, José Repolho, Antonio Chorão, Francisco Silvestre, Barbanabé Moreira, Francisco Branco, José Elisiario, José Seromenho, Augusto Rendeiro, Joaquim Camillo, Mauricio Furtado, Raul Viegas, Vicente Baptista.

Florencio José, Antonio Sebastião, Augusto Guerreiro, Antonio Simões, Manuel Pereira Praia, Innocencio Pinto Soares, Antonio Costa, José Carlos, João Caldeirão, João Samuel, Antonio Joaquim Ayres, Eugenio Noronha Barros, Sebastião dos Santos, José Accurcio Nunes Rego de Carvalho, Antonio José Esteves, Francisco Azevedo, João Domingos, Zacharias do Amaral, João Luiz, André Loureiro, Domingos Ferreira, Innocencio Ferreira, Valdemiro Fernandes, Joaquim Santos Bailhote, Manuel José Cassaca, Manuel de Sousa, João d'Oliveira Junior, Augusto Sá Pereira, Seraphim dos Santos, Alberto Martins Jacob, Apparicio Moreira Rego, Antonio Ferreira Nunes Arruella, Francisco d'Oliveira Granja, Antonio de Araujo, Francisco do Bento, José Bento Garcia, Manuel Caetano Méra, Fernando Rodrigues Moleiro, Antonio Fernandes Pato, Henrique d'Oliveira Gomes Daire, José Rabumba, Antonio Affonso de Carvalho, William Gallichan Master, José Simões Junior, José Joaquim da Loiza, João da Silva Frade, José Simões, Joaquim Ignacio, Luiz José, Joaquim Ignacio Junior, Arsenio Duarte, Antonio da Silva Ferreira, Antonio da Costa Junior, José da Silva Ferreira, Epaminondas José, Pedro Jesus, Jayme Matheus, Joaquim de Jesus Cavalhão, Antonio Pequeno, Seraphim Prudencio, Domingos de Sousa Lami, João Prudencio, João da Assumpção Junior, Antonio da Costa, Francisco Prudencio Ferreira, Joaquim Ricardo, João d'Assumpção, Joaquim do Carmo Jacob, Manuel Fernandes, Ventura da Encarnação, Francisco Ignacio, José Francisco Pantaleão, Casimiro das Neves, José das Neves, Gregorio Gabriel, Antonio Fernandes, João dos Reis Semedo, Marino dos Santos, Manuel d'Oliveira, João de Jesus Cavalhão, João Fernandes, Ezequiel dos Santos, José Victorino Junior, Gregorio dos Santos Pantaleão, José Rozendo, Joaquim Bicho, Francisco Pedro Cartaxo, João da Costa, Antonio José Loureiro, João Baptista de Barros, Carlos Alberto Almeida Maduro e Josué Manó.

Para todos teve o sr. ministro palavras de louvor, assim como para tão benemerita agremiação.

Fallecimentos

Falleceu, hoje de madrugada, d'uma tuberculose pulmonar, o sr. João Marques da Silva, funccionario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, de 60 annos de edade, e pae dos srs. Adolpho A. Marques da Silva, architecto do ministerio do fomento, e Arthur Marques da Silva, despachante da nossa praça.

—Tambem falleceu, hoje, o sr. Eduardo Barrault, proprietario da lithographia da calçada da Gloria, 21. O funeral realisar-se-ha amanhã, da residencia para o cemiterio occidental, pelas 10 horas da manhã.

Paquete "San Miguel,,

Do Caes da Fundição sahiu hoje o paquete *San Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação, com destino aos Açores. Levava 148 passageiros, sendo 12 de 1.ª classe, 48 de 2.ª e 88 de 3.ª A seu bordo seguiram os capenses srs. Matheus Lacerda e Joaquim Telles tenente Amaro Silvano.

Conspiradores

Da fronteira regressa uma força de marinheiros

No comboio que chega á estação do Rocio ás 6 horas e 25 minutos da manhã, regressaram 50 praças do corpo de marinheiros, sob o commando do 2.º tenente Garrido, que se encontravam na fronteira. Os passageiros que vinham no mesmo comboio e as pessoas que os aguardavam fizeram-lhes uma grande manifestação. As bagagens seguiram para o quartel em 3 galeras, acompanhadas por praças da secção de quarteis.

O tenente Garrido apresentou-se á tarde na majoria general da armada.

Novos caminhos de ferro

A linha do Entroncamento a Miranda

Reuniram na Camara Municipal, no gabinete da presidencia, muitos cidadãos das localidades beneficiadas pela construcção da linha ferrea do Entroncamento a Miranda, que ha muito se encontra projectada, vendo-se delegados das camaras de Thomar, Coimbra, Ferreira do Zezere, Alvaiazere, Figueiró dos Vinhos, Ancião, Pedrogam, Certã, Arganil, Miranda do Corvo, Ceia, Villa do Rei, e Gouveia, deputados e senadores eleitos pelos respectivos circulos.

Presidiu o almirante sr. Tasso de Figueiredo, senador e delegado da Camara da Certã, secretariado pelos srs. dr. Joaquim Ribeiro, deputado por Thomar, e Simões Bayão.

Falaram os srs. Pedro Botto Machado, Arthur Costa, senadores, Pichiochi, um dos concessionarios do caminho de ferro, José Gomes Henrique Delgado e Antonio Serra, que mostraram a conveniencia da construcção da nova linha ferrea, resolvendo por fim reunirem-se ámanhã, com todos os cidadãos das mencionadas localidades e que residem em Lisboa, ao meio dia, á porta do ministerio do fomento, a fim de entregarem, ao respectivo ministro, uma representação, mostrando a necessidade que havia na realisação de tão importante melhoramento.

Banda da guarda republicana

No concerto de amanhã, por esta banda na parada do Quartel do Carmo, será executado, sob a direcção do maestro Fão, o seguinte programma:

Lusitano (marcha), R. Ferreira; *Pique Dame* (ouverture), Suppé; *Dança dos Bachantes*, Gounod; *Sanson et Dalila* (selecção) Saint Saens; *Vendedor de Passaros*, C. Zeller; *Suiche d'oro* (suite de valsas) Becouel; *Marcha Militar* Schubert; *Aguia Heroica*, (hymno).

A entrada, na parada do quartel, é franca; durante o concerto.

Partido Republicano

Centro Radical

Em virtude da resolução da assembléa geral d'este Centro, a commissão executiva convida por este meio o povo de Lisboa, os centros politicos e as associações de classe a reunirem ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, na sala das sessões d'esta collectividade republicana, afim de resolverem sobre a sua attitude perante a condemnação dos nossos visinhos hespanhoes arguidos de tomarem parte nos acontecimentos de Cullera.

Associação Commercial de Lisboa

Na reunião de hoje da direcção d'esta collectividade, o sr. Elysio dos Santos fez uma communicação sobre a campanha de descredito que se tem feito aos vinhos portuguezes no Brazil, mostrando a necessidade da Associação intervir no assumpto. A direcção occupou-se d'uma reclamação relativa ao modo como são feitas as descargas de coconote, tratando-se ainda de outros assumptos e entregando o presidente, sr. Monteiro de Mendonça, ao sr. Ventura José Fernandes, que concluiu com distincção o curso da Escola Elementar de Commercio, a quantia de 72$000 réis, importancia do premio «Carlos Lobo d'Avilar».

Movimento associativo

Vendedores de viveres a retalho

Para eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar em 1912 e para tratar de outros assumptos de interesse para a classe, reune ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral.

Empregados de escriptorio

A primeira lição dos cursos profissionaes realisa-se no sabbado, ás 9 horas da noite.

Paquetes do Brazil

Dos portos da Argentina e do Brazil, chegou, hoje, o paquete francez *Roma*, com 800 passageiros, dos quaes 89 para Lisboa. Chegaram de Buenos Ayres, n'este paquete, os srs. dr. Albano Gusmão e familia, Diniz Moreira da Motta, Mario Guilherme Tavares, Cesar Baptista, Domingos Casses e José Tavares Carreira. Em Lisboa embarcaram no *Roma* 8 passageiros entre os quaes o sr. dr. Castello Simões.

Dos nossos portos do ultramar tambem chegaram os paquetes francez *Cordillère*, com 61 passageiros para Lisboa, e 227 em transito, e inglez *Danube* com 486 dos quaes 171 para Lisboa.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahiu o paquete allemão *S. Paulo* levando 19 passageiros de Lisboa.

Do norte da Europa chegou o paquete inglez *Orcoma*, com 718 passageiros sendo 30 para Lisboa, entre os quaes os srs. Abel Andrade e esposa, Pereira de Mattos e Manuel Rodrigues. Em Lisboa embarcaram 76 passageiros, contando-se no numero d'estes os srs. conde de las Almenas, Ignacio Palacio, filho, dr. Bernardo Etchelare e familia, José Rainho da Silva Carneiro e familia, Oscar Rodrigues e Adolpho Buscaqu.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão de Marrocos

O discurso de Jaurés produz má impressão

PARIS, 20 de dezembro.

A imprensa de hoje é unanime em reprovar as tendencias do discurso proferido hontem, na camara dos deputados, por Jaurés, frisando que jámais orador parlamentar feriu tão profundamente o sentimento nacional.—(*Fournier.*)

Guerra italo-ottomana

A Allemanha fornece material de guerra á Turquia

LONDRES, 20 de dezembro.

Noticia o *Times* ter chegado á Turquia, proveniente da Allemanha, um comboio carregado de material de guerra.

Affirma, o mesmo jornal, que a Turquia está preparando, activamente, o levantamento da Macedonia.—(*Fournier*).

Crise ministerial na Persia

TEHERANT, 20 de dezembro.

O governo pediu a demissão, collectivamente.

O Chile vae tributar os bancos

SANTHIAGO, 19 de dezembro

Os jornaes applaudem o projecto de se crear um imposto dos bancos nacionaes e estrangeiros sobre todas as suas operações no intuito da egualdade de contribuições de todos os bancos.—(*Havas*).

Monopolio dos seguros, no Uruguay

MONTEVIDEU, 19 de dezembro

O Senado approvou o projecto do monopolio dos seguros, que vae enviado á Camara dos Deputados.—(*Havas*).

Aviação tragica

PARIS, 19 de dezembro.

(*Retardado*)—O engenheiro aviador Tiersch, ao pilotar um monoplano, cahiu da altura de cem metros, no campo de Chalons. Transportado ao hospital, verificou-se que tinha os braços e pernas fracturados.—(*Fournier*).

Camara dos Deputados

O sr. *presidente* previne que se vae entrar na segunda parte da ordem do dia: discussão dos projectos n.os 3 e 7.

O sr. *Lopes da Silva*—Requeiro a contagem!

Vozes:—Outra vez?

Um deputado:—Isto parece uma escola de meninos.

O sr. *Lopes da Silva*—Talvez alguns precisassem de ir para lá...

Faz-se a contagem.

O sr. *presidente*—Com a mesa e uma commissão que está reunida, estão presentes 84 deputados.

Lê-se na mesa o projecto n.º 3, sobre a alienação de bens pelo ministerio da guerra.

Usam da palavra varios deputados, sendo o projecto approvado com ligeiras alterações.

Entra depois em discussão o projecto n.º 7, auctorisando o governo a conceder á Academia de Bellas Artes, do Porto, um subsidio de 800$000 réis para a fundição da estatua do Conde Ferreira, do esculptor Soares dos Reis.

Falam os srs. *Padua Correia*, *Barros Queiroz* e *Ramos da Costa*, propondo por fim o sr. Padua Correia que o subsidio seja elevado a um conto de réis.

Depois de breve discussão é approvada essa proposta.

O sr. presidente encerrou a sessão ás 6 horas e quarenta minutos.

Grupo Parlamentar Independente

Este grupo, desejando estudar e discutir no Parlamento, conscienciosamente, os projectos de lei sobre o azeite e os accidentes do trabalho, como aliás todas as questões que se prendem com a vida nacional, tem a honra de convidar todos os cidadãos que se interessem por taes assumptos, a communicarem, por escripto, as suas opiniões ao secretario do mesmo grupo, dr. Thiago Salles, Camara dos Deputados.

O referido grupo estimaria receber tambem, dos legitimos representantes das forças vivas do paiz, quaesquer alvitres visando o equilibrio orçamental e podendo mesmo contribuir para o desenvolvimento da riqueza publica.

Chamar a collaborar com o Parlamento todas as iniciativas e boas vontades, venham d'onde vierem, sem distincção de classes nem de partidos, tal é a grande aspiração do Grupo Parlamentar Independente.

Convidam-se os deputados e senadores independentes a reunir ámanhã, quinta feira, ao meio dia, no Parlamento.—O secretario, *Thiago Salles*.

O patriarcha de Lisboa processado

Por causa da ultima circular enviada aos parochos do patriarchado, foi instaurado processo ao sr. D. Antonio Mendes Bello, patriarcha de Lisboa, a quem foi concedido o praso de cinco dias para responder á accusação que lhe é feita.

Notas diversas

Uma commissão composta dos srs. Bernardino Santos, Diogo Arroyo, Augusto Martinho e Antonio Chaves, fiscaes da direcção dos productos agricolas, entregou hoje no ministerio do fomento uma representação pedindo unificação de classes, equiparação de vencimentos aos 2.ºs officiaes do ministerio do fomento, diuturnidade de serviço, direito á aposentação e que os actuaes fiscaes jornaleiros sejam preferidos para as vagas que se derem.

Partiu hoje para Faro, em serviço especial do ministerio do interior, o sr. dr. Tavares da Silva, secretario particular do ministro.

O presidente da Associação Commercial de Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças.

Os governadores civis de Coimbra e de Aveiro conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior sobre assumptos de interesse para os seus districtos.

Foi distribuida hoje, na Camara dos deputados, aos membros d'esta casa do Congresso, a representação da União Ferro-Viaria do Porto, cujas conclusões publicámos no nosso numero de sabbado ultimo.

A commissão executiva do Conselho de Melhoramentos Sanitarios, na sua sessão de hoje, tratou do assumpto das suas circumscripções e da Companhia das Aguas de Lisboa. Exarou na acta um voto de sentimento pela morte da mãe do sr. dr. Manuel Gonçalves Marques, delegado de saude de Lisboa e vogal d'aquelle conselho.

Foi transferido de professor da escola masculina de Santa Cruz, Lagos, Maria da Encarnação Soares Cordeiro para a escola mixta de Brasfemes, Coimbra.

O ministro do Fomento conformou-se com a resolução do Conselho de Turismo de contribuir com 200$000 réis para a publicação *Voyages en Espagne et en Portugal*, editada pela Companhia dos Caminhos de Ferro de Orleans, que constará de 60:000 exemplares, metade em francez e metade em inglez.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Conferencia politica

O governador civil teve esta tarde uma conferencia com uma commissão do concelho de Marco de Canavezes, sobre assumptos politicos.

Protesto contra uma readmissão

A Commissão Executiva do Grupo de Defeza da Republica foi esta tarde entregar ao governador civil a moção hontem approvada contra a readmissão do funccionario publico de Felgueiras que esteve preso como conspirador.

O governador respondeu que se informaria do caso.

Descanço semanal

Uma commissão de padeiros, operarios e patrões, conferenciou com o governador civil sobre o descanço semanal.

Venda de salvados

Continuou hoje em Leixões a arrematação do bacalhau que estava a bordo da barca que ali naufragou. Sahiu á razão de 200 réis o kilo.

Syndicancia

Estão no Porto a syndicar do desastre dos electricos e das condições em que se encontram os serviços da Companhia de Viação Electrica os srs. Luiz d'Amorim e o 1.º official Moniz Maia, da repartição electrotechnica de Lisboa.

Pedindo augmento de ordenado

Os empregados da administração e da Camara de Gaya entregaram hoje uma petição ao governador civil para lhes serem augmentados os ordenados, que ainda são os da tabella de ha 20 annos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Aggravaram-se hoje ligeiramente devido aos esforços do costumado especulador. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 13/16	48 11/16
Londres, 90 d/v	49 5/16	—
Paris, cheque	583 1/2	585 1/2
Italia	579	583
Allemanha, cheque	240	241
Amsterdam, cheque	408 1/2	408 1/2
Madrid, cheque	900	905
New-York	1$005	1$015
Rio s/Londres	16 9/32	[illegible]
Libras	4$910	4$040
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje [algum] tanto movimentada, effectuando-se as inscripções:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	36,95	37,00
» 500$000		
» 100$000	36,95	37,50

Com juro recebido [effectuaram-se a 38,10.

Obrigações d'Estado, effectuado: 5 0/0 1909, 78$600.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 152$000; Lisboa e Açores 97$000; Assucar 88$600; Lezirias 1.020$000; Zambezia 3$900.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 1/2 45$000; Ultramarino hypothecarias 91$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$100.

Praso, fim de dezembro: Assucar 88$000 e 83$000; Zambezia 3$950; Beira Alta, 2.º grau, 16$200.

Fim de janeiro: Assucar 90$000 [illegible]; Moçambique 5$850; Zambezia 3$[illegible]; prime de 100 réis 4$600.

LONDRES, 20, ás 11 horas [illegible] 2 1/2 consol. inglez 77,87; 3 0/0 [illegible] 68,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,[illegible]; japonez 1905, 2.ª serie, 97,25; 5 [illegible] 1906, 108,50; Peruvian, 45,62; [illegible] 109,25; Chesapeake e Ohio, 76,00; [illegible] preferred, 85,00; Erie Common, 33,[illegible]; [Mis]souri Common, 30,62; Rock Island [illegible]; Southern Pacific, 115,75; Southern [Com]mon, 30,75; Union Pac., 173,75; [illegible]; Canada (12 pref.), 88,60; U. S. Steel [illegible] com., 70,87; Amalgamated [illegible]; Tanganyka, 2,82; Beira Railway, [illegible]; Moçambique, 24,80; Rand Mines, [illegible].

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—[Por]tugues 3 0/0 66,00; Norte e Leste, 409,[illegible] 000,00, e obrigações 258,00; Moçambique 29,75; Zambezia 19,75; Tabacos, 560,00.

Outro accumulador que não accumula

Que, temporariamente, nem sequer recebe nada do Estado

Sr. Director.—Tendo publicado o jornal que V. é mui digno director, uma lista de funccionarios que accumulam cargos publicos, na qual se acha incluido o meu nome como tenente d'infantaria addido e 3.º official do ministerio dos negocios estrangeiros, dizendo-se nas considerações que acompanham aquella lista, que esta [illegible] necessita esclarecer-se, tomo a liberdade de me dirigir a V. solicitando-lhe a amabilidade de dar a publico os seguintes esclarecimentos:

E' verdade que sou tenente d'infantaria por ter feito o respectivo curso e satisfeito ás mais condições exigidas na lei para a promoção a um posto.

Sou tambem 3.º official do ministerio dos negocios estrangeiros porque depois de official do exercito satisfiz as exigencias d'um concurso por provas publicas em que obtive a mais elevada classificação, bem como as outras condições requeridas pelas leis para o desempenho d'esse cargo.

Porém, pelo que respeita a funcções, não ha no meu caso accumulação porquanto:

1.º) Nunca exerci simultaneamente as funcções d'esses dois cargos.

2.º) Fiz a minha carreira e o meu serviço pelo ministerio da guerra até me competir a nomeação para o dos estrangeiros, passando a prestar serviço só n'este ultimo d'ahi por deante.

3.º) E' por este motivo que sou tenente d'infantaria *addido*, que é a situação que corresponde aos officiaes em serviço em ministerio estranho ao da guerra.

Pelo que respeita a vencimentos tambem não ha accumulação, porque nunca me foram abonados os vencimentos orçamentaes senão pelo ministerio em que realmente fiz serviço; primeiro só pelo da guerra e depois só pelo dos estrangeiros.

Como esclarecimento complementar informo ainda V. que presentemente não recebo do Estado vencimento algum.

Não recebo pela guerra porque os officiaes addidos não teem vencimento, e não recebo pelos estrangeiros porque n'estes ultimos mezes tenho estado no gozo de licença sem vencimento.

As minhas relações com o orçamento do Estado, limitam-se pois a pagar como contribuinte e não a receber como funccionario.

Esperando da habitual lealdade de V. a publicação d'estas linhas, que me parecem esclarecer completamente o assumpto, sou com toda a consideração.—De V. etc.—*João A. tonio Pestana de Vasconcellos.*

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

O Auto da barca do inferno, grande successo artistico d'este theatro, que hoje se repete com o drama *O pae*, voltará á scena, ámanhã, com o *Canto do cysne*, que, pela primeira vez n'esta época, se representará completo.

Depois d'ámanhã realizar-se-ha, como temos dito, a reapparição da revista *N'um rufo!* em recita extraordinaria.

O successo alcançado no Nacional pelos *20:000 dollars* não tem precedentes no nosso meio theatral. Hoje completa a esplendida comedia 40 representações, tendo ficado já resolvido ou ro a emprezas e a Sociedade Artistica dar no proximo domingo uma outra *matinée*, em vista da grande concorrencia que teem tido os espectaculos diurnos.

—Bem se importam com a chuva os que não vêem coisa que mais lhes agrade do que a *Princeza dos Dollars!* Lá a teem hoje no cartaz da Trindade, pondo em destaque os nomes dos seus principaes interpretes: Palmira Bastos e Amadeu Ferrari que tanto brilho dão aos seus papeis. Ámanhã não se representa a encantadora peça por ser beneficio.

—No Gymnasio realisa-se, hoje, a primeira representação da comedia em 1 acto *Casamento simulado*, arreglo dos srs. Joaquim e Jayme Landerset. Completará o espectaculo a comedia burlesca em 3 actos *O mano Augusto*.

—Salta aos olhos de toda a gente que *O Chico das Pêgas* conquistou um agrado fóra de vulgar.

Tem havido peças de successo em Lisboa, mas no genero opereta é o primeiro que nos lembre. *O Chico das Pêgas* chega hoje ás 70 representações no Apollo.

—Realisou-se hontem, no Rua dos Condes, a primeira representação do quadro novo *Gaifonas do Zé*, da revista *Fandango e Maxixe*, que agradou sem reservas, sendo Zulmira, na Esperança, O tercetto dos mortos e os Fados por Maria Victoria concorrido muito para esse agrado.

O grande actor Joaquim d'Almeida assumiu o cargo de director de scena d'este theatro.

—Tem sido verdadeiramente collossal a concorrencia do publico ao Variedades. E' n'este theatro, realmente, que se passam os melhores boccados da noite, em Lisboa. A graça e o luxo da revista, as bonitas raparigas que por lá ha, e ainda esse soberbo numero dos Geraldos, attrahem ali todos os amadores do genero e todos os apreciadores de bons espectaculos.

Acto de philanthropia

O sr. D. José de Saldanha Oliveira e Sousa mandou construir na casa A. F. d'Oliveira, do largo de S. Carlos um carro para transporte de doentes, offerecendo todas as commodidades e podendo ser conduzido por um rapaz de 15 annos, o qual é destinado á junta de parochia de S. Martinho do Povo, com o fim de conduzir os doentes d'aquella localidade ao hospital das Caldas, que dista d'li quasi 15 kilometros.

E' um bello acto dephilanthropia o praticado por aquelle senhor.

Eneida dos Baptistas

Matinée infantil e distribuição de bodo a pobres

Esta antiga sociedade de beneficencia, da freguezia de Santa Isabel, realiza as festas annuaes dos seus pobres, no proximo dia 25, festa de Familia, no Salão Arrabida (antigo Theatro Almeida Garrett) Rua da Arrabida, 110, generosamente concedido pelo seu proprietario, com distribuição de um bodo a 370 pobres, sessão commemorativa, sorteio de 120$000 réis de pensões e uma *matinée* dedicada a creanças pobres, que começará á 1 hora e meia da tarde.

A exemplo dos annos anteriores, estas festas, dignas de toda a sympathia, devem decorrer animadissimas. A direcção da Eneida teve a gentileza de nos enviar dois bilhetes para a *matinée* e um para o bodo, gentileza que agradecemos em nome dos pobres nossos protegidos.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 19.—Realisa na proxima quinta-feira, no salão da Cooperativa Portalegrense, uma conferencia o intendente de pecuaria d'este districto, sr. Thiago Maria Ricardo.

—Inicia a sua publicação no dia 1.º de janeiro, n'esta cidade, o novo semanario *O Democrata*, orgão do Grupo Democratico, d'esta cidade, sendo seu director o nosso amigo e correligionario sr. Joaquim Pires dos Santos.

—Reabre no proximo mez de janeiro a antiga fabrica de massas alimenticias Costa & Irmão, hoje propriedade dos srs. João e Jorge Macedo.

CONSTANCIA, 19.—Solemnisando o dia consagrado pela Republica á festa da Familia, realisa-se no dia 25, em Montalvo, freguezia d'este concelho, uma festa que constará de distribuição de livros de propaganda moral e patriotica e vestuario a todas as creanças pobres da escola d'esta freguezia. Será abrilhantada pela philarmonica Riomoinhense.

—Encontra-se preso, na cadeia d'esta villa, Joaquim Alvaro Correia, da Chainça, por ter roubado 2 porcos que pertenciam a João Cantona e Casimiro Roldão.

—Esteve n'esta villa o deputado sr. dr. João José Luiz Damas.

—Já tomou posse o novo aspirante de finanças sr. Carvalho Moura.

SEIXAL, 19.—Em virtude de se ter ausentado temporariamente a sr.ª D. Maria M. Pratas, não se realisa em 1 de janeiro a inauguração do Grupo Feminino de Estudo Musical.

—Retirando brevemente d'esta villa a sr.ª D. Cacilda Encarnação, realisar-se-ha no dia 21 de janeiro uma *soirée* particular em honra d'esta intelligente senhora, offerecida pelas suas numerosas amigas e admiradoras.

CEIA, 19.—Tomou posse o secretario das finanças sr. Adelino Viriato, ultimamente transferido de Elvas para esta villa.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos «Devonshire» (Liv.)	21
Pará e Man., «Rio Grande» (Hamb.)	22
Africa Occidental «Malange»	22
Lar., Parn. e C., «Mecklenburg» (Brem.)	23

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2 — Auto da barca do inferno — O pae.

NACIONAL — 8 3|4 — Vinte mil dollars.

TRINDADE — 8 1|2 — A princeza dos dollars.

GYMNASIO — 8 1|2 — O mano Augusto — Casamento simulado.

APOLLO — 8 1|2 — O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES — 8 1|2 e 10 1|2 — Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO — 8 1|2 e 10 1|2 — Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Não se tendo effectuado a assembléa geral d'esta Companhia, no dia 11 de novembro p. p., por falta de numero dos srs. accionistas, de novo os convidamos a reunir no dia 26 do corrente, a qual se realisará com qualquer numero de accionistas, conforme o art. 44.º do estatuto.

Porto, 19 de dezembro de 1911.

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa.

O Vice-Presidente da Assembléa Geral

Eduardo Pinto da Silva.

Le Président de la Chambre de Commerce Française de Portugal a le regret d'informer les membres de la Colonie Française du décès de leur collègue Mr. Edouard Barrault dont les obsèques civiles auront lieu Jeudi 21 courant à 10 heures du matin et les prie de vouloir bien y assister.

On se réunira à la maison mortuaire, 21, Calçada da Gloria.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

12 **Folhetim de A CAPITAL**

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IV

Ella fez fogo. Volateis cahiram entre os frocos do fumo. Bandosse recorriam em triangulo sob a luz do céu.

Uma ave caiu ainda sob um segundo tiro. A sr.ª Casséñat tornou a carregar a sua espingarda.

Outros vôos cortaram o espaço. Bandos de aves passaram junto de Carlos, com as azas estendidas e direitas, fendendo o ar com um sussurro de aço. Ella disparou.

Aves cairam sob a explosão. Foi então uma derrota. No fundo do abysmo, as cohortes redemoinhavam, procurando abrir caminho. A morte vinha-lhes do céu e da terra. Aqui e ali, pombas tentavam ascensões isoladas, em breve interrompidas por um tiro, para irem cair, precipitadamente, de azas fechadas.

Cadaveres, de cabeça para baixo, caíam do céu. As caçadoras não se fatigavam. Um tiroteio crepitou de rochedo em rochedo, Carlos viu-as saltar, victoriosas. O ar repercutia as detonações. Sangue lhe choveu sobre a mão...

A gotta quente alastrou-lhe na carne. A ave caiu no abysmo. Elle recuou.

Ao contrario, Emilio, embriagado pela matança, saltou para o barranco, deixou-se escorregar ao longo dos taludes, balouçou-se na extremidade dos arbustos e apanhava as aves mortas, empilhava-as na bolsa de couro, soltando gritos de alegria.

Aprumada, na extremidade d'um rochedo, Valentina respondia-lhe. A sua mão afilada e a sua voz sibilante guiavam as pesquizas do homem.

Cavanon ouviu zumbir os ouvidos.

—Eil-o ainda ali, o ser de destruição, a velha amante da serpente! — pensou elle. — Oh, como as creaturas fadadas para o amor amam estranhamente a morte!... Maria, Maria, mataste a minha esperança de viver, como estas matam as aves!... E estou sepultado em mim mesmo, com o teu nome por epitaphio!

Voltou-se. A imagem de Maria Pia precisava-se, tal como a conhecera nas horas más, quando um sorriso atroz lhe cortava a face, quando os olhos se lhe sombreavam de malicia e de odio.

Com certeza que o perverso phantasma enterrou as garras no craneo do sonhador e com um forte palpitar de azas o aturdiu. Carlos tornou a subir ao cimo do abysmo. O rancor da paixão desconhecida fazia-lhe pulsar o coração.

Parou deante da perspectiva do ceu. Vertical, o firmamento cahia sobre o bosque, como uma uma vidraça. Não estava azul, mas offerecia uma transparencia luminosa e sem fundo que se materialisava a custo para juntar a toalha das folhas arruassadas.

Mais uma vez a figura de Maria Pia pareceu projectar-se sobre aquelle universo impreciso, outr'ora resumido pelo seu esplendor physico: Carlos tornou a vêr os seus bandós de oiro escuro cahindo sobre os olhos profundos.

Não poderia então, em dia algum, fartar-se áquella maldita visão? No momento em que elle julgava a imagem prestes a desvanecer-se, ella resurgia, formidavel e imprevista, para lhe repetir a eternidade do supplicio. E, no seu labio crispado, pareceu-lhe vêr descer a ferida do sorriso vermelho que ella ostentava.

O sonhador irritou-se contra a sua impotencia em libertar-se. Bateu no chão violentamente, com a coronha da espingarda. Ao contrario, o maleficio impoz-se.

Com pormenores precisos, sons de palavras, jogos exactos de luz, a recordação retratava-lhe uma noite sinistra de sua paixão.

Voltára, essa noite, d'uma longa viagem, em vão emprehendida para esquecer. Maria Pia foi ter com elle depois do espectaculo, e levou-a na sua carruagem. Ella comprehendeu o seu poder, visto que se encontrava junto d'elle. Durante duas horas, foi espirituosa e arrebatadora, prodigalisando ao viajante uma afeição ondulosa e as miragens da sua voz modulada. Tendo em seguida a certeza da extrema ventura que lhe proporcionava, disse-lhe com um sorriso:

«— Ordene que nos conduzam a essa casa de que lhe falei. Jovens convivas ahi me esperam e alegres amigas. Os vinhos scintillam já nas taças... e, veja, tenho debaixo do vestido, achegadas á pelle, todas as minhas joias... E' uma festa á qual não posso faltar e, se não chegar a tempo, os convidados ficar-me-hão com rancor, porque a bacchanal só começará depois de eu chegar. Porque entristece? Não é o meu espirito que ama e não a minha carne...? ou far-me-ha a injuria de affirmar que só espera de mim uma caricia sensual?...

«Carlos, se me não levar a essa casa, julgarei a sua paixão bestial, vergonhosa, e não o tornarei a vêr. Ordene que nos levem ahi... E compartilhe a minha alegria, visto que pretende amar-me como deve ser, isto é, que o alegra tudo o que me encanta...

«Pois bem! Vou encontrar a essa mesa um mancebo que me enthusiasma os sentidos. Olhe, bordei com as minhas mãos a seda d'este cinto que lhe vou offerecer. Adora-me e eu divirto-me com elle, como se elle fosse uma bella corteză para os meus gostos um pouco viris para com os seres fracos... Vamos, dê ordem, ou, se não, ama-me baixamente, ama-me com o instincto ridiculo de um proprietario que guarda ciosamente a belleza do seu lebreo, do seu cavallo, e não tolera que outros o afaguem. Fique sabendo que, se descubro em si essa especie de amor, não mais o consentirei junto de mim...»

O lento, o atroz rodar da carruagem, atravez dos boulevards luminosos, favorecia os jactos rapidos projectados no rosto alegre de Maria Pia! O sorriso vermelho cortava-lhe a face de tons de perola, os olhos claros luziam perfidamente sob o fino véu dos cabellos soltos. Que visão miraculosa aquella cabeça do Vicio, surgindo de subito sob uma luz viva, eclipsando-se depois nas passagens de sombra!

Carlos de Canavon sentiu no coração agitarem-se e morderem as viboras d'essa noite... Fôra então que ella matára a sua esperança de viver, fôra desde então que elle estava sepultado em si mesmo, semelhante a um cadaver, tendo por epitaphio apenas o nome de Maria.

Continuava a olhar para o firmamento e a sua allucinação precisava o pezar... Viu-a ainda, a assassina, saltar ligeiramente da carruagem para a entrada da casa scintillando com as luzes da festa... Soltara já o cabello todo e a mão, de princeza, tocava com precipitação a campainha, porque se não tinha ouvido o rodar da carruagem, devido a musicas barbaras, a ebrios barulhentos...

Para taes cães fôra a alma em que elle tinha encerrado a hostia sangrenta do seu pensamento... E o seu pobre ramalhete de mocidade afogado entre tantos vomitos!...

Carlos de Cavanon estorcia-se sob os cilicios da recordação. Arremeçou a arma para longe, porque as detonações continuavam no abysmo, onde as caçadoras se afadigavam.

E isto sessonou-lhe no coração, como se sentisse a agonia de cada ave. De subito, cahiu na herva, pôz a barba entre as mãos. O pezar subiu-lhe á garganta e depois transbordou n'um fluxo de lagrimas por detraz das quaes tremeram as perspectivas brilhantes do céu e dos bosques.

Assim, durante muito tempo, torturou-se.

Todavia, acabou por vencer a dôr. Ergueu-se. Não soava já detonação alguma no abysmo, mas apenas ruido de vozes, chamadas e risos. A hora do regresso estava proxima, sem duvida.

Quando se pôz em pé, uma pequenina coisa branca lhe attrahiu o olhar meio occulta na herva, perto do logar que o seu corpo offegante havia calcado. Baixou-se, apanhou um lenço de mulher, todo perfumado. A um canto tinha bordado um V. Baixando-se de novo, descobriu no mesmo local as capsulas de nickel dos cartuchos só usados por Valentina e que lhe eram enviados de Austria. Cheiravam fortemente a polvora.

Carlos a principio sentiu-se despeitado, até encolerisado contra a intrusão da gaiata n'aquelles minutos de covarde amargura. Evidentemente, vira-o de longe, approximára-se silenciosamente, depois, apoz ter verificado que elle chorava, tinha, por ironia, deixado ali aquelle lenço muito bem dobrado.

(Continúa.)

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço da mixordia, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa d'uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

ANNUNCIO

Por sentença de 4 do corrente, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges João Augusto Paiva e Guilhermina de Jesus, em virtude da acção que o primeiro promoveu contra a segunda no Juizo de Direito da terceira vara de Lisboa, cartorio do escrivão Andrade. Em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto de 3 de novembro de 1910 se passou o presente annuncio e mais dois de egual teor.

Lisboa, 19 de dezembro de 1911.

O escrivão da 3.ª vara

Antonio Andrade Rebello da Costa

Verifiquei—O juiz de direito:

Albergaria

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 60 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons-Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 198, 2.º

LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220, Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

João Marques da Silva

Florinda Marques da Silva, Adolpho Marques da Silva, sua mulher e filha, Arthur Marques da Silva e sua mulher e Alberto Marques da Silva (ausente) e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu marido, pae, avô e sogro, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 21, pelas 10 horas da manhã, para o cemiterio oriental, sahindo de sua casa, da rua de Santo Antão, 98, sobreloja.

Edouard Barrault

FALLECEU

Madame Barrault, madame Marie Soize (ausente), seus filhos e nora (ausentes) participam a todas as pessoas das suas relações que falleceu o seu presado esposo, irmão e tio, cujo funeral se realisa ámanhã, 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da calçada da Gloria, 21, rjchão, esq. (largo da Oliveirinha), para o cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Tabacaria Malafaia

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Tabacos nacionaes e estrangeiros

FUNDAS

ELASTICAS OU SEM MOLAS

Para evitar os inconvenientes do uso de taes apparelhos, todos devem lêr o folheto A Hernia e a verdade sobre a sua contenção. Envia-se gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. Martins

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal

60 rs.-Cada numero illustrado-rs. 60

Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes

A venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o 15.º numero

A RAINHA SANTA IZABEL

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 23

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 123—LISBOA

Roupa ria Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

A 001

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a finesa d'uma visita a esta minha casa para analisarem os reduzidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bónus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

Cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	3.982:480$640
Activo	3.355:920$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhêtes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Loja

Precisa-se na Baixa e immediações. Carta R. do Ouro, 30, a C. M.

MARTINS GRILLO

MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade. Remetter postal á Engommadaria Central.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria — Emilia da Conceição

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada 17.

(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

COMPANHIAS DE SEGUROS:

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em dezembro de 1911

Dia 22—«Malange»—para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Onio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola»—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 1 Janeiro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 42$500 réis

Amasone | Para Bordeaux | 2 Janeiro

Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | 13 Janeiro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 42$500 réis

Chili | Para Bordo | 17 Janeiro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á todas refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

...BOA—Quinta-feira, 21 de Dezembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

...politica de Roma

...patriarcha de Lisboa publicou ...circular prohibindo os parochos ...sua jurisdicção de pertencerem ...ssociações cultuaes, que o prelado ...reconhece e que até reputa here...s, visto que os padres que as se...em são declarados sob as penas ...egreja. A esta declaração de guer...a este acto de hostilidade contra ...lei do Estado, responde o gover...mandando processar o patriar... de Lisboa. E' sem duvida um ...aspectos da questão,—a rebel... contra o Estado d'um prelado ...olico que não deixa de ser um ...dão portuguez. Mas ha ainda ou...aspecto a analysar, e esse será o ...razão que possa assistir ao patriar...lisbonense para considerar schis...ticas associações cujo fim é asse...ar o culto catholico, em toda a ...orthodoxia.

...figura-se-nos necessario frisar ...ponto para desvanecer appre...sões que ainda possam existir em ...tos sinceros.

...s indagações do mobil que leva a ...ja a esta resistencia a uma lei ...não coarcta as manifestações da ...quem investe contra os principios ...giosos, darão em resultado, para ...s crentes, a convicção de que o ...se está passando não é na reali...de uma lucta de caracter religioso, ...s um conflicto de caracter politico, ...é não faz mais do que aproveitar-... da fé exalçada a aspirações celes...s para serviço de interesses que ...tudo quanto ha de mais material ...terrestre.

⁂

Se a Egreja Catholica, se Roma, ...rque é Roma quem move, como ti...es, os padres portuguezes, effecti...mente se preoccupa acima de tu...r com o culto religioso, tanto para ...rar a divindade, como para salvar ...mas, certamente não repelliria as ...sociações cultuaes. Pode a lei não ...agradar, póde mesmo protestar ...tra ella, mas rejeitar precisamen...as garantias que a lei lhe offerece ...ra sua defeza seria erro imperdoa...l se não fosse uma patente desleal...ade. Pois quê! A religião está em ...rigo em Portugal; alastra a des...rença em dogmas e a desconfiança ...ra com o sacerdocio; em muita par... já o povo dispensa o culto; juntam-... ás difficuldades de caracter pura...ente religioso as difficuldades de ...racter puramente economico; e re...itam-se e excommungam-se aquel...s associações que se propõem, man...endo o culto, conservar viva e acce...a chamma irradiante do apostola...! Não se comprehende. Dir-se-hia ...e Roma quer que a religião acabe ...n Portugal, e evidentemente isso ...ão pode ser, porque isso seria o ...bsurdo.

⁂

Qual é, pois, o pensamento inspi...dor do Vaticano? Um pensamento ...olitico. Não se convence a curia ro...ana de que seja impossivel uma re...olta dos fieis em Portugal contra as ...stituições democraticas que, dando ...liberdade aos que não crêem, a con...ervou para os que crêem. Suppõe ...e no dia em que as egrejas se fe...charem em todo o paiz, por não haver ...sociações cultuaes que as mante...nham abertas para as praticas religio...sas, as populações pegarão nos cha...s e nas espingardas, erguendo o ...endão da revolta contra a Republi...a.

D'esse levantamento em massa que ...resume se opere no paiz deriva...a o triumpho da realeza, a nova al...iança do throno e do altar, uma na...ção inteira novamente restituida ao ...u poderio absorvente e estirilisa...dor de todos os progressos das con...sciencias. Para este resultado futuro ...ão duvida comprometter o presen...e. E' uma politica sectaria, fanatica, ...bstinada, e essa politica não vê ou...ra coisa que não seja o alvo a que se ...destina.

⁂

Erro! Illusão! Puerilidade! Se re...giosamente Roma procede d'uma ...maneira criminosa, politicamente pro...cede d'uma maneira estulta. Não re...flecte que, se o povo portuguez não ...dera seu dinheiro para o culto, muito ...menos dará o seu sangue. Accender ...ma vela deante d'um altar é sempre ...menos custoso, diga-se o que se dis...er, do que empunhar uma arma e ...artir para as incertezas das sedi...ções.

O maior inimigo da religião do ...Christo tem sido o Vaticano. E' d'ahi ...que teem partido os mais fundos gol...pes para o seu prestigio. D'ahi tem ...vindo a semente da descrença uni...versal. N'este momento, os fados cum...prem-se. Roma, que anniquilou, pela ...sua corrupção, o throno dos Cesares, ...pela sua corrupção ainda ha de anni...quilar o throno dos Papas. Destruiu ...um imperio, como nunca o viu maior ...o mundo. Ha de perder uma religião ...que, na sua pureza inicial, ainda a ...não concebeu maior o espirito das ra...ças.

Mayer Garção.

Poeira da Arcada

O actual ministro das finanças é o lente da Universidade sr. Sidonio Paes, ex-ministro do fomento, pasta em que se assignalou com rasgadas e altissimas medidas. Sua ex.ª acaba de mandar abrir um inquerito n'um estabelecimento do Estado que interveiu na elaboração do orçamento, a fim de se averiguar quem informou A Capital, no domingo, sobre um documento que, no dia seguinte, ia ser apresentado ao parlamento. Consta que o syndicante é o sr. Luiz Derouet, administrador da Imprensa Nacional e redactor do nosso prezado collega O Mundo.

Qual o motivo por que se ordenou que se abrisse este inquerito?

Foi A Capital ter publicado, um dia antes do ministro, que o deficit orçamental era apenas de 1:900 contos. O facto de esta folha ter dado ao paiz a boa nova da reducção do deficit fêl-a metter inexoravelmente nas talas de uma syndicancia, procurando-se attingir um funccionario d'aquelle estabelecimento pela simples razão de ser, ao mesmo tempo redactor d'esta folha, muito embora não tenha, n'este caso, a menor responsabilidade.

Os poderes publicos manifestam, por vezes, trop de zèle.

E' esta a quarta ou quinta syndicancia em que A Capital se vê envolvida, depois de proclamado o novo regimen.

Nota curiosa: no tempo da monarchia, nunca tivemos á perna os poderes publicos.

⁂

Appareceu hoje o programma da União Nacional Republicana. E' um documento que explana concretamente, em termos precisos, um plano muito amplo de reformas politicas. Parece-nos que é n'essa orientação concisa e clara que devem ser redigidos não só os programmas de governo, mas egualmente os programmas de partidos.

⁂

Ha seis annos, abriram-se concursos para as escolas industriaes. Prestaram-se provas, marcaram-se classificações e os concorrentes andavam muito esperançados em que o governo cumpriria a promessa de crear os logares correspondentes. Nunca tal succedeu. Cahiu um regimen, gerações passaram pelas escolas industriaes e os pobres concorrentes ainda esperam pelo provimento nos logares a que teem o mais legitimo direito. E, no entanto, quanta gente sentada á mesa do orçamento, sem ter conquistado arduamente e nobremente o seu talher!

Salão da «Illustração Portugueza»

A exposição Antonio Carneiro

Foi hoje inaugurada a exposição de quadros e desenhos que o pintor Antonio Carneiro realisa no salão da *Illustração Portugueza*. Em breve nos referiremos a ella detidamente:—hoje

Antonio Carneiro

apenas queremos dar ao nosso publico a agradabilissima noticia, e lembrar-lhe que não deve deixar de visitar esta bella exposição, onde encontrará grandes affirmações de talento, de esforço firmemente orientado, e em quasi todos os trabalhos expostos uma dôce e portuguezissima emoção, que é um dos encantos maximos da obra de Antonio Carneiro, o illustre pintor.

O sr. Presidente da Republica, que se contava assistisse á inauguração, adiou a sua visita para ámanhã.

Ordem do exercito

A hoje distribuida traz, além d'outras disposições, as seguintes promoções: a coroneis, os tenentes coroneis João Baptista Pereira Heitor de Macedo, José Alves Camacho, Augusto Cesar Pires Soromenho, Eduardo Cannas Alvares Pereira e Augusto da Costa Macedo; a tenentes-coroneis, os majores Antonio Correia Portocarrero Teixeira de Vasconcellos, Francisco das Chagas Parreira, Justino Augusto Fernandes, Miguel Goulão, Antonio Francisco Martins, João Borges Alpoim do Canto, Eduardo Augusto de Almeida e Alvaro Pereira de Gouveia; a majores, os capitães Joaquim de Freitas Ramos e Julio Ernesto Lima Duque; a capitães, os tenentes Manuel de Jesus Suzano e Emygdio José Abrantes; a alferes, os aspirantes a official Alfredo Guimarães e Annibal Arthur Marcellino e o medico civil Americo Pires de Lima.

Colloca na reserva os coroneis Izidro de Magalhães Marques da Costa Junior e José Joaquim de Castro, os tenentes-coroneis Ernesto Carlos Salgueiro, Manuel José de Aguiar Trigo e José Peixoto da Silva Menezes Alarcão e o major Manuel Gregorio da Rocha.

Reforma o coronel João Augusto Lelio do Rego Baiam, o major João Pinto Ribeiro e o tenente Manuel Pires.

A unificação da hora

Reduzido ás suas verdadeiras proporções o mechanismo, da unificação da hora é a operação mais simples d'este mundo

Os 24 fusos horarios, indicando as differentes horas marcadas, em dado momento, por todos os relogios do mundo

Quando, em 11 de março do corrente anno, o governo francez resolveu pôr em execução a unificação da hora, segundo o meridiano de Greenwich, *A Capital* explicou, acompanhando as explicações da gravura que hoje reproduzimos, o mechanismo d'essa unificação e suas vantagens.

A dez dias de ser adoptada tambem entre nós, a referida unificação, não só a reproducção da gravura, como um breve resumo do que, a proposito do facto, então escrevemos, impõem-se.

Na gravura, verão, os nossos leitores indicados os 24 *fusos* horarios, com as regiões do globo que cabem em cada *fuso*, ou que ficam tendo uma hora identica.

Sabe-se que o *fuso* é a parte da superficie de uma esphera comprehendida entre dois semi-circulos, tendo um diametro commum. O meio, pois, para se realisar a unificação da hora era dividir-se a Terra em 24 *fusos*, enumerando-os de 0 a 24 correspondentes a outras tantas horas.

Exemplifiquemos: adoptando-se o meridiano de Greenwich, temos que na superficie da esphera abrangida por um mesmo *fuso* cabem a Inglaterra, a França, a Belgica, a Hespanha e Portugal, que terão uma hora uniforme e, portanto, quando fôr uma hora da tarde em Lisboa, sel-o-ha tambem em Madrid, Bruxellas, Paris, ou Londres. E, como a differença de horas entre um *fuso* e outro varia segundo o numero de *fusos* distanciados, teremos que, quando em Lisboa fôr uma hora da tarde, em Berlim, que fica no segundo *fuso*, serão 2, e em Constantinopla 3, visto a Turquia ficar comprehendida no terceiro *fuso*, e assim por deante quanto aos outros.

Como se vê, posto o caso assim, em toda a sua simplicidade, e graphicamente esclarecido, perde toda a transcendencia e aspecto complicado com que se está offerecendo á maior parte da gente.

O acertamento da hora, como se sabe, terá de ser feito á meia noite de 31 do corrente, adeantando, todos, os relogios 36 minutos, e 45 segundos (36',44,"63, exactamente). São estas as instrucções transmittidas pelo ministerio do interior ás repartições, para a marcagem da hora official.

Será interessante recordar que, tendo, depois da França aceitar a unificação, ficado fóra d'essa combinação mundial, apenas Portugal e a Turquia, do dia 1 de janeiro em deante, este ultimo paiz encontrar-se-ha, apenas, isolado, fóra do referido accordo.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Tempestades em copos d'agua...

Primeira, entre varios deputados, sobre caturrices do Regimento; segunda, entre o sr. Pereira Victorino e o sr. ministro do interior, sobre o caso da escola de Freixiosa

A' hora habitual respondem 63 deputados e a acta da sessão anterior approva-se sem mais maçada.

Abre-se a inscripção. Eis! que formidavel algazarra: *peço a palavra! peço a palavra! peço a palavra!*...

O sr. *José Barbosa*—Agarra-se ao Regimento e á Constituição para lembrar o cumprimento de formalidades que vão ficando no rol do esquecimento. Ha dois projectos, o das accumulações e o do codigo administrativo, que se devem discutir alternadamente com a proposta orçamental, apesar das respectivas commissões não terem dado os seus pareceres.

A Constituição claramente determina, no paragrapho unico do seu artigo 35.º, que o orçamento deve ser discutido em sessões alternadas. E, se assim não se fizer, fica-se sujeito amanhã á chicana que pode ser levantada pelo primeiro mal intencionado que appareça.

D'esse modo falou o sr. José Barbosa, terminando por propôr que a sessão acabasse ás 5 horas e outra vez começasse d'ahi a cinco minutos, com nova chamada, etc., etc. Queria ainda uma sessão nocturna. Tres sessões por dia!

O sr. *presidente do conselho*—Não pode estar na sessão das 3 ás 7, porque tem recepção diplomatica.

O sr. *Carlos Olavo*—Interpreta de modo diverso as disposições do tal paragrapho unico: ponham-se de parte as trapalhadas e discuta-se o orçamento em sessões seguidas. Depois, quem diabo se lembra de discutir o codigo administrativo sem o parecer da commissão? Ora...

O sr. *Botto Machado*, em voz alta, conversa um pouco com o sr. *José Barbosa* sobre o caso. O sr. *Manuel Bravo* diz umas coisas e o sr. *Alexandre de Barros* requer que na ordem do dia seja discutida a materia já marcada e á noite se comece a debicar o orçamento.

O sr. *França Borges* respinga. Isso não é um requerimento! Que mania de abafarem as questões.

Apura-se que o requerimento não abafa coisa nenhuma, mas o sr. *França Borges* continua a respingar, voltando-se para o sr. Arosta:

—V. ex.ª entende que isso é um requerimento?

O sr. *presidente* consulta a Camara e esta entende que não é tal, que é uma proposta, que fica admittida á discussão.

O sr. *Jacintho Nunes* quer que se discuta o projecto de responsabilidade ministerial antes do do codigo administrativo e chama byzantina á proposta do sr. José Barbosa.

O sr. *Innocencio Camacho* diz que não é senhor, que não é byzantino. E prelecciona um pouco em materia constitucional.

Mette-se depois com o sr. *Carlos Olavo*, que passa a dizer da sua justiça.

O sr. *Innocencio* continua a falar: textos de leis, a Constituição, o Codigo, a legitimidade, a urgencia da discussão—coisas *difficeis*, emfim.

O sr. *Alvaro Poppe* simplifica as complicações. Está-se a fazer um bicho de sete cabeças de uma coisa que não presta para nada. Discuta-se o orçamento, em sessões seguidas, e deixemo-nos do palavreado.

A certa altura do discurso do orador, desenhou-se assim a modos de começo de tormenta, mas tudo serenou no meio de bonança radiosa—apesar do dia estar escuro e da penumbra que faz dentro da sala.

O sr. *Carneiro Franco* explica pontos metaphysicos da nossa legislação.

O sr. *Antonio Granjo* gesticula bastante e fala com muita velocidade. E' dos que não estão de accordo com a historia que o sr. José Barbosa contou.

O sr. *Barbosa de Magalhães* confessa, modestamente, que não vae dizer nada de novo. Mas diz, temos a certeza d'isso, apesar... de não ouvirmos as suas palavras.

O sr. *Jacintho Nunes* combate a opinião do sr. *José Barbosa*.

Lê-se uma proposta do sr. Alvaro Poppe, para o orçamento ser discutido em sessões seguidas. Approva-se.

Lê-se o requerimento do sr. Alexandre de Barros. Idem.

São quatro horas menos quinze minutos. Ao fim de uma hora de discussão, resolve-se o que já estava resolvido: discutir o orçamento em sessões seguidas, occupar a sessão de agora com a ordem marcada e discutir á noite o orçamento.

O sr. *ministro das colonias* manda para a mesa duas propostas de lei.

⁂

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *Pereira Victorino* repete, á *vol d'oiseau*, umas considerações que fez ha duas ou tres semanas a proposito da conversão em mixta da escola feminina de Freixiosa, concelho de Mangualde. Quer saber as providencias tomadas pelo sr. ministro do interior. *Este* responde que está á espera resultado do inquerito que ordenou, e expõe umas informações do sub inspector.

O sr. *Pereira Victorino* volta a usar da palavra, e fala agora com enthusiasmo, com indignação, com vehemencia. Pronuncia um bello discurso, em que se nota uma sinceridade exaltada. A sua voz, n'uma cadencia quente, tem vibrações que impressionam, e mal diriamos nós que se trata d'um pormenor de politica local: uma escola que se converteu em mixta, um professor que se transferiu. Mas, diz o orador, não se trata de uma questão de campanario, mas sim de um caso de altissima moralidade, que muito importa para o prestigio da Republica.

Desalentaram-no as palavras do sr. ministro e affirma que são absolutamente falsas as informações fornecidas pelo sub-inspector. Absolutamente falsas!—repete indignadamente. Accusa tambem o director geral da instrucção primaria, que introduziu a politica nas repartições sob a sua dependencia. Pretendem dirigir-lhe um aggravo que se reflectiria em toda a camara, mas o orador bem alto affirma que responde em todos os campos pelos seus actos. Quem quizer dirigir-lhe offensas ha de fazel-o sem empregar balas de papel, atraz do *Diario do Governo*! Vae lêr uma declaração de habitantes da Freixiosa para provar a falsidade das informações do sub-director.

O sr. *ministro do interior*—Só se deve discutir agora se a escola foi posta a concurso legal ou illegalmente.

O *orador*—Embora v. ex.ª se zangaste, vou ler a declaração.

E lê. Faz justiça ao caracter integro e honrado do sr. ministro do interior, mas quer que s. ex.ª não continue illudido. Termina lendo uma moção em que se mandam annullar os decretos que converteram a escola de Freixiosa em mixta e que transferiram o professor d'aquella escola.

O sr. *ministro do interior*—Levanta-se, faz menção de pegar no chapeu e declara:

—Isso é uma moção de censura aos meus actos. Não a posso admittir.

O sr. *Pereira Victorino*—Pois eu estou no meu direito de responder que resignarei o meu mandato de deputado se a moção não fôr votada.

O sr. *ministro do interior*—Mas a camara vae então pronunciar-se antes de conhecer o resultado do inquerito.

Por fim, o sr. Pereira Victorino retira a sua moção, temporariamente, confiando em que o sr. ministro do interior faça cumprir a lei.

⁂

Continua-se na ordem, raras vezes se sahindo fóra d'ella.

Approva-se um projecto do sr. ministro das colonias. O sr. *Pires de Campos* queixa-se dos serviços da linha de oeste, onde as tarifas são exhorbitantes e os horarios mal combinados. Quanto a tarifas, tanto paga a hortaliça como a sêda! *Uma belleza de hortaliça*...

O sr. *ministro do fomento*—concorda, é claro, e promette, é claro tambem, todas as providencias.

São cinco horas e meia. Disponhamos o leitor para as *Ultimas*. Vamos entrar no estylo telegraphico.

Herculano Nunes.

Gremio Alexandre Herculano

Este gremio convida os seus consocios, presidentes e socios de todas as secções filiadas no Gremio Luzitano, para uma reunião que ha de realisar-se ámanhã, pelas 8 horas e meia da noite, no palacio maçonico, a fim de continuar a tratar d'um assumpto colonial da maxima importancia.

O ORÇAMENTO

As actuaes propostas do governo não poderão servir de norma, nos gastos, a futuras leis congeneres

segundo affirma a Commissão de Finanças

Confirmando a nossa informação de hontem, foi apresentado á Camara dos Deputados o primeiro relatorio da commissão de finanças fazendo-se n'elle affirmações de caracter geral e entrando depois na apreciação do orçamento do ministerio dos estrangeiros.

O interessante documento é redigido nos seguintes termos:

A vossa commissão de finanças, ao iniciar o estudo das propostas de despesa dos varios departamentos da administração publica, julga seu indeclinavel dever tornar conhecida a sua opinião acerca do mal que em regra se vê nos *deficits* orçamentaes.

Deficits permanentes, e ás vezes crescentes, comprehendem-se nas phases de reconstituição economica dos Estados, nos periodos de creação de fontes de riqueza nacional e, portanto, de receita publica destinada, n'um futuro não muito distante, a solver os encargos a que a collectividade teve de se submetter em horas angustiosas.

Ha, porém, outro *deficit* que se não admitte nos paizes em que as coisas publicas merecem a devotada e patriotica attenção d'aquelles que as gerem, organisam e fiscalisam.

Este não é o *deficit* proveniente da judiciosa necessidade e da intelligente conveniencia de custear serviços propulsores da actividade fecunda dos povos e resultante de gastos excessivos impostos transitoriamente por esforços tendentes a augmentar a fortuna publica e valorisar a privada; mas é tão sómente derivado da conservação de uma machina administrativa e politica que não quadra ás condições da vida social, nem cabe dentro dos recursos normaes do Estado.

E' o vicio tradicional e intimo da gestão financeira portugueza e constitue o defeito essencial da politica que, com o novo regimen, tem de ser posta de parte para sempre, sob pena de nos levar ás peores desgraças e ás derradeiras humilhações.

Do orçamento de 1912-13 hão de ser expungidos todos os gastos inuteis

A vossa commissão de finanças acceitará sem temor o augmento, mesmo desmedido, das despesas, quando elle decorrer de emprehendimentos productivos na metropole ou nas colonias, e ainda quando fôr occasionado pela util diffusão da instrucção ou pelo adequado e efficaz preparo da defesa nacional. O que porém ha-de rejeitar e condemnar, por certo com o vosso apoio, é o *deficit*, organico e visceral, de uma administração inerte ás vezes, automatica outras vezes, no geral sem origem nas necessidades do Estado e que sempre se resolve, com prejuizo dos contribuintes pelo recurso a um credito inevitavelmente precario.

Dentro d'esta ordem de idéas a commissão de finanças ha-de envidar todos os seus esforços para que dos diplomas referentes á despesa do Estado para 1912-1913 sejam expungidos todos os gastos inuteis. Só assim, a seu vêr, este paiz, empobrecido por um largo periodo de descuidosa captação de clientelas politicas, poderá reconhecer e demonstrar ao mundo que tem direito a viver, porquanto, depois de ter derrubado instituições seculares, soube, em vez de se contentar com o exito da sua obra revolucionaria, entregar-se com sacrificio proprio a uma obra reconstructora digna do seu remoto passado, redemptora dos erros que produziram os encargos do presente e promissora de um futuro capaz de garantir a independencia da Patria, o credito e a dignidade da Republica, o bem estar e a cultura do povo.

Se tal obra não couber n'um anno ou fôr superior ás nossas forças, confiemos em que, por honra nossa, ella terá de ser continuada e levada a termo com inflexivel decisão.

Não nos deshonra a pobreza. Avilta-nos-hia, porém, a pertinacia em manter um mechanismo demasiado caro para os meios de que dispomos.

Impõe-se-nos a mais severa economia, o que não implica por fórma alguma a desorganisação dos serviços uteis, mas tão sómente o córte implacavel de desperdicios notorios e d'outros que, apesar de representarem despezas inuteis e viciadoras das funcções e dos funccionarios publicos, escapam nos exames superficiaes, graças á dispersão e pequenez das parcellas em que se decompõem.

Cumpre, porém, a esta commissão declarar com absoluta franqueza que não pensa sequer em encetar esta tarefa no estado a que vae proceder nas despezas do anno economico de 1911-1912. Está diante de uma situação excepcional, em que ás consequencias da mudança do regimen politico se juntam os resultados de reformas que, sob varios aspectos, determinaram verdadeiras transformações da nossa sociedade. Sabe que nunca se deram acontecimentos da natureza d'aquelles por que passou a Nação Portugueza sem que se verificasse, por um natural anceio de progresso traduzido em estatutos legaes, tal ou qual desordem administrativa, sem que se reconhecesse certa attenuação das energias productoras e das fontes de riqueza do Estado e dos particulares e sem que de algumas d'essas causas, e tambem da inexperiencia dos chamados á gerencia dos coisas publicas, sahisse o accrescimo da despeza do Estado.

E como, encarando a situação qual ella é, tem ao mesmo tempo de ponderar que se trata de despezas já em parte realisadas, ou auctorisadas, a vossa commissão de finanças entende que as actuaes propostas do Poder Executivo não podem servir de norma, no tocante aos gastos, a futuras leis congeneres.

Feita esta declaração, a commissão de finanças passa a examinar a proposta que fixa as despezas do ministerio dos negocios estrangeiros no anno economico de 1911-1912.

Antes de mais nada, dirá que a despeza ordinaria apresenta um augmento de reis 132:367$000 sobre a da tabella de 1909-1910 até agora em vigor.

Esse augmento sobe a 150:867$000 réis com a inclusão das despezas feitas pelo cofre da provincia de Macau, mas que constituem a representação diplomatica e consular da Republica.

Afigurou-se á commissão indispensavel esta pratica muito embora a receita que tem de acudir a taes despezas esteja creada n'aquella colonia e haja de ser escripturada como uma contribuição para despezas inherentes á soberania.

As differenças que constituem o augmento de 132:367$000 réis na despeza ordinaria podem discriminar-se, em algarismos globaes, pela diminuição de 4:560$000 réis *em subsidios diversos* e pelos augmentos de 43:449$000 réis nas verbas de *pessoal* e de 91:955$000 réis nas de *material e despezas diversas*.

Quanto á despeza extraordinaria, julga a commissão que não são admissiveis os confrontos.

O orçamento de 1909-1910 continha n'essa parte, verbas que desappareceram com a sua execução (viagem do rei, commissão de delimitação de Macau, etc.), ou que passaram, reduzidas, a figurar como convém á clareza da distribuição das despezas na sua parte ordinaria (Delimitação da fronteira com a Hespanha e encarregaturas de consulados).

A's razões já expostas do augmento da despeza ordinaria convém accrescentar a transferencia, para esta categoria, de artigos que na anterior tabella figuravam como de despeza extraordinaria e ainda a verba de 43:000$000 réis para differenças de cambio que, sendo realmente despeza do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, era paga pelo das Finanças.

Quanto á despeza extraordinaria da proposta, julga a commissão que a exigem as actuaes circumstancias do paiz.

Dentro da actual despeza ordinaria proposta ha verbas que n'este momento se reconhecem necessarias, mas que não podem constituir regra para o custeio normal dos serviços contidos nas correspondentes designações. Por isso a commissão é de parecer que, reduzindo essas verbas ás proporções convenientes, se passem os seus complementos, exigidos pela situação presente, para a despeza extraordinaria, da qual se eliminarão logo que as circumstancias o permittam.

E' aos criterios antes ligeiramente esboçados e ás necessidades de administração que obedeceu a vossa commissão de finanças ao limitar este parecer no minimo de alterações compativel com o praso dentro do qual tinha de o elaborar.

Assim propõe:

1.º Que todas as verbas que, por serem pagas pelo cofre da provincia de Macau, deixaram de ser sommadas na proposta, o sejam agora, augmentando-se assim a despeza ordinaria com o total das mesmas (17:500$000 réis), para as quaes existe receita especial, que se consignará devida e opportunamente nos orçamentos da provincia de Macau e do Ministerio das Finanças com a applicação competente.

2.º Que no artigo 5.º se reduzam as verbas seguintes: De 5:900$000 réis para «Despezas diversas, etc.», a 3:000$000 réis. De 2:100$000 réis para «Compra de livros e jornaes, etc.», a 1:200$000 réis. De 8:000$000 réis para «Pagamento de telegrammas, etc.», a 7:000$000 réis, para «Despezas de telegrammas officiaes para o estrangeiro, incluindo os do Chefe do Estado».

3.º Que se reduzam as seguintes verbas, cujos complementos serão inscriptos na despeza extraordinaria sob o titulo geral de «Complementos transitorios», e com a designação que tem nos artigos da proposta de que forem deduzidos: Artigo 12.º «Despezas de installação, etc.»—de réis 250:000$000 a 12:000$000 réis, passando réis 14:000$000 para complementos. Artigo 18.º Verba para «Complemento do abono de despezas de residencia»—de 4:000$000 réis a 2:000$000 réis, passando 2:000$000 réis para complementos. Artigo 20.º Abonos variaveis para «Despezas de installação, etc.»—de 25:000$000 a 18:000$000 réis, passando 7:000$000 réis para complementos.

4.º Que se inscreva na despeza extraordinaria o artigo 14.º da proposta.

5.º Que a Camara se pronuncie acerca das seguintes verbas que não teem fundamento em lei: Artigo 5.º Despezas de representação do ministerio, etc.—4:000$000 réis. Artigo 7.º Abono ao vice-consul que presta serviço na legação de Paris (a quem a tabella de 1909-1910 dava 618$000 réis)—1:000$000 réis. Artigo 9.º Despezas de representação dos ministros: Em Petersburgo (que o decreto de 26 de maio de 1911 fixa em 6:500$000 réis,—5:000$000 réis. Em Haya (2:000$000 réis pelo decreto citado)—3:000$000 réis. Em Berne (réis 3:000$000 pelo decreto citado)—3:500$000 réis.

Artigo 9.º O decreto organico do ministerio fixa, no mappa n.º 1, em nove o numero de primeiros secretarios de legação, e na proposta ha dez, incluindo o encarregado de negocios no Mexico, que é primeiro secretario. Artigo 10.º A legação de Londres figura na proposta com 2:000$000 réis para renda de casa e a de Berlim com 1:800$000 réis. Pelo decreto organico essas verbas são respectivamente 1:700$000 réis e 2:300$000 réis. Artigo 11.º Para auxilio de rendas de casas das legações de S. Petersburgo e Berne consigna a proposta réis 1:300$000 e 1:800$000 réis, em vez de respectivamente 1:900$000 réis e 2:5$000 réis, dotações estabelecidas pelo decreto organico. Artigo 12.º Verba de 14:700$000 réis «Para despezas diversas, etc.» Artigo 12.º Verba de 1:920$000 réis para «Despezas da legação de Tanger, etc.» Artigo 18.º Verba de 7:00$000 réis para «Differença de despezas de residencia do actual consul no Cabo da Boa Esperança». Artigo 20.º Abonos variaveis para: Negociações de tratados, etc.—7:635$000 réis. Despezas com a cifra, etc.—3:058$000 réis. Despezas diversas dos consulados, etc.—[illegible] réis. Despezas dos consulados em Shanghae, etc.—3:000$000 réis.

N'uma excavação apparece soterrado um mendigo

que ali costumava pernoitar e que deve ter tido morte instantanea

N'uns terrenos que a C... possue na rua Castello Branco Saraiva ao Alto de S. João, foi na noite passada, ou hoje de manhã, soterrado um mendigo, que tinha por habito ir pernoitar n'uma abertura ali existente. Devido ao temporal o terreno abateu sepultando-o.

Foi uma ... de nome Guilhermina, que ... pelo facto, vindo participal-o ... da ... do Alto do P... ... appareceram alguns ... que trataram de remover a terra de sobre o desventurado, o qual devia ter soffrido morte instantanea.

O cadaver foi levado para a Morgue onde se encontra em exposição. E' typo alto, magro e apparenta ter 60 annos.

Conspiradores

Chegam mais tres a Lisboa, que dão entrada no forte da Trafaria

A's 6,45 da manhã de hoje desembarcaram na estação do Rocio tres conspiradores vindos de Chaves, devidamente escoltados por uma força de oito praças de infanteria n.º 19, sob o commando do 1.º cabo 22, Antonio Gonçalves.

São elles Antonio Sapateiro, de Chaves; Francisco Fontoura, pharmaceutico, de Villa Verde da Raia, e Antonio Diniz, soldado de cavallaria, de Monsaiegro.

Na estação juntou-se bastante gente, que fez á escolta o melhor acolhimento. Por tal motivo se nos confessaram gratas as praças que a compunham, e que esta noite mesmo seguirão para Chaves.

Os presos foram entregues no Limoeiro, onde não foi possivel recebel-os, sendo por tal motivo conduzidos ao governo civil e d'ahi ao forte da Trafaria, onde deram entrada.

Interrupção de julgamentos

De 1 a 10 de janeiro não ha julgamentos no tribunal das Trinas, por haver ferias. O primeiro accusado a responder é Camillo Castello Branco, que tem como advogado de defeza o sr. dr. Antonio Osorio.

Os presos de Aveiro que forem julgados serão defendidos pelo sr. dr. Cunha e Costa.

Os processos que dizem respeito aos principaes conspiradores ainda não chegaram ao tribunal.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Foram concedidos tres mezes de licença ao sr. dr. Adrião da Costa Ferreira.

Lido o balancete da semana anterior, accusa um saldo em caixa de 8:110$007 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em Bancos e Companhias, perfaz o saldo total de 72:845$677 réis.

O sr. Carlos Alves refere-se ás inundações ultimamente dadas em Lisboa, dizendo que uma das causas principaes de que ellas se dêem quando ha grandes chuvas é o estado em que se encontra o colector da rua 24 de Julho, com a limpeza do qual a camara gasta grandes quantias, sem comtudo evitar o facto apontado, por isso que o caneiro de Alcantara, quer á sahida, quer interiormente, está obstruido de forma a não dar vazão ás aguas. Propõe, sendo approvado, que se officie ao ministerio do fomento, pedindo-lhe a desobstrucção do referido caneiro.

O sr. Ventura Terra participa ter representado a camara no IX Congresso Internacional de Architectos, que se realisou em Roma, no qual, entre outros assumptos, se tratou de dois que muito interessam os municipios, sendo um o que se refere á execução dos trabalhos de architectura dos Estados e municipios e d'este ás administrações publicas e o outro o respeitante á estabilidade das construcções, por forma a resistirem aos tremores de terra.

O orador alarga-se em considerações sobre os trabalhos do referido Congresso, declarando que no primeiro dos mencionados assumptos tomou elle parte activa na discussão, expondo a reforma dos serviços de obras publicas apresentada ha 4 mezes ao municipio de Lisboa e que foi approvada, encontrando-se em vigor, merecendo os termos em que essa reforma foi feita, o mais enthusiastico applauso do Congresso, que votou, baseando-se n'ella, que os trabalhos de architectura relativos ao Estado e aos municipios devem ser realisados sob a direcção de architectos qualificados e que todos os projectos devem ser elaborados por architectos qualificados e submettidos antes da sua execução á approvação de corporações ou conselhos compostos, na sua maioria, de architectos. Esta conclusão está de accordo com o que actualmente se pratica no municipio de Lisboa, incluindo a parte relativa á commissão de esthetica municipal creada ha mais de um anno.

O sr. Ventura Terra elogia em seguida a forma como o distincto architecto Adães Bermudes entrou na discussão do segundo ponto, isto é, do respeitante á resistencia das edificações, e recordou uma proposta d'elle, orador, apresentada e approvada após o terremoto de Benavente e Salvaterra.

Temporal

Homens afogados?

COIMBRA, 20.—As ultimas chuvas começam a fazer sentir os seus effeitos desastrosos inundando algumas ruas da Baixa. O Mondego leva grande cheia, marcando o hygrometro da ponte, ás 5 da tarde de hoje, 4m,50. Insuas e campos marginaes estão debaixo d'agua.

Os habitantes das ruas inundadas são conduzidos em carroças para os seus domicilios, tendo a camara posto apenas uma á disposição do publico.

A' tarde, constou que haviam morrido dois homens afogados na estrada da Cidreira, dizendo-se que um d'elles era o padre de Antuzede.

Até á hora em que escrevemos, 9 da noite, ainda não está confirmada a noticia.

AGUIM (ANADIA), 20.—Hoje está um dia magnifico, mas hontem foi de verdadeiro inverno, indo os campos cobertos d'agua. O rapido só passou no apeadeiro da Curia depois das 7 horas, devido á inundação perto de Pombal.

ESPINHO, 20.—O temporal causou aqui bastantes estragos. Hontem, as enxurradas accumulando-se pelas ruas causaram inundações que damnificaram alguns predios de construcção antiga. Os bombeiros voluntarios prestaram serviços relevantes debaixo d'uma chuva torrencial.

São em especial dignos do elogio pela sua benemerita dedicação publica os srs. Manuel Casal Ribeiro, José Augusto Pires e Joaquim Luiz Rodrigues, respectivamente 2.º commandante, 1.º patrão e aspirante d'aquella benemerita corporação.

Notas de sport

Match de luta.—E' sensacional o programma da *matinée* que se realisará no dia 7 de janeiro, no Variedades. Entre os seus numeros [illegible] o grande [illegible] luta greco-romana entre o campeão de Portugal, Manuel Loureiro, o *Grillo*, e o athleta Filippe da Costa; assalto de *jiu-jitsu* entre Carlos Leão e o amador Alvaro Martha, que tanto se salientou no Coliseu, em desafio com Yukio Tani; poses plasticas pelo athleta Raul Alvo Martins; barras fixas por amadores e exercicios de pesos e alteres.

NO TEJO

Insubordina-se a tripulação d'um paquete italiano, hoje chegado

tentando matar o capitão e o immediato

Esta madrugada, fundeou na Junqueira o paquete italiano «Oceania», vindo de Cardiff com carregamento de carvão. De manhã, parte da tripulação insubordinou-se, tentando assassinar o capitão e o immediato, o primeiro dos quaes, vendo que os seus esforços para socegar os animos eram baldados, participou o facto para a policia do porto, d'onde sahiu o sr. Lucio Heitor, adjuncto á mesma policia, acompanhado por uma força da guarda republicana sob o commando d'um sargento.

A bordo, o capitão já tinha conseguido algemar 7 dos tripulantes. Mettidos n'um vapor da alfandega, seguiram para a policia do porto e d'aqui para o Limoeiro. Os presos, que são todos negros, chamam-se: Laing Joseph, Samuel Braun, Benjamin Frederic, Jamal Cole, Joseph Fraser, Hennan Hetbiser e Fleming Charles. Faziam-se acompanhar das suas bagagens.

No Caminho de Ferro do Sul e Sueste

as gratificações são só para os graúdos e nunca para os pequenos

Escrevem-nos pedindo para chamarmos a attenção do sr. ministro do fomento para o seguinte:

Existe nos orçamentos a verba de 5.000$000 réis destinada a premio de exploração e que é distribuida da forma mais patusca que se pode imaginar. Assim, propriamente com a designação de premio de exploração, é o bolo dividido pelo chamado pessoal technico, ou seja director, sub-director, chefe dos serviços do movimento, tracção, via e obras, etc., mas como sobejam 2.500$000 réis, o Conselho de administração propõe que o resto seja distribuido aos empregados mais distinctos.

Ora é racional e até mesmo intuitivo que n'uma corporação onde ha milhares de empregados, a distincção de serviços não seja apenas apanagio dos chefes de serviços e até do chefe do serviço de saude.

Mas não foi este o criterio de quem propôz a distribuição do tal resto, e assim lá foram os contemplados arrecadando gratificações que vão de 900$000 réis a 100$000 réis, isto quando o restante pessoal quasi que desconhece qual será a sensação de receber uma gratificação, claro é que exceptuando certos privilegiados.

Devemos notar que os empregados que recebem a gratificação são os mais bem remunerados dos Caminhos de ferro do Estado e que para cumulo ainda ha quem diga que o tal premio é para compensar a exiguidade de vencimentos.

Argumenta-se dizendo que a gratificação está estabelecida por lei. Com effeito, está, mas para todo o pessoal distincto e não só para determinadas individualidades e, além d'isso, não é pelo facto de estar legalisada uma immoralidade que a havemos de julgar justa e razoavel.

O sr. ministro do fomento nomeou uma commissão para reformar os regulamentos e quadros das Direcções dos Caminhos de Ferro do Estado, mas como esperar que essa commissão proponha a extincção do celebre premio se os commissionados recebem os seus beneficios?

Associação Commercial de Lisboa

Sessão de controversia

Reunia hoje a direcção d'esta collectividade em sessão especial de controversia sobre a questão do porto franco com a presença dos seus presidentes honorarios e do sr. Thomaz Cabreira.

Correu com bastante interesse a discussão, tendo entrado n'ella os srs. Thomaz Cabreira, Luiz Eugenio Leitão, Antonio Bello, Carlos Gomes, Alberto Macieira, Victor Guedes e Ramiro Leão.

No proximo sabbado terá logar a conferencia do sr. Oliveira Leone sobre «commercio e navegação».

Paquetes d'Africa

Chegada do «Ambaca»

Procedente dos portos de Africa, chegou hoje o paquete *Ambaca*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo 35 passageiros, entre os quaes os srs. Antonio Pereira Cardoso e familia, Antonio José Dantas Guimarães e esposa, Joaquim José da Silva e José Cardoso e esposa. Regressaram tambem 5 indigentes, 1 sargento, 1 cabo e 1 soldado e os ex-degredados José Pereira, o *Cabeçudo*, José dos Rios Bravo e Antonio Augusto ou Antonio Martinho, que acabaram a pena.

Partida do «Malange»

Com destino aos portos de Africa, parte ámanhã, ao meio dia, o paquete *Malange*, da mesma Empreza.

Movimento associativo

Federação das Associações de Classe de Construcção Civil

Esta Federação convocou hoje para uma reunião, no pateo do Pinzaleiro, 19, 1.º, a Santos, todos os operarios da construcção civil, a fim de se tratar da resposta a dar ás accusações feitas aos operarios empregados nas obras do Estado pelo senador sr. Miranda do Valle.

A reunião é ás 7 horas e meia da noite e a Federação distribuirá largamente um supplemento ao *Constructor*, em que rebate as affirmações do sr. Miranda do Valle.

Tuna Dr. Bernardino Machado

A eleição de logares [illegible] realisa-se no dia 28, pelas 9 horas da noite, a assembléa geral.

PEQUENAS NOTICIAS

Está á venda na tabacaria Monaco um opusculo *Prescripção de contas*, dirigida a João Chagas, quando presidente do governo, por Nobre França. E' um trabalho digno de ser lido.

—A festa escolar que se devia realisar no domingo, na Academia de Estudos Livres, ficou transferida para o dia 29, á noite, e 31 do corrente e 1 de janeiro.

Premiéres

"No Olympia—A Mãe,,

A falta d'espaço tem-nos inhibido até agora de dar uma noticia mais extensa sobre este extraordinario «film» dramatico, a que já nos referimos, o qual tem levado ao «Olympia» uma tal concorrencia que, quasi, nos obrigou hontem a desistir de entrar no elegante «cinema», em vista da multidão de espectadores que se agglomerava desde o espaçoso vestibulo, invadindo todas as dependencias, na ancia de obter um logar d'onde pudesse vêr o maravilhoso «film», cujas scenas se desenrolavam no ecran. E era justificadissimo esse interesse, pois que nada vimos no genero que se pudesse comparar ao admiravel drama que passamos a esboçar:

«Um filho familia veraneando em casa de seus tios, morgados Bergmann, seduz uma gentil rapariga, (Aimée), aia de sua tia, abandonando-a pouco depois, a fim de seguir para Africa a tentar fortuna. Dentro em pouco Aimée, que está prestes a ser mãe, vê-se coagida a confessar a sua falta á sr.ª Bergmann, que, indignada, a expulsa sem a menor contemplação. Mais tarde vamos encontral-a, já com a filhinha, alojadas n'uma pobre mansarda e luctando com as maiores difficuldades. E' n'essa triste conjunctura que Aimée se resolve a ceder ás instancias da tia do seu seductor, que pretende adoptar a creança. Vae muitas levar-lh'a e, sacrificando o seu amor de mãe, parte com o coração despedaçado, depois de assignar um documento pelo qual se compromette a não mais procurar sua filha.

Passam-se 3 annos. Tres annos de miseria, durante os quaes a pobre Aimée não tornou a vêr sua filha. Por fim esse desejo torna-se irresistivel e escreve a João, um cocheiro dos seus antigos patrões que em tempo a requestára e a quem ella apenas retribuira com sincera amisade, pedindo a este que lhe proporcione um meio de vêr a sua filhinha. João accede e, esperando-a no jardim do palacio, condul-a junto da creança. Louca de amor, Aimée cinge ao peito a filha estremecida, de quem já não quer separar-se e acaba por fugir com ella acompanhada de João.

Existia, porém, a fatal declaração de desistencia dos seus direitos maternos e a morgada, forte com esse documento, faz procurar pela policia os fugitivos, que acabam por ser presos, sendo a creança restituida á sua mãe adoptiva e João e Aimée condemnados a um anno de prisão.

Vêmos depois os dois, já expiada a pena, alojados n'uma velha hospedaria da aldeia onde, d'uma janella, se avista o opulento palacio dos Bergmann. João, respirando odio pela cruel morgada, quer vingar-se e vingar Aimée. Esta procura dissuadil-o de tal idéa, mas elle, embriagando-se, repelle-a e, dirigindo-se ao palacio, consegue ali introduzir-se. Breve surprehendida a morgada, estabelece-se entre os dois uma lucta, que termina pela queda de um candieiro de petroleo, cujo liquido, espalhando-se, incendeia o aposento. Os creados acodem, mas o fogo alastra e dentro em pouco todo o palacio está em chammas.

Aimée, que ficou na hospedaria, ouve os sinos tocar a rebate e olha... Das janellas da sumptuosa vivenda, que d'ali se avista, sahem já as labaredas. Lembra-se então de sua filha que está n'aquella casa que arde e quer sahir, correr!... Em vão! João fechára á chave a porta para impedir de a seguir. Mas que impossivel haverá para uma mãe que quer salvar o filho?!... Aimée, sem se preoccupar com a altura salta para o telhado, d'este para a rua e ei-la correndo em direcção ao incendio!... Ali tudo é confusão; a morgada fôra salva, mas nota-se que a pequenita se achava ainda no palacio já envolvido em fogo. Ninguem se atreve a tentar um salvamento impossivel penetrando na enorme fornalha!... Ninguem!! A propria morgada, que n'um impulso de coragem arremette contra a barreira de fogo, recua amedrontada pelas nuvens de fumo, vencida e impotente! Todos recuam horrorisados!!

E' n'este momento tragico que Aimée chega offegante e, n'um relance, comprehende tudo. Ella vae mostrar a toda aquella gente, que hesita pávida, o abysmo que existe entre o amor de uma mãe adoptiva e o amor da verdadeira mãe! Sem nada querer ouvir ou attender, empurra violentamente os que pretendem oppôr-se á sua passagem e penetra no braseiro ardente! Por vezes o fumo suffoca-a, mas ella a tudo resiste, na sublime exaltação de que está possuida. Finalmente, n'um dos quartos incendiados, encontra a filha adorada! Quer retirar-se com ella mas encontra o caminho fechado pelas chammas! Que fazer na terrivel conjunctura?!... Aimée não hesita e, guiada pela sua paixão materna, consegue subir com a filha até ás mansardas do palacio. Ali, porém, não é menor o perigo, pois as labaredas já lambem as paredes e o fumo é suffocante. E' então que Aimée descobre na parede uma fresta e procura alargal-a com as proprias mãos, o que consegue em parte... Cá em baixo a multidão, que acaba por ver o seu trabalho, acode com escadas e, atravez do buraco que a mãe conseguiu abrir na parede, a creancinha é finalmente salva. Aimée, porém, vae morrer... O fumo e as chammas já a rodeiam e ella cae por fim, no proprio momento em que o ente querido por quem dera a vida, n'uma heroicidade de amor maternal, recebe as caricias da morgada, voltando ainda os olhos innocentes para as chammas que devoram aquella que lhe dera o ser».

Todo o entrecho do drama, superiormente architectado, é cheio de situações commoventissimas, com especialidade no incendio do ultimo acto, em que o trabalho verdadeiramente assombroso da grande tragica Asta Nielsen, no papel de Aimée, nos faz, por vezes, lembrar as creações geniaes da Réjane ou de Sarah Bernhardt.

O magnifico «film» repete-se hoje e amanhã.

Festa dedicada ás creanças

Promovida pelo Gremio Lusitano, na segunda-feira, no Coliseu de Lisboa

Por iniciativa da loja maçonica Madrugada, a benemerita instituição Gremio Lusitano promove no dia 25, á 1 hora da tarde, no vasto Coliseu de Lisboa, da rua da Palma, generosamente cedido pelo seu proprietario, uma festa dedicada ás creanças do Vintem das Escolas, escolas liberaes, centros democraticos, Associação do Registo Civil, Asylo de S. João, etc.

A festa, que será abrilhantada por uma ou duas bandas de musica, terá como presidente o eminente democrata dr. Magalhães Lima, grão-mestre da Maçonaria Portugueza. Exceptuando os camarotes, não haverá distincção de logares na distribuição de bilhetes, ficando na plateia as pessoas que chegarem primeiramente até completarem a lotação das cadeiras.

Conta-se tambem com o concurso da Sociedade Philarmonica Euterpe, de Bemfica, assim como de distinctos amadores dramaticos. Talvez haja arvore do Natal, polvilhada de brinquedos para as creanças.

Os presidentes das duas casas do parlamento, da camara municipal e Directorio, governador civil, commandantes da divisão, guarda republicana e policia vão ser convidados a assistir a esta brilhante festa.

Coliseu dos Recreios

Estreia da companhia italiana

Como temos dito estreia-se no sabbado a companhia italiana de opera comica e operetta Città di Firenzi que vem dar no Colyseu apenas 15 recitas, antes da sua partida definitiva para Genova. A estreia deve ser com uma das melhores peças do seu repertorio, talvez a «Viuva Alegre».

"A Justiça da noite" não é uma associação secreta

nem são vandalismos os actos commettidos na Terceira, mas apenas a defeza dos direitos do povo, que é pacato e trabalhador

Sr. Redactor.—A local de *A Capital* de hontem, encimada com o titulo *A Justiça da Noite*, apesar de, sob formas e dizeres varios, ter sido por varias vezes repetida em jornaes lisboetas, suggeriu-me agora estas linhas, que, afinal de contas, não são mais do que uma explicação.

E' que começam a assaltar-me remorsos e confrange-se-me hoje a alma com o silencio dos terceirenses—os unicos que conhecem as causas, se não justas, pelo menos justificaveis, d'esses derrubamentos que o laconismo dos telegrammas alcunha de vandalismos.

E' preciso desconhecer-se a indole do terceirense, terra em que todas as iniciativas falham, para julgal-o capaz de organisar sociedades secretas, quanto mais sociedades de intuitos destruidores.

O povo terceirense é d'uma pacatez tal que se passam annos sem que haja um homicidio.

Já vê que não tem indole para vandalismos.

Para não ser maçador, não exponho as simples razões que motivam esses derrubamentos, essa resistencia passiva—apesar de parecer activa—do povo, para a conservação de regalias e usufructo de terrenos que legitimamente lhe pertencem.

A questão dos baldios, que aqui se desconhece totalmente, é a causadora d'essas manifestações populares, bem pacatas e bem justiceiras, na sua maneira rude e sã de applicar o direito.

Sabe porque os jornaes terceirenses nunca chamam vandalismos a esses derrubamentos?

E' que todo o terceirense acha rasoavel este procedimento do povo na defesa dos seus direitos.

Sim, é preciso convir que é uma questão de direito, uma questão de codigo administrativo.

Os baldios são terrenos que, ha mais, muito mais mesmo de 30 annos, estão no usufructo do povo, sem reclamação dos portadores de titulos, e, portanto, ao abrigo d'um artigo, cujo numero me não occorre agora, do citado codigo.

E permitta v. que lhe diga que *Justiça da Noite* não é o nome de guerra d'uma sociedade secreta, mas, simplesmente, o nome pittoresco dado a esses actos de justiça por proprias mãos, feita, como o nome indica, sob a protecção da noite.

Simples combinações, meia duzia de razões trocadas ao balcão da casa, emquanto as mulheres cozem as couves da ceia, é o unico *comité* de revolta, o unico concilio da trama, que leva uma duzia de camponios de bordão ao hombro para a empreza nocturna.

Sociedades secretas na Terceira!...

Vandalismos do povo terceirense!...

E lembrar-se a gente que, se a Terceira tivesse governanto do pulso, já teria acabado com essa bem simples questão, que as auctoridades desempre teem considerado intrincada!—Lisboa, 18 de dezembro de 1911.—*Um terceirense.*

P. S.—Este terceirense, que, não sendo leitor constante, lê comtudo amiudadas vezes o seu jornal, não tem a pretenção de vêr esta explanação patriotica estampada no seu bem orientado diario.

Comtudo, se a publicar não ficamos mal.

Tive sómente em vista estabelecer que os dizeres da citada local eram rigorosos de mais para essas manifestações genuinamente populares, e do povo pacato, sempre bem educado e bom trabalhador.

Não são manejos de reaccionarios, porque [illegible] vem do tempo da monarchia.

Oxalá que a Republica se lembre d'elle,—mas, aqui só para nós,—com as auctoridades que lá estão não vejo que saia cão com osso ou gato com espinha...

E os Açôres valem qualquer coisa.—*Um terceirense.*

Paquetes do Brazil

Dos portos da Argentina e sul do Brazil chegou o *Oriana* com 251 passageiros, dos quaes 48 para Lisboa. Aqui embarcaram 9 para Liverpool, contando-se n'esse numero os srs. Souza Lopes, Antonio A. Barbosa, e Francisco Belland Monteiro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os tres mosqueteiros»

Da collecção «Alexandre Dumas» sahiram os dois ultimos tomos, o 3.º e o 4.º, edição da livraria Guimarães & C.ª, dos *Tres mosqueteiros*, obra demasiado conhecida para que precisemos fazer-lhe mais larga referencia. O tomo, de perto de 200 paginas, em bom papel e edição elegante, custa 200 réis, custando assim a obra completa 800 réis, preço realmente barato.

«O vigario de Wakefield»

Pertencente á collecção «Horas de leitura», da livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 e 70, appareceu este magnifico romance de Olivier Goldsmith, em 2.ª edição, o que é sufficiente, no nosso restricto meio litterario, para mostrar a acceitação que teve o bello volume de 188 paginas, em edição esmerada, como todas as d'aquella acreditada casa.

«A educação da vontade»

Original de Julio Payot e traducção de Jayme Cortezão, editou a livraria Guimarães & C.ª, *A educação da vontade*, livro em que muito ha a aprender e que requer funda meditação, pois, o proprio auctor o diz, «devemos adquirir uma clara consciencia de nós mesmos se quizermos desempenhar plenamente o nosso destino pessoal». E numa epocha como a que atravessamos, ter vontade é querer, é vencer.

A edição é cuidada e o volume, de perto de 300 paginas, custa 500 réis.

«Methodo de côrte d'recto»

E'um pequeno opusculo, destinado a prestar grandes serviços aos alfaiates. E' original do sr. Virgilio A. da Silva Paulet Main, sendo depositaria a livraria Cernadas & C.ª, da rua do Ouro, 190, 192.

Assistencia infantil

Grupo dos Amigos da Infancia

Esta benemerita instituição, fundada ha quatro annos, com o fim unico de vestir creanças pobres e que no primeiro anno conseguiu vestir 9, no segundo 33, no terceiro 35 e ultimamente 60, resolveu fazer a maior propaganda, continuando aberta a inscripção de socios na rua das Escolas Geraes, 154, e rua do Salvador, 37 a 41.

Os numeros das creanças vestidas que citamos são o maior elogio que podemos fazer ao Grupo dos Amigos da Infancia, que bem digno é do auxilio de todos os que se interessam pelas creanças.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

Os italianos soffrem importante revez

TRIPOLI, 20 de dezembro

Uma força italiana que partira hontem em reconhecimento para as bandas de Birtobras repelliu, durante toda a noite, furiosos ataques, e regressou esta madrugada trazendo 6 dos seus homens mortos e 78 feridos.

SENADO

O que se passou na sessão... secreta

e o que não se passou na sessão publica

A' hora em que devia abrir a sessão ordinaria, todos os senadores, seguindo o sr. Braamcamp Freire, se dirigiram para a sala das conferencias d'aquella casa do Congresso.

Estranhando o facto, inquirimos:

—O que ha? De que se trata?

Respondem-nos:

—Reunião secreta.

Alguem, mesmo, nos diz:

—E' para se tratar da questão do projecto do azeite, de que a Camara dos Deputados não quiz tomar conhecimento.

Effectivamente, já hontem, depois da deliberação da Camara, alguns senadores haviam assentado em que era preciso tomar qualquer resolução em face de tal attitude.

Essa sessão secreta, que começou ás 2,30 da tarde, terminou cerca das 5 horas.

D'alguns senadores, que entravam e sahiam, procurámos saber o que lá dentro se passava, qual era a orientação do Senado na questão.

—Qual questão? — pergunta o sr. Thomaz Cabreira?

—A' do projecto do azeite...

—Mas não se trata d'isso—diz o illustre senador.

—Então?...

—Reunião de commissões, para estudar o orçamento...

—Hum!...

O sr. *Faustino da Fonseca*, tambem:

—Reunião de commissões...

Mas a sessão secreta termina.

Abordamos o sr. Bernardino Machado:

—Não lhe posso dizer o que se passou. Garanto-lhe, apenas, que ha paz e ordem.

O sr. Adriano Pimenta:

—Não diz nada.

O sr. Ladislau Piçarra:

—Não sei o que se resolveu. Não assisti ao final da sessão...

Não nos damos por vencidos. Como nada sabemos, como ninguem nos diz nada, entramos pela sala das conferencias, deserta de gente, mas cheia de fumo, e perguntamos ás paredes frias:

—O que se passou aqui?

Fala uma voz de mysterio:

—Tratou-se do caminho a seguir perante a attitude da Camara dos Deputados, pelo modo como pôz de parte o projecto do azeite, iniciativa d'esta casa do Congresso.

—Depois?...

—Varias correntes de opinião se produziram: uns, que a Camara dos Deputados cumprira o seu dever, que não fôra desprimorosa para o Senado. Outros, que havia sido uma desconsideração. Outros ainda, que era preciso entrar-se na conciliação. Outros, finalmente, que se devia manter a resolução do Senado, ao discutir a constitucionalidade do projecto...

—Depois? Depois?

—Não se chegando a accordo, nomeou-se uma commissão, para dar parecer sobre a resolução do caso.

—Quem são os membros d'essa commissão?

—Os srs. José de Castro, Antonio Macieira, Francisco Ochôa, José Machado do Serpa e Alves da Cunha.

—E agora?

—A commissão reunirá, e depois dirá de sua justiça.

Atirámos um beijo de agradecimento ás paredes amavelmente e inoffensivamente indiscretas da sala, e vimos dizer aos leitores o que se passou na sessão secreta.

A's 3 horas da tarde, 27 senadores passeiam á sala das sessões.

O sr. Braamcamp Freire, como esse numero não era bastante para o Senado funccionar, deu a grata noticia de que não havia sessão, marcando-a para amanhã, á hora regimental.

Na ordem do dia: os projectos sobre abonos ao pessoal de marinha, em serviço no norte, e elevação a 6:000$000 da verba para despezas com o tribunal das Trinas.

Camara dos Deputados

Trata-se das emendas ao projecto que estabelecia o pagamento em prestações trimestraes das contribuições em divida.

O sr. *França Borges* estranha que a commissão de finanças não acceitasse a sua emenda, que prorogava até 31 de dezembro de 1910 o prazo marcado no projecto, que ia até ao mesmo dia de 1909. Requer que essa emenda seja submettida á votação nominal.

E' approvada, por 51 votos contra 28. Approvam-se depois as outras emendas.

Entra em discussão o parecer sobre o convenio internacional ácerca da circulação de automoveis, falando o sr. *Eduardo de Almeida, Carlos Calixto* e *ministro do fomento*.

E' approvado.

Seis horas e quinze minutos. O sr. *presidente* encerra a sessão, marcando a seguinte para logo, ás 9 horas da noite, em ponto.

Notas diversas

A junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço: major medico Antonio Maria Marques Perdigão, Antonio Henriques Lima e Sousa, José Joaquim Lopes Arez, Francisco Bento de Lemos, Ricardo Franco, Anna Leonor Pereira, Julio de Campos, Alberto Vianna Frazão, dr. Ernesto Garcia Marques, tenente Julio Garcez de Lencastre, alferes Antonio Brito Paes e Francisco da Cunha Magão, Francisco d'Almeida e Sousa, Abilio S. Soeiro, Victor Castro da Fonseca e Antonio da Cruz Alves.

Arbitrou as seguintes licenças: 120 dias a Manuel Rodrigues C. Junior, 90 dias a Joaquim Carneiro Moura, 60 dias aos tenentes Antonio Augusto Dias e Joaquim Pereira da Silva, dr. Candido M. Baptista, Julio Henriques d'Abreu, José Estevam da Silva e Vasco Oliveira da Cunha, 45 dias a Antonio Valente do Couto, e 30 dias ao tenente Augusto Silva Torres, dr. Antonio das Augustias e Sá e José Borges de Castro.

Pelo facto de ter sido nomeado director da 2.ª direcção de obras publicas de Lisboa, o engenheiro sr. Lopes d'Andrade passa, na qualidade de vogal, a fazer parte do conselho de melhoramentos sanitarios.

Como já fôra annunciado, os representantes das camaras municipaes de Arganil, Ceia, Alvaiazere, Goes, Oliveira do Hospital, Louzã, Certã, Penella, Miranda do Corvo, Gouveia, Villa do Rei, Tabua, Pampilhosa, Figueiró dos Vinhos, Ancião, Pedrogão, Condeixa e Thomar, acompanhados dos deputados pelos respectivos circulos e da direcção em Lisboa do Centro escolar democratico Carlos Ribeiro, de Alvaiazere foram hoje recebidos pelo sr. ministro do fomento, a quem pediram que se proceda immediatamente á construcção do projectado caminho de ferro, do Entroncamento a Miranda.

O sr. dr. Estevão de Vasconcellos respondeu que ia empregar todos os seus esforços e boa vontade no sentido de se conseguir tal melhoramento, que reconhecia de grande utilidade para tão vasta região, e que apenas a commissão de engenheiros que foi nomeada para dar o seu parecer sobre o traçado da mesma linha lhe entregue esse parecer, mandará desde logo, abrir concurso para a sua construcção.

A commissão dos estudantes do lyceu de Coimbra entregou hoje ao sr. ministro do interior uma representação de que já ante-hontem démos as conclusões.

O sr. dr. Silvestre Falcão respondeu achar justas as reclamações, promettendo attendel-as logo que se proporcione momento opportuno, visto haver a idéa de se crear um ministerio de instrucção. As reclamações dos estudantes são advogadas pelos deputados srs. Padua Correia, Domingos Pereira, Ramada Curto e pelo sr. Thomaz da Fonseca, inspector das escolas normaes, não só junto do sr. ministro do interior, como no parlamento.

Na camara dos deputados foi apresentado pelo sr. Ribeiro de Carvalho um projecto de reforma do Conservatorio de Lisboa, que ficará sendo constituido pela Escola nacional de musica e pela da arte de representar, inserindo importantes disposições, absolutamente novas, que levantarão do seu indifferentismo e do seu abatimento a arte do theatro e a arte da musica.

Reclama-se

De Alemquer contra o estado em que se encontra a rua Republica, a principal arteria da villa, que está intransitavel, urgindo que se providencie.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico *(A's 6,15 da t.)*

Conspiradores para Lisboa

Os individuos presos no Circulo Catholico por suspeitos de conspiradores vão ser transferidos para Lisboa, á excepção de tres. A força que os conduz escoltará para esta cidade os presos do hospital da Misericordia e outros que aqui vão ser acareados.

Sessão da camara

A' sessão camararia de hoje concorreu numeroso publico, curioso de saber quaes as deliberações da camara sobre a questão da Companhia Carris. A sessão principiou tarde e até esta hora ainda nada de definitivo está resolvido. Consta, porém, que a camara contemporisará com a Companhia em virtude d'esta lhe ter enviado um officio allegando não ter completamente promptas as suas installações pela demora nas repartições municipaes á approvação das respectivas obras, plantas e modificações.

Promette a Companhia Carris ter tudo concluido dentro do proximo anno e transige tambem no sentido de fazer algumas concessões ao publico, entre ellas a assignatura de bilhetes annuaes por zonas.

A camara continua a discutir o assumpto.

O rio Douro

O rio Douro baixou hoje sensivelmente. Na Regoa desceu a 8m,35. Na Ribeira descobriu já o caes inundado. O dia de hontem, claro de sol, contribuiu bastante para isso.

Rusga aos vadios

A policia effectuou a noite passada uma rusga que deu como resultado vinte e tres prisões. Todos os presos serão entregues ao tribunal pelo crime de vadiagem.

A provincia n'A CAPITAL

MESSINES, 21.—A noite passada roubaram o estabelecimento do João Antonio Mendes, sendo calculado o roubo em 160$000, de tabaco, bacalhau, roupas e algum cobre. Tentaram tambem roubar o estabelecimento de Antonio Pedro Ramos, nos arredores d'esta povoação. Foram achados o trado com que furaram os fundos e algum cobre.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—O mercado abriu frouxo mas devido aos esforços d'um conhecido *pairante*, os cambios firmaram-se, tendo havido operações a 48 3/4 e 48 11/16, e fechando:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3/4	48 5/8
Londres, 90 d/v	49 1/4	—
Paris, cheque	581 1/2	585 1/2
Italia	580	584
Allemanha, cheque	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheque	240 1/2	241 1/2
Madrid, cheque	100	99
New-York	1$005	1$015
Rio s/Londres	16 9/32	—
Libras	4$919	4$940
Agio d'ouro	9 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—Esteve hoje fraquinho o movimento. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	36,85	—
» 500$000	—	—
» 100$000	36,85	—

Tambem se effectuou, com juro, a 36,00 assent. e 38,60 coup.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 152$100; Banco Commercial, 123$000; Lisboa e Açores, 97$000; Aguas, 90$000; Panificação, 12$000; Phosphoros, coup., 16$300 e post. 18$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 76$800.

Prazo, fim de dezembro: Assucar, 30$500 e 30$100; Moçambique, 6$000 e div. Tabacos, coup., 60$000.

Fim de janeiro: Assucar, 30$500; Moçambique, 5$850, em premo de 100 réis, 6$050; Panificação, 13$000; Zambezia, réis 4$000.

LONDRES, 21, ás 11 horas e 30 t.—2 1/2 consol. inglez, 77,25; 3 0/0 portuguez, 66,50; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,25; 5 0/0 russo, 1906, 103,50; Peruvian, 14,87; Atchison, 109,00; Chesapeake e Ohio, 74,25; Erie prefered, 55,00; Erie Common, 33,25; Missouri Common, 30,25; Rock Island, 25,50; Southern Pacific, 115,75; Southern Common, 30,75; Union Pac. 178,87; Gd. Trunk Canadá (1.ª pref.), 55,25; U. S. Steel corporation com., 70,62; Amalgamated, 67,50; Tatganyika, 2,76; Beira Railway, 31,50; Moçambique, 24,90; Rand-Mines, 6,75.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 00,00; Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 000,00; Moçambique 30,00; Zambezia 19,75; Tabacos, 562,00.

Florista Peixinho

Inaugurou hoje o seu luxuoso estabelecimento no Chiado

O conhecido florista Peixinho inaugurou hoje o seu novo estabelecimento na rua Garrett. O sr. dr. Manuel d'Arriaga, que fôra convidado, não pondo assistir, enviando uma carta desculpando-se e promettendo visitar a casa logo que possa. Pela Camara Municipal esteve ali o sr. Thomaz Cabreira e pelo Directorio o sr. coronel Correia Barreto, alem de muitas senhoras e representantes da imprensa. O sr. Peixinho offereceu um delicado copo de agua, erguendo-se varios brindes. A tarde varias actrizes estiveram vendendo flores.

A casa está luxuosamente montada, sendo grande o numero de espelhos e apresentando a montra uma bella ornamentação.

Partido Republicano

Partido republicano social

Havendo diversos assumptos inadiaveis e de muita importancia a resolver na reunião da commissão de propaganda d'este centro, pede-se aos seus membros a comparencia ás 8 horas da noite de hoje na séde do centro.

Centro «Pró Patria»

Reune, no dia 26, pelas 8 horas e meia da noite, a assembléa geral d'este centro, a fim de eleger um membro para o conselho fiscal e discutir e votar o projecto de estatutos.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Realisa-se no dia 27, pelas 9 horas da noite, a assembléa geral para eleições dos novos corpos gerentes e apreciar uma circular do Directorio, dirigida a este centro.

Do Terreiro do Paço A casa do destinatario leva uma carta 72 horas

...curou-nos o sr. Cesario Macha-... morador na rua da Bella Vista, á ... 94, para nos mostrar uma carta escripta no Seixal no dia 15 e ... ali lançada no correio, só entrada na estação central de Lisboa ... dia 17 e só chegou a sua casa, ás 11 horas da manhã!

...ga a parecer brincadeira, mas ... porque vimos os carimbos da estação expedidora e os da estação central de Lisboa. A lettra do sobrescripto ... magnifica, não dando margem a ... E o sr. Cesario Machado permittiu com a demora, um trabalho que ... carta lhe era incumbido, o que, ... é dizel-o, lhe causou enorme ... torno.

...fazemos mais commentarios. Só ... que nem em Marrocos, com ... uma carta leva 72 horas para entregue ao destinatario.

Brindes do Natal

...nosso amigo Albino José Baptista, proprietario da casa de chapéus de chuva ... Nova do Almada, 92, com succursal ... rua do Ouro, esquina da S. Nicolau, distribue este anno pelos seus freguezes mais um bello prato-calendario da ... que ha 25 annos iniciou. O que ... presente representa duas eleganntes, uma de saia travadinha e outra de ... calção. O 92 é bem conhecido de todo o publico não só de Lisboa, como do ... do paiz, pela variedade de artigos ... teu á venda e excessiva modicidade ... preços do seu commercio.

Pão immundo

...curou-nos o sr. Eduardo Nunes Motta, morador na rua Poço dos Negros, 104, trazendo-nos um pão dentro do ... se encontra uma ponta de cigarro. ... declaração do apresentante, o referido pão, que se encontra exposto n'esta redacção, foi comprado pela sr.ª D. Rosa ... Vieira, residente na rua dos Poyaes de S. Bento, 48, 3.º, na padaria da Companhia de Panificação, da mesma rua, 31 e ...

Theatro de S. Carlos

Encerra-se hoje o praso da assignatura

Fechou hoje, definitivamente, o praso da assignatura do theatro de S. Carlos, começando, amanhã, a venda aos assignantes dos bilhetes para a recita extraordinaria pelo preço indicado no camaroteiro.

A empreza entregou, por intermedio do ... do governo, na Caixa Geral de Depositos, todo o importe da assignatura, devendo apenas retirar, de cinco em cinco recitas vencidas, a parte correspondente.

Os assignantes pares e impares gozarão o direito indicado para a recita extraordinaria de abertura, sendo o bilhete concedido ao que primeiro chegar, não podendo o facto de vir mais tarde deixarem logares identicos e pelos preços estabelecidos para os que primeiro vierem.

Para os não assignantes, a venda, em ... termina ás 7 horas e meia da tarde do dia da representação e estão sujeitos a um augmento de dez por cento sobre o preço avulso.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Reapparece, ámanhã, a revista do grande successo *N'um rufo!* em recita extraordinaria, que está despertando grande interesse. Em vista do enorme successo alcançado, na época anterior, por esta peça, comprehende-se que a sua reapparição attinja, de facto, proporções de espectaculo sensacional.

Completará o espectaculo *O canto do cysne*, deliciosos 3 actos de comedia, em que Augusto Rosa e Angela Pinto teem magnificos papeis.

O programma de hoje é constituido por o *Auto da barca do inferno* e, tambem, por *O canto do cysne*, que pela primeira vez, n'esta época, se representa completo.

Em vista do successo alcançado no Nacional pelas ultimas *matinées*, realisa-se outra, que será a quinta da época, no proximo domingo, representando-se, já se vê, a esplendida comedia *20.000 dollars*.

Na terça-feira completará esta esplendida peça 50 representações.

—Peças como a *A princeza dos dollars* apparecem uma vez na vida. Esta é das taes com que a empreza nunca se enganou e a prova está na maneira como a pôz em scena. Em cada representação conta-se uma enchente e em todas o mais vivo enthusiasmo pelo magnifico desempenho de todos os artistas. Hoje não se representa por ser beneficio, mas repete-se ámanhã.

—Com a esplendida comedia burlesca *Mano Augusto*, realisa ámanhã a recita annual, no Gymnasio, o camaroteiro Sant'Anna, ali empregado ha mais de 40 annos e que goza sympathias geraes.

Provou-se hontem a peça em 4 actos *Rei dos gatunos*, traducção de Portugal da Silva.

—Os espectaculos de verdadeira sensação não apparecem a miudo. E' por isso que *O Chico das Pêgas* já está na 71 representações e promette outras tantas com grande gaudio do publico do Apollo. Hoje outra vez a peça.

—Continua o seu successo brilhante, no Variedades, a desopilante e luxuosa revista *Pae Paulino*. Os Geraldos são ovacionadissimos todas as noites, sendo sempre bisado o seu original maxixe, cuja musica, do Nicolino Milano, é um primor no genero.

—E' ámanhã, definitivamente, no Moderno, a *reprise* da *Capital de Portugal*.

—Devem ser magnificos os festivaes infantis que no proximo domingo se realisam no elegante Salão Foz. As creanças, além de assistirem, gratuitamente, aos espectaculos, receberão lindissimos brindes que, n'uma totalidade superior a 2000, estarão expostos na tradicional arvore do Natal.

A cançonetista franceza Narvill, que hontem se estreiou, agradou extraordinariamente, sendo muito applaudida assim como as gentis artistas Las Olivares, nos seus bailes.

A provincia n'A CAPITAL

AGUIM (ANADIA), 20.—Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Mariana Lebre Navega, esposa do sr. Fernando Navega.

—Está doente o sr. dr. Luiz Navega, distincto medico.

Movimento do porto

Pará e Man., «Rio Grande» (Hamb.)	22
Bat. via Marselha «Tambara» (Amst.)	22
Africa Occidental «Malange»	23
Brazil e R. P. «Am. Fourichon» (Hav.)	23
Maranh. e Ceará «Mecklenb.» (Hamb.)	23
Const., Odes. e Bat. «Imbros» (Hamb.)	24
Hamburgo «Santa Lucia» (Brazil)	24
Const., Odes. e Bat. «Skyros» (Hamb.)	24
Rotterdam e Hamb. «Bolas» (Brazil)	24
Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	25
Brazil e R. Prata «Zeelandia» (Amstd.)	25
R. J., M. e B. A. «C. Ortegal» (Hamb.)	25
S. Thomé e Loanda «Angola»	25
C. T., Aust. e Bat. «Annaberg» (Hamb)	26

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2 — Auto da barca do inferno—O canto do cysne.

NACIONAL—8 3|4—Vinte mil dollars.

TRINDADE — 8 1|2 — Recita promovida pela commissão dos festejos em 5 de outubro na rua do Mundo — Sonho de valsa.

GYMNASIO—8 1|2—Beneficio—A mulher do commissario—Aguentar e cara alegre.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|2 — Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IV

—O melhor—pensou elle—é não a deixar ficar triumphante nas sua farça: ... pôr de novo este lenço na herva ... fingirei não o ter visto.

Mas, reflectindo:

—Ora adeus! Vou entregar-lh'o. ... dará tanto prazer a essa joven ... bor de mim! E sou superior á ... ção que a sua tolice me quer infligir. ... boa creança no fim de contas. Desejo-lhe sinceramente que seja sempre forte na vida, como ella imagina sel-o.

Tendo pegado no lenço, agarrou na espingarda e desceu para o barranco.

As caçadoras, no fundo, juntas, erguiam os olhos para uma saliencia do rochedo, onde se via, morta, uma ... ave, com as azas abertas. ... viu então Emilio, que, excitado pelos gritos das mulheres, subia ao longo da parede para alcançar o ... isolado e se apoderar da ave. Comprehendeu immediatamente o perigo de tal ascensão. Com certeza que Emilio conseguiria sentar-se n'uma outra pedra, que dominava aquella, um pouco á esquerda.

Mas, havendo, por baixo, uma muralha lisa, seria necessario dar um salto para passar d'uma a outra saliencia. Um pé em falso, ao cair no rochedo estreito, arrastaria o homem para o fundo do abysmo.

Emilio, soccorrendo-se das asperezas da parede, attingia n'esse momento a pedra mais alta e olhava para baixo, calculando o salto.

—Emilio — clamou Cavanon, — Emilio, prohibo-lhe que salte!... Não salte!

—Sim, sim, sim!—gritaram as duas mulheres, com as faces animadas pelo prazer da matança, os olhos cheios de ebriedade.

Emilio mostrou o seu gordo rosto risonho, aberto n'um sorriso. Fez um gesto descuidoso, saltou.

Os pés juntos, batendo no corpo da ave, escorregaram. Emilio cahiu do rochedo para ir bater, como um pedaço molle de carne, n'uma terceira saliencia, que ficava um pouco mais baixa. As mulheres começaram a gritar. O desgraçado era uma massa inerte amontoada á beira da rocha. Em cima um triangulo de aves soltou um grito rouco.

A ave morta cahira aos pés de Valentina, que, machinalmente, a apanhou. As duas caçadoras começaram, desvairadamente, a fazer gestos, a soltar gritos.

— Calem-se! — ordenou Cavanon com rudeza, correndo para junto d'ellas, aos pulos.

Parecia-lhe que a cabeça de Emilio não batera no rochedo.

As pedras tinham cahido primeiro no rochedo. Pensou:

—Vou ter com elle: não está morto.

Apezar das supplicas, Carlos tirou os aprestos de caça, o casaco, que enrolou em roda da cabeça, á maneira de turbante, para amortecer os choques. Todas as correias, inclusivé as da espingarda, foram por elle atadas umas ás outras com solidez.

—Comtanto que um derramamento interno o não asphyxie!—pensou elle ainda.

Valentina e sua mãe queriam oppôr-se ao que elle tentava. Mas lançou-lhes um olhar em que se lia uma tal frieza, que ellas se calaram. O furor incitava-o. Preparou uma bella desforra sobre as mulheres.

Elle, Carlos de Cavanon, a quem ellas julgavam de alma egual á sua, mostrar-lhes-hia que estavam enganadas.

—Perdão, — disse elle, — impellimos á morte esse rapaz, para satisfazer a fragil gloriola de apresentar o despojo d'uma ave. Vejamos ao menos se a morte o poupou.

Carlos suspendeu-se das saliencias mais baixas da muralha e içou-se ao longo do abysmo. N'esse esforço, punha uma raiva terrivel, a da sua impotencia em vencer a obsessão do phantasma, a nascida tambem da revolta excitada pelo egoismo d'essas mulheres que tinham em tão pouca conta a vida do pobre.

Subia rapidamente. As suas unhas mordiam a terra. Os punhos prenderam-se-lhe ás hastes. Os pés, descalços, agarraram-se ao rochedo. Subia. Em roda dos arbustos, que cresciam a direito, deitava a correia, levando como contrapeso uma pedra. Servia-lhe de rampa.

O desespero nervoso reforçava o seu vigor, a sua agilidade, a sua audacia.

Escalou a rocha de onde Emilio tinha saltado. D'ali, viu-o, respirando, na rocha em baixo, que, felizmente, tinha alguma terra e relva. Carlos não viu nodoa alguma de sangue. Provavelmente a queda, sobre as pernas, poupára o corpo.

Era preciso saltar para o rochedo onde a ave morta estivera, antes de poder transpôr o espaço que separava esse ponto da rocha onde Emilio estertorava.

Cavanon reservou o servir-se da correia para essa outra phase do trajecto e resolveu dar o salto que Emilio tinha já dado.

Teve, todavia, a angustia da hesitação. A carne recusava-se-lhe á queda possivel.

—Ora,—pensou elle,—estou já quasi morto! Um tal fim ensinaria pelo menos um pouco de bondade a estas creaturas amigas do luxo que, ajoelhadas agora, supplicam o bom Deus com as mãos theatralmente erguidas, tentando resgatar a matança inutil d'estas pobres aves e a morte d'um homem. Além d'isso, n'outro estado de espirito, eu encararia isto por um scepticismo impertinente. Em vez d'esta triplice oração decorativa, recuperariam a philosophia pessimista dos seus romances habituaes e declarariam, com sorrisos especiosos, que, no fim de contas, a morte era, para esse vil pobre, a melhor sorte... Ao passo que, se eu me precipitar, impôr-lhes-ha ao espirito, sem duvida, uma tintura de altruismo. Vamos...

Emquanto raciocinava, cingira os pés com bocados que rasgára da camisa, a fim de os preservar de esfoladelas. Examinou o espaço, inclinou-se para traz durante um momento, não sem uma certa altivez de homem de sociedade, pelo seu thorax classico, e saltou.

Após uma ligeira angustia, encontrou-se cahido sobre um quadril e sobre as mãos, a epiderme do cotovello arrancada, mas salvo, no charco vermelho onde a ave tinha expirado.

Ao erguer-se, viu as duas mulheres, cuja angustia, causada por elle, o impressionou. Emilio parecia estar desmaiado. O thorax arqueava-se e fios de sangue lhe corriam dos labios entreabertos. Valentina olhava. Carlos não resistiu ao desejo pueril de lhe restituir então o pequeno lenço que mettera no bolso das calças.

Zombando de si mesmo por esse episodio romantico, limpou com elle o cotovello, depois deixou-o voar no espaço, como que involuntariamente... O lenço desceu em turbilhões vagarosos, semelhante a uma ave escarlate e pallida.

O resto do que havia a fazer pareceu-lhe facil. Graças ás correias, graças ás saliencias que se succediam, chegou junto do ferido.

As pernas estavam partidas. Carlos fez uma especie de maca com alguns ramos que partiu. Emilio respirou com força quando uma fricção de alcool lhe excitou o olfacto.

Do eco em eco, os gritos das caçadoras soaram. Cassenat acudiu. Soccorreu-se o salvador e o ferido.

—Minha senhora,—disse Carlos ao chegar a terra—a idéa de me offerecer um lenço foi excellente. Serviu-me de muito.

Ella olhou-o fitamente com os olhos castanhos muito abertos e uma emoção fazia-lhe palpitar as finas narinas, emquanto murmurava:

—Sou uma creança, eu... uma creança...

V

O outomno continuou n'uma gloria tardia, radiosa. No phalansterio, fizeram-se preparativos para uma festa. Carlos de Cavanon mandava colher, com as rosas, ... brancos das estufas. A... numerosas, iam de haste em haste sob os zimborios de vidro e, curvando-se, colhiam as flores.

Era uma seara brilhante; braçados de neve entre os fios de aguas quentes referventes nas suas margens de terra. O sol espalhava-se pelas laminas abertas das cupulas baixas. Angulos de luz fendiam o ar, douravam as cabeças escuras dos ceifeiras, envoltas em mantilhas vermelhas, ou escuras.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

504—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

...tribuições parlamentares

Senado reuniu hontem em ses... secreta para tratar d'um inciden... ...vido com a Camara dos Deputa..., e que poz em fóco a interpreta... d'um artigo da Constituição. Tra...-se do projecto de importação do ...ze estrangeiro, que, devido á ini...iva d'um senador, e votado pela ...nda casa do Parlamento, não foi ...ittido á discussão na Camara dos ...putados, por esta considerar in...stitucional a sua apresentação. E ...nstitucional porquê? Porque, se...do um artigo da Constituição, de... ...o sujeito a diversas interpreta..., a iniciativa de todos os projectos ...incluam materia de impostos per... ...e á Camara dos Deputados.

...izem que este artigo se presta a ...rpretações diversas, porque, de fa..., ellas bem se manifestaram na ses... do Senado a que alludimos. Em... ...nto havia senadores que se pro...nciavam pelo direito que á sua Ca... ...ra entendem assistir para a apre...tação d'esses projectos de lei, ou... ...s eram de opinião conforme á re...ução tomada pela Camara dos De...tados. Deu-se mesmo o caso, segun... ...narra o *Seculo*, de dois senadores, ...bos jurisconsultos, ambos mem...s do mesmo grupo partidario, ...ittirem opiniões inteiramente an...onicas, correspondendo a interpre...ões absolutamente diversas.

Não sabemos quaes as que melhor ...nem os termos, senão o espirito ...lei fundamental do Estado sobre o ...umpto. Mas, embora a Constituição ...ra ser interpretada como querem ...que defendem a attribuição exclu...va do direito de iniciativa para taes ...ojectos á Camara dos Deputados, ...o não nos inhibe de estranharmos ...e tal facto se dê, visto que invali... ...r iniciativas, e iniciativas parla...entares, n'um momento em que ellas ...o tão necessarias ao paiz e á Repu...ica se nos afigura um perigoso e ...itante contra-senso

Com effeito, se um membro do Se...do, pela sua intelligencia, pelo seu ...tudo, pelo seu conhecimento das ...estões nas quaes intervem, puder ...alisar essa intervenção em condi...es de beneficio nacional, como ou...os não, o poderão fazer ou não pen...m em fazel-o, na Camara dos Depu...dos, porque motivo poderoso, fir...ado na logica, no bom senso e no ...esejo de acertar, se póde impedil-o ...e o fazer?

Em todos os ramos do saber huma...o ha competencias especiaes, aucto...dades unanimemente reconhecidas. ...aquelles que as possuem pertencem ...o Senado, não terão o direito, mais ...inda o dever de applicar a sua ex...eriencia, os seus conhecimentos, o ...u talento, ás resoluções de proble...as que interessam a vida da nação? Haverá um deputado que perfilhe ...seu projecto e o apresente á san...ção da primeira Camara? E se o não ...ouver? E, mesmo havendo-o, po...der-se-ha garantir que defenda e jus...tique o projecto com o saber, o estu...o, a eloquencia, a força de persua...ão que poderá empregar para o exito ...a sua iniciativa o senador a quem ...lla realmente é devida? E, se o não ...ouver, essa iniciativa ficará perdida, ...rejudicando-se o paiz por uma sim...les questão de forma, que seria sim...lesmente ridicula se não fosse pro...undamente intoleravel?

Ninguem, em sua consciencia, dei...rá de reconhecer que a prohibição, ...mposta a uma das casas do parla...ento, de tomar determinadas ini...iativas, é prejudicial e absurda. Por ...so mesmo cumpre examinar o caso ...om attenção e resolvel-o com justiça. ...ó ha varias interpretações do artigo ...a que se attribue a existencia d'essa ...normidade, porque se não escolhe a ...ue mais se concilia com o bom senso ...a equidade natural das consciencias? Evitariamos uma successão de con...ictos que só podem redundar em ...rejuizo para a Republica, e uma sé...ie de empecilhos que só podem re...resentar um prejuizo para a nação.

Poeira da Arcada

O sr. Theophilo Braga, com a publi...ção do seu ultimo livreco, manifesta a ...tenção de acabar em Homem Christo. ...equenosa creatura! Só hoje lêmos umas ...iserias que O. Dia publicou hontem ...eleitosamente.

Dizem que os cabellos brancos trazem ...nderação, serenidade, placidez de es...pirito, que a edade acalma as exalta...ões e os ciumes e vivifica a intelli...gencia em nobres ideaes. Com o sr. Theophilo Braga não se dá esse caso. Tinha no seu passado alguns punhados ...e lixo atirados a Herculano e a Anthe..., quer cerrar a sua velhice, dignifica... com a aureola de uma vida de labo... ...e independencia, e lamentado o par...tido republicano para que sempre traba...lhou.

Vem a proposito contar uma anecdot... Dizem que, ao tratar-se das candidatu... ...o sr. Manuel d'Arriaga e do sr. Bernardino Machado, o ex-president... do governo provis...rio dissera:

—Voto no Bernardino, porque, entre um tolo e um velhaco, prefiro um velhaco...

...Idiotice e velhacaria... Attribuind... ...aos dois candidatos estas duas qualidades, que elle possue no mais alto grau, o sr. Theophilo Braga parecia indicar tambem o seu nome, indirecta e astuciosamente, para a presidencia da Republica.*

⁂

Envia-nos, pessoa que toma a responsabilidade das suas informações, uma «relação dos empregados judiciaes e administrativos da comarca de Boticas, que accumulam quatro, cinco, seis e mais empregos publicos, depois que começou o novo regimen».

Destacaremos apenas o que é apresentado em primeiro logar, porque é realmente o mais interessante.

Trata-se de um bacharel em direito, unico notario na terra, sem ajudante, unico advogado e procurador.

E' presidente da commissão republicana, substituto do administrador, presidente da camara e juiz substituto ha mais de nove mezes, e em exercicio, por transferencia do effectivo, vencendo n'esse cargo 60$000 réis mensaes, além dos respectivos emolumentos.

Imaginem as extraordinarias trapalhadas de attribuições que se dão na pessoa d'este activo funccionario. Tem que estar constantemente a verificar se fala como juiz, advogado, procurador, notario, presidente da camara, administrador ou presidente da commissão republicana... Que terrivel, que estupido surménage!

O "casus belli"

—Qual historia! Tudo pelo melhor, no melhor dos mundos! Garanto-lhes que na paz e ordem!...

O orçamento

A Commissão de Finanças não altera o orçamento do ministerio da justiça

A Commissão de Finanças terminou hoje o estudo do orçamento do ministerio da justiça, elaborando o respectivo parecer, que na sessão d'esta noite entrará em discussão.

O documento é concebido nos seguintes termos:

A vossa commissão de finanças, analysando a proposta de despeza para o orçamento de 1911 1912 do ministerio da justiça, não tem que fazer considerações sobre o encargo maior que ella traz para o Thesouro Publico, visto que é a unica onde houve uma notavel reducção de despeza devido, principalmente, á lei da Separação das egrejas do Estado e da extincção da Relação dos Açores.

A proposta apresenta, em confronto com o ultimo orçamento, uma diminuição de 124:961$412 réis com respeito a despezas ordinarias e de 2000$000 réis em relação a despezas extraordinarias, estas em virtude do desapparecimento da unica verba para despezas extraordinarias que existia no anterior orçamento. Deve ainda notar-se que a proposta differe, para mais em 10:284$256 réis da organizada pelo governo provisorio.

Apresenta de notavel esta proposta, com todas as outras, a forma como n'ella são escripturadas as verbas de despeza. Inscrevem-se estas por serviços; systema sem duvida mais methodico, mais natural e mais claro, prestando-se menos a enganos e a dolosas praticas orçamentaes. Permitte uma mais facil verificação, embora difficulte o confronto com o Orçamento de 1909-1910.

N'uma rapida vista, reconhece-se que houve diminuição n'algumas verbas de pequena importancia, taes como: artigo 8.º, pessoal menor, de 817$002 réis; artigo 11.º, Relação do Porto, de 200$000; artigo 20.º Cadeia Penitenciaria de Lisboa, réis 8:600$000; artigo 17.º, Cadeia do Limoeiro e Aljube, de 145$300 réis.

Algumas verbas foram accrescidas, para melhoramento de serviços, taes como: artigo 30.º, sustento e vestuario dos presos, enfermarias, etc., de 6:145$800 réis; artigo 31.º, diversas despezas, Villa Fernando, 1:442$000 réis; sendo de notar que na despeza de Villa Fernando se supprimiu a verba que no Orçamento anterior se inscrevia: jornaes a trabalhadores, etc., de 1:412$000 réis. Ainda na Morgue de Lisboa mais 600$000 réis e Cadeia do Porto 1:644$960 réis.

Apparece a verba nova do artigo 6.º—Despezas eventuaes do Ministerio—réis 4000$000 e ainda varias de—Abonos variaveis para remuneração de serviços extraordinarios—no total de 8:493$000 réis, estando n'esta verba comprehendidas as despezas já feitas em parte com os serviços de investigação e organização d'um tribunal, derivados das necessidades de defesa do regimen.

A verba para remuneração de serviços extraordinarios no orçamento anterior (incluindo despezas para tribunaes) era de 8:3?$000 réis.

Novos serviços foram criados por leis do governo provisorio, inscrevendo-se na proposta as despezas resultantes, sendo de attender que lhes foi orçada receita especial, como especificadamente se encontra mencionado na proposta.

Em vista do exposto, entende a commissão que lhe deveis dar a vossa approvação. Este é o parecer da vossa commissão de finanças.

O apuramento final do orçamento do ministerio dos estrangeiros, já sanccionado pela Camara, é representado pelas seguintes cifras: despeza ordinaria, 566:462$925; despeza extraordinaria, 63:800$000; total, réis 630:262$925.

A commissão vae estudar agora os orçamentos dos ministerios do interior e fomento.

MUSICA

Concerto symphonico a grande orchestra

E' depois d'ámanhã que, em *matinée*, se realisará, no theatro da Republica, o annunciado concerto symphonico

Pedro Blanch

por uma orchestra de 70 professores sob a abalisada regencia do maestro Pedro Blanch.

Escusado será dizer que é enorme o enthusiasmo, entre os verdadeiros amadores de musica, por esta audição cujo programma, magnifico, já *A Capital* inseriu ha dias.

SENADO

Tratou-se da questão da insubordinação em Braga

Antes da sessão ordinaria, os senadores tornaram a reunir em sessão secreta, como referimos n'outro logar, sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, para continuar a discutir o projecto do azeite.

A' 2,15, na sala das sessões, o sr. Euzebio Leão sobe á presidencia, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida.

Na sala ha apenas dois senadores. Espera-se algum tempo.

No emtanto, mais senadores vão chegando. A sessão secreta terminou.

Quando ás 2,30 se faz a chamada, já 45 vozes respondem o *presente* da praxe.

Na bancada do governo os ministros da justiça e fomento.

Approvada a acta e lido um expediente enorme, tão grande que parecia não ter fim, entra-se nos trabalhos de antes da ordem.

Coisas minimas. O sr. *Nunes da Matta* insta pelo porto de abrigo em Cascaes e escama-se porque na Escola Naval tem havido uma trapalhada enorme com a abertura de concursos e suspensão da abertura de concursos... o diabo!

—Não! aquillo não pode ser—desculpem-lhe o calor do protesto.

O sr. *Eusebio Leão*, estando presente o sr. ministro da guerra, pede a sua ex.ª que o informe acerca do caso da insubordinação em Braga.

O sr. *ministro da guerra* refere o que já veiu narrado nos jornaes, fazendo depois o elogio do commandante do 29 Fel., da disciplina do exercito, que a Republica encontrou abalada, e sem a qual não pode o mesmo exercito ter prestigio algum. Todo o seu empenho na pasta que occupa tem sido o de levantar esse prestigio.

O sr. *Eusebio Leão* declara que o Senado confia em s. ex.ª para consolidar a disciplina militar.

O sr. *Arantes Pedroso* refere-se á promoções na armada, que não foram feitas, por decisões que não comprehende. E' preciso um projecto de lei que resolva o assumpto.

O sr. *ministro da marinha* concorda com o orador e declara que tal projecto será brevemente apresentado ao Congresso.

E mais nada. Vamos á ordem do dia.

⁂

Os dois projectos annunciados: mais dinheiro para as Trinas e abonos para o pessoal de marinha, em serviço no norte.

O primeiro foi approvado sem discussão, com apoiados intimos do pessoal jornalistico.

O segundo, approvado na generalidade, foi atacado, no seu artigo 1.º, pelo sr. *Sousa da Camara*. As tropas em vigilancia no norte mereciam, realmente, que lhes fossem dadas as ajudas de custo indicadas no projecto; mas a forma por que se justificam as verbas de abono é que não devia ser aquella.

O sr. *Botelho de Sousa*, relator, concorda um pouco, mas diz que era preciso justificar o abono, para não deixar correr com difficuldades a situação dos marinheiros.

O sr. *ministro da marinha* diz que as verbas de abono arbitradas ainda eram insufficientes, porque as circumstancias monetarias para mais não chegavam, mas que a sua distribuição se fizera com justiça.

O sr. *Ladislau Parreira* explica o espirito que presidiu á factura do projecto, sendo de opinião que o necessario, agora, era que as tropas de marinha voltassem para os seus navios.

E o projecto passou a lei, sem mais parola, ás 4,20 da tarde d'este dia loudrino.

Estavam esgotados os themas da ordem do dia.

O sr. presidente encerrou a sessão, marcando a proxima para terça feira.

Ora então muito boas festas, srs. senadores.

Raposo de Oliveira

A explosão do "Liberté,,

Foram postos em liberdade os officiaes que se achavam presos por supposta responsabilidade na catastrophe

TOULON, 21 de dezembro

O conselho de guerra poz em liberdade o commandante do *Liberté*, sr. Jaurés, capitão de fragata Joubert e tenentes Garnier e Bignon, processados em consequencia da catastrophe d'aquelle navio de guerra.

Conspiradores

Chegam do Porto trinta e dois que já tinham estado n'esta cidade

O comboio das 6,25 da tarde, de hoje, trouxe recambiados do Porto trinta e dois conspiradores implicados no caso do Circulo Catholico, e que para ali tinham seguido a fim de serem interrogados.

Escoltou-os até ao comboio uma força de cavallaria da guarda republicana e até Lisboa acompanhou-os uma outra força de infantaria da mesma guarda, sob o commando do tenente Saraiva Caldeira e capitão Antonio Augusto Ferreira.

A immensa multidão que se juntou na estação do Rocio aguardando a leva apupou os conspiradores, que seguiram escoltados para o Limoeiro, onde deram entrada sob a fiscalisação do director interino d'aquelle presidio, o sr. Prezado.

Chamam-se os presos, cujo aspecto é excellente e vestuario correcto:

Sebastião Brandão de Campos, Antonio Teixeira Montenegro, Alberto Correia de Faria, Julio Gonçalo da Costa, Luiz da Cunha Menezes Santos Monteiro, José Pereira Ribeiro, David Maximiano, José Emygdio Alves Ferreira, Leonardo Pedro de Castro, Manuel Mantinha Guedes Ruela Valente, Antonio Augusto de Sousa, Fausto dos Santos Cardoso, Abel de Macedo, José Silverio, Marcolino Augusto Brilhante, Manuel Rodrigues Affonso, Antonio Nunes Alberto, Joaquim Gomes Leite, Alvaro Augusto Azevedo, Manuel Maria Assumpção Madureira, Manuel Ferreira, Francisco Ribeiro Vieira Mattos, Norberto de Oliveira, Joaquim Dias Purano, Antonio Duarte, Antonio Alves da Silva, Fernando d'Almeida Azevedo Vasconcellos Gramacho Junior, Manuel de Oliveira, Antonio da Silva Montinho, Joaquim da Silva Fonseca, Carlos da Costa e Silva e Joaquim da Silva Mendonça.

Cinco dos presos eram policias. No Aljube ficaram João Cardoso, porteiro do circulo e José Leite e recolheu ao hospital José Ennes Fonseca Ferreira. Ao Limoeiro recolheram tambem as bagagens dos presos.

Segundo nos consta, a força que os acompanhou será incumbida de escoltar para o Porto varios conspiradores que se encontram no forte de Caxias, Alto do Duque e Trafaria.

A questão de Marrocos e o accordo franco-allemão

A imprensa republicana de Paris manifesta-se satisfeita com a ratificação do accordo

PARIS, 21 de dezembro.

(*Recebido ás 9,25 da noite.*)—Os jornaes republicanos exprimem a sua satisfação pela ratificação do accordo franco-allemão, por parte da Camara dos Deputados, pondo em evidencia a grande maioria por que essa ratificação foi resolvida, e commentando, favoravelmente, a abstenção significativa dos deputados da região do Leste (fronteira da Alsacia-Lorena), que poderiam ter votado contra.

O director do *Figaro*, M. Calmette, diz, n'esse jornal, que mais valera terem-se proferido menos discursos antes da votação, pois as palavras então pronunciadas foram, antes, de molde a contrariar a indispensavel calma que exige o momento politico e as esperanças pacifistas. — (*Fournier.*)

Presidente da Republica

Visita o Jardim de Lisboa e a exposição Antonio Carneiro

Acompanhado por seu filho, o sr. Presidente da Republica visitou hoje pelas 2 horas da tarde o novo estabelecimento Jardim de Lisboa, que hontem foi inaugurado no Chiado.

Foi demorada a visita e não regateou o sr. dr. Manuel de Arriaga os seus elogios á arrojada iniciativa do sr. Gonçalves Peixinho, proprietario d'aquelle estabelecimento.

S. ex.ª adquiriu algumas flores, que mandou entregar na sua casa, deixando a esmola de 5$000 réis, que vae avolumar a receita da venda das flores durante os dias de hontem e hoje, receita que se destina a beneficio dos pobres protegidos por este jornal.

Em seguida visitou a exposição Antonio Carneiro, na *Illustração Portugueza*, onde era aguardado pelo expositor e pelos srs. Rocha Martins e Alfredo Magalhães, e muitos visitantes.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga demorou-se algum tempo e adquiriu uma *marinha*.

Tirou tambem uma photographia junto com o pintor Antonio Carneiro, sendo á sahida muito ovacionado.

Presos turbulentos

São transferidos do Limoeiro para a Penitenciaria de Coimbra

Em vista dos ultimos acontecimentos occorridos na cadeia do Limoeiro e para evitar de futuro a perturbação da ordem dentro d'aquelle edificio o director interino sr. Prezado solicitou do sr. ministro da justiça a transferencia para outra cadeia de alguns presos suspeitos de perigosos. Tal petição foi deferida e hoje, de madrugada, cêrca das 6 horas, compareceram no Limoeiro uma força de infantaria sob o commando do capitão sr. Pimenta de Castro e subalternos para tomar conta dos presos. Na cadeia já se encontravam o sr. Prezado e varios guardas. Feita a chamada, e devidamente escoltados sahiram os presos para a estação do Rocio onde embarcaram no comboio das 8 e 20 minutos, para Coimbra, a fim de ahi recolherem á Penitenciaria. Durante o trajecto da cadeia para a estação juntou-se muito povo não se tendo dado, porém, occorrencia alguma digna de menção.

Foram os seguintes os presos transferidos:

Luiz Pedro Paulo, o *Luiz de S. Pedro*, Aurelio Jesus Silva, o *Pavão*, Julio Dias, o *Escavacha*, José Maria Lopes, o *Malagueña*, Belmiro Pedro Martins, Manuel Fernandes o *Gerrilhão*, Antonio Francisco Santos o *Farruca de Santos*, Raul Antonio Ayres, João Augusto Santos, o *16 da Malta*, Manuel Pereira o *Chora*, José Mariano da Costa o *Marreco*, Seraphim José Maia, Manuel Rozendo, Alfredo Joaquim da Silva, o *Ourique*, João Filippe Vinagre, Antonio da Rocha, Hygino da Silva Leite, Guilherme Antonio de Freitas e Silva, Arthur Vieira, Antonio Pereira de Castro, o *Saloio*, José Ramos o *Peixinhas*, Americo Teixeira, Salvador José da Cunha o *Carcereiro ladrão*, José Madeira, Raul da Silva, o *Raul da Pateira*, José Laria, o *Pinga azeite*, Domingos Custodio, o *Dominguinhos*, Antonio Gomes, o *Barbinhas*, Manuel Maria, o *Bariga* e Manuel José.

O cruzador "Republica,,

chegou á ilha da Trindade

PORTO DE HESPANHA, 22 de dezembro.

Chegou hoje aqui o cruzador portuguez *Republica*.—(*Part.*)

O movimento commercial das alfandegas

augmentou sensivelmente no anno economico de 1910-1911

Como nota curiosa, significativa da confiança que offerece a administração republicana, indicamos seguidamente qual o augmento que soffreu o movimento commercial das alfandegas, do continente e ilhas, no anno economico de 1910-1911:

A importação e exportação reunidas, que attingiram em 19 9-1910 174:492 contos de réis, em 1910-1911 tiveram o valor de 154:710 contos de réis; a importancia de diversas mercadorias foi, respectivamente, de 146:181 e 155:383 contos de réis e a de ouro e prata em barra e em moeda de 1:311 e 1:377 contos de réis.

Com vista aos inimigos da Republica...

ORÇAMENTO DA REPUBLICA

Apezar do "deficit", é um trabalho notavel

Mas o "deficit", consequencia logica do desequilibrio a que a monarchia arrastou o paiz, é mal de que só muito tarde nos veremos livres

A apresentação do orçamento da Republica, pelo sr. ministro das finanças, aos srs. deputados da nação é um acontecimento notavel e merece ser discutido amplamente, em pleno regimen democratico. Não é um simples apanhado de receitas e despezas, como o poderá julgar algum vulto politico que, por acaso, esteja gosando em S. Bento as influencias de seu prestigio eleitoral. Elle vale muito mais que isso, porque do orçamento nacional depende toda a vida, todo o movimento economico, financeiro, pedagogico e social, visto que, sendo o dinheiro o nervo da guerra, elle é tambem a base do renascimento portuguez.

Podem fazer-se quantos planos de fomento quizerem, quantas reformas amplas idealisarem, quantos projectos sublimes entenderem, que, não havendo com que se pagar, não podem passar de pueris acrobatismos mentaes. Mas ha tambem uma outra situação interessante que é a inversa da já indicada: não se pondo em execução medidas de fomento, não se reformando profundamente toda a vida nacional, não será possivel obter recursos para realisar o nosso renascimento patrio. E' o caso de não terem certas creaturas credito por serem pobres e serem pobres por não terem credito.

Pelo que digo se concluirá que a discussão orçamental vae ser muito extensa, a não ser que os legisladores entendam que, em vista de estar perto a época de apresentação da nova lei orçamental, votem o que foi ha pouco apresentado e reservem o debate para o que deve vigorar no proximo anno economico. Mas a nós o que nos importa, no presente, é tratar d'este importantissimo assumpto, e o orçamento é a base d'esta discussão.

Claramente que não será n'um simples artigo que se poderão desenvolver todos os argumentos que o presente projecto me suggere. Limito-me, pois, a tratar do assumpto indicado na epigraphe e, em outros artigos, irei dizendo o que se me proporcionar opportuno e, francamente, não é pouco nem coisa que mereça ser posta de parte.

Desde tempos remotos o povo pagava e os monarchas gastavam

Tanto mais que o *deficit* é, pode bem dizer-se, uma instituição nacional e com largas tradições historicas em Portugal, pois, segundo os historiadores, mormente A. Herculano, elle vem desde o alvorecer d'esta patria, que foi sempre administrada á larga, mesmo nos tempos chamados heroicos, em que os reis, loucos pelas riquezas que lhes vinham do Oriente, não olhavam a despezas. D. João I, que tão prodigo foi para com os fidalgos que o auxiliaram na sua ascensão ao throno, tendo Nun'Alvares sido contemplado com largas concessões, de que deriva, em grande parte, o patrimonio da casa de Bragança, viu-se, ao findar a guerra com Castella, n'uma situação muito melindrosa e só foi arrastado a Ceuta, passados annos, pelas vivas instancias dos filhos e pelas indicações curiosas do Prior do Hospital e quem sabe se contando em equilibrar as finanças com o provento das riquezas saqueadas n'aquella terra de infieis.

O que é verdade é que já com D. João II se dá o mesmo caso, e, se conseguiu recursos para preparar a esquadra da India, foi com os que os judeus forneceram e que por morte do Principe Perfeito foram encontrados juntos, como conta Garcia Rezende. Em todo o caso, o testamento d'este monarcha indica ao seu successor a necessidade de, todos os annos, apartar 4 milhões de reaes, para o abatimento da divida publica, o que não chegou a fazer-se, porque as conquistas e descobrimentos não permittiam a accumulação de capitaes e o *Venturoso*, dominado pelo delirio das grandezas, ainda mais compromettou a vida economica da nação.

Não me é permittido fazer aqui a nossa historia financeira. O que é preciso fixar é que sempre, ou quasi sempre tivemos *deficit* nos orçamentos nacionaes e os reis recorriam, quando entendiam, á alteração da moeda, para obter maior somma de numerario, o que, muitas vezes, em côrtes, foi condemnado pelos representantes dos conselhos.

Vae isto como indicação aos que censuram a Republica por não apresentar já o orçamento equilibrado, quando o paiz paga ainda hoje os desvarios das administrações monarchicas de ha seculos. Ainda nos actuaes encargos que incidem sobre o contribuinte ha, por exemplo, o padrão de 20 de dezembro de 1.500 e as despezas feitas com os casamentos reaes e os subsidios ás pessoas da sua comitiva, contra que protestaram as côrtes de 1.460, e, ainda mais!—os proprios prazeres sexuaes dos reinantes, como succedeu com D. Diniz, que concedeu a villa de Mirandella a Branca Lourenço, por motivos muito especiaes. «*E esto vos faço*», (dizia o Lavrador, no documento em que leio esta passagem curiosa) *por compra do vosso corpo*». E isto tudo assignado na presença dos grandes do reino e do proprio herdeiro da corôa!

O que é certo é que, no tempo do regimen absoluto, raras vezes appareciam grandes administradores, e, se esta nação viveu, apesar de tudo, foi devido á immensa vitalidade que possue. Com o marquez de Pombal é que a administração foi bastante productiva, pois teve, no ultimo anno da sua administração, 1776, um saldo de 637 contos, tendo apenas em 1769-70 e 71 *deficit* de 237 contos; 519 contos, 630 contos, respectivamente.

Segundo os elementos que pude reunir sobre os resultados orçamentaes, antes de entrarmos propriamente no regimen constitucional, ou de carta outorgada, vê-se que o orçamento de 1821 deu um *deficit* de 1.200 contos para uma despeza de 9.719 contos; o de 1822, 1007 contos, para uma despeza de 8.839 contos; o de 1827, um saldo de 326 contos para uma despeza de 10.286 contos; o de 1828, um *deficit* de 4225 contos para uma despeza de 15.256 contos.

Os regimes anteriores ao cartismo, ou constitucionalismo outorgado, ficam, pois, rapidamente caracterisados n'estas ligeiras indicações.

De crise em crise a Republica surgiu para aguentar as consequencias terriveis de um passado odioso

Precisamos, porém, entrar na exposição das situações que se iniciaram com a capitulação de Evora-Monte, em que ficou liquidada a contenda entre dois irmãos desavindos.

Não me permitte o espaço de que posso dispor, n'este jornal, a ampla exposição numerica do que foi essa serie de continuos erros financeiros, de que resultou a deploravel, a melindrosa, a critica situação actual. A Republica herdou um paiz completamente arruinado, dilacerado pelas administrações caracterisadas pela voracidade dos roedores, de successivas dynastias de politicos sequiosos do mando e que, para obter clientela, o arrastaram a este descalabro tremendo.

Desde 1833 *até* ao dia 5 de outubro, o que estava organisado em Portugal não era o governo de um povo; era a pratica mais deprimente do regimen da degradação e de saque. Bem diziam os partidos monarchicos, na opposição, que o paiz era governado por verdadeiras quadrilhas de salteadores.

Mas entremos na eloquencia dos numeros.

Desde 1833 a 1910 houve os seguintes *deficits*, indicados por annos:

1833-34 a 1842-43	29:873	contos
1843-44 a 1852-53	10:711	»
1853-54 a 1862-63	87:996	»
1863-64 a 1872-73	71:881	»
1873-74 a 1882-83	76:553	»
1883-84 a 1892-93	99:048	»
1893-94 a 1902-903	38:237	»
1903-904 a 19 9-910 (7 annos)	21:021	»
o que tudo somma	374:617	»

N'estes termos, claros, precisos e formidaveis, temos que a monarchia constitucional, durante os dolorosos 77 annos que aqui se manteve, foi uma harpia constantemente arrojada ao corpo d'esta pobre nacionalidade.

Era bem preciso, na phrase eloquente de João Chagas, que nas suas veias girasse todo o ouro das minas do Transvaal para que este povo, pacifico e trabalhador, soffredor e tenaz, pudesse supportar *deficit*, em média, de 5:000 contos annuaes, para que a realeza constitucional pudesse ser mantida impunemente, encostada a um largo funccionalismo voraz.

E como são tristonhas as conclusões que se tiram d'estes numeros!... O que significa este constante *deficit* orçamental sem que se manifestasse uma crise que nos tivesse a todos subvertido?

De vez em quando o paiz supportava algum abalo financeiro, mas tudo acabava, reconstituindo-se elle proprio, apesar dos governos actuarem no sentido opposto.

Sobrevinham crises terriveis, como as de 1846, 1876 e 1891, mas, por fim, lá se ia vivendo.

Porquê? Porque a nação progredia sempre, pelo seu trabalho e pela sua tenacidade. Ao passo que as finanças publicas estavam descalabradas, a economia nacional depauperada, a instrucção sem alento e mal orientada, o povo ia vivendo, formavam-se pequenas fortunas e vivia-se com certo desafogo, a não ser quando outro abalo maior o ia arrastando para o abysmo.

A revolução surgiu, precisamente no momento em que quem sabe palpitar os movimentos sociaes via já annunciar-se uma nova crise terrivel e liquidadora.

E' por isso que, quando vejo exigir á Republica,— os mesmos que...

CAMARA DOS DEPUTADOS

Tambem se discute o caso da insubordinação

E' approvado o orçamento do ministerio da justiça

Ha mutação na meza: o presidente é o sr. Simas Machado, os secretarios são os srs. Jorge Nunes e Ferreira da Fonseca.

E vamos a isto — apressadamente, em phrases curtas.

Respondem 62 deputados, mastiga-se a acta e arruma-se o expediente. As galerias, quasi desertas; na bancada ministerial, os srs. presidente do governo e ministro das colonias.

Varios deputados pedem a palavra para quando estiver presente o sr. ministro da guerra. Calcula-se o motivo: desejo de explicações sobre a insubordinação de Braga.

O sr. *presidente do governo* levanta-se e declara:

—O sr. ministro da guerra não pode estar presente antes da *ordem*; mas eu estou habilitado a responder a qualquer senhor deputado...

O sr. *presidente*. — Entende que se deve esperar pela presença d'aquelle ministro.

A camara approva.

O sr. *Carneiro Franco*. — Occupa-se largamente de assumptos relativos á applicação da lei do registo civil, mandando para a meza um projecto de lei estabelecendo, entre outras coisas, que passem para a guarda dos officiaes do registo civil os archivos que ainda se encontram na posse dos parochos.

O sr. *Simas Machado*. — Recebeu, por acaso, o n.º 31 do *Boletim official de Angola*, onde encontrou a Regulamentação das circumscripções civis d'essa provincia. Verificou que se usam disposições permittindo que o poder executivo invada o poder judicial e concedem attribuições extraordinarias ao administrador da circumscripção.

O sr. *Alexandre Braga*. — Tendo a imprensa dado noticias telegraphicas de Braga annunciando um attentado contra o homem, illustre e disciplinador official do exercito sr. coronel Gil, commandante do regimento de infantaria 29, pede ao sr. presidente do conselho, na ausencia do sr. ministro da guerra, para que participe á camara as noticias officiaes que recebeu sobre o doloroso acontecimento, ao proposito de não consentir que elle sirva de qualquer especulação contra a Republica.

O sr. *presidente do conselho*. — A's palavras do deputado antecedente responderá communicando á Camara as noticias officiaes sobre o assumpto: é verdade que o coronel Gil, illustre official, foi atacado por algumas praças insubordinadas do seu regimento, quando procurava reduzil-as á obediencia. Desviou a bayoneta com que pretenderam feril-o, mas não pôde evitar um tiro que o feriu, ao que parece menos gravemente do que nos primeiros momentos constou. O facto é lamentavel, mas não tem, sob o ponto de vista militar, qualquer significação especial. Póde assegurar que a officialidade do exercito da Republica continua mantendo as suas honrosas tradições de disciplina, e nenhum motivo existe para se lançar a suspeita de que essa disciplina se não continue a manter.

O sr. *ministro das finanças*. — Apresenta uma proposta de lei com a fixação das taxas medias da contribuição predial.

O sr. *Moraes Rosa*. — Requer a generalisação do debate sobre a insubordinação de Braga.

E' rejeitado.

Passa-se á ordem do dia, votando-se o projecto n.º 14, assim redigido:

Artigo 1.º Os secretarios de finanças devem receber as participações dos descendentes e auctores de heranças fóra do prazo legal e sem imposição de multa, durante o periodo transitorio de dez mezes, a contar da publicação do decreto, com força de lei, de 24 de maio de 1911.

§ unico. Todos os autos levantados pela falta das referidas participações, durante o periodo mencionado n'este artigo, ficarão sem effeito.

Artigo 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Lê-se o parecer da commissão de finanças sobre o orçamento do ministerio da justiça.

O sr. *Amorim de Carvalho*. — Aprecia as exaggeradas despezas com os capellães da Penitenciaria de Lisboa.

O sr. *Botto Machado*. — Propõe que os vencimentos do pessoal menor dos ministerios do interior, fomento, justiça e marinha sejam equiparados aos do pessoal do ministerio das finanças.

O sr. *ministro das finanças*. — Não concorda com essa proposta.

Falam depois os srs. *Ezequiel de Campos, Carlos Olavo* e *Germano Martins*.

O sr. *ministro da justiça*. — Apresenta uma proposta tendente a melhorar a situação da magistratura.

O sr. *Alvaro de Castro*. — Em nome da commissão de finanças, diz que não existe verba para o augmento de despeza acarretado pela proposta do sr. ministro da justiça.

Falam os srs. *ministro das finanças, Eduardo de Almeida, Germano Martins* e *ministro da justiça*, que insiste pela approvação da sua proposta.

O sr. *ministro das finanças*. — A lei não permitte que, durante a discussão do orçamento, se apresentem propostas que tragam augmento de despeza.

A discussão prolonga-se ainda durante algum tempo, resolvendo, por ultimo, o sr. ministro da justiça retirar a sua proposta, visto ser contraria a uma resolução tomada hontem pela Camara.

E' depois approvado, por capitulos, o orçamento do ministerio da justiça.

Antes de se encerrar a sessão, falam os srs. *Costa Bastos, Amorim de Carvalho, Affonso Ferreira* e *Santos Moita*.

A proxima sessão é na terça feira.

Uf! tres dias de descanço.

Herculano Nunes.

---

amparavam a monarchia corruptora — reformas e bem estar que só um longo periodo reconstituidor poderá conseguir, quando ouço clamar, muitos e bons ex-republicanos, que se ponha em execução tudo o que se aspirava no tempo de propaganda, (necessariamente exaggerada), eu pergunto a mim mesmo se esses adeptos do regimen extincto serão homens a quem se possa imputar responsabilidades moraes e se são os democratas que fizeram a Republica teem o direito de condemnar a obra sempre fallivel dos homens que governam, que teem, necessariamente, de ser opportunistas.

Desejava apresentar mais dados e tirar mais conclusões, mas o espaço obriga-me a ficar hoje aqui. Para outra vez seguirei nas minhas considerações sob certo ponto de vista.

O *deficit* da Republica, vejam bem os que desejavam já um orçamento equilibrado, é a consequencia da decadencia a que a monarchia nos tinha criminosamente arrastado.

José de Macedo.

FANDANGO & MAXIXE

Ensino normal

Nem primeiro anno antigo, nem novo, nem transitorio, o que prejudica muitissimos alumnos

Sr. Redactor. — Vendo o interesse que o seu bello jornal *A Capital* tem mostrado pelas questões d'ensino, tomo a liberdade de lhe dirigir as seguintes considerações sobre um momentoso assumpto, em cuja defeza eu desejaria ver empenhada toda a nossa imprensa diaria. Trata-se da formidavel trapalhada, que nem já se entende, do curso normal para o professorado primario portuguez.

Decretou-se, em 29 de março do corrente anno, uma radical reforma de ensino primario e normal; foi uma chuva de louvores e de... destemperos, n'essa occasião! Mas eis agora, que se trata de pôr em execução, é que se reconhece que, para a creação do novo curso normal, não ha dinheiro... E' caso para dizer: então para que se fez a reforma?! Ha mais — para cumulo de imprevidencia, não funcciona, n'este momento, o *primeiro anno normal do curso antigo*, abolido por lei de 29 de março, de maneira que os numerosos individuos de ambos os sexos, que confiadamente requereram a sua admissão á matricula no primeiro anno, e até chegaram a ser admittidos mediante um exame especial, imaginando (com toda a razão) que iam *immediatamente* cursar na Escola Normal, ficaram indefinidos — como leva a crer o que se tem passado. O que se nos afigura extraordinario em tudo isto é ter-se abolido em Lisboa o 1.º anno antigo sem haver sido *previamente* installado (de um modo bem palpavel e definitivo) o 1.º anno preconizado na lei de 29 de março.

Parece-nos que é do mais rudimentar bom senso respeitar o existente, destruindo-o sómente depois de *materialmente* assegurado aquillo que o deva substituir. Pois na reforma das escolas normaes procedeu-se inversamente: destruiu-se, abolindo-se o 1.º anno normal quando ainda não estava materialmente installado o 1.º anno da lei nova! Isto deu em resultado não haver em todo o paiz n'este momento, nenhum primeiro anno normal que possa funccionar! Nem novo, nem antigo, nem transitorio...!

Isto é porventura admissivel, n'uma republica democratica, como a nossa, em que a instrucção tem forçosamente que ser a mais poderosa e imprescindivel alavanca do seu progresso e da sua propria existencia?!..

Este facto vinha sufficientemente frizado n'uma representação de estudantes recentemente publicada nos jornaes.

Perguntamos: Visto não haver edificio nem professores, nem dinheiro para a installação legal das novas escolas normaes, porque razão se não abre o primeiro anno que já existia, ou um primeiro anno transitorio?... Isto seria mil vezes preferivel á injustificadissima situação em que tão trapalhada e levianamente collocou tantos estudantes d'ambos os sexos.

Sabemos de fonte segura que ha estudantes que abandonaram outros estudos como por exemplo lyceus (4.º anno), cursos commerciaes, etc., por motivos de predilecção, gosto, vocação ou quaesquer outras razões. Estes individuos estão n'este momento, impossibilitados de estudar — pelo que já ficou exposto, — e por outro lado não podem, de maneira alguma, retomar os estudos que tinham abandonado, pela simples razão de que perderam o anno por faltas, pois vamos para janeiro!

E assim estão tantos individuos perdendo tempo e dinheiro! — *Luiz d'Almeida Nogueira.*

O encerramento das fabricas de moagem

vem lançar na mizeria 1:200 a 1:600 operarios

Sr. redactor. — Já aqui, se uma fabrica não recebia os trigos que lhe eram distribuidos, era eliminada da matricula, não recebendo, portanto, os trigos exoticos importados. Se o trigo exotico dá fartos lucros ás grandes companhias, outro tanto não acontece ás fabricas pequenas. Estas, que na maioria ficam encerradas, sem capital, recebem esse trigo por intermedio de fabricas maiores, obtendo assim um trigo quasi tão caro como o nacional.

O trigo nacional, por causa não só do seu elevado preço, como tambem dos processos usados pelos lavradores e detentores do trigo, causou ás fabricas pequenas uma situação embaraçosa, aggravada ainda pela natureza dos trigos distribuidos ás fabricas que receberam 2/3 de trigo rijo e 1/3 de trigo molle.

Essa má distribuição conduz, ou ao rebaixamento do typo das farinhas, cuja venda se torna difficil, ou á compra de trigos molles que os açambarcadores vendem por bom dinheiro, aproveitando-se da situação. Os trigos manifestados geralmente pelos detentores, que os obteem por muitos réis abaixo da tabella official, mercê dos emprestimos feitos para as sementeiras, adubos, etc, são pagos a promptos. Ora a compra a pronto difficil mesmo para as fabricas em boas condições economicas, pelo dinheiro fabuloso que põe em giro, ainda mais difficil se torna com o apparecimento milagroso de barbeiros e velhotes pobres, arranjados pelos detentores, donos de porções de trigo que chegam a vagons.

Algumas fabricas, se não a maioria, não receberam o trigo porque, vendendo as farinhas a longos prazos, não tinham capitaes para a compra a prompto, e assim o declararam ao M. C. de Productos Agricolas. Fazendo a conta a 40 fabricas verdadeiras e a 30 ou 40 operarios n'ellas empregados, temos um total de 1:200 a 1:600 operarios que o Estado colloca sem trabalho.

A descripção d'uma das fabricas, que até sob a alçada da lei, offerecerá algumas considerações dignas de ponderação:

Situada na Extremadura, junto a uma estação do caminho de ferro — entroncamento de duas linhas ferreas — nova, com os melhores processos de fabrico, mas em má situação financeira, creada pelo trigo nacional e elevado preço por que comprara os trigos exoticos, ficou, pela impossibilidade pecuniaria de receber os trigos distribuidos, na lista das 52 encerradas. Essa fabrica, propriedade de um pequeno moageiro, que ao trabalho tem dedicado a vida inteira, e que agora os credores reunidos procuravam dar vida normal, valorisando assim a sua região e a industria nacional, é tambem encerrada por 3 annos!

As consequencias são claras: uma vida inteira de trabalho espesinhada — em Portugal é corrente o culto dos madriões — e uma fabrica perdida para os seus credores, que vêem arruinados os seus creditos. — *Um leitor.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Culto da Incompetencia»

Em optima edição, a livraria Bertrand acaba de lançar no mercado esta interessantissima obra de Emilo Faguet que Agostinho Fortes traduziu com cuidado.

O livro, pelo assumpto curioso que trata e pela maneira original como o desenvolve, está incontestavelmente destinado a grande successo de venda.

O DIA DE HOJE NAS TRINAS

O civico 1358, Antonio Santos, será processado como cumplice na conspiração

A audiencia é interrompida ás 5 1/2 para reabrir ás 8 1/2

Proseguiu hoje no tribunal das Trinas o julgamento dos implicados na conspiração realenga.

A's 10 e um quarto da manhã constituiu-se o tribunal com o sr. dr. Ferreira da Motta na presidencia.

Occupam os logares de delegado do Ministerio Publico e da defeza, respectivamente, os srs. dr. Miguel Tobin e dr. Antonio Osorio, Herlander Ribeiro e Mario Monteiro.

O escrivão sr. Rodrigues Vieira, fazendo a chamada das testemunhas, verifica a falta de uma.

Procede-se em seguida ao sorteio do jury, que ficou assim constituido:

Joaquim Mendes Correia, Feliciano Duarte, João Vicente Salruta, Antonio Ferreira Pinto, Januario Matheus dos Santos, Feliciano Ferreira, João Rosa, Francisco Antonio Albano, dr. Antonio Eduardo da Costa, Fernando Ferreira.

O escrivão lê o libello accusatorio.

São accusados Luciano Arthur Sousa, de 32 annos, de Freixo de Memão, concelho e comarca de Fozcôa; Antonio Marques da Costa, de 46 annos, natural de Vizeu, e Bernardo Marques Miranda, de 35 annos, natural de Bellas, concelho de Cintra, de alliciamento para conspirar contra a Republica em fins de maio ultimo. A defeza, representada pelo sr. dr. Herlander Ribeiro, pediu antes de constituido o tribunal para se juntar ao processo um numero das *Novidades* por motivo de uma local que ao sr. dr. Moturisca se refere.

Estabelece-se curto dialogo entre o sr. juiz e o sr. dr. Herlander.

O escrivão continua a leitura de varias peças juntas aos autos, constituidas por manifestos e cartas de Paiva Couceiro.

Os advogados de defeza em tres longas contestações repudiam a accusação que sobre os seus constituintes pesa.

Começa o interrogatorio do primeiro réu, Luciano Arthur Sousa, que, depois de responder ás perguntas do estylo, descreve a sua prisão e defende-se da accusação que lhe fazem, dizendo que quem alliciava conspiradores era o policia Santos e não elle.

O segundo réu, Antonio Marques da Costa, nega tambem o crime que lhe imputam, confirmando as declarações feitas na policia.

O 3.º reu, Bernardo Marques Miranda, empregado de agencia de negocios, historia a maneira como foi preso, accusando o policia Santos de os instigar á conspirata.

Começa a inquirição das testemunhas. A primeira a ser chamada é o policia 918, Feliciano Branco. Pelo advogado Herlander Ribeiro foi feito, em seu nome e no dos seus collegas, um requerimento oppondo-se ao depoimento d'esta testemunha, fundamentando-se em determinados artigos do Processo Civil e Novissima Reforma Judiciaria. O sr. juiz indefere e o advogado citado e os seus collegas aggravaram para a Relação, aggravo que foi admittido. Interrogada, a testemunha explica como prendeu os reus, dizendo ter sido tambem preso para enganar o 1.º e concordando com o advogado de defeza, dr. Herlander, que nenhuma suspeita tinha contra o Bernardo Miranda. Havia-o prendido apenas por ordem do seu collega 1358, Antonio Santos, o espião e forjador de conspiradores, talvez para fingir perante os seus superiores zelo pela causa republicana, cuja defeza lhe impunham. Chamada a depôr essa testemunha, ao entrar na sala é recebida com murmurio por parte do auditorio. O advogado de defeza sr. dr. Antonio Osorio dita um requerimento oppondo-se ao depoimento d'esta testemunha por ser ella o participante para a policia e por consequencia *inhabil*. O Ministerio Publico impugna esse requerimento e o sr. juiz indefere-o, pelo que a defeza aggrava para a Relação, o que é admittido pelo juiz.

Interrogado, o guarda Santos conta que foi ao escriptorio de Bernardo Marques e alonga-se em considerações, fazendo sobresahir os seus serviços, visto que, diz elle, acompanhou-sempre os reus até serem presos. Narra ainda diversos factos sem importancia.

Antes de ser interrogado pelos advogados de defeza, é apresentada, em requerimento, pelo sr. dr. Herlander, uma contradita dizendo que aquella testemunha tem mentido e para provar isso já pedira pelo telephone aos srs. Camara Pestana, tenente Esmeraldo e Penha Coutinho, officiaes da policia, para virem ali depôr.

No decorrer do interrogatorio cae em contradicções flagrantes, pretendendo mesmo fazer-se passar por revolucionario de 28 de janeiro. A todo o momento, o Santos se revela um baixo espião, fazendo do seu depoimento uma historia complicadisima, impossivel de perceber e aqui reproduzir.

Affirma ter ouvido falar no possivel triumpho da contra-revolução, que a pasta da guerra seria offerecida ao padre Mattos e a da marinha ao Homem Christo, o que provoca risos no tribunal.

O depoimento continua depois com o sr. dr. Herlander Ribeiro que rebate a asserção de se dizer revolucionario a testemunha, não passando de um reles espião e transfuga e ainda porteiro do sr. José Luciano. Começa depois por indagar se a testemunha é alcoolico e syphilitico, o que o Santos corrobora no meio do espanto geral, como egualmente corrobora o facto de se ter apresentado na séde de um tal *comité* realista, na rua da Padaria, com uma carta de uma madre de Quelhas! Sobre o caso, desfia nova historia interessante, que produz impressão, principalmente pela fórma como o sr. dr. Herlander conduz as perguntas, que envolvem a testemunha n'uma inextrincavel rede de contradicções e falsidades.

Por vezes, o advogado, increpando a testemunha, affirma que esta não o comprehende, ao que recebe como immediata resposta: — Somos dois...

Semelhantes phrases irritam, sobremodo, o tribunal.

A testemunha é ainda acareada com o reu Luciano de Sousa, a pedido do advogado sr. dr. Antonio Osorio e do delegado do ministerio publico.

Finda a acareação, foi apresentado um requerimento do advogado sr. dr. Antonio Osorio, pedindo-lhe seja enviada copia da acta, onde fique consignado que a testemunha soube de um crime e não deu parte d'elle aos seus superiores e ao ministerio publico, a fim de que elle procedesse. Admittido por parte do sr. juiz.

O sr. dr. Herlander requer que a testemunha seja posta com sentinella á vista, ou isolada, até chegarem as testemunhas para a contradictar.

O requerimento é indeferido, pelo que subirá o respectivo aggravo para a Relação.

São 4 horas da tarde. Na sala nada se vê.

Vem a 2.ª testemunha o policia 1352, Joaquim dos Santos. Nada sabe da accusação. A 4.ª testemunha, Manuel Botelho Mendonça, policia 444, diz ter sido convidado para apparecer na praça Luis de Camões ao guarda 1:358 e ao Luciano, ouvindo então o 1:358 dizer para o Luciano ser elle, depoente, dos «nossos». Interrogado pela defesa, attribue as palavras proferidas pelo reu ao guarda Santos.

João Rosa, 5.ª testemunha, soldado de infantaria da guarda republicana, declara que o reu lhe foi apresentado pelo guarda Santos no seu quartel onde o foram convidar para a conspirata, offerecendo-lhe dinheiro. Para authenticar o quediziam mostraram-lhe um bilhete de Paiva Couceiro.

A 6.ª testemunha, Francisco Maria da Silva Vieira, policia 1:362, diz ter sido convidado pelo seu collega 1358 a assistir a uma reunião preparatoria de um *complot* revolucionario. Recebeu algumas instrucções do reu, que para o alliciamento tinha sempre preferencia por quem tivesse servido em artilharia.

Interrogado pela defeza, refere-se sómente ao 1.º reu, dizendo desconhecer os outros dois.

Segue-se o soldado 28 da guarda republicana; Arthur Ribeiro que conta como lhe appareceu no quartel o guarda 1:358 e o reu.

Ao ser interrogado pelo sr. dr. Mario Monteiro diz que não recebeu os 20$000 réis que lhe prometteram e tem pena porque os gastaria em seu proveito.

O advogado de defeza ainda o interroga sobre o bilhete de Paiva Couceiro, não sabendo a testemunha se aquelle era o mesmo que o réu lhe mostrára de longe.

Julio Dias, carpinteiro, de 34 annos, diz que fôra á rua da Padaria por duas vezes, uma d'ellas em maio ultimo, convidado pelo policia 1:358, para proceder a um serviço de investigação. A tal convite respondeu a testemunha que só viria com auctorisação dos seus superiores procurando para isso o sr. Steffanina para que nada lhe succedesse que o podesse comprometter.

Só então se dirigiu ao escriptorio citado. Pela segunda vez ao voltar ao escriptorio, tambem por convite do 1:358 que o acompanhou é que o Miranda falando sobre o estado de coisas, lhe disse, depois do guarda Santos fazer sciente o réu de que a testemunha podia arranjar gente na sua terra natal, Alcobaça, se por lá teria gente da sua confiança para aliciar.

Interrogado pela defeza manteve-se nas suas affirmações.

A's 5 e meia, attento o cançaço em que todo o tribunal se encontrava, o sr. juiz interrompeu a audiencia para ser reaberta ás 8 e meia da noite.

A esta hora proseguirá a inquirição das restantes testemunhas, seguindo-se os debates.

O adeantado da hora, em que a audiencia reabre, não permitte desenvolver o nosso relato, como desejariamos.

Com o presente julgamento estreiam-se, n'este tribunal, os advogados Antonio Sarmento Osorio e Herlander Ribeiro.

Movimento associativo

União da Classe dos Descarregadores de Terra e Mar

Realisa-se depois d'amanhã, ás 2 da tarde, na séde d'esta associação, pateo do Pinzaleiro, 10, 1.º, uma sessão em que usará da palavra o futuro presidente da respectiva commissão de melhoramentos, além d'outros oradores, tratando-se tambem de varios assumptos de interesse para a classe.

Associação de Classe dos Manipuladores de Pão

Na respectiva séde, rua do Bemformoso, 150, 1.º, reuniu, pelas 3 horas da tarde, a assembléa geral d'esta associação, a fim de se proceder á eleição da mesa da referida assembléa geral que ha de funccionar durante o anno de 1912.

PEQUENAS NOTICIAS

Elisa Maria Rosa, moradora na rua de Santa Marinha, 60, 1.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram em casa, por meio de arrombamento, subtrahindo-lhe uma machina de costura e varias peças de roupa, tudo no valor de 120$000 réis.

—Os empregados dos lyceus de Lisboa entregaram ao parlamento, aos srs. deputado Moura Pinto e senador Ladislau Piçarra, uma representação pedindo para serem equiparados nos seus vencimentos aos dos empregados dos ministerios, que ganham 25$000 réis mensaes, visto só perceberem 16$665 réis, com mais serviço e responsabilidades, pois chegam nas epocas de exames a ter 10 horas e ás vezes 12 de trabalho por dia.

—Do norte da Europa entrou hoje o paquete allemão *S. Paulo* com 178 passageiros em transito. Segue ámanhã para o Rio de Janeiro, Santos e Bahia.

—Seguiu, hontem, do Funchal para Lisboa o vapor *Funchal*.

FANDANGO & MAXIXE

No Gymnasio

Continuam suspensos os espectaculos, esforçando-se os actores por solucionar a questão

A suspensão dos espectaculos no theatro do Gymnasio, motivada, ao que se diz, por difficuldades financeiras da respectiva empreza, dirigida pelo actor Valle, obrigou os actores por ella escripturados a reunirem hoje para solucionar o assumpto.

N'essa reunião accentuou-se a justiça do procedimento dos actores, negando-se a trabalhar pelo motivo já conhecido, e accordou-se em propôr ao director da empreza do Gymnasio — como meio conciliatorio — que os espectaculos recomeçassem sob a condição de todos os escripturados trabalharem em sociedade.

Parece que, caso o emprezario Valle não acceite a solução proposta, os actores do Gymnasio, querendo patentear toda a sua solidariedade, só na sua totalidade entrarão em qualquer companhia que elle ou outrem porventura organisem, depois de resolvida a questão pendente.

Seja como fôr, o que é certo é que varios individuos, conhecidos no meio theatral, se mostram dispostos a organisar emprezas destinadas á exploração d'aquelle theatro.

Conferencias

Associação d'Instrucção das Classes Trabalhadoras

A fim de desseminar quanto possivel a educação nas camadas populares, vae esta associação effectuar conferencias publicas quinzenaes.

Na primeira serie serão versados os seguintes themas, sendo os conferentes annunciados opportunamente:

1—A instrucção e a educação; 2—A hygiene do operario; 3—A habitação do operario; 4—As sciencias naturaes; 5—O ensino popular; 6—O ensino profissional; 7—A divisão do trabalho; 8—O cooperativismo; 9—A educação artistica do povo; 10—A educação civica; 11—O povo portuguez no seculo XVI; 12—A evolução da hygiene portugueza.

Estas conferencias realisar-se-hão nos dias 1 e 15 de cada mez, salvo quando estes dias forem sabbados ou domingos, pois, n'esse caso, serão transferidas para as segundas feiras seguintes.

Em 2 de janeiro effectuar-se-ha a primeira conferencia, sendo orador o senador sr. Ladislau Piçarra.

Associação de classe dos operarios alfaiates

Sob o thema «A arte do córte d'alfaiate em Portugal» realisará, na séde d'esta associação, pela 1 hora da tarde de depois d'ámanhã, uma conferencia, o sr. Virgilio Augusto Paulet Meira.

Centro socialista 10 de janeiro de 1875

Na séde d'este centro, rua de S. Bento, 58, 1.º, prosegue hoje, pelas 8 horas da noite, a serie de conferencias que esta aggremiação politica resolveu iniciar, no inicio dos trabalhos d'uma profunda reorganisação do partido socialista em Portugal, sendo conferente o velho socialista Augusto Cesar dos Santos, que dissertará sobre o thema «O partido socialista perante a Republica».

FANDANGO & MAXIXE

Desordem

Um homem morto e outro moribundo

TORTOZENDO, 22. — A noite passada envolveram-se em desordem Antonio Reque, José Roque e Augusto Moreira com Antonio Quintaes e Joaquim de Carvalho. Da desordem resultou ficar morto o Carvalho e em estado gravissimo o Quintaes, que há poucas esperanças de salvar.

Paquetes d'Africa

Com destino aos portos de Africa, largou hoje, do Tejo, o paquete «Malange», da Empreza Nacional de Navegação, levando 97 passageiros, entre os quaes os srs. Raul Barbosa, Carlos Augusto dos Santos Peres, dr. Eugenio Ribeiro d'Almeida, Bento Esteves Ramos e esposa, Manuel Massano Machado, Carlos Alberto Caldeira, administrador do concelho do Principe, E. d'Almeida, Antonio Diniz e esposa, José Fortes, Amadeu Moraes Leite, Gabriel Pereira Cavalheiro e esposa, etc. Tambem seguiram viagem 11 praças deportadas.

Fallecimentos

Falleceu o sr. João Carlos d'Oliveira, realisando-se o seu funeral amanhã, pelas 2 e meia da tarde, do Poço do Borratem, 38, 1.º. O acompanhamento será a pé.

POVOA, 22. — Falleceram n'esta villa o sr. Romão Maia, antigo presidente da assembléa geral dos bombeiros voluntarios, a cuja corporação legou a quantia de um conto de réis, e um filhinho do sr. Miguel Braga.

Os nossos pezames.

FANDANGO & MAXIXE

Uma queixa

Escreve-nos a firma Botelho & C.ª, proprietaria de um armazem de retem na rua de Silva e Albuquerque, pedindo-nos que chamemos a attenção do sr. governador civil e commandante da policia para a serie enorme de gatunices que ultimamente se veem praticando em differentes estabelecimentos commerciaes da cidade com manifesto prejuizo dos seus proprietarios. Conta-se a firma queixosa no numero das victimas de taes proezas, e por isso mesmo achamos justo que a sua reclamação seja attendida pela competente auctoridade.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

Novo encontro em que os turcos soffrem perdas consideraveis

TRIPOLI, 21 de dezembro

Os italianos repelliram no dia 16 do corrente, em Derna, dois ataques de 2:000 turcos, tendo tido tres mortos e 24 feridos. As perdas turcas são consideraveis.

Conflicto russo-persa

TEHERAN, 21 de dezembro.

Telegrapham de Tubrig ter-se dado um sério combate entre constitucionaes e tropas russas. — *(Havas.)*

Loteria grande de Hespanha

Os seis numeros mais premiados

MADRID, 22 de dezembro

Os numeros mais premiados da loteria de Hespanha foram os seguintes: 1.º premio 3:884; 2.º premio 2:455; 3.º premio 6:167; 4.º premio 28:535. — *(Havas).*

MADRID, 22 de dezembro

O 5.º premio da loteria d'hoje coube ao n.º 28:469 e o 6.º ao n.º 16:182. O primeiro, quarto e sexto premios ficaram em Madrid e os terceiro e quinto foram para Barcelona. — *(Part.)*

OS CONDEMNADOS DE CULLERA

MADRID, 22 de dezembro.

A Junta Central da Federação Republicana Hespanhola, em Rosario de Santa Fé, tambem acaba de telegraphar ao governo intercedendo pelos implicados no caso de Cullera. — *(Part.)*

A insubordinação em Braga

Ha esperanças de salvar o coronel de infantaria n.º 29

PORTO, 22. — O coronel Gil, de infantaria 29, ainda está vivo, havendo esperanças de o salvar, segundo telegramma recebido de Braga.

Os soldados que hontem vieram presos d'ali continuam na cadeia da Relação. Parece, porém, que alguns d'elles serão postos em liberdade, por não terem tomado parte na insubordinação.

Consta que em Braga se effectuaram mais algumas prisões.

Como o caso já está sendo explorado em Vigo

VIGO, 22. — Noticias recebidas de Braga dizem ter havido uma sublevação na noite de 20 para 21 no quartel de infantaria 29, ficando ferido o coronel commandante do regimento e um capitão; ao meio dia ainda se ouviam tiros. — *(Havas).*

A situação, na Madeira,

acha-se completamente normalisada

FUNCHAL, 22. — O commandante militar já entregou o policiamento da cidade ao governador civil, tendo o porto reassumido o seu aspecto normal.

Estão sendo interrogados pela auctoridade superior do districto os implicados no movimento grévista.

TOUT EST BIEN...

Uma sessão secreta do Senado

Na sessão secreta de hoje, do Senado, foi decidido que a commissão, hontem nomeada para resolver o conflicto por causa do projecto do azeite, fosse encarregada de procurar o presidente da Camara dos Deputados, para lhe pedir a restituição do referido projecto e solicitar uma sessão conjuncta, onde a questão se ultimará.

Carro electrico descarrillado

A' hora de fecharmos o jornal temos conhecimento de que na rua da Santissima Trindade, á Lapa, descarrilou um carro electrico seguindo descarrillado cerca de 20 metros e tendo ido bater contra um predio. Os prejuizos materiaes são importantes não nos tendo sido possivel apurar se ficou alguem ferido.

Notas diversas

Pede-nos o sr. Francisco Bahia, director interino da Escola de musica do Conservatorio de Lisboa, para tornarmos publico que tanto elle, como o corpo docente da mesma escola, são absolutamente estranhos á reforma apresentada, hontem, no parlamento, pelo deputado sr. Ribeiro de Carvalho, havendo um outro projecto, já approvado pelo conselho escolar do mesmo estabelecimento de instrucção, em poder do sr. dr. Antonio José d'Almeida, que só por motivo de doença não o apresentou, ainda, ao Congresso.

E' amanhã, ás 9 horas e meia da noite, como temos noticiado, que na séde da Associação Commercial de Lisboa se realisará a conferencia do sr. Oliveiro Leone sobre «Commercio e navegação».

A camara municipal da Covilhã representou ao sr. ministro da justiça pedindo que as transgressões das posturas municipaes passem do juiz de paz para o de direito do mesmo concelho. Este pedido vae ser attendido.

Consta que vae ser exonerado o governador civil de Faro e nomeado para este cargo o sr. dr. Sousa Dias.

O directorio da Liga da Defeza dos Direitos do Homem, conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça, a quem pediu que seja cumprida integralmente a lei relativa a prisões por qualquer delicto, na parte que diz respeito a cidadão algum poder estar preso mais de oito dias sem culpa formada.

A proposito, o referido directorio referiu-se ao facto de se achar detido, na penitenciaria, innocentemente, um individuo accusado de um crime cujo verdadeiro auctor tambem se encontra na mesma cadeia, e, ainda, ao caso de um outro individuo que se encontra, sob prisão, no hospital de Rilhafolles.

O capitão sr. França Junior, novo director da cadeia do Limoeiro, chegou a Lisboa, tomando ámanhã posse, officialmente, d'aquelle cargo.

Devido ao temporal, o serviço telephonico para o norte e sul do paiz está sujeito a demora. Parte das communicações ainda estão interrompidas.

Regressou a Bolama, d'onde tem estado ausente, o governador da Guiné, primeiro tenente da armada sr. Carlos Pereira.

Como dissémos, é obrigatorio o sello de beneficencia, decretado em maio proximo passado, na correspondencia particular, nos dias 24, 25, 26 e 10 do corrente e 1 de janeiro.

A correspondencia que não levar o sello ficará retida.

Por intermedio do governador geral de Angola, deram entrada no ministerio das colonias 198 requerimentos de condemnados que ali se acham cumprindo pena, pedindo indulto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Companhia Carris de Ferro

Foi attendido o pedido, do governador civil, para fazerem parte da commissão da Companhia Carris os engenheiros Sequeira Duro, dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, e Gaudencio Pacheco, da Camara Municipal.

Descanço semanal

Uma commissão de redactores e typographos do *Commercio do Porto*, *Jornal de Noticias*, *Montanha* e do *O Porto* foi pedir ao governador civil para não permittir a publicação de qualquer jornal com preterição da lei do descanço dominical, ficando o governador civil de telegraphar, sobre o assumpto, para Lisboa.

Cadaveres apparecidos

No rio Douro, no logar do Regueiro, appareceu hoje o cadaver de uma mulher em adeantado estado de decomposição, faltando-lhe as mãos e um pé, não tendo sido possivel reconhecel-a.

O cadaver foi para o Prado do Repouso, sendo enterrado immediatamente.

—De Aveiro dizem terem ali apparecido dois cadaveres completamente nus, presumindo-se serem de pescadores, os quaes estavam em tal estado de decomposição que a guarda fiscal os enterrou na areia.

O tempo

Tem estado hoje um nevoeiro intensissimo.

Os bens das egrejas

Foi installada hoje na administração do bairro oriental a Commissão Administradora dos bens provenientes dos encerramentos das egrejas dos bairros, do Paço Episcopal e do cabido.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Houve hoje pouco movimento, realisando-se operações a 48 [...] e ficando vendidos a este cambio. [...] fecho:

	COMPRA	VE[NDA]
Londres, cheque	48 3/4	[illegible]
Londres, 90 d/v.	49 1/4	
Paris, cheque	584 1/2	58[...]
Italia	580	
Allemanha, cheque	240 1/2	2[...]
Amsterdam, cheque	407	
Madrid, cheque	900	
New-York	1$005	[illegible]
Rio s/Londres	16 9/32	
Libras	4$910	[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/[...]

BOLSA. — Esteve bastante movimentada hoje a bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	36,65
» 500$000	36,85
» 100$000	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 [...] 1888, 20$200; 5 0/0 1909, 79$600.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 68$[...] 68$600; 2.ª, 64$410 e 3.ª 67$710.

Acções, effectuado: Bonança, 14[...]; Assucar, 39$000; Ilha do Principe, 12[...]; Moagens (nova), 71$000; Panificação, 12$800; Phosphoros, port., 58$000; [...] port., 54$200 e coup. 55$000; Tabacos, 60$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, [...] 79$000; Municipaes ou districtaes, [...] 57$1000; Ambacas, 87$400; Norte e L[este] 2.º grau, 50$500.

Praso, fim de dezembro: Assucar, 39[...]; Beira Alta, 2.º grau, 16$200.

Fim de janeiro: Assucar, 39$400; Ca[...]go, 1$550; Tabacos, coup., 60$700; Zambezia, 4$000.

LONDRES, 22, ás 11 horas e 45: 2 1/2 consol., inglez, 77,21; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,25; 4 1/2 [...] japonez 1905, 2.ª serie, 97,25; 5 0/0 [...] 1906, 103,50; Peruvian, 46,00; Atch[ison] 100,12; Chessapeake e Ohio, 47,00; [...] prefered, 54,75; Erie Common, 35,12; [Mis]souri Common, 30,00; Rock Island, [...] Southern Pacific, 115,87; Southern [Com]mon, 30,12; Union Pac., 179,87; Gd. Tr[unk] Canadá (1.º pref.), 55,25; U. S. Steel Corporation com., 70,50; Amalgamated, [...] Tanganyka, 2,69; Beira Railway, [...] Moçambique, 24,00; Rand-Mines, 6,7[...].

FECHO DA BOLSA DE PA[RIS]: Portuguez 3 0/0 66,90; Norte e Leste, [...] 320,00, e obrigações 257,00; Moçambique 320,00; Zambezia 19,75; Tabacos, 665,0[...].

FESTAS ASSOCIATIVAS

Associação Concentração Musical

Realisa-se depois d'amanhã, nas salas d'esta sociedade, um festival promovido por uma commissão de socios, havendo concerto musical das 4 ás 8 horas da noite pela banda da Academia Triumpho e Esperança do Campo Grande, sob a regencia do respectivo maestro. A's 9 horas da noite começará a *soirée*, a qual será abrilhantada por um pianista.

Club Manuel dos Santos

Realisa-se, depois d'amanhã, n'este club, uma recita dedicada á direcção e promovida pelo Grupo Barros e Silva. O programma será constituido pelas farças em 1 acto *O Alto do Pina* e *A morte do Belchior*, a comedia, tambem em 1 acto, *O sr. Bexiga* e varios monologos, cançonetas, duettos, etc.

Depois da recita, que começará ás 8 e meia, haverá baile.

Academia Instrucção do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte

Na respectiva séde, rua do Mirante, 51, 1.º, effectuar-se-hão, nos dias 24 e 25, grandes festas commemorativas da passagem do 12.º anniversario d'esta Academia.

O programma consta de alvorada, no dia 24, bodo, sessão solemne, concerto pela Tuna Feminina das Costureiras e varias bandas e soirées; e, no dia 25, recita ás 8 horas e meia da noite, pelo grupo dramatico da Academia, que representará o drama em 3 actos *A These*.

Grupo Dramatico Capricho e Gloria.

Promovidos por uma commissão de socios d'este grupo, realisar-se-hão, na séde do mesmo grupo, nos dias 24, 25 e 31 do corrente e 1 de janeiro, estivaes que constarão de kermesse, recitas e bailes com valsas a premio. Subirão á scena os dramas *A Guitarra* e *João José* e representar-se-hão numeros de «Folies Bergères».

Telegraphia sem fio

Marconi communica com America e Africa

A inauguração da estação ultra-potente de Coltano a 19 de novembro

A estação de Coltano foi posta em movimento hontem sob a direcção pessoal de Guilherme Marconi.

Iniciou-se a correspondencia com a estação de Clifden (Irlanda) e a de Glace Bay (Canadá), a primeira a 1:600 kilometros e a segunda a 5:500 kilometros de distancia de Coltano.

Foi interessante o acto das transmissões realisadas pelo telegrapho sem fio Marconi.

De Coltano principiaram a transmittir para as duas estações indicadas.

Marconi transmittiu um telegramma pelo fio ordinario e pelo cabo submarino onde advertia a hora para se pôr em communicação entre elles e para fixar o momento exacto para o inicio das experiencias.

Principiou a transmissão radiographica em uma hora desfavoravel pela luz e pelo tempo horrivelmente tempestuoso, contrario ao funccionamento da electricidade; nem Clifden nem Glace Bay respondendo.

Marconi ficou um pouco surprehendido por este silencio quando veiu um telegramma ordinario para Marconi annunciando-lhe que a sua communicação era indespensavel e que as estações de Clifden e Glace Bay não haviam de estar de prevenção.

Então Marconi decidiu-se a telegraphar directamente, fazendo uso da telegraphia sem fios.

Clifden responde

Marconi poz-se novamente ao apparelho e repetiu, desde Coltano, a transmissão.

A estação de Clifden respondeu em seguida:

—Os vossos signaes são bons e legiveis.

Foi immediatamente chamada a estação de Clifden e as suas transmissões são claras e distinctas.

Na presença de Marconi, Marquez de Solari e dois engenheiros, Coltano iniciou a conversação aerea com o mundo.

Já sabemos que o governo portuguez adoptou o systema Marconi, que acaba de dar uma brilhante prova da sua alta perfeição. Quando começarão os trabalhos e as installações? A resposta esperamol-a dos nossos governantes.

Grande parte do exito obtido deve-se ao intelligente Marquez Solari, que foi sempre o braço direito do celebre inventor.

Amanuenses do secretariado militar

Nomeação demorada

Para os logares vagos de amanuenses do secretariado militar não foram até hoje, que nos conste, nomeados os sargentos convidados pelo ministerio da guerra a concorrerem ao referido logar e ali classificados segundo as suas habilitações litterarias.

E' certo que as primeiras 14 vagas foram providas já, porém as 20 e tantas que existem estão por preencher. Como na Republica não devem uns ser *filhos* e outros *enteados*, é de prever que o sr. ministro da guerra, sempre inspirado no mais recto cumprimento de justiça, ordene a nomeação dos novos amanuenses do secretariado militar.

E d'entre elles encontra-se quem possua uma longa folha de serviços á Republica e tenha jús, assim, por todos os titulos, á nomeação.

Coliseu dos Recreios

Estreia-se ámanhã a companhia italiana com a «Viuva Alegre

E' com a celebre e festejada operetta *A Viuva Alegre* que se inauguram, ámanhã, as novas recitas da companhia italiana de opera comica e operetta Città di Firenza, que vem dar 15 recitas no Coliseu, antes da sua partida para Genova.

Na *Viuva Alegre* estreia-se a notavel artista Paulina Sartin que ainda não cantou em Lisboa.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Reapparece, hoje, n'este theatro, a afamada revista *N'um rufo*, completando o espectaculo a comedia em 3 actos *O canto do cysne*, cujo justificado successo a *reprise* d'este anno tem largamente confirmado.

A'manhã reapparecerá o *Auto da barca do inferno*, repetindo-se a revista *N'um rufo* e *A Bisbilhoteira*.

Proseguem os ensaios da comedia original do Augusto de Castro *As nossas amantes*, que subirá á scena, como dissemos já, em recita da actriz Adelina Abranches, terminando na terça-feira, 26, o prazo de preferencia para os assignantes das *primeiras* marcarem logares para esta recita.

Continuando os *20:000 dollars* em pleno successo, no Nacional, depois de amanhã, haverá mais uma noitada com a feliz peça, que será a quinta da epoca, e terça-feira, 26, realisar-se-ha a quinquagesima da mesma peça.

—A encantadora operetta *A princeza dos Dollars* repete-se hoje na Trindade, não se representando amanhã por ser beneficio, mas representando-se domingo e segunda-feira.

—Sempre *O Chico das Pêgas* a figurar no cartaz do Apollo e sempre o publico a correr ás recitas da extraordinaria e applaudidissima peça, que conta hoje 72 representações.

—Ha muitos annos que não sobe á scena, em theatros populares, revista tão graciosa e tão magnificente como *O Pae Paulino*. Para mais com o attractivo, agora, dos *Geraldos* a peça do Variedades leva a palma a quantas no genero, se estão representando ou teem representado em Lisboa.

—Haverá, hoje, mais duas enchentes no Rua dos Condes, como o *Fandango e Maxixe*, e o seu quadro das chinezas, que, muito brevemente, alternará, com a opereta *Sonho de Fado*. As folhas para as primeiras representações d'esta peça acham-se já abertas no bilheteiro do theatro.

—O Moderno reabre, hoje, com a *reprise* da peça em 3 actos e 11 quadros *A Capital de Portugal*.

—Tambem hoje reabre o Rocio Palace, com uma nova companhia de variedades, estreiando-se os excentricos Godin and miss May, duas verdadeiras notabilidades.

—Inaugura-se, esta noite, o Salão Jardim da Graça, com uma companhia de operetta e revista, que representará as peças em 1 acto *O bailarino*, comedia, *O segredo do Chrispim*, operetta, e *Inda o dizes*, a proposito.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOÃO DE AREIAS, 21.—A commissão recenseadora da população terminou já os seus trabalhos, verificando-se que ha n'esta freguezia 3.240 habitantes. Foi recenseador o sr. Casimiro Antunes Neves, que fez um trabalho consciencioso.

—A ferias do Natal vieram de Coimbra os srs. Constantino Simões Loureiro, da Universidade, e Antonio Augusto dos Santos Junior, alumno do lyceu.

—Tomou posse do cargo de regedor o sr. João Rodrigues Antunes Neves.

POVOA, 21.—O administrador d'este concelho prohibiu os peditorios e subscripções que a qualquer proposito se faziam, sem previa ordem da auctoridade.

—O inspector do Instituto de Soccorros a Naufragos ordenou que ao melhor salva vidas d'esta villa, seja dado o nome de «patrão Sergios como homenagem ao successor de «Cego do Maio». Bom era tambem que não se esquecessem d'este ultimo, dando o nome ao salva-vidas que ainda conserva o nome da ex-rainha D. Amelia.

—Encontra-se melhor o sr. Joaquim Martins da Costa, commerciante n'esta villa.

—Depois de dias successivos de chuva, está hoje um lindo dia.

—Partiu para Guimarães o sr. João Teixeira de Barros.

COIMBRA, 21.—Está confirmada a noticia que demos sobre o desastre da Cidreira.

Antonio Nunes da Silveira, de 28 annos natural de Nellas, parocho encommendado nas freguezias de Antuzede d'este concelho, apezar de muito reaccionario, negando-se a receber a pensão que o Estado lhe offereceu, vivia regularmente dos rendimentos da sua parochia.

Hontem, depois de almoçar foi passear de barco atravez dos campos inundados da Cidreira e nas caudalosas aguas encontrou a morte.

Movimento do porto

Brazil e R. P. «Am. Fourichon» (Hav.)	23
Maranh. e Ceará «Mecklenb.» (Lamb.)	23
Const., Odes. e Bat. «Imbros» (Hamb.)	24
Hamburgo «Santa Lucia» (Brazil)......	24
Const., Odes. e Bat. «Skyros» (Hamb.)	24
Rotterdam e Hamb. «Boia» (Brazil)	24
Brazil e R. Prata «Aruguaya» (South.)	25
Brazil e R. Prata «Zeelandia» (Amstd.)	25
R. J., M. e B. A. «C. Ortegal» (Hamb.)	25
S. Thomé e Loanda «Angola».........	25
C. T., Aust. e Bat. «Annaberg» (Hamb)	26

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2— N'um rufo—O canto do cysne.

NACIONAL—8 3|4—Vinte mil dollars.

TRINDADE — 8 1|2 — A princeza dos dollars.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—O Pae Paulino (revista).

MODERNO—8 1|2—A Capital de Portugal.

ROCIO PALACE—8 1|2 e 10 1|4—Chateaux Margaux—Variedades.

PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|2 — Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO— 8 e 10 — Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

Agostinho José da Silva, Gertrudes d'Oliveira e Silva, Henrique H. Lima e Alice d'Oliveira Lima participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu cunhado, irmão e tio João Carlos d'Oliveira e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, 23, pelas 2 e meia horas da tarde, sahindo o prestito funebre do Poço do Borratem, 33, 1.º andar, sendo o acompanhamento a pé. Não se fazem convites pessoaes.

14 **Folhetim de A CAPITAL**

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IV

As flôres e o brilho das luzes deslumbravam os velhos olhos das mulheres, rejuvenescidas, no emtanto, por sorrisos mais vivos e que evocavam recordações.

Com essas corollas frescas ornamentar-se-hia a sala do espectaculo. Todas se afadigavam, apezar das pobres mãos serem seccas.

De subito, uma d'ellas, occulta entre as rosas, ergueu-se para indicar uma pequena brancura que se agitava ao longe na moldura da rasgada janella que dava para o campo e para a estrada.

Cavanon olhou. Um signal era brandido. Pensou:

—Valentina, sem duvida.

E pôz a mão arqueada sobre os olhos.

Semelhante a uma guerreira das lendas, ella appareceu. Com a sua mão enluvada de branco, ella affagava o pescoço do nobre Herodes, a galope. O estreito casaco, aberto e fluctuando em sentido contrario ao do galope, punha a descoberto uma *chemisette* azulada, moldando-lhe o busto.

Ao miral-a tão firme na sela, elle admirou-se dos bruscos clarões que irradiavam do pello humido do cavallo. Saudou-a.

Dando volta sobre volta, ella obrigou o nobre Herodes a girar sobre si mesmo, encurtou pouco a pouco o circulo, e finalmente parou-o, branco de espuma, com as narinas colladas ao peito pela tensão das redeas.

Depois, tirando o chapeu de palha, imitou a saudação dos mosqueteiros com o ar mais solemne do mundo:

Hein! Veja o estado em que se pôz este monstro!

A pequenina mão acariciou o pello sob o qual latejavam as veias.

—Oh, essas flôres, essas flôres! Espere, d'aqui a pouco voltarei.

Tendo picado as esporas, partiu a trote.

As velhas viram-na fugir. Cavanon soffreu, pelo que ellas pensavam. Luxo algum haviam tido na vida. A edade tirara-lhes agora a esperança da mudança de fortuna que os pobres conservam por tanto tempo. O peito enchera-se-lhe de tristeza.

Ellas tinham recomeçado a trabalhar, sem sorrirem. E as rugas dos rostos, entre a branca seara floral, cavaram-se mais fundas.

Uma hora de silencio cahiu sobre os hombros de todos. O esplendor das luzes, o apparato das flôres não eram então mais que um contraste para a decrepitude dos corpos.

O sonhador interrogou-se. Por que motivo, entre tantos homens, se sentia elle commover com a dôr de outrem? Não fôra, como os outros, vaidoso, brutal e apaixonado? Soldado primeiro, esperava a gloria, uma espada ensanguentada e o incendio envolvendo as cidades conquistadas. N'esse tempo, parecia-lhe ter pouco valor a existencia, em consequencia de raciocinios pessimistas. E depois, pouco a pouco, o seu dilettantismo enamorára-se d'outras concepções.

Parecera-lhe claramente que a idéa se desenvolve onde as populações mais densas se reunem, se civilisam, inventam e se multiplicam. Para que a idéa engrandeça é necessario o esforço innumeravel de povos muito grandes, e d'ahi resulta o genio. Antes de tudo, importa, pois, favorecer a vida.

A estupidez dos novos barbaros, cuidando unicamente de impôr o triumpho d'uma casta, enervou-o desde então. Na Africa, tinha visto os refractarios, nas companhias disciplinares, caminharem dias atravez da areia quente, com os dedos apertados em anilhas de ferro e deixando nodoas de sangue após a sua sombra. Por ter querido livrar um d'esses homens da brutalidade d'um sargento, tivera de travar conflicto com o estado maior e finalmente pedir a demissão.

O pouco echo que encontrára para as suas convicções induziu-o a desistir da lucta. Durante annos, viajou com sua tia, viu e leu.

N'esse tempo, tinha uma alma alegre e que se não commovia, convencida da baixeza de todos, da ineffavel barbarie do seculo. Maria Pia erguera-se de subito deante do seu futuro quando ia fazer vinte e oito annos.

Encontrada por acaso em casa d'um pintor amigo, ella quizera alistal-o no seu cortejo de philosophos, artistas e cavaqueadores. Espontaneamente, no fim d'uma segunda entrevista, offerecera-lh'a, como engodo, a belleza do seu corpo.

Illudido pelas miragens, e desilludido atrozmente, a seguir, por se vêr comprehendido no numero dos que lhe faziam cortejo, tinha pelo menos conquistado n'essa provação uma noção mais forte da dôr.

Ao estudar bem a sua, a do povo apparecera-lhe mais nitida e transferira para a multidão que soffre o seu amor.

Tudo o que elle desejaria dar a Maria Pia vinha offerecel-o aos pobres. Apenas isso o impedia de morrer, porque a cortezã fizera desabrochar-lhe no coração um rythmo de amor tão grande que, a não surgir uma nova esperança, o fraco barro humano teria sido despedaçado.

—Sim,—concluia elle de si para si —o homem só pode viver amando, ou uma mulher, ou a familia, ou a humanidade. Contente-me mal com o amar-me, a mim, e a mentira das amantes não convem ao meu temperamento. Tenho medo de procurar seres desgraçados. O sentimento d'essa responsabilidade afasta-me da familia. Mas na harmonia do meu sonho social encontro as bellas formas de Maria. Quando ella parecia puerilmente alegre e confiada, que impulso não se apoderava do meu ser! E quando a crueldade do seu sorriso convulsionava tambem o mar dos seus olhos azues, essa discordancia causava-me exactamente a mesma dôr que soffro ao vêr estas velhas tornadas tristes pela passagem brilhante da pequena amazona... Trago a dôr commigo, a dôr e tudo.

Pegava nos varaes d'um carrinho cheio de flores quando chegaram os Cassénat e sua tia, guiados por Valentina. Convidou-os a seguirem-no á sala de espectaculo que andava sendo enfeitada.

Valentina seguiu ao lado do carrinho. O perfume das flores inebriava-a um tanto ou quanto. Desde o accidente de caça, tinha uma certa deferencia para com Carlos.

Todavia, em breve se refizera da sua primeira commoção.

A sinceridade do sonhador, demonstrada pelo acto que praticára, não permittia que a joven se magoasse com os discursos. Distrahia-a antes. Tinha por elle até uma certa compaixão.

Conversando com elle, julgou-o um pouco doido, boa alma de resto, incapaz de matar uma mosca sem rasão.

D'esta vez ficou-lhe muito reconhecida por elle arrastar junto d'ella o carrinho de flôres, a fim de que ella tivesse n'isso um certo prazer. Estava calor. Cavanon em breve teve de limpar o rosto. Valentina esteve quasi a proferir uma zombaria. Não resistiu ao desejo de ir ter com sua mãe, para se rir com ella. Martha Gresloup conversava em politica com Cassénat e a linda dama aborrecia-se de um modo visivel. Ouvindo sua filha approximar-se, parou, para que esta a alcançasse.

—Minha mãe,—disse a joven,—o terra-nova não póde mais. Veja como elle transpira.

—Ah, pobre terra-nova!

—Como? Tambem diz: pobre terra-nova!... Achava-o ainda não ha muito tão bem posto!

—O seu procedimento, outro dia, exasperou-me. Que queres? Tenho horror ás pessoas que nos querem despertar a sensibilidade.

—E o lenço!! Que bello terror! E não o faz por *pose*, porque, emfim, surprehendi-o chorando lagrimas verdadeiras, sim verdadeiras.

—Exaggera o theatro, esse querido Carlos.

—Ah! Não concebe então que procurem interpôr-se, como dizia, entre elle e a recordação d'essa Maria-Pia!

—Desventurada creatura!... Comprehendo que ella se tenha cançado. Elle fala como o Instituto.

— Vamos mais devagar, minha mãe, para que elle chegue ao pé de nós. Discursará. Diverte-me muito o vêl-o levar o carrinho e, na realidade, as flôres exhalam um perfume delicioso.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

505—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 23 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

ODIO E A VIDA

A alma humana, apesar da extraordinaria documentação colligida pelos psychologos modernos, continua velada, não se deixando atingir o segredo da sua vitalidade nem o estranho poder de variação e metamorphose. A logica a que obedece é de tal maneira recatada e difficil que não ha exame instospectivo que seja capaz de a surprehender em movimento. Todas as operações de analyse intima resultam estereis, porque a energia animica é de tão rara susceptibilidade que se immobilisa, logo que se sente observada.

As suas correntes principaes de actividade são sentimentos, crenças, paixões, revelações prophoticas, desejos e aspirações mais ou menos vagas e incertas que, na sua maioria, jazem no escuro da sub-consciencia, brotando-se só em raros momentos á luz luminosa em que a vida profunda nos demonstra algumas das suas modalidades superiores.

O genio e o talento, a virtude e o vicio, a certeza e a duvida, a bravura e a covardia só chegam ao nosso conhecimento consciente como manifestações do desconhecido — mensageiros mysteriosos de forças distantes e escapas aos nossos processos logicos de conhecer sciencia. Ninguem o sabe, escutava-se longinqua por que se revelam as emoções e as paixões, e que dá á existencia do homem todo o aspecto de um enygma, podendo qualquer de nós achar-se á distancia de um cabello da mais formidavel crise moral, sem possuir a tal respeito a mais leve suspeita.

Quem ousará gabar-se de se conhecer a si proprio?

Como no tempo de Socrates, a philosophia ainda hoje lucta desesperadamente para estudar a nossa pessoa interior. Os moralistas não encontram um unico ponto de apoio de onde possam sondar á vontade os confusos appetites que nos empurram ora para o bem, ora para o mal.

O homem, sem sahir dos dominios da sua personalidade, tem muito que admirar: todos os assombros e terrores que o genio do mal ha creado, em milhares d'annos, se occultam dentro de si. E o peor é que não os conhece encarar como simples espectador! Das suas evoluções depende o seu destino. [illegible]

Hamlet escutava, na treva da sua alma, em naufragio, horriveis clamores de tragedia que persistentemente o despedaçavam á unidade do seu ser. Debalde reagia contra a desagregação, tentando agarrar-se ás promessas do luar amor da filha de Polonio. A furia irreprimivel da nação tolhia-lhe a vontade e paralysava-lhe a coragem. A sua claridade ethica entenebrecia-se a pouco e pouco, emquanto espectros surgidos do fundo lhe aprofundavam o soffrimento. E no meio de tão completa ruina, a sua inercia accentuava-se dolorosamente.

Que havia de fazer elle, a singular victima de uma expiação inevitavel?

Assistir ao seu exterminio, á sua queda gradual no poente irremediavel da morte.

E quantos Hamlets diariamente não caem prostrados no solo, sem um raio de arte que os illumine, e esquecidos desfeito em cinza e o coração reduzido na eterna immobilidade!

Os sentimentos de violencia e destruição que resistem a todos os principios coactivos da disciplina volitiva dissolvem os laços do mais forte ser. A duvida, por exemplo, atinge uma de tal modo ferozes que não ha acaboiço que lhe resista. Apaga-se pouco tempo todo o fulgor de esperança no nosso esforço.

O mesmo acontece com o fanatismo vermelho ou branco, com o desespero, a colera, o misticismo em seus aspectos brutescos e a ambição desmedida. Desequilibram, monopolisam e esgotam a substancia activa do nosso ser moral, anniquilando-o com o impeto irreprimivel de um furacão. Subvertem as bases da consciencia, illuminando-lhe sinistramente certos lados, cobrindo outros de largas tiras de sombra.

Mas nenhuma labareda egual á do odio — nome generico de uma desvairada paixão que assume nuances e aspectos variadissimos, de maneira a produzir qualquer coisa de parecido com essas paizagens desesperadas que se offerecem ás romarias, quando o auge da tempestade lhes enraiva o furor epileptico. N'elle se concentra a atenebrosa ancia de chacina que dormindo dorme ainda, após tantos seculos de civilisação e christianismo, que caem sob o seu jugo, agitam-se espectaculosamente na loucura criminosa de matar com requintes de barbarie. A plena posse da vontade desaparece n'uma rajada de insania. Os desejos e emoções inclinam-se unicamente n'uma dada direcção, como arbustos vergados pela ventania.

O odio é filho das naturezas ardentes e dos instinctos bravios — corações inquietos que não conseguem expandir-se nas expansões esmaecidas e serenas dos affectos. Ordinariamente o seu precedor do amor que, parecendo o seu contrario, lho fornece a materia prima em que se encarna.

O odio não suppõe no passado um grande amor.

O mais querido amigo, aquelle que nos afigura ser quasi a razão suprema da nossa existencia, virtualmente é já um inimigo.

O ciume de Othello explodiu devorador da sua crença apaixonada de amante. Aquella que lhe abriu o paraizo cavou-lhe o inferno. Onde bebia todas as suas alegrias e illusões é que achou o travo fatal que o devorou. Desdemona amada deu-lhe uma nova visão das coisas — o optimismo glorioso das paixões que levam as almas ao sabor das suas correntes fundamentaes; Desdemona odiada cerrou-lhe o horisonte em circulo de ferro, opprimindo-o tão esmagadoramente que tinha de morrer ou matar. Othelo matou, dominado por aquelle derradeiro instincto que ordena que sacrifiquemos os outros, mesmo quando a voragem nos vae sorver.

O troglodyta é quem em pavores tem traço o primitivo mas nunca apagado gesto da bestialidade cruenta. A velha fera das selvas prehistoricas não se resigna ao esquecimento. Nos instantes de hedionda sublimidade, quando o equilibrio das nossas faculdades se rompe, eil-a que franze o seu rictus arripiante. O odio desperta-a sempre do somno secular. Domina-a o frenesi anarchico de crucificar e degolar, exercendo a crueldade com extremos de gozo sensual.

A vingança lenta, que se satisfaz na contemplação do soffrimento, ama-a como um licor cheio de perturbações e venenos.

A volupia do mal, o prazer atroz de abater uma cabeça orgulhosa de adversario, acalma-lhe o peito torvo, revolvido pelas aspides da ira.

Quando, porém, os seus saltos se tornam quasi vertiginosos é nos exasperos das turbas, rodando pelas ruas e praças como uma tromba ou um cyclone, a fim de executarem os execraveis juizos do odio social: E' a concentração da furia, reduzida a movimentos inconscientes, e portanto irresponsaveis, de chacina. A multidão enfebrecida por imagens de sangue e pela cobiça satanica de uma soberania sem [...] exercicio produz os mesmos effeitos que as procellas e os sismos não conhece limites na arte de opprimir; lança ao chão os seus icones mais queridos, lapida prophetas e tribunos, destroe templos e monumentos, escarra o rosto dos heroes e escarnece a prudencia dos sabios.

E' perfeitamente o oceano em convulsões: a colera humana reduzida á acção mechanica da vaga que, atirando-se de encontro á costa, faz tremer os proprios granitos.

Josquim Manso.

O Natal dos pobres

(De Le Matin)

—Se vocês continuam a fazer caramunha não os levo a ver os meninos ricos comprarem brinquedos...

Conflicto russo-persa

LONDRES, 23 de dezembro

(Recebido ás 2,20 da madrugada)—O Foreing-Office ainda não recebeu confirmação official do ultimo combate entre russos e persas.

Poeira da Arcada

Os acontecimentos de Cullera estão chamando novamente a attenção dos povos civilisados para a ferocidade dos reaccionarios hespanhoes. As ideias pretas, infelizmente, de ser regadas com sangue. Mas o espectaculo d'esse fecundo orvalho sangrento confrange os espiritos menos sensiveis e as almas menos generosas.

D. Quixote, hoje mais do que nunca, teria razões para empunhar a sua fragil lança de idealista e ir, pelas terras do seu paiz, em defeza dos fracos e dos opprimidos. De espaço a espaço, as patas do Rocinante pisariam coalhos de sangue humano. Que importa ter morrido ha muito Torquemada? O seu espirito ardente e subtil revive, em nossos dias, na alma dos auctoridades e dos magistrados, subditos de Sua Magestade Catholica.

Uma manhã soarão descargas nas ruas, haverá mortos e feridos, tumultos e refregas encarniçadas. E, com um grande baptismo de sangue, triumpharão definitivamente os ideaes hoje espesinhados, perseguidos, mutilados. E' uma questão de tempo. Esse dia todos os democratas o desejam e não se fará, com certeza, esperar muito.

A proposito ainda do sr. Theophilo Braga, escreve-nos um leitor, pedindo para transcrevermos as seguintes perguntas: com que acto benefico, por insignificante que fosse, dei.xou sua ex.ª assignalada a sua passagem pelo poder? Se é verdade ou não que o episodio mais saliente da sua acção politica foi dizer coisas ineptamente comprometedoras para a Republica, a um jornalista que lhe catou as ideas, n'uma ou duas entrevistas? Se não seria da maior conveniencia organizar uma manifestação ao illustre positivista, a fim de o fazer voltar aos seus trabalhos litterarios, que teem primores a vantagem de serem absolutamente inoffensivos?

A exploração que os monarchicos tentam fazer, em volta das questiunculas entre republicanos, lembra inconfessaveis e repugnantes trabalhos de alcoviteirice nauseante. Seriabem melhor procurarem collaborar dignamente na tarefa patriotica do resurgimento nacional, reconhecendo com lealdade que a aspiração manuelina ou miguelista é apenas uma velleidade ridicula e inutil.

A REFORMA DO EXERCITO

40 a 45 mil recrutas apurados no corrente anno

podendo o paiz, dentro em breve, collocar em pé de guerra 300:000 homens

A defeza nacional tem sido uma das preoccupações constantes da Republica, e assim vimos que ainda ha pouco o ministro da marinha apresentou, baseado nos estudos da respectiva commissão, um projecto de lei sobre acquisição de material naval, procurando assim garantir, pelo mar, a defeza do nosso territorio. Esta medida do ministerio da marinha nada mais é do que o complemento da obra de reorganisação militar brilhantemente iniciada, no tempo do governo provisorio, pelo então ministro da guerra, sr. Xavier Barreto. A obra a que nos referimos é a da reforma do exercito que n'este momento começa a ter a sua completa execução.

Virá esta reforma alterar profundamente e productivamente a nossa organisação militar?

Por certo, e senão ouçamos quem sobre o assumpto nos pode prestar as mais completas e seguras informações.

Referimo-nos, é claro, ao major sr. João Pereira Bastos, chefe do estado maior da 1.ª divisão militar.

—E' boa a reforma do exercito?

Assim dissemos nós, apenas nos avistamos com o illustre official.

—Excellente, pois traz comsigo a garantia de que dentro em alguns annos conseguiremos o nosso *desideratum*—a nação armada.

—Isto é, dentro em alguns annos todos os portuguezes são soldados?

—Presentemente já o são, diz-nos o sr. Bastos, todavia a differença está em que em breve todos terão instrucção militar, todos poderão em um dado momento ser incorporados em qualquer corpo de exercito, ao passo que no momento actual, tirando os individuos do exercito activo e aquelles que já tenham servido nas fileiras ninguem mais tem instrucção alguma militar.

—Pela actual reforma augmentará o nosso exercito?

—Eu lhe digo, responde o sr. Pereira Bastos, augmenta, porque antigamente tinhamos apenas seis divisões, que eram insufficientes para constituirem os agrupamentos estrategicos que a defeza do nosso territorio exige, agrupamentos estes que determinaram a actual formação de 8 divisões de 1.ª linha.

—Quanto ao numero de recrutas que veem presentemente?

—E' certo que veem 40 a 45:000 recrutas, o que representa 70 0/0 dos recenseados, numero que forçosamente baixará a 30 ou a 35:000 nos primeiros dias seguintes á incorporação.

—E todos esses recrutas são chamados de uma só vez?

—Não, agora serão chamados apenas 28:000, isto é 16:500 para infanteria e os demais para as restantes armas. Os outros 17:000 serão chamados na segunda época, isto é, em 15 de maio.

—Qual é o criterio a seguir na escolha dos mancebos a virem agora ou na segunda época?

—A ordem do numero que a cada um coube no sorteio que deve ter sido feito para a armada é que indica o virem n'esta ou na outra época.

—Sorteio para a armada?

—Sim, pois o numero de recrutas para a armada é distribuido proporcionalmente ao numero de sorteados por cada circumscripção, por cada districto e por cada concelho.

—Quantos serão pois os marinheiros novos d'este anno?

—Uns quinhentos, segundo creio.

—Attendendo ao que me disse, interrogámos, pela nova reforma do exercito, todos são soldados. Isto é, não haverá mais remissões a dinheiro?

—Apenas serão isentos do serviço militar os que physicamente não servirem. Os empregados nos salva-vidas e aquelles individuos que são reconhecidamente o amparo das familias servem na arma de infantaria, por ser esta a que tem menos tempo de instrucção, não entrando esses individuos no sorteio para a armada, nem para os quadros permanentes. Todo o individuo que se isentar por não estar em condições de poder prestar serviço, paga durante todo o tempo que deveria ser soldado uma taxa annual de 1$200 réis, alem de uma contribuição proporcional aos seus rendimentos, destinada á compra de material de guerra.

—Quanto ao tempo de serviço, é tão demorado como antigamente?

—Nada que se compare, pois a infantaria tem apenas 15 semanas, a artilharia 20, a cavallaria 20 e a engenharia 25.

—Mas, uma vez terminado este periodo de serviço e até á vinda dos novos recrutas ficam os quarteis abandonados ou permanecem ahi alguns d'esses soldados?

—Ficam os chamados *quadros permanentes*, os quaes serão constituidos por voluntarios, readmittidos, refractarios e ainda por outras praças, segundo um novo sorteio entre os recrutas promptos.

—Perante a reforma de que me fala, desapparecem então as chamadas reservas.

—Desapparecem, passando a haver a chamada primeira linha do exercito (exercito activo), constituida por todos os portuguezes validos até aos 30 annos de idade, isto é, uns 120:000 homens, e a segunda linha pelos de 30 a 45 annos, a qual terá approximadamente o mesmo effectivo. Os restantes ficarão na reserva territorial.

—Todavia, inquirimos nós, existem, presentemente, individuos novos, como eu, que não teem instrucção alguma militar. Esses em que linha ficam?

—Na reserva territorial.

—Ao todo dentro em alguns annos, no caso de uma mobilisação geral, quantos homens poderemos pôr em pé de guerra, rapidamente?

—Approximadamente uns 300:000 homens, o que é, na verdade, um numero respeitavel, pois todos terão a devida instrucção militar.

—E armamento?

—Haverá, para todos, esteja certo, havemos de adquiril-o a pouco e pouco e mesmo porque seria asneira, a compra immediata de muitas armas, não tendo nós quem proficientemente as soubesse manejar.

—E quanto a munições?

—As nossas fabricas produzem já regularmente, entretanto seria bom talvez, fazermos no estrangeiro uma encommenda importante de munições de guerra, para a artilharia principalmente, a qual ficaria constituindo um *stock* de reserva que n'um momento difficil seria de grande utilidade.

—Quanto a cavallos e muares?

—Muares ha muitas, cavallos é que ha poucos, mas a commissão technica de remonta já fez os estudos devidos de forma a podermos conseguir o numero de cavallos sufficiente para o nosso exercito, mesmo em caso de guerra. A coudelaria de Alter do Chão, será devidamente remodelada de forma a poder concorrer para este *desideratum*.

—Quer dizer que temos emfim uma organisação militar?

—Temos e boa. Artilhado devidamente o porto de Lisboa, e passados alguns annos para que fructifique a actual organisação do nosso exercito, sob o ponto de vista militar podemos estar descançados.

Havia um ponto sobre o qual ainda não tinhamos feito pergunta alguma e que nos parecen importante e por isso a elle nos referimos dizendo: E quarteis?

—Não ha falta. Em Lisboa chegam os que ha, e na provincia aproveitam-se todos esses conventos que a lei de separação deixou vazios.

Está tudo providenciado.

Haviamos falado quanto ao exercito da metropole e por isso nos referimos agora ao exercito colonial.

—Quanto a esse, entendo, diz-nos o sr. major Bastos que elle deve ser constituido absolutamente por voluntarios, e a sua organisação e instrucção devem ser completamente diversas do exercito da metropole.

Para officiaes d'esse exercito poderiam ser admittidos candidatos com um curso especial para as colonias, os quaes pertenceriam sempre e exclusivamente ao exercito colonial. E' claro que, para cuidarem da saude, para refrescarem como vulgarmente se diz virriam á metropole, mas pertenceriam sempre e só ao exercito colonial.

Edmundo Porto

VIOLENTISSIMO TEMPORAL

assola sobretudo o norte da França

Os hangares de aeroplanos de Chartres e d'Etampes destruidos

15 mortos n'um naufragio

PARIS, 23 de dezembro

(Recebido ás 2,20 da madrugada)—Uma violentissima tempestade que cahiu sobre toda a França, nomeadamente sobre o norte, produziu importantissimos estragos materiaes. Os hangares dos aerodromos militares de Chartres e de Etampes ficaram arrasados e muitos aeroplanos destruidos.

São numerosos os sinistros maritimos, citando-se, entre elles, um navio de pesca, que naufragou perto de Bologne, perecendo atogados 15 dos seus tripulantes.

As linhas telephonicas para Inglaterra, Allemanha, Italia e Suissa acham-se cortadas.—*(Fournier)*.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

A «GRANDE» DO NATAL

5:119

foi o numero feliz

e o feliz contemplado está em Lourenço Marques

Sorte grande! Sorte grande! As primeiras horas da manhã de hoje, a cidade foi despertada para a sua labuta diaria pelo pregão insinuante dos cauteleiros affianuciar os numeros de palpite da sorte grande, e riqueza provavel que vozes agudas de mulheres reclamavam das trapeiras e quartos andares, na ancia de arriscar economias n'uma de *seis* ou *vigesimo*, como quem espera, emfim, um sorriso favoravel da fortuna...

Ai, d'ellas, das burguezinhas esperançadas, das pobres donas de casa que viam na grande do Natal a independencia possivel, quiçá, sonhando vestidos ricos, farfalhantes de sêdas caras, vilegiaturas de prazer por cidades luxuosas do estrangeiro, mal conhecidas os seus nomes arrevezados das noticias telegraphicas ou do boletim elegante das gazetas.

Quantas d'ellas não ambicionaram o seu nome em lettra impressa, precedido de um — *partiu para Paris a sr.ª D. Fulana*—quantas d'ellas não viram na *grande* a possibilidade de *arrumarem* as filhas já crescidas, a quem a falta de um dote vae conservando inalteravelmente, perpetuamente solteiras, a despeito dos mil e um namoros com que entreteem o anno desde o 1.º de janeiro até 31 de dezembro!

E, como ellas, quantos maridos, quantos paes arriscaram uns vintens em bilhetes de complicado palpite, numeros calculados em noites prolongadas de insomnia e cuidados, para afinal o numero sahir branco das espheras da Misericordia, derrubando brutalmente por terra sonhos, ambições, esperanças, calculos, a complicada architectura d'uns castellos construidos sobre areia, os castellos em Hespanha da vida desenevorada, dos credores pagos, do emprego mal retribuido abandonado por inutil!

E, entretanto, corações arfando, impaciente e nervosa, multidão immensa se comprime na sala da Misericordia e nas immediações do edificio esperando a decisão caprichosa da sorte.

Onze da manhã.

A contagem dos numeros e dos correspondentes premios está feita e toma o seu logar para presidir á extracção o sr. Antonio Duarte Pinto Garcia, secretariado pelo sr. Antonio Labaredas.

Está presente, como representante da auctoridade, o administrador do 2.º bairro, dr. Arnôdo, a postos os conferentes dos premios José Amado e João Vieira, os conferentes dos numeros, Eduardo de Sousa e Julio Cidre. Para pregoeiros destinam-se os srs. Joaquim José Lopes, Duarte de Abreu, José Augusto da Silva e Antonio Paulo, respectivamente, os dois primeiros para a primeira parte, os ultimos para a segunda.

E ao meio-dia sae o primeiro numero entre a expectativa anciosa do publico:—7711 clama um pregoeiro.

E logo do lado é extrahido o premio que lhe compete—500$000 réis. A's 12,27 sae premiado com trinta contos outro numero feliz, o 1216.

Seguem-se numeros, premios pequenos, que os conferentes escrupulosamente verificam, até á uma da tarde, em que a extracção se interrompe por espaço de um quarto de hora.

Finalmente, ás 2,15, novo numero, novo premio valioso, o 5.113, com cinco contos. Cinco minutos depois o choque immenso, a descarga electrica de toda a commoção accumulada na assistencia; claramente, enternecidamente, o numero é lançado n'uma exclamação extranha: — 5119! Dozentos e quarenta contos!

Ha exclamações de exaspero, pragas reprimidas, phrases de desalento, e em todas as boccas a mesma pergunta anciosa:

—Quem seria o feliz?

A resposta não tarda, soccamente, a despertar invejas, tentações de roubo:

—A casa Ribeiro Levy, de Lourenço Marques.

Apanhou a taluda n'um bilhete inteiro!

Raio de vida! Como estas coisas acontecem sempre aos outros!

Paciencia... para a outra vez serà... será? Seja-nos licito duvidar. Pois

A injustiça tributaria

E' preciso que os pobres paguem menos e os ricos contribuam como devem

Os processos administrativos da extincta monarchia tornaram-se famigerados pela sua descabellada corrupção, pedra de toque valiosa para se conhecer da apregoada excellencia d'esse regimen sobre as nascentes instituições republicanas... Tantas vezes, porém, os actos dos bragantes, escandalosamente amparados pela maldade dos Braganças, justificaram phrases com essa semelhança que, difficilmente, se consegue fugir á banalidade da classificação d'esses processos justamente condemnados.

Um dos aspectos mais interessantes da desmoralisação administrativa dos monarchicos topa-se nitidamente ao averiguar a maneira como elles lançavam a *contribuição predial*, que occupa o logar primacial na tributação directa. Parece-nos conveniente esclarecer o assumpto, documentando as nossas affirmações e apresentando numeros de facil verificação, em vez de alinhar palavras sonorosas de que o povo republicano intelligentemente se vae deshabituando.

O que nós dizemos sobre a contribuição predial reconheceu-o, se não estamos em erro, o governo provisorio no seu decreto com força de lei, com data de 4 de maio de 1910, affirmando que o systema tributario directo do antigo regimen sugava a miseria, protegendo escandalosamente os ricos. E reconhecendo isso esse mesmo decreto remodelava o indecoroso systema tributario. Era uma necessidade. Exceptuando a lei de 17 de maio de 1880, que estabeleceu o lançamento das contribuições em condições apparentemente mais equitativas, formulando o principio da quotidade no imposto, nada se fez no tempo da monarchia, no sentido de diminuir os encargos dos desprotegidos da fortuna! E mesmo essa lei—tão corruptos e dissolventes eram os processos usados então—nenhuns resultados praticos offereceu ao Estado ou ao pequeno contribuinte.

⁂

As matrizes actuaes são, por consequencia, o reflexo tristissimo d'esse systema tributario, anomalo e reaccionario. Como as avaliações foram sempre effectuadas *á vontade do freguez*, as matrizes não representam a verdade e não podem, se quizermos manter em toda a sua pureza os principios democraticos, ser adoptadas como base de tributação. Será bom saber-se que, ainda hoje, em nenhum districto do paiz o rendimento indicado n'ellas attinge, em media, 40 % do verdadeiro rendimento!

Ha nas matrizes flagrantes desegualdades, desmedidas injustiças, vergonhosas provas de favoritismo. E tudo isso prejudica, exclusivamente, o povo que trabalha, que fez a Republica e que saberá mantel-a á custa dos maiores sacrificios.

Para que se possa ter uma idéa clara do criterio arbitrario com que se procedia aos trabalhos de tributação, que devia merecer os mais escrupulosos cuidados dos governantes, bastará conhecer-se este unico facto: a tabella para a distribuição dos contingentes da contribuição predial no anno de 1880, feita quando era ministro Henrique de Barros Gomes, e na qual a somma dos contingentes repartidos era de 3.107:000$000 réis é a mesma de agora, *31 annos decorridos*, excepto na parte referente a Lisboa, unica attingida pelo regulamento da contribuição predial de 1903, que entrou em execução para a capital no anno de 1907.

E, já que mencionamos esse regulamento, que teve a particularidade de dividir a contribuição predial em rustica e urbana, sendo esta lançada pela quota fixa e permanente de 10 % do rendimento annual de cada predio urbano, liquido do desconto de 10 % para despezas de conservação, accentuemos bem que foi só Lisboa quem se sujeitou á applicação d'essa lei, porque, no resto do paiz, a prodigiosa influencia dos caciques conseguiu, sem grande esforço, que ella se transformasse em coisa desconhecida. Lisboa foi, n'este caso, como em muitos outros, desvelladamente tratada pela monarchia...

⁂

O decreto do governo provisorio que trata do assumpto é amplamente democratico, devemos confessal-o. Estabelece logicamente o imposto progressivo, adoptando, portanto, a orientação da França, Inglaterra, Belgica, Suissa, Hollanda, etc. Isenta de imposto—praticando um acto de justiça —o infimo proprietario, que mal ganha para comer e que tem uma vida de canceiras e atribulações; suavisa a contribuição do pequeno proprietario, facilitando-lhe a ampliação dos seus recursos e tributa devidamente o detentor das enormes e ricas propriedades—isto sem praticar exageros que seriam condemnaveis.

Mas a lettra da lei não é bastante. O cadastro territorial é tarefa que precisa realisar-se sem tardança. O rendimento collectavel tem de ser rigorosamente averiguado. A Republica herdou da monarchia pesados encargos, dividas fabulosas, o paiz sem instrucção, privado de todos os recursos essenciaes á sua prosperidade e precisa aproveitar cuidadosamente todos os seus rendimentos.

A obrigação do bom cidadão é não enganar o Estado—declarar, lealmente, qual o rendimento que deve ser inscripto na matriz. O infimo proprietario, o pequeno proprietario não se eximem a isso, não se eximiram nunca, mesmo porque, coitados, pagaram sempre mais do que deviam pagar. Não expoliaram o Estado; foram por elle expoliados. Mas o grande proprietario, endinheirado, poderoso, altivo, a quem não agrada a equidade, a quem não convem a situação expressa na lei, protesta, barafusta, apresentando argumentos que não se justificam porque a propria lei até lhes faculta os meios d'elles não serem prejudicados fazendo as suas declarações.

Que a lei do governo provisorio, estabelecendo o systema de quotidade e dizendo que elle será applicado por taxas progressivas, e regressivas é democratica e visa a favorecer os proprietarios que teem recursos diminutos, não ha duvida. E bastará a qualquer pessoa, para se convencer d'isso, fixar bem o seguinte quadro que indica a taxa a applicar sobre os differentes rendimentos collectaveis, a qual, se os contribuintes ricos deram lealmente as suas declarações, poderia ser em vez de 10 ou mais por cento de 7 ou 8 por cento.

Taxas a applicar		Rendimentos collectaveis		
T	menos 5 de	5.001	a	10$000
T	»	5 de	10.001	a	20$000
T	»	1 de	20.001	a	50$000
T (média) mais		1 de	100.000	a	60$000
T		1 de	300.001	a	500$000
T	»	2 de	500.001	a	1:000$000
T	»	3 de	1:000.001	a	2:000$000
T	»	4 de	2.000.001	a	5:000$000
T	»	5	superior	a	5.000$000

Averigue-se, repetimos, rigorosamente, o rendimento collectavel. Faça-se pagar aos poderosos aquillo que elles realmente devem pagar. Empreste-se o amparo ao pequeno proprietario, que dispensa bem as violencias e os abusos do Estado. Porque, evidentemente, o que não póde continuar é a desproporção enorme que existe na contribuição de uns e outros. As matrizes são a prova mais eloquente dos crimes da monarchia, porque falseiam a verdade. A avaliação predial testemunha, tambem, o predominio dos caciques e a sua influencia nefasta até para as proprias instituições que os consentiam.

Vejam entanto que podemos obter, respeitante a dois districtos de Portugal, onde as propriedades agricolas são mais importantes e extensas, e digam-nos se não temos razão reclamando o que reclamamos. Verifique o leitor o numero de propriedades que ali existem, de rendimento collectavel, segundo as matrizes actuaes (algumas das quaes são de 1860), superior a dois contos de réis e soffrerá uma grande desillusão, porque, afinal, poucas creaturas ricas ha no Alemtejo.

No districto de Portalegre:

Propriedades de valor collectavel de 2 a 3 contos, 50; propriedade de valor collectavel de 3 a 4 contos, 18; propriedades de valor collectavel de 4 a 5 contos, 5; propriedade de valor collectavel superior a 5 contos, 15.

No districto de Evora:

Propriedade de valor collectavel de 2 a 3 contos, 56; propriedade de valor collectavel de 3 a 4 contos, 18; propriedade de valor collectavel de 4 a 5 contos, 14; propriedade de valor collectavel superior a 5 contos, 26.

Examine o leitor agora, ainda, mais esta nota edificante e elucidativa:

Em todo o districto do Porto, excluindo o 1.º e 2.º bairro da cidade:

Propriedade de valor collectavel de 2 a 3 contos, 46; propriedade de valor collectavel de 3 a 4 contos, 18; propriedade de valor collectavel de 4 a 5 contos, 5; propriedade de valor collectavel superior a 5 contos, 15.

Em todo o districto de Lisboa, contando com os 4 bairros da cidade:

Propriedade de valor collectavel de 2 a 3 contos, 450; propriedade de valor collectavel de 3 a 4 contos, 155; propriedade de valor collectavel de 4 a 5 contos, 100; propriedade de valor collectavel superior a 5 contos, 150.

Como se, qualquer de nós, a dedo, não indicasse mais algumas dezenas de propriedades de valor superior a 5 contos.

Victor Falcão.

O LEITE EM LISBOA

E' o mais caro do mundo sendo tambem o peor

Fala-se do systema das vaccas ambulantes e preconisa-se a suppressão das vaccarias urbanas

Nós achamos muito interessante o espectaculo que ás tardes, pelo lusco-fusco, nos offerece o *homem das vaccas* rondando os lares, e todos nos enlevamos na sua cantiga barbara de rude pregoeiro ambulante...

E, na verdade, que simplicidade campesina n'essa romagem do fim de tarde—a vacca adeante, quasi roçando no macadam as têtas repletas, e o ordenhador atraz, em mangas de camisa e o chapeu para a nuca, a dialogar com o animal ou a cantarolar alto para as janellas aquelle pregão alvoroçante...

No emtanto, que perigo tremendo para a saude publica transita no fundo d'essas vasilhas luzentes, que o pregoeiro vae enchendo á farta na têta uberrima! Parece incrivel, não é verdade, que sendo a vacca saudavel, possa haver o germen de doenças n'um leite que nós vemos mungir, e que das vasilhas do vendedor passa limpo de mistura para as nossas mãos?

Pois o perigo está precisamente n'isso que nós julgamos ser uma garantia da pureza do liquido precioso: ser mungido á nossa vista!

E, se não, vejamos o que sobre o assumpto nos diz um dos homens que ás coisas da saude publica mais cuidados e mais zelo tem dedicado: o dr. Cardoso Pereira, analysta no laboratorio do Mercado Central de Productos Agricolas.

O systema das vaccas ambulantes é nocivo á saude publica

—E' facto—diz o dr. Cardoso Pereira—que o uso das *vaccas ambulantes* está completamente banido em toda a Europa civilisada. E' um systema pessimo, e, sob o ponto de vista da hygiene, absolutamente improprio n'uma epoca em que o leite constitue, já, um elemento importante da alimentação. No uso das *vaccas ambulantes*, a possibilidade da inspecção visual do comprador é illudida pela desegualdade das differentes porções mungidas, sendo a grande maioria de consumidores prejudicada em proveito d'alguns, muito poucos...

«Mas, para que falar apenas nas *vaccas ambulantes*, se temos ainda o *leite das vasilhas*, tão prejudicial como aquelle e como elle sujeito a mil contingencias? O leite é um dos liquidos mais facilmente adulteraveis, e qualquer coisa minima o pode transformar, de precioso nectar, que é, em terrivel veneno.

«No extrangeiro comprehende-se isso, e a fiscalisação á roda d'esse commercio é extraordinaria. Em toda a parte ha uma legislação especial para a producção e venda de leite, e ainda para a pastagem, sendo certo que o systema das vaccarias urbanas esté inteiramente condemnado...

A seguir, o sr. Cardoso Pereira, para me mostrar quanto o leite constitue um excellente meio de cultura para os *infinitamente pequenos* que n'elle se desenvolvem, mostra-me uma curiosa analyse, segundo a qual se vê que cada metro cubico de leite contém, ao chegar ao laboratorio, 9.000 bacterias; uma hora depois, o numero de bacterias eleva-se a 21.750; duas horas mais tarde ha 36.250; seis horas depois, 60.000; nove horas passadas, 120.000; finalmente, no fim de 24 horas, ha em cada metro cubico de leite nada menos que... cinco milhões de bacterias!

O commercio de leite na Europa, sua organisação e sua producção

E' curioso vêr como as varias capitaes do mundo organisaram a venda de leite, de modo a defendel-a de qualquer contagio exterior; e ainda mais curioso será examinarmos como, em algumas d'essas cidades, tal trabalho se rodeia de difficuldades tremendas, que no emtanto não fazem mais do que estimular o esforço dos seus profissionaes.

Temos, assim, que em Amsterdam não ha vaccarias urbanas, e todo o leite de consumo vem para a cidade em *tramways*, pelo caminho de ferro ou em vapores. O mesmo se dá em Copenhague, onde existe uma legislação apertadissima.

Ahi, o leite vem dos suburbios da cidade, até cêrca de 70 kilometros.

E em Paris? Quantos cuidados custa á grande cidade franceza o seu abastecimento de leite! Paris tem ainda algumas vaccarias, por motivo da sua grande vida cosmopolita. A maior parte, porém, fornece-se n'outras fontes, que as auctoridades teem o cuidado de apontar como mais puras.

Assim, ha quem se forneça nas pharmacias, e quem receba o leite em casa, em garrafas selladas.

O consumo em leite do Département de la Seine, que abrange além de Paris 75 cidades e communas de 1:000 a 80:000 habitantes, é coberto por um terço pelo leite produzido na propria area; os outros dois terços são fornecidos pela Grande Banlieue, de uma circumferencia de 20 a 200 e até 400 kilometros (principalmente Normandia e Vosges).

Para o transporte d'estes leites ha comboios especiaes organisados pelas companhias dos caminhos de ferro. O leite viaja de noite, chegando entre as 2 e 5 horas da manhã e sendo immediatamente distribuido ás «crêmeries». Em parte é o leite de caminho de ferro proveniente de grandes fructarias que reunem os leites mungidos de manhã e de tarde, expedindo-os pelas 5 ou 6 horas da tarde; a maior parte, porém, é expedida por uns intermediarios (os chamados *ramasseurs*) que ajuntam os leites produzidos nas pequenas explorações ruraes, correspondendo perfeitamente aos leiteiros das cercanias de Lisboa.

Como ultima nota, devemos accrescentar que o leite, em Paris, custa fr.º 0,20 (45 réis) o litro.

Em Lisboa pagamol-o... a 100 réis...

O que devemos fazer, para ter leite puro?

Antes de mais nada, banir das ruas de Lisboa o uso das *vaccas ambulantes* e do leite em vasilhas. Depois, acabar com as vaccarias urbanas, substituindo-as por leitarias.

Na cidade, as pastagens são tudo quanto ha de mais imperfeito, e não satisfazem aos requisitos que lhe exigem a moderna orientação da mais rudimentar hygiene.

Ora nós temos o Ribatejo, a algumas leguas de Lisboa, e servido pela linha ferrea. O Ribatejo seria um excellente campo de creação e de preparação leiteira.

Todos os dias, de manhã, se organisaria um comboio especial, e o leite seria immediatamente distribuido pelas leitarias e pelos domicilios, sendo o liquido destinado a estes, mettido em garrafas selladas, com a indicação em rotulos, de desnatado ou natado.

Emquanto assim não se fizer; emquanto usarmos o systema das vaccas ambulantes, tão antiquado que, hoje, apenas se vê em Lisboa, no Cairo e n'uma parte da Andaluzia, a capital portugueza não poderá dizer que toma bom leite, porque em verdade apenas consegue uma beberagem exposta a todas as impurezas e com a aggravante estupenda de ser trez vezes mais cara do que nas terras onde elle é absolutamente puro.

...so estas coisas só acontecem aos outros...

Foi a casa Wierling & C.ª a vendedora do bilhete inteiro premiado com 240 contos. Em vigesimos vendeu tambem a mesma casa o n.º 5115, premiado com cinco contos.

Coube o segundo premio, trinta contos, ao n.º 1216, vendido n'um bilhete inteiro ao agente dos jornaes do Porto, Antonio Dias Pereira, pela casa João Candido da Silva, da rua do Ouro.

Numeros mais premiados

5:119 ..... 240:000$000
1:216 ..... 30:000$000
5:113 ..... 5:000$000

8133.....	1:000$000	2351.....	500$000
8140.....	1:000$000	2369.....	500$000
8257.....	1:000$000	2476.....	500$000
3532.....	1:000$000	2574.....	500$000
4464.....	1:000$000	2773.....	500$000
5117.....	1:000$000	:9:2.....	500$000
5110.....	1:000$000	3185.....	500$000
43.....	500$000	3282.....	500$000
442.....	500$000	3632.....	500$000
565.....	500$000	4301.....	500$000
811.....	500$000	4537.....	500$000
1042.....	500$000	5086.....	500$000
1152.....	500$000	5863.....	500$000
1412.....	500$000		

Tribunaes militares

Nos conselhos de guerra de marinha respondeu hoje o 2º grumete Domingos Moreira, accusado de extravio de objectos de fardamento. Presidiu ao julgamento o capitão de mar e guerra sr. Antonio Almeida Lima, sendo promotor o capitão de fragata sr. Motta e Sousa, auditor o dr. Alberto Sampaio e defensor o capitão-tenente sr. Antonio do Valle. O jury deu o crime como não provado, pelo que o réu foi posto em liberdade e mandado apresentar no quartel general.

"Vida politica,,

Sahiu o n.º 14 d'esta brilhante publicação litteraria do nosso collega Luiz da Camara Reys, com o seguinte summario:

A politica de attracção bem entendida; Os adhesivos, os «thalassas» e os bons monarchicos; Os adeptos sinceros do antigo regimen; Perigos imaginarios e erradas apprehensões; As idéas conservadoras e as idéas democraticas na Europa; Antigos monarchicos de confiança e antigos monarchicos para quarentena; O apostolo da indulgencia Cunha e Costa; Um gesto imitado de Mucio Scévola; Uma intellectualidade de caixeiro viajante ao serviço de um publico de saloio; Necessidade de uma attenta fiscalisação republicana; O sr. Affonso Costa e o caso Jayme Batalha Reis; O primeiro orçamento republicano; Um documento animador; A tarefa terrivel do futuro; A magna questão e as questões secundarias; Os accumuladores; Dois exemplos; Accumuladores por necessidade e accumuladores por voracidade; O programma da União Nacional Republicana e Os novos agrupamentos partidarios.

GYMNASIO

Reabrirá ámanhã, representando-se "O Mano Augusto,,

Na reunião de hoje, dos artistas do theatro do Gymnasio, ficou resolvido reabrir ámanhã o referido theatro, sob a direcção d'uma nova empreza, da qual, ao que nos consta, é representante o sr. Landerset, que exerceu egual cargo na Trindade, durante a ultima epoca de verão.

O espectaculo d'ámanhã será *O Mano Augusto*.

Fallecimentos

Falleceu hoje, pelas 10 horas da manhã, após cruciantissimo soffrimento, a sr.ª D. Albertina Emma Lobato Pires Fernandes, esposa do sr. Gregorio Fernandes, director technico interino da Imprensa Nacional e redactor do *Mundo*. A bondosa senhora, que contava 35 annos de idade foi victimada pela tuberculose, tendo sido infructiferos todos os esforços da sciencia para a salvar. Dadas as qualidades de coração e de caracter que distinguem o nosso collega de imprensa sr. Gregorio Fernandes, avaliamos bem a dôr profunda que n'este momento o punge e pela qual lhe tributamos sinceras condolencias. O funeral da sr.ª D. Albertina Fernandes realisa-se ámanhã, pelas 10 horas da manhã, civilmente, para o jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

MARVÃO, 22.—Sepultou-se hontem o sr. Joaquim Pedro da Motta, importante proprietario d'este concelho. Tendo cahido d'uma oliveira, este desastre occasionou-lhe a morte, que todos lamentam.

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Falleceu hontem, a mãe dos srs. drs. José e Manuel Gomes Cruz, o primeiro medico e o segundo advogado, ambos residentes n'esta cidade. O funeral, que foi religioso, effectuou-se hoje em Tavarede, sendo muito concorrido. Os nossos pezames.

Partido Republicano

Centro de Santos

Realisa-se ámanhã, na séde d'este Centro, a festa do seu anniversario e distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo. Pela 1 hora da tarde terá logar a sessão solemne, para a qual estão convidados a usar da palavra os srs. ministro do interior, director geral de instrucção primaria, Anselmo Braamcamp Freire, dr. Magalhães Lima, dr. João de Menezes e dr. Theophilo Braga, sendo, n'essa occasião, inaugurada uma nova bandeira.

Abrilhantará o acto um sextetto, e das 4 ás 8 horas da noite realisar-se-ha um concerto musical pela banda da Sociedade Philarmonica Alumnos Esperança.

As salas do Centro, na rua da Esperança, 204, 2.º, estão patentes ao publico das 4 horas em deante.

Federação Republicana Radical

E' convocada a assembléa geral d'esta Federação a reunir no proximo sabbado, 30, na sua séde, rua de Santo Antão, 175, 2.º, para apresentação de contas da commissão executiva transacta, relatorio da actual commissão e apresentação de estatutos.

Centro Andrade Neves

Em segunda convocação, reune no dia 28, ás 8 horas da noite, a assembléa geral, para tratar de assumptos urgentes para o desenvolvimento e marcha dos negocios do Centro.

Commissão parochial do Campo Grande

Convidam-se todos os republicanos sinceros d'esta freguezia, que se desejem inscrever nos registos da commissão parochial republicana, a darem os seus nomes, edade, estado e moradas, para a séde da commissão, no Centro Alferes Malheiro, rua Oriental do Campo Grande, 111-A, na mesma rua n.º 131, na rua Occidental, n.º 237 e na rua de Entre Campos, 83-A e 83-E, até 15 de janeiro de 1912.

Centro Dr. Affonso Costa

O movimento escolar n'este Centro é actualmente o seguinte:—Aula diurna para creanças dos dois sexos:—1.º grupo, comprehendendo a 1.ª e 2.ª classes, a cargo de duas professoras 88 alumnos; 2.º grupo, comprehendendo a 3.ª e 4.ª classes a cargo de outra professora 36 alumnos.

Aulas nocturnas para adultos dos dois sexos e maiores de edade superior a 12 annos, a das mulheres, 6 alumnas, a dos homens, 43 alumnos.

Continua a admissão de alumnos nas aulas nocturnas, mas só para os que não sejam absolutamente analphabetos.

Brindes do Natal

Almanaches e calendarios

A casa Jeronymo Martins & Filho, do Chiado, distribue pelos seus freguezes um elegante almanach para 1912, com o preço corrente dos generos á venda no seu estabelecimento.

Tambem a casa José Affonso Vianna & C.ª, da praça Luiz de Camões, distribue pelos seus freguezes egual brinde.

Os Armazens da Covilhã, da rua dos Fanqueiros, 163 a 237 presenteiam os seus amigos e freguezes com um calendario para parede, tendo um lindo chromo.

O Banco Nacional Ultramarino aos seus clientes dá, este anno um bello mappa d'Africa, em ponto pequeno, mas muito nitido.

REFORMA DO CONSERVATORIO

Prezado Collega.—Tendo lido, hontem, no seu jornal, uma declaração do sr. Francisco Bahia, dizendo que nada teve com a reforma por mim apresentada ao Parlamento, ácerca do Conservatorio de Lisboa — peço-lhe o favor de declarar, tambem, por minha parte, que é isso verdade. O sr. Bahia nada teve, nem tem, com a minha reforma. Confirmo, com evidente prazer, as declarações de sua ex.ª.

Quanto ao corpo docente, é que discordo do sr. Bahia. Na minha reforma collaboraram alguns dos mais illustres professores do Conservatorio e quasi todos elles me felicitaram calorosamente por o seu projecto de lei, que consideram o melhor até agora elaborado sobre o assumpto.

Posso provar, com documentos, esta affirmação. Mas isto pouco importa: o que desejo que fique bem accentuado é que, na verdade, o sr. Bahia nada teve nem tem com a minha reforma.

E n'isto, felizmente, estamos os dois de perfeito accordo.

Agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas, subscrevo-me, etc.—*Ribeiro de Carvalho.*—Lisboa, 23 de dezembro de 1911.

Theatro de S. Carlos

Hoje, inauguração da epoca lyrica com «Madame Butterfly»

Inaugura-se, hoje, a epoca lyrica em S. Carlos, reapparecendo Rosina Storchio na opera de grande successo *Madame Butterfly*.

E' de justiça accentuar que a abertura de S. Carlos se deve, em muito, a Mauricio Bensaude, o activo e intelligente gerente, que foi a mais acertada escolha da empreza Calleja e Boceta. Só quem conhece emprezas d'esta ordem e na situação em que se encontrava o theatro lyrico, pode avaliar o enorme esforço de Mauricio Bensaude para conseguir que se realisasse, hoje, a abertura do nosso theatro lyrico.

Festa do Natal

Os brindes dos Armazens do Chiado

Os brindes distribuidos pelos Armazens do Chiado, sorteados pela loteria do Natal, couberam ao sr. Francisco Rodrigues, de Loanda, 1.º premio, cinco contos em inscripções, e á agencia dos mesmos armazens no Funchal, 2.º premio, um piano correspondente ao n.º 1:216.

A festa no Coliseu de Lisboa

E' depois d'ámanhã que o Gremio Luzitano, por iniciativa da loja maçonica Madrugada, promove no Coliseu da rua da Palma, á 1 hora da tarde, com a assistencia do sr. dr. Magalhães Lima, uma esplendida festa dedicada ás escolas infantis liberaes e democraticas. Abrilhantam este festival a banda de infantaria 5, que acompanhará o orpheon dos soldados d'aquelle regimento, os cançonetistas Geraldos, o actor-imitador Albuquerque; a Sociedade Philarmonica Euterpe, de Bemfica; o amador dramatico Pinto d'Almeida, que recitará um monologo; o Orpheon Operario, as escolas da Associação do Registo Civil, Asylo de S. João e Escola-Officina n.º 1, que entoarão os hymnos *Portugueza*, *Marselheza* e *Maria da Fonte*, uma orchestra composta de elementos da Associação dos Musicos e banda da Casa Pia.

Haverá arvore do Natal.

Os bilhetes de entrada no Coliseu não teem distincção, exceptuando os de camarotes, e são distribuidos aos socios do Gremio Luzitano, na séde d'esta instituição, rua do mesmo nome, 35, hoje, das 8 á meia noite, e ámanhã, do meio dia á meia noite, e aos da Associação do Registo Civil na séde d'esta collectividade, travessa dos Remolares, 30, 1.º, hoje, das 7 ás 11 da noite, e ámanhã, das 11 da manhã ás 4 da tarde.

As escolas liberaes dos centros democraticos, asylos escolares, etc. teem entrada sem apresentação de bilhetes, indo acompanhadas dos professores ou empregados respectivos.

Junta de Parochia da freguezia de Santa Izabel

Esta junta convida os necessitados recenseados no cadastro da freguezia a comparecerem ámanhã, ás 10 horas da manhã, na rua do Patrocinio, 1, a fim de lhes serem entregues senhas para um jantar commemorativo da festa da familia.

Distribuição de vestuario e calçado

A commissão da rua do Ouro dos festejos do 1.º anniversario da Republica applica o saldo que teve, na importancia de 29$060 réis, na distribuição do vestuario e calçado a 16 creanças, 9 do sexo feminino e 7 do masculino, o subsidio pecuniario a familias pobres residentes nas freguezias da Conceição Nova e S. Julião. A distribuição far-se-ha, pelas 10 horas da manhã, na rua do Crucifixo, 68, 1.º, sendo a entrada publica.

No Centro Republicano Latino Coelho

Depois de ámanhã, pela 1 hora da tarde realisa este Centro na sua séde, largo de S. Sebastião da Pedreira, 2, 2.º, uma sessão de commemoração da Festa da Familia, effectuando-se a inauguração da nova bandeira do Centro e a distribuição de peças de vestuario ás pessoas mais necessitadas da freguezia.

Na Associação protectora da primeira infancia

O sr. presidente da Republica acceitou o convite da Associação protectora da primeira infancia para assistir á festa que se realisa no dia de Natal, pelas 2 horas da tarde. Na sessão solemne, a que se digna presidir, devem usar da palavra os srs. drs. Costa Saccadura e Caetano Neves, sendo por essa occasião conferidas medalhas ás senhoras eleitas protectoras assistentes.

Recitas e bailes

No Club Simões Carneiro, ha ámanhã, ás 9 horas da noite, recita, seguida de baile; na Academia Recreativa de Lisboa, a egual hora, recita tambem seguida de baile, e no Grupo Recreativo «Os Regulares», ás 8 horas e meia da noite, recita.

Na Amadora

A Escola Maria Pinto, da Amadora, celebra o Natal com o seguinte programma: ámanhã, á 1 hora da tarde, abertura do bazar a favor da aula Maternal da Escola Maria Pinto, sessão solemne, *matinée*, exposição de lavores e palestra educativa pelo coronel sr. A. Alfredo Alves, ás 8 horas da noite, recita pelos alumnos da Escola; depois d'ámanhã, á 1 hora da tarde, *matinée* e continuação do bazar e exposição, ás 8 horas da noite recita.

A festa tem logar nas salas do Club dos Doze.

Asylo d'Ajuda

N'esta benemerita instituição realisa-se amanhã, pela 1 hora da tarde, uma sessão solemne para distribuição de premios ás educandas que mais se distinguiram nas aulas e nos diversos misteres durante o anno lectivo findo.

NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

Processo sem fim

Já *A Capital* se referiu por mais de uma vez, a um processo, que após a proclamação da Republica, foi pelo caminho de ferro do sul e sueste, instaurado contra o sr. João Ferreira Gomes, do Barreiro. Pois esse processo, apesar de se terem pedido providencias, continua paralysado, mercê de uma deprecada que foi expedida para Lisboa a fim de ser inquirida uma testemunha que já depôz ha perto de seis mezes no cartorio do escrivão Araujo, do tribunal da Boa Hora. Até hoje não houve quem providenciasse.

Ao sr. ministro da justiça recommendamos o caso.

Lei da separação

Um padre que a acceitou, considera injusto que se tire os cartorios áquelles que se encontram nas suas condições, como propoz, no parlamento, o dr. Carneiro Franco

Um padre que acceitou a pensão enviou-nos a seguinte carta, a que damos a publicidade solicitada:

«*Sr. redactor.*—Como deve saber, o sr. dr. Carneiro Franco, conservador do registo civil d'um dos bairros de Lisboa, apresentou ao parlamento um projecto de reforma á lei do Registo Civil em que ha uma parte que nos feriu pelo que encerra de melindroso sob os pontos de vista moral e economico dos attingidos—parochos e Estado.

Propõe o sr. Carneiro Franco que attendendo aos pequenos proventos que os funccionarios do registo civil usufruem, e ao facto de os parochos que renunciaram ás pensões deixarem de ser funccionarios publicos», visto que se puzeram em conflicto aberto com a Republica, se lhes tirasse o archivo parochial—e quanto aos parochos que acceitarem essa pensão se lhes tirasse tambem, indemnisando-os com um augmento de pensão proporcional ao rendimento dos respectivos cartorios.

Não fazemos reparos quanto aos parochos renunciantes porque essa tarefa não nos pertence. Relativamente aos outros, áquelles que affrontaram as coleras dos bispos e dos inimigos das instituições colligados, achamos que a proposta tem dois inconvenientes fundamentaes: Aggrava a situação do thesouro, que não pode nem deve tomar mais encargos, e colloca os parochos pensionistas n'uma situação de inferioridade moral que não se compadece com a sua attitude perante as leis da Republica.

Estes parochos, embora o augmento de pensão lhes garantisse proventos eguaes aos que auferem do registo parochial—o que, aliás, seria difficil de calcular pela desegualdade das areas e população das freguezias—ficavam perante o Estado como creaturas suspeitas, como pessoas indignas de continuarem na posse de um direito que lhes pertence. E para que essa medida que apenas daria satisfação aos que hostilisam o regimen, se com a morte dos pensionistas esse archivo vae passando para os funccionarios do registo civil?

O numero dos pensionistas, dividido pela area do paiz, é, relativamente, diminuto, e assim, não se melhorando a situação dos officiaes do registo civil, aggrava-se, sem resultados praticos, a situação do thesouro e inflige-se um golpe moral no clero que acatou as leis da Republica. Crêmos bem que entre o clero pensionista a grande maioria preferirá a conservação do archivo parochial sem os menores proventos, a que lh'o tirem, sujeitando-o a essa prova de manifesta desconfiança.

Ora a Republica não pode nem deve esquecer os sacrificios moraes que representa a attitude d'esse clero. E se o não pôde esquecer, o projecto do sr. dr. Carneiro Franco, que tanto em cheio os attinge, será sem a menor duvida, n'este ponto, modificado pelo proprio auctor do projecto. Manda a justiça que se deixe aos pensionistas o cartorio sujeitando-se estes á contribuição industrial sobre as certidões e a todas as disposições da lei do Registo Civil. Pedindo a v. a publicação d'esta carta, sou de v., etc.—*Um padre que acceitou a pensão.*

Effectivamente parece-nos demasiado tirar os cartorios aos padres que acceitaram a lei de separação, tirar tambem os cartorios aos que *não acceitaram*, beneficiar os conservadores do registo civil, com a posse d'esses mesmos cartorios, e dar aos primeiros padres um augmento de pensão á custa do Estado, *como compensação*...

EM FRANÇA

Uma gréve de musicos

que liquidou em «fiasco»

Ha dias, em Paris, quando da primeira representação da *Revue Sans-Gêne*, no Theatro Réjane, ao chegar a grande actriz d'este nome, e emprezaria, ao seu theatro foi-lhe dito que dos 28 musicos que compunham a orchestra, 18 se haviam declarado em gréve. Réjane não esteve com meias medidas e substituindo o seu collega a quem cabia dizer o prologo da peça, foi ella propria quem se dirigiu ao publico n'estes termos:

Minhas senhoras; meus senhores. (*O publico começou logo a rir*). Não riam porque o caso não é para graças. Não se trata d'uma scena da revista: o anno passado foi o pessoal do palco que me pregou partida; esta noite são os musicos.

No anno passado foram amigos meus, da primeira sociedade parisiense, que se prestaram a montar os scenarios; este anno conto que os mesmos amigos não deixarão de vir em meu auxilio, amanhã, em substituição dos musicos que me abandonaram. Por hoje, restam-me, porém, apenas 10 professores fieis. Com tão pouco é materialmente impossivel constituir uma orchestra com que a revista possa ser representada. Por isso me lembrei que um só instrumento poderia substituir os ausentes e mandar collocar um piano no logar d'elles. Será M. Bonsquet, um dos auctores da peça, quem tocará. M. Bonsquet é um excellente musico e affirmo-lhes que não desafinará.

O publico fez uma ovação a Réjane, M. Bonsquet installou-se ao piano e o espectaculo proseguiu no meio do maior enthusiasmo, sem que a falta da orchestra influisse sequer no ruidoso successo alcançado pela revista.

Convem explicar que o motivo da greve foi uns musicos não quererem tocar com outros por não fazerem parte estes, da respectiva associação de classe.

Coliseu dos Recreios

Primeira recita da companhia italiana com a «Viuva Alegre»

A deliciosa e celebre operetta *A Viuva Alegre* é hoje cantada no Coliseu dos Recreios pelos principaes artistas da companhia italiana Città di Firenze, que effectuará em Lisboa sómente 15 recitas e depois partirá para a Italia. Na *Viuva Alegre* estreia-se a notavel e formosa cantora Paulina Sartori, que tem um nome artistico muito estimado lá fóra. E' de crer, dado o enthusiasmo que estas recitas estão despertando, que não fique hoje um unico logar vago no Coliseu. Amanhã, primeira *matinée* da companhia.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

Grande victoria dos turcos

PARIS, 23 de dezembro

O ministro da Turquia recebeu um telegramma do ministerio da guerra de Constantinopla, annunciando-lhe uma grande victoria dos turcos sobre os italianos, em Derna.

Segundo esse telegramma, os italianos, além de perderem 3 canhões, tiveram 250 mortos e 350 feridos, sendo as perdas dos turcos apenas de 30 mortos e 50 feridos.—(*Fournier*).

Conflicto russo-persa

A Persia sujeita-se ás exigencias da Russia

PARIS, 23 de dezembro

Acha-se officialmente confirmado ter a Persia acceitado todas as exigencias do *ultimatum* russo.—(*Fournier*).

O BRAZIL TURBULENTO

Tambem na Bahia a situação é grave

RIO DE JANEIRO, 22 de dezembro.

A situação politica na Bahia é bastante grave. O governador do Estado deu a sua demissão e entregou o poder ao presidente da camara dos deputados, visto o seu successor legal, que é o presidente do Senado, ter declinado as suas funcções.—(*Havas*).

Morte do presidente Estrada?

NOVA YORK, 22 de dezembro

Um telegramma de Guayaquil, Equador, annuncia a morte do presidente Estrada.—(*Havas*).

Banco de França

PARIS, 22 de dezembro

A camara approvou um projecto tendente a renovar o privilegio do Banco de França.—(*Havas*).

As joias de Lantelme

foram, afinal, encontradas dentro do caixão d'esta artista

PARIS, 22 de dezembro

Conseguiu-se esta tarde descer ao tumulo de Lantelme. As joias cuja descripção o dr. Dauriac havia dado foram encontradas na almofada collocada sob a cabeça da actriz Lantelme.—(*Havas*).

Notas diversas

O capitão sr. França Junior, director da cadeia do Limoeiro, tomou hoje posse, officialmente, do seu cargo, o qual lhe foi entregue pelo sr. Prezado, director interino, que lhe apresentou todo o pessoal. O novo director visitou todas as dependencias, ouvindo alguns presos. Está resolvido a mandar fazer modificações no edificio.

O presidente da Republica, sr. dr. Manuel d'Arriaga, visita depois d'amanhã a exposição de trabalhos manuaes e material de ensino aberta na Escola-Officina n.º 1, sita no largo da Graça.

O sr. Ayres Pereira da Costa, presidente da direcção da Associação do pessoal da exploração do porto de Lisboa, voltou hoje ao ministerio do fomento, a fim de tratar da collocação dos pedreiros despedidos das obras d'aquella exploração.

Uma commissão de operarios de obras publicas esteve hoje com o sr. ministro do fomento, a fim de saber se nas obras do Estado se trabalhava ou não nos dias feriados da Republica.

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos respondeu que não havia trabalho, vencendo, no emtanto, todo o pessoal as respectivas ferias.

As taxas a vigorar na proxima semana, para emissão de vales postaes internacionaes, são as seguintes: franco, 190 réis; corôa, 250 réis; marco, 242 réis; e sterlino, 48 1/2 por 1$000 réis.

Reune na proxima terça feira, pelas 9 horas da noite, o Conselho de Turismo, para se occupar da regulamentação do jogo e da venda a bordo de curiosidades portuguezas.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisou-se hoje o consorcio da gentilissima sr.ª D. Palmira Maria Varella com o sr. Henrique Alberto de Sousa Guerra, aspirante-official de infantaria, testemunhando o acto a sr.ª D. Maria Emilia de Senna Leite, D. Celestina Varella, irmã da noiva, e os srs. Horta e Costa e José Soares de Mesquita. Aos recemcasados todas as felicidades.

—O Grupo Libertario Renovação Social realisa depois d'amanhã, pelas 4 horas da tarde, na séde da Troupe Excursionista Operaria, uma sessão solemne, inaugurando tambem o seu gabinete de leitura.

—A Academia de Estudos Livres visita amanhã, pelo meio dia, a exposição de pintura Antonio Carneiro.

—Realisa-se amanhã, pelas 9 horas da noite, na séde da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, a conferencia publica, sendo prelector o sr. João de Deus, que dissertará sobre o thema: *O espelho da alma*.

—Chegou ante-hontem a Cherburgo, procedente de Lisboa, o paquete Ambrose, da carreira do norte do Brazil.

—Reune ámanhã, ás 8 horas da tarde, a assembléa geral para eleição da meza.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t...)

Reunião agitada

A classe dos manipuladores de tabacos reuniu hoje para proceder á nomeação dos seus delegados no proximo anno. Logo no começo da sessão estabeleceu-se tal discordia que não houve maneira de proseguir nos trabalhos. A policia interveiu, indo uma commissão dos interessados entender-se com o Governador Civil a quem deram conhecimento do caso declarando não acatar quaesquer resoluções tomadas pelos seus companheiros.

Identica declaração foi fazer ao commissario da Republica junto da Companhia dos Tabacos.

Fogo posto

Por suspeitas de ter lançado fogo ao seu estabelecimento, foi preso no bairro da Ribeira o negociante Alfredo Al... Ferreira.

Tambem se suspeita que fosse propositadamente ateado o incendio que esta madrugada destruiu em Lordello do Ouro um palheiro pertencente a Laura Cardoso.

A policia averigua.

Um crime?

Foi hoje autopsiado o cadaver de Manuel Francisco dos Santos que ha dias appareceu boiando no rio Douro. Pelos ferimentos que apresentava verificou-se que a morte fôra produzida por violenta aggressão. A policia prendeu já Raymundo Moreira, amante da mulher do fallecido, sobre quem recahiam suspeitas desde o desapparecimento d'aquelle. Interrogado negou o crime. Foi remettido ao tribunal, sendo seguidamente á cadeia.

A cidade a saque

Os larapios assaltaram novamente a egreja da Villarinha, entrando por meio de arrombamento da porta da ... Roubaram alfaias no valor de 208$000 réis e causaram prejuizos avaliados em 40$000 réis.

Tambem foi assaltada a Cooperativa dos Tamanqueiros. Aqui o roubo subiu a 200$000 réis em dinheiro que se encontrava n'uma gaveta que arrombaram. A despeito da passada ronda, roubos teem-se succedido n'estes ultimos dias.

O caso do dia

Teem sido assumpto de todas as conversas, despertando viva sensação, os telegrammas publicados pelo *Jornal de Noticias* ácerca dos acontecimentos militares de Penafiel e da deserção de alguns soldados da guarnição do ...

Cheia de 1909

O Centro Socialista de Miragaya pediu ao chefe do districto que fôssem distribuidos os fundos colhidos na subscripção para as victimas da cheia de 1909.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve completamente parado, abrindo e fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VE...
Londres, cheque	48 3/4	4...
Londres, 90 d/v	49 1/4	
Paris, cheque	585	
Italia	580	
Allemanha, cheque	240 1/4	241
Amsterdam, cheque	407	
Madrid, cheque	900	
New-York	1$005	1...
Rio s/Londres	16 9/32	
Libras	4$920	4...
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/...

BOLSA.—Foi insignificante o movimento hoje da Bolsa. As inscripções effectuaram-se, com juro a receber:

	ASSENT.	CO...
Tit. de 1.000$000	—	
» 500$000	—	
» 100$000	—	3...

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63$70...; 2.ª 64$400.

Acções, effectuado: Bonança, 140$... réis.

Obrigações, effectuado: Ultramarinas hypothecarias, 91$100.

Praso, fim de dezembro: 80$000 e 38$... Moçambique, 5$930 c/ div.

Fim de janeiro: Moçambique, 6$... 6$900; Zambezia, 8$950 e 4$000.

BOLSA DE LONDRES.—Hoje até proxima terça feira, inclusivé, está fechada a Bolsa de Londres.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 66,25; Norte e Leste, 2.º g... 267,00.

Batalhões de voluntarios

Rodrigues de Freitas—Reunem extraordinariamente, hoje, ás 8 horas da noite todos os alistados. Amanhã, ás 9 horas exercicio.

D'Alcantara—Exercicio amanhã, ás 9 horas, no quartel de marinheiros.

Oriental—Tem exercicio amanhã, ás ... horas.

Republica n.º 5—Para eleição da direcção, ha amanhã, ás 2 horas, assembléa geral.

Latino Coelho—Reunem hoje ás 8 e meia horas da noite os voluntarios, na rua Moraes Soares, 5, (ao Poço dos Mouros). Amanhã ha exercicio no quartel de infantaria 5, ás 8 horas.

28 de Janeiro—Tem amanhã exercicio ás 9 horas, ... devendo comparecer todos os alistados para tomarem conhecimento de assumptos importantes.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Com o *Auto da barca do inferno* volta á scena, amanhã, *O canto do cysne*, constituindo, as duas peças, o mais artistico espectaculo que seria possivel organisar.

Hoje, acompanham o *Auto* a revista *Num rufo* que foi, hontem, enthusiasticamente acolhida, e a comedia de não menor successo *A bisbilhoteira*.

A Capital de Portugal de Esculapio e Rio de Carvalho, foi a peça que a empreza do Moderno escolheu para reabertura do mesmo theatro, e que hontem subiu á scena, tendo agradado bastante e repetindo-se hoje e dias seguintes.

—Não na revista como o *Pae Paulino*. Bem posta, graciosa, com magnifica musica, está destinada á mais triumphal carreira. Os Geraldos continuam agradando em *Acto*, colhendo fartos applausos os seus maxixes, cheios de colorido e de caracter.

Prepare-se o publico para receber em breve uma agradavel novidade.

—A revista *Fandango e Maxixe* está na ordem da noite, pois que quem quer passar algumas horas alegres tem de ir ao theatro da Rua dos Condes.

Brevemente subirá á scena no mesmo theatro a operetta *O sonho de fado* imitação ao *Sonho de valsa* com musica parafraseada por Luiz Filgueiras.

—No Etoile estreia-se, hoje, a revista *Pra cá! Nada* em 2 actos e 8 quadros, original de A. Calado, musica de Hugo Vidal.

—Por motivo de desarranjo no motor electrico não poude effectuar-se, hontem, no Rocio Palace, a estreia dos numeros de variedades e a representação da zarzuela *Chateau Margaux*, que ficaram transferidos para hoje.

Movimento associativo

S. M. Esperança

Para eleição de corpos gerentes, reune hoje, ás 8 horas da noite, a assembléa geral.

Empregados dos hoteis e restaurantes

Para tratar da installação d'um café na nova séde dos syndicatos, reune hoje, ás 8 horas da noite, a assembléa geral extraordinaria.

Alfayates de Lisboa (officiaes de corte)

Para eleição de corpos gerentes e apresentação d'um memorial, reune amanhã, á 1 hora da tarde, a sua assembléa geral.

MUSICA

Concerto symphonico a grande orchestra

E' o facto sensacional d'amanhã o concerto symphonico, em *matinée*, no theatro da Republica, por grande orchestra, sob a regencia do maestro Pedro Blanch.

Dada a competencia, tanto do referido regente, como dos 70 professores que constituem a orchestra, e ainda, o esplendido programma que será executado, não nos parece arriscado affirmar que o brilho da audição corresponderá á magnifica espectativa com que todos os amadores da boa musica estão aguardando o referido concerto.

Sessão musical no Conservatorio

Tambem amanhã se realisará, no Conservatorio de Lisboa, a annunciada sessão musical, em *matinée*, por alumnos das differentes classes da Escola de Musica, cujo programma já veiu publicado na imprensa da manhã.

Telegraphia sem fio

Marconi communica com America e Africa

Devido ao lapso de composição, hontem no artigo com este titulo, na parte onde diz: *«Marconi ficou um pouco surprehendido por este silencio quando veiu um telegramma ordinario para Marconi annunciando-lhe que a sua communicação era* INDISPENSAVEL» — deve lêr-se INDECIFRAVEL.

Tambem pelo mesmo motivo não dissemos que no dia seguinte, 20 de setembro, communicou directamente com Glace Bay, 5.500 kilometros, varios telegrammas claros e legiveis, apezar da tempestade terrivel.

A estação de Glace Bay respondeu:

—Recebi bem o vosso telegramma, 1, 2 e 3.

A provincia n'A CAPITAL

BARCELLOS, 22.—O novo secretario de finanças d'este concelho, sr. Julio Vieira, já tomou posse.

—No proximo domingo passa o anniversario natalicio da sr.ª D. Rosa de Jesus Paes Maciel.

ELVAS, 22.—Em beneficio do Albergue Elvense dos Invalidos do Trabalho, realisou-se hontem á noite uma recita por amadores, subindo á scena a comedia *Durand e Durand*. O theatro estava á cunha e os interpretes foram muito applaudidos.

—O Syndicato Agricola Elvense resolveu representar ao parlamento no sentido de ficar determinada a quantidade de azeite a importar, visto entender que a importação sem limite poderá prejudicar a colheita futura.

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—A benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios Figueirenses acaba de solemnisar festivamente a passagem do seu 20.º anniversario. De manhã percorreu as ruas da cidade a philarmonica Figueirense, sendo n'essa occasião queimados muitos foguetes e morteiros. A's 6 horas da tarde, realisou-se na magnifica sala da associação a sessão solemne que, em egual dia, todos os annos se costuma realisar. A festa terminou por um baile que decorreu muito animadamente.

A'cerca da noticia que ha dias aqui demos de nos constar que ia ser dissolvido o corpo activo d'esta util collectividade, tem-se dito muitas coisas, mas todas ellas phantasticas. A pessoa que nos informou, e cuja competencia é indiscutivel, opina pela dissolução do corpo activo, a exemplo do que se está fazendo nos bombeiros municipaes, para se formar depois um novo quadro com os bons elementos que ainda existem e outros que possam entrar. Referindo-nos ao assumpto na nossa correspondencia anterior, nenhum intento tivemos, escusado era dizel-o, de melindrar qualquer pessoa.

—Realisou-se hontem a eleição dos corpos gerentes da prestante Associação de Instrucção Popular. Para a direcção foram eleitos: presidente, o sr. capitão Armindo Girão; vice-presidente, dr. José Cruz; secretario, Augusto d'Oliveira; thesoureiro, Ignacio Pinto, e vogaes, José M. Gomes Thomé e Victor Franco. Na assembleia geral ficou como presidente o sr. Fernando Augusto Soares; 1.º secretario, dr. José de Barros, e no conselho fiscal, João Rascão, José Bento Pessoa e Abel Santos.

E' uma associação digna da protecção de todos os figueirenses, pois tem uma escola nocturna com mais de 80 alumnos, onde o ensino é ministrado gratuitamente bem como os livros e restantes utensilios escolares.

—O tempo, ante-hontem e hontem, mostrou-se menos brusco. Hoje, porém, a chuva recomeçou.

COVILHÃ, 22.—Sahiu para Lisboa e d'ahi partirá para o Porto o sr. conde da Covilhã.

—Para essa cidade partiu, tambem, o sr. dr. José Nepomuceno Fernandes Braz, advogado e director do Banco da Covilhã.

—E' aqui esperado por estes dias, vindo da capital, o sr. Daniel Franco.

—Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria Fonseca e do Porto o advogado sr. dr. Joaquim Nunes d'Oliveira Resteiro.

—Vem por estes dias á Covilhã o sr. José Vicente Barata, professor no Teixoso.

—Tem estado doente o sr. Honorato da Fonseca.

MARVÃO, 22.—Os ultimos temporaes teem-se feito sentir com desusada violencia, deitando por terra muitas arvores e causando muitos prejuizos nas sementeiras.

COIMBRA, 22.—Apesar de varias pesquizas, não foi ainda encontrado o cadaver do padre de Antuzede, que ha dias pereceu afogado nos campos da Cidreira.

—O Mondego tem baixado bastante; mas os campos continuam inundados, sendo grandes os prejuizos agricolas. A maioria das ruas da baixa da cidade acham-se intransitaveis. E' urgente que a camara tome as providencias necessarias para que sejam immediatamente reparadas.

Movimento do porto

Destino / Navio	Dia
Const., Odes. e Bat. «Imbros» (Hamb.)	24
Hamburgo «Santa Lucia» (Brazil)	24
Const., Odes. e Bat. «Skyros» (Hamb.)	24
Rotterdam e Hamb. «Boiza» (Brazil)	24
Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	25
Brazil e R. Prata «Zeelandia» (Amstd.)	25
R. J., M. e B. A. «C. Ortegal» (Hamb.)	25
S. Thomé e Loanda «Angola»	25
C. T., Aust. e Bat. «Annaberg» (Hamb)	26

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Num rufo—Auto da Barca do Inferno—A Bisbilhoteira.
NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1/2—Beneficio—Sonho de valsa.
APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.
RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).
VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—O Pae Paulino (revista).
MODERNO—8 1/2—A Capital de Portugal.
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia italiana de opera comica e operetta—A Viuva Alegre.
ROCIO PALACE—8 1/2 e 10 1/4—Chateaux Margaux—Variedades.
PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—Já te...
ETOILE—8 e 10—Pra cá nada—(revista).
INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Talvez pegue (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Tendo-se procedido ao sorteio das obrigações a amortisar em 1 de janeiro de 1912, conforme o disposto no titulo 4.º dos estatutos, coube a sorte aos n.ºs 314—615-1:751-3:041-5:130-7:324-8:599 de 450$000 e 11:318-11:702-18:009-19:189-13:561-15:628-16:516-18:067-22:808-25:271-26:463-26:717-27:262-28:254-33:156-36:286-37:672-38:945-38:961-29:479-41:194-41:478-43:127-44:783-45:263-45:567-47:279-49:196-49:392-53:883-54:079-54:085-54:367-55:241 e 56:099 de 90$000 réis.

O pagamento do coupon e dos titulos com os numeros mencionados será feito no dia 1 de janeiro de 1912:

No Porto, na séde da Companhia, á rua de Belmonte, 49.
Em Lisboa, no London and Brazilian Bank Limited.
Em Londres, no Capital and Counties Bank Limited.
Em Amsterdam, em casa dos srs. Westendorp & C.ª
Em Bruxellas, em casa dos srs. J. Mathieu & Fils.

Porto, 24 de dezembro de 1911.

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa.

O presidente do conselho d'administração.—*Augusto Gama.*

D. Albertina Emma Lobato Pires Fernandes

Falleceu

José Gregorio Fernandes e sua mãe, Pulcheria Elvira Lobato Pires, seus filhos, netos e sobrinhos, e Carlota Lagrange, seus filhos e netos participam o fallecimento de sua esposa, nora, filha, irmã, tia, sobrinha e prima Albertina Emma Lobato Pires Fernandes e que o seu funeral se deve realisar amanhã, 24, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito da rua da Conceição, á praça das Flores, 67, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites especiaes.

15 **Folhetim de A CAPITAL**

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IV

Valentina admirou-se de si mesma. Porque motivo segurava ella o vestido de sua mãe? Confessou a si mesma ter grande desejo de conversar de novo com Cavanon. Esse desejo surprehendeu-a. Tentou acompanhar o passo ligeiro da sr.ª Cassénat. Mas de subito Cavanon chamou-os a todos e fel-os adornar com as mais bellas flores.

—E' para respirar á vontade,—observou Valentina.

—Veja—disse Martha—que encanto isso não dá a seus paes...

Viram-nos afastando-se já no atalho, ella suspensa do braço do marido, ligeira e musculosa n'um vestido de musselina todo em pregas. A deliciosa cabeça ruiva curvou-se e elle recuava, rindo como os faunos, para evitar o ramo de chrysanthemos com que ella lhe ameaçava a barba admiravel. Muito agil, ella perseguiu-o e o seu vestido Imperio assemelhou-se ao vestido de uma creança que brinca.

Valentina sentiu-se deveras confundida com taes modos. Para occultar a vergonha que sentia, apoderou-se d'algumas rosas e deitou tambem a correr, para que a sua presença acalmasse a emancipação dos paes.

Martha e o sobrinho olharam-se e o seu riso enlouqueceu a joven, que sentiu purpurar-se-lhe o rosto.

Que singular ser, minha tia!

—Defende com uma energia magnifica a sua personalidade de qualquer contacto.

—Nunca poderás imaginar quanto eu lhe pareço ridiculo. Detesta-me lealmente. Desde o que succedeu com Emilio, sabes que ella me chama o terra-nova, terra-nova... Sim, minha tia, e com um ar soberanamente desdenhoso... palavra.

—Meu pobre Carlos... «Terra-nova»!... Oh, como é exquisito!

Chegaram á basilica.

Era um alto edificio, erguendo para o céu finas agulhetas, settas de ferro forjado, mastros de purpura. Especie de *loggia* italiana, mais largo que a fachada, o portico era formado em curvas. Os intervallos eram preenchidos por zonas de ceramica, tendo, os signos do zodiaco. Outras faixas illuminavam a abobada com transparencias de vidro puro. E essa chuva de luz branca caia, vertical, sobre os moldes de estatuas illustres offerecendo o esplendor das suas fórmas ao aguaceiro luminoso.

O Perseu de Benevenuto apresentava a cabeça da Medusa entre as duas portas abertas, no fundo d'essa abobada. O interior assemelhava-se ao d'uma egreja. Em vez do altar, havia um palco ao fundo do côro. Filas de cadeiras enchiam toda a nave. Os orgãos brilhavam por cima do theatro, por detraz d'um balcão cuja grade de ferro se contornava em corollas monstruosas, em animaes hybridos.

Mais acima, uma rosacea, em metal e vitraes, illuminava as cadeiras, que recebiam ainda luz, dos lados, por sete immensas frestas, muito estreitas, abertas na parede lateral. Cada uma d'essas frestas tinha uma vidraça de côr. Assim, derramavam sobre a nave, nos momentos de sol e por ordem do prisma, sete laminas de côres diversas.

Quando Valentina ahi penetrou, os orgãos ergueram a voz. Nas bancadas, raparigas corriam com grinaldas nos tijolos, alternadamente rosados e pretos, das paredes.

O palco encheu-se de lindas creaturas vestidas de fatos de malha e com essas curtas tunicas com que a esculptura representa as nymphas. A matilha de Martha Gresloup, vinte e dois nobres cães de raça, latia, saltava, com as guellas magnificas e os membros flexiveis, no meio das pantomimas. Ia representar-se a caçada de Diana, o episodio de Endymião e o do caçador indiscreto que os cães devoraram.

Os preparativos estavam a terminar. Valentina reconheceu, no orgão, o machinista do moinho. Cultivava a musica, depois das suas cinco horas obrigatorias de trabalho normal. As bailarinas eram tambem escolhidas entre as tecedeiras. O orgulho de apparecerem com esplendidos trajes, que mereceriam a approvação das companheiras, incitava-as á cultura d'uma arte. Com paciencia Carlos Cavanon tinha-as ensinado, não a fazer exercicios de equilibrio e a excederem as dançarinas de opera, mas a formarem cortejos bem organisados, a caminharem com rythmo, a desenvolverem gestos bellos.

Seduzidas pelo prestigio do theatro, entregavam-se de alma e corpo sovavam com actividade as almofadas das cadeiras ou limpavam com as esponjas das suas compridas canas as vidraças.

Cavanon andava, muito satisfeito, entre as flôres e a actividade dos seres. O sol dardejava os seus raios pelas vidraças de côr. Marta inspeccionava os trajes das bailarinas, seguida pela sr.ª Cassénat, que, loucamente, ria a bom rir.

As mulheres, juntas no palco, tinham no rosto um ar de franca alegria. Apesar de Valentina sentir uma certa repugnancia por essas creaturas inconvenientes, de pernas e braços nús, não podia deixar de partilhar a alegria que irradiava dos olhos e das palavras.

Um côro de rapariguinhas entoou algumas canções a meia voz. As vozes, timidamente simples, casaram-se com os sons meigos dos orgãos. Foi uma coisa deliciosa. Como uma creança, Cavanon correu de uns a outros. Levava Cassénat pela mão, arrastava-o por entre as grinaldas. Uma juventude que voltára animou-lhe os gestos, os incitamentos.

Nunca Valentina o vira assim. Escalava as bancadas, com os braços cheios de rosas, o rosto muito animado.

Quando todos os sinos, mandou-se descer o panno de bocca. As velhas desappareceram. Fóra, ouviu-se o rumor de uma multidão.

Essa multidão entrou. Mãos admirativas se elevaram, houve chamadas. Grande ruido: um bando de jovens se dirigia para o alto do estrado. Viram-nas correr ao longo das cadeiras. Os homens approximaram-se do palco, para vêrem melhor, empurrando-se um tanto ou quanto.

Depois de todos terem tomado logar, Valentina sentiu-se impressionada. Os vitraes das altas frestas coloriam em faixas obliquas, amarellas, alaranjadas, vermelhas ou violetas, as trezentas cabeças estendidas para um mesmo ponto, immoveis finalmente contra as grinaldas floraes das paredes rosadas e pretas.

Essas côres extranhas tiravam aos rostos a côr da realidade. A joven recordou-se dos versos de Dante. A recordação completou-se, porque cada uma das côres correspondia aos signos do zodiaco. Assim, os seres pareceram sob a influencia mysteriosa, mas certa, dos astros originaes.

A alegria que se notava n'esses rostos tornou mais pungente essa sensação d'alem vida que elles offereciam.

Uma missa de Bach. Valentina sentia as ondas sonoras commoverem-lhe o coração. A materialidade da musica penetrou-lhe a carne, os nervos. Vibrou, como o ar vibra com os sons harmoniosos.

Sem cessar, voltava o olhar para essas faixas de rostos semelhantes a tapeçarias bordadas de olhos, sorrisos, attitudes. Uma revelação [illegible]tou-a. Comprehendia finalmente a loucura de Carlos, essa cultura das almas pobres a quem elle [illegible] a vida material, para que ellas [illegible]sem crescer no conhecimento [illegible] belleza. Os sons dos orgãos [illegible] mais fortes e o côro das rapariguinhas elevou-se para as luzes [illegible] da nave:

> Teremos leitos cheios de suaves p[illegible]
> Divans profundos como tumulos
> E extranhas flores sobre as florei[illegible]

Fechou os olhos. Um novo [illegible] acabava de brilhar-lhe no [illegible]. Estremeceu.

Perfumes de felicidade a [illegible]ram.

Co[illegible]

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

Ao Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

Ao Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
" amorphos .... 18$000 "
Cera commum .... 86$000 "
Cera-luxo (quarto-de-caixote) .... 18$000 "

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó Muraline e 2 1|2 litros d'agua fria, dão-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados; kilo 960 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$500.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carsen & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$000 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.

Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo

Calcificante das zonas tuberculisadas.

Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.

Augmenta a resistencia do organismo.

Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurezias.

Escrofulose. Lymphatismo.

Rachitismo. Bronchites. Anemias.

Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CABAÇA, BARRAL e AZEVEDOS.

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral

RUA DA PRATA, 59, 2.º

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst

Medicos dos hospitaes

Consultas ás 3 e ás 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.º

TELEPHONE 313

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220, Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o dos melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

VINHOS

Querei-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:333, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôes, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MACHINA ◆◆◆◆◆◆ DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

A 001

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	8.855:320$829
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL--Largo de Camões, 11, 1.º--LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, ronda em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de crystaes

Seguros contra roubos

Seguros agricolas

Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessibel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada 17.

(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em dezembro de 1911

Dia 25—«Angola»—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **1 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Amasone | Para Bordeaux | **2 Janeiro**

Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **13 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Chili | Para Bordo | **17 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 506—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 24 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Melhoramentos

N'uma saudação que dirigiu ao sr. Rodrigo José Rodrigues, ex-governador civil do Porto, teve ensejo o presidente da camara municipal do Porto, sr. Xavier Esteves, de expôr a largos traços o seu plano de transformação das condições materiaes e mesmo moraes da capital do norte. O Porto é uma cidade velha que necessita tornar-se uma cidade nova, pela acquisição das commodidades que as grandes cidades modernas possuem e que facilitam o seu progresso, o seu trabalho e o seu desenvolvimento. Necessita, para isso, de melhoramentos de todo o genero: avenidas amplas, faceis condições de accesso, construcções modernas e, ao mesmo tempo, uma desvelada assistencia aos doentes, aos invalidos, aos pobres e solidas garantias contra os accidentes de trabalho, geradores da miseria mais dolorosa e da afflicção mais cruciante, visto que é precisamente quando se procura assegurar a vida, por meio d'um duro labor, que ella é sacrificada aos caprichos barbaros do destino.

Pensa o sr. Xavier Esteves que o plano da tranformação do Por o cabe dentro d'um orçamento de 25:000 contos e n'um lapso de tempo que não deverá exceder 10 ou 12 annos. Não se pode dizer nem que esse orçamento seja exaggerado, nem esse praso extremamente dilatado. Entretanto, o sr. Xavier Esteves acrescenta que, sendo necessario, como é obvio, contrahir um emprestimo para a execução d'esse plano, não é preciso que elle seja de toda essa quantia. Bastaria, em seu entender, um emprestimo de 3:000 contos para a construcção das primeiras avenidas, porque, depois, a venda dos terrenos daria para as obras subsequentes.

No plano de que se trata entra, além d'essas largas vias de communicação a que alludimos, a construcção de habitações para operarios, as quaes, por um systema de previdencia, se tornariam, em determinado praso, propriedade dos moradores, devido á creação d'uma caixa de seguros com o fim especial da acquisição dos predios. E, a seguir, viriam os melhoramentos da vida da população proletaria, que assim se veria liberta dos antros em que agonisa e asseguraria contra os desastres que a ameaçam.

A transformação do Porto é uma questão de vida ou de morte para aquella cidade,—disse o sr. Xavier Esteves. Não julgamos que haja exaggerado. Nos tempos modernos forçoso é que as condições de vida se adaptem ás necessidades do momento. As cidades necessitam desenvolver-se, progredir, engrandecer-se como os seres. Se assim não fôr, estiolar-se-hão como os entes rachiticos ou como as plantas sem agua, sem luz e sem ar.

Apraz-nos ver este symptoma de iniciativa regional. Elle corresponde a um movimento que será até benefico para o proprio poder central. Corrigirá os seus defeitos, indicar-lhe-ha muitas vezes o caminho a seguir. A centralisação administrativa era uma das principaes oppressões, estereis e humilhantes, contra que a opinião publica reagia, nos tempos da monarchia bragantina. O Porto não deve ter esquecido o desprezo a que sempre foi votado, e de que se originou porventura a nuvem, que por vezes se tem revelado, entre elle e Lisboa. A capital do norte tem, com effeito, visto Lisboa ser dotada de importantes melhoramentos, emquanto ella permanece quasi na situação d'um burgo medieval. A consciencia da sua força, das suas virtudes, e das suas faculdades de trabalho dizem-lhe que não é justo o esquecimento de que tem sido alvo.

Fazemos votos para que o plano de transformação da grande e velha cidade se opere rapidamente. Todo o paiz tem n'isso o mais alto e poderoso interesse.

A Republica tem egualmente o interesse do seu prestigio, que para se manter e fortalecer necessita que as suas promessas de progresso correspondam as grandes e fecundas obras que lhe devem dar belleza e força.

Não se publica, ámanhã, «A CAPITAL».

A COLONISAÇÃO DE ANGOLA

O colono europeu pode trabalhar

nas regiões planalticas d'Angola

sem alteração apparente de saude

Com tarifas e fretes convidativos, os productos agricolas de Angola darão um valioso auxilio á economia da metropole

Animado pela acceitação que mereceu o meu anterior artigo sobre colonisação de Angola, publicado em *A Capital* de 16 do corrente, venho continuar a explanação de tão momentoso problema, moldando-a sobre os estudos a que me tenho dedicado e sobre os conhecimentos colhidos da convivencia, exercicio da advocacia e desempenho de cargos officiaes durante quasi dez annos em Loanda.

Em questão de tamanha magnitude como é a fixação e propagação da raça europeia em climas africanos, dois problemas se nos afiguram dignos de estudo:

1.º—Se o colono europeu transportado para o centro de Africa, mormente para as regiões planalticas ou sejam de climas frios, póde ou não trabalhar com os seus proprios braços em condições eguaes áquellas em que opéra na mãe-patria, isto é, sem alteração apparente de saude e sem degeneração da raça.

Alguns dos nossos coloniaes, que superficialmente teem estudado este assumpto, sustentam, aliás sem base, que o *branco* não pode pelo seu braço proceder ao trabalho agricola em Africa por isso se opporem as condições deprimentes do clima. Porém, a experiencia prova que esse labôr é permittido ao europeu em boas condições hygienicas nas zonas comprehendidas entre 1:500 e 2:000 metros acima do nivel do mar, onde a sua acclimação e reproducção se fazem em condições regulares e com a mesma garantia e segurança que se notam n'esses phenomenos produzidos nos climas natáes.

E' assim que, no planalto de Huilla, vivem da cultura do solo, trabalhado por seus proprios braços, para mais de 2:000 colonos portuguezes. Aos estudiosos que teem percorrido esse planalto e os de Benguella e Malange nos seus pontos mais elevados, não resta duvida sobre este especial problema, pois verificam que o emigrante portuguez, dotado de uma grande resistencia para os climas intertropicaes, sobrio e trabalhador, se tem adaptado com perfeição e vantagem nos climas temperados do planalto de Angola.

Se o colono portuguez, levado apenas pelo interesse do salario que lhe attenue a miseria em que aqui vegeta, emigra para o Brazil, Ilhas de Sandwich, Demerara e Bermudas, exercendo ahi o trabalho braçal tanto no commercio como na agricultura, com muito maior razão se adaptará ao trabalho rural nos planaltos africanos, cujo clima é muito superior ao d'aquelles paizes, onde o anima a certeza de que arroteia terrenos que são como um prolongamento da mãe-patria e onde o estimulará o directo interesse de proprietario que passará a ser dos terrenos que cultive.

E porque contra factos não ha argumentos, é caso provado que a preoccupação d'aquelles colonos não tem séria razão de ser.

2.º—Se a colonisação agricola estabelecida nos planaltos de Angola, muito distantes do littoral, será proficua, isto é, se dará resultados economicos ou fortuna aos que ali vão estabelecer-se.

Ha que attender a que os productos da agricultura, para serem exportados para os mercados europeus, teem de pagar transportes por via terrestre e maritima, sendo, em geral, os productos que melhor resultado dão nos planaltos aquelles a que é de uso chamar *generos pobres*; os preços das tarifas e fretes teem de ser razoaveis, para que a concretisação dos esforços de todos nós para a colonisação planaltica em Angola não resulte improficua, como aconteceu com a colonisação do planalto da Huilla ha uns 25 annos, onde os colonos, na sua grande maioria madeirenses, se foram estabelecer, e que da terra extrahiam grandes producções que aliás nunca poderam exportar quer para o littoral, quer para a metropole, porque teriam de pagar exaggerados preços de transportes nos wagons boers, unico meio de conducção que tinham então para o littoral; esse esforço perdeu-se quasi por completo, pois a esses colonos falhou a promessa da construcção do caminho de ferro que só agora e tão vagarosamente do planalto da Huilla se vae approximando.

Mas a solução d'este importantissimo problema depende essencialmente da intervenção do governo, e tambem da boa vontade das Companhias ferro-viarias e da Empreza Nacional de Navegação, concedendo tarifas e fretes adequados á exportação dos productos agricolas da colonia, de modo que, tirando ellas os seus lucros, os deixem tambem para aquelles que ali arroteiam a terra.

A Companhia do Caminho de Ferro do Lobito viu no barateamento das tarifas a maior defesa e o verdadeiro zelo pelos proprios interesses; prevendo na colonisação do planalto uma importante fonte de recursos para manter a linha em exploração e continuar a que lhe falta até á fronteira, acaba de estabelecer uma tarifa muito benefica para o transporte dos cereaes ali produzidos e exportados; para esse producto, a tarifa, que pelo contracto de concessão era de 50 réis por tonelada e kilometro, passa a ser de 12 réis, qualquer que seja o percurso desde a região do Huambo ao littoral. Por isto, uma tonelada de milho, que, pela antiga tarifa, pagava réis 20$000 do Huambo ao Lobito, passa a pagar 4$800 réis. Este beneficio veiu facilitar a exportação dos productos cerealiferos (e outros) do planalto; e de desejar seria que a Empreza Nacional de Navegação imitasse este gesto, reduzindo a proporções acceitaveis o preço dos seus fretes, facilitando assim o consumo dos cereaes coloniaes pela metropole, que em grande escala os vae buscar ao estrangeiro á custa de uma assombrosa derivação de oiro, que mais e mais onera a economia nacional.

Lembraremos que as colonias do Cabo e Natal, mais distantes da sua metropole do que Angola está de nós, exportam milho para Inglaterra mediante o convidativo frete correspondente a 2$500 réis por tonelada. Mas os inglezes são praticos, a sua ambição de riquezas não os estonteia, e sabem que o grande lucro está na constante accumulação de lucros pequenos. Nós queremos tudo de uma vez.

Sabemos, porém, que nas bases do novo contracto de navegação para as nossas colonias africanas figuram já algumas reducções nos preços dos fretes para o transporte de productos agricolas coloniaes; venha esse contracto sem demora, porque nem a situação da metropole é de molde a continuar a farta canalisação de oiro para o estrangeiro, nem a colonia de Angola pode prescindir da venda dos seus productos, tal o estado de penuria e abandono em que ella se tem encontrado.

Lisboa, 22 de dezembro de 1911.

Alexandre de Mattos.

Tres incorrecções maiores sahiram no meu anterior artigo, devidas á revisão: na 20.ª linha da 1.ª columna dir-se—dos novos fortes—por—dos nossos fortes; na 2.ª linha da 2.ª columna, sahiu—mil contos—por—quinze mil contos; quasi a final,—cerca de 600 kilometros—por—cerca de 500 kilometros.

VIDA E BELLEZA

A resurreição d'um Diabo

Commentando a traducção franceza do *Diabo Capuchinho*, em que Lope de Vega refundiu o seu primitivo *Frei Diabo*, dizia Emile Gebhard n'um interessante artigo, agora reunido com outros n'um posthumo volume, *La Vieille Eglise*: «Tira-se, em verdade, prazer e proveito espirituaes de encontrar o Diabo, não n'um recesso de bosque ou em nossa alcova, mas em pintura e em litteratura legendaria ou dramatica, onde esse encontro é quasi sempre tranquilisador, pois que, desde antigos tempos, vem a imaginação popular esforçando-se por subtrahir pouco a pouco tal personagem á sua aureola de terror».

Esse espiritual prazer proveitoso, a que o attrahente prosador de *Ao som dos sinos* alludiu, supponho, por mim, que o terá experimentado todo o publico do Republica, na ultima segunda-feira, ao ver e ouvir em scena um dos mais pittorescos, justiceiros e gloriosos diabos de toda a litteratura, talvez de toda a arte, o Diabo impagavel e audacioso de Gil Vicente, o arraes vermelho d'essa mui admiravel Trilogia das Barcas ou *Auto de Moralidade*, que, na historia do theatro peninsular, marca a mais bella crystalisação do gothico em dramaturgia: de um gothico já florido, em que o originario «grotesco» da estatuaria satyrica começa a annunciar, no relevo elegante dos perfis dos cavalleiros de Christo mortos na Mauritania, os finissimos medalhões da nova esculptura, e para o qual a gargalhada macabra das Danças da Morte—da *Morte* que, em pessoa, mestre Gil faz figurar na *Barca da Gloria*—entra de volver-se no sorriso, mais contido e intellectual, da Renascença.

Ha quem sustente terem sido Gil Vicente, o auctor dramatico, e Gil Vicente, o ourives da celebre custodia—que vae sendo tempo de nos porem ao alcance dos olhos — uma e a mesma pessoa.

Por maior numero de documentos que a tal respeito se possa exhibir, recusar-me-hei sempre a admittir a hypothese, apenas por um argumento de raciocinio, mas que, sem jactancia, reputo absolutamente indestruivel, e é que, se ámanhã, em alguns papeis velhos ou n'uma qualquer sigla das suas veneraveis pedras, se descobrir, entre os architectos dos Jeronymos, um com o nome de Camões, pretendendo-se d'essa mera coincidencia inferir que o epico se distinguira tambem na architectura, a todos assiste o direito de o não acreditar, pela simples razão de não caber nas faculdades humanas, mesmo nas de um genio, compôr os *Lusiadas* e as *Lyricas* e construir Santa Maria de Belem.

Do mesmo modo, excede toda a humana possibilidade escrever a esplendida collecção dos autos, farças e tragicomedias vicentinas e lavrar tão aprimoradamente, sem mudar de mãos, o oiro das primeiras parcas de Quilôa—o que me faz ter por certo que Gil Vicente nunca foi ourives, senão das suas preciosas redondilhas.

Egual affirmação, porém, não poderia fazer-se se, por acaso, quizessem inculcar-nos os seus excellentes meritos de pintor. Com effeito, por um curiosissimo phenomeno de transposição de valores, muito comprovativo da moderna theoria de fusão das artes, cara a Mauclair, é talvez, na obra de Gil Vicente, mais facil seguir a evolução artistica propriamente dita do que a evolução litteraria do seu tempo.

Em muitos casos, de preferencia aos mestres das bibliothecas, elle apparenta-se mais proximamente com determinados mestres de museu. Certas paginas suas são mais rigorosamente comparaveis a certas taboas, a certas illuminuras, a certos frescos, do que ás paginas de outras alheias composições do mesmo genero, e se é possivel e justo filiar a sua arte deliciosa nos mysterios francezes e nos seus derivados ibericos, sem esquecer o italianismo de alguns trechos, como o *Pranto de Maria Parda*, mais elucidativo talvez resultasse estudar as affinidades puramente artisticas de bastantes obras suas com obras da pintura sua contemporanea, como as d'estes seus *Autos das Barcas*, que, em Portugal, vieram illustrar litterariamente um thema que, atravez das Danças Macabras da meia-Europa, revestiu um caracter accentuadamente pictural—caracter que, apezar da diversidade do processo, algum tanto se conservou na trilogia do poeta, que licito seria tratar, mais expressivamente, como um tryptico de pintor.

***

D'esse tryptico, cujo painel central é a assombrosa *Barca da Gloria*, com o seu Duque, o seu Imperador, o seu Papa, a sua Morte já citada, e o seu Diabo, exprimindo-se por provaveis exigencias de interpretação em hespanhol, deu-nos o Republica—onde, não ha muito, Zacconi encarnava o ultra-moderno Diabo de Francisco Cólmar—um dos volantes: o *Auto da Barca do Inferno*, que, com amoroso amor, o grande poeta das pequenas coisas, Affonso Lopes Vieira, retocou, compoz e reduziu, no patriotico intuito de tornar tão ligeira e acceitavel [...] volo que a franca linguagem quinhentista, teria o milagroso condão de fazer côrar, esta sua segunda, louvavel, tentativa vicentina—e a talhe de foice vem notar que o innegavel agrado com que a sala replecta da primeira noite applaudiu calorosamente os dois poetas, Gil e Affonso, quasi criou para o emprezario, a quem o estafadissimo reportorio francez vae falhando em triumphos, a obrigação de nos dar breve mais algumas joias do velho theatro.

Apoz a festiva recita, publicou Lopes Vieira a reducção da *Barca do Inferno* n'uma das suas afinadissimas edições, a que, com excessiva gentileza, quiz juntar a passageira impressão de um chronista do *Monologo do Vaqueiro* no Normal.

Do confronto do texto representado no Republica com o do original, constata-se, antes de mais, com tristeza, a decadencia da attenção das plateias, para as quaes, hoje em dia, scenas tão encantadoramente leves, como a da licção de esgrima dada pelo dominicano Fr. Capacete, se afiguraram arriscadas ao modernisador, que as abreviou ao minimo. Verifica-se, depois, o assignalavel progresso da publica hypocrisia, que toda se arrepellaria com muitas phrases recitadas, em 1517, na camara onde «a muito catholica e sancta Rainha Dona Maria» aguardava a morte, que em breve a colheria.

Teve o poeta delicado da *Canção do Melro* de adoçar veladamente certas passagens jocosas, de arranjar para outras equivalencias mais ou menos approximadas, e de tornar comprehensiveis alguns versos de obscuro sentido, como, logo de entrada, o terceiro, em que o Diabo diz:

Ora venho acaro á ré,

para o qual a sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos propoz um descabido significado mythologico, que Lopes Vieira adoptou:

Ora venha Caronte á ré,

o que se me afigura de uma talvez brilhante, mas nada justificavel, phantasia. *A carom* ou *acarom* é uma expressão antiga, que apparece, por exemplo, no *Cancioneiro da Vaticana*, e a que o seu Glosario dá o significado de: *defronte*. O *acaro* de Gil Vicente deve significar o mesmo. O Diabo, no citado verso, quer provavelmente apenas dizer que vem *acaro á ré* ou *a carom ré*, isto é, á prôa, pois que, para mais certeza, da situação inicial da obra se conclue que aproou n'aquelle momento.

Além d'essas difficuldades, arcou Lopes Vieira com a supressão de algumas figuras, a do *Judeu*, em cuja ausencia pouco se repara, e a do *Procurador*, que faz certa falta para contrascenar com o *Juiz*, a quem o adaptador inverteu a ordem, fazendo-o embarcar antes de Brizida Vaz. A esta respeitou o vicentino actualisador com carinho, á encantadora *Alcoviteira, Brizida, a preciosa, que dava moças aos molhos*, irmã em pittoresco d'essas outras duas Celestinas irresistiveis de Gil Vicente, que são a Branca Gil d'*O Velho da Horta* ea Genebra Pereira do *Auto das Fadas*; como respeitou o Diabo, admiravel arraes da barca ardente, o mais endiabrado serviçal da «terra dos damnados», esse Diabo tão rebelde, castigador e moço de 1500, que mais de tres seculos depois, outro portuguez, Eça de Queiroz, dando-lhe senhoria e neurasthenia, poz, junto do livre mar, socegadamente a morrer, no seu adoravel conto o *Sr. Diabo*...

Manoel de Souza Pinto.

Noite de Natal

—Põe lá os sapatinhos, põe, que é para vêr se o menino Jesus lhes mette, dentro, um pouco . . . de juizo.

Paginas alheias

O *Campo de Flores* encerra muitas obras primas de lyrismo, de graça, de satyra e de ingenua e simples belleza, mas todos os seus admiraveis poemetos se amontoam no volume compacto de uma edição pouco attrahente. João de Deus Ramos emprehendeu a piedosa homenagem, á memoria gloriosa de seu pae, de publicar, em volumes illustrados por Antonio Carneiro, selecções successivas de *Versos para o Povo e para as Creanças, Poesias Religiosas, Poesias Amorosas* e *Satyras e epigrammas*.

Já está publicada a primeira d'estas collecções. Relêem-se com immenso encanto, na magnifica edição de luxo, as fábulas risonhas, as historietas leves, os proverbios prudentes e os episodios de uma melancolia elegiaca como *Maria da Graça, Engeitadinha, Miseria* e *Velho operario*. Ha, em todos esses versos, o sentimento profundo, a graça, a branda ironia, o rythmo perfeito e a simplicidade suprema da mais graciosa e suave musa que, em nossos dias, cantou as mulheres, os campos, as glorias e as dores da terra portugueza.

O volume é illustrado por Antonio Carneiro, cujo temperamento melancolico se compraz sobretudo em evocar as figuras de sonho e de amargura, creadas pelo poeta. Os pequenitos que, no desenho da capa, fitam os seus olhos risonhos ou sérios; a engeitadinha, chorando, sob a caricia piedosa de uma mulher soffredora; Maria da Graça, dormindo; o sorriso de Rosa, em que transparece uma vaga tristeza; a mãe e o filho mendigos; o velho operario; a viuva; e a velhinha das rosas — documentam elevadamente o talento de um dos mais commovidos e perfeitos artistas portuguezes contemporaneos.

***

Acabamos de ler dois livros de contos, escriptos por beirões: *Boa gente*, de Hippolyto Raposo, e *O meu retiro*, do padre Alvares d'Almeida.

Nas suas narrativas ha um sabor agreste e regional, uma linguagem pittoresca, paisagens evocadas nobriamente, n,um estylo colorido e incisivo.

Boa gente são o *Tio Bernardo, Veterano*, com o peito glorioso coberto de medalhas, os personagens da *Fé Antiga*, tão superticiosos e simples, os do *Povo Soberano*, amigos do carneiro com batatas, a poetica e dolorosa *Maria da Gloria* e o misero *Pepito* deita-gatos habituado á fome e á ventania. Os dialogos d'estas narrativas correm espontaneos e naturaes; as scenas dos campos e da aldeia são d'uma observação flagrante.

Alvares d'Almeida não descreve só episodios da sua provincia. Entremeia-os com velhas lendas, como a *lenda da boeirinha* que seguiu a familia sagrada, e *Açores*, em que recorda, n'um estylo brilhante e vivo, a tradição dos amores de uma princeza christã com um principe mouro. Traça tambem uns esbocetos ironicos, como o do africanista com meninas de fidalgo e o do seu cómico collega *Padre esgalhado*.

Estes dois volumes de contos lêem-se sem esforço, com agrado, dando-nos impressões saudaveis, como as novellas de Julio Diniz.

***

O sr. Marques da Cruz, no *Liz e Lêna* (os dois rios que junto a Leiria misturam as aguas) balbucia os seus

Festas do lar

De todas as coisas passadas no tempo da minha meninice, uma particularmente me commove ao recordal-a: a alegria das ferias.

Dias que iam passando, contava-os eu no amanhecer de graça, na curva do sol, no regresso apressado da noite; e, detraz da porta do meu quarto, em grandes traços de giz, eu riscava mais um nos dias que faltavam para as ferias. Rapazes da cidade: quando fordes velhos e a alegria d'uns netos loiros vos sorria nos joelhos, não heis-de ter para ler-lhes e contar-lhes estas paginas intimas que ahi deixo. Porque emquanto vocês esperavam pela vinda do Pae Natal, carregado de brinquedos e *bonbons*,—eu não dormia, a pensar que ás cinco da madrugada o somno traiçoeiro me iria fazer perder essa deligencia que a minha memoria vinca em traços de luz e sombra: e quando um somno amoravel, protector dos rapazes de collegio, me embalava de bondade, era para sonhar com a missa do gallo na egreja da minha terra, onde meus olhos deslumbradinhos da luz das velas, crua e certa, se abriam mais ás harmonias do orgão e ao sussurro das mulheres enrodilhadas na egreja.

De novo, o meu olhar véra esses tempos distantes em que, á claridade baça do gaz, eu descia a Couraça ás cinco da manhã, para tomar a deligencia. Um relogio dava horas pausadamente; e o meu coração batia-as com mais força, ao tempo que os meus passos mais se apressavam ainda.

Na portagem o carro esperava, ajoujado de bagagens. A' meia claridade esgueirada pela porta entreaberta da baiúca, passavam figuras, lançando no ar baforadas de halito; e os meus companheiros entravam a beber copinhos de aguardente, batendo os pés no lagedo.

Um guarda nocturno atravessava para as bandas da Calçada. Para o fundo da rua, as luzes iam já a apagar-se; e, no silencio crescente apenas a voz do cocheiro, carregando as malas, dando pressa aos companheiros, punha em minh'alma uma nota de luz e vida.

Rapazes da cidade: a inveja, que haveis de ter-me!

Manhã alta, vinha o [...] tranquillo dos campos verdes, gente assomando á porta dos casaes. Na imperial da deligencia, onde a aventura de vêr as horas mais depressa me lançava, havia sempre certo companheiro, tocando harmonium, abafando as vozes dos que iam dentro do carro!

O cocheiro explicava as terras, n'essa explicação diaria, a passageiros sempre novos. E vocês calculam: era ali um logar onde, em certo dia, com os meus companheiros estudantes, fizera certa partida ao dono da estalagem; mais longe, aquella fonte fresca onde iamos a pé, para ajudar o gado na crueza da ladeira; adeante, aquelle velhinho do sr. Mattos, que nos batia no hombro quando abancavamos a jantar na sua cosinha da *muda*, aquelle sr. Mattos que um dia os pinheiros tranquillos deviam ter restituido á aragem, depois de nos ter dito que conhecera nossos paes, da nossa mesma edade, ali mesmo jantando, servidos pela mesma Antonia, comendo as mesmas couves muito tenras que elle ia colher á horta, fallando comsigo da nossa mocidade emquanto as ia colhendo...

Não é verdade que vocês me vão julgar do seculo XVIII, de capigórra esfarrapada, correndo oito dias por estalagens e barqueiros, ao cascalhar ruidoso dos guizos da minha mula? A inveja que vocês vão ter...

Entrava a noite a baixar. Na imperial o ruido era menor; e o homem do harmonium mettia as mãos no capote, calado de frio.

De longe, na ultima volta, junto a um platano ainda moço, meu pae lá estava sempre, espreitando a deligencia. Mal me apeava do carro, sorria-me o côro dos parentes, dos criados, a darem-me as boas vindas; e ao fundo da escada esperavam-me as festas do meu cão, ancioso de me saltar ás pernas.

Ah! meus amigos! Se um dia tiver filhos, com que carinho lhes hei-de dizer esses dias, em que o sol era brando mas tinha a aquecer-me o tepido calor do lar; e, porventura, no meu olhar apagado os meus pequenos surprehenderão uma chamma furtiva que lhe hão-de desconhecer.

A' noite eu contava a viagem, a vida no collegio, palavras dos professores, certo amigo da casa que encontrára. N'esse lar, em que cada coisa me falava, e parecia dobrar-se para me agasalhar com um sorriso bom de avósinha, depois d'esse dia longo de jornada, a cama esperava-me, aberta. E até a frescura do linho me consolava, n'uma branca tepidez de carinho; e adormecia satisfeito sobre essa travesseira onde a mão amoravel da minha mãe bordára as minhas iniciaes.

Longas noites do Natal, em breve se me tornavam jogando o quino com as amigas da casa. Boas velhinhas que o tempo engelhou, levou-as o fumo vagaroso dos telhados nas noites lentas do inverno... E nunca mais vos

Poeira da Arcada

É voz corrente, confirmada por opiniões auctorisadas como a de Bazilio Telles, que a questão politica, em Portugal, encobre fundamentalmente uma gravissima questão financeira e economica.

Entre todos os assumptos que exigem uma acção immediata da Republica, destaca-se a reforma do regimen tributario, de que hontem se occupou esta folha, em artigo especial. A equidade na distribuição dos encargos é uma base insophismavel e moralisadora dos regimens democraticos, porque d'ella dependem a justiça e o equilibrio estavel entre todas as classes, desde as mais pobres até ás mais abastadas. Não se realisar essa aspiração, que a Republica deve satisfazer sem demora, equivaleria quasi á fallencia do novo regimen.

[...] será apenas uma distribuição mais equitativa de encargos. Representará, para o thesouro publico, uma extraordinaria receita, concorrendo poderosamente para se extinguir o deficit, n'um futuro proximo. O Parlamento, que tantas vezes gasta a sua actividade em obras minudas de estreito alcance, deveria trabalhar, desde já, em assumptos que, como este, interessam essencialmente a vida e o futuro da nação.

***

Certos jornaes fazem demaziado ruido em volta do caso de insubordinação em Braga. Quem desconhece o paiz fica auctorisado a suppôr que nunca em Portugal, na vigencia da monarchia, se deu um caso semelhante, revestido de egual gravidade. Seria bom não esquecer que, em Lisboa, ha poucos annos, o cabo 115, depois de ter atravessado com algumas balas dois officiaes da 4.ª companhia da Guarda Municipal, a que pertencia, percorreu como doido, armado com a espingarda, em attitude ameaçadora, as ruas da cidade...

***

Um telegramma de Roma informa que o futuro papa será provavelmente estrangeiro. Não se elegerá um francez ou um allemão, por causa das complicações internacionaes. Talvez o escolhido seja um belga ou um suisso, dizem. Mas [...] Beja, para o poderem eleger em seguida? Então é que o papado ficava bem servido e os monarchicos portuguezes impariam de orgulho.

***

O prelado da Guarda, na sua tarefa de serventuario do Vaticano, lembra aos sacerdotes da diocese as penalidades canonicas em que incorrem prestando auxilio ás associações cultuaes. Pretende, por essa forma, attrahir sobre si as attenções do governo, para se dar ares de ovelha do Senhor perseguida pelos herejes. Não se lembra o fervoroso bispo, de que a Egreja, hoje, já não arranja facilmente martyres christãos. Concorre, pelo contrario, ás vezes, para formar martyres profanos, como succedeu em Hespanha, ha dois annos, com Ferrer.

***

Um annuncio publicado n'um jornal assegura que, na rua da Senhora do Monte, se ensina, por cinco contos de réis, um systema infallivel de ganhar na roleta, ou se acceita capitalista com dois contos, garantindo-se um lucro diario de duzentos mil réis, provando-se a efficacia do tal systema antes de o capitalista entrar com o dinheiro... O negocio não é nada mau e estamos certos de que, se o capitalista soffrer da vista, são capazes tambem de lhe tirar alguns [...]

EM S. THOMÉ

A obra dos marinheiros

que ali se encontram tem sido amplamente democratica e utilitaria

Andavam exaltados os animos em S. Thomé, mercê d'um grupo formado por elementos perturbadores da ordem, quando o governo entendeu que, para restabelecer o socego na ilha, necessario se tornava o enviar para lá, como governador, um homem energico e ponderado. A escolha recahiu no sr. Leotte do Rego que, uma vez na ilha, fez respeitar as leis do paiz mantendo a ordem publica. Não agradou esta maneira de proceder aos perturbadores locaes, que encetaram então, contra o dito governador, uma campanha vigorosa.

Mas, deixemos estes casos mesquinhos e estas luctas que podem ter a mesma classificação e vejamos um outro assumpto que se me affigura digno de toda a consideração. Refiro-me á obra extraordinariamente democratica que alguns marinheiros teem feito em S. Thomé.

Quando o governo nomeou o sr. Leotte do Rego para governador d'aquella ilha, este sr., que desejava não só poder ali manter a ordem, mas ainda realisar uma série de reformas que lhe pareciam absolutamente necessarias, pediu para que lhe fosse permittido o levar comsigo uns poucos de marinheiros, que o auxiliariam na realisação do seu programma.

Deferido o pedido, escolhidos os marinheiros, uns quinze, quatro dos quaes haviam passado com Leotte do Rego alguns annos embarcados, partiu aquelle sr. com elles para S. Thomé. O que tem sido a obra admiravel d'estes homens, a sua dedicação, sem limites e os excellentes resultados obtidos, dizem-o todos quantos de boa fé se queiram referir ás coisas de S. Thomé. Ganhando pouco, muito pouco mesmo, uns quarenta mil réis mensaes, o que em S. Thomé é insignificante, esses homens auxiliam a policia landim da cidade, fazem a policia do porto, fazem o serviço do correio e exercem contra o contrabando a mais rigorosa e productiva fiscalisação.

Vivem conjunctamente na fortaleza e são o exemplo vivo da boa ordem, da disciplina e da dedicação pelo Estado.

Logo que os marinheiros chegaram, os discolos, a que já fizemos referencia, tentaram subornal-os, fazendo-lhes convites, offertas, amizades, mas elles, fieis ao compromisso tomado para com o seu commandante, a nada se moveram. E' claro que, perante esta attitude dos marinheiros, attitude digna de todo o applauso, os conhecidos perturbadores encetaram, tambem, contra elles, uma injusta campanha, appellidando-os de provocadores e chegando mesmo a dirigir n'este sentido telegrammas ao governo. Felizmente os ministros da Republica, conhecedores do utilitario trabalho que os marinheiros estavam realisando, não ligaram importancia alguma ás vozes dos delactores.

Mas falemos novamente do que os marinheiros teem realisado em S. Thomé.

Antigamente, a distribuição do correio era pessimamente feita, chegando em muitos pontos a serem recebidas as cartas com tres e quatro dias de atrazo; hoje, porém, apenas chegam as mallas, é feita a respectiva distribuição, n'um vaporsinho que dá volta á ilha, deixando em pontos, antecipadamente combinados, o correio para as differentes roças, fazendo-se assim, em poucas horas, a distribuição completa.

Antigamente, tambem, era enorme em S. Thomé o contrabando de armas e alcool; hoje, apenas chega um vapor, logo um ou dois d'aquelles prestimosos marinheiros vae para bordo assistir ao desembarque e á descarga. Teem sido já feitas algumas aprehensões e importantes, notando-se que, de todos os contrabandos, o preferido em S. Thomé é o de armas.

Depois da revolução, principalmente, toda a gente tem revolvers, pistolas *Browning* e até mesmo carabinas *Winchester*.

Os vapores da Empreza Nacional de Navegação e alguns paquetes allemães são os portadores habituaes d'este contrabando.

Além d'estes serviços, ainda os marinheiros policiam a cidade, mantendo a ordem de uma forma admiravel. Quando ha uma missão importante para o interior é ainda um marinheiro que vae desempenhar o cargo de confiança. Estes serviços e ainda o tripularem os barcos do governo são attribuições officiaes dos marinheiros; todavia, elles ainda fazem mais por sua iniciativa e esforço meramente pessoaes, ensinam gymnastica sueca e exercicio de infantaria á companhia landim e ás creanças das escolas.

Ensinaram aos 200 landins da policia de S. Thomé exercicios varios de gymnastica e instrucção militar, assim como ás 400 creanças das escolas, e, no dia do anniversario da proclamação da Republica, era vêr como todas aquellas creanças marchavam garbosamente, levando á frente, armados e equipados, os 50 mais velhos.

Nota curiosa: os filhos de S. Thomé, que teem positivamente o horror á farda e são indisciplinados e revoltosos, devido aos esforços dos marinheiros, apresentaram-se fardados e armados, em numero de cincoenta, n'essa occasião.

De toda esta exposição nós tiramos, como dos adagios, uma lição evidente e é que muitas vezes os mais humildes e mais obscuros trabalhadores realisam mais do que os altamente collocados. Quanto mais uteis não teem sido ao paiz e á Republica estes vinte obscuros marinheiros, realisando dedicadamente a explendida obra de que lhes fallei, do que muitos eloquentes deputados que todos nós conhecemos e que discursando constantemente nada produzem de util e proveitoso.

Edmundo Porto

---

do *o prato* ao vosso olhar de bondosa inveja....

Mas, de tudo o que mais me fica d'essas férias, é a azafama da cozinha na noite do Natal, quando o azeite saltava nas péllas, avido de massa nova de filhozes, e as creadas as punham ao lume, com os *coscoreis* loiros a chiar, não fossem chegar já tarde á missa do Gallo do sr. Prior. Enchia-se a cozinha de fumo, que inundava a casa toda (lá fóra a neblina envolvêra a rua); e meu pae sorridente apparecia — «que acabassem com aquillo e com aquella fumarada».

Nas prateleiras dos armarios, as boccas loiras das filhozes abriam-se, gemendo mel, babando mel para as travessas.

Se um dia a minha sorte me dér um lar de carinho, que a civilisação lhe fique á porta. A noite da familia quero passal-a em claro, os olhos a chorarem ao fumo da cozinha, sentado á lareira amiga, vendo nascer na pélla, sobre o azeite borbulhante, linguas de farinha branca, que a lenha estalando em labaredas, envolvendo a pélla em fogo—em fogo de lar—torne loiras como as chammas que o escuro engole, como os cabellos d'esses pequenos que a sorte tenha para me dar. Quero clarões de luz amiga na lareira, e clarões de luz amiga no meu lar.

Uma vez, no tempo da apanha da azeitona, recordo-me que fiz uma longa viagem a cavallo, surpreso de me ver escarranchado sobre um albardão enorme, empurrado nas descidas pelos alforges da viagem. Eu ia para a terra de minha mãe, que abre a sua melancolia no meio de quatro montes, cerrados de castanheiros, onde as aguas do inverno correm mais apressadas para as suas festas, esquecidas a cantar.

Ao deixar a villa, no começo da encosta, meus olhos entraram a prender-se do casario silencioso, caminhando para o rio. Vinha ter commigo a neblina da altura, feita do algodão em rama dos tojos e das urzes. No alto morava Santa Luzia na sua capella branca; e de longe o arrieiro redizia palavras a prevenir-me que em lá chegando, por ordem de meus paes, teria de abrir os alforges e refazer-me da viagem.

Junto aos assentos velhos da capella—onde a santa estendia as mãos para a gradaria da porta, n'um sorriso esquecido dos ex-votos longos que das paredes lhe agradeciam milagres de ceguerias,—emquanto o cavallo escarvava na rocha, meus olhos saltavam de tojo em tojo até ao fundo do valle, de onde o rio ia assoprando baforadas de crepusculo.

O arrieiro, segurando a redea, chamava-me de novo; e a noite cerrava de todo quando chegavamos áquella outra capella em ruinas, com historias de ladrões, roubadores do oiro da Virgem, que Deus Nosso Senhor, para exemplo, nunca mais deixára erguer das ruinas com que um trovão os colhera.

No escuro da noite sumiam-se luzes ao fundo, d'entre as primeiras casas do logar, bruxoleando clarões, crescia esse ruido certo, onde eu adivinhava tanta afilhada de minha mãe lançando a lançadeira no vae-vem quebrado ao compasso dos teares.

Chegavam á porta com seus candieiros de azeite as pessoas da familia; e dentro em pouco, no extremo da rua, era um rumor alegre de vozes erguendo para o ar luzinhas cheias de frio.

Na cozinha ampla, onde o fogo do lar nunca era extincto, convidando amigos e desconhecidos de jornada, redobrava em alegria a ceia dos obreiros da apanha, voltando do monte arreganhados, junto á lareira que os envolvia n'um claro-escuro de fumo e labaredas. E em torno d'elles, girando sempre, o rosto alegre de minha mãe, dando ordens.

Em cima, no fumeiro, pilavam as castanhas, e eu olhava o fumo escoar-se por entre as frinchas, no mesmo guloso pensamento com que olhava da janella o distante rumôr dos castanheiros dizendo poemas nos soitos.

Depois, quando o ruido se extinguiu na cozinha, adormecia no meu quarto, perfumado com as maçãs camoezas penduradas por minhas tias no tecto.

Que bom dormir entre o linho fresco que as tecedeiras moças iam tecendo e acordar de manhãsinha ao cantar d'um gallo repontando no quintal!

Manhã alta, preguiçoso, esquecia os desejos de me erguer cedo para ir ao monte com a gente do trabalho. Seguiam passos no corredor, chocalhavam as aldrabas. Na minha janella um rumor esmorecia: era uma glycinia indiscreta espreitando pela vidraça o socego do meu quarto...

As festas do lar ficaram-nos na lembrança como um thesouro avaro do meninice, mólhadas franças de alegria, pontes distantes a viverem em cada traço carinhos paternaes.

Quando mais tarde entrarmos a viver a vida de lembranças, entre as saudades da mocidade e as ultimas restenas do feixe desfeito de alegrias, aquecendo-nos no calor sagrado da sua memoria, conseguiremos tornar sensiveis os momentos eguaes d'uma vida incerta.

Veiga Simões

THEATROS

"Madame Butterfly" no S. CARLOS

Abriu S. Carlos. Depois de tantas vicissitudes, que chegaram a fazer desesperar de que houvesse opera este anno, depois da profanação do theatro com uma companhia de saltimbancos que se adornava com o nome de zarzuela, depois de muitos e varios ultrages, já nos parecia S. Carlos agonisante, como o velho leão da fabula. Mas ei-lo que resurge com sangue novo, sangue hespanhol, transfundido do Real de Madrid.

Pena é que o publico não correspondesse aos esforços dos representantes da empreza, cobrindo a assignatura, como nos aureos tempos de Puccini.

Que a casa não estava má; se não tinha a enchente da praxe em recitas de inauguração de temporadas, estava pelo menos decentemente concorrida.

Mas vamos á opera.

Escolheu a empreza a *Madame Butterfly*, de Puccini; má escolha teria sido, se não fosse um pretexto para apresentar a sr.ª Rosina Storchio, em cujas mãos todas as operas são boas e todos os papeis são grandes.

Tres annos não passam impunemente n'uma vida, e muito menos n'uma garganta; por isso, a sr.ª Storchio nos fez saudades da assombrosa *Traviata* de 1909. Mas, apezar d'essa differença—aliás minima—, que encantadora japonezinha, que graça delicada, que accentuação perfeita e justa, sem *trucs*, nem espalhafatos!

Sempre bem, foi admiravel na *visão* do 2.º acto, magistral na scena com o crusal, soberba no suicidio.

Com uma interprete como a sr.ª Storchio, perdoa-se tudo, até a musica de Puccini.

O mesmo se não póde dizer do tenor sr. Ustan, que, embora dotado de voz poderosa e facil, é demasiadamente aspero; estas mesmas qualidades e defeitos possue o meio-soprano sr.ª Buisen.

Muito bem o barytono sr. Guercja, no seu pequeno papel; optima voz, obediente, de timbre agradavel e—o que é tão raro em companhias italianas de opera—bom actor. Esperamos que todas as suas qualidades se patenteiem em papel de mais folego.

O regente sr. Giometti conduziu com acerto e decisão; mas a orchestra é pequena; é mesmo insufficiente.

Detestaveis os córos, ultra-desafinados; será bom que não se apresentem as peças ensaiadas *à la diable*; hontem ainda passou, por ser inauguração, mas na segunda vez talvez não passe.

Honestidade artistica: é uma qualidade que não fica mal a ninguem, nem mesmo aos directores de theatro.

H. de A.

Um depoimento valioso

Procurou-nos o sr. Miguel Rosa, proprietario e morador na estrada da Penha de França, n.º 99-A, que desejava manifestar publicamente o excellente resultado por elle proprio obtido com o **Hemocatharticо Cruz Pires**, a que já por mais de uma vez *A Capital* se tem referido.

Declara aquelle cavalheiro que, soffrendo muito de rheumatico nos pés, chegou a estar tolhido de tal sorte que se tornava indispensavel o auxilio de terceira pessoa para subir ou descer do carro electrico; o que, tendo apenas tomado dois frascos do alludido depurativo, se acha hoje completamente restabelecido, sem o minimo vislumbre de dôr ou incommodo de qualquer especie.

Como se não trata de um reclamo interessado, mas apenas de uma consciosa indicação, espontaneamente feita no louvavel intuito de beneficiar eventualmente os attingidos pela dolorosa enfermidade, não hesitamos em registrar a declaração do sr. Miguel Rosa, cuja utilidade será porventura reconhecida por alguns dos nossos leitores. Apenas como indispensavel informação complementar, diremos portanto que o **Hemocathartico Cruz Pires** tem o seu deposito na rua dos Condes, 9, 2.º andar.

Conspiradores

Partiram hoje, para o Porto, 120 que vão ser submettidos ali, ao interrogatorio judicial

Dos fortes do Alto do Duque e Caxias, onde se encontravam detidos, seguiram hoje para o Porto 120 individuos implicados na conspiração monarchica e que ali vão ser interrogados judicialmente.

Os presos seguiram em comboio especial, composto de seis carruagens de 3.ª e uma de 1.ª para os officiaes da força, o qual partiu ás 7 horas e 10 minutos da manhã.

A força — que era a mesma que trouxe ha dias, do Porto para o Limoeiro 92 conspiradores—era composta por 80 praças da Guarda Republicana, sob o commando do capitão sr. Antonio Augusto Ferreira e tenente Saraiva Caldeira.

ESPINHO, 23.—A fim de inquirir as testemunhas d'accusação dos supostos conspiradores d'esta praia que se encontram no forte de Caxias, chegou aqui, acompanhado do respectivo escrivão, o juiz sr. Ponces de Carvalho, que hoje mesmo ouviu algumas testemunhas, continuando a ouvir as restantes na proxima terça-feira.

—Já foi remettido novamente ao juiz sr. Costa Santos o conspirador d'esta praia Abilio Ribeiro da Silva, que havia sido solto por engano.

Atropelado por um automovel

O automovel n.º 27, guiado pelo *chauffeur* Humberto Carlos, morador na rua das Fontainhas, 37, loja, quando, esta tarde, seguia pela rua 24 de Julho, atropelou um individuo de nacionalidade ingleza, que foi transportado em estado grave para o hospital de S. José, onde recolheu á enfermaria n.º 8.

O *chauffeur* foi preso e enviado para a esquadra da Pampulha.

A questão social e os seus aspectos industriaes

A dyplica social — Componentes do problema

O problema industrial, conforme já n'um artigo anterior o esboçámos, constitue o mais formidavel de todos os que se apresentam na tela da discussão.

Certamente que os factores de ordem philosophica, religiosa, commercial, administrativa e outros não deixam de concorrer e contribuir valiosamente para as difficuldades da solução definitiva. Mas o problema industrial, além de muito moderno, não tendo portanto ainda decorrido o tempo necessario para a seu respeito se completarem as observações, experiencias e estudo, abrange uma grande multiplicidade de elementos novos e alguns de aspecto dificillimo, pois ás vezes chega a parecer que se chocam e contradizem.

Pode comparar-se a uma equação, a um numero indefinido e variado de incognitas. Em si mesmo envolve variadissimas questões de commercio, e com ellas os problemas de alimentação e commodidades, os de direito e condições de transporte maritimo, fluvial e terrestre.

Com os problemas, por exemplo, da producção, andam os da agricultura e minas, o implicitamento as questões de posse colonial, delimitações de fronteiras, etc.

Os graves problemas do trabalho interessam á mechanica e engenharia para a simplificação dos processos, e ás sciencias physicas e biologicas para a innovação de formulas e obtenção de novos effeitos e novos aspectos.

As gréves, a *sabotagem* e a *boycotagem* são outras tantas rodas da moderna engrenagem do trabalho, ás quaes se faz concorrencia leal pelo regimen cooperativista e pela organisação da assistencia e das reformas, ou desleal pelo abuso da força, oppondo-lhe as violencias das armas, o rigor das leis ou a traição dos *jaunes*.

E todo este conjuncto, que em these geral aqui acabamos de esboçar a traços tão largos quanto possivel, é o que se traduz por uma só expressão synthetica:—o problema industrial.

* *

Pode dizer-se que nas sociedades contemporaneas elle é o problema por excellencia, porque em si consubstancia a resultante de uma infinidade de outros que lhe são subsidiarios.

Por isto mesmo tambem os mais graves e mais complexos phenomenos que se passam na vida social moderna podem e devem filiar-se em motivos de ordem industrial.

O terceiro Estado—Burguezia—, tendo completado a sua evolução emancipadora com a Revolução Franceza, apoiou toda a sua preponderancia no Capitalismo, e este, depois de extinctas as rivalidades dynasticas e as dissenções religiosas com que a Reforma acabara pela proclamação do Livre Exame, teve de procurar na especulação industrial os meios de se desenvolver e fructificar.

D'aqui a origem da concentração dos capitaes para a creação da grande industria, que determinou o apparecimento do mais formidando conflicto dos tempos modernos, lançando a humanidade nos azares de uma lucta mais grave do que todas as que a historia registra com o nome de luctas dynasticas e religiosas.

Porque n'estas preponderavam paixões collectivas. Umas vezes era a crença theologica, outras o ardor patriotico que ligava a prosperidade dos paizes com a preponderancia de certas familias.

Na lucta industrial o caso assume aspecto diverso. Não se trata já de paixões respeitaveis pela sua elevação. O capital é cosmopolita e atheu: não tem patria nem crenças.

O objectivo é exclusivamente capitalista; o meio de combate cifra-se no industrialismo. Por este modo, torna-se a Industria uma arma terrivel que, nas mãos do Capital, se maneja por todos os meios, ainda os mais aggressivos, para a defeza dos interesses egoistas dos seus detentores.

E' este o phenomeno que a sociologia denomina *dyplica social*, vulgarmente conhecido entre as populações pelo nome usual de—lucta de classes.

Está o pregão de guerra lançado entre os que trabalham nada possuindo e os que tudo possuem nada trabalhando. Por motivos industriaes que o capitalismo apoia, anda o mundo acceso em guerras de tarifa para a lucta dos productos, e em guerras coloniaes para a conquista de mercados.

Trata-se, pois, de uma questão de gravissimo alcance, a maior das questões, porque envolve todas as outras.

Portanto, para a disciplina mental em presença d'esta profusão de conflictos, todos contingentes de um unico mas formidando problema, impõe-se a classificação e a subordinação de todos os seus factores.

Notando a extensão dos problemas sociaes, a sua similitude e dissimilitude, surge a observação naturalissima e até intuitiva de que, entre esses problemas, alguns ha de caracter mundial emquanto outros revelam caracter mais especial e só são applicaveis a varios paizes, apenas com ligeiras modificações que a mesologia possa aconselhar, ou de caracter puramente nacional, e portanto só applicaveis n'um dado paiz.

Para os de caracter mundial, porém, a sua futura solução, ainda mal definida e portanto sem unanimidade, em vez de depender exclusivamente das soluções parciaes ou nacionaes, como seria desejavel para maior facilidade, depende de uma acção commum, ainda infelizmente irrealisavel, que terá de vir a manifestar-se, não em accordos de chancellaria, mas na uniformidade de aspirações de caracter internacional, votadas nos grandes Congressos Mundiaes do futuro.

A concorrencia das industrias pa... lucta de bandeiras e de direitos pautaes, provoca hecatombes horrorosas, cuja enumeração seria difficil, a não ser que se faça n'uma generalisação um pouco abstracta.

E' assim que, pela necessidade, que a concorrencia impõe, de simultaneamente baratear e multiplicar a producção, as industrias por toda a parte abusam da mechanica applicada, ou seja da invasão do machinismo, lançando assim muitos milhares de braços no *chômage*.

A admissão abusiva de mulheres e aprendizes nas fabricas, por toda a parte tem attingido tal gravidade, que os proprios Estados, embora solidarios com o Industrialismo, a cuja sombra medram, se teem visto forçados a regulamentar sobre o assumpto.

Estes modos de ser fornecem um dos maiores contingentes para o desenvolvimento da prostituição e da criminalidade, que mais se aggravam por toda a parte com a carestia da vida e viciação dos alimentos.

Os que produzem, simultaneamente, compram: são productores e consumidores. Portanto, a escassez do trabalho determina a escassez do consumo. Crise de trabalhadores e crise de industrias!

Surge a adulteração dos productos para tornal-os mais accessiveis pelo apparente barateamento. A necessidade do monopolio, imposta por motivos da propria conservação capitalista, mais aggrava os horrores da crise.

Segue-se o exodo. Determinadas as crises nacionaes, precipitam-se avalanches de familias, d'uns paizes para outros, á busca de melhoria, que, afinal, não encontram, visto que os males são de caracter mundial e não nacional.

Por ultimo, quando já vão exgotados todos os meios pacificos de fomentar a vida das Industrias pelo consumo interno, as nações provocam guerras, sob pretexto que a diplomacia disfarça, a fim de occultar tudo que n'ellas ha de mais repugnantemente material — a conquista de territorios para a collocação de emigrantes e de mercados para a collocação de productos.

E, mascarados com pretextos de direito, de justiça e de civilisação, irrompem modernamente as grandes carnificinas humanas, praticadas pelos Estados em pleno seculo XX para a posse de uns hectares de chão e para a venda de umas peças de algodão.

21—Dezembro de 1911.

Ladislau Batalha.

Festas escolares

No Asylo da Ajuda faz-se a inauguração do retrato do antigo provedor

Realisou-se hoje no Asylo da Ajuda a distribuição de premios ás alumnas que mais se distinguiram nos dois ultimos annos e a inauguração do retrato do antigo provedor d'aquella casa, sr. Jayme Arthur da Costa Pinto.

Depois de constituida a mesa, sob a presidencia do sr. dr. Eusebio Leão, secretariado pelos srs. Arthur Lucas Marinho da Silva e Julio Moreira, usa da palavra o sr. dr. Ramada Curto, actual provedor, que agradece ao sr. governador civil a sua comparencia, explicando o fim da festa, altamente significativa para as creanças, para as familias d'estas e, ainda, para o corpo docente.

E' tambem altamente sympathica, por se inaugurar o retrato de Costa Pinto, para quem tem palavras de saudade o que transformou a orientação d'esta casa, auxiliado pelo sr. Julio Moreira, sendo justa a homenagem que hoje lhe é prestada.

O sr. dr. Eusebio Leão convida o sr. dr. Ramada Curto, como amigo intimo do extincto, a descerrar o retrato, uma soberba tela de Brito e Cunha. N'este momento, as creanças entoam o hymno nacional, sendo grande a commoção na assistencia.

A seguir, profere o elogio de Jayme Arthur da Costa Pinto, fazendo sobresahir a figura proeminente do antigo provedor d'aquella casa.

Fala o sr. dr. Eusebio Leão, agradecendo a honra do convite, prestando homenagem á direcção do Asylo. Tem palavras de justiça para Costa Pinto. Fala sobre instrucção, desejando que se caminhe para um estado melhor, sem distincção de opiniões politicas ou religiosas. E' preciso que todos trabalhem para levantar a Patria e para manter a actual situação e preparar um futuro melhor, sendo para isso necessarios os esforços de todos os portuguezes. Cumprimenta o corpo docente que tão bem sabe desempenhar o seu dever, principalmente as professoras, que desveladamente tratam as creanças, as quaes todas mostram bello aspecto.

As creanças cantam varias canções, depois do que o sr. Marinho lê o relatorio, pelo qual se vê que, durante o anno lectivo findo, uma das orphãs, Bertha Peres de Medina, fez um brilhante exame de admissão á Escola Normal, sendo classificada com 19,4 valores; que outra, Irene dos Anjos Brito e Vasconcellos, concluiu na Escola Normal de Coimbra, com 19 valores, o curso do magisterio primario, que tres das pupillas do asylo passaram, por media, do 2.º ao 3.º anno da Escola Normal e tres do 1.º para o 2.º, tambem por media, que ao exame do 2.º grau de instrucção primaria concorreram 10 orphãs, das quaes 9 foram approvadas e uma obteve distincção, e, finalmente, no do 1.º grau foram approvadas 10 com a classificação de optimo e 4 com a de bom.

Em 30 de setembro findo existiam no Asylo 129 alumnas, tendo durante o anno economico sido a receita de réis 18:301$330 e a despeza de 15:955$325 réis, ficando um saldo de 2:346$305 réis.

Procede-se depois á distribuição de premios em grande numero, sendo, entre outros, conferidos os seguintes:

Anno lectivo de 1910-1911—Exame de admissão á Escola Normal—Medalha de ouro:—Bertha Peres de Medina.

Premios de comportamento—Medalha de prata:—Berta Peres de Medina e Carolina Rodrigues Cardoso.

Pelo exame de instrucção primaria, 1.º grau, foram premiadas com medalhas de vermeil:—Aurora de Sousa, Ilda Ribeiro, Leocadia Ferreira, Isaura Cuteiro, Sarah Ribeiro, Maria do Rosario, Maria Elisa de S. José, Belmira Horta, Custodia dos Anjos, Catharina d'Alia Candida Barroso, Julia Lima, Aurora Gomes, Isaura Padua.

Medalhas de prata: Aurora Martins, Alzira Gonçalves, Carolina Pastichi, Cacilda da Silva, Beatriz Pereira, Severa Gomes, Alice Dias, Judith Ramalho, Judith Faria, Emilia de Jesus, Emilia da Piedade, Beatriz Claro, Eugenia Lino, Carlota da Conceição, Maria da Conceição Ramos, Maria da Conceição, Angela de Lourdes, Amelia Nunes, Arminda Luzio, Prudencia Narigão, Maria Helena Gyno, Camilla da Silva e Celeste d'Oliveira.

Medalhas de cobre: Rachel Ferreira, Beatriz Pereira, Adelina dos Santos, Ifigenia Severino Gomes, Emilia da Piedade, Elisa de Jesus, Alice Sarmento, Preciosa de Jesus, Esther Rodrigues, Amelia Boavista, Elvira Pereira, Raymunda dos Santos, Maria Mendonça d'Almeida e Adelaide Martins.

Na escola parochial de S. Sebastião da Pedreira

Na escola parochial n.º 35, na rua S. Sebastião da Pedreira, realisou-se hoje uma festa promovida pela commissão de beneficencia da mesma freguezia para distribuição de premios aos alumnos d'essa escola e da que tem o numero 36.

Ao meio dia, vendo-se as salas repletas de convidados, as creanças de ambas as escolas entoaram em côro a *Sementeira*, *Maria da Fonte* e *Portugueza*.

Pouco depois foi aberta a sessão, a que presidiu o sr. Eduardo Villaça, presidente da assistencia escolar, que escolheu para secretarios as professoras sr.ªs D. Amelia Viegas e D. Isaura Costa. O sr. presidente, n'um breve discurso, enalteceu o trabalho que tem tido a commissão de beneficencia e faz votos para que ella prosiga na mesma orientação.

Pelo professor sr. Virgilio Santos foi lido o relatorio escolar, falando depois o sr. Antonio Francisco dos Santos, inspector da 1.ª circumscripção escolar, que agradeceu o convite para assistir á festa e se referiu largamente ao estado da instrucção em Portugal.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. dr. Carneiro de Moura, que fez um eloquente discurso referindo-se largamente á missão das commissões de beneficencia e das cantinas; Rosendo Carvalheira, que se dirigiu ás senhoras presentes fazendo um appello para que todas eduquem os filhos para bem da humanidade e da Patria e por fim, o sr. Villaça, que agradeceu a todos a sua presença.

Procedeu-se depois á distribuição dos premios, sendo contemplados 81 alumnos com fatos completos, 40 com sapatos, 25 com cortes de fazenda e 224 com prendas diversas. A distribuição foi feita pelas secretarias e pelas professoras D. Elvira Mendes, D. Olympia Soares, D. Herminia Filippe e pelo professor João de Deus.

Terminada a distribuição dos premios, foi servido a todas as creanças um *lunch*, constando de sopa, sandwichs, bolos e vinhos. O sr. Candido Sotto-maior offereceu á commissão a quantia de cem mil réis.

No Centro Republicano de Santos

Abriu a sessão ás 2 horas o sr. Magalhães Lima, que faz a apologia da Republica e o elogio de Eduardo José Gaspar e Agostinho Manuel de Sousa, dizendo ser necessaria a união, e dirige um appello ás creanças incitando-as a proseguirem no estudo para serem prestantes á Patria. Desfralda em seguida a bandeira do centro e, como se não possa demorar, substitue-o na presidencia o sr. Alberto Xavier. A commissão de beneficencia distribue premios ás creanças, constando de vestuario e livros. O sr. coronel João Maria Lopes disserta sobre instrucção e educação. A seguir usa da palavra a sr.ª D. Aurora Fernandes, professora do Centro.

Declara que vae repetir coisas que já lhes deu de lição na aula e faz ás creanças uma prelecção de moral. Fala o sr. Borges Grainha, fazendo o elogio do sr. Alberto Xavier e referindo-se a proposito á lei da separação.

Por fim encerra a sessão o sr. Alberto Xavier, agradecendo a todos a sua presença.

A direcção do Centro distribuem um *lunch* ás creanças.

MUSICA

Concerto no theatro da Republica

Não é facil descrever o enthusiasmo com que o publico hoje reunido no theatro da Republica acolheu o concerto pela grande orchestra portugueza, sob a proficiente e distincta regencia do maestro D. Pedro Blanch.

A *matinée* de hoje, devida á iniciativa arrojada da empreza do theatro da Republica, póde-se classificar, sem sombra de lisonja, um dos maiores e mais notaveis commettimentos artisticos a que temos assistido no nosso meio musical.

O maestro D. Pedro Blanch obteve no decorrer do concerto, e muito especialmente ao terminar a Rapsodia de Liszt, o *poema symphonico* de Saint Saens, ainda o *Andante*, de Tchaikowsky para o quartetto de corda e a sempre brilhante ouverture da opera *Tanhäuser*, de Wagner, as maiores ovações que um artista pode ambicionar. A orchestra, de que fazem parte os nossos mais distinctos artistas, manteve-se com brilho inexcedivel, havendo paginas que, pelo colorido, vigor e delicadeza de execução, levaram o publico ao maior enthusiasmo.

Ao terminar cada uma das partes em que se dividiu o programma do concerto os applausos attingiram verdadeiras apotheoses ao maestro Blanch e a todos os artistas da orchestra, que de pé agradeciam tão imponente quanto merecida homenagem.

Ao concerto assistiram o Chefe do Estado e muitos dos nossos *dilettanti*.

No domingo proximo, realisa-se um outro grande concerto, n'este mesmo theatro, com programma escolhido pelo maestro Blanch, sendo para registrar o interesse com que o nosso publico acompanha este genero de diversão tão cultivado nos mais cultos paizes do estrangeiro.

«Matinée» no Conservatorio

Pouco depois das 2 da tarde de hoje, realisaram os alumnos de musica do Conservatorio a sua annunciada sessão musical, que resultou interessante, sobejamente demonstrando, a par da competencia dos professores d'aquelle estabelecimento, invulgares aptidões em todos os discipulos que n'ella tomaram parte.

Foram elles os srs. Flaviano Rodrigues, Gustavo de Lacerda, José Lopes da Costa, Herminio do Nascimento, D. Alice Soveral Salgado, D. Maria Rodrigues e D. Lydia Brandão, todos correctamente desempenhando as difficilimas partes de que se encarregaram, não deixando mesmo de imprimir-lhes um elevado cunho de sentimento que muito promette sobre o futuro trabalho dos jovens artistas.

O concerto abriu com o *Hymno Nacional*, respeitosamente ouvido de pé pela selecta assistencia á entrada do sr. Presidente da Republica, que se fez acompanhar do seu secretario particular.

PEQUENAS NOTICIAS

No grupo dramatico Capricho e Gloria, realisam-se hoje e amanhã recitas e bailes com valsas a premio.

—Laura da Conceição Oliveira da Costa, residente na rua Maria, 157, A, loja, queixou-se á policia de que perdeu, ou lhe furtaram, um relogio e cordão de ouro no valor de 50$000 réis.

ULTIMA HORA

Guerra italo-ottomana

Uma «gaffe» dos italianos?

LONDRES, 24 de dezembro

Está averiguado que a importancia de 750 mil francos apprehendida no Mar Vermelho, a bordo d'um navio inglez, por um cruzador italiano não era destinada ás auctoridades turcas mas a um banco de Hodeidah.—*(Fournier)*.

A revolução na China

Parece que as negociações de paz não darão resultado

PARIS, 24 de dezembro

Telegrammas de Pekin registram serem fracas as probabilidades de exito que offerecem as negociações para a paz, accrescentando que os revolucionarios estão preparando a sua marcha para o norte.—*(Fournier)*.

NA ESCOSSIA

Gréve que termina a contento dos grévistas

DUNDEE, 24 de dezembro

Terminou a gréve dos carroceiros e dos trabalhadores das docas.

Por accordo a que se chegou ás 3 horas da manhã, os trabalhadores receberão augmento de salarios.—*(Havas)*.

O Natal em Inglaterra

LONDRES, 24 de dezembro

O *Stock Exchange* está fechado até quarta feira proxima.—*(Havas)*.

DR. AFFONSO COSTA

E' inaugurado o seu retrato no Centro Capitão Leitão, em Almada

A's 2 da tarde de hoje, inaugurou-se na sala das sessões do Centro Capitão Leitão, em Almada, o retrato do sr. dr. Affonso Costa, perante numerosa e enthusiastica assistencia.

De Lisboa foram assistir ao acto os srs. França Borges, visconde da Ribeira Brava, Gastão Rodrigues e capitão Palla, a convite da commissão de homenagem ao ex-ministro da justiça de que era presidente o sr. Manuel André.

Presidiu á sessão o sr. França Borges, secretariado pelos srs. Manuel André e Custodio Gomes, usando da palavra varios oradores, que falaram largamente sobre o homenageado e a sua obra prestimosa pela Republica.

As victimas do trabalho

Antonio de Jesus, encarregado de umas obras a que se está procedendo no edificio da Nova Companhia Nacional de Moagem, da rua 24 de Julho, teve, esta manhã, a infelicidade de cahir do 3.º andar, vindo estatelar-se na rua.

Recolheu ao hospital em estado gravissimo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Conspiradores

Em comboio especial chegaram hoje d'essa cidade 92 presos suspeitos de conspiradores, muitos dos quaes implicados na conspirata do Asylo do Terço.

Na estação de Campanhã, onde desembarcaram, havia pouca gente, nada lhes succedendo de anormal.

O sr. dr. Antonio Campos, juiz de investigação criminal, apezar da solemnidade do dia, iniciou o seu interrogatorio para vêr se póde mandar alguns em liberdade. Calcula-se que serão postos em liberdade uns quinze, por nada poder provar-se contra elles. De tarde, o mesmo juiz interrogou o ex-policia José de Almeida e Manuel da Silva Figueiredo, ambos suspeitos de conspiradores.

José Caldas

No rapido da tarde de hoje seguiu para Lisboa, com sua esposa, o publicista José Caldas.

Rio Douro

O rio Douro desceu quasi á sua altura normal. Saiu já o rebocador de soccorro *Vega*, que se encontrava em Leixões.

Movimento da barra

Entrou hoje o paquete allemão *Carthago*, a fim de receber passageiros para o Brazil. Uma barcaça carregada com bacalhau, que o ultimo temporal arremessára sobre o enrocamento do môlhe norte, em Leixões, foi hoje retirada da sua perigosa posição e rebocada para a praia.

CHRONICA DA MODA

O riso «le propre de l'homme» é um dom que lhe é absolutamente particular e que não possue mais nenhum ser animado. Elle traduz o sentimento d'alma, bom ou mau, triste ou alegre.

Quantas vezes, com pezar nosso, rindo, dizemos a verdade. Será talvez pelas causas que o produzem, ou pela maneira de rir, que mostramos bem claramente a nossa natureza, o nosso caracter, e tambem a nossa educação.

Nada ha mais encantador que um riso gracioso, cheio de franqueza, d'um espirito satisfeito, feliz de viver—o que é raro mas ainda os ha—que communica em volta de si essa alegria boa e reconfortavel!

Mas tambem nada ha mais odioso que o riso mau e cruel, onde o egoismo e o orgulho se divertem, pondo em relevo os defeitos e as desgraças dos outros.

Infelizmente, isto é vulgar, tanto mais que a grandeza de sentimentos das boas educadoras devem destruir nas creanças, arrancando-lhes, como d'um jardim se arranca uma planta venenosa, a tendencia para troçarem, ironicamente, dos seus semelhantes, porque todas estas faltas são humanas, boas de corrigir e incompativeis com a boa educação e o respeito mutuo.

N'estas minhas considerações dir-lhes-hei apenas uma verdade: o riso, é symptomatico da nossa saude moral e revela a dose de bondade e maldade que possuimos.

* * *

Estamos em pleno inverno com todo o seu cortejo triste de chuvas, frios e verdadeiros vendavaes. Um horror!

Lisboa é uma cidade encantadora n'esta época das festas consagradas á familia. Os reveillons do Natal; todas estas coisas teem a grande vantagem de estreitar mais a amizade, acordando tambem na nossa alma tristissimas recordações d'um passado cheio de esperanças e d'alegrias. Tudo passa... Levada pelo sentimento d'uma vivissima saudade—do passado—quasi me esquecia de vos falar no assumpto que aqui me traz.

E' perdoavel esta minha falta, tanto mais que eu julgo não haver ninguem no mundo que n'estes dias não sinta esta palavra nos seus labios: saudade!... Os regalos tornaram-se um objecto indispensavel na mulher. Muito grandes e volumosos, mas d'uma flexibilidade encantadora, trabalhados com uma mistura de pelles, sedas, velludos e applicações de ricas passamenteries.

Verdadeiros bijous de elegancia e conforto em que as gentis damas escondem as suas lindas mãosinhas—ás vezes.—Nada de fiar...

Colette.

Professora expulsa por pedir os seus ordenados

A sr.ª D. Lucinda Silva escreve-nos, queixando-se de que, sendo ha 14 mezes professora no Centro Escolar Andrade Neves, não só não pagavam os seus ordenados, mas ainda, por ella os ter pedido, quando ante-hontem ir dar aula, foi intimada pela servente do Centro a retirar-se, allegando esta que tinha, para tal, recebido ordem. Diz a sr.ª D. Lucinda Silva que tal desconsideração a magoou tanto ou mais ainda do que o não recebimento do producto do seu trabalho.

Coliseu dos Recreios

Hontem, «A Viuva Alegre» e hoje «Os saltimbancos»

A companhia italiana Città di Firenze, inaugurou hontem os seus espectaculos com a encantadora opereta A Viuva Alegre, que teve uma interpretação homogenea por parte de todos os elementos artisticos que desempenharam os differentes papeis. Estreiou-se, na parte de protagonista, uma distincta cantora, a sr.ª Lina [illegible], que a todos nos deixou uma impressão agradabilissima. Boa voz, excellente apresentação, magnifico jogo scenico. O coliseu tinha uma boa enchente que hoje por certo se repetirá, pois se canta a celebre opereta comica Os Saltimbancos, com duas estrellas: o soprano Atto d'Oste e o tenor Gianni Sartori.

A questão orthographica

Não está esta questão em termos de ser resolvida com a brevidade que o seu grande alcance exigiria, e isto pela circumstancia de falta de opportunidade, visto como se aguarda ainda hoje a creação do ministerio da Instrucção Publica, e a nomeação do respectivo ministro.

Aguarda-se tambem o restabelecimento do senso, contudo, ou do seu acatamento pela unanimidade do paiz, e pelo Estado, para se enveredar então pelo unico e verdadeiro caminho.

O verdadeiro caminho, n'esta questão da orthographia, é o voltar-se a respeitar a norma orthographica, tradicional, do nosso idioma. Essa norma orthographica é a que vem expressa no nosso primeiro diccionario, que é chamado *Diccionario Portuguez Contemporaneo*, em que trabalharam homens de lettras abalisadissimos, como Caldas Aulete, Santos Valente e outros. Sabemos que tem uns leves defeitos este diccionario, mas é o melhor que ha em lingua portugueza, e é, sem duvida, o que melhor reflecte a maneira de escrever vulgar do portuguez.

A pseudo-reforma que ultimamente foi publicada para a escripta dos documentos officiaes e livros de instrucção, é prejudicialissima para os interesses da lingua e, por conseguinte, da nacionalidade. E' nociva porque faz esquecer a verdadeira orthographia portugueza, e é contraproducente porque, sendo inacceitavel por muito erronea, não póde de nenhum modo corresponder ao *desideratum* da unificação graphica.

A unica orthographia acceitavel, é a unica que existe, virtual e realmente: é a tradicional. Nem poderia haver duas. *Orthographia* significa *rectographia*, e tudo o mais são *tortographias*, pois *rectographia* ha só uma, a tradicional, como entre dois pontos só ha uma linha recta, o que é sabido até dos proprios irracionaes, quando vão buscar o seu mólho de feno, ou o seu repasto qualquer. Na orthographia de uma lingua parte-se de um ponto, que é a sua origem, ou a sua disciplina grammatical originaria, e segue-se para o outro ponto, que é o de manter sempre e perduravelmente, a nobreza, a belleza, a forma, a plasticidade e elegancia, e a força e a expressão, da nobre, bella, formosa, plastica, elegante, forte e expressiva fonte primaria d'onde a lingua de que se trate derivou. E não pódem os nossos philologos-amadores modernos dar um desmentido a Camões, em cuja obra, que é como a *Biblia Nacional*, se encontra o conhecido conceito sobre a indole da nossa lingua, quando se diz, no canto III, estancia XXXIII:

«E na lingua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção crê que é latina».

E darem-nos em vez d'isso, uma outra lingua, da qual se poderia dizer:

«E na lingua, na qual quando profunda,
Com pouca corrupção crê lingua bunda».

Note-se que dizemos acima philologos-amadores modernos, porque os mais sabios d'entre os membros da commissão elaboradora da pseudo-reforma de 1 de setembro, foram (é evidentissimo) os que menos n'essa reforma devem ter trabalhado. De relance, vê-se immediatamente que aquillo é obra de genuinos caturras.

* * *

A representação, já entregue ao sr. Presidente da Republica, e que o signatario d'este artigo deixou em mãos do sr. dr. Forbes Bessa, digno secretario da Presidencia, tem cerca de quinhentas ou mil assignaturas, entre as quaes se contam as de varios periodicos de Lisboa, e das provincias, sendo os de Lisboa, o «Jornal do Commercio», a «Nação», o «Zé», os «Ridiculos», a «Reforma», a «Capital», a «Lucta», as «Novidades», a «Gazeta dos Caminhos de Ferro», o «Jornal da Mulher», a «Vanguarda», o «Paiz», o «Pamphleto», a «Mala da Europa»; e, das provincias, o «Jornal dos Bordados», do Porto; a «Egreja Lusitana», de Vizeu; e varios outros, cuja lista não temos presente n'este momento. Depois da representação entregue, já recebemos adhesão de outros periodicos. E o que é evidentissimo é que a pseudo-reforma orthographica não teve acceitação nenhuma, por inacceitavel, visto como a grande maioria dos jornaes do paiz, continuaram a escrever á antiga portugueza, o que de resto é obvio tambem.

Jornaes ultimamente creados, posteriormente á publicação da reforma tortographica, continuam a respeitar a orthographia da lingua.

Em Lisboa, afóra o *Mundo*, dos tres jornaes, *Diario de Noticias*, *Seculo* e *Republica*, os dois ultimos obraram por imitação do primeiro, e o primeiro quiz seguir a tortographia em questão, por estar n'esse momento ausente o director do jornal, e por o redactor que lhe fazia as vezes, ter querido usar de extrema condescendencia para com o sr. Candido de Figueiredo, o alma-pater de todas as nossas tortographias. Fizeram mal, porém, no *Noticias*, pois não condescendendo antes com as tradições da lingua, por condescenderem com um dos seus redactores, tambem não condescenderam com muitos outros do corpo redactorial, nem com as ideias dos fundadores do jornal, nem com os interesses do proprio jornal e de todos os seus collaboradores, incluindo os pobres typographos, cuja paciencia exposeram a uma durissima prova. E porque, note-se: em todos os periodicos onde se escreve á moda da tortographia de setembro, os redactores escrevem sempre como lhes dá na gana, e os humildes typographos é que ficam obrigados a estudar a *reforma*, e a comporem por ella. E' um cumulo de despotismo [illegible].

Mas, fallaremos, fallaremos... O que é mister nunca esquecer é que o que se pede na representação, já entregue ao sr. Presidente da Republica, é a adopção da graphia expressa no *Diccionario Portuguez Contemporaneo*. O resto é uma questão de tempo.

Alexandre Fontes.

As syndicancias da Republica

Porque não se publica a que diz respeito á Caixa Geral dos Depositos, cujo mau funccionamento até alguns monarchicos reconheciam?

O povo republicano, saturado da propaganda demolidora dos seus caudilhos, depois de ser implantado o novo regimen ficou aguardando, com ingenua curiosidade, o resultado das syndicancias que se fizeram a varios serviços publicos e que largamente foram reclamadas como escandalosas pelas esganiçadas trombetas indigenas... A expectativa, immensamente simples, de muitos dos nossos concidadãos foi, todavia, illudida, sem piedade. Os promettidos escandalos, que atravancavam o cerebro de muita gente bôa, esquadrinhadora meticulosa de todos os presumiveis *crimes* dos monarchicos, não emergiram para a publicidade necessaria.

Accusavam-se, imprudentemente, creaturas consideradas como honestas, até então, da pratica de actos nocivos para o paiz e, produzidas essas espalhafatosas syndicancias, os nomes d'essas mesmas creaturas não appareceram eivados de responsabilidades importantes. O surrado *argumento* insupportavel, disparatada phrase dogmatica de certos accusadores d'officio, de que «todos os partidarios do regimen monarchico eram incompativeis com a lisura» não teve, portanto, uma confirmação decisiva e eloquente nos resultados, anciosamente esperados, da inspecção rigorosa feita nos seus actos como funccionarios publicos.

Quer isto dizer que não se praticaram irregularidades e extraordinarios abusos no tempo da monarchia? Quer isto dizer que a administração do Estado, antes do triumpho da Republica, era uma cousa modelar, isenta de erros valiosos e dos vicios apontados quasi como innatos no antigo regimen? Quer isto dizer que nenhuma accusação se justificava, que se accusou a trouxe-mouxe, na ancia enorme de inutilisar os individuos que não perfilhavam as ideias democraticos? Não, senhores. Quer dizer, simplesmente, que se realisaram syndicancias desnecessarias, que em volta d'algumas d'ellas se produziu um ruido escusado e que seria bom, seria optimo, não classificar a moralidade de qualquer pessoa extemporaneamente...

* * *

Pensando nós assim, a muita gente parecerá estranho e quasi paradoxal que salientemos aqui a dolorosa surprêza que nos causa o facto de, até hoje, tantos mezes volvidos, não serem conhecidos os resultados da syndicancia que incidiu sobre os serviços da Caixa Geral dos Depositos. Mas é que, de todas as syndicancias ordenadas, com o duplo fim de averiguar as fraudes e moralisar o ambiente burocratico, essa é uma das que mais facilmente se explica, tantas vezes os proprios monarchicos reconheceram o funccionamento irregular d'aquella instituição do Estado.

Não é segredo para ninguem que na Caixa Geral dos Depositos se deram em tempos idos alguns desfalques, facilitados principalmente pela variabilidade e profusão de papeis importantes tornados accessiveis a creaturas com propensões para a infidelidade. A imprensa algumas vezes se referiu, embora veladamente, a esses casos. Tambem não é segredo para ninguem que, a desorganisação dos serviços ali, é ou era, pelo menos, uma coisa capaz de arrepiar a creatura menos methodica e regular. Apesar de haver na Caixa alguns empregados intelligentes e conscienciosos, a contabilidade, o registo do movimento geral, apresentavam-se soberanamente hypotheticos.

E' claro que essa desorganisação pode não significar maldade, criminalidade, de quem não a fez desapparecer. Mas, pelo menos, traduz uma grande incompetencia de quem dirigia superiormente os serviços e devia obstar ao pessimo funccionamento d'esse estabelecimento do Estado. Por isso mesmo é que se torna urgente que seja conhecida a syndicancia, não só para que se faça inteira justiça a quem a merece, mas tambem para que a Republica modifique e modernise os processos administrativos e directivos seguidos na Caixa Geral dos Depositos, synthetisados na condemnada centralisação dos serviços.

* * *

A Caixa Geral dos Depositos, que alguem já considerou um anachronismo administrativo, podia ter uma missão utilitaria e importante. Era preciso, todavia, varrer do casarão que ella occupa todas as ridiculas velharias e os colossaes empirismos que difficultam a sua vida e paralysam a sua acção. Vindo substituir instituições antigas, com restrictas attribuições, transformou-se n'um grande estabelecimento de credito, com funcções vastas e complicadas, não sendo admissivel, consequentemente, que adopte os moldes e as formulas já sediças das suas antecessoras.

Será bom não nos esquecermos de que, na Suecia, Noruega, Belgica, Dinamarca, Allemanha, Austria, Italia, Suissa, Hollanda, etc., os estabelecimentos semelhantes á Caixa Geral dos Depositos, estão sujeitos a regimens tão cuidadosa e intelligentemente estudados, que lhes asseguram saldos de depositos que se podem avaliar, para cada paiz, em centenas de milhares de contos e lhes permittem acorrer não só ás necessidades dos governos e outras corporações mas, tambem, ás das classes sociaes, como por exemplo, o commercio, a agricultura, a industria das cidades e das aldeias.

Em Portugal a Caixa Geral dos Depositos, mercê da sua pessima estructura, não chega a ter saldos de depositos d'algumas centenas de contos. Ainda não ha muitos mezes que um velho funccionario do Estado, que hoje está, parece-nos, fóra do paiz, dizia em certo logar, apreciando o funccionamento d'aquella estancia publica, que as anomalias que ali se davam motivavam exiguos lucros liquidos, que n'alguns annos não ultrapassaram vinte e cinco contos de réis. Quer dizer, uma instituição, com uma tão larga esphera de acção, podendo ter um movimento valiosissimo e dar optimos resultados, tem lucros que se equiparam aos de qualquer Banco provinciano...

* * *

Eis as razões porque desejavamos conhecer as consequencias, os effeitos da syndicancia, se é que ella já está concluida. Alem d'isso espalhase tanta cousa acêrca da situação em que se encontrava a Caixa Geral dos Depositos, desde o boato de que ali não existia um simples livro de inventarios, essencial na mais insignificante casa de negocios, até á affirmação, talvez exagerada, de que a contabilidade mal accusa os prejuizos que os governos monarchicos, com varias operações financeiras lhe fizeram soffrer, que francamente não occultamos a nossa surpreza por se guardar, sobre o assumpto, tão grande reserva.

Se se publicou tanta syndicancia escusada, porque não se publica esta?

Victor Falcão.

E' nomeado um professor por proposta do conselho escolar

Escreve-nos o sr. Eduardo Augusto Fallé Ramalho queixando-se de ter sido victima de uma prepotencia do director geral de instrucção secundaria, superior e especial. E' o caso que tendo o sr. Fallé o curso superior de sciencias para o magisterio secundario e tendo sido proposto por unanimidade, pelo conselho do lyceu de Evora, foi preterido por um individuo que não tem curso algum e que além d'isso não tem habilitações [illegible] para o anno lectivo findo, o que é contra o regulamento, importando até a pena de demissão.

Queixa-se ainda o sr. Fallé de não ter sido nomeado para nenhum dos tres lyceus de Lisboa, aos quaes concorrera, e do director geral de instrucção secundaria não ter feito caso do protesto do conselho escolar do lyceu de Evora contra a nomeação feita pelo mesmo funccionario superior.

Dia de Natal

Albergue das Creanças Abandonadas

N'este Albergue será melhorado amanhã o jantar das creanças ali internadas, o qual constará de canja, perú, carne assada, doces, fructa e vinho. O edificio estará patente ao publico do meio dia ás 4 horas da tarde.

A «matinée» de ámanhã no Coliseu de Lisboa

A affluencia de pedidos de bilhetes á *matinée* de ámanhã, no Coliseu da Rua da Palma, tem sido enorme. Como se sabe, a festa é gratuita e de iniciativa da loja maçonica *Madrugada*. As escolas liberaes e democraticas e os asylos escolares devem estar no Coliseu um pouco antes da 1 hora da tarde.

Uma commissão foi convidar o sr. dr. Manuel d'Arriaga a assistir á festa.

Os bilhetes de bodo que nos enviou o Dispensario da Irmandade e Caridade de Nossa Senhora das Dôres e SS. Coração de Jesus, em Belem, foram distribuidos a Guilhermina Rosa, moradora na rua João Braz, 3, loja, e Maria Emilia, no pateo Villa Amelia, rua Possidonio da Silva, 114.

O bilhete enviado pela Sociedade de Beneficencia da freguezia de Santa Izabel, foi entregue a Amalia da Piedade, moradora na rua dos Ferreiros, a Santa Catharina, 15, 1.º

CINTRA, 24.—Na escola Domingos José de Moraes, mantida pelo benemerito Fernando Formigal de Moraes, realisa-se ámanhã uma festa promovida pelos alumnos da 4.ª classe, constando de concerto, ás 2 horas da tarde, no terraço da escola, pela banda de alumnos, exposição de trabalhos manuaes e ás 7 horas e meia da noite recita pelos alumnos de ambos os sexos.

Adubos chimicos

Acabamos de receber a seguinte carta:

COIMBRA, 20-12-911.—«Sou a dizer-lhe que o adubo deu bom resultado, tendo no mesmo terreno semeado favas com adubo de curral de bois e cavallos e dormindo as ovelhas n'uma grande porção de terreno, tendo produzido muito bem, talvez em egual ao terreno adubado com a formula n.º 484, mas as do terreno adubado nasceram mais depressa e com maior vegetação, mais grossas e as favas mais desenvolvidas.»

Esta carta prova mais uma vez que os estrumes não teem sufficiente quantidade de potassa, principal exigencia da fava e de todas as leguminosas. Para as leguminosas se desenvolverem muito e darem grandes colheitas devem ser adubadas com os Adubos Completos «Trevo de 4 Folhas», como fez o lavrador que nos escreveu, ou então deve applicar-se Phosphato Thomaz e Kainite (adubo Potassico), com o Ricino ou Purgueira na cova ou no rego. Os estrumes devem ser completados com Potassa. As melhores Purgueiras não são nem as mais claras nem as mais escuras, não são as que cheiram muito ou as que cheiram pouco; são unicamente as que teem muito azote organico, em dosagem garantida, proveniente de sementes oleaginosas. N'estas condições estão todas as nossas marcas de Purgueira «Trevo de 4 Folhas». Serão maiores as colheitas empregando, para 3 saccos de Purgueira ou Ricino 1 sacco de 50 kilos de Chloreto de Potassio, quer seja em Batata ou Fava.

Estes e outros adubos teem para entrega immediata,

O. Herold & C.ª
Lisboa — Porto — Pampilhosa
Proprietarios da marca registada para adubos
Trevo de 4 folhas

Empregados publicos

A unificação de vencimentos

Impõe-se como uma medida justa e merecedora de todos os elogios a unificação de vencimentos dos empregados de todos os ministerios, diz-nos o sr. *G. F.* n'um largo artigo que nos envia, justificando essa sua asserção.

Não se comprehende, diz elle, que só em dois ministerios os funccionarios tenham sido augmentados e gozem d'uma melhoria de vencimento, aliás justa, pois justo é que se pague a quem trabalha, ao passo que os seus collegas dos outros ministerios, com eguaes direitos e eguaes responsabilidades, continuam a ter o mesmo vencimento, luctando, portanto, com difficuldades para viverem.

E' de esperar que no orçamento agora em discussão se attenda á reclamação d'esse funccionario, por mais d'uma vez feita junto dos respectivos ministros.

Assistencia infantil

Cantina de Santa Catharina

Reune a assembléa geral depois d'amanhã, pelas 8 horas da noite, a fim de proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar em 1912 e tratar de outros assumptos de grande interesse para essa instituição.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

O espectaculo d'ámanhã, dia de Natal, será constituido pela revista *N'um rufo!* e a magnifica comedia *D. Cezar de Bazan*. Quer isto dizer que entrará n'elle toda a companhia e que o cartaz é simplesmente irresistivel.

Hoje repetem-se, uma vez mais, o *Auto da barca do inferno* e *O canto do cysne*, peças estas em pleno successo, a avaliar pelas enchentes que estão attrahindo ao theatro.

Theatro Apollo

Esta noite repete-se o *Chico das Pêgas* e, para que todos os espectadores possam ir fazer a meia noite com as suas familias, a peça concluirá ás 11 1/2 precisas. A'manhã festeja-se o dia de Natal com a 75.ª representação da engraçadissima operetta de Schwalbach.

No Nacional continua o grande successo da peça americana *20:000 dollars* que, escusado será dizer, se repete hoje e ámanhã.

—Hoje e ámanhã terá, a Trindade, duas enchentes, podendo considerarem-se felizes os que já possuem bilhetes para qualquer dos espectaculos, pois quem se guardar para a ultima hora é muito facil vêr a *Princeza dos Dollars* apenas annunciada no cartaz.

—Como dissémos hontem, o espectaculo de hoje, no Gymnasio, é constituido pela comedia em 3 actos *O Mano Augusto* e completado por os *Direitos da mulher* em 1 acto. A'manhã repetem-se as mesmas comedias e na terça-feira realisar-se-ha o beneficio que estava marcado para sabbado passado e que ficou transferido.

—Continua causando grande enthusiasmo, no Variedades, a alegre e graciosa revista *O Pae Paulino*. Alguns dos seus mais notaveis numeros, como *A gatita de la huerta*, *As Pescadoras* e o *Terceto comico* do 3.º quadro, são bisados todas as noites.

Os Geraldos, nas suas caracteristicas canções são tambem sempre muito applaudidos, sendo repetido, com manifestações de enthusiasmo, o seu original *Maxixe dengoso*.

—A revista *Talvez pegue!* que a companhia infantil do theatrinho do Arco do Bandeira desempenha o mais graciosamente possivel, dará ámanhã collossaes enchentes. Haverá tambem *matinées* com variedades.

—O sr. Antonio da Silva Restolho acaba de escrever com o titulo *A pedir meãs*, uma revista em 2 actos e 3 quadros, que destina a um dos nossos theatros populares.

Movimento associativo

Associação de Cl. dos Operarios Alfaiates

Na séde da Associação de Classe dos Operarios Alfaiates, realisou, hoje, o sr. Virgilio Augusto da Maia a sua annunciada conferencia, que foi muito concorrida. O conferente, apresentado pelo sr. José Lourenço Flôres, presidente da direcção, offereceu á Associação o seu methodo de córte e referiu-se á situação da classe, demonstrando que só pelo meio da união essa situação poderá ser melhorada.

Ao terminar foi muito applaudido.

Caixeiros viajantes

Para discussão das contas e relatorio da direcção e eleição dos corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 27.

Monte-Pio Liberal Lisbonense

Reune depois d'amanhã, ás 7 horas e meia da noite, a assembléa geral, para eleição dos corpos gerentes.

Pastelaria do Calvario

Passa ámanhã o 2.º anniversario da inauguração d'esta conhecida casa, sita na rua 1.º de Maio, 23 e 25, antiga rua de S. Joaquim ao Calvario, pertencente ao acreditado commerciante sr. Fernando Pereira da Silva, um arrojado e emprehendedor que tem visto coroados os seus esforços do melhor exito.

Lei do recrutamento

Um interessado entende que os alistados só deveriam usar fardamento dentro do paiz

Sr. Redactor—*A Capital* de 16 do mez corrente inseria uma entrevista com um official do estado maior, a proposito da lei do recrutamento, em que se affirmava que o recruta seria apenas obrigado a trazer o fardamento no quartel e durante o tempo de instrucção, podendo vestir-se á paisana logo que terminasse o seu serviço.

Concordando com a opinião expendida pelo seu entrevistado, a proposito da lei do recrutamento, que elle considera liberal, egualitaria e democratica, notei especialmente, por que isso me pareceu uma regalia interessante e justa, a referencia ao uso do fardamento *simplesmente no quartel*.

Afinal, querendo averiguar se isso era rigorosamente exacto, soube que ao recruta em caso algum é permittido vestir-se á paisana, o que, sendo a refutação do que o distincto official entrevistado pela *A Capital* affirmou, vae desgostar muitos mancebos e motivar abusos que se poderiam evitar. Agradecendo a publicação d'esta carta, sou de v. etc.—*Um interessado*.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 23.—A Camara Municipal d'este concelho resolveu prolongar a illuminação electrica desde as 2 horas da madrugada até ao nascer do sol.

—Realisou-se na passada segunda feira a reunião dos maiores contribuintes, do concelho, a fim de darem o seu parecer sobre as deliberações da Camara, que pretende contrahir um emprestimo de sete contos de réis, ao juro maximo de 5 % ao anno, para a construcção de um novo mercado n'esta praia. O parecer foi favoravel á deliberação da Camara.

VILLA NOVA D'OUREM, 23.—Constitue, sem duvida, um importante melhoramento, a collocação de lampadas de petroleo a incandescencia que acaba de ser feita pela Camara Municipal d'esta villa, nos largos da Liberdade, Candido dos Reis, Rodrigues Sampaio e Agostinho Albano d'Almeida, assim como a arborisação d'esses locaes. Este melhoramento prova bem quanto difere a administração republicana da que faziam aqui as vereações monarchicas.

—Subordinada ao thema *Monarchia e Republica* effectua, ámanhã, uma conferencia, no Centro Republicano Antonio José d'Almeida, d'esta localidade, o nosso amigo sr. Aveliso de Moura Zenoglio, professor de ensino livre.

AVÔ, 23.—Por proposta do presidente, o sr. Ernesto Paes do Amaral, deliberou a Commissão Administrativa d'esta freguezia dar ao antigo largo de Feira o nome de Affonso Costa e ao antigo largo Praça o nome do poeta avoense Braz Garcia. Não sabemos as razões criteriosas que levaram a Camara Municipal a recusar o *beneplacito* a estas deliberações.

—A colheita da azeitona, demorada por causa do temporal permanente d'estes mezes, annuncia-se farta!

—Regressou de Lisboa o nosso amigo Ernesto Paes do Amaral.

ESPINHO, 23.—Está constituida n'esta praia a associação cultual, que hoje deve reunir para eleger a sua direcção e tratar d'outros assumptos.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	25
Brazil e R. Prata «Zeelandia» (Amstd.)	25
R. J., M. e B. A. «C. Ortegal» (Hamb.)	25
S. Thomé e Loanda «Angola»...	25
C. T., Aust. e Bat. «Anneberg» (Hamb)	26

ESPECTACULOS

Auto da Barca do Inferno—O canto do cysne.

NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1/2—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—8 1/2—O mano Augusto—Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—O Pae Paulino (revista).

MODERNO—8 1/2—A Capital de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia italiana de opera comica e operetta—Os Saltimbancos.

ROCIO PALACE—8 1/2 e 10 1/4—Chateaux Margaux—Variedades.

PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—Já te pintei!

ETOILE—8 e 10—P'ra cá nada—(revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado).

---

6 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IV

Comprehendia o esplendor do amor, não do amor mediocre desacreditado pelos livros e pelos romances, mas o do proprio deus, do Eros que impelle os homens a amarem-se, a unirem-se em casaes, em familias, em hordas, em republicas, para que a bondade miraculosa, um dia, ao cabo de seculos, venha desabrochar sobre o mundo resgatado da dôr, enlaçando-se no mesmo beijo.

Comprehendia agora o delirio do narrador de chimeras e o seu calvario junto de Maria Pia, a devoção pelo amor puro, o amor social substituindo a baixa paixão das apparencias corporaes.

Com certeza que elle resgatava a sua passageira queda aos pés de Beatriz.

Elle fallava. Em frente do panno de bocca, explicava aos espectadores o mytho de Diana, a revolução do [illegible] como ao bello Endymião, aos povos dos antigos pastores, a noite amorosa revelára, com a profundidade do universo, os dogmas das religiões consoladoras.

O que quer desvendar o mysterio das estrellas e de Diana, sua rainha, quando, despidas, se banham no ether, será perseguido até á morte pela obsessão dos rythmos que conduzem o seu curso sideral. Acteon será devorado pelos cães da deusa. Porque o mysterio é a sciencia altruista, para não mais pouparem o espirito que os tentou.

Em palavras breves, o narrador de chimeras exortava os espectadores a não verem no espectaculo apenas a apparencia da pantomima e a seducção immediata de formas felizes. Era preciso pensar mais, comprehender o sentido das lendas e das parabolas, por meio das quaes os seculos, a sabedoria das raças se transmittiu.

Na sala, havia um respeitoso silencio, mas, á excepção de alguns, os ouvidos não estavam attentos. Os olhares das mulheres contavam as rosas das grinaldas, ou riam, indo de bancada em bancada. Nos rostos manifestava-se mais a resignação, como perante um inevitavel enfado, que havia de terminar. Apenas alguns homens de trinta annos escutavam, com as frontes contrahidas em rugas, penosamente. Nas alturas do amphitheatro, raparigas e rapazes amarrotavam-se. Os velhos, de baixo, [illegible]. Então [illegible] schius imperativos. Então as raparigas não contiveram mais o riso. Os seus rostos congestionam-se, taes eram os esforços que faziam para não desatarem á gargalhada. Os peitos arfavam-lhes dentro dos corpetes.

—Que estupidas creaturas!—disse Valentina a Martha.—O que elle lhes ensina é magnifico.

—Oh! Qualquer cançoneta de café concerto dispôl-os-hia melhor. Lança perolas a gallinhas, o meu pobre senhor. Sempre ha de fazer o mesmo.

Gradualmente, a agitação propagava-se. Nas faixas de luz, os rostos alongavam-se em grandes risadas ou em murmurios de gracejos. Cavanon teve de parar.

O silencio restabeleceu-se, mas o encanto do orador não dominava ninguem. Teve de precipitar o seu discurso com uma alegria um tanto cheia de amargura e a ruga do soffrimento cavou-se mais, do nariz aos labios, no seu rosto cançado.

A' ultima palavra, de todos os peitos sahiu um suspiro de alivio. As pernas agitaram-se. Os risos trocaram-se francamente. A ventura de não terem já que instruir-se illuminava as frontes deprimidas dos espectadores.

De volta ao meio dos seus amigos, Cavanon zombava de si mesmo, cruelmente. Valentina, então, proferiu palavras de revolta contra a tolice d'aquella gente.

—Ah, barão, o seu *sport!* Nunca conseguirá coisa alguma. Os animaes são muito inferiores.

—Para que querer ensinar os burros a tocarem violoncello?—disse Cassénat, soerguendo os robustos hombros.

Os orgãos tocaram. O panno de bocca abriu para os lados, deixando vêr o palco. Diana avançava á frente das suas companheiras, formando o gracioso desenvolvimento d'uma theoria d'um fresco antigo.

Uma nympha tocava ao mesmo tempo duas frautas...

Os cães puxavam pelas trelas.

—Olha, estão em camisa!—disse uma voz agaiatada, no *promenoir*.

De bancada em bancada, o gracejo foi repetido no meio d'uma explosão de facecias; apontavam para as pernas das nymphas.

As mulheres punham as mãos nos quadris para não morrerem a rir. Os rapazes começaram a proferir phrases inconvenientes. Martha Grésloup sahiu com Valentina, que, durante um momento ainda, abraçou com o olhar o delicioso edificio côr de rosa e preto, cortado pelas faixas de côr onde riam os estupidos.

Fóra, quando a joven o lamentava, Cavanon respondeu:

—Não sabem ainda, mas hão de aprender. Quando os cruzados, nossos antepassados, chegaram a Byzancio, pareceram muito grosseiros aos Commenes. Comtudo, mais ou menos, nós descendemos d'esses nobres.

—E' certo,—replicou Cassénat,—mas, meu caro, o senhor é um pouco avançado... e Byzancio desappareceu por causa d'isso.

—Um pouco, sim... um pouco avançado.

Confessou-o com uma suavidade tão triste que Valentina esteve prestes a chorar.

Chegaram a um pinheiral, no sopé das collinas. Atraz d'elles, o rumor delirante do espectaculo estremecia [illegible].

A joven ouvia seu pae pretender que o povo, escravo de instinctos ignobeis, ficaria ainda durante muito tempo incapaz de liberdade. Tinha ella soçobrado a coragem da revolta contra os seus senhores?

—Oh!—replicou Martha,—concedo-lhe isso. Basta que lhes enverguem um capote azul e um kepi vermelho para que elles se proclamem promptos á matança d'aquelles mesmos que, pelas gréves ou pelas manifestações publicas, reclamam em favor da sua sorte.

—Ora vamos,—volveu Cassénat,—o que quer fazer com gente assim? Os que a guiam, advogados fallidos, excitaram-na utilmente á revolução por tres ou quatro vezes. Que ganhou o povo? Quasi nada, a não ser a comedia do suffragio universal, que sanciona as peores abominações, e uma palavra vazia de sentido. Com a Republica, excitaram-na contra os fuzilamentos de Pricamaril, a recordação do Dois de Dezembro e a derrota de Sédan, para lhe darem, com um nome novo, as execuções de Satory, o accidente de Fourmies e o desastre do Panamá... E, comtudo, a palavra Republica satisfal-a.

—E quando, por meio do boulangismo, quizemos libertal-a, para conservar o verdadeiro sentido d'essa palavra, ella entregou-se com mais confiança ao jugo.

—Pobres estupidos! Carlos funda um phalansterio, diverte-o isso! Seja. Apostemos em como, em menos de seis mezes, terá aqui a grève... Ainda que gaste n'elle toda a fortuna dos seus, os seus pensionistas dirão que os roubo.

—Já o dizem. Syndicam-se.

—Bem vê. Deixe o povo, Carlos de Cavanon, a não ser que a sua torpeza o divirta. Mas não acredito na sua nobreza, nem na sua coragem, nem no seu desejo de liberdade... Se quer fazer a sua felicidade, embriague-o... e elle festejal-o-ha vomitando. A popularidade do governo data da licença das tabernas.

—E' verdade,—disse Martha Grésloup,—repito isso mesmo constantemente a Carlos. Não deixa os trabalhadores embriagarem-se. Não os conservará. Não lhes dá dinheiro com que elles satisfaçam á vontade a bestialidade dos corpos; paga-lhes em vestuario, em boa alimentação, em habitações saudaveis, em conferencias instructivas. Não os conservará. Sabes, Carlos, quem terás nas tuas officinas? Os que voltam das galés, que não querem receber em parte alguma.

—Pelo menos, serei util a esses.

—Até ao dia em que, tendo aqui recuperado forças, te deixarão para retomar a sua liberdade de viverem immundos, ebrios e vagabundos, de darem ao espirito o menos possivel e ao instincto o mais possivel; de imitarem o melhor que puderem o porco que grunhe no monturo.

(Continúa)

BRINDE SENSACIONAL

Nas compras superiores a

1$000 réis

UMA SERIE DE 3 BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS com lindissimas allegorias do NATAL E ANNO BOM!

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

LISBOA — Rua do Carmo, 2 — Rua do Crucifixo, 81

PORTO — Praça dos Voluntarios da Rainha e Galeria de Paris

COIMBRA — Rua Ferreira Borges (antiga Calçada)

Brinde de grande utilidade

para as boas donas de casa! Nas compras superiores a

5$000 réis

UMA AGENDA DE FAMILIA para 1912

A mais completa e a mais barata que existe á venda! Vende-se na nossa secção de papelaria, ao preço de 120!

Agencias e succursaes nas principaes terras do paiz e em todas ellas os mesmos preços e o mesmo systema legal e sério que preside a todas as suas transações.

Os Grandes Armazens do Chiado são em Portugal a mais poderosa empreza no seu genero e aquella que maiores e melhores compras realisa, não podendo ninguem combatel-a em preços, sempre os mais baratos de todo o paiz!

ANTES DO BALANÇO DE FIM DO ANNO!

Uma semana de magnificas pechinchas! •••• Para brindes! •••• Para actos de beneficencia!

SÓ ESTA SEMANA!

PEÇAS de panno patente com 86 metros, qualidade magnifica, a . . . 2$890!
COBERTORES de boa flanella, muito fortes a . . . 550!
CHALES, qualidade de muito agasalho, a 700 e . . . 890!
CHALES pretos, esplendida qualidade, muito encorpados, a . . . 1$000!
CAIXA com lenços, lettras bordadas, enorme sortido . . . 690!
CACHENEZ em lindos desenhos, tamanho de metro, enorme sortido a . . . 420!
SERVIÇOS de meza com lindos relevos, toalha e guardanapos . . . 890!
SERVIÇOS de meza adamascados, para 12 pessoas, a . . . 2$470!

SERVIÇOS adamascados em côr para chá, a . . . 990!
CORTES de flanella estampada, lindos desenhos, 8 metros . . . 190!
CORTES de flanella amazona, côres lindas, 8 metros . . . 240
CORTES de flanella chineza, verdadeira novidade 2m,60 . . . 400!
COBERTORES brancos e encarnados com lindas barras de côr para cama de uma pessoa. Valem 3$800, a . . . 2$750!
PEUGAS de algodão e fio de Escocia. Só esta semana por metade do seu valor!
PEUGAS com elastico. Actualmente 50! Esta semana . . . 25!

PEUGAS de côr em phantasia. Actualmente 90! Esta semana . . . 45!
PEUGAS de algodão do Egypto, com phantasia. Actualmente, 140! Esta semana . . . 70!
PEUGAS de algodão da Persia. Actualmente, 180! Esta semana . . . 90!
PEUGAS de fio de Escocia. Actualmente, 220! Esta semana . . . 110!
PEUGAS de fio da Escocia. Actualmente, 250! Esta semana . . . 125!
GORROS de malha de lã para creanças. Ultimos modelos, de 600 a . . . 300!

BLOUSONS de malha, lindas phantasias para senhora, de 2$400 a . . . 1650!
MEIAS altas em phantasia para senhora. Artigo de combate, de 220 a . . . 110!
PEUGAS, padrões modernos, para homem, enorme sortido em côres, de 440 a . . . 200!
CAMISOLAS de lã mescla, artigo de muito abafo para homem, de 1$000 a . . . 480!
ECHARPES de malha de lã em lindas côres para senhora, de 550 a . . . 300!
SAPATOS de casimira, enfeitados a marabu, para senhora, de 650 a . . . 420!
PANTUFAS de casimira com lindas guarnições p.a senhora de 1$000 a . . . 640!

TAPETES com franja para lado de cama, a . . . 250!
TAPETES avelludados em lindos desenhos, a . . . 550!
PANNOS de juta com franja para meza, desde . . . 560!
JUTAS para reposteiros, em lindos desenhos, metro . . . 180!
BRISES-BISES em pongé com lindas applicações, par . . . 850!
CORTINAS de crochet de esplendida qualidade, desenhos lindos. Par . . . 1$550!
MAIS DE 500 PEÇAS de oleados para chão em padrões da mais alta novidade. Metro . . . 690!

GARANTIMOS os nossos oleados, os mais baratos que existem á venda, o que é facil verificar confrontando-os com os da concorrencia!

PARA PRESENTE

EDREDONS francezes cheios do mais fino Duvet (plumagem) em desenhos ricos do mais deslumbrante effeito a 9$500 e . . . 4$500!
LÃS Castelletas em esplendidos padrões. Metro . . . 100!
LÃS Castelletas em qualidade mais rica. Metro . . . 180!

CHEVIOTES em esplendidos padrões para fatos de homem. Metro . . . 400!
CHEVIOTES ricos, deslumbrante sortido de padrões para fatos de homem e confecções de senhora. Metro 900!
UM SALDO BRUTAL DE SEDAS PRETAS para vestidos, tudo seda, qualidade garantida, padrões de grande novidade. Metro . . . 650!

Novas remessas de brinquedos lindos! São expostos depois d'ámanhã, terça-feira, na nossa importante secção de bazar, a mais importante e mais bem sortida do paiz

200 mil brinquedos!

Carros, Automoveis, Charrettes, Comboios, Animaes diversos, Acrobatas, Dirigiveis, ao preço sensacional de 50!
BILHETES postaes com lindos assumptos, ao preço sensacional de
30 réis a meia duzia!

Bilhetes postaes coloridos

com lindos assumptos diversos, ao preço sensacional de
60 réis a meia duzia!

UM SALDO MONSTRO de travessas de meza em fina faiança colorida, todos os tamanhos, sem defeito algum. Liquidam-se por muito menos de metade do seu valor. Desde . . . 60!

UM SALDO BRUTAL de pratos de sopa e guardanapo em lindos desenhos coloridos, sem defeito algum, a . . . 40!
OUTRO SALDO MONSTRO de chavenas e pires de magnifica faiança com lindos filetes de côres, a . . . 60!
TIJELAS de faiança com lindos desenhos em côres, para caldo, desde . . . 20!
SERVIÇOS de faiança, qualidade fina, com lindos filetes a côres, para 6 pessoas, (para jantar).
Preço sensacional de 4$800!

NOVA REMESSA de Despertadores Baby, a melhor marca que existe á venda
VINHOS de Carcavellos, branco ou tinto, em lindas garrafas e garrafões!
Litro 150!

Só esta semana!
CAFÉ DOS POBRES
em pacotes de 250, 500 e 1:000 grammas
Kilo 360 réis!

Só esta semana!
CHÁ PRETO CHIADO
em pacotes de 250 e 500 grammas
Kilo 1$200 réis

Só esta semana!
CHÁ MISTURA
O melhor que existe á venda em pacotes de 250 e 500 grammas
Kilo 1$600 réis!

Só esta semana!
MANTEIGA DO DÃO
A melhor que existe á venda, em latas de 250 e 500 grammas
Kilo 900 réis!

EM JUNHO

Mais 5:000$000 em inscripções e muitas dezenas de milhares de outros brindes valiosos!

Guardar cuidadosamente todos os talões de compras effectuadas nos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa, Porto, Coimbra e suas succursaes e agencias, do dia 28 de Dezembro inclusivé em diante, talões com que todos se podem habilitar a tão importante e sensacional distribuição!

Entrega de brindes

Principia depois d'ámanhã, terça-feira, e dias seguintes a entrega d'estes, das 10 horas da manhã ás 6 horas da tarde, bem como a serem recebidos todos os decimos brancos pelo valor de 100 réis para compras que podem ser feitas á vontade do freguez em qualquer secção d'estes importantes Armazens!

Os principaes brindes da nossa sensacional distribuição de 23 de dezembro

N.º 5119—5:000$000 em inscripções! foi contemplado o Ex.mo Sr. José Francisco Rodrigues—Loanda, 1 Bilhete.

N.º 1216—1 Piano, distribuição feita pela nossa agencia no Funchal.

Armazens da Covilhã

263, Rua dos Fanqueiros, 265

Colossal sortido de Fazendas

Casimiras, cheviotes, flanellas, diagonaes, piquets, elasticotines, pannos e OUTROS ARTIGOS PARA HOMENS E SENHORAS, DA MAIS ALTA NOVIDADE PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO, recebidos directamente das principaes fabricas do paiz e do estrangeiro.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

Peçam amostras e façam as suas compras nos

Armazens da Covilhã

e terão achado a moda, a economia e o conforto

A Sorte Grande do Natal

no numero

9 bilhete inteiro 240.000$000

e foi vendida na feliz casa de

Vierling & C.ª

assim como o numero

. . . . . . premio de 5:000$000

Grande palpite para a ultima loteria do anno

O MAIOR

40:000$000 réis

, decimos, vigesimos e cautelas, á venda na casa

Vierling & C.ª

Rua do Commercio, 106

17, Rua Augusta, 19

LISBOA

1911

JOÃO SALGADO D'OLIVEIRA
Sapataria Salgado
Deseja festas felizes aos seus ex.mos freguezes.
62, R. de Santo Antão, 64.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAQ PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 66, telephone 3:283, e Rua Ivens, 10.

Os melhores e mais baratos brindes

São os livros illustrados das Bibliothecas da INFANCIA e HISTORICA, com lindas encadernações a 300 rs. e em brochura 200 rs.

A. David, enc.—R. Serpa Pinto, 34

Um bom fato inglez

Não o mandem fazer sem primeiro visitarem a alfaiataria

Couto & Fonseca
na RUA AUGUSTA, 188, 1.º

Primeira recita da companhia italiana com a «Viuva Alegre»

FANDANGO & MAXIXE

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esqrada 1 ás 3 da tarde.

A educação da vontade
Notavel livro do grande philosopho Julio Payot, traducção do dr. Jayme Cortesão. Mais de 30 edições em França, 1 vol. de 300 paginas 500 réis.

O Vigario de Wakefield
Romance de Goldsmith. 1 vol. de 200 paginas 200 réis.

Os tres mosqueteiros
Popular romance do grande romancista Alexandre Dumas. Edição economica em 4 vol. Preço 800 réis.

Guimarães & C.ª, editores
Rua do Mundo, 68

LAMPADA OSRAM

BENGALAS Enorme sortimento de novidade.
Fab. R. do Mundo, 72
Abatimento aos revendedores.

1911

José Dias & Dias
Successores de CAMPIAO & C.ª
Dão as boas festas aos seus ex.mos freguezes.
Rua do Amparo, 118

A 001

Roupa Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

1911

D. E. Gouveia & Silva
Successor
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
Deseja festas felizes aos seus freguezes.
84 R. d'Assumpção 86

1911

José Sousa Martins
Chapelaria Confiança
Deseja um anno feliz aos seus clientes e amigos.
R. do Mundo, 147 (antiga S. Roque).

Installações electricas

Empreza Electrica H. B. C.

Socio gerente: J. Pereira Ramos

Rua da Magdalena, 17

Grande stock de material

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Premios Grandes

5113 Terceiro premio, cautelas 5:000$000
4464 Cautelas 1:000$000
3185 Cautelas e vigesimos 500$000

Todos estes premios vendidos na feliz casa

D. E. Gouveia & Silva

84, RUA D'ASSUMPÇÃO, 86

Proximo á Rua do Ouro

ULTIMA DO ANNO, ULTIMA DO ANNO

Réis 40:000$000

A' venda bilhetes a 20$000 e vigesimos a 1$000 réis

Cautelas de todos os preços

1911

Falcão & Rodrigues
Proprietarios da Sapataria Lisbonense
Dão as boas festas aos seus ex.mos freguezes.
102, Rua Augusta, 104—Lisboa

1911

Papelaria Verissimos Amigos
Desejam festas felizes aos seus freguezes.
30 Praça de Camões.

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas, consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ou desejo do paciente.

MARCA REGISTRADA

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57 — LISBOA

SOMATOSE LIQUIDA O MELHOR RECONSTITUINTE

Brindes

Para o Natal e Anno Novo

Exposição de lindissimos bibelots, em biscuit, porcelana, faiança e terra-cota, proprios para as presentes festas.

O Gato Preto

Rua de S. Nicolau (esquina da rua do Crucifixo)

Adega da Quinta da Amadora

2 B Avenida Duque de Avila, 2 B

Faz guerra aos maus vinhos. Combate todas as emprezas vinicolas de Lisboa em vinhos de pasto

O escrupulo das fabricas e bôa qualidade das *uvas* é que tem garantido o bom acolhimento que o publico tem dispensado aos genuinos vinhos de pasto que a *Adega da Quinta da Amadora* tem á venda em *cima da borra a 100 réis o litro.*

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA **Botelho**

Rua do Ouro

Junto á esquina do Rocio

Telephone —3158

Cereaes e Legumes

para consumo e exportação, nas melhores condições do mercado. Pedidos a

Cruces & Barros

1—Rua do Amparo—4

Lavagem de fatos feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

A MAIOR E MAIS IMPORTANTE FABRICA PORTUGUEZA DE METALLURGIA

Fundição de ferro, e aço ao convertidor

Construcção de pontes. hangars e outras estructuras metalicas

MATERIAL CIRCULANTE P.^a C.os DE FERRO

TRABALHOS MECHANICOS E CIVIS

Charuas relhas e outro material agricola

Importação de todo o genero de machinas

Materias primas e manufacturadas para as industrias

ESCRIPTORIO E OFFICINAS

115, RUA LUIZ DE CAMÕES, A SANTO AMARO

TELEPHONE N.° 256—BELEM

Telegrammas *Santamaro* LISBOA

Deposito d'Exposição Permanente

AVENIDA DE D. CARLOS e RUA VASCO DA GAMA LISBOA

MARCA REGISTADA

A ILLUSTRADORA L. do Carmo 17 LISBOA

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja (Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade. Remetter postal á Engommadaria Central.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria — Emilia da Conceição

CONTRA O FRIO

Sobretudos da moda

Varinos

Gabões d'Aveiro

de boas fazendas, molhados e bem acabamento para todos os preços

Armazens da Covilhã

263, RUA DOS FANQUEIROS, 267

(1.° quarteirão vindo da Praça da Figueira)

Não confundir: Tem bandeiras nacionaes á porta

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são diferentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Remedio seguro contra a Prisão de ventre

"REGULIN"

Meio natural para regularisar as funcções intestinaes, medicamento agradavel ao paladar, não irrita o estomago, actuando unicamente sobre o intestino.

Vende-se em tôdas as boas Pharmacias e Drogarias.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Monte-pio Commercial e INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral RUA DA PRATA, 59, 2.°

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Qual é o melhor sabonete?

Experimentae uma vez só o **UNRIVALLED**

Necessario no uso domestico, collegios, escriptorios, garages e em todas as industrias.

Tintas, oleos, gorduras, etc., tudo desapparece.

Preço 60 réis

Vende-se em papelarias, ferragens, drogarias, etc.

Unicos importadores e deposito geral

A. Cardoso & C.ª

Rua da Magdalena, 23

Telephone n.° 3:3..—LISBOA

Pastellaria e confeitaria

DE

Fernando R. Pereira da Silva

93, Rua 1.° de Maio, 95

(Frente á Escola Normal e á egreja)

Succursal da Antiga Mercearia da R. da Creche, 27 e 28

Lampreias, pudings d'ovos, bolos enfeitados, entremeios, peças d'ovos, fructas esterilisadas, vinhos espumosos e licores nacionaes e extrangeiros.

Enorme sortido em caixas de phantasia com bonbons.

Grande variedade em:

BOLO NACIONAL

(EX-BOLO REI)

Para todos os preços, com valiosos brindes

Todos devem comprar as especialidades da Pastelaria e confeitaria do CALVARIO na

Rua 1.° de Maio, 93 e 95

LISBOA

As amas de LEITE são desnecessarias

Todo aquelle que passa os trabalhos e desgostos a que ellas dão logar é simplesmente porque quer, porque o GLAXO cria as crianças com as carnes mais duras, ossos mais desenvolvidos e com mais vigor e alegria que qualquer outra nutrição.

O GLAXO é leite puro inalteravel que tambem é maravilhoso para ser tomado pelos adultos, convalescentes e doentes, especialmente do estomago e intestinos.

Fornecem-se amostras gratuitas aos medicos e folhetos com todos os detalhes a quem os pedir, aos depositarios Santos & Bensliman, 57, rua Aurea, Lisboa.

Vende-se nas principaes pharmacias e mercearias

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas sobre — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

MUNYON'S

Remedio Para el Reumatismo

Devolverá el Dinero si no Cura

Largamente experimentado e sempre com grande exito em todas as dôres provenientes do rheumatismo em qualquer parte do corpo.

MUNYON'S tem um remedio para cada doença. Pedir a *Guia da Saude*—Gratis.

J. Feliciano A. d'Azevedo & C.ª

55, Rua 1.° de Dezembro, 65

Antiga rua do Principe

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 507—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 26 de Dezembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

A ambição dos fortes

Agora mais do que nunca a politica dos grandes povos modernos vae perdendo o seu velho aspecto idealista, tornando-se uma coisa calculada e pratica em que os methodos empregados só visam a conquista do util, a realisação segura de fins economicos. E que ninguem se illuda! As democracias, bem como as autocracias, desde que acceitem a lucta pela existencia talqualmente a impõe a civilisação mundial, teem que evolucionar forçosamente no sentido de sacrificar a sua alma epica e o seu sonho de aventuras á preoccupação constante de crear riqueza, imprimindo-lhe aquella fecunda mobilidade que é tanto do nosso tempo.

Brancos e amarellos, asiaticos, europeus e americanos, todos encaram a vida como uma serie de experiencias utilitarias em que cada qual valorisará os seus esforços productivos, conforme o grau da sua educação technica e crematistica. Assim o culto do imperialismo, que d'antes correspondia a uma especie de intuição ou obscuro instincto que se revelou em certas raças dadas ao maravilhoso das descobertas e conquistas, é hoje uma necessidade tão brutal e exigente que o destino dos vastos imperios e republicas se acha ligado á sua expansão colonisadora, ao seu influxo sobre gentes inferiores em cultura e em capacidades de governo.

Qual dos que se não conformaram com a irresistivel corrente dos factos!...

O futuro pertence incontestavelmente aos povos que poderem e souberem manter-se no senhorio dos mares e na posse dos continentes e archipelagos, que fornecem as materias primas de que carece a industria, e são mercados insubstituiveis para generos e productos manufacturados. O peor é que o espaço á superficie do globo já não abunda: tudo vae tendo o seu dono. Ha mais cobiças que oceanos e terras desconhecidas ou desoccupadas.

E o que acontece, quando os appetites são duros e asperos e o osso a roer pequeno?

Estala o conflicto entre os da matilha, tendo alguns mastins menos valentes de se resignar a vêr o seu quinhão na bocca rija do adversario. Outr'ora o mundo offerecia campo immenso para toda a casta de emprezas e aspirações; mas actualmente já não é assim. A multiplicação e alargamento das raças civilisadas trouxe como consequencia o desapparecimento dos terrenos dignos de apropriação remuneradora. Portanto, encontramo-nos no regimen dos desejos insaciados, das invejas e dos odios entre as nações de trafico cosmopolita.

Não se trata propriamente, como nas edades guerreiras, de conflictos fronteiriços, questões de orgulho nacional, guerras dynasticas ou religiosas, mas de disputas provocadas pela ancia de possuir uns tantos milhares de kilometros de solo colonial, ás vezes situado a distancias quasi impossiveis. A Africa volve-se de dia para dia a presa appetecida das potencias, procurando cada uma reservar para si a melhor talhada.

Nos ultimos sete annos, as chamadas questões do oriente e extremo oriente, graças a acontecimentos que são do juizo da historia, simplificaram-se de tal maneira que agora só muito levemente prendem as attenções das chancellarias e despertam as curiosidades do publico.

Mas como o socego, em materia internacional, seja um mytho, eis que a questão africana toma o primeiro plano, dando azo já a campanhas e sobretudo a accordos e convenções que são um processo conhecido de adiar violencias bellicas. A Europa, sentindo-se ameaçada na sua expansão mercantil, na America, Asia e Oceania, estende as garras na direcção do continente negro. Mas, como sempre se observa, as ambições não cabem á vontade em tão enorme espaço. Que fazer? Empregar o direito da força para depois garantir a força do direito.

E começa assim para nós portuguezes e iniciadores da colonisação moderna uma época de ameaças terriveis, porque os nossos dominios, cada vez mais cobiçados, teem em torno de si o braço esmagador dos que se não incommodam com escrupulos.

As colonias de Portugal, consoante o que se lê nos grandes quotidianos de Londres, Paris e Berlim, estão em vesperas de passar a novos proprietarios. Será verdade? Cremos que não, ou, antes, cremos que *ainda não*. O fructo, por emquanto, não está bem maduro. A diplomacia das nações, que realmente exercem a soberania internacional ainda não teceu completamente a teia de habilidades e enredos em que podemos ser apanhados.

Mas estejamos convencidos d'isto: no dia em que os gabinetes europeus decidirem chamar seu áquillo que é nosso e muito nosso, teremos certas difficuldades em salvar das mandibulas dos roedores esse patrimonio de tres ou quatro seculos.

Fazemos ou fizemos alguma coisa de ajuizado para escapar a tão ingloria solução?

Custa dizer que não, mas é a pura verdade. Apesar das magnificas lições iniciadoras dos primeiros nautas, principalmente de Henrique, o Navegador, a nossa actividade colonial pouco ou nada deu de si, reduzindo-se a uma historia escura de rapinas e disparates que não parece inclinada para o seu termo.

Temos imobilisados, sob o nosso poder, dominios que submettidos á exploração efficaz e intelligente de saxões ou germanos seriam indubitavelmente hoje as joias entre todas as colonias havidas e por haver. As nossas mãos preguiçosas e inhabeis nunca tiraram partido algum de tamanhos thesouros quer directamente para nós, quer indirectamente para o desenvolvimento do espirito civilisador.

Pois, apesar de tamanha inacção,—oh assombro!—figuramos ainda como a terceira ou quarta potencia colonial! Não temos sequer carreiras toleraveis de vapores para Moçambique! Para a India, Macau e Timor não possuimos um unico meio de communicação! Tão abandalhados andam os nossos interesses e os nossos titulos de soberania á face do globo!... E ha gente que se espanta com os propositos dos fortes a nosso respeito! Porque é que ninguem pensa em se apoderar do que a Hollanda guarda como seu na Malasia, America e Oceania? Porque os hollandezes não soffrem as criticas a que se encontra exposta a nossa actividade colonial. A sua acção no Archipelago da Sonda—não obstante a distancia extraordinaria a que está da metropole—póde appelidar-se de modelar. Episodios recentes comprovam bem a seriedade com que encaramos estes problemas, a formidavel incuria que votamos á nossa situação de navegadores e commerciantes. No dia seis do corrente, o ministro da marinha declarou, perante o Senado, que não tinhamos um só navio em condições de partir promptamente para Macau. E o que dizer das comicas peripecias em torno da nossa viação africana? Melhor é calar, como se nos afigura conveniente não tirar toda a moralidade contida nas ultimas contradanças risonhas de nomeações e demissões de governadores.

Veja-se na 2.ª pagina:

Drama passional no Porto

Dois homens mortos

Sessão na Camara dos Deputados

AGUA MOLLE EM PEDRA DURA...

Renascem as tentativas diplomaticas para a revisão do processo do incendio da Magdalena?

Ha quatro annos já que Lisboa acordou n'uma madrugada tragica, horrorisada com um incendio pavoroso que reduziu a cinzas um enorme edificio, victimando dezenas de creaturas que n'aquelle terrivel brazeiro encontraram a morte, requintadamente cruel, que um criminoso conluio havia preparado.

Tomaram as justiças conta d'este caso e, honra lhes seja, julgaram-no com a mais completa imparcialidade a despeito dos montões de ouro que ameaçavam, o povo o dizia já, subverter tudo e todos. Um dos criminosos, porventura o chefe da trama, era rico, bastante rico mesmo, e essa circumstancia, de peso em todas as epocas e em todos os regimens, imprimiu taes modalidades no processo, que ainda hoje, volvido tanto tempo, colloca em situações bem diversas os auctores do mesmo crime, ambos condemnados a pena maior, por signal a mais grave que os nossos codigos registam.

Trata-se, evidentemente, do incendio da Magdalena, que Leandro imaginou e Fernandes executou, este para se livrar de uma ruina imminente e aquelle, o rico, o poderoso, para salvar umas centenas de mil réis que antevia compromettidos.

Condemnados ambos, apesar dos esforços feitos para livrar o Leandro das garras da justiça, este encontra-se ainda no Limoeiro, ao passo que o Fernandes está expiando já, na Penitenciaria, o seu tremendo crime. Porque é, então, esta desegualdade de tratamento? Por doença, dizia-se ha tempo. Os medicos, assim se affirmava, achavam inconveniente a remoção do preso para a cela que lhe competia.

Uma nota, porém, appareceu ha dias, que os poderes publicos vão certamente desmentir. Leandro aguardaria, no Limoeiro, a revisão do seu processo, de que se estaria tratando pelas vias diplomaticas!

Mas que tem a diplomacia, occorre a todos perguntar, com as decisões dos nossos tribunaes? Não são elles porventura tão independentes que nem os demais poderes do nosso Estado n'elles podem intervir?

Não tem, é certo, a diplomacia nada que vêr com os nossos tribunaes, mas vamos vêr já como se trabalha nos seus bastidores quando ha, como parece haver agora, conveniencias particulares para conseguir o que, de direito, nunca poderia alcançar.

Será ainda a influencia do ouro de Leandro que vae corrompendo e minando, conquistando sympathias, removendo difficuldade até chegar aos proprios diplomatas, que, a admittir-lhes a boa fé, não percebem os interesses em jogo, que consegue a revisão do processo com o caracter que se pretende agora dar-lhe?

Pois, para que se não allegue ignorancia, vamos dar aos poderes publicos a seguinte nota curiosa acerca da intervenção diplomatica n'este caso.

Poucos mezes antes da revolução de 5 de outubro, sendo ministro dos estrangeiros José d'Azevedo, o representante da Hespanha no nosso paiz, por signal o mesmo hoje acreditado junto da Republica, mostrou desejos, após uma recepção do corpo diplomatico, de conversar, sobre assumpto reservado, com o nosso ministro.

Já quando a sós, o embaixador hespanhol manifestou, em nome do seu governo, o desejo de que se procedesse a uma revisão do processo de Leandro.

Ponderou o nosso ministro que o poder judicial era tão independente que não só não acceitava insinuações do poder executivo como até as repellia. Que, n'estes termos, o governo portuguez se veria muito embaraçado se pretendesse ser agradavel ao governo hespanhol.

—Mas o meu governo, insistiu o ministro hespanhol, tem n'isto muito interesse...

O nosso ministro, então, prometteu estudar o assumpto e submettel-o á apreciação dos seus collegas do gabinete.

Mal, porém, saira do gabinete ministerial o embaixador de Hespanha, telegraphava o nosso ministro ao representante de Portugal em Madrid, determinando-lhe que procurasse sem demora o presidente do conselho e lhe fizesse ver a difficuldade da parte do governo portuguez em obter a revisão do processo de Leandro, por quem o governo hespanhol se interessava.

Não poude o conde de Tovar avistar-se n'esse proprio dia com Canalejas, mas no dia immediato recebia-o o presidente do conselho de ministros de Hespanha, a quem o nosso embaixador expôz os motivos da visita.

Colhido, assim, de surpreza, Canalejas não occultou que o governo hespanhol não só não tinha no caso o tal *especialissimo interesse*, como nem sequer se tinha occupado de tal assumpto!

—Que deviaser, talvez, dizia Canalejas, um caso de interesse particular do seu ministro.

E assim liquidou a primeira intervenção diplomatica no processo de Leandro.

—Mas o governo portuguez, perguntámos nós ao nosso amavel informador, não terá conhecimento d'este caso?

—Talvez que não. No emtanto, os telegrammas que a esse respeito se trocaram estão ainda no ministerio dos estrangeiros. Por elles se verá que o caso se passou nos precisos termos em que lh'o conto.

Poeira da Arcada

Passou o Natal sem se realisar a incursão definitiva de Paiva Conceiro. A intrujice da restauração está caindo no mais absoluto descredito, mesmo entre aquelles que suspiram e almejam por ella.

As promessas manoelinas ou miguelistas falharam por completo. Ninguem já toma a sério os defensores do antigo regimen.

No proprio dia em que se proclamou a Republica, se espalhou que Paiva Couceiro entraria em Lisboa, com a sua artilharia desmantelada, e restituiria o apavorado D. Manuel ao throno de seus avós.

Depois correu que as provincias se iam sublevar assoladoramente, de norte a sul.

Em seguida, que as potencias talvez interviessem e que, pelo menos, nunca reconheceriam o novo regimen. Que a Assembleia Nacional não chegaria a eleger o presidente da Republica.

Mais tarde, que a fronteira estava ameaçada por tropas excellentemente municiadas e, no mar, alguns navios phantasmas destruiriam em poucos minutos a nossa esquadra de nação empobrecida.

Que resultou de tudo isto?

Paiva Conceiro falhou lastimosamente, na sua primeira e ridicula tentativa. As provincias não se sublevaram assustadoramente. As potencias reconheceram a Republica. O sr. Manuel d'Arriaga alugou o palacete da Horta Secca. Os navios phantasmas ainda não destruiram a nossa invencivel armada.

Em resumo: um fiasco em toda a linha. O grande espectaculo sensacional falhou. Teem que arranjar outra fita.

⁂

O Dia *está-se tornando terrivelmente jacobino. Já acceita a collaboração de Robespierre, em artigo de fundo, citando trechos do superficial e rhetorico discurso do 18 floreal, sobre o Ente Supremo. E, quasi no fim, commenta: «... Mas rompia na Historia já a figura do Dictador que foi o grande Imperador dos francezes e cujos restos preciosos a actual Republica guarda e venera religiosamente na crypta dos Invalidos...»*

Tambem nós estamos muito necessitados de um dictadôr. Ha por ahi algum, em bom uso, que queiram emprestar ou vender—um dictador que proteja a santa religião e os syndicatos florescentes, da defunta monarchia?

⁂

O Diario de Noticias *publicou o seguinte telegramma, enviado de Paris:*

Em um communicado official dirigido ao Temps, *pela legação de Portugal em Paris, diz-se que o orçamento apresenta um augmento de receita de 10:300 contos e uma diminuição de despezas de 13:700 contos.*—(Correspondente).

E' possivel que tal succeda... n'um futuro remoto. Mas, por ora, não exaggeremos, sejamos commedidos e prudentes. Roma e Pavia não se fizeram n'um dia. E o Temps *é um jornal muito sizudo, muito conselheiral e muito grave, que não perdoa facilmente certas brincadeiras de bom gosto.*

O PERU COUCEIRISTA

Em vez de o virem comer, cá, continúa, por lá, a ser... "comido"

Perú velho
Temeste entrar
Por causa da faca
Que te ha de esfolar!...

THEATROS

"AIDA" EM S. CARLOS

Em primeira recita de assignatura, cantou-se hontem a *Aida*, sendo o seu desempenho á altura das tradições de S. Carlos. Com grande satisfação o registamos. E' tão agradavel dizer bem e tão poucas as occasiões de o fazer, que é sempre com alegria que applaudimos seja o que fôr que mereça o nosso applauso.

Zinowieff

Pois a *Aida* de hontem mereceu-o sem favor; em primeiro logar collocaremos a sr.ª Crestani e o sr. Giannetti: a primeira, pela sua esplendida voz, pura, sã, pujante, cheia de colorido, *smorzando* com grande delicadeza, destacando-se no seu bello trabalho o *Ritorna vincitor*, do 1.º acto, que a platéa não applaudiu (não percebemos porquê), todo o 3.º acto e o final, o que, no fim de contas, vem a ser tudo; o segundo, pela acertada conducção, tirando da orchestra o que ella pode dar, batuta decidida e consciente.

O tenôr sr. Zinowieff venceu as difficuldades do papel, não desmanchando nada o conjuncto, embora não seja aguia; mas os tenores são cada vez mais raros e mais caros, devendo nós dar-nos por satisfeitos com artistas correctos; e o sr. Zinowieff é um artista correcto.

A sr.ª Hotkowska, á vontade no papel de *Amneris*, contribuiu largamente para o bom exito da difficil opera de Verdi, mostrando os seus recursos de voz e conhecimentos de *bel canto*, e levando briosamente a scena do julgamento, cemiterio de contraltos.

Bella voz a do baixo sr. Rossato, rica, bem timbrada, descendo com facilidade, que nos deu um esplendido *Ramfis*.

Quanto ao nosso velho conhecido barytono sr. Ancona, é o perfeito artista que sempre foi; e, se a sua voz já não tem o viço dos primeiros tempos, se no registo agudo já fraqueja, são as suas outras qualidades ainda de tal quilate, que de sobejo compensam as que lhe falam; oxalá que muitos novos assim fossem, como Ancona hoje é.

Bem o sr. Pieralli no *Pharaó*.

Os coros afinados e certos, especialmente os homens, sobretudo barytonos e baixos, o que muito contribuiu para que a opera agradasse sem reservas, e para que o final do 2.º acto fosse certo e brilhante, tendo tido o merito de aquecer a sala.

Não seria possivel reformar, embora com ordenado por inteiro, as coristas que já tenham trinta annos de bons e effectivos serviços ou marcar-lhes um limite de edade, mesmo que esse limite—não somos muito exigentes—fosse de cincoenta annos?

Já nos esquecia—ligamos-lhe tão pouca importancia—o corpo de baile, que é numeroso, mas que não foi coreographicamente muito perfeito; tambem, se todo o mal fôr sempre esse, nunca nos zangaremos.

H. de A.

Hoje repete-se a *Madame Butterfly* com Rosina Storchio, para os assignantes pares, estando em ensaios, para serem cantadas ainda esta semana, a *Manon* e a *Bohème*.

Presidente da Republica

Visitou hontem a Escola-Officina n.º 1

O sr. dr. Manuel de Arriaga, acompanhado por seu filho e secretario particular, esteve hontem na Escola-Officina n.º 1, á Graça, visitando a exposição que ali se encontra installada e a que já nos referimos. O sr. presidente da Republica era aguardado pela direcção e por cerca de 200 creanças, tendo visitado todo o edificio e assistido a uma lição na aula de instrucção primaria. Elogiou muito a direcção do estabelecimento e inscreveu-se como socio.

Junto do edificio juntou-se muito povo que acclamou o chefe do Estado.

Novo "record" d'aviação

PARIS, 25 de dezembro.

O aviador Gobe percorreu, no aerodromo de Pau, em monoplano, 740 kilometros em 8 horas e 16 minutos, sem nenhuma paragem.—*(Fournier)*.

O projecto sobre S. Thomé

foi retirado a pedido do proponente

A commissão de assumptos coloniaes, a que foi presente a proposta sobre transmissão de propriedade, em S. Thomé, apresentado pelo deputado sr. Ramada Curto, apresentou hoje o respectivo parecer, concordando com o projecto e achando a sua applicação urgente e inadiavel.

Apezar d'isso, porém, o sr. Ramada Curto retirou a sua proposta, na sessão de hoje.

O "DEFICIT" DA MONARCHIA

A fallencia monarchica devia ter sido aberta ha muito

como se faz a uma casa commercial quando administrada fraudulentamente, como o era o Estado

Vimos já, em decennios, quaes foram os *deficits* do regimen constitucional, contando-se desde 1833, que em 24 de julho d'esse anno fôra restaurado com a entrada, em Lisboa, das tropas do duque da Terceira. Com varios contratempos e incidentes, veiu tudo a rematar com a derrota do miguelismo, consignada em Evora Monte, em 27 de maio de 1834.

Vamos agora seguir, anno a anno, o monstruoso galopar d'essa terrivel tysica que ia chupando, mais e mais, as já cadavericas faces do thezouro publico.

Comecemos e, por muito que bocejemos, não se deixe de attender bem a esta tela sombria.

Annos economicos		*Deficits em contos de réis*
1833-34		10.000
34-35		5.888
35-36		4.453
36-37		3.481
37-38		1.923
38-39		2.132
39-40		2.152
1840-41		2.139
41-42		390
42-43		1.519
43-44		1.315
44-45		1.606
45-46		838
46-47		206
47-48		208
48-49		2.289
49-50		2.232
1850-51		2.672
51-52		2.548
52-53		2.714
53-54	Houve um saldo de	6.908
54-55	Idem de	84
55-56	(Deficit)	1.558
56-57	(Saldo)	2.903
57-58	(Continua o deficit)	5.465
58-59		5.884
59-60		8.319
1860-61		3.097
61-62		7.225
62-63		7.711
63-64		6.081
64-65		3.709
65-66		5.818
66-67		7.871
67-68		13.038
68-69		4.764
69-70		15.063
1870-71		3.945
71-72		6.174
72-73		3.423
73-74		4.755
74-75		8.151
75-76		7.584
76-77		12.603
77-78		9.840
78-79		9.872
79-80		9.668
1880-81		10.150
81-82		7.503
82-83		5.449
83-84		6.424
84-85		6.813
85-86		3.428
86-87		7.119
87-88		6.883
88-89		11.998
89-90		14.924
1890-91		11.508
91-92		16.804
92-93		6.197
93-94		856
94-95		2.166
95-96		1.865
96-97		7.464
97-98		4.451
98-99		3.375
99-900		7.600
1900-01		399
901-02		4.467
902-03		1.036
903-04		874
904-05		1.424
905-06		4.790
906-07		846
907-08		6.032
908-09		1.722
909-910		5.843

O que dá d'um total de 398:514 contos de réis!

No outro artigo cheguei a uma somma menor, porque tinha encontrado, apenas, no anno de 1833-34 o *deficit* de 5:333 contos. Depois, quando mais detidamente estudei o caso, verifiquei que, n'esse anno, para uma despeza de treze mil contos, houve apenas cerca de tres mil contos de receita. D'ahi o *deficit*, em numeros redondos, de dez mil contos.

De anno para anno o «deficit» augmentava n'uma progressão tremenda

Não é nada consolador o resultado, nem lisonjeiro para o constitucionalismo cartista, esta media de 5.175 contos de differença entre a receita e despeza. N'um longo periodo administrativo de 77 annos, houve apenas 3 que nos deram o saldo de 9.290 contos.

Qualquer casa commercial ou sociedade mercante teria fallido, ruidosamente, fraudulentamente, e os seus gerentes mettidos na cadeia, se ao fim d'um anno se provasse que elles tinham sido tão pessimos administradores. Mas com o Estado não succedeu isso. Viveu-se n'este regimen perdulario tres quartos de seculo, n'uma cynica ostentação de impudor, porque os politicos conseguiram subornar os deputados, adormentar o povo, lisonjear as classes predominantes e pretendiam que o exercito e a marinha os amparassem n'uma perfida impunidade.

Mas o quadro ainda realça mais na sua hediondez flagrante se estudarmos o problema por outra forma, chegando a conclusões muito eloquentes e sombrias. Penalisa-me que o governo da Republica não tenha apresentado um relatorio circumstanciado da historia financeira da realeza. Elle seria a justificação moral da revolução de outubro e não veriamos ahi, á laia de censores, os representantes impudentes d'umas instituições que arrastaram o paiz á ruina e morreram afogados no pantano de tantos latrocinios.

Vejamos. Dividamos o periodo constitucional em tres epocas: — a) a que vae de 1833 a 1851, (18 annos); b) a que vae de 1851 a 1891, (40 annos); c) a que vae de 1891 até 1910. E' este o cyclo completo d'essa administração, não attendendo aos annos em que, como rei constitucional, reinou D. Miguel, por razões historicas e dynasticas que não são para aqui adduzir.

Os primeiros 18 annos do constitucionalismo foram tudo quanto ha de mais incerto e chaotico. A dictadura de Mousinho da Silveira, que teria sido fecunda se á vastidão das suas aspirações correspondessem executores e continuadores de egual categoria moral e mental, foi-se esterilisando, e quem conhecer a historia portugueza d'essa época não pode deixar de sentir calafrios de horror perante aquellas luctas ferinas, entre as quaes se erguiam, de longe em longe, umas figuras de relevo, como Passos Manuel e Sá da Bandeira, mas em que tudo se embriagava com o dominio politico. Foi largo o periodo revolucionario, instavel e sombrio. Fizeram-se emprestimos ruinosos e já no relatorio que trata da venda dos bens nacionaes, o governo dizia, em 1836: *«Um paiz assim desgovernado mal poderá manter por longo tempo a sua independencia e liberdade»*. Mas poude, e ainda chegar até agora.

Pois n'esses 18 annos a totalidade do *deficit* foi de 47:000 contos; a media annual não excedia, como se vê, 2:600 contos.

Mas o periodo sombrio ia começar, prenhe de consequencias terriveis. Prégou-se uma nova cruzada, longe de idealismos chimericos. Ora adeus; *primo vivere deinde philosophare*. N'este mundo não se vive com cantigas. E' necessario reger o paiz com libras, porque longo tempo temos levado a discutir constituições. Já se defendia a doutrina perfida e mancenilhica de que as fórmas de governo são coisas de *lana caprina*. *Enriquecei-vos*, dizia-se, imitando o economista classico. Este mundo são dois dias.

Mas enriquecei-vos como? Ora essa! Como?! Ora essa! Ainda ha ingenuos! Trabalhando? Historias! Não; pedindo emprestado; indo por essas Europas fóra, de saquitola aberta, qual peregrino do progresso pedindo dinheiro, dinheiro, dinheiro. Não faltaria quem désse. Veriam; veriam!

Gastaram-se 1.496:343 contos de réis em 40 annos de bambochata constitucional

E viu-se. Nos tristes 40 annos que vão de 51 a 95, quer dizer, desde a *regeneração*, imposta pelo prestigio fulgurante do Saldanha, até á grande crise que nos arrastou á bancarrota, tivemos os *deficits* na totalidade de 291:023 contos. Em numeros redondos, a média, a pavorosa média, é de 7:300 contos.

Seria longo o trabalho, que não se comportaria n'um artigo de jornal, da exposição dos compromissos não saldados, dos emprestimos contrahidos, para a grande bambochata.

Se pudesse, exporia aqui um longo estendal de numeros, que lançaria muitissima luz sobre esta temerosa e dolorosa situação.

Somando os *deficits* orçamentaes, desde 1851-52 a 1891-92, ás despezas publicas, vemos que se gastaram, n'estes 40 annos, nada menos de 1.496:343 contos!

Mas é preciso vêr bem. Em 1851 houve, não ha duvida, uma despeza de 11 mil contos. Pois muito bem.

Em 1891 essa despeza tinha attingido a respeitavel somma de 51 mil contos. E' claro que depois subiu muitissimo mais, attingindo, emfim, a somma de 75 mil contos no ultimo anno de gerencia monarchica.

Não me é possivel, por razões de carencia de espaço, proseguir nas considerações a que os numeros me conduzem. N'outros artigos verei o que correspondeu o sacrificio do paiz e como se explica que a média annual de 8:642 do *deficit* de 1891 até 1910 subisse em relação á epoca anterior. E' ainda o valor relativo dos numeros que o explica. E' claro que o *deficit* no inicio da segunda epoca era relativamente pequeno, não excedendo, nos primeiros 10 annos, 3 mil contos, tendo havido, até, saldos em tres annos. A progressão começa, com altas e baixas, no fim da primeira decada.

Já em 1859-60 attinge mais de 8 mil contos; no fim da segunda decada houve *deficits* de 13 mil contos em 1867-68 e 15 mil contos em 1869-70.

CONGRESSO NACIONAL

Volta a ser servido o chá refervido do incidente entre as duas camaras

Entra em discussão o orçamento das colonias

Voltamos todos ao supplicio amargo...: Os tres dias de ferias rodopiaram vertiginosamente, mal nos dando tempo a apreciar o doce encanto do repouso.

Emfim!... Lá está o sr. Aresta Branco outra vez occupando o logar da presidencia.

A' chamada respondem 68; o sr. Francisco José Pereira murmura os dizeres da acta, em voz quasi inintelligivel.

O sr. *presidente* participa a recepção de um officio do Senado, pedindo a devolução do projecto ácerca da importação do azeite, a fim de ser apreciado em sessão conjunta do Congresso, e para isso invocando o artigo 34.º da Constituição.

.. Resuscita o agoirento caso do azeite!

O sr. *Jacintho Nunes*. — Reponta com a interpretação dada pelo Senado ao tal artigo 34.º A Camara limitou-se a negar a constitucionalidade do projecto. Para cá vem o Senado de carrinho...

O sr. *Carneiro Franco*.—Nem de carro, nem de carrinho! Se se acceitasse a doutrina do Senado, ficava a Camara impossibilitada de discutir o projecto em ultima instancia. Nada! Que o Congresso reuna em sessão conjuncta, está bem, mas que seja apenas para apreciar a constitucionalidade ou inconstitucionalidade do projecto diabolico e enredador.

O sr. *presidente*.—Cita o artigo 26.º da Constituição, para demonstrar uma coisa muito importante, que nós não chegamos a ouvir.

O sr. *Lopes da Silva*. — Não está com meias medidas: quer para aqui a sessão conjuncta, já na quinta-feira á noite. E prompto!

O sr. *Botto Machado*.—Lembra que a Camara perfilhe o projecto, como se tivesse sahido das suas proprias entranhas, e que passe depois a embalal-o, que é como quem diz a distil-o.

O sr. *José Barbosa*. — Como panaceia de momento, formula a seguinte receita: dispensem-se os prasos marcados no regimento, metta-se o projecto em qualquer ordem do dia, discuta-se e mande-se depois ao Senado. Se este lhe introduzir emendas, effectue-se depois a sessão conjuncta.

O sr. *França Borges*.—Por que demonio se não ha de satisfazer o pedido do Senado? Devolva-se o raio do projecto, para que o publico não diga que se trata de rivalidades entre duas philarmonicas da aldeia. Demais, o artigo 34 foi citado a proposito e muito bem citado. Ora, pois!

O sr. *Carneiro Franco*.—Se o Senado votou a constitucionalidade do projecto e a Camara a inconstitucionalidade, está travado o conflicto. Nada se resolve sem a sessão conjuncta.

O sr. *Alvaro Pope*.—Não ha conflicto! não ha nada d'isso! Ha simplesmente divergencia na interpretação de um artigo. Ora ahi está. Que é preciso fazer-se? Resolver essa divergencia. E como? Com a sessão conjuncta que o sr. Carneiro Franco propoz.

O sr. *Jacintho Nunes*—Responde ao sr. França Borges—em poucas palavras, contra o costume.

O sr. *Ramada Curto*—Fala d'um assumpto que não está em discussão, mas, como não podemos pedir ao sr. presidente que faça entrar o orador na ordem, sempre diremos alguma coisa do que elle disse: os roceiros de S. Thomé levantaram uma campanha contra o seu projecto acerca da transmissão de propriedades n'aquella ilha, no qual se estabelecia o direito de opção para o Estado, em determinadas circumstancias. Pois, muito bem, o orador vae de encontro aos seus desejos: pede licença para retirar o projecto, que devia entrar hoje em discussão, como vae explicado n'outro logar.

O sr. *presidente* — Avisa que fica para logo a solução do caso.

O sr. *Botto Machado* — Lança no tonel do azeite outro pedaço de concordia: subscreve o projecto do Senado e quer que elle entre em discussão como tal.

O sr. *Barbosa de Magalhães*—Principia a falar e logo provoca uma tempestade de ápartes, nada se percebendo das suas palavras. Ahi pelo meio do discurso, o *charivari* subiu de ponto, mas, felizmente, tudo terminou em boa paz.

O sr. *Americo Olavo*—Traz, no momento opportuno, o abafarete salvador; requer que se dê a materia por discutida.

O sr. *José Barbosa* — Apresenta uma moção de ordem recordando a doutrina do artigo 23.º e suas alineas, isto é, aquella que estabelece que á Camara dos deputados pertence a iniciativa em materia de impostos.

Essa moção é approvada, assim como a do sr. Carneiro Franco.

E acabou a questão, acabando tambem d'ahi a pouco a leitura do expediente.

O sr. *Balthazar Teixeira*.—Occupa-se das Escolas Normaes que ainda se encontram fechadas, apresentando um projecto de lei sobre o assumpto.

O sr. *Manuel Bravo*, em negocio urgente, propõe a extincção do lyceu de Ponte de Lima.

E' approvado, depois do sr. *Brito Camacho* recordar que a minoria republicana, na sessão de 1909, atacou a creação d'aquelle lyceu.

Entra em discussão, na generalidade, o projecto do sr. Ramada Curto. Lê-se depois um requerimento d'esse deputado, pedindo, de accordo com a commissão de colonias, licença para retirar o seu projecto.

O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá* declara subscrevel-o, não podendo, por esse motivo, ser retirado o projecto.

Trava-se debate, em que entram os srs. *Padua Correia, Brito Camacho, Simões Raposo* e *Rodrigues de Sá*, resolvendo a camara, por fim, conceder licença para o projecto ser retirado.

Lê-se na meza o parecer da commissão de finanças sobre as despezas das colonias, entrando em discussão o respectivo orçamento.

O sr. *José Barbosa*. N'um longo discurso, que a camara ouve com muita attenção, alarga-se em proficientes considerações sobre o problema colonial, demonstrando um conhecimento profundo do assumpto.

Foi cumprimentado effusivamente por um grande numero de deputados.

Herculano Nunes.

Senado

Não houve hoje sessão. Motivo: a falta de numero.

Escusavamos, pois, de mexer na secção, se não fôra o facto de haver sido infringido o regimento, visto que a chamada se fez já passada a meia hora de tolerancia.

Amanhã haverá sessão, se a parte ausente dos senadores se resolver a largar a paz bucolica das suas aldeias, vindo para as luctas parlamentares.

Depois—veja-se bem a irregularidade da curva—desce rapidamente a 4 mil contos, para attingir, em 1874-75, 8 mil contos e 12 mil em 76-77 e por ahi fica entre 9 mil contos e 10 mil durante o tempo que vae do anno indicado attingindo o auge desde 1888-89, (12 mil contos) a 1891-92 (16 mil contos). Quer dizer, uma média de 9:700 contos.

Não podia continuar, estalou a corda, sem elasticidade para mais.

Rebentou a crise; ia-se então no periodo das recriminações e na decomposição putrida dos partidos monarchicos.

Porque se não vae por essas aldeias e provincias distantes, mostrar ao povo, intuitivamente, com projecções luminosas, o que foi essa vida airada que ainda tem quem por ella chore?

Mas ha mais; ha mais. D'onde vem tanto dinheiro? Onde se gastaram essas enxurradas de ouro, que se lançavam no tonel das Danaides politicas?

Vel-o-emos! Vel-o-emos!

José de Macedo.

Primeira recita da companhia italiana com a «Viuva Alegre»

Jogo do Xadrez

Depois de amanhã realisa-se entre o Gremio Litterario e o Club Inglez a tradicional peleja

Depois de amanhã, quinta feira, das 8 ás 12 da noite, effectua-se a tradicional peleja entre o Gremio Litterario de Lisboa e o Club Inglez, a proposito da posse do notavel bronze nacional—o Trophеu do Xadrez Luso-Britannico. São 10 inglezes commandados pelo sr. Frazer, director dos Telephones, contra 10 portuguezes, dirigidos pelo sr. Nunes Cardoso. Ao Champagne proclamar-se-ha a collectividade vencedora. A lucta para desforra (*return-match*) realisar-se-ha no Club Inglez na ultima quinta feira de janeiro ás mesmas horas.

"Do desafio á debandada,,

Foi hoje posto á venda o novo livro de Carlos Malheiro Dias, *Do desafio á debandada*, chronica da vida politica portugueza, desde 5 de outubro. Falaremos dentro de alguns dias sobre o novo trabalho do illustre escriptor.

Empregados dos Caminhos de Ferro

A direcção da Associação de Classe dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes convida todo o pessoal associado e as direcções das outras associações da classe, a reunirem, amanhã, juntamente com ella, na sua séde, rua dos Caminhos de Ferro, 32, 1.º, ás 5 horas da tarde, a fim de lavrarem o seu mais energico protesto contra os inspiradores dos termos deprimentes, para a dignidade da classe, com que foi redigida uma noticia publicada n'um jornal da manhã de domingo, a qual, pelos seus termos, a todos deve envergonhar, a não representar uma premeditada provocação, a qual só pode aproveitar aos inimigos da Patria.

Festas escolares

CEZIMBRA, 25.—Na escola a cargo da Misericordia foi hoje feita, solemnemente, a distribuição de premios ás tres alumnas de melhor applicação ao estudo, legados por D. Amelia Candida Preto Prado, na importancia total de 20$000 réis.

Usaram da palavra os srs. administrador do concelho, presidente da Camara, delegado maritimo e professor do Centro Leão d'Oliveira, os quaes salientaram o papel representado pela instrucção como base do progresso e incitaram as pequenas alumnas ao estudo, bem como a professora a incutir-lhes no espirito a idéa da patria e da familia.

Das 21 alumnas approvadas em exame no anno escolar findo, foram premiadas, por melhor applicação, as meninas Maria Antonia Pinto Soares, Isabel Matheus Ferreira e Gemeniana Lopes da Conceição.

Ao acto, que esteve bastante concorrido, assistiram as commissões administrativas municipal e parochial e outras auctoridades.

O orçamento

A commissão de finanças insiste por que sejam apresentados os orçamentos coloniaes

Foi hoje distribuido nas camaras o parecer da commissão de finanças relativo ao orçamento do ministerio das colonias. D'este documento transcrevemos os seguintes periodos:

Chegou o momento de dar balanço ao que rendem e ao que gastam as Colonias, ao que produzem e ao que consomem, para que, por uma leitura concludente dos numeros, das estatisticas e dos orçamentos, possamos saber as medidas que devemos adoptar, os motivos que as determinam e os resultados fugidios dos nossos actos de administração.

Por tudo o que deixa dito, a vossa commissão de finanças insiste na necessidade de serem apresentados os orçamentos coloniaes ao Congresso.

A sua falta já agora se sente. Assim é que, se conhecesse os *deficits* d'aquelles orçamentos a commissão não estranharia porventura a verba, relativamente pequena, de 850:000$000 réis que, *como* subvenções ás Colonias com *deficits* e a estes eguaes, se inscreveu na despeza extraordinaria, de accordo com o prescripto no artigo 47.º do decreto com força de lei de 27 de maio de 1911.

Não os conhecendo, limita-se a exprimir o seu jubilo por ver os *deficits* coloniaes relativos a 1911-1912 liquidados por uma subvenção de 850:000$000 réis, quando se chegara a prever, só para a provincia de Angola, uma subvenção superior a 1.500:000$000 réis.

A divisão da despeza ordinaria em «despezas de soberania e civilisação» e «despezas de administração geral» obedece ao artigo 46.º do decreto de 27 de maio de 1911 e a vossa commissão entende que ella se deve manter. Não concorda, porém, com a falta de descriminação das despezas de administração geral, que, nas outras propostas de distribuição, se encontram decompostas em termos de se avaliar o que do total se applica a pessoal ou a material, se ha economia ou desperdicio, se as consignações teem ou não fundamento em lei.

E' por essa falta que a commissão se tem de limitar a verificar muitissimo pouco do que conviria ver esclarecido na proposta das despezas das colonias.

Não se encontra explicita sequer a inscripção do vencimento do ministro fixado pela Assembléa Nacional Constituinte. Está, sem duvida, incluida nas despezas de administração geral que, de accordo com o artigo 47.º do decreto de 27 de maio de 1911, pesam, em partes eguaes, réis 121:336$320, sobre o orçamento geral do Estado e sobre o das colonias com saldos.

Os gastos totaes da secretaria das colonias sommam, portanto, 248:112$640 réis.

Tambem é de esperar que nas futuras tabellas se decomponham as verbas inscriptas nos artigos 7.º, 8.º, 10.º e 11.º do capitulo 1.º

Sem isto não ha estudo possivel do orçamento e só ha cifras globaes para pessoal e para material, algarismos que se não podem alterar porque se lhes desconhecem as parcellas e qualquer modificação seria arbitraria ou caprichosa.

A commissão de finanças, fazendo estas ligeiras considerações, deseja tão sómente contribuir para evitar que as antigas praticas orçamentaes transitem para a Republica.

VIDA MILITAR

Recrutas para Lisboa

São em numero de 4:580 e serão todos alojados nos quarteis da capital

Os recrutas apurados no corrente anno e destinados á primeira divisão militar, tem o seu periodo de incorporação de 12 a 15 de janeiro proximo.

Todos elles serão alojados nos quarteis de Lisboa, não indo nenhum para a Escola Pratica de Infantaria em Mafra.

Os recrutas agora chamados, para a primeira divisão militar, são em numero de 4:580 e serão divididos pelos seguintes corpos: sapadores mineiros, 320; grupo de telegraphistas de campanha, 180; companhia de telegraphistas sem fios, 80; batalhão de pontoneiros, 200; companhia de caminhos de ferro, 100; companhia de sapadores de praça, 90; companhia de torpedeiros, 80; 1.º e 2.º batalhão de artilharia da costa, 550; artilharia de guarnição (fortes de Caxias e Ameixoeira), 180; artilharia 1, 450; infantaria 1, 2, 5, 16, em cada um dos regimentos 450; 1.º grupo de infantaria de saude, 237; 1.º grupo d'administração militar, 213.

A reforma da instrucção

A respectiva commissão propõe a suspensão de alguns artigos da reforma

A commissão de instrucção publica que apreciou os projectos dos srs. Balthazar Teixeira e Alexandre de Barros sobre alguns pontos da reforma da instrucção primaria apresentou hoje o seu relatorio concordando com o primeiro d'elles.

E' esse, pois, que a commissão apresenta á Camara, nos seguintes termos:

Artigo 1.º—Para os effeitos da administração do ensino primario continuará em vigor a antiga legislação escolar, até ulterior resolução, exceptuando o disposto nos artigos 58.º e 59.º do decreto com força de lei de 29 de março de 1911.

Artigo 2.º—A descentralisação administrativa do ensino, nos termos da parte II do decreto com força de lei de 29 de março de 1911, será posta em execução e convenientemente regulamentada, depois da approvação da nova reforma administrativa.

Fica, pois, alterada a reforma na disposição que impunha ás camaras municipaes o encargo do pagamento ou despezas da instrucção primaria nos respectivos concelhos.

NATAL

A festa da Familia no Coliseu de Lisboa

Decorreu brilhantissima a festa da Familia realisada hontem no Coliseu da rua da Palma, por iniciativa da loja maçonica *Madrugada*. O circo estava repleto de petizada, que, com a sua garrulice, dava um tom alegre ao que a rodeiava.

Presidiu o sr. dr. Magalhães Lima, que proferiu um brilhante discurso sobre o significado da festa que se realisava, recebendo no final uma calorosa ovação.

Estabelecimentos de beneficencia e irmandades

A direcção do Albergue das Creanças Abandonadas, festejando a festa da Familia, melhorou hontem o jantar ás creanças ali internadas, constando de canja, peru assado, carne assada, doces, fructas e vinho. O edificio esteve patente ao publico, do meio dia ás 4 horas da tarde, sendo grande o numero de visitantes.

Na Associação Protectora das Creanças tambem o Natal foi festejado, tendo sido servido um jantar ás creanças, em numero de 96. O *menu* foi o seguinte: canja, peru assado, doces, fructas e vinho. O jantar foi servido por algumas senhoras, assistindo a direcção e convidados.

A irmandade do Soccorro, em vontade do legado de José Pedro Ferreira, distribuiu hontem 38 esmolas de 500 réis, aos pobres da freguezia, a do Sacramento, 11 esmolas de 1$000 réis e 25 de 500 réis; a de S. Julião, 60 de 1$000 réis tambem a pobres da freguezia; a Ordem Terceira do Carmo deu esmolas de 1$000 réis a 70 pobres; a irmandade de Santa Justa 25 esmolas de 500 réis; e a Junta de parochia de Santa Isabel deu senhas para um jantar a um grande numero de pobres.

A irmandade da Magdalena vestiu 12 creanças orphãs, decorrendo o acto com grande brilhantismo.

Bodo aos pobres protegidos pela Eneida dos Baptistas

Não se esqueceu este anno a util gremiação Eneida dos Baptistas de solemnisar a festa da familia proveitosamente, acudindo ás necessidades de alguns indigentes seus protegidos. Assim, na séde do Club Recreativo, á rua da Arrabida, fez distribuir hontem a 380 pobres um bodo constituido por 500 grammas de carne, 500 de arroz, 125 de toucinho e 100 réis em dinheiro.

Finda a distribuição, que foi effectuada por senhoras, realisou-se uma sessão solemne, presidida pelo sr. capitão Soares, n'ella usando da palavra os srs. dr. Santos Farinha e Lopes Soares, capellão da infantaria 16. Foram ainda sorteadas cento e vinte pensões de mil réis mensaes por outros tantos indigentes impossibilitados de trabalhar, tirando as sortes a menina Georgina Cordeiro.

A festa concluiu com uma interessante *matinée* abrilhantada por uma *troupe* de senhoras bandolinistas, não comparecendo os srs. dr. Alberto Xavier e Eusebio Leão por motivos imprevistos que em carta communicaram.

Todo o serviço de policia foi desempenhado por alguns associados do corpo de Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

COIMBRA, 25.—O Natal foi muito festejado. No Jardim Escola João de Deus realisou-se a arvore do Natal, havendo um grande banquete ás creanças, as quaes executaram diversas danças e canticos, entre elles a *Logrissa*, do reportorio do Orpheon Academico. Procedeu-se, depois do jantar, ao sorteio dos brinquedos da arvore. Foi uma festa encantadora. O dr. João de Deus Ramos recebeu muitos cumprimentos, bem como toda a commissão.

CINTRA, 26.—A festa na Escola Domingos José de Moraes, hontem realisada, foi magnifica e deixou as mais agradaveis impressões.

O concerto pela banda dos alumnos, creanças de 8 a 13 annos, que durou das 2 ás 5 horas da tarde, foi muito applaudido, vendo-se na exposição de trabalhos alguns esplendidos.

A récita, á noite, pela petizada, vestida com trajes do Minho, decorreu bem, sendo todos muito applaudidos, nos monologos, cançonetas e canções populares, entre as quaes merece especial menção o *Vira*.

O professor da banda e ensaiador sr. José Lopes, foi incançavel.

Prisão do professor dos lyceus dr. Alvaro d'Athayde

Está incommunicavel e o juiz sr. dr. Costa Gonçalves recusa-se dizer onde

O sr. dr. José de Athayde procurou-nos, pedindo que tornassemos publicos os seguintes factos:

Seu irmão, o sr. dr. Alvaro de Athayde, professor dos lyceus, desappareceu de casa, ha mais de quinze dias. Procurando informar-se do paradeiro do seu irmão, o sr. dr. José d'Athayde falou por fim com o sr. dr. Costa Gonçalves que lhe declarou estar elle incommunicavel, recusando-se, comtudo, a indicar em que prisão. Disse-lhe apenas que poderia enviar-lhe roupas. O sr. José d'Athayde procurou em seguida o sr. ministro da justiça, que assegurou ir informar-se devidamente sobre o caso. O preso, nos primeiros dias, parece que soffreu muito desconforto na esquadra onde o metteram.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Fernando Leite Esteves, morador na rua Forregial de Baixo, 31, 2.º, foi, hontem, preso por ter furtado de uma casa de penhores, na rua da Guia, 31, propriedade de Antonio Mendes, onde era empregado, um cordão e uma corrente de ouro, no valor de 30$000 réis, que foi empenhar por 20$400 réis no Banco do Credito Nacional.

Entre marinheiros e policias

trava-se desordem, tomando grandes proporções, por n'ella intervirem praças do exercito e populares

Cêrca das 8 horas da noite de hontem, uma d'essas mulheres que teem o nome nos registos da policia passava pela rua de Santo Antão. O guarda n.º 380, da 2.ª esquadra, que ali andava de serviço, reprehendeu-a por andar na rua áquella hora. Alguns marinheiros e populares, que passavam, não sabendo do que se tratava, começaram a censurar o policia. Como este retorquisse, destacou-se do grupo o 2.º marinheiro da armada Antonio Gonçalves Barros, que começou a aggredir o guarda a soco e á cabeçada. Aos toques de apito compareceram outros guardas, travando-se uma verdadeira batalha. O 380 não largava o marinheiro, querendo levál-o para esquadra. A rua encontrava-se em verdadeiro estado de sitio, tendo-se envolvido na desordem varias praças de marinha e do exercito, todas em attitude hostil á policia. Constando o caso no quartel general, saiu immediatamente uma força, que foi recebida com morras.

D'entre o povo sahiram Fernando Pires, marinheiro n.º 7:542, Manuel Casimiro, 2.º cabo n.º 38 da 4.ª companhia de infantaria 16, Venancio dos Santos, 1.º cabo de artilharia 1, e Antonio Dantas, de 48 annos, casado, carpinteiro, morador na rua Arantes Pedroso, 42, 2.º, que tentaram dar fuga ao preso. O Casimiro puxou do terçado e tentou aggredir toda a gente. Alguns populares, vendo que a policia tinha razão, coadjuvaram-a, conseguindo desarmal-o e leval-o para a esquadra. O marinheiro Barros, promotor da desordem, ficou ferido na cabeça, pelo que foi receber curativo á pharmacia Macedo, na rua de Santo Antão, dando-se á porta nova desordem. Varias praças da marinha e do exercito, com alguns populares, á frente dos quaes se encontrava o Dantas, apedrejaram a pharmacia, ficando alguns vidros partidos. N'essa occasião compareceu no local o 2.º sargento de infantaria Pereira, afim de auxiliar a policia, mas, como a attitude do povo lhe fosse hostil, puxou d'uma pistola, para o intimidar. Emquanto o marinheiro recebia curativo na pharmacia, seguiam para o hospital de S. José os policias 380, que recebera um pontapé no ventre, 924 e 787 com contusões pelo corpo.

Os presos são Antonio Gonçalves Barreiro, 2.º marinheiro n.º 7:542, Manuel Casimiro, 2.º cabo n.º 36 de infantaria 16, Venancio dos Santos, 1.º cabo n.º 47 de artilharia n.º 1, e Antonio Dantas. Os militares foram entregues ao quartel general e o Dantas enviado para o governo civil, d'onde o piquete chegou a sahir.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Archivo Democratico»

Sahiu mais um numero d'esta bella publicação, trazendo uma esplendida photographia do ex-ministro da guerra sr. Correia Barreto, com biographia escripta por Abel Pessoa. A redacção é na rua Garrett, 36, 4.º, dir.

«Jornal da Mulher»

Sahiu o n.º 32 do 2.º anno d'esta revista quinzenal illustrada, superiormente dirigida pela sr.ª D. Maria Luiza Aguiar.

De numero para numero, o *Jornal da Mulher* se apresenta melhor e mais interessante, sendo o numero cujo apparecimento noticiamos magnifico e vindo excellentemente collaborado. A redacção é na rua da Boa Vista, 124.

Coliseu dos Recreios

Hoje, «O conde de Luxemburgo», em recita da moda

A companhia Città di Firenze cantou no domingo a encantadora opera comica *Os Saltimbancos*, com que se estreiou uma cantora notavel, a sr.ª Atta d'Osten, que possue voz e plastica magnifica. Pena é que não possa brilhar nos agudos, como devia fazel-o, por estar a orchestração muito baixa, porque a sua voz é forte, intensa e harmoniosa. A distincta artista agradou muito, devendo n'outros papeis que lhe estejam mais a caracter, fazer realçar mais o seu talento de cantora.

Hoje canta-se *O conde de Luxemburgo*, em que entram os principaes artistas da companhia, em recita da moda, dedicada á sociedade elegante.

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos a amavel visita do sr. José Jorge d'Oliveira, que nos veiu trazer os seus cumprimentos e os do Club Instrucção e Recreio Antonio José d'Almeida, de New-Bedford, Mass, Estados Unidos da America.

O representante d'esta agremiação republicana portugueza da America do Norte vive ali ha muitos annos, achando-se actualmente entre nós, em viagem de tratamento.

—O gabinete de leitura da *A Humanidade* está actualmente installado no edificio da Caixa Economica, á Graça, 3.º pavimento, attendendo-se os interessados em todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da noite.

ULTIMAS NOTICIAS

EM MARROCOS

Jornalista francez espancado por officiaes hespanhoes

PARIS, 26 de dezembro.

Em Larache foi espancado, por officiaes hespanhoes, um jornalista francez quando estava discutindo com um creado. O aggredido foi apresentado sob prisão, ao consul francez, que está procedendo a um inquerito sobre os acontecimentos.—(*Fournier*).

Conflicto russo-persa

150 russos mortos e feridos

TEHERAN, 26 de dezembro.

Teem continuado os combates com os russos, na região de Tabriz, sendo computadas, até agora, as perdas por elles soffridas em 150 homens, entre feridos e mortos.—(*Fournier*)

Conflicto sangrento n'um polygono naval russo

S. Petersburgo, 26 de dezembro.

Dá-se, aqui, no polygono naval, conflicto sangrento, havendo muitos feridos.—(*Fournier*).

Guerra italo-ottomana

O governo turco manda encerrar os bancos italianos funccionando na Turquia

PARIS, 25 de dezembro.

Noticia um telegramma de Tripoli que os turcos e os arabes, reunidos, realisaram nova tentativa offensiva, sem lhe descreverem os resultados, accrescentando haver o governo turco resolvido mandar encerrar todos os bancos italianos que funccionam na Turquia.—(*Fournier*).

Estará proxima a paz entre os dois paizes?

MILÃO, 25 de dezembro.

O *Secolo* noticia haver o embaixador da Italia em Vienna realisado uma longa conferencia com o barão de Aerenthal, conferencia que teve por objecto o encerramento das negociações da paz entre a Italia e a Turquia.—(*Fournier*).

CRIME PASSIONAL NO PORTO

Assassinio e suicidio

Pretendendo matar sua prima, por ella se recusar a casar com elle, o capitalista Carlos Luiz de Castro, assassinou um irmão d'esta, suicidando-se em seguida

PORTO, 26.—A's 3,30 da tarde de hoje descia a rua de Sá da Bandeira o capitalista Joaquim Luiz da Silveira Castro, residente na rua de Santa Catharina, acompanhando sua irmã D. Beatriz da Silveira Castro, quando a meio da rua se lhes abeirou seu primo, o capitalista Carlos Luiz de Castro, da rua 31 de janeiro, hontem chegado de Lisboa.

Pretendera elle em tempos casar com sua prima D. Beatriz, e n'esse sentido tinha apresentado a sua pretenção, a que nem ella nem a familia accederam, apezar da amizade que a todos ligava. Apoz breve troca de palavras, Carlos de Castro apontou para sua prima uma pistola automatica e desfechou um tiro que foi attingir o irmão da desvairada, prostrando-o n'um lago de sangue.

Acudiu gente, aos gritos de D. Beatriz, que fugiu espavorida, e o tresloucado, voltando para si a pistola, desfechou tres tiros n'um ouvido.

Levantados por varios populares, os dois foram conduzidos n'um carro electrico ao hospital da Misericordia, onde os medicos de serviço apenas puderam verificar o seu fallecimento, sendo ambos os cadaveres immediatamente removidos para o cemiterio.

Carlos Luiz de Castro era natural de Lisboa, mas residia n'esta cidade já ha tres annos.

D. Beatriz, ao saber, no hospital, da morte de seu irmão, teve uma prolongada crise de dôr, sendo d'ali retirada com grande custo.

Notas diversas

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento do movimento da epidemia do cholera no estrangeiro, que continua decrescendo, e dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa 5 casos de diphteria, 22 de febre typhoide, 1 de meningite, 2 de tosse convulsa e 3 de variola.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra os srs. generaes José Pereira de Castro, commandante da 4.ª divisão militar, e João Martins de Carvalho.

Os srs. ministro da America e dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, visitam amanhã, pela 1 hora e meia da tarde, a exposição da Escola Officina n.º 1, no largo da Graça.

Uma commissão delegada dos operarios corticeiros de Almada instou hoje novamente com o sr. ministro do fomento para serem collocados nas obras do Estado alguns seus collegas que se encontram desempregados.

Foi prorogado até 15 de janeiro proximo o praso de validade, nos caminhos de ferro do Estado, dos passes do corrente anno de 1911.

O sr. dr. Balthazar Cabral, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro das colonias.

Pela nova lei, as ferias judiciaes do Natal vão de 24 do corrente a 1 de janeiro, parecendo, portanto, não ser exacto que o tribunal especial das Trinas deixe de funccionar de 1 a 10 d'aquelle mez.

Foi hoje apresentado na Camara o parecer sobre o *habeas corpus*, proposto pelo deputado Adriano de Vasconcellos. De accordo com o proponente, a commissão propoz varias alterações ao primitivo projecto.

Reuniu hoje no ministerio da guerra o conselho superior de promoções.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (*A's 6,15 da t.*)

Suicidio

No Hotel Francfort suicidou-se uma senhora de Lisboa, hontem chegada no rapido a esta cidade. Segundo uma certidão de edade que lhe foi encontrada, chama-se a suicida Corina Amelia Pina, filha de Augusto José Maria Lima e Pina e D. Leopoldina Amelia Rodrigues Pina. Era natural da freguezia de Argoncilhe, concelho de Vimioso, e residia ha annos em Lisboa, na rua Paulo Duque, ao Dafundo, B, 2, direito.

Deram pelo acontecimento as creadas do hotel, que em vão bateram á porta do quarto sem obter resposta. Arrombada esta, foi encontrada a suicida deitada no leito, em camisa, com a face muito congestionada.

Quatro frascos vazios de substancias toxicas parecem indicar que d'ellas se servira a morta para levar a termo o seu intuito.

D. Corina Amelia tinha 26 annos, era uma hysterica e soffria do coração. Vivia maritalmente com o sr. Santos Franco, director da Escola 31 de Janeiro, dando-se entre os dois desintelligencias, ao que parece injustificadas, da parte d'ella.

Tendo recebido ha dias uma carta do marido, crê-se que foi essa a origem da desvairada resolução que tomou. Assim pelo menos o suppõe a familia, que ficou dolorosamente impressionada ao communicar-lhe um dos redactores da *A Capital* o tragico fim de D. Corina Amelia, a qual dias antes tinha pedido a sua mãe que, no caso de morrer, não deixasse luto por ella.

Crime de fogo posto

Estão presos o taberneiro Alfredo Alves Ferreira e sua mulher Rachel da Silva Ferreira, que lançaram fogo a uma taberna que tinham no caes da Ribeira para fugirem ao pagamento das dividas. Confessaram o crime, sendo apprehendida á mulher a quantia de 1.300$000 réis que tinha escondido no corpête.

Para Lisboa

Com destino a essa cidade seguiram hoje, no rapido, os srs. dr. Germano Martins, deputado João Caldas e senador dr. Adriano Augusto Pimenta.

Atropelamento

Recolheu ao hospital, muito maltratada, Anna Pereira Sampaio, que na Praça da Liberdade foi hoje atropelada por uma carroça.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve bastantes transacções, havendo operações a 48 11/16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3/4	48 5/8
Londres, 90 d/v	49 1/4	[illegible]
Paris, cheque	585	587
Italia	580	[illegible]
Allemanha, cheque	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheque	407	[illegible]
Madrid, cheque	900	[illegible]
New-York	1$005	[illegible]
Rio s/Londres	16 9/32	[illegible]
Libras	4$920	[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje razoavelmente movimentada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	36,70	36,[illegible]
» 500$000		
» 100$000		

Com juros a receber effectuaram-se, assent. a 37,90 tit. de 1:000$000 a 500$000 réis.

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$800; 4 0/0 1888, 20$200; 5 0/0 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª série 65$700; 2.ª 64$400 e 3.ª 67$700; Cautellas da 3.ª série 2$450 e 2$500.

Acções, effectuado: Ultramarino, 98$500; Tagus, 11$000; Casengo, 1$600; Lezirias 100$000; C. Nacional dos C. de Ferro 45$000; Gas, port., 94$200.

Obrigações, effectuado: Classes Inactivas, 91$500.

Fim de dezembro: Assucar, 38$800.

Fim de janeiro: Assucar, 38$000, com direito do vendedor entregar egual quantidade, 38$700 e 38$800 e em premio de 1$ réis 40$500; Zambezia, 4$000.

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Portuguez 3 0/0 56,25; Norte e Leste grau, 25$000; Moçambique, 50,25; Zambezia, 20,00.

Associação protectora da primeira infancia

Distribuem-se premios ás creanças e insignias ás novas socias protectoras

Com o intuito beneficente de auxiliar e desenvolver a puericultura, fornecendo a mães pobres, impossibilitadas por circumstancias más da vida, de convenientemente amamentarem a sua prole, o necessario leite para o sustento das creanças, se fundou ha dez annos, em Lisboa, a Associação protectora da primeira infancia, que beneficios innumeros vem espalhando pela cidade, n'um crescendo de altruismo que as difficuldades diarias do *struggle-for-life* amplamente explicam.

Com brilhantismo se effectuou hontem na séde da benemerita instituição, uma festa sympathica, a que não faltou a presença honrosa do sr. Presidente da Republica, para tal fim convidado, e que á porta do edificio foi recebido pelos srs. ministro da guerra, general Moraes Sarmento, coroneis Aboim Ascensão e Correia Barreto, drs. Cassiano Neves, Costa Sacadura, Jorge Cid, José Joaquim d'Almeida, Antonio Arroyo, Rodrigues Simões e muitas senhoras.

A banda de infantaria 16 tocou por essa occasião o hymno nacional, sendo o sr. dr. Manuel de Arriaga enthusiasticamente acclamado pela numerosa assistencia. Após os primeiros cumprimentos, foi aberta a sessão, a que presidiu o sr. dr. Manuel de Arriaga, secretariado pelos srs. ministro da guerra e general Moraes Sarmento, sendo concedida a palavra ao sr. dr. Costa Sacadura, que durante quasi uma hora prendeu o auditorio da sua palavra fluente, descrevendo a tortura sublime por que passa a mulher durante o periodo da concepção, tortura que ascende ao inconcebivel quando a pobreza a obriga a trabalhar durante esse periodo de extrema gravidade, sem confortos, sem carinhos, gerando no seu ventre creaturas incompletas seres, imperfeitos e anormaes que a doença arrebatará em breve aos seus cuidados extremosos de mãe infeliz.

Outro ponto de importantissimo alcance social abordou o orador—a necessidade da creação de maternidades, institutos de protecção ás mulheres gravidas abandonadas, ao mesmo tempo protectores da sociedade, pois que evitam os crimes, infelizmente vulgares, do infanticidio, e com elles a supressão de seres que tão uteis pódem ser na vida futura, e para o caso previsto da fundação d'essas instituições de beneficencia chamou o orador a attenção do primeiro magistrado da Republica, ali presente, no sentido de lhes serem concedidos subsidios pelo governo.

Falla em seguida o sr. dr. Cassiano Neves. O distincto clinico fez, como o seu predecessor, um brilhante discurso, versando o mesmo importantissimo assumpto e terminando por elogiar o lactario, bem como o sr. dr. Jorge Cid, seu digno director. N'esta altura entra na sala o sr. dr. Eusebio Leão. Em seguida procedeu-se á distribuição das insignias ás novas socias protectoras assistentes, as sr.as D. Emilia Nogueira, D. Estephania Barreto, D. Esther Leite Levy, D. Guilhermina Jesus Ferreira, D. Julia Gomes dos Santos, D. Emilia Dias Ferreira da Silva, D. Maria da Soledade Maziotti, D. Clotilde dos Santos Rodrigues, D. Thereza Teixeira Queiroz e D. Virginia Abreu Caroça.

Seguidamente se procedeu á distribuição de premios ás mães que apresentaram creanças mais robustas, encerrando finalmente a sessão o sr. Presidente da Republica, que a todos agradeceu em breves palavras aquella obra de protecção ás creancinhas, não sem que, por proposta do sr. general Moraes Sarmento, fosse exarado na acta um voto de agradecimento pela sua comparencia á sympathica festa.

Constituiam os premios peças de vestuario para uso das creancinhas e á sua distribuição procederam as senhoras que haviam recebido as insignias do protectorado ao instituto.

Durante o acto a banda tocou diversas peças de musica. O sr. dr. Manuel de Arriaga, acompanhado de todos os assistentes, visitou ainda o edificio, inscrevendo-se como socio com a quota annual de 12$000 réis e escrevendo no livro de ouro as seguintes palavras: «Considero o dia de hoje, assistindo a esta festa de protecção á primeira infancia, pela grandiosidade pelo amor ao nosso semelhante, como o dia mais feliz da minha chefatura».

A' sahida do sr. Presidente da Republica, entre os accordes do Hymno Nacional, pela banda executado, a mesma ovação da entrada se reproduziu, sendo distribuida pelos presentes uma delicada poesia, allusiva, do sr. Delphim Guimarães.

Partido Republicano

Centro Patria Nova

Reune hoje, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral, para eleição d'um membro para o conselho fiscal e discussão e votação do projecto dos estatutos.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Termina, hoje, durante o espectaculo, o prazo de preferencia para os assignantes das *premières* marcarem os seus bilhetes para a recita de Adelina Abranches, a qual se realisará com o novo original de Augusto de Castro, *As nossas amantes*.

O espectaculo d'esta noite, em beneficio dos porteiros, é constituido pela comedia *Amor não dorme*, repetindo-se ámanhã as peças de grande successo *Auto da barca do inferno*, *N'um rufo!* e *A bisbilhoteira*.

Completa hoje 52 representações a celebrada comedia *20:000 dollares*, que é, sem duvida, o maior successo que se tem produzido em Lisboa, no meio theatral. Ninguem deve deixar de ver essa obra prima de technica, que empolga e prende o espectador desde a primeira á ultima scena e que é superiormente desempenhada pelos societarios do Nacional.

—Como era de esperar, a concorrencia de hontem e de ante-hontem, á Trindade, foi verdadeiramente notavel! Nas duas noites os bilhetes que appareceram cá fóra alcançaram magnifico premio, tendo sido *A Princeza dos dollars*, como sempre, alvo do maior enthusiasmo e repetindo-se as chamadas a Palmyra Bastos e Amadeu Ferrari.

Hoje não se representa a famosa operetta por ser beneficio, mas repetir-se-ha ámanhã.

—No Gymnasio repetem-se, esta noite, as comedias *O mano Augusto* e *Os direitos da mulher*.

—*O Chico das Pêgas* attrahiu, domingo e hontem, ao Apollo, enchentes colossaes, parecendo que não havia em Lisboa mais espectaculos para escolher. Só a gente que não conseguiu bilhetes para estas duas recitas dá para encher o referido theatro durante a semana toda, isto sem querermos fazer reclame á festejada operetta de Schwalbach, que já não precisa d'elle, pois com 75 representações seguidas tem a sua reputação bem marcada.

Hoje é o mesmo espectaculo.

—Quem não teve a sorte de um premio na loteria do Natal, que vá ao theatro da Rua dos Condes ouvir o *Fandango e Maxixe* que nunca mais pensa em maguas e desgostos passados. Esta revista continua sendo, de facto, a mais bem frequentada de Lisboa, pois o seu lindo scenario e luxuoso guarda-roupa, além do bello desempenho, fazem com que os frequentadores d'este theatro augmentem sempre de numero.

—O successo alcançado no Variedades, pela celebre revista *Pae Paulino*, não tem precedentes. O luxo com que está posta em scena, a riqueza do guarda roupa e do scenario, a propriedade da encenação, tudo tem concorrido para esse exito. Os Geraldos continuam sendo ovacionadissimos e Alvaro Cabral no compère, Martins dos Santos, Ruas, Viriato Lima, Barradas, Roda, Pepita, Maria Amelia, Emilia Romo, Isabel Pacheco, Carmen e outras dão o seu bello concurso de desenvoltura e graça á hilariante e vistosa revista.

O crime de hontem

O «Agostinho do Quatro» foi remettido para juizo

Agostinho da Cunha, mais conhecido pelo *Agostinho do Quatro*, que hontem, de madrugada, na rua Fernandes da Fonseca, assassinou, a tiros de pistola, José Fernandes Ferreira, o *José Pedreiro*, seguiu, hontem mesmo, para o tribunal da Boa Hora, onde foi interrogado pelo escrivão Pacheco. Como o crime não admittisse fiança, recolheu ao Limoeiro, para onde seguiu debaixo de escolta e na companhia de dous outros accusados por delictos diversos.

Movimento associativo

Trabalhadores dos correios e telegraphos

Reune hoje, ás 9 horas da noite, a assembléa da 2.ª secção, para tomar resoluções sobre um officio da commissão de emendas á reforma.

S. M. Fraternal de barbeiros, amoladores e cabelleireiros

Para eleição dos corpos gerente, reune hoje, ás 9 horas e meia da noite, na rua Augusta, 141, 2.º, a assembléa geral.

A provincia n'A CAPITAL

POVOA DE VARZIM, 23.—*A Capital* é aqui distribuida um e dois dias depois da sua chegada á estação postal d'esta villa!

O numero de sexta feira foi recebido no domingo e ainda não appareceu o de quinta feira nem o de sabbado. O que acontece com *A Capital* acontece com outros jornaes e correspondencias. E a causa da demora? A grande agglomeração de correspondencia e os distribuidores serem só tres para uma população de 30:000 habitantes. E' urgente a nomeação de mais um distribuidor pelo menos.

A passar as festas do Natal, partiram para esta cidade o sr. Manuel Soares Ferreira e sua esposa.

—Faz amanhã annos o sr. Joaquim Martins da Costa.

—Vimos n'esta villa o sr. Antonio Graça, capitalista, residente em Mindello.

—Encontra-se restabelecido dos seus incommodos o sr. Isac Lobo, zeloso e activo chefe da estação postal d'esta villa.

—Encontra-se n'esta villa o sr. Gaspar Saldanha Menezes, commerciante do Funchal, Madeira.

—Encontram-se em goso de ferias n'esta villa os srs. Joaquim Graça, Manuel Malgueiro, Antonio Martins de Faria e Alvaro Raio de Carvalho, intelligentes academicos.

—Partiu para Lamego o sr. dr. Nicolau R. Micaleff Pace, professor d'este lyceu.

CARRAZEDE D'ANCIAES, 23.—A passar as festas do natal com seu pae o sr. Manuel Maria Moreira, escrivão notario, chegaram hontem do Porto as sr.as D. Magna e D. Candida Moreira.

—Na povoação de Pereiro, d'este concelho, houve hontem de noite uma grande desordem entre os habitantes da mesma, de que resultou a morte de Antonio Penafria e Manuel Penafria, que foram assassinados com facadas. Ficou gravemente ferido o pae dos fallecidos e ligeiramente a mãe dos mesmos e muitos outros, tendo sido presos na occasião do conflicto José Delphim, João Amaro, Antonio Ramos, José Arrães, José Salvino, João Videira e José Moraes.

—Está n'esta villa o intendente de pecuaria sr. Mendes Ferreira, que veiu averiguar da causa da morte d'um boi que se suspeita haver sido atacado de febre aphtosa.

PONTE DO SOR, 24.—De visita a sua familia encontra-se n'esta villa o alferes de artilharia 5 Antonio Baptista de Carvalho.

—Depois de um tempo mau, ha dois dias que não tem chovido, o que é bastante preciso para os serviços agricolas.

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Nos estaleiros da Murraceira continua a construcção d'um grande navio pertencente á *Sociedade de pesca Foz do Mondego*, que se destina a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova.

—O deputado por este circulo sr. dr. Bissaya Barreto publica no proximo numero do jornal local, *Gazeta da Figueira*, uma carta contestando algumas asserções contidas n'um manifesto publicado pelo sr. João M. d'Oliveira Carvalho, pae de um medico que a camara preteriu no concurso para o partido do Paião.

—Na Associação Naval 1.º de Maio, sociedade da philarmonica Figueirense e dita da 10 de agosto, festejou-se com espectaculos e bailes o dia de Natal-Festa da Familia.

COIMBRA, 25.—Não fez falta a tradicional missa do gallo, gosando cada um a seu modo, sem que a policia tivesse de intervir.

—Realisou-se a eleição dos corpos gerentes da Cooperativa dos Empregados Publicos, ficando eleitos: presidente da assembléa geral, João Marques Perdigão Junior; secretarios, Joaquim Ferreira e Manuel da Cruz Canellas.

Presidente da direcção, José d'Oliveira Miranda; vice-presidente, Jayme d'Oliveira Martha Silva; thesoureiro, João Luiz Gonçalves; secretarios, José Custodio Nunes e Viriato da Costa Condeixa.

Conselho fiscal, José Ignacio Pereira Cardim, José da Costa Braga e dr. Eduardo da Silva Vieira.

—Na Inspecção de Finanças, em virtude do serviço, estiveram hontem e hoje o director geral das contribuições sr. Julio Baptista e o seu secretario sr. Nuno Bulhão Pato.

—Ha quem calcule que o jogo da loteria do Natal vendido n'esta cidade não seja inferior a 20 contos. D'esta vez a *Mercedes* foi traiçoeira, não dando por aqui nem um ceitil.

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 1|2—2.ª recita de assignatura—Madame Butterfly.
NACIONAL—8 3|4—Vinte mil dollars.
REPUBLICA—8 1|2—Beneficio dos porteiros—Amor não dorme.
TRINDADE—8 1|2—Beneficio—A Viuva Alegre.
GYMNASIO—8 1|2—O mano Augusto—Os direitos da mulher.
APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.
RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).
VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—O Pae Paulino (revista).
COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2—Companhia italiana de opera comica e operetta—Recita da moda—O conde de Luxemburgo.
PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|2—Já te pintei!
INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Talvez pegue (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Já te matei!, revista e animatographo); Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo), rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado); Salão Jardim da Graça (comedias, operettas e revistas).

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta feira, 27, á uma hora da tarde, nos armazens d'esta casa fiscal em Porto Franco, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados do vapor inglez Milton, que constam de barris de oleo mineral, tintas preparadas, vaselina, agua-raz, vernizes, pedra-pomes, facas, papel para massa, um guincho e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

Quinta e sexta feira, 28 e 29, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias salvadas do vapor inglez Milton, demoradas e arrestadas, que constam de fitas para chapeus, chavenas e pires, copos de vidro, tinas de vidro para photographia, moinhos para café, papel para cigarros, chá e objectos de ouro.

Alfandega de Lisboa, 23 de dezembro de 1911.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

---

17 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IV

Martha continuou:—Ah, meu pobre rapaz!... Sabes quantos estavam presentes na ultima conferencia? Quarenta, sendo ao todo mil e oitocentos!... A principio, vinham todos, pois acreditavam em castigos, n'uma vaga tyrannia, n'uma auctoridade. Agora, tendo a certeza do contrario, passam o tempo a... Não, prefiro calar-me deante de Valentina!...

Martha Gresloup parou de subito. O rosto purpureava-se-lhe de tal modo que parecia uma mascara de sangue. Assemelhava-se, sob a sua cabelleira de neve, a um rosto dos tempos revolucionarios, a uma dama indignada com a tolice do cadafalso.

Carlos não replicou e o seu silencio era como que um assentimento... A ruga do labio cavou-se-lhe mais. Valentina adivinhou um grande soffrimento que n'ella sorria... Desejaria compartilhar a sua dôr, mitigal-a. Mas ha...

—Olhe, Cavanon,—concluiu Cassénat,—é necessario atermo-nos á grosseira theoria dos philosophos inglezes, de Hobbes e de Darwin. Com certeza que a nossa fortuna provem de conquistas, de roubos, de numerosas gatunices, mas que ha n'isso de censuravel? Aquella mosca, que ali está pousada n'aquella flor, conquista e rouba e, primeiro, não lhe roubámos nós a flor, monopolisando-a para nosso uso? Não vamos nós ámanhã caçar uma lebre que os cães, domesticados, perseguirão? Roubar-lhe-hemos a vida pelo prazer d'uma hora... E' preferivel ao facto de deixar um operario ebrio morrer com a tysica de cardadores, para que gosemos um colchão brando?

—Creio—disse Valentina—que é preciso não tentar ser-se Deus. Acceitemos o nosso papel de animaes humanos. O destino segue o mundo.

—Sim, mas quando Jacob entreviu Deus, luctou contra o anjo do Destino, apezar de o adivinhar invencivel, e Jacob não foi vencido.

Carlos dissera isto com uma voz em que transparecia uma triste resolução.

—Meu pobre filho, foste vencido, uma vez pelo menos,—murmurou Mar ha.

—Oh, este phalansterio, que *sport*!—disse a sr.ª Cassénat.

—E um *sport* ruinoso!—accrescentou o marido.

Mais que os outros, Valentina sentiu o pezar de Carlos. Recordou-se de egualmente ter soffrido, em Antuerpia, ao contemplar a *Descida da cruz*, pintada por Rubens e a dôr viva da Magdalena.

O narrador de chimeras estava silencioso. A fadiga de viver parecia ainda entorpecer-lhe o rosto, alongar-lhe os labios esbranquiçados.

A joven approximou-se de seus paes.

—Como o barão é desgraçado!—gemeu ella em voz muito baixa.

—Lamento a mulher com quem elle casar,—declarou Cassénat.—De resto, espero que o casamento nunca o tentará... Ora! Elle é capaz de todas as loucuras, até d'essa.

—Parece-lhe, meu pae, que a esposa d'elle soffreria?

—Como não havia de soffrer ao vêr um espirito sincero correr só atraz de decepções? A vida, com elle, seria um martyrio a partilhar, um martyrio, o d'elle, que a cada hora cria por suas mãos. Mulher alguma, amigo algum lhe darão jámais a felicidade.

Estas palavras vibravam ainda quando Valentina se surprehendeu a perguntar, a si mesma, se tal vida de esposa lhe seria toleravel. Perturbou-se, arranjou um pretexto para parar. Os paes continuavam a caminhar.

Então, ouviu, atraz de si, Carlos tranquillisar sua tia.

—A satisfação humana—dizia elle—não consiste em satisfazer o desejo dos proprios appetites, porque em breve nos certificamos de que o não podermos conseguir. Só os barbaros e as creanças se recreiam com a sua carne. A' medida que a realisação se vae dando, o desejo diminue. A preguiça de sentir acabrunha-nos. A nossa alma perde o poder de gosar intensamente as venturas do corpo e as glorias da nossa vaidade.

«Precisamos então procurar outras causas. Voltamo-nos para o espectaculo das harmonias, estremecemos com a commoção que nos proporcionam as artes. Já a ventura está fóra da nossa acção. Depois, as sensualidades da musica ou os symbolos da pintura não nos bastam, porque representam apenas uma apparencia de sensação. Nasce em nós a necessidade de vêr essa sensação germinar, crescer, attingir o auge, diminuir. Queremos assistir á propria vida da arte.

«A bondade é a arte ao alcance de todos. Dá o orgulho de crear e o poder de sentir que a nossa alma enfraquecida, não sabe já apprehender por si mesma. Aquelles a quem prestamos favores tornam-se como que sentidos auxiliares para gosar as alegrias simples com que as nossas velhas almas não poderiam já regosijar-se por si mesmas. Mas, nos outros, aproveitamol-as. Pouco nos importaria receber vinte francos, mas que linda satisfação se não tem em contemplar, na sua alegria um pequeno mendigo de dez annos a quem se offerece, inesperadamente, essa moeda de ouro! Que magia nos seus olhos, que estupefacção de felicidade no seu gesto e como gosamos com os seus modos! E' preciso saber ser egoista.

—Creio bem—disse Valentina—que se não póde adquirir semelhante sciencia sem ter vivido muito.

—Não notou ainda, minha senhora, como os velhos falam quasi como as creanças, como nas aldeias, entre as almas simples, os velhos fraternisam com as creanças? Depois de ter percorrido a escala do vicio, volta-se a amar a virtude, o ponto de partida inicial, e apenas se tem consciencia da inutilidade da viagem.

Valentina caminhava junto d'elle. Em roda, estendia-se uma especie de clareira. Dir-se-hia um d'esses logares circulares que a arte dos antigos jardineiros arranjou nos parques, em volta dos lagos. Os esposos Cassénat continuavam a perseguir-se por entre os arbustos. Passavam, claros e vivos, ao longo das columnatas de arvores e, gradualmente, o riso d'ella afastava-se, subindo em notas altas, mais nervoso, longinquo.

Então, a palavra fluente de Cavanon encheu o logar de senhores galantes e de apaixonadas illustres. A recordação dos muzeus serviu-lhe. Traduzia Watteau, Boucher, com uma certa emphase e allusões á paridade da sorte presente com a das personagens fixas em telas de fama.

As vozes soavam mais perto d'elles. Martha Gresloup gracejava.

Parecia á joven que os pés de invisiveis personagens batiam cadenciadamente a clareira, n'uma ronda languida e antiquada.

Um céu de leque surgia por cima dos pinheiros.

O ramo em que mordiscava causava-lhe sêde. As vozes calaram-se. Na paz do bosque, as ondas sonoras do vento enrugaram o espaço, estenderam-se até ella, até á sua carne. N'um dado momento, voltou-se: uma nota roçara-a. Acreditou quasi n'um arco que a tivesse attingido, n'um tremulo. Os olhos de Cavanon estavam fixos n'ella e cheios de scintillações.

E ao voltar d'uma curva, as vozes do côro virginal ouviram-se, acompanhadas pelo som amortecido dos orgãos:

Teremos leitos cheios de suaves perfumes,
Divans profundos como tumulos...

As trombas de caça que, todos os dias, soaram nas florestas e nas planicies para o bando dos fatos vermelhos em perseguição dos animaes não apagavam no espirito de Valentina commiseração quasi religiosa que desde esse dia sentia.

Sempre cheia de vida, ia cavalgando do Melchior ou Gaspar, ou o nobre Herodes, e contente com o seu corpete, com o seu collarinho direito, a sua gravata de homem. Bebia alegremente o ar quando galopava, contra o vulto, em procura das trombas que se lamentavam, por detraz das collinas, do javali que fugira. As vozes desesperadas da matilha excitavam-lhe a valentia de amazona.

Luctava em rapidez com as nuvens rasteiras, rolando pelo cume das collinas e cheias de chuvas impertinentes.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 508—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 27 de Dezembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 reis

Campanhas monarchicas

Para que occultal-o? A discussão dos actos da Republica, até os minimos incidentes da sua vida, está sendo feita com evidente má fé por parte de elementos que, ou tingindo apressadamente de vermelho e verde a sua velha politica monarchica, ou entrincheirando-se atraz de um patriotismo artificial, não buscam senão desacreditar, ferir, prejudicar o regimen que a consciencia dos cidadãos implantou como a formula da sua liberdade e o espirito dos patriotas acceitou como a unica solução do problema nacional.

O que ha n'esta campanha de mais antipathico é a sua falta de sinceridade, de nobreza, de intrepidez. E é isso tambem que a torna mais perigosa. Longe de nós a pretenção de que a Republica seja indiscutivel, de que os seus actos se levadam á critica. Precisamente para que essa discussão, essa critica sejam livres é que a Republica se fundou. Foi para isso que propugnámos pela sua realisação. Mas não é discutir, não é criticar tomar como base de argumentação um zelo que não existe, um zelo que apenas disfarça o odio, zelo egual á mascara de Tartufo, suando a hypocrisia e o rancor do coração de Torquemada.

Pois quê! Consentiriamos n'esta mystificação odiosa? Considerariamos justos censores da Republica os seus descaroaveis inimigos? Que auctoridade moral é a sua, para se arrogarem esse papel de juizes? Cobre-os ainda toda a lepra da monarchia, que elles proprios, nas suas disputas intestinas, no choque das ambições rivaes, proclamaram que estava conduzindo á ruina inevitavel da nação. E dizem-se republicanos—os eternos inimigos da Republica; e dizem-se patriotas—os constantes despresadores da patria, de que sempre fizeram espantalho para afugentar os adversarios que os combatiam!

Não! Seria mais do que uma imbecilidade: seria um crime ir atraz das parlendas d'esses mystificadores, em quem o medo eguala o espirito de traição e de vindicta. Não se illuda ninguem. O que elles querem, a rir, ou, distillando lagrimas de Judas, é avolumar descontentamentos, envenenar incertezas, especular com hesitações e duvidas que são muito mais o fructo d'um equivoco de que o producto d'uma decepção. O que elles querem é isolar a Republica, afastando d'ella os espiritos timoratos, de consciencias receiosas, impedindo que lhes dêem a sua collaboração necessaria as individualidades que pela sua seriedade e as suas aptidões melhor conduzir podem prestar-lhe. Para isso catam-se os acontecimentos, avolumam-se incidentes vulgares, apreciam-se com uma injustiça revoltante os pequenos detalhes da obra republicana, que evidentemente é uma obra humana e como tal sujeita aos erros dos homens. Não ha nada que escape á analyse d'esses censores, prestando-se ás suas deducções jesuiticas. E, so ouvil-os, ao lêl-os, toma a reunião d'esses episodios insignificantes da politica ou da administração d'um regimen as proporções d'uma catastrophe nacional, em que tudo alue, tudo desaba, os principios, os ideaes, e os homens!

Comprehende-se-lhe este ataque systematico á Republica da parte de uma opposição declaradamente monarchica. Seria uma politica sectaria, mas seria uma politica com fóros de cidade nos debates da imprensa ou da tribuna. Não a fizemos nós no tempo da monarchia. De resto, não necessitavamos fazel-a. Os grandes crimes, os grandes escandalos da monarchia eram fundamentaes. Ao tocar-se-lhes rangia toda a estructura do regimen. Não necessitavamos andar a espiolhar phrases, a conjecturar intenções, a remexer em pequenos factos da vida d'uma realeza, que organisara a corrupção em larga escala e fizéra da asphyxia da opinião a norma regular da sua politica.

Mas se são monarchicos, e todos os seus actos os estygmas os denunciam como taes, se são monarchicos, se querem restaurar a monarchia, proclamem-o francamente. Que causa tão vergonhosa é, pois, a sua, que se não atrevem a confessal-a á luz do dia? Teem medo de que os esmague essa mesma opinião que querem captar, entrando na consciencia publica sorrateiramente, forçando-a com a gazua d'um republicanismo, d'um patriotismo refalsados? Não ha causa justa, não ha causa nobre que não inspire o martyrio aos seus evangelistas. Quem julga servir a liberdade não deve temer affrontar a propria morte, se necessario fôr. Só causas vis inspiram a covardia aos seus defensores.

E' preciso clamar bem alto estas palavras de advertencia. E' preciso que a opinião democratica do paiz, que não foi jugulada pela força, não seja dominada pela astucia. Arranquem-se as mascaras! Appareçam os monarchicos onde estiverem, — no jornal ou na tribuna, nas associações ou na rua, mas appareçam como taes. Como republicanos, não,—porque os adversarios combatem-se, mas os traidores execuptam-se.

Poeira da Arcada

Perguntava-nos hontem um republicano exaltado quantos criminosos teem sido condemnados, no apuramento dos crimes tremendos da monarchia.

Nos tempos da propaganda, ouvia-se, a cada passo, chamar, aos servidores do antigo regimen, «ladrões», «corruptos», «delapidadores dos cofres publicos». Fez-se uma revolução, em que morreram algumas dezenas de homens, e instauraram-se muitas syndicancias. No entanto, as penitenciarias não estão cheias de gatunos ...liticos e dos seus encobridores e cumplices.

Havia, antigamente, nomes citados com asco e indignação. Espregueira era um symbo o, José Luciano outro. João Franco encarnava o demonio do crime, da baixeza, do odio. E, contudo, um está em Paris, outro em Biarritz, outro na Anadia. José Bello foi preso ainda no tempo da monarchia. Casimiro José de Lima suicidou-se. E sabem dizer-nos se foram fuziladas ou deportadas as sete creaturas que assignaram o decreto de 31 de janeiro de 1908?

Que significa isto? Não haveria criminosos? A propaganda no tempo da opposição terá sido uma chantage de rethorica? um delirio de tribunos? uma exhibição de advogados vaidosos? um bluff? uma parodia?

Dar-se-hia o caso de Christo ter apparecido, estendendo os braços misericordiosos e repetindo as palavras com que protegeu a mulher adultera?

Quando o republicano exaltado nos fez estas perguntas, nós procurámos serenal-o e sorrimos da sua exaltação, mas não soubémos, em boa verdade, responder-lhe.

* * *

Marrocos continúa a dar terriveis amargos de bocca á Hespanha. Pena é que, nos campos do Riff, caiam diariamente dezenas de soldados innocentes e continuem a viver regaladamente, em Madrid, os capitalistas interessados na guerra e os politicos que trabalham sob as suas ordens.

* * *

A reforma de instrucção primaria, devida a João de Barros e a João de Deus Ramos, não se executa immediatamente. Mas d'ahi não resulta desdouro algum para os dois illustres pedagogos, porque não lhes cabe a menor responsabilidade no facto de essa reforma ter sido publicada adulteradamente, inepitamente desfigurada. Tal responsabilidade recahe unicamente sobre o sr. Antonio José d'Almeida e os amigos que o aconselharam, na publicação inconsciente do trabalho alheio.

* * *

Um jornal da manhã annuncia, em telegramma de Paris, a morte, n'aquella capital, do «importante escrivão Paul Marieton».

...da penna grande—o escrivão, está claro.

A questão de Marrocos

De Ceuta para Melilla seguiram 2:000 homens

MADRID, 27 de dezembro

De Ceuta para Melilla partiram, de facto, 2:000 homens sob o commando do general Zubia.—*(Havas)*.

A marcha dos francezes sobre Fez é de urgente necessidade

PARIS, 27 de dezembro

O ministro dos estrangeiros, ao prestar explicações á commissão do Senado encarregada de dar parecer sobre o accôrdo franco-allemão, frisou ser da mais urgente necessidade a marcha sobre Fez e declarou que os *pourparlers* com a Allemanha, n'esse sentido, continuarão ámanhã.—*(Havas)*.

A nomeação (?) de Bulhão Pato para inspector das bibliothecas

Uma historia edificante, contada em poucas linhas

Sr. redactor—O sr. ministro do interior telegraphou ao auctor da *Paquita* nos seguintes termos:

P.º Lazareto de Lisboa—n.º 15—P. 30—Em 22 ás 3 horas e 4 minutos.—Urgente—Ex.mo sr. Bulhão Pato—Caparica—Lazareto.—Está vago o logar de inspector das bibliothecas. Peço licença a v. ex.ª para o nomear para esse logar.—Ministro do interior, (a.) *Silvestre Falcão*.

A este telegramma respondeu logo, tambem telegraphicamente, o sr. Bulhão Pato, acceitando e agradecendo. Lisboa deu o *entendido* ao Lazareto de tal despacho.

Dias depois o sr. Bulhão Pato confirmava o seu telegramma com uma expressiva carta de agradecimento ao ministro.

O resultado da troca da indicada correspondencia?

O ministro do interior acaba de informar o sr. Bulhão Pato de que, não tendo o poeta respondido ao seu telegramma, nomeava para o logar de inspector das bibliothecas um outro individuo.

Sr. redactor: como justificar e classificar o procedimento do sr. Silvestre Falcão?—*Um leitor de «A Capital».*

A "conquista" d'Africa

—E continuem a dizer que somos nós que apanhamos!...

NO TRIBUNAL DAS TRINAS

E' julgado e absolvido Seraphim da Costa Santos

Accusado de ter distribuido manifestos de Paiva Couceiro em Beijoz, onde residia

Proseguiu hoje n'este tribunal, depois da interrupção dos ultimos dias, o julgamento dos individuos implicados na recente tentativa de conspiração.

Coube hoje a vez de responder ao réu Seraphim da Costa Santos, de 31 annos, casado, proprietario, natural de Travassos, comarca de Santa Comba Dão, e residente em Beijoz.

A's 10 1/2 da manhã constitue-se o tribunal com o sr. dr. Pereira da Motta na presidencia, o sr. dr. Miguel Tobim representante do Ministerio Publico e dr. Levy Marques da Costa advogado de defeza.

O sorteio dos jurados dá o seguinte resultado:

João Rosa, João Vicente Salréta, Januario Nunes Moutinho, Fernando Ferreira, Eduardo Maria Ferreira Martins, Henrique Rodrigues Teixeira, José Portugal da Silva, dr. João Augusto Taborda, Augusto Bonifacio Pinto e Joaquim Mendes Correia.

Seguidamente, o escrivão, sr. Daniel de Mattos, procede á leitura do libello, em que o réu é accusado de em fins do mez d'agosto do corrente anno ter recebido e feito circular uns manifestos de Paiva Couceiro incitando o povo á revolta contra a Republica. O escrivão lê tambem esses manifestos.

Finda a leitura, o sr. dr. Levy passa a dictar a contestação ao mesmo libello, concebida n'estes termos:

Pela defeza foi dito que não causa só estranheza, mas verdadeiro sobresalto o facto da pronuncia do reu na sua accusação, sem que nos autos exista a menor prova contra elle. E' completamente destituida de fundamento a imputação que se lhe pretende fazer de ter excitado os habitantes do territorio portuguez á guerra civil, sendo para lamentar que a Republica, por cuja consolidação todos devemos trabalhar, esteja sendo victima de maus servidores, que procuram, á sombra de posições que nunca deviam ter tido e d'uma excessiva auctoridade que as circumstancias da politica nacional justificam, exercer vinganças de caracter pessoal, cobrindo assim elles e só elles para o mesmo que é indispensavel por terem. Sob este ponto de vista, a situação do réu pode considerar-se typica, porque não ha nem nunca houve contra elle a menor prova. O réu é um chefe de familia exemplar e posto que não militasse em nenhuma das facções da politica portugueza, pelo seu procedimento, pelos seus actos publicos deu sempre provas d'um espirito liberal, auxiliando até em certas occasiões a propaganda republicana.

Que pelo contrario o seu accusador, que é ha mesmo tempo ha 20 annos o regedor chronico e encartado da sua freguezia, tem como bom camaleão mudado tantas vezes de côr politica quantos os partidos que n'esse largo periodo tiveram o poder, sendo para notar que foi precisamente durante o consulado franquista de triste memoria, que elle mais ferrenho partidarista se mostrou. Esse regedor foi o mesmo que intentou perturbar um comicio republicano, que com assentimento do réu se realisou á porta da casa d'este.

A sua attitude procurando perder o réu e desgraçar a sua familia tem explicação como acto de desforço contra o réu. N'estas circumstancias não tendo havido da parte do réu nem acto criminoso, nem sequer a simples intenção de o praticar, bem qualquer vestigio de culpa, o tribunal já que não pôde n'esta altura reparar os prejuizos moraes e materiaes infligidos ao réu deve sem hesitação absolvel-o dando assim uma prova de que se integrou no espirito de justiça que é a propria essencia das nossas instituições democraticas.

Procedendo-se ao interrogatorio do réu, este explica a forma como lhe foram parar ás mãos os manifestos. Ao regressar d'uma propriedade de sua mãe, encontrou esses manifestos, que pessoa que ignora lhe enviou pelo correio.

Mostrou esses impressos, que não entendia, a um carpinteiro que comsigo se encontrava, offerecendo-lhe um exemplar a seu pedido, sem pensar no risco que podia correr.

Negou a distribuição dos manifestos, alguns dando a varias pessoas, é certo, porque lho eram pedidos, attribuindo a accusação a uma vingança do regedor da sua terra.

Começa a leitura dos depoimentos das testemunhas, em numero de oito, os srs. Alexandre Peixoto, Antonio Caetano, carpinteiro; Antonio Peixoto Junior, barbeiro; José Coelho de Moura, proprietario; João Cardoso Ferrão Castello Branco, proprietario; José Marques Caldeira, commerciante; Adriano da Costa Campos, barbeiro; Alexandre Costa, carpinteiro, todos de Beijoz, concelho de Carregal, comarca de Santa Comba Dão, onde depuzeram por deprecada com a assistencia do ministerio publico e defensor officioso do réu, concordando que tinham pedido ao réu os manifestos e negando, portanto, a sua distribuição.

Antonio Cerveira, casado, proprietario, da Povoa Apagada, freguezia de Beijoz, concelho do Carregal, e João d'Almeida Abreu, casado, testemunhas de defeza, contam ainda que este processo é uma vingança do regedor por causa d'uns artigos publicados n'um jornal e escriptos pelo réu, contra elle, por ter esse regedor «outros cortado umas arvores n'um logar de recreio do povo.

A accusação, representada pelo sr. dr. Miguel Tobim, limita-se a pedir justiça, parecendo-lhe, comtudo, não haver materia legal contra o reu.

Tem depois a palavra o advogado de defeza, sr. dr. Levy Marques da Costa. Apezar de ter trocado aquella tribuna pelo fôro commercial, não quiz deixar de ali vir tomar a defeza de um innocente.

Aquelle processo nada tem contra o reu e bem se viu pelo decorrer da audiencia. O facto de se encontrar ali sentado o seu constituinte obedece, sem duvida, a vingança de caracter pessoal do regedor, que, tendo sido tudo, que tendo-se servido de todos os partidos para exercer vinganças, como muitas outras pessoas por esse paiz fóra, se serviu agora da bandeira que implantou em 5 de outubro uma epoca de resurgimento e regeneração da nossa Patria. Refere-se em seguida ao tribunal, que diz ser de excepção, protestando contra a barbara e deshumana pena que applicou a um outro culpado que leu, como aquelle, em sua casa, manifestos recebidos sem saber de onde.

Lamenta o orador que os nossos legisladores, ao fazerem uma lei d'aquellas, se não lembrassem das consequencias lamentaveis que d'ahi adviriam. Cita, a proposito, os artigos correspondentes ao 170.º do Codigo Penal, nos codigos da Turquia e Baviera, onde, 70 annos antes da Republica Portugueza, o legislador soube fazer distincção entre o crime de attentar contra a integridade da patria e o crime de incitar á guerra civil. Só no nosso paiz se dão d'estas coisas e tudo isto devido a precipitações.

Dirige-se em seguida aos jurados, pedindo-lhes que absolvam o reu, para ficarem, mais uma vez, de bem com a sua consciencia.

Depois, o sr. juiz dicta os quesitos, em numero de quatro, e o jury recolhe á sala para deliberar. Voltando pouco depois, dá o crime como não provado, por unanimidade, pelo que o reu foi absolvido e mandado pôr em liberdade.

A revolução na China

Mais navios norte-americanos para Shangae

NEW-YORK, 27 de dezembro.

Seguiam, para Shangae, mais quatro navios de guerra.—*(Fournier)*.

Salão da Illustração Portugueza

A Exposição de Antonio Carneiro

Continua sendo muito visitada a exposição d'este notavel pintor e desenhista, que tanto honra a sua arte e o seu paiz.

A este successo, tão legitimo e tão justo, tem correspondido uma grande venda dos trabalhos expostos. Sinceramente estimamos este facto, que vem provar mais uma vez, que todas as bellas tentativas vão triumphando felizmente no nosso meio.

O livro do sr. Malheiro Dias

O depoimento imparcial... d'um monarchico

O sr. Malheiro Dias, que muitos suppunham inutilisado para as lettras, absorvido na empreza commercial d'«O Pão em Casa», escreveu, no seu livro sobre a actual politica portugueza, com um grande relevo litterario, um memorial da Republica. Pretende ser imparcial, mas transparecem n'elle claramente as suas inabalaveis sympathias monarchicas.

Elogia extraordinariamente os dotes e as intenções de Paiva Couceiro e do sr. Cunha e Costa. Alvoroça-se extraordinariamente com o *jacobinismo* da Republica Portugueza. Considera, contado, inevitavel o triumpho definitivo do novo regimen.

Transcrevemos, em seguida, dois trechos do seu livro, um caracterisando a cobardia do infante D. Affonso, outro a figura tragica e heroica de D. Maria Pia:

De um general dispunha a monarchia que pela sua proeminencia singular parecia destinado a reunir na sua mão o commando de todos os elementos revolucionarios de combate. Esse era o infante D. Affonso. Uma lenda de bravura arreolava-o. Todos os defeitos se perdoavam a esse avido *coureur de filles*, com a facil benevolencia com que o portuguez sempre está disposto a absolver os peccados do amor, pois unanimemente se presumia que o neto de Victor Manuel os resgatava com a valentia instinctiva e fidalga da raça.

Esse general, herdeiro presumptivo do throno, foi comtudo o primeiro a fugir. As bailarinas, as *écuyères* e as *tiples* da zarzuela, em trinta annos de lubricos excessos dir-se-hiam terem dessorado os globulos heroicos que porventura ainda lhe circulavam nas arterias. Enquanto ao longe estrondeava o canhoneio e estalejava a fuzilaria, o principe real, encerrado na cidadella de Cascaes com a fina flôr do janotismo e da estroinice lisboeta, mandava emissarios a Cintra, a socegar a mãe—a nobre princeza de Saboya, *que não queria fugir*. Na hora em que se jogava a sorte da sua dynastia, a honra do seu nome, os privilegios da sua casta, elle não tinha o impulso marcial de marchar ao combate, de desembainhar a sua espada virgem—pois a campanha da India, que elle commandára, fôra apenas um simulacro de iniciação guerreira,—e de epilogar a monarchia, se a não salvasse, com um raso glorificador de coragem impavida.

Este rapido perfil contrasta, por completo, com o da rainha-avó:

«Mais devagar. Não vá pensar-se que fujo!»—diz ella ao chauffeur, ao subir no automovel do paço de Cintra para Mafra, ás 9 e 20 da manhã do dia 5. Não fôra sem uma relutancia ostensiva que, já sem recursos de resistencia efficaz, consentira em ir a Mafra, e ainda assim, porque Azevedo Coutinho, plenipotenciario da côrte fugitiva, a persuade da conveniencia politica d'aquelle passo. Unica que não acceitara ser salva do perigo, recusara-se a Cintra e não leva comsigo nem uma *valise* onde caiba uma simples camisa de dormir. A sua apparição na salas gladas do palacio conventual tem a grandeza impressionante da entrada em scena da protogonista, emfim, d'aquelle drama.

Para explicar com veridicos motivos essa impertubabilidade grandiosa, que tanto contrasta com o sobresalto afflicto das restantes figuras reaes, não basta, porém, do justiça é dizel-o, attribuil-a á firmeza superior da sua alma e á altivez natural do seu caracter.

A verdade é que, arredada na sua clausura dos acontecimentos politicos que haviam precedido a revolução, divorciada de contacto dos homens que a tinham activa e passivamente preparado, sequestrada das prolongadas anciedades em que, desde a subida ao throno, vivia o inexperiente rei, joguete dos politicos, prêsa dos ambiciosos, e ao lado d'ella a rainha D. Amelia,—esse afastamento preservara-a da desmoralisadora perspectiva da catastrophe considerada inevitavel. O seu animo não se gastára progressivamente na longa espectativa do conflicto temeroso. A revolução encontrou-a n'ella, intacto, o sentimento real. D'ahi a reacção energica, d'aquelle organismo combalido, comparado á qual a conducta da maioria dos homens, n'esse dia de exame moral é nada menos que posilanime.

Quando, a meio do almoço que o velho creado Franco serve, chorando, e em que ninguem toca, o ajudante do infante, José Sabugosa, apparece esbaforido, vindo da Ericeira a galope, a declarar que D. Affonso—o condestavel—aguardava impacientemente no «Amelia» a familia real, a rainha permanece sentada, como paralysada de assombro e de vergonha.

—Eu não vou.

Pela primeira vez se apresenta á sua imaginação, desmascarada, a vilta da fuga, e tudo quanto ha n'ella, hereditariamente, de orgulho real, se ergue na sua alma varonil contra o que se lhe afigura um attestado á sua dignidade. A filha de Victor Manuel não foge. A uma descendente de Luiz Philippe, a um descendente de D. João VI, a fuga pode não revestir o aspecto moral com que a encara a neta de Carlos Alberto e rei que preferiu resignar o throno a manchar com uma trans gencia a sua noção cavalheiresca da dignidade de um principe. E que seja o proprio filho, em cujas veias, dotado por ella, corre o mesmo sangue valoroso do soldado heroico de Goito, de Novara e de Palestro, que a convida a fugir, prostra-a como a mais cruciante dôr do seu supplicio.

—Não recebi intimação. Não me mandaram sahir. Fico.»

E' preciso que o conde de Sabugosa, a pedido do rei, a convença a sacrificar os escrupulos da sua altivez ás conveniencias da côrte. Como lhe deixam entrever o extremo recurso de ir combater ao Porto, ella acaba por succumbir e por ceder, comprehendendo que toda a resistencia é já inutil e que o seu pundonor apenas serve para avolumar pelo contraste a prudencia timorata da familia.

Vae. Mas até á hora extrema se insurge contra o recurso humilhante do exilio e advoga o expediente nobre da lucta, sabendo que as unicas nodoas que não desappareceram no sangue, são sempre as dos soberbamente escarlates do sangue.

Para que occultar a verdade? Sim; ella sacrificaria sem pestanejar, a vida do filho e do neto sobreviventes para salvar a honra da casta e poder epilogar a dynastia com um holocausto glorioso. Não seria ella quem deteria, alarmada por feminil terror, os impetos marciaes dos descendentes, convencida de que não demoraria a juntar-se-lhes no mundo legendario onde resuscitam os heroes. E' que ella era ainda, convictamente, rainha, e se presumia, apesar de todas as imperfeições mortaes, a representante de uma raça privilegiada e sublime, de cujas tradições seculares do poder, de gloria e de honra se considerava uma das depositarias sobre a terra. E' que ella sabia que os reis só se justificam perante os povos pela grandeza da altivez e da bravura e que os leões não podem, como as ovelhas, curvar a cabeça, balindo ao sacrificador. E' que ella sabia que as sociedades humanas não elegeram os reis, não os coroaram, não os armaram com a espada de cavalleiros, para, na hora do perigo, largarem a espada, o manto e o diadema. Até á ultima hora ella praticou a *moral dos reis*. Que importa que essa moral, em face das reivindicações da moral popular, pareçaniqua? Era a moral da sua casta. Acatou-a. Era o seu dever. Cumpriu-o. Quando em Mafra, o emissario do infante appareceu, ella ainda hesitou, pensando devia ter evocado a sua gloriosa antepassada, Luiza de Saboya, a quem o filho, Francisco I, rei de França, mandava dizer nobremente de Pavia: *Tudo perdi menos a honra!*

Não é verdade que da narrativa do sr. Carlos Malheiro Dias, involuntariamente, resalta um profundo desprezo por essa medrosa estirpe real em que a coragem de D. Maria Pia tornava mais flagrante a cobardia dos outros?

A COLONISAÇÃO DE ANGOLA

Tempo, trabalho e dinheiro, tudo se perdeu

E' indispensavel instituir postos experimentaes de cultura o zootechnicos

Como elemento importante do fomento a applicar á provincia de Angola, não podemos deixar de referir a instituição de postos experimentaes de cultura e zootechnicos para o aperfeiçoamento das raças animaes indigenas, em cujo sentido algumas tentativas teem sido feitas n'aquella colonia, não conseguindo ellas vingar por falta de sequencia nos processos administrativos de alguns governadores. Assim, quatro postos criados para ensaios de algodão em Catete, Quilombo, Cunga e Quijanda, cujos resultados estavam sendo muito apreciaveis tanto para o agricultor europeu como para o indigena, como o demonstram bastantes e substanciaes relatorios publicados nos Boletins Officiaes, foram mandados suspender pelo governador immediato a titulo de carecer das respectivas verbas para a compra de cavallos destinados ao esquadrão da Huilla, o, por fim, em principios de dezembro de 1910, foram extinctos os tres ultimos e apenas officialmente reconhecido o primeiro que passou a denominar-se «Posto experimental algodoeiro e textil do Catete»; não obstante as razões adduzidas pela respectiva portaria para semelhante côrte, é certo que a razão maior e verdadeira se encontra no abandono em que esses postos cairam por effeito da retirada para a metropole do agronomo Martiniano Pereira que os montou.

O posto agronomico montado em Benguella durou pouco tempo, devido tambem á retirada para a metropole do agronomo Barjona de Freitas que o iniciára, não sendo substituido, e não se colhendo outro resultado mais que o de desperdicio de dinheiros publicos com a sua fundação e com o sustento de uma missão agronomica no districto de Benguella.

Um outro posto experimental para culturas de colonisação no Quinjenje (planalto de Benguella), tambem um anno depois foi extincto, sendo transformado no posto militar da Quiaca; iniciára-o o agronomo Sacramento Monteiro que retirou para Lisboa por motivo de doença, não sendo substituido, e por isso esta tentativa deu resultados identicos aos do posto anteriormente referido.

Em Mossamedes tentou-se a montagem de um posto para arborisação das areias d'aquelle litoral, mas o agricultor diplomado Costa Terenas nada de positivo conseguiu, veiu para a Europa, e acabou o posto não obstante os auxilios e boa vontade com que a Camara Municipal e o Povo d'aquella cidade receberam e protegeram aquella medida de fomento.

A granja militar da Humpata teve sorte varia e atribulada, até que finalmente foi extincta, por não ter produzido coisa alguma de concreto por falta de dedicação, iniciativa e trabalho, tendo nos seus ultimos tempos sido entregue á direcção de um 1.º sargento!

O unico posto experimental de cultura que em Angola tem dado alguns resultados é o de Cazengo, dirigido pelo botanico allemão John Gosweiller.

Colhido este incidente em flagrante, é merecedora de especial reparo a circumstancia da consolidação de um unico dos tantos postos culturaes tentados em Angola, talvez por elle ter a direcção de um extrangeiro. Embora certo seja que a verdade é o caminho mais difficil de trilhar, por que n'estes nossos artigos pomos toda a franqueza e lealdade sem que nos preoccupe o agrado ou desagrado em que possamos incorrer, e ainda por que o nosso intuito é attenuar a maior somma dos males intrinsecos que definham a colonia angolense, apresentando-os e pondo-lhes a par os remedios que pelo nosso estudo e observação entendemos serem de mais segura efficacia,—com tristeza temos de reconhecer que a evidencia dos factos demonstra que os nossos technicos em agricultura, n'aquella provincia pouco ou nada teem produzido, por má sorte, por falta de preparação adquada, por pouca deligencia ou por falta de auxilios das estações officiaes, senão pelo conjuncto de todas essas causas. Por verdade e por justiça ha que exceptionar o agronomo Martiniano Pereira, fundador de alguns postos algodoeiros, esse espirito estudioso e tenaz que, apezar de todos os fracassos, ainda por lá anda na tentativa ousada de aproveitar tantos trabalhos e tantos dinheiros perdidos.

Relativamente a postos zootechnicos, nada de pratico se fez em Angola por iniciativa dos governos. Algumas experiencias sobre acclimação de carneiros de lã e selecções de algumas raças bovidas, pertencem á iniciativa particular, mas esta não tem dado os resultados desejados visto ter-lhe faltado o apoio das regiões officiaes.

E' de notar que Angola, mórmente nos districtos da Huilla e Benguella, é extremamente rica em especies animaes domesticas, notadamente os bovideos, e abundante em pastagens, podendo d'elle vir-nos todo o gado necessario para acudir ao diferencial da producção metropolitana verificado pelas necessidades do consumo, evitando-se a saida de ouro que devia ... para a Argentina, que é d'onde o gado bovino mais se ... aos nossos mercados. Ha que louvar a iniciativa tomada pela actual Camara Municipal de Lisboa que, a pedido do municipio e população de Mossamedes, se esforçou por obter para o consumo urbano a importação dos gados d'aquelles districtos, frustrando-se os seus patrioticos esforços perante os exagerados fretes apresentados pela Empreza Nacional de Navegação.

E', pois, indispensavel que o governo, a fim de promover e auxiliar o fomento d'esta nossa colonia, monte, mas com caracter definitivo, postos experimentaes de cultura e zootechnicos, que sirvam de escolas de aprendizagem para o agricultor e creador de gados e tambem para o indigena, instituindo ao mesmo tempo premios pecuniarios para as melhores culturas de algodão e exemplares de gado.

Lisboa, 26-12-911.

Alexandre de Mattos.

PESCA DA BALEIA

O vapor norueguez "Johan Bryde"

parte hoje para Las Palmas, d'onde seguirá para a costa oriental da Africa Portugueza

Visitámos hoje o vapor norueguez *Johan Bryde*, que, como já noticiámos, se destina á pesca da baleia na costa oriental da Africa Portugueza.

O *Johan Bryde*, que esteve ancorado na margem esquerda do Tejo, em frente dos Armazens do Olho do Boi, é um dos mais seguros, um dos melhores barcos, deslocando 3:000 toneladas e deitando 9 a 10 milhas por hora.

E' o segundo adquirido pela Companhia Norueguesa Osthystoka Hvalfangerselskap, sendo comprado e convenientemente adaptado ao fim a que se destina, em Inglaterra, dispendendo a Companhia, com elle, perto de 20 contos. Nada lhe falta, nem mesmo a telegraphia sem fio.

Na rapida visita que fizemos, acompanhados pelo capitão Johan Bryde, pelo immediato e engenheiro das officinas, fômos colhendo algumas informações curiosas, respeitantes á industria da pesca da baleia.

Assim, soubemos que, ao contrario do procedimento do nosso governo, que tem posto os maiores entraves a concessões d'esta especie, o governo inglez, na Colonia do Cabo, procura attrahir essas emprezas, isentando-as de impostos, attendendo unicamente aos beneficios que d'ellas resultam para as localidades onde se fazem installações d'este genero de industria. Em Inhambane existe uma installação ...

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara, a proposito da pesca do savel, trata-se... das lampreias e dos linguados

que, no tempo da monarchia, eram offerecidos ás esposas das auctoridades encarregadas de fiscalisar a pesca

Diminuta concorrencia—e é por isso que só ás tres horas menos quinze minutos o sr. Aresta Branco consegue descortinar os 78 deputados indispensaveis para a sessão funccionar.

Approvada a acta, que o sr. Pereira rectifica *pela dentro*, procede-se á formalidade de arrumar o expediente.

Entra na sala o dr. Alexandre Braga, que é abraçado por um grande numero de deputados.

Aberta a inscripção para antes da ordem, o sr. *ministro das colonias* manda para a mesa um projecto de lei sobre a construcção do caminho de ferro de Ambaca, pedindo dispensa do Regimento para a sua discussão.

O sr. *Innocencio Camacho*, em nome da commissão de finanças, pede que a essa commissão seja enviado o projecto, depois de apreciado pela commissão de colonias.

O sr. *ministro das colonias* esclarece que fizera o pedido de urgencia para ver se seria possivel assignar-se o contracto de construcção até ao dia 15 de janeiro.

O sr. *Angelo Vaz*. — Occupa-se de questões varias que muito interessam a laboriosa cidade do Porto, terminando por apresentar um projecto de lei a fim de se construir n'aquella cidade um edificio para a installação de um lyceu.

O sr. *Manuel Bravo*. — Occupa-se de irregularidades commettidas na eleição de Timor, salientando, no emtanto, que é estranho a ellas o deputado eleito por aquelle circulo, sr. Alfredo Rodrigues Gaspar.

Os culpados, na opinião do orador, incorreram nas disposições penaes da lei eleitoral, lendo uma informação da repartição do ministerio das colonias que corrobora as suas accusações.

A commissão de verificação de poderes julgou illegalmente, porque se pronunciou sobre um telegramma do governador e não sobre o respectivo processo eleitoral.

Quer que a Camara se manifeste sobre o assumpto, para não ficar aberto um lastimavel precedente. Propõe que se nomeie uma commissão parlamentar de inquerito á eleição de Timor.

O sr. *ministro das colonias* diz que se apurem as irregularidades, se é que algumas se commetteram.

O sr. *Mattos Cid*.—Em nome da commissão de verificação de poderes, diz que essa commissão é absolutamente estranha ás peripecias da eleição de Timor, nenhumas responsabilidades tendo no caso.

Limita-se a sancionar documentos legaes que recebeu.

O sr. *Francisco Cruz*. — Dirigindo-se ao sr. ministro do fomento, pede providencias sobre o modo como se está fazendo a pesca do savel no rio Tejo.

Diz que, no tempo da monarchia, eram distribuidos saveis, lampreias e linguados ás mulheres *(Honny soit qui mal y pense...)* das auctoridades encarregadas de fiscalisar o cumprimento da regulamentação da pesca. E' preciso que factos semelhantes se não reproduzam dentro da Republica.

Trata depois, em considerações leves, da estação da Pampilhosa, onde frequentemente succedem desastres mercê da illuminação deficiente que ali se nota.

O sr. *ministro do fomento*. — Promette todas as providencias ácerca dos saveis, lampreias e linguados.

Lê-se a proposta do sr. Manuel Bravo, sobre a eleição de Timor, mas o sr. presidente resolve adiar a sua discussão para ámanhã.

O *sr. ministro da justiça*.—Manda para a mesa uma proposta de lei, a que fazemos referencia n'outro logar.

***

Entrou-se na ordem do dia, que principia pela discussão do parecer ácerca dos projectos apresentados para alteração da reforma do ensino primario, na parte referente á ingerencia administrativa dos municipios.

Falam os srs. *Jacintho Nunes, Carvalho Mourão, Thiago Salles, João Luiz Ricardo, Balthazar Teixeira* e *Jorge Nunes*.

A's 5 horas e meia está a usar da palavra o sr. Thiago Salles.

Herculano Nunes.

No Senado, discutindo-se o orçamento,

o sr. ministro das finanças manifesta a conveniencia de se proceder á consolidação da divida fluctuante

Duas e vinte. Trinta e seis senadores na sala. E' o numero regimental. Como se vê, os senadores da provincia não teem pressa em regressar.

O sr. Braamcamp Freire declara aberta a sessão.

Lê-se a acta e, depois, varios senadores pedem a palavra para quando possam lobrigar certos ministros na bancada deserta do governo.

Depois do expediente, é um pedido infindavel de *palavras*. Quatro dias de férias conseguiram, pelo visto, retemperar o fogo da oratoria senatorial.

Quem primeiro fala é o sr. Peres Rodrigues, que, em negocio urgente, pede que venham ao Congresso os projectos do governo provisorio. Manda para a mesa uma proposta, no sentido de ser immediatamente revisto pelo Congresso o decreto que reformou a lei organica do ministerio dos negocios estrangeiros.

Está presente o sr. ministro da justiça.

O sr. *Abilio Barreto* pede justiça para o facto de não ser concedida pensão ao padre José Captivo, que ha muito tem parochiado varias freguezias d'Elvas, pelo facto d'elle se ter afastado do serviço por motivo de doença.

O sr. *Ministro da justiça*.—Providenciarei.

O sr. *Abel Botelho*—Manda para a mesa e justifica, com saber e brilho, um projecto de lei para que seja considerado como monumento nacional o Museu das Janellas Verdes e auctorisando o governo a despender a verba annual de 60 contos de réis, até se concluirem as obras de que aquelle edificio carece, para dignamente receber as riquezas artisticas que para lá teem convergido, principalmente depois da separação da egreja do Estado.

O sr. *Nunes da Matta* está amuado. O seu projecto de lei, que foi adiado, a respeito da cedencia da matta e jardim do antigo paço episcopal de Castello Branco á Camara Municipal d'aquella cidade, não devia soffrer o cruel ostracismo a que foi sujeito.

Palavras d'aqui, explicações d'acolá, coisas d'ali, e vamos á ordem.

Entra a fera: o orçamento. Lê-se na mesa o parecer da respectiva commissão aérca da parte referente ao ministerio dos estrangeiros.

O sr. *Adriano Pimenta* é de opinião que se deve aguardar a presença do sr. ministro das finanças, embora não seja sua intenção atacar o orçamento.

O sr. *Thomaz Cabreira* é do mesmo parecer.

Para se não ficar na inactividade, o sr. presidente manda ler o parecer da commissão que respondeu á consulta do sr. ministro das finanças, acêrca do regulamento da Junta do Credito Publico. Foi approvado.

Egual sorte teve o projecto dos seminaristas, depois de lido com a nova redacção.

Mais se approva a proposta, da outra camara vinda, para sessões successivas, emquanto estiver em scena o orçamento.

Lê-se o parecer da commissão de hygiene para revaccinação no norte do paiz. Approva-se.

Approva-se, tambem, que se interrompa a sessão até estar presente o sr. ministro das finanças. Assim se faz, mas o sr. Sidonio Paes entrou um minuto depois e explica a sua ausencia.

O sr. presidente dá o dito por não dito e reabre a sessão.

Lêem-se as conclusões do parecer do Senado sobre a parte do orçamento em discussão.

O sr. *Goulart de Medeiros* é quem inicia os debates. A sua argumentação gira em torno d'estas affirmações: o governo provisorio devia ter fechado a conta da monarchia, e fazer um orçamento novo; os dois grandes problemas nacionaes são o financeiro e o da instrucção.

O sr. *Sidonio Paes* discordou, é certo, d'alguns actos do governo provisorio, mas sabe bem que elle não podia fazer um orçamento seu, pela enormidade do *deficit*.

O orçamento actual devia ser largamente discutido, para se lançar as bases financeiras do novo orçamento, que então dispensaria uma discussão longa. Em materia de despeza ha muito a cortar; excepção feita á instrucção, mas, nas receitas, só creando novos impostos, alguma economia se póde fazer. Mas, crear impostos, é uma coisa difficil, e nunca mais uma lei d'essa natureza deve ser posta em pratica. E' verdade que os palacios da ex-casa real e os sanatorios da Madeira podem dar mais receitas, mas já na outra Camara existe uma proposta n'esse sentido. Manifesta-se o sr. Sidonio Paes pela consolidação da divida fluctuante, entendendo que a Camara se deve pronunciar n'esse sentido, sendo ella apenas o juiz da opportunidade.

O sr. *Thomaz Cabreira*, relator do parecer da commissão de finanças, acha exigua a verba de dotação do ministerio dos estrangeiros e declara que primeiro está o problema economico que o da instrucção.

O sr. *Ladislau Piçarra*, attingido:

—Peço a palavra!

Mas, quem fala, a seguir, é o sr. *Eusebio Leão*: que o orçamento se discuta depressa, e que demoradamente se aprecie o outro, que em 15 de janeiro deve vir á Camara. Regulamente-se o jogo, como fonte de receita e medida moralisadora. Reforme-se apenas quem já não p[ode] trabalhar.

O sr. *Sidonio Paes* diz que é real a verba da amoedação da prata, que deve estar feita até junho, não havendo motivo para que tal receita não figurasse no actual orçamento.

O sr. *Arantes Pedroso*, quando já nos preparamos para os *ultimos arrancos*, como se diz em calão de loteria, requer que a sessão se prorogue, até ser votado o orçamento do ministerio dos estrangeiros.

Approvado! Por pouco nos não dá um ataque...

E como não dá, vamos comer uma *sandwich* emquanto o sr. *Adriano Pimenta* fala.

Rapozo d'Oliveira.

que a Companhia dispendeu perto de 40:000 libras, canalisando as aguas n'um percurso de 19 kilometros, concorrendo d'este modo para o progresso e desenvolvimento d'aquella nossa colonia.

Estava-nos reservado um pittoresco espectaculo: o simulacro do arpoamento da baleia, mas devido ao temporal que ha *fóra da barra*, não poude elle realisar-se.

O *Johan Bryde* levanta hoje ferro em direcção a Las Palmas, para aproveitar a proxima época da pesca, que só se póde effectuar em dois a tres mezes no anno.

Como se sabe, as baleias veem do sul, pois só em camadas d'aguas mais quentes podem desovar, e é aproveitando este facto que os baleeiros as espéram e lhes dão caça no alto mar, sendo esquartejadas e conduzidas nos batelões para bordo do vapor, onde são mettidas em caldeiras apropriadas e aproveitadas desde a carne e as gorduras, que dão os oleos até ás barbas e á propria carcassa, que se utilisa pelas suas propriedades azotadas (8 a 9 0/0 do Azoto) para os adubos de terrenos fracos.

E' uma industria rendosa e que bem merecia um pouco mais de attenção da parte dos nossos governos.

Entre os visitantes, vimos o sr. Freire de Andrade, director geral das colonias e o seu secretario; os srs. conde de Ceria, R. Cabral, representantes do Banco Ultramarino, major Lemos, representantes da imprensa e outras pessoas.

COMO ALIMENTAR-NOS?

Nem regimen vegetariano nem regimen carnivoro exclusivos

antes comendo de tudo, diz o dr. Toulouse: a carne, os legumes, os alimentos frescos e, sobretudo, os fructos

O regimen alimentar, ou antes a regimomania, pois que para muitos a questão do regimen da alimentação se transformou n'uma verdadeira obsessão, tem sido objecto da attenção e do estudo dos medicos e dos psychologos, para muitos dos quaes a maioria das doenças provem, não tanto das affecções organicas, como da má escolha, deficiencia ou superabundancia da alimentação quotidiana. As opiniões, sobre o assumpto, são diversas e por vezes desencontradas.

Assim, uns sustentam que o regimen que convem ao homem, attendendo á sua constituição, ao tamanho e disposição dos seus orgãos digestivos e á propria dentição, é a alimentação exclusivamente vegetariana; outros, fundando-se egualmente em bases scientificas e reforçando com a pratica e a observação, combatem aquelle systema de alimentação, apresentando como prova da efficacia do regimen carnivoro o inglez e o allemão, que, apezar d'uma alimentação quasi carnivora, occupam um logar de destaque e de predominio ao lado dos outros povos.

A proposito do proximo Congresso das Estações Climatericas, o distincto professor francez dr. Toulouse aborda a questão dos regimens alimentares que tanto inquietam os doentes, os medicos e os proprios donos de hoteis. O dr. Toulouse põe de parte os regimens exclusivos. Segundo a sua opinião é prudente comer de tudo, conforme o genero da doença de que se soffre.

Ha regimen e regimen, diz elle. Assim, os que soffrem de insufficiencia renal dar-se-hão bem pondo de parte as comidas salgadas; d'ahi a necessidade de preparar para elles uma cozinha sem sal que entrave a eliminação da agua, fixando-a nos tecidos.

O mesmo se dá com os epilepticos, cujas crises diminuem e quasi desapparecem quando ingerem comidas sem sal. Ha diabeticos que utilisam mal as materias assucaradas; ha ainda figados enfraquecidos incapazes de transformar as manteigas e as gorduras de certas comidas, como o peixe, os ovos, etc. Por outro lado, os arterio-escleroses, os cardiacos, todos aquelles cujo systema circulatorio está gasto, arruinado pela edade ou pela doença, reclamam alimentos sãos e raros em toxinas, carnes frescas, legumes tenros, pondo de parte a caça, os cosinhados com toucinho e o peixe ainda que levemente alterado, pois que todos provocam, pelos seus venenos, as mais das vezes, apoz a refeição da noite, crises d'oppressão, palpitações, angustias, pesadellos horriveis e penosos. Veem depois os dyspepticos, com as suas crises dolorosas, com os seus intestinos irregulares, umas vezes tão avaros dos seus dejectos, outros tão prodigos. E' no numero d'estes que existem os crentes mais fervorosos, mais exagerados e intolerantes.

Os seus soffrimentos resultam de causas organicas muito reses, intimamente subordinadas, comtudo, ao systema nervoso, ao moral—pois que toda a digestão é afinal um acto psychico; muitas vezes mesmo em tratamento puramente moral auxilia singularmente a restauração da funcção physiologica.

Estes aprenderam á sua custa o bem e o mal que podem provir dos regimens, pois que todos elles teem os seus inconvenientes.

O homem não tem um alimento que lhe seja exclusivamente destinado

A'parte o periodo da amamentação, em que existe um alimento perfeito—o leite maternal—o homem não possue outro que lhe convenha perfeitamente.

A natureza não foi feita para elle. Ao surgir no mundo, o homem desenvolveu-se como poude, comendo o que encontrou, formando assim uma pequena alimentação—variavel, aliás, de raça para raça, segundo as producções do solo. Em resumo, adaptou-se ao meio, d'onde resulta que o problema physiologico e hygienico é rudemente complicado.

O que nos é indispensavel, o que nos é util? Evidentemente que as nossas necessidades são bastante latas, pois que a alimentação varia, d'um povo carnivoro, como o inglez, a um outro, alimentado quasi exclusivamente pelo arroz, como o japonez. Comtudo, parece que só durante algumas gerações se tornaria possivel a adaptação, sem perigo, do organismo a uma nova alimentação. D'este modo, o melhor é ainda ser conservador, fazer o que os nossos paes fizeram, que é a prova de que esse regimen era compativel com a vida.

De facto, é prudente comer de tudo. Tem-se observado varias vezes phenomenos escorbuticos com regimens demasiado uniformes, especialmente com o leite, tanto entre os adultos como nas creanças. E' preciso, pois, a carne, excitante e tonica; os legumes, tão ricos em sal; os alimentos frescos, sobretudo os fructos, que provocam as diastases necessarias á digestão e á assimilação.

Mas tal regimen provocará complicações—dirão. Não, não ha nada mais facil do que contentar toda a gente. Em primeiro logar—repetimol-o—é preciso comer de tudo, o que é facillimo para os donos dos hoteis, para quem a variedade de eguarias é uma coisa tão habitual que soffreriam se não podessem dar aos seus pensionistas pelo menos 7 a 8 pratos a cada refeição. Por este lado, pois, não ha difficuldade alguma.

N'uma lista abundante, todos podem escolher, desde as carnes ricas aos mais humildes alimentos, taes como os legumes seccos, arroz, massas, que para muitos são os alimentos que mais conveem.

Resta a preparação. Ainda, aqui, as difficuldades se resolvem sem esforço. Note-se que a maior parte das prohibições resulta unicamente do modo complexo como são confeccionadas as iguarias. Supprimam pois, por exemplo, nas carnes grelhadas a manteiga e as gorduras cosidas, apresentem uma parte dos legumes cosidos simplesmente na agua, e eis, d'um golpe, satisfeito o regimen da maioria dos doentes (hepaticos, dyspepticos, intestinaes). Depois, essa manteiga que não serviu nas cassarollas, é servida á parte—e os amadores servir-se-hão d'ella, em especial os *sportmen* e os anemicos. Os ovos, que do mesmo modo foram banidos dos guisados, serão servidos á parte: e os nervosos aproveital-os-hão para compensar as suas perdas de phosphoro. O regimen? Mas elle consiste na arte de bem distribuir um prato.

Unam os alimentos e arranjarão uma meza que descontentará a todos—separem-nos, e todos ficarão contentes, comendo só d'aquillo que lhes appetecer e convier.

A respeito da agua, de que ninguem se póde privar, haverá necessidade de dizer que deve ser pura de germens e como tal annunciada aos doentes, bastante exigentes para se não arriscarem a contrahir a febre typhoide, ao procurarem remedio a um outro mal?

Por se intitularem carbonarios

são presos tres individuos, que entraram no Club Nacional com fins que se desconhecem

Cerca da meia noite de hontem, compareceram no Club Nacional, na rua Antonio Maria Cardoso, tres individuos intitulando-se carbonarios, os quaes disseram ao porteiro que iam ali effectuar a prisão de um official do exercito, que estava em relações directas com Paiva Couceiro. O porteiro deixou-os subir, mas participou o facto ao sr. dr. Herlander Ribeiro, director do Club, que, tomando conhecimento do que se passava, convidou esses individuos a acompanhal-o ao Governo Civil, onde se encontrava de serviço o tenente sr. Esmeraldo, que os deteve, mandando-os recolher ao calabouço até se apurar quem são e quaes os fins que os levaram ao Club Nacional.

Associação Commercial

Na sua reunião de hoje, a direcção de esta collectividade resolveu estudar o projecto apresentado pelo sr. Oliveira Leone, na conferencia realisada n'esta Associação no sabbado passado, ficando a commissão respectiva de dar sobre o assumpto o seu parecer; occupou-se novamente do modo como a Empreza Nacional de Navegação estabeleceu o serviço de descarga das mercadorias obrigatorio para os caes; discutiu a necessidade da Associação ter um boletim de informações commerciaes, sendo approvado que se empreguem os meios para levar a effeito tal idéa, e occupou-se de varios assumptos que se referem aos serviços aduaneiros, apreciou o officio do nosso consul na Allemanha, sobre o commercio de exportação de productos portuguezes e resolveu obter todas as informações indispensaveis para que o nosso commercio para aquelle paiz tenha o maior desenvolvimento.

PEQUENAS NOTICIAS

A casa de commissões e consignações A. Gomes de Carvalho, mudou o seu escriptorio para a rua dos Fanqueiros, 114, 1.º

—De Marselha chegou hoje o paquete francez *Germania*, com 210 passageiros em transito, tendo tomado em Lisboa mais 48 para New-York, via Anvers. Entre outros, seguiram os srs. José Ferreira do Amaral e Raul Affonso Silva.

—José Pedro Gomes, residente em Queluz, quando hoje passava pela Estrada de Bemfica, foi atropellado por um automovel guiado pelo *chauffeur* Francisco Cruz, morador na rua do Arco do Carvalhão, 28, ficando muito maltratado pelo corpo e tendo de recolher ao hospital de S. José. O *chauffeur* foi preso e enviado para o governo civil.

JUSTIÇA APPLICADA

No Supremo Tribunal

incumbido de dar parecer sobre os casos de interpretação dubia das leis, ou falta de disposição legal applicavel, por fórma a conseguir-se uniformidade nas sentenças

Pelo sr. ministro da justiça foi hoje apresentada, á Camara dos Deputados, a seguinte proposta de lei:

Senhores deputados da nação.—A inevitavel imperfeição das leis em Portugal um tanto exagerada, a multiplicidade de diplomas legaes que, nos ultimos annos especialmente, teem sido promulgados sobre todos os assumptos e sem obediencia a qualquer plano ou systema preestabelecido, a pratica abusiva do regimen deposto de editar regulamentos, onde se introduziam capciosamente disposições que alteravam as leis, que elles se deviam limitar a tornar exequiveis, ficando assim a lei a brigar com o respectivo regulamento, e ainda entros factores que é inutil mencionar, tem tornado notavelmente incerta a interpretação das leis e a applicação do direito entre nós.

Sem falar das duvidas classicas de interpretação do Direito Portuguez, como era, até á recente promulgação de um decreto do governo provisorio, o das disposições que regulavam a successão dos netos illegitimos, muitas e muitas hypotheses ha em que a nossa legislação permitte uma certa solução e a contraria, ambas apoiadas por muitos accordãos, sentenças e opiniões de categoria.

Dá-se tambem, embora raramente, o caso de não haver disposição legal applicavel á hypothese occorrente, e como tal circumstancia não desobriga, e bem, o juiz de julgar, teem os magistrados de decidir pelos principios de direito natural. Ora, não se podendo esperar que todos os juizes tenham o mesmo criterio pessoal, dependendo elle como depende de differentes factores intellectuaes e moraes, as decisões proferidas em taes condições são, naturalmente, divergentes.

D'este estado de cousas resulta a mais absoluta insegurança na applicação do direito e a mais nociva incerteza da funcção de julgar.

O fim da lei que é a uniformidade na maneira de regular todos os phenomenos sociaes da mesma natureza, é illudido: a mesma ordem de phenomenos é sujeita a duas ou mais formulas differentes.

Citam-se accordãos divergentes e mesmo contrarios, proferidos pelo mesmo tribunal, na mesma secção, com intervallo de alguns dias apenas, a ponto que nenhum advogado escrupuloso se atreve a garantir ao seu constituinte o vencimento de uma causa, por mais bem fundada que ella seja; o que justifica amplamente as queixas e reclamações de todos os que trabalham no fôro, e prezam, como elles merecem, o decoro e o prestigio da magistratura e dos tribunaes, e os altos interesses de todos aquelles, sobre cuja liberdade e fortuna os tribunaes são chamados a decidir.

Ao governo incumbe o dever de prover de remedio, nos limites do possivel, os inconvenientes apontados. Para isso é indispensavel conhecer todas as disposições legaes que careçam de ser interpretadas authenticamente ou harmonisadas entre si, bem como as omissões da lei que precisam de ser supridas.

Entende o governo dar ao Supremo Tribunal de Justiça competencia para, reunido em sessão plena, proferir o seu parecer em todas as hypotheses acima mencionadas, para que seja chamada a sua attenção, conferindo aos agentes do Ministerio Publico em todas as instancias a obrigação, e a qualquer cidadão a faculdade de provocar, nos termos fixados por esta proposta de lei, a intervenção d'aquelle Supremo Tribunal.

O parecer, que não obrigará o governo, mas tão sómente terá a significação de indicador de um defeito ou lacuna da lei a que convem obviar, será secreto para que emquanto não tiver sancção legislativa não possa influir na decisão de questões pendentes em qualquer tribunal.

Eis os motivos e o fim da proposta de lei, que tenho a honra de submetter á apreciação do Parlamento.

Artigo 1.º O Procurador Geral da Republica, os Procuradores da Republica e os delegados d'estes, logo que tenham conhecimento de que sobre qualquer pedido controvertido ou duvida de direito foi, nos tribunaes junto de que servem, proferido accordão ou sentença com transito em julgado, decidindo em sentido diverso do já julgado no mesmo ou em outro tribunal, farão extrahir certidões d'elles e das demais peças dos processos que forem necessarias para bem se comprehenderem os casos sobre que recairam os julgamentos, e enviál-as-hão ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

§ unico. Para os effeitos d'este artigo os Procuradores da Republica e seus delegados requisitarão directamente entre si as certidões de que carecerem, se os julgados contradictorios não tiverem sido proferidos no mesmo tribunal.

Art. 2.º Qualquer pessoa que tenha conhecimento de julgados nas condições referidas no artigo 1.º pode apresentar certidões d'elles a qualquer dos magistrados ali indicados, para que, devidamente instruidas, as remettam ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Art. 3.º O presidente do Supremo Tribunal de Justiça, dentro das quarenta e oito horas seguintes áquella em que receber o feito, designará por seu despacho o juiz do tribunal que deve servir de relator, observada a ordem de antiguidade.

Art. 4.º Cada um dos juizes terá vista do processo por quarenta e oito horas, e, depois do ultimo *visto*, o presidente designará dia para reunião do tribunal pleno, dentro dos quinze dias seguintes.

Art. 5.º O juiz relator, quando isso lhe pareça necessario, pode solicitar do representante do Ministerio Publico junto do tribunal que requisite quaesquer certidões dos respectivos processos, para mais completa elucidação do feito.

§ unico. A requisição a que se refere este artigo não suspende os *vistos*.

Art. 6.º No dia designado para a reunião, á qual assistirá o representante do Ministerio Publico com voto consultivo, o relator exporá a sua opinião ao tribunal, que dará o seu parecer, consignando n'este desenvolvidamente os principios de direito em que deve ser baseada a aclaração de qualquer preceito de lei que, por obscuro, tenha dado logar aos julgados differentes, a harmonisação de quaesquer disposições, ou mesmo a elaboração de textos legaes que se mostre serem necessarios para obstar a tal inconveniente.

§ 1.º A resolução será tomada por maioria de votos e não obrigará os votantes vencidos nos julgados em que tenham de intervir, mesmo que no Parlamento o Ministro da Justiça haja apresentado a respectiva proposta de lei.

§ 2.º O parecer será redigido pelo relator ou, quando este seja vencido, pelo primeiro dos juizes que fizer vencimento.

Art. 7.º Quando qualquer dos juizes reconhecer que o caso sujeito ao exame do tribunal é egual a outro que por este já tenha sido apreciado, assim o declarará por escripto no processo, e [n'] esse caso só haverá reunião do tribunal quando algum outro juiz entenda que se trata de hypothese differente.

Art. 8.º Dentro dos cinco dias posteriores áquelle em que for proferido o parecer que será secreto, o secretario do tribunal fará d'elle extrahir uma copia e enviál-a-ha ao Ministro da Justiça para servir de base á respectiva proposta de lei, que será por elle apresentada no Congresso até ao fim da primeira sessão legislativa.

Art. 9.º O parecer fará parte do relatorio da respectiva proposta de lei mesmo que esta divirja d'elle.

ULTIMAS NOTICIAS

Os reis d'Inglaterra

visitarão, para o anno, as capitaes europeas

LONDRES, 27 de dezembro.

Os soberanos inglezes visitarão, no proximo anno de 1912, as capitaes europeias, a começar por Paris.—*(Fournier)*.

Guerra italo-ottomana

A esquadra italiana no Mar Egeu

ROMA, 27 de dezembro.

Affirma-se que a esquadra italiana reappareceu no Mar Egeu.—*(Fournier)*.

Novo incendio n'um cinematographo

Duas mortes e muitos feridos

BERLIM, 27 de dezembro.

Deu-se, aqui, mais um incendio n'um cinematographo, morrendo duas creanças e havendo dezenas de feridos.—*(Fournier)*.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos Deputados

O parecer ácerca do projecto apresentado, alterando a reforma do ensino primario, foi approvado, entrando-se, depois, na discussão do orçamento do ministerio do fomento.

Falaram os srs. *Achilles Gonçalves, ministro do fomento, Antonio Maria da Silva* e *Botto Machado*.

SENADO

Falaram ainda, sobre o orçamento, os srs. Faustino da Fonseca, Ladislau Piçarra, Bernardino Machado e ministro dos estrangeiros. A's sete horas da noite, com ligeiras alterações foi approvado o referido orçamento.

OS CONSPIRADORES

No Porto fogem cinco do Aljube

e a policia só dá por isso horas depois

PORTO, 27.—Na madrugada de hoje fugiram da cadeia do Aljube cinco conspiradores, que estavam n'uma das salas do segundo andar, cujas janellas deitam para o lado da cerca.

Os conspiradores limaram as grades d'uma das janellas e por ahi fugiram, com o auxilio d'uma corda. Foram cahir em cima do telhado dos Noviciados e d'ali passaram para a cerca do convento de Santa Clara, sahindo pela egreja.

A's 5 horas da manhã, a sentinella do Aljube viu sahir uns individuos da egreja, mas não suppoz que fossem fugitivos. Estes são: padre Sebastião Pinto da Rocha, de Vianna do Castello; padre Manuel Martins de Sá Pereira, reitor de Caminha; Alberto Ferreira, empregado do caminho de ferro em Vianna do Castello; dr. João Espregueira da Rocha Páris e Alvaro de Figo Campos, de Vianna do Castello.

A policia só deu pelo desapparecimento dos conspiradores, de manhã. Foram immediatamente expedidos telegrammas, communicando o caso e solicitando a captura, para diversos pontos do paiz.

Até agora, porém, não ha noticia dos fugitivos.

Notas diversas

O sr. dr. Adolpho Bensaude, director do Instituto Superior Technico, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre o orçamento do mesmo Instituto.

Toda a correspondencia que tiver de transitar pelos correios nos proximos dias 30 e 31 do corrente e 1 de janeiro proximo tem de ser portada com a estampilha de 10 réis, denominada Assistencia, além da franquia legal que lhe pertencer. A correspondencia a que não fôr applicada aquella sobretaxa não será expedida. Nos mesmos tres dias, todos os telegrammas terão a sobretaxa de 20 réis tambem com destino aos serviços de assistencia.

A partir de 1 de janeiro proximo as folhas do movimento do pessoal dos impostos, que até aqui eram elaboradas na inspecção de finanças de Lisboa, passam a ser processadas pela secção respectiva.

Em frente do Governo Civil juntaram-se hoje muitos operarios sem trabalho, pedindo guias, tendo sido distribuidas 4 a carpinteiros e 10 a pedreiros. Os restantes operarios voltam ámanhã.

Partido Republicano

Centro de Santos

Reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, em assembléa geral, para eleição de corpos gerentes. E' a segunda convocação, pelo que reune com qualquer numero de socios.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

No governo civil

O chefe do districto recebeu hoje em conferencia, os administradores dos concelhos de Gaya e Mattozinhos, que trataram com elle d'assumptos que dizem respeito aos seus concelhos.

O novo governador substituto, sr. José Lello, tem sido muito cumprimentado. Não tomou, todavia, posse do logar para que foi nomeado, fazendo-o só quando tiver de exercel-o.

A supposta sublevação em Penafiel

Os officiaes do regimento de infantaria, aquartelado em Penafiel, enviaram ao governador civil um telegramma em que continuam a desmentir a noticia da supposta sublevação em infantaria 4. Não houve ali nada de anormal e de ha poucos dias para cá nem reprehensões sequer teem havido.

A insubordinação de Braga

O major Pedro de Castro e Sousa, de infanteria 29, continuou hoje interrogando na cadeia os soldados insubordinados em Braga, depondo todos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS:—Durante o dia houve poucas transacções, realisando-se 48 11/16 e 48 21/32. Appareceu algum papel do Rio e ámanhã espera-se que venha do Pará. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3/4	48 5/8
Londres, 90 d/v	49 1/4	—
Paris, cheque	585	[illegible]
Italia	580	[illegible]
Allemanha, cheque	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheque	407	[illegible]
Madrid, cheque	900	[illegible]
New-York	1$005	[illegible]
Rio s/Londres	15 9/32	—
Libras	4$920	[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA:—Foi rasoavel o movimento da Bolsa hoje. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	36,70	36,80
» 500$000	—	—
» 100$000	—	—

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$700 e 3.ª 67$700.

Acções effectuado: Banco de Portugal 158$000; Assucar 38$850; Moçambique 6$000 ex div.; Panificação 12$500; Gaz port. 53$600 e coup. 55$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 1/2 43$000; C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 62$000; Moagem (nova) 94$000; Panificação 43$000; Classes inactivas 91$500.

Praso, fim de dezembro: Assucar 38$850; Zambezia 3$950; Moçambique 6$000 ex div.; Beira Alta, 2.º grau, 16$200.

Fim de janeiro: Assucar 39$000, Panificação 12$550 e 12$650; Zambezia 4$000.

LONDRES, 27, ás 11 horas e 45 t.—2 1/2 consol. inglez 77,12; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,25; 5 0/0 russo 1906, 103,50; Peruvian, 00,00; Atchison 108,87; Chesapeake e Ohio, 76,75; Erie prefered, 54,50; Erie Common, 33,00; Missouri Common, 29,87; Rock Island, 24,25; Southern Pacific, 115,62; Southern Common, 30,00; Union Pac. 179,00; Gd. Trunck Canadá (18 pref.), 55,25; U. S. Steel corporation com., 70,62; Amalgamated, 68,25; Tanganyka, 2,60; Beira Railway, 27,61; Moçambique, 24,90; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 66,45; Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 255,00; Moçambique 30,00; Zambezia 19,75; Tabacos 000,00.

Paquetes do Brazil

Do norte da Europa entrou hoje o paquete allemão *Cap Verde*, com 129 passageiros em transito e 1 para Lisboa. Partiu á tarde para a Argentina, e Sul do Brazil, tendo tomado, em Lisboa, 21 passageiros.

Dos referidos portos chegou o paquete inglez *Asturias*, com 492 passageiros, dos quaes 148 para o nosso porto, tendo seguido, para Southampton, com mais [illegible] passageiros, embarcados em Lisboa.

Egualmente entrou, do norte do Brazil, com escala pelo Funchal, o *Hilary*, que seguirá, ámanhã, para Leixões, Vigo e Liverpool.

Para o sul do Brazil tambem hoje seguiu viagem, com 51 passageiros, o vapor allemão *Crefeld*.

Associação de Assistencia Infantil da freguezia Coração de Jesus

Realisa-se ámanhã, pela 1 hora da tarde, a 4.ª excursão educativa d'esta Associação, na qual tomarão parte as creanças das 3.ª e 4.ª classes das escolas officiaes.

O local a visitar é a importante fabrica de bolachas, massas e farinhas da Nova Companhia Nacional de Moagens, na rua 24 de julho.

As creanças devem comparecer na Cantina, pelo meio dia, devendo o trajecto e a volta a fazer-se em carro electrico, e serão acompanhadas pelos respectivos professores e directores da Associação.

Universidade Livre

Vae fundar-se em Lisboa, sendo essa iniciativa digna de applauso

Um grupo de amigos da instrucção, á semelhança do que se faz na França, Allemanha, Hespanha, Italia, Inglaterra, Suissa, Belgica e America, vae fundar em Lisboa uma Universidade Livre, que terá por missão, não fazer politicos, mas crear espiritos justos e livres, despertando o amôr á humanidade e á justiça, e os sentimentos sociaes, o amôr á liberdade e á egualdade.

A Universidade Livre, que em politica será neutra, irá a toda a parte onde a sua acção fôr necessaria, aos centros fabris, ás aldeias, aos mais insignificantes logarejos, promovendo lições, conferencias, palestras e leituras educativas, não tendo cursos, mas sendo as conferencias tachygraphadas e distribuidas profusamente.

Faz-se uma larga distribuição de circulares solicitando a inscripção de subscriptores, pois para sustentar tal instituição, de iniciativa particular, preciso se torna reunir fundos para fazer face ás enormes despezas com que ha de arcar. Ao mesmo tempo o grupo iniciador solicita os litteratos, artistas, pensadores, homens de sciencia, jornalistas, commerciantes, industriaes, emfim, a todos os que puderem, que o auxiliem com as suas luzes e o seu generoso concurso, devendo toda a correspondencia ser dirigida para a rua dos Fanqueiros, 367, 1.º E.

O conselho administrativo da Universidade Livre é composto dos srs. Alexandre Ferreira, proprietario, presidente; Domingos Pires Barreira, capitalista, secretario geral; Moraes Cabral, commerciante, thesoureiro; Augusto Antonio Pedro dos Santos, chefe da divisão dos correios e telegraphos, Ventura Abrantes, commerciante, Balthazar Gameiro da Matta e João Gualberto Pires, 2.os officiaes do telegrapho, secretarios adjuntos.

Teem sido já recebidas muitas adhesões, entre as quaes as dos srs. Agostinho Fortes, Ladislau Parra, Julio de Mattos e Antonio Maria da Silva.

Partido Republicano

Centro Dr. Magalhães Lima

A primeira direcção d'este Centro, composta dos srs. Gonçalves Neves, presidente, Tavares de Mello, vice-presidente, Jacintho Coelho Graça e João Duarte, secretarios, Hygino Simões dos Santos, thesoureiro, Retilio Antunes e Ambrosio Maria Macedo, vogaes, ao tomar posse dos seus logares, declarou [illegible] da politica, integrando-se no velho partido republicano historico, [illegible] o novo Directorio como o legitimo representante do partido republicano e enviando uma saudação a todas as collectividades democraticas, assim como á imprensa republicana, Gremio Republicano [illegible] de Lisboa.

[illegible] abrir uma escola infantil na [illegible] rua do Caes de Santarem, 10, 2.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Lei do inquilinato

A commissão que vem tratando do protesto contra o augmento das rendas das casas e que ha tempo entregou ao parlamento uma proposta de lei, que em breve deve entrar em discussão, reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, na União dos Empregados no Commercio, rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º, em sessão de propaganda contra a prepotencia dos gananciosos senhorios, sendo a entrada publica.

DATAS HISTORICAS

A batalha das linhas d'Elvas

Passa no proximo dia 14 de janeiro o 253.º anniversario da batalha das linhas d'Elvas, da guerra da Restauração, em que o exercito portuguez, commandado pelo conde de Cantanhede, ao ir em soccorro da praça d'Elvas cercada pelos hespanhoes, os derrotou, tomando-lhes toda a artilharia e munições, importantes documentos, quinze mil armas e grande numero de bandeiras.

A cidade d'Elvas considera esse dia como de grande gala e a Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640, associando-se a tal commemoração de tão importante facto historico, distribuiu largamente um manifesto rememorando o feito dos portuguezes e terminando por um viva á Patria livre e independente.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Valentina Franco d'Almeida, cujo funeral se realisa ámanhã, pela 1 hora da tarde, saindo da rua Anthero do Quental, 50, 2.º D., para o cemiterio do Alto de S. João.

MONTEMOR-O-VELHO, 27.—Falleceu hoje o sr. José Pessoa Valente, importante proprietario e lavrador n'esta villa.

MUSICA

O novo concerto symphonico por grande orchestra

O exito brilhantissimo obtido, no domingo, no Republica, pela grande orchestra portugueza, sob a regencia do maestro D. Pedro Blanch, permitte suppôr que o novo concerto, pela mesma orchestra, no proximo domingo, seja ainda mais concorrido e decorra por entre enthusiasmo ainda maior.

Tanto mais que o programma é esplendido, contendo numeros da mais difficil execução e assegurado effeito artistico.

Relações commerciaes com a Allemanha

O consul geral de Portugal na Allemanha, sr. Alberto Oliveira, informou a Associação Commercial de Lisboa de que são muito favoraveis as ultimas indicações estatisticas que dizem respeito ao desenvolvimento da nossa exportação para a Allemanha, depois da entrada em vigor do tratado de commercio com aquelle paiz. No anno passado fornecemos á Allemanha 7 milhões de marcos, a mais, de mercadorias do que no anno anterior, tendo attingido a exportação de Portugal e colonias a somma consideravel de 9:600 contos contra 11:000 contos de compras por nós feitas ao imperio allemão. Das estatisticas officiaes allemãs resulta ainda que, até outubro ultimo, o augmento da nossa exportação de vinhos no corrente se cifra n'um valor approximado de 1:000 contos.

O mesmo funccionario pede preços e endereços de negociantes de uvas frescas, passas ou fermentadas, legumes, conservas de peixe e fructas frescas, vinhos e cortiça. Tambem deseja ter conhecimento do nome das pessoas que sejam consumidoras de artigos allemães, para lhes indicar productores e centros economicos que os interessem.

Pede que os interessados lhe dirijam questionarios por intermedio da Associação ou directamente, fugindo tanto quanto possivel de generalidades e dando o maior caracter de precisão e objectividade a essas perguntas.

De uma correspondencia activa, até agora quasi não existente entre exportadores e os consules pode advir para todos a experiencia e o conhecimento solido das questões a tratar.

Na Associação Commercial de Lisboa dão-se todas as informações que lhe forem pedidas.

Movimento associativo

Empregados de Caminhos de Ferro

Na circular enviada hontem a todos os jornaes foi indicado por lapso o local da reunião na Séde da Associação de empregados de Caminhos de Ferro Portuguezes, quando devia ser na Associação do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes, com séde na rua do Caes de Santarem, 10, 2.º esquerdo, assim como as horas da reunião são oito e meia da noite e não 5 da tarde, como indevidamente foram indicadas.

A reunião é hoje, 27 do corrente.

Propaganda Feminista

No proximo dia 31, na séde, rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º, pelas [illegible] horas da tarde, ha reunião de assembléa geral para apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes.

Professores de instrucção primaria

Um appello ao sr. ministro do interior

Os professores de instrucção primaria de Lisboa, ante-hontem reunidos, resolveram pedir á imprensa para que fosse interprete junto do sr. ministro do interior d'uma sua pretenção que nos parece de toda a justiça.

Como se sabe, os senhorios, pela lei do inquilinato, exigem dois mezes de renda de casa. Os exiguos vencimentos dos professores não lhes dão margem a que do seu bolso possam satisfazer tal exigencia e por isso pretendem elles que o sr. dr. Silvestre Falcão ordene que lhes seja immediatamente satisfeito tal abono.

Repetimos: parece-nos justa a pretensão dos modestos funccionarios e temos a certeza de que o sr. ministro do interior a attenderá.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

José de Mattos Cortes, residente no Campo dos Martyres da Patria, 188, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram a carteira com 20$000 réis, na occasião em que assistia ao espectaculo no theatro Apollo.

—Queixou-se á policia Faustino Augusto Simões, caixeiro da mercearia sita na rua do Lumiar, 207, de que os gatunos subtrahiram de uma gaveta do balcão a quantia de 38$250 réis.

—Tambem se queixou Carlos Augusto da Silva Leitão, residente na rua Andrade de Corvo, lettra A., r|c., de que os gatunos lhe entraram em casa, por meio de arrombamento e subtrahiram uma casaca, uma sobrecasaca, um frack, um casaco e um calção, tudo no valor de 55$000 réis.

—Foi presa Maria Libania, moradora na rua do Bemformoso, 171, 1.º, accusada de ter subtrahido dinheiro e roupas, no valor de 54$000 réis, a seu patrão Bernardino dos Santos, residente na mesma casa.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

O *Auto da barca do inferno*, *A bisbilhoteira* e *N'um sino* são tres deliciosas peças que constituem o magnifico espectaculo de hoje, n'este theatro, onde reapparecerá, ámanhã, a comedia *Minha mulher, noiva d'outro*.

Está marcada para o dia 3 do mez proximo a recita de Adelina Abranches com *As nossas amantes*, o novo original do Augusto de Castro.

Em S. Carlos repete-se, hoje, a *Aida*, cantando-se, ámanhã, pela primeira vez n'esta epoca, a *Bohemia* com o soprano Lacambra, o tenor Eghillor, o baritono Hernandes e o baixo Riera.

—De cada interrupção que tem na Trindade, a *Princeza dos dollars* mais augmenta o gosto e o interesse do publico pela peça. A encantadora operetta é das que teem longa vida e bem o merece porque a par do natural interesse que despertam o seu poema e a sua musica tem o mais bello desempenho e uma *mise-en-scene* de que só seria capaz Affonso Taveira.

—A feliz e tão popular operetta de Schwalbach, *O Chico das Pegas* caminha para as 80 a todo o vapor, continuando a agradar extraordinariamente e a ser o *plato del dia* da capital.

As enchentes contam-se pelos espectaculos e o nosso publico não quer outra coisa. Dêem-lhe *O Chico das Pegas* que elle só irá bater no Apollo.

—Ninguem deve faltar hoje ao Variedades, onde o espectaculo, em 2 sessões, reune todas as condições de agrado. E' ligeiro, luxuoso, alegre e possue sobretudo um colorido e uma vida que dispõe bem o publico e o convida a lá voltar outra vez. Os Geraldos teem um publico exclusivamente seu. Basta apparecerem em scena e é logo uma trovoada de applausos. O seu maxixe é bisado todas as noites.

—Está marcada para o dia 5 de janeiro, no Moderno, a primeira representação dos *20 milhafres* parodia aos *20.000 dollars*.

Hoje repete-se *A Capital Federal* que continua agradando.

—O assombroso exito que está causando ainda a famigerada comedia *20.000 dollars*, explica-se não só pelas multiplas qualidades de agrado que possue tão excepcional peça senão pela primorosa interpretação que tem por parte da Sociedade Artistica. Hoje completa ella 58 representações.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma que será executado, ámanhã, por esta banda, na parada do quartel do Carmo, sob a regencia do maestro Fão:

Instantaneo, (marcha), F. Fão; *Paragrapho 3.º*, (ouverture), Suppé; *Conde de Luxemburgo* (selecção), Lehar; *Werther*, (selecção), Massenet; *Amor de perdição*, (1.ª parte), J. Arroyo; *Gambrinus*, (valsas), Bucacci; *Guarda republicana*, (marcha) F. Fão.

Brindes do Natal

Das casas John M. Summer & C.ª, da Avenida da Liberdade, 29 a 43 B, e Gabriel de Sousa, da rua do Ouro, 117, recebemos exemplares dos calendarios que distribuem aos seus freguezes e amigos, sendo o primeiro em formato grande, proprio para escriptorio, e o segundo um lindo chromo.

As casas Dragão Chinez, da rua de S. Pedro de Alcantara, 29 a 33, e A. C. Mourão, da rua da Palma, 20 a 24, distribuem elegantes almanachs-brindes.

A provincia n'A CAPITAL

CONDEIXA, 25.—Realisou-se hontem, na egreja matriz d'esta villa, a festa em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. A missa foi a grande instrumental e vozes. Ao evangelho subiu ao pulpito o rev. dr. João Augusto Antunes, conservador do registo predial n'esta comarca, que pronunciou um brilhante discurso que muito agradou. Em seguida á festa, realisou-se a procissão costumada.

No dia 24, pelas 3 horas da tarde, deu-se pela terceira vez uma explosão em casa do fogueteiro d'esta villa Antonio Gonçalves, quando este estava a preparar umas bombas de clorato, ficando esse individuo em misero estado e seguindo immediatamente n'um carro para o hospital de Coimbra. A mulher do fogueteiro e um official tambem ficaram muito feridos, recolhendo egualmente ao hospital.

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 1|2—3.ª recita de assignatura—Aida.

REPUBLICA—8 1|2—Auto da barca do inferno—N'um sino!—A bisbilhoteira.

NACIONAL—8 3|4—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1|2—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—8 1|2—Beneficio—O rato azul—Aguentar e cara alegre.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—O Pão Paulino (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2—Companhia italiana de opera comica e operetta—Geisha.

MODERNO—8 1|2—A capital de Portugal.

PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|2—Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Tal vez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno aos Anjos (Já te mateil, revista e animatographo); Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo), rua dos Condes; Chantecler (animatographo (falado); Salão Jardim da Graça (comedias, operettas e revistas).

AVISO

União dos Viticultores de Portugal

Sociedade Cooperativa anonyma de responsabilidade limitada

Séde-LISBOA

Para os devidos effeitos se torna publico que, no dia 26 do corrente e na séde d'esta Cooperativa, se procedeu ao quinto sorteio de obrigações, sendo sorteada a obrigação numero trinta mil quinhentos e noventa e quatro (30:594), a qual deverá ser apresentada na Caixa Geral de Depositos, para, em conformidade com a portaria do Ministerio da Fazenda de 17 de julho de 1909, o portador cobrar o reembolso do referido titulo.

Lisboa, 27 de dezembro de 1911.

O presidente do Conselho de Administração,

Antonio Fernando de Gamboa Rivara

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Tendo-se procedido hoje em conformidade com os estatutos d'este Banco, ao sorteio de 260 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas em virtude da carta de lei de 22 de julho de 1885, e bem assim ao sorteio de 18 obrigações prediaes ultramarinas de 4 1|2 por cento, emittidas em 1 de julho de 1889, foram extrahidos os numeros que constam das relações affixadas no edificio d'este Banco e do annuncio do *Diario do Governo*.

São portanto prevenidos os srs. portadores de obrigações de que a começar no dia 2 de janeiro de 1912 terá logar na thesouraria do Banco em todos os dias uteis, excluindo as 5.as feiras, das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, aos sabbados das 10 ás 12, na sua Succursal no Porto, e no Banco do Minho em Braga, o pagamento [illegible] da amortisação das obrigações sorteadas, que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 31 de dezembro de 1911. Tambem serão pagos os juros e a amortisação em Londres — Comptoir National d'Escompte com a apresentação dos respectivos titulos.

N. B. A's 5.as feiras só se effectua o pagamento dos juros atrasados.

Lisboa, 20 de dezembro de 1911.

O GOVERNADOR

(a) *Luiz Diogo da Silva*

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Tendo-se procedido hoje em conformidade com o artigo 22.º dos estatutos d'este Banco ao sorteio de 190 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas com fundamento na carta de lei de 27 de abril de 1901, foram extrahidos os numeros que constam das relações affixadas no edificio d'este Banco e do annuncio do *Diario do Governo*.

São portanto prevenidos os srs. portadores d'estas obrigações de que a começar no dia 2 de janeiro de 1912 terá logar na thesouraria do Banco em todos os dias uteis excluindo as quintas-feiras, das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, aos sabbados das 10 ás 12, o pagamento do juro das mesmas obrigações e da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 31 de dezembro de 1911.

N. B. A's 5.as feiras só se effectua o pagamento dos juros atrasados.

Lisboa, 20 de dezembro de 1911.

O GOVERNADOR

(a) *Luiz Diogo da Silva*

---

18 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IV

Mas, no regresso das grandes caçadas, ia para a basilica fina, negra e rosada, cheia de mastros festivos, para os moinhos vomitando os seus turbilhões negros e os loucos gritos do ferro, para os turnos de operarios mosqueteiros e para os cantos dos seus côros infantis.

O pensamento de Carlos surgia em cada accidente do caminho, em cada detalhe da região. Abraçava com o olhar a planicie verde e os carvalhos ruivos, os abetos prateados, os pinheiros negros e as rochas brilhantes. Por toda a parte o pequeno edificio de ferro, de tijolos, de vidro, elevava a sua cupula de ceramica, os seus dois mastros vermelhos, a sua chaminé em torre, com guella de hydra.

Por entre os campos, o rebanho de metal assobiava e rodava, as estufas reflectiam o céu, os bandos de operarios caminhavam dando-se as mãos, altivos pelas suas canções e pelos seus vestuarios.

Nada havia, nem o proprio solo, nem a mais pequena porção de terra, que não tivesse o cunho da sua obra benefica. Sustentado chimicamente pelos processos da cultura intensiva, o solo tinha uma vegetação enorme, densa e magnifica, d'uma verdura luxuriante. A vida multiplicava-se com ardor.

No seu intimo, Valentina tinha tambem uma especie de germinação. Erguiam-se vagas esperanças no seu espirito, idéas de felicidade, languidas, floridas, um grande desejo de suavidade.

Em redor d'ella só se falava e procedia no mesmo sentido. A vida rigorosa do campo e das caçadas parecia augmentar ainda o amor reciproco de seus paes. Não se importando com os outros, nem com o mundo, caminhavam a par, sem inquietações, ingenuamente, tão encantados de se perderem nos atalhos cobertos de vegetação, de se murmurarem a ventura, emquanto os seus passos se tornavam mais suaves no tapete das folhas cahidas...

Instinctivamente, excluiam a filha do eterno dueto.

E coisa alguma os desviava de se amarem, porque não tinham que receiar os motejos d'aquelles que lhes davam hospitalidade, porque os sabiam seduzidos pela formosura do grupo que elles formavam.

Triste por essa indifferença, mas muito altiva para fazer o papel de intrusa, Valentina refugiou-se na sympathia de Martha Gresloup.

Esta era verdadeiramente encantadora, á noite principalmente, quando resumia, á luz do seu candieiro, as leituras do dia, tão prompta a abrir fogo, a villipendiar os homens, os grandes, o povo, todos. Em seguida ria de boa vontade das suas proprias contradicções com riso de fazer voar o pó da sua grande cabelleira.

Amava tanto Carlos! Contava, sem se cançar, as suas penas infantis e o ingenuo septicismo que elle tinha patenteado ao sahir do collegio, cêrca dos dezeseis annos. Tantas vezes o submettera á experiencia dos photographos que se podia seguir no album as transformações porque elle passára, desde a hora em que elle apparecia como a mancha branca d'uma grande boneca nos joelhos da mãe, até aquella em que, collegial, com o uniforme vestido, se assemelhava a um mau assassino, inchado pela prisão, revoltado e hypocrita por causa da vigilancia pedagogica.

Muitas vezes, aquellas conversas a respeito de Carlos terminavam pelo desejo que sua tia manifestava de ir surprehender o narrador de chimeras no meio das officinas ou na sala das conferencias. Valentina ficava intimamente encantada com esse desejo. Embrulhavam-se nas suas capas e sahiam, acompanhadas por um creado.

Os pharoes electricos, suspensos do alto dos postes illuminavam-lhes o caminho. Essa mesma luz, nas officinas, transformava estas em monstruosos pyrilampos cujos flancos de vidro projectavam toalhas de luz radiosas, mysteriosamente sideraes e verdes. Do alto dos postes, laminas de luz desciam ainda, cortando a sombra dos pinheiros e mostrando canteiros de geranios, massiços de chrysanthemos a superficie das aguas n'um lindo tanque. Uma varinha de magia, na realidade, reapparecia para affirmar, instantaneamente sobre a noite a magnificencia das côres e das fórmas.

Dir-se-hiam, ambas, nos jardins de Armida. Os orgãos erguiam um nocturno, impregnado de gravidade, para o sombrio manto celeste.

Valentina, n'esses momentos, sentia-se menos terrena. A harmonia do trabalho cantava pela voz do metal.

Entre as sombras indecisas das coisas, uma alma de activa bondade parecia viver sob os raios do fogo, magestosa e suave como a apaziguadora claridade lunar, uma alma providencial, sábia.

Paravam sempre em frente da maternidade, porque, á noite, chegavam mulheres que tinham caminhado longos dias pelas estradas, para virem dar á luz n'aquelle logar de humanidade.

Eram ali recebidas aquellas a quem a proxima maternidade tirava as forças, e de todas as partes, das cidades, das aldeias, as desgraçadas, advertidas, traziam a dôr dos seus corpos.

Martha gostava de vêr o bem estar distender pouco a pouco os humildes rostos das extranhas, que a chuva e a poeira dos caminhos tinham manchado, depois de manchados pelo homem. Sob as longas tunicas brancas que lhes faziam vestir, sob os seus pobres cabellos penteados, os rostos, mais frescos, chegavam a sorrir.

As que chegavam admiravam-se das banheiras, dos jactos d'agua quente, das tulipas de vidro com pistillos de luz viva, dos frescos onde a caçada de Diana de Dininicano era representada com os corpos deliciosos das pequenas nymphas e os assaltos dos galgos.

A primeira noite, sob as cortinas brancas do dormitorio, os passos ensurdecidos pelo cautchuc do pavimento, o *pitch-pine* envernisado dos rodapés, maravilhavam-nas ainda, como um luxo inesperado. Os seus olhos pareciam irradiar a alegria da boa paragem apoz duras viagens. Martha pegava-lhes nos dedos informes e contemplava demoradamente a pallidez dos seus rostos, para ella erguipos.

—Acolhemol-a aqui,—dizia ella,—para que seu filho nasça em plena tranquillidade. Não pense senão nas recordações agradaveis da vida. Apague da memoria todos os pezares. Ficará aqui emquanto isso lhe convier. O local não é desagradavel. Contemplará os quadros das paredes, para pensar em seres bellos e para que se pareça com elles aquelle que aqui vem dar á luz. Até que ella seja desmamada, não se lhe exigirá outro trabalho além do de cuidar da creança. Depois, procederá como o seu coração lhe dictar: ou ficará entre nós e escolherá a profissão que menos lhe custar, ou partirá, deixando-nos o pequenito, que educaremos o melhor possivel, a fim de que se torne um ser livre e bom. Se julga poder dar-lhe melhor futuro, leval-o-ha comsigo. Por consequencia, não se afflija. Durante algum tempo, a desgraça não a perseguirá.

No vestibulo, encontram-se ainda recem-chegadas; umas, deante da sopa fumegante, outras nas mãos das velhas, que lavavam as pobres carnes manchadas. Havia camponezas vencidas pela fadiga e que voltavam para tudo os olhos de animaes inquietos, citadinas de palpebras avermelhadas, faces de cera encovadas, e cujos vestidos, no fio, revelavam uma certa elegancia. Meio deitadas nas bancadas, umas choravam, outras faziam os nós dos lenços em que tinham trazido os farrapos.

—Ah, o amôr!—murmurava Martha — o amôr! E' aqui o epilogo dos idyllios e do drama, os mesmos, sempre os mesmos, banalmente os mesmos! E outros vão nascer para sentirem, por sua vez, as mesmas dôres... Ah! se toda a machina universal girasse sem motivo, sem outro motivo senão os previstos pela nossa sciencia ou pela nossa fé... Que irrisão!

—Minha senhora, faz mal o pensar assim!—respondia Valentina.

(Continúa)

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral RUA DA PRATA, 59, 2.°

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pe'erines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

NOVO MODELO DE NOTAS DE EXPEDIÇÃO

A começar no dia 1 de março do proximo futuro anno, será adoptado um novo modelo de notas de expedição, que substituirá o actual que, desde a data referida, deixará de ser acceite, nas estações d'estas linhas, para transporte de mercadorias.

Lisboa, 21 de dezembro de 1911.

O Engenheiro director,
Antonio Lourenço da Silveira.

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst

Medicos dos hospitaes

Consultas ás 3 e ás 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.°

TELEPHONE 313

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

PEÇAM

Em toda a parte

VERMOUTH CINZANO

APERITIVO DE 1.ª ORDEM

venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e nas principaes mercearias e restaurantes

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	18$000 »
Cera commum	9$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Valentina Franco d'Almeida

FALLECEU

Luiz Augusto Franco d'Almeida, Julia d'Ascensão Santos d'Almeida, Helena Franco d'Almeida, Carlota Franco d'Almeida e Maria Henriqueta Franco d'Almeida participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida filha, irmã e neta e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28, pela 1 hora da tarde, da sua residencia, rua Anthero do Quental, 20, 2.° D., para o cemiterio Oriental.

Pedem lhes honrem este acto com a sua presença o que desde já agradecem.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas---Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito---Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade

Remetter postal á Engommadaria Central.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria — Emilia da Conceição

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	5.982:480$640
Activo	6.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

A Equitativa de Portugal e Ultramar opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL---Largo de Camões, 11, 1.°--LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas envlam-se immediatamente a quem os solicitar

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.° 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a finesa d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação do inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres | **1 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 42$500 réis

Amazone | Para Bordeaux | **2 Janeiro**

Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres | **13 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 42$500 réis

Chili | Para Bordeaux | **17 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3:233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

"A CAPITAL,,

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, e mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para ensinar. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para gosar e o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em dezembro de 1911

Dia 10 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 509—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 28 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Lisboa jacobina

Illudem-se os que apreciam d'uma maneira superficial os sentimentos do povo. Mesmo nas suas exaltações palpita quasi sempre uma forte vibração de justiça. Os sectarismos que lhe attribuem, embora possam existir as suas apparencias, não o são na realidade. O que como tal se affigura não é mais do que a expressão d'uma desconfiança, perfeitamente natural em quem systematicamente tem sido illudido nas suas esperanças e despresado nos seus direitos. Essa desconfiança é legitima. Essa desconfiança, direi mais, é necessaria, porque representa uma fiscalisação sobre os actos dos dirigentes ou dos orientadores, que lhes não permitte tibiezas e que lhes não consente traições.

Sobre a questão dos conspiradores, a opinião publica, democratica, republicana, e como tal egualitaria, vê com extranheza succederem-se factos que naturalmente a sobresaltam. Julgam-a sedente de vindicta, allucinada de odios? E' um engano. Essa opinião reclama um castigo severo para os que attentam contra a Republica e contra a Patria, porque não se trata d'um artificio de dialectica quando se irmanam essas duas causas. Um inegavel concurso de circumstancias insuperaveis as liga, as reune, as consubstancia n'um commum destino. Mas reclama esse castigo para os verdadeiros responsaveis,—não para os inconscientes ou os innocentes. Para esses só póde ter a piedade que é devida á sua irresponsabilidade e á sua innocencia.

⁂

Mas os outros, os responsaveis? Os grandes criminosos da monarchia? Os que opprimiram o povo, o esmagaram? Os que defraudaram a nação? Os que se dispunham a vender a patria? Os que, salva ella pelo acto redemptor da implantação da Republica, persistem no intento sacrilego de a perder, restaurando uma monarchia corrupta e traidora? N'uma palavra, esses cujo nome andava em todas as boccas, amaldiçoado pelo justo resentimento dos corações? Onde estão? Quando são julgados? Quando são punidos?

E' para esses que a opinião publica requer as mais severas sancções. Mas, em vez d'isso, riem, folgam na impunidade dos seus crimes. A maior parte fugiu a salvo. Está em Londres, está em Paris, está na Galliza, tramando a invasão da sua terra. A Republica tem que combater como um bando inimigo o que não deveria ser já senão uma leva de presidiarios. A verdade é esta: deixaram-os fugir para irem lá fóra aguçar os punhaes com que pretendem ferir a mão generosa que os largou. Não havia o direito de semelhante generosidade. Não o havia, porque o perigo não era pessoal, era nacional, porque a reparação tinha de ser dada a uma entidade collectiva, o povo.

⁂

Mas ha mais. Alguns regressam confiados,—confiados não se sabe em quê, de tal fórma se affigura inverosimil que tal confiança possuam. Os factos, porém, são irrecusaveis. Haja vista ao que succedeu com o ex-ministro José de Azevedo Castello Branco, que esteve no Brazil, onde se organisou a conspiração contra a Republica, combatendo o novo regimen, e que nos ultimos dias da monarchia preconisava a intervenção estrangeira para esmagar a vontade da nação, se ella decidisse derrubar o throno dos Braganças. Veiu, foi detido, parece que por mera formalidade, e está de novo em liberdade! Conspiradores de categoria evadem-se com a maior facilidade, ou das cadeias de Coimbra, ou do Alto do Duque, ou do Aljube do Porto.

O que fica é a recua dos anonymos, pobres diabos inconscientes, na sua grande maioria, que o jury do tribunal das Trinas absolve ou condemna a uma pequena penalidade, porque seria vergonhoso para a Republica que se continuasse a esmagar esses imbecis ou esses miseros com sentenças terriveis emquanto se ficam rindo os mandantes, os dirigentes da conspiração, os altos criminosos que, se fossem agarrados, deveriam então, para se manter a proporção dos castigos, ser condemnados a verdadeiros autos-de-fé, que a Republica não sanciona.

⁂

E é por isto, porque a opinião publica reage contra semelhante situação, quer o rigoroso castigo dos verdadeiros culpados, que Lisboa é appellidada de *Cidade jacobina*, como o inscreveu, em inscripção lapidar, um historiador da Republica que foi um dos thuribularios da monarchia! Lisboa jacobina, — porque reclama justiça, exige egualdade para todos, não comprehendendo, não admittindo que continuem a respeitar-se posições e gerarchias para a descriminação de responsabilidades nos crimes contra a Republica! Pois bem! Esse titulo, Lisboa pode e deve reivindical-o com orgulho. O seu jacobinismo é a prova do seu fervor no ideal. O seu jacobinismo é a prova do seu patriotismo.

Teem-se escripto milhares de paginas contra o espirito do jacobinismo francez, mas a verdade é que logo que elle começou a ser debellado, a Republica teve os seus dias contados, a grande Revolução falhou. Ai da Republica Portugueza se Lisboa tambem perdesse esse jacobinismo que, no fundo, é um ardente amôr a uma causa pela qual o povo d'esta grande cidade luctou e soffreu trinta annos! Por Lisboa ser assim é que os traidores tremem, as ambições extrangeiras hesitam, e a Republica ha de prevalecer atravez de tudo e contra todos!

Meyer Garção.

Tudo pelos seus... "lindos olhos,,

Medico militar, director da secção dramatica do Conservatorio, professor do mesmo Conservatorio, commissario do governo junto do theatro Nacional e, agora, inspector das bibliothecas...

Nem nos ominosos tempos da monarchia!...

Poeira da Arcada

Se não os enfada muito, vamos dar hoje a esta secção uma fórma grave, recheada de algarismos, commentando algumas verbas do orçamento. Não pretendemos, com estas ligeiras notas, chamar a attenção dos srs. deputados para o volumoso documento que estão approvando a duas sessões por dia. Mas, como d'aqui a pouco tempo, se hão de ver a contas com um orçamento semelhante —o de 1912-1913—permittam-nos que lhes solicitemos uns segundos de attenção.

Isto são notas tomadas de fugida, por alguem que não é deputado, mas que nos confiou amavelmente os seus apontamentos.

Falemos, em primeiro logar, do ministerio das finanças. E' flagrante o contraste entre as verbas destinadas aos seus funccionarios e as verbas semelhantes dos outros ministerios. Vejamos (Cap. 3.º art. 8.º):

Director geral	2:400$000
Chefes de repartição	1:440$000
1.ºs officiaes	1:080$000
2.ºs »	840$000
3.ºs »	600$000

Felizes terceiros officiaes do ministerio das finanças! Teem vencimentos eguaes aos dos professores effectivos dos lyceus!

Passemos ás verbas destinadas ao pessoal menor (cap. 7.º, art. 29.º):

Chefe do pessoal menor	720$000
2 ajudantes	948$000
4 correios	1:680$000
2 guarda-portões	840$000
117 serventuarios	35:100$000

(Com mais de vinte annos de serviço ganham 420$000; com mais de quinze, réis 360$000).

1 carpinteiro	432$000
1 carpinteiro adjunto	36[illegible]$000

Amanhã falaremos da Junta do Credito Publico e da Caixa Geral de Depositos. Mas temos, desde já, a certeza de que, ao ler estes primeiros numeros, muito professor assistente da Universidade de Lisboa se sentirá com uma vocação enorme para chefe de pessoal menor ou mesmo para carpinteiro cathedratico do ministerio das finanças.

⁂

Como não temos tempo para procurar alguns dos deputados «selvagens», das nossas relações, pedimos-lhes, por este meio, que solicitem uma nota de todos os vencimentos recebidos no anno corrente pelos professores militares, nos estabelecimentos de ensino dos differentes ministerios. Este pedido pode ser egualmente satisfeito pelo sympathico Pencroff, da Ilha Abandonada, de Julio Verne, que nem á elementar disciplina dos «selvagens» se sujeita...

⁂

Alguns jornaes falam na carestia da vida em Portugal. Não é só no nosso paiz que ella se manifesta. Uma das melhores formas de combater a instabilidade do commercio e das suas transacções, é não provocar falsos alarmes e sobresaltos, a proposito de pequenas perturbações inevitaveis nos começos de um regimen politico. Infelizmente, ser monarchico sob uma capa de imparcialidade, é uma attitude e um disfarce que andam por ahi muito em voga.

⁂

A proposito do discutido almoço offerecido pelo sr. ministro da Inglaterra ao sr. ministro da justiça, uma gazeta matutina, n'um ar mysterioso, dá a perceber que nenhum d'elles falou sobre a lei da separação ou sobre as chamadas indemnisações. De facto n'aquelle almoço, conversou-se simplesmente, sobre a maneira como a lei tinha de ser applicada no ultramar...

Politica ottomana

Realisa-se, finalmente, um accordo entre os partidos turcos, sendo uma das bases d'esse accordo a paz com a Italia

CONSTANTINOPLA, 28 de dezembro

Acha-se finalmente ultimado o accordo entre os diversos partidos, em que se vinha trabalhando ha tempo. As bases d'esse accordo são: suppressão do estado de sitio n'esta cidade, paz com a Italia, e amnistia politica. *(Fournier)*.

Explicando melhor o telegramma acima, convém notar que ha mais d'uma semana que, em Constantinopla, haviam, de facto, sido estabelecidas negociações no sentido das diversas facções politicas se entenderem sob o ponto de vista da realisação d'uma politica patriotica, tanto mais necessaria quanto o paiz se encontrava, e encontra, a braços com uma guerra com o estrangeiro.

Ha dias, quando da recepção official, dada pelo sultão aos senadores e deputados, commemorando o inicio do anno novo mussulmano, o chefe do Estado incitou os representantes dos partidos á levarem por deante as negociações iniciadas e trabalharem n'um commum esforço pelo bem do paiz.

A' parte as bases que constam do telegramma que publicámos, é de prevêr que o accordo provoque uma profunda modificação ministerial na Turquia, por isso que, em data de 22 do corrente, já os representantes dos partidos União e Progresso e Entente Liberal se encontravam de accordo quanto á substituição do actual grão-vizir por Hussein Hilmi, ou pelo embaixador turco em Londres.

UMA CARTA

Salvemos as colonias...

O problema do nosso dominio ultramarino, cuja resolução urge estudar com a possivel brevidade, merece ao auctor da seguinte carta algumas curtas considerações:

Sr. redactor: — Li hontem o seu artigo sobre as nossas colonias e, infelizmente, é muito e muito verdade o que n'elle diz. Faça v. com os outros jornaes uma liga, em que todos gritem e peçam quanto antes, que as camaras tratem d'esse assumpto a valer. Estão ellas a tratar de cousas secundarias em logar d'acudir ao que está em perigo, e olhe v. que ellas estão bem a par do que se passa pelos seus numerosos informadores, que por lá pullulam.

Faça v. juntamente com os outros jornaes uma campanha, para que resolvam este assumpto e ao mesmo tempo que approvem a reforma da marinha e deem principio á sua construcção bem como artilhamento e defeza dos Açores, Madeira, Cabo Verde e continente. Em logar de guerrearem os esforços do governo, animem-o. Estamos á beira do precipicio, e se nada fazemos para nos erguer, cahiremos n'elle.

Está nas mãos de v. e de todos os jornalistas a defeza do dominio colonial portuguez; defendei-o nas columnas dos jornaes e animae quanto antes a reforma da nossa marinha.—De v. etc.—*Julio Ferreira.*

Publicamos esta carta, registando mais uma vez o interesse que tão momentoso assumpto está reservado a despertar na opinião publica. E' do nosso programma fomentar esse interesse na medida das nossas forças e mesmo ainda além d'ellas. Quanto á ingenua pretensão do nosso patriotico correspondente, que respeita á attitude da imprensa para com o governo, é preciso accentuar que pela nossa parte lhe não votamos uma opposição systematica nem um apoio incondicional:

Sempre que a acção governamental não corresponda ao bem do paiz, nem ás aspirações de todos nós, é legitimo que lhe condemnemos asperamente os erros. De outra forma seria falsear a nossa missão. Pois não lhe parece?

DURA LEX SED LEX...

Nas Camaras ha doze representantes que não teem lá assento por haverem, por faltas, compromettido o respectivo mandato

Para que serve a commissão de infracções?

A lei eleitoral, promulgada pelo governo provisorio e pela qual se regularam as eleições da Assembléa Nacional Constituinte, estabelece de uma fórma terminante e positiva que nenhum dos seus membros poderá faltar a dez sessões successivas, salvo caso de doença, sob pena de perder irremediavelmente o mandato de que fôra investido.

Decorreram as primeiras sessões com a presença de grande numero dos eleitos do povo, mas a verdade é que, a breve trecho, se iam abrindo clareiras nas bancadas dos congressistas, muitos dos quaes, por motivos dos seus interesses pessoaes, não se achavam dispostos a collaborar nos trabalhos parlamentares.

Clamou-se então pelo subsidio sem o qual, allegava-se, grande parte dos membros da camara não poderia viver, prejudicando-se assim os trabalhos do Congresso, que se veria privado de muitos dos elementos que o compunham. Estabelecido o subsidio, reconhece-se agora que rara é a sessão em que estejam presentes dois terços dos deputados.

Ha, por exemplo, alguns d'elles que nem sequer conhecemos, apezar de não perdermos uma só das sessões. Outros ainda não conseguimos lobrigar dias e dias seguidos.

O sr. dr. Jacintho Nunes é o presidente da commissão de infracções, que a lei estabeleceu para julgar precisamente estes casos. Abordámol-o hoje, tinha sua ex.ª acabado de falar, mais uma vez ainda, sobre a eleição de Timor.

—Então, doutor, o que ha ácerca de deputados e senadores que incorreram na destituição do mandato?

—Não lh'o posso dizer, respondeu-nos; comprehende que o mesmo seria que denunciar. E eu não sirvo para denunciador...

—Mas a commissão reune ou não? Tem-se dito para ahi tanta coisa a seu respeito...

—Não sei ainda, diz o dr. Jacintho Nunes, falta cá o padre Fontinha...

—Mas diga, doutor, ha muitos já sob a alçada da lei?...

—Alguns. Mas eu não digo, não quero dizer.

E não ha forma de arrancar ao illustre presidente da commissão de infracções, que por signal ha muito não reune, mais nenhuma informação a este respeito.

Batemos a outras portas e, a pouco e pouco, vamos tomando notas.

—Dos senadores, diz-nos alguem, quem está á cabeça do rol é Albano Coutinho. Como sabe, desde que foi da questão das aguas da Curia nunca mais cá poz os pés.

—Então devia estar já irradiado...

—Varias vezes, mesmo.

«Logo depois, continua, o dr. Augusto Monjardino, que tem já mais de vinte faltas consecutivas.

—Mas, segundo se diz, interrompemos nós, o dr. Monjardino resignou...

—Se o fez, nada consta officialmente. Mas ha mais. O dr. Eduardo de Abreu, que tem quasi tantas faltas; o dr. João José de Freitas, que desde o dia 20 do mez passado não appareceu. O sr. José Relvas, o mesmo, como o dr. Magalhães Lima e o dr. Leão Azedo. O sr. dr. Fernandes Costa appareceu, como um meteoro, no dia 2, tornando a desapparecer para nunca mais ser visto.

—E os deputados? perguntámos ainda...

—Vem logo á cabeça do rol o dr. Malva do Valle, eleito por Mossamedes. Este deputado, até á abertura do novo periodo legislativo, tinha 16 faltas consecutivas. No dia 2, primeiro da actual sessão, appareceu, mas tambem não voltou. Este, como muitos outros, já por tres ou quatro vezes cahiu sob a alçada da lei.

«O sr. Teophilo Braga é tambem dos menos assiduos. Desde o dia 21 do mez passado até agora só appareceu duas vezes. Hoje está elle cá... Ha tanto tempo que eu o não via.

«O sr. Bissaia Barreto tambem faz o que pode. Sessões sobre sessões se passam sem que elle appareça por cá... dizem que lhe faz muito transtorno por causa da sua clinica lá por Coimbra.

—E são esses só?

—Ha ainda o sr. Luiz Rosette. Appareceu cá, que me lembre, na sessão do dia 22 e agora, ultimamente, duas ou tres vezes.

«Este, como os outros de que falei já, devia estar, do ha muito, irradiado.

—Mas porque não trata do assumpto a commissão? Não é a lei clara e terminante?

— Escrupulos, talvez. Mas deixe estar que sou eu mesmo quem vae levantar a questão. Isto aqui é para se trabalhar. Não se comprehende tanto empenho no mandato para só se servirem d'elle... nos cartões de visita.

—Com que então irradiados...

—Que tenham paciencia. *Dura lex sed lex.*»

Conflicto italo-ottomano

Mais forças italianas para a Cyrenaica

NAPOLES, 28 de dezembro

Embarcaram n'este porto, com destino a Derna e Tobruck, mais tres regimentos de infantaria—*(Fournier)*.

MUSICA

A «matinée» concerto de domingo

E' o seguinte o magnifico programma do concerto que, no proximo domingo, em *matinée*, no theatro da Republica, realisará a grande orchestra portugueza, sob a direcção do maestro D. Pedro Blanch:

1.ª parte.—I. *Peer Gynt*, Suite 1.ª, op. 46: a) *Le matin*; b) *La mort d'Ase*; c) *La danse d'Anitra*; d) *Dans la halle du roi de montagne*; Grieg.

2.ª parte.—II. *Os Preludios*, poema symphonico, Liszt; III, *Folha d'Album*, Wagner; IV, 2.ª *Rapsodia hungara*, (a pedido), Liszt.

3.ª parte.—V. *Le rouet d'Omphale*, poema symphonico, (a pedido), Saint-Saëns; VI, *Tannhauser*, ouverture, (a pedido), Wagner.

Dada a excellente impressão que deixou o anterior concerto, impressão, aliás, mais que justificada, é de esperar que a concorrencia ainda seja maior que a do domingo anterior.

OS CRIMES SENSACIONAES

Os aggressores do cobrador Caby prestes a ser presos na Hollanda

AMSTERDAM, 28 de dezembro.

A policia d'esta cidade julga se na pista dos aggressores do cobrador Ernest Caby, da Société Général, de Paris, que crê terem-se refugiado aqui.—*(Fournier)*.

O crime, a que se refere este telegramma, foi perpretado em Paris, no dia 21, ás 9 horas da manhã, em plena rua Ordener. O referido cobrador ia a entrar para o escriptorio da Société Général quando se viu atacado por um desconhecido que, sahindo d'um automovel, disparou sobre elle tres tiros, deixando-o gravemente ferido. Roubou-lhe, em seguida, a pasta contendo titulos diversos, mas não conseguiu desapossal-o do sacco com dinheiro por acudir gente, sobre a qual, o mesmo meliante, com outros companheiros que se encontravam no automovel, fizeram fogo, pondo-se todos em fuga.

Averiguou-se, depois, serem quatro os malfeitores, desconfiando-se que os acompanhava uma mulher, e que, perpretado o crime se dirigiram para Dieppe, onde abandonaram o automovel, que havia sido roubado em Boulogne-sur-Seine.

Pelas extraordinarias condições de audacia em que este crime foi commettido, tem tido e continua tendo as honras de caso verdadeiramente sensacional no extrangeiro.

Navios de guarra inutilisados

e vendidos em hasta publica

No Arsenal da Marinha procedeu-se hoje á venda de dois barcos de guerra considerados inuteis para a nossa marinha. Um d'elles foi o *Pero d'Alemquer*, que durante muito tempo serviu para navio escola e viagens de instrucção aos aspirantes de marinha. Foi vendido por réis 15:0[illegible]$000 ao sr. Antonio Manuel Vaqueiro. O outro foi a pequena canhoneira *Tavira* por 2:155$000 réis ao sr. Romão Martins.

160:000 operarios

sem trabalho, em Inglaterra

LONDRES, 28 de dezembro

Em consequencia do *lock-out* dos industriaes algodoeiros de Lencashire, acham-se, ali, reduzidos á inacção, 160:000 operarios.—*(Fournier)*.

PELAS COLONIAS

NA PROVINCIA DE TIMOR

Segundo affirmam considerados republicanos o actual governador tem procedido anti-democraticamente

A administração d'algumas das nossas colonias, depois de implantada a Republica, não se tem caracterisado, como seria para desejar, pela completa moralidade e estricta economia tão persistentemente defendidas pelos caudilhos democraticos durante a vigencia da monarchia. N'algumas d'ellas teem-se produzido escandalos que nos contristam e que demonstram, pelo menos, reduzido escrupulo na escolha dos funccionarios do Estado, quasi todos de superior categoria, que os produziram conscientemente; em muitas teem-se dado casos que provam, com invulgar nitidez, que certos governadores adoptam, radiantes, as velhas normas seguidas no ultramar, procedendo, arbitraria e violentamente, para com alguns dos seus subordinados, não lhes concedendo liberdade de acção em assumptos extra-officiaes e sujeitando-os a um regimen de dependencia que se pode considerar aviltante e até nocivo para os interesses do paiz.

Evidentemente o governo da Republica tem de modificar a attitude e os propositos das creaturas que assim procedem, exhibindo sem preoccupações o seu menospreso pelas idéas democraticas e seguindo uma orientação reaccionaria e despotica. Os governadores das provincias ultramarinas não são, crêmos nós, senhores feudaes, com poderes descricionarios, auctorisados a praticar toda a sorte de injustiças e loucuras. Por isso mesmo que se encontram em logares de responsabilidade e importancia, teem de cercar-se de todo o prestigio, e, para o adquirir, forçoso é que procedam equitativa e intelligentemente. Suppômos que assim se deve fazer n'um verdadeiro regimen democratico...

⁂

Vem isto a proposito d'uma serie de queixas que velhos republicanos de Timor, por intermedio d'um nosso prestadio amigo, fizeram depôr sobre a nossa mesa de trabalho, e que visam o governador d'aquella provincia, 1.º tenente d'armada sr. Philomeno da Camara. Jámais nos envolvemos em campanhas d'ataque pessoal, porque as normas jornalisticas que seguimos não permittem semelhante indignidade; mas não só o caso sujeito não possue esse aspecto desagradavel para nós, como todas as queixas apresentadas são sufficientemente documentadas para que nós possamos eximir-nos a dar-lhes a publicidade requerida.

Assim, affirma-se na exposição que temos á vista e que não contem uma phrase menos correcta, que o actual governador de Timor, desde que tomou posse do seu cargo, deixou mal impressionados os republicanos locaes, porque já ao praticar esse acto e respondendo á allocução patriotica do ex-governador interino e velho republicano capitão Carrazeda Vianna e Andrade, aquelle senhor, longe de se referir, com o natural enthusiasmo, ao novo regimen, deixou cahir na assistencia estas palavras edificantes *«não venho imposto por mangas eleitoraes, como é de uso dizer-se por Portugal...»* e, depois d'isso, rodeou-se d'uma *entourage* de monarchicos e reaccionarios, protegendo escandalosamente os amigos do celebre governador Celestino da Silva.

E, na exposição, mencionam-se seguidamente muitos casos pouco regulares e sympathicos attribuidos ao sr. Philomeno da Camara, como sejam: a perseguição aos sargentos de artilharia 1, que a monarchia tinha atirado para Timor por serem republicanos; a substituição da ordem do capitão Vianna e Andrade, que melhorou a situação d'esses militares, pelo seu desterro para o interior, que motivou a morte com uma biliosa — rara na provincia — do sargento Silvestre; a demissão injustificada de alguns funccionarios, entre elles o capitão Vianna e Andrade, que foi governador interino e occupava o logar de commandante do posto militar de Liquiçá, do presidente da camara municipal de Dilly e do commandante militar de Bancau — reprehendidos e ameaçados de mais severo castigo, porque, no uso d'um direito que a lei eleitoral preceitua, reuniram e resolveram apresentar como candidato a deputado o republicano da velha guarda sr. Alipio Ubaldy de Oliveira.

⁂

Afóra estas accusações, que já são dignas de nota, ha tres que merecem ser destacadas e devidamente averiguadas. Uma é extrahida d'uma carta, dirigida a pessoa que se encontra em Lisboa, por um proprietario agricola de Hatulia e refere-se á auctorisação, concedida pelo conselho da provincia, a que preside o governador, para a compra de diversos terrenos, não especificados no *Boletim Official n.º 40*, mas que constituem, de facto, o reino de *Wbahubo*, terrenos que toda a gente em Timor diz terem sido arrancados violentamente, illegalmente, ao regulo D. Antonio, de Diriboti, e que os herdeiros d'esse fallecido governador reivindicaram, pelo visto com felicidade.

Outra accusação é feita aos erros de politica internacional commettidos pelo sr. Philomeno da Camara, que, diz-se, é dotado d'uma singular impulsividade, e que motivou a conhecida *carrapata* com as auctoridades hollandezas fronteiriças, occupando com forças militares o *enclave* Lak Masas, extemporaneamente, contra as disposições expressas no tratado de delimitação de fronteiras de Timor portuguez e hollandez (1859-1894). Essa occupação redundou n'um desastre, porque, poucos dias depois, os hollandezes desembarcaram cinco mil homens e intimaram as nossas pequenas forças a abandonarem o local no praso de vinte e quatro horas.

A terceira accusação, a ser verdadeira, traduz o espirito reaccionario do actual governador e as suas idéas oppressivas. O governador interino, a que já nos referimos, entendeu que não era justo conservar em Totubessi, depois de terem completado o tempo de serviço, diversos indigenas e ordenou que elles fossem repatriados, como desejavam suas familias e era humanitario que se fizesse. Pareceu-lhe que já tinha terminado o tempo dos *servos de gleba* e, dando essa ordem, acompanhou-a da declaração que entendia que os trabalhadores empregados em qualquer plantação deviam ter salarios e rações. O actual governador revogou essa ordem, mandando que o gentio continuasse trabalhando, gratuitamente, na propriedade de Totubessi, que é, affirma-se, pertença de amigos seus...

Ainda outras accusações se fazem ao actual governador. Mas como ellas se encontram esmiuçadas no relatorio do antigo republicano capitão Vianna e Andrade, apresentado ao sr. ministro das colonias, e já publicado, mostrando que este senhor foi victima de perseguições por parte d'aquelle funccionario, dispensamo-nos de lhes dar publicidade, concluindo por chamar, para tudo o que fica exposto, a attenção das entidades officiaes. E' preciso que o governo da Republica não permitta immoralidades, nem violencias, nem desatinos dos seus delegados de confiança.

Victor Falcão.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara esboça-se um começo de conflicto por o sr. Celorico Gil... não estar no seu logar

E' adiada a sessão até se votarem os orçamentos de marinha e de guerra

Duas horas em ponto. Vae pela sala um morno e triste silencio. N'esta penumbra de claustro, a gente chega a ter saudades do grande sol claro que a estas horas alaga as ruas da cidade.

A maior parte dos deputados, justamente seduzidos pela belleza empolgante do dia de hoje, deixaram-se ficar lá fóra, não se lembrando já do orçamento, das verbas, do *deficit*...

Duas horas e quinze. O sr. Aresta Branco manda proceder á chamada. Só respondem 50! Paciencia... Esperemos um pouco.

O sr. presidente vae lançando pela sala olhares perscrutadores, a ver se descobre, em reconditos ignorados, mais alguns representantes da nação.

—Lá vem um!...

E depois outro e outro, até que, ás duas e cincoenta minutos, o sr. Aresta Branco communica que estão presentes 79 deputados. Respira-se: mais um que o numero sacramental, exigido impiedosamente pelo Regimento, que não quer saber dos dias alegres, illuminados por um grande sol claro, nem das delicias do lar domestico n'estas friorentas noites—de boas festas para uns, de tristes novas para tantos...

⁂

Lentamente, o sr. Aresta Branco, com aquella nobre solemnidade que sabe imprimir ás suas palavras, proclama lá do alto:

—Está approvada a acta.

Procede-se á leitura do expediente. Entre a papelada, apparece o requerimento de um deputado que solicita uns dias de licença, talvez na ancia de uma fugida até á sua aldeia natal. E' a nostalgia do lar, da neve...

Mas o sr. *Manuel Bravo* está implacavel: não quer mais pedidos de licença

Que venham trabalhar! Doenças, saudades, negocios... ferias, cantigas, pretextos, é o que é! E manda para a mesa uma moção limitando o requerimento dos pedidos de licença.

Muda-se de assumpto, mas é ainda o sr. Manuel Bravo que continua em foco.

Trata-se da sua proposta de inquerito ao modo como se effectuou a eleição do Timor.

O sr. *Eduardo de Almeida* não está de accordo, e francamente o confessa, sem papas na lingua. A lei eleitoral determina que a commissão de verificação de poderes julgue em ultima instancia. Não ha appello nem aggravo das suas decisões. E ainda outro valor mais alto se alevanta: é a Constituição, que plenamente confirma a doutrina da lei eleitoral.

Demais, está convencido de que as irregularidades vivem apenas na phantasia do sr. Manuel Bravo, que tomou a nuvem por Juno, fazendo d'um argueiro um cavalleiro. Mas nem tudo que luz é ouro. Ora ahi está!

Se a Camara fosse agora admittir a proposta do sr. Manuel Bravo, podia ser ámanhã contestada a validade de todas as eleições. Vejam os senhores deputados o perigo que os espera!

O sr. *Jacintho Nunes* levanta-se, com o seu ar gaihardo de sempre, e affirma, em alta voz e bom som, que os poderes das commissões são soberanos. Houvesse ou não houvesse irregularidades, a sentença está lavrada. O que lá vae lá vae, porque *dura lex sed lex*.

E como tristezas não pagam dividas, e a eleição de Timor é uma coisa triste, o sr. Jacintho Nunes pede licença para sahir da sala, isto é, pede que a commissão de administração publica possa reunir durante a sessão.

A Camara defere.

O sr. *Manuel Bravo*, firme como uma rocha, não larga a defeza da sua dama: a proposta. Houve ou não houve irregularidades? Affirma que sim, e por isso acha estranha a doutrina defendida pelos srs. Eduardo de Almeida e Jacintho Nunes.

Cita portarias do governo do Timor e mostra-se muito disposto a embrenhar-se pelos textos legaes, mas os srs. *Germano Martins* e *Eduardo de Almeida* tiram-lhe esse trabalho, interrompendo-o com perguntas de algibeira.

O orador, porém, não vae á parede. Quem faz ferver a agua é o sr. *Celorico Gil*, que se volta para o sr. *Germano Martins*, falando n'um tom de voz um pouco exaltado.

Os ares turvam-se ligeiramente. Começo de balbúrdia.

O sr. *presidente*—Se o sr. Celorico Gil estivesse no seu logar.... Deu a hora! Vae entrar-se na ordem do dia.

O sr. *Santos Motta*—Então uma questão d'estas?

O sr. *Jacintho Nunes*, no meio de um grupo, conversa animadamente.

O sr. *presidente*—Peço ao sr. Jacintho Nunes que occupe o seu logar!

O sr. *Jacintho Nunes*—Eu levantei-me, sr. presidente, para ir á reunião da commissão de administração publica.

Mas não vae sem dar dois dedos de palestra, que é sempre esfusiante de espirito, envergonhando, com a mocidade dos seus 70 e tantos annos, a velhice de muitos jovens que aqui estão.

* * *

Passa-se á ordem: orçamento do ministerio da marinha.

O sr. *Ramos da Costa*—Apresenta o requerimento fatal: votação por capitulos e dispensa de leitura.

Approva-se.

O sr. *Miguel de Abreu*—Requer que o orçamento se approve sem discussão, *por esta ser inutil*, accrescenta.

Passa-se adeante, iniciando-se a discussão na generalidade.

Falam os srs. *Carvalho Araujo, José Barbosa, Tito de Moraes, Nunes Ribeiro, Botto Machado, Innocencio Camacho* e *ministro da marinha*.

O sr. *Thiago Salles*—Requer prorogação da sessão até se votarem os orçamentos da marinha e da guerra.

Approva-se—e passa-nos um calafrio no espirito!

Começa a votação por capitulos. Falam outra vez os srs. *Carvalho Araujo, ministro da marinha, Alfredo Rodrigues Gaspar, Innocencio Camacho* e *Nunes Ribeiro*.

A proposito de um augmento de vencimento proposto pelo sr. *Rodrigues Gaspar*, trava-se rija discussão com o sr. *Nunes Ribeiro*. Aquelle deputado fica de traduzir a sua idéa na formula de um projecto.

O sr. *Ramos da Costa* quer que lhe expliquem uma verba de 30 e tantos contos para operarios licenceados.

O sr. *José Barbosa* explica.

O sr. *Lopes da Silva* tambem quer explicações—e das melhores.

O sr. *José Barbosa*, que tem sortimento para todos os paladares, satisfaz o sr. Lopes da Silva.

O sr. *ministro da marinha* mette a sua colherada no assumpto, approvando-se depois o orçamento em discussão.

Só falta um: vemos fugir o pesadelo!

Herculano Nunes.

E' approvado, no Senado, o orçamento da justiça

deixando entrever, o ministro da referida pasta, que terá de propôr, ao Congresso, energicas medidas contra os que guerreiam a Republica

A's 2,30 faz-se a chamada regimental. Não ha numero.

Parecia que podiamos ir passear, sob o sol glorioso que lá fóra illumina e aquece as coisas. Pois não, não podemos. O Regimento diz que meia hora depois se fará nova chamada, mas o sr. Braamcamp Freire, na pressa de trabalhar, altera, um pouco, o Regimento, visto que, ás 2,45, e sem segunda chamada, declara estarem presentes 37 senadores: os bastantes e mais um.

—Está aberta a sessão!

Pois é claro! os dias lindos fizeram-se para os outros. O caso da sorte grande... Acta e expediente. Os leitores dispensam palavra.

Tem segunda leitura a proposta do sr. Peres Rodrigues, sobre a revisão das leis do governo provisorio. Ha duvidas sobre se o Senado pode ter a iniciativa da proposta.

O orador entende que sim.

O sr. *Arthur Costa*—Será crear um novo conflicto, visto que na outra Camara se votou contra a iniciativa de qualquer projecto do Senado.

Vozes: Ora... ora!

O sr. *Eusebio Leão*: Isso foi apenas no que respeita a impostos!

O sr. *Thomaz Cabreira*, depois de duvidas dos srs. José de Castro e Arthur Costa, sobre se a lei organica do ministerio dos estrangeiros contém ou não materia de impostos, declara que a opinião da Camara dos Deputados é muito particular, e que só na sessão do Congresso se pode resolver sobre o caso.

O sr. *Eusebio Leão* acha inopportuna a discussão da proposta do sr. Peres Rodrigues, n'esta altura. Que se espere pela sessão conjuncta do Congresso, é o que lhe parece mais acertado.

O sr. *Peres Rodrigues* diz que, para a sua proposta não ser admittida, não o devia ser tambem a do sr. Arantes Pedroso, relativa á revisão dos decretos sobre colonias.

O sr. *Ladislau Parreira* não dá o seu voto á proposta do sr. Peres Rodrigues, porque outras leis anteriores deviam vir primeiro á discussão.

O sr. *Ladislau Piçarra* é tambem contra, em logica com a sua passada attitude.

Posta á votação, porém, a proposta é approvada.

Vae ser, pois, discutida a reforma do ministerio dos estrangeiros. O caso, agora, é com o sr. Bernardino Machado.

* * *

Vamos nós á ordem do dia, que é a discussão do orçamento do ministerio da justiça.

Assiste o sr. Antonio Macieira.

O sr. *José de Serpa*:—Só duas palavras. O maior elogio que se póde fazer ao orçamento do ministerio da justiça é dizer que elle é o unico que não apresenta *deficit*.

Depois, o illustre senador, que annunciára *só duas palavras*, fala mais de dez minutos, fluentemente.

As taes *duas palavras* vão a mais de mil, mas nós, com licença do sr. Machado de Serpa, é que o não seguimos. Respeitamos a sua promessa...

O sr. *Arthur Costa*, que depois fala, declara tambem que dirá poucas palavras. Diz immensas, é claro; mas o que mais o indigna, n'esse orçamento, são as verbas de 700$000 annuaes a cada um dos conservadores do registo predial, em Lisboa. Não deviam elles ter esses emolumentos do Estado, como os não teem os conservadores das outras comarcas do paiz.

Elogia, depois, as leis do ministro da justiça do governo provisorio, porque não trouxeram despezas para o thesouro.

Fala, em seguida, o sr. *Eusebio Leão*, que tem palavras de caloroso elogio para a obra da assistencia, a cargo do ministerio da justiça, a qual, em seu entender, se póde comparar ao que lá por fóra de melhor existe.

Acha, porém, exigua a verba que no orçamento está inscripta para esse fim, e, por ultimo, faz notar que são exagerados os encargos do ministerio da justiça com o pessoal que d'elle depende e que se encontra na actividade ou na disponibilidade. Urge remediar n'esse ponto, porque o ministerio, na situação actual, é incompativel com taes despezas.

O sr. *ministro da justiça* responde aos oradores precedentes. Sente-se satisfeito em ver como o Senado recebeu o orçamento da justiça e com os applausos que houve para a obra do sr. Affonso Costa.

Pouco se alarga, porque não tem refutações a fazer; mas promette transformar a magistratura, modernisando-a por completo.

Pede todo o apoio do Congresso para o ministro da justiça, a fim de que elle possa manter o prestigio da Republica, castigando os que para fins politicos estão guerreando a applicação da lei da Separação. Vão ver-se, no proximo mez, quaes os resultados da guerra capciosa e perversa do clero a essa lei. Que todos se defendam, e como um só homem defendam a Republica.

Está certo de que o Congresso approvará qualquer energica medida que apresente ali, no sentido de castigar severamente os que por tal forma guerreiam a Republica.

O Senado apoia estas palavras.

O sr. *Bernardino Machado*. — Concorda com o parecer da commissão de estudo do projecto, sobre a necessidade de se dotar melhor a magistratura judicial.

Seguidamente, na generalidade e na especialidade, o orçamento foi approvado, sem discussão. Uma grande idéa!

Cinco da tarde.

Lê-se na mesa o projecto de lei auctorisando a Camara da Feira a emittir 750 obrigações, amortisaveis, de 50$000 cada uma.

Approvado.

Outro que auctorisa a camara de Ponte de Lima a applicar um conto e picos, que tem na Caixa Geral de Depositos, á construcção d'um matadouro.

Approvado.

E não se approvou mais nenhum projecto, porque nenhum outro appareceu.

Encerrou-se a sessão. Passavam 10 minutos das 5.

Amanhã, na ordem, discutem-se o orçamento das colonias e a convenção internacional sobre circulação de automoveis.

Dito isto, puzemo-nos em circulação, mesmo sem automovel nem elevador.

Rapozo d'Oliveira.

Excursões escolares

Pela 1 hora da tarde, realisou-se a 4.ª excursão escolar promovida pela Associação de Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus e em que tomaram parte os alumnos das 3.ª e 4.ª classes das escolas officiaes, á Nova Fabrica Nacional de Moagem, na rua 24 de Julho. As creanças seguiram em carros electricos, sendo aguardadas na fabrica pelos srs. José Casimiro de Sousa, administrador, José Luiz, gerente, José Marques, encarregado da bolacha, Luiz Martins e Luiz Leon Jarry, encarregados das massas. Foi visitado todo o edificio, vendo os alumnos trabalhar as machinas, que muito admiraram. Durante a visita foram-lhes distribuidas bolachas e á sahida cada visitante recebeu um pacote de massa e uma caixa de bolachas.

A CAMINHO DA REPUBLICA

A China espera com impaciencia as decisões de Yuan Shi Kai,

que receando a intervenção ingleza não se pronuncia

Nenhuma resposta foi ainda recebida em Changai de Yuan Shi Kai, com referencia aos acontecimentos, que permanecem no mesmo pé. Subsiste, porém, o receio de que o Japão e a Inglaterra, compromettendo-se a tomar de commum accordo certas medidas tendentes a impedir o estabelecimento d'um governo republicano, roube a Yuan Shi Kai toda a sua liberdade de acção.

As suas declarações resumem-se por emquanto no seguinte:—diz-se informado pelo ministro japonez na China de que o Japão em caso algum reconhecerá a republica chineza, e declara egualmente que o ministro da China em Tokio, telegraphicamente lhe communicou que o Japão está disposto a enviar duas divisões de tropas a Wou-Chang, no caso em que a China se decida a fávor d'um governo republicano.

A exactidão d'estes dois factos é, comtudo, desmentida por um conselheiro de embaixada japonez que foi interrogado por um delegado dos revolucionarios.

Pode, pois, affirmar-se que toda a nação aguarda com impaciencia a decisão de um só homem, a quem cumpre fazer publicar um edito imperial convidando o povo a manifestar a sua vontade, por intermedio d'uma assembléa nacional que poderia realisar-se em Changai, ou recomeçar francamente as hostilidades. Poderia ainda pedir a sua demissão de ministro, e a isso o incitam todos os seus amigos.

Pessoalmente Yuan Shi Kai deseja a paz; pessoalmente está disposto a obedecer á decisão d'uma assembléa nacional, mas receia tambem que, se como tudo parece demonstrar, esta se decida pela Republica, a Inglaterra e o Japão intervenham e sérias complicações embaracem a marcha do novo governo.

A inquietação renasce nos meios officiaes — A attitude das potencias

Graves apprehensões pelo futuro reinam nos meios responsaveis, á medida que vão diminuindo d'uma forma alarmante as probabilidades de vêr sahir uma solução da conferencia de Schangae.

Ao passo que os delegados revolucionarios se mostram intransigentes quanto á deposição da dymnastia, Yuan Shi Kai teima em sustentar o seu projecto de monarchia constitucional e repudia cathegoricamente a ideia d'uma republica federal, declarando-se partidario absoluto d'uma politica de reformas constitucionaes que manteria no throno, mas sem poderes, a dymnastia mandchu.

A offerta de fazerem d'elle o primeiro presidente da Republica continua a ser mantida; mas o ministro declara que se consentisse no estabelecimento d'uma republica, ficaria ipso-facto «convencido de mentira aos olhos de toda a China».

Qualquer que seja, porém, o resultado da conferencia, qualquer que seja a attitude, pró ou contra os revolucionarios, pelas potencias tomada, ellas terão de defrontar-se com uma situação extremamente grave e penosa, pois que, nem mesmo abandonando a situação, evitariam em Pekin uma crise financeira que arrastaria comsigo o fim de toda a auctoridade, o descontentamento, a propagação da anarchia nas provincias do norte, e a dispersão do que muitos consideram como o unico laço d'uma administração estavel.

JOSÉ PEDRO DE MATTOS

FALLECEU

Antonio Pedro de Mattos, sua mulher e filho, Maria de Mattos (ausente), Florinda de Mattos (ausente) e seu marido Manuel Viegas Facada (ausente), Joaquina de Mattos (ausente) e seu marido André Hilario Pereira (ausente), Maria José de Mattos e seu marido Joaquim Emilio Franco Arrayano, Domingos José de Mattos (ausente), Manuel Pedro de Mattos (ausente), Pedro Hilario de Mattos (ausente), Albertina de Mattos, Armando de Mattos e mais sobrinhos (ausentes) participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu querido irmão, cunhado e tio José Pedro de Mattos, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 29 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre de sua casa, rua dos Retrozeiros, 53, 2.º, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Escola Officina n.º 1

O sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, visitou esta tarde a exposição de lavores da Escola Officina n.º 1, sendo aguardado pela direcção e grande numero de alumnos e tendo-se juntado muitas pessoas. O sr. governador civil, depois de ter visitado todo o edificio, assistiu a algumas lições de instrucção primaria, francez e trabalhos manuaes. A' sahida, inscreveu o seu nome no livro de visitantes.

Paquetes do Brazil

Procedente dos portos da Argentina e sul do Brazil, entrou hoje o paquete hollandez *Hollandia* com 187 passageiros dos quaes 87 para Lisboa. Sahiu á tarde para Amsterdam seguindo viagem, a seu bordo entre outros passageiros, o sr. Ruy de Orey.

AFRICA DO SUL

Lourenço Marques deve ser o porto do Transvaal

acabando-se com a guerra de tarifas e beneficiando, assim, o consumidor transvaaliano, diz o antigo presidente da camara do commercio de Pretoria

No Cabo effectuou-se ultimamente o congresso das camaras do commercio da Africa do Sul, a que presidiu o sr. Chappel, antigo presidente da camara do commercio de Pretoria, que fez uma longa exposição sobre a situação commercial da Africa do Sul, demonstrando com algarismos o extraordinario desenvolvimento do commercio nas suas variadas manifestações. Pelos algarismos citados, vê-se que o valor total do commercio da importação da União em 1910 foi de 54.007:178 libras, ou seja um augmento de 7.786:806 libras sobre o anno de 1909.

Referindo-se especialmente ao Transvaal, que, como se sabe, tem Lourenço Marques como o seu porto natural, disse o sr. Chappel que o Transvaal se encontrava hoje pagando tarifas extraordinarias em todas as mercadorias importadas d'alem-mar, o que contribuia enormemente para o elevado custeio da vida.

Do estudo das tarifas de mercadorias por tonelada e por milha, vê-se que na classe normal a tarifa por tonelada e milha de Port-Elisabeth para Johannesburg é egual a 3,72d. A mesma tarifa de Lourenço Marques para Johannesburg é de 4,68d. Na classe intermedia a tarifa de East London e Port Elisabeth é de 1,8d., de Durban 2,6d e de Lourenço Marques nada menos de 3,27d. Na intermedia B a tarifa de Port Elisabeth é de 1,62d., de Durban 2,23d. e de Lourenço Marques 2,78d. E', portanto, evidente que, se é possivel transportar mercadorias sem prejuizo pela tarifa a que o são de Port Elisabeth para Johannesburg, as taxas que o Transvaal está pagando sobre mais de metade da sua importação por Lourenço Marques representam, sob o ponto de vista de lucros uma perfeita extorsão. Seguramente é tempo de se reorganisarem as tarifas em bases intelligentes e pondo de parte exaggeros de patriotismo. O commercio de transito é relativamente de pouco valer para o porto por onde passa.

O commercio de valor para um porto é o commercio com a parte do interior que naturalmente pertença a esse porto, e, portanto, se se fizesse uma alteração por meio da qual se eliminasse a desvantagem de que ora soffre o Transvaal, embora fosse o Transvaal a usufruir o beneficio immediato, constituiria isso um acto de justiça, embora tardia, e no fim os beneficios far-se-hiam sentir atravez de toda a União. O argumento que se tem usado, de que Lourenço Marques é um porto estrangeiro, desfaz-se ao mais leve exame. A questão não é do porto pelo qual as mercadorias devem ser importadas: trata-se d'uma questão de custo para o consumidor transvaaliano. Isso é o importante e é perfeitamente evidente que será possivel conceder ao consumidor transvaaliano uma reducção de valor nas tarifas se deixar que o trafego siga o seu curso natural. Vejamos um exemplo: Não se póde esperar que a Rhodesia se recuse a importar as suas mercadorias pela Beira, pelo facto da Beira não ser porto inglez. Ou vejamos um exemplo ainda mais frisante com respeito aos centros manufactureiros da Allemanha do sul:—A maior parte das mercadorias manufacturadas n'esses centros é exportada pelos portos estrangeiros de Antuerpia e de Amsterdam, e não directamente pelo porto de Hamburgo, pela simples razão de que seria mais dispendioso expedil-as por Hamburgo do que pelos outros portos. Portanto, sob o ponto de vista do desenvolvimento do Transvaal, tanto mineiro como commercial, e mais especialmente sob o ponto de vista da reducção do custo da vida, quanto mais cedo se encarar a serio este problema tanto melhor para o Transvaal e portanto para toda a Africa do Sul em geral.

Esta sensata exposição foi bem acolhida pela imprensa sul-africana, e só dois ou tres jornaes fizeram allusão á parte que diz respeito ao papel de Lourenço Marques no trafego do transito para a zona de competencia. Entre elles, é claro, o *Pretoria News*, que tem sido de ha annos a esta parte d'uma constancia implacavel na sua animosidade contra tudo o que é portuguez, insistindo em que ha a considerar, em primeiro logar, os portos inglezes, isto é, que o patriotismo deve sobrelevar o mero interesse pecuniario. Com esta opinião não é, porém, de suppor estejam concordes os consumidores transvaalianos, e muito especialmente as companhias mineiras, corporações que contribuem em não pequeno grau para o total do rendimento ferro-viario de toda a Africa do Sul.

Recrutas para cavallaria

São 300 os destinados a Lisboa e nenhum d'elles irá para a Escola Pratica

Os recrutas apurados no corrente anno e que vão fazer serviço nos regimentos de cavallaria, da capital, são em numero de trezentos, distribuidos da seguinte fórma: 150 para cavallaria 2 e 150 para cavallaria 4.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Pedro de Mattos importante commerciante e industrial da nossa praça, proprietario da fabrica de lanificios da Estrada de Chellas, 46, e com escriptorio na rua da Prata, 80, 1.º O funeral realisa-se ámanhã, ás 2 horas da tarde, saindo o prestito funebre da rua dos Retrozeiros, 53, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Assistencia infantil

Cantina Escolar de Santa Catharina

Não tendo reunido ante-hontem a assembléa geral, por falta de numero, ficou convocada nova reunião para o dia 2 de janeiro, com a mesma ordem de trabalhos e funcionando com qualquer numero de subscriptores presentes.

Grupo dos Amigos da Infancia

Na rua das Escolas Geraes, 63, reune no dia 17 de janeiro a assembléa geral, para discussão e approvação dos novos estatutos.

Festas escolares

Academia de Estudos Livres

Realisa-se hoje, ás 8 1/2 da noite, a inauguração das festas escolares dedicadas á secção da Academia Escola Marquez de Pombal.

O sr. Agostinho Fortes realisará uma conferencia, seguindo-se alguns numeros de musica, canto e recitação de poesias.

Serão vendidos os trabalhos executados nas classes da Escola Marquez de Pombal, revertendo o producto em favor dos alumnos que, os executaram.

Movimento associativo

Fabricantes de baguettes e galerias

Reune no domingo, pela 1 hora da tarde, a assembléa geral, para eleição dos novos corpos gerentes.

Paquetes d'Africa

Com grande carga, largou hoje para S. Thomé o vapor *Angola*, da Empreza Nacional de Navegação.

O vapor da mesma empreza *Portugal*, que deve partir no dia 10 de janeiro, entrou na doca a fim de soffer reparações.

Coliseu dos Recreios

Hoje, «O Sonho de valsa»

Pela primeira vez n'esta epoca cantou-se, hontem, no Coliseu a deliciosa operetta japoneza *Geisha*, cuja interpretação esteve magnifica e á altura dos creditos de que já gozavam os artistas que desempenharam os principaes papeis. A figura importante da peça fel-a a sr.ª Bianca Baguoli de modo a arrancar os mais ruidosos applausos de todos os espectadores que assistiram á elegante recita.

Hoje canta-se *O Sonho de Valsa*, desempenhando o papel de Franzi a cantora sr.ª Paulina Sartori.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Centro d'instrucção e propaganda socialista, rua particular junto á rua Almeida e Souza, Padaria do Povo, realisa-se domingo um festival constando de conferencia pelo sr. Botto Machado e sarau dramatico abrilhantado pelo Orpheon Operario.

—Do relatorio, agora publicado, do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, vê-se que a receita bruta por kilometro, em 1910-1911, foi de 1:202$881 réis, que o augmento de tarifas rendeu 178:000$000 réis e que, comparado o rendimento com o do anno anterior, ha uma differença de réis 94:000$000 a mais.

—Nas obras do edificio de Santa Engracia, no Campo de Santa Clara, appareceram hoje de manhã umas ossadas humanas, que o respectivo sub-delegado de saude mandou remover para o cemiterio do Alto de S. João.

—Jayme de Oliveira, de 31 annos, solteiro, exposto, de Aveiro, morador no pateo do Baptista, 4, ao bairro da Memoria, Ajuda, suicidou-se em sua casa, por meio de enforcamento, sendo o cadaver removido para a Morgue.

—Entrou, hoje, o paquete francez *Cambodge*, vindo do sul, para descarregar 100 toneladas de carga e desembarcar 6 passageiros.

ULTIMAS NOTICIAS

Os hespanhoes em Marrocos

Nas operações de hontem em Melilla ficou ferido o general Ros

MADRID, 28 de dezembro

As operações de hontem, em Melilla, foram encarniçadissimas, tendo tomado parte n'ella todas as tropas. Os marroquinos foram dizimados, ignorando-se, ainda, as perdas hespanholas, pois apenas se sabe que o general Ros está ferido. As operações continuam hoje.—*(Havas)*.

Instructores francezes no exercito brazileiro

No Senado do Rio de Janeiro é preconisada a escolha d'elles de preferencia a allemães

RIO DE JANEIRO, 27 de janeiro

O Senado discute o orçamento do ministerio da guerra. O sr. Azeredo preconisou largamente a escolha de instructores francezes para o exercito dizendo que, por varias razões, julgava-os preferiveis aos allemães.—*(Havas)*.

O monopolio dos seguros

é um facto no Uruguay

MONTEVIDEU, 27 de dezembro

A camara dos deputados approvou as modificações feitas pelo Senado no projecto de monopolio dos seguros, projecto que ficou assim sanccionado definitivamente. No começo de janeiro proximo será creado o Banco de seguros, do qual acceitou a presidencia o sr. Luiz Superville. —*(Havas)*.

Camara dos Deputados

Os srs. ministros das finanças, guerra e marinha apresentam, ainda, varias propostas de lei.

São sete horas da tarde; entra-se na discussão dos orçamentos da marinha e guerra, que promette prolongar-se.

Presidente da Republica

Realisou-se hoje o banquete offerecido ás cantinas escolares e Escola-Officina n.º 1

O sr. dr. Manuel d'Arriaga offereceu hoje, pelas 5 horas e meia da tarde, um banquete de 40 talheres ás cantinas escolares e direcção da Escola Officina n.º 1, assistindo os directores das 10 cantinas existentes e duas creanças, um menino e uma menina, por cada cantina. Durante o banquete, fornecido pela casa Rosa Araujo, tocou um sextetto, sendo no final erguidos varios brindes.

No proximo sabbado realisa-se a segunda recepção quinzenal.

Notas diversas

Ao parlamento foi entregue uma representação dos officiaes civis da direcção geral da marinha pedindo que sejam egualados os seus ordenados aos dos seus collegas das direcções geraes da secretaria de Estado das colonias, pois que os 2.ºs officiaes da direcção da marinha ficam vencendo tanto como os 3.ºs das direcções das colonias, muitos d'estes só com alguns mezes de serviço publico.

Regressou das ilhas, onde tinha ido em serviço de inspecção, o sr. Marianno Augusto Machado de Faria e Maia, vogal do conselho superior de obras publicas e minas.

Uma commissão de operarios da construcção civil instou hoje novamente com o sr. ministro do fomento para que sejam collocados nas obras do Estado todos os operarios que se encontram sem trabalho. O sr. dr. Estevam de Vasconcellos respondeu que ia conseguir arranjar verba indispensavel para aquelle effeito, e que é seu intento dar trabalho a todos os operarios.

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje os srs. José da Silveira Vianna, presidente da Junta do Credito Publico; dr. Fernandes Costa, dr. Forbes Bessa e Batalha de Freitas. Os dois ultimos trataram de assumptos referentes á presidencia da Republica.

Desde o começo do anno até 20 do corrente, as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste 1811.987$241, mais 126.993$471, que em egual periodo de 1910; Minho e Douro, 1815.828$000, mais 85.696$540 réis.

Em frente do governo civil juntou-se hoje de novo grande numero de operarios sem trabalho solicitando guias. Como não houvessem e esta semana já não podem ser dadas, os operarios retiraram, devendo voltar na proxima terça feira.

Pelos interessados foi hoje entregue no ministerio do fomento o projecto de estatutos da associação de classe dos vendedores de mariscos, com séde em Lisboa.

A junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço: major Nicolau Reis; capitão Arthur Joaquim Barrozo e Candido de Souza Loreno; 1.º tenente-medico José Pereira do Nascimento; dr. João Taveira Catalão Pimentel; tenente Carlos da Gama Quaresma; guarda-marinha José Martins; José Pereira; André de Mello Ribeiro; Antonio Sampaio Dias da Costa; Manuel Augusto Severino Oliveira; Bernardino da Cunha; Simões Veiga e capitão Ricardo Furtado d'Antas e por incapaz, temporariamente, capitão medico Eduardo Pereira do Vallo. Arbitrou as seguintes licenças: 90 dias a Leonel Carvalhal Esmeraldo; 60 a Ricardo Correia Mendes e Manuel Joaquim Gonçalves do Castro; 45 a João Rodrigues de Figueiredo e 30 a Arthur Rodrigues Ferreira, Antonio Soares, Alfredo da Costa e Andrade e Pedro Leal Ferreira.

O general sr. Sant'Anna Castello Branco, governador do campo entrincheirado, conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro da guerra. Tambem conferenciou com o sr. tenente coronel Silveira o sr. governador civil de Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Desastre no trabalho

Na fabrica de fiação de tecidos dos Marinhos, á rua da Torrinha, deu-se hoje um horrivel desastre de que resultou a morte d'um operario.

Quando o fogueiro Joaquim Abreu da rua Aliança, apertava uma femea d'uma das caldeiras, esta, rebentando, projectou sobre o infeliz grande quantidade d'agua a ferver. Conduzido ao hospital, falleceu pouco depois no meio de cruciantes soffrimentos.

Para a Morgue

Foi removido para a Morgue o cadaver de Maria Ritta Martinho, de 39 annos, que hoje falleceu sem assistencia medica na sua casa da Villa Pedreira.

Emigração clandestina

A policia repressiva da emigração clandestina prendeu a bordo do vapor «Cabo Verde», surto em Leixões, o trabalhador de Rio Tinto, Joaquim Souza Dias, que pretendia seguir occultamente para o Brazil.

Foi enviado ao tribunal.

A fuga dos conspiradores

Continuando nas suas pesquizas sobre a tão falada fuga de cinco conspiradores d'uma das prisões do Aljube, a policia judiciaria procedeu hoje ao interrogatorio de algumas senhoras recolhidas no convento de Santa Clara, nada, porém, conseguindo apurar.

Dos fugitivos continua a não haver noticias, constando, comtudo, hoje que um d'elles fôra visto em Famalicão, o que motivou a immediata partida da policia para aquella villa. A evasão foi participada ao respectivo juiz, que vae proceder ao exame directo no local por onde os presos conseguiram fugir.

Camaras municipaes

Foi hoje nomeada a nova commissão administrativa da camara de Marco de Canavezes.

—Na sessão da camara d'esta cidade, agora principiada com grande concorrencia de publico, devem ser tratados, entre outros assumptos de importancia, os contractos das companhias do Gaz e Carris.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Apezar dos grandes esforços empregados pelo *especulador-pairante* da nossa praça para puxar os cambios, realisaram-se operações a 48 11/16 e 48 21/32 e ficou vendedor a este cambio. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3/4	48 5/8
Londres, 90 d/v	49 1/4	—
Paris, cheque	585 1/2	587 1/2
Italia	560 [illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheque	407	[illegible]
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$005	1$0[illegible]
Rio s/Londres	16 9/32	—
Libras	4$920	4$9[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—Esteve bastante movimentada, hoje, a Bolsa. As inscripções effectuaram-se j/r.

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	36,70	36,80
» 500$000	—	36,80
» 100$000	—	37,50

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1888-89, assent., 51$900.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 153$500; Banco Commercial, 128$500; Ultramarino, 98$400; Assucar, 18$800; Cassêgo, 1$300; Moçambique, 6$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$800; Moagem (nova), 71$600; Phosphoros, coupon, 62$000; Gaz, port., 58$500 e 58$600.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 70$500; Prediaes 5 0/0, 82$100; Norte e Leste, 2.ª grau, 50$500; Classes inactivas, 48$000.

Prazo, fim de dezembro: Assucar, 38$800; Moçambique, 6$000, c/div.

Fim de janeiro: Assucar, 39$200; Moçambique, 5$850; Zambezia, 4$000.

LONDRES, 28, ás 11 horas e 45 t. 2 1/2 consol., inglez, 77,01; 3 0/0 portuguez 36,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,50; 5 0/0 russo 1906, 103,50; Peruvian, 00,00; Atchison 108,87; Chesapeake e Ohio, 76,50; Erie preferred, 54,25; Erie Common, 32,50; Missouri Common, 29,87; Rock Island, 24,00; Southern Pacific, 115,00; Southern Common, 20,75; Union Pac., 178,00; Gd. Trunk Canadá (1.º pref.), 56,50; U. S. Steel corporation com., 70,12; Amalgamated, 68,00; Tatganyka, 3,69 Beira Railway, 28,00; Moçambique, 24,30; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 66,70; Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 254,00; Moçambique 30,00; Zambezia 19,75; Tabacos 000,00.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hontem

Foi nomeado 1.º official da secretaria o 2.º official sr. Antonio Filippe Junqueira.

Foi approvado o orçamento ordinario da receita e despeza para a gerencia de 1912, sobre o qual não houve reclamação durante o tempo em que esteve patente ao publico.

Lido o balancete da semana anterior, viu-se que accusava um saldo em caixa de 46238176 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de réis 60:478811.

O sr. Ventura Terra de novo se occupou dos melhoramentos na margem do Tejo, dizendo que a Camara deve tratar da construcção dos mercados, da ponte de desembarque de passageiros, da estação commum para as linhas de Cascaes e sul e sueste, etc., melhoramentos que não estão iniciados, por isso que não dependem só da Camara, mas tambem do ministerio do fomento. Lembra a conveniencia de uma commissão de vereadores procurar o ministro do fomento, em quem tem grande confiança, a fim de resolver o assumpto.

Assim se resolveu, sendo escolhidos para essa commissão os srs. presidente da Camara, Ventura Terra, Loureiro e Alberto Marques.

Por proposta da presidencia a vereação reune no proximo sabbado, ás 4 1/2 horas da tarde, a fim de proceder ao encerramento de contas da gerencia do corrente anno.

Tendo o sr. Carlos Alves pedido licença para se ausentar do serviço municipal a partir de ámanhã, usaram da palavra todos os vereadores presentes, que elogiaram os serviços prestados ao municipio por aquelle seu collega, com o qual instaram para retirar o pedido.

Descanço semanal

Uma modificação

Na sessão de hoje, da Camara Municipal, o sr. Nunes Loureiro propoz, sendo approvado, que o texto do art. 28.º do regulamento do descanço semanal fique assim constituido:

As confeitarias, pastelarias, mercearias, talhos e salchicharias podem conservar-se abertas nos domingos de Carnaval, Ramos e Paschoa e nos domingos comprehendidos entre os dias 23 de dezembro e 5 de janeiro inclusivé.

Nos caminhos de ferro do Sul e Sueste

os encerados empregados communicam mau cheiro aos generos que cobrem

Occupou-se em tempo *A Capital* do celebre contracto entre os caminhos de ferro do Sul e Sueste e a casa E. Cauvin Yvose, de Paris, fornecedora de encerados, que n'esse contracto tem um verdadeiro *negocio da China*, pois recebe contos e contos de réis, sem que o Estado seja beneficiado. Nunca, nas altas regiões, ao que parece, se pensou em estudar o assumpto e se providenciar, creando entre nós essa industria, com o que, escusado será dizel-o, todos lucrariam.

Na série de artigos que então publicámos, dissémos que o material empregado era de inferior qualidade e que o encarregado da casa fornecedora, em vez de mandar, como era seu dever, tapar os buracos feitos pela agulha nas passagens a que chamam *espinhas* com pintura, utilisava para tal uma mistura de petroleo com pós de sapato.

Do que d'essa mistella sahiu é prova concludente o que ha poucos dias se deu com o terem sido multados e castigados alguns empregados julgados responsaveis por terem apparecido varias mercadorias com cheiro a petroleo, tendo, por exemplo, de ser inutilisadas 5 saccas de farinha, por não poderem servir, tal o cheiro que exhalavam.

Não foram os empregados que carregaram a farinha em vagons que tivessem servido a transporte de petroleo. Foram os encerados que largavam, com a chuva, a mistella de que estavam embuidos. E o mesmo se deu já com uma porção de trigo, vendendo ha pouco uma fabrica farinha com cheiro a petroleo, por o trigo levar já tal cheiro.

Quando se providenciará, como convém? Tal é a pergunta que nos dirige *Um leitor d'«A Capital»*, que nos envia estas informações.

"A Capital"

Compram-se os numeros de «A Capital» de 26 de setembro, 1, 7, 8 e 22 de outubro de 1910. Na administração d'este jornal se trata.

Partido Republicano

Centro Republicano Social

Tendo sido resolvido que as escolas de este Centro, (antigo Centro Republicano E. da Rua) abram no proximo janeiro, devem todos os socios enviar sem perda de tempo para a séde, declaração dos filhos ou tutelados que desejem matricular. As aulas diurnas são apenas para creanças dos dois sexos e as nocturnas para adultos do sexo masculino, isto emquanto se não dispozer de casa propria para aulas para adultos do sexo feminino.

Os socios que desejem matricular-se nas aulas de musica devem fazel-o até ao dia 15 de janeiro proximo.

Grupo de Confraternisação Republicana

Realisa-se no dia 1 de janeiro a primeira festa official d'este grupo, commemorando a Confraternisação Universal.

Para o banquete que se effectua no Restaurant Faustino, Avenida da Liberdade, são amanhã distribuidos os bilhetes pelos socios, na séde provisoria, rua d'Arroyos, 251, 2.º, das 10 ás 11 horas da noite, e no proximo domingo, da 1 ás 5 horas da tarde.

Serviço de correios

Temos de inaugurar uma secção assim intitulada e com o sub-titulo «A má vontade contra *A Capital*». Antehontem demos na nossa secção de provincias uma queixa d'um nosso correspondente. Hoje, temos já outra, a do correspondente de Outeiro do Gerez que em 24 do corrente recebeu *A Capital* de 13, 16, 17, 18 e 19, devendo, n'essa data, receber pelo menos os numeros de 20, 21 e 22. Quanto aos de 14 e 15, foi um ar que lhes deu!

Com vista ao engenheiro sr. Antonio Maria da Silva.

Notas de sport

Gymnasio Club Portuguez. — No dia 1 de janeiro começam os exercicios ao ar livre para as classes infantis d'este club, continuando em todos os domingos e feriados officiaes das 11 horas da manhã até á 1 hora da tarde, alternando-se as classes meninas e meninos.

O local é o campo de Algés, villa Mathias, alugado pela secção sportiva do club, que durante aquellas horas o cede para os referidos exercicios. As classes serão dirigidas pelos seus respectivos professores, srs. Arthur dos Santos e Levy Jenochio.

Um preso do Limoeiro que diz estar innocente

e sem ser julgado, porque tal não convem aos culpados

Da cadeia do Limoeiro escreve-nos Robustiano Agrelo, pedindo-nos para chamarmos a attenção do sr. ministro da justiça para o que com elle se passa. Foi o caso que, tendo-se dado um importante furto, no mez de março, nos armazens de fazendas Baptista & Athayde, na rua do Arco do Bandeira, um primo de Agrelo, como este vendedor ambulante, comprou, ignorando a sua proveniencia, uns lenços de seda que do furto faziam parte; lenços que os dois primos trataram de vender. Pois, apesar de ter feito essas declarações ao agente encarregado das investigações, Robustiano Agrelo foi enviado á Boa Hora, onde não foi interrogado, sendo logo remettido para o Limoeiro, onde jaz desde o dia 29 d'esse mez.

O processo abrange 16 individuos nas mesmas condições e como os verdadeiros culpados dispõem de empenhos e influencias, afiançaram-se e teem por todas as fórmas feito protelar o julgamento, de fórma que quem soffre são os desgraçados que culpa alguma teem e que apodrecem — é o termo — na prisão.

O caso, a ser como Robustiano Agrelo o narra, é tão revoltante que esperamos que o sr. dr. Antonio Macieira dê immediatas providencias.

Batalhões de voluntarios

D'Alcantara.—Reune hoje, ás 9 horas da noite, a assembléa geral, na séde, rua d'Alcantara, 20, 1.º E.

Republica n.º 4.—Reune em assembléa geral, depois d'amanhã, ás 8 horas e meia da noite, para apresentação de contas e eleição da nova direcção, funccionando com qualquer numero.

No hospital de Coimbra

os doentes são maltratados e desprezadas as suas reclamações

O sr. Manuel Victorino Baptista, de Coimbra, duas vezes nos escreve apontando casos, que pessimamente abonam a maneira como em Coimbra se comprehendem e põem em pratica os serviços da assistencia publica.

Doente, o signatario das duas cartas, varias vezes tentou entrar no hospital de Coimbra, a fim de convenientemente ser tratado, não só não conseguindo mais do que o malogro dos seus desejos, mas ainda esbarrando com medicos pouco delicados que, *bizarramente*, classificando de mental a sua doença das vias urinarias, o puzeram no meio da rua n'uma falta de humanidade muito para lamentar.

O sr. Baptista cita ainda factos de gravidade succedidos n'aquelle hospital, doentes ameaçados uns, outros postos fóra do hospital antes de devidamente curados, preferencia escandalosa por doentes protegidos e dotados de alguns meios de subsistencia, factos que attribue ao director d'aquella casa de beneficencia, dr. Arthur de Azevedo Leitão, e á incuria das competentes auctoridades de Coimbra, governador civil, commissario de policia, etc.

Aqui fica, pois, a queixa registada, como nos é pedido, com vista a quem no assumpto pode e deve interferir.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

O espectaculo d'ámanhã será constituido pela comedia *Theodoro & C.ª*, o *Auto da Barca do Inferno* e a revista *N'um rufo!* Programma para todos os paladares, como se vê.

Hoje tambem se representa *N'um rufo!* com a bella comedia *Minha mulher noiva d'outro.*

Apollo

O enthusiasmo com que ainda está sendo recebida a interessante peça de Eduardo Schwalbach, *O Chico das Pêgas*, aquilata o seu prodigioso valor litterario, pois, ao chegar ás 77 representações, na noite de hontem, o Apollo viu encher-se-lhe a elegante sala de espectaculo.

O que fará hoje indo o mesmo espectaculo!

Canta-se hoje, em S. Carlos, a deliciosa partitura de Puccini, *Bohemia*, estreando-se os sopranos Matini e Racamba, o tenor Eghilior, o barytono Hernandes e o baixo Riera.

Para ámanhã está annunciada a *Manon*, em recita de despedida da grande artista Rosina Storchio.

—No Nacional realisar-se-ha, no domingo, a sexta *matinée* da epoca com os *20:000 dollars*, que continua a repetir-se todas as noites.

—*O mano Augusto* reapparecerá, ámanhã, no Gymnasio, completando o espectaculo a comedia em 1 acto *Os direitos da mulher*.

—Emquanto proseguem os ensaios da operetta *Sonho de fada*, continua em scena, no Rua dos Condes, a revista *Fandango & Maxixe*, cujo successo perdura inalteravel.

Dos principios de janeiro em deante as duas peças representar-se-hão na mesma noite, uma em cada sessão.

—E' extraordinaria a quantidade de gente que tem n'estas ultimas noites ido ver ao Variedades o *Pae Paulino*. A' medida que cresce o numero das suas representações, parece crescer o interesse e o enthusiasmo do publico pela feliz peça, em que os Geraldos obteem tambem cada vez maiores ovações.

—No Moderno, a recita de hoje, com *A Capital de Portugal*, é dedicada ao illustre republicano sr. dr. Alexandre Braga. A'manhã reapparecerá, na referida peça, a actriz Perpetua Viegas, que cantará os seus bellos fados.

A provincia n'A CAPITAL

GOES, 27.—Realisou-se com toda a solemnidade a missa do gallo, na egreja matriz d'esta villa, pregando o rev. conego Andrade, de Coimbra, e sendo a orchestra composta de elementos escolhidos d'aqui e d'aquella cidade.

—Ainda não foi concedida a licença para a installação da luz electrica para illuminação d'esta villa. Embora se desconheça o que seja, ha, com certeza, qualquer coisa a empatar o caso.

Trata-se d'um melhoramento importantissimo para esta villa e por isso natural é que esta grande demora comece a fazer nascer desconfianças de que seja propositada. Não o será, mas o preenchimento das formalidades exigidas para a concessão da licença, já é demais. Imagine-se que chegou a falar-se na inauguração em 5 d'outubro. Ao tempo que lá vae esse dia e... nada.

—A escola do sexo feminino que ha muito se achava fechada pela aposentação da respectiva professora, vae reabrir logo que terminem as ferias, pois já está nomeada, ao que nos consta, professora interina. Ainda bem.

—Já se encontra n'esta villa o novo secretario de finanças, sr. Joaquim Fernandes da Cunha.

—Apesar de muito adeantados os ensaios para a recita annunciada para o Natal, não poude ella ter logar por difficuldades na casa para a realizar. Pensa-se na compra d'uma que se adapte ao fim, ou, caso se não consiga, na construcção d'um barracão destinado a theatro.

E' com enthusiasmo que se fala n'isso, e como vemos possuidas d'esse enthusiasmo pessoas que podem, querendo, leval-o a effeito, suppomos que alguma coisa conseguirão, o que deveras desejamos.

—De passagem para Arganil esteve n'esta villa o sr. dr. Jayme Arnaut, advogado em Lisboa.

—Está aqui com sua familia o sr. dr. Antonio Paredes, medico-chefe da companhia dos caminhos de ferro.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Augustine» (Liverp.) 29
Rot. e Hamb. «Pernambuco» (Brazil) 29

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 1/4—4.ª recita de assignatura—Bohéme.
REPUBLICA—8 1/2—Minha mulher noiva d'outro—N'um rufo.
NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A viuva alegre.
GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—O rato azul—Aguentar e cara alegre.
APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.
RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).
VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—O Pae Paulino (revista).
MODERNO—8 1/2—Recita dedicada ao dr. Alexandre Braga—A capital de Portugal.
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia italiana de opera comica e operetta—Sonho de valsa.
PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—Já te pintei!
INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Talvez pegue (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Já te mateil, revista e animatographo); Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado); Salão Jardim da Graça (comedias, operettas e revistas).

19 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

VI

Uma noite, surprehenderam Carlos de Cavanon no meio da escola vasia. Traçava no quadro um modelo de calligraphia para as creanças:

O culto da dôr torna o homem forte, porque lhe ensina que a dôr não existe. E' preciso aprender a soffrer para não conhecer o soffrimento!

O culto da felicidade torna o homem fraco, porque lhe ensina que a felicidade não existe. E' preciso aprender a gosar para não conhecer a alegria.

Julgava-se sósinho, estendeu as mãos em frente da dupla sentença, agitou o ar com os braços e soltou uma grande gargalhada.

Ellas assustaram-se.

Tendo-as visto, tranquillisou-as com a suavidade das suas palavras. Confessou que amava principalmente as creanças d'aquelle pequeno povo. Crearia entre ellas prophetas. Sabia adivinhar intelligencias apostolicas. Na sua velhice, lançal-os-hia sobre o mundo para offerecerem a nova sciencia ás multidões.

—Porque nós somos talvez um pouco avançados de mais, como diz seu pae, Valentina, avançados de mais. O seculo levanta-se todo contra nós e o tempo foge sob o nosso esforço. A aurora do futuro social brilhará para as creanças de hoje. Não desprezemos as creanças! Nós somos apenas a semente. Ellas tornar-se-hão a haste, a flôr, o fructo... Porque tudo isto, receio-o, é bem fragil.

O seu gesto abraçou a sua propria obra, os edificios luminosos, os pharoes suspensos dos postes e que se demoinhavam para mostrarem com os seus raios os parques, os pinheiros e os tanques.

Fez-se silencio. Com extrema attenção Valentina examinou-o. A belleza das coisas nocturnas penetrava o corpo do narrador de chimeras. O vento, entrando pela janella aberta, agitou-lhe o pequeno bigode retorcido, mostrando um meio sorriso dos labios sob a luz artificial.

Foi para Valentina um estremecimento subito: o que quer que fosse se crispou n'ella de subito, o coração pulsou-lhe, as mãos tornaram-se-lhe humidas, teve a sensação de lagrimas accorridas ás palpebras... e voltou-se.

Mais tarde, no seu quarto, ella atreveu-se a confessar a sós consigo:

—Amo-o!... Amo-o!... E' isso... é isso... tenho a certeza!

Teve a explicação de mil coisas até então indifferentes e de tantos capitulos enfadonhos dos livros. «Amo-o»! Como se o esforço do seu ser, a crispação dolorosa, devesse tender ao reconhecimento d'essa unica verdade, uma distensão feliz se deu. A principio, soube-lhe bem essa felicidade. Decididamente, julgava-se mulher. O seu eu tinha-se engrandecido. E deixou-se ganhar por um enternecimento extremo sobre a gentileza da sua adolescencia, a essa hora terminada. Nem *Melchior*, nem o nobre *Herodes*, nem o *Dever* seriam, d'ahi em deante, as suas exclusivas affeições.

Como que de muito longe, n'uma época differente, ella revia-se conduzindo o *mail-coach* ao trote rasgado dos quatro batedores, pela fita clara das estradas. Era encantadora assim, viril e resoluta, sob o *paletot*-sacco de panno desmaiado, com o rosto envolto no seu grosso veu de gaze pratead...

Agora, acudiam-lhe em tropel á mente desejos de garridice, projectos de vestidos novos.

N'uma das paredes do quarto, um quadro recordava a sahida da Opera, um par luxuoso descendo os degraus com elegante solemnidade. As columnas do edificio, erguendo-se por detraz da joven mulher, oppunham o frio esplendor dos seus marmores ao colorido do vestuario; um pouco mais acima, as chammas interiores do lustro illuminavam as vitragens com reflexos de ouro rosa.

Durante muitas horas, Valentina amou essa fina pintura symbolisando um minuto de amor magnifico.

Assim ella iria, pelos caminhos da vida, pelo braço de alguem que a amasse.

Então, pela primeira vez, fez a si mesma a pergunta: Carlos amava-a?

Até ali, não duvidava de que o homem por ella escolhido ficaria encantado com a sua decisão.

Todavia, a imagem de Maria Pia interpôz-se.

Revia-a em scena, com esse sorriso cruel, esses olhos imperiosos e as volutas admiraveis dos gestos que fazia. O som das phrases musicaes, que o papel de Ophelia dava a essa imagem, vibrou de novo para a memoria da creança.

Carlos dedicava, com certeza, muitas horas á ardente recordação de Maria Pia.

Valentina pensava em seguir o conselho de sua mãe. Interpôr-se-hia entre a imagem da desapparecida e a memoria do que a chorava. E o triumpho do o reconquistar ao passado dar-lhe-hia constante ventura. Como desejaria fazer incidir sobre si a paixão de que se alimentava essa dôr viril!

Mas as experiencias que fez durante um dia inteiro, para chamar sobre ella a attenção de Carlos, não tiveram o resultado que esperava.

Elle mostrou-se ávido de conversar com ella, de a interrogar sobre os habitos do seu espirito. Mas Valentina adquiriu a certeza de que a procurava, mais para satisfazer um gosto de investigação, do que para a fazer sua companheira.

Foi necessario então que perguntasse a si mesma se a sua virtude bastaria para vencer o poder occulto de Maria Pia, uma belleza illustre, uma sciencia de adornar a vida com attitudes e conversações raras desconhecidas da joven.

Quanto a isso, concebeu bem a sua inferioridade real.

Todavia, lisonjeou-se de uma certa facilidade na obra de substituir a essas magias o encanto da sua alma nova e a attracção d'uma confiante, simples e candida sympathia.

Ao septicismo superficial que attribuia á corteza, opporia o seu desejo visivel de conhecer o espirito amado, a fim de derramar o balsamo da meiguice em cada uma das feridas antigas.

Depois, pensando em como os seus modos se afastavam do typo incluido nas fórmas perfeitas de Maria Pia, o desanimo invadiu de novo a apaixonada. Attingiria ella alguma vez essa apparencia de santa perversa, apprehendida nos quadros dos velhos mestres italianos, antepassados directos da rival? Semelhante reflexão trouxe-a ao que primeiro pensava. Carlos de Cavanon só amava a baixeza da carne, a belleza externa, a ostentação do vicio. Não teria em conta a força sã d'um coração puro.

N'um momento, recuperou toda a clareza que lhe dera a sua educação. Carlos de Cavanon aviltara-se até ao ponto d'amar aquella mulher sem honra, sem pudor.

Conviria abaixar-se entre tantas vergonhas? Não. Valentina ergueu-se, resoluta, senhora de si. Não humilharia a sua vontade!

Os olhos dirigiram-se para o quadro da saida da Opera e a sensação da felicidade entrevista foi, pela segunda vez, evocada.

Sentiu immediatamente essa crispação intima que já soffrera ao olhar para Carlos. As mesmas lagrimas lhe assomaram aos olhos, os queimaram. A angustia de um soluço estrangulou-a.

Pois quê? Não dominaria ella o sentimento amoroso? Ficaria sujeita a essa emoção d'uma noite? A baixeza d'esse homem, comprovada, não lhe fazia desapparecer do coração a influencia originada por algumas phrases?

O seu orgulho revoltou-se. Solicitaria o logar abandonado por Maria Pia?

—Não!—disse ella em voz alta.—Não!

Ao mesmo tempo cahiu na cadeira, apertou a cabeça nervosamente com as mãos, cheia de horror por si mesma.

D'ahi a pouco, estava em frente da janella. Ao longe, ondeava o movimento da noite, impreciso, vago e incommodativo.

—Isto ha de passar,—disse ella.—Não posso amar um homem vil.

Depois, a paixão personificou-se tenaz. Valentina comprehendeu que era uma creança, sem vigor perante as attracções universaes. Não ia arrastada para Carlos como os cometas para o centro das suas orbitas?

(Continúa)

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetito, facilita a digestão e é muito agradavel no paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 300 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 233, Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3283, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Corôas funebres

Em flores ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 52 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:283, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Cooperativa Primavera

Séde-R. da Conceição da Gloria, 72 a 80

Convoca a assembléa geral ordinaria para o dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, a fim de eleger os corpos gerentes para o anno de 1912.

Não havendo numero sufficiente, fica a mesma convocada para o dia 8 de janeiro e funccionando com os associados que comparecerem.

Lisboa, 19 de dezembro de 1911.

O presidente da assembléa geral
Thomaz d'Almeida Balthazar

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada, 17
(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das sonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.
DOENÇAS DO PEITO.
Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurisias.
Escrofulose. Lymphatismo.
Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

PREÇO 1.200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CABAÇA, BARRAL e AZEVEDOS.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

A. Padesca • H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 83, 1.º
TELEPHONE 313

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

VINHOS

Querei-os bons e de confiança absoluta?

Preferi-os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3:283, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras
por mais defeituosas, promptas á mastigação a
PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade
Remetter postal á Engommadaria Central.

Rua da Condessa, 63—LISBOA
Proprietaria—Emilia da Conceição

Roupania Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a finesa d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

A 001 — A 001 — A 001 — A 001

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gas, de machinas, raio, todas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica
Rua da Atalaia, 12, 14 e 16
LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$040
Activo	3.055:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 1 Janeiro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Amazone | Para Bordeaux | 2 Janeiro
Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | 13 Janeiro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Chili | Para Bordeus | 17 Janeiro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em janeiro de 1911

Dia 10 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 510—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANOEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 29 de Dezembro de 1911 — EDITOR:—Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

Brado de guerra

A attitude dos bispos portuguezes denuncia evidentemente um plano de agitação, um plano de guerra, destinado a collocar a Republica em difficuldades graves, a pretexto de uma perseguição religiosa que na realidade não existe.

Que quer o alto clero? Que quer Roma? Que quer a Companhia de Jesus, que, no fundo, é a inspiradora de Roma e de todas as resistencias que encontra o espirito do progresso nas nações mais civilisadas? A sua attitude seria de uma incoherente ousadia se não fosse como deve ser o fructo de uma premeditação cujos effeitos se começam a sentir.

O que está em jogo é a existencia de doz a doze mil padres portuguezes, na sua maioria modestos curas de aldeia, de intelligencia rudimentar, que obedecem cegamente aos seus superiores hierarchicos, soberbos principes da Egreja, onde elles representam a gleba humilde e despresada. Essa pobre gente tem a intuição de que a lei da separação da Egreja e do Estado em nada alterou as suas relações com os fieis. Dizem missa na mesma egreja, prestam os mesmos sacramentos.

Ninguem os hostilisa, ninguem os injuria. Os que eram catholicos praticantes continuam a sêl-o; os que o não eram continuam na mesma situação. Só se trata da sua existencia economica, do seu pão quotidiano. Pois bem! A Republica garante-lh'o e a Egreja arranca-lh'o da bocca!

Submissamente, o padre da aldeia entrega a sua sorte nas mãos dos que nunca quizeram saber da sua mizeria, e favorecendo a invasão dos padres estrangeiros e relegam a mizeria ainda maior. E eil-os tornados instrumentos d'uma politica negra que nada tem com as suas crenças e se destina a convulsionar, a arruinar a sua patria.

O brado de guerra dos prelados portuguezes corresponde a essa politica que necessariamente se identifica com a politica monarchica, como de resto sempre se identificou. No fundo é sempre a campanha monarchica que tem revestido todas as formas, primeiro tentando a adhesão em massa dos seus partidarios á Republica, a fim de a adulterar, de a corromper, a ponto de ser uma monarchia de facto, até ao dia em que a propria tabolota da Republica pudesse ser despedaçada; depois, tentando a invasão do paiz com hostes recrutadas em paiz estrangeiro; e agora procurando estabelecer a guerra civil em Portugal, especulando com o sentimentalismo das almas simples, para, se não triumpharem as ambições sequiosas de mando, se satisfazerem ao menos as paixões que exigem sangue derramado em luctas fratricidas.

Outra coisa se não póde concluir d'este empenho criminoso de desattender as leis, procurando levar á pratica necessaria de rigores, que reçam tornal-a violenta, uma Republica que só tem querido manter-se na paz e na harmonia social. Essa politica, denominada de attracção, tem sido, com effeito, a inspiradora dos altos republicanos. Que proclamam os grupos que mais se distinguem n'ella? Attracção! proclama o sr. Brito Camacho. Attracção! proclama o sr. Antonio José de Almeida. Attracção! proclamam os chamados independentes. E o proprio grupo radical do sr. Affonso Costa tambem proclama: Attracção! Poderão divergir em processos, mas o principio que expressam é sempre o mesmo, isto é, reunir em torno da Republica todas as capacidades, todas as faculdades nobres dos cidadãos portuguezes, sem que o seu antigo credo politico inhiba o aproveitamento d'essas qualidades.

E as provas de que essa politica é sincera provam-o as nomeações, as delegações de que teem sido objecto antigos monarchicos. Estão em altos cargos de confiança do governo; estão em cargos rendosos, encontram-se no proprio parlamento. Que mais querem? Que mais exigem? Se como lamentidamente o declaram, reconhecem no novo regimen a expressão soberana da vontade nacional, porque o espicaçam, o calumniam, o difamam, o aggridem, o atraiçoam?

Não se trata da discussão, pois, de principios e de factos. Essa discussão pode e deve existir. Existe inegavelmente. Tanto assim é que no parlamento se definem as mais oppostas correntes, que na imprensa se manifestam, de maneira paralela, nas mais largas expansões do pensamento. Mas apesar de todo o espirito judaitico que envenena a phrase, adultera a verdade e retorce a logica, ninguem ha que deixe de distinguir claramente essa discussão leal, que só procura aperfeiçoar a Republica, da dialectica sinuosa que não procura senão desacreditar-a e denegril-a, fazendo, de maneira subtil, a apologia do velho regimen, infamado perante todas as consciencias justas e todos os caracteres impolutos.

Entra em linha agora o exercito de Roma, commandado pelo espirito redivivo de Loyola. A sua acção, tudo o prenuncia, não é isolada. Cumpre-lhe encontro na sua frente a Republica, decidida a encarar todos os perigos e a tomar todas as resoluções energicas que lhe exigem a defeza de causas tão grandiosas, como a da Patria, a da Liberdade e a do Progresso.

A FUTURA ESQUADRA

Não temos nem marinheiros, nem officiaes aptos para as unidades que se pensa adquirir

Tão pouco ha quem possa commandal-as

Tal é a opinião do official da armada sr. Ivens Ferraz, que, aliaz, julga indispensavel a sua acquisição

Temos por mais de uma vez tratado este assumpto e a elle voltaremos certamente, porquanto se nos afigura para a nossa nacionalidade uma questão capital. Quem quizer ter colonias tem de possuir uma marinha de guerra, e consequentemente a creação de uma esquadra impõe-se como uma necessidade inadiavel.

No intuito altamente patriotico de realisar este *desideratum*, a illustre commissão para esse fim organisada depois da revolução apresentou já o resultado dos seus trabalhos.

O sr. dr. João de Menezes, quando ministro, consagrou a este fim todo o seu esforço e valimento e o sr. Celestino d'Almeida, como o seu antecessor, tem procedido de egual forma, apresentando já ao parlamento, baseado nos trabalhos da referida commissão, o projecto de reorganisação naval, o qual comprehende a construcção de um grupo combativo formado por 3 *dreadnought* de 20:000 toneladas, 3 exploradores de 3:500, 12 contra-torpedeiros de 850 e 6 submersiveis de 700 toneladas, á superficie.

Ao parlamento compete, pois, approvar a construcção d'esta esquadra, creando ao mesmo tempo a verba necessaria para a sua compra e manutenção.

Entretanto, parecia-nos conveniente o sabermos se em verdade este grupo combativo tinha valor militar, se era emfim alguma coisa com que pudessemos proficuamente contar para a defesa do nosso paiz, das nossas colonias e ainda mesmo para valorisação da nossa alliança com a Inglaterra. Por esse motivo procuramos o sr. Ivens Ferraz, illustre official da nossa marinha de guerra e que bem poderia elucidar-nos sobre o assumpto.

—A construcção da esquadra, diznos o sr. Ivens Ferraz, é absolutamente necessaria, e as nossas colonias são a razão de ser da sua existencia. Ou construimos a esquadra, ou não sei o que poderá acontecer-nos...

—E quanto ao valor do agrupamento das unidades que constituirão a nova esquadra?

—Se a constituirem os navios que indica o projecto, digo-lhe que será uma esquadra de respeito, tanto como elemento de ataque como de defeza, muito de tomar-se em certa linha de conta no caso de se dar uma possivel conflagração europeia. E a nossa alliança será então utilissima e qualquer nacionalidade.

—Quer dizer que, perante a alliança com a Inglaterra, a nossa esquadra nos valorisará muitissimo?

—Decerto. Repito-lhe que ella será uma coisa de respeito, mesmo para temer, uma vez que a bordo dos navios existam praças e officiaes que os saibam dirigir e utilisar-se dos elementos de combate que essa esquadra terá.

—Quer então dizer que não temos praças nem officiaes habilitados para uma tal esquadra?

—Não temos, nem praças nem officiaes, e muito menos ainda quem possa tomar o commando supremo de um tão importante agrupamento de unidades. Os nossos officiaes teem commandado apenas uma unidade. Ha tempos, por mais de uma vez tentámos, pensou-se na realisação de manobras, chegaram mesmo a realisar-se algumas. Houve quem commandasse tres e quatro unidades, a principio mal, depois melhor e, por fim, já se faziam coisas com geito. Esses exercicios, porém, terminaram e, francamente, hoje não vejo quem pudesse tomar o commando da futura esquadra.

—O que fazer, n'esse caso?

—Aprender. E como a esquadra é urgente, durante o periodo da sua construcção praças e officiaes aprenderiam cá ou no estrangeiro.

Estamos perfeitamente de accordo com o sr. Ivens Ferraz. O Japão, ao passar em ser um grande paiz, estava precisamente nas mesmas condições em que presentemente nos achamos e, como não podia estar á espera de uma evolução lenta e demorada, o que fez?

Lançou por esse mundo fóra officiaes, soldados e marinheiros. Todos esses japonezes estudaram com verdadeiro affinco, nos diversos paizes estrangeiros, aquillo que mais tarde iriam ensinar no seu. Façamos nós o mesmo; enviemos para a Inglaterra, para a França, para a Allemanha, para a America os nossos marinheiros e os nossos officiaes de marinha, para que durante o periodo da construcção da esquadra esses portuguezes estudem. Presentemente, são elles os valentes e arrojados marinheiros; os nossos officiaes mesmo são instruidos, mas, com franqueza, não estão em condições de tomar o commando dos modernos *dreadnougths* e, como diz o sr. Ivens Ferraz, o commando de uma esquadra.

—Mas, diz-nos o sr. Ivens Ferraz, eu sou muito pessimista e, com franqueza lhe digo, não sei onde irão arranjar receita para o custeio e manutenção da planeada esquadra. São 40:000 contos!

—Não vê então maneira de se alcançar essa receita?

—Contrahindo um emprestimo, não, pois teriamos de hypothecar algumas das colonias e isso seria a intervenção de estrangeiros na nossa administração colonial.

«Talvez a taxa militar seja o unico meio.

«O governo criaria a *cedula pessoal*, o bilhete de identidade, cuja acquisição seria facultativa ao preço de 500 a 1$500 réis annualmente.

«—E se pouca gente o adquirisse?

«—Obstar-se-hia atal, tornando obrigatoria a sua apresentação em todos os actos officiaes. Ninguem poderia fazer transacções, compras ou vendas, ser empregado publico ou manter relações com as repartições publicas sem a apresentação do respectivo bilhete de identidade. Assim, embora facultativo, elle seria quasi obrigatorio.

«Juntando no orçamento da marinha a receita proveniente da *cedula pessoal*, ficariamos com uma annuidade sufficiente para fazer face aos encargos da compra e manutenção da esquadra.

«Emfim, seja como fôr, a esquadra tem de se fazer, pois da sua existencia depende exclusivamente o nosso dominio colonial.

Edmundo Porto

Poeira da Arcada

No exame de outras verbas orçamentaes, passemos agora á Junta do Credito Publico. (Cap. 8.º, art. 32.º):

1 porteiro..........	500$000
14 serventuarios a......	300$000

Na Administração Financeira do Estado temos (Cap. 9.º, art.º 35):

1 porteiro..........	480$000
10 serventuarios a......	300$000

Porque é que o porteiro da Junta do Credito Publico recebe mais 120$000 que o porteiro da Administração Financeira do Estado?... Seiscentos mil réis, como vencimento de porteiro, não é mau, tanto mais que corresponde a um logar onde não ha a temer a concorrencia dos bacharéis. Sabem a historia de um concurso que ficou celebre?... Entre os concorrentes á vaga de porteiro d'um ministerio—crêmos que o das finanças—apresentou-se em tempos um bacharel em direito. Não foi admittido, é ironia! por causa da dignidade do seu diploma.

Dizia-nos hontem um professor interino d'um lyceu de Lisboa:

—Que pena em não poder trocar com esse porteiro... Ganho menos do que elle, tenho que pagar livros, pesam sobre mim responsabilidades de intellectual, apuramento de notas, de exercicios de alumnos... Como porteiro, repousaria deliciosamente os meus orgãos respiratorios, não falando tres ou quatro horas por dia e não subindo tres ou quatro vezes os altissimos andares do novo edificio do meu lyceu. A vida está para os porteiros... do ministerio das finanças e da Junta do Credito Publico.

Folheemos as notas sobre o orçamento d'este ministerio, com estes apontamentos, da Caixa Geral de Depositos:

8 1.ºs praticantes a......	540$000
22 2.ºs [illegible]	400$000
3 serventes (com mais de 20 annos de serviço) a...	420$000
3 serventes (com mais de 15 annos de serviço) a...	360$000
8 serventes a.........	300$000

Estes logarinhos de praticantes tambem são, relativamente, nada maus.

A'manhã falaremos do ministerio do interior, muito pela rama, já se vê, porque não nos cabem responsabilidades de ministro das finanças, nem de vogal de commissão parlamentar, nem de simples deputado.

***

Da leitura superficialissima do orçamento, resulta immediatamente esta impressão: no governo provisorio, a «unidade de acção» e a «união» de pessoas era de tal ordem que cada um trabalhava para seu lado, reorganisando serviços e tabellas, á sua vontade, e apresentando os respectivos diplomas ao conselho de ministros, quasi sempre pro forma. Na verdade, a eleição presidencial foi um mero pretexto para se effectuar definitivamente a divisão latente do partido republicano.

***

Quando é que o sr. Bernardino Machado parte para o Rio? Fazemos esta pergunta com o mais desinteressado proposito, porque, para nosso interesse, era bem melhor que elle ficasse em Lisboa. Como sabem, sua ex.ª, pela sua acção politica, tem-nos fornecido, ámavel e constantemente, notas interessantes para esta secção do jornal.

O "Trinca... bispos"

Até parece *historico!*

TRIBUNAL DAS TRINAS

O "conspirador" Antonio da Silva foi hoje julgado e absolvido

realisando-se uma "quête", entre os membros do tribunal, para lhe pagar o regresso á terra natal

Courteline é um escriptor de theatro francez a quem a irreverencia de umas pochades em um acto que, seguindo a velha divisa *Castigat ridendo mores*, sob uma maneira em demasia facota, ousaram tratar gente de justiça e gente de quarteis, integerrimos magistrados e briosos militares, arrastou varias vezes a processos de imprensa e á perda d'uns certos galões dourados de official do exercito, com o concomitante soldo e a faculdade futura dos postos de accesso.

Possuo muito bem o grande humorista que os tribunaes farto contingente dariam para a factura das suas peças, de que a necessidade o obrigava a viver, e d'ahi o explorar o assumpto a miudo, apimentando-o com o azedume do humorista francez, e, intimamente, mesmo, lhe invejámos a veia comica, com que pretenderiamos impiedosamente castigar a Justiça d'esta nossa boa terra, por isso mesmo que usando olhos vendados devia ter mais cuidado na maneira de distribuir as pranchadas do seu montante enferrujado.

Ora, assistindo hoje, nas Trinas, ao julgamento d'um pseudo-conspirador, um pobre diabo de 58 annos, mendigo de profissão, com toda a caracteristica physionomia apparvalhada de quem não sabe por que vae-vens de sorte ali veio parar, nós não pudémos deixar de evocar as paginas azorragantes do humorista francez, e intimamente, mesmo, lhe invejámos a veia comica, [...] *Les balances* e *Les gaités de l'escadron*...

Uma lufada de indignação soprou pelo paiz, um anno volvido sobre a Republica, á noticia de que um punhado de reaccionarios ferrenhos preparava um segredo habil golpe de mão, com que, monarchia restaurada e D. Manuel a aproar á barra n'uma barca rebocada por um cysne—qual Lohengrin de contrabando—a Republica iria vêr o bom e o bonito, escorraçada a foice e chuço do poder que usurpára em hora de nefasta cholera ou digestão azilmada.

E foi então um nunca acabar de prisões, um desbordar de zelo com que os varios Pinas Maniques da vespera queriam demonstrar-se os fieis serventuarios d'hoje. No fim de contas apuram-se culpas, discriminam-se responsabilidades, fazem-se passar pelo crivo da justiça os varios processos instaurados á pressa na lufa-lufa do momento, e verifica-se então esta coisa extranha e comica—os mandantes, os declaradamente culpados, os fogem atravez das grades da prisão, como esses cinco conspiradores recentemente escapados do Aljube portuense, ou tranquillamente se deixam ir em paz, com muitas desculpas pelo incommodo soffrido, e muitos votos por que taes factos não tornem a repetir-se, como ha dias succedeu com esse famigerado ex-ministro Zé do Azevedo ora em caminho de casa a passar as festas com a familia.

O que fica, para satisfação da opinião publica, entre as garras nem sempre humanitarias da justiça, é a escoria da conspirata, a ralé ignorante e imbecil que paga as culpas dos outros pelo preço elevado da sua estupidez explorada, e ainda os que vão satisfazer na audiencia do tribunal as iras do vizinho rancoroso, que aproveitou a occasião para uma vingançasinha opportuna de coisas passadas...

Tal succedeu hoje nas Trinas, com o accusado que respondeu pelo crime horrendo de... não conspirar contra a Republica! Pois se o pobre diabo nem soquer sabe o que isso seja!

E' um mendigo andrajoso, tremelicante de frio, com o rosto apergaminhado da edade e das privações passadas, o réu Antonio da Silva, natural do Couto da Torre, comarca de Chaves.

A's dez horas constitue-se o tribunal sob a costumada presidencia do sr. dr. Pereira da Motta, occupando a cadeira do M. P. o sr. dr. Miguel Tobim e a da defeza officiosa o sr. dr. Alvaro Teixeira. Recae o sorteio nos seguintes jurados: dr. Antonio Eduardo da Costa, Joaquim Mendes Correia, Eduardo Maria Ferreira Martins, João Vicente Salreta, Januario Nunes Moutinho, José Eduardo Portugal da Silva, Francisco Antonio Albano, Augusto Bonifacio Pinto, Feliciano Duarte e João Rosa.

Do libello accusatorio, lido pelo escrivão Daniel de Mattos, pareco deprehender-se que o réu, em 12 de junho ultimo, em Sanjurge, freguezia de Chaves, tentára alliciar uns moços para irem em Hespanha ganhar tres pesetas diarias ao serviço dos conspiradores, incitando assim o povo a abandonar o territorio nacional, sob a promessa de comes e bebes e uns tostões para despezas.

O advogado de defeza contesta a accusação, affirmando que o réu nega o crime de que é accusado e se não allega attenuante alguma é porque tem a certeza absoluta e plena do que todo o tribunal está consico e convicto da sua innocencia.

E declinada a sua identidade em balbuciantes respostas ás perguntas do estylo, a mandado do juiz o réu começa a historiar o seu crime:

Disséra-lhe um dia um rapaz do seu conhecimento, Antonio Fernandes, com quem tivéra, em tempos idos, seus dares e tomares, que na vizinha Hespanha se pagava generosamente com tres pesetas por dia o trabalho pouco fatigante de aguardar ordens de certos mandantes que não conheço.

Não chegou a perceber o accusado de que se tratava, nem a alguem, tampouco, communicou a offerta d'aquelles thesouros de Golconda, que nunca passaram d'um conto de fadas contado pelo moço Fernandes. Denunciado e preso mais tarde como alliciador de conspirantes, não sabe como explicar o caso, que attribue a possivel denuncia do Fernandes para vingar-se da rixa de outr'ora.

Depõem por deprecada as testemunhas Antonio Fernandes Novos, Antonio Sousa Moura, Augusto da Cruz, Antonio da Cruz, Maria Carvalho, José Alves Crespo, Sebastião Rodrigues e Bernardino Pereira, que nos seus depoimentos apenas demonstram a miseria e ignorancia do accusado.

A accusação do sr. dr. Tobim limitase a constatar essa mesma miseria, que mais prova a innocencia do um pária do que a culpabilidade de um traidor á Patria. A defeza, habilmente aproveitando esta causa de antemão vencida, produz em ligeira oração mais ligeiras censuras á maneira como se veem tratando nos tribunaes estes processos mal instaurados, terminando por reclamar a absolvição do infeliz, que ali era chamado officiosamente a defender.

E, reunido o jury, deliberam os seus membros mandar o pobre diabo em paz, com a bolsa recheiada do producto d'uma quête aberta em pleno tribunal, para lhe acudir ás despezas do viagem no regresso á terra da sua naturalidade.

O "Republica" nos Estados Unidos

KEYWEST (FLORIDA) 29 de dezembro

Chegou aqui, hontem á noite, o cruzador portuguez *Republica*.—(*Part.*)

SYNDICANCIAS...

Na Caixa Geral dos Depositos

O que houve?

Accusações graves feitas por um empregado que se exime a proval-as. Escandalos, cuja responsabilidade pertence nos diversos ministros da fazenda.

Ha dias, apreciando, n'um artigo serenamente escripto, a sem-razão da escandalosa balburdia produzida em volta das syndicancias da Republica, das quaes, accentuamos mais uma vez, não resultou até agora qualquer prova de criminalidade dos funccionarios publicos apontados a dedo como auctores das mais descabelladas immoralidades, perguntámos a razão por que não foi publicado ainda o relatorio da syndicancia relativa á Caixa Geral de Depositos, instituição que até alguns monarchicos diziam funccionar irregularmente.

Não podiamos suppôr—tão desfeitos estamos a observar que se presta attenção ás reclamações publicas...—que alguem, com auctoridade para tal, comprehendesse a necessidade de não deixar sem resposta a nossa justificavel interrogação. Mas o facto deu-se. Hontem, quando esquadrinhavamos o noticiario sensacional que o respeitavel publico exige do infortunado jornalista, topámos na rua com o sr. Alves de Mattos, um dos mais abalisados contabilistas portuguezes e que, talvez por essa razão, foi escolhido para presidente da commissão de syndicancia á Caixa Geral de Depositos.

—Meu amigo, diz-nos o sr. Mattos, sorrindo, já ha dias que tinha o proposito de procural-o para esclarecer o caso da syndicancia que tratou no seu jornal. Os senhores, os que teem o arduo trabalho de escrever as gazetas, investigam tudo, querem saber tudo, perguntam tudo e, muitas vezes correm pressurosos á cidade immensa á cata da entrevista que ha de impressionar o publico pelas novidades que inclue... Congratule-se, meu amigo. D'esta feita sou eu quem vae ao seu encontro. Perguntou? Ha de ter a resposta pela parte que me toca. Vá logo procurar-me para trocarmos impressões...

O fiel da thesouraria faz accusações tremendas a muitos funccionarios da Caixa, para que «não haja presumpção de cumplicidade» d'elle

Fomos. Dois minutos depois de transpormos a entrada do escriptorio que o sr. Alves de Mattos superiormente dirige, encontravamo-nos com elle n'um gabinete confortavel e sossegado. Ia ser satisfeita a nossa curiosidade. O sr. Mattos começou, sempre sorridente, sem compulsar documentos, franzindo levemente a fronte ao rememorar datas importantes, a sua interessantissima exposição:

—Disse uma verdade no seu artigo: na Caixa Geral de Depositos não existia um simples livro de inventarios. Pode imaginar, por consequencia, as difficuldades com que luctámos para iniciar a syndicancia. Tinhamos traçado um plano de trabalhos, methodico, racional, e tivemos de alteral-o quasi completamente por esse motivo ponderoso. Resolvemos, por isso, eu e os meus collegas da commissão, obter de todos os empregados da Caixa depoimentos escriptos sobre as irregularidades que cada um d'elles tivesse notado nos differentes serviços. Recebemos dezenas d'esses depoimentos, quasi todos pouco interessantes, e um relatorio volumoso, escripto á machina, cuidadosamente capitulado, transpirando a sciencia, que nos apressámos a lêr...

—Então?

—Fazem-se n'elle accusações tremendas a funccionarios superiores da Caixa Geral de Depositos, e o seu auctor, o fiel da thesouraria, Julio Augusto Agoas, querendo significar-nos a sua desmedida honestidade, começa por declarar que o escreve por não desejar de fórma alguma que, com o seu silencio, haja *presumpção de cumplicidade*.

—Mas em que consistem as accusações?

—São numerosas e eu não posso, evidentemente, de memoria, citar-lhe todas. Em todo o caso, ouça algumas:

E o sr. Alves de Mattos, lentamente, vae-nos synthetisando o relatorio do fiel da thesouraria, que não se esqueceu de declarar que, só os seus collegas praticaram irregularidades, isso se deve principalmente ao completo e censuravel abandono de direcção e fiscalisação em que se encontrava a Caixa, indo, na sua assombrosa catilinaria, desde a denuncia de que a maior parte dos seus collegas gastavam o tempo a preparar espingardas e cartuchos para as suas excursões venatorias, sendo facil ouvir, no pateo do edificio, *os latidos dos cães que ali faziam procissão* (!), até á affirmação de que o thesoureiro Wasa d'Andrade ia caçar com o guarda-portão da repartição e de que o chefe da contabilidade, dr. Quirino de Jesus, fazia figurar o nome d'um continuo como editor do seu jornal *A Voz da Patria*.

Depois d'isso, o fiel da thesouraria aprecia a *incompetencia* da secção especial de contabilidade geral, citando diversos factos, no proposito de provar o pouco cuidado com que era tratada a escripturação, salientando que na Caixa Geral de Depositos, no periodo de 1900 a 1904, todo corria á revelia, tendo estado os juros de titulos pertencentes á conta de emprego de capital e ao fundo de amortisação cinco annos por e[...] Nota que os serviços relativos á operação de adeantamentos a funccionarios publicos, quando foram estabelecidos na Caixa, começaram logo a correr d'uma forma tumultuaria, *tendo-se dado até fraudes*, de que resultou ser demittido o empregado encarregado d'esses serviços.

E assim, n'este tom, segundo nos diz o sr. Alves de Mattos, o relatorio continua affirmando que as operações da desamortisação foram realisadas na Caixa pela forma mais irregular, estando que tal maneira feita a escripta que, quando se davam os balanços annuaes, nunca o saldo dos titulos jogava com os da escripta. Refere-se aos valores existentes na casa forte, constituidos por uma quantidade enorme de papeis de credito e objectos preciosos dizendo que tudo isso esteve votado, durante annos, ao maior despreso, tudo revolvido, tudo na maior confusão. Affirma que o cinto de D. Miguel, obra de inestimavel valor artistico, foi conduzido—em certo dia—da casa forte por um simples servente, desacompanhado de qualquer clavicularia, ao gabinete do administrador geral, *para este o mostrar a uns amigos*...

O auctor do libello accusatorio... até se accusa a elle proprio, mas nega-se terminantemente a provar o que affirma

Estavamos positivamente aturdidos. Da exposição produzida pelo sr. Alves de Mattos as accusações feitas pelo fiel da thesouraria já constituiam um bom rosario... Interrompemol-o:

—Mas isso é um monumental libello accusatorio...

—Ouça o resto... O auctor do relatorio é muito rigoroso...

Diz ainda que a escripturação da repartição do assentamento chegou tambem a enfermar do estado caotico de todos os serviços e, referindo-se aos serões, affirma que esse escandaloso beneficio deu, durante muitos annos, ordenados fabulosos a certos empregados. Por ultimo allude ás despezas de expediente, que considera phantasticas e exageradas, e ao archivo, que, em certa epoca, assegura, andou á matroca, cheio de traça e poeira, devendo o desleixo a que foi votado ter prejudicado muitos documentos importantes.

—E o fiel da thesouraria cita nomes?

—Cita nomes, accusa numerosos collegas seus e até, na ancia de comprometter toda a gente, confessa ter commettido tambem tres faltas.

—Essa é curiosa!

—Confessa que recebeu, *antecipadamente*, pelo cofre do thesoureiro Wasa d'Andrade um adeantamento de ordenado a que tinha direito—diz elle; confessa que deixou no seu cofre, para valer á situação afflictiva d'um amigo, um documento representativo de quarenta e tantos mil réis, em vez do dinheiro; confessa que se pagou por suas mãos, sem estar auctorisado, da quantia de conto e sessenta e tantos mil réis *por se julgar com direito a ser beneficiado com a paga de serviços extraordinarios*, como muitos dos seus collegas», notando que fez isso para vêr se o ministro o chamava á responsabilidade e elle podia assim accusar funccionarios da Caixa que procediam irregularmente, mas succedendo, ao contrario do que suppunha, que essa falta de correcção não foi levada ao conhecimento da administração geral e até que dois collegas seus, imitando o seu irregular procedimento, passaram a cobrar os recibos da mesma importancia!

—Mas esse relatorio é importantissimo...

—Assim o considerámos nós. E ahi está uma das razões por que tanto tempo gastámos na syndicancia. O sr. Julio Augusto Agoas fazia accusações tremendas. Nós tinhamos o dever de averiguar a verdade. Requisitámos a sua presença ás reuniões da commissão para que elle esclarecesse os factos e provasse as affirmações que fazia. O sr. Agoas assistiu ás primeiras, mas, em janeiro do corrente anno, apressou-se a communicar-nos, por escripto, juntando attestado medico, não poder comparecer ás referidas reuniões *por falta de saude*. Emfim, seis mezes passados, officiamos-lhe dizendo-lhe que não podiamos continuar o inquerito sem a presença d'elle e que desejavamos saber se já nos poderia acompanhar, pelo menos 3 noites por semana...

—E' claro que respondeu affirmativamente...

—O senhor é muito ingenuo! Dias depois, o mesmo funccionario respondia-nos que, tendo-lhe um membro da commissão observado que os documentos citados n'um capitulo do seu relatorio não tinham a importan-

cia que elle lhe queria attribuir e ainda por outras razões insignificantes, «lhe parecia desnecessaria a sua comparencia para quaesquer averiguações». Communicada essa resposta ao administrador geral da Caixa, este participou-nos depois que havia ordenado ao auctor do relatorio que acatasse e cumprisse as determinações da commissão.

—Cumpriu?

—Recusou-se a isso: motivo por que o administrador da Caixa fez a notificação da desobediencia ao ministerio das finanças, pedindo-lhe que determinasse a penalidade a applicar. Nos primeiros dias de agosto, a commissão de syndicancia referiu-se a todos estes factos, em officio dirigido áquelle ministerio, acentuando que, das accusações feitas pelo fiel da thesouraria, já tinha verificado que algumas eram falsas e outras verdadeiras e que precisava ouvil-o, não só por essa razão, mas porque muitos empregados o accusavam tambem de irregularidades.

—Finalmente—prosegue o sr. Mattos—o sr. Julio Augusto Agoss, compareceu n'uma reunião effectuada em meados d'esse mez, declarando, porém, que nada accrescentava ao que tinha escripto, nem assignava qualquer acta. Fizeram-lhe vêr que elle devia fazer a prova das suas accusações, mesmo porque, no relatorio, havia alguma coisa que a commissão não poderia averiguar sem que elle as personalisasse, indicando nomes. Negou-se sempre a isso e, por fim, quando um empregado da Caixa, ali presente, perguntou se não haveria no Codigo Penal algum artigo que compellisse quem fazia affirmações tão graves a provar a verdade, virou costas e sahiu da sala.

—Mas, pelo visto, esse homem não queria nem podia provar o que tinha affirmado...

—Evidentemente. Todavia, communicámos, no fim d'esse mez, ao ministro das finanças, a obstinada attitude do referido funccionario, e que, visto o nosso mandato envolver o emprego de todos os meios legaes para chegarmos ao apuramento da verdade, tinhamos entregue este caso singular ao poder judicial, para elle o solucionar.

—Depois...

—...depois soubemos que o conselho disciplinar tinha applicado 10 dias de suspensão ao sr. Julio Augusto Agoss, como castigo pelo seu procedimento, e ainda porque esse senhor persistiu em não provar nada do que disse enviámos em 25 de outubro, ao juiz do 3.º districto de investigação criminal, copia do relatorio por elle escripto.

Os empregados da Caixa, com raras excepções, são honestos.—O estabelecimento póde progredir se fôr bem aproveitado e convenientemente dirigido

O sr. Alves de Mattos olhava-nos, gosando a nossa supreza — porque, realmente, estavamos surprezos.

—Está admirado da facilidade com que um funccionario publico assim zomba impunemente de tantas pessoas, e consegue demorar uma syndicancia, não é verdade?—disse-nos elle.

—Sim. Mas na Caixa Geral de Depositos não se deram fraudes e irregularidades?

—Abusos de empregados só encontramos os que já são do dominio publico e, áparte isso, pudemos verificar que, com rarissimas excepções, os funccionarios d'aquelle estabelecimento são honestissimos. Os grandes escandalos dados na Caixa são de exclusiva responsabilidade dos varios ministros da fazenda. Os serviços resentem-se de falta de unidade, mas, de um modo geral, a contabilidade da Caixa, embora tenha grandes lacunas a preencher, ainda é das melhores da contabilidade publica e tem até ramos de serviço orientados com superior intelligencia.

—Na sua opinião a Caixa póde progredir?

—Esse estabelecimento reclama uma alta attenção dos governos, bem como os serviços geraes da administração publica, porque á Republica cabe o dever de não seguir os condemnados processos da monarchia. A Caixa Geral de Depositos póde e deve ser um grande organismo, na regeneração financeira do paiz, quando bem aproveitada e convenientemente dirigida.

—Tem sido, então, mal dirigida?

—Sim. E a essa má direcção se deve o facto de não terem sido seleccionados os empregados...

—Quando será publicado o relatorio da syndicancia?

—Já viu os motivos por que não o fizemos até agora. Deixe-me dizer-lhe, porém, que acho estranhavel que em plena Republica um empregado que faz accusações graves sobre cousas referentes aos serviços publicos, se possa tão facilmente eximir á responsabilidade. E' verdadeiramente espantoso!

—E se o proprio poder judicial não compellir o fiel da thesouraria da Caixa a prestar as necessarias declarações, como não o compelliram, parece que por impossibilidade, os ministros das finanças, o que fará a commissão?

—A unica cousa logica que lhe resta fazer: dar por findos os seus trabalhos.

E aqui está como uma syndicancia escandalosa se reduz á expressão mais simples!

Gatuno que tenta evadir-se

Thomé Vieira, que se intitula carbonario e socio fundador do Centro Republicano Radical e que se encontra preso no governo civil, accusado de ter furtado diversos sobretudos, quando era hoje conduzido pelo agente Tavares para ser interrogado, fugiu, sendo, porém, recapturado na rua Anchieta. Recolheu novamente ao calabouço, devendo seguir amanhã para juizo.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado são votados os orçamentos das colonias e da marinha

Chamada ás 2,30.

A' porta assoma e pela sala relanceia o olhar o senhor Schwalbach, do Apollo: Convite ao Senado para ir ao *Chico das Pêgas*? Talvez.

O sr. Ribeiro Garcia faz a chamada.

O sr. *presidente*: Estão presentes 34 senadores.

O secretario emenda:

—São 36. Está aberta a sessão—declara o sr. Anselmo Braamcamp.

Depois de arrumada a acta e lido o expediente, o sr. *Tasso de Figueiredo* requer a urgencia da discussão do projecto de 4 de maio de 1911, ácerca da cobrança da contribuição predial.

Lido o projecto, foi approvado sem discussão.

O sr. *Abel Botelho* recorda a figura saudosa de Sousa Viterbo, fallecido faz hoje um anno.

Para a mesa manda um projecto de lei auctorisando o governo a adquirir o bronze necessario para o busto d'esse escriptor. E' uma justa homenagem a tão alto espirito.

O sr. *Sousa da Camara* insta por que venham ao Congresso os resultados das varias syndicancias, o que é uma coisa moral, evidentemente.

O sr. *Miranda do Valle*:—E' necessario fazer derivar para as colonias portuguezas a torrente de dinheiro que hoje mandamos para a Argentina, importando gado.

As colonias teem condições para fornecer a metropole. O que é preciso é que o Estado favoreça o barateamento dos transportes do gado, e essa industria seria proveitosa para o nosso ultramar.

O sr. *ministro das colonias* responde que, no novo contracto com a Empreza Nacional, se tratará de prover a esse mal; mas é preciso desenvolver a industria pecuaria em Africa para justificar o apparecimento de barcos especiaes, que façam o transporte.

O sr. *Sousa Junior* pede urgencia para se discutir o projecto que extingue o lyceu do Posto de Lima. Approva-se.

Falam varios senadores, que em poucas palavras arrazam o lyceu—approvando o projecto.

O sr. *presidente* põe á votação a Convenção Internacional, relativa á circulação de automoveis.

O sr. *José de Castro*, antes de votar, queria conhecer, discutir a Convenção.

O sr. *ministro dos estrangeiros* esclarece.—A convenção só tem de ser approvada ou rejeitada. Não se discute.

O sr. *José de Castro*—conforma-se e a convenção approva-se.

* * *

Ordem do dia: o orçamento das colonias.

O sr. *Bernardino Roque*—Não o quer discutir. Aquillo parece coisa de companhia fallida.

No emtanto, diz que não devia figurar n'elle a verba de 80 contos, para o cabo submarino até Loanda, pois lhe parece que o contracto já terminou.

O sr. *ministro das colonias*:—ainda não.

O sr. *Eusebio Leão*—deseja que o proximo orçamento appareça mais claro do que o actual.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Protesta contra a inclusão de verbas destinadas ás missões catholicas. A transformação do indigena ha de ser operada pela escola officina, pelo medico, pelo agronomo, pelo veterinario. Findou a missão do padre. Por toda a parte se reconhece que a christianisação de africanos e de asiaticos os desmoralisa.

N'esta altura o sr. Moita pede ao orador que não prosiga, porque se pensa em nomear uma commissão para estudar a transformação das missões. O orador não acceita a indicação. A Republica tem 15 mezes, já devia ter cortado a legação do Vaticano, as missões jesuiticas, pois, todas essas velharias. Quanto mais nos afastamos do estado revolucionario, mais difficil é acabar com o passado, porque os monarchicos, disfarçados em adhesivos, galgam por cima de nós, mantem á outrance a sua obra. E' como se esbofeteassem moralmente os republicanos. Acabemos por uma vez com esses traços do passado, que nos empobrecem e nos aviltam.

O sr. *Ladislau Piçarra*—A questão é complexa, precisa de estudo.

O sr. *ministro das colonias* explica certas verbas do orçamento, que em seguida foi approvado.

* * *

Entra em discussão o orçamento do ministerio da marinha.

O sr. *Ladislau Parreira* vota-o, porque não tem outra coisa a fazer, mas protesta contra economias tolas, contra o augmento de operarios do Arsenal, que trabalham menos e ganham mais, etc. Aquelle orçamento não é verdadeiro, pois logo a sua base—armamento naval—está errada.

O sr. *Nunes da Matta*—As verbas que se gastam com os navios são necessarias. As do Arsenal eram demasiadas, sim, mas o novo pessoal tinha direitos adquiridos. Havia que cumprir as leis, mas o novo orçamento procurara remediar o mal.

O sr. *Nunes da Matta*—No Arsenal do Exercito tambem se augmentaram vencimentos ao pessoal.

O sr. *Correia Barreto*.—Peço a palavra!

O sr. *Nunes da Matta* cala-se.

O sr. *Correia Barreto*.—V. ex.ª equivocou-se. Eu, quando ministro da guerra, nem augmentei esses vencimentos, nem metti no quadro novo pessoal.

O sr. *Nunes da Matta* não replica.

O sr. *Botelho de Sousa*, relator do parecer do Senado, diz que realmente o orçamento está confuso, mas a culpa não cabe ao ministro da marinha. Entende que todos os esforços tendentes a desenvolver e prestigiar a nossa armada, serão depois largamente compensados.

O sr. *Azevedo Gomes* explica o seu procedimento como ministro da marinha, com respeito ao pessoal do Arsenal.

Depois, approva-se o orçamento.

* * *

Entra em discussão o do fomento.

O sr. *Miranda do Vale* gostou que o orçamento se discutisse, ao menos para que se possam apontar os erros e tratar de os corrigir de futuro.

O sr. *ministro do fomento* faz considerações amplas, muito amplas, sobre reformas do fomento. E' preciso, primeiro que tudo, moralidade administrativa e pessoal competente. De resto, n'um paiz como o nosso, as despezas com o fomento não podem ser diminuidas, se não no pessoal mau, pois sabe que ha ainda funccionarios que os continuos não conhecem, por não irem ás suas secretarias. E tem dito.

O sr. *Eusebio Leão* propõe que haja uma sessão nocturna.

Approvado.

O sr. *Arantes Pedroso* requer que se prorogue a sessão, até se votar o orçamento em discussão.

Esta, agora, é que já é demais!

E' demais, mas approva-se.

O sr. *Souza da Camara*, implacavelmente, atira-se a varias reformas agricolas.

Evidentemente, dispensa o jantar.

Claro que o jornal é que não pode estar á sua espera.

Consequentemente, o resto fica para as *ultimas*.

Raposo d'Oliveira.

Por causa da eleição de Timor ha, na Camara, mosquitos por cordas

Lá fóra, o mesmo sol fulgurante, de raios dôces e acalentadores; a mesma penumbra triste, cá dentro.

Tres horas menos um quarto. As galerias quasi abandonadas. No sector reservado ás senhoras distinguimos um chapeu verde e uma grande pluma branca, que deve enfeitar outro chapeu. Mas os rostos que elles cobrem? Mysterio! Estão occultos por uma balaustrada inconveniente.

* * *

Diz o sr. Aresta Branco que estão presentes 79 deputados e que por isso se póde discutir a acta. Mas ninguem se dá a esse trabalho: approva-se sem discussão.

Passa-se aos papeis do expediente: officios do Senado, representações, projectos publicados no *Diario*, etc., etc. Tudo arrumado.

O sr. *Manuel Bravo* faz uma viagem por Timor, onde desencanta irregularidades n'uma eleição que já se perde na noite dos tempos. Hontem falou pouco. Vinga-se hoje, desentaramellando a lingua por uma boa meia hora.

O sr. *Eduardo d'Almeida* e *Jacintho Nunes* insistiram em que os poderes das commissões são soberanos e disseram que a eleição de Timor é um facto consummado; mas a verdade é que não trouxeram elementos para destruir as accusações do orador.

Entrando agora nos dominios da poesia bucolica, diz que não é preciso ir a Coimbra, ouvir as serenatas do Mondego e contemplar as delicias do choupal, para perceber que na eleição ha irregularidades—e das boas.

Os seus dois illustres antagonistas agarraram-se a este argumento, como a uma taboa de salvação; desde que a commissão julgou, está tudo acabado. E' mesmo o estás!... Os tribunaes que não julgam com justiça representam uma desvergonha.

Na eleição de Timor ha irregularidades tão grandes, crimes tão graves, que a camara não póde deixar de se pronunciar sobre o assumpto. Porque não esperou a commissão pelo processo eleitoral? Porque emittiu parecer sobre um simples telegramma? Não sabe. O que sabe é que ainda ha pouco se violou o artigo 107.º da lei eleitoral a proposito da eleição da commissão de pescarias. Pois viole-se outra vez o artigo, esse ou outro, porque se trata de uma immoralidade.

Fala nas chapeladas de Paranhos, Ramalde, Azambuja e Peral. Eram chapeladas *de se lhe tirar o chapeu*. Pois o partido republicano combateu-as tenazmente. Ha-de agora sanccionar burlas de qualquer especie?

A commissão confiou n'uma indicação do sr. ministro da marinha, que era no tempo o sr. Azevedo Gomes. Mas, a estabelecer-se esse precedente, ficavam amanhã as eleições dependentes dos administradores, governadores civis e ministro do interior. Não póde ser, e como não póde ser, pede a approvação da sua proposta, para um inquerito á eleição. Não faz a coisa por menos.

O sr. *Germano Martins* lê o diploma que conferiu ao sr. Alfredo Rodrigues Gaspar o mandato de representante do circulo de Timor. Nenhum artigo, violado ou por violar, da lei eleitoral póde annular esse diploma. As queixas fazem-se nos tribunaes. Não quer saber se houve ou não houve irregularidades. Mas entende que não póde ficar sujeito ao arbitrio das maiorias o diploma de um deputado. Por fim, pega nas considerações dos srs. Eduardo de Almeida e Jacintho Nunes e declara que *as dá como suas*. Demais a mais, o sr. Jacintho Nunes é perito em materia eleitoral.

O sr. *Jacintho Nunes*.—Perito?

Sim, senhor, perito! E vamos, que já não é mau.

O sr. *Jacintho Nunes* levanta os braços: quer matar a questão! Está feroz, sanguinario, assim a modos de Deibler por amor da arte. E, em questão previa, diz que a camara se reconhece incompetente para tratar do assumpto. A lei eleitoral é má, é pessima, mas temos de lhe obedecer.

O sr. *José Coelho* requer que a materia se dê por discutida.

O sr. *Lopes da Silva* requer votação nominal sobre a questão previa.

O sr. *presidente*. — Vae entrar-se na ordem do dia...

O fim do mundo! Gritos, berros, protestos, apoiados — uma tragedia em S. Bento!

O sr. *Santos Moita*—Somos cinco! Temos o direito de requerer a votação da questão previa.

O sr. *França Borges*—São trez.

O sr. *Manuel Bravo* — Somos cinco! (Vinte, trinta, ou talvez, contando bem quarenta!)

O sr. *Miguel de Abreu* invoca o Regimento.

O sr. *França Borges* accusa o sr. Manuel Bravo, que disse que a maioria da Camara pretendia abafar uma immoralidade.

O sr. *Manuel Bravo*—Se quer, repito a phrase!

O sr. *Innocencio* diz que ha, no caso de Timor, irregularidades graves que convém apurar. Mande-se o processo para os tribunaes competentes.

Faz-se a votação nominal da questão previa do sr. Jacintho Nunes. Percebemos que a rejeitaram 15 deputados, mas quantos a approvaram—*sei-los*!

O sr. *presidente* descobre que não ha numero e encerra a sessão.

Foi uma bomba que estalou. Novos berros, novas imprecações: Batem-se murros nas carteiras, proferem-se invectivas.

Sobem á tribuna presidencial varios deputados e o sr. presidente marca nova sessão para as quatro e meia—isto é, passados vinte minutos.

Herculano Nunes.

No Club Nacional

Os que ali entraram eram dedicados republicanos

Procurou-nos o sr. Antonio José d'Araujo, pintor de construcção civil e morador na travessa dos Fieis de Deus, 119, 2.º, para nos declarar que elle e os dois companheiros seus que foram ao Club Nacional, e ahi presos pelo sr. Herlander Ribeiro, não o fizeram com intuitos reservados, mas sim para averiguar se ali se encontrava ou não um official do exercito, que lhes fôra indicado, n'essa noite, como suspeito de manter relações intimas com os paivantes.

D'esse official, que para o Club Nacional entrára, foi-lhes negada a presença. Tanto o sr. Araujo como um seu companheiro sahiram já, á fiança, e se procuraram como fizeram foi a bem da Republica, para a implantação da qual contribuiram com os seus esforços. O que repellem energicamente é a suspeita de que iam com fins inconfessaveis.

Archeologos Portuguezes

O busto de Souza Viterbo

Pelas 2 horas da tarde de domingo, realisa-se na Associação dos Archeologos Portuguezes uma sessão solemne em que será lido pelo socio sr. dr. Alfredo da Cunha o elogio historico do socio dr. Francisco Marques de Souza Viterbo, sendo em seguida inaugurado o busto do fallecido archeologo, professor e escriptor.

Prisão do dr. Alvaro d'Athayde

Um seu irmão promove processo contra o juiz dr. Costa Gonçalves

No dia 26, noticiou *A Capital* ter desapparecido de sua casa, ha mais de quinze dias, o professor do lyceu sr. dr. Alvaro d'Athayde, motivo por que seu irmão o sr. dr. José d'Athayde procurára o juiz sr. dr. Costa Gonçalves, o qual lhe declarára estar elle incommunicavel, recusando-se, porém, a dizer onde o auctorisando apenas a familia a enviar-lhe roupa.

Um outro irmão do preso, o sr. Humberto d'Athayde Ramos e Oliveira, aspirante de infanteria 16, apresentou hontem queixa contra aquelle juiz, n'um requerimento por elle assignado e pelo advogado sr. dr. Antonio de Souza Horta Sarmento Osorio, no qual se rememorava o facto de dr. Alvaro d'Athayde ter sido posto em liberdade apoz dois mezes de injusta prisão como suspeito de ter tomado parte nos successos de Aveiro, onde ao tempo residia. Pouco tempo, porém, gozou da liberdade, porque foi de novo preso logo a seguir, á ordem do juiz encarregado das investigações sobre os conspiradores, e posto incommunicavel sem que sua familia fôsse prevenida, como preceitúa a Constituição politica da Republica Portugueza no artigo 80, que não revogou as leis ao caso applicaveis. As leis de 23 de outubro e 29 de novembro ultimos e os decretos de 15 de fevereiro de 1911, 28 de dezembro e 18 de novembro de 1910 inserem qualquer disposição sobre a incommunicabilidade dos detidos, a respeito da qual o decreto de 14 d'outubro de 1910 diz que não póde exceder a 48 horas e que, ainda durante esse tempo, o detido communicára, uma hora pelo menos em cada dia, com sua familia, sobre assumptos diversos dos da culpa e na presença de um agente da auctoridade.

Fundando-se em tal disposição, que não foi acatada no caso presente, o sr. Humberto Athayde pede que o juiz dr. Costa Gonçalves seja processado, applicando-se a disposição do Codigo Penal, por ter commettido o crime de abuso d'auctoridade, constituindo-se parte accusadora no processo.

O artigo a applicar é o 291.º, que diz que será punido com a pena de prisão de tres mezes a dois annos, podendo aggravar-se com a multa correspondente, o que ordenar ou prolongar illegalmente a incommunicabilidade do preso.

Julgamentos

No 1.º districto criminal, em audiencia de jury, respondeu hoje Antonio da Conceição, o *Marchante*, accusado de ter entrado com chave falsa, no dia 15 de julho, em casa do sr. José de Mattos Gonçalves, residente na rua dos Mastros, subtrahindo d'ali objectos de ouro e prata no valor de 180$000 réis. O jury deu o crime como provado, pelo que o *Marchante* foi condemnado em 5 annos e 4 mezes de prisão maior cellular ou na alternativa em 8 de degredo e nas custas e sellos do processo.

No mesmo districto e com intervenção do jury responderam José Ferreira Saldanha e Manuel dos Santos, que em setembro, na travessa da Cruz, aos Anjos, assaltaram José Bento, furtando-lhe diversos objectos de ouro no valor de réis 35$000. O jury deu o crime como provado, sendo os réus condemnados em um anno de prisão correccional, 6 mezes de multa a 100 réis por dia e nas custas e sellos do processo.

Paquetes do Brazil

Procedente do norte da Europa, entrou hoje o paquete allemão *Mecklemburg*, com 49 passageiros em transito. Sahiu á tarde para Pernambuco e Victoria.

Da mesma procedencia entrou o paquete *Merchant*, e do Brazil o paquete allemão *Aachen*, com 64 passageiros, dos quaes 18 para Lisboa.

O *Augustine*, que tinha hoje marcada a partida para o Pará e Manaus, com escala pelo Funchal, ainda esta manhã saiu de Vigo, devendo, como de costume, tocar em Leixões e chegando, talvez, amanhã a Lisboa.

A questão dos bispos

O governo manda affixar nos districtos respectivos editaes annunciando as penas aos bispos

O sr. ministro da justiça foi hoje bastante cedo trabalhar para o seu gabinete, occupando-se ainda do caso dos bispos da Guarda e Porto e patriarcha de Lisboa.

O governo resolveu mandar affixar nos districtos que os ecclesiasticos attingidos pastoreavam editaes transcrevendo o relatorio e decreto hoje publicados no *Diario do Governo*.

Ainda hoje devem ser enviados para o Porto e Castello Branco exemplares dos editaes a fim de começar a ser feita amanhã essa affixação.

PORTALEGRE, 28.—Como ha tempos noticiámos, correu n'esta cidade o boato que ia ser intimado a abandonar o paço episcopal o bispo de Portalegre. Teve confirmação esse boato, pois no dia immediato á publicação da noticia, o administrador do concelho, em conformidade com a lei da Separação, intimava-o a abandonar o paço. Sua ex.ª, cujo espirito reaccionario é sobejamente conhecido, apresentou um protesto onde, segundo nos consta, alegava que não reconhecia a supremacia do poder civil sobre o poder ecclesiastico.

O administrador, como lhe competia, organisou o respectivo processo de desobediencia á lei, que foi enviado ao ministerio da justiça, e d'ahi para a procuradoria geral da Republica, sem que esta tenha dado o seu parecer até hoje e o sr. ministro da justiça tenha tomado qualquer resolução, contra mais essa desobediencia commettida por aquelle reaccionario prelado. Porque será que não se cumpre a lei? Porque não se expulsa, d'esse edificio do Estado, esse sectario da reacção, e não se entrega ao municipio, conforme a representação por elle dirigida ao ministerio da justiça, para n'elle serem installadas as repartições do concelho, conservatoria do registo civil e uma exposição permanente de productos da região?

THEATROS

"A BOHEMIA" em S. Carlos

Vita gaia e terribile...

Nada de *gaia* e muito de *terribile* a *Bohemia* de hontem.

Todos concorreram para isso, com excepção da sr.ª Matini, que foi uma Mimi apresentavel, embora a preoccupação da minucia no dizer prejudique um tanto a emissão da voz; lembra-nos que a nossa impressão da sr.ª Matini, quando em 1906 fez a Eva dos *Mestres-cantores*, foi melhor do que a que hontem nos produziu. Deve ainda a sr.ª Matini abster-se de rir quando não venha a proposito.

A sr.ª Lacambra talvez fosse uma boa Musetta... na época em que decorre a acção.

O tenor Eghilior enganou-se na porta: será um bom tenor para operetta, mas incompetente para pizar o palco de S. Carlos.

O barytono Hernandez e o baixo Riesa egualmente deslocados n'aquella casa.

A orchestra teve occasião de mostrar bem a sua insufficiencia, sob a regencia do sr. De Angelis, que pode ser um excellente violino, mas não tem qualidades para regente.

No segundo acto, em que se fizeram alguns cortes (mesmo que se cortasse todo, nada se perderia) envolveram-se em desordem as cornetas da scena com a orchestra, desordem a que o sr. De Angelis poz termo... fazendo calar a orchestra.

Emfim, a *Bohemia* cahiu; mas se isso fôr causa de não tornarmos a ouvir esta epoca a obra de Puccini, não terá sido inproficuo o trabalho de hontem.

A quelque chose malheur est bon.

H. de A.

* * *

Amanhã canta-se a *Manon* com Amina Matini na protagonista, e o tenor Del Rey. Será a 5.ª recita da assignatura, havendo accentuado interesse em ouvir esta opera com os seus novos interpretes.

Movimento associativo

Sessão de propaganda

No Centro João Chagas, em Braço de Prata, realisar-se-ha, amanhã, pelas 8 horas da noite, uma sessão de propaganda, sendo oradores o deputado sr. Botto Machado, o nosso collega na imprensa sr. Silva Passos e o sr. Arnaldo de Carvalho. A direcção da Associação dos Operarios Provisorios dos Phosphoros Lisbonenses pede a comparencia do povo trabalhador.

PEQUENAS NOTICIAS

Pede-nos em carta o sr. José Candido dos Santos, operario canteiro, empregado nas obras da Sé, que publicamente manifestemos o seu reconhecimento á direcção da Assistencia á Maternidade da freguezia do Coração de Jesus, pela fórma verdadeiramente altruista como cuidou do ultimo parto de sua mulher, a quem aquella assistencia promptamente soccorreu com medico, parteira, enxoval, roupas e dinheiro.

A gratidão do signatario da carta é especialmente extensiva, á parteira da assistencia D. Olympia de Carvalho, profissional competente e de carinhosa solicitude no cumprimento dos seus deveres.

—Partiu hoje com 10 passageiros o paquete hollandez *Princes Juliana*. Para Timor seguiu o sr. Antonio Moreira da Costa Maia; para Tanger, David Benoliel, Manuel Barney e Mohamed Lobar, e para Genova, Adilan Nostar.

—Procedente de Cardiff, entrou hoje o vapor *Insulano*, da Empreza Insulana de Navegação, que ali esteve mettendo carga e carvão.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão de Marrocos

A commissão do Senado francez, encarregada de estudar o accordo com a Allemanha, obteve do governo informações de extrema importancia sobre o referido accordo

PARIS, 29 de dezembro

O *Figaro*, de hoje, commentando o debate de hontem na reunião da commissão do Senado encarregada de dar parecer sobre o accordo franco allemão, affirma que, desejando, a referida commissão, esclarecer d'uma fórma definitiva certos segredos e reticencias do accordo, prejudiciaes á politica externa franceza, conseguiu obter, do governo, informações e relatos precisos da mais extrema importancia.—*(Fournier)*.

Fuga d'um espião francez

prisioneiro dos allemães

BERLIM, 29 de dezembro

O capitão do exercito francez Lux, que foi aqui condemnado a prisão, por espionagem, conseguiu evadir-se da fortaleza de Glatz, onde se achava detido.—*(Fournier)*.

A Republica chineza elege presidente

NANKIN, 29 de dezembro

O dr. Sun-Iat-Sen foi eleito presidente da Republica da China—*(Havas)*.

CONGRESSO NACIONAL

Senado

A' 7 horas approvou-se o orçamento do ministerio do fomento.

Foi tambem approvado um projecto para que não entre em vigor a nova reforma da instrucção emquanto se não fizer a cobrança da contribuição predial.

Na sessão nocturna deve ficar approvado o resto do orçamento geral do Estado.

Camara dos deputados

Reaberta a sessão, resolve-se adiar a votação da questão previa para nova sessão. Lê-se o projecto n.º 26 ácerca da matricula nas Escolas Normaes. E' enviado á commissão de finanças.

Approva-se o parecer da commissão de finanças sobre o orçamento das receitas.

Discutem-se depois as propostas do sr. ministro das finanças. A sessão deve terminar ás 7 e meia.

SERÁ D'ESTA VEZ?...

O projecto sobre accumulações vae ser agora apresentado

A commissão encarregada pela Camara dos Deputados de elaborar um projecto de lei sobre accumulações vae entregar o seu trabalho, a que *A Capital* já largamente se referiu, logo que termine a discussão do orçamento, por isso que, em seu entender, elle irá ter uma influencia decisiva na confecção do orçamento do futuro anno economico.

A commissão mantem as bases que em tempos publicámos.

RESIGNATARIOS

Os srs. drs. Eduardo de Abreu e Augusto Monjardino não voltarão á Camara

Affirmava-se hoje nos corredores das camaras que os srs. drs. Augusto Monjardino e Eduardo de Abreu, que já particularmente haviam annunciado a sua intenção de não voltar á Camara a que pertencem, iam fazer, officialmente a necessaria communicação.

Diz-se tambem que o sr. dr. João José de Freitas vae fazer identica communicação.

Conselho de turismo

O sr. Antonio Lourenço da Silveira, presidente do Conselho do Turismo, officiou aos presidentes da Camara dos Deputados e dos Senadores, lembrando a conveniencia de se introduzir, no projecto de lei sobre a regulamentação do jogo, uma disposição que attribua á repartição do Turismo qualquer percentagem nas receitas que d'ella possam advir para o Estado ou para as municipalidades. Officiou tambem ao senador sr. Feio Terenas, pedindo-lhe que, na sua qualidade de vogal do Conselho do Turismo, advogue no Parlamento esta medida.

Notas diversas

A commissão do pessoal menor de todos os ministerios, excepto o das finanças, entregou hoje aos respectivos ministros novos memoriaes instando por que os respectivos vencimentos sejam equiparados aos dos seus collegas d'aquelle ministerio.

O sr. dr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres, conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do fomento.

Uma commissão delegada da Associação de Classe dos Entalhadores de Lisboa voltou hoje ao ministerio do fomento para se informar do resultado das suas antigas pretenções e pedir que as reparações de obra de talha no palacio de Queluz sejam dadas áquella classe.

Installou-se hoje e iniciou os seus trabalhos a commissão nomeada para regulamentar os serviços a cargo da 8.ª repartição da 2.ª direcção da secretaria da guerra e das inspecções dos serviços administrativos das divisões do exercito.

Por telegrammas recebidos hoje, em Lisboa, sabe-se ter sido recebida com alegria, na Horta, a noticia da assignatura do decreto concedendo o estabelecimento de depositos de carvão, n'aquelle porto açoreano, ao subdito inglez sr. Patrick Keating, ha muitos annos ali residente.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Apparecimento de cadaver

Appareceu hoje morto n'uma hospedaria da viella da Sampaia, onde hontem recolhera, o trabalhador Carlos Cardoso Pereira, de 24 annos.

Foi removido para a Morgue.

Autopsia

Deve ser ámanhã desenterrado, a fim do Conselho Medico-Legal proceder á indispensavel autopsia, o cadaver d'uma mulher que ha dias appareceu no rio Douro, junto á ponte do caminho de ferro, com a falta de uma das mãos e um pé.

Conspiradores

O juiz de investigação criminal prosegue no apuramento da culpabilidade dos conspiradores presos no Aljube. Hoje foram postos em liberdade o porteiro do Circo Catholico João Cardoso e Augusto Ramires da Silva, proprietario d'um café da rua Chã.

Conservatorio musical

Amanhã deve realisar-se uma importante reunião, para se assentar no meio a seguir para a creação n'esta cidade de um conservatorio musical e dramatico.

Melhoramentos da cidade

Reuniu, sob a presidencia do sr. Xavier Esteves, a Junta Autonoma, tratando dos melhoramentos da cidade e votando o orçamento ordinario do proximo anno.

Roubo importante

N'um predio da rua de Oliveira Monteiro, onde móra com sua familia o dr. Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcellos, os gatunos, forçando a porta, roubaram objectos varios, no valôr de quatro contos, aproveitando-se da ausencia temporaria dos donos da casa.

Descobriu o roubo o sr. dr. Vasconcellos, hoje chegado ao Porto para tratar de negocios.

Uma mixordeira

Depois de grandes trabalhos de investigação, foi hoje apanhada, a meio da estrada da Areosa, em flagrante delicto de falsificação, uma leiteira que de ha muito vinha introduzindo na cidade leite adulterado, vendendo-o a outras que por varias vezes tinham já sido multadas.

Uma vez presa, a mixordeira, tentou subornar o sargento commandante do posto fiscal da Areosa, promettendo-lhe vinte mil réis se a deixasse ir em paz. Foi enviada ao tribunal.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O conhecido *pairante* tentou, como hontem, fazer firmar os cambios, mas estes resistiram; tendo havido operações a 48 11/16, 48,29/32 e 48 3/4. Contra a espectativa do *pairante* o mercado pode dizer-se, fechou com chave de ouro

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 15/16	48 11/16
Londres, 90 d/v	49 5/16	—
Paris, cheque	559	567
Italia	580	562
Allemanha, cheque	240	245
Amsterdam, cheque	406 1/2	408 1/2
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$005	1$035
Rio s/Londres	16 9/32	—
Libras	4$910	4$940
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—Esteve hoje razoavelmente animada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,85	—
» 500$000	—	—
» 100$000	37,85	37,6

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850, 4 1/2 1888, coup. 82$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$000, 66$000 e 64$400 j/r; 3.ª 68$000.

Acções, effectuado: Ultramarino 93$300; Assucar, 38$800; Casengo, 1$500; Luabo, 6$000; Moçambique, 6$000 c/div. e 5$750; Panificação, 12$000; Phosphoros, coup. 62$000; Tabacos, coup. 60$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 6 0/0 87$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$200.

Praso, fim de dezembro: Assucar, 38$600; Norte e Leste, acções, 68$000; Zambezia, 8$900; Norte e Leste, 2.º grau, 50$300; Beira Alta, 2.º grau, 16$150.

Fim de Janeiro: Assucar, 39$000; Panificação, 12$200; Phosphoros, coup. 62$500; Zambezia, 8$950; Norte e Leste, 2.º grau, 50$600; Beira Alta, 2.º grau, 16$300.

LONDRES, 29, ás 11 horas e 40 t.—2 1/2 consol. inglez, 77,12; 3 0/0 portuguez, 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,50; 5 0/0 russo 1906, 108,50; Peruvian, 46,37; Atchison, 108,50; Chesapeake e Ohio, 75,15; Erie prefured, 53,50; Erie Common, 32,12; Missouri Common, 29,62; Rock Island, 24,50; Southern Pacific, 114,00; Southern Common, 29,37; Union Pac., 175,25; Gd. Trunck Canadá (1.º pref.), 55,25; U. S. Steel corporation com., 66,75; Amalgamated, 66,5; Tatganyka, 2,68; Beira Railway, 28,50; Moçambique, 23,20; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 66,70; Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 238,00; Moçambique 28,50; Zambezia 19,50; Tabacos 000,00.

CHRONICA DA MODA

Do mesmo modo que aqui tratamos da *toilette* mundana para *reussir* nos centros da elegancia e do bom-gosto, devemos occupar-nos tambem dos cuidados do nosso caracter para abordar a sociedade e conquistar n'ella um logar vantajoso.

As qualidades moraes como as superioridades physicas é preciso fazel-as valer.

A mais graciosa de todas as qualidades sociaes é o *bom humor*, porque é ella que nos torna sympathicas e agradaveis á nossa *entourage*. Diz-se — um pouco cruelmente— que as pessoas tristes deveriam fazer como as que estão de luto, afastando-se dos seus semelhantes para lhe evitar o espectaculo e a influencia communicativa da sua infelicidade.

A nossa experiencia mundana temnos feito concluir que uma das condições para se triumphar, é não termos que nos queixar da vida.

Quando razões serias e profundas de queixas d'ella trasbordem de dentro da nossa alma, devemos suffocal-as e apagar em nós todos os traços de preoccupação logo que os estranhos se nos approximem.

Portanto, tornemo nos attrahentes: que a nossa presença constitua um *agrément* ou um bem.

Assim como o nosso coração se alegra com a chegada da primavera, assim tambem nos alegramos com o contacto das pessoas de *bom humor*.

Pode-se falar de coisas serias decentemente, conservando o melhor humor. O sorriso é uma arma muito docil que *s'assouplit* em todas as physionomias e em todas as circumstancias da vida.

Portanto, minhas senhoras, attendendo á *toilette* do corpo não descuraremos n'esta secção os *apprêts* do nosso espirito e do nosso caracter para conquistarmos na sociedade um logar de sympathia e o occuparmos distinctamente.

* * *

Os *tailleurs habillés* fazem-se ainda em setim ou velludo: o casaco, mais phantasiado que nos de sarjas e *ratine*, tem qualquer coisa do *flou* que os torna d'uma elegancia extraordinaria. Os casacos, um pouco abertos, deixam antever as blusas, que são formadas pela continuação da saia, misturada com *mousselines* de seda, na côr dos vestidos ou em rendas de tons crús, muito agradaveis á vista, e ficam muito bem ao parecer.

Os *jabots*, de rendas *verdadeiras* misturadas de tules, branco e preto teem ganho uma verdadeira victoria e são de magnifico effeito sobre os *tailleurs*.

Alguns modelos das grandes casas lançam o *tailleur*, composto d'uma jaqueta ligeiramente *blusada*, sobre uma cintura, e termina por uma aba redonda que dá uma nota bem nova e original.

Um bom anno seja o de 1912, para [illegible] para [illegible]. **Colette.**

Partido Republicano

Federação Republicana Radical

Na séde d'esta agremiação, rua de Santo Antão, 175, 2.º, realisar-se-ha, amanhã, ás 8 horas da noite, reunião da assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do relatorio e contas da commissão executiva transacta e do relatorio da gerencia da actual commissão e leitura dos estatutos.

Junta Democratica dr. Bernardino Machado. — Como estava annunciado, na ultima assembléa geral foram eleitos para os corpos gerentes os seguintes cidadãos:

Mesa—Presidente, Francisco Telmo de Andrade; vice-presidente, José Maria da Conceição; 1.º secretario, Amadeu José Correia; 2.º secretario, Manoel Martins; supplentes—Abel Soares das Neves e Luiz Paulo Dionysio. Direcção — Presidente, Izidro Anjos do Carmo; vice-presidente, Raul Lopes; thesoureiro, Rafael Carvalho d'Oliveira; 1.º secretario, Adelino Coelho da Motta; 2.º secretario, Alberto Ferreira; vogaes, Carlos Alberto do Valle Domingues e Pedro Chaves. Conselho fiscal—Presidente, Daniel Augusto Munhós; secretario, Amaro Mathias; relator, Sabino Izidro dos Santos.

Continuam os trabalhos para as festas do 1.º anniversario, que se realisam nos proximos dias 6, 7 e 8 de janeiro, continuando nos dias 14, 21, 28 e 31. Estão já convidados diversos oradores do partido republicano e socialista para tomarem parte na festa.

Coliseu dos Recreios

Hoje, para accionistas, «O Vendedor de Passaros»

Um triumpho completo para a companhia italiana *O sonho de valsa*, que hontem se cantou no Coliseu. A interpretação não podia estar melhor entregue, pois que a sr.ª Sina Paulini Sartori nos deu uma Fransi explendida e cheia de sentimento, e o sr. Umberto Bagnoli um conde Niqui de notavel correcção. Os outros interpretes compunham explendidamente o conjuncto, estando o debute á altura dos creditos do distincto maestro Bazan.

Para recita de accionistas canta-se hoje, pela primeira vez, a encantadora opera comica *O Vendedor de Passaros*.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Como já ha dias noticiámos acha-se marcada para o dia 3 de janeiro, a festa artistica de Adelina Abranches, com a primeira representação da comedia, original de Augusto de Castro, *As nossas amantes*.

O espectaculo de hoje, magnifico, é constituido pelo *Auto da Barca do Inferno*, *N'um rufo* e *Theodoro & C.ª*

A affluencia ao camaroteiro do Nacional tem sido extraordinaria. Todos querem vêr e tornar a vêr os *20:000 dollars*, essa excepcional comedia que revolucionou o theatro norte-americano. Hoje completa ella 35 representações e depois de amanhã realisam-se dois espectaculos, sendo um em *matinée* ás 2 horas da tarde.

—Mais um triumpho obterá hoje, na Trindade, a encantadora *Princeza dos dollars*, que tão brilhante successo está fazendo como peça, que é, das mais bem desempenhadas e, até hoje, mais deslumbrantemente, postas em scena entre nós. Amanhã não se representa por ser beneficio.

—No Gymnasio repetem-se hoje, mais uma vez, as comedias de grande agrado *O mano Augusto* e *Os direitos da mulher*.

—Hontem nova enchente cahiu no feliz theatro da rua da Palma, onde *O Chico das Pégas* obteve mais uma noite de triumpho.

Hoje lá está em scena com 70 representações e á espera que o publico lhe encha de novo o theatro, o que não é para admirar, pois é a peça da moda.

—Tem sido extraordinaria a concorrencia ao Variedades, pois a impagavel revista *O Pae Paulino* é, sem duvida, o *clou* d'esta época. Graça inoffensiva, luxo de guarda-roupa e de scenario, bailados, lindissima musica, effeitos de luz e visualidades, tudo ella possue, além de os Geraldos que continuam fazendo verdadeiro successo.

—O *Chantecler* é incontestavelmente um dos melhores animatographos pela magnifica machina projectora que possue e pela escolha das fitas que são das que mais interesse despertam.

—Hoje e amanhã realisam-se, no Salão Avenida, as ultimas da *Mancha de sangue* que hontem em *reprise*, tanto agradou e Alfredo Albuquerque cantará novas cançonetas comicas *Amor na China* e *Albuquerque vae ao baile*.

Pagamentos em atrazo

Agora já não são apenas os professores primarios que andam com os ordenados pagos com atrazo, tendo tambem chegado a vez ás escolas secundarias e superiores, pois as gratificações de exercicio relativas ao mez de novembro ainda estão em divida aos respectivos professores. Factos d'estes são tanto mais lamentaveis, quanto só servem para d'elles tirarem conclusões desfavoraveis ás novas instituições os que desejam combatel-as.

Fallecimentos

SETUBAL, 28.—Com 68 annos de edade, falleceu hoje, pelas 5 horas da manhã o commerciante sr. José Maria da Silva Basilio, estabelecido na rua 25 de Março.

—Tambem falleceu hontem a sr.ª D. Anna Joaquina Miguens, esposa do professor reformado, sr. Diniz José dos Santos.

Os nossos pezames ás familias enlutadas.

Festas escolares

Escola-Asylo de S. Pedro em Alcantara

Realisa-se no proximo domingo, na sua séde, calçada da Tapada, 194, a festa do 50.º anniversario d'esta escola, com uma sessão solemne, distribuição de premios, jantar aos alumnos, inauguração da bandeira do batalhão escolar.

Abrilhantam esta festa a Tuna da Sociedade Promotora de Educação Popular e uma outra banda.

Para esta festa serão convidados o presidente da Republica, membros do governo, governador civil, Senado, Camara dos Deputados e municipal, directorio, juntas de parochia, commissões municipal e parochiaes, associações de Geographia, Commercial e Industrial, etc.

A provincia n'A CAPITAL

POVOA DO VARZIM, 28. — Encontra-se na mesma posição o cruzador *S. Rafael*. Metade do navio está destruida, tendo a outra resistido á violencia do mar. Em Villa do Conde encontra-se o pessoal do Arsenal destinado aos trabalhos de salvamento. Já retiraram uma das enormes peças de bordo, faltando retirar a outra, o que ainda não se poude fazer, em virtude do mau tempo. O casco considera-se perdido. Bom seria que, n'estes dias de bom tempo, se procedesse ao salvamento da outra peça, que está avaliada em dez contos de réis.

—Esteve n'esta villa o sr. Ezequiel de Campos, deputado por este circulo.

—Já se encontra restabelecido o sr. Joaquim Martins da Costa.

ELVAS, 28.—Em *Barbacena*, povoação proxima a esta cidade, teem-se dado nos ultimos dias immensos roubos de bolota. O descaramento chega a ponto de andarem os gatunos em grupos de 40 e mais. Sabemos que o digno administrador tem querido obstar a isso e castigar os larapios, mas o numero de guardas republicanos é tão pequeno que nada podem fazer.

—Em goso de ferias, está aqui o nosso amigo João Camoesas, director do jornal *a Fronteira*.

ALQUERUBIM, 28.—Ha grande descontentamento nos povos das freguezias de S. João de Loure e Alquerubim, por ficarem subordinadas á villa de Agueda. Consta que as commissões locaes das duas freguezias protestam energicamente junto dos ministros respectivos.

—Encontram-se em goso de ferias os srs. tenente Eduardo Lemos, Antonio Augusto de Miranda e Cosme Pereira Lemos.

—Está levemente incommodado de saude o sr. dr. João Eduardo Nogueira de Mello, importante proprietario, de Fontes.

ESPINHO, 28.—Realisou-se no dia 26 do corrente, no theatro Alliança d'esta praia, um espectaculo promovido pelo Club Alegre Mocidade d'Espinho, subindo á scena a operetta em 3 actos «Amor n'aldeia» composição de Amadeu Moraes e musica de Fausto Neves.

A recita obteve um successo ruidoso, sendo chamados ao palco os auctores, que foram muito ovacionados. A pedido, a referida peça repetir-se-ha no proximo domingo, 31 do corrente.

—Devido á melhoria do tempo, o mar estacionou e por isso as obras de defesa vão proseguindo, mas muito lentamente.

SETUBAL, 28—Demittiu-se do logar de presidente da camara o sr. Ezequiel do Soveral Rodrigues, substituindo-o o vereador sr. Joaquim dos Santos Fernandes.

—No dia 15 do proximo mez de janeiro realisa-se uma recita familiar no Grupo Dramatico Almeida Garrett, subindo á scena a comedia em 3 actos «Dar corda para se enforcar».

—Está entre nós, em goso de ferias, o nosso amigo sr. Fernando dos Santos.

—Faz um frio intensissimo.

—Abre brevemente na avenida Todi um bello estabelecimento de aguas mineraes, pertencente ao sr. Justo Rodrigues.

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Auto da Barca do Inferno—N'um rufo—Theodoro & C.ª

NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.

TRINDADE — 8 1/2 — A Princeza dos Dollars.

GYMNASIO—8 1/2—O Mano Augusto —Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pégas.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—O Pae Paulino (revista).

MODERNO—8 1/2—A capital de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia italiana de opera comica e operetta — Recita para os accionistas—Vendedor de passaros.

PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—Apoiado!

INFANTIL DO ROCIO— 8 e 10 — Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forninho aos Anjos (Já te mateil, revista e animatographo); Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado); Salão Jardim da Graça (comedias, operettas e revistas).

20 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

VI

Sentia-se envolvida n'um turbilhão de que as suas forças a não poderiam livrar. Desejou a morte de Cavanon.

Durante uma semana evitou-o, como se fugisse do momento de um crime. Furtava-se ás conversas directas. Frequentou a egreja. O confessor reprehendeu-a pelo seu escrupulo e deu-lhe a absolvição. Ella ficou assombrada e censurou a indulgencia do sacerdote. Junto de sua mãe, mettia a ridiculo os sonhos de Carlos.

Uma manhã, na enfermaria, encontraram-se sósinhos, junto da poltrona onde estava sentado Emilio, ella e elle.

O couteiro acabava a sua convalescença n'um quarto de carvalho, sem adornos. Pela alta janella, que ia do sobrado ao tecto, via-se a região sob a carreira sombria das nuvens. Emilio olhava para a estrada.

Tinha na mão um cheque dado por Valentina. A fita clara da estrada cortava os bosques, os campos, curvava-se em volta d'uma collina pedregosa, tomava para a costa, coroada de nuvens violaceas, passava ainda além. Emilio não deixava de olhar.

Então, Valentina e Carlos olharam-se. Elle deixou os labios crisparem-se n'um sorriso de ironia e soffrimento. Perguntou:

—Quer ir-se embora, Emilio?

—Sim. A minha perna está já boa, partirei d'aqui a pouco.

—E para onde vae?

—Para a cidade, na minha frente... onde se bebe vinho á vontade e onde se canta o que se quer... Olhe, aborreço-me muito aqui... E' preciso estar sempre á espreita, lavar-se a gente, vestir-se, não beber quando se tem vontade...

«Não me agrada isto aqui. Não gosto dos companheiros, que não sabem rir um boccado, que nunca fazem partidas uns aos outros. Eu cá sou pela liberdade... Não se é aqui infeliz, confesso, mas sou pela liberdade. E, depois, desprezam-me aqui, falam-me como a uma creança... Prefiro trabalhar mais, com um patrão mais violento... mas quero que me tratem como a um homem... Não me quadra a sua casa, patrão. Digo-lh'o francamente. E visto que quebrei uma gambia e que a menina me dá por isso mil *balas*, agora, que a gambia está concertada, boas tardes, faço-lhes os meus comprimentos...

Emilio levantou-se. Fez uma grande reverencia, dirigiu-se para a porta, coxeando, abriu-a, sahiu.

Valentina não se atrevia a erguer os olhos para o narrador de chimeras.

Carlos approximou-se da janella. Ficaram silenciosos. Ella viu-o encostar a fronte ardente aos vidros. Tremores nervosos lhe sacudiam as costas. Tamborilou devagarinho com as pontas das unhas na superficie translucida.

D'ahi a pouco avistaram o viajante. Rodeado de trabalhadores e de mulheres, elle contava a sua boa fortuna, apontando para o horisonte. Apertaram-lhe a mão. Raparigas abraçaram-n'o. Finalmente, elle agitou o chapeu e partiu.

Emquanto foi visto na estrada, as companheiras e os companheiros seguiram-n'o com o olhar, com os gestos. No quarto, Valentina e Carlos comprehenderam que elle ainda gritava:

—Viva a liberdade!

O grupo respondia, repetindo o mesmo brado. Os chapeus foram arremessados ao ar, as mulheres agitavam as mãos.

Carlos sahiu da janella e disse:

—O seu dinheiro, Valentina, vae fazer muito mal a esse homem, a essa gente, a mim proprio. Mas Valentina não sabia...

Em baixo, o rumor do grupo exaltava-se. Uma voz de mulher entoou a *Marselheza*... Em seguida, houve um ruido de discussão, o canto terminou. Todo o ruido foi coberto pelo resfolgar das machinas.

Carlos de Cavanon tinha os olhos fitos no chão e o queixo encostado ás mãos juntas.

As esperanças derruiram n'elle; era a ruina de toda essa vida em que tentára recuperar a alma, que lhe fugia para o prestigio de Maria Pia.

Valentina, sentiu, então a angustia comprimir-lhe a garganta e as lagrimas assomarem-lhe aos olhos, porque era a causa do que se passara.

—Oh!—disse ella—peço-lhe perdão...

—Que se ha de fazer? Valentina não sabe e elles tambem não sabem...

Sem accrescentar mais coisa alguma desceu, com um meio sorriso a crispar-lhe dolorosamente a face entre a barba curta.

Valentina ficou ainda um pouco no quarto, onde o pobre soffrera por culpa sua, onde o apostolo, por culpa sua, soffrera.

—Com certeza—pensou ella—que lhe pareço má, e comtudo desejava que elle me amasse, que me amasse contra vontade minha, que me acompanhasse na vida.

De volta ao castello, não poudé livrar-se d'essa idéa.

Nem os passeios com *Melchior*, nem a caça ás cotovias, apesar de ter morto grande numero d'ellas, nem o elogio que lhe fizeram, á noite, á sobremeza, de taça em punho, pela sua dextreza, a desviaram d'esse desejo obsecante.

N'um só dia, a intensidade da antiga perturbação reapoderára-se d'ella.

Um grande odio invadia-a com respeito ao povo ingrato, porque previa bem que esses proprios vicios ainda maior dedicação despertariam da parte de Carlos de Cavanon. Os defeitos de Maria Pia tinham-no tambem conquistado.

—Só ama pela dôr que lhe pódem causar,—pensou ella.—Só ama a dôr, só procura a dôr em tudo. Mas poderei eu causar-lhe dôr sufficiente para me amar?

Valentina não teve illusões. Aquelle odio do povo não era mais que ciume, um ciume brutal. Desejava tanto que fossem para ella as palavras com que Carlos exaltava a sua esperança de tornar a plebe feliz!

As mãos de novo lhe tremeram, os olhos marejaram-se-lhe de lagrimas, o que quer que fosse n'ella se crispou com dôr.

Dois dias depois, pensou em lhe escrever. Mas o seu pudor revoltou-se. Receiou que elle tomasse isso como brincadeira e gracejasse a tal respeito. Indignou-se em seguida por elle nada ter adivinhado, nem a sua perturbação, nem a sua affeição. Tratava-a como a uma creança amimada, a uma inimiga, um tanto ou quanto má. A ella, custava tanto o dissimular a sua fraqueza que os esforços que fazia para o conseguir iam além do fim que pretendia.

Tanto peor! Iria ter com elle, obrigal-o-hia a comprehender e, apesar das conveniencias, não fingiria frieza.

O tomar tal resolução animou-a um tanto ou quanto e adiou para o dia seguinte a confissão que tencionava fazer n'esse proprio dia. A sua tristeza desappareceu. Envergou de novo o seu traje de amazona. Envergou-o, calma e firme, resolvida a deixar-se cair no abysmo d'essa paixão insensata. A sua memoria evocou imagens de apaixonadas classicas, principalmente a de Berénice. E recitou versos.

Depois, a vergonha d'um tal ridiculo assustou-a e sorriu-se da Berénice que ella era no espelho, com o chapéu á ingleza collocado no alto do rosto delgado, uns olhos inexpressivos, um pequeno nariz voluntarioso... Occultou a vermelhidão que lhe purpureára as faces sob um véu azul.

Ao sahir do seu quarto, seguiu pelo amplo corredor branco. Todas as portas estavam abertas. Os cavalleiros deviam já estar montados. Apressou-se, na ponta dos pés, ligeira, e de subito avistou Carlos n'um aposento guarnecido de livros, de quadros, de lampadas, de divans, de armas...

Com o queixo entre as mãos, olhava desvairadamente para uma Ophelia pintada n'uma alta e estreita tela, uma Ophelia de olhos falsos, riso perverso, e que desfolhava flôres glaucas ou brancas.

Carlos de Cavanon nada ouvira. Ficava de olhar fixo, corpo estendido n'um divan, encarniçando-se em morder o lenço que os dedos retorciam. Oh! Com certeza que tambem elle sentia a terrivel crispação intima.

(Continúa).

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordia, mas por uma pequena differença, a mais os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233; e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 24, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 353. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 reis. Depositos: N'o Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Corôas funébres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se coroas á amostra a casa dos freguezes.

Afonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida, em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 380 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôes, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, em Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46; rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 502

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

NOVO MODELO DE NOTAS DE EXPEDIÇÃO

A começar no dia 1 de março do proximo futuro anno, será adoptado um novo modelo de notas de expedição, que substituirá o actual que, desde a data referida, deixará de ser acceite, nas estações d'estas linhas, para transporte de mercadorias.

Lisboa, 21 de dezembro de 1911.

O Engenheiro director,
Antonio Lourenço da Silveira.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences,

---

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurecias
Escrofulose. Lymphatismo.
Rachitismo. Bronchites. Anemias.
convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst

Medicos dos hospitaes

Consultas ás 3 e ás 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.º

TELEPHONE 813

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

VINHOS

Querei-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 24, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição nos domicilios. Garante-se a pureza.

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentado o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade

Remetter postal á Engommadaria Central.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria — Emilia da Conceição

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 5 ás 6.

A 001 — A 001

RoupaRia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a finesa d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

A 001 — A 001

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafa e barris, vendem-se na R. Assumpção 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1,000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.962:480$640
Activo	8.855:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmellitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres | **1 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 42$500 réis

Amasone | Para Bordeaux | **2 Janeiro**

Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres | **13 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 42$500 réis

Chili | Para Bordeus | **17 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em janeiro de 1911

Dia 10 de janeiro—«Portugal»— para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
nos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 511—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 30 de Dezembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A discussão do orçamento

A discussão do orçamento, nas duas casas do parlamento, é um acto da Republica que merece ser considerado como um symptoma da verdadeira democratisação do regimen, visto que a democracia presuppõe não só o culto das liberdades politicas, mas ainda a moralidade que deve presidir a todas as medidas e serviços administrativos.

Pela primeira vez,—quem o negará?—foi apresentado á assembleia dos representantes do povo um orçamento que poderá ter defeitos, que poderá ter erros, mas que denuncia o proposito de servir a nação pela observancia da verdade, e pelo manifesto empenho de restabelecer a situação financeira do Estado em condições de equilibrio e prosperidade.

A par d'essa manifestação clara dos intuitos da Republica, zelando pelo futuro da nação, ha a accentuar o aspecto moral do facto. O parlamento não quiz, de forma alguma, continuar o regimen dos duodecimos, herdado da monarchia, e que permittia toda a especie de escandalos e esbanjamentos. Muito embora confiasse em que os governos da Republica não fariam d'essa auctorisação parlamentar o uso que os governos monarchicos faziam, o Congresso Nacional quiz frisar bem a alta moralidade contida nos principios da democracia, e o primeiro orçamento da Republica, muito embora a sua vida seja ephemera, teve uma discussão em que se pronunciou bem a attitude que em futuras discussões de documentos do mesmo genero o parlamento assumirá, submettendo-os a uma analyse tão demorada quanto escrupulosa.

Não foi já essa discussão tão larga como então o deverá ser? A razão é simples. Não havia tempo material para a fazer, e o orçamento não vigorará mais do que algumas semanas. Entretanto, viu-se bem, como de todos os lados da Camara se evidenciou o proposito de não fazer do exame dos orçamentos uma discussão *pro-forma*, reveladora d'um entendimento mais ou menos explicito entre os governos e as suas maiorias. Fizeram-se observações severas; propuzeram-se e votaram-se reducções mais ou menos importantes nas despezas dos diversos ministerios. E tudo demonstrou—mais uma vez o accentuamos—que o proximo orçamento, que em janeiro será presente ao parlamento, soffrerá uma discussão larga, uma analyse minuciosa, uma fiscalisação rigorosa, havendo então tempo de a fazer com proveito para o prestigio das instituições e a fortuna do paiz.

Aquelles que, ao impulso das suas occultas paixões, dos seus inconfessaveis interesses, teem notado os erros e defeitos que porventura existem no orçamento actual, deveriam attentar n'este primacial aspecto da questão e fazer justiça á Republica. Nunca, sobretudo nos ultimos tempos da monarchia, se apresentou um orçamento assim, apesar dos defeitos e erros que lhe attribuem, nem o parlamento o recebeu e criticou como a este o está fazendo. Quando muito, havia uma opposição de comparsas, que se limitava a alguns longos discursos d'uma especial rhetorica, em que se não apurava nem um pensamento superior, nem uma honesta intenção. Mas para os que proseguem nas indignas campanhas monarchicas a que estamos assistindo, feitas sob a capa d'um republicanismo artificial e hypocrita, a questão toda está em desvirtuar a significação dos factos, em denegrir a Republica, dando a entender quasi que, preferivel ao seu primeiro orçamento, ressumando verdade e franqueza, seriam as trapalhadas orçamentologicas do conselheiro Carrilho, de saudosa memoria, cotemna e symbolo da monarchia brigantina nos seus processos de immoralidade e mentira.

Apesar de tudo, a Republica seguirá o seu caminho, desmentindo com os seus actos as calumnias que a pretendem attingir, e esperando, como todos os verdadeiros republicanos esperam, que se arranque a mascara aos Tartufos que disfarçam sob uma leve tinta vermelha o verde as suas tendencias reaccionarias e os seus odios de devoristas a quem foi arrancada a presa que tranquillamente esposteja vam.

Contribuição industrial

Quaes são as classes que maisnumerosamente concorrem para as receitas do Estado?

Segundo o Annuario Estatistico de 1909, só ha, em Portugal, 22 caixeiros viajantes e 2 escriptores!

4.650 — CAIXEIROS DE BALCÃO E ESCRIPTORIO
8.363 — MOLEIROS
11.701 — TENDEIROS
14.602 — ALUGADORES DE CARROS E CARROÇAS
20.492 — OPERARIOS - COM SALARIO MEDIO DE 800 RÉIS E MAIS
29.985 — TABERNEIROS

A carta de lei de 30 de julho de 1860, que regulamenta a contribuição industrial, é iniciada por estas palavras promettedoras: «Todas as pessoas nacionaes ou estrangeiras que exercerem no continente e ilhas adjacentes qualquer industria, profissão, arte ou officio, serão sujeitas á contribuição industrial...» Quem lê isto tem a impressão nitida de que a administração publica, adoptando normas honestas, ideias de justiça e timbres de equidade essencial, a todos os nossos concidadãos faz contribuir, segundo tabellas preestabelecidas, para as despezas geraes do paiz em que vivemos.

Triste illusão! Já ha dias accentuámos, sem que tenhamos a pecha de falar irreflectidamente, a injustiça, a imperfeição do systema tributario usado entre nós. Se na applicação da contribuição predial ha desegualdades flagrantes, perceptiveis, conhecidas, no traçado da lista dos contribuintes industriaes, que devia ser produzido com firmeza, sem inexactidões, sem deficiencias, tudo isto surge logo que se effectua um rapido exame escrupuloso.

Não só se reconhece a impossibilidade de ser tão diminuto o numero de creaturas *contribuintes*, mas ainda se adquire a convicção desagradavel de que todos os trabalhos respeitantes a este ramo da administração publica teem sido realisados, a talante, ao alvedrio dos funccionarios a quem estão especialmente destinados. E assim, em vez de todos pagarmos sem relutancia, sem suspeição, os boletins dimanados das repartições de finanças, referentes ás nossas contribuições em divida, pagamol-os sempre contrafeitos, enfadados e com a ideia arreigada no espirito de que fomos victimas d'uma injustiça, de que pagamos mais do que devemos...

***

E' conveniente fixar aqui, para que o publico vá perscrutando estas materias que o interessam directamente na sua bolsa, o que rendeu no anno civil de 1909 a contribuição industrial. Sendo a população, de facto, de 5.423:132 habitantes, no continente e ilhas, e os contribuintes 186.134, a liquidação da contribuição industrial, incluindo addicionaes e estando alguns contribuintes agrupados para o effeito dos *conhecimentos*, attingiu a quantia de 2.036:060$327 réis ou sejam 670 réis por habitante e 19$334 réis por contribuinte.

Os districtos onde a contribuição produziu verbas mais importantes foram os seguintes: Lisboa, cuja capitação por habitante foi de 2$394 réis e por contribuinte 40$572; Porto, respectivamente, 1$238 e 36$144 réis; Evora, respectivamente, 622 e 15$872 réis. Os districtos que se notabilisaram pela exiguidade da capitação foram: Bragança, no continente, onde ella não ultrapassou 132 réis por habitante e 7$131 réis por contribuinte, e Horta, nas ilhas adjacentes, onde foi, respectivamente, de 113 e 4$711 réis.

Esta nota elucidativa, que nos esforçamos por tornar clara, sem procurarmos circumdal-a com phrases campanudas, tem, pelo menos, a vantagem de nos indicar quaes são os districtos onde menos individuos se encontram, *em condições de serem tributados*. Ella mostra-nos rapidamente, e isto é já uma lição para quem desejar conhecer das condições de vida dos differentes districtos portuguezes, que o trabalho em dois d'elles (Bragança e Horta) não tem uma larga compensação nem é facultado a muita gente.

Seria interessante averiguar as causas determinantes da desegualdade que ha na capitação. Não é cousa porém que possamos fazer agora, rapidamente, atabalhoadamente, n'estes artiguelhos despretenciosos e leves, que teem o unico fim de esclarecer quem não dispõe do tempo nem da perseverança necessarios para o estudo da situação economica do Estado e, como consequencia, da maneira mais racional e equitativa de a melhorar, como é de mister. Fal-o-hemos na primeira opportunidade, com o rigor exigivel.

***

Correndo com o olhar a lista dos individuos collectados, pelas suas profissões e industrias, em todo o paiz, soffremos uma surpreza: encontramos um numero que, por todas as razões, podemos considerar diminuto. E se pretendermos conhecer quaes são as profissões e industrias mais numerosas, em Portugal, soffremos logo uma surpreza ainda maior, porque ficamos sabendo que os taberneiros constituem a classe que em numero mais avantajado contribue para os cofres do paiz. Effectivamente existem no continente, sujeitos a tributação *29.985* mercadores por meudo de vinho, aguardente e vinagre ou taberneiros, considerados como taes os lavradores ou fabricantes que vendam aquelles liquidos fóra das suas adegas, em qualquer logar ou armazem, vendendo tambem comida, e que pagam annualmente a taxa de 28$000 réis nas terras de 1.ª ordem, 23$000 réis nas terras de 2.ª ordem e 17$000 réis nas terras de 3.ª ordem.

Seguem-se os operarios de differentes officios e artes *20.492*, com salarios medios de 800 réis ou mais, por dia util nas terras de 1.ª e 2.ª ordem e de 400 réis ou mais nas de 6.ª á 8.ª ordem, cuja taxa de tributação annual para o Estado é de 8$000 réis para os primeiros e 500 para os ultimos, havendo taxas intermedias para os concelhos de 3.ª, 4.ª e 5.ª ordem.

Apparecem, depois, na lista, os alugadores de carros e carroças, que são *14.602* e cuja taxa, incluindo o imposto dos bois ou cavalgaduras, é de 6$000 réis, nas terras de 1.ª ordem; 4$000 réis nas de 3.ª; e 2$100 réis em todas as outras. Immediatamente podem apontar-se os tendeiros, *11.701*, sendo assim chamados os individuos que vendem generos de mercearia em pequena escala e cuja contribuição varia entre 13$000 réis annuaes, nos concelhos de 1.ª ordem, onde no anno de 1909 havia 1:012; 1$900 réis, nos de 7.ª ordem, onde, no mesmo anno, existiam 3:062 e 6$000 réis nos de 8.ª ordem, onde sómente havia 585.

Depois d'isto apparecem os moleiros, ou, antes, os donos ou emprezarios de moinhos d'agua, azenhas ou turbinas, onde se moe grão, que attingem o numero de *8:363* e pagam 10 % sobre o valor locatario e os caixeiros d'escriptorio e balcão, ganhando diariamente de 800 réis para cima, que são *4:650* e cuja taxa de contribuição é de 3$000 réis nos concelhos de 1.ª ordem, descendo até 800 réis para os de 8.ª ordem, onde, no anno civil de 1909, só existiam 5.

***

Nós estamos d'aqui a vêr a perplexidade justificavel dos que leram estas linhas. A toda a gente, como a nós, parece extranho que seja tão diminuto o numero de contribuintes. Mas essa perplexidade converter-se-ha em descrença na reforma dos processos administrativos seguidos em Portugal sabendo-se, como nós tristemente fomos obrigados a saber, pela confissão espontanea d'um funccionario publico, tão perspicaz como honrado, que nas estações officiaes não se ignora que, milhares de patrões, prestando falsas declarações ao Estado, eximem os seus empregados do pagamento de contribuições.

Isto que já é importante e symptomatico e condemnavel, liga-se, emmaranha-se, confunde-se com o immenso desmazello e a invulgar incompetencia de muitos dos varões empertigados, com illustração de pechisbeque, que os politiqueiros monarchicos atiravam para as repartições publicas e que tinham a missão de produzir asneiras a par d'algumas poucas-vergonhas. Não exaggeramos. Collocamos em relevo uma verdade, que anda na bôcca de toda a gente, e que é bem dolorosa para os que estremecem a terra portugueza.

E, já que isto dizemos, fechemos este artigo com mais uma nota edificativa e surprehendente: saibam quantos esta prosa lerem que, segundo o Annuario Estatistico de 1909, só existem em Portugal, porque só esses foram contribuidos, *22* caixeiros viajantes; *22* agiotas e cambistas; *2* escriptores publicos; *1* agente de leilões e *nenhum* mergulhador! Querem melhor prova da *excellencia* de certos serviços publicos entre nós? Querem melhor prova da maneira como se procuravam engrandecer as receitas do Estado?

Victor Falcão.

QUESTÃO DE MARROCOS

O tratado franco-allemão perante o Senado francez

O ex-presidente do conselho, sr. Moniz, varre a sua testada, com respeito á concessão do Congo á Allemanha

PARIS, 30 de dezembro

Em vista dos incidentes produzidos na sessão de ante-hontem da commissão senatorial do accordo franco-allemão, o sr. Monis, ex-presidente do conselho, reuniu, hontem, os seus antigos collegas do ministerio, com excepção do sr. Cailloux que se achava retido, a essa hora, no parlamento, a fim de rememorarem e precisarem os acontecimentos que precederam a marcha dos francezes sobre Fez e outros factos relativos ás negociações franco-allemãs ao tempo do ministerio Monis.

O mais interessante d'esta conferencia foi haverem todos os ministros declarado peremptoriamente que jámais foram dadas instrucções ao negociador, sr. Cambon, quanto á possibilidade de qualquer concessão de territorio francez á Allemanha.

O sr. Cruppi, que foi ministro dos negocios estrangeiros do ministerio Monis, declarará isto mesmo, hoje, á commissão do Senado.—(*Fournier*).

Emenda peior que o soneto

Segundo a *explicação* de hoje, de *A Lucta*, o sr. ministro do interior imaginava que Bulhão Pato ainda gatinhava e mandou-lhe offerecer o logar de inspector das bibliothecas como brinquedo do Natal.

Ao verificar que se enganara, *emendou* a mão, deixando o velho poeta com agua na bocca e vindo elle, o ministro, a ser o unico que ganhou com a trapalhada, pois, ao menos, ficou sabendo... quem é Bulhão Pato!...

Herança monarchica

Foi de cêrca de 900:000 contos de réis a divida deixada pela monarchia á Republica

A monarchia está morta, affirma-se, e portanto não vale a pena atacal-a mais, como ninguem se lembra de atacar um homem morto. Claro que semelhante criterio é perfeitamente superficial. Ainda mesmo que a supponhamos incapaz de voltar a dominar em Portugal, o que é facto mais que comprovado, em nome do civismo luso, nem mesmo assim teria findado a funcção critica á sua obra social e politica.

As instituições não morrem como qualquer labrego, não legando á humanidade nem honra, nem proveito ou desproveito.

Mesmo com respeito aos homens illustres, esse criterio não é applicavel, porque, na phrase do nosso épico, elles libertam-se da lei da morte, sobre os quaes ella, a destroçadora, não tem poder.

Ainda hoje ha quem não saiba, ou finja assim suppôr, como foi assoladora a obra da monarchia, e ainda agora se pretende atacar a Republica, como quem affirma, que nos tempos ominosos, tudo ia melhor que presentemente. Não ia. Apesar de tudo a mudança de instituições trouxe um immenso progresso moral e, na historia portugueza, o golpe contra o predominio clerical ha de marcar época.

Bem sei que ainda a Republica não conseguiu realisar certas obras de fomento, nem constituiu uma legislação social completa. Mas veja-se qual a situação do paiz ao derrubar a monarchia, repare-se no estado de indisciplina em que se vivia, nas incertezas pelos dias seguintes, e digam, com o coração nas mãos, se era possivel, mesmo que a maioria dos legisladores fôssem homens de rara intellectualidade, que tudo se pudesse transformar com a varinha magica moisaica.

***

Ainda ha dias vimos como o constitucionalismo governou o paiz e como os *deficits* eram o pão nosso de cada anno. Note-se que ao apresentar estas considerações eu não quero dizer que toda a obra da Republica é inatacavel. Não. Tem mesmo pontos que precisam ser alterados.

Mas tambem não sou dos que affirmam, melancolicos, que esta não era a Republica que eu sonhava. O sonho é insubsistente ante a realidade e, se um dia, ou uma noite, tivesse tido a illusão mental de que n'esta terra tudo se transformaria, instantaneamente, pela obra revolucionaria, daria o direito a que me apodassem de ignorante das mais elementares leis da historia.

Está bem de vêr que a actual geração democratica, os actuaes governantes republicanos ainda não são, com toda a certeza, o que devem ser. Isto sem o menor desprimor, pois todos me merecem consideração. Teem commettido erros é, provavelmente, muitos outros commetterão. Mas estou convencido que, no fim de dez annos, a camada politica que se seguir a esta ha de ser constituida por homens de alta envergadura mental, que se não tenham exgotado na obra enervante da revolução.

Deu-se, evidentemente, a inversa com o constitucionalismo, pois os seus primeiros homens, apesar dos seus erros, nem de longe se poderão comparar com os que, na phase da decadencia, governaram Portugal. Mas comprehende-se. Os ultimos estadistas monarchicos attingiram o poder, não pela sua capacidade administrativa e politica, ou pelos seus trabalhos; eram escolhidos por puras sympathias pessoaes do rei e dos chefes de partido. D'ahi a selecção invertida, como dizia um publicista republicano, que se operava nas camadas mais subalternas dos partidos, em geral individuos de fraco caracter, servis, ante as ordens recebidas de quem mandava, omnipotente. Com as instituições democraticas dá-se exactamente o phenomeno inverso, e só é preferido quem souber interpretar as correntes dominantes e progressivas. Tem defeitos, não ha duvida, esta subordinação á opinião, muitas vezes desvairada, mas é preferivel á estratificação de caracteres operada no anterior regimen.

Ainda agora, no orçamento que se está discutindo, nós vemos a triste prova da falta de obediencia ás indicações da opinião soberana do povo. Por elle se vê que os encargos, principalmente os juros da nossa divida publica orçam a 32 mil contos. Quer dizer, sendo a despeza prevista no valor de 78:393 contos, segue-se que sem esse encargo o nosso dispendio ordinario seria, apenas, de 46 mil contos, o que alliviaria extraordinariamente o contribuinte e descongestionaria a economia publica. Calcule-se quantos melhoramentos materiaes e intellectuaes se poderiam realisar com aquella enorme verba e como se poderia viver mais desafogadamente.

Com relação á receita, que no actual orçamento attinge a verba de 76.091 contos, note-se que grande parte d'ella é absorvida pelos encargos da divida, ficando reduzida para o restante a 44.034 contos. E' esta situação devida á gerencia republicana? Será necessario sacrificar um tanto á phantasia para dizer isso com sinceridade.

A monarchia legou-nos uma divida publica de cêrca de 900 mil contos nominaes que o sr. Eduardo de Abreu diz ser de 1.068:000 contos.

A maior parte da receita era dernada pelas clientelas e pela burocracia

Era interessante a discussão que se levantou em volta do valor da divida publica, nos ultimos tempos da monarchia, attribuindo-lhe, varios politicos, valores varios e um illustrado negociante do Porto, n'uma conferencia publica, chegou mesmo a deslocar-nos do primeiro e segundo logar que a nossa capitação na Europa nos indica, para o setimo. Houve quem nos quizesse isentar até de parte dos compromissos endossando-os . . . para as colonias. E' claro que, sendo de alguns milhões os habitantes das nossas colonias, nós ficariamos na situação invejavel de sermos os ultimos. E sempre os ultimos, porque, como não temos o censo colonial, poderiamos augmental-o até ao infinito. Coisas dos graciosos tempos que passaram, em que se brincava com coisas serias.

***

O que é certo é que, perante os numeros positivos, dos encargos da divida, não havia logar para subterfugios. Eramos, de facto, os mais sobrecarregados subditos d'este apreciavel cantinho, peninsular, da Europa.

E' sabido que a nossa divida publica foi convertida em 1853, pelo então ministro da fazenda Fontes Pereira de Mello. Viveu-se ao desbarato até ali, e, quando demos por isso, não tinhamos dinheiro para pagar os proprios juros que se iam capitalisando, chegando á situação lastimavel de termos um encargo annual effectivo de 3:500 contos (3:791 contos). Tinha de fazer-se a conversão, o que reduziu sensivelmente os juros. Mas para fixar bem o ponto de partida anterior vejamos, a começar em 1851, a progressão:

1851-52	1:551	contos de juros
1861-62	4:307	» » »
1871-72	11:047	» » »
1881-82	13:093	» » »
1891-92	19:019	» » »
1901-902	30:431	» » »
1910-911	32:925	» » »

Quer dizer: de dez em dez annos, iamos sendo engolfados n'esse pavoroso crescimento de encargos pode-se dizer improductivos, porque não se chegava a obter elementos de expansão economica, na altura em que, na expressão popular, os juros dobravam os pés pela cabeça.

Calcula-se, muito approximadamente, que os emprestimos realisados desde 1853 até agora, subiram á importancia media, annual, de 11:000 contos. Sendo assim, como deve ser, temos que em 58 annos obtivemos, por meio de emprestimos, 638 mil contos.

Gastaram-se em beneficios materiaes? Se assim fosse, compensaria, em parte, o sacrificio exigido. Mas Hintze Ribeiro calculava que desde 1851 a 1892 se tinham gasto apenas 50 mil contos em melhoramentos materiaes; desde então póde calcular-se que se tenha gasto mais 10 mil contos, pelos orçamentos publicados. Tudo foi devorado pelas clientelas e pela excessiva burocracia.

Nem instrucção nem fomento; a voracidade, sempre a voracidade.

E, comtudo, o paiz trabalhava e pagava, sem hesitações, embora com sacrificio.

As receitas foram, n'este periodo, subindo sempre e de dez em dez annos notam-se progressos sensiveis como se vê na nota junta:

1851-52	11:582	contos
1861-62	13:716	»
1871-85	19:291	»
1881-82	28:585	»
1891-92	38:043	»
1901-902	63:044	»
1910-911	70:802	»

Em face d'isto, chega-se a esta conclusão, que é eloquente, emquanto o paiz trabalhava e luctava para vencer todas as difficuldades emergentes da pessima administração publica, o Estado, constantemente, insaciavelmente, exigia d'elle sacrificios cada vez mais dolorosos.

Eis, pois, porque, ainda depois de morta, a monarchia continúa a ser o nosso obstaculo permanente, até que uma honesta e ampla administração republicana nos salve do temeroso abysmo que se abre, hiante, debaixo dos pés.

José de Macedo

Poeira da Arcada

O porteiro do ministerio do interior tem vencimentos de 500$000. O director geral de administração civil e politica ganha 1.480$000, isto é, quasi metade, do que ganha o director geral do ministerio das finanças. Os segundos officiaes ganham 600$000, estando, portanto, n'uma situação bem mais desafogada que a de muitos professores de escolas superiores.

Ao tribunal de honra, a essa mirifica instituição que não sabemos bem se ainda existe, destina-se a verba de réis 2.900$000: 300$000 para o presidente, 1.200$000 para os seis vogaes, 600$000 para o secretario e 100$000 para o official de diligencias... Cremos bem que, dentro de pouco tempo, esta maravilhosa, inutil e ridicula instituição irá á degola.

A verba destinada a um chefe de esquadra é de 419$730, com mais réis 60$000 para renda de casa, o que, dadas as suas funcções pouco intellectuaes, é injusto relativamente á remuneração de muitas profissões em que se exigem difficeis habilitações litterarias.

O chauffeur do corpo de bombeiros ganha 548$500. E nada, no orçamento, nos indica que elle tenha de pagar, por esta verba, a gazolina do automovel.

D'esta rapida vista d'olhos, que estamos lançando ao orçamento, conclue-se facilmente que ás Camaras se impõe a cuidadosa tarefa de coordenar e harmonizar, entre os ministerios e dentro de cada ministerio, muitas verbas estabelecidas dispersivamente, sem criterio justificavel.

***

Teriamos muita honra e muito prazer, comparecendo no dia de Anno Bom, na recepção do sr. presidente da Republica. Mas tal recepção está marcada para as tres horas. Ora, no dia 1 de janeiro, já está em vigor o novo horario. E, ás tres horas, por estas frias madrugadas de inverno, tencionamos estar mergulhados em valle de lençoes. Que vão lá os collegas dos jornaes da manhã, embora já fatigados pela faina da noite. Se a recepção for transferida para as quinze horas, n'esse caso tambem não faltaremos.

***

Seja qual for a opinião que se fórme do valor de Bulhão Pato, o que ninguem ignora é ser elle um velho escriptor e caçador de mais de oitenta annos, antigo intimo de Alexandre Herculano, cahido hoje n'um grande abatimento pela edade e pela doença. O sr. Silvestre Falcão — pelos vistos bastante silvestre e bem pouco falcão—ignorando tudo isto, offerece um logar de alta responsabilidade, a um bom e illustre velho... que não conhecia!—Ha pequeninos incidentes, na comedia humana, que revelam abysmos de incompetencia, de inconsciencia e de ridiculo. Lembram-se d'aquelle director geral que, n'os Maias, pergunta se em Inglaterra é tudo carvão? E ainda diziam, por ahi, que Eça de Queiroz exaggerava, achincalhando cruelmente o seu paiz!

"A CAPITAL,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Camara Municipal de Lisboa

Fecha o anno com um saldo de 70:879$427 réis

Realisou-se hoje, cêrca das 5 horas da tarde, uma sessão extraordinaria da Camara Municipal de Lisboa para encerramento das contas da gerencia do corrente anno, verificando-se que o saldo fôra de 70:879$427 réis.

Guarnição militar dos Açores

HORTA, 30—Chegou, aqui, hontem, o 2.º batalhão de infantaria n.º 25, que era esperado pelas auctoridades civis e militares e muito povo, havendo manifestações festivas por esse facto.

Palacio da Pena

Desde fevereiro ate hoje é de 17:431 o numero de visitantes

Desde 14 de janeiro até ao dia de hoje foi de 17:431 o numero de visitantes ao palacio nacional da Pena, assim dividido por nacionalidades: allemães, 1:362; norte-americanos, 1:8[illegible]; argentinos, 190; austriacos, 38; belgas, 86; bolivianos, 2; brazileiros, 707; cubanos 3; chilenos, 20; chinezes 5; dinamarquezes, 12; hespanhoes, 6[illegible]; francezes, 538; hollandezes, 67; inglezes 2:837; italianos 77; japonezes, 2; mexicanos, 8; noruguezes, 22, peruanos, 6; portuguezes, 11:135; russos, 8; suissos, 37; turcos 4; hungaros, 11, e uruguayanos, 26; suecos [illegible]

A COLONISAÇÃO DE ANGOLA

O fabrico do alcool a todos embriagou

Angola é susceptivel de converter-se no maior emporio de algodão e borracha

E' sabido que a causa maior da decadencia da agricultura de Angola foi a monocultura da canna saccharina para fabricação de aguardente, com exclusão quasi absoluta de outras culturas muito mais remuneradoras, como o algodão, plantas borrachiferas e tabaco, as quaes, se tivessem sido cultivadas a par d'aquellas, teriam levado um intenso progresso á agricultura da colonia. Esse monocultura passou á categoria de delirio, e se os agricultores fabricantes perderam o juizo, com mais não ficaram os governadores e governos, resultando uma tal confusão de direitos, interesses, portarias, decretos e até de arbitrarias providencias de momento, que a provincia alcançou a mais elevada barometrisação *alcoolica*, sem embargo de ter havido quem fartamente se aproveitasse de tamanho cahos.

A questão do alcool attingiu ali o maximo de tensão em fins de 1907, e por essa occasião assumimos nós em Loanda, como advogado de muitos dos pequenos agricultores-fabricantes, uma attitude firme, que resultou victoriosa, contra a desmedida ganancia de um embrionario *trust* tendente á empalmação monopolisadora do fabrico do alcool: conhecemos então, e pela nossa attitude evitámos, um especial phenomeno de depravação monarchica, valendo-nos isso a suspensão por alguns mezes da nossa situação de funccionario publico, imposta pelo ministro Ornellas que por lá andava reduzido á categoria de infeliz cicerone de um principe. Estudámos o assumpto e temos seguido a sua evolução até ao presente, pois é especial feição nossa crear amôr tambem ao que nos causa damno...

Pela lei em vigor da extincção do fabrico do alcool, ver-se-hão os agricultores, salvo os que teem fabricas de assucar, na necessidade de recorrer a novas culturas, que naturalmente serão o algodão e plantas borrachiferas, para as quaes aquelles terrenos são eminentemente aptos. Varias tentativas se estão fazendo já n'esse sentido, e é de crer que dentro em pouco a provincia possa exportar para a metropole o algodão que a esta é indispensavel para a laboração das suas fabricas, necessidade que até ao presente resulta n'uma sangria annual de 4 mil contos em oiro que se escoam para o estrangeiro. Felizmente, o illustre ministro das colonias sr. Freitas Ribeiro occupa-se na elaboração de alguns projectos n'este sentido, convencido como está de que a cultura do algodão será uma das maiores fontes de riqueza d'aquella colonia.

Lembremos que o districto de Mossamedes chegou já a manter uma exportação annual de centenas de milhares de arrobas de algodão, trazendo-lhe essa aura feliz valiosos desafogos de fortuna. Isto aconteceu por occasião da crise algodoeira nos Estados Unidos da America, provocada pela guerra separatista. Terminada a guerra, o algodão adquiriu preços tão baixos que soffreram profundos desanimos as iniciativas dos agricultores de Mossamedes, sendo, porém, certo que n'esse districto nunca cessou a cultura algodoeira.

O que se faz mister, porém, é animar o agricultor, fornecendo-lhe boas sementes, ensino e direcção technica por meio de postos experimentaes competentemente dirigidos, e instituindo premios pecuniarios convidativos para as melhores culturas de algodão e creações.

Uma outra cultura que representa, actualmente, a maior exportação de Angola, e a sua maior riqueza, é a borracha. Não obstante, a sua preparação é tão primitiva, é feita pelo gentio, e, por isso, de tão inferior qualidade, que só por uma intervenção do europeu, auxiliado pelo Estado, se poderá levar esse producto a uma cotação a par dos similares estrangeiros, tanto mais facil de conseguir, quanto é certo que a natureza especial do solo garante uma qualidade e uma abundancia de resultados altamente remuneradores. E, para o conseguir, torna-se necessario que o Governo institua missões agricolas que percorram os sertões productores de borracha, as quaes instruam o gentio e lhe ensinem os verdadeiros processos de extracção; isto sem embargo de quanto possa e deva fazer a iniciativa particular.

Não ha duvida que a borracha de Angola, conhecida nos mercados estrangeiros pelo nome de *borracha das hervas*, é de inferior qualidade e baixa cotação se a compararmos com a proveniente das arvores: mas tambem é certo que, havendo em Angola extensissimas e inexgotaveis superficies cobertas d'aquellas plantas, e constituindo a preparação d'essa borracha uma industria já muito antiga ali, convém continuar com essa exploração, mesmo imperfeita pelos processos rudimentares dos indigenas, lembrando que só o districto de Benguella exporta annualmente, d'essa qualidade de borracha, uma média de cinco mil contos; e isto mesmo quando pela exploração da borracha de arvore em plantações regulares dirigidas por europeus, a Colonia possa apresentar um producto mais puro e de melhor cotação nos mercados, equivalente aos apresentados pelas colonias estrangeiras que melhor teem cuidado do seu progresso e interesses.

A este proposito lembraremos que a unica missão agronomica para o estudo e preparação da *borracha das hervas* e ensinamento dos indigenas que a ella se dedicam foi realisada pelo já referido botanico John Gossweillor, que percorreu as regiões dos Ganguellas, Ambuellas e Quiôco, estudando essa industria gentilica e ensinando ao preto os melhores processos da sua preparação.

«A valorisação de Benguella» é o titulo suggestivo de um substancial folheto posto ha dias a correr as mãos interessadas e as dedicações sinceras, pelo estudioso colonial Amadeu Leite, a quem agradecemos o exemplar que nos offertou e a quem louvamos pelo valente esforço que vem fazendo para a vulgarisação dos assumptos que interessam a Angola, especialmente do valor real d'esse uberrimo torrão que é o districto de Benguella—esse inexgotavel manancial de borracha.

As considerações geraes com que prefacia o seu valioso trabalho são um grito d'alma, uma evocação dolorosa, repleta de amôr e de magoa, que nós bem comprehendemos, porque um intenso amôr nos acorrenta a essa colonia onde consumimos em desgostos e alegrias largos annos da nossa edade viril, e magoa profunda nos esmaga pela estagnação, essa ecisa morbida só propria dos pantanos, a que Angola baixou.

E se a Republica tem, como tem, a agua lustral para velhos peccados, derrame-a sobre essa infeliz colonia, sem demora, com firmeza, porque assim derrubará os seus odientos inimigos e cravará uma das mais valentes cavilhas que hão de aguentar a Patria á altura dos seus nobres destinos.

Em proximos artigos nos occuparemos do que nos parece ser o melhor processo de colonisação.

Lisboa, 28-XII-911.

Alexandre de Mattos.

1.º DE JANEIRO

Festa na Cantina do Bem

N'esta benemerita instituição, em Campolide, commemora-se o dia 1.º de janeiro com uma festa brilhante, sob todos os pontos de vista. Será dado um jantar a 100 creanças, passando [illegible] effectivo esse numero do [illegible] da Cantina que, até aqui, era de 85.

Realisar-se-ha uma sessão solemne para distribuição de fatos a 44 creanças e brindes a outras, offerecidos por alguns commerciantes, entre os quaes [illegible] Affonso de Pinho, [illegible] Jardim e Joaquim José de Sousa. N'essa sessão tomarão parte, entre outros oradores, os srs. dr. Bernardino Machado, Ladislau Piçarra, Costa Ferreira, dr. Eusebio Leão, Henrique de Vasconcellos, dr. Pontes, D. Virginia Quaresma, Roque da Fonseca Junior e José Julio Rodrigues.

Á noite é offerecido por amigos e subscriptores da cantina.

Bodos a pobres

A commissão parochial republicana da freguezia de S. Thiago, commemorando a festa da confraternisação universal, distribue, depois d'amanhã, um bodo a 100 pobres da freguezia, na sua séde, rua da Saudade, 26, 1.º, pelas 11 horas da manhã.

Em associações

A Troupe Familiar Francisco Gomes Lopes, com séde na rua da Alameda, 3, realisa amanhã, ás 2 horas da tarde, uma sessão solemne commemorativa do seu 4.º anniversario e, á noite, baile. No dia 1, haverá alvorada ás 7 horas da manhã, jantar ás creanças ás 3 horas da tarde e baile á noite.

Associação Protectora das Creanças

N'esta associação, e a expensas do sr. Pedro de Bryon, haverá depois d'amanhã, pelas 4 horas da tarde, um jantar commemorativo do dia da confraternisação universal.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Julio Urbano Correia da Cunha Rego, saindo o prestito funebre amanhã, da rua das Pretas, 16, 3.º para a estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço.

GUIMARÃES, 29.—Em Vizella, falleceu a sr.ª D. Maria da Gloria Pombeiro Rodrigues, esposa do sr. Ricardo de Queiróz Rodrigues.

Brevemente
MAXIXE
PELAS
Hermanas Cheray

Conspiradores

Remoção de presos para a Trafaria

Da cadeia do Limoeiro seguiram hoje para o presidio da Trafaria 20 individuos implicados nas conspiratas.

A's 7 horas da manhã, compareceu uma força da guarda republicana a fim de acompanhar esses presos, os quaes foram em carruagem cellular para o Arsenal da Marinha e d'ali, n'um rebocador, para o presidio.

MUSICA

O concerto d'amanhã no Republica

E' enorme o enthusiasmo pelo concerto d'amanhã, no Republica, organisado pela grande orchestra portugueza, sob a direcção do maestro D. Pedro Blanch, explicando-se tanto mais esse enthusiasmo quanto o exito alcançado na primeira audição foi extraordinario e a organisação do programma d'esta promette o mais apreciavel deleite artistico.

Assim, tudo deixa prever uma enchente completa á *matinée* d'amanhã no theatro da Republica.

Batalhões Voluntarios

Rodrigues de Freitas—Reune hoje, ás 8 horas da noite, a assembléa geral, para eleição da commissão administrativa. A'manhã ha exercicio ás 9 horas e meia da manhã.

28 de Janeiro—Os voluntarios devem comparecer amanhã, ás 10 horas da manhã, em caçadores 5, para tomarem conhecimento das resoluções da commissão executiva, sendo eliminados os que deixem de comparecer sem motivo justificado.

TRIBUNAL DAS TRINAS

E' absolvido o aspirante de fazenda Abel dos Santos Ferreira

accusado de alliciador de conspirantes e professor... de manejo de pistola automatica

Proseguindo no apuramento das responsabilidades dos implicados na tentativa de restauração monarchica, o tribunal das Trinas teve hoje de julgar o réu Abel dos Santos Ferreira, aspirante de Fazenda do Porto, que, pelos vistos, aspirava tambem a conspirador.

Occupa a presidencia do tribunal o sr. dr. Pereira da Motta, e os logares da accusação e defeza, respectivamente, os srs. drs. Miguel Tobim e Orlando do Rego.

Antes de effectuado o sorteio dos jurados, o advogado de defeza requereu para apresentar mais uma testemunha, o que o M.P. impugna e o juiz presidente indefere. Tarde de mais...

Por conseguinte, com o devido respeito, recorrer-se-ha para a Relação do douto despacho, que se considera abertamente offensivo do art. 4.º do decreto de 12 de janeiro de 1911 e demais legislação applicavel. O aggravo admittido, procede-se ao sorteio dos jurados, recahindo a sorte nos srs. Augusto Bonifacio Pinto, José Joaquim Fernandes, João Rosa, Francisco Antonio Albano, José Eduardo Portugal da Silva, Feliciano Pereira, Henrique Rodrigues Teixeira, Eduardo Maria Ferreira Martins, Antonio Rodrigues Abreu e Fernando Ferreira.

A assim constituido de vez o tribunal, o escrivão Mattos lê o libello accusatorio, pelo qual se prova que o réu Abel dos Santos Ferreira, em maio ultimo, tentou aliciar gente para a revolução monarchica. Accrescentam os autos que no acto da prisão lhe foram encontradas duas pistolas automaticas e duas caixas de balas, material de instrucção de que o réu se servia para iniciar os alliciados no manejo complicado de pistola.

Em nome do seu constituinte, o sr. dr. Orlando do Rego apresenta como argumento de defeza:

1.º—Que a monstruosa hediondez d'aquelle processo resalta iniludivel é flagrante de que a sua base são factos que determinaram em 3 de junho passado a prisão do réu e nos quaes o faro policial do sr. Sevola não conseguiu descortinar materia criminosa, pelo que em fins de julho soltou e mandou em paz o réu.

2.º—Que d'esta forma se ha de provar á saciedade que este processo é obra d'uma torpe vingança; e tanto que

3.º—Em varias buscas que á casa do réu foram feitas, o chefe da policia Caldeira Sevola apprehendeu varias cartas ao réu importantissimas para a sua defeza, cartas que não estão juntas aos autos e que assim, criminosamente, lhe foram furtadas;

4.º—Que o reu nunca, nem em maio ultimo nem em qualquer outra epocha, aliciou ou tentou sequer aliciar gente para fazer uma revolução monarchica, e, consequentemente, mudar a forma republicana do governo, e assim

5.º—Alem de estulta é disparatada a affirmação de que o reu desse lições de manejo de pistola para conseguir o tal sonhado fim, da mudança da forma do governo republicano;

6.º—A verdade é que o reu nunca deu lições de manejos de pistola a qualquer pessoa, quer com qualquer fim subversivo, quer com qualquer outro, e

7.º—Se o reu tinha em sua casa duas pistolas Browing, uma das quaes sem o respectivo carregador, estava no exercicio d'um direito que a lei lhe confere, pois o decreto de 24 de dezembro de 1901 lhe permitte, como empregado de finanças, o uso de qualquer arma sem necessidade de previa licença administrativa.

8.º—D'esta forma, o reu não commetteu o crime de que é accusado e previsto no § 1.º do art. 2.º de 28 de dezembro de 1910 nem qualquer outro e porque

9.º—O réu é um honrado chefe de familia da qual é exclusivo amparo e zeloso empregado publico e irreprehensivelmente comportado, e ainda;

10.º—Porque como empregado publico respeita e acata o regimen legitimamente constituido;

11.º—E' não acto de benevolencia, mas sim de inteira justiça a absolvição do réu.

Seguidamente, prosegue o juiz ao interrogatorio do accusado, que responde com firmeza e segurança, em voz vibrante, de quem julga não ter culpas no cartorio.

Declina a sua identidade, declarando-se aspirante de fazenda ao tempo da sua prisão, hoje não sabendo muito bem que posição social occupa. Desmente ter alliciado alguem para a tentativa de restauração monarchica, crime por que ali responde, e muito mais ter dado lições do manejo de pistola fosse a quem fosse, o que, de resto, a seu vêr, não constituiria por certo crime previsto e punido pelo Codigo. Como empregado publico, tinha todo o direito de usar aquella arma, de que possuia dois exemplares, um para seu uso no Porto e o outro destinado á sua casa de Albergaria. Descreve ainda as torturas da incommunicabilidade de vinte e seis dias, soffridas a quando da sua segunda prisão, e protesta contra o facto de lhe apprehenderem e juntarem ao processo o bilhete de identidade que em nada o compromettem.

Os depoimentos em deprecadas das testemunhas de accusação affirmam que o réu as alliciou para o fim conhecido da deposição do regimen republicano, e que lhes promettera o fornecimento do indispensavel armamento caso adherissem á projectada tentativa.

Assim por sua honra o juram as testemunhas Antonio José Gonçalves, Amadeu Pinto Bessa, Arnaldo Pastor, Maria Antonia, Miguel Saavedra, João Constantino, solicitador, Rodrigo Dias e Manuel Pinto d'Azevedo.

E terminada a leitura d'estes importantes depoimentos se dá ensejo aos que principiam, como é da praxe, pela parte accusatoria ali representada pelo sr. dr. Miguel Tobin.

Dos depoimentos ouvidos pelo tribunal, diz aquelle advogado, claramente resalta a culpabilidade do réu, alliciador de gente para conspirar contra a Republica, pois que todas as testemunhas para tal fim foram convidadas. O facto da existencia de duas pistolas automaticas em sua casa, com duas caixas de balas, occultas entre os colxões d'uma cama e as costas d'um sofá, não pode ter outra explicação que não seja a de serem destinadas á projectada revolução. Duvidar do depoimento d'aquellas testemunhas, dois dos quaes—os de Amadeu Bessa e Antonio J. Gonçalves—são absolutamente concordes, seria affrontar a verdade, tanto mais que no Porto, especie de grande aldeia onde toda a gente se conhece, entrando e sahindo as testemunhas alta noite em casa do réu, não era facil passarem desapercebidas e assim poderem algumas falsear a verdade. Por onde se prova, conclue, que a accusação é legal e por isso para o réu pede applicação da pena que de justiça merece.

O discurso da accusação é em seguida pormenorisadamente analysado e criticado pelo sr. dr. Orlando do Rego, advogado do réu, que produz uma defesa calorosa e interessante. Lamentou em primeiro logar que o sr. dr. Miguel Tobin não se detivesse a examinar com minucia os depoimentos das testemunhas, para adquirir o convencimento de que nem todos eram concordes. Demais, a defeza do seu constituinte foi criminosamente embaraçada pelo inspector da policia do Porto, Caldeira Scevola, que, apprehendendo papeis de importancia ao seu constituinte, não os enviou para juizo, como devia, no manifesto intuito de o prejudicar. A proposito, salienta o facto curioso de todos os processos enviados áquelle tribunal nada conterem a favor dos réus que accusam.

Parece que, actualmente, por todo o paiz, a liberdade de pensamento não passa de uma simples ficção; e, o que é peor, é que a obra de vingança pessoal está na ordem natural das coisas, o que se prova com o que ainda ha dias succedeu no governo civil: a detenção de um seu collega por palavras proferidas na cadeira da defesa. E' triste dizer-se isto, mas é, infelizmente, verdadeiro.

Em seguida, o sr. dr. Orlando analysa minuciosamente todos os depoimentos, d'elles tirando felizes conclusões. Refere-se á prisão arbitraria do arguido, sendo posto em liberdade para novamente ser preso e apenas com as mesmas culpas que o tinham levado á primeira prisão soffrida.

Diz que a hediondez d'aquelle processo resalta á vista de qualquer e que as testemunhas d'este processo estão tal qual o civico 1:838, que ha dias sahiu d'aqui com um processo, sem que até hoje nada conste contra esse policia espião. Pois se aquellas testemunhas ali tivessem vindo pessoalmente depôr, em vez de o fazerem por deprecadas, ellas sahiriam sim, mas para a cadeia, por mentirem descaradamente e ludibriarem a Justiça.

Continuando a analyse e especialisação dos depoimentos, faz sobresahir o papel repugnante da testemunha Antonio Gonçalves. Revolta-se contra os tribunaes de excepção, seguindo o que o sr. ministro da justiça escreveu no final de um relatorio que tem presente e authenticado com a assignatura d'aquelle causidico.

Diz ainda que parece Portugal ter perdido a consciencia da sua historia e fez a apologia da liberdade como ella deve ser entendida, e terminando por affirmar que a falta de ideal é que perdeu o paiz, sendo honrabilidade cada qual sustentar sempre as suas opiniões.

Sobre os quesitos, em numero de cinco, que o sr. juiz apresenta, o jury recolhe para deliberar e d'ahi a instantes dar, por maioria, o crime como não provado, pelo que a sentença proferida absolve o reu e o manda em liberdade.

Liga dos Officiaes de Marinha Mercante

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada a assembléa geral a reunir na sua séde, no dia 2 de janeiro proximo.

Ordem da noite

Eleição dos corpos gerentes e approvação do relatorio de contas.

O Presidente da assembléa geral

Balthazar de Sousa de Menezes.

Os Geraldos

realisarão a sua festa artistica na proxima quinta-feira

No Variedades realisará a sua festa artistica, na proxima quinta-feira, o excellente duetto luso-brazileiro Os Geraldos, constituido pelo notavel cançonetista Geraldo de Magalhães e pela atriz portugueza Alda Soares, temperamento exuberante de verve e de vibratilidade, que tanto illustrou os nossos theatros de opereta.

Para a sua festa preparam os Geraldos algumas surprezas, entre as quaes, figurarão canções do moderno reportorio e algumas do antigo que tanto enthusiasmou o publico de Lisboa que tem pelo illustre artista brazileiro e pela sua intelligente companheira, um verdadeiro culto, que não deixará decerto de manifestar n'esta noite, enchendo o theatro e aclamando os sympathicos artistas.

Movimento associativo

Distribuidores de jornaes

A'manhã e depois ha festa na nova séde, palacio do marquez de Pombal, á rua do Seculo.

Propaganda feminista

Reune amanhã, pela 1 hora da tarde, na sua séde provisoria, rua do Limoeiro, 17, 2.º, a assembléa d'esta associação para eleição dos novos corpos gerentes para o proximo anno.

Brevemente
MAXIXE
PELAS
Hermanas Cheray

PEQUENAS NOTICIAS

No salão nobre do Palacio Foz, onde hoje e amanhã se realisam bailes, far-se-ha amanhã, ás 2 horas da noite, um concurso de belleza feminina, devendo as concorrentes inscrever-se durante os bailes de hoje e amanhã e sendo adjudicado um premio á classificada em primeiro logar.

—A casa F. da Cunha e Sá, da rua de S. Marçal, 51 a 53-A, distribuiu um catalogo geral das suas secções de typographia, papelaria, artigos de escriptorio e encadernação.

—De Dakar, saiu hoje para Lisboa o paquete *Amazone*, que vem do Brazil.

—No Club Simões Carneiro, ha amanhã recita em homenagem ao socio sr. Frederico Homem, seguida de baile. A recita é com a comedia *A sr.ª ministra*, por amadores sob a direcção do sr. Lobato Cortezão.

—Dos portos de Africa chegou hoje o paquete allemão *Burgermeister*, com 79 passageiros, dos quaes 71 para Lisboa.

—Esteve hoje no Tejo o paquete hespanhol *C. de Pizaguirre*, que seguiu á tarde para Macau, levando 2 sargentos e 98 praças de marinha, que vão substituir as que ali acabaram o tempo.

—Sae depois d'amanhã o 1.º numero de *O Edificador*, orgão dos constructores civis, e quinzenal.

A futura esquadra

Um leitor de «A Capital» advoga a creação da «cedula pessoal», destinada ao custeio da marinha de guerra

«*Sr. redactor.*—Lendo assiduamente o seu jornal, cuja boa orientação tenho calorosamente elogiado, como é de justiça, permitta-me que, mais uma vez, abusando da franca hospitalidade com que sempre me teem distinguido, me confesse publica e plenamente d'accordo com a abalisada opinião do illustre official da nossa armada o sr. Ivens Ferraz, que *A Capital* entrevistou sobre a futura esquadra, mórmente na parte em que se refere á *cedula pessoal*, ou bilhete de identidade, porque vejo n'esse alvitre o meio mais suave, efficaz e patriotico de arcar com a enorme despeza do custeio e manutenção da projectada esquadra.

Estou convencido que o mais humilde e ignorado portuguez da melhor vontade retiraria annualmente dos seus vencimentos, por muito diminutos que elles fossem, 500, 1$000 ou 1$500 réis e que se daria por satisfeito logo que pudesse contemplar, no Tejo, essa pequena, mas já respeitavel esquadra, e se sentiria orgulhoso e feliz por ter podido contribuir na medida das suas forças para o engrandecimento da Patria e da Republica. Pedindo a v. a publicação d'esta carta, sou de v., etc.—*Alberto de Carvalho.*»

Partido Republicano

Centro dr. Affonso Costa

A fim de ser discutido o projecto do novo regulamento e proceder á eleição dos corpos gerentes, reune a assembléa geral na proxima sexta feira, 5 de janeiro, pelas 8 1|2 horas da noite, na séde do Centro.

Centro Republicano Social

No dia 7 de janeiro realisa-se, n'este Centro, uma sessão solemne em honra da Conjuncção Republicana Socialista Hespanhola, em que devem falar os melhores doutrinarios da democracia portugueza.

As suas escolas, tanto diurnas como nocturnas, abrem em janeiro, sendo convidados os socios a enviarem as declarações de matricula.

Grupo de Confraternisação Republicana

Realisa-se na segunda feira, pelas 11 horas da manhã, no restaurant Faustino, Avenida da Liberdade, a primeira festa official d'este grupo, tendo-se os socios Rolando Lyon e Avelino Pereira, a fim de lhe dar mais brilhantismo, offerecido a executar alguns trechos de musica em guitarra e viola.

Os bilhetes são distribuidos amanhã, da 1 ás 5 horas da tarde, na rua d'Arroyo, 251, 2.º

CLASSES QUE RECLAMAM

Um operario do Arsenal da Marinha

inutilisado em serviço e despedido

Procurou-nos o sr. Manuel dos Santos, ajudante de serralheiro no Arsenal da Marinha, para nos contar o que com elle se passou e que vem demonstrar quanto urge que se trate a serio da lei sobre accidentes de trabalho.

E' o caso que, em 9 d'agosto, aquelle operario, entalando o pé esquerdo n'uma calandra, ficou com quatro dedos esphacelados. Conduzido ao hospital, ahi lhe foram amputados, sahindo com alta em 29 de setembro. Apresentou-se á junta medica, a qual o deu como incapaz, pelo que foi despedido.

Ha cerca de um mez que o sr. Santos anda atraz do ministro da marinha, sem que nada consiga.

Brevemente
MAXIXE
PELAS
Hermanas Cheray

Jardim Zoologico

Deram entrada ultimamente no parque das Laranjeiras os seguintes animaes: um arcopitheco, offerecido pelo sr. dr. Luiz Adão; 1 pintada de mitra, pela sr.ª D. Margarida Motta Gomes Ferreira; 1 andua, pela sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz; 1 bufo corujão, pelo sr. Alvaro Raphael de Macedo e Santos; 2 rolas, pelo sr. Francisco Lourenço da Silva Almeida, e 1 arcopitheco, pela sr.ª D. Magdalena Pessoa.

Brevemente
MAXIXE
PELAS
Hermanas Cheray

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O rei trovador»

E' este o titulo do n.º 14 da *Novella Historica*, edição da Empreza Luzitana Editora. E' o reinado de D. Diniz o versado n'este fasciculo e ninguem melhor, nem com mais proficiencia para o fazer do que Oliveira Mascarenhas, um dos nossos melhores professores de historia. Mesmo os que a fundo conhecem a historia patria deliciam-se com a leitura da *Novella*, que custa 60 réis, trazendo na capa uma bella e artistica gravura.

«A cidadella dos piratas»

Da collecção «O rei dos mares», da Empreza Luzitana Editora, sahiu o n.º 10 *A cidadella dos piratas*, que, como os anteriores, desperta o maior interesse, tanto mais que é a descripção das aventuras do celebre capitão de piratas Morgan, personalidade que não é um mytho, visto que existiu e conquistou fama. O fasciculo, contendo um episodio completo e com uma linda capa illustrada, custa 50 réis.

«Santa Inquisição»

Foi já distribuido o tomo 8.º d'este interessante romance de D. Ramon de Luna, edição da Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento.

«Encyclopedia das Familias»

Está publicado o n.º 300, do 25.º anno d'esta utilissima publicação. Insere variadas secções de litteratura e utilidades e muitas gravuras.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução na China

Um «ultimatum» da Russia tendo a Mongolia como pretexto

LONDRES, 30 de dezembro.

Segundo annunciam de Pekin ao *Daily Telegraph* a Russia dirigiu á China pedidos a respeito da Mongolia equivalentes a um *ultimatum*; é pois provavel que as tropas russas atravessem a fronteira.

REPUBLICA DO EQUADOR

GUAYAQUIL, 30 de dezembro.

O governo revolucionario nomeou o sr. Modesto Chaves ministro dos negocios estrangeiros.—*(Havas).*

Presidente da Republica

E' muito concorrida a 2.ª reunião quinzenal

Effectuou-se hoje a segunda reunião dada pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga, que esteve muito concorrida, vendo-se, entre a assistencia, muitas senhoras. Pudemos tomar nota dos seguintes nomes:

Presidente do conselho, ministro do interior, das finanças, da justiça, da marinha, da guerra, e do fomento; dr. Eusebio Leão, governador civil; general Carvalhal, commandante da 1.ª divisão; general Encarnação Ribeiro, commandante das guardas republicanas; general Ribeiro, Francisco Ribeiro Barreto e esposa, dr. Ochôa e filhas, Alberto Navarro, capitão Camara Pestana, 2.º commandante da policia, Batalha de Freitas, Augusto Pina.

Tenente Esmeraldo, dr. Julio Dantas, Henrique Lopes de Mendonça, Carlos Silva, Justino Guedes, vice-almirante Ferreira do Amaral e filhos, capitão de mar e guerra Azevedo Gomes e filho, Cupertino Ribeiro e esposa Miranda do Valle e esposa, capitão Aguiar, Hogan Teves, coronel Abel Botelho, Hygino de Mendonça, dr. Xavier da Costa, Bento da Cruz, Alfredo Camara, Innocencio Camacho, etc.

Durante a recepção foi servido um serviço volante fornecido pela antiga casa Rosa Araujo, tocando um sextteto sob a direcção do sr. Cunha e Silva.

Notas diversas

Os srs. dr. Magalhães Lima e Machado dos Santos conferenciaram hoje demoradamente com o sr. ministro das colonias.

O conselho de ministros reuniu hoje de tarde na secretaria dos estrangeiros, tratando de assumptos de expediente das diversas pastas e dos decretos mais importantes que foram submettidos á assignatura presidencial, que se effectuou em seguida.

Não se effectua hoje a assembléa geral da Federação Republicana, em consequencia da Companhia de Electricidade ter faltado com a luz, realisando-se, parece, no proximo sabbado.

O sr. Canavarro, administrador do concelho de Villa Pouca d'Aguiar, esteve hoje no ministerio do fomento tratando de assumptos relativos á reparação de estradas, a fim de attenuar a crise operaria do mesmo concelho.

Continuam a vigorar na proxima semana as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 196 réis; marco, 242 réis; corôa, 205 réis; e sterlino, 48 1|2 por 1$000 réis.

Consta terem-se dado em Teneriffe casos de peste e de variola.

Regressou á direcção geral das contribuições e impostos, por ter terminado a commissão em que estava no governo civil de Lisboa, o sub-chefe sr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Junior.

O sr. ministro da marinha, acompanhado dos seus ajudantes, visitou hoje os seguintes barcos de guerra: cruzadores *Adamastor*, *Vasco da Gama* e *Almirante Reis*; rebocadores *Berrio* e *Lidador* e a antiga fragata *D. Fernando*. Embarcou no Arsenal, no vapor *Thetis*, sendo recebido a bordo dos navios visitados com as honras devidas.

No *Sud-Express* partiu hoje o sr. Freire de Andrade, vendo-se na *gare* grande numero de amigos. O jantar que estava para lhe ser offerecido não poude realisar-se, devido á precipitação da partida.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Esmagada por um electrico

Mais um desastre a accrescentar á longa serie occasionada pelo pessimo serviço da Companhia Carris.

O carro 103, de serviço na linha de Costa Cabral—Praça da Liberdade, matou hoje uma velha mendiga, cuja identidade, por emquanto, se desconhece. O carro era guiado pelo ex-soldado de infantaria 6 Arnaldo de Sousa, admittido ao serviço da companhia por occasião da ultima gréve. O guarda-freio foi preso, recolhendo ao Aljube. O cadaver foi conduzido, no mesmo carro, para o cemiterio de Agramonte.

O «Porto»

Suspende amanhã a sua publicação este diario portuense, dirigido pelo dr. Antonio Claro.

Tentativa de suicidio

Abilio Pinto dos Santos, de 37 annos, impressor, tentou suicidar-se, golpeando profundamente o pescoço com uma navalha de barba.

Conduzido ao hospital da Misericordia, em vista da gravidade do seu estado, apenas consentiu que lhe prestassem os primeiros soccorros, seguindo depois para sua casa.

Conspiradores

Escoltados por uma força de vinte praças de infantaria 20, chegaram de Felgueiras, e deram entrada no Aljube, os seguintes individuos envolvidos na conspirata monarchica:

José da Costa Carvalho, Antonio Teixeira, Casimiro Dias da Costa Machado, por alcunha *O Grande*, Clementino de Freitas, João Faria, José Lopes Sampaio, José da Silva, Antonio Dias, João Brilhante, Casimiro Carvalho, José Antonio Carvalho, José Guimarães e Francisco Leite.

Para Lisboa

O juiz dr. Antonio Campos, que não tinha ido a Coimbra passar com sua familia a festa do Natal, em virtude de pretender inquirir da culpabilidade de alguns réus, accusados de conspiradores, muitos dos quaes foram postos em liberdade, seguiu esta tarde para Coimbra, e d'ali partirá para Lisboa, a fim de interrogar os presos politicos. No dia 8, porém, deve estar de regresso a esta cidade para continuar os seus trabalhos no juizo de investigação criminal.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIO.—Como mais de uma vez temos dito, as altas, quando são forçadas, nunca subsistem. Foi o que succedeu agora com os cambios, que, apesar dos esforços do *private* e seus acolytos, esforços aliás desesperados, não puderam sustentar as cotações anteriores. Hoje realisaram-se operações a 48 7|8, fechando o mercado a:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 15|16	48 13|16
Londres, 90 d|v	49 7|16	—
Paris, cheque	583	5 3
Italia	579	582
Allemanha, cheque	239	240
Amsterdam, cheque	405 1|2	407 1|2
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$005	1$015
Rio s|Londres	18 9|32	—
Libras	4$910	4$940
Agio d'ouro	8 1|2 0|0	9 1|2 0|0

BOLSA.—Esteve hoje fraquinho o movimento da Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	56,80	57,00
» 500$000	56,50	—
» 100$000	—	57,00

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0|0 1888, 20$500; 4 1|2 1888-89, assent. 54$800 e coup. 52$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$000 e 3.ª 66$000.

Acções, effectuado: Assucar 88$400 e 88$500; Moçambique 5$950 e 6$000 c|div. e 5$700; Panificação 12$000; Phosphoros coup. 62$600; Zambezia 8$900.

Obrigações, effectuado: Aguas coup. 79$500; Ambacas 87$900; Norte e Leste 2.º grau 50$300; Beira Alta 2.º grau 16$150; Panificação 45$000.

Praso, fim de janeiro: Assucar 88$900; Zambezia 8$200 e, em prime de 100 réis 4$200.

LONDRES, 30, ás 23 horas e 10 t.—2 1|2 consol. inglez 77,12; 3 0|0 portuguez 66,50; 5 0|0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,50; 5 0|0 russo, 1906, 103,50; Peruvian, 42,25; Atchison, 109,00; Chesapeake e Ohio, 75,75; Erie prefered, 53,75; Erie Common, 32,00; Missouri Common, 30,00; Rock Island, 24,50; Southern Pacific, 114,25; Southern Common, 29,75; Union Pac., 177,12; Gd. Trunck Canadá (1st pref.), 56,75; U. S. Steel corporation com., 69,75; Amalgamated, 67,50; Tatganyka, 2,62; Beira Railway, 28,00; Moçambique, 28,30; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0|0 66,35; Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 285,00; Moçambique, 29,25; Zambezia 10,50; Tabacos 000,00.

Generos coloniaes

Preços correntes da semana hoje finda:

Cacau			*Café de Angola*		
Fino	3:700	3:650	Ambriz	4:500	4:550
Paiol	3:400	3:350	Encoge	0:000	4:500
Escolha	2:700	2:650	Cazengo	0:000	4:500
Café S. Thomé			*Borracha*		
			Beng. 2.ª		1:380
Fino	7:200	7:300	» 3.ª		830
Bom	6:600	6:400	Loanda 2.ª		1:420
Paiol	6:000	5:800	Loanda 3.ª		900
Escolha	8:000	9:000	Ambriz 1.ª		1:500
			Ambriz 2.ª		920
Café Cabo Verde			*Cera*		
1.ª q.	6:400	6:700	Benguella		205
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda		205

Brevemente
MAXIXE
PELAS
Hermanas Cheray

Caixa Geral de Depositos

Não pretende fugir a responsabilidades, affirma o fiel da thesouraria

Sr. director d'«A Capital».—No numero de hontem do seu muito conceituado jornal, vem publicada uma entrevista com o sr. Antonio Alves de Mattos, livros sr. Antonio Alves de Mattos, presidente da commissão de syndicancia á Caixa Geral de Depositos. N'essa entrevista ha uma serie enorme de referencias ao relatorio que, em obediencia ao seu dever de serviço de 4 de novembro de 1909, da Administração Geral da Caixa, apresentei á referida commissão de syndicancia.

A minha saude, ainda bastante abalada por uma doença pertinaz, que me tem obrigado a estar ausente do meu logar de fiel da thesouraria da Caixa ha tres mezes, não me permitte de prompto responder a cada uma das gravosas referencias que o sr. Alves de Mattos me faz n'essa entrevista. Espero, porém, que v. ex.ª em breve me concederá um canto do seu jornal, a fim de publicamente apresentar as minhas razões, em vista da gravidade da questão. O que posso desde já dizer a v. ex.ª é que nunca pretendi fugir a responsabilidades, e tanto assim é que, em 2 do corrente, com sacrificio da minha saude, me dirigi pessoalmente a s. ex.ª o sr. dr. Sidonio Paes, illustre ministro das finanças, a fim de lhe pedir que tivesse prosseguimento uma queixa que me constava ter sido apresentada em juizo contra mim, e que, embora se relacionasse com o meu relatorio, eu suppunha ser sobre facto muito differente d'aquelle que indicava o sr. Alves de Mattos, na referida entrevista.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito grato quem se confessa de v. ex.ª, etc.—*Julio Augusto Aguas*, fiel da thesouraria da Caixa Geral de Depositos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4:873 . . . . . 40:000$000
612 . . . . . 4:000$000
1:893 . . . . . 2:000$000

405	500$000	8291	200$000
2802	500$000	8396	200$000
3182	500$000	8487	200$000
5890	500$000	9635	200$000
1274	200$000	876	200$000
1551	200$000	4156	200$000
1614	200$000	4515	200$000
1834	200$000	4712	200$000

Mau serviço dos correios

Continuamos recebendo numerosas queixas do assignantes e correspondentes de *A Capital* contra o mau serviço dos correios. D'entre as cartas que recebemos, destacamos uma do sr. E. Ferreira Pinto, do Povoa e Meadas, em que nos communica que recebe sempre com o atrazo de um dia o nosso jornal, e outra do sr. José d'Oliveira e Silva, de Lamego, que nos diz textualmente o seguinte: «a correspondencia n'esta cidade é entregue quando muito bem querem os srs. distribuidores. Muito poderia dizer a este respeito, mas parece-me que dar publicidade a estas coisas é o mesmo que prégar no deserto».

Somos da mesma opinião...

Club Nacional

A proposito da noticia que hontem publicámos, sob esta epigraphe, recebemos, do sr. Heitor Ribeiro, uma carta em que, desmentindo o que se diz na referida noticia, affirma que o nosso informador não tem a menor noção do que seja a Verdade.

Como a carta em questão nos prova que o seu signatario, pelo seu lado, tambem não é tem do que seja delicadeza, dispensamo-nos de lhe dar publicidade, o que lhe deve importar tanto menos, a ella, quanto antes mesmo de saber se a attenderiamos ou não já nos ameaça com a sua publicidade n'outro logar.

Notas de sport

Grupo Sport Cruz Quebrada.—Realisa-se amanhã, pelas 2 horas da tarde, um *match* de *foot-ball* entre o 4.º *team* d'este grupo o o 4.º do Grupo Sportivo Luso Soriano. O desafio realisar-se-ha no magnifico campo do Cruz Quebrada, ao Bom Successo.

Pelo Cruz Quebrada jogam os seguintes: *Backs*, Monteiro e Espada; *half-backs*, Costa, Raul Fialho, Mero Leal; *forwards*, Armando, N. N., Carabe Cruz e Cosme Andretta.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Representa-se amanhã, o *Envelhecer*, com o *Auto da barca do inferno*, repetindo-se, hoje, a revista *N'um rufo!* acompanhada pelo mesmo *Auto* e *Bibliotheca*.

O que se chama dois espectaculos magnificos.

No dia 3 é a festa de Adelina Abranches, com a primeira da nova peça original do Augusto de Castro *As nossas amantes*, estando já á venda os bilhetes para esta recita por todos os titulos sensacional.

Completa hoje 55 representações, no Nacional, a graciosa e empolgante comedia *20:000 dollars*. Amanhã realisa-se a sexta *matinée* da epoca, que deve ser concorridissima a avaliar pelo grande numero de logares já marcados.

—Para os espectaculos de ámanhã e depois, no Trindade, constituidos pela deliciosa operetta *Princeza dos dollars*, difficilmente se alcança bilhete, tal é o interesse e o enthusiasmo com que é acolhida a lindissima producção allemã, cujo desempenho é verdadeiramente primoroso.

—O fim do anno e a entrada de 1912 festeja-se no Apollo com *O Chico das pégas*, o grandioso successo theatral da actualidade. Fica, pois, o publico prevenido de que hoje, amanhã e segunda-feira tem á sua disposição *O Chico das pégas* em 80.ª, 81.ª e 82.ª representações. Avisado com bastante antecedencia, se não encontrar bilhetes para qualquer das 3 representações é porque se descuidou.

—*O Pae Paulino* está na ordem do dia. Os seus ditos correm a cidade de bocca em bocca, a fama do luxo com que está posta em scena não ha recanto de Lisboa onde não tenha chegado e os esplendidos duettistas Os Geraldos fazem todas as noites um verdadeiro successo. Hoje e amanhã esperam-se, portanto, mais duas enchentes formidaveis no Variedades.

—No Moderno repete-se, hoje e amanhã, *A capital de Portugal*, devendo subir á scena, na proxima semana, os *20 milhafres*, parodia de *Esculapio* á peça *20:000 dollars*.

—No theatrinho do Arco do Bandeira repete-se, hoje, nos dois espectaculos, a revista *Talvez pegue!* posta em scena com um apparato extraordinario e representada pela companhia infantil com mui lestima graça. A'manhã e depois haverá *matinées* com as operetas *O negrito* e *Conquista de Rosalie*, e á noite repetir-se-ha a referida revista.

Coliseu dos Recreios

Representa-se hoje "A Cigarra e a Formiga"

A deliciosa operetta de Zeller, o *Vendedor de Passaros*, levou hontem ao Coliseu extraordinaria concorrencia, que applaudiu com enthusiasmo os principaes interpretes, chamando-os muitas vezes á scena. O notavel tenor Bagnoli, que foi superior no seu papel de *Adamo*, teve de bisar, a pedido do publico, a famosa canção do 2.º acto.

Hoje canta-se pela primeira vez a opera-comica *A Cigarra e a Formiga*, em que desempenham os dois principaes papeis as sr.as Bianca Bagnoli e Tina Sartori.

NATAL E ANNO BOM

Almanachs e calendarios

As casas Avelino Villa Nova, ourivesaria e relojoaria, da rua S. João da Matta, 47 e 49; Manuel Tavares & C.ª, armazem de viveres, rua da Prata, 272 a 288, e Carlos Rodrigues d'Azevedo, officina de encadernador, calçada do Sacramento, 27 e 29, distribuem pelos seus clientes e amigos almanachs brindes para 1912, distinguindo-se o da ultima casa, que é um verdadeiro *bijou*.

—La Camerana, fabrica de chocolate da calçada do Cardeal, distribue um elegante calendario para escriptorio, constituido por um lindo chromo. Agradecemos e retribuimos as boas festas que os seus proprietarios, srs. Eusebio R. Marin & C.ª, tiveram a gentileza de nos enviar.

A provincia n'A CAPITAL

LAMEGO, 29.—Tem estado n'esta cidade o sr. Joaquim Moreira de Sá, engenheiro da Companhia Hydro-Electrica do Varosa, a completar os estudos para a installação da viação electrica entre esta cidade e a Regoa.

Pelos trabalhos já realisados vê-se que a linha tem de ser assente em toda a estrada nova, pois que, para aproveitar a velha até Portello, não só ficava mais distante, mas haveria uma despeza a mais de cerca de trinta contos de réis.

Tambem entende o mesmo engenheiro que o melhor local para a estação central é o terreno onde está assente a capella, casa e quintal do convento das Recolhidas.

A companhia electrica, para esse fim, pretende todo o terreno occupado por esse edificio, em troca do qual offerece vantagens.

Todos os trabalhos, como os que dizem respeito a modelos dos carros, installações, etc., teem de ser apresentados até ao fim do proximo mez de janeiro no ministerio do fomento. Se forem approvados, abrir-se-ha o concurso para a adjudicação definitiva do exclusivo da tracção electrica entre a Regoa e Lamego, durante um numero d'annos, a quem offerecer mais vantagens para o Estado; e a entidade a quem essa adjudificação se fizer será obrigada á construcção da linha no praso que o governo fixar.

—Ha dois dias que nos vimos entaipados com o nevoeiro.

CACEMES (PENACOVA), 29.—E' aqui esperado brevemente, vindo de Chitomba (Africa Occidental), o sr. Manuel Branco, industrial e capitalista; de visita ao correspondente de «A Capital», esteve aqui hontem o sr. José Cerveira, do Aguim; regressou de Lisboa o sr. Carlos Ferreira Ruas, correspondente de varios jornaes, em Aguim (Bairrada); deu á luz com feliz successo um menino a esposa do sr. Fernando Navega, professor official em Aguim, Anadia.

SETUBAL, 30.—Reune ámanhã, á 1 hora da tarde, a assembléa geral da Associação Commercial e Industrial, para resolver quaes as medidas a tomar em virtude de uma circular expedida pelo agente de navegação sr. J. Abreu, na qual se communica que de 1 de janeiro em deante deixam de vir a este porto os navios do que é agente, por causa do açoriamento do caes de embarque.

Como se vê, o assumpto é de capital interesse para esta cidade.

GUIMARÃES, 29.—Esteve n'esta cidade o sr. conde de Agrolongo, que deixou 100$000 réis para os pobres d'aqui.

—Foi aggredido com uma sacholada na cabeça, no logar da Amorosa, o sr. Antonio de Freitas Guimarães, pae da professora official de Santa Eulalia de Formalões.

—Melhorou o tempo.

—Embarca no dia 7 de janeiro para a *Africa* o tenente sr. Vieira de Faria.

Movimento do porto

Br. e R. da Pr. «Magellan» (de Berd.)	1
Af. or. via Suez «Prinzregent» (Ham.)	1
Hamburgo «Cap. Vilano» (Brazil)	1
Bordeus «Amazone» (Brazil)	2
Hav. e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)	2
R. Jan. e Sant. «Belgrano» (Hamb.)	3
Vig. Pall. Liv. e Lond. «Ortega» (Br.)	3
Br. R. Pr. e Pacifico. «Oriana» (Liv.)	3
Pará e Manaus «Rugia» (Hamburgo)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Auto da Barca do Inferno—A bisbilhoteira—N'um rufo.

NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.

TRINDADE — 8 1/2 — Beneficio — A viuva alegre.

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—O rato azul.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pégas.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—O Pae Paulino (revista).

MODERNO—8 1/2—A Capital de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia italiana de opera comica e operetta —A cigarra e a formiga.

ETOILE.—8 e 10—P'ra cá... Nada! (revista).

PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—Apoiado!

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10 —Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borelho aos Anjos (Já te mateil, revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado); Salão Jardim da Graça (comedias, operettas e revistas).

Julio Urbano Correia da Cunha Rego

Falleceu

R. I. P.

Maria Amalia de Vasconcellos Correia de Barros da Cunha Rego e seus filhos, Francisco Luiz de Castro Soares da Cunha Rego e Maria das Mercês d'Almeida Correia da Cunha Rego (ausentes), Cesar de Villanova de Vasconcellos Correia de Barros, Francisco de Castro Correia da Cunha Rego, sua mulher e filhos, Maria das Dores da Cunha Rego Cohen, seu marido e filhos, Marianna Angelica da Cunha Rego Chaves, seu marido e filhos, Christina da Cunha Rego Toulson, seu marido e filho, Maria das Mercês da Cunha Rego de Oliveira e seu marido (ausentes), Maria Ignacia da Cunha Rego Calheiros, seu marido e filhos, Antonio de Castro Correia da Cunha Rego, sua mulher e filhos, João de Castro Correia da Cunha Rego, João de Villanova de Vasconcellos Correia de Barros, Marianna Angelica d'Almeida Correia (ausente), Maria das Dores d'Almeida Correia (ausente), João de Villanova Vasconcellos Correia de Barros, Elvira Metello Vasques Costa e seu marido, Carlos José da Matta Veiga, sua mulher e filhos, Francisco Sergio da Matta Veiga e filha (ausentes), participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento do seu muito querido marido, pae, filho, irmão, tio e sobrinho e que o prestito funebre sahirá no dia 31 do corrente mez pelas 5 horas da manhã da sua residencia na rua das Pretas, 16, 3.º esq. para o Terreiro do Paço, estação dos vapores; o seu funeral realisar-se-ha na villa da Vidigueira, pelas 4 horas da tarde do mesmo dia.

---

21 **Folhetim de A CAPITAL**

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

VI

Valentina adivinhou-o pelas sobrancelhas tranzidas, pelos olhos seccos e embaciados. Maria Pia tinha-o ... sua forte imagem de Ophelia perversa. E elle tinha-a ali, sempre, deante do olhar, suspensa da parede, o mais perto possivel.

Entretanto, Valentina poude recuperar animo, apezar de sentir o coração desfallecer-lhe. Não poude, porém, deixar de soltar um fraco gemido sob a pressão brutal, mas conseguiu avançar e dizer em tom alegre:

—Terra Nova, Terra Nova, vão partir sem o senhor!

VII

Tendo perdido o rasto da caça, Valentina foi a primeira a chegar ao logar de reunião indicado pelo chefe dos batedores.

Era um casebre agradavel, junto do qual se erguia uma parreira e que era revestido pela hera vermelha. No jardim, um velho cavava.

A amazona interpellou-o:

—Ouviu as trompas de caça?

—Não, minha menina, mas os cães acabam de passar ali, n'aquelle pequeno bosque. A coisa hoje não vae bem? O que é que caçam? Um cabrito montez?

—Os cães não teem faro. A terra está gelada. Mudam de direcção a cada momento e creio que se renuncia á caçada. E' aqui o ponto de reunião. Chama-se Horacio?

—Sim, minha menina. Entre e vá para junto do lume. Vou levar o seu cavallo para a cavallariça, porque póde apanhar alguma doença.

O nobre *Herodes* tremia um tanto nas suas finas pernas e o seu olhar não era de socegar.

—Tenho medo que elle esteja com febre, — disse Valentina. — Foi tão mau hoje, de manhã! Foi necessario fatigal-o com o galope. E' capaz agora de apanhar um resfriamento. Ha um pouco de vinho para aquecer?

—Sim, tenho-o aqui; tenho...

—Tem, então, muito?

—Olhe para a minha taboleta.

Valentina reparou então em que o casebre tinha por cima da porta uma taboleta de madeira escura, na qual lettras amarellas diziam: *Horacio, hospedaria*.

—Julgava que estas terras pertenciam ao sr. de Cavanon, — disse ella.

—A esse doido?... De certo que sim, mas não quiz ceder-lhe a minha toca... Não a ha de ter.

O rustico olhava por baixo, com malicia. O trabalho curvára-lhe a espinha. A cabeça, coberta por grandes guedelhas de pello grisalho, desapparecia sob um barrete de pelles. Valentina julgou-o terrivel.

Curvado, andava pela pequena sala que servia de taberna, esquadrinhando entre as mezas e os bancos, debaixo do balcão de madeira pintada, perto do contador com garrafas floridas de rotulos multicores. O fogo roncava n'um grande fogareiro. Pegou n'um balde, desceu á adega, tornou a subir, apagou a candeia de que se servia resmungando.

—Mas o seu vinho não é puro! — observou Valentina, levando aos labios o dedo que molhára no liquido.

—E' muito, e não bom, que tenta dar ao meu cavallo.

Obrigou-o a não a roubar, o que foi demorado e muito difficil. Tenaz, divertida por aquella lucta, soube conseguil-o. D'aqui a pouco o vinho cantava ao lume e, emquanto aquecia, ella fez falar o homem.

—Não gosta do sr. de Cavanon?

—Sim. E' um espertalhão...

E riu com um ar de desprezo.

—Faz muito bem n'esta região.

—Ora adeus! Um espertalhão, um finorio! Não paga aos operarios!... Imagine que dinheiro elle não mette no bolso... E, além d'isso, attrahe aqui os ociosos, os que para nada servem. Expulsou todos os que tinham alguma coisa de seu, as pessoas honradas. Expulsou-as. N'estas immediações, não ha agora senão malandros, ladrões, salteadores.

—Porque se não vae, então, embora, visto que elle lhe quer comprar a sua casa?

—Não estou eu no que é meu? E, além d'isso, um dia elle offerecer-me-ha muito mais para eu partir. Vae ser a minha a unica taberna d'estes arredores. A' noite veem todos beber aqui, de modo que, se eu puder levantar um emprestimo em casa do notario, vou mandar construir um telheiro onde fará bom calor e ganharei dinheiro.

—Mas os operarios do phalansterio não o teem!

—Comprar-lhes-hei os farrapos, dar-lhes-hei, eu, dinheiro, pelos seus bellos fatos... Que desgraça o vestir homens assim para o trabalho! Não é deitar dinheiro pela janella ...

Entrou um mocetão. Vinha vestido com o fato de velludo escuro que os trabalhadores da cidade communista recebiam do economato. As suas robustas pernas encerradas em altas polainas, o chapéu de abas largas, o casaco abotoado e a camisa de flanella vermelha davam-lhe a apparencia d'um soldado tudesco.

—Olá, meu filho!

—Boas tardes, tio... Minha menina.

—Olhe, aqui está um que se não acha contente. Dão-lhe cincoenta coisas, carne duas vezes por dia, mais isto, mais aquillo. Não póde trabalhar mais de seis horas por dia. Com tal systema, come-se tudo o que se ganha e nunca a pobre gente poderá sahir da sua misera condição. Não se póde fazer economias e não se póde beber á vontade, não é assim, Joãosinho? E' estupido, não é?

—Sim, muito estupido.

—N'esse caso, porque é que se conserva no phalansterio?

—Oh! de boa vontade iria trabalhar para a cidade, mas d'aqui a oito dias tenho de ir para o regimento. Vou para os dragões, para Givet.

—Na cidade, ganharia tres francos trabalharia onze horas, mas teria liberdade para beber á sua vontade e pôr alguma coisa na caixa economica; não é assim, Joãosinho?

—No phalansterio—disse Valentina —poupam por elle. Ha uma caixa de reforma.

—Com a condição de que ahi se fique, não? Ora é muito aborrecido. Olhe, tio, aqui tem a uva.

E desembrulhou o lenço, tirando um cacho enorme, que o velho collocou n'um armario, junto de outros.

—Vou amanhã á cidade,—disse elle,—e tenho já aqui uvas para arranjar dois francos.

—Vende as uvas que lhe dão. Sabe que isso é prohibido.

—E qual é a lei que prohibe vender o que se ganha?

O vinho estava quasi a ferver. Valentina chamou a attenção do taberneiro, a fim da conversação mudar de assumpto. O velho pegou no balde e dirigiu-se para a cavallariça. Ella seguiu-o, pensando no odio que Carlos inspirava ás almas vis. Aquelle Horacio! Que odio lhe não devia ter para assim se exprimir e pôr de parte a sua hypocrisia deante d'ella, hypocrisia habitual aos camponezes quando se dirigem aos que são poderosos! Aquelle não tinha contemplações. Fazia ameaças vagas. Mas, de subito, encolheu-se, tornou-se cauteloso, cheio d'attenções para com o nobre Herodes, que escouciava.

—Olhe, minha senhora, não se póde dizer que o sr. de Cavanon seja mau homem, isso não, mas é um finorio...

As trompas de caça soaram ao voltar uma curva da collina. A voz d'um cão ouviu-se; em seguida, os latidos de toda a matilha. Os batedores approximavam-se.

Valentina sentiu a crispação amorosa. Iria Carlos apparecer? Depois que chegára ao castello, esperava um encontro a sós com elle no bosque, que teria facilitado a confissão.

Vinte vezes já os seus planos tinham falhado. N'aquelle dia ainda era ella a primeira a chegar ao local da reunião, na espectativa de vêr chegar Carlos só e em segundo logar.

Mas as trompas afastavam-se, os latidos da matilha tornaram-se menos intensos. Era uma raposa a perseguida e n'uma trompa de sons tumultuosos a caçada dirigiu-se para o horisonte, foi enfraquecendo, deixou de se ouvir.

O nobre Herodes não podia seguil-a. Valentina ficou, mas deixou o taberneiro entregue aos seus affazeres. O velho voltou para o jardim. O mocetão pegou n'uma enxada e foi ter com elle.

(*Continúa.*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 512—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 31 de Dezembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

A nova esquadra

A entrevista que um redactor d'A *pital* realisou com o sr. Ivens Fer-, distincto official de marinha, sus-ou um natural interesse, e é de esumir que tenha sido objecto de ros comentarios entre a corporação armada. Comprehende-se esse in-esse e comprehende-se essa dis-ssão. A questão tem diversos aspe-s sob que deve ser encarada. Para o blico, ha não só o vehemente dese-de que Portugal possua emfim uma rça que o torne respeitado e salva-arde o seu territorio nacional, mas nda a importancia bem attendivel um sacrificio que se computa em ncargos orçados em 40.000 con-s. E' pois bem natural que esse pu-co queira averiguar da exequibili-de d'um projecto de tamanha ma-itude e a que se ligam tão sagra-s interesses.

Para os nossos marinheiros, tanto ponto de vista profissional como ponto de vista patriotico, a ques-o não é menos importante. Grandes sponsabilidades pesarão sobre os s hombros, que não devem ser nsideradas de animo leve. Não bas-tar os navios. E' necessario que el-s sejam, em mãos de portuguezes, instrumento docil e formidavel do pensamento e da sua acção.

As palavras do sr. Ivens Ferraz o podiam, senão mercê d'um cri-rio superficial, ser consideradas em sentido deprimente ou exagge-damente pessimista. Ellas corres-ondiam á verdade, e a verdade só é mida pelos espiritos fracos, nunca las almas fortes e pelas consciên-s esclarecidas. Houve quem as in-rpretasse mal, vendo n'ellas um at-stado de absoluta incapacidade pa-os nossos officiaes e marinheiros, proprio sr. Ivens Ferraz parece mo tal as considerar agora. Lamen-mos os factos, que ainda queremos ribuir a um mero equivoco, a uma sa noção de camaradagem e a uma perfeita visão das circumstancias peciaes em que esta questão surge o debate.

O que o sr. Ivens Ferraz disse si-nifica uma apreciação exacta dos fa-os, que motivo nenhum deveria le-l-o a attenuar ou a renegar. Afigu-se-se ao illustre official que não te-s officiaes nem marinheiros pre-rados para o commando e serviço uma esquadra como a que o proje-da reorganisação da nossa mari-a de guerra estabelece. E' simples-ente a verdade, e não é mesmo ne-essario pertencer á marinha de guer-para o reconhecer e constatar. Uma quadra n'essas condições necessita-, em numeros redondos, do triplo s officiaes que possuimos e de per-dé 13 a 14:000 marinheiros, quando 5:000 possuimos. Se mais não hou-sse para justificar a nossa falta de eparação para o commando e servi-da esquadra em projecto, isto bas-ria.

Como é que havemos de ter offi-es e marinheiros em condições de a rvirem, se nem sequer existem todos officiaes e marinheiros necessarios? és que ha, pelas razões apuradas lo sr. Ivens Ferraz, e que não temos vida em perfilhar, tão intuitivas , não se encontram realmente ha-litados a uma missão de tamanha sponsabilidade.

Por inaptidão? De fórma alguma. o se póde incriminar ninguem por o estar habilitado para aquillo a e nunca lhe deram meios de se ha-litar.

N'estas condições, o problema da organisação da marinha de guerra presenta-se ainda muito mais com-exo do que já se presumia, mas isso o é razão para que desanimemos, nunciando a um melhoramento de e depende a nossa integridade na-onal. Simplesmente é preciso en-rar esse problema com firmeza e solvel-o em todos os seus aspectos. verdade não prejudica a sua solu-o. Pelo contrario, faculta-a. Se sim não fosse, estariamos sujeitos a das as surpresas do imprevisto, cu-s consequencias nunca deixam de r calamitosas.

Porque se ha de occultar a verda-, sacrificando-a a milindres pura-ente convencionaes? Toda a nossa ferioridade vem d'ahi. Uma rede complacencias, de fraquezas, de temporisações, tolhe-nos os movi-entos, que necessitamos tão livres ra uma acção benefica e fecunda.

A enunciação da verdade não é só direito, é um dever. Não temos o reito de subtrahir a minima par-lla do conhecimento d'um povo que por meio d'ella pode medir as as forças, dilatar as suas responsa-bilidades e orientar os seus destinos. dita ella, porque não mantel-a? Que nsiderações pode haver que se lhe breponham? E muito mais, quando, mo no caso exposto, não ha offen-para ninguem, a não ser para um lho regimen que nos condemnou á potencia, porque nunca se lembrou nos instruir e fortalecer, na even-alidade de perigos que podem pôr risco a fortuna e a independen-a patria.

O sr. Ivens Ferraz, fazemos-lhe sa justiça, é um caracter integro, e nunca se aterraria com a exposi-ão da verdade se não pensasse que sua exposição poderia compromettar uma corporação em quem a nação confia e originar decepções a um povo em materia na qual elle concentra tantas esperanças de gloria e força. Mas o que é certo é que a verdade não pode, não deve dar esses resultados. Ella a todos fructificará, porque pela grandeza das difficuldades a vencer é que se mede a grandeza das almas que d'ellas devem triumphar.

Poeira da Arcada

Vamos entrar no anno de 1912 e não queremos fugir á velha praxe de desejar aos nossos leitores um anno muito feliz. Nada tendo com as alegrias ou tristezas dos seus lares, não faremos votos especiaes para que o novo anno lhes traga fortuna, filhos, premios de loteria, heranças, empregos ou honras. Desejamos-lhes, sim, muitas prosperidades publicas, como patriotas e... contribuintes.

Passou-se mais de um anno de Republica e parece que todos estes mezes foram empregados em «sanear o ambiente» monarchico, como diziam os nossos caudilhos. Vae sendo agora tempo—depois da desinfecção, embora muito incompleta — de emprehender a falada tarefa de reconstrucção.

Refundindo a obra do governo provisorio, discutindo o orçamento de maneira a cortar despezas inuteis, melhorando a instrucção, pensando a sério no nosso dominio colonial, impulsionando o fomento, procurando resolver o problema financeiro—o parlamento tem uma tarefa pesada e embaraçosa, que elle poderá começar, mas que só o esforço de algumas gerações poderá levar a cabo.

Que as Camaras, por um trabalho util, os governantes, por uma gerencia sensata, e o povo, confiando, como sempre, na Republica que o libertou, assegurem a Portugal, n'um futuro proximo, uma existencia prospera e fecunda—eis os melhores votos que podemos formular na vespera do Anno Novo—do Anno Bom.

⁂

Examinando o orçamento, quanto ás verbas da instrucção, vêmos que, nas respectivas secretarias, ha 11 amanuenses ganhando 400$000 réis e um bibliothecario com a mesma remuneração. Esses amanuenses teem vencimentos eguaes aos dos professores de desenho dos lyceus centraes. Os professores de desenho dos lyceus nacionaes, esses ganham apenas 300$000 réis.

Para um medico, nas verbas dos lyceus, está marcada a quantia de réis 700$000. Em que se manifesta, pelo menos por uma fórma permanente, o exercicio das suas funcções relativas a este cargo?

A desegualdade entre os professores de desenho e os outros professores dos lyceus já tem dado logar, muitas vezes, a reclamações que nunca foram attendidas. Sêl-o-hão agora, na discussão do orçamento novo?

No ministerio da justiça encontramos, para o porteiro do Supremo Tribunal, a quantia de 600$000 réis. Para o porteiro do ministerio dos estrangeiros, 560$000 réis. N'este ministerio, quatro continuos teem, além dos 360$000 réis attribuidos aos seus outros collegas, 50$000 reis para electrico.

Esperamos poder, em breve, publicar mais algumas notas, suggeridas ao nosso amavel informador, folheando pacientemente o calhamaço formidavel do orçamento.

⁂

Segundo nos informam, os dois unicos escriptores indicados no Annuario Estatistico de Portugal são, pela quantidade de volumes e pela qualidade de historicos, os srs. Faustino da Fonseca e Rocha Martins. E ainda agora a procissão vae na rua, porque ambos, felizmente, estão na força da vida.

A peste nas Canarias

Foi declarado officialmente sujo de peste bubonica o porto de Teneriffe.

A ultima fôlha do calendario

Lenda: «De illusões vive o Zé, até... que mor...»

VIDA E BELLEZA

De Antonio Carneiro e da sua exposição

Um dia, na Academia Julien, de Paris, um mestre áquelle tempo celebrado, percorrendo, nas aulas, os estudos que os seus discipulos estavam fazendo de um nú feminino e parando detidamente a vista no trabalho de um modestissimo portuguez, que fôra procurar aperfeiçoar-se n'aquella instituição, exclamou entre dentes, conquistado: *Ce n'est pas mal!*, quedando-se a inspeccionar o carvão, que d'ahi a pouco commentava de novo com um accentuado: *C'est bien!*—a que, como attrahido, persistisse no seu attento exame, em breve accrescentou um mais cathegorico e animador: *C'est même très bien!*, concluindo com estas phrases lisongeiras: *On voit que vous êtes en marche. Vous n'êtes pas encore arrivé, mais vous arriverez sûrement!*

O Sorriso, *por Antonio Carneiro*

Esse mestre, hoje bastante esquecido, era o pintor dos *Ultimos rebeldes*, o retratista da rainha Victoria e da Princeza de Galles: Benjamin Constant.

O alumno da Academia Julien, a quem elle assim prognosticava as victorias futuras, demandara á tentadora licção de França—mais a dos museus e a das exposições, comsigo proprio, do que, com os professores, a das classes e *ateliers*—depois de uma longa aprendizagem na Escola do Porto, onde recebera os ensinamentos proveitosos de Marques d'Oliveira, o enternecido auctor d'*O Filho Prodigo* e do *Cephalo e Procris*. Chamava-se Antonio Carneiro.

Que Antonio Carneiro atraiçoasse a prophecia honrosa de Benjamin Constant, não se atreverá decerto a affirmar quemquer, na actual exposição do salão da *Illustração Portugueza*, se detenha por instantes a admirar certos quadros do seu copioso catalogo.

So, na pintura, o artista d'*A Ceia*, que é, em arte, um insatisfeito, um tenteador, sempre seduzidamente em procura de novos horizontes—procura esta, que as circumstancias amarissimas da sua existencia têm, mais que favorecido, quasi determinado, condemnando-o a ser a maior parte das vezes um trabalhador sem officina e impedindo-o de se installar tranquillamente n'um repousado lar artistico, que lhe amorteça a volubilidade—se, em pintura, dizia, Antonio Carneiro não logrou ainda essa difinitiva maneira, sobremodo aperfeiçoavel, mas insusceptivel de desvios, que, permitta reconhecer á legua, sem equivoco possivel, todas as suas producções, nenhuma duvida pode, no emtanto, restar de que elle já não representa, como o annunciava aquelle seu mestre estrangeiro, «um pintor a caminho», mas um pintor entrado de vez na estrada da gloria, de mão dada com o mais notavel desenhista do Portugal contemporaneo.

Moçam, em colorido, em agudeza da visão, em poder realisador, a distancia—o abysmo—existente entre a téla mais antiga das presentemente exhibidas, o seu grande e fraco retrato de Alfredo Coimbra, (cuja primeira versão, exposta em Paris, foi ao fundo no *Santo André*), e o seu magnifico auto-retrato d'este anno, e ficarão tão identificados sobre os progressos do artista d'*O Baptismo*, como se, na payzagem, confrontarem as suas *Velas* ou os seus *Rochedos*, de 1905, com as *Azas na nevoa* ou as *Fragoas*, recentissimas.

Nos primeiros, a technica descriptiva do pintor, nitida e minuciosa, impondo-se com agrado aos amadores do que se pode denominar «pintura de precisão», é fria, laboriosa, algo atormentada.

Nos segundos, essa mesma technica, aligeirando-se, chegando a occultar-se, volve-se em summaria indicação, cedendo o passo a uma maior phantasia do creador, que, se, ali, laborava d'instincto, labora, aqui, mais d'imaginação.

Se elle agora pinta a praia a seu gosto, não é, de modo nenhum, porque a não possa pintar ao gosto commum. Esse «vago» impreciso das ultimas marinhas de Antonio Carneiro não constitue, como alguns linguarudos detratores pretendem, inexperiencia ou insufficiencia de mão, mas uma superior, lenta, difficil simplificação.

Ainda que eu estime e admire muitas d'essas impressões costeiras do sonhador de Leça da Palmeira, quer-me parecer que ellas nunca virão a marcar pára este pintor—que desenha tão bem como elle—mais do que o seu «violino d'Ingres»: um passatempo amenissimo, um desafogo aprazivel, um folgado prazer dos seus pinceis.

O seu grandissimo talento, porém, a sua grande arte teem de consagrar-se exclusivamente, de votar-se em absoluto á figura humana.

Dentro do seu exaltado mysticismo, muito carrieresco pelo que inclue de supremamente amoroso, Carneiro não é o que vulgarmente se entende por um pantheista. E' sim, idyosincrasica, fundamentalmente, um «homolatra», no que o vocabulo, que lhe offerto, significa de adoração, de extasi, de enlevo ante a fórma de ser humana.

O pintor da encantadora *Tia Juliana*, namorado dos velhos como D. João da Camara e, como um inglez, apaixonado das creanças, afigura-se muito mais um plastico, que um chromico. Vê, antes da côr, a fórma, e, na fórma, admira e revê, acima de tudo, o homem.

Se um seu velho projecto tivesse tido seguimento, Antonio Carneiro, poderia ser a estas horas um esculptor de destaque, para o que lhe bastaria exercitar um pouco mais esse sentido esculptural por excellencia, o do volume, tão manifesto já em alguns seus desenhos de maravilhoso relevo.

Antonio Carneiro é mais um fixador de attitudes, do que de aspectos; um dramatisador, de preferencia a um contista; muito mais um humanisador, que um pitoresco.

Tudo para elle, afinal, redunda, resume-se, vem a resolver-se em figura. Mais convicto cantor eu não conheço da humana belleza, sobretudo da belleza esforçada ou vencida da humanidade que soffre ou que pensa.

Ouvi-lo fallar da sua Leça predilecta é como se o ouvissemos dizer de uma mulher que o fascinasse. Allude ao mar d'aquellas bandas como poderia referir-se a um rosto, que tentasse pormenorisar a alguem. Conta da Boa-Nova—tão sua e de Antonio Nobre—do mesmo modo por que certamente narraria de uma pescadora adormecida sobre as rochas.

E' estructuralmente um personificador. Certas suas telas, de apparencia meramente paizagistica, correspondem sobretudo, como já algures notei, a determinados estados do seu eu, assim francamente exteriorisados mas nunca deixam tambem de ser, melhor que um aspecto, um semblante da natureza—essa musa fecunda, dolorosa e intimidante, que, para Antonio Carneiro, em vez de ter golphos, arvores, crepusculos, auroras, se diria ter olhos, bocca, lagrimas, sorrisos, olhares, que á sua arte inquieta inquietadoramente seduzem, não para os «pintar» com exacta exactidão, mas para, com a mais devota das devoções e com a mais honesta das honestidades, os «retratar».

Por todas essas insinuantes razões, mais que indicado está que o maior futuro da arte sugestionadora de Antonio Carneiro reside, quanto á pintura, no retrato, cuja bella formula é, para elle, esta, perfeitissima: «a alliança do relevo esculptural da forma com a graça expressiva da tinta»; como reside no desenho o seu presente dominio superiorissimo e indisputavel, pois que o desenho, de ha muito, se tornou—como este supremo desenhador de, que lhes fallei—no maior amigo, no servo mais carinhoso, no mais fiel thesoureiro da figura humana.

Manoel de Sousa Pinto.

A EGREJA NAS COLONIAS

A lei da Separação

applicada

a todas as nossas colonias

trará uma economia importante, visto que no anno findo se gastaram 350 contos de réis, o dobro do que se despendeu com a instrucção

Ao decretar em 20 de abril a separação das egrejas do Estado, o governo provisorio, tendo em vista directa e immediatamente a metropole, não esqueceu os nossos dominios de além mar.

Um dos ultimos artigos do decreto consignou que o regimen de separação seria, especialmente, decretado para cada colonia, continuando entretanto a cumprir-se a legislação anteriormente vigente, embora de maneira que se reduzam ao estrictamente indispensavel as despezas do Estado e dos corpos administrativos relativas ao culto, se extingam ou substituam as egrejas e missões estrangeiras, quando possivel, sem quebra do exacto cumprimento dos nossos compromissos internacionaes, mantendo-se, aliás, integros os direitos de soberania da Republica em relação ao padroado do Oriente.

A simples leitura d'esse artigo do decreto mostra quanto foi cautelosa e prudente a sua redacção, e quanto o governo provisorio teve, pelto a defeza dos superiores interesses nacionaes, procurando tornar effectiva a liberdade religiosa, apenas com limites impostos pela conveniencia de evitar a hostilidade mais ou menos dissimulada, especialmente contra a nossa politica indigena, por parte de alguns missionarios estrangeiros, a perda de direitos que no Oriente conquistámos á custa de um esforço secular, com farto dispendio de vidas e de fazenda.

A these de que o Estado pode, sem pôr em risco nem a obra civilisadora que lhe compete na colonisação, nem a sua soberania, deixar de ter religião nas colonias, será impugnavel n'um ou n'outro caso restricto e localisado, mas não de um modo geral. Para as populações cultas, de possessões ultramarinas, uma religião do Estado será, pelo menos, tão desnecessaria, e pode ser tão oppressiva da liberdade de consciencia como para as das metropoles. Para os indigenas, particularmente para as populações incultas do continente de Africa, a acção benefica da catechese religiosa ou não se faz sentir com intensidade e extensão apreciaveis, ou, sob o ponto de vista meramente politico, tem de ser reconhecida por egual ás diversas modalidades e confissões cultuaes, que as sociedades progressivas da Europa e da America teem professado.

Só a confusão propositada ou revolucionaria de ensino religioso e ensino servido por ministros de uma religião pode levar a affirmações oppostas. E' incontestavel que muitos missionarios ou institutos de caracter religioso teem desde tempos remotos exercido, pelo ensino elementar, litterario ou profissional, pela educação e pelo exemplo, influencias civilisadoras, duradouras, sobre os povos mais proximos das suas sédes. A relativa cultura das antigas populações da ilha do Principe, de S. Thomé e do territorio de Ambaca, ultimamente em franco deperecimento, seria d'isso demonstração frisante, se alguma fôsse preciso produzir. Mas essas mesmas populações demonstrariam egualmente que a parte estrictamente religiosa do ensino ou da educação ministrada por taes institutos ou missionarios de todo se apagou a breve praso, ou foi deformada ou subvertida pela accumulação de praticas e crenças supersticiosas, directamente ligadas ao grosseiro fetichismo indigena.

Nem admira. Querer radicar crenças fortemente espiritualistas entre povos de mentalidade sómente accessivel a um animismo rudimentar é tão absurdo e tão pouco realisavel como o seria a pretenção de fazer desenvolver e explicar o binomio de Newton por quem desconhecesse as quatro operações fundamentaes da arithmetica vulgar. Isso explica que, por exemplo na nossa Africa occidental, a influencia de algumas missões religiosas tenha sido de tal modo escassa, que só pela acção coerciva, e por vezes bem violenta, da auctoridade civil ou militar conseguissem arranjar ou manter alumnos; e de regiões mais distantes poude escrever-se já, ha não mais de trinta annos, que seria facil estabelecer internatos para creanças, mas... adquirindo-as como se adquiriam escravos.

Na legislação promulgada para as nossas colonias transpareceu já a idéa de que o doutrinamento religioso da religião do Estado não era o mais efficazmente civilisador dos vastos territorios africanos.

Em agosto de 1881, o então ministro da marinha e ultramar, sr. Julio Marques de Vilhena, attendendo representações da Sociedade de Geographia, decretou que seriam estabelecidas, nos pontos em que o governo o julgasse conveniente, estações provisorias ou permanentes de civilisação, tendo, entre outros fins, o de promover o uso e vulgarisação da lingua portugueza, ensinar a cultura de productos da agricultura europeia e a vulgarisação dos instrumentos e processos das artes mechanicas, iniciar, pelo exemplo, doutrinação e conselho, as populações indigenas no trabalho culto, actuar n'ellas directa e indirectamente, mas sempre por meios pacificos, no sentido de modificar-lhes os costumes barbaros, acudir-lhes com os soccorros da sciencia, protegel-as contra extorsões e violencias e promover o prestigio da civilisação europeia, particularmente da civilisação e da soberania portuguezas. Do pessoal de cada estação fariam parte um facultativo e até doze mestres de officios, especialmente pedreiros, carpinteiros, serralheiros, oleiros e feitores agricolas. E' certo que a essas estações se assignava tambem como fim diffundir a religião christã, e n'ellas entrava, com o demais pessoal, um capellão missionario; mas é manifesto que d'este não fiava o auctor do decreto a consecução da melhor parte dos fins de cada estação: se o fizesse, augmentaria o numero de capellães, diminuindo o dos mestres de officios.

A acta da conferencia de Berlim não nos obriga a manter nenhuma religião, antes preceitua ampla tolerancia e liberdade religiosas

Esse notavel decreto de 1881 teve, porém, a má sorte de tantos outros bons diplomas da administração colonial portugueza: não se cumpriu. Ainda uma lei do anno immediato, 26 de julho de 1882, auctorisou a despeza com o estabelecimento d'uma estação civilisadora no Zaire; um decreto, poucos dias depois, fixou essa despeza em 53 contos; mas não se foi mais além.

E, em recentemente, em abril ultimo, o governo da Republica reconheceu que o ensino religioso podia ser supprimido sem perturbações nem inconvenientes n'uma colonia de arreigadas crenças, como a nossa India; a suppressão decretou-se, confirmando-se o que já mezes antes determinara o esclarecido governador geral d'essa colonia, sr. dr. Couceiro da Costa.

O estado britannico, cujas praticas coloniaes tanta vez são indicadas como modelares, não só entre os povos latinos, mas até na ciosa Allemanha, não tem religião no maior numero dos membros esparsos do seu vastissimo imperio; e as estipulações internacionaes a que estamos ligados não nos impõem a nós procedimento diverso.

O artigo 10.º do tratado luso-britannico de 11 de junho de 1891, obrigando a conceder plena protecção aos missionarios das duas potencias nos territorios da Africa Oriental e Central a ellas pertencentes ou sob a sua influencia, e garantindo ao mesmo tempo a tolerancia religiosa e a liberdade de todos os cultos, melhor se accommoda a um regimen de separação do que ao d'uma egreja privilegiada. Mais nitidamente ainda esse regimen é imposto, para os territorios comprehendidos na bacia convencional do Congo, pelo artigo 6.º da acta geral da conferencia de Berlim de 1885. Diz assim esse luminosissimo texto, infelizmente esquecido por vezes nas praticas d'alguns dos governos interessados: «Todas as potencias que exerçam direitos de soberania ou influencia nos citados territorios se obrigarão a velar pela conservação das populações indigenas e pelo beneficio das suas condições moraes e materiaes de existencia e a concorrer para a repressão da escravatura, principalmente do trafico de negros; ellas protegerão e auxiliarão, sem distincção de nacionalidades nem de cultos, todas as instituições e emprezas religiosas, scientificas ou caritativas, creadas e organisadas para estes fins, ou tendentes a instruirem os indigenas e fazer-lhes comprehender e apreciar as vantagens da civilisação. A liberdade de consciencia e a tolerancia religiosa são expressamente garantidas aos indigenas, como aos nacionaes e estrangeiros. O livre e publico exercicio de todos os cultos, o direito de erigir edificios religiosos e de organisar missões que pertençam a esses cultos não serão submettidos a estorvo nem restricção alguma».

A consideração das despezas feitas com os serviços religiosos, expressa no alludido artigo de lei de 20 de abril, não é de somenos importancia. Só as quantias inscriptas com essa applicação na tabella da despeza orçada para as diversas colonias no anno economico findo se elevaram a mais de 350 contos, o dobro da totalidade auctorisada, n'esse mesmo anno, para dispender-se em todas as colonias com os serviços de instrucção profissional e litteraria, incluindo cerca de 1:300$000 para duas bibliothecas e 400$000 para dois museus na India.

Ainda bem, note-se, que, sexno do b...

PUERICULTURA

O leite materno

E' PREFERIVEL

a qualquer outro

mesmo ao das amas, pois que estas não teem o devido cuidado com as creanças

D'um artigo do dr. Variot, director do Instituto de Puericultura, de Paris, publicado no Matin, *recortamos os seguintes periodos que muito interessam as mães inexperientes.*

A puericultura, isto é, a arte de tratar e educar a creança, depois de ser por tanto tempo desprezada, parece emfim excitar o interesse geral.

Tanto as jovens, como as mães inexperientes solicitam o auxilio das mestras e das instructoras, esforçando-se porque os seus pequenitos sejam convenientemente educados e alimentados, e que recebam uma instrucção complementar de hygiene infantil. Qual o motivo d'este cuidado, d'este interesse extraordinario? Talvez porque a nossa infancia é a mais fraca de todo o mundo, e que a vida das creanças, pelo seu decrescimento continuo, se torna cada vez mais querida e preciosa.

Nunca são demais os esforços empregados para diminuir esta crescente mortalidade infantil.

Felizmente, o remedio está muitas vezes no proprio mal, e é precisamente na França, tão ameaçada pela despopulação, que existem as instituições mais efficazes para defender a vida das creancinhas: as crèches de Marbeau, as Consultas de Amamentação, as «Gottas de leite» de Berdin, Dufour, Fécamp, etc., as mutualidades maternas de Poussineau, os asylos operarios para mulheres de Mme Béquet-de-Vienne, etc., etc.

Foi no Instituto Pasteur, em 1905, que se reuniu o primeiro congresso internacional das «gottas de leite» em que os medicos e os philantropos, vindos de todos os paizes do mundo, puderam ajuizar dos admiraveis progressos realisados por nós na alimentação e amamentação infantis.

Um dos votos emittidos n'esse primeiro e solemne congresso era o seguinte: «que os poderes publicos favoreçam, por todos os meios, a vulgarisação da hygiene infantil».

Com effeito, a ignorancia das mães custa a vida, annualmente, a milhares de creanças, tanto entre as classes pobres como nas mais abastados. Na realidade, um grande numero de jovens mães, perdem o seu primeiro filho pelo desconhecimento dos cuidados necessarios ao aleitamento ao seio e, sobretudo, pela ignorancia dos methodos novos e scientificos de amamentação artificial.

Nunca é demais, pois, repetir ás mães: que todas devem dar o seio aos seus bébés, que o aleitamento maternal é a melhor salvaguarda da vida nas primeiras edades, que se não devem separar dos seus filhos, dando-os ás amas, porque os cuidados d'estas são sempre demasiado insufficientes. Quando as mães, por incapacidade physica, se vejam obrigadas a usar o *biberon*, é indispensavel que conheçam as regras da alimentação infantil. Não devem empregar senão leite de muito boa qualidade na alimentação do bébé, e nas cidades, sobretudo, esse leite deve ser esterilisado, porque pode conter microbios muito perigosos, germens de tuberculose, de febre typhoide, etc.

No verão, acontece ser maior o numero das creanças victimas da diarrheia, e isto simplesmente porque o leite dos *biberons* soffreu fermentações doentias e maleficas. Devem-se sujeitar sempre os *biberons* a uma limpeza rigorosa, lavando-os com agua a ferver após as refeições, que devem ser ministradas com intervallos regulares e proporcionalmente á edade e á resistencia physica da creança.

Deve-se egualmente pôr de parte os *biberons* de tubo, não esquecendo pesar e medir de vez em quando a creança, verificando d'este modo o seu desenvolvimento physico.

Emfim, todas as mães devem compenetrar-se d'esta verdade: o aleitamento artificial é difficil e por vezes pernicioso, só devendo recorrer-se a elle no ultimo extremo, pois que nunca é demais repetir que «a melhor gotta de leite existe no seio das mães».

O departamento do Sena gasta com as creanças assistidas 16:000.000 francos

Demonstra este facto a mortalidade das creanças no *biberon*, que é incomparavelmente mais elevada que a das amamentados ao seio.

Taes são os preceitos hygienicos que os medicos de Paris e da provincia se esforçam por espalhar nas creches, nas «gottas de leite» e nas mutualidades maternas.

Com o intuito de dar uma impulsão maior ainda á vulgarisação da hygiene infantil, o conselho municipal de Paris e o conselho geral do Sena decidiram, sobre proposta dos srs. Henri Rousselle, Galli, Deville, Ambroise Rindu e Poinier de Narçay, crear n'uma secção, isolada do meu serviço hospitalar, no pavilhão Pasteur, um Instituto de Puericultura, patente alternadamente aos medicos, ás mães, donzellas e especialmente ás amas e instructoras, em que, por meio de conferencias e lições, se procure espalhar por toda a parte a boa palavra.

Em parte alguma podia estar melhor collocado este Instituto do que no hospicio das creanças—assistidas.

Mais de 2500 criancinhas são, com effeito, abandonadas annualmente n'este Hospicio, entre os quaes existe um grande numero de debeis e doentes. Alem de trinta amas sedentarias, que estão permanentemente á disposição dos pobres abandonados, perto de 2000 veem, por convites, de todos os departamentos, procurar os bebés recolhidos, levando-os para o campo.

O enorme orçamento de 16.000:000 de francos basta para mostrar a solicitude e o carinho com que são tratadas pelo departamento do Sena os pequenitos abandonados.

O hospicio não é pois sómente um bello campo de estudos technicos para os medicos: deve ser tambem, e vae ser agora, um centro de vulgarisação da puericultura.

Todas as quintas feiras darei conferencias publicas para ás mães, as amas e ás jovens que quizerem adquirir as noções principaes para ella dirigir a amamentação e a educação da criança.

Esse curso será completado com 10 lições doutrinaes, e praticas, que se realisarão todos os quinze dias no amphitheatro do pavilhão Pasteur.

Eu sou dos que pensam que o technico e o sabio não devem conservar-se encerrados na sua torre de marfim, e que, pelo contrario, devem fazer aproveitar directamente o publico dos seus conhecimentos praticos e dos progressos realisados pela sua arte.

E isto implicitamente demonstra que, pela minha parte, empregarei todos os esforços para vulgarisar a puericultura.

---

tempo affirmaram os jornaes, o sr. ministro das colonias prepara uma proposta de lei para cumprir-se a lei da separação, orientando-a no sentido de aproveitar-se o pessoal missionario, e naturalmente as correspondentes dotações, para melhorar os serviços, tão definhados e insufficientes, da instrucção nas diversas colonias.

Arthur d'Almeida Ribeiro

A nossa marinha e a futura esquadra

A proposito da entrevista com o sr. Ivens Ferraz

Sr. Edmundo Porto—Confirmando o meu telegramma enviado esta manhã de Setubal, venho pedir a v. que me permitta dizer quanto me surprehenden a leitura do seu artigo de *A Capital* de hontem, porquanto, tendo nós conversado particularmente apenas durante uns minutos a proposito d'um artigo que me pedia para esse jornal, nunca poderia julgar que, faltando ás praxes jornalisticas, fosse invocar o meu nome para tornar publico o que lhe pareceu ser a minha opinião.

Como na boa fé de v., mas, certamente devido a um lapso de memoria ou á má comprehensão do que lhe disse, v. pôz na minha bocca a affirmação nua e crua da incompetencia dos meus camaradas, para servirem nos navios da esquadra que se pretende adquirir.

A tal respeito, eu simplesmente disse que são tão complexos os conhecimentos praticos e mais requesitos indispensaveis ao comando em chefe d'uma esquadra, que será difficil, e sem offensa o repito indicar de prompto os officiaes que sem outra preparação sejam capazes de arcar com tamanha responsabilidade.

Frizei tambem, e desafio a quem o conteste, a difficuldade de governar navios em formatura, mas, quanto á competencia para commandar unidades isoladas e servir em qualquer das especialidades de bordo, não poderia pôr em duvida que temos officiaes distinctos e aptos a entrarem immediatamente nos exercicios das suas funcções a bordo de qualquer navio moderno de combate.

Não basta ser bom cavalleiro para manobrar com um regimento de cavallaria!

Depois dos reparos de *A Lucta*, d'hoje decerto v. não recusará esta rectificação, pois que o sr. tenente Nunes Ribeiro, cingindo-se mais ao espaventoso cabeçalho do seu artigo do que ao texto do mesmo, contestou as minhas *suppostas* affirmações—o que é muito louvavel—deixando, nas entrelinhas, insinuações que energicamente repillo.

Já vae longa esta carta mas, ainda como esclarecimento, direi que foi v. e não eu, quem aventou varias maneiras de se valorisar o dinheiro necessario para a acquisição dos navios, que sobre a questão financeira eu me limitei a considerai-a intrincada e a citar a proposta do sr. almirante Ferreira do Amaral, sobre *cedulas pessoaes*, que tinha merecido a aprovação da secção de estados do conselho geral da armada.

Agradecendo antecipadamente a publicação d'esta carta, de que envio uma copia á redacção de *A Lucta*, subscrevo-me — De v. etc., *Ivens Ferraz*. — Lisboa, 30-12-911.

Procurei o sr. Ivens Ferraz dentro da minha profissão—jornalistica—como tal o ouvi e escrevi o que s. ex.ª *me disse*.

A' sua carta não farei, pois, commentarios por o assumpto ser tratado em artigo especial.

Edmundo Porto

Liga dos Officiaes de Marinha Mercante

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada a assembléa geral a reunir na sua séde, no dia 2 de janeiro proximo.

Ordem da noite

Eleição dos corpos gerentes e approvação do relatorio de contas.

O Presidente da assembléa geral
Balthazar de Sousa de Menezes.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

Na séde d'este Centro, rua Maria Pia, 35, 1.º, realisa hoje, ás 8 horas da noite, o sr. dr. Carneiro de Moura uma conferencia sob o thema «A situação dos operarios em Portugal». A entrada é publica.

Na fabrica de polvora em Chellas

inaugura-se uma cantina annexa á cooperativa do pessoal, assistindo o ministro do fomento

Realisou-se hoje, pela 1 hora da tarde, a inauguração d'uma cantina para operarios, annexa á Cooperativa do Pessoal da Fabrica de Chellas.

Pouco antes da hora marcada, chegou, n'um automovel, o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, ministro do fomento, acompanhado do seu secretario, sendo aguardado pelo sr. coronel Correia Barreto e pelos capitães Ferreira e Triadade em serviço na mesma fabrica. O grupo musical de Chellas executou a *Portugueza*, dirigindo-se depois todos para o local da cantina, onde se effectuou a sessão solemne, a que presidiu o sr. Manuel José Gonçalves, secretariado pelo sr. Henrique dos Santos e pela sr.ª D. Maria da Luz, todos empregados da fabrica.

Usa da palavra o presidente, que, explicando a formação da cantina para os operarios d'aquelle estabelecimento, diz como são necessarias aquellas instituições e faz votos para que os operarios se unam todos.

Tem em seguida a palavra o sr. ministro do fomento. Fala demoradamente sobre cooperativismo, tecendo rasgados elogios aos iniciadores de aquella cooperativa, e consequentemente da cantina que hoje tem a honra de vir inaugurar, tanto mais que é para operarios que se destina, e fazendo a apologia do projecto sobre accidentes de trabalho, apesar de o encontrar deficiente.

Ao terminar, é saudado com uma estrondosa salva de palmas.

O sr. coronel Barreto diz sentir-se bem n'uma festa d'aquellas e na inauguração d'uma cantina para o pessoal d'aquella fabrica, de quem fez a apologia e a quem está altamente grato. Fala sobre o projecto d'uma crèche para os filhos dos operarios e da abertura de uma aula, esperando levar a effeito dentro em breve esse projecto.

Por ultimo, o presidente agradece a assistencia do sr. ministro, coronel Barreto e mais officialidade, e encerra a sessão, tocando o grupo musical o hymno nacional.

Em seguida foi offerecido um delicado copo d'agua ao sr. dr. Estevão de Vasconcellos, trocando-se brindes entre o sr. Manuel Gonçalves e o ministro, que brindou ás classes trabalhadoras, á Patria, ao exercito e á armada.

A direcção da cantina, cuja installação nos deixou optima impressão, offereceu, em seguida, ás creanças um abundante jantar.

O ministro, ao retirar, foi acompanhado até á porta pelas pessoas que o haviam aguardado.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Ephemerides astronomicas»

E' uma publicação official dimanada do observatorio astronomico da Universidade de Coimbra, constituindo um grosso volume de perto de 300 paginas em que veem compendiadas todas as ephemerides do proximo anno de 1912. Trabalho scientifico e de alto valor, mostra o cuidado e zelo com que se procede n'aquelle observatorio, proficientemente dirigido pelo sr. dr. Souto Rodrigues.

«O segredo da desconhecida»

Pertencente á sua collecção «Os bons romances», de que é o n.º 9, publicou agora a Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, este bello romance, original de Julio Gastyne. Drama intenso, cortado de peripecias tragicas, *O segredo da desconhecida*, constituindo um volume de 172 paginas, com uma artistica gravura na capa, pelo preço de 200 réis, deve ter um successo de livraria. A traducção, correcta é do nosso collega Garibaldi Falcão.

Sousa Viterbo

A Associação dos Archeologos inaugura-lhe o busto, fazendo-lhe o elogio o sr. dr. Alfredo da Cunha

A Associação dos Archeologos Portuguezes sobremaneira se honrou dedicando hoje uma sessão de homenagem ao fallecido erudito dr. Sousa Viterbo, seu consocio honorario e um dos mais eminentes vultos do nosso meio scientifico.

Com a assistencia do sr. presidente da Republica abriu a sessão o sr. Rozendo Carvalheira, presidente da associação, em breves palavras expondo o digno fim que ali os reunia e ao sr. dr. Manoel d'Arriaga agradecendo, em calorosos termos, a honra da sua presença áquella festa de glorificação a um portuguez illustre que teve a amparar-lhe os ultimos annos de atribulada existencia o acrisolado amor, a dedicação sem limites d'uma filha modelar ali presente, a sr.ª D. Sofia de Sousa Viterbo.

As palavras do sr. Rozendo Carvalheira foram cobertas de applausos pela selecta assistencia, procedendo seguidamente o sr. dr. Manoel d'Arriaga ao descerramento do busto do Sousa Viterbo, expressivo trabalho artistico do esculptor Francisco dos Santos, que uma bandeira nacional occultava.

O sr. Gustavo de Mattos Sequeira, secretario da assembléa geral da associação dos archeologos, que occupa na meza presidencial o logar de secretario, leu grande numero de adhesões áquella homenagem, de algumas pessoas a ella convidadas a assistir, e a quem motivos imperiosos tal não permittiram a despeito dos seus maiores desejos.

E, perante o respeitoso silencio da assembléa, é agora ao sr. dr. Alfredo da Cunha que cabe a leitura do elogio biographico da grande figura que ali se homenageava, criterioso documento tão digno do seu actor, como do sabio erudito, cujo modelar perfil moral e intellectual historiava em largos traços.

Nenhuma collectividade scientifica, principia o sr. dr. Alfredo da Cunha, mais do que aquella associação devia a Sousa Viterbo a homenagem que hoje se lhe presta.

Pelas regiões distantes e inexploradas da historia da litteratura, da arte, das industrias nacionaes; divagou Sousa Viterbo durante mais de 30 annos, consagrando toda uma existencia a perscrutar velharias de antiquario, decifrando a linguagem mysteriosa das coisas, dedicando com afan á instrucção do povo portuguez, fazendo-lhe acordar no espirito, pela evocação das grandezas passadas, o amor pelo presente, o desejo das grandezas futuras.

Sob o triplice aspecto de poeta, erudito e philosopho, a figura de Sousa Viterbo é superiormente estudada e definida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha, que classifica Sousa Viterbo, antes e acima de tudo, um poeta, ainda mais pelo intenso sentimento que impregna todas as suas obras do que propria e unicamente pelos livros que deixou rimados e metrificados, o *Anjo do Pudor*, poema exuberante de sinceridade com que encetou a sua vida litteraria, as *Rosas e Nuvens*, collecção de liricas da epoca feliz da adolescencia, e *Harmonias Phantasticas*, volume publicado na plena florescencia do seu talento.

Foi um artista na expressão mais alta e mais completa da palavra. E não o foi só pelo muito que elle proprio cultivou a arte pura por meio da palavra escripta em prosa e verso: foi egualmente artista pelo muito que apaixonadamente amou todas as artes e os seus cultores, dos mais gloriosos aos mais modestos; e foi-o ainda finalmente pelo muitissimo que se empenhou em aperfeiçoar o gosto e a educação esthetica do povo, fazendo, pelo exemplo e pela prédica, uma constante e enthusiastica propaganda do bello.

Depois de parmenorisadamente estudada a obra scientifica e erudita do homenageado, o sr. dr. Alfredo da Cunha, dirigindo-se á filha do eminente homem de sciencia, seu braço direito, luz dos seus olhos depois que a cegueira o acommetteu, assim commovedormente *termina o seu brilhantissimo discurso*, n'um repto feliz que a evocação do magestoso exemplo d'aquelle profundo amor de filha decerto lhe inspirou.

Se teve por sua mãe o affecto mais extremoso, tambem Sousa Viterbo extremosamente amou aquella que foi a dedicada companheira da sua vida, a esposa estremecida que lhe amparou os annos infelizes da doença. E quem tanto quiz á mãe e á esposa, como não quereria á filha unica, e a uma filha que, tanto pela affeição enternecida que elle lhe votou, como pelo papel que veiu a desempenhar no ultimo decennio da vida de seu pae foi a verdadeira luz dos seus olhos?

Sirvam-me, pois, de fecho d'ouro a respeito de Sousa Viterbo as palavras que um dos mais altos, nobres e lidimos vultos da nossa litteratura, Sá de Miranda, ao proprio Sousa Viterbo inspirou:—«O homem define a obra; a obra define o homem.

Completam-se e explicam-se mutuamente.

Não é facil encontrar muitas vezes no nosso caminho uma figura deante da qual nos possamos descobrir respeitosamente com tão justificada veneração».

Prolongados applausos cobriram as ultimas palavras do discurso, seguindo-se curto intervallo, que serviu para as pessoas presentes assignarem os seus nomes na acta d'aquella sessão, e durante o qual se fez ouvir um excellente sextetto.

O sr. presidente da Republica retirou-se, depois de breves palavras de merecido elogio ao sr. dr. Alfredo da Cunha.

N'uma das dependencias do edificio achavam-se piedosamente expostos muitos dos trabalhos do illustre homem de sciencia, e entre elles o monumental e precioso *Diccionario historico e documental dos archeologos, engenheiros e constructores portuguezes ou ao serviço de Portugal*, que o sr. presidente da Republica demoradamente examinou, não poupando a manifestação do seu respeito pela dedicação filial de D. Sophia de Sousa Viterbo, a intelligente compiladora da obra esparsa de seu pae.

Conselho colonial

LOANDA, 31—Foram eleitos os srs. Francisco Marques Ribeiro e Fernando Reis, respectivamente, membros effectivo e substituto do conselho colonial.

A séde dos Syndicatos Operarios

foi hoje inaugurada, sendo numerosissima a concorrencia

Inaugurou-se hoje, com grande brilhantismo, a séde dos Syndicatos Operarios de Lisboa, que está installada na antiga residencia do Marquez de Pombal, na rua do Seculo.

Todas as salas são illuminadas a luz electrica, havendo tambem ali um café, que começa hoje a funccionar, confiada a sua gerencia á Associação de Classe dos Empregados nos Cafés e Restaurantes, que se não poupam a despezas para apresentar uma installação digna de registo.

A mobilia das diversas associações já se encontra nos seus logares, e a bibliotheca, onde já se começam a archivar as varias publicações pertencentes aos syndicatos, apresenta um aspecto magnifico e onde todos os operarios podem instruir-se. Ao lado esquerdo da escada encontra-se uma casa para venda de jornaes e publicações.

A' direita fica a officina de encadernador.

As associações que desde já se vão installar na nova séde são as seguintes:

Commissão Executiva, União Local, União Metallurgica, Operarios Serralheiros, Canalisadores e Torneiros de Metaes e Annexos, Torneiros Mechanicos, Caldeireiros e Forjadores, Carpinteiros de Moldes, Ourives e Artes Annexas, Industrias Electricas, Fundidores de Metaes, Latoeiros de Folha Branca, Operarios da Companhia das Aguas, Federação da Construcção Civil, Serradores Civis, Canteiros, Carpinteiros Civis, Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, Estucadores e Decoradores, Pedreiros.

Serventes da Construcção Civil, Pintores da Construcção Civil, Operarios das Obras Publicas, Manipuladores de Massas e Farinhas, Carruageiros, Vidreiros, Manufactores de Calçado, Empregados de Cafés e Restaurantes, Mechanicos em Madeira, Calafates, Jardineiros, Operarios do Arsenal e Cordoaria, Estofadores e Decoradores, Federação Typographica, Compositores Typographicos, Encadernadores, Distribuidores de Jornaes, Chauffeurs e Federação Corticeira e os jornaes operarios *O Corticeiro*, *O Constructor* e *O Syndicalista*.

A' 1 hora e meia da tarde, realisou-se a sessão solemne da inauguração. As salas encontravam-se repletas de visitantes, entre os quaes muitas senhoras.

Presidiu o sr. José Maria Gonçalves, secretariado pelos srs. Ruy das Neves e Augusto Caldeira. O presidente explica a todos os assistentes o alcance do melhoramento que o facto representava para as classes operarias. Pede a todos que tenham a maior cordura nos seu discursos, para que se não diga que as classes trabalhadoras perturbam a ordem.

Usaram da palavra a seguir os srs. Ruy das Neves, Augusto Caldeira, Francisco Soares da Silva, Joaquim Antunes, Sola e Saavedra, operario hespanhol, Martel, em nome da Confederação Geral do Trabalho de França, Joaquim Marques e Joaquim Coutinho, que se referiram á vida do operario. O presidente encerrou a sessão eram 5 horas da tarde, participando que amanhã ás 13 horas, se realisa um comicio no Terreiro do Trigo.

Durante o dia estiveram tocando na séde as philarmonicas da Amora, do Almada e de Santo Amaro.

A's 8 horas e meia da noite, de hoje, realisa o sr. Emilio Costa uma conferencia. Na sessão solemne fizeram-se representar 132 associações.

Caixa Geral de Depositos

O sr. Alberto Totta refere-se largamente ás accusações feitas pelo sr. Julio Augusto Agoas, entendendo que, se elle não provar, deverá ser condemnado

Sr. redactor—Deve v. estar lembrado de que o primeiro ministro das finanças da Republica sr. José Relvas, por um simples decreto demittiu, n'um dos primeiros mezes do anno que finda agora, o administrador da Caixa Geral de Depositos, sr. dr. Adolpho Guimarães, presumindo irregularidades d'este funccionario no exercicio de seu cargo. Essa presumpção, sabe v. tambem, era fundamentada nas graves accusações insidiosamente espalhadas pelo fiel da thesouraria do mesmo estabelecimento Julio Augusto Agoas.

Ora *A Capital* dizia ante-hontem que este ultimo funccionario se negára a provar as accusações por elle feitas e ratificadas no relatorio que apresentou á commissão de syndicancia á Caixa Geral. Tudo leva a concluir que essas accusações eram falsas, e nem outra cousa diz o sr. Alves de Mattos entrevistado por v. sobre este caso.

Deveria, portanto, ser simples o proceder das estações superiores perante a criminosa attitude d'esse sr. Agoas. Ou se tratava d'um desequilibrado inferior, ou d'um calumniador, ousado e vulgar.

A primeira hypothese envolve logo a idéa da perda das suas funcções publicas e do internamento n'uma casa de saude. A segunda traz comsigo, sem mais considerações, a perseguição por parte dos tribunaes d'um ente que diffamou diversos funccionarios d'uma incontestavel honestidade.

Até agora, porém, o que se fez foi, como hontem o contava *A Capital*, suspender singelamente por dez dias o calumniador, que se nega a dar provas do que affirmou, e a demittir o sr. dr. Adolpho Guimarães contra o qual a syndicancia só descobriu uma superior orientação no meio da con[...] que existia [...] administração e [...]tantes serviços d'aquelle estabelecimento.

E' isto que não póde ser.

E' necessario que o accusador prove o que disse. Mas, não o fazendo, é preciso com a sua immediata condemnação—bem salutar para a sociedade—dar uma reparação moral ao honesto homem tão inconsequentemente perseguido pelo acto atrabiliario do sr. José Relvas.

E quanto á reparação material que lhe é devida, nenhum homem digno hesitará em reclamal-a.

Assim é que ha *moralidade republicana*. Tudo o que não fôr isto é uma *mentira* uma *republica* que não servem para gente decente.

Pela inserção d'estas linhas fica-lhe muito obrigado o de v., etc., *Alberto Totta*.

ULTIMAS NOTICIAS

Crise ministerial na Turquia

Said Pachá novamente encarregado de constituir gabinete

CONSTANTINOPLA, 31 de dezembro.

O ministerio apresentou a sua demissão ao Sultão, tendo este encarregado Said-Pachá de constituir um novo gabinete.—*(Fournier.)*

A doença mysteriosa de Berlim

já causou 71 mortes em 143 casos

BERLIM, 31 de dezembro.

Sobe a 143 o numero dos casos de doença mysteriosa que se teem dado n'esta cidade, os primeiros dos quaes no Asylo Municipal. D'esses 143 casos, 50 0/0, ou sejam 71, foram fataes. Os medicos pozeram, por completo, de parte a hypothese do envenenamento produzido pela ingestão de peixe avariado. Parece confirmar-se o boato de tratar-se de uma doença infecciosa.—*(Fournier)*.

Travessia do Mediterraneo em aeroplano

PARIS, 31 de dezembro.

Dois aviadores francezes tentarão, amanhã, ou depois, a travessia do Mediterraneo, entre a Sardenha e a Tunisia.—*(Fournier)*.

MUSICA

O 2.º concerto symphonico pela orchestra portugueza

Não podia ser nem mais brilhante, nem enthusiastico e concorrido, do que realmente foi, o 2.º concerto pela soberba orchestra portugueza sob a direcção do eximio maestro Pedro Blanch, hoje realisado em *matinée* no theatro da Republica.

Não é facil descrever nitidamente a impressão profunda e enthusiastica que no publico deixou a execução orchestral do programma de hoje em que figuravam os compositores, universalmente acclamados, Grieg, Saint-Saens, Liszt e Wagner.

Ao maestro Blanch, pelo seu muito merito, pelo seu valor como musico talentoso, o publico dedicou-lhe as maiores ovações que um artista pode ambicionar. Na *suite*, de Grieg, a especialisar os trechos *La mort d'Ase* e *Dans la halle du roi de Montagne* que foram repetidos a pedido do publico, n'um clamor de applausos. A execução não podia ser mais perfeita, nitida e correcta, como tambem notamos n'outras peças que mereceram as homenagens com que o publico calorosamente as acolheu.

O concerto de hoje foi mais um titulo de gloria a juntar aos muitos que já havia adquirido a empreza do theatro da Republica, a quem se deve [...] d'estas lindas e [...] festas musicaes que marcam epoca na historia da Arte em Portugal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Lei da separação

Receava-se que os padres fizessem ou provocassem desacatos, por ser hoje que termina o prazo concedido pela lei de separação para abandonarem as residencias parochiaes nas freguezias onde as associações de culto não foram reformadas.

Tal não succedeu, porém, até agora, havendo apenas a registar uma especie de comicio de protesto, á hora da missa, realisado pelo parocho de Mosteiró, concelho de Villa do Conde.

Disse o reverendo cobras e lagartos da Republica e das suas leis, criticando o governo por modo que mereceu a intervenção do administrador do concelho.

Do caso foi enviada participação ao chefe do districto, para os effeitos legaes.

Sessão solemne

No Centro Democratico Rodrigues de Freitas realisou-se hoje uma sessão solemne, para inauguração dos retratos de Candido dos Reis e Miguel Bombarda e distribuição de premios aos alumnos mais distinctos da escola primaria do centro.

Usaram da palavra os srs. Tamagnini Barbosa, João de Sousa Cabral, José Vieira, Americo Cardoso e Padre Camillo de Oliveira.

A insubordinação de Braga

Foram postos em liberdade, por contra elles nada se apurar, vinte dos soldados de infantaria 29, que se encontravam presos na Relação, por motivo da insubordinação n'aquelle regimento.

A hora universal

O sr. dr. Duarte Leite realisou hoje no theatro Aguia d'Ouro, perante numerosa concorrencia, a sua annunciada conferencia sobre a hora universal.

Da 1 ás 3 horas da tarde o illustre professor prendeu o auditorio da sua palavra fluente, expondo em interessantissima prelecção, de excepcional clareza, com projecções luminosas, as vantagens resultantes da adopção da hora universal. Referiu-se tambem ás varias tentativas postas em pratica para obter em todos os paizes a regularisação d'este tão importante assumpto, salientando ter sido necessaria a implantação da Republica em Portugal para que os seus homens eminentes decidissem decretar a adopção da hora universal.

O orador foi muito applaudido.

O novo horario official

entrará

em vigor á meia noite para a policia civica

Na ordem do corpo da policia, foi hoje ordenado que, a partir da meia noite, entre em execução o novo horario official, devendo a essa hora, nas esquadras e secretarias dependentes d'aquelle commando, os relogios ser adiantados 37 minutos, e o serviço nas esquadras começar ás 10 horas, sendo das 10 ás 14, das 14 ás 18, das 18 ás 22, das 22 ás 2, das 2 ás 6, das 6 ás 10 e assim successivamente, devendo as praças apresentar-se, como até agora, 15 minutos antes da hora marcada para entrar no serviço. Tambem foi ordenado que, de amanhã em diante, as praças, nas suas participações, omittam as palavras manhã, tarde e noite, citando apenas a hora a que se deu a occorrencia, em harmonia com o novo horario.

As brôas do Natal e o Turco do Calhariz

Tudo evoluciona: a arte, a sciencia, a litteratura, a industria e o commercio. N'este ultimo ramo de actividade humana, sobretudo, o progresso tem sido grande, estando postos de parte os antiquados processos de commerciar. O Turco do Calhariz não podia deixar de acompanhar a evolução, e o seu proprietario, homem activo e emprehendedor, comprehendeu, e muito bem, que em vez de presentear, como qualquer merceeiro, os seus freguezes com as classicas brôas, melhor andava em lhes proporcionar fatos bons e bem acabados por preços ao alcance de todas as bolsas, desde a mais modesta á mais bem recheiada.

E, se bem o pensou, melhor o fez. E' por isso que no Turco do Calhariz, como brinde do Natal e Anno Bom, se encontra um variado sortimento de tudo quanto diz respeito a alfayataria por um preço com que as casas similares não pódem competir, devendo o publico aproveitar uma occasião unica e excepcional para se vestir bem e com elegancia por um preço convidativo. O côrte do Turco do Calhariz é demasiado conhecido para que precisemos fazer-lhe reclame.

Uma creança de tenra edade

é abandonada debaixo das arcadas do Terreiro do Paço

O guarda n.º 877, ao andar esta tarde de serviço no Terreiro do Paço, encontrou debaixo das arcadas uma creança do sexo feminino, apparentando ter 2 mezes de edade. Conduziu-a para a esquadra da rua dos Capellistas, d'onde mais tarde seguiu para a Santa Casa. Junto da abandonada foi encontrado um bilhete dos vapores do Barreiro. Um moço da estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, declarou á policia que vira uma mulher de chale e lenço transportando um volume debaixo do braço.

A policia judiciaria, deu já começo ás suas investigações.

Despenhando-se por uma escada

fica uma creança, de 5 annos, em estado grave

Cerca das 5 horas da tarde, andava brincando na fabrica de moagens, na rua Vinte e Quatro de Julho, o menor de 5 annos Manuel Diniz, filho do operario José Diniz, morador no largo do Figueiredo, 1, em Arcolena, que, cahindo por uma escada, soffreu varias contusões pelo corpo. Transportado para o hospital de S. José, deu entrada na enfermaria de Santo Onofre, por apresentar lesões internas.

Loie Fuller em Lisboa

PARIS, 31 de dezembro.

Loie Fuller e a sua *troupe* depois de receber em Paris a consagração das suas ultimas creações que são d'um grande successo artistico, parte para Lisboa, onde se apresentarão em meiados de janeiro.—*(Havas)*.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Vicencia Carreira, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 11 horas e meia da manhã, da egreja do Colleginho, a S. Lourenço, para o cemiterio oriental.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Adelia de Neuparth Ferreira, sahindo o prestito funebre, amanhã, ás 13 horas da tarde, da rua Garrett, 17, para o Alto de S. João.

PELAS COLONIAS

Na provincia de Timor

«Capital» são enviadas duas longas cartas em que procuram refutar-se as accusações feitas ao actual governador

artigo que A Capital publicou dias e em que foram reproduzidas algumas das queixas feitas, por varios republicanos de Timor, contra o actual governador d'aquella provincia motivou que recebessemos duas longas cartas, em que o assumpto é tratado minuciosamente. Tendo n'este logar publicado as accusações, injustissimo e incorrecto seria que não dessemos amplitude á defesa do funccionario visado, a qual, diga-se de passagem, é calorosamente produzida pelos signatarios das cartas a que alludimos.

Uma d'ellas, a que é subscripta pelo sr. Julio Celestino Montalvão Silva, começa por dizer-se que o actual governador não precisa da defesa de ninguem porque «prima em ser digno cumpridor da lei e timbrar em procedimentos de honra» e afirma-se que será facil encontrar no archivo das colonias larga documentação para justificar as razões que teve aquelle funccionario para enviar para o continente quem, pelo escandalo publico em que vivia e pela incorrecção e deslealdade de praticar, deixou de dar garantias de não poder servir na colonia».

O sr. Julio Celestino Montalvão Silva, procurando refutar, depois, as accusações produzidas no artigo que publicámos, assegura:—«que em Timor não havia sargentos perseguidos pela monarchia, tendo os de artilharia, a que se fez referencia, chegado no dia anterior áquelle em que foi recebido o telegramma communicando a implantação da Republica e que esses mesmos tinham sido mandados sahir de Dilly pelo governador interino Anselmo de Carvalho «por terem sido os comparsas d'uma triste farça, preparada e executada pelos amigos do sr. Vianna d'Andrade, que teve, como consequencia, a morte da infeliz esposa do governador Soveral Martins».

Depois, na carta, fazem-se elogios e referencias ao fallecido governador Celestino da Silva e affirma-se que os terrenos que mencionam não pertenciam só regulo D. Antonio e foram comprados em 1900 a Mau No... Bem Seque, etc., proprietarios de Mahubo, sendo promptamente satisfeito o preço da venda, sem que os vendedores fizessem titulos legaes, o que obrigou a pessoa que nos escreve a pretender legalisar, annos volvidos, a posse dos terrenos d'accordo com as declarações feitas honradamente n'esse sentido e n'essa occasião, pelos respectivos vendedores. Accrescenta ainda o sr. Julio Celestino Montalvão Silva que, depois d'isso, tratou de pagar as respectivas contribuições de registo e como de parte d'esses terrenos se havia apossado um amigo do sr. Vianna e Andrade e «não convinha que se fizesse a legalisação dos terrenos para se lhe mover uma acção de direito possessorio», mexeram-se as influencias locaes e negou-se o pagamento das contribuições requeridas dentro do praso legal. Como o interessado tinha fallecido os seus herdeiros, cessionarios dos seus direitos, reclamaram para o governador e, tendo justificado a razão que lhes assistia, esse governador reuniu o conselho da provincia que auctorisou a transferencia nos termos da lei e o pagamento das respectivas contribuições de registo, ficando os terrenos devidamente registados.

Sobre as desintelligencias entre o governador de Timor e as auctoridades hollandezas, na carta escreve-se textualmente o seguinte: «As nossas auctoridades foi negado um direito reconhecido; ellas entenderam e bem que o tratado luso-hollandez de 1904 não tinha sido satisfeito em todas as suas clausulas e sem auctorisação superior não deviam abandonar terrenos sobre que Portugal tinha jurisdição, e n'esta ordem d'ideias se originou a questão que o nosso representante em Timor com muita energia e acrisolado patriotismo conduziu».

Com respeito á ultima accusação produzida referente ao trabalho gratuito dos indigenas—o signatario da carta revela que em janeiro de 1910, sendo governador interino o sr. Vianna d'Andrade, foi este sr. a Fatu Bessi, acompanhado dos seus amigos, installando-se na residencia d'aquella plantação, d'onde fez sahir umas velhas e creanças que viviam ali desde a guerra de Mamufahi, mandando-as seguir para o reino a que pertenciam e de que o mesmo senhor fôra commandante militar e que essas velhas e creanças «eram vestidas, sustentadas e educadas na escola da citada plantação, recebendo—os que trabalhavam—o respectivo salario».

Eis o resumo d'uma das cartas:

∴

A outra que recebemos é assignada pelo sr. Antonio da Camara Mello Cabral, irmão do actual governador, e, escusado seria dizel-o, defende rigorosamente aquelle funccionario, elogiando os seus actos administrativos.

Entre outras coisas, o sr. Mello Cabral, referindo-se á reunião de republicanos de Timor que pretenderam apresentar como candidato nas eleições de deputados o sr. Alipio Ubaldo d'Oliveira, diz que lhe merece inteiro credito—na occasião em que foi impugnada na imprensa a validade do acto eleitoral effectuado n'aquella provincia—que o governador ouvira as principaes auctoridades da colonia sobre a candidatura do sr. Alfredo Gaspar, convencendo-se de que ella não teria opposição e verificando mais tarde, com surpresa, que alguns dos individuos por elle ouvidos se tinham reunido e escolhido outro candidato. «O resentimento do governador—commenta-se na carta—justifica-se n'este caso».

Sobre os erros de politica internacional, attribuidos ao mesmo governador *occupando militarmente um enclave contra disposições expressas no Tratado de delimitação de fronteiras de Timor portuguez e hollandez*, o sr. Mello Cabral crê que os primeiros a transgredirem essas disposições foram os hollandezes, que occuparam com 400 homens o terreno em litigio, dando origem a que se armassem á toda a pressa umas centenas de portuguezes em Dilly e que d'ali dirigidos pelo governador, marchassem para aquelle local, acampando em frente dos invasores.

O signatario da carta, depois d'estas referencias ao incidente, conclue da seguinte forma: «Os nossos não retiram n'essa occasião á intimação d'elles; os auctores da provocação, se assim lhe quizer chamar, é que entenderam deverem-no fazer primeiro. Será ainda anti-democratico este procedimento, no entender dos individuos que se dizem velhos republicanos? Será. Mas espero que V. concorde commigo em que, pelo menos, é patriotico. E se a diplomacia da Arcada não soube então tirar partido da situação—pelo menos de egualdade—criada pela iniciativa do governador de Timor, e se hoje vamos tratar com a Hollanda a questão de fronteiras em termos de inferioridade... *alea jacta est*».

Publicado o extracto das duas cartas, como desejavam os seus auctores, só nos resta repetir o que escrevemos no artigo que as motivou, isto é, que chamamos para o caso a attenção das entidades officiaes e que é preciso que o governo da Republica não permitta immoralidades, nem violencias, nem desatinos dos seus delegados de confiança. E, dizendo isto, quem nos parecer que não somos injustos para ninguem...

THEATROS

Outra "Bohemia" em S. Carlos

Quando a *Boémia* cahiu na quinta-feira, dissémos nós que isso teria o merito de fazer que ella não voltasse mas.

A emmo-nos.

tuido alguninsistiu e, tendo substi- hontem novamenveis, apresentou-a vae emendar o *fiasco*; ures de quem foi peor que o soneto. ... emenda

Tinha a empreza marcado p... to-hontem a *Manon*, com a Storchio; depois fez contra-annuncio, dizendo que um telegramma a chamava immediatamente a Napoles; a Storchio explica que não era bem isso; que o que não estava era disposta a cantar operas mal apuradas, preferindo pagar a multa e retirar-se: fez o que todo o artista, que se preza de o ser, teria feito.

Transfere-se a *Manon* para hontem com a sr.ª Matini: esta manda attestado medico: é licito suppôr que este attestado seja identico ao telegramma de Napoles.

De tudo isto se conclue que a empreza pretende levar as operas de afogadilho, como quem tomou aquillo de empreitada. Mal lhe vae, se assim continua; que se lembre que é este o seu primeiro anno de exploração, e os seus creditos dependem justamente do que fizer esta epoca. O facto de ter tomado o theatro tardiamente pode desculpal-a de não apresentar grandes cantores, mas nunca da falta de ensaios, da falta de cuidado em muita coisa e sobretudo da deficiencia da orchestra, que vae de mal a peior.

Que a empreza enverede por outro caminho é o que desejamos, para bem do publico e para bem d'ella mesmo.

Não podendo haver *Manon*, resolveram dar-nos outra *Bohemia*, mais correcta e augmentada, mas incorrecta e diminuida.

Foram tres os artistas substituidos: soprano, tenor e baixo.

No papel de Mimi estreiou-se a sr.ª Creheet; aquillo é o que se chama uma dor de alma; fazer cantar uma creança com a voz por formar, e ainda por cima em S. Carlos, é positivamente uma loucura. Que a culpa não é d'ella, é de quem a mandou cantar e de quem consentiu que ella cantasse; de resto, a sr. Creheet é uma promessa; com estudo e tempo deve fazer-se uma cantora.

O sr. Ucetano, que fez Rodolpho deu-nos a impressão de nunca ter feito tal papel; por isso se limitou a chorar o canto e rir-se nos silencios.

O baixo sr. Rossato foi um bom Colline, não sendo applaudido na *Vecchia Zimarra*, por não querer o publico desmanchar o conjunto da pateada que, desde o 1.º acto, vinha sublinhando a feliz execução.

Será d'esta vez que nos veremos livres da engalinhada opera?

H. de A.

Hoje canta-se a *Aida* em 6.ª recita de assignatura, e, amanhã, a *Manon* com Annina Matini, e o tenor Del Rey, em recita.

Coliseu dos Recreios

Hoje á noite, «O Conde de Luxemburgo» e, amanhã, «matinée» com o «Vendedor de Passaros», e, á noite, os «Saltimbancos».

A Cigarra e a Formiga obteve hontem um agrado extraordinario no Colyseu, sendo applaudidissimos os principaes interpretes, srs. Bianca Bagnoli e Kiva Paulli e Sartori. Os outros artistas brilhantemente nos seus papeis e a orchestra muito bem sob a direcção do maestro Bazan.

Hoje canta-se *O Conde de Luxemburgo*. Amanhã, na *matinée*, *O vendedor de passaros* e á noite, os *Saltimbancos*.

Festas escolares

Na escola-Asylo de S. Pedro d'Alcantara

Realisa-se no proximo domingo, n'esta benemerita Associação, a festa do 50.º anniversario, havendo sessão solemne para distribuição dos premios pecuniarios intitulados «Fonseca», «Junta de parochia d'Alcantara» e «João Paulino Pereira», este ultimo instituido pelo official de infantaria d'esse nome, antigo alumno da Escola, sendo ainda distribuidos outros premios.

Os 1 0 alumnos actuaes apresentar-se-hão com novos fardamentos e com a nova bandeira nacional, de seda, com o emblema da Escola por baixo da esphera armilar, trabalho executado pela sr.ª D. Carolina Eugenia Campos.

Na cantina será confeccionado o jantar dos alumnos, o qual será servido ... horas.

Abri... tir o maior ... festa, que promette revestir ... dade Promoção ... tismo, a tuna da Sociedade composta de ... Educação Popular, de middles d'aquella ... alumnas da aula ... idade.

Novos jornaes

Sahiram os novos jornaes *Revista Academica* e *O Nacional*, sendo o primeiro, como o seu titulo o indica, collaborado e redigido por estudantes, e inserindo o segundo, na primeira pagina, o retrato do presidente da Republica, sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Longa vida aos novos collegas.

Boas festas

Alguns dos pequenos interpretes da revista *Talvez pegue*, que com tanto successo se tem exhibido no Theatro Infantil do Rocio, tiveram a gentileza de vir á nossa redacção cumprimentar-nos e desejar-nos um novo anno feliz.

Retribuimos não só aos pequeninos actores, deveras graciosos, mas á empreza d'aquella conceituada casa de espectaculos.

Movimento associativo

União dos Empregados no commercio

Realisa-se no dia 14 de janeiro a eleição do novo conselho director que ha de funccionar no futuro anno.

Reclama-se

De Almada, de novo chamam a attenção da camara municipal para o estado lastimoso em que se acham algumas ruas da villa, verdadeiramente intransitaveis pela grande quantidade de lama accumulada.

Tambem a estrada districtal que conduz de Cacilhas a Caparica se encontra em pessimo estado.

PEQUENAS NOTICIAS

O representante da acreditada casa Yong, de Wormerveer, Hollanda, no Porto, sr. Antonio da Costa Moreira, rua do Bomjardim, 257, teve a amabilidade de nos offerecer uma amostra de cacau do fabrico d'aquella casa, que é realmente d'um sabor magnifico e se vê ser fabricado com a maior perfeição, tendo, além d'isso, um delicado aroma.

—Na administração do 3.º bairro de Lisboa encontra-se depositada, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, uma espingarda de ar comprimido, que foi achada n'um dos jardins de Lisboa.

Theatros, circos e cinemas

Gil Vicente no Republica

Vae entrar em ensaios, no Republica, mais um auto de Gil Vicente, o *Velho da Horta*, adaptado por Lopes Vieira e com um prologo d'este illustre poeta e feliz adaptador do *Auto da Barca do Inferno*, que, diga-se de passagem, mais uma vez se repete esta noite, com o *Eurelheve*, de Marcelino Mesquita.

No Republica prepara-se uma matinée dedicada a Gil Vicente e em que, além de ser representado theatro do grande escriptor portuguez, se falará d'este eminente vulto da nossa litteratura theatral.

Continua a sua carreira triumphal no Nacional a excellente comedia *20000 dollars*, que os societarios do mesmo theatro desempenham primorosamente. Raras vezes se tem observado um tão perfeito conjunto de interpretação como nesta maravilhosa peça, que hoje completa 58 representações.

—Hoje e amanhã terá o Trindade, duas enchentes com a notavel operetta allemã *Princeza dos Dollars*. Quem não estiver prevenido de bilhete para qualquer d'estas noites contente-se com a de terça-feira que é por assim dizer uma recita dedicada aos... descuidados!

em 3 Gymnasio representa-se, hoje, as acto, repe... commedias *O Mano Augusto*, guifico espec... *Direitos da Mulher*, em 1

—*O Chico das* ... amanhã o mesmo ... de hoje e de amanhã.

do-se do anno velho e ... espectaculos cheio de gloria e de inolvi... despedindo-se ... phos como um dos successos ... novo bantes da presente temporada.

A interessante peça do illustre escriptor Eduardo Schwalbach está nas 82 representações, contando egual numero de enchentes.

N'estes 2 dias de festa a concorrencia deve ser extraordinaria.

—A's horas em que *A Capital* fôr lida pelo publico, estará meia Lisboa á porta do Variedades na ancia de ver *O Pae Paulino*, cuja fama é enorme. Os Geraldos hoje apresentam um duetto novo e novas canções e só este aperitivo vale o melhor espectaculo de Lisboa. Alvaro Cabral e Martins dos Santos, nos *compères* da revista, promettem fazer rir o mais sisudo.

—Antes que suba á scena, no Rua dos Condes, o *Sonho de Fada*, um numero novo e de sensação vae offerecer este theatro na já celebre revista *Fandango & Maxixe* que hoje completa 84 representações.

As informações que nos chegam d'esse numero, garantem-nos que elle em breve constituirá o maior attractivo theatral da época.

—Acabam de ser contractadas para um dos nossos theatros as Hermanas Cheras, rainhas do Maxixe, que empolgaram o publico quando, ha tempos, se exhibiram durante poucos dias, no Paraiso de Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 31—No Theatro Recreativo do Povo realisa-se amanhã uma recita em que toma parte o grupo dramatico Alfredo Guedes, de Lisboa, subindo á scena *A filha do saltimbanco* e um acto de *Felice bergères*.

—No Club Recreativo José Avelino, de Cacilhas, ha hoje baile.

Movimento do porto

Br. e R. da Pr. «Magellan» (Bord.)	1
Af. or. via Suez «Prinzregent» (Ham.)	1
Hamburgo «Cap. Vilano» (Brazil)	1
Bordeus «Amazone» (Brazil)	2
Hav. e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)	2
R. Jan. e Sant. «Belgrano» (Hamb.)	3
Vig. Pall. Liv. e Lond. «Ortega» (Br.)	3
Br. R. Pr. e Pacifico. «Oriana» (Liv.)	5
Pará e Manaus «Rugia» (Hamburgo)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 1/4—6.ª recita de assignatura—Aida.

REPUBLICA—8 1/2—Auto da Barca do Inferno—A bisbilhoteira—N'um rufo.

NACIONAL—8 3/4—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1/2—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—8 1/2—O mano Augusto—Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—O Pae Paulino (revista).

MODERNO—8 1/2—A Capital de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia italiana de opera comica e operetta—O conde de Luxemburgo.

ETOILE—8 e 10—P'ra cá... Nada! (revista).

PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—Apoiado!

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—A massa dos palvantes (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Já te matei!, revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado); Salão Jardim da Graça (comedias, operettas e revistas).

✝

Maria Vicencia Carreira

FALLECEU

José Carreira, Francisco Carreira e sua mulher (ausentes), João Pedro de Souza, Virginia Carreira de Souza Formigal de Moraes e seu marido, João Pedro Carreira de Souza e sua mulher, Augusto Carreira de Sousa e sua mulher, José Carreira de Sousa e sua mulher, Ermelinda Carreira de Souza Lima e seu marido participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito chorada mulher, cunhada, sogra e avó e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas ... horas da ..., sahindo ... ja, Collegio S. Lourenço), para o cemiterio Oriental.

Adelaide Neuparth Ferreira

✝

Falleceu

Antonio Nunes Ferreira, Leopoldo Wagner, sua mulher, filhos e genro, Hermann Wagner, sua mulher e filhos, Augusto Eduardo Neuparth, sua mulher e filho (ausentes), Julio Neuparth, sua mulher e filhos, Adelaide Neuparth Vieira, seu marido, filhos e genro, Palmyra Ferreira Torres e seu marido, dr. Fernando Emygdio da Silva, participam o fallecimento de sua querida mulher e filha, que será sepultada amanhã, 1, saindo o funeral á 1 hora da tarde, da rua Garrett, 17, para o Alto de S. João.

---

22 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

VII

Valentina sentou-se junto do lume. O vento entrava impetuoso pelas fendas do telhado. Contemplando o ... joven tentava ahi lêr um con...

—Nunca ... resolvel-a, dizia ella comsigo—... Se contasse tudo a minha mãe ou a meu pae... E' esquisito, amo-os muito. Mas, n'isto, parecem-me extranhos para com os quaes as conveniencias prohibem tal franqueza. Receio tambem que elles me levem d'aqui, com receio de me verem desposar esse louco, porque não um visionario, um homem que está deante da vida como em frente d'uma ornamentação de barraca.

«Amo um visionario, o amante repellido de Maria Pia. Valentina, minha pequena Valentina, amas um principe de sonhos e eis-te compromettida n'uma paixão impossivel!

«Mas que fazer? Sinto-me desfallecer ás vezes, quando elle vae para a bibliotheca onde está exposta a Ophelia do grande quadro estreito. Pareço-me, n'esses momentos, que desfalleço.

«Meu pae obriga-me a tomar ferro. O doutor prescreve carnes em sangue. Teem inquietações por minha causa. Deixar-me-hei morrer?

«Esta crispação que me estorce as entranhas e o coração mata-me, mata-me com certeza, é é vinte vezes por dia uma espada fria que me trespassa.

«Vamos, Valentina, é preciso dizer-lh'o. Elle casará commigo. A tua fortuna... A sua solidão... Deve aborrecer-se sem apaixonada, elle que tem tanto coração!

«Não sou assim tão feia. Desposar-me-ha. E' preciso dizer-lh'o. Ao menos por bondade, desposar-me-ha.

«E não me amará elle? Eu disponho sempre as coisas de fórma a parecer-lhe má. Que esquisita historia, no fim de contas! Antes de me encontrar com elle, estou resolvida a declarar-lhe sem rodeios: «Carlos, case commigo, para eu não cahir no desespero», mas, logo que elle apparece, as minhas palavras, os meus gestos, a minha attitude combinam-se, contra vontade minha, para lhe tirarem a illusão de imaginar que me impressiona. Porque sou eu assim, porque?

«Bem sei. Parece-me aviltante fazer-lhe comprehender. O meu orgulho de sociedade, toda a minha altivez, estrangulam-me e guardam-me e estou presa nas peias das conveniencias, como entre os muros d'uma solida prisão. Nunca, nunca os meus labios poderão falar, os meus olhos significar, as minhas mãos advertirem.

«E o medo da opinião que elle faria de mim! Isso, principalmente, isso. Se lhe revelasse a minha paixão, mesmo com prudencia, sem duvida avaliar-me-hia mal. Julgar-me-hia semelhante á outra e amar-me-hia como a ella. E não quero isso, não quero. E' preciso que elle sinta um novo sentimento pela minha alma nova.

«Vejamos. Qual será o meio de lhe fazer comprehender tudo?

«Se me decidisse a tingir o cabello? Ha poucos dias, disse, quando estavamos á mesa, que eu devia apparecer com um vestido de seda branca muito alongado, para me assemelhar a uma pequena princesa byzantina encostada ás ameias da torre mais alta, aquella em que vive encerrado o velho mago sarraceno: elle! Asseguro que isso me daria os modos de joven imperial e cruel, os que me são proprios.

«Pois bem, Valentina, precisas tingir os cabellos e mandar arranjar um vestido de brocado branco que tens guardado. Um dia apparecerei assim vestida.

Valentina architectava um sonho sobre tal projecto. Com certeza que Carlos conheceria immediatamente a intenção de lhe agradar. Precipitar-se-hia sobre as mãos da apaixonada, para alcançar o perdão de a ter desconhecido.

O lume continuava a crepitar no fogareiro. Durante muito tempo ainda, a joven olhou para elle, sem nada vêr. Julgava-se segura de percorrer um caminho victorioso.

De subito uma tromba soou, muito proxima, isoladamente. Não lhe responderam a voz de cão algum. Mas, ao longe, outras trombas soaram. Valentina levantou-se, ainda toda commovida. Seria elle, sósinho? Tranquilisou-se immediatamente. Semelhante felicidade não era para ella. Deixou de estar commovida.

A trompa de caça dava agora o sinal de retirar. E, nas notas finaes, muito lamentosos, de uma grande tristeza. Ao longe, as outras trompas e a matilha accentuaram, como um côro em surdina, o desespero dos sons moribundos.

Valentina abriu a porta.

Era elle, a cavallo. Tinha parado e tinha uma das mãos no quadril: Não a viu.

Pela cabeça um pouco curvada, como que escutando, lindamente illuminada pelos reflexos do trigo de cabeça, pelo ondeado escuro da fina barba em ponta, pelos cabellos collados sob a gorra flexivel de velludo verde, pareceu a Valentina um d'esses capitães hespanhoes que figuram nos quadros da velha Hollanda.

No espaço d'um segundo, ella imaginou o romance de ser raptada na garupa do cavallo, de galopar assim agarrada á cintura do cavalleiro, na sombra das estradas e para a hospedaria onde os casaria um mysterioso franciscano, emquanto, lá fóra, a escolta ripostaria ao tiroteio.

Carlos de Cavanon esforçava-se ainda por apprehender as vibrações supremas do ar commovido pelos sons. Finalmente, levantou a cabeça, olhou para a planicie, para as ondulações dos bosques, e, tendo-se voltado, viu Valentina, que o examinava.

—Oh! Já aqui está?

Ella explicou a façanha do nobre *Herodes*. E, por uma subita inspiração, pediu-lhe que emprestasse a sua montada ao filho do taberneiro, a fim d'este ir buscar *Melchior* ou *Gaspar* cognominado «O *Dever*», ao castello. Assim, ella voltaria com maior magestade.

Elle fez o que ella dizia. Carlos e Valentina ficaram sós. Por causa da fadiga, os outros caçadores tinham tomado pela estrada, o que os obrigava a descrever uma grande curva.

Valentina chamou-o immediatamente á parte. Pretextou a urgencia de contar o odio que os Horacios tinham deixado transparecer contra elle. Por que motivo dava elle a sua vida, a sua coragem ao povo estupido e vil?

Animou-se, insinuando que o grande desejo de affeição que elle sentia encontraria corações mais quentes e providos de melhor intelligencia.

—Já o tentei, disse elle—e só tive traições. D'esta vez, o meu erro será menos inutil.

—Procura ser Deus. As almas vis não comprehenderão a grandeza da sua dedicação, nem a do seu amor. A população de Jerusalem não reconheceu a santidade de Christo.

—Christo não aspirou á gratidão. Eu tambem não tenho essas aspirações.

—Christo soffreu a paixão.

—Eu soffro-a.

—Extranha idéa! Ama apenas aquelles que lhe causam dôr!

—Ha muitas *étapes* no amor. Escute a minha opinião, que poderá servir-lhe para o seu casamento. Ama-se primeiro os seres pelas qualidades que se lhes attribue, e é isso sentimento; em segundo, pelas satisfações que nos proporcionam, é a mais bella coisa, o vicio. Finalmente, após estes dois periodos, atinge-se a paixão verdadeira no dia em que damos porque se ama uma creatura pelas suas graves imperfeições. Concebe-se o louco sonho de as resgatar. Concebe-se a sublimidade estupida de vestir á ignorancia o traje da virtude. Só n'esse dia se ama e só n'esse dia se conhece Judas e o Calvario; n'esse dia, representa-se o drama inutil, o mysterio da redempção, o drama sempre inutil.

—Maria Pia.

Valentina murmurou este nome com os olhos baixos.

—Elle nada disse. Olhava para o firmamento immutavelmente branco, no qual crocitava um bando de corvos.

(Continua)

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 4.500:000$000 réis

Dividido em acções do valor de 45$000 réis

Concessionaria do exclusivo do fabrico de phosphoros e isca no continente e ilhas adjacentes

REVENDEDORES GERAES

Em Lisboa: **Nogueira Marques & C.ta, R. da Alfandega, 92-94**

No Porto: **Alves Macedo & Borges, Successores, R. do Bomjardim, 149-153**

LONDON AND BRAZILIAN BANK LIMITED

N. 7, Fokenhouse Yard London, E. C.

Capital do Banco: Libras 2.000:000 sterlinas

Em 100:000 acções de libras, 20 cada uma

Capital subscripto	Libras 2.000:000	ou réis 9.000:000$000
Capital pago	Libras 1.000:000	ou réis 4.500:000$000
Fundo de reserva.	Libras 1.000:000	ou réis 4.500:000$000

Banqueiros: O Banco de Inglaterra e Messrs, Glyn, Mills, Currie & C.a

SUCCURSAES:

Portugal—Lisboa: Rua do Commercio, 96; Gerente, Aug. Schmidt—Porto: F. W. Sellors. **Brazil**—Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Santos, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Curityba e Ceará. **Rio da Prata**—Montevideu, Buenos-Ayres e Rosario. **Estados Unidos**—Nova-York. **França**—Paris (5 Rue Scribe).

Agentes e correspondentes em Africa: Cape Town, Lourenço Marques, Beira, França, Allemanha, Italia, etc.

As succursaes d'este Banco compram e sacam lettras de cambio sobre as principaes praças bancarias e dão saques e cartas de credito sobre as succursaes e banqueiros acima mencionados. Descontam lettras bancarias e commerciaes. Resgatam quaesquer saques das succursaes sobre Portugal e sobre praças estrangeiras. Effectuam a cobrança de dividendos e juros, e compram ou vendem quaesquer fundos publicos, acções, apolices, etc., em Portugal e fóra. Concedem emprestimos a prasos fixos sobre penhor mercantil.

Recebem dinheiro em conta corrente e a praso fixo, a juros convencionaes

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Coroas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Qualidade de tabaco á venda nos estancos e preços a retalho

Charutos finos

Operas, 15 réis; Reinitas e Carmen, 20 réis; Conchitas e Lakmé, 25 réis; Regalia Chica, Margaridas, Aidas e Gamas, 30 réis; Elegantes, Othello e Falstaff, 40 réis; Delicias, 50 réis.

Charutos ordinarios

De folha de Kentucky para picar de 15 e 25 réis.

Cigarrilhas de capa de papel

Rufinas, forte, entre-forte e fraco, Pachás, Incriveis. Em carteiras: de 10 e 12 cigarrilhas, com 8 grammas, **45 réis**—10 e 12 cigarrilhas, com 10 grammas, **55 réis**.—Vascos, Argelinos, Negritas, Lisboetas. Em carteiras: de 20 cigarrilhas, com 20 grammas, **120 réis**.—Viriatos e Egypcios. Em carteiras: de 20 cigarrilhas, com 25 grammas, **150 réis**.

Cigarrilhas de capa de tabaco em carteiras

Mimosos, 10 cigarrilhas com 10 grammas, 60 réis; Elegantes, 12 cigarrilhas com 15 grammas, 90 réis; Coquetes, 12 cigarrilhas com 20 grammas, 120 réis; Chic, 10 cigarrilhas com 20 grammas, 120 réis; Vascos, 20 cigarrilhas com 25 grammas, 150 réis.

Cigarros

Ordinarios, em fio, massinho de 12 cigarros, 30 réis; Marechaes, em fio, massinho de 9 cigarros, 30 réis.

Picados em pacotes

Hollandez, Cachimbo e Duque, 25 gram., 100 réis. 50 gram., 200 réis; 100 gram., 400 réis.—Americano, 12 1/2 gram., 50 réis. 25 gram., 100 réis.—Esmeralda: 50 gram., 200 réis.—Perfeição, Aguia e Superior: 10 gram., 50 réis. 14 gram., 70 réis. 20 gram., 100 réis. 30 gram., 150 réis.—Francez: 15 5/8 gram., 80 réis; 31 1/4 gram., 160 réis.—Paducah e Burley: 14 gram., 70 rs.—Havano, em fio ou repicado: 50 gram., 275 rs. 100 gram., 550 rs.

Rapé secco

Massaroca.—Pacotes: de 50 gram., 250 réis; de 100 gram., 500 réis; de 200 gram., 1$000 réis. Princeza.—Pacotes: de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Reserva.—Pacotes: de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. ✦✦—Pacotes: de 50 gram., 195 réis; de 100 gram., 390 réis; de 200 gram., 780 réis.

Rapé preparado em pacotes

Massaroca.—Pacotes: de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Princeza.—Pacotes: de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Reserva.—Pacotes: de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Mazalipatão.—1.a—Pacotes: de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Vinagrinho.—1.a—Pacotes: de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. ✦✦✦—Vinagrinho e Mazalipatão.—2.a—Pacotes: de 50 gram., 150 réis; de 100 gram., 300 réis; de 200 gram., 600 réis. Estrella, Vinagrinho e Mazalipatão.—3.a—Pacotes: de 11 1/9 gram., 30 réis; de 22 2/9 gram., 60 réis; de 50 gram., 135 réis; de 100 gram., 270 réis; de 200 gram., 540 réis.

Tabaco em pó em pacotes de 100 gram.

Amostrinha, 450 réis; Esturrinho, 400; Esturro e Cidade, 375 réis; Simonte, 350 réis.

Tabaco fabricado exclusivamente para exportação, effectuando a Companhia o embarque

Hollandez A em pacotes de 50 e 100 grammas.—Hollandez B em pacotes de 50 e 100 grammas.—Superior francez em latas de 1:000 e 250 grammas e a granel em pacotes de 50 grammas.—Tabaco prensado (typo Cavendish) em talhadas.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.935:820$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA

Succursal no Porto—**Rua dos Carmelitas, 100, 1.°**

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Aos seus amigos e ex.mos freguezes, BOAS FESTAS da

Sapataria Seculo Vinte

(Casa fundada em 1842)

F. J. CORREIA

Successor de A. J. DOS REIS

Especialidade em calçado de homens, senhoras e creanças. Premiada com as medalhas de ouro e prata nas exposições Industrial Portugueza de 1888 e Universal de Paris de 1889.

63, Rua Nova do Almada, 63—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

A. Padesca ✦ H. von Bonhorst

Medicos dos hospitaes

Consultas de 3 e ás 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.°

TELEPHONE 313

Canções portuguezas

(5.a SÉRIE)

N.° 49—Bairro Alto, fado.	N.° 55—Beijos ao Luar.
» 50—A Vassourinha.	» 56—A noiva.
» 51—Timoneira.	» 57—Fado Robles
» 52—Ecoos da Serra.	» 58—A raptada
» 53—Serenata.	» 59—As carvoeiras
» 54—Fado Galvani.	» 60—Fado Chiado Terrasso

A série completa, 1$000 réis

Salão Neuparth

87, Rua Nova do Almada, 89

CARLO STEFFANINA

Camisaria e Gravataria

MODAS E CONFECÇÕES

Artigos de novidade para homens e senhoras

45 e 47—Rua do Loreto—55, 1.°

Numero telephonico 2.345

MANTEIGA

FINISSIMA DINAMARCA E INGLEZA

As mais puras nacionaes

Magnificos queijos da Serra e de todas as qualidades

Variado sortido em caixas de phantasia para brindes com os mais finos bombons

MANTEIGARIA MIMO

246, RUA DO OURO, 248

PEÇAM

Em toda a parte

VERMOUTH

CINZANO

APERITIVO DE 1.a ORDEM

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.a

e nas principaes mercearias e restaurantes

Empreza de Transportes e Artigos Funebres

Calçada do Marquez de Abrantes, 113 a 117

Funeraes completos com carros dourados e carros forrados de preto. Urnas em pau santo e mogno. Esta empreza tem todos os objectos necessarios para qualquer funeral. Na empreza se dão tabellas a quem as requisitar. A qualquer hora da noite se trata.

1911

José Dias & Dias

Successores de CAMPIÃO & C.a

Dão as boas festas aos seus ex.mos freguezes.

Rua do Amparo, 118

1911

JOÃO SALGADO D'OLIVEIRA

Sapataria Salgado

Deseja festas felizes aos seus ex.mos freguezes.

62, R. de Santo Antão, 64.

1911

D. E. Gouveia & Silva

Successor

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

Deseja festas felizes aos seus freguezes.

84 R. d'Assumpção 86

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.° 110, 2.°

TELEPHONE 3:220

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.°

LISBOA

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços inegualaveis sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

O TURCO DO CALHARIZ

Alfayataria

DE

MIGUEL JOSÉ PEREIRA & C.ª

Variado sortimento de cheviotes, casimiras, diagonaes e flanellas para fatos de todos os preços.
Garante-se a boa qualidade dos forros empregados e o bom acabamento.
Fatos promptos a vestir desde 7$000 réis.
Fazendas a metro desde 700 réis.

Guardas chuvas a 1$000 réis com molas de fechar

Visitem todos o Turco do Calhariz

5—LARGO DO CALHARIZ—6

TELEPHONE—1398

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGENS

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Escriptorio: Rua do Jardim do Tabaco, 62 a 82

TELEGRAMMAS FARINHAS — CODIGOS A. B. C. 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro — TELEPHONES 460 e 1:399

Fabricas a vapor em Lisboa, Xabregas, Sacavem, Santa Iria, Barreiro, Seixal e Coimbra

Farinha para consumo 1.ª, 2.ª, 3.ª qualidades, preços de tabella, descontos vantajosos. Semea superfina, fina e grossa

Farinha especial para exportação em barricas e meias barricas, caixas e saccas

Farinha de milho para consumo e exportação

Massas alimenticias em todas as qualidades e variedades. Massinhas de luxo em pacotes, systema italiano. Massas especiaes para exportação

Bolachas e biscoitos, fabrico esmerado, systema inglez
Bolacha para embarque

Arroz nacional de 1.ª qualidade

Commercio em geral de cereaes e legumes

Tabacaria Malafaia

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

◆◆◆

Figueira da Foz

◆◆◆

Tabacos nacionaes e estrangeiros

FUNDAS

ELASTICAS OU SEM MOLAS

Para evitar os inconvenientes do uso de apparelhos, todos devem lêr o folheto A Hernia e a verdade sobre a sua contenção. Envia-se gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. Martins

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Casa Havaneza

(FUNDADA EM 1865)

GRANDE DEPOSITO DE TABACOS ESTRANGEIROS

A primeira no paiz no seu genero

Importadora directa de charutos da Havana e de cigarros do Egypto. Deposito geral dos productos da Companhia Geral de Tabacos das Filippinas. Representante da Fabrica Suissa de cigarros sem papel e de charutos com ponta de pena. Unica importadora em Portugal dos cigarros de JORRO D'ORAN e com o exclusivo da importação e venda por grosso dos papeis de fumar RAMSES e ZIG-ZAG

124, Rua Garrett, 134 (Chiado) 2, Rua Nova da Trindade, 4

LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 180, rua de S. Julião—LISBOA.

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados e polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á Engommadaria Central.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria—Emilia da Conceição

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfarem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão-Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 2:288, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

AGUA DA CURÍA

Semelhante á de

Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os philtros do corpo humano

Experimentae a AGUA DA CURÍA

DEPOSITARIO:

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone n. 3035

Lambertini

Unico depositario dos celebres pianos

BECHSTEIN

Pianos — Harpas — Harmoniums
de varios auctores

Leitura musical por assignatura

43, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49

LISBOA

CREOSOTAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO:

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleuresias.
Escrofulose. Lymphatismo.
Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres.
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 280 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão do gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes distoriques, montados sobre vulcanite	35$000 réis
» » grampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes grampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

COOPERATIVA PRIMAVERA

Séde—Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Succursal—Rua d'Alcantara, 21-A a 21-C

LISBOA

Especialidade fabrico de pão de todas as qualidades, incluindo o de Vienna, francez, allemão e para diabeticos.

Preços da tabella

Bonus especiaes aos associados

Distribuição domiciliaria em toda a cidade

Telephone—2618

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:288, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

USAE A

Pasta Dentrifica — Opiatodol

A melhor para a alvura dos dentes e saude da bocca como bem o demonstra a analyse chimica a que foi submettida.

Vende-se em toda a parte

Deposito geral: Rua de S. Julião, 182, 1.º